

XIV

CONIC 2014

Inovação e Tecnologia para o Desenvolvimento Profissional

ISSN 2596-2892 (edição online)

ISSN 2446-5089 (edição impressa)



ANAIS

Volume 2 – Ciências da Saúde.

30 de Outubro a 01 de Novembro



unirn.edu.br

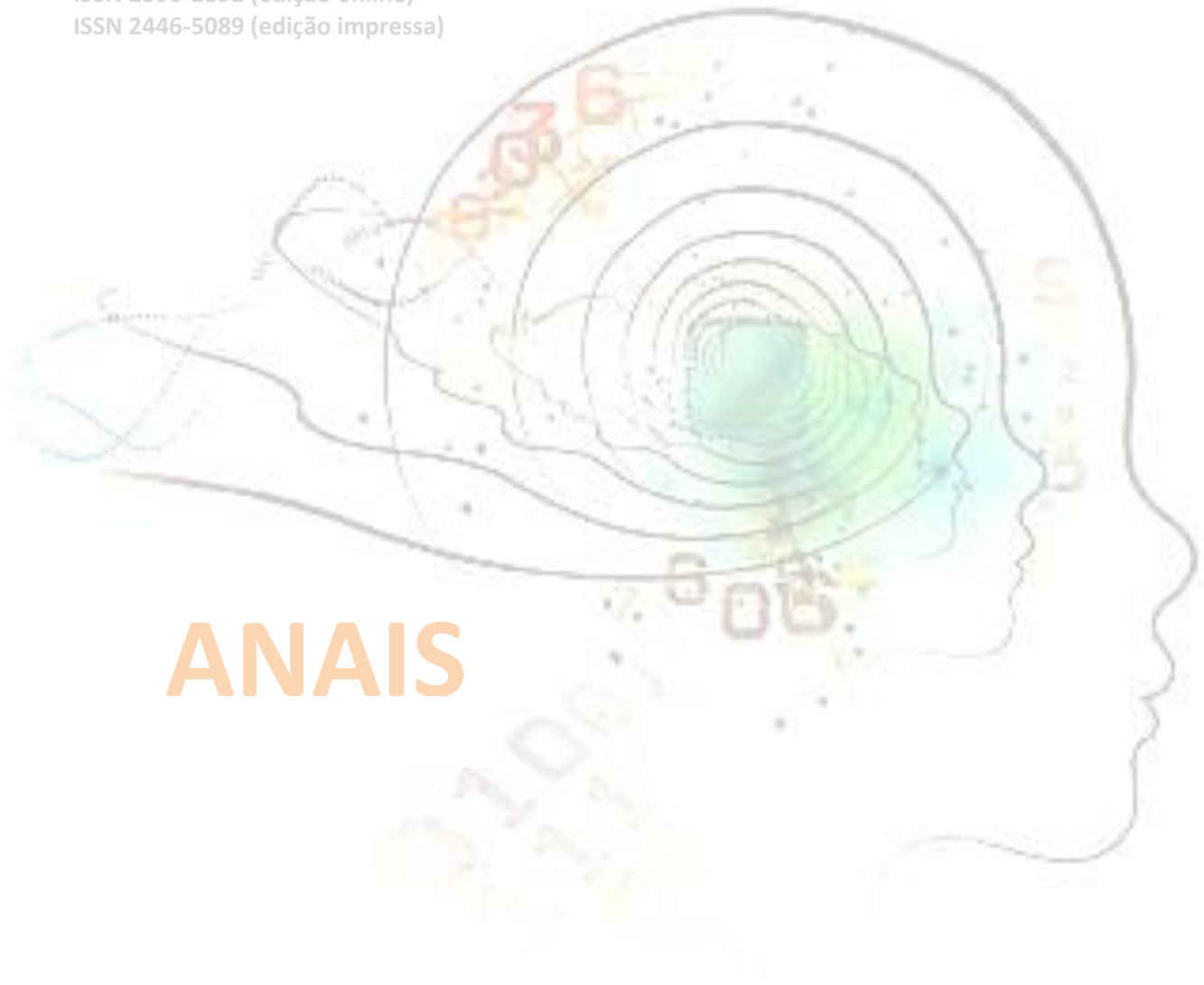
XIV

CONIC 2014

Inovação e Tecnologia para o Desenvolvimento Profissional

ISSN 2596-2892 (edição online)

ISSN 2446-5089 (edição impressa)



ANAIS

Volume 2 – Ciências da Saúde.

30 de Outubro a 01 de Novembro



unirn.edu.br

**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE**

**ANAIS DO CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNI-RN:
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO
PROFISSIONAL**

**NATAL/RN
2014**

ANAIS DO CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CONIC:
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE – UNI-RN
Rua Prefeita Eliane Barros, 2000 – Tirol – Natal/RN – CEP 59.014-540
Portal de Revistas: <http://revistas.unirn.edu.br>

Catálogo na Publicação – Biblioteca do UNI-RN
Setor de Processos Técnicos

C759 Congresso de Iniciação Científica do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (14: 2014: Natal, RN).

Anais do Congresso de Iniciação Científica do UNI-RN: “Inovação e tecnologia para o desenvolvimento profissional”, Natal (RN), 30 de outubro a 01 de novembro de 2014. – Natal: UNI-RN, 2014.

2 v. (I, 512 f.; II, 572 f.)

ISSN 2596-2892 (edição online)

ISSN 2446-5089 (edição impressa)

(Ciências Sociais, Exatas e da Terra; v.1, Ciências da Saúde; v.2)

1. Educação - Resumos. 2. Saúde - Resumos. 3. Empreendedorismo - Resumos. 4. Iniciação Científica - Resumos. I. Centro Universitário do Rio Grande do Norte. II. Título.

RN/UNI-RN/BC

CDU 001(063)

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE

CONSELHO DIRETOR E CHANCELARIA

Presidente da Liga de Ensino do RN – Dr. Manoel de Medeiros Brito
Chanceler do UNI-RN – Dr. Manoel de Medeiros Brito

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO UNI-RN
DIREÇÃO GERAL, ASSESSORIA E APOIO ESTRATÉGICO.

Reitoria do UNI-RN – Prof^o. Daladier Pessoa Cunha Lima
Direção Geral Adjunta – Prof^a. Angela Maria Guerra Fonseca
Assessoria de Planejamento – Prof^o Alcir Veras da Silva
Assessoria de Comunicação e Marketing – Bruno Felix de Araújo
Secretaria Geral – Rosana Karla Pereira Caldas
Prefeitura do Campus – Josefa Arioene Medeiros
Biblioteca – Helena Maria da Silva Barroso

ÁREA ACADÊMICA

Pró-Reitoria Acadêmica – Prof^a. Fátima Cristina de Lara Menezes Medeiros
Controle Acadêmico – Patrícia Falcone Pessoa
Núcleo Didático-Pedagógico – Prof^a. Angela Maria Guerra Fonseca
Coordenação dos Cursos de Administração e Administração com Habilitação
em Marketing – Prof^a Catarina da Silva Souza
Coordenação do Curso de Bacharelado em Sistema de Informação e
Licenciatura em Computação – Prof^a. Livia Maria Martins da Silva
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis – Prof^o. Domingos Carvalho de
Souza
Coordenação do Curso de Direito – Prof^o. Walber Cunha Lima
Coordenação do Curso de Educação Física – Prof^a. Vera Lúcia Bruch
Coordenação do Curso de Enfermagem – Prof^a. Rejane Millions Viana
Meneses
Coordenação do Curso de Fisioterapia – Prof^a. Robson Alves da Silva
Coordenação do Curso de Nutrição – Prof^a. Carina Leite de Araújo Oliveira
Coordenação do Curso de Psicologia – Prof^a. Jordana Celli Bulhões Campos
Núcleo de Pesquisa e Pós-Graduação – Prof^o. Aluisio Alberto Dantas
Núcleo de Extensão Universitária – Prof^a. Ana Maria da Silva Souza

ÁREA ADMINISTRATIVA

Pró-Reitoria Administrativa – Prof^o Édson Luiz Amaral de Oliveira
Setor de Informática – Francisco das Chagas da Silva
Setor de Recursos Humanos – Ana Elizabete de Lara Menezes Spindola
Rodrigues
Setor de Contabilidade – Cláudio Cesar Formiga Barbosa
Setor de Compras, Material e Patrimônio – Dickson Pessoa de Lima
Setor de Serviços Gráficos – Wantoilton Albuquerque

COMISSÃO ORGANIZADORA DO XIV CONGRESSO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA

Núcleo de Pesquisa e Pós-Graduação
Alúcio Alberto Dantas

Representante da Direção Geral
Alcir Veras da Silva

Assessoria de Comunicação e Marketing
Bruno Felix de Araújo

Biblioteca
Helena Maria da Silva Barroso

Curso de Administração e Marketing
Catarina da Silva Souza

Curso de Ciências Contábeis
Domingos Carvalho de Souza

Curso de Direito
Walber Cunha Lima

Curso de Educação Física
Vera Lúcia Bruch

Curso de Enfermagem
Rejane Millions Viana Meneses
Cléa Maria da Costa Moreno

Curso de Fisioterapia
Robson Alves da Silva
André Luiz Silva Davim

Curso de Informática
Lívia Maria Martins da Silva

Curso de Nutrição
Carina Leite de Araujo Oliveira

Curso de Psicologia
Jordana Celli Bulhões Campos

SECRETARIA EXECUTIVA

Alcir Veras da Silva
Alúcio Alberto Dantas
Ana Elizabete de Lara Menezes Spindola Rodrigues
Ana Maria da Silva Souza
Angela Maria Guerra Fonseca
Bruno Felix de Araújo
Carina Leite de Araújo Oliveira
Catarina da Silva Souza
Cláudio Cesar Formiga Barbosa
Dickson Pessoa de Lima
Domingos Carvalho de Souza
Édson Luiz Amaral de Oliveira
Fátima Cristina de Lara Menezes Medeiros
Francisco das Chagas da Silva
Helena Maria da Silva Barroso
Jordana Celli Bulhões Campos
Josefa Arioene Medeiros Dantas
Livia Maria Martins da Silva
Patrícia Falcone Pessoa
Rejane Millions Viana Meneses
Robson Alves da Silva
Romeica Cunha Lima Rosado Batista
Rosana Karla Pereira Caldas
Vânia de Vasconcelos Gico
Vera Lúcia Bruch
Walber Cunha Lima
Wantoilton Albuquerque

APRESENTAÇÃO

O 14º Congresso de Iniciação Científica do Centro Universitário do Rio Grande do Norte, realizado em outubro de 2014, obteve total sucesso. O ano de 2014 marcou o 15º aniversário da Instituição, fazendo com que o Congresso desse ano representasse o ponto alto das celebrações. Assim, todos os integrantes do UNI-RN – professores, alunos e funcionários – se empenharam para que a Iniciação Científica tivesse uma especial atenção, tanto na qualidade quanto na quantidade dos trabalhos produzidos. O planejamento foi feito com antecedência, e tudo ocorreu da melhor maneira possível, pois, durante o Congresso, foram apresentados ótimos trabalhos, com um total de quase um mil apresentações, nos formatos de posters e de relatos verbais. Esses trabalhos, sob a orientação de professores, envolveram cerca de dois mil e duzentos alunos, ou seja, 60% do corpo discente, fato este que faz o UNI-RN se destacar, no âmbito nacional, no incentivo e na efetivação da Iniciação Científica como meio pedagógico para melhorar as atividades acadêmicas da Instituição. Parabéns aos autores dos trabalhos de Iniciação Científica apresentados no 14º CONIC, cujos nomes constam neste Compêndio, prova concreta do elevado padrão acadêmico do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN.

Natal, outubro 2014.

Daladier Pessoa Cunha Lima

Reitor do UNI-RN

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DOS TRABALHOS

ÁREA DE CONHECIMENTO	PROFESSORES AVALIADORES	
EDUCAÇÃO FÍSICA	<p><i>Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes</i> <i>André Luiz Silva Davim</i> <i>Fabiano Henrique Rodrigues Soares</i> <i>Gleidson Mendes Rebouças</i> <i>Ingrid Patricia Barbosa de Oliveira</i> <i>Luciano Alonso Valente dos Santos</i> <i>Filipe Fernandes Oliveira Dantas</i> <i>Marcelo Henrique Alves Ferreira da Silva</i> <i>João Bosco de Castro Guerra</i> <i>Valeska Fernandes de Souza</i></p>	
ENGERMAGEM	<p><i>Ana Maria da Silva Souza</i> <i>Cléa Maria da Costa Moreno</i> <i>Everlane Ferreira Moura</i> <i>Gleidson Mendes Rebouças</i> <i>Hérica Paiva Felismino</i> <i>Izete Soares da S. Dantas Pereira</i> <i>Ilka Soares Pereira Ferreira</i> <i>Joana Darc Dantas Soares</i> <i>Kaline Dantas Magalhães</i> <i>Kétsia Bezerra Medeiros</i></p>	<p><i>Maria Cleia de Oliveira Viana</i> <i>Maria Concebida da c. Garcia</i> <i>Maria das Graças de P. Nicolete</i> <i>Mariluce Oliveira de Araujo</i> <i>Neyla Ivanete G. de F. Alves Bila</i> <i>Patrícia de Cássia B. Fonseca</i> <i>Patrícia Batista B. M. Barbosa</i> <i>Ramon Evangelista dos A. Paiva</i> <i>Rejane Millions Viana Meneses</i></p>
FISIOTERAPIA	<p><i>André Luiz Lima Barreto</i> <i>André Luiz Silva Davim</i> <i>Adriana Jussara de O. Brandão</i> <i>Angelo Augusto P. do Nascimento</i> <i>Catharinne Angélica C. de Farias</i> <i>Denise Dalava Augusto</i> <i>Emerson Levy D. de Almeida Filho</i> <i>Francisco Assis Vieira Lima Junior</i> <i>Francisca Rêgo Oliveira de Araújo</i></p>	<p><i>Kétsia Bezerra Medeiros</i> <i>Larissa Bastos Tavares</i> <i>Luiz Filipe Cerqueira Barbosa</i> <i>Patrícia Cavalcanti da Rocha</i> <i>Patrícia Froes Meyer</i> <i>Robson Alves da Silva</i> <i>Sanny de Aquino Ferreira</i> <i>Tattiane da Silva Alves</i> <i>Valeska Fernandes de Souza</i></p>
NUTRIÇÃO	<p><i>Ana Maria da Silva Souza</i> <i>Andréa Thomé Netto</i> <i>Bianca Arnoud Rodrigues</i> <i>Carina Leite de Araujo Oliveira</i> <i>Célia Regina Barbosa de Araújo</i> <i>Claudia Martins de Oliveira</i> <i>Everlane Ferreira Moura</i> <i>Erika Alessandra Melo Costa</i></p>	<p><i>Gleidson Mendes Rebouças</i> <i>Heleni Aires Clemente</i> <i>Izete Soares da S. Dantas Pereira</i> <i>Juliana Padilha Ramos Neves</i> <i>Kaline Dantas Magalhães</i> <i>Monique Silveira Rosa</i> <i>Valtêmia Porpino Gomes Costa</i></p>
PSICOLOGIA	<p><i>Acácia de Brito Coelho</i> <i>Eudes Basílio de A. Segundo Junior</i> <i>Fernanda Fernandes Gurgel</i> <i>Geórgia Filomena M. S. B. Neves</i> <i>Hérica Paiva Felismino</i> <i>Izabel Christina do N. Feitosa</i> <i>Kaline Dantas Magalhães</i> <i>Luciana Fernandes de M. Azevedo</i> <i>Luiz Augusto M. Mendes Filho</i> <i>Marcílio Rodrigues de Oliveira</i></p>	

Sumário

A ARTE DO KARATÊ NO ÂMBITO ESCOLAR: UMA FERRAMENTA EDUCACIONAL E PEDAGÓGICA	44
A ATIVIDADE FÍSICA E SEUS BENEFÍCIOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS	45
A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I CONSTRUINDO POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM	46
A EDUCAÇÃO FÍSICA VOLTADA PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA	47
A EVASÃO DOS ALUNOS DE ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	48
A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE	49
A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO DO EDUCADOR FÍSICO PARA NÃO SE TORNAR FENÔMENO CORPO-IMAGEM NA SOCIEDADE.	50
A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO APRENDIZAGEM	51
A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	52
A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LUDICAS NO ENSINO APRENDIZAGEM	53
A IMPORTANCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FISICA PARA O ENSINO INFANTIL	54
A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NA RELAÇÃO CINTURA-QUADRIL DE TRABALHADORAS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	55
A IMPORTÂNCIA DO HANDEBOL ADAPTADO NA VIDA DOS DEFICIENTES FÍSICOS.	56
A IMPORTÂNCIA DO JOGO NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA	57
A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO INTERVALADO NA PERFORMANCE DA APTIDÃO FÍSICA EM MILITARES	58

Sumário

A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA EM PESSOAS HIPERTENSAS	59
A INFLUÊNCIA DA INTERVENÇÃO PROPRIOCEPTIVA NO EQUILÍBRIO NEUROMUSCULAR EM LESADOS MEDULARES (ESTUDO PILOTO)	60
A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NO TREINAMENTO RESISTIDO	61
A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DOS TREINAMENTOS RESISTIDOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS	62
A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA ESPORTIVA NA AQUISIÇÃO DE VALORES EM ADOLESCENTES.	63
A INFLUÊNCIA DO HIDROTREINAMENTO NA DENSIDADE MINERAL ÓSSEA EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA	64
A INFLUÊNCIA DO SOMATOTIPO NOS RESULTADOS DOS SALTOS VERTICAIS EM BASQUETE	65
A PRÁTICA ESPORTIVA NA ESCOLA	66
A RELAÇÃO DA VIGOREXIA COM O DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS EM FISCULTURISTAS.	67
A RELAÇÃO DAS FIBRAS MUSCULARES COM AS IMPRESSÕES DIGITAIS COM PESSOAS PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO	68
A SITUAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE TRABALHAM EM ESCOLAS	69
A VISÃO DO CORPO DOCENTE SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	70
A VISÃO DOS PAIS SOBRE A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO FISICA ADAPTADA PARA ALUNOS COM DEFICIENCIA NA ESCOLA MADRE FITZBACH	71
ANALISAR IMC DOS ADOLESCENTES PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO E SEDENTÁRIOS	72
ANÁLISE COMPARATIVA DE EQUILÍBRIO UNIPODAL ENTRE MULHERES	73

Sumário

ANÁLISE COMPARATIVA DO GANHO DE POTÊNCIA MUSCULAR NOS MEMBROS INFERIORES EM SENHORAS, ENTRE 60 E 75 ANOS, PRATICANTES DO HIDROTREINAMENTO, CONFORME A FREQUÊNCIA SEMANAL E A PRÁTICA DA ATIVIDADE.	74
ANÁLISE DA INFLUENCIA DO ALONGAMENTO PRÉ-TREINO NA POTENCIA DE MEMBROS INFERIORES EM JOVENS PRATICANTES DE VOLEIBOL	75
ANÁLISE DA RESISTÊNCIA ABDOMINAL DE MULHERES PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO	76
ANÁLISE DAS VARIÁVEIS MOTORAS E COMPOSIÇÃO CORPORAL EM LESADOS MEDULARES NA PRÁTICA DE ESPORTES	77
ANALISE DE PREENSÃO PALMAR ENTRE ATLETAS DE JUDO E JIU JITSU	78
ANALISE DE RENDIMENTO EM JOGADORES DE FUTEBOL SUB-20 NO PERÍODO DE TREINAMENTO E DESTREINAMENTO.	79
ANALISE DE VELOCIDADE EM JOVENS PRATICANTES DE FUTEBOL	80
ANÁLISE DO CONHECIMENTO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA ACERCA DA MUSCULAÇÃO PARA ADOLESCENTES	81
ANÁLISE DO DESEMPENHO TÉCNICO EM ESCOLINHA DE FUTSAL	82
ANÁLISE DO DESEMPENHO TÉCNICO EM ESCOLINHA DE FUTSAL...	83
ANALISE DO PERFIL DO ESTILO DE VIDA INDIVIDUAL DOS ESTUDANTES DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE – IFRN	84
ANÁLISE DO USO DE SUPLEMENTAÇÃO PELOS PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO EM ACADEMIAS DE NATAL/RN	85
ANÁLISE DOS CONCEITOS E MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DO CONTROLE POSTURAL EM SERES HUMANOS – UMA BREVE REVISÃO	86
ANÁLISE DOS EFEITOS DE UM PROGRAMA DE GINÁSTICA LABORAL NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS OCUPACIONAIS	87
ANÁLISE DOS FATORES MOTIVACIONAIS DIRECIONADOS AOS TREINAMENTOS E AOS JOGOS DE ATLETAS PROFISSIONAIS DE FUTEBOL DE CAMPO	88

Sumário

ANÁLISE DOS NÍVEIS DE POTÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES EM MULHERES IDOSAS PRATICANTES DE HIDROTREINAMENTO.	89
ANÁLISE DOS SALTOS PARA O TREINAMENTO EM CRIANÇAS	90
ANÁLISE ELETROMIOGRÁFICA DO AGACHAMENTO EM DIFERENTES VARIAÇÕES – FRONTAL E POSTERIOR	91
ANÁLISE SOBRE A ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA PRECOCE COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES	92
ANÁLISE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO FÍSICA PARA OS PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO	93
AS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	94
ASSOCIAÇÃO ENTRE EQUILÍBRIO, COORDENAÇÃO E AGILIDADE ENTRE IDOSOS PRATICANTES DE CAMINHADA E TREINAMENTO FUNCIONAL.	95
ASSOCIAÇÃO ENTRE FLEXIBILIDADE E POTÊNCIA COM A PRÁTICA DE MUSCULAÇÃO E CAMINHADA EM INDIVÍDUOS IDOSOS.	96
ASSOCIAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA, SINTOMAS DE DOR, CAPACIDADE FUNCIONAL E FLEXIBILIDADE EM MULHERES COM ARTRITE REUMATOIDE	97
ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE	98
AVALIAÇÃO DA APTIDÃO FÍSICA NO FUTEBOL DE AMPUTADOS	99
AVALIAÇÃO DA FORÇA EM MULHERES DURANTE TRÊS FASES: PRÉ-MENSTRUAL, MENSTRUAL E NORMAL.	100
AVALIAÇÃO DA FORÇA EXPLOSIVA DOS MEMBROS INFERIORES EM GOLEIROS DE FUTEBOL	101
AVALIAÇÃO DA FORÇA GLOBAL E FLEXIBILIDADE EM IDOSAS PRATICANTES DE HIDROTREINAMENTO - PROJETO DE PESQUISA	102
AVALIAÇÃO DE IMC DE ATLETAS DE FUTEBOL AMERICANO	103

Sumário

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE AUTOSSALVAMENTO AQUÁTICO EM CRIANÇAS ENTRE 4 A 8 ANOS APÓS PROGRAMA ESPECÍFICO DE TREINAMENTO.	104
AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO ESTÁTICO DE DEFICIENTES VISUAIS ATIVOS E SEDENTÁRIOS	105
AVALIAR CONDICIONAMENTO ANAERÓBIO EM ATLETAS DE MUAY THAI ATRAVÉS DO TESTE DE PAIVA & DEL VECCHIO.	106
BENEFÍCIOS DA DANÇA NA TERCEIRA IDADE: QUALIDADE DE VIDA	107
BENEFÍCIOS DA GINÁSTICA LABORAL NO COTIDIANO DO TRABALHADOR	108
BENEFÍCIOS DA LUTA OLÍMPICA NO AMBIENTE ESCOLAR	109
BENEFÍCIOS DA MUSCULAÇÃO NA IMAGEM CORPORAL EM MULHERES	110
BENEFÍCIOS DA PLIOMETRIA NAS DIVERSAS MODALIDADES ESPORTIVAS	111
BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DO BASQUETEBOL EM CADEIRAS DE RODAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA	112
BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DO ALONGAMENTO ANTES DO TREINO DE HIPERTROFIA.	113
BETA ALANINA: UM NOVO RECURSO ERGOGÊNICO	114
COMO A PRÁTICA DA GINÁSTICA COLETIVA PODE CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E FISIOLÓGICO EM MULHERES	115
COMO O AVANÇO DA TECNOLOGIA NOS VIDEO-GAMES PODE AUXILIAR NO COMBATE A OBESIDADE INFANTIL	116
COMPARAÇÃO NO NÍVEL DE ESTRESSE DE MILITARES DA GUARDA DO QUARTEL E DA MONTARIA NA CAVALARIA DA PM/RN	117
COMPARAR OS RESULTADOS DA RESISTÊNCIA AERÓBIA DE JOGADORES DA CATEGORIA DE BASE DE FUTEBOL	118

Sumário

CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA	119
CONSCIENTIZAÇÃO: A QUALIDADE DE VIDA DA DANÇA DE SALÃO PARA O IDOSO	120
CONTEÚDOS FÍSIO-ANATÔMICOS COMO BASE PEDAGÓGICA PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	121
CORRELAÇÃO DO ALONGAMENTO E SEU EFEITO AGUDO SOBRE A POTÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES, EM ATLETAS DE HANDEBOLDE AREIA FEMININO	122
CORRELAÇÃO ENTRE A SÍNDROME DE BURNOUT E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM PROFESSORES DA UNI-RN	123
DADOS MORFOLÓGICOS DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO COLÉGIO IMPACTO	124
DANÇANDO EM BUSCA DE UMA QUALIDADE DE VIDA	125
DESEMPENHO MOTOR DE JOVENS PRATICANTES DE FUTEBOL DE AREIA	126
DESEMPENHO MOTOR EM CRIANÇAS EM ADOLESCENTES PRATICANTES DE ATIVIDADES DESPORTIVAS	127
DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS DE CRIANÇAS PRATICANTES DE FUTEBOL EM SÃO JOSÉ DE MIPIBU/RN.	128
DIFERENÇA NA PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO, RESPOSTA FISIOLÓGICA E RESPOSTA AFETIVA ENTRE DUAS MODALIDADES DE TREINAMENTO NEUROMUSCULAR.	129
DIFERENÇAS DOS ASPECTOS FUNCIONAIS ENTRE IDOSOS QUE PRATICAM ATIVIDADE FÍSICA REGULARMENTE E IDOSOS SEDENTÁRIOS	130
DISCRIMINAÇÃO DE GÊNERO NO ESPORTE DE RENDIMENTO A NÍVEL ESCOLAR	131
EDUCAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO: QUAL EDUCAÇÃO?	132
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O ATLETISMO E SUAS POSSIBILIDADES PRÁTICAS.	133

Sumário

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	134
EFEITO AGUDO DA FORÇA GLOBAL EM VAQUEIROS ENTRE 20 A 50 ANOS DO PARQUE NOSSA SENHORA APARECIDA DA CIDADE DE PAULO DO POTENGI/RN	135
EFEITO AGUDO DE FLEXIBILIDADE DO TRONCO NOS PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO E SPINNING	136
EFEITO AGUDO DE UMA SESSÃO DE EXERCÍCIO AERÓBIO NA ATIVIDADE ELETROMIOGRÁFICA DA MUSCULATURA DO TRONCO E DOS MEMBROS INFERIORES DURANTE O AGACHAMENTO	137
EFEITO AGUDO DO EXERCÍCIO MODERADO CONTÍNUO E INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE NA PRESSÃO ARTERIAL	138
EFEITO AGUDO DO TREINAMENTO CONCORRENTE NA HIPOTENSÃO PÓS-EXERCÍCIO (HPE) DE IDOSOS HIPERTENSOS	139
EFEITO AGUDO DO TREINAMENTO RESISTIDO, AERÓBICO E CONCORRENTE NO CONTROLE GLICÊMICO DE DIABETES TIPO 1.	140
EFEITO AGUDO NA GLICEMIA CAPILAR APÓS UMA SESSÃO DE EXERCÍCIO RESISTIDO EM INDIVÍDUO PORTADOR DE DIABETES MELLITUS I	141
EFEITO DA ATIVIDADE FÍSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE IDOSOS	142
EFEITO DA CONCENTRAÇÃO DE LACTATO SOBRE A FORÇA DE PREENSÃO MANUAL EM ATLETAS DE JUDÔ E JIU JITSU	143
EFEITO DO TREINAMENTO COM TUBO THERA-BAND NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS	144
EFEITO DO TREINAMENTO FUNCIONAL ASSOCIADO AO TREINAMENTO RESISTIDO NA COMPOSIÇÃO CORPORAL E VARIÁVEIS HEMODINÂMICAS DE PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO.	145
EFEITO DO TREINAMENTO PLIOMÉTRICO NA POTENCIA DE MEMBROS INFERIORES DE MULHERES PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO.	146
EFEITO DO TREINAMENTO RESISTIDO NOS NÍVEIS DE APTIDÃO FÍSICA, COMPOSIÇÃO CORPORAL E ANÁLISE DE TENDÊNCIA POSTURAL EM INDIVÍDUOS TREINADOS POR CONTA PRÓPRIA	147
EFEITOS DA CAFEÍNA NO TREINAMENTO DE FORÇA	148

Sumário

EFEITOS DA CAFEÍNA NO TREINAMENTO DE FORÇA...	149
EFEITOS E COMPARAÇÃO ENTRE AS PRÁTICA DE HATHA YOGA E KUNDALINI YOGA SOBRE O ESTRESSE, ANSIEDADE, DEPRESSÃO E QUALIDADE DO SONO.	150
EFICÁCIA DA AEROBIOSE EM JEJUM EM ATLETAS E EM PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA	151
EQUILÍBRIO ENTRE PRATICANTES DE STAND UP PADDLE E PESSOAS ATIVAS COM IDADE DE 35 A 60 ANOS	152
EXERCÍCIOS FÍSICOS NA GRAVIDEZ: A IMPORTÂNCIA PARA A SAÚDE DA MÃE E FILHO	153
FATORES DE ADESÃO E MANUTENÇÃO A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DE IDOSOS FREQUENTADORES DAS ACADEMIAS DA TERCEIRA IDADE (ATI).	154
FATORES DESMOTIVADORES NA DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	155
FATORES E PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR	156
FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS EM ACADEMIAS DE RUA	157
FLEXIBILIDADE E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA E MUSCULAÇÃO	158
FLEXIBILIDADE EM IDOSOS	159
FORÇA EXPLOSIVA DE MEMBROS INFERIORES E SUPERIORES DE ATLETAS DE HANDEBOL E PESSOAS NÃO ATIVAS	160
FRUSTRAÇÕES DAS CRIANÇA NOS PRIMEIROS MESES DO BALLET.	161
GANHO DE POTÊNCIA ATRAVÉS DO TREINAMENTO PLIOMÉTRICO	162
GINÁSTICA LABORAL SOBRE REGIÕES CORPORAIS ACOMETIDAS DE DOR DE TRABALHADORES OCUPACIONAIS DE UM SETOR DE TELEMARKETING DE UMA ASSOCIAÇÃO FILANTRÓPICA DE NATAL/RN.	163

Sumário

HERDABILIDADE DA CAPACIDADE AERÓBIA EM PARES DE GÊMEOS	164
INCIDENCIA DE DESVIO POTURAL EM PRATICANTES DE MUCULAÇÃO.	165
INFLUÊNCIA DA INICIAÇÃO ESPORTIVA NO DESEMPENHO ESCOLAR DE CRIANÇAS NA PERIFERIA DA CIDADE DE NATAL/RN	166
INFLUÊNCIA DA OBESIDADE NA QUALIDADE DE SONO EM MULHERES SEDENTÁRIAS ENTRE 18 E 45 ANOS.	167
INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO FUNCIONAL NA SAÚDE E NA QUALIDADE DE VIDA DOS PRATICANTES DESSA MODALIDADE EM NATAL/RN	168
INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO RESISTIDO NA MELHORA DA FLEXIBILIDADE DE IDOSOS	169
INFLUÊNCIAS DO CURSO DE FORMAÇÃO NO CONDICIONAMENTO FÍSICO E NA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE POLICIAIS MILITARES DO CURSO DE OPERAÇÕES POLICIAIS DO CHOQUE (COPC).	170
INOVAÇÃO TECNOLÓGICA.	171
INVESTIGAR EM PRATICANTES DE JIU-JITSU O NÍVEL DE DESEMPENHO AERÓBIO.	172
JUDÔ APLICADO PARA CRIANÇAS DE 5 A 8 ANOS	173
MATERIAL DE TRABALHO E CRIATIVIDADE: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS MUNICÍPAIS DE CEARÁ MIRIM.	174
METODOLOGIAS UTILIZADAS NA INICIAÇÃO DO JUDÔ EM CRIANÇAS	175
METODOS DE PREVENÇÃO QUE O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FISICA DEVE TOMAR EM SITUAÇÕES DE BULLYING	176
METODOS E ANALISES PARA LESÕES EM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO	177
MICROEMULSÃO COMO POTENCIAL ANTIINFLAMATÓRIO E NOVO SISTEMA DE LIBERAÇÃO DE FÁRMACOS: ENSAIO EXPERIMENTAL DE LESÃO MUSCULAR	178

Sumário

MOTIVAÇÃO DA TERCEIRA IDADE A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA	179
MUSCULAÇÃO ALIADA AO EMAGRECIMENTO	180
NÍVEIS DE CORTISOL E OUTRAS VARIÁVEIS DE SAÚDE EM ATLETAS DE FISCULTURISMO EM PRÉ-COMPETIÇÃO: PROJETO DE PESQUISA.	181
NÍVEIS DE FLEXIBILIDADE E INDICE DE MASSA CORPORAL DE ESCOLARES PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE FUTEBOL DE AREIA.	182
NÍVEIS DE FORÇA NOS MEMBROS SUPERIORES EM JOVENS ATLETAS DE VOLEIBOL	183
NÍVEL DE CONHECIMENTO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O DIABETES E SUA RELAÇÃO COM A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS	184
NÍVEL DE COORDENAÇÃO MOTORA EM ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNI-RN	185
NÍVEL DE IMC EM INGRESSANTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	186
O BALLE CLÁSSICO COMO FONTE DE CONSCIÊNCIA CORPORAL E SAÚDE	187
O EFEITO DA CAPOEIRA NA POTÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES NO TESTE DE IMPULSÃO VERTICAL NO TAPETE DE FORÇA.	188
O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE PUBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	189
O FUTEBOL COMO AGENTE DE INCLUSÃO SOCIAL	190
O NÍVEL DE FLEXIBILIDADE DOS PRATICANTES DE CAPOEIRA DA UNI RN	191
O STRESS E SUA LIGAÇÃO DIRETA AO SEDENTARISMO EM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL.	192
O TREINAMENTO FUNCIONAL E A MELHORA DA QUALIDADE FÍSICA EM JOVENS E ADULTOS.	193

Sumário

OBSERVAÇÕES ACERCA DA DANÇA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS.	194
OBSTÁCULOS ENCONTRADOS PELAS GESTANTES PARA A PRÁTICA DO EXERCÍCIO FÍSICO	195
OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS RESISTIDOS NA QUALIDADE DE VIDA PÓS O TRANSPLANTE RENAL	196
OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA REGULAR DE EXERCÍCIOS FÍSICOS AERÓBIOS EM OBESOS	197
OS BENEFÍCIOS DO BOXE CHINÊS PARA ADOLESCENTES EM IDADE ESCOLAR	198
OS BENEFÍCIOS DO BOXE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL	199
OS BENEFÍCIOS DOS EXERCÍCIOS FUNCIONAIS EM PRATICANTES DE SURFE NO RIO GRANDE DO NORTE	200
PATOLOGIAS CRONICO-DEGENERATIVAS DEGENERATIVAS DECORRENTES DO SEDENTARISMO	201
PERCEPÇÃO DA AUTOIMAGEM DE PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO	202
PERCEPÇÃO DA MELHORA NA SAÚDE EM PESSOAS DE MEIA IDADE QUE PRATICAM MUSCULAÇÃO	203
PERDA DE PESO EM ATLETAS DE MMA NOS PERÍODOS PRÉ-COMPETITIVOS	204
PERFIL ANTROPOMÉTRICO DOS PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO	205
PERFIL DE CONHECIMENTO SOBRE REPOSIÇÃO HÍDRICA DE CICLISTAS AMADORES	206
PRÁTICA DO VOLEIBOL NA REDE PÚBLICA DE ENSINO - UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL	207
PREJUÍZO À SAÚDE NA PRÁTICA DE REDUÇÃO DO PESO CORPORAL EM JUDOCAS NO PERÍODO PRÉ-COMPETIÇÃO	208

Sumário

PREVALÊNCIA DE LESÕES EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO	209
PRINCÍPIOS DA CORRIDA DE ORIENTAÇÃO PARA DEFICIENTES VISUAIS	210
PROJETOS DE INCENTIVO A PRÁTICA DE ESPORTES NAS ESCOLAS	211
QUAL O MOTIVO QUE LEVAM OS PAIS A MATRICULAREM SEUS FILHOS NA NATAÇÃO.	212
QUALIDADE DE VIDA DOS PATINADORES DE NATAL	213
QUALIDADE DE VIDA E APTIDÃO FÍSICA DOS IDOSOS.	214
RELAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO COM NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE JOVENS ADULTOS.	215
RELAÇÃO DAS DOENÇAS FISIOPATOLÓGICAS NÃO-TRANSMISSÍVEIS COM A AUSÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA	216
RELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E A PREVALÊNCIA DE SOBREPESOS EM DISCENTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO UNI-RN	217
RESISTÊNCIA ABDOMINAL DOS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE JIU JITSU	218
RESISTÊNCIA DA FORÇA ISOMÉTRICA E ESTABILIDADE DA MUSCULATURA DO "CORE" EM PRATICANTES DE CROSSFIT E MUSCULAÇÃO.	219
RESISTÊNCIA DE FORÇA ISOMÉTRICA DA MUSCULATURA DO "CORE" EM PRATICANTES DE JUDÔ E JIU-JITSU.	220
RESISTÊNCIA MUSCULAR DOS MEMBROS SUPERIORES DAS ALUNAS DO SEGUNDO PERÍODO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNI-RN	221
RESPOSTA AGUDA DO EXERCÍCIO FÍSICO EM PORTADORES DE DIABETES MELITUS TIPO 1.	222
SITUAÇÕES E NÍVEIS DE ESTRESSE EM PARATLETAS DA NATAÇÃO PARALÍMPICA DURANTE A FASE NACIONAL CAIXA LOTERIAS	223

Sumário

SOMATOTIPO, DERMATOGLIFIA E VALÊNCIAS FÍSICAS NO HANDEBOL: ESTUDO COMPARATIVO DE UM TIME FEMININO DE HANDEBOL DE QUADRA E AREIA.	224
TESTE DE RESISTÊNCIA MUSCULAR EM MEMBROS SUPERIORES EM ADOLESCENTES	225
TREINAMENTO DE FORÇA EM ADOLESCENTES: BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS	226
TREINAMENTO FUNCIONAL PARA PESSOA COM AMIOTROFIA ESPINHAL: UM ESTUDO DE CASO	227
TRIATLHON PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS	228
ZUMBA FITNESS DANÇA MUNDIAL DE GRANDES RESULTADOS	229
A COMUNICAÇÃO DO ENFERMEIRO COM FAMILIARES DIANTE DOS CUIDADOS PALIATIVOS	231
A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DOS DISTÚRBIOS HIPERTENSIVOS NA GRAVIDEZ	232
A IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NO AMBIENTE HOSPITALAR	233
A IMPORTÂNCIA DE SER DOADOR DE MEDULA ÓSSEA	234
A INFLUÊNCIA DOS CONTRACEPTIVOS ORAIS NO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO	235
A MUSICOTERAPIA COMO UM RECURSO INTEGRATIVO NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM UNIDADE HOSPITALAR	236
A PRÁTICA DO TAI CHI CHUAN EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	237
A RELEVÂNCIA DA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA DE SINAIS PARA OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE.	238
A VISÃO DA ENFERMAGEM PARA A PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE RENAL CRÔNICO	239

Sumário

A VISÃO DO ENFERMEIRO NEFROLOGISTA PERANTE AS INTERCORRÊNCIAS EM HEMODIÁLISE	240
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON	241
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE HANSENÍASE	242
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE SUBMETIDO À VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA	243
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DIANTE DO ABORTAMENTO PROVOCADO POR ADOLESCENTES	244
ATENÇÃO E CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DO PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV).	245
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO À CRIANÇA PORTADORA DE TRANSTORNO AUTÍSTICO E SEUS FAMILIARES.	246
CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE A DENGUE – (VÍDEO Nº12)	247
CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE A DIABETES – (VÍDEO Nº 14)	248
CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE ALZHEIMER – (VÍDEO Nº20)	249
CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE BULIMIA – (VÍDEO Nº 15)	250
CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE CÂNCER DE MAMA FEMININO – (VÍDEO Nº13)	251
CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL – (VÍDEO Nº 17)	252
CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE LEUCEMIA – (VÍDEO Nº19)	253
CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE O ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE) – (VÍDEO Nº 18)	254

Sumário

CASOS DE CÂNCER REGISTRADO NO RIO GRANDE DO NORTE: 2009 A 2013	255
CONHECIMENTO DE PROFESSORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SOBRE NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS	256
CONHECIMENTOS DAS LACTANTES SOBRE A AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA ATÉ OS SEIS PRIMEIROS MESES DE VIDA DO RECÉM NASCIDO	257
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTE PORTADOR DA SÍNDROME DE OTELO COMPULSIVO	258
EBOLA: A IMPORTÂNCIA DA BIOSSEGURANÇA AO CUIDAR DE PESSOAS INFECTADAS.	259
GLOSSÁRIO DE NOMES E EXPRESSÕES POPULARES PARA ENFERMIDADES	260
HIPEREMESE GRAVIDICA E SUAS MULTICAUSALIDADES	261
HPV: UMA AMEAÇA À SAÚDE PÚBLICA	262
INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO NO CÂNCER DE MAMA.	263
L.E.R.: NÃO CAIA NA REPETITIVIDADE, EXERCITE-SE	264
LITOTRIPSIA EXTRACORPÓREA POR ONDAS DE CHOQUE, UM ESTUDO DE CONHECIMENTO DESTINADO Á ENFERMAGEM.	265
MECANISMOS DE LESÃO EM VÍTIMAS DE TRAUMATISMO RAQUIMEDULAR	266
MITOS E CRENÇAS QUE LEVAM AO DESMAME PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO	267
MORTALIDADE INFANTIL POR CAUSAS EVITÁVEIS: UMA PREOCUPAÇÃO PARA A SAÚDE PÚBLICA	268
MUCOPOLISSACARIDOSE – O PAPEL DO ENFERMEIRO DIANTE DESTA SÍNDROME.	269

Sumário

O ENFERMEIRO DIANTE DA TERMINALIDADE: COMPORTAMENTO DESTES PROFISSIONAL FRENTE AO FIM DA VIDA.	270
O ESTRESSE E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM	271
O TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE E AS DIFICULDADES PARA A SUA ACEITAÇÃO	272
PNEUMONIA VENTILATÓRIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA	273
PRÁTICAS COMPLEMENTARES E CORPORAIS COMO GERENCIAMENTO DO ESTRESSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	274
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DO UNI-RN: UMA NOVA MODALIDADE DO CUIDAR EM ENFERMAGEM	275
PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA AO USO DE VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA (VMI)	276
PROFISSIONAIS DA SAÚDE MARCADOS PELA SÍNDROME DE BURNOUT	277
QUANDO A TECNOLOGIA SOBREPÕE A DIGNIDADE HUMANA NA TERMINALIDADE DA VIDA: UMA DISCUSSÃO À LUZ DA BIOÉTICA.	278
REAÇÕES TRANSFUSIONAIS IMEDIATAS	279
SENTIMENTOS SOBRE A TERMINALIDADE DA VIDA À LUZ DOS CUIDADOS PALIATIVOS	280
TEA - TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	281
TERAPIA LARVAL VERSUS PAPAÍNA À 10%: INDICAÇÕES, VANTAGENS E DESVANTAGENS TERAPÊUTICAS EM LESÕES NECRÓTICAS	282
TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA: DÚVIDAS E DESAFIOS	283
ÚLCERAS POR PRESSÃO: A INTEGRALIDADE DO CUIDADO	284

Sumário

USO DA TERAPIA LARVAL NO TRATAMENTO DE FERIDAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	285
VANTAGENS E DESVANTAGENS DAS TÉCNICAS DE REVESTIMENTO CUTÂNEO NO TRATAMENTO DE PACIENTES QUEIMADOS	286
A BIOFÍSICA E SUA INTERAÇÃO COM O TREINAMENTO DE FORÇA E REABILITAÇÃO FUNCIONAL	288
A FISIOTERAPIA NA INTERVENÇÃO À ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	289
A INFLUÊNCIA DE UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR NA PERCEPÇÃO E NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES CARDIOPATAS.	290
A UTILIZAÇÃO DA TERMOTERAPIA NO TRABALHO DE PARTO	291
ABORDAGENS ATUAIS NO TRATAMENTO E ACOMPANHAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA (ELA)	292
ALTERAÇÕES PULMONARES EM CIRURGIA ABDOMINAL ALTA	293
ALTERAÇÕES PULMONARES NAS CIRURGIAS TORACICAS	294
ANÁLISE DA EFICÁCIA DE MÉTODOS DIDÁTICOS APLICADOS AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA ANATOMIA HUMANA	295
ANÁLISE DA MEDIDA DE INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	296
ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA EM ATLETAS CADEIRANTES COM LESÃO MEDULAR PRATICANTES DE BASQUETEBOL	297
ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE OS VALORES DA BIOIMPEDÂNCIA E ÍNDICE FUNCIONAL EM MULHERES IDOSAS.	298
ANÁLISE DO NÍVEL DE ESTRESSE DO PACIENTE RESTRITO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA E SEUS EFEITOS SOBRE OS VALORES HEMODINÂMICOS	299
ANÁLISE DO PROCESSO DE DESMAME NAS UTIS DO MUNICÍPIO DE NATAL/RN	300

Sumário

ANÁLISE ERGONÔMICA DA CONVENIÊNCIA BOM DE PREÇO	301
ANÁLISE ERGONÔMICA DA SECRETARIA GERAL DE UMA IES	302
ANÁLISE ERGONÔMICA DE UM MERCADINHO NA CIDADE DE SERRINHA/RN	303
ANÁLISE ERGONÔMICA EM UMA VIDRAÇARIA EM NATAL/RN	304
ANALISE ERGONOMICA EM UMA SALA DE CIRURGIA OFTALMOLOGICA	305
ANÁLISE ERGONÔMICA DO POSTO DE TRABALHO DE AUXILIARES ADMINISTRATIVOS	306
ANLISE DA SAÚDE OCUPACIONAL DOS CABELEIREIROS	307
APLICABILIDADE DA ELETROTERRAPIA NO TRATAMENTO DE ESTRIAS	308
ARTRITE REUMATOIDE: UM RELATO DE CASO	309
ATUAÇÃO DA MONITORIA EM ANATOMIA HUMANA NO INCENTIVO À APRENDIZAGEM UTILIZANDO VIDEOAULAS	310
AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	311
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO DE MULHERES OBESAS ATENDIDAS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA.	312
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO E SONOLÊNCIA DIURNA NAS FASES AGUDA E CRÔNICA DOS PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO	313
AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	314
AVALIAÇÃO DO POTENCIAL CICATRIZANTE DO ÓLEO DE RÃ-TOURO PURO E EM MICROEMULSÃO EM MODELO EXPERIMENTAL DE LESÃO CUTÂNEA	315

Sumário

AVALIAÇÃO DO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	316
AVALIAÇÃO DO SONO E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NAS FASES AGUDA E CRÔNICA	317
AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DOS PADRÕES E PROJEÇÕES EM RELAÇÃO À QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES DE FISIOTERAPIA.	318
AVALIAÇÃO PSICOMOTORA EM CRIANÇAS DE 15 A 24 MESES	319
BIOFÍSICA DA AUDIÇÃO	320
BIOFÍSICA DA AUSCULTA PULMONAR	321
BIOFÍSICA DA FONAÇÃO	322
BIOFÍSICA DO CORAÇÃO	323
BIOFÍSICA DO SISTEMA RENAL	324
BIOFÍSICA E CROMOTERAPIA	325
BRONQUIOLITE	326
CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE A BULIMIA – (VÍDEO Nº 27)	327
CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE A ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA- ELA – (VÍDEO Nº 33)	328
CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE A HIPERTENSÃO ARTERIAL – (VÍDEO Nº 31)	329
CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE A OBESIDADE INFANTIL – (VÍDEO Nº 29)	330

Sumário

CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE ARTROSE - (VÍDEO Nº 32)	331
CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE CÂNCER DE MAMA FEMININO – (VÍDEO Nº 22)	332
CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE CÂNCER DE MAMA FEMININO – (VÍDEO Nº 22).	333
CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE CÂNCER DE PELE - (VÍDEO Nº 23)	334
CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE CÂNCER DE PRÓSTATA – (VÍDEO Nº 24)	335
CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE INTOLERÂNCIA A LACTOSE - (VÍDEO Nº 28)	336
CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE LEUCEMIA – (VÍDEO Nº 25)	337
CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE O HPV - (VÍDEO Nº 26)	338
CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO CARDÍACA NA FISIOTERAPIA – (VÍDEO Nº 30)	339
CAMPANHA DE ORIENTAÇÃO SOBRE O CÂNCER DE PULMÃO – (VÍDEO Nº 21)	340
CARACTERÍSTICAS DO SONO E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NAS FASES AGUDA E CRÔNICA	341
DESVIOS POSTURAIIS E EQUILIBRIO NA GESTAÇÃO	342
DISPLASIA BRONCOPULMONAR EM NEONATOS: CAUSAS E FATORES AGRAVANTES	343
DOENÇAS PULMONARES NEUROMUSCULARES	344
DOENÇAS RESPIRATÓRIAS OCUPACIONAIS	345

Sumário

EFEITOS BIOLÓGICOS DA CRIOTERAPIA	346
EFEITOS DA FISIOTERAPIA NA DOR LOMBAR E QUALIDADE DE VIDA NA GESTANTE	347
EFEITOS DA MICROELECTRÓLISIS PERCUTÁNEA (MEP) NO TRATAMENTO DA DOR NA OSTEOARTROSE DE JOELHO	348
EFEITOS DO ULTRASSOM TERAPÊUTICO (UST) NO REPARO DO MÚSCULO LESIONADO	349
EFICÁCIA DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM DISFUNÇÃO TÊMPORO-MANDIBULAR	350
ESPIROMETRIA NA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA: UM INSTRUMENTO DE MEDIDA PARA UM TRATAMENTO PRECISO E DE EXCELENCIA EM PACIENTES COM DPOC	351
ESTUDO COMPARATIVO: FISIOTERAPIA AQUÁTICA E NO SOLO NO IMPACTO DA APTIDÃO FÍSICA DE IDOSOS	352
FISIOTERAPIA DO TRABALHO COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO E QUALIDADE DE VIDA DOS OPERADORES DE TELEMARKETING	353
FISIOTERAPIA EMPREENDEDORA: A CONSTRUÇÃO DE UM PLANO DE NEGÓCIO	354
INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO COM REALIDADE VIRTUAL NAS FUNÇÕES COGNITIVAS E MOTORAS DE IDOSOS UMA REVISÃO DE LITERATURA	355
INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR NO TRATAMENTO DA ERISPELA	356
LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DE ÚLCERA VENOSA: ESTUDO DE CASO	357
O USO DA MICROFISIOTERAPIA NA PROMOÇÃO DA AUTO CORREÇÃO DO ORGANISMO: REVISÃO DE LITERATURA	358
O USO DE ÓLEO DE GIRASSOL OZONIZADO EM ÚLCERA VENOSA	359
OBSTÁCULOS SOCIAIS PROVENIENTES DA DEFICIÊNCIA AUDITIVA NA RELAÇÃO TERAPEUTA-PACIENTE	360

Sumário

OS EFEITOS BIOLÓGICOS DO ULTRASSOM	361
PARALISIA FACIAL PERIFÉRICA: UM ESTUDO DE CASO	362
PERFIL DE FRAGILIDADE DOS IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA	363
PERFIL DOS PACIENTES NEUROLÓGICOS DO SERVIÇO DE FISIOTERAPIA DAS CLÍNICAS INTEGRADAS DO UNI-RN	364
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES NEUROLÓGICOS DAS CLÍNICAS INTEGRADAS DO UNI-RN	365
PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES PLANTARES EM INDIVÍDUOS ATENDIDOS NA AÇÃO SOCIAL DA REDE MAIS	366
PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE QUEIMADURAS SOB EFEITO DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	367
QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE	368
QUALIDADE DE VIDA DE PAIS E ACOMPANHANTES DOS PACIENTES DA CLÍNICA INTEGRADA DO UNIRN	369
QUALIDADE DE VIDA DOS DOUTORANDOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA EM ESTÁGIO DO UNI-RN	370
QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES NEUROLOGICOS USUARIOS DE ORTESE DAS CLINICAS INTEGRADAS UNI-RN	371
QUALIDADE DE VIDA EM PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA.	372
RADIODIAGNOSTICO E RADIOTERAPIA: CÂNCER DE MAMA	373
REFLEXOS FISIOLÓGICOS NA UTILIZAÇÃO DE VENTOSATERAPIA	374
RELATO DE CASO DE UM PACIENTE COM DOENÇA DE PARKINSON ATENDIDO NO SETOR DE FISIOTERAPIA DAS CLINICAS INTEGRADAS UNIRN	375

Sumário

RELEVÂNCIA DA CONTRIBUIÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA CONSTRUÇÃO E EXECUÇÃO DE PROJETOS TERAPÊUTICOS SINGULARES: A TROCA DE SABERES EM FOCO NA PRODUÇÃO DE SAÚDE.	376
SÍNDROME DA APNEIA E HIPOPNEIA OBSTRUTIVA DO SONO	377
SÍNDROME DA ASPIRAÇÃO DE MECÔNIO: REVISÃO DE LITERATURA	378
SINDROME DA MEMBRANA HIALINA	379
TERAPIA MANUAL: TÉCNICA NEUROMUSCULAR NA MASSAGEM ESPORTIVA	380
TESTE DE ESFORÇO NO CONTEXTO DA PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA	381
USO DO NINTENDO WII EM PACIENTES COM SEQUELA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: ESTUDO DE REVISÃO	382
VOLUME E CAPACIDADE PULMONAR	383
A ANÁLISE SENSORIAL DO IOGURTE CASEIRO DESNATADO COM ADOÇANTE E BANANA VERDE	385
A DISPONIBILIDADE DE ALIMENTOS ISENTOS DE GLÚTEN EM SUPERMERCADOS DE NATAL – RN	386
A EVOLUÇÃO DO ADOÇANTE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS	387
A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE NUTRICIONAL DURANTE A GESTAÇÃO	388
A SITUAÇÃO EMOCIONAL E QUESTÃO ALIMENTAR DOS MORADORES DE RUA.	389
ABORDAGEM NUTRICIONAL NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES	390
ACEITABILIDADE DE ARROZ COM ADIÇÃO PARCIAL DE CLORETO DE SÓDIO E ERVAS FINAS.	391

Sumário

ALIMENTOS FUNCIONAIS QUE AMENIZAM OS SINTOMAS DA MENOPAUSA	392
ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE CORREDORES DE RUA EM NATAL	393
ANÁLISE DA FORÇA MUSCULAR DE MULHERES FISICAMENTE ATIVAS DURANTE O CICLO MENSTRUAL	394
ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DO USO DE SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR POR ALUNOS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE	395
ANÁLISE DE SALMONELLA E STAPHYLOCOCCUS AUREUS EM CARNE BOVINA COMERCIALIZADA EM FEIRAS LIVRES DA CIDADE DE NATAL	396
ANÁLISE DO CONSUMO ALIMENTAR DOS DOCENTES DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA COMPARADO AO GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA	397
ANÁLISE DO CONSUMO DIÁRIO DE REFRIGERANTE, TIPO COLA ZERO, E SUA RELAÇÃO COM O AUMENTO DE PESO E GLICEMIA EM CAMUNDONGOS	398
ANÁLISE DO PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO DA UBS DE MIRASSOL	399
ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE DIFERENTES MARCAS DE ÁGUA MINERAL COMERCIALIZADAS NA CIDADE DE NATAL-RN	400
ANÁLISE MICROBIOLÓGICA EM SUPERFÍCIE DE LATAS DE BEBIDAS COM DIVERSAS MARCAS COMERCIALIZADAS EM NATAL - RN	401
ANÁLISE SENSORIAL DA PIZZA DE COUVE FLOR.	402
ANÁLISE SENSORIAL DE COOKIES DE CASTANHA DO PARÁ	403
ANÁLISE SENSORIAL DO BOLO DE TAPIOCA SEM GLÚTEN E SEM LACTOSE	404
ANÁLISE SENSORIAL: SORVETE NATURAL DE BANANA COM CHIA	405
APRENDER BRINCANDO COM OS ALIMENTOS	406

Sumário

ASPECTOS NUTRICIONAIS NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO	407
ASPECTOS PSICOLÓGICOS QUE LEVAM IDOSOS A TER UMA MÁ ALIMENTAÇÃO	408
AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE IDOSOS E SUA RELAÇÃO COM O CONSUMO ALIMENTAR	409
AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA EM CRIANÇAS NA FASE ESCOLAR QUE FREQUENTAM ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA DO MUNICÍPIO DE CEARÁ-MIRIM – RN	410
AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA DE UAN'S EM ESCOLAS PUBLICAS DA ZONA SUL DA CIDADE DE NATAL – RN	411
AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA DO CONSUMO ALIMENTAR DE IDOSOS APÓS INTERVENÇÕES NUTRICIONAIS, EM UM GRUPO DE TERCEIRA IDADE DE UMA CLÍNICA ESCOLA	412
AVALIAÇÃO DA INGESTÃO HÍDRICA EM IDOSOS E SUA RELAÇÃO COM O GRAU DE DESIDRATAÇÃO.	413
AVALIAÇÃO DA INGESTÃO PROTÉICA DE IDOSOS E SUA RELAÇÃO COM PERCENTUAL DE MASSA MAGRA	414
AVALIAÇÃO DA INTERFERÊNCIA DE SISTEMA MICROEMULSIONADO NA HEPATOTOXICIDADE EM MODELO ANIMAL	415
AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO SANITÁRIAS DE PRODUTOS CÁRNEOS COMERCIALIZADOS EM FEIRAS LIVRES NA CIDADE DE NATAL-RN	416
AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS DE POSTAS DE PEIXES ATUM (THUNNUS SP) COMERCIALIZADOS NAS FEIRAS LIVRES DA CIDADE DO NATAL –RN	417
AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS DO FRANGO COMERCIALIZADO EM FEIRAS LIVRES NO MUNICÍPIO DE NATAL – RN	418
AVALIAÇÃO DE CONSUMO ALIMENTAR PROTEICO EM ATLETAS DE RUGBY NATAL-RN	419
AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE CÁLCIO E VITAMINA D DE PACIENTES ATENDIDOS EM UMA CLINICA ESCOLA	420
AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR	421

Sumário

AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS PRÉ ESCOLARES, MATRICULADAS NO CENTRO EDUCACIONAL MANAIM.	422
AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE ACIDOS GRAXOS EM IDOSOS	423
AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE ALIMENTOS FONTES DE FERRO DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES PERTENCENTES À REDE DE ENSINO PÚBLICA E PARTICULAR DO MUNICÍPIO DE PARNAMIRIM/RN E NATAL/RN	424
AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS E SUA RELAÇÃO COM O TEMPO DE INTERNAMENTO.	425
AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE DESTREINO DA FORÇA NOS MEMBROS SUPERIORES EM IDOSAS PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA	426
AVALIAÇÃO DO PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE PRATICANTES DE JIU JITSU EM NATAL/RN	427
AVALIAÇÃO DO POTENCIAL HEPATOTÓXICO DO ÓLEO DE RÃ-TOURO PURO EM MICROEMULSÃO EM MODELO EXPERIMENTAL	428
AVALIAÇÃO DOS PRINCIPAIS MOTIVOS DO DESMAME PRECOCE DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS	429
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM ADULTOS COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO ASSISTIDOS PELA LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER	430
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS.	431
AVALIAÇÃO SENSORIAL DA PANQUECA DE ESPINAFRE (TETRAGONIA EXPANSA)	432
BARCO ESCOLA CHAMA-MARÉ: UMA ABORDAGEM EPIDEMIO- AMBIENTAL.	433
BEIJINHO DE SOJA	434
CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE A BULIMIA	435
CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE BULIMIA – (VÍDEO N°05)	436

Sumário

CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE CÂNCER DE MAMA – (VÍDEO Nº02)	437
CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE CÂNCER DE PELE – (VÍDEO Nº 01)	438
CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE DIABETES INFANTIL – (VÍDEO Nº07)	439
CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE DIABETES MELLITUS – (VÍDEO Nº 35)	440
CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE DIABETES – (VÍDEO Nº03)	441
CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE DOENÇA CELÍACA – (VÍDEO Nº 08)	442
CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE FENILCETONÚRIA – (VÍDEO Nº09)	443
CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL – (VÍDEO Nº 11)	444
CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE INTOLERÂNCIA À LACTOSE – (VÍDEO Nº 06)	445
CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE OBESIDADE INFANTIL – (VÍDEO Nº 04)	446
CHÁ VERDE COMBATE CONSTIPAÇÃO INTESTINAL	447
CHÁ VERDE XS CONSTIPAÇÃO	448
COMPARAÇÃO DO CARDÁPIO SERVIDO PARA PACIENTES COM DIETA LIVRE DE UM HOSPITAL PÚBLICO EM NATAL – RN, COM AS RECOMENDAÇÕES DO GUIA ALIMENTAR PARA POPULAÇÃO BRASILEIRA.	449
CONDUTAS E ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS PARA PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS	450
CONHECIMENTO DE BOAS PRÁTICAS HIGIÊNICO-SANITÁRIA COM MANIPULADORES DE ALIMENTOS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO HOSPITALAR	451

Sumário

CONHECIMENTO E CONSUMO DE ALIMENTOS DIET E LIGHT ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO CURSO NUTRIÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DA CIDADE DE NATAL-RN	452
CONSUMO ALIMENTAR E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO	453
CONSUMO DE FRUTAS E ESTIMATIVA DE XENOBIÓTICOS: UM ESTUDO À LUZ DO PROGRAMA DE ANÁLISE DE RESÍDUOS DE AGROTÓXICOS EM ALIMENTOS – PARA	454
CONSUMO DO USO DE TERMOGÊNICO A BASE DE CAFÉINA EM PRATICANTES DE MMA E JIU-JITSU	455
CONTAMINAÇÃO POR CÁDMIO E ZINCO EM ALIMENTOS CONSUMIDOS NO RN	456
DESENVOLVIMENTO DE CARNE SALGADA DO TIPO SOL COM BAIXO TEOR DE SÓDIO	457
DETERMINAÇÃO DE MICRORGANISMOS DETERIORANTES EM CARNE SALGADA (CARNE DE SOL) PRODUZIDA A PARTIR DO CLORETO DE SÓDIO E CLORETO DE POTÁSSIO	458
DIABETES NA INFÂNCIA: ASPECTOS EMOCIONAIS	459
DIABETES – ASPECTOS ATUAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS	460
EFEITO DA INGESTÃO DA “ÁGUA DE BERINJELA” (SOLANUM MELONGENA) NA REDUÇÃO DO PESO CORPORAL EM CAMUNDONGOS	461
EFEITO DO USO DA FARINHA DE FEIJÃO BRANCO NA REDUÇÃO DE PESO E ÍNDICE GLICÊMICO EM CAMUNDONGOS.	462
ESTADO EMOCIONAL DO PACIENTE PÓS-CIRURGIA BARIÁTRICA	463
FATORES EMOCIONAIS E SOCIAIS RELACIONADOS A OBESIDADE INFANTIL	464
FATORES QUE INFLUENCIAM A MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES DO PRIMEIRO AO QUARTO ANO DO CURSO DE NUTRIÇÃO DO UNI-RN	465
FEIRA DO ALECRIM: ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL	466

Sumário

FIBROMIALGIA E VITAMINA D – BENEFÍCIOS E PROPRIEDADES TERAPÊUTICAS	467
GLUTAMINA	468
HÁBITOS ALIMENTARES EM ATLETAS DE ACADEMIA: A BUSCA PELO CORPO IDEAL	469
HÁBITOS ALIMENTARES: COMO ESTÁ SUA ALIMENTAÇÃO?	470
IMPORTÂNCIA DA LINHAÇA DOURADA (LINUM USITATISSIMUM L) COMO ALIMENTO FUNCIONAL E SUA UTILIZAÇÃO NA PREPARAÇÃO DO BOLO DE FUBÁ COM COCO	471
INFLUÊNCIA DA PUBLICIDADE DE ALIMENTOS DIRECIONADA AO PÚBLICO INFANTIL NA FORMAÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES	472
INFLUÊNCIA DAS EMBALAGENS DE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS NAS ESCOLHAS ALIMENTARES DE CRIANÇAS: UM PROJETO PILOTO	473
LEVANTAMENTO DE IOGURTES E BEBIDAS LÁCTEAS VENDIDOS NAS GRANDES REDES DE SUPERMERCADOS DE NATAL/RN	474
MUDANÇAS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA	475
MUDANÇAS CORPORAIS E SEUS EFEITOS NA AUTO IMAGEM DE PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA BARIÁTRICA	476
MUDANÇAS NOS HÁBITOS ALIMENTARES DOS IDOSOS	477
NUTRIÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: AVALIANDO O CONHECIMENTO DAS MÃES	478
O CONSUMO ALIMENTAR DE ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO MATUTINA DO UNI-RN	479
O EFEITO DA FARINHA DA CASCA DO MARACUJÁ AMARELO PASSIFLORA EDULIS F. FLAVICARPA NO ÍNDICE GLICÊMICO DE CAMUNDONGOS NORMAIS	480
OBESIDADE E SISTEMA IMUNE – MECANISMOS E INTERAÇÕES	481

Sumário

OS REFLEXOS DE UMA EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE BONS HÁBITOS ALIMENTARES E PROMOÇÃO DA SAÚDE.	482
PERFIL ANTROPOMÉTRICO DAS CRIANÇAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE PARNAMIRIM - RN	483
PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS PRÉ-TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO	484
PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES DE VIAS AÉREAS SUPERIORES (IVAS) E SUA RELAÇÃO COM O CONSUMO DE ANTIOXIDANTES EM IDOSAS FISICAMENTE ATIVAS	485
PROGÉRIA	486
PROPOSTA DE FAROFA MULTIMISTURA PARA SUBSTITUIÇÃO À ESTRATÉGIA DE FORTIFICAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO INFANTIL COM MICRONUTRIENTES EM PÓ	487
RELAÇÃO ENTRE ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES DE ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA DA CIDADE DO NATAL/ RN	488
RESISTÊNCIA A ADESÃO DE DIETA EM PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS	489
SOBRECARGA DE FERRO E SUAS COMPLICAÇÕES EM PACIENTES PORTADORES DE ANEMIA FALCIFORME	490
SUPLEMENTAÇÃO DE CARBOIDRATOS EM CORREDORES	491
TERCEIRA CHANCE	492
TRATAMENTO DA OBESIDADE SOB O OLHAR DE UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL	493
(DES)APEGO: OS RELACIONAMENTOS E SEUS FINS RETRATADOS ATRAVÉS DE MÚSICAS	495
A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA CIRURGIA BARIÁTRICA	496
A CRIMINALIZAÇÃO DO ABORTO NO CONTEXTO SOCIAL BRASILEIRO	497

Sumário

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO JUNTO AO PACIENTE E SUA FAMÍLIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	498
A IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO DO CAPS I EM NOVA CRUZ/RN	499
A INFLUÊNCIA DA OPINIÃO MÉDICA NA ESCOLHA DA VIA DE PARTO	500
A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NA PSICOLOGIA ESCOLAR E A PRÁTICA NO ENSINO PÚBLICO BRASILEIRO.	501
A PRESSÃO SOCIAL OCULTA NOS CASOS DE SUICÍDIOS	502
ADOLESCÊNCIA E A TOXICOMANIA, UMA VISÃO DA PSICANÁLISE	503
ANÁLISE DA OPINIÃO DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA QUANTO A OCORRÊNCIA DE PROTESTOS NA CIDADE DE NATAL/RN	504
ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES INGRESSANTES NO CURSO DE PSICOLOGIA DO UNI-RN QUANTO À TEORIA FREUDIANA DOS SONHOS	505
APEGOS E PERDAS: SENTIMENTOS DE MULHERES ENTRE UMA GESTAÇÃO, UM ÓBITO FETAL E UMA NOVA GRAVIDEZ	506
APOIO PSICOLÓGICO A DEFICIENTES VISUAIS	507
AS NECESSIDADES DOS FAMILIARES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)	508
AS REDES SOCIAIS E SUA INFLUÊNCIA SOBRE USUÁRIOS NA PARTICIPAÇÃO DE MANIFESTAÇÕES	509
ASSOCIAÇÃO DE DANÇAS ANTIGAS E SEMIDESAPARECIDAS ARARUNA E SUAS FORMAS DE PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDO DA MEMÓRIA HISTÓRICA	510
ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM DESASTRES E EMERGÊNCIAS	511
AUDIODESCRIÇÃO: ACESSIBILIDADE IMAGÉTICA PARA O DEFICIENTE VISUAL	512

Sumário

AUTOCUIDADO DO CLIENTE: POSSIBILIDADES CLÍNICAS EM PSICOLOGIA	513
BULLYING: UM OLHAR DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR	514
CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE SÍNDROME DE DOWN – (VÍDEO Nº 34)	515
COMO AS REDES SOCIAIS INFLUENCIAM AS RELAÇÕES FAMILIARES	516
CONCEITO DE LUTO PARA PSICANÁLISE	517
CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE AO TRATAMENTO DE PACIENTES COM CÂNCER	518
CURANDO COM O TOQUE	519
DEPENDÊNCIA CIBERNÉTICA	520
DESPERTANDO PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL	521
DO BÁSICO AO PLENO: UMA ATUALIZAÇÃO DA PIRÂMIDE DAS NECESSIDADES DE MASLOW	522
DROGAS E SUA POSSÍVEL INFLUÊNCIA NA GÊNESE DA ESQUIZOFRENIA.	523
EDUCAR PARA SOCIALIZAR: A DIVERSIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR	524
ESTUDO DE CASO CLÍNICO UTILIZANDO TÉCNICAS DA TERAPIA COGNITIVA - COMPORTAMENTAL	525
IDENTIDADE: UM DEVIR DINÂMICO	526
JUSTIÇA COM AS PRÓPRIAS MÃOS: A SOCIEDADE COMO JUÍZA	527

Sumário

MEDICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO :UMA ENTREVISTA COM PROFISSIONAIS	528
MEMÓRIA SOCIAL DOS MORADORES QUE FREQUENTA O BAIRRO DA RIBEIRA	529
MUDANÇAS URBANAS PÓS COPA DO MUNDO 2014: PERCEPÇÃO DOS MORADORES DA CIDADE DO NATAL/RN	530
NEM SÓ, NEM MAL ACOMPANHADO, FELIZ !	531
O FENÔMENO BULLYING: UM ESTUDO DE CASO COM OS ALUNOS DO NONO ANO E PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA	532
O HOMEM COMO PROJETO DO MUNDO INERENTE A ELE: UMA APLICAÇÃO NA PSICOLOGIA	533
O IMPACTO DO AUMENTO DA VIOLÊNCIA NA POPULAÇÃO NATALENSE	534
O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO DE SÍNDROME DE DOWN PARA AS FAMÍLIAS: A IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO	535
O LUGAR DO SONHO PARA QUEM SIMPLEMENTE SONHA: O QUE PENSAM OS LEIGOS SOBRE O SONHAR	536
O OLHAR DOS VIDENTES SOBRE OS DEFICIENTES VISUAIS	537
O PAPEL DO PSICÓLOGO NO TRATAMENTO DA CARDIOPATIA	538
O PERFIL DO ALUNO DE PSICOLOGIA SOB A LUZ DO TESTE PALOGRÁFICO	539
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COM FOCO NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA	540
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO	541
OS CONFLITOS EDÍPICOS NOS CONTOS DE FADAS	542

Sumário

OS DESAFIOS DA ESCOLA E DA FAMÍLIA PERANTE A INFLUÊNCIA TECNOLÓGICA NO BRINCAR DA CRIANÇA NA PRIMEIRA INFÂNCIA.	543
PERCEPÇÃO SOBRE A PSICANÁLISE: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ALUNOS INGRESSANTES E CONCLUINTE DO CURSO DE PSICOLOGIA DO UNIRN	544
PROJETO SAÚDE EM AÇÃO – GRUPO DE PREVENÇÃO AO STRESSE PARA JOVENS EM ANO DE REALIZAÇÃO DO ENEM/VESTIBULAR	545
PROJETO “SAÚDE EM AÇÃO”: COMBATENDO O ESTRESSE E SINTOMAS PSICOSSOMÁTICOS	546
PSICOLOGIA E SAÚDE COLETIVA: INSERÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL	547
PSICOLOGIA E SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UM ENCONTRO POSSÍVEL	548
PSICOPATAS OU UMA QUESTÃO BIOPSSICOSOCIAL?	549
PSICOTERAPIA BREVE: REALATO DE UMA EXPERIÊNCIA REALIZADA NAS CLÍNICAS INTEGRADAS DO UNI-RN	550
REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL	551
REDUÇÃO DE DANOS E PSICOLOGIA SOCIAL: CONSTRUÇÕES ALTERNATIVAS À POLÍTICA GLOBAL DE “GUERRA ÀS DROGAS”	552
REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DO PSICÓLOGO E A DIABETES	553
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO PSICÓLOGO SEGUNDO O GRUPO DE IDOSOS DO PROJETO “BEM VIVER”	554
SAÚDE PÚBLICA; ATUAÇÃO; PSICÓLOGO.	555
TOXICOMANIA: UMA VISÃO PSICANALÍTICA	556
UM ESTUDO SOBRE A ESTRUTURA ARGUMENTATIVA DA TEORIA PSICANALÍTICA, DA ABORDAGEM BEHAVIORISTA E DA PSICOLOGIA EXISTENCIAL-HUMANISTA	557

Sumário

UM OLHAR CLÍNICO SOBRE OS ADOLESCENTES E SUAS RELAÇÕES FAMILIARES COM BASE NO TESTEHTP	558
VIDAS NO ASFALTO: UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ENTRE MOTORISTAS E FLANELINHAS	559
VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER – “EU NÃO MEREÇO SER ESTUPRADA”	560
ANATOMIA DAS FONTÍCULAS CRANIANAS RELACIONADAS À PROCESSOS PATOLÓGICOS EM NEONATOS	562
DANÇA E CONSCIÊNCIA CORPORAL: BUSCANDO QUALIDADE DE VIDA.	563
FATORES INTERFERENTES NA SAÚDE AMBIENTAL: SECA	564
IMPLICAÇÕES ANATÔMICAS E CLÍNICAS DE VARIAÇÃO DA GLÂNDULA SUBMANDIBULAR: RELATO DE CASO	565
INTERAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NA ATENÇÃO EM SAÚDE A PARATLETAS USUÁRIOS DE PRÓTESES TRANSTIBIAIS E CADEIRAS DE RODAS	566
INTERVENÇÕES EM GRUPO PARA AUXILIAR NA PROMOÇÃO DA AUTONOMIA DE ALUNOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO (COM OU SEM HIPERATIVIDADE)	567
MÚLTIPLOS OLHARES SOBRE A AULA DE DANÇA NUMA ACADEMIA DE GINÁSTICA	568
O AUTO CUIDADO PARA INDIVÍDUOS PORTADORES DE DIABETES: REVISÃO DE LITERATURA	569
RELAÇÃO ENTRE AS TÉCNICAS DE JUDÔ E SUAS LESÕES.	570
RESPOSTA AFETIVA DA PERCEPÇÃO DE ESFORÇO E FISIOLÓGICA EM TRÊS TIPOS DE TREINO DE SPINNING	571
USO DAS MÍDIAS SOCIAIS: QUAL O LIMITE? QUEM É RESPONSÁVEL?	572

CONIC 2014

Inovação e Tecnologia para o Desenvolvimento Profissional



unirn.edu.br

CS1 – Educação Física

A ARTE DO KARATÊ NO ÂMBITO ESCOLAR: UMA FERRAMENTA EDUCACIONAL E PEDAGÓGICA

Autor(es):

Wanderson André Ferreira de Souza: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) A partir do assentamento filosófico, o karatê passou a ser apontado como uma prática capaz de auxiliar na formação de crianças e adolescentes, transformando-os em homens de caráter e espírito forte, características essenciais para quaisquer cidadãos. O karatê ganhou o mundo, não mais como arte marcial, mas como uma disciplina que trabalha a parte física e espiritual de seus praticantes. Criou-se, assim, o círculo das academias karatecas e a introdução do karatê nos currículos escolares. Yasuyuki Sasaki (1991) afirmou que, desde a década de 1920, instituições escolares de diversos países, inclusive no Brasil (a partir de 1960), passaram a se utilizar do karatê como elemento fundamental para melhorar o desempenho dos alunos. Os resultados obtidos são verdadeiramente satisfatórios porque o trabalho pedagógico, desenvolvido em sala de aula, prioriza a promoção da autoestima, do autocontrole e da autoconfiança do aprendiz; promove o desenvolvimento de sua atenção e concentração; incentiva a socialização e o aprendizado de habilidades para o exercício da cidadania. O esporte, e em especial o karatê, como arte marcial reconhecida por médicos, psicólogos e educadores pelo valor e capacidade formativa, pode ser usado como "ferramenta de trabalho" para a educação das crianças e jovens, encaminhando-os para uma vida sadia através do autoconhecimento e progresso pessoal que proporciona ao seu praticante. A partir das décadas de 60 e 70 cresceu a popularidade do karatê em todo o mundo, em especial entre as décadas de 60 e 70. Somando-se a isso, diversos grupos sociais como policiais, seguranças e escolares buscaram tal sistema de luta para os mais diversos fins (NAKAYAMA, 2003), podendo ser assinalados: aumento do nível de atividade física, busca de melhor aptidão física, aprendizagem para defesa pessoal e como modalidade esportivo-competitiva. A seguinte pesquisa possui o objetivo geral de Trabalhar e abordar a arte do Karatê no espaço ou âmbito escolar, utilizando esta arte como uma ferramenta pedagógica e educacional na formação dos alunos. Os objetivos específicos da pesquisa estar em identificar como o karatê pode ser utilizado como elemento fundamental para melhorar o desempenho dos alunos, detectar os benefícios, valores e virtudes que o Karatê pode proporcionar e oferecer aos alunos através de sua filosofia e pedagogia e averiguar como o Karatê pode auxiliar e ser um aliado no processo de ensino e aprendizagem.

(Metodologia) Pesquisa de campo com base em observação participante e entrevistas, a fim de captar e estudar da melhor forma os acontecimentos e fenômenos que esta pesquisa pode trazer ao pesquisador. Através destes métodos e procedimentos será possível detectar, analisar e estudar os efeitos e resultados das aulas de Karatê no espaço escolar, onde se utilizará uma filosofia e pedagogia voltada para valores, virtudes e conceitos sociais, éticos e educacionais próprias da arte do karatê na formação dos alunos. Tem como população alvo todos os alunos (crianças, jovens e adolescentes) praticantes de Karatê de uma escola Estadual na capital do RN.

(Resultados) Os resultados esperados com esta pesquisa devem ser satisfatórios devido ao trabalho pedagógico que o karatê possui e oferece nas escolas principalmente em sala de aula, em que prioriza a promoção da autoestima, do autocontrole e da autoconfiança do aprendiz, promovendo o desenvolvimento de sua atenção e concentração, incentivando a socialização e o processo ensino aprendizagem de habilidades para o exercício da cidadania.

(Conclusão) Esta pesquisa está se desenvolvendo e percebe-se que está sendo de grande importância para a formação acadêmica do pesquisador devido a sua alta importância e riqueza de informações e conhecimentos.

Plavras-Chave: Karatê, Educação, Escola.

A ATIVIDADE FÍSICA E SEUS BENEFÍCIOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS

Autor(es):

Thiago Elton Fernandes de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Fabio Romano Freire: Docente do UNI-RN

(Introdução) Atualmente várias pesquisas são realizadas a respeito do envelhecimento e suas consequências, trazendo ao público importantes considerações sobre a perspectiva de vida para os idosos. Dentre os assuntos mais abordados estão o aumento na expectativa de anos vividos e a melhoria na qualidade de vida. Como é possível evidenciar na atualidade as mudanças ocorrem de forma muito rápida, isto é, a cada piscar de olhos novidades são divulgadas através da internet e percorrem o mundo com um clicar do mouse, da mesma forma os humanos são impactados pelo meio em que vivem. Assim, Zimerman (2000) esclarece que hoje em dia as pessoas vivem mais, a tecnologia avança rapidamente, novos meios de comunicação surgem, e nos bombardeando com informações e dados novos a cada instante, as mudanças acontecem em alta velocidades, a vida é cada vez mais agitada, o tempo cada vez menor e as condições econômicas são mais difíceis, assim a sociedade passa por grandes modificações. Essas exigem uma introdução de novos conceitos e maneiras diferentes de viver, além de uma grande flexibilidade e capacidade de adaptação, que pessoas idosas nem sempre dispõem, levando-as a ter maiores problemas. A atividade física na Terceira idade tem como principal objetivo retardar o processo de envelhecimento, mantendo assim a autonomia física e uma vida saudável, trazendo melhorias na aptidão física, na capacidade funcional dos idosos e na socialização, além de promover o bem-estar e a qualidade de vida. Os profissionais da saúde devem lidar com os desafios do envelhecimento, tornando-o saudável para que os idosos sejam um recurso cada vez mais valiosos para suas famílias, comunidades e para o país.

(Metodologia) Este estudo se caracteriza por ser uma pesquisa bibliográfica que visa realizar uma avaliação crítica na literatura existente na área da qualidade de vida de idosos e atividade física, buscando um maior aprofundamento sobre o assunto e justificando a importância do mesmo. Através de procura na internet e bibliotecas, em periódicos de artigos científicos, em revistas científicas, em teses de doutorado e dissertações e mestrado e, em livros referentes ao assunto, mas sobretudo, aos fichamentos das obras consultadas, registrando o conteúdo das obras, do registro dos comentários em relação à obra, colocando em ordem e classificando as fichas. O Pentágono do Bem Estar é uma demonstração gráfica dos resultados obtidos através do questionário do perfil do estilo de vida individual, que inclui características nutricionais, nível de estresse, atividade física habitual, relacionamento social e comportamentos preventivos.

(Resultados) Com o presente estudo, foi possível descrever, através da revisão de literatura, os efeitos da atividade física sobre a qualidade de vida dos idosos, avaliando os fatores que determinam esta e como a atividade física pode contribuir para o envelhecimento saudável. Para melhor planejar uma atividade física, devemos entender conceitos relacionados à saúde, visto que esta não significa apenas a ausência de doenças. A atividade física é associada ao bem-estar, à saúde e à qualidade de vida de pessoas em todas as faixas etárias, principalmente a partir da meia-idade, quando a inatividade se apresenta mais representativa.

(Conclusão) Estudar esta temática Qualidade de Vida, Envelhecimento e Atividade Física, é de suma importância para a área de saúde pois possibilita análise de parâmetros, reflexões e novos conhecimentos a respeito, melhorando as abordagens e as tornando de maior sucesso e aplicabilidade. Foi possível aprofundar o conhecimento sobre as temáticas desenvolvidas e concluir que existe a necessidade de maiores estudos, principalmente com intuito de avaliar outras variáveis benéficas relacionadas à atividade física e qualidade de vida em idosos, como forma de ampliar a formação dos profissionais de saúde.

Palavras-Chave: Idosos; Atividade Física; Qualidade de Vida.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I CONSTRUINDO POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Autor(es):

Valéria Nilza Pereira: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Wanessa de Oliveira Lima: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Danielle Januário Ximbinha: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nos Parâmetros Curriculares Nacionais para Educação Física (PCN's) V.7 pag. 33. 2001. Enfoca que o processo de ensino e aprendizagem em educação física, não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas mais sim de capacitar o individuo a refletir sobre suas possibilidades corporais e com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adquirida. Para tanto, o ensino de educação física tem extrema importância para a vida social, ao contrario do que muitos têm em mente, relatando que a educação física nas series iniciais serve apenas como recreação ou diversão. Ainda de acordo com os (PCN's) trata-se de compreender como o individuo utiliza suas habilidades e estilos pessoais dentro de linguagens e contextos sociais, pois um mesmo gesto adquire significados diferentes conforme a intenção de que o realiza e a situação em que isso ocorre. Em consonância o que já foi relatado, busca-se mostrar aos profissionais das séries iniciais a importância de saber trabalhar educação física com as crianças, buscando desenvolver habilidades fundamentais para a vida social. Em consonância o que já foi relatado, busca-se mostrar aos profissionais das séries iniciais a importância de saber trabalhar educação física com as crianças, buscando desenvolver habilidades fundamentais para a vida social. Compreender o trabalho do educador físico no ensino fundamental Organizar trabalhos para o bom desenvolvimento motor psíquico dos tratantes Investigar como ocorre o processo de avaliação dos resultados na distribuição das tarefas no ensino fundamental Identificar os tipos de conflitos e como eles podem ser encaminhados na educação física Tentar mostrar a importância que tem a educação física no âmbito escolar do ensino fundamental.

(Metodologia) Utilizou-se da pesquisa bibliográfica como meio a partir do qual se pretende fazer a revisão de literatura existente sobre a temática, de forma descritiva, qualitativa, quantitativa e analítica, considerando pertinente a critica e reflexão a respeito dos estudos deste tema, no sentido de contribuir para a reformulação de conhecimentos necessários. Os professores, alunos do ensino fundamental da Escola Estadual Prefeito João Ataíde de Melo nas séries iniciais 1° e 2° ciclo. Para realização do projeto será preciso analisar através de pesquisas qualitativas que ocorrerá por meio do relato de vida do grupo, destacando os elementos recorrentes destacados pelos participantes e a estrutura lógica de seus discursos, e quantitativa por meio de aplicação de questionários para uma maior eficiência na realização da pesquisa.

(Resultados) Nesta pesquisa espera-se encontrar possibilidades para melhoria de desenvolvimento psicomotor da criança atingindo metas estabelecidas pela pesquisa.

(Conclusão) A pesquisa deste tema faz-se necessário para... entender o ensino de educação física no ensino fundamental I, compreender a necessidade de se trabalhar a educação física no âmbito escolar, levando em consideração que o ensino da educação física é um componente importante na construção da cidadania dos alunos, na medida em que seu objetivo de estudo é a produção cultural da sociedade, da qual os cidadãos tem o direito de se apropriar. De acordo com Brandão (1980 apud Jerônimo, 1998 p. 4) diz que a educação física escolar; é importante, pois educa o movimento que o corpo realiza, [...] através da educação física escolar o individuo poderá se tornar capaz de pensar, sentir, e realizar os movimentos. Com isso, nota-se a importância da educação física para o desenvolvimento pleno da criança, enfatizando a coordenação motora, que é fundamental para a desenvoltura da criança.

Palavras-Chave: EDUCAÇÃO FÍSICA. ENSINO FUNDAMENTAL. APRENDIZAGEM.

A EDUCAÇÃO FÍSICA VOLTADA PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA

Autor(es):

Leonardo Varella Bezerra Batista : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Pedro Augusto Nogueira Bezerra de Melo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Anna Beatriz Costa de Almeida: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Pela febre das academias, e pela busca de corpos esculturais e sarados a constante busca de obtenção de um corpo “estereotipado” e “rotulado” pela mídia vem crescendo, e para o que muitos pensam não são apenas os jovens que estão correndo atrás de uma melhor qualidade de vida e promoção da saúde, mas sim pessoas de todas as idades e classes financeiras, até mesmo pessoas com determinados tipos de limitações, seja ela física ou mental. Muitas pessoas portadoras de deficiências procuram a prática de Exercícios Físicos para o desenvolvimento motor, físico, psicológico, nutritivo e resistência muscular. Certamente executando a prática correta aliada à nutrição estas mesmas pessoas alcançam seus objetivos. Trabalhando diretamente ligado com os Exercícios Físicos, está a Nutrição, quando há uma igualdade entre ambas, há uma facilidade maior de obtenção de resultados, apesar do caminho ser um pouco conturbado, ainda existem pessoas que optaram pelo lado certo da coisa, porém, há uma grande quantidade de “praticantes” que buscam suas melhorias e resultados de uma forma mais rápida, através de substâncias ilícitas e que futuramente podem trazer algum tipo de prejuízos fisiológicos. Exercícios Físicos podem ser praticados por todos, sem algum tipo de “censura” mesmo quando se fala em deficiência física e principalmente mental.

(Metodologia) Trata-se de um trabalho com característica qualitativa, descritivo e de cunho transversal. O instrumento de pesquisa foi um questionário elaborado pelos autores, com o intuito de acompanhamento evolutivo e motor da participante. A amostra foi composta por uma mulher com 32 anos de idade, praticante de musculação, portadora de uma deficiência mental, que ocasiona limitação motora.

(Resultados) Após a prática de exercícios, a praticante obteve melhoras relacionadas a força. Também houve um ganho especificamente no equilíbrio, principalmente nos hábitos alimentares. É oportuno frisar que a mesma teve orientação profissional na área da Nutrição, onde conseguiu adequar sua dieta diretamente com seu tipo de treino, observando assim diversas melhorias.

(Conclusão) Além de concluirmos o quanto a prática de qualquer tipo de Exercício Físico é necessário para se obter uma qualidade de vida e obtenção da saúde, não só corporal mas também mental, foi observado também que é possível mudar e melhorar a vida de pessoas que não possuem bons hábitos alimentares. Neste trabalho podemos observar o esperado pelo grupo, em que a praticante obteve resultados visíveis em relação ao equilíbrio, força, resistência muscular e coordenação motora, onde a mesma pretende permanecer nesta rotina para continuar colhendo resultados positivos.

Palavras-Chave: Saúde, corpo e inclusão.

A EVASÃO DOS ALUNOS DE ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Autor(es):

Lais Alves da Silveira: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Raiury Coely Severiano do Nascimento: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Júlio Cezar Malaquias: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Joyce Karen de Souza Rocha: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Dianne Cristina Souza de Sena: Docente do UNI-RN
Antonio Michel Aboarrage Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) Para ajudar a entender a necessidade da Educação Física é necessário entender a importância da mesma na vida dos adolescentes. A Educação Física aborda como tema principal a cultura corporal de movimento para alunos de todas as idades, contudo tem-se visto, principalmente, nos anos finais da escola a dificuldade em manter a motivação dos mesmos para com a matéria apresentada. Entende-se que as escolhas de conteúdo e as estratégias adotadas são primordiais nesse processo (MENEZES, 2006). A disciplina em si engloba tanto a adaptação ao corpo quanto a uma reflexão de comportamento corporal.

(Metodologia) Pesquisa de campo de natureza qualitativa. Adotou um questionário como instrumento de pesquisa e o método foi o estudo de caso com 50 alunos, de idade entre 14 e 19 anos, matriculados no Ensino Médio em escola da rede pública estadual na cidade do Natal.

(Resultados) A partir das informações coletadas de 50 alunos, 44 participam das aulas e 6 não participam, porém apesar de participarem entre os 44 alunos, 27 adolescentes relataram não estar satisfeitos com a metodologia adotada pelo professor, e apenas 17 estão satisfeitos. Quanto à estrutura e materiais disponíveis os alunos relataram que a escola tem boas condições para as aulas de educação Física, sendo práticas ou teóricas. Dos 50 alunos, 23 praticam algum tipo de atividade fora do âmbito escolar, dentre os 23, 11 praticam musculação, e os outros 12 praticam esportes (futsal, voleibol, karatê, judô e basquete). Sobre os conteúdos da Educação Física (esportes, dança, lutas, ginástica e jogo) dos 44 alunos que participam das aulas, 12 responderam que o professor trabalha apenas com esporte e dança, e 32 relataram que o professor trabalha apenas com o esporte nas aulas práticas e os demais conteúdos apenas nas aulas teóricas.

(Conclusão) A partir dessa pesquisa, percebe-se que os principais motivos para a evasão escolar nas aulas de Educação Física no Ensino Médio são, repetição dos programas desenvolvidos, conteúdos desenvolvidos voltados mais para o esporte, a falta de motivação por parte dos professores e dos alunos, dentre alguns outros. Com isso, é necessário que o professor como mediador de conhecimentos e planejador pedagógico tenha esses motivos em mãos para que possa planejar uma aula que consiga satisfazer todos os alunos. Atividades inclusivas, motivadoras e que contribuam para a formação de seu aluno. Incluindo a teoria, para que esses alunos entendam qual a importância de se exercitarem, não só na escola, mas durante a sua vida.

Palavras-Chave: Educação Física, Ensino Médio, Evasão.

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE

Autor(es):

Clinton Protásio de Lima Neto: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O envelhecimento é um processo natural de todo ser vivo e um fenômeno puramente fisiológico que resulta do esgotamento da própria vitalidade celular. Trata-se de um fenômeno irreversível, e caracterizado pelo aumento da vulnerabilidade física e motora, diminuição da energia e função emocional, além da falta de sentimento de bem-estar. A prática de exercício físico contribui de maneira significativa para a manutenção da aptidão física do idoso, sendo esta aptidão relacionada à saúde pode ser definida como a capacidade de realizar as atividades do cotidiano com vigor e energia. A Organização Mundial da Saúde classifica cronologicamente como idosos as pessoas com mais de 60 anos de idade, sendo este grupo de pessoas mais suscetíveis a manifestações físicas e psicológicas podendo desenvolver muitas doenças. Considerando que a prática de exercício físico promove melhora na capacidade funcional e na aptidão física, pode-se concluir que os benefícios oriundos do aumento do nível de atividade física habitual se estendem desde a melhora da capacidade funcional, regulação da pressão arterial, redução do risco de doenças cardiovasculares, osteoporose, diabetes e certos tipos de câncer (HEIKKINEN, 1998); assim, ao chegar na chamada terceira idade a forma pela qual a pessoa envelhece não depende apenas da sua constituição genética mas também da vida que leva.

(Metodologia) Um estudo de caráter qualitativo / descritivo do tipo exploratória, que terá como objetivo a construção dos conhecimentos a partir dos diversos artigos pesquisados. Para isso será desenvolvido um estudo de campo, onde a finalidade é observar os fatos tal como ocorrem. Não permitindo isolar e controlar as variáveis, mas percebendo e estudando as relações estabelecidas. A pesquisa ocorrerá em uma instituição particular, onde é exercida a atividade de hidroginástica com uma mostra constituída de 20 alunos de ambos os sexos, na faixa etária de 51 a 82 anos. Será solicitada a instituição para a realização dos testes através do Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento. Utilizaremos a Pesquisa Descritiva para esclarecermos como foram tomadas as decisões e os rumos de nossa pesquisa e como as mesmas poderão influenciar no produto final e nos possíveis resultados alcançados. Na Pesquisa Descritiva encontramos diversas formas de realizá-la, optamos pela Descritiva – Exploratória, pois esta busca os objetivos e as informações pertinentes sobre o assunto abordado (Cervo/2000). Para obtenção dos dados que servirão para o alcance de nosso objetivo, utilizaremos o artifício da coleta de dados que serão realizados pelo questionário SF36, que é um questionário que avalia aspectos da qualidade de vida que estão diretamente relacionadas à saúde dos participantes desta pesquisa, especificamente os idosos.

(Resultados) Estudo em andamento...

(Conclusão) Projeto com estudos em andamento...

Palavras-Chave: Idosos e Qualidade de vida.

**A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO DO EDUCADOR FÍSICO PARA NÃO SE TORNAR FENÔMENO CORPO-
IMAGEM NA SOCIEDADE.**

Autor(es):

Charles Carlos Pereira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Josibeli Lourdes Lira de Souza : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Kaila Caroline Souza da Silva : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Fidelis Lênin da Fonseca Eduardo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Pedro Nivonaldo Ferreira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Antonio Michel Aboarrage Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho visa elucidar a temática sobre o fenômeno do culto à imagem do corpo, além de estabelecer parâmetros entre transtornos psico-cognitivos, que os praticantes de atividades assíduas, regulares e contínuas enfrentam. O trabalho enfatizará uma patologia denominada Vigorexia ou síndrome de Adônis que foi denominada pelo psiquiatra americano Harrison G. Pope, da faculdade de medicina de Harvard, como um transtorno emocional, onde pessoas são acometidas de um desejo incontrolável de um corpo ideal, perfeito, assim passam horas nas academias em treinos exaustivos por verem sua auto-imagem distorcida, embora estejam fortes e musculosos, vem-se fracos e esqueléticos. Inicialmente os esteróides androgênicos, drogas utilizadas por essas pessoas para alcançarem o “corpo perfeito”, era para fins clínicos, para combater algumas doenças como, por exemplo, câncer de mama, problemas de crescimento, deficiência androgênica e osteoporose por médicos e especialista.

(Metodologia) Está pesquisa foi elaborada, partindo de uma revisão bibliográfica de livros e artigos científicos, como por exemplo: Revista Brasileira de Nutrição Esportiva, Periódicos eletrônicos em Psicologia (Psicologia do esporte), Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício. Por meio desse estudo, foi verificado que está acontecendo uma progressão no uso abusivo desse tipo de droga. Foi observado que a busca pelo corpo perfeito já se tornou extrema, porém os “marombeiros” fazem uso abusivo dessas drogas e já não utilizam a mesma em poucas dosagens, ocasionando malefícios redundantes ao seu organismo, como: Cardiopatias, derrames, neoplasias, atrofia testicular, ginecomastia, cefalia, acne e até esterilidade.

(Resultados) No decorrer da pesquisa identificamos que os indivíduos que desenvolvem a vigorexia frequentemente estão se descrevendo como “fracos e pequenos”, quando na verdade a estrutura física (muscular) esta bem desenvolvida na maioria das vezes, caracterizando uma distorção da imagem corporal. Estes indivíduos se preocupam de maneira assustadora com o sua massa muscular ou (seu corpo de um todo) o que pode levar ao excesso da prática de atividade física. Musculação, levantamento de peso e outras formas de exercícios físicos, que possam acarretar no indivíduo uma hipertrofia muscular, são exemplos de práticas adotados por pessoas que apresentam essa patologia. A prática de dietas hiperproteicas, hiperglicídicas e o uso de suplementação protéica também são instrumentos, por assim dizer, que os indivíduos com vigorexia se utilizam para atingir seu objetivo. Atualmente, observa-se grande interesse pela nutrição aplicada ao esporte, e a busca pelo “sucesso” leva muitos atletas a experimentarem regimes dietéticos ou suplementos nutricionais, sem a supervisão de especialistas na esperança de atingir um melhor nível de bem-estar ou desempenho esportivo.

(Conclusão) Pode-se concluir, diante do abordado, que a vigorexia e os esteróides são associados à imagem corporal. Mulheres procurando um ideal de magreza e homens em busca o corpo, dito como perfeito, sem levar em conta sua própria saúde, e sim, levando em consideração a estética, mesmo que para isto seja necessária a utilização de substâncias ilegais, que trazem várias patologias e problemas ao corpo humano.

Plavras-Chave: Vigorexia, Esteroides e Anabolizantes.

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO APRENDIZAGEM

Autor(es):

Glauco Fernandes de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) As atividades lúdicas de um modo geral contribuem de forma favorável para o desenvolvimento da multidisciplinaridade da criança, favorecendo assim na formação de um cidadão mais consciente dos seus direitos e deveres. É por meio da prática destas os alunos vão conhecer o seu corpo, compreender as relações que são estabelecidas entre o fazer, o conhecer, o interpretar e o apreciar as atividades. A presente pesquisa surgiu do interesse do pesquisador em investigar quais as contribuições que as atividades lúdicas da educação física escolar podem trazer para o aprendizado das crianças dos anos iniciais. Dessa forma, objetivando analisá-las e visando estudar as ligações que existem nas brincadeiras lúdicas como fontes de ensino e aprendizagem dos alunos.

(Metodologia) No presente estudo foi utilizado como amostra deste projeto de pesquisa 10 professores de Educação Física de Natal/RN, tendo como critério de inclusão 2 anos de atuação no campo. O tipo de estudo foi descritivo e transversal, pois segundo GRESSLER (1989) ela permite aclarar situações para futuros planos e decisões. Usamos como instrumento de pesquisa um questionário com perguntas abertas e fechadas. Estes foram aplicados durante o expediente dos sujeitos e foram dados 10 minutos para respondê-lo. Os dados foram tabulados adotando a frequência das respostas, os quais possibilitaram a reflexão sobre as práticas de Educação Física nesse nível de escolaridade.

(Resultados) Após a análise dos dados dos professores que participaram da pesquisa e vimos que os 10 participantes responderam que sabiam o que são as atividades lúdicas, quanto às justificativas alguns falaram que esta prática possibilita aprender brincando enquanto interagem umas como as outras e ainda estas atividades lúdicas que envolvem jogos e brincadeiras. Quando questionamos se era importante trabalhar aulas de Educação Física na escola a maioria respondeu que sim. Na sequência, indagamos se as atividades ministradas de forma lúdica nas aulas de Educação Física proporcionavam resultados positivos para o desenvolvimento dos discentes. Os entrevistados quanto a esta questão, 80% responderam que sim e 20% talvez, emitindo as seguintes respostas: Talvez, por falta de espaço físico e material para utilizar nas aulas; Sim, estimula a participação dos alunos; Talvez, porque as escolas não têm estrutura física adequada para a realização de atividades físicas; Sim, porque possibilita a inclusão de todos os alunos.

(Conclusão) Após analisarmos os dados coletados nessa pesquisa vimos que a maioria dos professores estão conscientes sobre o tema ludicidade e sua importância para o processo ensino aprendizagem. Por outro lado, alguns entrevistados afirmaram que as atividades ministradas de forma lúdica não contribuem para tal processo, e ainda, acreditam que por falta de estrutura física adequada não conseguem trabalhar.

Palavras-Chave: EDUCAÇÃO FÍSICA, LUDICO, ENSINO APRENDIZAGEM

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Autor(es):

Glauco Fernandes de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Este projeto de pesquisa intitulado a Importância das Atividades Lúdicas nas Aulas de Educação Física no Processo Ensino Aprendizagem, surgiu do interesse do pesquisador em investigar quais as contribuições que as atividades lúdicas da educação física trarão para o aprendizado das crianças dos anos iniciais, objetivando analisá-las, visando estudar as ligações que existem nas brincadeiras lúdicas como fontes de ensino e aprendizagem dos alunos. Observamos que é por meio da prática destas os alunos vão conhecer o seu corpo, compreender as relações que são estabelecidas entre o fazer, o conhecer, o interpretar e o apreciar as atividades. Utilizamos como instrumento de pesquisa a aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas com professores de Natal/RN e tabulamos esses dados, os quais obtivemos alguns resultados que possibilitarão refletirmos sobre as práticas de Educação Física nesse nível de escolaridade.

(Metodologia) Utilizamos como amostra deste projeto de pesquisa 10 professores de Educação Física Natal/RN, tendo como critério de inclusão 2 anos de atuação no campo. O tipo de estudo foi do tipo descritivo pois segundo GRESSLER (1989) ela permite aclarar situações para futuros planos e decisões. Usamos como instrumento de pesquisa um questionário com perguntas abertas e fechadas. Optamos por ele por ser mais rápido para coletar as informações, pois de acordo com o autor citado anteriormente a sua maior vantagem em utilizá-lo se dá devido a sua versatilidade. Dando continuidade, entregamos aos 10 professores em seus devidos horários de trabalho para responde-los. A posteriore, tabulamos os dados obtidos, analisamos esses questionários de forma qualitativa sendo que as respostas dos professores tiveram tratamento subjetivos. Tendo em vista que alguns questionamentos pediram a justificativas das mesmas.

(Resultados) Analisamos os dados dos professores que participaram da pesquisa e vimos que os 10 participantes responderam que sabiam o que é são atividades lúdicas, quanto as justificativas alguns falaram que : - Possibilita aprender brincando enquanto interagem umas como as outras. - As atividades lúdicas que envolvem jogos e brincadeiras. Quando questionamos se era importante trabalhar aulas de Educação Física na escola a maioria respondeu que sim. Na sequencia, indagamos se as atividades ministradas de forma lúdica nas aulas de Educação Física proporcionavam resultados positivos para o desenvolvimento dos discentes. Os entrevistados quanto a essa questão 8 responderam que sim e 2 talvez, dando - nos as seguintes respostas : - Talvez, por falta de espaço físico e material para utilizar nas aulas; - Sim, estimula a participação dos alunos; - Talvez, porque as escolas não têm estrutura física adequada para a realização de atividades físicas; - Sim, porque possibilita a inclusão de todos os alunos.

(Conclusão) Após analisarmos os dados coletados nessa pesquisa vimos que a maioria dos professores estão cientes sobre o tema ludicidade e sua importância para o processo ensino aprendizagem. Por outro lado, apenas dois entrevistados acharam que as atividades ministradas de forma lúdica não contribuem para tal processo, pois acreditam que por falta de estrutura física adequada não conseguirão trabalhar. Sendo assim, refletindo sobre esses resultados averigamos que as atividades lúdicas de um modo geral contribuem de forma favorável para o desenvolvimento da multidisciplinaridade da criança, favorecendo assim na formação de um cidadão mais consciente dos seus direitos e deveres.

Plavras-Chave: PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM; LUDICIDADE.

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO APRENDIZAGEM

Autor(es):

Glaucio Fernandes de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Introdução As atividades lúdicas de um modo geral contribuem de forma favorável para o desenvolvimento da multidisciplinaridade da criança, favorecendo assim na formação de um cidadão mais consciente dos seus direitos e deveres. É por meio da prática destas os alunos vão conhecer o seu corpo, compreender as relações que são estabelecidas entre o fazer, o conhecer, o interpretar e o apreciar as atividades. A presente pesquisa surgiu do interesse do pesquisador em investigar quais as contribuições que as atividades lúdicas da educação física escolar podem trazer para o aprendizado das crianças dos anos iniciais. Dessa forma, objetivando analisá-las e visando estudar as ligações que existem nas brincadeiras lúdicas como fontes de ensino e aprendizagem dos alunos.

(Metodologia) Metodologia No presente estudo foi utilizado como amostra deste projeto de pesquisa 10 professores de Educação Física de Natal/RN, tendo como critério de inclusão 2 anos de atuação no campo. O tipo de estudo foi descritivo e transversal, pois segundo GRESSLER (1989) ela permite aclarar situações para futuros planos e decisões. Usamos como instrumento de pesquisa um questionário com perguntas abertas e fechadas. Estes foram aplicados durante o expediente dos sujeitos e foram dados 10 minutos para respondê-lo. Os dados foram tabulados adotando a frequência das respostas, os quais possibilitaram a reflexão sobre as práticas de Educação Física nesse nível de escolaridade.

(Resultados) Resultados Após a análise dos dados dos professores que participaram da pesquisa e vimos que os 10 participantes responderam que sabiam o que são as atividades lúdicas, quanto às justificativas alguns falaram que esta prática possibilita aprender brincando enquanto interagem umas como as outras e ainda estas atividades lúdicas que envolvem jogos e brincadeiras. Quando questionamos se era importante trabalhar aulas de Educação Física na escola a maioria respondeu que sim. Na sequência, indagamos se as atividades ministradas de forma lúdica nas aulas de Educação Física proporcionavam resultados positivos para o desenvolvimento dos discentes. Os entrevistados quanto a esta questão, 80% responderam que sim e 20% talvez, emitindo as seguintes respostas: Talvez, por falta de espaço físico e material para utilizar nas aulas; Sim, estimula a participação dos alunos; Talvez, porque as escolas não têm estrutura física adequada para a realização de atividades físicas; Sim, porque possibilita a inclusão de todos os alunos.

(Conclusão) Conclusão Após analisarmos os dados coletados nessa pesquisa vimos que a maioria dos professores estão conscientes sobre o tema ludicidade e sua importância para o processo ensino aprendizagem. Por outro lado, alguns entrevistados afirmaram que as atividades ministradas de forma lúdica não contribuem para tal processo, e ainda, acreditam que por falta de estrutura física adequada não conseguem trabalhar.

Palavras-Chave: educação física;lúdico;ensino aprendizagem

A IMPORTANCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO INFANTIL

Autor(es):

Alan Thalles de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Daniela Melo da Silva : Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Lucas Andre Dantas Sena: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) A importância das aulas de educação física no ensino infantil. A Educação básica compreende três níveis de ensino: a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. A educação Infantil, refere-se às instituições de atendimento às crianças de 0 a 6 anos de idade, sendo mais comuns conhecidas como creches e pré-escolas. A escola infantil é um lugar de descobertas e ampliação das experiências individuais, culturais, sociais e educativas em ambientes diferentes dos da família. O motivo pelo qual culminou na realização dessa pesquisa foi o desejo de evidenciar para a sociedade a relevância das aulas de Educação Física no processo de desenvolvimento do aluno da educação infantil. Acredita-se que as experiências oferecidas às crianças nas aulas de educação física contribuem para um melhor desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo. Segundo a teoria de Gordjin (apud Baecker, 2001), o movimento humano deve observar os seguintes pontos de referência: é uma ação de um sujeito (ator) que se movimenta; é uma ação vinculada a uma determinada situação concreta; e é uma ação relacionada a uma intencionalidade de movimento à qual este movimento se relaciona. Este autor afirma também que o “movimentar-se adquire uma forma de compreensão do mundo pela ação”.

(Metodologia) Esta pesquisa classifica-se como sendo bibliográfica, de natureza exploratória realizada em sites acadêmicos. google acadêmico, scielo, e adotou como critério de busca os artigos em português, publicados a partir de 2010, a partir das palavras de busca educação física, ensino infantil.

(Resultados) Compreende-se portanto que a Educação Física tem um papel fundamental para reafirmar a importância da inserção das aulas de Educação física no ensino infantil, mostrar que nas aulas de Ed. Física no ensino infantil os alunos serão capazes de: Vivenciar o conhecimento de corpo por meio do próprio; Perceber o espaço que o rodeia e interagir com o mesmo; Esboçar atitudes de integração social com os colegas; Vivenciar situações que estimulem a disciplina.

(Conclusão) Esta pesquisa está se desenvolvendo e percebe-se que está sendo de grande importância para a formação acadêmica dos pesquisadores devido a sua alta importância e riqueza de informações e conhecimentos adquiridos ao longo de sua pesquisa, construção e confecção. Conclui-se também que a educação física escolar conforme preconiza os PCN'S (Parâmetros curriculares nacionais) tem funções que vão além da questão físico-motora, são também aspectos do desenvolvimento moral e intelectual humano que torna essa disciplina um elemento que tem ligação com todas as demais matérias presentes no currículo escolar. Será um momento de pesquisa e estudo sobre esta temática, colaborando com a nossa formação inicial.

Palavras-Chave: Educação Física. Ensino Infantil. Educação.

A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NA RELAÇÃO CINTURA-QUADRIL DE TRABALHADORAS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Autor(es):

Anna Gracielle Ananias: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

José Carlos Gomes da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A prática de exercício vêm crescendo nas últimas décadas, mostrando melhora na qualidade de vida, capacidade funcional e diversos parâmetros fisiológicos. A falta de exercício pode aumentar o risco de doenças não transmissíveis influenciando na vida cotidiana, inclusive na rotina de trabalho. É observado que a influência do exercício físico na qualidade de vida em pessoas que sofrem de algum distúrbio fisiológico e muscular tenha uma melhora significativa, quando comparado aos sedentários. A busca de estratégias para aumentar a aderência das pessoas em manterem sempre um hábito saudável está cada vez mais complicado por causa das facilidades em comprar alimentos industrializados.

(Metodologia) O estudo foi realizado com trabalhadoras do UNI-RN, composto por 53 mulheres. A amostra foi dividida em 2 grupos: ativos ($n = 36$) e sedentários ($n = 17$), ambos os grupos realizaram as perimetrias de cintura e quadril para avaliar o cálculo da RCQ. Foi incluído todos os setores (RH, secretárias, escritórios, marketing) da instituição. Para as medidas, se utilizou uma fita antropométrica da marca Sanny® Medical de 2M. Antes das medidas, as avaliadas não poderiam ter realizado nenhum tipo de atividade/exercício que pudesse influenciar nos resultados e vestindo roupas de ginástica. A circunferência da cintura foi avaliada em posição estática com distância entre um pé e outro de 15 cm com os braços estendidos e na linha do ombro para melhor aferição da circunferência da cintura, posicionando a fita no ponto médio entre a crista ilíaca e última costela e a circunferência do quadril, posicionando a fita no ponto de maior massa muscular das nádegas, passando pelo ponto trocântico, utilizando como referência o protocolo de ISAK e os dados foram armazenados em um computador portátil. As avaliações foram realizadas na própria academia-escola da instituição. Foi utilizado um pacote estatístico para normalizar os dados, utilizando o teste de Kolmogorov-Sminov e para a análise comparativa entre os grupos, foi utilizado o teste T de Student para amostras independentes, adotando $p \leq 0,05$.

(Resultados) Os achados revelaram que houve diferença significativa ($p=0,001$) entre os grupos, observando a média e desvio padrão de cada grupo. O ativo = $0,73 \pm 0,05$ e do grupo sedentário = $0,82 \pm 0,036$, indicando que o grupo ativo, apresentou menor chance de desenvolver doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) na relação cintura-quadril que o grupo sedentário.

(Conclusão) Que esses e achados vêm lucida que a prática do exercício físico no local de trabalho pode diminuir a incidência de (DCNT) e prevenindo distúrbios metabólicos associado a falta de exercício.

Palavras-Chave: Qualidade de vida, doenças crônicas, exercício físico, DeCS

A IMPORTÂNCIA DO HANDEBOL ADAPTADO NA VIDA DOS DEFICIENTES FÍSICOS.

Autor(es):

Rigéria Gicélia Cavalcante: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Na última década, o termo inclusão ganhou espaço nas mais diversas áreas de nossa sociedade. A realização de debates, seminários, encontros e até a intervenção por meio da legislação do governo federal, foram implantados para garantir que todas as pessoas, independente de suas limitações, tenham acesso à educação, ao esporte e ao lazer. Tudo isso nos mostra os aspectos positivos em se envolver, respeitar e principalmente, saber trabalhar com as pessoas com deficiência (PCD). Borella (2010) contribui com o entendimento de que “a Atividade Física Adaptada é um corpo de conhecimentos inter-relacionados, que agrega e sistematiza informações acerca do desenvolvimento científico, reunindo diversos campos de atuações da Educação Física e área afins, envolvendo as pessoas com deficiência, com finalidades de ensino, pesquisa e aplicações práticas”. Concordamos com Daolio (2004), ao dizer que a Educação Física é uma área que estuda e atua sobre a cultura corporal de movimento. Por isso, o profissional que atua nesta área deve ter subsídios suficientes para saber como e qual a melhor maneira de realizar a sua intervenção junto àquele aluno que tem uma cultura corporal de seus movimentos restritos, devido à falta de habilidade ou estímulos. Tenenbaun (2007) destaca que o esporte exerce influência na motivação e bem estar pessoal por duas razões: primeira, as necessidades originam atitudes que modulam comportamentos, fazendo com que os atletas ingressem em modalidades esportivas sem compromissos obrigatórios, a fim de satisfazer suas necessidades pessoais; e segundo, as necessidades pessoais representam o processo pelo qual se dão as mudanças na motivação, onde o preenchimento das necessidades psicológicas são fundamentais para a orientação do comportamento e atividades de esperança para perfazer as necessidades, onde o contexto do desafio do esporte torna-se envolvente para o atleta, fazendo dele um elemento aliado que proporciona o bem estar físico, psicológico e a realização pessoal. O handebol é um esporte coletivo, que pode ser considerado uma combinação do basquetebol e do futebol. Joga-se numa quadra, com as mãos, e atira-se uma bola especial contra um gol, sendo este protegido por um goleiro(DUARTE, 1996). O handebol é um esporte que pode ser facilmente adaptado para a prática sobre cadeira de rodas, tendo em vista que suas características e seus objetivos podem ser mantidos (TORRES, 2008). De acordo com Calegari, Gorla e Carminato (2005), o Handebol em Cadeira de Rodas (HCR) é uma modalidade que foi adaptada recentemente por pesquisadores brasileiros para a prática por parte das pessoas com deficiência física e, assim como no handebol convencional, são idealizadas iniciativas a fim de atingir o máximo rendimento no processo de treinamento. Podem praticar o handebol em cadeira de rodas as pessoas com deficiência física que tenham comprometimento dos membros inferiores, como lesão medular, amputação, sequela de poliomielite e lesões outras (TORRES, 2008). Tendo em vista os apontamentos supramencionados, o presente estudo tem como objetivo verificar a importância do handebol adaptado na vida dos deficientes físicos.

(Metodologia) Para fins deste estudo, optou-se pela realização da pesquisa qualitativa. A população do estudo será composta por atletas de uma equipe de Handebol de Cadeira de Rodas (HCR), localizada em Fortaleza. Por sua vez, a amostra que preencheu os critérios estipulados pelo estudo foi delimitada pela participação de nove (15) atletas do sexo masculino. Como instrumento para coleta de dados será utilizado um questionário validado por Steglich (1978), porém adaptado para responder aos objetivos deste estudo. O instrumento contempla 14 questões fechadas relacionadas a motivação de atletas, proporcionando as seguintes opções de respostas: SIM; NÃO; ÀS VEZES. Convém destacar que será realizada a aplicação de um instrumento piloto para adequação do mesmo.

(Resultados) Trabalho em conclusão

(Conclusão) Trabalho em conclusão

Palavras-Chave: Handebol Adaptado, Deficientes Físicos, Esporte.

A IMPORTÂNCIA DO JOGO NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA

Autor(es):

João Paulo de Freitas Araújo: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Pedro Henrique Cruz de Almeida: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Tiago Julian da Silva Medeiros: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Jallyson Gabriel Paiva de Macedo: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN
Antonio Michel Aboarrage Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) Este trabalho tem como objetivo mostrar a importância do JOGO no desenvolvimento psicomotor da criança, baseado em conceitos de alguns autores que defendem essa ideia. Sabemos que é na fase inicial do ser humano que o indivíduo faz as suas principais descobertas, e é nesse momento que o leque de criatividade é mais aguçado, então caso os estímulos sejam omitidos ou dados de maneira errada, podem ser ocasionados sérios problemas motores na fase adulta desse ser.

(Metodologia) Infelizmente a realidade mostra que quantidade de escolas que desprezam a educação física no ensino infantil ainda é gigante nos dias de hoje. Como já dito anteriormente, é na infância que o indivíduo necessita do maior número de estímulos para desenvolver suas habilidades motoras, pois é nessa fase que o leque de desenvolvimento se encontra mais aberto. O jogo é um aliado superimportante no desenvolvimento PSICOMOTOR da criança. No livro "A recreação, o jogo e os jogos", Fabián Mariotti diz: "porque todo o mundo da criança gira ao redor do jogo? Por que o jogo é o modo que dispõe a criança a chegar compreensivamente a realidade". Cacilda Gonçalves Velasco, em seu livro "BRINCAR O DESPERTAR PSICOMOTOR" frisa a importância da integração e do estímulo dentro da fase do desenvolvimento, "Para que ocorra o controle psicomotor haverá necessidade que haja, além de maturação orgânica e neurológica, a integração motora da criança em relação ao meio ambiente." Cacilda (ano do livro, página da citação) fala uma coisa ainda mais importante: "os estímulos representam grande importância nas respostas motoras e psicomotoras." Tendo em vista o pensamento dessas autoras e reconhecendo que através do jogo a criança interage com o ambiente (que pode ser alterado para ocasionar diferentes situações), recebe de forma lúdica estímulos para realizar determinados movimentos como: saltar, correr, rolar, manusear objetos, equilibrar-se, entre outros... Não podemos ter outro pensamento que não seja o de que o jogo é importante para o desenvolvimento psicomotor da criança, pois através do jogo a criança pode viver de forma lúdica várias situações que possa vir a passar na vida real e que exigirá de um certo controle motor. A metodologia adotada foi a de revisão bibliográfica.

(Resultados) Através do jogo a criança consegue chegar mais próximo da realidade, consegue interagir com o ambiente e desenvolver suas habilidades motoras de forma lúdica. Enquanto para a criança aquele jogo não passa de uma brincadeira, para o professor é através daquele jogo que a criança vai conseguir descobrir determinada habilidade motora, ou até mesmo aperfeiçoar aquelas já contidas no seu repertório motor.

(Conclusão) Não podemos ter outro pensamento que não seja o de que o jogo é importante para o desenvolvimento psicomotor da criança, pois através do jogo a criança pode viver de forma lúdica várias situações que possa vir a passar na vida real e que exigirá de um certo controle motor.

Palavras-Chave: Jogo - Criança - Psicomotricidade

A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO INTERVALADO NA PERFORMANCE DA APTIDÃO FÍSICA EM MILITARES

Autor(es):

Valmir Lucas da Silva Filho: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Diego dos Santos Paula: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A aptidão física na carreira militar é constantemente avaliada. Os militares precisam desenvolver e preservar seu condicionamento físico. O treinamento físico militar é a ferramenta utilizada para alcançar um rendimento positivo. Diariamente, os militares praticam atividades físicas no seu horário de expediente de trabalho. A prática de exercícios físicos é uma constante da vida da caserna. Os militares da ativa do Exército, anualmente, são submetidos a três testes de aptidão física, onde são avaliados e conceituados. Uma das avaliações que compõem o TAF (Teste de Aptidão Física) é a corrida de 12 minutos, a qual o militar é avaliado conforme sua faixa etária. O objetivo de estudo é avaliar a aptidão física na corrida de 12 minutos após dois meses utilizando o treinamento intervalado. A relevância do estudo vem ao encontro de que o treinamento intervalado é um dos tipos treinamentos de corrida que podem ser feitos para a melhoria da performance do referido teste.

(Metodologia) Para a formatação do modelo de estudo, 25 alunos do Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva de Natal, todos do sexo masculino na faixa etária de 19 a 20 anos de idade foram submetidos a um teste de corrida de 12 minutos em julho de 2014 e, após dois meses de treinamento intervalado, foi aplicado o mesmo teste novamente. Essa pesquisa adotou um modelo longitudinal e quantitativo. Foi utilizado o teste de Cooper em uma pista de 3300 metros e o treinamento intervalado foi realizado em uma pista de 400 m de saibro. Houve necessidade de um apito, um cronômetro, uma prancheta com a relação dos nomes dos participantes do estudo. Assim, foi realizado um comparativo dos índices individuais antes e após o treinamento intervalado. Os alunos concordaram de forma voluntária em participar da avaliação.

(Resultados) Verificou-se que o treinamento intervalado provocou uma evolução positiva nos índices da corrida de 12 minutos. Todos os alunos melhoraram seus rendimentos. Constatamos que 16% dos militares envolvidos no teste percorreram 50 metros a mais que em suas marcas anteriores. 28% melhoraram 100 metros, 24% melhoraram em 150 metros, 12% conseguiram 200 metros a mais, 16% fizeram 250 metros a mais e 4% atingiram 350 metros a mais que no primeiro teste.

(Conclusão) Diante do exposto, consegue-se perceber que o treinamento intervalado é uma ferramenta muito importante para uma melhoria de rendimento na corrida de 12 minutos do teste de aptidão física de militares do Exército. Ao avaliar essa amostra de militares, pode-se perceber que o treinamento intervalado é um tipo prática que auxilia positivamente na performance da corrida de 12 minutos.

Palavras-Chave: aptidão física, treinamento intervalado, performance

A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA EM PESSOAS HIPERTENSAS

Autor(es):

Isaac Matheus Galvão de Souza: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Jose Jefferson Carneiro: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Océlio Neverson Ferreira de Souza: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A hipertensão é um problema (doença) muito preocupante, pois atinge um grande público, seu tratamento tem um custo financeiro muito alto, onde em vários casos, pessoas não podem arcar com o custo financeiro do tratamento, uma vez que são necessários vários remédios de caros. Alguns fatores são primordiais para a obtenção da hipertensão, sendo eles: o sedentarismo; A alta ingestão de álcool; A obesidade, vale ressaltar que nem todo obeso é um hipertenso; A idade avançada é o fator de risco mais comum. Vários estudos veem provando que uma boa alimentação com índices de sódio reduzido aliado a atividade física presente na vida das pessoas de uma forma bem orientada por um profissional e bem adaptada às necessidades portadas do aluno, tem causado baixas nos níveis de hipertensão, uma vez que após um treino de musculação e exercícios aeróbios existe um déficit na hipertensão, então podemos concluir através dos estudos que se esta prática for constante irá controlar a pressão arterial e com o auxílio dos remédios (fármacos) poderá resolver o problema, ou seja, a musculação tem o papel de controlar e não de remediar. Atividades em meio líquido não são aconselhadas a hipertensos, pois, a pressão da água comprime os vasos sanguíneos, comprimindo os vasos e aumentando a pressão interna. O treinamento consiste em exercícios com intensidade baixa para não haver um aumento na pressão sanguínea com 8 a 10 exercícios de 1 a 3 séries, de 10 a 15 repetições e sempre procurando trabalhar grupamentos musculares grandes com intervalo de duração longo, de 2 a 3 minutos. O treinamento resistido deve ser aliado a uma atividade física aeróbia com duração de 30 minutos e com intensidade moderada. Este treinamento deve ser feito pelo menos 3 vezes na semana.

(Metodologia) População e Amostra A população da presente pesquisa será composta por profissionais de Educação Física com experiência no tratamento de hipertensão arterial, escolhidos de maneira aleatória do universo amostral da cidade de Natal/RN. A amostra será composta por 5 profissionais de Educação Física. Os sujeitos deverão concordar de forma voluntária em participar de avaliação antropométrica por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Caracterização da Pesquisa A pesquisa será caracterizada descritiva quantitativa de corte transversal. Instrumentos O instrumento utilizado será um questionário. Procedimentos Será localizar o profissional de educação física com experiência. Será aplicado um questionário de 4 questões pessoais. Será mantida a identidade do voluntário de acordo com o TCLE. Os dados serão coletados, analisados e expostos em forma de gráfico. Análise dos dados A partir do resultado dos dados coletados, será feita uma observação e os resultados serão expostos em forma quantitativa através da porcentagem, que conterão o resultado final da opinião dos entrevistados sobre a influência da atividade física sobre a hipertensão arterial.

(Resultados) 100% dos profissionais de Educação Física entrevistados afirmaram que o sedentarismo influencia MUITO no desenvolvimento de uma hipertensão. 100% dos profissionais de Educação Física entrevistados afirmaram que a atividade física ajuda MUITO no tratamento de um hipertenso. 100% dos profissionais de Educação Física entrevistado afirmaram que É indicado um treinamento resistido específico para um hipertenso, sendo o treinamento totalmente adaptado. 80% dos profissionais de Educação Física entrevistado afirmaram que É COMUM ver hipertenso praticando treinamento resistido e 20% afirmaram que NÃO É COMUM.

(Conclusão) Podemos concluir que a prática de atividade física constante, trará benefícios para o controle da pressão arterial, tendo em vista que vários estudos vêm provando a influência da atividade física no público hipertenso, que nesse caso é controlar a hipertensão ajudando no tratamento de remédios.

Plavras-Chave: hipertensão, treinamento, enfermidade.

A INFLUÊNCIA DA INTERVENÇÃO PROPRIOCEPTIVA NO EQUILÍBRIO NEUROMUSCULAR EM LESADOS MEDULARES (ESTUDO PILOTO)

Autor(es):

Isaac Ribeiro Oliveira Cavalcante: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

*José Carlos Gomes da Silva: Docente do UNI-RN
Angelo Augusto Paula do Nascimento: Docente do UNI-RN*

(Introdução) Introdução A propriocepção em si inclui as informações mecanoceptivas, termoceptivas e nociceptivas que chegam da periferia através da percepção consciente e inconsciente do movimento, postura e posição articular. Logo, esse componente é de grande importância, uma vez que fornece sinais aferentes que servem de base para o planejamento e controle motor. O processo pelo qual o Sistema Nervoso Central utiliza as informações proprioceptivas para o controle motor pode ser dividido em dois mecanismos distintos: o feedback e o feedforward. A eletromiografia é uma técnica que permite o registro dos sinais elétricos gerados a partir da despolarização das membranas das células musculares, possibilitando o registro da atividade muscular durante o movimento. A fonte do sinal eletromiográfico é a energia gerada pelos músculos, que é detectado primeiramente pelos eletrodos. A lesão medular é um trauma gerado por acidente traumático, doenças congênitas e fatores hereditários. Objetivo: Observar a relação da propriocepção na sinergia das musculaturas estabilizadoras de tronco com a eletromiografia de superfície em lesados medulares.

(Metodologia) Metodologia: Foram inseridos no estudo 2 participantes com lesão medular, 1 T7/T8 e 1 T5 com média de idade $25,67 \pm 2,08$ (anos); média de estatura (cm) 169 ± 4 , sendo realizada com os indivíduos deitados em uma maca em decúbito dorsal com a fita métrica por baixo do participante. A média de altura tronco-encefálico 91 ± 2 (cm) foi feita com os participantes sentados e encostados na parede totalmente reto, realizando a medida até o vertes. Todas essas medidas foram coletadas para evitar possíveis vies de metodologia. Todos os participantes realizaram 3 contrações voluntárias máximas (CVM) das musculaturas do serrátil anterior e grande dorsal para a normalização (CVM) dos dados pelo RMS. Os testes foram realizados com 3 sessões de 10 segundos em posição de flexão de braço com os braços estendidos e fazendo uma flexão de ombro, ambas as medidas foram para pré intervenção, pós sem intervenção e pós com intervenção. Para o teste sem intervenção, o participante realizou 3 sessões de isometria de extensão de cotovelo durante 10 segundos cada com intervalo de um minuto entre cada sessão e para o teste de intervenção com o disco de equilíbrio foi realizado no mesmo procedimento do teste sem intervenção. Antes das avaliações, os participantes ficavam em repouso por 10 minutos, após, faziam uma tricotomia no local de fixação dos eletrodos se necessário para diminuir a impedância e melhor aquisição dos sinais. As musculaturas foram analisadas do lado direito e esquerdo para observar o equilíbrio muscular (sinergia). Como tratamento estatístico inicialmente foi observada a distribuição pelo teste de Shapiro-Wilk, a descrição feita por médias e desvio padrão.

(Resultados) Resultados: Mostraram que não houve diferença significativa* de $p < 0,05$ entre os resultados de equilíbrio pré com o pós sem intervenção e pré com o pós com intervenção na % do RMS, mas, o pós com intervenção mostrou-se com menor ativação muscular e melhor sinergia entre as musculaturas do grande dorsal direito $15,86 \pm 0,86$ e esquerdo $16,45 \pm 0,71$, ficando em melhor equilíbrio muscular, quando comparado com o pós sem intervenção grande dorsal direito $18,20 \pm 2,87$ e esquerdo $19,30 \pm 2,32$.

(Conclusão) Conclusão: Que o trabalho de intervenção proprioceptivo melhora a sinergia e diminui o % de atividade muscular das musculaturas de superfície, tendo uma hipótese que as musculaturas estabilizadoras profundas sejam recrutadas, desta forma as musculaturas tendem a ter uma menor ativação muscular de forma aguda em pessoas com lesão medular.

Palavras-Chave: EMG, pessoas com deficiências físicas, propriocepção

A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NO TREINAMENTO RESISTIDO

Autor(es):

João Maria Liberato do Vale Junior: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O exercício físico se caracteriza por uma situação que modifica o organismo de sua homeostase, pois implica no aumento instantâneo da demanda energética da musculatura exercitada e, conseqüentemente, de um organismo como um todo (BRUM PC et al., 2004). Nos dias atuais, a busca pela musculação vem sendo vivenciada por homens e mulheres de variadas idades e com diferentes objetivos. São inúmeros os motivos que levam as pessoas a fazer exercícios físicos, como por exemplo: saúde, qualidade de vida, bem estar psicológico, diminuição do stress, estética, reabilitação, aumento de força entre outros. Segundo Valim et al. (2002) podemos apreciar a música e classificá-la para diferentes funções. A música pode ser utilizada como entretenimento, para dançar ou simplesmente ouvir. Alguns ouvintes são verdadeiros consumidores, e a utilizam em vários ambientes e atividades diárias. Conscientes ou não da sua presença, as pessoas escutam música expondo-se a seus efeitos. Siqueira et al. (2009), afirma que a música proporciona sensações variadas no campo das emoções e está diretamente relacionada com a motivação na execução de exercícios físicos, podendo aumentar a intensidade dos exercícios propostos, tornando a atividade mais divertida e desviando a atenção do processo repetitivo. Porém, é necessário um estímulo auditivo agradável para que se possa bloquear uma transmissão sensorial desagradável como a dor muscular gerada na musculação, aumentando assim a habilidade do indivíduo de suportar uma atividade física intensa por mais tempo, isto se aplicaria segundo o autor em uma maior resistência à intensidade. Nesta pesquisa, objetiva-se verificar se a possível influência da música no teste de repetição máxima executada no leg press.

(Metodologia) Este estudo se caracterizara por ser do tipo experimental. A população deste estudo será formada por praticantes regulares de musculação, com no mínimo 6 meses de treinamento. A amostra foi selecionada intencionalmente e composta por 10 praticantes de musculação da academia escola do Centro Universitário do Rio Grande do Norte, com idade entre 18 e 35 anos, os quais foram selecionados através de um convite pessoal. Serão incluídos no estudo os alunos de 18 a 35 anos, praticantes regulares de musculação, que não apresentarem nenhum tipo de patologia relacionada à problemas cardíacos. Na semana anterior ao início da experiência foi realizado um teste piloto com a finalidade dos participantes se familiarizarem com o experimento e que pudessem ser feitos possíveis ajustes. Os avaliados serão convidados a realizar o teste de repetições máximas no Leg Press, em três dias pré-estabelecidos, com uma semana de intervalo entre o primeiro e o segundo e o terceiro teste. Os indivíduos que concordaram em participar do estudo responderão o questionário PAR-Q, um questionário de fatores de risco para doenças coronarianas, a anamnese de saúde realizada pela academia e assinaram um termo de compromisso livre e esclarecido, no entanto os avaliados não serão previamente informados sobre o objetivo dos testes para que não houver qualquer influência de motivação extra na realização dos mesmos, e para que no período entre os testes suas atividades habituais como alimentação, suplementação alimentar ou tipo de treino, ou qualquer outra atividade física não fossem modificadas com o intuito de eliminar o máximo de variáveis intervenientes. O avaliado foi orientado a não realizar exercícios nas quarenta e oito horas que antecediam ao teste. O grupo realizará primeiramente o teste com ausência de música, na segunda semana o teste com música de sua preferência, e na terceira semana com música que não agrada o seu gosto musical. Antes de iniciar o exercício de repetições máximas no leg press os avaliados realizarão um aquecimento de 10 minutos na esteira.

(Resultados) Em andamento.

(Conclusão) Em andamento.

Palavras-Chave: Musicoterapia, Leg Press, Treinamento Resistido.

A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DOS TREINAMENTOS RESISTIDOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS

Autor(es):

Lanno Eduardo Batista de Queiroz: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

João Caetano de Farias Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) Atualmente o número de pessoas que procuram realizar exercícios físicos regulares tem crescido de maneira notável, seja para fins estéticos ou para promoção de saúde os novos adeptos à prática da musculação estão cada vez mais informados e esclarecidos sobre o assunto e acreditam que ativos nessa modalidade podem atingir seus objetivos. A musculação por muito tempo foi cercada por diversos mitos, paradigmas e preconceitos a respeito da sua prática e seus praticantes, boatos que o exercício resistido era capaz de gerar malefícios e não benefícios acabava distanciando cada vez mais novos adeptos dessa modalidade. Esse imaginário equivocado e distorcido acarretou na propagação de falsas ideias que eram estimuladas e disseminadas por pessoas que não conhecia ou dominava assuntos sobre tal modalidade, inclusive por outros profissionais da área de saúde como médicos e fisioterapeutas. Porém, com o passar dos anos, e principalmente com o surgimento de novos estudos e pesquisas científicas sobre a musculação a mídia passou a dar mais credibilidade e passou a divulgar a importância e os benefícios que os praticantes dessa modalidade podem alcançar. O fato de diversas figuras públicas serem praticantes da musculação e das possibilidades de se obter não somente resultados estéticos corporais melhoradas, mas também pelo fato de contribuir com o equilíbrio da saúde e promoção da qualidade de vida com a prática da mesma. Essa afirmação técnica e científica trouxe tanto para os profissionais da área como os atletas do esporte um reconhecimento maior e menos generalizado. Partindo dessa premissa, nota-se que no município de Natal, Rio Grande do Norte, esse reconhecimento também está sendo propagado, portanto este presente projeto de pesquisa tem como objetivo demonstrar a importância da musculação para a melhoria das aptidões físicas relacionadas à saúde.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa quantitativa de cunho descritivo no qual será aplicado um protocolo de testes motores para a aferição das aptidões físicas relacionadas à saúde e em seguida estes avaliados serão submetidos a 12 sessões de treinos resistidos (musculação). Após as 12 sessões de treinos finalizadas aplicaremos o reteste a fim de comparar os resultados encontrados entre os teste. A amostra será composta por idosos de ambos os gêneros inativos fisicamente.

(Resultados) Os resultados esperados através da presente pesquisa será identificar qual a importância da musculação para a aquisição da melhora da aptidão física relacionada à saúde em idosos.

(Conclusão) Após a análise dos dados que serão obtidos a conclusão da pesquisa será definida e exposta.

Palavras-Chave: : Aptidão física; Idosos; Musculação.

A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA ESPORTIVA NA AQUISIÇÃO DE VALORES EM ADOLESCENTES.

Autor(es):

Thiago Gil Vieira de Figueiredo Lima: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho consiste em analisar se a prática esportiva influencia na aquisição de valores por parte de adolescentes entre 15 e 18 anos da região metropolitana de Natal RN. Analisar porque se trata de verificar através de respostas abertas dos entrevistados para que não houvesse nenhuma interferência entre os mesmos ou de outras partes fazendo com que o entrevistado pensasse livremente em cada resposta.

(Metodologia) A pesquisa foi feita de forma aberta através de um questionário, onde 28 adolescentes de 11 esportes diferentes se propuseram gratuita e espontaneamente a responderem. Os esportes dos entrevistados envolvidos na pesquisa foram: Handebol, Futsal, Basquete, Karatê, Atletismo, Kung Fu, Jiu Jitsu, Judô, Luta Olímpica, Polo Aquático e Futebol Society. Além de esportes não tão convencionais para adolescentes como Vaquejada um esporte tradicional da cultura do Nordeste e por muitos nem considerado esporte mesmo assim muito praticado e admirado e também esporte como a Trilha. A coleta foi feita durante os JERN's (Jogos Escolares do Rio Grande do Norte) e academias de Artes Marciais da região metropolitana da cidade de Natal. E o Questionário continha 4 perguntas: Em sua opinião, quais os tipos de valores mais citados durante os treinos? Você pratica o Fair Play durante os jogos? Como você acha que deve se portar uma pessoa que pratica esporte frente às pessoas que não praticam? Quais fatores o motivam hoje a praticar esporte? todas de forma aberta e em ordem da questão um a questão quatro.

(Resultados) 1-Em sua opinião, quais os tipos de valores mais citados durante os treinos? RESPEITO 20, DISCIPLINA 6, EDUCAÇÃO 5, TRABALHO EM EQUIPE 4 ,UNIÃO 4 São os 5 mais citados, mas seguidos de: AMIZADE 3 ,IGUALDADE 3 ,PERSEVERANÇA 3 ,HUMILDADE 3 ,DETERMINAÇÃO 3 ,COMPANHEIRISMO 3 ,OBEDIÊNCIA 2 ,ORGANIZAÇÃO 1 ,RESPONSABILIDADE 1 2- Você pratica o Fair Play durante os jogos? SIM 22 NÃO 5 AS VEZES 1 3- Como você acha que deve se portar uma pessoa que pratica esporte frente às pessoas que não praticam? RESPEITO 14 ,NORMAL 7 ,INCENTIVAR 6 ,EXEMPLO 4 ,DISCIPLINA 2 seguidos de: EDUCAÇÃO 1 ,PACIÊNCIA 1 ,SOLIDÁRIO 1 ,HUMILDADE 1 ,SUPERIORIDADE 1 ,CIVILIDADE 1 IGUALDADE 1 ,NÃO SABE 1 4- Quais fatores o motivam hoje a praticar esporte? MAIS CITADOS SAÚDE 14 ,GOSTO 6 ,AMIZADE 6 ,COMPETIR 6 ,BEM ESTAR 3 OUTROS CITADOS TRABALHO EM EQUIPE 2 ,AMOR PELO ESPORTE 2 ,CURIOSIDADE 1 ,DISCIPLINA 1 SUPERAÇÃO DE UM TRAUMA 1 ,FAMÍLIA 1 ,CULTURA 1

(Conclusão) Analisando os dados coletados o respeito se sobressai perante os outros tipos de valores citados, seguido da disciplina. As respostas da primeira e terceira questão se assemelham e tem uma justificativa, pois segundo eles durante os treinos valores como respeitos se destacam e isso os leva a ter uma noção de como se portar perante as pessoas que não pratica esporte, pois, além disso, muitos dos entrevistados praticam esportes coletivos, o que deixa claro o porquê que os valores que envolvem trabalho em equipe são bem frisados nos questionários. Na questão dois que fala sobre o Fair Play teve mais destaque positivo também entre os atletas de esportes coletivos. Pois 5 dos entrevistados que praticam esportes individuais responderam que não praticam qualquer tipo de Fair Play, tendo em destaque dois entrevistados do Atletismo. O que nos leva a refletir a seguinte questão: Será que isso é comum entre os atletas desse ou aquele esporte? Já começa aí uma proposta para um novo trabalho, o que propõe este trabalho em questão, pois uma de suas propostas é deixar aberto o interesse pelo assunto aqui estudado. Já na questão quatro os fatores para que se tenham interesse da prática são bastante diferentes, mas a exemplo do respeito nas outras respostas, a Saúde é o motivo que se destaca neste quesito seguidos de tudo que envolve uma prática esportiva quando se trata principalmente de adolescentes como fazer amizades, competir e o prazer pelo esporte. O Bem Estar vem concluir essa lista.

Plavras-Chave: prática esportiva, valores, adolescentes, esporte

A INFLUÊNCIA DO HIDROTREINAMENTO NA DENSIDADE MINERAL ÓSSEA EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA

Autor(es):

José Ailton Barroso: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Antonio Michel Aboarrage Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) Problemas no dia a dia referente à baixa densidade mineral óssea (DMO) e sedentarismo, levam mais e mais pessoas a procurar práticas esportivas das mais variadas formas, especialmente em mulheres na pós-menopausa. Neste contexto a hidroginástica, devido a sua grande divulgação e custo acessível para a prática, vem atraindo muitas pessoas para aproveitar dos benefícios que ela oferece. Esta pesquisa se justifica do ponto de vista social, pelo benefício que trará ao discutir a DMO, buscando evidenciar melhorias para esta população de estudo, principalmente enfatizando o seu direito de exercer a prática da hidroginástica de forma segura e eficaz. Do mesmo modo, este estudo trará benefícios à formação acadêmica dos pesquisadores, visto que a prática da hidroginástica é uma área de atuação profissional que necessita de constantes estudos e aprofundamentos. O presente projeto de pesquisa terá o objetivo de verificar a influência do hidrotreinamento na DMO em mulheres na pós-menopausa.

(Metodologia) Serão estudadas 24 mulheres acima de 59 anos, 12 praticantes de hidrotreinamento e 12 sedentárias. Todas as mulheres na pós-menopausa e fazendo terapia de reposição hormonal (TRH), residentes em Natal/RN, as sessões de treinamento serão realizadas na academia New Life em Natal/RN. Todas as mulheres praticantes do hidrotreinamento seguirão uma metodologia de treinamento específica de saltos com intensidade de moderada à alta e mais movimentos de empurrar e puxar e deslocamentos (com equipamentos), cada sessão de treino terá a duração de 50 minutos, dividida em aquecimento (20 minutos), parte principal (25 minutos) e relaxamento e alongamento (05 minutos). A frequência do treinamento será de três vezes por semana durante três meses. O exame de densitometria óssea será realizado no Instituto de Radiologia de Natal por um aparelho (Lunar DPX-IQ). Será obtida a DMO da coluna lombar (L1-L4) e corpo total, portanto, para a análise dos dados, utilizará como tratamento estatístico, a ANOVA Two-way (Post hoc) para medidas repetidas em amostras independentes, a distribuição não sendo normal será utilizado o teste U de Mann-Whitney entre os grupos e o teste de Wilcoxon dentro do grupo

(Resultados) Diante dos dados que serão coletados e analisados neste projeto de pesquisa, espera-se conhecer até que ponto o hidrotreinamento pode influenciar na DMO, bem como identificar em quais partes do corpo existe ganho de DMO e ainda também, comparar a DMO de corpo total de todas as mulheres estudadas, antes e após o período de intervenção do hidrotreinamento.

(Conclusão) Pelo fato da pesquisa encontrar-se em andamento, não será possível nenhuma conclusão a respeito deste estudo.

Palavras-Chave: Densidade mineral óssea, hidrotreinamento, menopausa.

A INFLUÊNCIA DO SOMATOTIPO NOS RESULTADOS DOS SALTOS VERTICAIS EM BASQUETE

Autor(es):

Laize Luana Freitas Câmara: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

José Arimatéia Mapurunga Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) O basquetebol foi criado em 1891 pelo professor de educação física canadense James Naismith em Massachusetts, Estados Unidos, no começo do século XX o esporte começou a se espalhar pelos quatro cantos do mundo. O basquetebol é um desporto olímpico desde os Jogos Olímpicos de Verão de 1936 em Berlim. Presentemente, o basquete é um esporte bem difundido e muito praticado no mundo todo. O presente trabalho tem por objetivo demonstrar como as características físicas dos jogadores interferem no arremesso vertical livre. Serão analisados jogadores amadores de basquete, com biótipos diferentes, estudantes da instituição de ensino ED/HC de Natal/RN, verificando-se como e se suas características físicas interferem nesse tipo de lançamento. Os jogadores de Basquetebol, normalmente, apresentam características ectomórficas; uma das três características do somatotipo humano, caracterizando-os por troncos menores, músculos e membros finos e longos e baixo acúmulo de gordura corporal, com um aspecto da compleição física relacionado à alta estatura e a magreza do corpo. Ectomorfia é a linearidade; relacionada ao comprimento dos ossos e a superfície da pele, pois, quanto mais longos os ossos de uma pessoa, mais longilínea ela é e mais componente ectomórfico ela tem (McARDLE; KATCH e KATCH, 2003). “O perfil antropométrico de atletas de várias modalidades são extremamente diferentes, devido às exigências físicas e psicológicas de cada uma delas. Muitos pesquisadores recorreram à composição corporal e ao somatótipo para identificar as características corporais de atletas de diferentes modalidades para a quantificação dos dados (SILVA, 2003)”, aqui não será diferente.

(Metodologia) Os artifícios para a identificação da composição corporal são considerados como diretos (dissecação de cadáveres), indiretos (físico-químicos, imagem e densitometria) e duplamente indiretos (Dobras cutâneas e peso, entre outros) (CEZAR, 2000). O método utilizado neste trabalho para identificação da composição corporal dos jogadores será o duplamente indireto. Estudos demonstram os elementos físicos (gravidade, altura e força) que interferem no arremesso vertical e qual o somatotipo ideal para praticantes de basquete. Primeiramente será feita uma análise do somatotipo de cada jogador. A análise dos fatores que compõem a composição corporal reflete no estado de saúde e na funcionalidade do indivíduo. “As atividades desportivas são responsáveis pela melhoria da composição corporal (NETO FLORENTINO, 2010)”. Sendo o tipo de pesquisa realizado neste trabalho o estudo descritivo.

(Resultados) Com base nas pesquisas aqui realizadas será possível avaliar os pontos fortes e fracos de cada jogador e desse modo melhorar as suas qualidades técnicas e desempenho nessa modalidade desportiva que é o basquetebol. Desse modo, os recursos utilizados no presente trabalho poderão ser aplicados em diversas equipes inclusive profissionais.

(Conclusão) Trabalho de pesquisa em andamento.

Palavras-Chave: Somatotipo, Jogadores de Basquete, Salto Vertical.

A PRÁTICA ESPORTIVA NA ESCOLA

Autor(es):

Nelson Soares do Nascimento: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) 1. INTRODUÇÃO A atualidade tem sido marcada por altos índices de sedentarismo e obesidade. A atividade física hoje em dia se torna muito importante em uma era que não precisamos sair de casa para quase nada, basta um clique, uma mensagem, enfim tudo se tornou muito cômodo. São as crianças que sofrem mais com esta modernidade.

(Metodologia) 2. METODOLOGIA A problemática que foi analisada teve como objetivo a construção dos pressupostos aqui abordados e dos conhecimentos a partir das diversas pesquisas dos artigos e entrevistas a três professores pertencentes ao universo escolar do Município de Parnamirim.

(Resultados) 3. RESULTADOS Nesse capítulo vamos discorrer o que foi relatado pelos professores das instituições A, B e C, quando da realização de uma entrevista semiestruturada, respondidas pelos professores dos estabelecimentos de ensino escolhidos. O professor da Instituição A, tem 34 anos, professor de Educação Física desde 2008, praticante de futebol nas diversas variações, ingressou na instituição através de concurso público. O professor da Instituição B tem 38 anos, é graduado em Educação Física – Licenciatura Plena pela UFRN, pós graduado em Fisiologia do Exercício, foi atleta profissional de futebol, trabalha com reabilitação infantil e na área escolar, ingressou na instituição através de concurso público. Oferece aos alunos espaço para análise das atividades e que no final das aulas os alunos criam novos nados, opinião sobre qual atividade podem fazer, quanto a motivação dos alunos para a realização da prática esportiva afirmou que os alunos estão sempre motivados, pois a frequência é total, a não ser por motivo de doença. No decorrer da prática esportiva procura passar aos alunos de forma lúdica de como os mesmos deverão realizar as técnicas, mas numa linguagem próxima a do aluno e sempre de forma de conteste, teste e brincadeiras, são realizadas atividades lúdicas, a frequência dos alunos na prática esportiva é de cem por cento.

(Conclusão) 5. CONCLUSÃO Quero ressaltar que o principal objetivo para os programas de educação para a saúde através da prática esportiva escolar é proporcionar fundamentação teórica e prática que possa levar os educandos a incorporarem conhecimentos, de tal forma que os credencie a praticar esporte relacionado á saúde não apenas durante a infância e a adolescência, mas também futuramente na idade adulta. O sedentarismo, portanto, é atualmente um dos grandes problemas da modernidade e também atingem diretamente o adolescente. Guedes e Guedes (1993) levanta á hipótese de que uma possível modificação nos programas de Educação Física Escolar poderia auxiliar na prevenção do sedentarismo das próximas gerações adultas.

Plavras-Chave: Escola, Atividade Física e Professor

A RELAÇÃO DA VIGOREXIA COM O DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS EM FISCULTURISTAS.

Autor(es):

Diego Platiny Bezerra de Lima: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) A vigorexia é clinicamente conhecida como transtorno dismórfico muscular. O indivíduo acometido por esta, em geral demonstra um vício exagerado pela prática de exercícios físicos, principalmente a musculação, excedendo a capacidade de o corpo recuperar-se do esforço no qual é submetido. No fisiculturismo isso ainda é mais evidenciado, pois as características do esporte (musculação, aumento da massa muscular) favorecem o desenvolvimento desta. A presente pesquisa busca, conceituar vigorexia e compreender como essa patologia se desenvolve nos praticantes do fisiculturismo, quais prejuízos é capaz de trazer à saúde destes adeptos do método do “quanto mais, melhor”, causando prejuízos à vida social e ocupacional (FERREIRA, 2005). Diante do exposto, e somando o fato de que o Brasil é o segundo país do mundo em número de academias de ginástica, nas quais a musculação é a atividade mais praticada nesses locais (REVISTA FITNESS BUSINESS, 2009) e o fato de o fisiculturismo ser um esporte em ascensão, com mais adeptos a sua prática, é de grande relevância social e acadêmica, sabermos a magnitude em que se encontra a vigorexia dentro dessa modalidade.

(Metodologia) Este trabalho consiste em um estudo bibliográfico descritivo exploratório de metodologia qualitativa da análise do conteúdo.

(Resultados) Nos atletas de fisiculturismo, a adoção de medidas como a prática excessiva de exercícios físicos pode estar associada a uma preocupação patológica com a imagem corporal (VIEIRA; ROCHA & FERRAREZZI, 2010). Assim, os sintomas de vigorexia devem ser observados pelos profissionais de educação física, principalmente dentro das salas de Treinamento Resistido, no sentido de orientar e encaminhar para tratamento os casos que se enquadram em tais comportamentos, antes que os problemas de saúde ligados a essa rotina se iniciem. Muitas dessas pessoas pensam que só é possível obter sucesso e felicidade conseguindo seu objeto de desejo “o corpo perfeito”, o que é agravado pelas convenções da mídia exigidas pelo esporte, levando o indivíduo ao desenvolvimento de transtornos como a vigorexia (FALCÃO, 2008). Pode-se definir que a vigorexia é causada por essa associação de fatores como as cobranças sociais, a alta exposição na mídia de padrões de beleza e as insatisfações e inseguranças pessoais e psicológicas do próprio indivíduo (CONTI; FRUTUOSO & GAMBARDELLA, 2005). Nesses casos, Vieira; Rocha e Ferrarezzi (2010) afirmam que a busca pelo corpo considerado ideal leva o atleta a buscar recursos extremos como a utilização de substâncias ergogênicas e outras medidas radicais.

(Conclusão) Percebe-se que o número de praticantes de musculação e adeptos ao fisiculturismo aumentam a cada dia, fazendo com que as academias de musculação fiquem cada vez mais lotadas de pessoas em busca físico perfeito e em ser o melhor da sua categoria. Apesar dos poucos estudos frente a temática pode se evidenciar o aumento dos índices da dsimorfia muscular. Frente a esse aumento brusco, fica a responsabilidade para os profissionais de Educação Física que trabalham nessa área, visto que a vigorexia é de difícil identificação e que esta acarreta direta ou indiretamente sérios danos a saúde. Estes devem estar sempre buscando conhecimentos e sempre trabalhando da melhor forma possível, incentivando a prática correta de exercícios físicos e ajudando os praticantes da modalidade a realizarem sua preparação da maneira correta, para que danos maiores sejam evitados. A falta de professores capacitados nas academias de musculação pode ser outro dos motivos que leva essa ascendência de atletas com esse transtorno. Sem um bom conhecimento nessa área e sem uma boa supervisão de um professor capacitado e de uma equipe multidisciplinar a identificação e o tratamento da Dismorfia muscular pode ser tardio frente às serias conseqüências acarretas por essa.

Plavras-Chave: Vigorexia; Imagem corporal; fisiculturismo; Musculação; Esteróides Anabolizantes

A RELAÇÃO DAS FIBRAS MUSCULARES COM AS IMPRESSÕES DIGITAIS COM PESSOAS PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO

Autor(es):

Ivanilson José da Silva Pereira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO O treinamento de força, também conhecido como treinamento com pesos ou treinamento com cargas, tornou-se uma das formas mais conhecidas de exercício, entre muitos atletas. Nos últimos anos vem crescendo sua procura, com vários objetivos, entre eles preparação física, desempenho atlético, profilática, terapêutica e estética. A Dermatoglifia é o estudo das impressões digitais. Através deste método é possível verificar geneticamente as potencialidades de cada indivíduo como, por exemplo, aptidões esportivas ou possíveis patologias no desenvolvimento. Analisando suas qualidades físicas direcionadas aos atletas, tendo como exemplo, os estudos na área em que se tem maior potencial. Este direcionamento é feito através do estudo dos desenhos das digitais, onde cada desenho tem um significado. Esse método é usado também na área dos esportes, para possivelmente descobrir futuros talentos e analisar suas qualidades físicas para direcionar um específico atleta, em sua área de maior potencial sendo feito através de estudos dos desenhos das digitais. As Fibras musculares são tipos de células que constituem os músculos. As fibras musculares podem ser agrupadas de acordo com o tipo de tecido que compõem: músculo esquelético, músculo liso e músculo cardíaco. Em respeito à massa muscular do corpo humano é dividida em dois tipos principais de fibras musculares, vermelhas e as brancas. Fibras vermelhas chamadas de Tipo I ou de contração lenta e as brancas de Tipo II ou de contração rápida. Sua classificação é feita por pesquisadores através das suas características contráteis e metabólicas. No caso da fibra de tipo I os sistemas de energia utilizados são aeróbios. Sua contração muscular é lenta, utiliza-se o oxigênio como principal fonte de energia, capacidade oxidativa. Coloração vermelha, devido ao grande número de mioglobina e mitocôndrias, além de ser altamente resistentes à fadiga. São mais apropriadas para exercícios de longa duração, predomina em atividades aeróbicas de longa duração como natação, corrida. Já nas de tipo II o sistema de energia utilizado é o anaeróbico, tem uma alta capacidade para contrair rapidamente. Utiliza a fosfocreatina e glicose e sua coloração é branca. Geram movimentos rápidos e poderosos, predominando em atividades anaeróbicas que exigem paradas bruscas, arranques com mudança de ritmo, saltos. Ex: futebol, tiros de corrida, musculação, entre outros. Esse projeto de pesquisa terá como objetivo classificar através das impressões digitais (dermatoglifia), treinos de força coerentes à fibra muscular dos tipos I e II. Partindo de estudos relacionados aos testes de força máxima com o propósito dos mesmos serem coerentes às fibras encontradas nas digitais.

(Metodologia) METODOLOGIA Trata-se de uma pesquisa de associação com desenho transversal e análise quantitativa, uma vez que visamos compreender a natureza das relações entre as variáveis estudadas, construir hipóteses e trabalhar os possíveis fatores que se referem ao fenômeno observado. Esta pesquisa será aplicada em praticantes de musculação em uma academia com equipamentos de musculação com alguns testes de força sendo coletados as impressões digitais e os resultados de cada exercício feito das pessoas testadas e sendo postas na planilha de dados que nela irá ser analisado e encontrar os resultados esperados.

(Resultados) Nesta pesquisa espero encontrar respostas dos testes aplicados em exercícios de força máxima usando as impressões digitais dos indivíduos que estão sendo testados, buscar mais resultados em relação aos desempenhos de anaeróbio e aeróbio.

(Conclusão) O trabalho ainda está em desenvolvimento.

Palavras-Chave: treinamento de força, impressões digitais, fibras musculares.

A SITUAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE TRABALHAM EM ESCOLAS

Autor(es):

Yuri Stayne Batista Ribeiro Soares: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Renan Santos Chagas: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Douglas Macedo da Silva: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

João Marcos Apodi de Souza: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) Que valor tem a Educação Física? O que ela representa para a sociedade e para cada indivíduo que nela se insere? Será que ela tem algum valor? Se tem, por que a vemos desvalorizada? Essas questões têm uma grande importância quando a presença dessa disciplina na escola é questionada, em geral, sendo colocada em nível de inferioridade em relação às demais. A Educação Física escolar vem se constituindo como prática pedagógica, a partir de diferentes interesses e concepções pedagógicas; portanto, com diferentes concepções de Homem. Existe uma busca por uma estratégia metodológica que possam dar conta das necessidades educacionais. O ensino vem, historicamente, buscando organizar meios e formas metodológicas que possa dar conta de facilitar o processo ensino-aprendizagem. Objetivo deste trabalho é analisar os conceitos referentes às concepções de ensino da Educação Física e descrever exemplos práticos de aula de cada concepção

(Metodologia) O método de pesquisa na qual o trabalho foi desenvolvido, totalmente baseado em pesquisas bibliográficas. Por ser mais fácil de encontrar pesquisas envolvidas com tema abordado, escolhemos as pesquisas bibliográficas. A Educação Física em âmbito escolar é uma disciplina que atua desde a educação infantil, passando pelo ensino fundamental I e II, ensino médio, EJA e também com atuação nas universidades. Em cada grau de escolaridade, a Educação Física Escolar tem sua atuação planejada conforme a idade e a capacidade de entendimento do educando, desenvolvendo com responsabilidade os conteúdos previstos. Ou seja, os alunos praticantes de atividades em academias e modalidades esportivas de treinamentos não poderão ser dispensados da prática da Educação Física, pois a disciplina desenvolve atividades e habilidades da cultura corporal de forma que os alunos possam praticar e refletir. Pelo que podemos entender, as escolas que dispõem desses níveis de ensino devem obrigatoriamente oferecer aos alunos a disciplina de Educação Física.

(Resultados) Os resultados esperados com essa pesquisa são: Promover a socialização e interação entre seus alunos, o que há de se reconhecer que o esporte proporciona. O grande questionamento que se faz a respeito do esporte na escola é que ele muitas vezes transfere para o aluno uma carga de responsabilidade muito alta quanto à obtenção de resultados, o que afeta a criança psicologicamente de uma forma negativa. Desta maneira, as atividades recreativas e rítmicas poderiam ser consideradas como meios mais eficazes para promover esta socialização dos alunos que a educação física escolar tanto apregoa, uma vez que normalmente são realizadas em grupos os quais obedecem ao princípio da cooperação entre seus componentes, estimulando assim a criança em sua apreciação do comportamento social, domínio de si mesmo, autocontrole e respeito ao próximo. Outro objetivo da educação física escolar consiste no estímulo a atividade criativa do aluno

(Conclusão) tem-se por conclusão que este trabalho foi muito importante para a formação acadêmica dos pesquisadores porque fazendo esta pesquisa, com certeza estaremos ajudando no desenvolvimento da nossa profissão nas escolas. Entendendo cada vez mais a importância do nosso papel como professores de Educação Física, temos um papel de suma importância dentro da escola, assim como os demais professores em suas disciplinas. Nossos ensinamentos rompem as barreiras das quatro bolas (futebol, handebol, voleibol e basquetebol), pois somos também pesquisadores e nos especializamos nessa área do saber para proporcionar à comunidade escolar um ensino de qualidade. Trabalhamos com princípios de inclusão e diversidade, dando oportunidade a todos de forma igualitária, respeitando suas capacidades conforme sua idade ou dificuldade.

Palavras-Chave: Educação física, escola, professores

A VISÃO DO CORPO DOCENTE SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Autor(es):

André Paulo Pereira de Souza: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Darlan Mattson Nunes Ribeiro: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Dianne Cristina Souza de Sena: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Educação física apresenta peculiaridades e diferenciações das outras disciplinas, fazendo com que os alunos possam vivenciá-la com mais motivação e dedicação, possibilitando trabalhar aspectos da educação de forma diversificada, manifestando no alunos um interesse notavelmente para a disciplina. O trabalho tem como objetivo apresentar a visão dos docentes de uma escola da rede pública sobre a importância da educação física no contexto escolar. Identificar se os docentes tem conhecimento sobre conteúdos, metodologias e abordagens da Educação Física. Observar como o corpo docente avalia a atuação do profissional da educação física nos dilemas da escola com a sociedade. Notar qual opinião o corpo docente tem sobre a presença da educação física na matriz curricular da escola. Esta pesquisa se justifica por apresentar a necessidade de avaliar em que estágio está o processo de descobrimento e aceitação da educação física como currículo escolar. A visão de uma educação física tecnicista e por vezes descompromissada, causada pela atuação de maus profissionais durante anos, ainda está impregnada em grande parte da sociedade. Neste contexto, surge inúmeras dificuldades para que esta disciplina possa trabalhar de forma adequada, e assim contribuir de forma significativa no processo de ensino-aprendizagem.

(Metodologia) O cenário de pesquisa foi a Escola Estadual Professor Pedro Alexandrino – EEPPA, uma escola do interior do estado. Os participantes da pesquisa foram selecionados por amostra intencional, onde o pesquisador pode instituir os sujeitos de pesquisa de acordo com as necessidades que se assemelhem o seu interesse e favoreçam positivamente o estudo. O material foi coletado através de questionários semi-estruturado com perguntas objetivas, abertas e fechadas. Dentre elas, será dividido em Dados Socioeconômicos (Idade, Sexo e Onde reside) e Dados Acadêmicos com 06 perguntas a serem respondidas.

(Resultados) Os profissionais entrevistados foram 10, inseridos nas funções: direção e professores; sendo 6 mulheres e 4 homens, com faixa etária que entre 26 e 55 anos. Estes dados nos mostra uma grande disparidade de idade, que pode proporcionar formas completamente distintas de ver não só o mundo como também a educação, deixando ainda mais evidente as possíveis diferenças de como eles compreendem a educação física na escola. Quanto a vivência acadêmica verificou-se que nenhum dos entrevistados tinha Magistério, Mestrado e Doutorado. Do geral de entrevistados, 50% possuíam graduação, e os demais, 50%, já tinham pós- graduação.

(Conclusão) O resultado mostrou um equilíbrio de opiniões. Mas para uma maioria pequena, as aulas não deveriam ser realizadas nos horários de aulas normais, como preconiza o MEC. Esta é uma prática até comum em algumas escolas brasileiras, já que muitos profissionais acreditam que a aula em horário normal prejudicaria de alguma maneira os outros trabalhos da escola, assim seria mais apropriado a realização das aulas em horários especiais. Concluímos que a educação e todo esse contexto que envolve o âmbito escolar-pedagógico, vivenciam conflitos na contemporaneidade e que o progresso deste ambiente, é lento e burocrático, devido a vários fatores, supracitados. Contudo, o principal destes é a falta de investimento do Estado nação. O Brasil, no que remete ao aspecto do funcionalismo público, está cada vez mais regressista, haja vista que ainda se percebe uma desvalorização dos professores, bem como ainda uma falha na qualidade da educação básica.

Palavras-Chave: Educação Física Escola. Profissional. Corpo Docente.

A VISÃO DOS PAIS SOBRE A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA PARA ALUNOS COM DEFICIENCIA NA ESCOLA MADRE FITZBACH

Autor(es):

Marluzia Santos da Cunha: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Educação Física Adaptada "é uma área da Educação Física que tem como objeto de estudo a motricidade humana para as pessoas com necessidades educativas especiais, adequando metodologias de ensino para o atendimento às características de cada portador de deficiência, respeitando suas diferenças individuais" (Duarte e Werner, 1995: 9) A Inclusão, como processo social amplo, vem acontecendo em todo o mundo, fato que vem se efetivando a partir da década de 50. A inclusão é a modificação da sociedade como pré-requisito para que pessoa com necessidades especiais possa buscar seu desenvolvimento e exercer a cidadania (Sasaki, 1997). Segundo o autor, a inclusão é um processo amplo, com transformações, pequenas e grandes, nos ambientes físicos e na mentalidade de todas as pessoas, inclusive da própria pessoa com necessidades especiais.

(Metodologia) O procedimento escolhido para iniciar o estudo foi: a investigação através de livros, artigos, publicações periódicas, reportagens e documentários que tragam discussões sobre o objeto de pesquisa. Dessa forma, obtém-se uma coletânea de informações que ira subsidiar a próxima fase da pesquisa. Será uma pesquisa de cunho qualitativo que busca levantar opiniões, crenças, atitudes e hábitos significativos nas palavras dos participantes da pesquisa. Como a pesquisa busca analisar a perspectiva dos pais sobre o desenvolvimento da aula de educação física adaptada, os participantes da pesquisa serão pais que acompanham seus filhos na Escola Madre Fitzbach. Não terá caráter generalizável, mas exploratório: Exploratórios – são investigação de pesquisa empírica cujo objetivo e a formulações de questão ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com o ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarear conceitos. (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.188). A escolha de uma pesquisa qualitativa justifica-se pelo fato de ser uma das melhores maneiras para que se consiga trazer a tona as sensações e sentimentos dos entrevistados que não poderia ser identificados em outros métodos de pesquisa. Neste sentido, será feita uma entrevista com os pais dos alunos com deficiência. O objetivo central e captar as percepções dos pais em relação a inclusão nas aulas de educação física adapta. Nessa técnica é interessante que seja feitas entrevista com em media, entre 6 e 12 pais que possuam filhos com características homogenias. E importante deixar claro que antes da realização das entrevistas, seja feito um planejamento que liste algumas questões importantes para a discussão, compondo um guia para entrevista.

(Resultados) Resultados ainda sendo coletados

(Conclusão) Ainda não concluído

Palavras-Chave: Educação Física Adaptada, Educação física escolar, crianças com deficiência, opinião dos pais

ANALISAR IMC DOS ADOLESCENTES PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO E SEDENTÁRIOS

Autor(es):

Cristiane Carvalho Souza: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Isabelly de Souza Dantas: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A antropometria, que consiste na avaliação das dimensões físicas e da composição global do corpo humano, tem se revelado como o método isolado mais utilizado para o diagnóstico nutricional em nível populacional, sobretudo na infância e na adolescência, pela facilidade de execução, baixo custo e inocuidade. São cada vez mais os jovens que sofrem do problema de excesso de peso. A obesidade é um problema que afeta qualquer tipo de pessoa e em qualquer idade, no entanto devido ao tipo de vida que hoje em dia os jovens levam, o IMC é uma forma de analisar a massa corpórea de forma fácil e sem custo. Tendo os resultados, assim podem-se analisar os riscos de saúde. Muitas pessoas se perguntam se o adolescente em fase de crescimento deve ou não fazer musculação. A principal dúvida é se a musculação atrapalha o desenvolvimento e o crescimento do jovem. A prática de atividade física regular tem pouco ou até mesmo nenhum efeito no crescimento físico, no que se diz respeito à estatura final, entretanto, esta demonstra influência direta na massa corporal total e na quantidade de gordura corporal. Considerando que existe relação inversa entre a aptidão física e a quantidade de gordura corporal, alguns autores sugerem, ainda, que a quantidade de exercício realizado durante essa fase da vida apresenta relação, não somente com hábitos saudáveis, mas também se antepõe ao desenvolvimento de fatores de risco de doenças crônico-degenerativas do organismo, como objetivo analisar a massa corpórea de adolescentes.

(Metodologia) A amostra foi composta por adolescentes de 12 a 18 anos de idade, cujo 10 participantes praticavam musculação e 10 sedentários todos do sexo feminino e masculino, residentes da cidade de Nisia Floresta/RN. Os testes foram realizados em uma academia de musculação com o uso de balança de precisão 0,100g e estadiômetro. O IMC deve-se dividir o peso medido em quilogramas (kg) pelo resultado da multiplicação da altura em metros por ela mesma. A pesquisa foi realizada como estudo de corte transversal com componentes descritivos e quantitativos.

(Resultados) Com a coleta de dados, foi analisado entre os adolescentes sedentários, que 5 estão abaixo do peso, 3 estão normais e 2 sobre peso, e entre os que praticam musculação não foram encontrados nenhum abaixo do peso, mas 9 normais e 1 sobre peso.

(Conclusão) A partir dos resultados, foi constatado que os adolescentes praticantes de musculação apresentam regularidade nos níveis de IMC ao contrário das pessoas sedentárias, onde seus níveis apresentam desequilíbrio negativo com tendência ao baixo peso.

Palavras-Chave: antropometria; IMC; Musculação; Sedentarismo.

ANÁLISE COMPARATIVA DE EQUILÍBRIO UNIPODAL ENTRE MULHERES

Autor(es):

Clebson Costa da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Juliano Stefano da Costa Araujo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Maeli da Silva Andrade: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O equilíbrio é um fator de grande importância para o ser humano, pois sem ele seria difícil ou até impossível a realização de algumas tarefas. Trata-se das habilidades das articulações, para retornar a um equilíbrio inicial após algum tipo de movimento instável, para a realização desse processo o organismo utiliza o aparelho vestibular localizado próximo ao ouvido humano, para obtenção do equilíbrio. Com o envelhecimento do organismo, o sistema somatosensorial apresenta redução das suas informações passadas ao centro de controle postural, fazendo com que os músculos efetores percam a capacidade de responder corretamente aos distúrbios da estabilidade postural, alterando a mobilidade, o equilíbrio, o controle postural e a autonomia funcional. Diante disso, percebe-se pontos negativos e positivos na qualidade de vida de um indivíduo, atribuindo a educação física uma melhoria nesses aspectos cognitivos, psicológicos e fisiológicos. Sendo assim, o equilíbrio é considerado uma habilidade do sistema nervoso detectando a instabilidade e gerando assim uma resposta coordenada evitando assim a queda. O objetivo desse trabalho é analisar de forma comparativa o equilíbrio unipodal entre mulheres sedentária e praticantes de atividade física, entre 25 à 50 anos.

(Metodologia) Será analisado o equilíbrio unipodal de vinte mulheres voluntárias, dentre essas dez mulheres sedentárias e dez mulheres praticantes de atividade física. No primeiro momento da coleta de dados será realizado a seleção das participantes, adotando como critério de exclusão a idade das voluntárias abaixo de vinte e cinco anos e acima de cinquenta anos. Logo após, será aplicado o teste unipodal, que consiste da seguinte maneira as voluntárias serão posicionadas em um local plano, no qual fixarão o olhar a sua frente com os membros superiores próximo ao corpo, onde flexionará o joelho em torno de noventa graus, durante trinta segundos e tendo um intervalo de trinta segundos, sendo repetido três vezes em cada perna de maneira alternada, onde no final será realizada a média das tentativas de cada membro. Essa pesquisa será caracterizada como estudo descritivo de corte transversal.

(Resultados) Os resultados obtidos serão tratados de maneira quantitativa, analisando a média dos tempos cronometrados por cada indivíduo e analisando a idade da voluntária. Ainda, tendo em vista a relevância do trabalho, ao final do projeto os resultados serão publicados em forma de artigo(s) científico(s) em revista(s) indexada(s).

(Conclusão) Conclui-se que essa pesquisa tem como analisar e comparar o nível de equilíbrio entre mulheres praticantes de atividade física e sedentárias, observando a média obtida por cada uma delas no teste realizado. Após término do projeto, os resultados serão publicados no CONIC 2015.

Palavras-Chave: Teste Unipodal– Nível de Equilíbrio – Habilidades .

ANÁLISE COMPARATIVA DO GANHO DE POTÊNCIA MUSCULAR NOS MEMBROS INFERIORES EM SENHORAS, ENTRE 60 E 75 ANOS, PRATICANTES DO HIDROTREINAMENTO, CONFORME A FREQUÊNCIA SEMANAL E A PRÁTICA DA ATIVIDADE.

Autor(es):

Paulo Roberto Menezes de Souza: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Antonio Michel Aboarrage Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) Com o passar dos anos, a longevidade surge como uma característica comum à população mundial, o que influencia positivamente a vida das pessoas. Contudo, as conseqüências naturais do avanço da idade, como mudanças orgânicas e diminuição da força muscular se fazem presente na vida dos idosos. A prática da atividade física oportuniza uma melhoria geral na qualidade de vida, especialmente, quando voltada para as peculiaridades dos idosos, como aprimoramento do ganho de força muscular e potência. A análise comparativa no ganho de potência nos membros inferiores em senhoras com idade entre 60 e 75 anos praticantes do hidrotreinamento, se apresenta como tema de grande relevância para a avaliação e comprovação da credibilidade deste método, vez que o ambiente aquático é muito indicado para a prática de exercícios físicos nesta população. A utilização deste método de treinamento, como ferramenta para melhorar a qualidade de vida e aptidão física dos idosos, além de um bônus na prática da hidroginástica tradicional. O objetivo geral é comprovar o aumento dos benefícios da hidroginástica, a partir dos elementos que compõem o hidrotreinamento, levando-se em conta a a frequência semanal da prática desta atividade, em senhoras com idade entre 60 e 75 anos, ou seja, o aumento do ganho de potência muscular nos membros inferiores é diretamente proporcional à quantidade de vezes que se pratica a atividade.

(Metodologia) A pesquisa será realizada, durante 03 (três) meses, em 03 (TRES) grupos de senhoras, entre 60 e 75 anos, praticantes da atividade mencionada, as quais serão avaliadas no pré e pós treinamento. O público analisado será dividido em 3 (três) grupos de 13 (treze) senhoras conforme a frequência da prática da atividade, ou seja, um grupo controle que não pratica a modalidade e nenhum exercício orientado; um outro grupo que terá 2 (duas) sessões semanais, com um total de 24(vinte e quatro) sessões, por fim, outro com 3 (três) sessões semanais em um total de 36 (trinta e seis) sessões. Os dados serão coletados com base nos testes de aptidão funcional de Rikli e Jones, em especial os que avaliam a potência e agilidade dos membros inferiores, quais sejam: o sentar e levantar da cadeira e levantar e caminhar. Tais testes consistem, respectivamente, em sentar e levantar da cadeira, o máximo de vezes que conseguir, por 30 segundos; e, levantar da cadeira e caminhar numa distância RETA de 2,44m em direção à marca definida com posterior retorno à cadeira o mais rápido que possível. Ressalte-se que a cadeira utilizada deve ter encosto reto, sem braços, com altura do assento de 43,18cm e as senhoras devem estar em posição ereta. A análise dos dados será efetivada por meio da comparação dos resultados obtidos no pré e pós treinamento, considerando a frequência na prática da atividade.

(Resultados) A expectativa é que as idosas com maior frequência (3X POR SEMANA) na prática semanal do hidrotreinamento obtenham maior ganho de potência muscular nos membros inferiores quando comparadas com os outros dois grupos.

(Conclusão) Aguardando o fechamento da pesquisa para a conclusão.

Plavras-Chave: hidroginástica, hidrotreinamento, terceira idade, potência, membros inferiores.

ANÁLISE DA INFLUENCIA DO ALONGAMENTO PRÉ-TREINO NA POTENCIA DE MEMBROS INFERIORES EM JOVENS PRATICANTES DE VOLEIBOL

Autor(es):

Heverton Yago Ribeiro Alves: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Hamilcar Mater: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
José Fernandes Rosenda da Cruz: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Darlan Mattson Nunes Ribeiro: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Antonio Michel Aboarrage Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) Um dos fatores fundamentais para que o jovem permaneça na prática esportiva por um longo período é o seu desempenho. E este pode ser influenciado por uma variedade de fatores, que pode auxiliar ou prejudicar o seu rendimento. Um desses fatores é a sua potência muscular, no caso do voleibol, de membros inferiores que são extremamente exigidos nos muitos saltos que os atletas necessitam realizar durante qualquer atividade deste esporte. O alongamento sempre foi visto como um dos principais meios de preparar um atleta para execução de uma prática esportiva, mesmo nos dias atuais. Assim o presente estudo busca analisar a influência que o alongamento pré-treino (algo extremamente comum neste esporte) tem sobre a potência dos membros inferiores em jovens praticantes. Procura identificar possíveis alterações na potência desses jovens antes da realização do treino. Busca-se uma discussão se há uma relação benéfica ou maléfica no alongamento pré-treino, ou pré-jogo, para praticantes desta modalidade que possam influenciar de alguma maneira o seu desempenho na prática desta modalidade, levando-se em conta as características do jogo.

(Metodologia) A amostra foi composta alunas do Colégio Marista de Natal. Todas treinavam a modalidade por mais de 4 h por semana, o treinamento que incluía corrida, agilidade, saltos variados, fundamentos e jogos do voleibol. As atletas, com idade entre 13 e 14 anos, tinham um mínimo de dois anos de prática de voleibol e competiam pela equipe da Escola. Foram realizados dois testes por dias e em dois dias diferentes, separados com intervalo de 48 h, no mesmo horário, a fim de se evitar efeitos circadianos sobre o desempenho. Os testes utilizados para medir a potência dos membros inferiores foram: o Salto Vertical (SV) na forma de agachamento com salto (AS) (Brown et al., 2003), e Teste de Impulsão Horizontal (IH) (Kiss, 1987). Para predição da potência muscular (SV), utilizou-se a fórmula: $\text{pico de potência (watts)} = 60.7 \times (\text{altura do salto [cm]}) + 45.3 \times (\text{massa corporal [kg]}) - 2055$; - EPE = 355 watts - Onde: EPE = Erro Padrão de Estimativa. As alunas ao chegarem para o teste ficaram sentadas por 15 minutos para recuperação de possíveis caminhadas ou corridas. Três Saltos Verticais, e três Impulsões Horizontais foram executados, sendo os dados coletados e registrados. No segundo dia de testes, antes da aplicação dos saltos, as participantes realizaram técnicas de alongamento e FNP (flexionamento) seguindo a rotina de alongamento pré-treino (Frost, 2009)

(Resultados) Ainda não encontrados em função da pesquisa se encontrar em andamento.

(Conclusão) Pendente ao resultado da pesquisa

Palavras-Chave: Pliometria. Exercícios de Alongamento Muscular. Potência Muscular. Avaliação de Desempenho.

ANÁLISE DA RESISTÊNCIA ABDOMINAL DE MULHERES PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO

Autor(es):

Wanessa Wislayne da Silva Sousa: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Jodson Rafael Gomes Ferreira Freire: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Jean Carlos da Silva Luz: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Sabe-se que a resistência abdominal é fundamental para quem pratica musculação, pois a prática de exercícios abdominais proporciona inúmeros benefícios a saúde e não está somente relacionado à estética como muitos pensam. O fortalecimento da região abdominal reduz as cargas impostas à coluna vertebral, melhora o equilíbrio postural reduzindo o risco de lesões na coluna vertebral, contribui pra que ocorra uma boa digestão, e ajuda também na respiração. O fato de a resistência muscular ser um dos componentes da aptidão física na qual pode trazer significados bastante positivos com relação à musculatura abdominal e à saúde se comprova, através de estudos realizados, onde os níveis de Aptidão Física Relacionada à Saúde (AFRS) de adultos destreinados comparados a seus pares com menor idade, tendem a ser inferior, além de estar relacionada com a maior disposição nas atividades diárias. Diante da importância e benefícios relacionados com o fortalecimento desta região do corpo, este estudo tem como objetivo avaliar a resistência abdominal de mulheres praticantes de musculação de Natal/RN.

(Metodologia) Os participantes desta pesquisa foram praticantes de musculação do sexo feminino e idade entre 18 e 35 anos, selecionados através da faixa etária e sexo. A pesquisa foi constituída por um grupo de 30 (trinta) pessoas praticantes de musculação, com uma amostra que ocorreu em uma academia de musculação na Zona Norte da cidade de Natal/RN. Estes obtiveram informações a respeito da pesquisa e foram convidados a assinar um Termo de Compromisso Livre e Esclarecido, onde será mantido o sigilo dos participantes da pesquisa. Utilizamos o teste de resistência abdominal proposto pelos autores POLLOCK; WILMORE & FOX, 1994.

(Resultados) A idade média do grupo analisado foi de (25,6) anos. De acordo com o gráfico, foram classificadas com o nível de resistência abdominal considerado Excelente 9%, com o nível Bom 6%, os níveis Médio e Regular 12%, no entanto, Fraco destacou-se em sua maioria, onde o percentual ficou 51%. De acordo com os resultados demonstrados na tabela de resistência abdominal, percebeu-se que as avaliadas em sua maioria encontram-se com os níveis de resistência abdominal considerados muito inferior do que se é esperado, onde os níveis médio, regular e fraco tiveram prevalência, e um percentual muito pequeno, classificou-se entre excelente e bom.

(Conclusão) Constatou-se que os sujeitos da pesquisa priorizam o trabalho de membros superiores e inferiores, por outro lado, a região do tronco na qual envolve a musculatura abdominal encontra-se de certa forma “fragilizada”, devido à falta de interesse ou mesmo a pouca importância dada aos exercícios indicados para trabalhar essa musculatura.

Palavras-Chave: Fortalecimento; Musculação; Resistência abdominal;

ANÁLISE DAS VARIÁVEIS MOTORAS E COMPOSIÇÃO CORPORAL EM LESADOS MEDULARES NA PRÁTICA DE ESPORTES

Autor(es):

Dandara Horana De Souza Paiva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O esporte para pessoas com deficiência iniciou-se como uma tentativa de colaborar no processo terapêutico e logo cresceu e ganhou muitos adeptos. Atualmente, mais do que terapia, o esporte para esta população caminha para o alto rendimento e o nível técnico dos atletas impressiona cada vez mais o público e os estudiosos da área da atividade física. Os jogos paraolímpicos devem ser sediados obrigatoriamente, nas mesmas instalações que os Jogos Olímpicos ocorrerem, a cerca de duas semanas após o encerramento dos primeiros, ocorrendo da mesma maneira com os Jogos de Inverno, desde 1992 em Albertville. Em 19 de junho de 2001, o Comitê Olímpico Internacional e o Comitê Paraolímpico Internacional assinaram um acordo para garantir que essa obrigatoriedade seja mantida para os futuros eventos (GORGATTI et al., 2008). Nos últimos tempos, os esportes adaptados vêm ganhando espaço, despertando maior interesse da mídia, dos órgãos públicos e tornando-se objeto de pesquisa em instituições de ensino superior. Nesta perspectiva, vários estudos vêm sendo realizados na tentativa de criar melhores condições para a evolução do desporto adaptado, além de obter melhorias na qualidade de vida de pessoas com deficiência. Existe uma estreita relação entre saúde e composição corporal. Diversos trabalhos atestam a importância dos estudos a seu respeito (GUEDES, 1994), (GUEDES; GUEDES, 1997), (GUEDES; GUEDES, 1998) (HEYWARD; STOLARCZYK, 2000), e (COSTA, 2001). Para os autores dos trabalhos citados, o estudo da composição corporal é importante, pois permite a criação de programas de aptidão física relacionada à saúde e ao desporto. De acordo com Cox et al. (1995), muitas pessoas com Lesão Medular (L.M.), apesar de seu esforço necessário para manter uma vida independente, ganham massa corporal (tecido adiposo), tornando-se obesas poucos meses após a perda de massa corporal associada à recuperação de lesões graves. É amplamente conhecida a influência positiva da prática sistemática de atividades físicas sobre a composição corporal, aumentando a massa magra e reduzindo os níveis de gordura corporal (Kocina, 2002). Por outro lado, pessoas com lesão na coluna vertebral (LCV), sofrem alterações no metabolismo de diversos sistemas de gênese de energia, que proporcionam perda de massa magra e aumento de gordura corporal, sendo este maior na região abdominal. Esse processo está relacionado ao balanço negativo de cálcio com conseqüente perda da densidade óssea e mineral.

(Metodologia) Pesquisa quantitativa de caráter exploratório.

(Resultados) O trabalho encontra-se em execução não sendo possível o levantamento destes dados.

(Conclusão) O presente estudo ainda está em sua fase inicial, não sendo possível chegar a uma conclusão.

Palavras-Chave: Variáveis Motoras; Composição Corporal; Lesão Medular.

ANALISE DE PREENSÃO PALMAR ENTRE ATLETAS DE JUDO E JIU JITSU

Autor(es):

Ricardo Daniell Nascimento Dantas: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) Jigoro Kano (criador do judô) por volta de 1882 já definiu que um dos objetivos do judô era o desenvolvimento do físico e capacidade de competir vitoriosamente (Alvin, 1975). “Provavelmente o judô mais voltado para a competição aconteceu em 1964, quando o esporte passou a fazer parte do calendário oficial dos Jogos Olímpicos” (Silva, 2004). Assim como outros esportes de rendimento, o judô vem sofrendo grande evolução nos últimos anos. Isso se deve muito à evolução da fisiologia do exercício, que por sua vez busca suprir as necessidades dos atletas de atingir melhores resultados. Filosófica e historicamente, esta realidade estabelece um liame com tema oficial das Olimpíadas: “citius, altius, fortius”, que significam (em tradução livre) “mais rápido, mais alto, mais forte” (IOC, 2001). Essas três palavras encorajam o atleta a dar o seu melhor durante a competição, enaltecendo seu esforço e traduzindo uma busca à vitória. Aliando este pensamento à máxima do Judô “Seiryoko Zenyo”, (máximo de eficiência com o mínimo de esforço) (Shinohara, 2000), e entendendo estes conceitos como uma aplicação prática da fisiologia do exercício, pode-se entender o porquê desta matéria atualmente estar em grande evidência entre atletas e estudiosos. Estudos relacionados ao tempo de combate e à dinâmica do judô demonstraram que as seqüências de luta têm a duração variante de quinze a trinta segundos, com intervalos de aproximadamente dez segundos até o final do duelo (Monteiro, 1995). Assim, a luta de judô traz várias implicações fisiológicas, pois curtos períodos de atividades intensas com pequenos intervalos não permitem que aconteça a total ressíntese da creatina fosfato, que é necessária para prover energia de maneira rápida na contração muscular. Além disso, estudos indicam que indivíduos com maior capacidade aeróbia podem diminuir a concentração de lactato (Franchini, 2001), fazendo com que o atleta demore mais para entrar em exaustão. A participação com sucesso em torneios de judô depende de um elevado nível técnico e tático, tendo como suporte físico a capacidade aeróbia, potência e capacidade anaeróbias, força e flexibilidade (Little, 1991 citado por Franchini, 2001). Observando-se que no judô há uma divisão por categorias relacionadas à idade do atleta, pode se ver a necessidade de melhores conhecimentos em relação às capacidades aeróbias e anaeróbias em diferentes faixas etárias. O presente estudo tem como objetivo comparar a diferença de pressão manual entre atletas de judô e jiu jitsu tais quais os meios por quais se desenvolvem essas diferenças.

(Metodologia) O trabalho tem como metodologia uma pesquisa de campo, onde irá analisar por teste com dinamômetro a diferença de níveis de preensão palmar entre atletas dos esportes judô e jiu jitsu.

(Resultados) Trabalho em andamento, sendo impossível a definição dos resultados nesse momento.

(Conclusão) A pesquisa ainda está sendo aplicada, por esse motivo ainda não se tem nenhuma conclusão

Palavras-Chave: Judô; Jiu Jitsu; Preensão Palmar

ANALISE DE RENDIMENTO EM JOGADORES DE FUTEBOL SUB-20 NO PERÍODO DE TREINAMENTO E DESTREINAMENTO.

Autor(es):

André Otaviano Andrade da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Antonio Michel Aboarrage Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Futebol, como qualquer outro desporto coletivo, é extraordinário no que se refere à participação em competições, visto que a sua dinâmica promove diversas possibilidades de jogo e treinamento. Durante o ciclo anual, o período competitivo é muito longo devido a grande quantidade de datas e duração de algumas competições específicas. As preparações das equipes são bastante complexas, pois além dessas variações devem-se levar em conta as funções táticas de cada atleta. Os preparadores físicos e fisiologistas buscam em testes, diagnósticos e de acompanhamento cada vez mais elaborados e precisos visando melhorar as condições para submeter uma periodização de treinamento bem planejado para que os atletas possam estar bem condicionados no momento ideal. Através desse pressupondo teórica Esta pesquisa consiste em analisar o rendimento de atletas da categoria de base sub 20 da modalidade futebol de campo em períodos de treinamento e destreino, em função de análise de dados visando para trabalhos futuros.

(Metodologia) A pesquisa de dados será elaborado no centro de treinamento do América futebol clube diariamente de segunda a sexta no período da tarde das 15:00 as 17:00, sendo que os componentes da pesquisa será composta por atletas das categorias de base com idades entre 17 e 20 que seja federado ao clube, e com frequência constante nos treinos diários em uma pré-temporada. Para a obtenção dos dados, será realizada avaliação de composição corporal a qual inclui em sua metodologia de avaliação a coleta de dados como perímetro muscular e dobras cutâneas. O Soccer test e o haste test também serão utilizados para o que seja estimado o Volume máximo de oxigênio de cada atleta envolvido, os testes neuro-motores de flexão de cotovelo, flexão de tronco, potência de MMII, flexibilidade e a força máxima no supino reto e agachamento hack. com os resultados coletados das duas baterias de testes, será feito a analise dos dados para determinarmos o rendimento de cada atleta nesse período.

(Resultados) O presente estudo tem como o objetivos avaliar o condicionamento fisico dos atletas, Atraves da coleta de dados para ser estabelecida analise de rendimento fisico dos atletas, onde Espera-se encontrar após a realização desta pesquisa, diferenças significativas e satisfatorias entre os períodos de treinamento e destreino provocado pelo período de férias dos atletas e após a realização do período competitivo.

(Conclusão) Através do estudo Através do estudo teórico , a pesquisa encontra-se em andamento.teórico, a pesquisa encontra-se em andamento.

Plavras-Chave: futebol, alto rendimento, treinamento, destreino, testes fisicos

ANALISE DE VELOCIDADE EM JOVENS PRATICANTES DE FUTEBOL

Autor(es):

João Batista da Cruz Junior: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Francisco Alves de Souza Júnior: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Marcio Gomes dos Santos: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O futebol é uma modalidade que exige do jogador varias capacidades físicas e mentais, relacionado à parte física, se destaca a velocidade que é uma das capacidades mais importantes no desempenho esportivo, Atualmente um grande número de institutos e pesquisadores estão preocupados com aspectos do treinamento em crianças e adolescentes. A presente pesquisa teve como objetivo analisar e verificar as situações das crianças e adolescentes praticantes de futebol, que tem por finalidade sabermos qual posição os jovens atletas se adequam melhor. Vai ser utilizado o teste de sprint de 20 metros que tem como por resultado medir a velocidade alcançada na distância de 20 metros.

(Metodologia) Caracterizada como descritiva de corte transversal teve por população sujeitos com frequência regular num projeto de iniciação desportiva na modalidade futebol, o PZIEC (Projeto Zona Norte Independente Esporte Clube) em Natal-RN, com faixa etária entre 10 e 15 anos de idade, do sexo masculino, observando-se um total geral de 29 indivíduos. O teste de velocidade foi avaliado mediante aplicação do teste de sprint de 20m, comumente utilizado como indicador de velocidade. A análise utilizada nesta pesquisa é caracterizada como quantitativo, do tipo contínuo, usando números tanto na coleta quanto no tratamento das informações, objetivando resultados que evitem possíveis distorções de análise e interpretação, possibilitando uma maior margem de segurança. Para comparações entre os diferentes grupos etários foi empregada a análise de variância do manual de testes e avaliação (Versão 2012) do Projeto Esporte Brasil (PROESP-Br).

(Resultados) Foram observados os seguintes resultados; 44% dos jovens praticantes de futebol conseguiram executar o sprint obtiveram avaliação boa, 27% realizaram com analise muito boa, 18% executaram razoavelmente o sprint, já 7% dos adolescentes tiveram o rendimento fraco, e 4% dos jovens conseguiram a excelência do sprint. Os resultados encontrados indicaram que os valores foram bons no sprint de 20m de acordo com a tabela do manual de testes e avaliação (Versão 2012) do Projeto Esporte Brasil (PROESP-Br).

(Conclusão) Com bases nos resultados encontrados, pode-se concluir que o teste de velocidade em crianças e adolescentes praticantes de futebol, ajudou a melhor compreender o atleta relacionado com a posição. Com o futebol cada vez mais competitivo e disputado, as categorias de base não fogem desse perfil, os atletas vêm sendo cobrados com relação à resultados em todas as categorias, com isso os atletas ainda em formação recebem uma carga de responsabilidade demasiada para sua idade, sofrendo assim com problemas futuros. Dentro dessa cobrança por resultados está a preparação física dos atletas, muito cobrada pelos técnicos, pois se os atletas estão bem fisicamente, eles podem desempenhar o papel pedido pelo técnico dentro de campo, papel este, cada vez mais intenso, onde o atleta precisa literalmente ter um desempenho físico de um adulto, assim quebrando etapas na formação do jovem atleta.

Plavras-Chave: Velocidade, Futebol, Analise, Adolescente.

ANÁLISE DO CONHECIMENTO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA ACERCA DA MUSCULAÇÃO PARA ADOLESCENTES

Autor(es):

Cristina Raimunda da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Jéssica Valéria Nascimento da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Emiliane Pereira Paiva do Nascimento: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN
Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Por ser a adolescência um período conturbado tanto no aspecto fisiológico, psicológico como também social muito são os adolescentes que se encontram descontentes com sua imagem corporal e buscam a atividade física como meio para melhorar essa imagem. Uma atividade física que vem sendo bastante procurada por essa faixa etária é a musculação. Porém apesar de trazer inúmeros benefícios na adolescência, a musculação deve ser tratada de forma especial nessa fase da vida uma vez que mal orientada poderá acarretar em problemas a saúde desses adolescentes, por isso é essencial que o profissional de Educação Física que vai orientar esse público, possua bom nível de conhecimento na área. Esse foi o objetivo deste artigo, analisar o nível de conhecimento dos profissionais de Educação Física em relação à prática da musculação por adolescentes. Para se alcançar todos os objetivos positivos alguns cuidados são extremamente necessários na instrução da biomecânica destes jovens que acabam de iniciar sua prática na academia.

(Metodologia) Uma pesquisa de caráter descritiva de coorte transversal, aplicando um questionário validado composto por 12 questões no total sendo 11 questões objetivas e apenas uma em que caso a resposta anterior fosse negativa e não se encontrasse entre as opções dispostas o indivíduo deveria complementar de forma a emitir sua opinião, os quais 20 profissionais da Educação Física de academias de Natal/RN, foram questionados quanto ao seu nível de conhecimento para atuar nesta área específica.

(Resultados) Após a coleta e análise dos dados, obtemos informações dos profissionais da Educação Física que atuam em academias que responderam ao questionário, apresentam bom nível de conhecimento acerca da musculação para adolescentes, sendo que 80% afirmou ter um bom conhecimento da musculação para esse público, e 90% afirmam orientar seus alunos quanto aos cuidados que devem ser tomados em relação à prática da musculação nesta fase da vida.

(Conclusão) Ciente dos benefícios da musculação e das crescentes procura desta por parte do jovem, acredita-se ser imprescindível, ao profissional da Educação Física, a especialização e o preparo técnico para que o seu aluno receba uma boa orientação e não corra risco de lesionar-se. Para tanto, acreditamos ser importante discorrer sobre o aumento da procura pela musculação, o objetivo desta população ao buscar esta modalidade, o custo-benefício da prática, alguns cuidados específicos para esta faixa etária e a iniciação ao treinamento. Procurando sempre identificar como profissional da Educação Física pode e deve estar preparado para contribuir com a execução do exercício.

Palavras-Chave: musculação, adolescentes, atividade física, educação física

ANÁLISE DO DESEMPENHO TÉCNICO EM ESCOLINHA DE FUTSAL

Autor(es):

Uistefanio da Silva Duarte: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Antonio Michel Aboarrage Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) Segundo Figueiredo (1996) o futebol de salão surgiu a partir de uma adaptação do futebol de campo no ano de 1930. Sobre sua origem existem duas versões, em que uma corrente defende a teoria que o futsal foi inventado no ano de 1940, pelo professor Juan Carlos Ceriani Grauver, da associação cristã de moços (ACM) de Montevideu no Uruguai dando o nome de Futebol Indoor Football. Outra corrente sustenta que a origem foi no Brasil na associação cristã de moços de São Paulo, onde era praticada por jovens como maneira de recreação, posição sustentada pela confederação brasileira de futebol de salão (CBFS). Nos anos de 1940 e 1950, o futebol de salão passou a ser praticado e divulgado, gerando mais reconhecimento e formando regulamentos, que proporcionaram o surgimento de federações nacionais. Devido a sua praticidade, tanto no reduzido numero de jogadores quanto no espaço, o esporte rapidamente adquiriu crescente popularidade, atingindo outras localidades, gerando novos torneios e adeptos em todas as capitais. A aprendizagem do futsal é motora, sendo que a ação pedagógica visa oferecer amplas possibilidades de movimentação por meio de uma grande variedade de experiências, culminando num alto grau de habilidade e de eficiências nos gestos específicos do futsal, assim como no aprendizado do seu sentido e significado (MUTTI 2003). Nesse sentido, é válido ressaltar que a metodologia de ensino refere-se à maneira pela qual o professor conduz as suas aulas, ou seja, o caminho pelo qual se chega aos objetivos pretendidos.

(Metodologia) Será avaliado o desempenho técnico de 16 alunos de 10 a 12 anos, que praticam a modalidade do futsal, na escola Henrique Castriciano. Para avaliar esse desempenho será utilizado exercícios técnicos de passe e finalização. Segundo a classificação do professor de Educação Física, Ricardo Lucena, ex técnico de futsal do Clube Regatas Vasco da Gama, será feito teste para avaliar o desempenho dos alunos: Distância: curto – até 4 metros; médio – de 4 a 10 metros; longo – acima de 10 metros. Trajetória: rasteira, meia altura, parabólico. Execução: interna, externa, anterior (bico), solado, dorso. Espaço de jogo: Lateral, diagonal, paralelo. Passes de habilidade: coxa, peito, cabeça, calcanhar, ombro, parabólico ou cavado. Como os alunos que serão avaliados no teste são menores de idade, será apresentado um formulário para os respectivos pais, pedindo a autorização dos mesmos para fazer o teste com seus filhos.

(Resultados) Espera-se avaliar se a idade do aluno tem influência em cima de sua técnica, ou seja, saber se alunos do mesmo biótipo vão apresentar mais ou menos técnica devido a sua idade.

(Conclusão) O trabalho ainda se encontra em fase de conclusão

Plavras-Chave: futsal, desempenho técnico, passe, finalização

ANÁLISE DO DESEMPENHO TÉCNICO EM ESCOLINHA DE FUTSAL...

Autor(es):

Uistefanio da Silva Duarte: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Antonio Michel Aboarrage Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) Segundo Figueiredo (1996) o futebol de salão surgiu a partir de uma adaptação do futebol de campo no ano de 1930. Sobre sua origem existem duas versões, em que uma corrente defende a teoria que o futsal foi inventado no ano de 1940, pelo professor Juan Carlos Ceriani Grauver, da associação cristã de moços (ACM) de Montevideu no Uruguai dando o nome de Futebol Indoor Football. Outra corrente sustenta que a origem foi no Brasil na associação cristã de moços de São Paulo, onde era praticada por jovens como maneira de recreação, posição sustentada pela confederação brasileira de futebol de salão (CBFS). Nos anos de 1940 e 1950, o futebol de salão passou a ser praticado e divulgado, gerando mais reconhecimento e formando regulamentos, que proporcionaram o surgimento de federações nacionais. Devido a sua praticidade, tanto no reduzido numero de jogadores quanto no espaço, o esporte rapidamente adquiriu crescente popularidade, atingindo outras localidades, gerando novos torneios e adeptos em todas as capitais. A aprendizagem do futsal é motora, sendo que a ação pedagógica visa oferecer amplas possibilidades de movimentação por meio de uma grande variedade de experiências, culminando num alto grau de habilidade e de eficiências nos gestos específicos do futsal, assim como no aprendizado do seu sentido e significado (MUTTI 2003). Nesse sentido, é válido ressaltar que a metodologia de ensino refere-se à maneira pela qual o professor conduz as suas aulas, ou seja, o caminho pelo qual se chega aos objetivos pretendidos...

(Metodologia) Será avaliado o desempenho técnico de 16 alunos de 10 a 12 anos, que praticam a modalidade do futsal, na escola Henrique Castriçano. Para avaliar esse desempenho será utilizado exercícios técnicos de passe e finalização. Segundo a classificação do professor de Educação Física, Ricardo Lucena (LUCENA, Ricardo. Futsal e a iniciação. Ricardo Lucena, Rio de Janeiro: 6ª edição; Sprint, 2002.) , ex técnico de futsal do Clube Regatas Vasco da Gama, será feito teste para avaliar o desempenho dos alunos: Distância: curto – até 4 metros; médio – de 4 a 10 metros; longo – acima de 10 metros. Trajetória: rasteira, meia altura, parabólico. Execução: interna, externa, anterior (bico), solado, dorso. Espaço de jogo: Lateral, diagonal, paralelo. Passes de habilidade: coxa, peito, cabeça, calcanhar, ombro, parabólico ou cavado. Como os alunos que serão avaliados no teste são menores de idade, será apresentado um formulário para os respectivos pais, pedindo a autorização dos mesmos para fazer o teste com seus filhos...

(Resultados) Espera-se avaliar se a idade do aluno tem influência em cima de sua técnica, ou seja, saber se alunos do mesmo biótipo vão apresentar mais ou menos técnica devido a sua idade...

(Conclusão) O trabalho ainda não está concluso, pois falta fazer a aplicação dos testes práticos nos alunos selecionados...

Palavras-Chave: futsal, desempenho técnico, passe, finalização

ANALISE DO PERFIL DO ESTILO DE VIDA INDIVIDUAL DOS ESTUDANTES DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE – IFRN

Autor(es):

Rayana Louise de Souza Bernardo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

João Caetano de Farias Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A preocupação com um estilo de vida mais ativo, deveria estar presente já desde os primeiros anos de vida de um indivíduo. A existência de hábitos saudáveis, como por exemplo, uma alimentação saudável, atividade física regular, é alguns destes comportamentos que geram uma melhor qualidade na vida dos indivíduos. É preocupante o aumento dos casos de obesidade em crianças e adolescentes. Este crescente aumento da obesidade em crianças tem se caracterizado como uma epidemia mundial (CECÍLIA, 2003; MAURO, 2003). Sendo este, um dado preocupante onde chama bastante a atenção de pesquisadores e profissionais da área da saúde para estudos que buscam entender e analisar esses dados, como por exemplo, de Nunes et al (2007); Escrivão et al (2000); Cerqueira et al (2003) que demonstram o aumento da obesidade infantil ultimamente. O presente trabalho tem por objetivo através da análise dos fatores relacionados com o estilo de vida como nutrição, atividade física, comportamento preventivo, relacionamentos e stress, O Pentáculo do Bem Estar (NAHAS, 2006, p. 22), buscar identificar o perfil do estilo de vida individual em adolescentes e verificar se os seus hábitos estão induzindo-os a uma vida com mais qualidade e mais saudáveis. Também verificar o estilo de vida dos indivíduos, detectar os comportamentos de risco e relacionar os estilos de vida com os hábitos de vida dos adolescentes. Assim, o estudo visa detectar como esses fatores atuam na vida desses adolescentes e qual a sua influencia na qualidade de vida de cada um.

(Metodologia) CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA A Pesquisa será de abordagem quantitativa e qualitativa do tipo experimental e descritiva. POPULAÇÃO E AMOSTRA A pesquisa será realizada com 34 adolescentes do 2º ano do ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, campus Nova Cruz com faixa etária entre 16 a 18 anos. INSTRUMENTO E TÉCNICAS PARA A COLETA DE DADOS Será utilizada duas técnicas para as coletas de dados, uma delas será a aplicação de um questionário semiestruturado contendo cinco questões e do Perfil do Estilo de Vida derivado do modelo do Pentáculo do Bem-Estar. (NAHAS, 2006) que será aplicado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte na cidade de Nova Cruz/RN. Modelo esse caracterizado por cinco fatores, sendo eles nutrição, atividade física, comportamento preventivo, relacionamentos e controle de stress. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA A COLETA DE DADOS A pesquisa será realizada pela manhã durante a aula de Educação Física, disciplina curricular, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, onde os alunos após apresentarem o termo de consentimento livre e esclarecido devidamente assinado, serão orientados de como devem preencher ao questionário e quais os procedimentos devem ser realizado após o preenchimento do mesmo. Em seguida, serão recolhidos os testes e depois de 12 meses serão refeitos (reteste), onde serão tabulados em uma planilha no Excel, e em seguida analisados com o propósito de verificar o perfil do estilo de vida individual e interliga-los com os objetivos específicos deste projeto. TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS Os dados coletados serão todos registrados no programa Microsoft Excel 2010. Onde utilizará como análise estatística a própria técnica presente no teste do Pentáculo do Bem Estar (NAHS, 2006) e o questionário semiestruturado se utilizará a técnica de análise de conteúdo de Bardin, (2008). Por fim, a análise dos dados será feita a partir da Teoria da Mudança do Estilo de Vida de Walsh (2011) e da Teoria da Promoção da Saúde de Nahas (2006).

(Resultados) CRONOGRAMA DE APLICAÇÃO DA PESQUISA

(Conclusão) CRONOGRAMA DE APLICAÇÃO DA PESQUISA

Plavras-Chave: Adolescentes; Estilo de Vida; Qualidade de Vida; Comportamentos.

ANÁLISE DO USO DE SUPLEMENTAÇÃO PELOS PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO EM ACADEMIAS DE NATAL/RN

Autor(es):

Jefferson Cesar Santana Cabral: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) A busca pelo corpo perfeito inspirado em pessoas da mídia como Warnold Schwarzenegger ou as “panicats” e modelos tem aumentado consideravelmente a busca por suplementos nutricionais, em especial os que são à base de proteína, carboidratos e termogênicos. Porém, a discussão sobre os efeitos benéficos e/ou maléficos da suplementação para atletas e/ou praticantes de atividade física gera muita discussão em vários profissionais da saúde, em especial educadores físicos e nutricionistas. Os suplementos alimentares surgiram há algumas décadas, destinados a pessoas que não conseguiam suprir suas necessidades nutricionais somente com a alimentação. Frequentemente comercializados sob a forma de comprimidos, líquidos, géis, pós ou barras, estas substâncias podem ser derivadas de plantas, vitaminas, aminoácidos, proteínas, minerais, carboidratos, entre outros aspectos. Além disso, também tem sido denominado de “suplemento nutricional”, “suplemento esportivo” ou mesmo “ergogênico” (PARRA et al., 2011 apud CORRÊA e NAVARRO, 2014). Na literatura cada vez mais pesquisas surgem, tanto defendendo o uso de suplementação como também condenando. A preocupação dos nutricionistas e/ou profissionais habilitados à prescrição de suplementação é que esse uso indiscriminado pelas pessoas prejudique a qualidade de vida das mesmas do ponto de vista nutricional, visto que em quantidades erradas pode prejudicar e trazer danos à saúde. Na maioria das vezes o comércio de suplementos é ilegal, acontecendo dentro das próprias academias de ginástica e sem o controle da vigilância sanitária, o que acabar por facilitar o acesso e favorecer o consumo dos suplementos alimentares pelo público desportista. Assim, o uso elevado de suplementos decorre, provavelmente, tanto devido a informações limitadas que grande parte do público desportista tem a respeito da real função da nutrição no exercício, quanto da facilidade em adquirir os produtos (CARVALHO, 2003 apud SUSSMANN 2013). A partir disso a presente pesquisa tem como objetivo analisar o uso de suplementação pelos praticantes de musculação em academias de Natal/RN.

(Metodologia) Trata-se de um estudo do tipo transversal, a pesquisa será realizada com 80 pessoas praticantes de musculação em 04 academias do Município de Natal/RN, sendo 20 pessoas por academia de ambos os sexos e 01 academia por zona. Serão incluídas pessoas praticantes de musculação com idade de 14 a 65 anos e que fazem ou já fizeram uso de suplementação. Desta maneira, serão excluídas as pessoas que praticam musculação, porém nunca utilizaram suplementos e que estão fora da faixa etária estabelecida. Para utilização de instrumentos de pesquisa será aplicado aos participantes do estudo, o termo de consentimento livre e esclarecido. O método para avaliação será realizado na forma de questionário avaliativo em torno de dez questões objetivas que incluíram sobre nível de escolaridade, uso da suplementação, suplementos mais utilizados e sobre qual o profissional ou pessoa que indicou. Com os dados coletados será realizada uma análise dos questionários e os resultados serão apresentados em quantidades, porcentagens e gráficos.

(Resultados) AINDA NÃO FOI FINALIZADO.

(Conclusão) ESPERANDO RESULTADOS.

Plavras-Chave: Suplementos, musculação.

**ANÁLISE DOS CONCEITOS E MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DO CONTROLE POSTURAL EM SERES HUMANOS –
UMA BREVE REVISÃO**

Autor(es):

Thiago Barbosa Trindade: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O controle do equilíbrio e da orientação postural – objetivos comportamentais do controle postural – tem sido alvo de investigações por diversas áreas da ciência, cujas pesquisas são pautadas na observação de diferentes variáveis, com a utilização de métodos de análises, outrossim, diversos, resultando, muitas vezes, na discrepância entre os resultados obtidos. Destarte, o objetivo do estudo em apreço é analisar, com base na literatura existente, conceitos e métodos de avaliação do controle postural em seres humanos.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida a partir das bases de dados Medline e Pubmed, ante a seleção de artigos clássicos e contemporâneos. Para a obtenção dos resultados almejados, foram utilizadas as palavras-chave - plataforma de força, controle postural, posturografia, equilíbrio, sistema vestibular e estabilometria. A análise das fontes pesquisadas permitiu a prévia observação de conceitos referentes a controle postural e posturografia, implícita ou explicitamente contidos nos estudos selecionados, além dos respectivos mecanismos subjacentes, e a ulterior compreensão dos métodos utilizados nas suas avaliações.

(Resultados) O estudo do controle de equilíbrio, ou controle postural, é comumente realizado ante a avaliação – quantitativa ou qualitativa – do comportamento do corpo durante a postura ereta quieta. Para a aferição das respectivas oscilações do corpo, ou de uma variável associada a esta oscilação, a posturografia consiste na técnica mais recomendada. Convencionalmente mensurado pela plataforma de força, o centro de pressão – resultante das forças verticais que agem sobre a superfície de suporte – consiste na medida posturográfica mais utilizada na avaliação do controle postural. A avaliação do equilíbrio representa um desafio para a ciência, porquanto está relacionada a uma função conjunta de vários sistemas complexos. A sua análise demanda uma série de cautelas, haja vista que os resultados podem ser influenciados por condições ambientais eventualmente inadequadas, pela própria atenção do avaliado ou pelos parâmetros utilizados na aquisição dos respectivos dados – de posturografia – quando se utiliza a plataforma de força. Nesse contexto, convém ressaltar que não há consenso, dentre os estudos que se prestam a escarpelar a acurácia das medidas de controle postural, especialmente no que tange aos métodos de avaliação e análise de dados utilizados na investigação deste fenômeno em seres humanos.

(Conclusão) A padronização dos métodos de análise do controle postural, da posturografia e das respectivas variáveis constitui medida salutar na obtenção dos resultados, porquanto tal uniformização poderia ensejar maior consenso dentre os estudos que versam sobre a postura humana, de forma suficiente a fortalecer a confiabilidade e a validade, destarte, dos achados decorrentes destas pesquisas.

Palavras-Chave: Plataforma de força, Controle postural, Posturografia, Estabilometria.

ANÁLISE DOS EFEITOS DE UM PROGRAMA DE GINÁSTICA LABORAL NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS OCUPACIONAIS

Autor(es):

Luciana Paula Nascimento de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Roberto Wagner de Albuquerque Costa: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O número de doenças músculo-esqueléticas relacionadas ao trabalho vem aumentando exageradamente. A Ginástica Laboral contribui para a melhoria da qualidade de vida do trabalhador. Ela ajuda na prevenção de doenças causadas pela má postura corporal no trabalho e é um estímulo à prática de exercícios físicos. Segundo a presidente da Associação Brasileira de Ginástica Laboral (ABGL), Valquíria Aparecida de Lima, somente a prevenção, através da atividade, pode ajudar a evitar o sedentarismo da população e os afastamentos do trabalho, que são cada vez maiores no país. A ginástica laboral é uma série de exercícios físicos realizado no ambiente de trabalho, no horário de trabalho, com o objetivo de melhorar a saúde e evitar lesões dos funcionários por esforço repetitivo e algumas doenças ocupacionais. A Ginástica Laboral se baseia em alongamentos de diversas partes do corpo, como tronco, cabeça, membros superiores e membros inferiores. Os tipos de alongamento são diferentes para cada função exercida pelo trabalhador. Esse tipo de ginástica não é de intensidade alta e ocorre num curto período de tempo, assim não cansa e nem sobrecarrega o funcionário. O estudo buscou verificar os efeitos de um programa de Ginástica laboral na prevenção de doenças ocupacionais de uma equipe de operadoras de telemarketing.

(Metodologia) A amostra foi composta por 25 funcionárias do sexo feminino do setor de telemarketing de uma associação filantrópica de Natal/RN. Utilizou-se uma ficha para analisar a tarefa dos trabalhadores, adaptada do sistema OWAS e um questionário que coletou dados a respeito do estresse ocupacional e algias de um outro que colhia dados sobre a Ginástica laboral junto aos trabalhadores. O programa de Ginástica laboral foi aplicado em sessões de 15 minutos antes do início do expediente, três vezes por semana durante três meses.

(Resultados) Os sintomas mais relatados pelas trabalhadoras antes da aplicação do programa de Ginástica laboral foram: 100% sentiam dor, 96,6% cansaço, 62,1% formigamento, 58,6% câimbras, 51,7% diminuição de força e 24,1% diminuição de movimento. Após a realização do programa de Ginástica laboral os sintomas citados foram: dor 59%, cansaço 20,7%, câimbras 13,8% e formigamento 10,3%. Não se queixavam mais de diminuição de movimento e de diminuição de força.

(Conclusão) A ginástica laboral é um grande instrumento para melhoria da saúde física do trabalhador reduzindo e prevenindo problemas ocupacionais através de exercícios específicos que são realizados no próprio ambiente de trabalho. Os resultados nos trouxeram uma série de efeitos promovidos pela prática da ginástica laboral havendo redução na incidência dos sintomas osteomioarticulares.

Palavras-Chave: Ginastica Laboral, qualidade de vida e Prevenção.

ANÁLISE DOS FATORES MOTIVACIONAIS DIRECIONADOS AOS TREINAMENTOS E AOS JOGOS DE ATLETAS PROFISSIONAIS DE FUTEBOL DE CAMPO

Autor(es):

Juliana de Lima Teixeira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Fabio Romano Freire: Docente do UNI-RN

(Introdução) O futebol brasileiro é reconhecido em todo o mundo. Isso se deve a habilidade de seus atletas e a paixão de seu povo por esse esporte tão popular. No Brasil existem 783 clubes profissionais, segundo a Confederação Brasileira de Futebol (CBF). O América Futebol Clube faz parte dessa estatística como um dos Clubes mais tradicionais do Futebol brasileiro e Norte-riograndense. Com noventa e nove anos (99) de história e diversos títulos. Hoje ele faz parte da segunda divisão do campeonato Brasileiro. De acordo com Cruz et al. (2009) o futebol é um esporte coletivo, com constante mudanças de direção, cargas elevadas de treinamento, grandes esforços físicos, imprevistos que podem ocorrer nas partidas, onde exige que o atleta reaja aos mais diversos estímulos. Nos treinos esses atletas são submetidos a trabalhos físicos, técnicos e táticos, com pouco ou nenhum estímulo psicológicos, o que pode vir a influenciar no desenvolvimento de um bom trabalho. Assim, é importante que o jogador tenha consciência que uma boa preparação psicológica e se motivar antes de treinos e jogos podem fazer a diferença em seu desempenho. Os fatores motivacionais constituem um dos principais elementos que impulsionam o sujeito à ação. O referido trabalho tem como objetivo analisar quais os fatores que motivam os atletas de futebol de campo profissional do América Futebol Clube nos treinamentos e nos jogos.

(Metodologia) O trabalho se caracteriza como um estudo de caso, com uma abordagem predominantemente qualitativa com características exploratória que permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado. A população-alvo é basicamente os jogadores profissionais de futebol de campo do América Futebol Clube, além do treinador e comissão técnica. A amostra é composta por vinte e dois jogadores profissionais do elenco atual do América Futebol Clube, além de membros da comissão técnica, como o treinador, o assistente técnico, o preparador físico e o psicólogo, se o Clube tiver em sua comissão. Como instrumento utilizado para se chegar aos resultados da pesquisa, serão utilizados questionários, com perguntas abertas e fechadas a respeito do que se deseja investigar, fotografias e relatórios de treinamentos e jogos. Além da observação em campo e da pesquisa em livros e artigos. A coleta será realizada através de questionários com perguntas fechadas e abertas com os jogadores e membros da comissão técnica do América Futebol Clube. A análise dos dados será realizada imediatamente após a coleta dos dados, através dos questionários aplicados ao público alvo, além da observação in locu feita pelo pesquisador. Todos os dados coletados serão organizados de modo que facilite a análise desses conteúdos obtidos ao longo da pesquisa.

(Resultados) Por ser um projeto de pesquisa os resultados ainda estão em andamento, pois a pesquisa ainda não foi finalizada.

(Conclusão) Ainda em andamento, pelo fato de a pesquisa ainda não ter sido finalizada.

Palavras-Chave: Futebol; Motivação; Psicológico

**ANALISE DOS NÍVEIS DE POTÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES EM MULHERES IDOSAS PRATICANTES DE
HIDROTREINAMENTO.**

Autor(es):

Taiane da Silva Pascoal Barbosa: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Antonio Michel Aboarrage Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) Ao envelhecermos nos tornamos mais frágeis e vulneráveis a quedas, que podem causar diversos tipos de lesões. A prática de atividades físicas regulares ajudam à mudar essa realidade tornando-nos mais efetivos em nossas atividades cotidianas, dentre os vários tipos de atividades físicas a hidroginástica, desde muito tempo, vem contribuindo para a manutenção de uma vida saudável e acredita-se aumentar os níveis de força e potência de seus praticantes. O risco de quedas é o fator mais comum e preocupante, pois é através disto que outras complicações podem surgir, principalmente no que diz respeito à patologias osteo-musculo-articulares. ARAÚJO et. al (2010), corrobora com a afirmação de que o déficit de força pode ocasionar redução da velocidade da marcha e aumentar o risco de quedas. Neste caso, uma das maneiras de reduzir esse risco é melhorar os níveis de força dos membros inferiores dos idosos, por intermédio de exercícios que estimulem a força e a potência dos mesmos. A metodologia de treinamento na água pode se mostrar muito eficiente no combate a essas conseqüências, além de que essa prática se torna mais confortável e menos impactante, o que pode potencializar ainda mais os resultados positivos. O presente estudo considera como objetivo geral, fazer uma análise pré e pós sessões de hidrotreinamento onde será verificado os resultados referente à força e potência de membros inferiores em senhoras acima de 60 anos de idade, moradoras da cidade do Natal, Rio Grande do Norte (RN).

(Metodologia) A pesquisa será uma análise feita pré e pós 36 sessões, com duração de três meses, em senhoras acima de 60 anos praticantes de hidrotreinamento. A amostra será composta por 13 idosas onde terão aulas de hidrotreinamento com frequência semanal de três sessões, sendo cada uma com duração de 50 minutos. Todas estavam saudáveis e autorizadas para a prática de atividade Física. As integrantes da amostra serão todas voluntárias, onde realizarão a anamnese. A piscina mede 10m de comprimento por 5m de largura e a profundidade varia de 1,30m A 1,45m. A temperatura da água das piscinas tem em média 28 °C, sendo a do ambiente sujeita a variação de 26 a 33 °C. O primeiro momento da coleta será com o preenchimento da ficha de anamnese e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) pelas participantes. No segundo momentos, as senhoras irão se submeter a realização do Teste de Levantar da Cadeira (Rikli e Jones, 1999), onde avaliará a potência dos membros inferiores.

(Resultados) Em andamento

(Conclusão) Verificar se as atividades físicas realizadas no meio líquido exercem influência sobre a manutenção ou incremento nos níveis de potência de membros inferiores, principalmente em resposta às propriedades físicas da água como o arrasto e o empuxo, o que provavelmente possibilita ter maior grau de independência, autonomia e qualidade de vida, e os torna menos acessíveis aos acidentes domésticos, em especial às quedas.

Plavras-Chave: Idoso, força, potência, hidrotreinamento, água

ANALISE DOS SALTOS PARA O TREINAMENTO EM CRIANÇAS

Autor(es):

Camila de Oliveira Rocha: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Fernanda Cristina Silva de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Gilmara Alves de Moura: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Antonio Michel Aboarrage Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) (INTRODUÇÃO) O salto vertical é uma habilidade motora fundamental na realização de inúmeras atividades cotidianas, na locomoção e no desempenho esportivo. É muito utilizado em jogos de corrida com paradas bruscas, nos que exigem do equilíbrio, e em jogos tradicionais, podendo ser combinado com outras habilidades. Dada a sua importância, várias são as pesquisas que vêm sendo realizadas na tentativa de estabelecer um referencial teórico para sua compreensão. Estudiosos sobre o assunto afirmam que atividades locomotoras (correr e saltar) as manipulativas (arremessar e pegar) e as estabilizadoras (caminhar sobre uma barra e equilibrar-se em um pé), são exemplos de movimentos básicos fundamentais que podem ser desenvolvidos durante os primeiros anos da infância. Saltar é uma habilidade de projeção do corpo que envolve decolagem e aterrissagem sobre os dois pés. É uma habilidade explosiva, que exige significativa força muscular, coordenação dos vários membros e equilíbrio para que a performance seja eficiente. Defendem a importância do Salto, pois, é uma habilidade bem aproveitada em esportes como: o atletismo, voleibol, natação, basquetebol, handebol, futebol, ginástica rítmica e artística.

(Metodologia) (METODOLOGIA) Levando em consideração a relevância dos estudos nessa linha de pesquisa. Este estudo tem por objetivo através de uma revisão bibliográfica em artigos e livros analisar a importância dos saltos para crianças.

(Resultados) (RESULTADOS) Durante esta pesquisa fizemos alguns levantamentos de pesquisas sobre o assunto, que nos remeteu a realidade da licenciatura: Para o movimento de saltar o autor observou que praticamente todas as crianças encontravam-se no estágio elementar de desenvolvimento motor. Quanto ao desempenho, ocorreu um aumento progressivamente em função da idade e os meninos mostraram melhor desempenho do que as meninas. Avaliaram o nível maturacional dos padrões motores básicos do chute e do salto vertical de crianças de 7 e 8 anos de idade. Observaram a mesma incidência de crianças no estágio elementar e maduro na habilidade do salto vertical, acusando certo atraso no desenvolvimento motor, já que por volta dos 6/7 anos elas têm condições de atingir o padrão maduro de movimento. Testaram o nível de desenvolvimento dos padrões fundamentais de movimento (saltar, correr, chutar, arremessar e receber) de escolares praticantes de Educação Física Escolar. Diferente dos estudos anteriores, os autores realizaram uma análise segmentar do corpo, analisando o estágio de desenvolvimento motor de cada segmento separadamente (braços, tronco, pernas e quadril). Os resultados apontaram para o predomínio do estágio elementar nos segmentos tronco e pernas/quadril, e do estágio maduro no segmento braços. Alguns estudos foram desenvolvidos com o uso de técnicas de biomecânica, buscando analisar variáveis cinemáticas e de força para quantificar parâmetros relativos ao vertical. Investigaram variáveis cinemáticas e dinâmicas de crianças em diferentes estágios de desenvolvimento motor. Os resultados destes estudos permitem sugerir que os parâmetros biomecânicos podem ser utilizados para classificar o nível de desenvolvimento motor de crianças, auxiliando a avaliação qualitativa do salto.

(Conclusão) (CONCLUSÃO) Revisando todos esses estudos vimos que sendo o salto é uma habilidade considerada complexa, que exige combinações diferenciadas do sistema motor, tem aumentado os estudos sobre os padrões motores desse movimento. E, para melhor entender esses padrões, observou-se que os princípios de aplicação biomecânica, em conjunto com outras áreas, estão sendo usados com maior frequência à espera de uma determinação mais exata das características do movimento. Os estudos acerca das habilidades motoras fundamentais estão em ascensão, e é visível a união de várias áreas, promovendo uma aplicação multidisciplinar, com intuito de chegar a constatações mais sólidas das características do movimento. Esperamos que este trabalho contribua para o conhecimento formativo dos Acadêmicos de Educação física licenciatura e que demais trabalhos vem posteriores a nesta sobre a mesma temática.

Palavras-Chave: Habilidades Motoras. Saltos. Coordenação.

ANÁLISE ELETROMIOGRÁFICA DO AGACHAMENTO EM DIFERENTES VARIAÇÕES – FRONTAL E POSTERIOR

Autor(es):

Thiago Barbosa Trindade: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Filipe Fernandes Oliveira Dantas: Docente do UNI-RN

(Introdução) A análise dos efeitos da técnica, bem como das variações sobre o padrão de atividade muscular durante o agachamento tem sido alvo de estudos, nos quais a eletromiografia é amplamente utilizada para identificar as contribuições do grupo muscular avaliado. A pretensa similaridade, em termos de recrutamento muscular global, observada na comparação entre o agachamento frontal e o posterior, sugere que o primeiro exercício – comumente realizado com menores cargas, quando comparado ao segundo – pode proporcionar melhores resultados ao indivíduo, na medida em que promove forças de compressão menores sobre as articulações dos joelhos, sem prejuízo à eficácia do exercício. Destarte, o objetivo do estudo ora proposto é comparar a atividade eletromiográfica dos músculos glúteo máximo (GM), vasto lateral (VL), vasto medial (VM), reto femoral (RF) e bíceps femoral (BF), na execução de 10 repetições máximas correspondentes a duas variações do exercício agachamento – frontal e posterior.

(Metodologia) O estudo será observacional, de corte transversal, com caráter comparativo. Os voluntários serão submetidos a quatro sessões separadas por 48 horas. No dia 1, os sujeitos realizarão testes de contração isométrica voluntária máxima – referente aos músculos avaliados – bem como, a aferição de 10 repetições máximas (RM's) para ambas as variações de agachamento propostas. No dia 2, será realizado um novo teste de 10 RM's para verificar a reprodutibilidade da avaliação desenvolvida no dia 1. Nos dias 3 e 4 serão realizadas, aleatoriamente, as sessões de agachamento frontal e agachamento posterior para avaliar as atividades eletromiográficas dos músculos (GM), (VL), (VM), (RF) e (BF). O sinal eletromiográfico será obtido com ganho selecionado de 1.000 vezes, utilizando-se uma frequência de amostragem de 2.000Hz, e submetido a um filtro passa-faixa de 20Hz a 500Hz. A bulha média de nove repetições será calculada para assegurar as análises realizadas em 10RM's. Portanto, serão usadas as bulhas da segunda à última repetição em cada avaliação, excluindo-se a primeira. Após a retificação do sinal, será realizada a normalização pelo máximo pico de contração da bulha média e a energia RMS (root mean square) será calculada. Os dados serão comparados através do teste T para amostras dependentes (caso a diferença entre os grupos apresente distribuição normal), ou teste de Wilcoxon (caso a diferença entre os grupos não apresente distribuição normal). Em todas as análises será considerado um nível de significância menor do que 5%.

(Resultados) É esperado que neste estudo seja observada uma similaridade nas ativações dos músculos glúteo máximo, vasto lateral, vasto medial, reto femoral e bíceps femoral, nas diferentes formas sugeridas de execução do agachamento.

(Conclusão) A pesquisa em comento encontra-se em fase de elaboração.

Palavras-Chave: Treinamento resistido. Agachamento. Eletromiografia. Resistance training. Squat. Electromyography.

ANALISE SOBRE A ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA PRECOCE COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES

Autor(es):

Fernanda Cristina Silva de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Dianne Cristina Souza de Sena: Docente do UNI-RN

(Introdução) (INTRODUÇÃO) Tradicionalmente, a iniciação esportiva é o período no qual a criança começa a aprender, de forma específica, a prática de um ou vários esportes. Santana (2005) acrescenta que a iniciação esportiva é marcada pela prática regular e orientada de uma ou mais modalidades esportivas, e o objetivo imediato é dar continuidade ao desenvolvimento da criança de forma integral, não implicando em competições regulares. Embora a infância seja focada na aquisição das Habilidades Motoras Básicas, entre 3 – 7 anos, onde elas estão na fase das habilidades motoras fundamentais, não é importante para a criança a ênfase em graus elevados de habilidades em um número limitado de situações de movimento. Em vez disso, o foco da infância deve ser o desenvolvimento da competência motora básica e de uma mecânica corporal eficiente em uma ampla variedade de habilidades e situações de movimento (GALLAHUE, OZMUN, GOODWAY 2007). As crianças sofrem alterações biológicas, do ambiente e da tarefa que elas forem realizar, é a Tríade que Gallahue (2007) cita em sua obra, como fatores que podem influenciar no desempenho do indivíduo, neste caso, as crianças. É importantíssimo que as crianças desenvolvam a competência motora em uma série de habilidades e situações de movimento, pois, assim terão maiores chances de êxito ao utilizarem as suas habilidades, quando chegarem na fase dos movimentos especializados. Obviamente, para as crianças serem inseridas no esporte, elas precisam ter desenvolvido as habilidades motoras básicas, pois, quanto mais hábeis elas forem, mais facilmente elas serão inseridas na atividade física ou no esporte. Esta temática foi escolhida, por acreditar que “as crianças são apresentadas e inseridas prematuramente na triste realidade dos adultos, em que o prazer do lúdico cede lugar a competência e a performance e a recreação transforma-se em competição conforme Rubio (2000).

(Metodologia) (METODOLOGIA) Este estudo está sendo realizado, por meio de uma pesquisa bibliográfica, onde estão sendo analisados artigos científicos, dissertações e livros. Contudo, estamos executando uma pesquisa quantitativa, a partir de questionário, aplicados com os professores de Educação Física de escolas públicas e privadas, afim de discutir qual o conhecimento deles (como educadores) sobre a especialização esportiva precoce. Pois, precisamos fazer sérios questionamentos, nesta temática com todos Educadores da Educação Física, uma vez que este tema a cada dia se torna mais evidente em nosso dia a dia educacional.

(Resultados) (RESULTADOS) Em andamento Ainda estou coletando as informações dos professores. Por isso, os resultados não foram mostrados aqui. Para tal precisão se faz necessário uma quantidade elevada de questionários. Então, ficara em branco no momento esta lauda.

(Conclusão) (CONCLUSÃO) Em andamento) Farei a conclusão quando possuir todos os questionários em mãos.

Plavras-Chave: Especialização Precoce. Iniciação Esportiva. Infância.

ANÁLISE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO FÍSICA PARA OS PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO

Autor(es):

Edjan Felipe de Almeida Monteiro: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Juciana Lhouyse Regis de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Delayne Silva Madruga: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Jeneize Lopes Galvincto: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: A atividade física regular protege contra todos os males resultantes do sedentarismo. Esses males incluem problemas metabólicos, musculoesqueléticos e até psicológicos. Para a montagem adequada de um programa de exercícios físicos que seja seguro, eficaz e eficiente a avaliação física é uma importante etapa no processo no treinamento esportivo ou na prescrição de exercícios físicos para saúde ou estética. Quanto maior o número de informações que o professor tiver do seu aluno, mais personalizada será a planilha de treinos. O profissional de Educação Física poderá identificar possíveis fatores de risco para o desenvolvimento de doenças e auxiliar a estabelecer metas para o aluno avaliado a partir da identificação dos déficits apresentados, seja para melhorar o condicionamento físico, o desempenho esportivo e reduzir peso ou percentual de gordura, nunca se esquecendo dos objetivos impostos (e necessários) pelo aluno. Por meio da avaliação, o profissional terá parâmetros para identificar a melhor atividade para o aluno, a intensidade e frequência desses exercícios para que se trabalhe dentro da zona de treinamento individual. Em função do acima exposto, este estudo será conduzido com o objetivo de analisar a importância da avaliação física para os praticantes de musculação. Porém, o que ocorre na realidade é o profissional não usar os dados avaliativos para elaborações de programas de treinamento. Esta cultura contamina os alunos que acabam não enxergando a importância de uma avaliação física bem feita para a montagem de seu programa de treinos. Portanto, o nosso objetivo será identificar o perfil de alunos que frequentam academias de ginástica e identificar qual a opinião esses alunos tem a respeito da realização de uma avaliação física antes de iniciar seu programa de treinamento.

(Metodologia) METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória de desenho transversal. Foi desenvolvido um questionário para identificar o perfil de alunos de academia e identificar sua opinião sobre a importância da avaliação física no início do programa de treinamento. A análise dos dados coletados foi feita de forma quantitativa, baseada nas respostas obtidas pelo questionário. As respostas foram analisadas para conhecer as medidas de frequência e as medidas de tendência central e de dispersão. A coleta de dados foi realizada com 30 (trinta) praticantes de musculação, entre 16 e 50 anos de idade, selecionados de maneira não probabilística, por conveniência.

(Resultados) RESULTADOS: Foi identificado, a partir da análise dos dados coletados, com total de 30 voluntários de ambos os sexos, na faixa etária entre 16 e 50 anos de idade, submetidos ao teste de acordo com as variáveis antropométricas distribuídas na anamnese. Conforme os dados estatísticos, evidenciamos que 77,7% dos voluntários já fizeram algum tipo de avaliação física nas academias de musculação, e 97,7% destes, afirmam a avaliação física como necessária para o seu desempenho nas atividades de musculação.

(Conclusão) CONCLUSÃO: Nosso estudo comprovou que a avaliação física é a principal ferramenta na monitoração, avaliação e aperfeiçoamento dos trabalhos desenvolvidos nas academias de musculação, promovendo a manutenção da qualidade de vida dos indivíduos. Foi destacado na pesquisa que a avaliação física é necessária para os praticantes de musculação e que, a maioria destes, submetem sempre a algum tipo de avaliação física, objetivando o caráter diagnóstico para prescrição de atividades física e exercícios adequados as limitações de cada indivíduo.

Palavras-Chave: Palavras chaves: Musculação, atividade física, avaliação física.

AS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Autor(es):

Francisca Alexandre da Silva Luz: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O estudo trata das Concepções Pedagógicas da Educação Física nas escolas municipais de ensino fundamental em Natal. O objetivo do estudo foi analisar os princípios didático-metodológicos utilizados pelos professores de Educação Física e relacioná-los as Abordagens Pedagógicas da Educação Física e à Tendência Pedagógica que orientam a prática educacional nas instituições.

(Metodologia) A pesquisa de campo de natureza qualitativa e descritiva foi realizada com professores de Educação Física atuantes em escolas da rede municipal de ensino fundamental da cidade do Natal/RN. A coleta dos dados foi autorizada pelos sujeitos através de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O grupo investigado constituiu-se de 7 (sete) professores de Educação Física lotados nas escolas públicas, os quais tiveram sua identidade preservada por questão ética. Os instrumentos de pesquisa para coleta de dados se deu através da Observação Participante e Entrevista Informal. As observações das aulas de Educação Física voltaram-se para as falas e atitudes de alunos e professores, bem como para os aspectos didático-metodológicos inerentes às aulas. Foram observadas quatro aulas de cada professor, sendo uma aula semanal, por um período aproximado de 2 meses e registrada de forma descritiva no caderno de campo. A Entrevista se constituiu por perguntas abertas e fechadas, baseada em Nascimento (2013). As perguntas versam sobre a orientação pedagógica e aspectos didáticos dos professores pesquisados. A entrevista foi realizada individualmente e gravada com um gravador de voz portátil Panasonic®. Para a análise dos dados transcrevemos as falas da entrevista na íntegra. Com o intuito de compreender os procedimentos didático-metodológicos adotados pelos professores em estudo, buscamos relacioná-los às Abordagens e Tendências Pedagógicas.

(Resultados) Ficou demonstrado ainda, que as Abordagens Construtivista, Crítico Superadora, Crítico Emancipatória e Crítico-social aconteciam com menor frequência, no entanto, se faziam presentes em algumas aulas, revelando a Tendência Progressivista como perspectiva crítica na prática pedagógica de alguns professores.

(Conclusão) O estudo comprovou que o fazer pedagógico desses professores nem sempre estabelecia uma relação para a produção do conhecimento do aluno, frente a proposta de ensino ofertada. O esporte era o conteúdo predominante nas aulas práticas de Educação Física, no entanto, as aulas teóricas em sua maioria estavam relacionadas com a Abordagem Pedagógica da Saúde Renovada e não estabeleciam nenhuma relação com o que era vivenciado na dimensão procedimental do conteúdo. Nesse sentido, evidenciou-se a falta de clareza na proposta pedagógica dos professores, uma vez que o fazer pedagógico não esteve associado a um embasamento teórico. Frente ao exposto, a Tendência Pedagógica predominante na prática docente dos professores de nosso estudo esteve intrinsecamente ligada a uma tendência de cunho Liberal, diante de sua pedagogia educacional Tradicional e Tecnicista.

Palavras-Chave: Concepções; Educação Física; Tendências Pedagógicas.

ASSOCIAÇÃO ENTRE EQUILÍBRIO, COORDENAÇÃO E AGILIDADE ENTRE IDOSOS PRATICANTES DE CAMINHADA E TREINAMENTO FUNCIONAL.

Autor(es):

Larice Ticiane Pinheiro da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Filipe Fernandes Oliveira Dantas: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nos últimos anos, o Brasil vem apresentando um novo padrão demográfico que se caracteriza pela redução da taxa de crescimento populacional e por transformações profundas na composição de sua estrutura etária, com um significativo aumento do contingente de idosos. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2008, o Brasil possuía cerca de 21 milhões de idosos e, estima-se que até o ano de 2050 existirão aproximadamente 64 milhões de idosos, o que corresponde a cerca de 30% da população brasileira. O envelhecimento é um processo natural, e geralmente está relacionado ao declínio fisiológico e da capacidade funcional, como sarcopenia, diminuição da resistência, da coordenação e, sobretudo a perda do domínio corporal. Porém, vários fatores influenciam nesse processo de envelhecimento, tais como: boa nutrição, a ocorrência de doenças e atitudes relacionadas ao estilo de vida. Dentre as mudanças no estilo de vida, a prática regular de exercício físico tem sido recomendada aos idosos, em função da contribuição na independência dos indivíduos. Dentre outras variáveis, a independência funcional caracteriza-se pelo equilíbrio, coordenação e agilidade dos idosos. O treinamento funcional ajuda na preservação e aprimoramento da autonomia dos indivíduos mais velhos, podendo também, prevenir as quedas, melhorar a mobilidade e contrabalançar a fraqueza e a fragilidade muscular. No entanto, mesmo com tais benefícios constatados, ainda é observado um grande número de idosos adeptos exclusivamente da caminhada, que por sua vez representa a atividade física mais praticada por esta população. Sendo assim, o objetivo do presente estudo será comparar o equilíbrio, coordenação e agilidade entre idosos praticantes de treinamento funcional e de caminhada.

(Metodologia) Para a realização desse estudo observacional de corte transversal será selecionado aproximadamente 40 indivíduos de ambos os sexos, já praticantes de caminhada (20 idosos) e treinamento funcional (20 idosos), com idades entre 60 a 70 anos, moradores da cidade de Natal. Os grupos serão recrutados em seus respectivos locais de prática, no qual serão realizados os testes para avaliar o equilíbrio, a coordenação e agilidade. O equilíbrio será avaliado através da escala de equilíbrio de Berg. Já a mobilidade e a agilidade serão avaliadas, respectivamente, pela escala de mobilidade / equilíbrio de Tinetti, e pelo teste Timed up and go. Todas as variáveis dependentes deste estudo serão categorizadas em duas categorias: Bom e ruim. Dessa forma, os dados obtidos serão analisados através do teste Qui – quadrado de Pearson ou Exato de Fisher, a depender da frequência dos dados esperados. Em todas as análises será considerado um nível de significância menor do que 5%.

(Resultados) Espera-se encontrar uma maior proporção de idosos com melhores valores de equilíbrio, mobilidade e agilidade, dentre aqueles que praticam treinamento funcional.

(Conclusão) Estudo em andamento

Palavras-Chave: Envelhecimento; terceira idade; Capacidade funcional; Treinamento funcional; Caminhada

ASSOCIAÇÃO ENTRE FLEXIBILIDADE E POTÊNCIA COM A PRÁTICA DE MUSCULAÇÃO E CAMINHADA EM INDIVÍDUOS IDOSOS.

Autor(es):

Laissa de Sousa Vilar Saldanha: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Filipe Fernandes Oliveira Dantas: Docente do UNI-RN

(Introdução) O envelhecimento biológico é um fenômeno multifatorial que está associado a mudanças na atividade das células, tecidos e órgãos, com consequência da redução da eficácia de um conjunto de processos fisiológicos. Tais alterações resultam em um decréscimo do sistema neuromuscular, com consequência da perda de massa muscular, redução dos níveis de força, resistência, flexibilidade e mobilidade articular, levando muitas vezes a perda precoce da autonomia. O declínio significativo das capacidades funcionais, durante o envelhecimento, em especial na flexibilidade, e na potência pode acelerar e agravar as alterações no sistema músculoesquelético, por isso o treinamento dessas variáveis tem demonstrado efetividade na melhora de várias capacidades funcionais. O sedentarismo é responsável pelo aumento de incidência de várias doenças caracterizadas como hipocinéticas, dentre elas a como hipertensão arterial, diabetes, obesidade, ansiedade, aumento do colesterol e infarto do miocárdio, além de ser considerado o principal fator de risco para a morte súbita, estando associado às causas ou agravamento da grande maioria das doenças. Por tanto, a prática de exercício físico está ligada a uma melhora da autonomia dos indivíduos idosos, em função da minimização das alterações inerentes ao processo de envelhecimento, que além de melhorar as capacidades funcionais, previne lesões, bem como ajuda na recuperação de lesões com mais rapidez. Especificamente em idosos, poucos trabalhos investigaram o efeito do treinamento resistido sobre a flexibilidade, sem a existência do alongamento pré e/ou pós-exercícios. Dessa forma, o objetivo desse estudo será analisar a associação entre treinamento de força e treinamento aeróbio com a flexibilidade e potência de idosos.

(Metodologia) Neste estudo observacional de corte transversal, serão investigados 60 idosos, dos quais 30 serão praticantes de caminhada (treinamento aeróbio) e 30 praticantes de musculação (treinamento de força). Os voluntários serão submetidos a um teste de flexibilidade e potência. Nestes testes os resultados obtidos serão categorizados em duas categorias: Flexibilidade boa / Flexibilidade ruim; Potência boa / Potência ruim. Os dados obtidos serão analisados através do teste Qui – quadrado de Pearson ou Exato de Fisher, a depender da frequência dos dados esperados. Em todas as análises será considerado um nível de significância menor do que 5%.

(Resultados) Espera-se encontrar uma maior proporção de idosos flexíveis e potentes dentre aqueles que praticam treinamento de força. A hipótese defendida nesse estudo é de que, a prática de treinamento resistido não afeta negativamente a flexibilidade, assim como melhora significativamente a potência muscular de membros inferiores, nessa faixa etária.

(Conclusão) Esse estudo está em andamento.

Palavras-Chave: Idosos; Treinamento de força; Treinamento aeróbio; Flexibilidade;

ASSOCIAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA, SINTOMAS DE DOR, CAPACIDADE FUNCIONAL E FLEXIBILIDADE EM MULHERES COM ARTRITE REUMATOIDE

Autor(es):

Emanoella Ferreira Sena: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) A artrite reumatoide (AR) é uma doença muito complexa, capaz de limitar fisicamente, por gerar um dano estrutural imenso. Tem como principais características ser uma doença inflamatória, crônica e que afeta o sistema musculoesquelético, no entanto, sua etiologia ainda não é bem esclarecida na literatura, assim como também não há um protocolo específico de atividade física para a população que sofre com essa patologia. Portanto, há lacunas a serem preenchidas. Deve-se elaborar um programa de atividade física que tenta mostrar quais e como os exercícios devem ser prescritos, e quais exercícios devem ser evitados, afim de reduzir, através da prática regular de atividade física, a dor constante que as mulheres com artrite reumatoide sentem. Será possível reduzir a dor de mulheres com AR, através de um programa específico de atividade física para essa população? O presente estudo pretende elucidar se existe associação entre prática regular de atividades físicas e redução da dor relatada, uma maior amplitude de movimento e uma melhor capacidade funcional em mulheres com artrite reumatoide.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa de associação afim de identificar relações entre atividade física, capacidade funcional, flexibilidade e sintomas de dor. Participarão desta pesquisa mulheres entre 45 e 59 anos de idade, diagnosticadas com Artrite Reumatoide (AR), sedentárias ou não, residentes na cidade de João Câmara ou Natal. A amostra para este estudo será escolhida de maneira intencional e contará aproximadamente com 40 participantes (de acordo com os critérios de inclusão), que serão divididos em dois grupos: o grupo experimental (G1) e o grupo controle(G2). Os grupos serão submetidos aos testes: GDLAM para avaliar a autonomia funcional, EVA para avaliar o nível da escala de dor e Flexiteste para avaliar a amplitude dos movimentos articulares. Serão realizados testes de tendência central para descrever as características amostrais e será realizado o teste t de Student para identificar diferenças entre os grupos.

(Resultados) Espera-se que exista uma diferença entre os resultados do grupo experimental e do grupo controle, há a expectativa que o grupo experimental obtenha melhores resultados que o grupo controle, pois há um consenso que a prática de atividades físicas melhoram a autonomia funcional e a qualidade de vida dos indivíduos que a praticam. Após aplicar os testes GDLAM e Flexiteste, espera-se encontrar uma maior capacidade funcional e uma maior amplitude de movimento no grupo praticante de atividades físicas, assim como também espera-se que após aplicar o teste EVA, sejam encontrados menos sintomas de dor no grupo praticante de atividades físicas.

(Conclusão) O presente estudo está em andamento.

Palavras-Chave: Atividade Física, Dor, Artrite Reumatoide

ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE

Autor(es):

Thiago Belmont de Andrade: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Allana de Medeiros Bacurau: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Matheus Alcântara de Medeiros: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A cada dia que passa, mas enraizado se torna o conceito de que o exercício físico melhora a qualidade de vida do ser humano. Falamos isso quando nos referimos à melhora da função respiratória, ao melhor desenvolvimento da musculatura cardíaca, à melhor catabolização do colesterol, à maior liberação de endorfinas e à melhora da massa muscular. Enquanto que para os jovens são poucas as limitações que se impõem, no caso específico dos idosos, alguns outros aspectos devem ser analisados. Via de regra, os esportes de contato devem ser evitados devido a sua condição óssea e articular. Ocorrem algumas modificações entre as pessoas de terceira idade, tais como: Atrofia muscular, Sarcopenia, fraqueza funcional da musculatura das pernas, osteoporose, perda da elasticidade muscular, diminuição da capacidade da coordenação motora, insuficiência cardíaca, lesões vasculares, desvios de coluna, problemas de ordem articular, dentre outros. Esses processos poderão ser retardados ou aliviados, mediante a prática de atividades física dentro da água. Nesse contexto, temos como objetivo de estudo, verificamos a qualidade de vida e a sua relação com os fatores motivacionais de ingresso e de permanência de idosos em um programa chamado "Caminháguas".

(Metodologia) A metodologia utilizada para conseguirmos nosso objetivo, foi em forma de um questionário, contendo 20 perguntas fechadas, aplicadas em 6(seis) homens idosos e 6(seis) mulheres idosas que fazem parte do projeto "Caminháguas". O questionário será feito no local de onde o projeto é aplicado.

(Resultados) Encontramos uma influência significativa na vida dos idosos antes e depois da prática do projeto "Caminháguas". Eles tiveram uma melhora não só no seu dia-a-dia, como colocar a roupa sem a ajuda de ninguém, andar sem sentir dores musculares, sentir-se mais confiante, como também na hora de dormir.

(Conclusão) Diante do exposto, ficou demonstrado que os idosos têm uma melhora significativa no seu dia-a-dia com a prática do projeto "Caminháguas". Os idosos tem mais confiança em si, ou seja, eles querem tomar a frente das suas ações, sem que ninguém ajude. Eles se sentem mais confiantes na hora de colar a sua roupa, de ir ao mercado fazer compras. A sua auto-estima também melhora muito. Para alguns, pegar ônibus era a hora mais "aterrorizante" do dia. Hoje, após participarem exercícios físicos, alguns vão sorrindo pra parada de ônibus. Até seguem em pé o caminho. Concluímos que a prática do exercício físico deve ser aplicada nos idosos o quanto antes, para que ocorra uma melhora no seu dia-a-dia.

Palavras-Chave: Hidroginástica, idosos, atividade física, problemas cardíacos.

AVALIAÇÃO DA APTIDÃO FÍSICA NO FUTEBOL DE AMPUTADOS

Autor(es):

Tobias Flávio Firmiano Germano da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A amputação é definida como a remoção de um ou mais membros, ou parte deles, sendo causada por diferentes fatores. Além dos benefícios ao organismo, a prática de atividade física apresenta um importante papel na reabilitação de deficientes físicos, principalmente na melhoria da autoestima. A prática de exercícios para estas pessoas com deficiência apresenta relatos desde a antiguidade, contudo as atividades competitivas para esta população são muito recentes (HEATH; FENTEM, 1997). Atualmente as pessoas com deficiência têm sido inseridos em programas de esportes, tanto com caráter recreativo quanto de alto rendimento. Existem diversos esportes adaptados para esse público. Especificamente, no âmbito dos esportes coletivos, destaca-se o futebol de amputados, que segundo Yazicioglu et al. (2007), faz parte de vários programas de reabilitação e treinamento esportivo. Essa modalidade é uma variação do futebol convencional, na qual pode participar apenas atletas que apresentam alguma amputação (membro inferior ou superior). Para competir, além das condições físicas, técnicas e táticas, destaca-se também o controle de variáveis psicológicas para alcançarem o sucesso (SAMUSLKI et al. 2004, p.150). A aptidão física pode ser definida como a capacidade de desempenhar trabalho muscular de modo satisfatório. Caracteriza-se, então, pela capacidade que um indivíduo possui para realizar atividades físicas, originada de fatores herdados, do estado de saúde, da alimentação e, principalmente, da prática regular de atividades físicas que pode ser mensurada subjetivamente pela quantidade de energia que uma pessoa possui para realizar coisas agradáveis na vida e estar preparada para enfrentar emergências sem fadiga excessiva. Engloba a capacidade cardiorrespiratória, a força e a resistência muscular, a flexibilidade e a composição corporal. A aptidão física dos atletas diferencia-se em muitas modalidades, tendo em vista as exigências específicas de cada esporte. Essas características estão relacionadas ao treinamento ao qual são submetidos, fatores genéticos e nutricionais. O futebol é um desporto coletivo no qual o desempenho dos atletas é determinado por uma série de fatores, tais como físicos, técnicos, táticos e cognitivos (ALVES et al. 2004). Por ser um desporto de ação/cooperação e por se tratar de um sistema complexo, nem sempre fica claro quais fatores estão influenciando diretamente no rendimento da equipe. Segundo Weineck (2000) o condicionamento físico do jogador de futebol representa um pré-requisito para a performance técnica, tática e psíquica na competição e refere-se ainda à interdependência entre esses fatores. De acordo com Correa (2002) a preparação física é considerada como um fator de grande importância pelos futebolistas profissionais. A composição corporal é importante no condicionamento físico do futebolista, já que a gordura corporal elevada representa um desgaste maior para seus deslocamentos e ações (GUERRA e BARROS, 2004). É preciso portanto, que se busque uma composição corporal adequada, a fim de contribuir para o desempenho do futebolista. Pavanelli (2004) afirma que através de pesquisas é possível promover um perfil antropométrico e fisiológico do atleta de futebol atual. Esse perfil pode servir de referência para a adoção de metodologias que levem a otimização do desempenho dos atletas.

(Metodologia) A pesquisa se caracterizará como quantitativa de corte transversal, terá como sujeitos os atletas da equipe de futebol de amputados do Rio Grande do Norte. Serão avaliadas o IMC (Índice de Massa Corporal), capacidade cardiorrespiratória, flexibilidade e força e resistência muscular.

(Resultados) A pesquisa está em execução não sendo possível no momento relatar dados.

(Conclusão) A Pesquisa está em andamento.

Palavras-Chave: aptidão física, amputados, avaliação da aptidão física.

AVALIAÇÃO DA FORÇA EM MULHERES DURANTE TRÊS FASES: PRÉ-MENSTRUAL, MENSTRUAL E NORMAL.

Autor(es):

Leandro Felipe da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) A frequência de atividade física no tempo livre (lazer) em mulheres é muito inferior em relação aos homens, sendo este um fator bastante preocupante, visto que a prática de atividade física esta diretamente relacionada a saúde do indivíduo. A literatura médica não apresentava dados epidemiológicos consistentes a respeito do impacto da atividade física sobre a saúde das mulheres, porém atualmente vários estudos têm sido realizados por pesquisadores da área da saúde com o objetivo de investigar quais os benefícios proporcionados pela prática de atividade física regular em mulheres em todos os ciclos de vida. Um dos temas mais abordados em termos de saúde da mulher são os fatores associados ao ciclo menstrual (CM) e como os mesmos podem influenciar na prática da atividade física, como por exemplo, a resposta fisiológica neste período. Visto que, alguns trabalhos sugerem também o alívio de sintomas pré-menstruais em mulheres que se exercitam regularmente.

(Metodologia) A pesquisa será do tipo semi-experimental. A amostra será composta por 20 mulheres fisicamente ativas com idades variando de 18 a 30 anos, que possuam ciclos menstruais regulares e tenham experiência mínima de 06 meses no treinamento de força. Serão excluídas do estudo mulheres que reportaram histórico de qualquer distúrbio relacionado ao CM, mulheres que estão em período de adaptação no treinamento de força e que estão fora da faixa etária estabelecida. Todas as voluntárias serão orientadas quanto ao estudo e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido para a realização do experimento de acordo com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. O instrumento de avaliação da força muscular será o teste 1RM, este realizado em três fases, sendo elas, na fase pré-menstrual, menstrual e quando a população do estudo estiver no estado fora do CM. Também será realizado algumas medidas antropométricas como, dobras cutâneas subescapular, supra ilíaca e coxa medial, circunferência da cintura e quadril, e peso corporal e estatura. Serão orientados a não consumirem bebidas e alimentos que contenham cafeínas nas 24 horas precedentes a avaliação de força. Todos os procedimentos acontecerão na academia de ginástica do UNI-RN.

(Resultados) O trabalho de coleta de dados ainda será iniciado, no entanto espera-se que as mulheres durante o período menstrual apresentem desconfortos ao ponto interferir no desempenho do teste. Com isso teremos a análise de uma diferenciação de resultados para cada mulher.

(Conclusão) A data pesquisa não possui resultado pois a mesma está em andamento, terá inicio a partir da próxima semana, devido ao ciclo menstrual irregular de algumas mulheres.

Palavras-Chave: Força, Mulheres, Ciclo Menstrual.

AValiação DA FORÇA EXPLOSIVA DOS MEMBROS INFERIORES EM GOLEIROS DE FUTEBOL

Autor(es):

Rodrigo Madson Costa de Medeiros: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Antonio Michel Aboarrage Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) No Brasil existem registros do futebol desde 1.870 (HISTÓRIA ILUSTRADA DO FUTEBOL BRASILEIRO, 1968 apud FRISSELI E MONTOVANI, 1999) introduzido através de marinheiros ingleses ou holandeses, porém foi em 1.894 com o retorno de Charles W. Miller ao Brasil que o futebol começou realmente a ser difundido. A equipe de jogadores de futebol é composta por diferentes posições, como por exemplo, a posição de goleiro que necessita da realização de diferentes técnicas que segundo Marcellus (2004, apud NOGUEIRA E GONÇALVES, 2006). Todo time começa com um bom goleiro. A posição do goleiro é de vital importância. Sua participação em determinados lances da partida podem acarretar uma vitória ou até mesmo a derrota. É necessários profissionais capacitados para atuarem na área de preparação de goleiros. A preparação de goleiros está se renovando com novos e excelentes profissionais, que buscam cada vez mais se aperfeiçoar e buscar novos conhecimentos para empregar treinamentos de altíssimos níveis, capacitando os goleiros da nova geração e tornando uma elemento fundamental dentro da comissão técnica. Para proporcionar o desenvolvimento da potencia nesta modalidade, é necessário introduzir treinos específicos, neste caso poderá ser administrado o treinamento pliométrico. O método pliométrico baseia-se em exercícios que possibilitam que um músculo atinja a força máxima em menor tempo possível e que segundo Badillo (2001, apud SANTOS et al, 2009), é o ciclo de alongamento-encurtamento que é uma rápida ação excêntrica seguida rapidamente de uma ação concêntrica. O objetivo deste estudo é avaliar a potencia dos membros inferiores em goleiros de futebol da categoria sub 19 da equipe do América Futebol Clube da cidade de Natal, utilizando seus devidos testes, deverá ter um ganho, manutenção ou perda da potência.

(Metodologia) O estudo tem como amostra os goleiros da equipe de futebol da categoria sub 19 do América Futebol Clube, situado em Natal-RN, do sexo masculino. Proporcionando como objetivo analisar a potência dos membros inferiores pré, durante e pós-competição, sendo estipulados como testes o salto vertical e salto horizontal.

(Resultados) O resultado desse estudo encontra se em sua fase inicial, portanto as coletas de dados não foram efetuadas.

(Conclusão) Aguardar se através deste esboço, fornecer material necessário para auxiliar os profissionais que operam na preparação exclusiva de goleiros. Baseado através das análises que iram ser realizadas, os programas de treinamento da potencia muscular podem proporcionar melhoria nos níveis de força, sendo assim, os exercícios pliométricos podem beneficiar na melhoria das condições físicas dos goleiros.

Palavras-Chave: futebol, goleiros, pliométrica, potência.

AVALIAÇÃO DA FORÇA GLOBAL E FLEXIBILIDADE EM IDOSAS PRATICANTES DE HIDROTREINAMENTO - PROJETO DE PESQUISA

Autor(es):

Karla Daniele Souza e Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Antonio Michel Aboarrage Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) O envelhecimento é fator fisiológico e inerente aos seres humanos, conduz uma perda progressiva e significativa das aptidões funcionais do organismo, aumentando assim o risco do sedentarismo e diminuindo algumas capacidades físicas, tais como força e flexibilidade. O idoso tem uma série de dificuldades que envolve sua locomoção, tendo em vista que alguns são dependentes fisicamente justamente por não se exercitarem e com isso deixa a musculatura fraca, já que com o tempo o envelhecimento fisiologicamente vem destruindo suas fibras de contração rápida. O exercício físico tem por objetivo melhorar a qualidade de vida do idoso, bem como ajudar a manter tais valências físicas, como força e flexibilidade para que ele possa realizar suas tarefas diárias com autonomia, mais eficiência e sem muito esforço. A hidroginástica com foco no treinamento de força (hidrotreino), cada vez mais vem despertando um nível satisfatório de interesse dos idosos, além de ser uma atividade dinâmica de baixo impacto proporciona melhora nos aspectos cardiovasculares, flexibilidade, potência, entre outras aptidões físicas. A avaliação da força global e flexibilidade em idosas que praticam hidrotreino mostra-se um tema de grande relevância para a justificativa deste projeto de pesquisa, tendo em vista o grande número de pessoas nesta faixa etária que buscam esta modalidade como condicionamento e qualidade de vida. O objetivo da pesquisa é avaliar as respostas aos níveis de força global e flexibilidade em idosas que praticam o hidrotreino em uma frequência de 3 vezes por semana em um período de 3 meses completando um total de 36 meses.

(Metodologia) A pesquisa será de caráter exploratório intervencional, com 30 idosas nas faixas etárias de 60 à 76 anos, divididos em três grupos: G1- praticantes de hidrotreino 3 vezes na semana, G2- praticam 2 vezes na semana, G3- Controle (não praticam atividade física). Para a coleta dos dados, serão previamente realizados os testes de aptidão funcional de força de preensão manual por meio de um aparelho chamado dinamômetro e flexibilidade de MMII (sentar e alcançar as pernas), e MMSS (alcançar as costas), baseado no protocolo de Rikli e Jones. Em seguida o grupo irá submeter-se a 36 sessões de treinos utilizando o hidrotreino, em um período de 3 meses. Após esta intervenção serão reavaliadas seguindo novamente o protocolo estabelecido para a análise dos dados. Todas as voluntárias deverão assinar o termo de consentimento livre e esclarecido para que seja realizado os testes da pesquisa.

(Resultados) Este estudo tem como hipótese promover melhoras nos níveis de força global e flexibilidade em idosas praticantes do hidrotreino, contribuindo para aumentar a gama de exercícios aquáticos que causem realmente resultados significativos para a população da terceira idade, tanto no condicionamento cardiovascular, muscular e melhor qualidade de vida.

(Conclusão) Esta pesquisa se encontra em andamento, com conclusão ainda não deferida devido a as respostas das coletas de dados e análise dos resultados que ainda estão sendo empregados.

Palavras-Chave: Hidrotreino, envelhecimento, treinamento, força e flexibilidade.

AVALIAÇÃO DE IMC DE ATLETAS DE FUTEBOL AMERICANO

Autor(es):

Lucas Amorim Almeida: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Matheus Millions Viana Meneses: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Alcides da Costa Palmeira Júnior: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O corpo humano apresenta medidas lineares de área e de volume. Naturalmente há uma tendência para uma proporcionalidade entre as medidas corporais do ser humano, variando com o gênero e seu grau de crescimento e desenvolvimento. A alometria considera que a altura e o peso corporal refletem, respectivamente, medidas de natureza linear e volume. Essas duas variáveis antropométricas, cujas medidas são simples e fidedignas, tem sido classicamente utilizadas na caracterização morfológica do indivíduo. O IMC possui ainda faixas de normalidade para adultos que tem sido preconizada por diferentes autores e organismos internacionais permitindo identificar indivíduos com subnutrição, excesso de peso e obesidade. Os valores de normalidade em adolescentes, crianças e infantes são, portanto, distintos e baseados em percentis. O IMC é utilizado para aferir se o peso do indivíduo é normal ou acima do normal. O cálculo do IMC é realizado através da massa do sujeito pelo quadrado de sua altura ($IMC = \text{Massa}/\text{Altura}^2$). A Organização Mundial de Saúde elaborou classificação com patamares de Índice de Massa Corporal (IMC) para determinar se a pessoa apresentava peso adequado ($IMC = 19$ à $24.9 \text{kg}/\text{m}^2$), sobrepeso ($IMC = 25$ à $29 \text{kg}/\text{m}^2$) ou obesidade ($IMC > 30 \text{kg}/\text{m}^2$). A falta de atividade física aliada a má alimentação, provocam diversos transtornos metabólicos e doenças crônico-degenerativas como: doenças cardiovasculares, diabetes, hipertensão arterial, dislipidemia e outras.

(Metodologia) Este trabalho se propôs a estabelecer o Índice de Massa Corpórea dos atletas praticantes de Futebol Americano masculino. Foram avaliados 30 atletas de uma equipe. Os dados foram coletados entre 28/09/2014, sendo avaliados os seguintes itens: índice de massa corporal (peso e altura). Os seguintes parâmetros foram utilizados na determinação do perfil dos atletas: índice de massa corporal. Medindo a massa e dividido pela altura ao quadrado. Utilizamos como material os seguintes instrumentos: balança digital MedLevensohn® e fita métrica. Retirando os dados da balança e medindo sua altura com a fita métrica colhemos os dados para o cálculo do IMC.

(Resultados) A partir destes dados foi verificado, entre os atletas, um maior índice de pré-obesos, compondo 13 pré-obesos, 6 de obesidade grau I, 6 de obesidade grau II, 1 de obesidade grau III e 4 adequados dos atletas.

(Conclusão) Após a coleta dos dados, verificamos um alto grau de atletas acima do peso e acima dos certos níveis de obesidade. No entanto, na prática do Futebol Americano, em algumas posições o sobre peso é um fator importante no melhor desenvolvimento do atleta em campo. Como também os atletas que estão abaixo do peso são importantes na sua posição.

Palavras-Chave: Índice de massa corporal, Futebol americano, esporte e saúde

AValiação DO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE AUTOSSALVAMENTO AQUÁTICO EM CRIANÇAS ENTRE 4 A 8 ANOS APÓS PROGRAMA ESPECÍFICO DE TREINAMENTO.

Autor(es):

Valéria Maciel Loughney: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Antonio Michel Aboarrage Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) O aumento dos casos de afogamentos na primeira infância, vem sendo sinalizado por pesquisadores de diversos países desde a década de 60 (KINOSHITA & SUNADA, 1966; PRESS et. al., 1968 apud MADUREIRA et al., 2009) e ocorrem em diferentes locais: como piscinas, praias, rios, lagos, banheiras e até em baldes (MACKIE, 1999). No Brasil, embora a quantidade de piscinas domésticas seja significativamente menor que nos USA, os índices de afogamentos das crianças são alarmantes. Existe uma incidência entre diferentes faixas etárias, poder econômico, sexo e esses locais de afogamentos. O trabalho visa destacar as consequências da falta de habilidade de autossalvamento em crianças entre 4 a 6 anos e a influência de treinamento específico para essas habilidades, sem que as mesmas dominem os quatro nados. Objetivando comparar a eficácia da prescrição e treinamento específico para habilidade de autossalvamento em crianças que não dominam os quatro nados em curto período de treinamento, com crianças que praticam atividade aquática sem o treinamento específico para HAS (habilidades de autossalvamento).

(Metodologia) Pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, com amostra constituída por 20 crianças entre 4 e 6 anos de idade que não possuem autonomia em meio líquido e não dominam técnicas natatórias, sendo 10 delas participantes de um programa específico para desenvolvimento de HAS e outras 10 classificadas como grupo controle, participantes de aulas de natação sem a prescrição específica para HAS. O programa terá duração de 8 semanas, sendo 2 sessões por semana com média de 40 minutos cada para os dois grupos. Para as avaliações será elaborado um check list de acordo com as principais HAS propostas por Madureira et al. (2009) contendo 9 tarefas, 8 motoras e 1 cognitiva, sendo elas, flutuação, apnéia prolongada, apnéia intermitente, mudança de decúbito, deslocamento e mudanças de direção, deslocamento com flutuação, saída da água e respeito ao perigo. As aulas serão realizadas em piscinas não aquecidas localizadas na zona Sul e na zona norte de Natal.

(Resultados) Sugerimos como hipótese número 1 e provável resultado da pesquisa, que o grupo controle não irá desenvolver HAS em curto período de treinamento sem a prescrição específica para o desenvolvimento das mesmas em comparação ao grupo que participará do treinamento para essas habilidades. Como hipótese 2; não haverá ganhos significativos de HAS no grupo participante do treinamento específico em comparação ao grupo controle.

(Conclusão) Este trabalho encontra-se em fase de construção, portanto inexistente conclusão até a presente data. Para que obtenhamos as conclusões se faz necessário a aplicação dos protocolos o que será feito dentro de alguns meses.

Palavras-Chave: Crianças, Habilidades de autossalvamento.

AValiação DO EQUilíbrio ESTático DE DEFICIENTES VISUAIS ATIVOS E SEDENTÁRIOS

Autor(es):

Juliana de Freitas Diniz: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os deficientes visuais de todas as faixas etárias, de ambos os sexos enfrentam dificuldades diárias de locomoção como andar sozinhos, se locomover em calçadas irregulares, meios de transportes não adaptados e incluindo também a falta de equilíbrio corporal para uma melhor qualidade de vida no seu dia a dia. No entanto os deficientes visuais necessitam realizar suas atividades diárias como higiene pessoal, vestuário, alimentação, organização, limpeza do ambiente, manuseio com dinheiro, compras e uso de medicamentos e realizar seu lazer da maneira mais adequada e agradável possível. O equilíbrio para ser mantido em qualquer modo postural, necessita que o corpo humano receba informações sobre a sua posição no espaço e sobre o ambiente. Portanto essas informações são recebidas pelo corpo por meio do sistema neural, que envia a informação sensorial para ter acesso à posição e o movimento do corpo no espaço e o sistema musculoesquelético gera forças para controlar o corpo em uma determinada posição, conhecido como o sistema de controle postural. Contudo o controle postural possui dois objetivos comportamentais: a orientação e o equilíbrio postural. A orientação postural tem relação ao posicionamento e ao alinhamento dos segmentos corporais um em relação aos outros e em relação ao ambiente. O equilíbrio postural é a situação em que todas as forças que atuam sobre o corpo estão em um nível balanceado para manter o corpo na posição e orientação desejada. O que afeta de uma maneira significativa à pessoa com deficiência visual é o equilíbrio, que ocasiona em mais quedas, atrasos no desenvolvimento psicomotor, falta de noção de lateralidade, dificuldades de locomoção, desvios posturais e interferindo assim na sua qualidade de vida. O equilíbrio corporal proporciona ao ser humano uma melhor expectativa, independência e autonomia da própria vida. Portanto em algumas pesquisas científicas ressalta que o exercício físico auxilia na melhoria do equilíbrio da pessoa com deficiência visual. Este projeto de pesquisa tem por objetivo avaliar o equilíbrio estático de pessoas com deficiência visuais fisicamente ativas e sedentárias e verificar a influência da visão nessa situação.

(Metodologia) O presente projeto será um estudo de caso controle. Participarão indivíduos com deficiência visual de ambos os sexos fisicamente ativos e sedentários e indivíduos sem deficiência fisicamente ativos que irão compor o grupo controle. No entanto será de uma maneira direta, sendo assim uma pesquisa de campo.

(Resultados) O trabalho, no entanto ainda está em andamento, portanto não sendo possível demonstrar resultados no momento.

(Conclusão) O trabalho se encontra em processo de desenvolvimento.

Palavras-Chave: Deficiente visual, equilíbrio, qualidade de vida, cegueira, estabilidade.

AVALIAR CONDICIONAMENTO ANAERÓBIO EM ATLETAS DE MUAY THAI ATRAVÉS DO TESTE DE PAIVA & DEL VECCHIO.

Autor(es):

Anderson Mazukyebson Muniz da Costa: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

João Caetano de Farias Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) Na atualidade, cresce mais o número de praticantes da modalidade Muay Thai em todo mundo. Porém mesmo com muitos praticantes da modalidade, pouco foi estudado sobre ele. Podemos considerar que com maiores estudos na área os treinamentos poderão melhorar de acordo com o objetivo de cada aluno. Os benefícios que os estudos podem trazer estão: Intensidade, volume, frequência de treinamento, entre outros. Conhecer o condicionamento físico do atleta é dentre várias formas um ponto importante para descobrir se o atleta está preparado fisicamente. Mas como saber se de fato o atleta está obtendo resultados com o treinamento? Através do teste de Paiva & Del Vecchio.

(Metodologia) Participarão da pesquisa indivíduos já treinados em nível avançado sendo homens e mulheres de 18 a 25 anos. Para verificar a resistência a fadiga, será verificado FC rep e após o teste FC máx . Serão utilizados 3 exercícios de movimentos característico do Muay Thai Jab/direto, joelhada e chutes baixos. Este teste é será realizado em três períodos, com intervalos de recuperação ativa entre os períodos (caminhada.). 1.Período- No primeiro exercício, será contabilizado o número máximo de joelhadas em tempo fixo de 20 segundos; Intervalo de recuperação de 10 segundos; 2.Período-No segundo exercício, será contabilizado o número de chutes baixos com o tempo fixo de 20 segundos; 3.Período-No terceiro exercício, será contabilizado o número de jab/direto com o tempo fixo de 20 segundos; Após ser realizados a primeira sequência (ou série) , conforme descrito anteriormente, o atleta realiza novamente essa sequência mais duas vezes, sendo que o intervalo de recuperação entre o final da primeira sequência e o início da segunda série é de 10 segundos e o final da segunda sequência e o início da terceira será de 20 segundos. O volume de trabalho total será de 3 minutos e o intervalo de recuperação total será de 1 minuto e 30 segundos, totalizando 4 minutos e 30 segundos de teste. A análise dos resultados se processa da seguinte forma: 1.Registra-se o número de golpes executados em cada um dos exercícios, nas três sequência ou séries, somando o número total de golpes realizados em cada sequência; 2. A soma dos golpes obtida na primeira sequência será considerada o nível máximo. 3.Soma-se o número de golpes obtidos na segunda e terceira sequência e divide-se por dois, para se obter uma média; 4.Calcula-se o índice de resistência específica á fadiga do lutador (IREFL).

(Resultados) É esperado como resultado do estudo, obter informações sobre a resistência específica a fadiga do atleta.

(Conclusão) pesquisa sobre muay thai em andamento.

Palavras-Chave: Muay Thai, teste anaeróbio, resistência a fadiga.

BENEFÍCIOS DA DANÇA NA TERCEIRA IDADE: QUALIDADE DE VIDA

Autor(es):

Samir Damião Nunes de Castro: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Maria Clara Bezerra Medina : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Luciana Paula Nascimento de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Roberto Wagner de Albuquerque Costa: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O processo de envelhecimento traz consigo um leque de limitações sejam elas físicas mentais e/ou funcionais. Por esse motivo, é cada vez mais importante melhorar a qualidade de vida dessa parcela da população, através de programas que priorizem a manutenção das capacidades motoras, psicológicas e afetivas. A dança tem sido uma das principais opções feitas pelas pessoas da terceira idade, seja pelo elemento lúdico, pela socialização ou pelo baixo impacto. Assim sendo, o estudo tem como objetivo avaliar a prática da dança na melhoria da qualidade de vida dos maiores de 65 anos.

(Metodologia) Trata-se de um estudo quantitativo contínuo transversal e de caráter descritivo que compreendeu uma amostra de 20 indivíduos, dos quais 10 são sedentários e 10 praticam a dança com frequência (duas vezes na semana, com aproximadamente uma hora de atividade). Toda a população é composta de maiores de 65 anos e residentes na cidade de Natal/RN, Brasil. Para avaliação foi aplicado o questionário padronizado e validado de qualidade de vida SF – 36, em versão brasileira, aplicado em dois momentos: no primeiro momento reunimos os idosos praticantes de dança e colhemos todas as informações necessárias; no segundo momento aplicamos o questionário no público sedentário, em diversos locais da cidade. Os dados foram analisados a partir da transformação das respostas em escores, indo de 0 (zero) a 100 (cem), onde 0 (zero) é tida como o pior resultado e 100 (cem), o melhor para cada componente (domínio).

(Resultados) Foi encontrada uma significativa diferença entre os dois grupos estudados nos oito domínios analisados (capacidade funcional, limitação por aspectos físicos, aspectos emocionais, dor, estado geral de saúde, saúde mental, vitalidade e aspectos sociais) merecendo destaque as variáveis “limitação por aspectos físicos”, “limitação por aspectos sociais” e “Dor”. Nestes três domínios anteriormente citados, é surpreendentemente positiva a diferença entre os indivíduos praticantes da dança e os sedentários, podendo ser dito que os praticantes de dança possuem altos escores. A superioridade deste grupo se repete em quase todos os domínios, já que a média do grupo é sempre alta.

(Conclusão) Decorrente da análise dos resultados é possível concluir que a dança, praticada regularmente por pessoas da terceira idade, é uma excelente ferramenta para melhorar a qualidade de vida, tendo interferência positiva em vários aspectos, como o emocional e social. Além disso, ainda ajuda a diminuir a quantidade de dores, aumentarem a vitalidade e a promover a manutenção da qualidade dos movimentos e a disposição para realizar tarefas cotidianas com segurança, conforto e autonomia.

Palavras-Chave: Terceira Idade, Atividade Física, Qualidade de Vida.

BENEFÍCIOS DA GINÁSTICA LABORAL NO COTIDIANO DO TRABALHADOR

Autor(es):

Geidson da Silva Teixeira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Emilson de Barros Cirilo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Expedito Sidney Leite Ferreira Segundo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN
Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O acontecimento de lesões provocadas por esforços repetitivos, denominados de Lesões por Esforços Repetitivos (LER) ou Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT), é algo que tem crescido cada vez mais, principalmente após a Revolução Industrial (MINISTÉRIO DA SAÚDE, DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS E ESTRATÉGICAS, 2006). Essas patologias apresentam diversos sinais e sintomas, como inflamações dos músculos, tendões, entre outros, que podem levar à queda do desempenho no trabalho (FILHO; MICHELS; SELL, 2009). Com o intuito de melhorar as condições de trabalho, surgiu uma ergonomia com objetivo de melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores, sendo a Ginástica Laboral (GL) originada como parte deste processo ergonômico (SILVA; SALATE, 2007). A Ginástica Laboral teve início na indústria com o objetivo de dar repouso ativo aos operários por alguns períodos durante sua jornada de trabalho. O primeiro registro de sua realização foi feito na Polônia, em 1925. No Brasil, sua proposta inicial foi publicada em 1973 (SAMPAIO e OLIVEIRA, 2008; REVISTA CONFEF, 2006; REVISTA CONFEF, 2004). Segundo Martins e Duarte (2001), a GL consiste em exercícios efetuados no próprio local de trabalho, objetivando a prevenção das LER/DORT e a diminuição do estresse, através dos exercícios de alongamento e de relaxamento. A Ginástica Laboral pode ser subdividida em dois tipos: a Preparatória, realizada antes do início da jornada ou logo nas primeiras horas, e a Compensatória, realizada no meio do expediente (ALVES e VALE, 1999; OLIVEIRA, 2006; REVISTA CONFEF, 2004). Segundo o Art. 1º da Resolução CONFEF nº 073/2004, “é prerrogativa privativa do Profissional de Educação Física planejar, organizar, dirigir, desenvolver, ministrar e avaliar programas de atividades físicas, particularmente, na forma de Ginástica Laboral”. Com isso, constata-se a autoridade do Educador Físico em elaborar, aplicar e realizar estudos sobre a GL em diferentes âmbitos de trabalho. Assim, o projeto em questão, realizado por alunos do Bacharelado em Educação Física, possui como principal objetivo analisar a eficiência da Ginástica Laboral como forma de prevenir a ocorrência de LER/DORT e diminuir o relato de dores pelos trabalhadores.

(Metodologia) Essa pesquisa enfoca todos os trabalhadores que realizam trabalhos repetitivos que lhes provocam dor ou desconforto, sendo essa a população em análise. Como amostra, foram adotados, voluntariamente, quinze pessoas que exercem, exclusivamente, a profissão de cabelereiro e realizam Ginástica Laboral diariamente. Os dados necessários ao projeto foram coletados através da aplicação do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNOS). Nesse questionário há perguntas referentes à intensidade das dores que o entrevistado sentiu há doze meses e nos últimos sete dias, podendo assim realizarmos uma comparação nas melhorias obtidas com a GL.

(Resultados) Dos quinze voluntários, 27% estavam na profissão a 2 anos, 40% a 3 anos, 20% a 5 anos e 13% a mais de cinco anos. Todos os voluntários alegaram dores apenas nos punhos/mãos/dedos, braços, antebraços, região dorsal e membros inferiores. Referente há doze meses atrás: nos punhos/mãos/dedos, 80% alegou sentir dor com frequência e 20% sempre; braços e antebraços obtiveram o mesmo percentual, 92% com frequência e 8% raramente; região dorsal, 40% sempre e 60% com frequência; e membros inferiores, 92% sempre e 8% com frequência. Em relação aos últimos sete dias: nos punhos/mãos/dedos, 8% sentiam dor com frequência e 92% raramente; braços, 60% raramente e 40% com frequência; antebraços, 67% raramente e 33% com frequência; região dorsal, 92% raramente e 8% com frequência; e membros inferiores, 87% raramente e 13% com frequência.

(Conclusão) Assim, ao analisarmos os dados coletados, podemos observar a obtenção de melhorias por todos os quinze voluntários. Dessa forma, constata-se que a Ginástica Laboral se mostra eficiente como forma de prevenir a LER/DORT, visto que, sua prática proporcionou a redução das dores relatadas pelos voluntários.

Palavras-Chave: Ginástica Laboral; Benefícios da GL; LER; DORT; Desempenho do trabalhador.

BENEFÍCIOS DA LUTA OLÍMPICA NO AMBIENTE ESCOLAR

Autor(es):

Inaia Maria da Cruz Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) A luta é um dos esportes de competição mais antigo do mundo, ao lado da corrida. É praticada desde os primórdios da humanidade, sendo considerado o mais natural e primitivo meio de ataque e defesa. Sua finalidade era de proteção, busca de alimento e disputas por território. Com o desenvolvimento da civilização as lutas vincularam-se a cultura popular, tradições e jogos esportivos. A luta olímpica tem relatos de seu início no Egito, mas seu apogeu foi na Grécia e Roma. Na Grécia era considerada uma ciência e também um dos elementos de treinamento mais importante. Em Roma era utilizado pelos soldados e gladiadores nos festivais. A luta olímpica foi a primeira modalidade de luta disputada nos Jogos Olímpicos Modernos de Atenas. Presente em todas as edições, com exceção da edição de 1900, em Paris. Quando falamos em luta olímpica e seu ensino para as crianças logo se associa a socos, chutes, quedas, atitudes agressivas, lesões físicas e a criação do aluno-soldado, voltado para o "guerra". O que não é verdadeiro. O que não se sabe ou se esquece, é que as lutas em geral trazem inúmeros benefícios motores, cognitivos e sociais afetivos. Através da luta olímpica são ensinados valores sócios como: disciplina, valores éticos e morais, autocontrole emocional e respeito ao próximo. Transformando assim as crianças em cidadãos. Já os aspectos motores e cognitivos que são desenvolvidos são: flexibilidade, força, resistência, equilíbrio, raciocínio, estratégias, lateralidade, noção de tempo e espaço. A inclusão das lutas na disciplina de educação física tem objetivo de proporcionar diversidade cultural e amplitude de atividades corporais. Assim se tornando parte da cultura corporal. De acordo os PCNs, (1997), as lutas devem ser ensinadas de maneira lúdica e que facilite a aprendizagem do aluno. O ensinamento luta olímpica se dá através de jogos de oposição e brincadeiras, conforme a o desenvolvimento da maturidade motora vai se incluindo mais aspectos técnicos e históricos específicos da modalidade.

(Metodologia) Para este estudo, foi escolhido o método teórico bibliográfico. Que objetiva a construção de um raciocínio proposto pela pesquisa, aos profissionais da área da Educação Física e pais de alunos do ensino fundamental e médio. Na pesquisa bibliográfica foram consultadas várias literaturas relativas, aos benefícios do ensino das lutas nas escolas, artigos publicados na internet e livros. A pesquisa se dá nos grupos crianças de 6 a 16 anos que estão nas escolas públicas e privadas.

(Resultados) A pesquisa demonstra os elementos técnicos e lúdicos de ensino da luta olímpica, para o desenvolvimento motor e sócio afetivo dos alunos. Assim ajudando para que os profissionais da área de Educação física e pais de alunos, do ensino fundamental e médio, tenham conhecimento da importância da luta olímpica no auxílio do desenvolvimento motor nas crianças. E assim tirando a impressão de que a luta olímpica é um esporte agressivo e prejudicial.

(Conclusão) Em período de conclusão

Palavras-Chave: Lutas

BENEFÍCIOS DA MUSCULAÇÃO NA IMAGEM CORPORAL EM MULHERES

Autor(es):

Lidiane Karoliny Pereira da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Hestefany Souza Da Câmara: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A musculação significa estritamente aumento de massa muscular. Com este objetivo é mais facilmente obtido por meio de exercícios resistidos, o termo costuma ser utilizado para designar o próprio treinamento com pesos. Neste sentido, a musculação pode ter muitas aplicações: preparação física em geral, modelagem do corpo, reabilitação e desenvolvimento de aptidão física. (SANTARÉM, 1999). A beleza torna-se um fator primordial para a "sobrevivência social de uma mulher" (OLIVIER, 1999, p.205). Olivier (1999, p.01) explica que para entender a beleza, é preciso vivenciá-la. Ela "é um daqueles mistérios que se esconde nas coisas e que se revelam ao nosso olhar." Essas coisas podem ser nossos estados emocionais, a personalidade de cada um, a roupa que estamos usando, o corpo esbelto que "possuímos". Nesse contexto, as academias de musculação ganham visibilidade, pois passam a ser um dos locais privilegiados para a construção desse corpo tão desejado. Malysse (2002), com base nisso, esta pesquisa tem como o objetivo geral identificar os benefícios da musculação na imagem corporal em mulheres. A pesquisa constitui-se em identificar se as mulheres praticantes de musculação estão observando benefícios em sua imagem corporal.

(Metodologia) População e Amostra: O público é formado por mulheres praticantes de musculação da cidade de Natal; RN. A amostra será composta por 20 mulheres frequentadoras de uma academia de musculação da zona Leste da cidade de Natal; RN. Para participação do estudo às voluntárias deverão ter uma frequência mínima de mais de um mês na academia e ir três vezes por semana, com regularidade. Caracterização da pesquisa: Trata-se de uma pesquisa em relação ao seu objetivo é classificada como descritiva e, quanto ao seu delineamento, é do tipo corte transversal. Instrumentos: Será utilizado um questionário semi-estruturado com o intuito de obter informações pessoais, com perguntas discursivas e objetivas relacionadas aos objetivos com a prática da musculação e os benefícios com sua imagem corporal. (ANEXO I) Procedimentos: O primeiro momento da coleta de dados, as praticantes de musculação que compõe a amostra serão abordadas individualmente na academia e convidadas a participar da pesquisa. O local para a realização das pesquisas será em uma academia na zona Leste de Natal; RN. As abordagens serão feitas em dois dias. Para não atrapalhar a atividade física da praticante, a abordagem será feita para responder os questionários no final da sua atividade. No segundo momento, será entregue a voluntária o questionário referente à pesquisa e a mesma responderá individualmente.

(Resultados) Em andamento...

(Conclusão) Em andamento...

Palavras-Chave: Musculação , Imagem Corporal, Benefícios, Mulheres

BENEFÍCIOS DA PLIOMETRIA NAS DIVERSAS MODALIDADES ESPORTIVAS

Autor(es):

Maria Betânia Santos da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Thatyany Torres dos Santos: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Bárbara Ewellyn Santos Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Hugo Joandson da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Ayrton David Ferreira Dias: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Antonio Michel Aboarrage Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) A pliometria é uma técnica de treinamento utilizada em diversos esportes com o objetivo de incremento de força rápida, também chamada de força reativa ou potência muscular. A pliometria consiste na utilização do ciclo alongamento-encurtamento (CAE), que é baseado no aproveitamento do potencial elástico acumulado durante ações excêntricas e liberado posteriormente na fase concêntrica sob a forma de energia cinética, aumentando a produção de força com menor custo metabólico (ENOKA, 2000). Levando-se em conta o grande nível de competições atualmente enfrentado pelas mais diversas modalidades esportivas, bem como por atletas em geral, das quais citaremos os benefícios da pliometria, no tempo de execução do chute do Taekwondo, na natação foi aplicado para melhora da explosão muscular na saída do nadador, a mudança de desempenho no Futsal e o desenvolvimento da velocidade de deslocamento em jogadores de Basquetebol. Diante do acima exposto, o presente trabalho tem como objetivo principal apresentar os principais benefícios que o método pliométrico oferece em diversas modalidades esportivas.

(Metodologia) Baseado em diversos artigos pôde-se verificar benefícios nos desportos (Taekwondo, futsal, natação e basquetebol). No Taekwondo participaram do estudo oito lutadores do sexo masculino, com $21,6 \pm 1,8$ anos de idade, $75,2 \pm 11,2$ kg, $173,3 \pm 4,5$ cm, faixas pretas, com tempo de prática de $10,1 \pm 4,6$ anos. Os procedimentos de intervenção contaram com diferentes estímulos: a) Salto em Profundidade (SP); b) Isometria Máxima (IM); c) Exercício complexo (EC). As seguintes variáveis foram quantificadas: i) tempo de execução de um chute e, ii) tempo de execução de 4 chutes sequenciais, ambas com técnica de chute circular (Bandal Tchagui). No Futsal a amostra foi constituída por 14 atletas que foram divididos em dois grupos distintos: G1 experimental que realizou um treinamento extra de 12 semanas, com prioridade em força e potência de membros inferiores utilizando os métodos de estratégia como principal sobrecarga e o G2 que foi o grupo controle e participou somente dos treinos de futsal. Foram realizados os seguintes testes: Running-based anaerobic sprint test (Rast test); Shuttle run; Salto horizontal e vertical; Teste de velocidade da bola em um chute máximo; Em dois momentos, pré e pós-intervenção de 12 semanas de treinamento. Na natação Dez atletas, 7 homens ($22 + 1,42$ anos) e 3 mulheres ($21.33 + 7,57$ anos) foram treinados durante 9 semanas, 2 sessões semanais compostas por aquecimento e 15 saltos. Utilizou-se sobrecarga para a execução dos saltos, iniciando em 5% de 1RM e com aumentos de 5% a cada três semanas. Os participantes foram avaliados nos parâmetros de pico de força isométrica máxima, taxa de desenvolvimento de força isométrica máxima, parâmetros da cinemática e da cinética nos instantes PRE, INI e POS treinamento. No Basquetebol participaram da pesquisa 10 atletas ($15,4 \pm 0,34$ anos) da categoria infantil. A programação de treinamento foi composta por três períodos classificados em A, B e C, distribuídos em um programa de treinamento composto por 4 meses (agosto a novembro), tendo um total de 17 semanas.

(Resultados) O treinamento pliométrico traz diversos benefícios para os atletas, dentre eles uma melhora significativa na força explosiva levando a um aumento da velocidade de deslocamento, melhora na coordenação intramuscular, aumento na altura dos saltos verticais, como também atua na prevenção de lesões ligamentares.

(Conclusão) Com base na análise dos dados foi possível concluir que, o treinamento pliométrico traz diversos benefícios para os atletas, dentre eles uma melhora significativa na força explosiva levando a um aumento da velocidade de deslocamento, melhora na coordenação intramuscular, aumento na altura dos saltos verticais, como também atua na prevenção de lesões ligamentares. Sendo assim, acredita-se que o treinamento pliométrico possa ser aplicado para melhora do rendimento de atletas de diversas modalidades esportivas.

Palavras-Chave: Pliometria, desporto, treinamento, ciclo alongamento e encurtamento.

BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DO BASQUETEBOL EM CADEIRAS DE RODAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

Autor(es):

Pablo Diego Freitas Mamede: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A terminologia “deficiência física” opõe-se à palavra eficiente e muito se confunde com doença, incapacidade, desvantagem. A palavra deficiente caracteriza-se por perdas ou alterações que podem ser temporárias ou permanentes, incluindo uma anomalia, um defeito ou uma perda de um membro, órgão, tecido ou qualquer outra estrutura do corpo, inclusive das funções mentais; representa a exteriorização de um estado patológico (AMARAL, 1995). As pessoas com deficiência física, durante muitos anos, foram confinadas a fazer parte de uma camada excluída da sociedade. As barreiras arquitetônicas encontradas, basicamente em todos os lugares, e a valorização das limitações inseriram o deficiente físico na camada inativa da sociedade, o que contribui para o isolamento dessa população no contexto social. O início do desporto para pessoas com deficiência, segundo a literatura, ocorreu em 1918, após a Primeira Grande Guerra, quando um grupo de soldados com deficiência reuniu-se na Alemanha para praticar esporte. O esporte adaptado no Brasil se iniciou em 1957 com o basquetebol em cadeira de rodas, começando a aparecer clubes especializados em esportes para portadores de limitação física (MATTO, 1994). Hoje observamos que dia a dia um número maior de pessoas com algum tipo de deficiência física está envolvido em algum tipo de atividade física e esporte. As PCD mudaram a sua visão sobre seu próprio corpo, reconhecendo todos os benefícios da atividade física, ou do esporte. Podemos observar que parcela significativa dos atletas, demonstrava-se com sentimentos de solidão, tristeza e abandono antes de ingressarem na prática esportiva. Porém, após a participação frequente nessas modalidades, os atletas demonstraram-se mais felizes, motivados, com bom relacionamento social, sendo valorizados como seres humanos capazes de encararem seus problemas, com aceitação própria e somando forças para lutar por novas oportunidades em busca de melhores condições de vida, principalmente, no que tange ao aspecto psicossocial. O trabalho terá como objetivo analisar os benefícios que a atividade física traz para as pessoas com deficiência.

(Metodologia) O trabalho tem como método de estudo QUANTITATIVO. Essa metodologia é mais adequada para medir opiniões, reações, hábitos/costumes de um determinado público. O tipo de estudo Quantitativo exige um número elevado de entrevistados, de forma seletiva por meios de critérios de sexo, idade, cor, tipo de atividade, etc. Nesse trabalho vou realizar uma entrevista que será feita de forma individual com um time de basquetebol de cadeiras de rodas da cidade do Natal/RN. Esse tipo de estudo visa garantir resultados exatos, mas sem deixar de calcular possíveis margens de erros, podendo dessa forma saber o grau de credibilidade que existe na pesquisa. Os Benefícios da prática do basquetebol em cadeiras de rodas para pessoas com deficiência física, será colhido por meio de um relatório que posteriormente será interpretado e concluso através de tabelas, percentuais, medidas e números.

(Resultados) A fase de resultados será executada no próximo semestre.

(Conclusão) O trabalho não possui conclusão, pois será concluído no próximo semestre.

Plavras-Chave: Benefícios; deficiência física; qualidade de vida.

BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DO ALONGAMENTO ANTES DO TREINO DE HIPERTROFIA.

Autor(es):

Joseildo Djalma da Silva Junior: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Diogo Miranda da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Lucas Emanoell Costa Porto: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A pesquisa teve como principal ponto de partida, a dúvida gerada no alongamento antes do treino. Muitos estudos conforme foi pesquisado, mostraram os benefícios do alongamento e do treino de hipertrofia, quando se trata dos dois juntos é um assunto pouco pesquisado e com muitas dúvidas. Os questionamentos normalmente são: Se realmente traria algum benefício ou malefício antes do treino de hipertrofia, se previne lesão, se causa lesão, se realmente ajuda em algo utilizar o alongamento antes da hipertrofia. Com base em todos os artigos citados nessa pesquisa e inspirado nessas dúvidas, a pesquisa foi feita.

(Metodologia) Teve início a pesquisa de campo, que foi basicamente um teste na cadeira flexora, que consistia em o voluntário executar 10 repetições durante 3 séries, com intervalos de 1 minuto entre cada série. Foi dado um dia de descanso entre o teste com alongamento e sem alongamento. Os voluntários tiveram que focar sua atenção na musculatura do quadríceps e descrever tudo que ocorreu no questionário, informando se ocorreram lesões, aumento ou não da força, se houve fadiga muscular e o aumento ou não da resistência.

(Resultados) No início do teste sem o alongamento antes do treino os voluntários informaram que se sentiram resultados melhores ao final de todo processo, os mesmos informaram que não sentiram nenhum tipo de lesão, até porque este foi o primeiro teste, sem alongamento. Alguns se sentiram capazes de aumentar a carga, durante o processo do teste sem alongamento. Durante os testes com alongamento antes do treino, a maior parte dos voluntários informou a diminuição da força nas últimas repetições do exercício e na última série alguns sentiram um início de uma lesão na região do vasto medial, a maioria também informou que não fazia o alongamento antes do treino no seu cotidiano, com isso sentiram diferenças mais evidentes.

(Conclusão) Portanto foi observado que o alongamento tem os seus benefícios, porém não podendo aliar ele a um treino de hipertrofia muscular. O alongamento tem benefícios como flexibilidade e evitar lesões, mas quando isto é feito de forma separada da hipertrofia existindo um descanso entre o alongamento e o treino, é importante separar os dias de alongamento dos dias treino de hipertrofia muscular. O alongamento tem benefícios claros em esportes como, por exemplo, futebol, ginástica, vôlei, natação, entre outros. Além de ser muito importante na recuperação de doenças crônicas como a fibromialgia, osteoporose, hipertensão e reabilitação de idosos. O alongamento antes do treino gerou acima de tudo diminuição da força. É importante o alongamento para a musculação, se souber utilizar os dois de forma correta e separada, teremos resultados paralelos, com um contribuindo para o outro.

Palavras-Chave: Alongamento, hipertrofia, malefícios, treino, força.

BETA ALANINA: UM NOVO RECURSO ERGOGÊNICO

Autor(es):

Ebert Barbosa da Silva: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
André do Nascimento Bernadino: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Gleidson Mendes Rebouças: Docente do UNI-RN
Antonio Michel Aboarrage Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: A Beta alanina é um aminoácido não-proteinogênico, sintetizado no fígado como o metabólito final da degradação do uracil e tiamina. Enquanto produzido endogenamente, a fonte primária de Beta Alanina em humanos vem da dieta, sendo a carne a principal fonte com concentrações mais elevadas encontradas na carne de frango e de peru. Estudos recentes tem demonstrado que a suplementação de beta alanina pode ser considerada um recurso ergogenico devido elevar os níveis de carnosina intramuscular. A carnosina é o principal dipeptideo histidinico nos seres humanos, cuja principal função é realizar o tamponamento dos íons de hidrogênio, provenientes do metabolismo anaeróbio, minimizando a redução do pH intramuscular durante o exercício. Assim, o objetivo desta revisão foi analisar os principais estudos que relatem sobre os fatores determinantes da concentração de carnosina intramuscular e os potenciais efeitos na performance esportiva através da suplementação de beta alanina.

(Metodologia) METODOLOGIA: A presente pesquisa caracteriza-se por ser uma revisão bibliográfica narrativa. Os dados foram coletados nas bases de dados científicos Pubmed, e Trip Database, com a busca das seguintes palavras-chave: Carnosina (Carnosine), Beta Alanina (Beta Alanine), e exercício (Exercise). Como critérios de inclusão no estudo foram selecionados somente os resultados de meta-análises, ensaios clínicos, estudos de caso-controle e série de casos realizados em indivíduos treinados, não treinados e idosos, publicados nos últimos 10 anos. Foram critérios de exclusão artigos que avaliaram amostra de perfil não saudável e suplementação de beta alanina associada a outras substancias.

(Resultados) RESULTADOS: Os protocolos mais utilizados que envolvem a suplementação de beta alanina utilizam quantidades de 2,5 a 6 gr/Dia por períodos de 4 a 12 semanas. Estudos demonstram que fatores como idade, sexo, tipo de fibra muscular e alimentação também são considerados variáveis determinantes nas concentrações de carnosina. Quanto aos grupos estudados a literatura mostra que diversas populações como indivíduos fisicamente ativos, atletas e idosos, de ambos os sexos, podem se beneficiar da suplementação de beta alanina para obter efeito ergogênico.

(Conclusão) CONCLUSÃO: A suplementação de beta alanina tem sido considerada uma estratégia eficiente no aumento dos níveis de carnosina, refletindo em melhora de desempenho através de aumento do tempo de exaustão e atraso no limiar de fadiga neuromuscular, porem sem aumento de força e alterações no Vo2 sendo sugerido melhor efeito em atividades de alta intensidade, mas tambem podendo ser usado em atividades de baixa intensidade. A aplicação desse novo recurso ergogênico no ambiente esportivo ainda merece maiores investigações.

Palavras-Chave: PALAVRAS CHAVE: CARNOSINA, DESEMPENHO, EXERCICIO.

COMO A PRÁTICA DA GINÁSTICA COLETIVA PODE CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E FISIOLÓGICO EM MULHERES

Autor(es):

Jussara Sabrina Bento da Rocha Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

João Caetano de Farias Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A prática regular de exercícios físicos trazem diversos benefícios à saúde dos seus praticantes. A ginástica coletiva em academias foi criada com o intuito de tornar essa atividade mais lúdica, dinâmica, organizada e interativa. Ginástica é um conceito que engloba modalidades competitivas e não competitivas e envolve a prática de uma série de movimentos que exigem a utilização das mais diversas valências físicas, como por exemplo, a força, flexibilidade e coordenação motora para fins únicos de aperfeiçoamento físico e mental. Essa prática corporal desenvolveu-se efetivamente, a partir dos exercícios físicos realizados pelos soldados da Grécia antiga, nesse período a ginástica servia como uma preparação física dos soldados para os combates nas batalhas. A motivação intrínseca é fundamental para que, o sujeito ingresse na atividade por vontade própria, diga-se, pelo prazer e satisfação do processo de conhecê-la, explora-la e aprofunda-la. Comportamentos intrinsecamente motivados são comumente associados com bem estar psicológico, interesse, alegria e persistência. Já a motivação extrínseca, ocorre quando uma atividade é efetuada com outro objetivo que não o inerente à própria pessoa. De acordo com a literatura mulheres com idades entre 40 a 60 anos, passam por mudanças fisiológicas que atingem o seu lado emocional, muitas vezes causando a depressão, alguns teóricos da área da psicologia reconhecem essa fase como Crise da meia-idade. A crise da meia-idade é desencadeada pela tomada de consciência da mortalidade, e cuja resolução passa pela elaboração da posição depressiva infantil. Esta noção de um período crítico de mudança popularizou-se e encontrou elo na análise das alterações sociais e relacionais que acontecem nas sociedades ocidentais, nas faixas etárias que imediatamente antecedem e sucedem os 50 anos de idade. O objetivo dessa pesquisa é analisar o desenvolvimento social e fisiológico de mulheres entre 40 a 60 anos de idade na área da ginástica coletiva nas academias.

(Metodologia) O estudo se caracteriza como uma pesquisa de associação. A amostra será composta por 14 mulheres sedentárias e emocionalmente abaladas que iniciarão a prática de ginástica coletiva voluntariamente. As práticas serão realizadas em uma academia de ginástica do município de Natal-RN. Além da anamnese e composição corporal, as avaliadas deverão responder o questionário de Escala de Afeto Hardy e Hejeski, e escala de percepção subjetiva e esforço de (Borg).

(Resultados) Os resultados esperados são a compreensão da associação da Ginástica coletiva ao bem estar físico e psicossocial em mulheres entre 40 e 60 anos de idade.

(Conclusão) Projeto de pesquisa em andamento, os dados do estudo ainda não foram coletados.

Palavras-Chave: Ginástica coletiva; Bem-estar; Sedentarismo.

COMO O AVANÇO DA TECNOLOGIA NOS VIDEO-GAMES PODE AUXILIAR NO COMBATE A OBESIDADE INFANTIL

Autor(es):

Felipe Santos de Souza: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

João Caetano de Farias Neto: Docente do UNI-RN

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A obesidade é uma doença que atinge milhares de pessoas em todo planeta tornando, assim, uma epidemia mundial. Tal doença é capaz de potencializar o surgimento de outras doenças como o diabetes mellitus e a hipertensão arterial. Vários fatores contribuem para o surgimento de novos casos de obesidade, dentre eles o avanço tecnológico, o sedentarismo e os maus hábitos alimentares. No Brasil essa triste realidade não é diferente, a falta de prática de exercícios regulares e a alimentação inadequada com altos índices calóricos cooperam bastante para o surgimento de novos casos em todo país. Em se tratando de crianças essa realidade também procede, a obesidade infantil cresce significativamente a cada ano, fruto também de hábitos inadequados tanto na alimentação quanto na falta de exercícios ou pouca atividade física. Com avanço tecnológico e o aumento da violência urbana as crianças passaram a se movimentar menos consequentemente gastar menos calorias, antes elas brincavam nas ruas e parques, andavam de bicicleta, jogavam bola, iam a pé para a escola, mas hoje, algumas crianças tem receio ou temem pela sua segurança brincar na rua devido a crescente onda de violência e preferem passar a maior parte do seu tempo de lazer no conforto da poltrona do seu lar jogando vídeo-game. No caso no vídeo-game, por exemplo, há uma maneira muito prática e dinâmica para aumentar o gasto energético das são os chamados games com Kinect, games que simulam o movimento do próprio jogador. Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo compreender se os games conhecidos como kinects podem mesmo aumentar a oferta de movimentos corporais e contribuir para um gasto energético maior no dia a dia das crianças.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão de literatura com bases em artigos e livros referentes à obesidade, obesidade infantil, e exercícios físicos para crianças. além de artigos referentes à como a prática de vídeo-games pode mudar nossa rotina de vida com publicações variando do ano de (2012 a 2013) tendo como procedimento busca no Google acadêmico e Periodicos.caps.

(Resultados) No presente estudo os resultados obtidos demonstraram que o sedentarismo e inatividade física em crianças, principalmente quando associadas a maus hábitos alimentares são fatores determinantes para o surgimento da obesidade infantil. Contudo, foi percebido também que todos os autores defendem e sugerem bons hábitos saudáveis devem estar presentes no cotidiano das crianças principalmente na alimentação balanceada e a prática de atividades físicas regulares, enfatizando as mais lúdicas e prazerosas, além da preocupação de, respeitar todo o processo de crescimento e desenvolvimento das crianças. No caso no vídeo-game, por exemplo, foi percebido que há uma maneira muito prática e dinâmica para aumentar o gasto energético das crianças sem priva-las de jogar o game, que é no próprio vídeo-game, são os chamados Kinect, games onde para se jogar é necessário realizar ações motoras, desde leves a intensas, aumentando assim o consumo calórico das crianças podendo contribuir com o combate a obesidade infantil.

(Conclusão) Conclui-se que o avanço tecnológico, em especial os vídeo-games não pode ser considerados os únicos vilões e causadores da obesidade infantil. Sabendo como, pode-se usá-los para auxiliar no combate a obesidade infantil, desde que associados a outro hábitos como dieta.

Plavras-Chave: obesidade infantil

COMPARAÇÃO NO NÍVEL DE ESTRESSE DE MILITARES DA GUARDA DO QUARTEL E DA MONTARIA NA CAVALARIA DA PM/RN

Autor(es):

Radamés Távora Almeida Felipe: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) O estresse é bastante estudado nos profissionais da segurança pública. Este interesse se deve ao fato destes indivíduos estarem quase sempre envolvidos em situações de ameaça a sua vida, de desgaste físico, privação do sono, violência, brutalidade e morte. Ou seja, sua carreira profissional é rodeada por agentes estressores. Como profissional da lei, os policiais militares têm a missão de atender, de forma eficaz e definitiva, às demandas relativas à preservação da Ordem Pública. Neste contexto estão os policiais militares da cavalaria da Polícia Militar do Estado do Rio Grande do Norte. Dentro dessa Unidade militar existe basicamente dois tipos de funções, uma interna e a outra operacional, em que o trabalho do policial se dar de forma ostensiva na rua, nas quais os policiais militares contribuem para o funcionamento da cavalaria permanecendo na função determinada por um longo período. Conforme isto, a função da guarda do quartel e a montaria estão dentro desse contexto operacional. De acordo com isso comparar o nível de estresse dessas duas funções nos dará o conhecimento de qual função o nível de estresse é maior e conseqüentemente os meios a serem verificados para contribuir com a diminuição desses níveis. Esta pesquisa se justifica do ponto de vista social e profissional, pelo benefício que trará ao comparar o nível de estresse, buscando evidenciar melhorias para o público estudado. Outra razão para a viabilidade desse estudo comparativo é que além do pesquisador trabalhar na organização estudada, já ter trabalhado nas duas funções, e ter a liberdade de obter todas as informações necessárias para a realização do projeto, a bibliografia disponível que trata sobre o estresse no trabalho é abundante, ou seja, é suficiente para a elaboração de um referencial teórico consistente e atual.

(Metodologia) Será realizado um estudo comparativo por meio de ferramentas estatísticas. Serão estudados 31 policiais militares do sexo masculino, com idades entre 28 e 46 anos, sendo 12 policiais da guarda do quartel e 19 da montaria. Os dados serão obtidos através de questionários, aplicados pelo próprio pesquisador e preenchidos por escrito pelo próprio policial alvo do estudo. Já os dados secundários serão obtidos através de outras pesquisas realizadas e revisão da literatura. O questionário constituiu-se de questões fechadas, utilizando-se de algumas questões dicotômicas, de múltipla escolha e outras em escala tipo Likert

(Resultados) Diante dos dados que serão coletados e interpretados neste estudo, espera-se verificar em qual função o nível de estresse é maior e quais conseqüências disso.

(Conclusão) Pelo fato do estudo encontrar-se em andamento, não será possível nenhuma definição da conclusão a respeito desta pesquisa.

Plavras-Chave: estresse, policiais militares, qualidade de vida.

COMPARAR OS RESULTADOS DA RESISTÊNCIA AERÓBIA DE JOGADORES DA CATEGORIA DE BASE DE FUTEBOL

Autor(es):

Clenilson de Souza Beserra: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

José Arimatéia Mapurunga Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) : o futebol é o esporte mais popular no mundo, sendo ele composto de vários atletas e diversas idades no qual ocupam posições distintas em campo, na qual são exigidas capacidades físicas diferentes para cada posição, como velocidade, força, resistência aeróbia, resistência anaeróbia, coordenação e flexibilidade. Para essas valências se desenvolver é necessário um treino específico para se obter a performance perfeitas de cada jogado.de diferentes posições em campo. onde cada posição exige valências dentistas. Destacando entre as capacidades a resistência aeróbia, por se tratar de uma modalidade intermitente, onde o atleta realiza exercícios de alto esforço e baixo esforço, com esforço de grande intensidade e curta duração. Visto isso será verificada a resistência aeróbia nas categorias de base do futebol, e assim pode determina a resistência aeróbia nas diversas categorias de base e como essa resistência é trabalhada durante os treinos para melhora o desempenho físico, aumentando a capacidade de recuperação e favorecendo a manutenção de um ritmo ótimo de deslocamento durante o jogo, essa condição física é obtida entra as 4 a 8 semanas após o início do treinamento. O objetivo deste estudo é comparar os resultados da resistência aeróbia de jogadores da categoria de base de futebol de forma clara, através de pesquisas científicas já realizadas sobre o assunto em questão.

(Metodologia) Este estudo é de característica bibliográfica, tendo como fonte artigos científicos da base de dados da Medline, lilacs, scielo e Pubmed, além de livros sobre o assunto pesquisado, e artigos na área de saúde. A população pesquisada será composta de jogadores da categoria de base do futebol, que são definidos como sub10 ao sub 16.

(Resultados) Que em cima de estudos que avaliaram o desempenho dos jogadores em campo, fica visível a maior resistência em atletas de categorias mais avançadas em comparação a atletas de base sub 10 a sub 16, devido o nível de treinamento dos atletas de categoria mais avançadas ter um nível de treino maior, além da técnica e a compreensão da tática, para ser aplicado durante o jogo. Em cima dessa hipótese, é esperado obter a comparação das diferenças das resistências aeróbia entre as categorias de base no futebol, como também, verifica o nível de resistência aeróbia entre as posições dos jogadores de base e destacar um pouco do treinamento deles.

(Conclusão) a pesquisa esta em andamento com previsão de conclusão em 2015, tendo como objetivo trabalho de conclusão de curso em educação Física em Bacharel.

Plavras-Chave: : resistência aeróbia, futebol, categorias de base e velocidade

CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Autor(es):

Maria do Socorro de França: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A abordagem inclusiva no campo da Educação Física é uma preocupação cada vez maior, tanto nas práticas de pesquisa quanto na própria atuação docente. Todavia, diante do despertar da consciência de sua necessidade, nos defrontamos com uma diversidade cada vez maior de pesquisas, relatos e projetos que visam não só discutir tal temática, mas principalmente implantar trabalhos efetivos e repensar posturas. Diante disso, o estudo teve por objetivo analisar o conhecimento dos professores de Educação Física sobre Educação Inclusiva, buscando desvelar reflexões em torno do fazer pedagógico da Educação Física.

(Metodologia) A pesquisa é exploratória de caráter descritivo, onde aplicamos um questionário cujas perguntas versaram sobre: o tempo de atuação na área da Educação; se cursaram disciplinas relacionadas às Pessoas com Necessidades Educativas Especiais na formação inicial; à participação em cursos de formação continuada; e à compreensão dos sujeitos sobre o termo inclusão. Os sujeitos investigados foram dez professores de Educação Física das Escolas Municipais da zona Norte de Natal/RN. Os resultados indicaram que a maioria desses professores atribuem seu conhecimento em torno da educação inclusiva apenas em sua formação inicial, revelando assim a falta de atualização e qualificação em cursos de formação continuada. A falta de qualificação profissional decorrente do pouco investimento governamental e em alguns casos do próprio profissional foram fatores evidenciados na influência para o distanciamento entre o que preconiza a Lei e o que é vivenciado no cotidiano das escolas.

(Resultados) A apresentação dos resultados e discussão do nosso estudo se constituiu a partir de categorias de análise como forma de compreendermos o conhecimento dos professores sobre Educação Inclusiva e desvelarmos reflexões pedagógicas para o cenário da Educação Física Escolar. É válido ressaltar que o professor participante do estudo poderia escolher mais de uma opção para cada resposta. As categorias de análise selecionadas foram as seguintes: Formação inicial; Formação em Educação Inclusiva; Atuação Profissional com alunos com necessidades educativas especiais; Participação dos alunos nas aulas; Responsabilidade para aquisição do conhecimento.

(Conclusão) O estudo realizado com professores de Educação Física da rede Municipal de Ensino da zona Norte de Natal em torno do conhecimento dos professores sobre Educação Inclusiva, pôde constatar que, apesar da existência de uma Lei pré-determinada para esse público, o fazer pedagógico existente na Escola não converge com o que está garantido legalmente. A falta de qualificação profissional decorrente do pouco investimento governamental e em alguns casos do próprio profissional foram fatores evidenciados na influência para esse distanciamento entre o que preconiza a Lei e o que é vivenciado no cotidiano das Escolas. Além disso, o estudo verificou que os conhecimentos sobre o tema abordado são adquiridos pelos professores apenas em sua formação inicial, revelando assim a falta de atualização e qualificação em cursos de formação continuada.

Palavras-Chave: Educação Física Escolar, Inclusão, Conhecimento docente.

CONSCIENTIZAÇÃO: A QUALIDADE DE VIDA DA DANÇA DE SALÃO PARA O IDOSO

Autor(es):

Anderson Farias Cruz: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A dança é determinada como fator de expressão e socialização cultural. Os primeiros relatos de expressão do homem sobre os aspectos humanos naturais e até mesmo religiosos se davam através do movimento do corpo e assim era possível se relacionar e conviver em sociedade. (OSSONA , 1998). O presente estudo de pesquisa visa explorar de maneira específica as limitações e os desafios da terceira idade. Segundo dados estatísticos (OMS), a expectativa de vida aumentou consideravelmente, assim como também, a busca por mais qualidade de vida e bem estar. Nesta pesquisa vamos abordar os benefícios da atividade física a partir da Dança de Salão. Este projeto surgiu para provocar questionamentos de maneira direta a sociedade sobre a longevidade, que estimulada pela Dança de Salão e agregada a outras linguagens corporais, comportamentais e sociais faz aflorar o ser artístico em cada indivíduo através das relações interpessoais. Construímos assim, com a dança, a relação entre indivíduos que trazem experiências diferentes, unidos por um mesmo objetivo e importante no processo de construção das relações humanas reforçando a consciência de cidadania. Atualmente se reconhece a relevância da Dança de Salão no desenvolvimento cognitivo, psíquico e afetivo; sua formação do caráter, bem estar e qualidade de vida, e seu potencial promotor da saúde física, mental e emocional de seus praticantes. A pergunta norteadora para o desenvolvimento da pesquisa será: De que forma a Dança de Salão pode promover a qualidade de vida e o bem estar do idoso? Desejando desta forma, contribuir com uma nova visão sobre o assunto. Nossos questionamentos vão de encontro as necessidades pessoais e sociais inerentes ao desenvolvimento humano num cenário paradigmático, que a cada dia exige mais equilíbrio, flexibilidade e adaptabilidade diante dos desafios da vida. O mesmo pretende estimular e promover a interação social dos indivíduos, respeitando as condições físicas e emocionais, bem como as aspirações de cada um. A prática desta arte transcende os limites físicos dos envolvidos, descortina caminhos para a socialização em contextos globais na busca de uma sociedade mais humana. Com isso, esta pesquisa se justifica do ponto de vista social, pelo benefício que trará a situação da qualidade de vida do idoso através da Dança de Salão, buscando evidenciar melhorias para esta população, principalmente enfatizando o papel e a importância do idoso e suas perspectivas no contexto atual. O advento dessa população que vive mais faz com que a sociedade de uma maneira geral se conscientize e passe a compreender e desenvolver meios dentro do espaço social que promovam o bem estar dos Idosos.

(Metodologia) Deverão ser adotados procedimentos metodológicos na tentativa de verificar a forma e qualidade das aulas de Dança de Salão no contexto dos alunos da academia: Anderdança. Nosso método ficará por conta do Estudo de Caso, por entendermos que o mesmo se encaixa para descrevermos o contexto real e a natureza de nossa pesquisa, bem como a forma de intervenção a ser realizada na pesquisa. Entendemos como qualquer outro método, o Estudo de Caso tem suas desvantagens, mas para o momento peculiar desta pesquisa, poderemos estar sugerindo e contribuindo nesta área, que: “De modo específico, este método é adequado para responder às questões “como” e “porque” que são questões explicativas e tratam de relações operacionais que ocorrem ao longo do tempo mais do que frequências ou incidências”. (BRESSAN, 2000, p. 02). Para obtenção dos dados, será realizada através de entrevistas e de aulas práticas a serem realizadas na academia.

(Resultados) Projeto em andamento...

(Conclusão) Trabalho em andamento...

Palavras-Chave: Benefícios da Dança no aspecto social e físico dos Idosos , Corporeidade e Movimento , Análise da Qualidade de Vida em Idosos em praticantes da Dança de Salão.

CONTEÚDOS FÍSIO-ANATÔMICOS COMO BASE PEDAGÓGICA PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Autor(es):

Wallace Mário da Silva Adriano: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Diogo Camara Alves: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Luan Vítor Monteiro: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Bruna Jade Santos De Oliveira : Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) Preliminarmente, vamos abordar um determinado assunto que diz respeito à apresentação do programa do pré-projeto para o CONIC, contendo o tema, a justificativa, objetivos, a metodologia e outros detalhes dessa pesquisa de campo. Apresentaremos o tema Conteúdos Físio-Anatômicos como base pedagógica para as aulas de Educação Física. Iremos expor como a Educação Física escolar pode criar nos alunos o prazer e o gosto pelo exercício e pelo desporto de forma a levá-los a adotar um estilo de vida saudável e ativa. Nas aulas não é necessário que os alunos dominem apenas técnicas e regras de esporte, mas também é preciso que saibam como realizar tais atividades com segurança e eficiência, ou seja, que tenham a mínima autonomia para praticar essas atividades por conta própria. Enfim, é necessário que tenham acesso a conteúdos básicos de outros campos de conhecimento como fisiologia, biomecânica, nutrição e anatomia. Tendo em vista o grande acervo de informações a respeito deste assunto, onde abordaremos com coerência, os conteúdos da área Fisiológica e Anatômica para podermos aplica-los nos ensinamentos Fundamental e Médio, pesquisaremos essa questão para obtenção de informações e posteriormente para a comparação dos dados nas instituições de ensino básico. A Educação Física, pelo menos no Brasil, talvez seja uma das poucas disciplinas escolares, se não a única a trabalhar os mesmos conteúdos da 5ª série do Ensino Fundamental até a conclusão do Ensino Médio.

(Metodologia) Pesquisa de campo, exploratória por meio de casos e com entrevistas (anotadas). • **POPULAÇÃO ALVO:** Será professores de Educação Física dos Ensinos Fundamental e Médio. Quantos serão? Em torno de quatro professores, que serão encontrados em escolas privadas e públicas. • **CRITÉRIOS DE INCLUSÃO:** Professores formados e com especialização em Anatomia ou Fisiologia. E professores com formação em Educação Física. • **CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO:** Sem formação acadêmica ou recém formado. • **CUIDADOS ÉTICOS:** Adotamos o sigilo de identidade e a participação voluntária como cuidados éticos. • **TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS:** Do tipo qualitativo, por meio de relatos de falas.

(Resultados) Os resultados esperados com esta pesquisa são, identificar o método que o professor aplica os conhecimentos específicos da Anatomia e Fisiologia Humana em suas aulas de Educação Física, como divide-se os conteúdos para os níveis escolar fundamental II e médio.

(Conclusão) Tem-se por conclusão que este trabalho foi muito importante para a formação acadêmica dos pesquisadores, pois através do mesmo tivemos iniciação em congresso científico. Adquirimos conhecimentos para complementar no decorrer do nosso curso.

Palavras-Chave: Anatomia, Fisiologia, Educação Física.

**CORRELAÇÃO DO ALONGAMENTO E SEU EFEITO AGUDO SOBRE A POTÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES,
EM ATLETAS DE HANDEBOLDE AREIA FEMININO**

Autor(es):

Rafael Pedro Gomes: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Maria Clara Dantas Pinheiro: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Werner Dantas de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Carolina Suelen de Lima Braz: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Antonio Michel Aboarrage Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) O esporte de alto rendimento tende cada vez mais ser competitivo, fazendo com que as equipes procurem sempre melhorar o desempenho dos atletas em busca de melhores resultados, assim sendo o handebol é um esporte com características de explosão muscular, e se utiliza bastante força rápida específica de saltos, sendo realizado tal movimento inúmeras vezes ao decorrer de uma partida ou treino neste âmbito a avaliação das valências físicas dos atletas se tornam de suma importância para buscar uma adequação do treinamento respeitando o princípio da individualidade biológica de cada um, e com base nesses parâmetros físicos podemos alcançar o nível mais satisfatório de desempenho. Avaliaremos a correlação entre o alongamento que contribui para uma melhor flexibilidade, sobre a potência de membros inferiores das atletas. Contudo a prática do alongamento é muito comum como parte do aquecimento em diversas modalidades esportivas, porém, esta prática pode não ser tão conveniente para aqueles que desejam o aprimoramento da força e potência muscular, conseqüentemente, o rendimento dos saltos podem ficar reduzido após exercícios de alongamento, que depende do tempo de duração e intensidade do mesmo. Segundo Magnusson et al (1996), exercícios de flexibilidade mantidos em um mesmo ângulo por 45 segundos resultam em redução na tensão passiva (rigidez muscular). Já para Taylor et al (1990) a intensidade imposta repetidamente pelo trabalho de flexibilidade aumenta o comprimento muscular acarretando na diminuição da potência gerada. Em contra partida é importante citar que, segundo Unick (2005 apud CARVALHO, 2009, p. 267) que os efeitos do alongamento estático utilizados no aquecimento não acarretaram em redução da potência de membros inferiores em seu grupo de sujeitos composto por mulheres treinadas, diante destas divergências entre autores resolvemos investigar um grupo de voluntárias praticante de handebol de areia do sexo feminino, já que não encontramos nenhum trabalho na literatura com relação a essa modalidade e o tema sugerido. Analisaremos o efeito agudo que o alongamento gera sobre a potência de membros inferiores das atletas e se há uma melhora ou uma redução dessa valência.

(Metodologia) A pesquisa caracteriza-se como sendo, descritiva e com corte transversal. A amostra será composta por 20 voluntárias adultas do sexo feminino, entre 19 e 28 anos de idade, os voluntários irão realizar o salto vertical sobre o tapete de contatos, com contra movimento (CMJ) partindo da posição em pé, com as pernas estendidas, olhando para frente tendo as mãos na cintura. O teste será realizado em um único dia, sendo que primeiro com o grupo A (teste) e logo após com o grupo B (controle). Será utilizado para análise apenas os dois melhores saltos obtidos. Todos os sujeitos serão instruídos a alongar até o ponto de desconforto, as voluntárias vão ser escolhidas através de sorteio. Sendo que o grupo controle composto por 10 das 20 voluntárias não realizaram o alongamento antes dos saltos, todos os sujeitos permanecerão sentados antes do teste.

(Resultados) Em desenvolvimento.

(Conclusão) Em desenvolvimento.

Plavras-Chave: Salto vertical. Potência. Alongamento.

CORRELAÇÃO ENTRE A SÍNDROME DE BURNOUT E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM PROFESSORES DA UNI-RN

Autor(es):

Alef Nunes da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Mauro Henrique Gomes Nunes de Brito: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Djardison Duarte Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Síndrome de Burnout é uma reação ao estresse excessivo relacionado ao trabalho, que ocorre pelo desenvolvimento conjunto de uma baixa realização profissional e exaustão emocional. É vista, atualmente, como um dos grandes problemas psicossociais que vem afetando professores de diferentes áreas, devido a sua elevada carga horária, elevação da demanda de alunos atendidos diariamente, dentre outros fatores. Isto tem gerado um grande interesse e preocupação em diversas áreas de pesquisa, devido à gravidade das conseqüências, tanto individuais quanto organizacionais, apresentadas pela Síndrome, principalmente como fator de interferência nas relações interpessoais do professor. Atualmente, percebe-se que a busca pela prática de atividade física vem crescendo dia após dia, com o objetivo de adquirir uma melhor qualidade de vida, porém, este estudo busca avaliar, por meio do uso e análise de dois questionários aplicados aos professores, o nível de estresse de um professor, que possivelmente desencadeia a síndrome de burnout, e em seguida, analisar uma possível influência, correlação, positiva ou negativa, da prática de atividade física, saudável e consciente, em meio à síndrome, com o intuito de contribuir para o fim ou diminuição da exaustão emocional, potencializando assim, possivelmente, a realização profissional, diminuição do estresse, e conseqüentemente, gerar melhorias na qualidade de vida do professor.

(Metodologia) A população da presente pesquisa foi composta pelos professores da UNI-RN que aderiram à resolução dos respectivos questionários. A pesquisa é caracterizada como um estudo descritivo de corte transversal, sendo feita através de dois questionários aplicados aos docentes da UNI-RN. O primeiro momento será a entrega de ambos os questionários aos professores. No segundo momento será feita a coleta dos questionários e de seus respectivos dados para análise. No terceiro momento será feita a conclusão de uma possível influência, positiva ou negativa, da prática da atividade física em meio à síndrome de burnout. A análise será feita de forma descritiva, calculando o escore total e levando em conta o somatório das respostas, caracterizando assim a pesquisa como quantitativa.

(Resultados) Os resultados foram bem diversificados e se apresentaram de maneira inconclusiva, pois, por exemplo, existiram casos em que ambos os professores se classificaram como muito ativos e um deles apresentou um possível desenvolvimento da síndrome, enquanto o outro já se apresentava na fase inicial da mesma.

(Conclusão) Ao final, percebeu-se que a prática de atividade física não apresentou influências simbolicamente positivas nem negativas em relação ao possível desenvolvimento de tal síndrome, devido a grande diversidade dos resultados obtidos através dos questionários aplicados.

Palavras-Chave: síndrome de burnout, atividade física, professores.

DADOS MORFOLÓGICOS DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO COLÉGIO IMPACTO

Autor(es):

Luiz de França Varela: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

João Caetano de Farias Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) É muito comum encontrar crianças em seu momento de lazer e diversão brincando de forma mais estática do que dinâmica, o que contribui para um menor gasto energético em suas ações cotidianas. Os videogames, notebooks, tablets e smartphones passaram a ser os grandes companheiros de brincadeiras para as crianças, onde as mesmas sentadas em sofás, cadeiras, chão ou até mesmo deitadas nas camas passam horas dos seus dias se divertindo com seus eletrônicos e pouco se motivam para sair de casa e realizar brincadeiras mais saudáveis como andar de bicicleta, jogar bola, correr, etc. A prática regular atividades físicas sistematizadas e direcionadas para crianças em desenvolvimento proporcionam uma gama de benefícios que podem ser percebidos no ganho de ações motoras, cardiorrespiratórias, desenvolvimento afetivo e cognitivo, flexibilidade entre outros, favorecendo o desenvolvimento ou manutenção dos níveis de aptidão física reduzindo o risco de incidências patológicas na infância e/ou de se tornar um adulto com doenças causadas pela falta de atividade física. Neste artigo podemos avaliar em quais situações encontramos as crianças do colégio impacto referente a sua composição corporal. Esses dados nos mostraram fatores que contribuíram para cada situação do indivíduo avaliado. O estudo das características morfológicas e do crescimento das crianças e jovens tem assumido ao longo dos tempos uma importância fundamental na compreensão das condições de desenvolvimento das populações. O artigo mostra os aspectos maturacionais e funcionais da criança e do adolescente e sua relação com a prática da atividade física. A atividade física escolar deve ser tratada como componente curricular nas escolas e tratado como indispensável para o desenvolvimento das crianças nas primeiras fases da vida. Esse crescimento é visto de várias formas em um planejamento a longo prazo das atividades físicas aplicada aos mesmos. Várias formas de aprendizado colaboram nessa fase de desenvolvimento.

(Metodologia) A composição do projeto foi proposta para buscarmos uma linha de artigos e pesquisas que pudessem auxiliar de forma clara o tema abordado. O artigo quer demonstrar de forma sucinta os dados ao público que procure informações para comparar e auxiliar em projetos de mesmo patamar. Os artigos foram o melhor auxílio na construção deste modelo, pois mostraram diretamente os resultados ao leitor. As informações que serão apresentadas nessa futura pesquisa, tratará de uma continuação desse projeto de pesquisa de caráter longitudinal onde a amostra será composta por escolares do ensino fundamental I devidamente matriculados. A antropometria será realizada com a balança digital marca Filizola, com precisão de 0,05 Kg. A estatura será aferida com o auxílio do estadiômetro da marca Sanny.

(Resultados) Os resultados mostram que as crianças praticantes de educação física e futsal, não existem diferença estatística para os praticantes apenas da educação física. Os dados coletados e expostos não margeiam grandes diferenças.

(Conclusão) A atividade física deve ser uma constante na fase de desenvolvimento da criança, a faixa etária escolhida nesta pesquisa (9 e 10 anos), necessita deste desenvolvimento motor rico. As atividades físicas contribuem para o ganho motor mais amplo e benéfico para este aluno. Independente da atividade física realizada por estes alunos, ambas existem benefícios e contribuem igualmente para o desenvolvimento maturacional, afetivo e cognitivo.

Palavras-Chave: Crianças, Obesidade, Maturação, Atividade Física, Morfologia

DANÇANDO EM BUSCA DE UMA QUALIDADE DE VIDA

Autor(es):

Anderson Henrique de Assis Torres: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A dança vem buscando seu espaço na promoção da qualidade de vida de seus praticantes, partindo de pressupostos que a maioria da população não tem como hábito a prática de exercícios físicos, simplesmente por não se identificar com as atividades que são propostas como musculação, corridas e outras. Sendo assim uma das modalidades que está ganhando cada vez mais espaço nessa área fitness é a dança, que por ser uma atividade extremamente lúdica tem vários benefícios sociais e de caráter saudável fazendo assim a manutenção da mesma e melhorando cada vez mais a qualidade de vida dos praticantes. Essa pesquisa trata-se de mostrar os benefícios que a dança pode proporcionar no ambiente fitness em busca da tão almejada qualidade de vida, nos dias de hoje alguns ritmos prevalecem no espaço de academias que são eles: axé, sertanejo, funk, salsa, merengue, samba, pagode e outros, fazendo com que agregue todo o público, tornando a turma mais heterogeneia possível. A importância da atividade física regular na prevenção de doenças e de mortes prematuras e na manutenção de uma alta qualidade de vida é, hoje, reconhecida como objetivo de saúde pública, em virtude da economia direta que o país pode alcançar com o combate ao sedentarismo”, isso mostra o interesse de todos em busca da qualidade de vida que para FARQUEHAR (1995). As primeiras definições do termo qualidade de vida que aparecem na literatura e predomina até os meados de 1980 (definição global) nas quais são muitos gerais e focam-se em avaliações de satisfação ou insatisfação com a vida, é a extensão em que prazer e satisfação têm sido alcançados (DETDL e ZANNON, 2004).

(Metodologia) Um estudo de caráter descritivo do tipo exploratório, que tem como objetivo a construção dos conhecimentos a partir dos diversos artigos pesquisados. Para isso foi desenvolvido um estudo de campo, onde a finalidade foi observar os fatos tal como ocorrem. A pesquisa ocorrerá em academias da cidade do natal, de maneira que será solicitada as instituições a realização da aplicação de questionário através do Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento. Poderá ser aplicado um questionário que abordará temas sobre a qualidade de vida e a prática da dança e da ginástica dos pesquisados numa população de 30 participantes, entre homens e mulheres com a faixa etária que fica entre 30 e 65 anos de idade, possibilitando então a compreensão de como os mesmos se sentem e quão bem eles são capazes de realizarem tais atividades cotidianamente.

(Resultados) Nesse presente trabalho espero desmistificar o pensamento que a dança não pode trazer benefícios significativos para os praticantes, visto que é uma das atividades que proporciona mais prazer ao aluno, tanto fisiológicos quanto psicológicos. Com isso podemos agregar cada vez mais praticantes, para um objetivo em comum, buscando a qualidade de vida.

(Conclusão) Trabalho em andamento

Palavras-Chave: Dança; Qualidade de vida; academia.

DESEMPENHO MOTOR DE JOVENS PRATICANTES DE FUTEBOL DE AREIA

Autor(es):

Fábio Freire da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Paulo César Barbosa Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Danilo Farias Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O futebol de areia é um esporte bastante popular no Brasil, onde todos fazem uso de tal esporte como forma de lazer. Apesar do futebol de areia ser um esporte bastante difundido em várias associações que compõe a FIFA, nacionalmente falando, não tem sido alvo de estudos aprofundados, principalmente no que diz respeito a aptidão física e motora de jovens atletas dessa modalidade. A literatura oferece convictas evidências no sentido de que a prática suficiente e adequada de atividade física induz importantes benefícios para a saúde dos jovens. Para alcançar uma proficiência em outras habilidades, é necessária uma quantidade considerável de práticas. O presente estudo tem como objetivo avaliar o desempenho motor de jovens praticantes de futebol de areia em Natal/ RN.

(Metodologia) Participaram do presente estudo 10 jovens do sexo masculino com idade entre 15 e 17 anos, praticantes de futebol de areia. Os instrumentos utilizados para os testes foram: cronômetro, fita métrica, cones de sinalização, tábuas de equilíbrio, giz de marcação. Para medição da potência dos membros inferiores foi utilizado os testes: salto vertical, onde o indivíduo usará toda a impulsão dos seus membros inferiores para alcançar o nível mais alto possível. E também o teste de salto horizontal, o indivíduo deve posicionar a ponta dos pés na linha de partida, será autorizado que o indivíduo utilize-se dos membros superiores para auxiliar no impulso, então o mesmo salta o mais longe que puder de forma horizontal. Para avaliação de equilíbrio será realizado o teste de equilíbrio em barra. O indivíduo deverá equilibrar-se com um dos pés em uma tábua de 8 cm de largura e 55 cm de comprimento, e tentar permanecer em equilíbrio o maior tempo possível na mesma. Para avaliação da velocidade será realizado o teste da corrida de 30 metros, onde será posicionado um cone na linha de partida, um ao final dos 30 metros, e outro cone 5 metros depois para que o indivíduo não diminua a velocidade antes dos trinta metros.

(Resultados) Testes em processo de andamento visando a obtenção de resultados que possam apresentar o nível de desenvolvimento motor dos jovens praticantes de futebol de areia.

(Conclusão) Após a análise dos resultados obtidos, almejassem estar contribuindo para a melhora de desempenho motor desses jovens em treinos posteriores. E assim poder cooperar para estudos futuros relacionados a esse esporte, já que essa área foi pouco abordada com o passar dos anos na evolução do esporte.

Palavras-Chave: Desempenho Motor, Jovens, Futebol de Areia.

DESEMPENHO MOTOR EM CRIANÇAS EM ADOLESCENTES PRATICANTES DE ATIVIDADES DESPORTIVAS

Autor(es):

Emerson de Sousa: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Taynara Souza dos Santos Meira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Yasmim Rafaele da Silva Matos: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho teve o intuito de avaliar o Desempenho Motor dos adolescentes praticantes de atividades físicas regulares seguindo o protocolo do Projeto de Esporte Brasil (PROESP – BR), instrumento de apoio ao professor de educação física para a avaliação dos padrões de crescimento corporal, estado nutricional, aptidão física para a saúde e para o desempenho esportivo em crianças e adolescentes. Para identificar o perfil motor dos participantes realizamos as seguintes etapas: Avaliação de Força, Aferição de Potência, Verificação da Agilidade, Medição da Velocidade Observação da resistência. Os resultados coletados desta pesquisa são relevantes devido à relação do Desempenho Motor e o desenvolvimento saudável dos adolescentes. O período avaliado é de suma importância para promoção da saúde pública, nessa fase o organismo passa por várias transformações maturacionais: fisiológicas, sexuais, psíquicas e motoras que podem sofrer influência de práticas esportivas errôneas e/ou insuficientes na adolescência que podem colaborar negativamente para desenvolvimento físico para o sedentarismo na fase adulta, traçar o perfil motor é essencial para acrescentar novos exercícios ou mudar atividades físicas. É importante para nós futuros Profissionais de Educação Física a pesquisa realizada, pois ela nos qualifica para o mercado de trabalho onde se faz necessário a Avaliação Física dos alunos que futuramente iremos instruir para prescrever Atividades ideais respeitando a individualidade física de cada um.

(Metodologia) A pesquisa é Quantitativa Descritiva caracterizada como estudo transversal. A população foi composta por adolescentes de sexo masculino entre 12-14 anos ativos, residentes em Natal-RN, participantes do Projeto Bombeiros Mirins. Amostra foi de vinte e dois adolescentes. Os testes usados foram: 1-Arremesso do Medicine Ball (Avaliar Força explosiva dos membros superiores), 2- Salto Horizontal (Aferir a Potência explosiva dos membros inferiores), 3- Teste do Quadrado (Verificar Agilidade), 4- Corrida de vinte metros (Medir Velocidade de deslocamento), 5- Corrida/caminhada em 6 minutos (Observar Aptidão Cardiorrespiratória ou resistência). Análise dos dados é Quantitativa Descritiva, cada teste possui uma tabela por dividida em diferentes níveis e de acordo com a idade qualificaremos os rendimentos: Fraco, Razoável, Bom, Muito Bom e Excelência.

(Resultados) 1- Avaliação de Força explosiva dos membros superiores - 59% dos adolescentes atingiram o rendimento Fraco. Outros 9% conceito Razoável. Mais 9% Bom. Os 22% restante Muito Bom. 2- Aferição de força explosiva dos membros inferiores - 81% atingiram o rendimento Fraco. Outros 5% Razoável. Mais 9% Bom. 5% restante Muito bom. 3- Teste de Agilidade: 36% atingiram rendimento Fraco. Outros 14% Razoável. Mais 23% Bom. Os 27% restante Muito Bom. 4- Velocidade de deslocamento - 41% atingiram rendimento Fraco. Outros 23% Razoável. Outros 27% Bom. Os 9% restante Muito bom. 5- Resistência cardiorrespiratória - 90% atingiram rendimento Fraco. Outros 5% Razoável: Mais 5% Bom. Nenhum participante atingiu a qualificação: Muito Bom. Em todos os testes não houve a obtenção dos participantes da qualificação Excelente.

(Conclusão) Diante do exposto é possível afirmar que a Amostra não obteve performance satisfatória nos testes aplicados, mesmo que praticantes regulares de atividades físicas. O perfil observado diante da metodologia utilizada é no mínimo preocupante, haja vista, os testes 1, 2 e 5, terem apresentado qualificação: Fraco, entre 60% e 90% da população. Os testes 2 e 3 mostram os menores índices de qualificação: Fraco, em 36% e 41% respectivamente. Nenhum participante conseguiu qualificação no mínimo Razoável em todos os testes, e não foi encontrado nenhum talento motor esportivo pelas normas prescritas do PROESP-BR. Visando um desempenho saudável dos adolescentes orienta-se que ocorram atividades direcionadas as necessidades específicas destes quadros analisados, principalmente no que diz respeito à resistência cardiorrespiratória.

Palavras-Chave: Desempenho Motor, Performance, Sedentarismo, Desenvolvimento saudável, Testes

DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS DE CRIANÇAS PRATICANTES DE FUTEBOL EM SÃO JOSÉ DE MIPIBU/RN.

Autor(es):

Daniel Araujo Nascimento: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Pedro Arthur Santiago Lira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Daniel de Oliveira Barbosa: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O desenvolvimento das habilidades motores, são adquiridos ao longo da vida, sendo que na infância é a fase mais importante para se desenvolve-las em seu estado básico, como andar, correr, saltar, arremessar e entre outros tipos de desenvolvimentos (Gallahue e Ozmun, 2005). O desenvolvimento motor é definido com um processo de alterações no sistema de funcionamento de um sujeito, no qual vai tendo uma melhor capacidade de entender, executar e controlar os movimentos e adquiridos (MANOEL, 2005). Com a pratica de diferentes atividades motoras é uma aspecto muito importante para o desenvolvimento das crianças, pois como a experimentação de nova situações, elas desenvolvem a consciência de se mesma e do mundo exterior, auxiliando em suas conquistas e para sua independência.(ROSA NETO, 2002). Propiciar diferentes experiências motoras às crianças exige que elas desenvolvam e aperfeiçoem suas habilidades com o objetivo de realizar o que foi proposto. Um meio de favorecer essas novas experiências é a pratica de esportes, desde que as características de amadurecimento motor sejam respeitadas, pois exigências inadequadas podem prejudicar o desenvolvimento motor (NASCIMENTO, 2010). Segundo Cortez (2006), o futebol é o esporte mais popular no Brasil, as crianças sonham em um dia serem jogadores de futebol. Crianças que transformavam qualquer objeto redondo em bola, qualquer espaço em campo de futebol para a pratica do futebol. Mas com o crescimento urbano esses locais foram desaparecendo e os que ainda existe, não oferecem segurança, por esses motivos a grande procura por escolinhas de iniciação ao futebol. O presente trabalho tem como objetivo avaliar o desenvolvimento das habilidades motoras de crianças entre 8 (oito) e 10 (dez) anos que praticam futebol na Escolinha de Futebol Arsenal S.C que está situada na cidade de São José de Mipibu - RN.

(Metodologia) População e Amostra A população da pesquisa sera realizado em crianças de 8 (Oito) a 10 (Dez) anos de idade, praticante de futebol, na escolinha de futebol do Arsenal S.C., fica localizado , na cidade de São José de Mipibu /RN. A amostra sera composta por 25 crianças, do gênero masculino que participam de treinamento de futebol aos sábado, no horário entre 6:00 as 7:30 horas da manhã, e que tem como responsável um treinador, um preparador físico e um preparador de goleiro, que vão desenvolver atividades e treinamentos para as crianças, a partir dos movimentos das crianças, sera realizado a coleta das informações. Caracterização da Pesquisa Este tipo de pesquisa se caracteriza como um estudo de campo. Instrumentos Os instrumentos será a análise dos padrões fundamentais do movimento, vai utilizar-se fichas de observação, segundo Gallahue e Ozmun (2001) como (Lançar, chutar, salto horizontal, salto vertical, apanhar a bola). Já foi realizados por Brasileiros (KRUP e NALDONY, 1999). Segundo ALNAREZ (1991:660), a observação é o “único instrumento de pesquisa e coleta de dados que permite informar o que esta ocorrendo de verdade, na situação real, de fato.” A observação do desenvolvimento e habilidades motora, será as mais simples e fundamentais, como: andar, correr, chutar, pular e pegar a bola. Será observado ao iniciar o treino, no aquecimento, depois no treino coletivo e no final do treino quando for realizado o alongamento. Procedimentos O procedimento da coleta será ocorrido no campo do Arsenal S.C., Através do treinamento passado pelos treinadores, será coletado os desenvolvimentos e as habilidades motoras das crianças. Análise dos dados A análise dos dados será de forma qualitativa, onde os dados serão coletados através de observações.

(Resultados) Os resultados deste trabalho estão em andamento.

(Conclusão) A conclusão deste trabalho será realizado, quando tiver os resultados, estão em andamento.

Plavras-Chave: Futebol, desenvolvimento, habilidades

DIFERENÇA NA PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO, RESPOSTA FISIOLÓGICA E RESPOSTA AFETIVA ENTRE DUAS MODALIDADES DE TREINAMENTO NEUROMUSCULAR.

Autor(es):

Raiane Rocha da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) É necessário atentarmos que para executarmos movimentos básicos como, por exemplo, o simples ato de caminhar, precisamos de valências físicas tal como: força, flexibilidade, coordenação, resistência, entre outras. E para que isso aconteça com mais facilidade, temos que treinar e habituar o nosso corpo a prática de atividade física. O foco do treinamento pliométrico são saltos dos mais variados possíveis, objetivando uma sobrecarga de ação muscular do tipo isométrica, causando assim uma tensão muscular aguda, compreendendo o ciclo de estiramento dos músculos. O treinamento de força é uma forma muito utilizada para se obter o condicionamento físico e pode ser estruturado de acordo com os objetivos e necessidades de cada indivíduo. A pliometria aliada ao treinamento de força é algo bem interessante de se pesquisar, tendo em vista que a pliometria é uma prática pouco difundida, mas de grande importância em seus aspectos causadores na alteração da força explosiva muscular. Faz-se necessário a abordagem deste assunto para obter referências no sentido de aperfeiçoamento das valências físicas e como os alunos podem ser beneficiados com esse tipo de treinamento, se deparando com melhoria de resultados almejados. Dessa forma o objetivo da pesquisa é comparar a percepção subjetiva de esforço, a resposta fisiológica e a resposta afetiva entre duas modalidades de treinamento neuromuscular.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa de associação com um corte transversal. A população será composta por praticantes ativos de musculação de nível intermediário e avançado, que pratiquem atividade física há pelo menos três meses. Serão incluídos na amostra 15 indivíduos de ambos os sexos, com idade entre 18 e 35 anos, que aceitem participar voluntariamente da pesquisa e se comprometam com os horários e dias das coletas de dados. A amostragem será não probabilística, por conveniência. Os participantes da pesquisa realizarão dois treinamentos: em uma semana será realizado um treinamento resistido na musculação e na semana seguinte, o treinamento pliométrico será executado. Serão utilizados seis exercícios para membros inferiores que utilizem os mesmos grupamentos musculares. Durante a realização dos treinos serão aplicados a cada cinco minutos questionários que avaliarão a percepção subjetiva do esforço e a resposta afetiva. Além disso, serão coletados dados de frequência cardíaca para avaliação da resposta fisiológica às sessões de treinamentos.

(Resultados) É esperado obter a avaliação da percepção subjetiva de esforço das duas modalidades, verificando a resposta fisiológica do treinamento resistido e do treinamento pliométrico e avaliar a resposta afetiva entre as duas modalidades de treinamento neuromuscular. Espera-se encontrar uma diferença significativa entre as modalidades, na variáveis estudadas

(Conclusão) Pesquisa em fase de desenvolvimento.

Palavras-Chave: Treinamento de força, pliometria, percepção subjetiva do esforço; resposta afetiva

DIFERENÇAS DOS ASPECTOS FUNCIONAIS ENTRE IDOSOS QUE PRATICAM ATIVIDADE FÍSICA REGULARMENTE E IDOSOS SEDENTÁRIOS

Autor(es):

Sullivan Dorneles de Oliveira Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Fabio Romano Freire: Docente do UNI-RN

(Introdução) Apesar da importância, medir o comportamento em relação à prática de atividades físicas não é tarefa fácil, particularmente em determinados subgrupos populacionais, como as crianças e os idosos. Faz-se necessário compreender o perfil atual dos idosos, abrangendo aspectos de atividade física, bem como a qualidade de vida, por meio de pesquisas referentes ao envelhecimento, bem como, entender qual a diferença nos aspectos funcionais entre idosos que praticam atividades físicas regularmente e idosos que não praticam, os chamados “idosos sedentários”? Assim, o presente estudo tem como objetivos comparar os níveis de atividade física e qualidade de vida de idosos que praticam atividades físicas regulares com idosos considerados sedentários, bem como verificar se existe associação entre o nível de atividade física e a qualidade de vida em ambos os grupos.

(Metodologia) A metodologia trata-se de um estudo descritivo, correlacional de corte transversal. A seleção da amostra foi realizada por meio da amostragem não probabilística por acessibilidade. Nesse tipo de pesquisa, a finalidade é observar, registrar e analisar os fenômenos ou sistemas técnicos, sem, contudo, entrar no mérito dos conteúdos. O processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo. A amostra foi constituída por 30 idosos do sexo feminino (n=14) e masculino (n=16), com idade média de $70,24 \pm 8,8$ anos divididos em dois grupos: sedentários (n=15) e praticantes de atividade física regular (n=15). Os idosos praticantes de atividade física regular foram recrutados em grupos de atividade para a terceira idade e academias, adotando-se como critério de inclusão a realização das atividades de vida diária, bem como a prática de atividades físicas orientadas e sistematizadas com frequência de no mínimo duas vezes por semana, com duração de pelo menos uma hora por sessão, realizadas em grupo ou individualmente.

(Resultados) A pesquisa demonstrou diferença entre os grupos em relação à variável qualidade de vida. Foi utilizado o teste do Qui-Quadrado, no qual o princípio básico deste método é comparar proporções, isto é, as possíveis divergências entre as frequências esperadas para um certo evento. Conforme apresentado na tabela 1, os idosos classificados como ativos no IPAQ compõem a maioria em ambos os grupos, e esse percentual equivale a 60% no G1 e a 56% no G2. Pode-se analisar que o percentual de ativos do G2 é menor, o que pode ser explicado pelo fato de os idosos buscarem os exercícios físicos como forma de organizar uma rotina, e também por não desempenharem outras tarefas além das de ordem doméstica. Já no G1, pode-se afirmar que os idosos ativos, por mais que não façam exercícios físicos, ocupam seus dias com a rotina do lar, trabalho e atenção à família.

(Conclusão) Pode-se concluir que o nível de atividade física nem sempre está relacionado à prática de exercícios físicos, pois o mesmo engloba outros fatores, como as atividades de vida diária. Neste sentido, idosos sedentários apresentaram bons níveis de atividade física, entretanto os idosos que praticavam exercícios físicos obtiveram melhor qualidade de vida, sugerindo que o exercício físico pode ser fator determinante para um aumento nos níveis de atividade física e, conseqüentemente, na melhora de vida do idoso.

Palavras-Chave: Idosos; Atividade Física; IPAQ; Sedentários;

DISCRIMINAÇÃO DE GÊNERO NO ESPORTE DE RENDIMENTO A NÍVEL ESCOLAR

Autor(es):

Aline Florêncio Nunes Bezerra: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Debora Louise Medeiros da Silva: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Mariana de Luna Freire Duarte: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) Ao longo dos anos, a discriminação de gênero tem se mostrado cada vez mais presente em diversos âmbitos da sociedade como um todo. Assim tem acontecido no esporte. As diferenças biológicas entre os sexos são claramente explícitas, mas esse quadro discriminatório vem sendo reforçado com base em um contexto sócio cultural onde as expressões “masculino” e “feminino” possuem um significado pré-determinado e intrinsecamente ligado ao sexo biológico. Essas expressões têm sido, até então, utilizadas como justificativa para disseminar o preconceito e criar estereótipos de que mulheres devem se ater a trabalhos considerados femininos, e homens aquilo que é considerado masculino. No caso da Educação Física e dos esportes, apesar de serem práticas consideradas integrativas, também são enquadradas nesses estereótipos de gênero. Devido a isso, muitos de seus praticantes, seja por medo de julgamentos ou assédio, acabam por desistir de algo que, na maioria das vezes, lhe traz não só benefícios físicos, como também emocionais, cognitivos e sociais. Além de constatar a existência desse preconceito, neste artigo serão abordadas questões relacionadas ao preconceito de gênero no esporte a nível escolar, assim como a influência desse tipo de conduta na vida daqueles que praticam esportes denominados culturalmente de “femininos” ou “masculinos”.

(Metodologia) Esse projeto tem como propósito constatar a existência do preconceito de gênero nos esportes e como isso pode afetar a vida de crianças e jovens que levam adiante essas práticas físicas, que socialmente são vistas como modalidades exclusivas de um único gênero. Através da pesquisa de campo exploratória e das entrevistas, será possível: Detectar a presença preconceito de gênero nos esportes a nível escolar, apesar de muitos afirmarem que essa realidade não existe mais; Verificar como isso afeta negativamente a vida daqueles que praticam esses esportes para que haja reflexão sobre a problemática; Evidenciar a necessidade do combate à discriminação de gênero; Levantar questões sobre como mudar essa realidade social; Ressaltar o quanto a Educação Física e o esporte são capazes de mudar a vida de uma pessoa e proporcionar-lhe benefícios irrefutáveis, para que a prática de atividades físicas, seja ela qual for, seja mais incentivada e tratada com menos intolerância e hostilidade.

(Resultados) Além de constatar a existência desse preconceito, neste artigo serão abordadas questões relacionadas ao preconceito de gênero no esporte a nível escolar, assim como a influência desse tipo de conduta na vida daqueles que praticam esportes denominados culturalmente de “femininos” ou “masculinos”.

(Conclusão) Tem se por conclusão que este trabalho foi muito importante para a formação acadêmica dos pesquisadores, porque muitas dessas diferenças são determinadas social, e culturalmente e decorem, para além das vivências anteriores de cada aluno, de preconceitos e comportamentos estereotipados.

Plavras-Chave: Gênero, Esporte, Discriminação

EDUCAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO: QUAL EDUCAÇÃO?

Autor(es):

Jadson Cid de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

José Nicolau de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O trabalho, A Educação Física como formação para o aluno e a contribuição para o Projeto Político Pedagógico da escola é parte de nossa participação no Projeto de Pesquisa EDUCAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO: qual educação?, como bolsista. Teve como OBJETIVO sistematizar conhecimentos a partir da literatura e das experiências disponíveis na historiografia da educação brasileira e internacional, como suporte, explicação e questionamento acerca do problema em destaque. Buscou-se este entendimento das atividades formativas no campo educacional a partir do contexto da Constituição Federal de 1988 e sua decorrente Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB). Articulado ao projeto indicado esta busca se justificou pelo crescente processo de privatização do ensino onde uma de suas vertentes aponta para o processo gradativo de extinção da Licenciatura em Educação Física, conforme expressa em Encontro Nacional de Educação Física, Nutrição e Fisioterapia (ENORFF), no Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNIRN).

(Metodologia) Sob a subordinação a uma abordagem histórico-social nos conduzimos na busca da explicitação das várias determinações que têm dado configuração ao processo educacional caracterizado nos diversos contextos da história da humanidade, identificando na atualidade as expressões assumidas para dar conta de como a Educação Física é ao mesmo tempo uma formação para o aluno e também uma contribuição para o projeto político pedagógico da escola. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se a leitura da literatura pertinente, a entrevista com professores, alunos e diretores de setores envolvidos ou responsáveis por determinadas atividades no processo ensino-aprendizagem na Escola Professora Dalva de Oliveira para o registro das informações, os dados obtidos foram organizados em fichas, resumos, preenchimento de entrevistas.

(Resultados) Na busca empreendida conforme as indicações já feitas como resultado obteve-se que: 1) Não há planejamento que concretamente atenda ao que se fundamenta como função social da escola 2) Essa situação pode ser visualizada nos gráficos como parte da expressão da realidade constatada, que expressam duas possíveis alternativas: se essa é a realidade do que se faz na escola, ou seja, a deficiência ou até a inexistência de um ensino/aprendizagem de qualidade, não é por esta razão que os alunos ali comparecem. Mas, sim, para que a família obtenha os benefícios dos projetos sociais do governo federal e outros.

(Conclusão) A observação e a coleta de dados na referida escola, registra-se que: 1) nem tudo que se propaga/ensina/se faz como previsto na legislação educacional; 2) o alcance desse resultado se explica pelo enfrentamento de limitações pessoais e falta de aprofundamento na literatura pertinente, tanto geral como específica; 3) conseqüentemente, os profissionais envolvidos neste processo não obtêm as explicações do que concretamente esses dados representam e contribuem para a configuração da baixa qualidade do ensino ali oferecido.

Palavras-Chave: Educação, Educação Escolar. Educação Física. Legislação Educacional. Problemas e Perspectivas.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O ATLETISMO E SUAS POSSIBILIDADES PRÁTICAS.

Autor(es):

Pedro Henrique Martins Silva: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

João Caetano de Farias Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) O atletismo é uma modalidade esportiva que tem como essência os movimentos rudimentares do ser humano. Algumas ações como correr, saltar, arremessar e lançar eram essências para a sobrevivência humana principalmente durante as atividades caças, pescas e até mesmo durante as fugas dos seus possíveis predadores durante os primórdios. O atletismo moderno passou por grandes mudanças e transformações, como por exemplo, a criação de regras, a divisão de provas, o uso de implementos mais seguros como dardos, discos, martelos, pesos e bastões, e hoje é praticado por homens, mulheres, crianças e idosos não com fins de sobrevivência, mas sim com fins competitivos, de lazer, saúde, qualidade de vida e sociabilização. O atletismo praticado na escola é um importante aliado para uma boa aquisição de desenvolvimento e crescimento sadio das crianças e adolescentes, principalmente nas aulas de educação física através de jogos lúdicos e pré-desportivos, contudo, mesmo já compreendendo quão importante é a prática do atletismo para o desenvolvimento e crescimento dos escolares alguns professores de educação física costumam não abordar essa modalidade nas suas aulas. Diante de tal fato me foi despertado a curiosidade criando assim a grande problemática dessa pesquisa. Diante do acima exposto este trabalho visa identificar se existe a abordagem do atletismo como conteúdo curricular nas aulas de educação física escolar no município de Natal, Rio Grande do Norte.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa de cunho descritivo, quantitativo e de corte transversal, no qual foi aplicado um questionário contendo sete questões, sendo esse questionário formulado pelo próprio autor. A amostra foi composta por 16 professores de educação física das redes de ensino público e privado do ensino fundamental do município do Natal, Rio Grande do Norte. Os professores tiveram 15 minutos disponibilizados para responder o questionário e caso não entendessem alguma pergunta poderia pedir auxílio para o avaliador.

(Resultados) Os dados foram analisados de acordo com as frequências das respostas e através dos resultados obtidos pode ser observado que embora existam algumas dificuldades, como por exemplo, a falta de espaços apropriados, a ausência de materiais específicos para a prática do atletismo na escola ou até mesmo o desinteresse por parte da própria direção de algumas escolas, a maioria dos professores demonstraram conseguir colocar em prática durante suas aulas de educação física, contribuindo assim, para um bom desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social proporcionando um bom processo de aprendizagem além de cumprir e respeitar as orientações sobre a abordagem dessa modalidade de acordo com os parâmetros curriculares nacional.

(Conclusão) Através deste artigo espero colaborar para que mais professores se interessem em se aprofundar pelo Atletismo, sua grande importância e diversificação para escolas, para o desenvolvimento das crianças e adolescentes, que desperte os professores de Educação Física Escolar para que a prática seja sempre objetivando o ensino e aprendizagem, tornando um ambiente sadio para os alunos e professor.

Palavras-Chave: Educação física escolar; Atletismo; Desenvolvimento.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor(es):

Monica Patricia Cachina: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Sergio Fabricio Pereira de Sena: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Carlos Raniery de Lima Dantas: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) Em relação ao âmbito escolar, a partir do Decreto n. 69.450, de 1971, considerou-se a Educação Física como “a atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando” (BRASIL, 1996). As discussões em torno da educação física na educação infantil vêm se intensificando desde a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB no. 9.394/96). De acordo com a nova LDB (Art.26, § 3o.), “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (AYOUB, 2001). A educação física abrange um amplo campo de ações, e conhecimento que pode ser contemplado no ensino aprendizagem, pois a mesma se dá por meio do relacionamento, desenvolvimento físico com o mental, social e o emocional na medida em que eles vão sendo desenvolvidos na criança. A educação física na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos, acontece em creches e em pré-escolas, quando ainda estão nos processos de desenvolvimento infantil, onde o professor de forma implícita ou explícita, direta ou indiretamente interfere neste processo. Dessa forma deve estimular e desafiar a capacidade de conhecimento e compreensão da criança, motivando a aprendizagem por meio destas experiências, que pode ser brincadeiras e jogos, esses que levam as crianças a experimentar novos níveis físicos, emocional e intelectual, pois exploram o ambiente, que é de fundamental importância na aprendizagem de crianças.

(Metodologia) A metodologia utilizada é a Pesquisa Bibliográfica. Serão realizadas as análises de artigos científicos e livros, baseadas nos critérios a serem definidos. Optou-se por buscar desenvolver uma análise do tema educação física na educação infantil. A análise acontecerá em artigos e livros, que abordem os assuntos relacionados a pesquisa. Inclusão- portal Google acadêmico, palavra de busca: “Educação Física”+ “Educação infantil Respeitar as fontes de pesquisas Analisar alguns artigos e fazer um quadro sinóptico, sintetizando todas as conclusões que encontramos em diversos artigos, pra com isso cruzar os pontos de concordâncias e discordâncias entre os autores.

(Resultados) Permitir brincadeiras e jogos no ensino infantil não significa que o professor irá abrir mão da mediação do conhecimento entre professor aluno, mas o momento de realizar o papel de educador por meio da brincadeira. A aprendizagem acontece facilmente quando ocorrem experiências praticas, e isso é algo que é facilmente observado nas aulas de educação física, onde geralmente vivência essa pratica de experiência corporal, mas é importante que o professor de educação física considere as dificuldades apresentadas pelo os alunos, para que não haja exclusão, respeitando os limites apresentados, assim construindo um ambiente de aprendizagem, em que permite o aluno a fazer escolhas, trocar informações e construir hipóteses.

(Conclusão) tem-se por conclusão que este trabalho foi muito importante para a formação acadêmica dos pesquisadores porque este estudo apresenta uma contribuição social, no tocante aos estudos de contexto escolar, onde visa possibilitar uma compreensão do papel da Educação Física no Ensino Infantil. Com relação a academia, o estudo sobre a Educação Física e a Educação Infantil, proporcionará aos pesquisadores, estudantes e profissionais efetivos, o conhecimento e ampliação destes saberes da área. De forma mais pessoal, será um momento de pesquisas e estudos sobre esta temática, colaborando com a nossa formação inicial.

Plavras-Chave: EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

EFEITO AGUDO DA FORÇA GLOBAL EM VAQUEIROS ENTRE 20 A 50 ANOS DO PARQUE NOSSA SENHORA APARECIDA DA CIDADE DE PAULO DO POTENGI/RN

Autor(es):

Edjan Felipe de Almeida Monteiro: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Juciana Lhouyse Regis de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Amanda Costa Targino: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Jeneize Lopes Galvincto: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Antonio Michel Aboarrage Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) Para desempenhar muitas atividades da vida diária, a preensão é aliada à aplicação de força muscular, permitindo a manipulação de objetos e a realização de tarefas cotidianas. No trabalho, a maior parte das atividades é realizada por meio da intervenção humana, e a realização dessas operações é determinada pela habilidade do trabalhador em realizar o trabalho mecânico, diretamente dependente de sua capacidade muscular. A força de preensão é um dos elementos básicos na pesquisa das capacidades manipulativas, de força e de movimento da mão. A força de preensão manual é a capacidade da mão em realizar tarefas, imprimir forças e segurar objetos por meio de um conjunto de vetores de forças e momentos aplicados a um ponto. Em diversos esportes, as mãos são utilizadas em determinadas situações, com movimentos de alto grau de habilidade, força e resistência muscular, que unidos, permitem a obtenção de um bom desempenho. Em função do acima exposto, este estudo será conduzido com o objetivo de comparar o efeito agudo da força global da preensão manual dos vaqueiros entre 20 a 50 anos do Parque Nossa Senhora Aparecida da cidade de São Paulo do Potengi/RN.

(Metodologia) O primeiro momento da coleta de dados foi realizado uma anamnese para conhecer o perfil dos 20 vaqueiros voluntários na função de puxador entre 20 e 50 anos de idade, do Parque Nossa Senhora Aparecida, do município da cidade de São Paulo do Potengi/RN. No segundo momento, foi verificada a força de preensão manual através do dinamômetro, de marca Sanny, de matéria prima: aço inox, resolução Kgf, capacidade 100 Kgf, capa protetora de silicone, sendo estes aplicadas em jovens e adultos, seguindo as instruções de acordo com o ASHT, onde recomenda que a pessoa observada pelo pesquisador deva estar confortavelmente sentada, posicionada com o ombro aduzido, o cotovelo fletido a 90º, o antebraço em posição neutra, realizando três consecutivas preensões palmar direita e esquerda, sem intervalo de tempo, por fim, a posição do punho pode variar de 0 a 30º de extensão. No terceiro momento, foi destacado na pesquisa o resultado do efeito agudo da força global em vaqueiros da cidade de São Paulo do Potengi/RN. A análise dos dados coletados foi feita de forma quantitativa, baseada nos resultados obtidos com o teste

(Resultados) Foi identificado, através das variáveis antropométricas distribuídas na anamnese bem como o teste de força de preensão palmar direita e esquerda segundo o protocolo ASHT, em que foram submetidos 20 vaqueiros voluntários, na função de puxador do sexo masculino entre eles de 20 a 50 anos de idade. Conforme dados estatísticos o resultado do 1º teste da preensão palmar direita obteve sua média em 27,40kgf e o desvio padrão 25,00kgf. O 2º teste média 26,35 kgf e desvio padrão 9,31 kgf e por último o 3º teste com média 25,55 kgf e desvio padrão 9,09 kgf. Para os resultados dos testes aplicados na preensão palmar esquerda, observou-se os seguintes resultados: 1º teste – média 24,00 e desvio padrão 5,99 kgf; 2º teste média 24,00 e desvio padrão 8,48 kgf; 3º teste média 23,10 e desvio padrão 7,55 kgf.

(Conclusão) Portanto, Nosso estudo comprovou que a força palmar direita dominante atingiu melhores resultados nos testes somando média total 39.65kgf quanto à medida aplicada na mão esquerda não dominante, atingiu média 35.55.

Palavras-Chave: Palavras chaves: anamnese, dinamômetro, teste de força, vaqueiros

EFEITO AGUDO DE FLEXIBILIDADE DO TRONCO NOS PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO E SPINNING

Autor(es):

Renato de Almeida Melo Junior: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Eliene Galdino de Melo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Dilano Santos da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Rafael de Matos Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Ellen de Sá França: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Antonio Michel Aboarrage Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) Pesquisas realizadas parecem não nos trazer uma definição consensual para flexibilidade na literatura especializada. Diferentemente da elasticidade, que remete a propriedade de um tecido retornar a seu formado inicial, vamos adotar em nosso estudo a flexibilidade como a capacidade de movimentar uma determinada articulação através de sua amplitude de movimento (ADM) disponível sem atingir demasiadamente estresse no músculo tendíneo Musculação, Flexibilidade e Spinning. Musculação, Flexibilidade e Spinning. (ALTER, 1996). Diversas lendas rodeiam o treinamento de força (TF) e a flexibilidade. Parece que este tipo de treinamento resulta em modificações nos índices de flexibilidade. Os efeitos do treinamento de força na amplitude de movimento nas articulações de tornozelo, tronco e ombro, demonstraram que o mesmo não prejudica a flexibilidade e pode até aumentar a amplitude de determinados movimentos (TRASH e KELLY, 1987). Normalmente diferentes volumes e intensidades são utilizados no TF com o objetivo de aumentá-la, assim como provocar mudanças na composição corporal, no desempenho motor e na hipertrofia muscular (TRASH e KELLY, 1987). Pesquisas relatam que o TF parece possibilitar uma evolução gradual das capacidades físicas do indivíduo praticante em exercícios resistidos (SIMÃO, 2003). Em relação ao Spinning ou Ciclismo in door uma nova forma de atividade que surgiu para variar a forma convencional de pedalar em uma bicicleta estacionária, assumindo mais efetivamente alterações de uma atividade física que seriam frequência cardíaca, velocidade, intensidade, tempo e motivação. Com um alto gasto calórico, fortalece a musculatura inferior, lombar e abdominal, e uma grande melhora do VO₂ máximo. Nenhum estudo sobre flexibilidade relacionada a prática de spinning foi encontrado. Assim nosso estudo tem como objetivo verificar e comparar o efeito agudo de flexibilidade do tronco nos praticantes da musculação e nos praticantes de spinning, possibilitando uma visão mais adequada da capacidade de cada um dos indivíduos praticantes de suas determinadas modalidades.

(Metodologia) Esse estudo é caracterizado descritivo de corte transversal, a amostra desta pesquisa será praticantes de musculação e spinning de duas academias do município de Parnamirim. A população será composta por 10 praticantes de musculação e 10 praticantes de spinning com média de idade de 20 a 35 anos. A coleta de dados será realizada após o treinamento dos participantes e o protocolo de avaliação para a mensuração da flexibilidade utilizou-se o método linear através do teste de sentar e alcançar. Utiliza-se o banco de Wells como instrumento de avaliação, através do qual o indivíduo sentado com as pernas completamente estendidas e os pés descalços ligeiramente afastados e completamente apoiados contra o instrumento (CARNAVAL,1998; ARAÚJO,2000). Pede-se então, ao indivíduo para realizar três tentativas de flexão do tronco, mantendo os joelhos, cotovelos e punhos em extensão, empurrando vagarosamente o instrumento de medida com a ponta dos dedos da mão. Em cada tentativa, o indivíduo deverá manter, por alguns instantes, a posição máxima alcançada para que possa ser feita a leitura na régua. A medida é anotada em centímetros, sendo registrada a melhor marca (MARINS e GIANNICHI,2003).

(Resultados) Em andamento a pesquisa

(Conclusão) Somente com o término da pesquisa

Palavras-Chave: Treinamento de força, Flexibilidade e Spinning

EFEITO AGUDO DE UMA SESSÃO DE EXERCÍCIO AERÓBIO NA ATIVIDADE ELETROMIOGRÁFICA DA MUSCULATURA DO TRONCO E DOS MEMBROS INFERIORES DURANTE O AGACHAMENTO

Autor(es):

Wellington Dias Campos: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Filipe Fernandes Oliveira Dantas: Docente do UNI-RN

(Introdução) A realização do treino de força e aeróbio em conjunto em uma mesma sessão de treino recebe o nome de treinamento concorrente. A prática de atividades aeróbias antes do treino de musculação vem ocorrendo com regularidade dentre os alunos de academia. O treinamento com peso utiliza o glicogênio muscular assim como o treino aeróbico, destacando que o treinamento aeróbio antes da musculação irá fadigar previamente os músculos, limitando assim o desempenho no treino de musculação. Assim, estudos vêm demonstrando que realizar treinamento aeróbio prévio do treinamento resistido com frequência de seis vezes por semana pode interferir no desenvolvimento da força muscular como também na potência. Levando em consideração a realização do agachamento livre, após o treino aeróbico intenso, os estoques de glicogênio muscular foram todos depletados, podendo afetar o desempenho e a execução correta do exercício, que vai perdendo a qualidade de uma série para outra. Será objetivo deste estudo, analisar e comparar os níveis de condução eletromiográfica dos músculos bíceps femoral, vasto lateral, vasto medial, iliocostal e glúteo máximo durante a execução do agachamento livre com treinamento prévio aeróbio e sem o treinamento prévio aeróbio.

(Metodologia) Este estudo de intervenção do tipo crossover será composto por 10 voluntários de ambos os gêneros, com idade entre 20 e 35 anos, com no mínimo um ano de treino, sem histórico de dores ou lesões osteoarticulares. Os participantes serão submetidos aleatoriamente a duas sessões experimentais separadas por 48 horas: Sessão 1 – exercício aeróbio + agachamento livre; Sessão 2 – agachamento livre. O exercício aeróbio consistirá de 30 minutos de exercício na esteira numa intensidade correspondente a 70% da frequência cardíaca de reserva. O agachamento será realizado numa intensidade correspondente a 80% de 1 repetição máxima (RM), a qual será avaliada previamente as sessões experimentais. Nas sessões experimentais os músculos envolvidos no agachamento serão avaliados através do RMS (root meansquare), o qual representa a aquisição do sinal eletromiográfico (EMG) no domínio do tempo, indicando o tempo em que determinado músculo iniciou e terminou a sua ativação, bem como a quantidade de sua ativação (amplitude do sinal EMG). Os dados serão avaliados através do teste de Wilcoxon, considerando um nível de significância menor do que 5%.

(Resultados) É esperado que haja uma diminuição no sinal eletromiográfico na sessão em que será realizada previamente o exercício aeróbio.

(Conclusão) A pesquisa se encontra em construção, no qual será finalizado aproximadamente no primeiro semestre de 2015, tendo como objetivo a conclusão do curso.

Palavras-Chave: Eletromiografia, Treinamento resistido, Treinamento aeróbio de alta intensidade e Agachamento.

EFEITO AGUDO DO EXERCÍCIO MODERADO CONTÍNUO E INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE NA PRESSÃO ARTERIAL

Autor(es):

Ruriá Faustino Virgínio: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) : A hipertensão arterial sistêmica é um dos principais fatores de risco cardiovascular que afetam mais de 1 bilhão de pessoas no mundo. O efeito de hipotensão provocado pelo exercício é um importante fator para controle da pressão arterial, tanto em níveis agudos como níveis crônicos. Contudo, uma estratégia de exercício que parece ser eficiente para o controle da pressão arterial é o treinamento intervalado de alta intensidade (HIIT) sendo este caracterizado por breves explosões apresentado por tiros acima de 90% do VO₂máx. e com recuperações passivas ou em intensidade baixa. Uma grande quantidade de estudos tem analisado que uma única sessão de exercício aeróbio contínuo produz uma diminuição nos níveis da pressão arterial em indivíduos normotensos em períodos de recuperação. Neste sentido, reduções na pressão arterial média foram encontradas em diferentes protocolos de treinamento exercitados em jovens saudáveis. Ainda neste contexto o efeito da hipotensão pós-exercício (HPE) tem sido investigada e relatada após diferentes intensidades, durações e modalidades no exercício físico. No entanto, os estudos mostram que não estão claros quais os fatores, de intensidade e volume, que seriam responsáveis por influenciar significativamente a hipotensão pós-exercício em indivíduos normotensos. Diante do exposto, a presente pesquisa tem por objetivo avaliar o impacto do efeito agudo do exercício aeróbio moderado contínuo e exercício intervalado alta intensidade na pressão arterial.

(Metodologia) Participarão do estudo 60 homens suficientemente ativos e saudáveis, não obesos (IMC<30 Kg/m²), faixa etária entre 20 a 30 anos. Trata-se de um ensaio clínico controlado e randomizado, com fator de alocação aleatorizado, onde os indivíduos serão divididos em 2 grupos equitativos. Os participantes realizarão uma única sessão de exercício aeróbio, sendo este dividido em dois grupos: o grupo exercício intervalado de alta intensidade (EIAI) e o grupo exercício moderado contínuo (EMC), respectivamente. O protocolo utilizado para o EIAI será composto por 10 tiros de 60 segundos com 110% da velocidade de pico atingida no teste incremental e recuperação ativa de 60 segundos com 10% do pico de velocidade. Já o EMC adotará o protocolo de carga fixa com 60% da velocidade de pico. Ambas as sessões terão 20 minutos de duração, com aquecimento e volta à calma com 40% da velocidade de pico atingida no teste incremental, com duração de 3 minutos. Antes e após 10, 20 e 30 minutos das sessões de exercício, a pressão arterial será mensurada utilizando-se o aparelho Omron® HEM-742 (método oscilométrico).

(Resultados) : Hipótese que os sujeitos normotensos do grupo que realizará o protocolo de exercício intervalado de alta intensidade tenha efeito hipotensor pós exercício de forma significativa quando comparado a sujeitos que realizaram o protocolo de exercício moderado contínuo.

(Conclusão) Conclusão após análise dos dados estatísticos.

Palavras-Chave: Exercício Intervalado , Pressão Arterial , Hipotensão pós exercício, Exercício Moderado

EFEITO AGUDO DO TREINAMENTO CONCORRENTE NA HIPOTENSÃO PÓS-EXERCÍCIO (HPE) DE IDOSOS HIPERTENSOS

Autor(es):

Lucas de Medeiros Dantas Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Filipe Fernandes Oliveira Dantas: Docente do UNI-RN

(Introdução) (INTRODUÇÃO) O envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo, no qual as alterações morfológicas, funcionais e bioquímicas, vão acarretando sérias implicações ao organismo. Dentre as principais implicações, destacam-se aquelas ligadas ao sistema vascular, as quais são uma das principais responsáveis pela elevada prevalência da hipertensão nesta população. A prática regular de exercício físico tem sido apontada como uma eficiente estratégia não medicamentosa no combate a hipertensão. Apesar de muitas evidências a favor do treinamento aeróbio e algumas ligadas ao treinamento de força, pouco tem sido investigado a respeito de como o treinamento concorrente (força e aeróbio na mesma sessão de exercício) pode gerar benefícios na hipertensão. Sendo assim, este estudo terá como objetivo investigar o efeito agudo de uma sessão de treinamento concorrente na hipotensão pós-exercício de idosos hipertensos. Adicionalmente, serão comparados os efeitos da sessão concorrente com as sessões isoladas de exercício de força e exercício aeróbio.

(Metodologia) (METODOLOGIA) Este estudo de intervenção com desenho crossover será caracterizado pela distribuição aleatória dos voluntários em 4 sessões experimentais, as quais receberão as seguintes denominações: Exercício aeróbio (AER), exercício de força (FOR), exercício concorrente na ordem aeróbio – força (AER – FOR), exercício concorrente na ordem força – aeróbio (FOR – AER). Os idosos deverão apresentar os seguintes critérios de inclusão: 1. Ter idade entre 60 e 70 anos; 2. Apresentar hipertensão essencial leve (estágio I), ou seja, indivíduos com valores de pressão arterial sistólica/diastólica entre 140/90 e 159/99 mmHg, e/ou que façam uso apenas das seguintes classes de drogas anti-hipertensivas: Diuréticos (furosemida e hidroclorotiazida), beta-bloqueadores (atenolol e propanolol) e agonistas dos receptores alfa-2 (clonidina e metildopa); 3. Não ter praticado nenhum tipo de exercício físico regular (≥ 2 dias por semana) num período de 6 meses anteriores ao início do estudo. Serão excluídos os idosos fumantes e aqueles que consomem mais de 60g de etanol (correspondente a meio litro de vinho) por dia. Previamente a cada sessão experimental, será aferida, em repouso, a pressão arterial do idoso. Posteriormente a cada sessão de exercício, a pressão arterial do idoso será monitorada após 10, 20 e 30 minutos, a fim de verificar a presença de hipotensão pós-exercício. Os dados serão analisados através da ANOVA para medidas repetidas, caso apresentem distribuição normal. Nesta situação, havendo diferença significativa entre as medidas, serão realizadas, posteriormente, comparações por pares através do teste T para amostras dependentes, aplicando o procedimento de correção de Bonferroni para os valores de p encontrados. Caso os dados não apresentem distribuição normal, será aplicado o teste de Friedman e, posteriormente, o teste de Wilcoxon com correção de Bonferroni. Em todas as análises serão consideradas um nível de significância menor do que 5%.

(Resultados) (RESULTADOS ESPERADOS) Neste estudo espera-se encontrar que o treinamento concorrente possa gerar um efeito de hipotensão pós-exercício nos idosos hipertensos, sendo o seu efeito superior às sessões isoladas de exercício aeróbio e de força.

(Conclusão) Trabalho em andamento.

Palavras-Chave: Treinamento concorrente; Pressão arterial; Idoso.

EFEITO AGUDO DO TREINAMENTO RESISTIDO, AERÓBICO E CONCORRENTE NO CONTROLE GLICÊMICO DE DIABETES TIPO 1.

Autor(es):

Thalles Brendon Oliveira de Carvalho: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Igor da Silva Duarte: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Vinicius Almeida Nogueira Ramos: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Diabetes Mellitus (DM), é uma doença provocada por uma desordem metabólica crônico-degenerativa de etiologia múltipla que está associada à falta e/ou à deficiente ação do hormônio insulina. A atividade física é normalmente indicada para portadores de diabetes, pois auxilia no controle da doença, aumentando a sensibilidade à insulina, estabilizando as taxas de glicose no sangue. No entanto, ainda há uma carência de informações sobre qual o melhor tipo exercício para portadores de diabetes tipo 1. Objetivo: analisar o efeito agudo no controle glicêmico de um diabético tipo 1 em três tipos de exercícios.

(Metodologia) O presente estudo é do tipo quase-experimental com característica de ensaio clínico. Participou da pesquisa um sujeito masculino, com 21 anos de idade, apresentando diabetes mellitus tipo 1, insulino dependente há 8 anos e praticante de musculação a 5 anos com controle alimentar regular. Aplicou-se o questionário IPAQ (Questionário Internacional de Atividade Física – Versão Curta), para confirmar se o sujeito era ativo fisicamente. Prescreveu-se um programa de exercícios com duração de 1 semana e 3 dias alternados: segunda: treinamento resistido; quarta: treinamento aeróbico e sexta: treinamento concorrente. No treino resistido foi realizado 4 exercícios para membros superiores, 3 para membros inferiores e 1 exercício para o abdômen, sendo aplicado 3 séries de 12 repetições. Já o treinamento aeróbico foi executado com intensidade de 65-80% da frequência cardíaca de reserva, sendo 25 min de bicicleta e 20 min de esteira. E por último o concorrente, que foi composto por exercícios resistidos e aeróbicos intercalados, a duração da sessão aeróbica foi reduzida em 21 min somente de esteira, sendo dividido em 3 partes de 7 min no início, meio e fim do treinamento, mantendo a intensidade em 65-80% da frequência cardíaca de reserva. Permaneceu-se a mesma quantidade de exercícios resistidos: 8 exercícios resistidos com 3 séries de 12 repetições, dividindo-se em 2 sessões de 4 exercícios. Foi analisado a glicemia por meio de um glicosímetro antes e imediatamente ao final do treino, após 30 min e 2 horas do término do treino. Para análise estatística utilizou-se o Mann-Whitney Test, adotando o um nível de significância de $p < 0,05$.

(Resultados) Não foi encontrado diferenças estatisticamente significativas em nenhum dos momentos de análise glicêmica para os 3 tipos de treinamentos ($p=0,317$). No entanto observou-se em valores absolutos que em todos os momentos de análise glicêmica, o treinamento concorrente apresentou uma menor diminuição da glicemia.

(Conclusão) O treinamento concorrente parece ser o melhor método adotado para os diabéticos tipo I. No entanto, sugere-se um estudo com um número amostral maior para melhor compreensão do tipo de treino.

Palavras-Chave: Diabetes Mellitus; Exercício; Atividade Física.

EFEITO AGUDO NA GLICEMIA CAPILAR APÓS UMA SESSÃO DE EXERCÍCIO RESISTIDO EM INDIVÍDUO PORTADOR DE DIABETES MELLITUS I

Autor(es):

Kleber Ray Gomes Araujo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Kaio Emmanuel Silva Bezerra: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Douglas Temistocles Fernandes de Souza: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Felipe Cândido Silva de Souza: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Higor Leonardo Silva de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

João Caetano de Farias Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) RESUMO INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus é uma doença metabólica e crônica, caracterizada pela elevação significativa do nível glicose no sangue, esse acréscimo estando muito acima da taxa de normalidade é caracterizado como um estado de hiperglicemia. A taxa normal da glicemia capilar em pessoas saudáveis é de aproximadamente 60 a 110 mg/dl. O diabetes mellitus pode ser causado por diversos fatores genéticos e/ou ambientais, relatos históricos citam que o primeiro caso de diabetes foi constatado no Egito antigo em 1500 a.C., como uma doença desconhecida. A denominação diabetes foi usada pela primeira vez por Apolonio e Memphis em 250 a.C. Diabetes em grego quer dizer sifão (tubo para aspirar a água), este nome foi dado devido a sintomatologia da doença que provoca sede intensa e grande quantidade de urina. O diabetes só adquiriu a terminologia mellitus no século I d.C.; Mellitus, em latim, significa mel. Estudos recentes demonstram que de exercícios físico pode ser um grande aliado para o auxílio da compensação da glicemia capilar em portadores de diabetes mellitus inclusive os exercícios resistidos, também conhecidos como exercícios de força.

(Metodologia) OBJETIVO: Diante dessas afirmações, o objetivo dessa pesquisa é analisar as possíveis alterações ocorridas na glicemia capilar após uma sessão de treinamento resistido.

(Resultados) METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa caracterizado como estudo de caso de cunho transversal com características quantitativa. O sujeito avaliado tem como características pessoais o fato de ser um idoso de 65 anos do gênero masculino, portador de diabetes mellitus do tipo I e fisicamente ativo. Para a aferição da glicemia capilar foi utilizado um glicosímetro, lancetas e fitas específicas para tal ação de coleta. Para segurança, tanto do avaliado quanto dos avaliadores, foi usado como equipamento de proteção individual luvas estéreis e jalecos minimizando as chances de contaminações. Para a assepsia local utilizamos algodão e álcool 70%. O índice glicêmico do avaliado foi avaliado pré e pós treino e os resultados comparados entre si. Os exercícios resistidos foram prescritos de acordo com a aptidão física do avaliado respeitando sua individualidade biológica priorizando os grandes grupos musculares.

(Conclusão) RESULTADOS: Os resultados encontrados durante as aferições da glicemia capilar pré treino foi de 256 mg/dl enquanto pós treino o resultado foi menor chegando a 143mg/dl, ou seja, uma redução de aproximadamente 40% no nível de glicose sanguínea. De acordo com os dados obtidos podemos perceber que houve uma redução significativa na glicemia capilar. Confirmando que nesse caso o exercício resistido apresentou algum benefícios no índice glicêmico de indivíduos portadores de diabetes.

Palavras-Chave: Diabetes mellitus; Exercício resistido; Glicemia capilar.

EFEITO DA ATIVIDADE FÍSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE IDOSOS

Autor(es):

Gabriel Duarte da Costa Batista : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Kaio Matteus Silva dos Reis: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Arthur Moraes Rodrigues: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) : O estilo de vida saudável tem sido associado ao hábito de práticas de atividades físicas e, consequentemente, a melhores padrões de saúde e qualidade de vida. O conceito de qualidade de vida tem que ser compreendido como influenciado por todas as dimensões da vida e, assim, inclui, mas não deve estar limitada a existência ou não de morbidades. Contudo, diante do impacto que o conceito saúde pode ter na vida das pessoas, se fazem necessários indicadores que possam nortear operacionalmente essa dimensão da qualidade de vida. Assim, a qualidade de vida relacionada com a saúde refere-se não só a forma como as pessoas percebem seu estado geral de saúde, mas também o quão física, psicológica e socialmente estão na realização de suas atividades diárias. As vantagens da prática de exercícios para idosos dependem de como se processa o envelhecimento e da rotina de exercício físico praticada. Sabe-se que os benefícios à saúde ocorrem mesmo quando a prática de atividade física é iniciada em uma fase tardia de vida, por sujeitos sedentários, sendo benéfica inclusive para portadores de doenças crônicas. Sendo assim, o estudo de revisão de literatura terá como objetivo analisar artigos do banco de dados e mostrar a importância de envelhecer com qualidade de vida através da prática de atividade física para que os idosos possam viver mais e melhor.

(Metodologia) Este estudo refere-se a uma proposta de promoção da saúde de idosos com enfoque na prática de atividades físicas, desenvolvida a partir de uma revisão da literatura. A amostra foi composta por 20 idosos, sendo 13 do sexo masculino e 7 do sexo feminino, moradores da região metropolitana de Parnamirim/RN. Para determinar o nível de atividade física, foi empregada a versão longa do questionário IPAQ e para avaliar como se sentiam a respeito da qualidade de vida foi aplicado o questionário WHOQOL.

(Resultados) Tendo-se em conta que a expectativa de vida tem crescido cada vez mais, vem sendo desenvolvidos vários estudos que contribuem para uma melhor qualidade de vida, principalmente na terceira idade. O estudo realizado, teve como objetivo conhecer a opinião de alguns idosos do município de Parnamirim/RN, sobre qualidade de vida, através de um questionário “ IPAQ e WHOQOL “. Posteriormente, propôs melhorias na qualidade de vida através da prática de atividades físicas. Após análise, os resultados foram devidamente agrupados. O primeiro grupo contendo 16 voluntários (80% do grupo), atribuiu a prática de atividade física valorizando a saúde e bem estar. Já o segundo grupo com 4 voluntários (os outros 20%), atribuiu a prática de atividade física visando a estética, consequentemente, aumentando a alta estima. Sugere-se a implantação de mais projetos, que possa melhorar a qualidade de vida de todas as faixas etárias, em especial a terceira idade, que terá como consequência um índice de perspectiva de vida cada vez maior.

(Conclusão) Diante deste estudo, ficou demonstrado que a prática de atividades físicas é de fundamental importância para a qualidade de vida do idoso. A melhora e a manutenção de um ou mais componentes da forma física são provocados por exercícios físicos bem planejados. Especificamente ao idoso, o aumento da reserva funcional, compensar limitações, evitar aparecimento de doenças, controlar doenças que já existem, produzir mudanças de hábitos, prevenir traumas e acidentes, deve-se a realização diária de atividades físicas.

Palavras-Chave: Idoso, atividade física, qualidade de vida.

EFEITO DA CONCENTRAÇÃO DE LACTATO SOBRE A FORÇA DE PRENSÃO MANUAL EM ATLETAS DE JUDÔ E JIU JITSU

Autor(es):

Heronides Fernandes de Farias Neto: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Filipe Fernandes Oliveira Dantas: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Judô e Jiu Jitsu são um esporte em que a força de prensão manual é essencial. A força de uma pegada é o resultado da força máxima que o sujeito é capaz de exercer através da flexão voluntária de todas as articulações dos dedos, e pulsos. Varias atividades desportivas requerem a manutenção dos níveis da força palmar adequada para maximizar o controle, tarefa e desempenho. Baseado no que foi dito anteriormente, torna-se imperativo identificar de forma mais intrínseca a relação entre a produção de lactato com as alterações na força de prensão manual de judocas e atletas de jiu-jitsu. Com principal objetivo deste estudo é analisar o comportamento da força de prensão manual e do lactato sanguíneo durante uma série de simulações de lutas de judô e jiu-jitsu, e adicionalmente, verificar a correlação entre estas variáveis em cada momento em que elas forem avaliadas.

(Metodologia) Este estudo de intervenção irá seguir um protocolo de medidas repetidas em atletas de judô e jiu-jitsu maiores que 18 anos, que estejam treinando dentro do período competitivo. Cada sujeito vai participar de 4 simulações de lutas (em suas respectivas modalidades) com duração de 5 minutos. Entre as lutas será permitido um intervalo de descanso de 10 minutos. As medidas de força de prensão manual e do lactato sanguíneo serão realizadas antes e após cada uma das lutas. O local da realização da coleta do sangue será no polegar, o qual será realizado antissepsia com álcool a 70% para evitar algum tipo de infecção. Para coleta do sangue e para a respectiva avaliação da concentração sanguínea do lactato será utilizado o Kit da marca Accuchek Softclix Pro®. Com relação à força de prensão manual, será utilizado o dinamômetro da marca JAMAR®. Os valores de lactato e da força de prensão serão comparados ao longo das 4 simulações de lutas, dentro de cada modalidade, através do teste ANOVA para medidas repetidas, caso as variáveis apresentem distribuição normal. Nesta situação, a comparação entre as modalidades será feita através do teste T para amostras independentes. Caso contrário, serão utilizados para as mesmas análises o teste de Friedman e o teste U de Mann-Whitney, respectivamente. No tocante a correlação entre as variáveis será aplicado o coeficiente de correlação de Pearson, no caso da presença de distribuição normal. Se este critério não for atendido, será aplicado o coeficiente de correlação de Spearman. Em todas as análises será considerado um nível de significância menor do que 5%.

(Resultados) Esperasse encontrar, que no decorrer das simulações de luta, haja um aumento do lactato e uma diminuição da força de prensão manual, em ambas as modalidades. Ao comparar os resultados entre as modalidades, é esperado que os judocas alcancem os maiores valores de lactato e sejam acometidos pelas maiores diminuições da força de prensão manual. Adicionalmente, é esperado também, que haja uma forte correlação entre as variáveis dependentes analisadas.

(Conclusão) No presente momento está em andamento.

Plavras-Chave: Lactato, Judô, Jiu Jitsu.

EFEITO DO TREINAMENTO COM TUBO THERA-BAND NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS

Autor(es):

Cecilia Vanessa da Silva Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O envelhecimento é um processo progressivo e degenerativo, caracterizado por diversas alterações no sistema orgânico do indivíduo, diminuindo a eficiência fisiológica e cognitiva, provocando perda de parte da sua função intelectual e moral, tornando-os pessoas dependentes e sem autonomia nenhuma. A prática regular de atividades pode trazer inúmeros benefícios à saúde dessa população, como a função muscular, cognitiva, e psicológica, sendo importante ressaltar que estudos vêm concluindo que exercícios físicos melhoram na função cerebral, pois pessoas fisicamente ativas apresentam menor índice de desordem mental. As funções básicas de um indivíduo com deficiência pode provocar quedas, já que o controle postural dos idosos é deficiente. O envelhecer é um processo natural e progressivo, que leva a maioria da população que chega a terceira idade a uma queda na qualidade de vida, acaba por deixar esse público dependente de terceiros, perdendo assim a funcionalidade, no entanto, é possível envelhecer com qualidade de vida. O objetivo será analisar a qualidade de vida em idosos sedentários e ativos, através de uma intervenção de 2 meses de treinamento com THERA-BAND tubo, em dois grupos de idosos, avaliando o estado mental, coordenação, equilíbrio funcional, sono e independência funcional, visando a qualidade de vida de ambos os grupos e diminuição de risco de quedas, promovendo uma vida mais funcional e saudável.

(Metodologia) A pesquisa a ser realizada se caracteriza como um estudo experimental; a população da pesquisa será composta por idosos sedentários e ativos com idade entre 65 e 85 anos. Antes de realizar qualquer procedimento com os participantes, o trabalho passara por aprovação do comitê de ética em pesquisa. Os participantes serão divididos em 2 grupos: cada um com 30 indivíduos. Cada grupo será dividido em 15 idosos sedentários (Grupo A1-treino); 15 idosos sedentários (grupoA2- controle) e 15 idosos ativos (grupo B1-treino);15 idosos ativos (grupo B2-controle). Todos os participantes dos 4 grupos serão submetidos a avaliação antes e após o período de intervenção, por meio de questionários e protocolos determinados pela pesquisa para a coleta de dados. O treinamento será realizado com tubos de THERA-BAND das cores variadas que vai ser utilizada de acordo com o desenvolvimento individual de cada participante.

(Resultados) Espera-se obter uma melhora na capacidade funcional e na qualidade de vida em idosos sedentários e ativos depois de um período de treinamento com THERA-BAND tubo, fazendo uma comparação inter-grupo e intra-grupos dos sujeitos avaliados, qualificando o desenvolvimento físico, psicológico e social dos idosos.

(Conclusão) A pesquisa será concluída em 2015.

Palavras-Chave: Saúde do Idoso, Qualidade de Vida, Exercício Físico.

EFEITO DO TREINAMENTO FUNCIONAL ASSOCIADO AO TREINAMENTO RESISTIDO NA COMPOSIÇÃO CORPORAL E VARIÁVEIS HEMODINÂMICAS DE PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO.

Autor(es):

Bruno de Lira Teixeira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) (INTRODUÇÃO) A prática da atividade física tem sido estimulada por importantes sociedades relacionadas à medicina do esporte para prevenção/tratamento de algumas doenças de ordem musculoesqueléticas. Inúmeros estudos mostram que a atividade física têm sido associada ao bem estar, à saúde e à qualidade de vida das pessoas em todas as faixas etárias. Dentre as modalidades existentes uma das mais praticadas e conhecidas é o treinamento resistido ou de força, que quando praticado sobre supervisão adequada, representa uma excelente opção para a manutenção da saúde e melhoria da qualidade de vida, pois qualquer indivíduo pode se beneficiar da mesma, desde que o protocolo seja ajustado a sua realidade e objetivos. A musculação apresenta benefícios tais como: manutenção e aumento do metabolismo; diminuição da perda de massa muscular; redução da gordura corporal; diminuição das dores lombares; melhora do sono; minimização da ansiedade e da depressão; prevenção de doenças cardíacas; controle de diabetes; controle da pressão sanguínea; auto estima; depressão. Na atualidade uma outra modalidade vem ganhando muitos adeptos, o treinamento funcional, que teve sua origem com os profissionais da área da fisioterapia e reabilitação, pois estes foram pioneiros na utilização de exercícios que imitavam as práticas dos pacientes em casa ou no trabalho durante a terapia, possibilitando assim, um breve retorno à vida normal e às suas funções laborais após uma lesão ou cirurgia. O exercício funcional tem por objetivo treinar todas as capacidades físicas do indivíduo, capacidades como coordenação, equilíbrio, agilidade, força, resistência e consciência corporal. Objetivamos portanto, verificar os efeitos do treinamento funcional em praticantes de treinamento de resistido.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa de intervenção, com abordagem quantitativa. Serão selecionados praticantes de treino de resistência e estes serão divididos em 2 grupos, sendo 1 controle somente treinamento resistido (musculação) e 1 grupo experimental (musculação e funcional) 2 e 3 dias na semana respectivamente, os treinos para os participantes seguirão protocolo específico. O local da pesquisa será uma academia em Nova Parnamirim-Parnamirim/RN. Os critérios de inclusão serão: estar na faixa etária de 18 a 30 anos, praticar treino de força regularmente há pelo menos 3 meses, ser do sexo masculino, aceitar participar da pesquisa assinando o termo de consentimento livre e esclarecido. Este estudo terá duração de 12 semanas, será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNI-RN. Antes de qualquer intervenção será solicitada a assinatura individual do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, bem como serão apresentados, neste momento, os objetivos da pesquisa e procedimentos empregados, bem como informando os possíveis riscos e benefícios do estudo. Serão avaliados, antes e posteriormente a intervenção, os seguintes parâmetros: peso, estatura, IMC, percentual de gordura (Tórax, Abdominal e coxa), pressão arterial em repouso, frequência cardíaca de recuperação, perímetria da cintura (CC) e quadril (CQ).

(Resultados) Espera-se verificar que os praticantes de treinamento resistido tem grandes benefícios no sistema cardiorrespiratório, na flexibilidade e no equilíbrio com a prática concomitante de treino funcional.

(Conclusão) Pesquisa em processo de construção.

Palavras-Chave: PALAVRAS CHAVE: Treinamento de resistência, Distribuição de Gordura Corporal, Saúde.

EFEITO DO TREINAMENTO PLIOMÉTRICO NA POTENCIA DE MEMBROS INFERIORES DE MULHERES PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO.

Autor(es):

Arthur Cavalcanti Cordeiro: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) A pliometria vem sendo usada como complemento nos programas de força, fazendo parte da reabilitação terapêutica, aumentando a velocidade, a potência e a habilidade de movimento, por meio de reflexo de estiramento melhorando a contração do músculo. Os exercícios pliométricos visam ligar as divergências entre a força e a velocidade do movimento para produzir um tipo de movimento de explosão reativa. Uma propriedade particular desse tipo de treinamento é a predominância das fibras de tipo II, sendo as mesmas responsáveis pela realização de movimentos rápidos de explosão e potência muito recrutadas na musculação. O presente trabalho tem como proposta fazer um parâmetro entre treinamento de força e potência realizados na academia, e exercícios pliométricos a serem executados com o intuito de potencializar o desenvolvimento da força explosiva dos membros inferiores, através do estímulo muscular por meio de contrações rápidas.

(Metodologia) A pesquisa se caracterizará como experimental. A amostra será composta por 10 mulheres praticantes de musculação. Serão formados 2 grupos, um grupo controle e um grupo experimental, ambos compostos por mulheres praticantes de musculação a pelo menos 6 meses e apresentando peso corporal aproximados. O grupo experimental (5 mulheres) praticantes de musculação, serão submetidas a uma intervenção de 2 semanas 3 vezes por semana com treinamento de pliometria. O grupo controle (5 mulheres) irão participar de uma intervenção com duração igual ao do grupo experimental, onde irão realizar apenas o treinamento resistido (musculação). Após explicação do objetivo e procedimentos do estudo, os sujeitos terão livre escolha em participar ou não, para tanto, àqueles que decidirem participar, assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido comprovando sua voluntariedade ao estudo. Será aplicado o questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ). Também será consultado em fichas de treinamento o tempo de prática da modalidade. Os sujeitos serão submetidos a uma avaliação de peso corporal, onde será utilizada uma balança portátil com precisão de 0,100g. Posteriormente serão submetidos ao protocolo de avaliação de potência de membros inferiores pelo Teste e Impulsão Vertical (Sargent Jump Test). Ambas as avaliações de peso corporal e potência acontecerão inicialmente e após a intervenção. O Treinamento do grupo experimental (GE) será de pliometria, composto por 4 exercícios de saltos e com 3 séries de 12 saltos profundos, enfatizando a velocidade de execução, tendo 3 minutos de intervalo recuperativo entre as séries. Os materiais utilizados para o treinamento serão esteques e uma anilha de 5 kg. O Treinamento do grupo controle (GC) será utilizado exercício de resistência em máquinas que simulem o trabalho muscular realizado pelas participantes do grupo experimental: leg press 45°; Agachamento; Avanço e Harck machine, adotando 3 séries de 12 repetições e 1 min de descanso entre as séries.

(Resultados) trabalho em desenvolvimento

(Conclusão) trabalho em desenvolvimento

Plavras-Chave: exercício; treinamento resistido; força muscular

EFEITO DO TREINAMENTO RESISTIDO NOS NÍVEIS DE APTIDÃO FÍSICA, COMPOSIÇÃO CORPORAL E ANÁLISE DE TENDÊNCIA POSTURAL EM INDIVÍDUOS TREINADOS POR CONTA PRÓPRIA

Autor(es):

Isabele Cavalcanti da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) Na atualidade, cresce mais o número de praticantes de exercícios que treinam por conta própria nas academias ou em suas próprias residências. Isto é causado pela facilidade de acesso a algumas informações sobre treinamento adquiridas pela própria internet, revistas, vídeos ou pela vivência nas academias. Porém, ao treinar por conta própria estes indivíduos deixam de contar com o auxílio e o conhecimento dos professores de educação física e até colocam sua saúde, física e mental em risco. Podemos considerar que o maior fator de risco num treinamento por conta própria são as lesões, e ainda correndo o risco de não alcançarem o objetivo pretendido. Os benefícios promovidos pela atividade física dependem da manipulação de variáveis do treinamento dentre as quais estão: intensidade, frequência e volume de treinamento. Um dos fatores de extrema importância é o nível de condicionamento do indivíduo. O condicionamento físico é baseado nas 10 capacidades ou aptidões físicas conhecidas pela sociedade mundial de fisiologistas do exercício, que podem ser melhoradas através de adaptações neurológicas e/ou orgânicas. São elas: resistência cardiorrespiratória, resistência muscular, força, flexibilidade, potência, velocidade, coordenação, agilidade, equilíbrio e precisão. Dentre várias formas de se melhorar o condicionamento físico, está presente a prática de exercício resistido, mais conhecido como musculação. A prática de musculação é frequente e praticada por todos os tipos de públicos, proporcionando diversos benefícios, isso quando realizada de forma correta e com auxílio adequado de um profissional. Mas como saber se estou de fato obtendo bons resultados com meu treino? Através de uma avaliação física que se pode analisar possíveis desenvolvimentos, tanto na composição corporal, como em outros aspectos da aptidão física. Este trabalho tem como objetivo analisar possíveis progressos ou regressos, nos níveis de aptidão física, e relatar possíveis tendências posturais de praticantes de exercício resistido treinados por conta própria.

(Metodologia) Participarão da pesquisa indivíduos já treinados em nível avançado, sendo homens e mulheres entre 20 e 30 anos. Para verificação dos níveis de aptidão física, será utilizada a análise de composição corporal por antropometria (IMC, %Gordura e relação cintura quadril=RCQ), flexão de braços (FB), resistência abdominal (RA). A avaliação postural será realizada, estando os indivíduos vestidos com roupas semelhantes aos utilizadas nos testes físicos. Será utilizado o método através da análise visual subjetiva e foto digital procurando perceber o estado de equilíbrio dos segmentos corporais (cabeça, ombros, dorso, lombar, pelve, joelhos e pés.) e referências anatômicas em vista dorsal e lateral.

(Resultados) É esperado como resultado do estudo, obter informações relacionadas a pessoas sem nenhum tipo de noção em montagem e prescrição de treinamento relacionado a algumas valências físicas, possíveis consequências que o treinamento sem a correta orientação pode levar e progressão e regressão durante o período da pesquisa.

(Conclusão) Estudo em andamento.

Palavras-Chave: Exercício resistido, musculação, composição corporal, aptidão física, análise postural.

EFEITOS DA CAFEÍNA NO TREINAMENTO DE FORÇA

Autor(es):

Arthur de Andrade Wanderley: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Filipe Fernandes Oliveira Dantas: Docente do UNI-RN

(Introdução) O uso da cafeína já vem de muitos anos, desde o período paleolítico, onde a mesma está presente em muitos alimentos e bebidas, sendo possível afirmar que cerca de 80% da população geral faz o consumo dessa. A cafeína quando consumida em baixas dosagens (2mg/kg) provoca aumento de estado de vigília, diminuição da sonolência, alívio da fadiga, aumento da respiração, aumento na liberação de catecolaminas, aumento da frequência cardíaca, aumento no metabolismo e diurese. A cafeína é conhecida por estimular o SNC e isso se deve pelas suas propriedades de diminuir a transmissão de adenosina no cérebro. Segundo Agnol (2006); Soares e Fonseca (2004); Atimari et al., (2000); a ingestão de pequenas doses de cafeína antes do exercício físico prolongado não parece afetar negativamente o desempenho físico e não afeta negativamente o estado de hidratação corporal. No entanto, quando ingerida em altas dosagens (15mg/kg) pode gerar nervosismo, insônia, tremores e desidratação. A cafeína é caracterizada por ser um recurso ergogênico nutricional, aumentando a lipólise no exercício e poupando a utilização do glicogênio, melhora a força de contração e a diminuição da fadiga. Portanto, o objetivo deste estudo será comparar o desempenho da força muscular máxima em exercícios de força.

(Metodologia) Este estudo será um estudo de intervenção duplo cego do tipo crossover ou sequencial. Neste sentido, cada voluntário realizará aleatoriamente, três sessões de exercícios de força, separadas por 48 horas, de acordo com os seguintes procedimentos: sem suplementação prévia (S), com a suplementação prévia de 3 mg/Kg de cafeína (CF) e com placebo (PB). Nenhum indivíduo participante do estudo terá conhecimento do suplemento fornecido 30 minutos antes das sessões. Serão selecionados 20 voluntários do gênero masculino (com idade de 20 a 30 anos) fisicamente ativos, com no mínimo 2 anos de treino em musculação, e que não façam o uso de nenhuma substância ergogênica. Cada sessão consistirá de testes de 1 RM (repetição máxima) nos exercícios supino e cadeira extensora. Os dados obtidos serão avaliados através do teste ANOVA para medidas repetidas, caso apresentem distribuição normal. Se houver significância estatística, os dados serão comparados por pares através do teste T para amostras dependentes com correção de Bonferroni. No entanto, se os dados não apresentarem distribuição normal, será aplicado o teste de Friedman, e o teste de Wilcoxon com correção de Bonferroni, nas comparações por pares.

(Resultados) Espera-se que o uso da cafeína promova maiores valores de carga durante o teste de 1RM no supino e na cadeira extensora.

(Conclusão) O trabalho ainda não está concluído, pois o mesmo se encontra em andamento...

Palavras-Chave: treinamento de força, cafeína, recurso ergogênico, 1RM

EFEITOS DA CAFEÍNA NO TREINAMENTO DE FORÇA...

Autor(es):

Arthur de Andrade Wanderley: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Filipe Fernandes Oliveira Dantas: Docente do UNI-RN

(Introdução) O uso da cafeína já vem de muitos anos, desde o período paleolítico, onde a mesma está presente em muitos alimentos e bebidas, sendo possível afirmar que cerca de 80% da população geral faz o consumo dessa. A cafeína quando consumida em baixas dosagens (2mg/kg) provoca aumento de estado de vigília, diminuição da sonolência, alívio da fadiga, aumento da respiração, aumento na liberação de catecolaminas, aumento da frequência cardíaca, aumento no metabolismo e diurese. No entanto, quando ingerida em altas dosagens (15mg/kg) pode gerar nervosismo, insônia, tremores e desidratação. A cafeína é caracterizada por ser um recurso ergogênico nutricional, aumentando a lipólise no exercício e poupando a utilização do glicogênio, melhora a força de contração e a diminuição da fadiga. Portanto, o objetivo deste estudo será comparar o desempenho da força muscular máxima em exercícios de força. A cafeína é conhecida por estimular o SNC e isso se deve pelas suas propriedades de diminuir a transmissão de adenosina no cérebro.

(Metodologia) Este estudo será um estudo de intervenção duplo cego do tipo crossover ou sequencial. Neste sentido, cada voluntário realizará aleatoriamente, três sessões de exercícios de força, separadas por 48 horas, de acordo com os seguintes procedimentos: sem suplementação prévia (S), com a suplementação prévia de 3 mg/Kg de cafeína (CF) e com placebo (PB). Nenhum indivíduo participante do estudo terá conhecimento do suplemento fornecido 30 minutos antes das sessões. Serão selecionados 20 voluntários do gênero masculino (com idade de 20 a 30 anos) fisicamente ativos, com no mínimo 2 anos de treino em musculação, e que não façam o uso de nenhuma substância ergogênica. Cada sessão consistirá de testes de 1 RM (repetição máxima) nos exercícios supino e cadeira extensora. Os dados obtidos serão avaliados através do teste ANOVA para medidas repetidas, caso apresentem distribuição normal. Se houver significância estatística, os dados serão comparados por pares através do teste T para amostras dependentes com correção de Bonferroni. No entanto, se os dados não apresentarem distribuição normal, será aplicado o teste de Friedman, e o teste de Wilcoxon com correção de Bonferroni, nas comparações por pares. Em todas as análises será considerado um nível de significância menor do que 5%.

(Resultados) Espera-se que o uso da cafeína promova maiores valores de carga durante o teste de 1RM no supino e na cadeira extensora...

(Conclusão) O trabalho ainda se encontra em andamento, faltando realizar os testes práticos, para chegar a conclusão que o estudo deseja...

Palavras-Chave: treinamento de força, cafeína, exercício, recurso ergogênico, 1RM

EFEITOS E COMPARAÇÃO ENTRE AS PRÁTICA DE HATHA YOGA E KUNDALINI YOGA SOBRE O ESTRESSE, ANSIEDADE, DEPRESSÃO E QUALIDADE DO SONO.

Autor(es):

Renata Cavalcanti de Medeiros: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) Diante de tantos problemas relacionados ao estresse, ansiedade, má qualidade do sono, nos deparamos diariamente com pessoas que cada vez mais vêm sofrendo ou já sofreram com tais distúrbios emocionais. O estresse excessivo já é considerado um dos grandes males do século e estão diretamente relacionados a diversas doenças como a hipertensão, cardiopatias, problemas gastrointestinais entre outras. A prática de Yoga surgiu a mais de 3 mil anos na Índia e logo se espalhou para outros países da Ásia. Nas últimas décadas a filosofia chegou ao ocidente e vêm ganhando cada vez mais espaço, sendo bastante aceita como uma prática alternativa, inclusive apontada pela literatura como potencial meio de controle e combate a adversidades como o estresse, qualidade do sono, ansiedade e depressão. Na yoga tem-se como principais objetivos o aquieta mento, relaxamento, controle da respiração e o autoconhecimento, sua prática não entra em conflito com nenhuma cultura ou religião e pode ser feita por pessoas de todas as idades.

(Metodologia) O presente estudo tem como objetivo avaliar se após um período de 4 semanas os alunos observaram mudanças e melhorias na qualidade do sono na administração do estresse, na ansiedade, e em fatores associados a depressão, bem como, irei comparar os resultados obtidos entre os praticas de kundalini yoga e hatha yoga, e verificar se houveram mudanças nos resultados encontrados com as diferentes linhas. As aulas de yoga serão realizadas no Espaço Dhyana e no Núcleo de yoga Professor Hermogenes, na UFRN, nos turnos da manhã e noite. Ambos os espaços estão localizados na cidade de Natal-RN. Será avaliado um grupo de 20 pessoas do sexo masculino e feminino com idades entre 20 e 60 anos, sendo 10 praticantes de hatha yoga e 10 de Kundalini yoga. Será feito um estudo de associação. Para avaliar os resultados serão aplicados os seguintes testes; Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse (EADS-21) e o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh.

(Resultados) Após o estudo e a devida análise dos dados, espera-se encontrar como resultado, dados que confirmem os benefícios da prática de yoga, benefícios estes citados pela literatura.

(Conclusão) Ao final da pesquisa Irei concluir se existem e quais diferenças são encontradas entre as práticas de Kundalini yoga e Hatha yoga ao analisar os níveis de estresse, ansiedade, depressão e qualidade do sono e se essas práticas são de fato benéficas para combater tais adversidades.

Plavras-Chave: Ansiedade; yoga; estresse; depressão; qualidade do sono.

EFICÁCIA DA AEROBIOSE EM JEJUM EM ATLETAS E EM PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA

Autor(es):

Ivo José do Nascimento Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Victor Azevedo Lira Dos Santos: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Carlo Tito Patrício de Meiroz Grilo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nos dias de hoje existe uma difusão, dentro do meio da prática de exercícios, a respeito da aerobiose em jejum, sendo questionada a sua eficácia no que se diz respeito à perda de massa gorda. Correntes contra e outras a favor desta, existe a necessidade de um esclarecimento geral a respeito desta técnica, para que essa modalidade venha a ser utilizada quando necessário com discernimento.

(Metodologia) A população da presente pesquisa será composta por atletas e praticantes de atividade física de 17 a 30 anos escolhidas de maneira aleatória na cidade de Natal/RN. A amostra será composta por 2 homens e 2 mulheres. O instrumento utilizado será o Adipometro Sanny, para medir a taxa de gordura corporal por meio das dobras cutâneas. Primeiro será feita a seleção dos indivíduos que irá ser aplicada a técnica sempre no lado direito do avaliado. O padrão utilizado para aferir as dobras será de 3 dobras. Destacar o tecido adiposo do tecido muscular utilizando os dedos polegar e indicador da mão esquerda, segurar a dobra até que a leitura da medida tenha sido realizada. Introduzir as hastes do compasso aproximadamente um centímetro abaixo dos dedos que estão segurando a dobra, de forma que as mesmas fiquem perpendiculares à dobra. Executar a leitura da medida no máximo 2 a 3 segundos após a introdução do compasso. Repetir todo esse processo 3 vezes não consecutivo, mede-se todas as dobras escolhidas, depois mede-se todas novamente e mais uma vez. Quando entre o maior e o menor valor obtido em uma dobra cutânea, houver uma diferença superior a 5%, deverá ser realizada uma nova série de medidas. Disponíveis na literatura técnica especializada: Tríceps, subescapular, supra-ílica.

(Resultados) Após duas semanas de aerobiose em jejum, na intensidade leve, FCmax 63%, durante 40 minutos. Como o valor que nos interessa é o da porcentagem de gordura, há a necessidade de converter os valores de densidade corporal encontrados. Considerando que nem sempre dispõe-se de uma calculadora científica para os cálculos logarítmicos, e visando facilitar a análise dos parâmetros da composição corporal, via equações de regressão. Para utilizar as tabelas deveremos executar a soma das três dobras cutâneas, tricipital, supra-ílica e abdominal, para homens; ou coxa, supra-ílica e subescapular, para mulheres. Utilizando tabelas no cálculo da quantidade de gordura corporal e da massa corporal magra, consideremos um indivíduo do sexo masculino. Com a soma das espessuras das dobras cutâneas obteremos 58,6 mm, e na intersecção do 58 como parte inteira com o 0,6 como parte decimal encontraremos na tabela 20,17% de gordura corporal. Para a determinação da quantidade de gordura corporal em termos absolutos e da massa corporal magra. Considerando como valores de porcentagem ideal teórica de gordura corporal 15% para homens e 25% para mulheres, podemos, através dos valores obtidos nos cálculos anteriores, determinar o peso ideal teórico e possíveis excesso ou déficit de peso corporal. A realização de todos esses cálculos necessita da medida do peso corporal, que é uma medida de execução bastante simples, mas que merece alguns cuidados que garantam sua precisão. O avaliado deve estar com a menor quantidade possível de roupa, postando-se sobre a plataforma da balança em posição ortostática, preferencialmente de costas para a escala, com o olhar num ponto à sua frente.

(Conclusão) Concluimos que a prática do treinamento aeróbio em jejum é defendida por alguns autores e criticada por outros. O treinamento pode trazer benefícios quando comparado ao sedentarismo, tendo em vista que é possível reduzir a composição corporal, melhorando, assim, o condicionamento físico e a performance. Mas ainda é um campo de muita discussão e que está aberto a novas pesquisas.

Palavras-Chave: aerobiose, jejum, EFICÁCIA, AEROBIOSE, JEJUM, ATLETAS, PRATICANTES, ATIVIDADE, FÍSICA

EQUILÍBRIO ENTRE PRATICANTES DE STAND UP PADDLE E PESSOAS ATIVAS COM IDADE DE 35 A 60 ANOS

Autor(es):

Danyella Araújo Freire de Lima: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Judson Breno da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Marcus Vinicius Freire Teixeira Emerenciano: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O termo equilíbrio descreve a habilidade de manter ou mover o corpo em uma postura em que haja distribuição do peso, de forma que a queda seja evitada. Com o envelhecimento humano, o corpo perde capacidades físicas importantes e necessárias para a qualidade de vida na terceira idade, como o equilíbrio. A prática da atividade física minimiza esse prejuízo além de trazer uma série de outros benefícios a saúde. O SUP é caracterizado por ser uma atividade de lazer e desporto em que o praticante fica de pé sobre uma prancha semelhante a uma prancha de surf, porém com dimensões maiores, medindo entre 2 e 5 metros de comprimento, e aproximadamente 1 metro de largura. Apesar de ser uma prancha grande, o praticante necessita adquirir equilíbrio para manter-se em pé enquanto impulsiona a prancha com um remo de pá única. Dessa forma espera que a prática do SUP seja um exercício de alto impacto e treino de equilíbrio. O presente trabalho destacou sua importância devido o ineditismo acerca do esporte recém introduzido na cidade de Natal do Rio Grande do Norte, de forma que irá contribuir para futuros estudos e pesquisas sobre o SUP e seus benefícios. É por este motivo que o presente estudo se propõe a avaliar e comparar o nível de equilíbrio entre praticantes de SUP com idade entre 35 e 60 anos, e pessoas ativas não praticantes de SUP moradores desta cidade.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal e quantitativa, a qual foram usados como instrumentos: fita métrica, anamnese e trave de madeira medindo 50 cm de comprimento, 4 cm de largura, 5 cm de altura e 2 cm de espessura, além de um cronômetro CASIO ®. A amostra coletada foi composta por 20 voluntários com idade entre 35 e 60 anos, das quais 10 são praticantes de SUP há pelo menos 6 meses, com frequência de 1 vez por semana no mínimo; e 10 pessoas que nunca haviam praticado SUP, porém ativas. Para avaliar o equilíbrio dos voluntários, foram aplicados o Teste do Flamingo (Flamingo Balance Test) e o Teste de Alcance Funcional (TAF). Os dados foram avaliados de forma comparativa a partir de uma média obtida sobre o somatório dos resultados de cada grupo.

(Resultados) Foi encontrado uma média de 5 quedas para o Teste do Flamingo, e um alcance de 45cm, entre os não praticantes de SUP; 2 quedas e 60 cm foi a média do grupo que praticam SUP pelo menos uma vez por semana.

(Conclusão) Com o resultado analisado, concluímos que a prática de stand up paddle contribui para a melhoria do equilíbrio.

Palavras-Chave: Equilíbrio; Stand up paddle; qualidade de vida; terceira idade.

EXERCÍCIOS FÍSICOS NA GRAVIDEZ: A IMPORTÂNCIA PARA A SAÚDE DA MÃE E FILHO

Autor(es):

Hugo Alexandre do Nascimento: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Sabe-se que durante a gestação a mulher passa por alterações fisiológicas na musculatura esquelética como a lombalgia, que é a mudança do centro de gravidade; a rotação anterior da pelve, aumentando a lordose lombar; e o aumento da elasticidade ligamentar, são esses os principais responsáveis pelos sintomas. Baseando-se nisso, existem alguns estudos que comprovam que exercícios físicos, executados três vezes por semana durante a segunda metade da gravidez resultam na diminuição relevante das dores lombares e no aumento da flexibilidade da coluna, ajudando também a manter o peso da mãe, auxiliando no parto e trabalhando o sistema cardiovascular e respiratório. Este assunto é gerador de muitas discussões, visto que, a maioria das pessoas possui um paradoxo onde gestante tem que ter total repouso durante os nove meses, como se a gestação fosse uma doença. Porém, sabe-se que isso não é o certo, já que, a partir do 3º mês, com liberação médica, a gestante saudável está apta à prática de exercícios. A escolha do tema veio devido a uma percepção na necessidade de estudar o assunto, já que essa é uma fase relevantemente importante, e que merece uma especial atenção. Visando o esclarecimento e a conscientização para as futuras mães. Diante do acima exposto, a presente pesquisa tem por objetivo Analisar de que forma os exercícios físicos para gestantes podem ajudar na saúde materno-fetal.

(Metodologia) No pesquisa vai ser usada uma amostra de 20 mulheres grávidas, com idade entre 18 e 30 anos de idade, sem nenhum tipo de complicações clínicas ou obstétricas, para a realização da pesquisa. Foi aplicado um questionário para saber o perfil das pessoas envolvidas como: Idade, Sexo, Escolaridade, Tempo de Gestação, IMC, Complicações Clínicas, etc... No estudo o grupo de 20 gestante vai ser dividido em 2 (dois) grupos de 10, onde 10 vão ser submetido a uma intervenção (atividade física) e serão qualificadas como grupo de GE (grupo de exercício) 10 não vão passa por nenhum tipo de atividade física, sendo qualificadas como GC (grupo de controle). As pessoas que vão fazer parte do GE, realizarão atividade físicas leve ou moderada de 2 a 3 vezes por semana, observa que os envolvidos no GE estão com roupas adequadas e que suas hidratação tem que ser antes, durante e depois das praticas.

(Resultados) Espero encontra no final dessa pesquisa as resposta que a pratica de exercício físico pode ajuda na saúde materno-fetal.

(Conclusão) Concluimos que a pratica de exercício físico no período de gestação pode ajuda na saúde de mãe e filho.

Plavras-Chave: Grávidas, Exercício Físico

FATORES DE ADESÃO E MANUTENÇÃO A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DE IDOSOS FREQUENTADORES DAS ACADEMIAS DA TERCEIRA IDADE (ATI).

Autor(es):

Cledilson de Souza Beserra: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

José Arimatéia Mapurunga Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) Com o aumento da expectativa de vida da população brasileira, onde vem caracterizando um novo padrão demográfico com o aumento da população idosa, do grupo etário de 60 anos ou mais, onde na década de 1990, os idosos representavam 4,8% da população, em 2000, 5,8% e no ano de 2010 chegam ao percentual de 7,4% da população brasileira (IBGE, 2010). Com a tendência do envelhecimento da população fica evidenciado a necessidade da implementação das ações que promovam a saúde da população idosa, onde a academia da terceira idade ATI é um programa que vem dando certo, pois são instaladas em locais públicos ao ar livre em sem custo para os idosos. Com isso há um aumento na procura da população idosa pela prática de atividade física, ressaltando ainda que este é um meio de prevenção e promoção de saúde dos idosos, levando em consideração seus inúmeros benefícios (FRANCHI; MONTENEGRO, 2005). No entanto nota-se que a maior parte da população idosa ainda não aderiu a prática de atividade física regular. Com as instalações das academias da terceira idade ATI em praças públicas e em locais de fácil acesso aos idosos vem aumentando gradativamente, e que o sucesso desse aumento está relacionado diretamente à motivação de seus participantes onde essa prática está proporcionando aos idosos vários benefícios para sua saúde além de proporcionar a interatividade e a convivência entre os idosos, o bem estar e a promoção a saúde, mas também psicossocial dos idosos.

(Metodologia) A pesquisa a ser realizada se caracteriza como um estudo de natureza quantitativa e qualitativa e de delimitação transversal. A população da pesquisa será composta por idosos sedentários e ativos; no qual irão se voluntaria ambos com idade entre 65 e 85 anos. Antes de realizar qualquer procedimento com os participantes, o trabalho passara por aprovação do comitê de ética em pesquisa. A seleção dos idosos terá início com um convite aberto à população. Após o convite aberto, será aplicado um questionário, SF-36, que contenha, além de dados pessoais, perguntas específicas que permitirão saber se os idosos se enquadram ou não nos critérios de inclusão. Dessa forma serão selecionados 60 indivíduos para compor a amostra. Serão incluídos na amostra os indivíduos de ambos os sexos, com idade entre 65 e 85 anos, que queiram participar voluntariamente da pesquisa e aceitem e assinem o termo de consentimento livre e esclarecido.

(Resultados) Analisar os fatores de adesão e manutenção dos idosos frequentadores das academias da terceira idade ATI, visando promover a qualidade de vida e o bem estar dos idosos. Analisar a qualidade de vida o bem estar físico e mental a prevenção das doenças crônicas após o início das atividades físicas em academias da terceira idade ATI pelos idosos frequentadores dessas academias. Avaliar o desenvolvimento físico, psicológico e social dos idosos.

(Conclusão) Pesquisa em andamento com futura conclusão para o curso de educação física bacharelado.

Palavras-Chave: Idoso; atividade física; manutenção; adesão.

FATORES DESMOTIVADORES NA DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Autor(es):

João Paulo Borges Paulino: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Motivação, esta deve ser a premissa principal dos profissionais de Educação Física, para o exercício de sua função. Infelizmente é o que menos encontramos nas nossas instituições escolares. Com base neste questionamento é que desenvolveremos esta pesquisa que terá nos Fatores Desmotivadores destes Profissionais de Educação Física sua contribuição, na tentativa de detectar como encontra-se a Docência da Educação Física Escolar nas escolas do município de São José do Campestre. Para a elaboração e análise do tema a respeito dos fatores desmotivadores, será realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a história da Educação Física Escolar e o reflexo do sofrimento que os professores vêm enfrentando. Realizaremos uma comparação entre duas escolas da rede estadual e outra municipal, localizadas no perímetro urbano de São José do Campestre-RN; sendo uma do centro e a outra situada na periferia da cidade. Subtende-se que são realidades distintas por estarem localizadas espacialmente em dois universos diferentes, uma dentro de um contexto econômico mais favorável e a outra de certa maneira marginalizada pela pobreza e desigualdade social. A pesquisa então será conduzida no sentido de coletar amostras para constatar o verdadeiro contexto metodológico destas duas escolas. Procuraremos dialogar com os diversos universos e tentar compreender como as acontecem as várias desmotivações, sejam elas pela falta de interesses dos alunos que os leva a não participar das aulas, o local sem a estrutura adequada, colocando em risco até mesmo a vida dos próprios levando a desmotivação a não participar das aulas.

(Metodologia) O estudo será uma pesquisa descritiva / exploratória, pois visa investigar a realidade vivenciada pelos professores de Educação Física entre duas escolas uma estadual e outra municipal do município de São José do Campestre-RN. Neste trabalho, o foco da pesquisa é os Fatores Desmotivadores na Docência da Educação Física Escolar. Primeiramente, será realizada uma pesquisa, em livros e consultas de alguns sites na Internet; na intenção de identificar os fatores desmotivadores que os professores de Educação Física enfrentam no nosso país, além de adquirir bases teóricas para encaminhar a pesquisa

(Resultados) Outro procedimento foi à pesquisa de campo: aplicação de questionários aos professores das respectivas escolas. Ainda observar as aulas realizadas pelos professores para ter a certeza e sentir de perto o tipo da educação do nosso país.

(Conclusão) É a realidade do nosso ensino a má remuneração para nossos professores. Onde para (Para Fujita p. 18-20, 2003, para os professores ganharem um pouco mais tem que ter cargas extras de trabalho (como prestação de serviço em três turnos em escolas diferentes), para ter um retorno financeiro melhor, mas leva-se em conta que as aulas não vão ser proveitosas para alunos e professores.

Palavras-Chave: Descaso; desmotivação;

FATORES E PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

Autor(es):

Ana Luiza Pereira Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Talita Rafaela Lopes Lima: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Raissa Maria Martins Dias: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O trabalho fala sobre a obesidade infantil abordando os fatores que levam as crianças a estarem acima do peso e identificando as prevalências para esse aumento, verificando as formas de prevenir e diminuir a obesidade infantil. Foi elaborado um questionário onde as crianças responderam as perguntas de acordo com seu estilo de vida e verificamos o IMC de cada criança. O Consumo exagerado de alimentos ricos em gordura e em açúcar, doenças genéticas, problemas hormonais, além disso, histórico familiar de excesso de peso ou obesidade pode facilitar que a criança aumente de peso facilmente, uma vez que ela adota os hábitos de vida da família. Hoje não há mais dúvidas sobre a influência das propagandas, sobretudo na televisão e nas escolas para o aumento excessivo do consumo de alimentos/bebidas industrializados e comercializados. Muitas crianças com excesso de peso, são discriminadas pelos companheiros e alvo de brincadeiras de mau gosto, e muitas sentem vergonha do seu próprio corpo. As crianças são as que menos conseguem combater este problema, não só porque têm vergonha do seu corpo mas também porque têm vergonha de fazer exercício à frente das outras crianças. A única forma de ajudar é ajudá-lo a fazer exercício e a ter uma alimentação equilibrada, evitar que passem horas assistindo televisão. Limitar o uso de computador e videogames, procurar atividades que a criança goste, incentivar a família a participar regularmente atividades ao ar livre, permitir que a criança experimente várias atividades que sintam prazer. Diante do acima exposto, o presente estudo trata de avaliar o IMC de crianças sedentárias moradoras de Natal-RN.

(Metodologia) A população da presente pesquisa será constituída por (10) dez crianças, com idades entre 06 a 10 anos, escolhidas de maneira aleatória do universo amostral da cidade Natal/RN. Em termos de procedimentos éticos, será solicitada a autorização dos pais para recolha de informações, que é constituído por um questionário, elaborado e aplicado. Foi aferido o IMC das crianças, com a utilização de uma balança digital de vidro (G-life), juntamente de uma fita Estadiômetro. O trabalho tem característica descritiva, corte transversal.

(Resultados) O resultado do questionário aplicado, consta que 70% das crianças do sexo masculino apresentam pré-obesidade.

(Conclusão) O trabalho teve como conclusão perceber o estilo de vida das crianças sedentárias moradoras de Natal/RN. Através da avaliação do IMC identificamos que o consumo exagerado de alimentos gordurosos e a falta de prática de exercícios favorecem para a Obesidade infantil.

Palavras-Chave: obesidade infantil, crianças, doença, fatores

FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS EM ACADEMIAS DE RUA

Autor(es):

Maria do Socorro de França: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O fenômeno do envelhecimento na nossa atual população vem se mostrando bastante crescente no Brasil e no mundo, evidenciando e fomentando novas expectativas em diversas áreas de conhecimento, gerando com isso uma busca constante em prol da qualidade de vida, nessa fase tão específica da vida, estudos cada vez mais crescentes apontam que prática de exercício físico nessa fase do ciclo da vida, tem representado um elemento fundamental e indispensável para um envelhecimento ativo e saudável, ressalta também que, apesar desse crescimento ser bastante explícito, pouco se foi projetado nas diversas esferas da vida social, tornando-se um desafio a ser vencido, desafios esses que busquem atender às expectativas e interesses dos indivíduos nesta etapa crucial do desenvolvimento humano. Proporcionar modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas que determinam um progressivo aumento das capacidades de adaptação desse até então idoso, é desenvolver um trabalho em prol a sua longevidade, promovendo um envelhecimento bem sucedido. Destaca a importância e o incentivo pela manutenção e ou busca pela saúde, devido a questões multifatoriais relacionadas à longevidade dessa população até então citada. Evidencia-se a importância de especificar os fatores motivacionais de idosos e participantes dos programas de exercícios físicos, e destacar a realização de atividades advindas do desenvolvimento nos aspectos da motivação intrínseca.

(Metodologia) A pesquisa será exploratória de delineamento transversal, a população da presente pesquisa será composta por idosos de ambos os sexos, já a amostra será constituída por um grupo de 40 idosos praticantes de exercícios físicos das academias de rua de vários bairros, escolhidos de forma aleatória na zona norte de Natal, utilizaremos um Questionário inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física como instrumento para coleta de dados. Baseado em (Balbonotti e Barbosa 2006), Construiremos um questionário com o intuito de direcionar as perguntas para a realidade do real fator pelo qual essa população se motiva pela prática de exercício num meio aberto, no caso as academias de rua da cidade de Natal/RN. Diante da autorização dos sujeitos em estudo a pesquisadora entrará em contato pessoalmente com os idosos participantes, nos locais, com intuito de convidá-los a participar do estudo e a esclarecer os objetivos pretendidos, bem como, explicitar os conteúdos a serem investigados, deixando bem claro que nenhuma de suas identidades será revelada nesse trabalho, e que o mesmo seria único e exclusivamente para fins acadêmicos.

(Resultados) A análise dos dados será feita de forma quantitativa conforme a frequência das respostas. Será utilizada a média das respostas e serão apresentados em percentual.

(Conclusão) : Em andamento

Palavras-Chave: Fatores motivacionais, prática de exercício físico, idoso.

FLEXIBILIDADE E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA E MUSCULAÇÃO

Autor(es):

Elizabete Jacyra Silva de Sousa: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Filipe Fernandes Oliveira Dantas: Docente do UNI-RN

(Introdução) (INTORDUÇÃO) O Envelhecimento é um processo natural em ambos os sexo e ao longo dos anos vem se tornando cada vez maior a população de idosos mundialmente. No Brasil estima-se que nos próximos 20 anos a população de idosos poderá alcançar e até mesmo ultrapassar a cifra das 30 milhões de pessoas, o que representará aproximadamente 13% da população. O tal crescimento da população é uma realidade mundial, sendo que no Brasil esse processo de transições ocorre de forma antecipada. Com as modificações biológicas e fisiológicas o envelhecimento é associado à deterioração do corpo e incapacidade. A Qualidade de vida é muito influenciada pelo estilo de vida das pessoas e que cada um deve incluir em sua vida para se sentir realizado ,tem base em três princípios que são fundamentais para a vida: como capacidade funcional, nível socioeconômico, e satisfação. Também tem uma relação com alguns componentes que são de extrema importância para o bem estar físico e mental. A prática de exercício físico regular incrementa o pico de massa óssea, ajudando na manutenção da mesma existente, e diminuindo sua perda associada ao envelhecimento. Com o envelhecimento natural ocorre uma perda da flexibilidade que é normal, geralmente com algumas alterações bioquímicas e musculoesqueléticas, que impedem a amplitude total do movimento reduzindo a flexibilidade em diferentes segmentos. Adicionalmente, o exercício físico pode contribuir na melhora da flexibilidade, a qual se caracteriza por ser uma qualidade importante na independência funcional e na qualidade de vida. No entanto, muitas atividades têm sido propostas aos indivíduos idosos, mas pouco se sabe sobre os benefícios isolados de cada uma delas. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar e comparar a flexibilidade e a qualidade de vida em idosos praticantes de hidroginástica e musculação.

(Metodologia) (METODOLOGIA) Neste estudo observacional de corte transversal, serão investigados 60 idosos, dos quais 30 serão praticantes de hidroginástica e 30 praticantes de musculação. Os voluntários serão submetidos a um teste de flexibilidade (teste de sentar e alcançar). Além disso, todos os sujeitos responderão ao questionário de qualidade de vida (WHOQOL-BREF). Os resultados obtidos serão analisados através do Teste T para amostras independentes, caso as variáveis apresentem distribuição normal. No contrário, será aplicado o teste U de Mann-Whitney. Em todas as análises será considerado um nível de significância menor do que 5%.

(Resultados) (RESULTADOS ESPERADOS) Espera-se observar que os idosos praticantes de musculação obtenham melhores resultados na flexibilidade e na qualidade de vida do que os praticantes de hidroginástica.

(Conclusão) (CONCLUSÃO) Estudo em andamento.

Palavras-Chave: Palavras-chave: Idosos, Atividade Física, Flexibilidade.

FLEXIBILIDADE EM IDOSOS

Autor(es):

Magda Alice de Meneses Lima: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Ruanna Leny Rodrigues da Cunha: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A população de idosos tem aumentado nos últimos anos e os assuntos relacionados ao envelhecimento agregado a uma qualidade de vida promovida através da atividade física vem chamando atenção, devido a pratica de exercício físico ser considerada o meio mais eficiente para se viver mais e melhor, destacando a flexibilidade adquirida através das atividades físicas regulares, sendo elas importantes para a execução de movimentos simples ou complexos, no caso da população idosa, além de promover a flexibilidade possibilita o desempenho das funções diárias e preservação da saúde, ficando comprovadas como a prática regular de atividade física beneficia aos praticantes e aos dos mesmos analisados que a falta do exercício é um declínio da flexibilidade. Assim o estudo tem como objetivo comparar a flexibilidade em idosos praticantes e não praticantes de atividade física, no intuito de promover o habito das atividades físicas regulares na terceira idade. Fica claro a importância sobre formas de manter ou melhorar a flexibilidade uma vez que esta é um dos componentes da aptidão física que está relacionada com a mobilidade dos idosos, pois avaliar a flexibilidade de idosos praticantes e não praticantes de atividade física mostra que este é um meio de melhorar a flexibilidade dos idosos e contribuir desta forma para uma melhor qualidade de vida.

(Metodologia) A amostra compreendeu 20 indivíduos, dos quais 10 são praticantes de atividades físicas regulares e 10 não praticantes, sedentários. A população é composta por idosos de ambos os sexos com mais de 60 anos e residentes na cidade de Natal/RN, Brasil. Para avaliação foi utilizado o teste sentar-e-alçar com auxílio do banco de wells

(Resultados) Com os resultados analisados verificou-se a diferença da média dos idosos praticantes de atividades físicas regulares, onde obtiveram médias (16,44,cm) e os não praticantes média (13,44,cm), considerando assim que o exercício físico um grande e significativo auxílio para a flexibilidade e manutenção da aptidão funcional no decorrer do processo de envelhecimento, comprovada de forma positiva a diferença entre os indivíduos praticantes da atividade física regular e o resultado pouco expressivo e a necessidade de um programa de atividade física para os que não praticam.

(Conclusão) Os resultados obtidos através dos testes permitiram concluir que os idosos praticantes de atividade física têm maior flexibilidade em relação aos não praticantes, o desempenho dos praticantes ativos foi superior, havendo diferenças estatisticamente significativas entre eles com isso ao analisar a flexibilidade em idosos ficou comprovado e evidenciado que os idosos praticantes de atividades físicas regulares têm um melhor nível de flexibilidade em relação aos não praticantes.

Plavras-Chave: Flexibilidade, Idosos, Atividade Física.

FORÇA EXPLOSIVA DE MEMBROS INFERIORES E SUPERIORES DE ATLETAS DE HANDEBOL E PESSOAS NÃO ATIVAS

Autor(es):

Ana Paula Bezerra da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Weisiany Fernandes da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Antonio Carlos Araujo Lima Filho: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O handebol é uma modalidade que vem crescendo ao longo dos anos. É um esporte intermitente que tem como característica a realização de esforços físicos de curta duração e alta intensidade, enfatizando as capacidades motoras de força e velocidade, em especial as forças explosivas. Na teoria do treinamento, a força é entendida como pressuposto para o rendimento que permite superar ou se opor a uma resistência. Ao referir-se ao movimento esportivo, pode-se distinguir a força interna (produzida pelos músculos, ligamentos e tendões) e a força externa (que age externamente ao corpo humano, por exemplo: a gravidade, o atrito, a resistência do ar, a oposição exercida por um adversário, ou um peso que se queira levantar). A terminologia esportiva diferencia principalmente a capacidade de força máxima, a capacidade de força rápida e a capacidade de resistência de força. A capacidade de força rápida consiste em superar uma resistência externa ao movimento com elevada rapidez de contração. O estudo tem por objetivo verificar a força explosiva de membros inferiores e superiores de Atletas de Handebol e pessoas não ativas. Com a finalidade de mostrar a diferença de força explosiva de ambos os membros entre o atleta e o não atleta.

(Metodologia) A amostra foi composta por 10 atletas e 10 não atletas de ambos os sexo, na faixa etária de 15 a 18 anos de idade, moradores da Cidade do Natal RN. Para avaliação de força explosiva de membros inferiores e superiores foram utilizados, a medicine ball para teste de força explosiva de membros superiores e para membros inferiores utilizamos teste de saltos. Os dados foram avaliados pelo teste de força explosiva de membros superiores, os indivíduos sentados com os joelhos estendidos, as pernas unidas e as costas completamente apoiadas a parede, com a medicine ball junto ao peito com os cotovelos flexionados, ao sinal do avaliador o indivíduo devera lançar a bola na maior distancia possível. Já no teste de força explosiva de membros inferiores foram avaliados por um teste de salto de um minuto, ao sinal do avaliador o indivíduo deverá atingir o máximo de saltos possíveis.

(Resultados) Encontramos uma diferença significativa entre atletas e não atletas em ambos os testes aplicados, o maior índice avaliado pelos atletas nos testes de força explosiva de membros superiores foi de 4 metros e 88 cm, e de membros inferiores: 110 pulos em um minuto.

(Conclusão) Diante do exposto, concluímos que a força explosiva de membros inferiores e superiores dos atletas que praticam Handebol foram mais satisfatórias do que o teste das pessoas não ativas.

Plavras-Chave: Força explosiva no Handebol

FRUSTRAÇÕES DAS CRIANÇA NOS PRIMEIROS MESES DO BALLET.

Autor(es):

Suzana Elizabeth Barbosa Torres Faheina: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A infância se caracteriza por uma fase de intensas mudanças nos diversos domínios do desenvolvimento humano (SANTOS et al., 2004; PELLEGRINI, 2000; NETO et al., 2004; CATENASSI et al., 2007; BERLEZE et al., 2007; MAFORTE et al., 2007; VALDÍVIA et al., 2008; BESSA; PEREIRA, 2002; ZAJONZ et al., 2008; ZACARON; KREBS, 2006; LOPES et al., 2003; OKANO et al., 2001; GALLAHUE, 2002; SOUZA et al., 2008; BRAUNER; VALENTINI, 2009) e sem dúvida é a fase nas quais as mudanças no desenvolvimento motor são mais observadas (CAETANO et al., 2005). A primeira e a segunda infância consistem em um período de intenso aperfeiçoamento e aquisição das habilidades motoras, oportunizado pelo conjunto de experiências que estão sendo vivenciadas (BESSA; PEREIRA, 2002). A dança, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's (BRASIL/1997), faz parte do bloco de conteúdos da educação física escolar, pois ela faz com que a criança experiencie novas descobertas através dos movimentos explorados, nos espaços, formas, superação de suas limitações. Permitindo a evolução da criança em relação ao domínio do seu próprio corpo, desenvolvendo e aprimorando habilidades psicomotoras e socializantes. Os professores de Educação Física Escolar podem efetuar de forma geral uma abordagem ao nível das Atividades Rítmicas e Expressivas (dança) para os alunos, de forma a contribuir um melhor desenvolvimento no trabalho de atenção, coordenação, imaginação, comunicação, conhecimento do corpo, etc. Desta forma, o aprendiz realiza diversos movimentos, unindo-se a capacidade da expressão do corpo através das aulas práticas, no qual o aluno pode comunicar expressando suas emoções e sentimentos. Neste sentido, O balé, como também uma atividade física, traz benefícios e qualidade de vida, desde que seja praticado com certa regularidade e responsabilidade. No caso das crianças sua pratica leva a benefícios, não somente na área física, mais aguça sua capacidade criativa, motora, intelectual, social, afetivo e cognitivo, uma vez que a pratica dessa atividade a coloca em um ambiente de constante movimentação. Impondo sempre novos desafios a serem alcançados, elevando assim sua autoestima e autoconfiança.

(Metodologia) Um estudo de caráter qualitativo descritivo que tem como objetivo a construção dos pressupostos aqui abordados e dos conhecimentos a partir das diversas pesquisas de artigos e entrevistas dos alunos pertencentes ao universo do balé. Participarão da pesquisa cerca de alunos da Escola de Dança para isso utilizaremos os seguintes procedimentos: conversas semanais com os responsáveis não restringindo quaisquer situações e acontecimentos das aulas. Perguntas de caráter aberto sem interferências aos alunos e observações dos comportamentos destes discentes nas aulas propostas. Para isso utilizamos a Pesquisa Descritiva para esclarecermos como foram realizadas todas estas fases do trabalho e como as mesmas influenciarão no produto final da pesquisa; e quais resultados alcançados. Entendemos que este método se relaciona diretamente com nossa pesquisa, pois: "A pesquisa descritiva desenvolve-se, principalmente, nas Ciências Humanas e Sociais, abordando aqueles dados e problemas que merecem ser estudados e cujo registro não consta de documentos". (CERVO, 2000, p. 49). Como na nossa área, principalmente no que se refere às questões aqui levantadas não constam de acervos bibliográficos com uma acentuada substância, recorrentes sobre o tema, acreditamos que este método seja propício na nossa pesquisa. Na Pesquisa Descritiva encontramos diversas formas de realizá-la, optamos pela Descritiva – Exploratória e não probabilística, pois esta busca os objetivos e as informações pertinentes sobre o assunto abordado. "A pesquisa exploratória realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre os elementos componentes da mesma". (CERVO, 1996, p. 49.). Como suporte importante para captação de dados, utilizaremos as entrevistas como material esclarecedor de nossas indagações.

(Resultados) Não se aplica.

(Conclusão) Não se aplica.

Palavras-Chave: Frustração, Criança, Ballet.

GANHO DE POTÊNCIA ATRAVÉS DO TREINAMENTO PLIOMÉTRICO

Autor(es):

Brenno José Ramos do Nascimento: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Anna Carolinne Vasconcelos Germano Barbosa: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Thaiana Parreira Lima : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Juliane Larissa da Silva Sotero: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Hayaline dos Santos Souza: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Antonio Michel Aboarrage Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) Existem as mais diversas atividades esportivas que necessitam de impulsão para o seu desenvolvimento, onde entendemos como impulsão a atividade de força aliada a velocidade obtendo-se desta união como resultado final o aumento da potência muscular. A pliometria é um dos métodos de treinamento mais eficientes na otimização da força muscular, conhecido por elevar os níveis de potência dos adeptos desta modalidade de treinamento, melhorando com isso a performance. O treinamento pliométrico baseia-se em um ciclo de exercícios que proporcionam ao músculo atingir um grau mais elevado de força explosiva fundamentado no ciclo de alongamento e encurtamento. Essa ação gera um armazenamento de energia elástica, liberada durante a fase concêntrica na forma de energia cinética, transformando assim a força pura em força rápida, definem o treinamento pliométrico como um potencializador do trabalho de força explosiva para membros inferiores, responsáveis pela melhora na impulsão vertical. O treinamento pliométrico é indicado para esportes que necessitam da força explosiva, bem como rápidas reações baseada na otimização da reatividade do SNC (sistema nervoso central). Dessa forma, a pliometria deve ser utilizada de forma coadjuvante em uma rotina de treinos, voltada para o fortalecimento muscular e não ser a principal técnica de um treinamento de resistência. Objetiva-se o presente trabalho a demonstrar se houve um significativo ganho de potência muscular obtida através do treinamento utilizando metodo pliométrico. Através do Estudo dos principais métodos pliométricos, potencializadores do trabalho de força explosiva. Além de realizar a avaliação dos resultados obtidos com os indivíduos que realizaram os treinamentos pliométricos.

(Metodologia) A metodologia aplicada na coleta destes dados será caracterizada por meio de população e amostra onde, a população da presente pesquisa é composta por 08 (oito) indivíduos do sexo feminino, dos quais 4 (quatro) farão parte do grupo experimental e 4 farão parte do grupo controle. Os indivíduos apresentam idades, massa corporal e alturas diferentes, porém o mesmo tipo de treinamento será/ foi utilizado para os 4 indivíduos que compõe o grupo experimental.

(Resultados) Os resultados do presente trabalho estão em andamento, em virtude de ter aplicação prática e dependente de um determinado lapso temporal para que os resultados possam ser coletados e expostos. Decorrendo com isso a necessidade da demonstração dos métodos envolvidos e consequentemente os resultados avaliados serão apresentados.

(Conclusão) A conclusão está intimamente ligada a obtenção dos resultados a serem coletados, onde estes, em virtude do andamento da pesquisa, somente poderão ser apresentados diante da coleta final dos dados.

Plavras-Chave: Pliometria, Potência, Força

**GINÁSTICA LABORAL SOBRE REGIÕES CORPORAIS ACOMETIDAS DE DOR DE TRABALHADORES
OCUPACIONAIS DE UM SETOR DE TELEMARKETING DE UMA ASSOCIAÇÃO FILANTRÓPICA DE NATAL/RN.**

Autor(es):

Samir Damião Nunes de Castro: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Maria Clara Bezerra Medina : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Magda Alice de Meneses Lima: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Luciana Paula Nascimento de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Roberto Wagner de Albuquerque Costa: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A princípio denominada “ginástica de pausa para operários”, surgiu em 1925, na Polônia. Depois foi sendo aderida também em outros locais como a Holanda, a Rússia, a Bulgária, a Alemanha, etc. Em 1928 chegou ao Japão, sendo aplicada nos trabalhadores do correio, e após a Segunda Guerra Mundial, espalhou-se por todo o país. A Ginástica Laboral contribui para a melhoria da qualidade de vida do trabalhador, gerando um aumento da produtividade, animo e eficácia, uma vez, com a existência de condições ideais no trabalho, tem-se uma redução dos riscos de acidentes e lesões. A Ginástica Laboral analisa a importância da reeducação postural, alívio do estresse, e o método de Ginástica Laboral no local de trabalho com finalidade de valorizar a prática das atividades físicas como instrumento de promoção de saúde e prevenção de lesões com LER (Lesões por Esforço Repetitivo) e DORT (Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho). : O estudo buscou verificar os efeitos de um programa de Ginástica laboral sobre as regiões corporais relatadas com dor de operadoras de telemarketing de uma associação filantrópica de Natal/RN.

(Metodologia) A amostra foi composta por 25 funcionários do sexo feminino, do setor de telemarketing de uma associação filantrópica de Natal. Utilizou-se uma ficha para analisar a tarefa dos trabalhadores, adaptada do sistema OWAS e um questionário que coletou dado a respeito do estresse ocupacional e algias de outro que colhia dados sobre a Ginástica laboral junto as operadoras. O programa de Ginástica laboral foi aplicado em sessões de 15 minutos antes do início do expediente, três vezes por semana durante três meses.

(Resultados) As regiões mais acometidas pela dor antes do programa de Ginástica laboral foram: ombros 62%, pescoço 51,1%, mãos 37,9%, pernas 34,4%, pés 31% e costas 24,1%. Segundo os dados colhidos, as regiões mais acometidas pela dor, após a Ginástica laboral, eram: punhos 17,2%, ombros 13,8%, joelhos 17,2% e pescoço 13,8%, mostrando assim uma melhora significativa com a pratica da ginastica laboral incluída no ambiente de trabalho que, consequentemente traz benefícios para o trabalhador que por sua vez produz mais.

(Conclusão) As capacidades físicas e mentais de qualquer pessoa devem estar equilibradas para que ela possa desenvolver-se em todos os sentidos com atenção, agilidade, urgência, qualidade, trabalho em equipe, produção, satisfação e motivação. Partindo desse princípio, a ginástica laboral é de fundamental importância para prevenção de LER e DORT, visando melhorar o dia a dia dos trabalhadores, diminuir os efeitos do estresse e lesões cumulativas no ambiente do trabalho. Regiões corporais mais comprometidas pela dor tiveram redução em sua incidência, aonde o comprometimento que chegava a 62% passou a ser de 18%. Dessa forma futuras doenças ocupacionais foram evitadas.

Plavras-Chave: Ginastica Laboral, LER e DORT e Prevenção

HERDABILIDADE DA CAPACIDADE AERÓBIA EM PARES DE GÊMEOS

Autor(es):

Eduardo Estevan Santana: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

João Caetano de Farias Neto: Docente do UNI-RN

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) As aptidões físicas são muito importantes para os seres humanos, uma vez que, dependemos delas para muitas tarefas do nosso dia-dia, influenciando em uma melhor qualidade de vida ou até mesmo no desempenho de um atleta. Uma das características da aptidão física mais importante é a cardiorrespiratória, esta ajuda no aumento da capacidade aeróbia máxima (VO₂máx.), aumento no número de capilares, aumento na quantidade, eficiência e tamanho das mitocôndrias. O teste ergoespirométrico é o responsável por avaliar o nível de aptidão física dos indivíduos e o comportamento cardíaco (esforço máximo), também como verificar a capacidade atlética e possíveis alterações do organismo que limitem a vida dos sujeitos. Tal avaliação destina-se a todos os níveis de condicionamento físico. Então, para aperfeiçoar o aproveitamento cardiovascular e os resultados, o teste fornece dados como: o consumo máximo de oxigênio (VO₂ máximo), limiares aeróbio e anaeróbio, frequências cardíacas e gastos calóricos dos indivíduos. Objetivo: O presente estudo tem como objetivo analisar a hereditariedade da capacidade cardiorrespiratória, associando também a fatores fenotípicos.

(Metodologia) : A amostra é composta por pares de gêmeos monozigotos e dizigotos, que residem no Rio Grande do Norte, com idades entre 8 a 35 anos, ativos e sedentários e que vivenciem as mesmas atividades. Os pares de gêmeos que apresentar diferenças de gêneros e estágio maturacional ou de antropométricas serão excluídos da amostra. Serão submetidos a teste de esforço em esteira utilizando um Ergoespirômetro da Micromed® no laboratório do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Utilizaremos os protocolos de rampa, em esteira, iniciando com um período de aquecimento ou “preparação” que varia de 1 a 3 minutos, caminhando confortavelmente e, a seguir, será incrementado uma progressiva e continua carga (ciclo) ou a velocidade e/ou inclinação (esteira) de acordo com a capacidade individual estimada para o paciente, procurando atingir o consumo máximo de oxigênio num período de tempo predeterminado de 10 minutos. Além de tal teste, serão realizados também outros testes iniciais, como: anamnese (para analisar o estado de saúde e a prática de atividade física), o PAR-Q (analisar a prontidão à realização de atividade física), o de zigozidade (feito com as mães, validado por Peeters) e o de maturação sexual (prancha de Tanner).

(Resultados) Com isso, esperam-se alguns resultados desse estudo, tais como: obter o índice de herdabilidade moderado a alto, ou seja, a genética ter influência moderada a alta no sistema cardiorrespiratório do indivíduo avaliado e o percentual no qual os fatores externos podem influenciar, além de verificar a atuação do preparador físico nesse processo.

(Conclusão) Este trabalho está em etapa de coleta.

Palavras-Chave: Herdabilidade; Genótipo; Fenótipo; VO₂ Máximo.

INCIDENCIA DE DESVIO POTURAL EM PRATICANTES DE MUCULAÇÃO.

Autor(es):

Weber Alexandre de Medeiros Costa: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A um grande índice de reclamações de dores na coluna principalmente na região lombar que afetam uma grande parte da população, causando incapacidades funcionais que se agravam com o envelhecimento, sendo a segunda maior causa de aposentadoria por invalidez. Sabendo que os músculos do tronco têm como uma de suas funções realizar a proteção da coluna vertebral e estes estando em desequilíbrio ou por inatividade ou por excesso de sobrecarga podendo com isso acarretar em dores lombares. Sabe-se que a estabilidade corporal esta ligado diretamente com o equilíbrio muscular, e qualquer instabilidade será compensada de alguma forma e isso acarretara em desequilíbrio muscular. Dessa forma, os músculos mais exigidos ficaram mais fortes e os músculos antagonistas mais fracos. E, sabendo-se que o corpo humano é composto por um complexo de cadeias musculares, o encurtamento e enfraquecimento serão compensados por outros grupos musculares. Desse modo a atividade física bem orientada previne e corrige os desvios posturais, para isso é importante ter uma avaliação postural previa do aluno identificando possíveis desvios para realizar um trabalho de qualidade evitando assim que se agrave um quadro pré-existente. Diante do acima exposto, o objetivo da pesquisa é analisar a incidência de desvio postural em praticantes de musculação de Natal/RN.

(Metodologia) A pesquisa a ser realizada se caracteriza como um estudo descritivo de cunho transversal. A população da pesquisa será composta por praticantes de musculação com idade entre 18 e 45 anos, como critério de exclusão os participantes não poderão realizar outro esporte. A seleção será feita por meio de convite aberto. A pesquisa se iniciara com questionário elaborado pelo autor que tenha perguntas para verificar se o aluno se enquadra no critério de inclusão da pesquisa. Será realizado o protocolo do software para a avaliação postural (SAPO), para verificar se ocorre o desvio postural no praticante e após a coleta de dados um questionário será aplicado para verificar a ocorrência de dores lombares. Os participantes da pesquisa passarão por uma seção de fotografias de ângulos diferentes no qual será aplicado no programa SAPO para verificar possível desvio postural da coluna vertebral.

(Resultados) É esperado obter a análise da incidência de desvio postural e a queixa de dores lombares, verificando se o tempo de pratica esta relacionada com o as dores lombares e identificar em qual faixa etária tem o maior índice de desvio postural.

(Conclusão) A pesquisa ainda está em andamento, e está prevista para a conclusão em meados de 2015.

Plavras-Chave: Treinamento de força, Desvio postural e Dor lombar.

**INFLUÊNCIA DA INICIAÇÃO ESPORTIVA NO DESEMPENHO ESCOLAR DE CRIANÇAS NA PERIFERIA DA
CIDADE DE NATAL/RN**

Autor(es):

Washington Oliveira de Araújo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Victor Santos Ribeiro: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Resumo INTRODUÇÃO: Compete ao atleta a prática de atividades físicas a fim de vivenciar experiências de habilidades simples e específicas, para que no futuro quando o atleta começar a treinar o esporte mais a profundamente tenha um desempenho nas atividades com mais eficácia. Hoje em dia o esporte atingiu uma grande parte da população mundial, e dessa grande parte, as crianças e adolescentes são os principais praticantes em escolas. A iniciação esportiva é o primeiro contato da criança com o aprendizado de forma específica. Os discentes muitas das vezes estão em processo de formação do caráter e a prática esportiva traz consigo disciplina, hierarquia, respeito ao próximo, entre outras exigências do meio esportivo. Com a junção de todos os fatores positivos trazidos pelo esporte e atuação junto com o processo de ensino escolar, houve um aumento significativo dessas práticas esportivas e com isso, um aumento relativo na busca do estudo do processo de ensino-aprendizagem em sala de aula. Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo compreender a influência da iniciação esportiva no desempenho escolar de crianças e adolescentes.

(Metodologia) METODOLOGIA: A amostra foi composta por dez indivíduos de ambos os sexos, professores e colaboradores de uma instituição de ensino pelo qual foram submetidos a responder um questionário de dez questões de forma voluntária. De forma gradativa, começamos o questionário com os colaboradores e depois com os professores, e avaliação das respostas também foram feitas desta mesma maneira. No tempo estipulado de quinze a vinte minutos para responder o questionário. A pesquisa se caracteriza como descritiva e corte transversal.

(Resultados) RESULTADOS: Os achados do presente estudo apontam que todos os entrevistados foram unânimes em relação à resposta, dizendo que com a iniciação esportiva, sem dúvidas, auxilia no processo de ensino-aprendizagem do discente. E que também a construção moral, e de valores sociais são trabalhados com muita eficácia por seus professores, o esporte segundo eles não só está relacionado com a prática de atividades físicas somente, mais sim com todo um conjunto de fatores sócio afetivo, cognitivo e motor.

(Conclusão) CONCLUSÃO: diante do exposto, é nítida a influência positiva na vida do discente ao ser introduzido ao esporte. Melhorando o seu desempenho escolar, condicionando melhor convivência com os familiares virando referência em casa, como modelo de atleta e estudante, mostrando que o esporte na vida da criança não só ajuda na promoção de saúde como também no aprendizado cognitivo, sócio afetivo e motor e proporcionando um profissionalismo futuramente.

Palavras-Chave: Palavra-chave: Iniciação Esportiva, Desempenho Escolar.

INFLUÊNCIA DA OBESIDADE NA QUALIDADE DE SONO EM MULHERES SEDENTÁRIAS ENTRE 18 E 45 ANOS.

Autor(es):

Isaac Ribeiro Oliveira Cavalcante: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) Dados recentes da Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que em 2025 o Brasil será um dos maiores países no mundo a ter problemas com a obesidade em sua população, portanto, é um assunto atual que nos remete, a buscar soluções para reduzir os riscos da saúde e qualidade de vida da sociedade. Segundo McArdle et. al. (2003), define-se obesidade como o acúmulo excessivo de gordura corporal, é um distúrbio heterogêneo com uma vida comum final na qual a ingestão energética ultrapassa cronicamente o gasto de energia. Dentre diversos fatores associados à obesidade, estudos recentes demonstram que a qualidade de sono e sua duração podem interferir diretamente na obesidade. A apneia obstrutiva do sono (AOS) podem ter sérias consequências significativas no portador desta síndrome metabólica, e hoje as opções de tratamento permanecem limitadas, entretanto, pesquisas epidemiológicas recentes revelam que indivíduos com AOS, que praticam atividade física de maneira regular, têm um risco reduzido destas consequências negativas comparadas com indivíduos sedentários. A sonolência diurna é outro fator negativo que compromete a qualidade de vida do portador desta síndrome, segundo estudos de MONTANO et al. (2007) sugerem que pelo menos um dos fatores que estão associados com a patogênese da sonolência diurna excessiva em pacientes obesos é a hipoxemia noturna, causada pela síndrome da hipoventilação e obesidade. BAHAMMAM (2008) aponta outro fator independente que seria a modulação simpática cardíaca aumentada durante a noite, provavelmente causada por micro despertares autônomos repetidos constantemente.

(Metodologia) Participarão deste estudo uma amostra de 50 mulheres obesas e sedentárias entre 18 e 45 anos. Serão aplicados questionários altamente validados como os de PITTISBURGH, EPWORTH e IPAQ (versão curta), para poder se obter respectivamente um respaldo sobre a qualidade de sono, escala de sonolência e nível de atividade física das avaliadas, posteriormente, as participantes realizarão um exame chamado DENSITOMETRIA para diagnosticar valores padrão da composição corporal. Destarte que a pesquisa será descritiva com posterior estudo de associação entre as variáveis de interesse, e a forma de seleção da amostra será não probabilística por conveniência. Os dados estatísticos remetem aos testes de normalidade, média e desvio padrão, além de outros testes de tendência central, teste de correlação de Pearson ou Spearman, de acordo com a normalidade dos dados.

(Resultados) No que tange a literatura científica, espera-se encontrar nesta pesquisa, relação de que a obesidade tem influência na qualidade de sono e de que a sonolência diurna pode desencadear distúrbios hormonais, psicológicos e fisiológicos na síndrome metabólica.

(Conclusão) A pesquisa encontra-se atualmente em andamento.

Palavras-Chave: obesidade; qualidade do sono; apneia obstrutiva do sono; sonolência diurna excessiva;

**INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO FUNCIONAL NA SAÚDE E NA QUALIDADE DE VIDA DOS PRATICANTES
DESSA MODALIDADE EM NATAL/RN**

Autor(es):

Jackyson Dyogo da Silva Rufino: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Luiz Antonio de Oliveira Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Joseilton Coutinho da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O corpo humano é projetado para funcionar como uma unidade, onde os músculos são ativados em uma sequência específica para produzir o movimento. Estudos têm demonstrado que a prática regular de exercícios de força é capaz de produzir adaptações e aperfeiçoamento das capacidades físicas, pois o organismo é extremamente adaptativo ao estilo de vida das pessoas. Nos últimos anos a população de uma forma geral, em razão do advento da tecnologia, tem se tornado cada vez mais sedentária, o que tem provocado fragilidade muscular e problemas de saúde como obesidade e doenças cardiorrespiratórias. Nesse contexto surge o treinamento funcional, que é uma retorno aos padrões convencionais do movimento humano. Com o intuito de utilizar exercícios que auxiliem às pessoas na execução das tarefas normais do cotidiano, essa modalidade vem aumentando o número de pessoas praticantes nos últimos anos. O presente estudo tem por escopo avaliar, por intermédio do índice de massa corporal (IMC) e da medida da circunferência abdominal, o nível de composição corporal dos praticantes de treinamento funcional, com o intuito de verificar a relação entre a prática dessa modalidade e a saúde e a qualidade de vida dos praticantes.

(Metodologia) Foi selecionada uma amostra composta por um total de 20 pessoas com idades entre 20 e 40 anos, sendo 10 indivíduos do sexo masculino e 10 indivíduos do sexo feminino, todos praticantes de treinamento funcional há mais de um mês e moradores do município de Natal/RN, Brasil. Foram realizadas as seguintes medidas antropométricas: massa corporal, estatura e circunferência abdominal, com a finalidade de calcular o IMC e fazer o relacionamento desse resultado com a medida da circunferência abdominal. Essa pesquisa foi caracterizada como estudo descritivo de corte transversal e os dados obtidos foram analisados de forma quantitativa.

(Resultados) Foi verificado que a maioria dos praticantes de treinamento funcional apresentou IMC classificado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como normal ou sobrepeso, porém, esse cálculo deve ser utilizado com ressalva, não devendo, pois, ser avaliado isoladamente, em razão de não diferenciar massa gorda de massa muscular e massa óssea. Para tentar corrigir esse problema, foi verificada a circunferência abdominal, onde foi constatado que a maioria das pessoas que apresentaram sobrepeso, apresentaram, também, menos gordura localizada na região abdominal, pois tais medidas estavam dentro da faixa considerada de baixo risco para desenvolvimento de doenças cardiovasculares.

(Conclusão) Diante do exposto, concluiu-se que a prática regular de treinamento funcional proporciona diminuição do nível de gordura corporal, bem como o aumento da massa muscular e óssea, facilitando a execução das tarefas cotidianas, auxiliando, dessa forma, na saúde e na qualidade de vida das pessoas.

Palavras-Chave: Treinamento funcional. Composição corporal. Qualidade de vida.

INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO RESISTIDO NA MELHORA DA FLEXIBILIDADE DE IDOSOS

Autor(es):

Fabricio da Silva Souza: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Segundo a Organização Mundial da Saúde, são considerados idosos pessoas com idade acima de 65 anos em países desenvolvidos e acima de 60 anos em países em desenvolvimento. A diminuição da força e da massa muscular, conhecida por sarcopenia, são manifestações muito vistas nessa fase. Paralelamente, também, ocorre a diminuição da flexibilidade. Afetando, assim, a capacidade funcional dos idosos, bem como o equilíbrio e a postura, com isso aumentando o risco de quedas, problemas respiratórios e outros problemas que dificultam em muito a locomoção e a continuidade de uma vida ativa. A flexibilidade, junto com a força, permitem que os idosos realizem as tarefas diárias com menor risco de quedas. Segundo Weineck (1999), melhoras significativas de força e flexibilidade irão ajudar na saúde e bem estar, não só de idosos mas de pessoas em qualquer faixa etária. É de suma importância o conhecimento da interferência, ou não, do treinamento resistido na flexibilidade de idosos para que possa ser direcionado o treinamento para pessoas nessa faixa etária e que haja um planejamento específico. Portanto, o objetivo desse estudo é avaliar a influência do treinamento resistido na melhora da flexibilidade de idosos.

(Metodologia) Esta pesquisa será quantitativa de caráter exploratório, na qual serão realizados testes em pessoas idosas, do sexo masculino ou feminino, que estejam incluídos em um programa de treinamento com pesos por um período pré estipulado de tempo. Serão escolhidos, aleatoriamente, 30 idosos (homens e mulheres) que estejam acima dos 60 anos e que estejam inseridos em um programa de treinamento com pesos, matriculados em alguma academia na cidade de Natal. Inicialmente responderão um questionário, o qual perguntará acerca de coisas relacionadas ao dia a dia deles e suas rotinas. Em seguida, será realizado o teste de flexibilidade utilizando o banco de Wells. Depois de dois meses será feito o mesmo teste com os mesmos. Com os dados do teste em mãos, serão colocados no programa SPSS e analisados se houve melhora ou não na flexibilidade dos idosos.

(Resultados) Com o estudo realizado espera-se identificar se os idosos que participarão da análise irão obter um desenvolvimento no que diz respeito a flexibilidade. Espera-se obter uma amostragem abrangente e real que revele se os exercícios aplicados com pesos, em uma rotina contínua de exercícios contribuirão positivamente ou não na flexibilidade dos mesmos, o que também vai revelar se qual a influência dessa prática na rotina, no bem estar, na realização das atividades diárias e em seus movimentos em geral.

(Conclusão) Pesquisa ainda será realizada.

Palavras-Chave: Idosos; flexibilidade; treinamento de força.

INFLUÊNCIAS DO CURSO DE FORMAÇÃO NO CONDICIONAMENTO FÍSICO E NA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE POLICIAIS MILITARES DO CURSO DE OPERAÇÕES POLICIAIS DO CHOQUE (COPC).

Autor(es):

Edleno Lindemberg Silva de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: O curso de operações policiais do choque visa capacitar e aperfeiçoar Policiais Militares em situações de Operações de Choque, nas mais variadas circunstâncias que o emprego da tropa de choque exija. O treinamento físico preparatório para as atividades inerentes a um policiamento especializado é muito exigente e engloba diversos aspectos físicos e psicológicos como, resistência aeróbia, capacidade de carregar sobrepeso de equipamentos de proteção individual por longos períodos, tomada rápida de decisões importantes, mesmo quando submetido a longos trabalhos físicos, capacidade de resistência à fadiga, força de membros superiores, assim como também força isométrica. Contudo é necessário um maior nível de condicionamento, otimizando a condição física para a formação de um policial especialista. O curso terá duração de 40 dias, podendo ultrapassar este período, segundo a coordenação do curso. O mesmo acontecerá de segunda a sábado, durante todo o período diurno e em alguns casos os alunos terão que permanecer durante a noite para instruções onde exijam acuidade noturna. Os policiais serão submetidos a instruções teóricas e práticas extenuantes, com equipamentos específicos de policiamento de choque, que pesam em média 12 kg além do seu peso corporal. Além disso, existirão instruções de educação física com roupas apropriadas, onde os alunos treinarão corridas em longas distâncias, saltos, tração na barra fixa e abdominal. A presente pesquisa tem como objetivo analisar a influência do treinamento no condicionamento físico e na composição corporal de policiais militares durante o curso de operações policiais do choque do estado do Rio Grande do Norte.

(Metodologia) METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa de associação com desenho transversal para medir e avaliar a existência de relações entre as variáveis avaliadas e a realização do curso de operações. Serão avaliados 36 policiais militares voluntários, do sexo masculino, com idade entre 25 e 46 anos, matriculados no COPC, e serão coletadas amostras de peso, altura, idade, dobras cutâneas, teste de Cooper(12 min), barra fixa, flexão ao solo e resistência abdominal. Serão utilizados como instrumentos de coletas de dados: cronômetro, balança ONROM, uma trena antropométrica e um adipômetro, ambos da marca SANNY. Todas as amostras serão coletadas no início e no fim do curso de formação, que terá a duração de 40 dias.

(Resultados) RESULTADOS: Os dados coletados servirão para verificar possíveis mudanças no treinamento, observar a influência do treinamento na composição corporal e medir possíveis ganhos no condicionamento físico dos policiais do Curso de Operações Policiais do Choque (COPC).

(Conclusão) CONCLUSÃO: O presente estudo encontra-se em andamento.

Palavras-Chave: condicionamento físico, composição corporal, treinamento

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA.

Autor(es):

Edjeferson Gomes da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Marcone Gomes da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O desenvolvimento e aprimoramento tecnológico na área da Ed. Física e do desporto vêm crescendo exponencialmente. Segundo (OKAZAKI, 2012, V.11 N°1) O desenvolvimento da ciência e da tecnologia modificou completamente a dinâmica da vida do homem. No esporte, isso não foi diferente. Com o desenvolvimento das diversas ciências, a tecnologia aplicada a partir delas permitiu avanços para a melhoria do desempenho esportivo que muitas vezes diferenciam um atleta que ocupará a posição em um pódio de um atleta que não se classifica para as finais. No entanto, os instrumentos de medição de algumas valências físicas, como a potência, muitas vezes apresentam um alto custo para sua aquisição. Tem como objetivo a construção de um aparelho de baixo custo para avaliação de potência de chute.

(Metodologia) O aparelho terá sua estrutura constituída de materiais como: Metalons, placas de alumínio, cantoneira metálica; parafusos de aço e tecnil; pintura sólida em algumas partes (metalons e cantoneira metálica) um saco de pancadas com massa igual a 10 kg (dez quilo gramas), constituído externamente de lona e preenchido de retalhos e espuma em seu interior. As bases laterais de sustentação medirão 1,5m (um metro e meio) de comprimento por 20 cm (vinte centímetros) de largura, o vão central entre as bases laterais medindo 2m (dois metros) de comprimento por 20 cm (vinte centímetros) de largura e o um saco de pancadas medindo 1,5m (um metro e meio) de altura com raio de 40 cm (quarenta centímetros). Será usado um cronometro de contagem progressiva para a obtenção do tempo do deslocamento do saco. Por meio da fórmula $P=(F \times \Delta S)/\Delta t$ será calculado a potência do chute segundo (HALL, 2005, p 380) é um termo usado em diferentes contextos é potência. Em mecânica, potência se refere à quantidade de trabalho mecânico realizado em determinado período de tempo. Para (GONÇALVES E TOSCANO, 2012, P.178) a potência (p) está relacionada com a quantidade de energia transferida com o tempo de duração dessa transferência. É uma grandeza escalar definida pelo quociente entre o trabalho realizado isto é energia transferida, e o intervalo de tempo necessário para realizar.Será aplicado o teste de Kolmogorov Smirnov para verificação da normalidade dos dados e posteriormente será realizada uma análise de concordância entre métodos de Bland-Altman.

(Resultados) Espera-se que o protótipo de baixo custo apresente uma concordância alta com outro aparelho gold standard.

(Conclusão) O referente trabalho se encontra em desenvolvimento.

Palavras-Chave: Educação física, potência, chute, inovação tecnológica e movimento

INVESTIGAR EM PRATICANTES DE JIU-JITSU O NÍVEL DE DESEMPENHO AERÓBIO.

Autor(es):

Rodolfo Matheus Costa de Medeiros: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Jiu-Jitsu nos tempos atuais passou por varias modificações e aperfeiçoamentos nos movimentos de projeções, imobilizações, passagem de guarda, chaves em articulações e estrangulamentos, e os lutadores passaram a se preparar mais fisicamente, vários tipos de treinamento foram criados para esses praticantes visando um melhor desempenho nas lutas e nos campeonatos. Em relação às variáveis físicas que fazem parte do jiu-jitsu, destacam-se a resistência aeróbica, força, potência, velocidade, agilidade, coordenação, equilíbrio, flexibilidade, resistência muscular localizada e composição corporal. Acredita-se que valores elevados da potência e da capacidade aeróbia proporcionem ao praticante manter uma intensidade elevada durante toda a luta, retardando o acúmulo de lactato e proporcionando maior recuperação entre as lutas. Potência aeróbia máxima (VO₂máx) é uma medida reproduzível da capacidade do sistema cardiovascular de liberar sangue a uma grande massa muscular envolvida num trabalho dinâmico. Além disso, é a capacidade máxima de transportar e utilizar oxigênio. Considerando o poder aeróbio um importante indicador de aptidão física cardiovascular. capacidade aeróbica é definida como a capacidade do coração, dos pulmões e do sistema circulatório fornecer oxigênio e nutrientes para os músculos trabalharem com eficiência, principalmente porque, segundo a autora, o oxigênio usado pelo corpo é diretamente proporcional a energia utilizada no desempenho de um exercício prolongado. Partindo da premissa que o jiu-jitsu possa aumentar o desempenho da capacidade aeróbia, sentiu-se a necessidade de investigar em praticantes de jiu-jitsu o nível de desempenho aeróbio.

(Metodologia) Tipo de pesquisa: • A pesquisa será do tipo descritiva com corte transversal População e Amostra: • Participarão do estudo praticantes de Jiu-jitsu sendo composta uma amostra de 20 lutadores. Critérios de Inclusão: • Ser do sexo masculino; • Não apresentar nenhuma doença cardiopulmonar ou comprometimento em sistema circulatório; Critérios de Exclusão: • Praticar jiu-jitsu a menos de 6 meses; • Apresentar lesão ou algo que impeça a realização do teste; Procedimentos da Avaliação de VO₂Máx: • Teste de Leger: • Antes de iniciar o teste, foi preciso marcar o percurso de 20 mts deixando um espaço de 1 metro para cada um dos lados para permitir as mudanças de direção. Delimitar os corredores, deixando um espaço de 1 metro entre os mesmos. • Explicar aos participantes, em detalhe, os procedimentos do teste e clarificar as eventuais dúvidas. • Verificar se os tênis estão devidamente amarrados e apertados. • Realizar alguns exercícios gerais de aquecimento. • Executar alguns percursos para que eles possam se adaptar ao sinal sonoro. O teste consiste em realizar percursos de 20 metros, em regime de vai e vem, a uma velocidade imposta por sinais sonoros (provenientes de uma gravação do protocolo do teste). O teste inicia-se a uma velocidade de 8,5 Km.h-1 e é constituído por patamares de um minuto, com o aumento da velocidade e consequentemente o aumento do numero de percursos em cada patamar. Os participantes colocam-se na linha de partida e iniciam o teste no primeiro sinal sonoro. Deverão chegar ao local marcado, ultrapassando a linha, antes de soar o próximo sinal sonoro. As mudanças de direção devem ser feitas com paragem e arranque, sem que haja movimentos curvilíneos. Em cada patamar (cada minuto), o intervalo de tempo entre os sinais sonoros vai diminuindo, o que significara um aumento da velocidade de execução dos participantes (0,5 Km.h-1). O teste dar-se por finalizado com a desistência do participante, ou quando este não conseguir atingir a linha demarcada, duas vezes consecutivas. Deve ser controlado e registrado o numero de percursos completos realizados por cada participante, em ficha própria, excluindo o percurso na qual foi excluído. Após o teste os atletas devem fazer uma recuperação ativa por pelo menos 3 minutos, facilitando a volta a calma. Avaliação da Composição corporal: • Peso: • Estatura:

(Resultados) Esperamos que os praticantes de Jiu-Jitsu com mais tempo de treino encontre-se com o melhor VO₂ máx.

(Conclusão) O trabalho se encontra em desenvolvimento.

Plavras-Chave: Jiu-Jitsu, Desempenho Aeróbio, VO₂máx

JUDÔ APLICADO PARA CRIANÇAS DE 5 A 8 ANOS

Autor(es):

Allan Bruno Menezes da Silva: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Matteus Henrique de Lima Câmara: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Felipe Galvão : Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) Inicialmente, iremos abordar um assunto que diz respeito a apresentação do programa pré-projeto para o CONIC, contendo um tema, justificativa, objetivos, metodologia, entre outros assuntos dessa pesquisa de campo. Apresentaremos o tema Judô aplicado para crianças de 5 a 8 anos de idade com o intuito de aprimorar os ensinamentos do esporte juntamente com a pedagogia necessária para obter resultados e receber um feedback das crianças de forma positiva. Para isso, temos objetivos característicos de compreender a disciplina que o esporte leva as crianças, mostrar o respeito que cada atleta deve ter com seu oponente, tentar passar a mensagem para o aluno através das brincadeiras, entre outros. Logo, contaremos com a colaboração de alguns professores entrevistados que atuam no âmbito do judô para aprofundamento do nosso projeto e assim realização de uma excelente pesquisa. Com isso, nos estimulamos a realizar essa pesquisa com a vontade de proporcionar as crianças exercícios que ajudem em seu desenvolvimento, evitando o uso excessivo de aparelhos eletrônicos que estão precoces, e assim, fazer com que os garotos tenham vontade de ir diariamente praticar o esporte que leva diversão, disciplina, organização e responsabilidade para o aluno de uma maneira lúdica onde ele aprenda esses parâmetros que cada cidadão deve possuir, e assim, crescer interagindo no meio social de maneira positiva.

(Metodologia) A metodologia a ser tomada para poder realizar boas aulas é necessária uma relação bastante afável do professor para com o aluno, de modo que, sempre saibam compreender o comando desejado. Visando assim a importância de aulas lúdicas para o melhor aprendizado da criança. Essa se dá pela pesquisa de campo do tipo estudo de caso abordando a técnica de entrevista. Uma vez que, enfatiza a melhora para os professores de judô que trabalham com crianças no âmbito escolar. Com isso, temos a base da pesquisa qualitativa com análise do conteúdo das respostas dos profissionais entrevistados.

(Resultados) De acordo com a pesquisa, esperamos compreender a tamanha disciplina que o judô leva para as crianças. Almejamos encontrar alunos que mostrem o grande respeito que cada um tem com seu adversário. Queremos passar a mensagem para o aluno através das brincadeiras. E acima de tudo, a vivência da interação de uns com os outros independente de qualquer aspecto, assimilando o que foi ensinado hoje para ser posto em prática no amanhã.

(Conclusão) levando em consideração todas as abordagens, conclui-se que é de grande importância o tamanho valor da pesquisa para o desenvolvimento acadêmico dos pesquisadores.

Palavras-Chave: judô, respeito, compreensão.

MATERIAL DE TRABALHO E CRIATIVIDADE: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CEARÁ MIRIM.

Autor(es):

Marinalva Gomes da Silva: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nessa pesquisa será abordado o tema sobre material de trabalho e criatividade: uma análise das condições de trabalho dos professores de educação física das escolas municipais de Ceará Mirim, de modo que busca identificar como as escolas e os profissionais de educação física, estão trabalhando para melhoria do ensino. Com isso, busca-se realizar uma reflexão sobre o ensino da educação física nas escolas publicas; com intenção de analisar as condições e a precariedade de materiais para a realização de atividades pedagógicas. A importância deste tema vem nos mostrar o quanto é preciso entender que, nesse caso não basta só ficar lamentando, tem que se posicionar e enfrentar os problemas. É importante destacar que não se tem um ensino de qualidade se não temos boas estruturas, um bom ensinamento se faz com qualidade para se obter bons resultados.

(Metodologia) Esta pesquisa é compreendida como de campo, de natureza exploratória, pois visa uma maior familiaridade do pesquisador com o problema a ser investigado para o aprimoramento de ideias. Adotará o método de pesquisa do Estudo de Caso. Os professores entrevistados serão aqueles lotados nas escolas municipais da zona urbana de Ceará Mirim, num total de 8 instituições de ensino. O critério de inclusão da pesquisa é o fato do professor estar na prática docente e ser formado em Educação Física. Deste modo, pode acontecer de nem todas as escolas visitadas terem seus professores pesquisados. A coleta de dados se deu com a aplicação de um formulário contendo questões abertas a fim de que o professor explique sobre seu processo pedagógico na escola; sendo necessário que os professores pesquisados assinem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Todos os dados são analisados de modo quali-quantitativo.

(Resultados) - Com a aplicação do questionário foi possível obter os resultados referentes ao dia a dia de trabalho dos profissionais de educação física. Devido a constante falta de material de ensino as aulas se tornam pouco produtivas e ocasionam falta de interesse por parte dos alunos o que dificulta o seu fazer profissional e o consequente aprendizado do aluno. As aulas, mesmo possuindo o plano de ensino da disciplina, tendem a serem no ultimo momento reformulado de acordo com a disponibilidade do material; porem, estes às vezes nem são disponibilizados. As principais queixas dos profissionais de educação física dizem respeito aos objetos mais simples como cordas, cones, bolas; até o mais sofisticado como jogos educativos de tabuleiro e espaço físico como ginásios e parquinho. Este questionário, não foi elaborado para falar da dificuldade das escolas, mas sim, na ênfase da criatividade diante do empasse da reorganização não planejada de um plano de ensino. Um professor de educação física, bem atualizado pode ter mil novidades, para por em prática, desde que, tenha conhecimentos modernos do mundo atual.

(Conclusão) -- Diante dos dados analisados, conclui-se que o uso da criatividade como ferramenta de ensino é sumamente importante pelo fato de proporcionar adequação do planejamento de aulas mediante o que a instituição de ensino oferece como material de trabalho ao profissional de Educação Física. Desse modo, garante-se o aprendizado do aluno e ainda o interesse deste em continuar a aprender.

Palavras-Chave: Educação Física, Criatividade, Escolas de Ceará Mirim - RN, Ensino

METODOLOGIAS UTILIZADAS NA INICIAÇÃO DO JUDÔ EM CRIANÇAS

Autor(es):

Diego Xavier de Paiva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

José Arimatéia Mapurunga Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) Analisar as metodologias utilizadas na iniciação do judô em criança, mostrando os benefícios e malefícios na formação do ser humano, ressaltando-se que tal acontecimento é um marco na vida de uma criança, pois é a primeira vez que irão entrar em contato com a modalidade esportiva. Porém diante de estímulos desproporcionais nas fases de crescimento a criança pode desenvolver diversas doenças, podendo ser de caráter físico ou psicológico, passageiros ou definitivos. Essa prática pode desencadear, problemas ósseos, cardíacos, musculares, entre outros, visto que, o treinamento excessivo ou incorreto é extremamente prejudicial à saúde da criança. Por isso a necessidade da observância do que deve ser trabalhado na iniciação com crianças a fim de evitar possíveis prejuízos fisiológicos. Dessa forma iremos analisar, verificar e propor novas vertentes para o processo de aprendizagem motora e mostrar a sua ligação direta com o processo de maturação.

(Metodologia) Neste tipo de pesquisa será utilizada uma proposta qualitativa de estudo de caso, para que se pudesse investigar o papel de uma iniciação desportiva bem desenvolvida para a sociedade, pois se torna necessário utilizar a pesquisa de caso para poder entender esse processo de avaliação dentro do seu contexto real. Os sujeitos dessa pesquisa serão 20 crianças na faixa etária entre 8 aos 12 anos que pratiquem judô. A coleta de dados será feita através da observação em sala, analisando diversos momentos da aula. Observando seus atos, quais atividades desenvolvem em sala e qual método de ensino será utilizado. A aplicação de alguns testes para analisar o desenvolvimento motor do aprendiz de forma a evidenciar se existe ou não com a gama de gestos motores essenciais para um bom desenvolvimento e também constar uma possível especialização precoce da modalidade.

(Resultados) De acordo com a pesquisa executada espera-se encontrar no grupo de 20 crianças praticantes de judô um pobre repertório e baixo desenvolvimento motor, uma grande especialização precoce de um determinado movimento do judô e a utilização de métodos de ensino ultrapassados ou inadequado para aquela fase da vida impossibilitando assim um desenvolvimento pleno das habilidades motoras e possibilitando que execute movimentos com uma maior naturalidade.

(Conclusão) Continua em andamento aguardando a coleta de dados para assim ter de forma coesa entre a conclusão entre as hipóteses levantadas e os dados obtidos. Para assim confirmar se o grupo de crianças analisados possui uma iniciação esportiva adequada prestigiando os requisitos de desenvolvimento motor para fase que se encontra respeitando assim a maturação psicomotora.

Palavras-Chave: Metodologia de ensino; Judô; Crianças; Iniciação esportiva; Especialização Precoce.

METODOS DE PREVENÇÃO QUE O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DEVE TOMAR EM SITUAÇÕES DE BULLYING

Autor(es):

Claydston Rodrigues Cezário Júnior: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Edvaldo Silva Pacheco: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Francisco Alisson dos Santos Herculano: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Mario Matheus da Silva : Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Gabriel Alexandre Rufino dos Santos: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) Este trabalho tem como objetivo falar sobre o método de prevenção que o professor de Educação Física deve tomar em situações de Bullying e mostrar os danos causados por essa pratica que está virando uma epidemia na rede de ensino de todo o mundo e acima de tudo mostrar maneiras de combater a essa pratica nas aulas de Educação Física, falando qual o papel do professor de Educação Física quando percebe tal pratica no meio de suas aulas ou até mesmo no colégio em que trabalha. Bullying se refere a todas as formas de atitudes agressivas, verbais ou físicas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente e são exercidas por um ou mais indivíduos, causando dor e angústia, com o objetivo de intimidar ou agredir outra pessoa sem ter a possibilidade ou capacidade de se defender, sendo realizadas dentro de uma relação desigual de forças ou poder. O Bullying se divide em duas categorias: Bullying direto, que é a forma mais comum entre os agressores masculinos e o Bullying indireto, sendo essa a forma mais comum entre mulheres e crianças, tendo como característica o isolamento social da vítima. O trabalho apresentado procura abordar adequadamente como professores, pais e alunos devem se comportar diante a essa agressividade, buscando soluções favoráveis pra conseguir ter êxito nesse combate. Porém tentando ajudar no desenvolvimento das condições emocionais do sujeito, diante que ele não busque soluções maléficas. Com isso, a escola deve ser um dos instrumentos mais importantes na luta, contra esta violência. Para isso, antes de qualquer coisa, é necessário que as crianças e pais conheçam seus direitos e deveres dentro do ambiente escolar para saberem lidar com os diversos tipos de violência e, desta forma, não omitirem casos de bullying. Na verdade, toda a comunidade escolar deve estar consciente do seu papel para que a prevenção contra as situações de violência vivenciadas por muitas crianças e adolescentes sejam, de fato, eficaz.

(Metodologia) A metodologia utilizada foram pesquisas em sites e bibliografia, enriquecida com uma entrevista feita com um professor de Educação Física.

(Resultados) Esperamos da forma mais clara o que é o Bullying, como prevenir, a importância dos familiares no tratamento da vítima e principalmente o papel do professor de Educação Física nestes casos.

(Conclusão) No decorrer do trabalho, foram abordadas as diferentes formas de Bullying, onde nem sempre parte somente do aluno, mas também do professor, mesmo sendo de forma indireta. Os danos causados por essa pratica, trazem consigo grandes traumas, sendo difíceis de serem superados. É dever e papel do professor prevenir e intervir, consecutivamente, possíveis práticas de Bullying, assim promovendo atividades que estreitem relações, estimulando o trabalho em equipe, trabalhando com as diferenças pessoais, assim mostrando que cada um tem suas capacidades e limitações. Com isso a maneira mais adequada para amenizar os riscos desse problema é a conscientização dos alunos, onde esse aprendizado não é apenas absorvido no âmbito escolar, mas também no âmbito familiar, pois o professor de Educação Física não trabalha sozinho e sim em conjunto com a família, resultando em um ambiente escolar saudável para ambos os lados, havendo harmonia e companheirismo.

Palavras-Chave: Bullying- Tratamento- Prevenção

MÉTODOS E ANÁLISES PARA LESÕES EM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO

Autor(es):

Diego Henrique Farias Cavalcanti: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A atividade física hoje está mais comum, especificamente as atividades que envolvem a prática da corrida, futebol, basquete e vôlei, esses na atualidade estão cada vez mais populares, de fácil acesso, sendo cada vez mais praticado, não só por atletas profissionais como também por atletas amadores, multiplicando-se o número de competições, torneios, atividade de fim de semana e conseqüentemente a competitividade entre atletas, até mesmo os amadores. As lesões musculares estão entre as principais causas da ausência do atleta na sua rotina de treino e competições, podendo ocorrer tanto em atletas como em pessoas normais, sejam elas ativas ou mesmo sedentárias. A prevenção destas lesões é algo extremamente importante na carreira de um atleta, tendo em vista a importância do esporte para a sua vida. Estas podem causar a sua ausência nos treinos para tratamentos, possíveis sequelas e recorrências das lesões, causando alguns problemas para o seu rendimento. A maior parte das lesões das atividades citadas, no geral esportes que envolvam atividades explosivas, ou que mudem com frequência de velocidade e sentido, são nos MMII, sendo as regiões perna/panturrilha, tornozelo/pé e coxa as mais acometidas respectivamente. Essas regiões são as que trabalham em níveis muito elevados de força de aceleração e desaceleração. A utilização de métodos para prevenção será de grande valia para o conhecimento dos treinadores para que os mesmos possam introduzir na periodização do atleta, e para atletas que estão buscando a melhor performance. Alguns estudos revelam que a prevenção pode ser dada por diversas formas, elas podem ser o fortalecimento muscular, trabalhos excêntricos, proprioceptivo e a simetria muscular. E este trabalho tem por objetivo analisar as principais lesões em atletas de alto rendimento e as promoções de prevenção das mesmas.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa descritiva de cunho transversal. A coleta de dados será realizada através de questionários para identificar as principais lesões dos atletas das provas de velocidade da seleção brasileira de atletismo, com idades entre 19 a 34 anos, que estão entre os primeiros do ranking da prova de 100m rasos e 200m rasos e que tiveram algum tipo de lesão muscular ou articular em sua carreira. Os questionários serão enviados para os atletas por e-mail para facilitar a coleta dos dados e a partir dos documentos que analisarmos poderemos indicar uma metodologia de prevenção para lesões para atletas de acordo com o tipo e local lesionado.

(Resultados) Esperamos encontrar que as regiões mais acometidas pelas lesões sejam a cadeia posterior da coxa, perna/panturrilha, tornozelo e joelhos, e os tipos de lesões mais encontrados sejam a Musculares, Tendinopatias e Osteoarticulares. E que possamos encontrar métodos para prevenção para as respectivas lesões que possam ser vistas neste trabalho.

(Conclusão) Pesquisa em progresso

Palavras-Chave: lesões, prevenção de lesões, alto rendimento

MICROEMULSÃO COMO POTENCIAL ANTIINFLAMATÓRIO E NOVO SISTEMA DE LIBERAÇÃO DE FÁRMACOS: ENSAIO EXPERIMENTAL DE LESÃO MUSCULAR

Autor(es):

Laíse Beatriz Trindade da Silva Queiroz: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Ravel Cavalcante Marinho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Sabrina Ingrid Medeiros de Lima: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

André Luiz Silva Davim: Docente do UNI-RN

Diego Filgueira Albuquerque: Docente do UNI-RN

(Introdução) A cada dia a ciência busca novas formas de tratar as mais diversas patologias por meio de fármacos que sejam mais eficientes e viáveis, pois pode acontecer de alguns fármacos convencionais não conseguirem atingir concentrações adequadas no tecido alvo, devido a barreiras biológicas existentes, que acabam por expor outros tecidos aos efeitos tóxicos do medicamento, o número de produtos farmacêuticos baseados em novos sistemas carreadores de fármacos tem aumentando significativamente nos últimos tempos, com isso, há uma busca crescente por alternativas terapêuticas que atendam tal demanda. Por possuir características peculiares, como viscosidade, facilidade no preparo, alta solubilidade, biodisponibilidade, estabilidade termodinâmica e diminuição dos níveis de toxicidade, as microemulsões, um sistema constituído de uma fase óleo, uma fase aquosa e um tensoativo, se apresentam como uma dessas novas alternativas. O objetivo desse estudo foi analisar o potencial antiinflamatório do óleo de rã-touro puro e em microemulsão utilizando um modelo experimental de lesão muscular.

(Metodologia) Foram utilizados 18 camundongos da linhagem Swiss, espécie *Mus musculus*, com idade de 35 ± 5 dias e peso de 30 ± 5 gramas, que foram divididos igualmente em 3 grupos: salina(controle), microemulsão (ME) e óleo de rã-touro puro (OR). Nos animais de cada grupo foram administrados 100 μ l das substâncias através da técnica de gavage, e após o período de pré-tratamento, induziu-se uma lesão muscular através de 20 μ l de formalina a 10% na perna dos animais, mais precisamente no músculo gastrocnêmio direito, posteriormente em tempos pré-determinados foram realizadas avaliações na extensão horizontal do edema (na pernas dos animais) e comparado entre os grupos. Após a avaliação da lesão muscular foi efetivado a dissecação dos músculos gastrocnêmios direito (cabeça medial) para análise histológica.

(Resultados) Os resultados mostram que a microemulsão e o óleo de rã-touro puro apresentaram boa atividade antiinflamatória, atuando de forma semelhante na redução do edema durante as duas primeiras horas, porém, não sendo estatisticamente significante da 3ª hora até às 24ª hora. Nas análises histológicas, observou-se que no tecido muscular dos animais tratados com a microemulsão, houve discreta presença de infiltrado celular (edema) e pouco desgaste das fibras musculares quando comparado com o tecido muscular dos animais tratados com óleo de rã-touro puro, que apresentou significantes níveis de infiltrado celular e desgaste das fibras musculares.

(Conclusão) Dessa forma concluímos que a microemulsão estudada apresenta bom potencial anti-inflamatório na fase aguda da resposta inflamatória, atenuando a formação de infiltrado celular e preservando o tecido muscular contra instalação de injúrias teciduais.

Palavras-Chave: Microemulsão; Óleo de rã-touro, Lesão Muscular, Inflamação, gastrocnêmio

MOTIVAÇÃO DA TERCEIRA IDADE A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

Autor(es):

*Andreza Tavares da Silva : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Nailde Rodrigues Freire: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Layara Fabiana Silva Ferreira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A atividade física é um importante meio para a manutenção de uma boa saúde, pesquisas afirmam que as características de estilo de vida fisicamente ativo é um elemento chave na busca de um envelhecimento bem sucedido, ajudando na manutenção da saúde. E desta forma, o valor de permanecer fisicamente ativo a idade adulta não deve ser subestimada. A expectativa de vida de indivíduos da terceira idade que tem como hábitos cotidianos a prática de atividade física regular, acompanhado de profissional da área capacitado, oferece condições satisfatórias de aumento ao passar do tempo, considerando a importância de um estilo de vida ativo as pessoas da terceira idade, o que motiva este grupo a pratica de exercício físico. A importância da motivação é um fator decisivo na inclusão e na permanência do indivíduo da terceira idade em um programa de atividade física. Porém são necessários esforços por parte dos gestores e profissionais do programa para evitar o abandono/desistência, uma vez que há registros, de desistência significativa muito altos no programa de exercício físico e/ou reabilitação, nos primeiros três a cinco meses. Diante do acima exposto, a presente pesquisa tem por objetivo investigar a influência intrínseca e extrínseca desta população a ingressar e permanecer em um programa de exercício físico.

(Metodologia) A amostra foi composta por vinte indivíduos da terceira idade, sendo 09 do sexo masculino e 11 do sexo feminino, com faixa etária entre 60 a 68 anos de idade, moradores da cidade de Natal/RN, Brasil. O instrumento foi um questionário composto por 3 perguntas proposto por MOREIRA- PFRIMER. (2006), aplicado em forma individual. Os dados foram avaliados em estatísticas. Trata-se de um trabalho descrito de cunho transversal.

(Resultados) Foi encontrado que a maioria dos praticantes ainda não completaram 1 ano de atividade, 80% deles tem entre 1 a 3 anos de prática então são pessoas de pratica recente, 35% dos idosos tomaram a decisão de iniciar a pratica de exercício físico tendo em vista a preocupação com a própria saúde, 20% por recomendação medica, 25% por achar a prática dos exercícios uma forma de lazer. Em relação a modalidade de atividade física especifica 30% optou a mesma por recomendação médica e 25% por incentivo de um conhecido.

(Conclusão) O principal motivo citado pelos idosos a tomar a decisão de iniciar a prática de atividade física foi por preocupação em cuidar da saúde em seguida por recomendação médica. Diante iniciado uma atividade física a motivação para adesão e permanência dos mesmos em grupos de modalidade especifica foi pela convivência e amizade com pessoas da mesma idade.

Plavras-Chave: Motivação, Envelhecimento ativo, Saúde, Atividade física

MUSCULAÇÃO ALIADA AO EMAGRECIMENTO

Autor(es):

Ingrid Thaize de Paiva Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Karoline Nayara Ribeiro Saraiva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Isabelle Dayane Felix Bezerra: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O dogma de aeróbios e perda de gordura não passa de um equívoco, a utilidade destas atividades é extremamente limitada e deve ser complementada, ou mesmo substituída, por exercícios mais específicos e eficientes. A prática da musculação é capaz de modificar a taxa de colesterol total, glicemia, aumentar a sensibilidade à insulina, reduzir a pressão arterial e os riscos de doenças cardiovasculares. Junto com as modalidades citadas ao final do artigo "A verdade sobre aeróbios e emagrecimento", a musculação pode ser tida como uma das melhores opções em todos os aspectos, desde prevenção de patologias, ganho de massa muscular, tratamento de enfermidades, e, claro, redução da gordura corporal. A prática somente do treinamento aeróbico associado a dietas hipocalóricas, pode induzir a redução da massa muscular, reduzindo a taxa de metabolismo basal e o gasto calórico diário. Além da prática da musculação auxiliar no aumento da taxa metabólica basal, gera um aumento da massa muscular, potência muscular e resistência muscular, aumentando a participação de pessoas obesas em atividades diárias, elevando sua autoestima e conseguindo obter o peso ideal.

(Metodologia) A população foi composta por praticantes de musculação de São Gonçalo do Amarante/ RN, a amostra foi composta por 20 sujeitos com idade entre 18 e 25 anos. Trata-se de uma pesquisa descritiva de corte transversal. Para obter o resultado foi elaborado um questionário pelas autoras. No qual o objetivo foi questionar os sujeitos sobre sua saúde atual e como a musculação pode auxiliar na perda de gordura corporal. A pesquisa se constitui de um estudo bibliográfico sobre a musculação aliada ao emagrecimento, voltada a pessoas ativas à musculação.

(Resultados) Foram usadas 20 pessoas para o estudo, entre 18 e 25 anos. Estes voluntários já eram praticantes de musculação a mais de 7 meses e a pesquisa avaliou a eficácia da musculação na perda da gordura corporal. Como resultado da pesquisa, mais de 70% dos praticantes teve uma perda de gordura corporal de mais de 15%.

(Conclusão) Verificou-se ao fim desse estudo, que não "só" os exercícios aeróbios seriam os recomendados para o emagrecimento. Qualquer exercício gasta calorias sendo melhor do que nenhum. Já se acreditou que para emagrecer, eram eficientes apenas as atividades aeróbicas, como corrida, pedalada ou caminhada por mais de 30 minutos. Atualmente sabemos que um bom trabalho de emagrecimento inclui a musculação combinada a exercícios aeróbicos e uma respiração aplicada, os quais usam a gordura como fonte de energia. A importância da musculação é exatamente aumentar a quantidade de músculo que temos no corpo, o que vai significar queimar mais calorias. Sendo assim, a prescrição do exercício deve ser priorizado o prazer individual a fim de aumentar as chances de virar um hábito de vida saudável.

Palavras-Chave: Metabolismo. Massa muscular. Emagrecimento. Musculação.

NÍVEIS DE CORTISOL E OUTRAS VARIÁVEIS DE SAÚDE EM ATLETAS DE FISCULTURISMO EM PRÉ-COMPETIÇÃO: PROJETO DE PESQUISA.

Autor(es):

Hamilcar Mater: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) A modelagem física é encontrada na história da humanidade de longa data. No Brasil, em 1940 ocorrem os primeiros campeonatos de fisiculturismo estaduais e nacionais. A forma física para o fisiculturismo é de grande importância, na competição, é levado em consideração volume muscular, definição muscular, simetria e proporção muscular. As condutas assumidas por atletas de fisiculturismo em períodos de competição podem acarretar o aumento na concentração de cortisol, alterações fisiológicas, devido ao estresse da competição, e são efeitos indesejáveis para o processo de adaptação ao treinamento e hipertrofia. Através do estudo de variáveis relacionadas à saúde, tentaremos identificar a existência de fatores que possam acarretar prejuízo à saúde dos atletas de competição de fisiculturismo. Portanto nossa pergunta é: quais os níveis de cortisol e o resultado de outras variáveis de saúde em atletas de fisiculturismo em pré-competição?

(Metodologia) Tipo de Pesquisa - o presente projeto será um estudo transversal, não probabilístico. População e amostra - O estudo será realizado com fisiculturistas federados na NABBA Brasil, por conveniência, que irão participar de uma competição ainda a ser definida, onde serão critérios de inclusão: ser fisiculturista com mais de um ano de treinamento, ter participado de uma competição de fisiculturismo a pelo menos um ano, participar da competição em foco. Como critérios de exclusão: possuir lesões orais com sangramento ativo ou em potencial. Instrumento e Coleta de Dados - Será avaliado o nível de cortisol, através do Teste de Cortisol Salivar, o nível de cortisol pode estar relacionado ao nível de estresse, este recurso é simples e não-invasivo, onde os esteroides são perfeitamente estáveis nesse meio. Serão aplicados: Questionário ESS-BR - desenvolvida para avaliar a ocorrência de SDE - referindo-se à possibilidade de cochilar em situações cotidianas (BERTOLAZI, 2008). Questionário PSQI-BR - que fornece um índice de gravidade e natureza do transtorno, ou seja, uma combinação de informação quantitativa e qualitativa sobre o sono (BERTOLAZI, 2008). Questionário DALDA – para avaliar fontes e os sintomas de estresse (MOREIRA e CAVAZZONI, 2009); Questionário WURSS-21 - que oferecerá a possibilidade de extrair informações relacionadas a sintomas de infecções ou inflamações no trato respiratório superior decorrentes da diminuição da função imune resultante de diferentes fontes de estresse (MOREIRA e CAVAZZONI, 2009). Todos os questionários devidamente traduzidos para o português, validados e com aplicação prática para o pretendido. Procedimentos e coleta de dados - no dia anterior à competição, os atletas fisiculturistas que participarão da competição, responderão aos quatro questionários, após assinarem termo de participação e conveniência, e de receberem detalhamento da pesquisa. O teste de cortisol salivar, será coletado nos atletas no dia da competição seguindo os critérios do laboratório. Análises Estatísticas - os resultados serão expressos como média (\pm desvio padrão). O teste Anova será aplicado para verificar as diferenças entre as variáveis estudadas, nas condições segundo os questionários respondidos no dia anterior à competição e cortisol salivar no dia da competição. Teste de Correlação de Pearson será aplicado para verificar a relação entre as variáveis estudadas. O nível de significância adotado será de $p < 0,05$.

(Resultados) Encontrar níveis elevados de estresse pela influência do treinamento e dieta dos fisiculturistas em pré-competição. Identificar uma qualidade do sono ruim e um nível de sonolência diurna elevado dos atletas de fisiculturismo em pré-competição. Identificar baixos níveis de imunidade em atletas fisiculturistas no dia da competição.

(Conclusão) pesquisa ainda não efetuada.

Palavras-Chave: Fisiculturismo, cortisol, estresse, saúde, bodybuilder.

NÍVEIS DE FLEXIBILIDADE E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DE ESCOLARES PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE FUTEBOL DE AREIA.

Autor(es):

Solon Fagner da Silva Cavalcante: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) A promoção da saúde no âmbito escolar, para alguns autores, pode ser implementado através da Abordagem Saúde Renovada (NAHAS, 2001; GUEDES; GUEDES, 1995). Tal abordagem ressalta em seu conteúdo a aptidão física relacionada à saúde, sugerindo a redefinição dos programas de Educação física escolar para a promoção da saúde e um estilo de vida físico ativo por toda a vida (GUEDES, 1997). Além disso, os defensores dessa abordagem enfatizam que no final do processo de escolarização, os alunos possam ser capazes de vivenciar os componentes da aptidão física relacionada à saúde, conhecer os testes que dão subsídios para verificarem sua condição física, interpretar os resultados e saber como usar estes testes no planejamento de um programa pessoal, tendo dessa forma autonomia para avaliação e preparação das próprias atividades físicas (NAHAS, 1992). Os componentes da aptidão física relacionada à saúde são composição corporal, resistência cardiorrespiratória, força e flexibilidade (NAHAS, 2001). Destacamos a capacidade física flexibilidade, visto que, na primeira infância, a criança já começa a apresentar um decréscimo no grau de flexibilidade se não for estimulado. Portanto, nas séries iniciais do ensino fundamental, o educador tem que priorizar a prática do alongamento, não com ênfase a hipermobilidade ou alto nível de flexibilidade, mas sim focando os benefícios à saúde, e, sempre respeitando a individualidade de cada criança. Analisar a flexibilidade e composição corporal de escolares praticantes e não praticantes de futebol de areia.

(Metodologia) A pesquisa se caracteriza como do tipo descritiva com corte transversal. A amostra será composta de escolares, faixa etária de 15 a 17 anos, do sexo masculino, pertencentes a uma escola particular da cidade do Natal. Tais escolares serão divididos em dois grupos: Grupo 1 – escolares praticantes de futebol de areia, e Grupo2 – escolares não praticantes de futebol de areia, que só fazem aula de educação física. Os procedimentos desse estudo terão como base o modelo da ficha de avaliação proposta pelo PROESP-BR (2012), aplicando uma bateria de testes de flexibilidade e da medida da composição corporal nos alunos. Será utilizado à estatística descritiva, através dos cálculos da média, desvio padrão e percentuais, para caracterizar a amostra e descrever os níveis de flexibilidade e da composição corporal dos dois grupos. Será aplicado o teste de não parametria de Shapiro-Wilk, após a constatação de normalidade dos dados, será aplicado o teste t de Student, para amostras pareadas adotando um nível de significância de $p < 0,05$ para verificar se há diferença significativa entre escolares praticantes e não praticantes de futebol de areia, no que se refere a flexibilidade e a composição corporal.

(Resultados) Espera-se que os alunos praticantes de futebol de areia apresente uma maior flexibilidade e IMC do que os alunos que fazem somente educação física.

(Conclusão) Trabalho em andamento.

Palavras-Chave: Estudantes, IMC, Exercício.

NÍVEIS DE FORÇA NOS MEMBROS SUPERIORES EM JOVENS ATLETAS DE VOLEIBOL

Autor(es):

Paulo Nascimento da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O voleibol é um esporte que tem se desenvolvido de forma rápida e embasado cientificamente. No Brasil é um dos esportes de vanguarda em utilizar resultados de pesquisas científicas no ambiente de treinamento. O treinamento periodizado que utiliza como um dos métodos o ciclo de treinamento anual, dividido em três fases principais: preparação, competição e transição são responsáveis pelo alto condicionamento físico, tático e mental dos jogadores de voleibol necessários para suprir as demandas dos jogos (BOMPA, 2004; DUWE e NOVAES, 2003). Segundo Oliveira (1997) caracteriza o voleibol como sendo um desporto acíclico, dinâmico com intensa ação, intercalando componentes anaeróbios e aeróbios. É um jogo que exige de seus participantes um ótimo condicionamento físico, envolvendo capacidades físicas como: força, velocidade, agilidade e flexibilidade. Visto que, o esporte é caracterizado por deslocamentos, saltos verticais e movimentos acrobáticos (quedas, rolamentos e mergulhos). De acordo com Konrad et al (2002), no esporte competitivo coletivo, o processo de seleção de atletas sempre deve levar em consideração diferentes indicadores de rendimento, como os seguintes fatores: antropométricos (altura, peso, envergadura e comprimento de membros) , condicionantes (flexibilidades, existência, força, velocidade de deslocamento e velocidade de reação), além de fatores técnico-coordenativos, tático cognitivos e psicológicos. O volume de treino é considerado como um dos componentes principais do treino de força, refletindo a quantidade de trabalho que é realizada durante uma sessão de treino. Zatsiorsky (1995) caracteriza-o segundo os seguintes pressupostos: tempo de duração do treino em horas; número de quilogramas ou toneladas levantadas por treino, número de exercícios realizados numa sessão; e números de séries e repetições realizadas por cada exercício ou durante a sessão. São poucos os estudos que tratam do voleibol caracterizando níveis de potência. Assim, a intenção no presente estudo é de investigar a variável flexibilidade em atletas de voleibol, bem como demonstrar a necessidade de aplicar treinamentos específicos para o desenvolvimento desta qualidade física dentro desta modalidade esportiva, o objetivo desse estudo será verificar os níveis de força em jogadores de voleibol do Colégio Encanto.

(Metodologia) Para o desenvolvimento deste trabalho, empregou-se uma metodologia exploratória, por meio de uma investigação da pesquisa descritiva e inferencial. Os procedimentos adotados foram: seleção de instrumento de coleta de dados, treinamento dos sujeitos para aplicação do instrumento de testagem e coleta de dados.

(Resultados) O presente estudo ainda está em fase de coleta por tanto não será possível neste momento os resultados.

(Conclusão) Trabalho em andamentos, não sendo possível obter qualquer conclusão.

Palavras-Chave: voleibol; estudantes; níveis de força.

**NÍVEL DE CONHECIMENTO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O DIABETES E SUA
RELAÇÃO COM A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS**

Autor(es):

Brenno José Ramos do Nascimento: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Rafael Pedro Gomes: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Érico Maíra Veríssimo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O diabetes é uma doença crônica tratável e a prática de exercícios físicos torna-se um forte aliado à reduzir os efeitos provocados pela doença. No entanto, o professor de Educação Física é o único profissional habilitado a prescrever exercícios físicos de forma segura às pessoas portadoras de diabetes. Diante dessa problemática o objetivo desse estudo é investigar o conhecimento dos professores de academias de musculação sobre o diabetes e sua relação com a prática de atividades físicas.

(Metodologia) A pesquisa caracterizou-se como sendo do tipo descritiva com corte transversal. Participaram da pesquisa 33 professores de musculação que atuam como instrutores das principais academias da cidade de Natal-RN com média de idade de 30 anos. Os professores foram explicados da pesquisa e aceitaram em participá-la ao assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Aplicou-se então um questionário contendo 17 perguntas com respostas objetivas e discursivas direcionadas ao tema Diabetes, como também perguntas objetivando caracterizar os participantes do estudo. Para análise estatística utilizou-se o teste de não parametria de Shapiro-Wilk adotando um nível de significância de $p < 0,05$, buscando identificar a normalidade dos dados. Posteriormente foi traçado um perfil em percentual de todas as respostas coletadas.

(Resultados) Dos 33 professores investigados, 4 eram licenciados, que por lei não podem atuar em academia e 25 trabalhavam com alunos portadores de diabetes, destes, 43,5% tinham especialização; 52,4% trabalhavam em academias a 5-10 anos. Quanto aos conhecimentos sobre o Diabetes, 48% disseram que soube da doença por meio dos alunos; 58% solicitavam apenas o exame de glicemia; 28% trabalhavam com diabéticos tipo 1, 8% diabetes tipo 2, 52% tipos 1 e 2 e 12% não sabiam o tipo. Quanto a diferença entre os tipos de diabetes, 36% acertaram as diferenças e 64% erraram. Sobre os valores de glicemia de jejum, 20% afirmaram ser até 99 mg/dl de sangue, 8% disseram ser acima de 99 mg/dl e 72% preferiram não responder. Quanto aos valores ditos seguros par início da atividade física, 40% relataram valores abaixo da margem de segurança, 60% preferiram não responder. Em relação ao momento de aferir o índice glicêmico: 8% afirmaram ser somente antes, 88% antes e depois do exercício e 4% disseram aferir mensalmente. Para avaliação física prévia: 72,9% faziam avaliação e 20,8% não faziam. Quanto ao responsável por fazer a avaliação física: 12% disseram ser o médico o responsável, 64% o profissional de educação física e 24% o médico e o profissional de educação física.

(Conclusão) Com base na análise dos dados pode-se observar que os professores investigados apresentaram um déficit alarmante quanto a trabalhar com portadores de diabetes. A fiscalização em academias e até mesmo a preocupação por parte das pessoas que apresentam alguma doença que requer cuidados específicos deveriam ser tomadas com maior importância.

Palavras-Chave: Diabetes Mellitus, Exercício físico, Academia de ginástica.

NÍVEL DE COORDENAÇÃO MOTORA EM ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNI-RN

Autor(es):

Pedro Henrique da Costa Cunha: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Phelipe Wilde de Alcantara Varela: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Christian Danyel Magalhães Coelho : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A coordenação motora é a qualidade física que permite ao homem assumir a consciência e a execução, levando a uma integração progressiva de aquisições e favorecendo uma ação ótima dos diversos grupos musculares na realização de uma sequência de movimentos com um máximo de eficiência e economia. O burpee é um exercício corporal que engloba todo o corpo e é utilizado em treinamento de força, circuito e aeróbio. É um exercício composto por uma combinação de agachamento, flexão e um salto vertical, então ele requer bastante coordenação motora, equilíbrio e força para a realização dos movimentos seguidos. Os principais benefícios do burpee são o aumento da resistência cardiovascular por trabalhar todo o corpo, a flexibilidade em áreas do corpo, perda de peso e a tonificação muscular, pois o burpee trabalha numerosos músculos e áreas do corpo. Alguns dos músculos trabalhados durante o burpee incluem trapézio, grande dorsal, peitorais, deltoides, tríceps, glúteos, tríceps sural, quadríceps e abdominais. Diante do acima exposto, a presente pesquisa teve como objetivo avaliar o nível da coordenação motora entre os membros superiores e inferiores com o burpee teste.

(Metodologia) A população usada na pesquisa foi composta por alunos do curso de educação física da UniRN, usando uma amostragem de vinte indivíduos na faixa etária de 18 a 40 anos de ambos os sexos. Toda a população utilizada concordou com a aplicação do burpee teste, sem necessidade de assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. A pesquisa é caracterizada num estudo quantitativo, descrito e de corte transversal, e se apropriou do método burpee para obter resultados relacionados a temática estudada. O teste é dividido em quatro partes (em pé e agachado, posição de flexão, retorno a posição inicial de agachamento, retorno a posição inicial total), totalizando 30 segundos para a realização do teste individualmente. Todos os sujeitos realizaram o teste no mesmo dia, levando em torno de meia hora para a aplicação do mesmo.

(Resultados) Após a análise dos resultados individuais e aplicando-os a tabela fornecida pelo teste, foi observado que a maioria de 55% obtiveram resultados na média. Os demais indivíduos que, compreendem um universo de 25%, obtiveram resultados classificados como acima da média e excelente. Apenas uma minoria de 20%, obtiveram desempenho de coordenação dos membros abaixo da média.

(Conclusão) O estudo conclui que a população de amostra utilizada classifica-se com bom desempenho na coordenação motora entre os membros superiores e inferiores, já que a maioria dos indivíduos, uma média de 80%, figura entre o desempenho médio e excelente. Apenas uma pequena parcela, deixou a desejar no nível de coordenação entre os membros. Vale salientar que o público estudante do curso avaliado, em sua grande maioria é praticante de atividade física regular, porém esse critério não foi usado como processo de inclusão dos indivíduos na população do presente estudo. Fica a sugestão para trabalhos futuros que possam desenvolver o mesmo teste com indivíduos estudantes da área, mas separados pelo nível de atividade física praticado com regularidade.

Palavras-Chave: burpee, coordenação motora e membros superiores e inferiores.

NÍVEL DE IMC EM INGRESSANTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Autor(es):

Gustavo Cunha da Costa : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Júlia Gomes de Medeiros: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Dianne Caroline Silva Frazão: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Índice de massa corporal (IMC) é um parâmetro bastante utilizado para classificar o indivíduo de acordo com seu peso e altura. Seu uso é disseminado principalmente entre profissionais que trabalham com o corpo, como médicos, fisioterapeutas e profissionais de Educação Física. É importante ressaltar que a Organização Mundial da Saúde (OMS) utiliza esse índice como indicador do nível de obesidade nos diferentes países. A definição de um peso adequado, que já é difícil em adultos, torna-se particularmente problemática entre adolescentes, uma vez que um padrão de peso adequado em adolescentes deve levar em conta o sexo, a idade, a estatura, bem como o estágio de maturação sexual. Assim, um adolescente com 1,50m antes da puberdade pode apresentar peso diferente do adolescente com a mesma idade e estatura após a puberdade. Pontos de corte em determinado indicador, por exemplo, o índice de massa corporal (IMC), pode ser estabelecido pela sua distribuição populacional, a exemplo do que se faz para crianças, usando-se os extremos da distribuição do National Center for Health Statistics (NCHS) na classificação do estado nutricional. A principal crítica a esse tipo de classificação é que o padrão se altera com a modificação da população. A Organização Mundial de Saúde atualmente caracteriza a obesidade como uma epidemia mundial que não respeita fronteiras, acometendo, também, países desenvolvidos como Suécia e Estados Unidos. De acordo com o Consenso Latino Americano de Obesidade, cerca de 200 mil pessoas morrem por ano devido a doenças associadas ao excesso de peso.

(Metodologia) O objetivo desse estudo é avaliar o nível de IMC dos alunos ingressantes do curso de Educação Física Bacharelado. A população da presente pesquisa será composta de universitários do curso de Educação física Bacharelado do Centro Universitário do Rio Grande do Norte, UNI-RN. Vão ocorrer em três salas, sendo as turmas A, B e C. 20 estudantes de cada sala vão compor a amostra. Onde os sujeitos deverão concordar de forma voluntária em participar da avaliação. Onde foi utilizado: $\text{Peso (quilogramas)} / \text{Altura} \times \text{Altura}^2$ (metros)

(Resultados) Após a coleta dos dados, foram encontrados na turma A dez pessoas com o Índice de massa corporal normal, oito pessoas acima do peso e duas com obesidade do tipo I. Na turma B, nove pessoas com o Índice de massa corporal normal, nove acima do peso e duas com obesidade tipo I. Na turma C houve quinze pessoas com o Índice de massa corporal normal, e cinco acima do peso. (Entre 18,5 e 24,99 Peso normal. Entre 25 e 29,99 Acima do peso. Entre 30 e 34,99 Obesidade tipo I)

(Conclusão) Com base nos resultados obtidos, concluímos que uma grande parte de indivíduos possui um nível de IMC dentro da normalidade, onde poucos são os destaques de obesidades que são os casos mais graves a serem resolvidos.

Palavras-Chave: imc, saúde, obesidade, peso

O BALLET CLÁSSICO COMO FONTE DE CONSCIÊNCIA CORPORAL E SAÚDE

Autor(es):

Silvana Lanzara de Oliveira Azevedo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A dança, datada desde o aparecimento da humanidade, vem sendo utilizada para os mais variados fins, sendo um dos principais a comunicação, possibilitando aos seres que dançam expressar os mais variados sentimentos e emoções através do seu próprio corpo (Caminada/1999). Segundo Marques (2007), nos últimos anos tem se notado no Brasil, a preocupação de nossos educadores e legisladores em pelo menos mencionar a dança em seus trabalhos e programas, para que a dança tenha um reconhecimento de suas contribuições na vida daqueles que a praticam e também os que a observam. Neste percurso, o ballet clássico, acompanha mulheres nas mais diversas fases da vida, despertando a sensibilidade necessária para a compreensão do ser humano em sua totalidade; na busca interior do culto ao belo, ao movimento e evolução do pensamento. A função da dança é criar beleza, mas a beleza não é ornamento dispensável e sim uma necessidade fundamental do ser humano. (BOFF,2003). Diante do exposto, o estudo visar utilizar o ballet clássico como um recurso de consciência corporal, associando fatores como a motivação para expressão de movimento, equilíbrio ao conhecer o corpo e suas relações com o meio social, pois parte da premissa de que os problemas que afetam as mulheres em uma certa idade, são causados principalmente pelo desconhecimento do seu próprio corpo. A ideia é criar em mulheres adultas através do Ballet uma concepção de ser saudável. (FRAGA, 2001). Nosso objetivo é proporcionar, através da dança, em específico o ballet clássico uma maior consciência de seus corpos e conseqüentemente uma maior qualidade de vida em seus praticantes. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritiva e exploratória já que a grande contribuição é proporcionar novas visões sobre uma realidade já conhecida, mas pouco estudada cientificamente, visando o esclarecimento de conceitos. Participar de atividades físicas como a recreação e dança tem se mostrado um grande aliado para aquelas pessoas que procuram sair da ociosidade. Com a dança, é possível divertir-se, fazer amigos, exercitar-se, trabalhar a mente, diminuir tensões e angústias, se socializar, fortalecer os músculos, melhorar a autoestima, ou seja, trabalhar o equilíbrio corpo e mente.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa de caráter descritiva e exploratória, já que a grande contribuição é proporcionar novas visões sobre uma realidade já conhecida, mas pouco estudada cientificamente, visando o esclarecimento de conceitos

(Resultados) A pesquisa encontra-se em caráter de execução inicial, ainda não sendo possível neste momento ser levantados estes dados.

(Conclusão) Pesquisa encontra-se em andamento

Palavras-Chave: dança; consciência corporal; saúde.

O EFEITO DA CAPOEIRA NA POTÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES NO TESTE DE IMPULSÃO VERTICAL NO TAPETE DE FORÇA.

Autor(es):

Kleber Ray Gomes Araujo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Ludson Vinicius Lourenço Pereira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Kaio Emmanuel Silva Bezerra: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Felipe Cândido Silva de Souza: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
William Marinho de Leiros Neto: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Antonio Michel Aboarrage Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) (INTRODUÇÃO) A capoeira é um esporte brasileiro com sua história arraigada de muito ritmo, danças, lutas e intervenções políticas e populares. Como esporte, é um excelente meio de se melhorar o condicionamento físico em geral. Tendo em vista a escassa produção científica com enfoques biológicos sobre a Capoeira, o objetivo deste estudo foi realizar a análise do efeito da Capoeira na potencia de membros inferiores no teste de impulsão vertical realizado no tapete de salto. A pliometria é um método de treinamento de força utilizado em vários esportes, consiste na utilização do ciclo alongamento-encurtamento (CAE), que é baseado no aproveitamento do potencial elástico acumulado durante ações excêntricas e liberado posteriormente na fase concêntrica sob a forma de energia cinética, aumentando a produção de força com menor custo metabólico. Utilizamos esse método pliometrico para trabalhar força de membros inferiores em capoeirista devido algumas situações de jogo (luta) onde são exigido saltos e movimentações rápidas sobre os membros inferiores assim causando uma sobrecarga no mesmo.

(Metodologia) (METODOLOGIA) O estudo em questão considerado como uma pesquisa descritiva estabelece uma análise da potência dos membros inferiores de praticantes de capoeira. Para tal, foi realizado o teste de impulsão vertical no tapete de salto da marca Cefise, Jump System Pro, o tapete mede 1000 x 600 x 8 mm, peso 3,0 kg, comprimento do cabo: 3,0 m, transmissão de dados através de Porta Serial RS232 ou USB Software em Windows XP, Vista e Win7. O qual nos mostra a potência que os avaliados possuem nos membros inferiores através de uma relação entre a quantidade de força aplicada no momento da impulsão para o salto e o tempo que o avaliado permanece no ar após o salto. A amostra é constituída de 05 praticantes de capoeira e um grupo controle composto de 05 pessoas não praticantes de capoeira e não sedentários. Não houve nenhuma restrição quanto a sexo, idade ou composição corporal na escolha dos avaliados, uma vez que, dentre os praticantes de capoeira existem indivíduos de idade, sexo e composições corporais distintas. O tempo utilizado para avaliar cada indivíduo, com o auxílio do teste acima descrito, é de no máximo três minutos e trinta segundos (03min e 30s), tendo em vista que cada avaliado deve realizar três saltos consecutivos com 01min de intervalo entre os eles. O salto deve ser realizado da seguinte maneira: o avaliado se coloca de pé sobre o tapete com as mãos na cintura, na altura da crista ilíaca, a pedido do avaliador o avaliado flexiona a articulação do joelho, de ambas as pernas, até atingir um ângulo de aproximadamente 45°. Em seguida o avaliado salta verticalmente mantendo as pernas estendidas e as mãos na cintura até aterrissar no tapete, onde terá que aguardar 01min para realizar outro salto.

(Resultados) (RESULTADO) Será apresentado após o resultado final do teste de impulsão vertical sobre o tapete de salto.

(Conclusão) (CONCLUSÃO) Será verificado após o resultado.

Plavras-Chave: Capoeira, Pliometria, salto.

O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Autor(es):

Moisés da Silva Ferreira: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Sidônio Fernandes de Souza: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Ozicleyton dos Reis Câmara: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Dianne Cristina Souza de Sena: Docente do UNI-RN

(Introdução) Este trabalho tem como tema central o ensino da Educação Física na rede pública de ensino fundamental e médio. A escolha desse tema foi em virtude de obter a visão e o conhecimento de como é aplicada a disciplina nas escolas públicas na cidade do Natal. Com base neste estudo de campo pode-se ter a oportunidade de observar o cotidiano dos professores de Educação Física, o que nos levou a realizar este estudo que tem por objetivo geral analisar a realidade da Educação Física na rede pública municipal, na cidade do Natal. Os objetivos específicos desta análise foram: Identificar os conteúdos trabalhados na Educação Física Escolar no ensino fundamental e ensino médio; Identificar qual é a participação dos alunos nas aulas de Educação Física; Identificar as principais deficiências enfrentadas pelos professores nas aulas de Educação Física; Constatar se existe material didático-pedagógico e espaço físico adequado para a realização das aulas; Verificar se os professores sentem a necessidade de mudanças nas aulas de Educação Física. Podemos dizer que através deste trabalho, foi analisado que, tradicionalmente a iniciação esportiva específica, inicia-se no ambiente escolar (de acordo com o nível de maturidade de cada faixa etária), que é onde se tem ou se deveria ser vivenciado a prática esportiva com maior variedade e intensidade, durante o estudo de campo, tivemos a possibilidade de conhecer a realidade vivenciada por professores de educação física e alunos da rede pública de ensino da cidade de Natal e com isto diagnosticamos que existem barreiras constantes no ensino da Educação Física de qualidade para os alunos do ensino fundamental e médio.

(Metodologia) Este estudo foi realizado por meios de pesquisa de campo e bibliográfica de artigos científicos. Utilizou-se a forma descritiva, qualitativa e analítica, a partir de questionário a professores de Educação física e aluno de escolas de ensino fundamental e médio da rede municipal, afim de discutir a visão do professor e do aluno em relação a qualidade do ensino aplicado.

(Resultados) Com base na pesquisa de campo constatou-se que o ensino de educação física nas escolas pública não tem um bom rendimento, devido a professores e alunos não se encontram satisfeitos com vários aspectos. Com base nos questionários foi perceptivo que as aulas não são atraentes aos alunos, por motivos de que os professores não conseguem transmitir os assuntos estipulados no plano de aula anual por não ter tempo suficiente de aula e por falta de material pedagógico e ambiente adequado para as atividades prática. Com base nos questionários, foram criados gráficos para verificação de qual modalidade desperta maior interesse nos alunos, porém não as escolas públicas não dispõem dos ambientes necessários para as aulas práticas.

(Conclusão) Esta Pesquisa foi realizada em escola de rede municipal no bairro de cidade nova, na cidade de Natal/RN, e foi de suma importância para os estudantes de Educação física em licenciatura que tenham o objetivo em lecionar aulas nas redes públicas de ensino, que desejam contribuir na formação pessoal e disciplinar de adolescentes e jovens do ensino fundamental e médio. Através desta pesquisa, já obtiveram uma visão de que a uma grande deficiência nas estruturas e em materiais pedagógicos disponíveis, através disto deveram adaptar suas aulas de acordo com o que existe disponível. Se utilizando de grande interesse e criatividade, pensando não apenas no profissional, mas sim na contribuição a vida de muitos estudantes que necessitam de bons profissionais.

Palavras-Chave: Educação física escolar, Educação física no ensino fundamental e médio, Educação física na rede pública de ensino.

O FUTEBOL COMO AGENTE DE INCLUSÃO SOCIAL

Autor(es):

André Paulo Pereira de Souza: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

João Caetano de Farias Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) Partindo por uma perspectiva analítica, percebe-se que a inclusão social é uma problemática bem discutida no âmbito acadêmico, social e político. Mafra (2007) deixa claro que inclusão é todo ou qualquer ato de incluir uma pessoa em um meio no qual ela se sente excluída, dessa forma, a autora quis salientar que por inclusão social entende-se toda e qualquer forma de possibilitar o acesso das pessoas em diversos meios de convivências, inclusive torná-las participativas na sociedade como um conjunto. Ao longo de sua existência, o futebol tem-se mostrado não só como agente de inclusão, mas também como agente transformador, inovando os hábitos das pessoas e unindo-as, pois “ao ser cuidadosamente tocado de uma maneira diferente, fazia com que a nova mania conquistasse adeptos por diversos campos país afora, transformando o futebol num elemento altamente significativo e unificador da cultura brasileira” (MARQUES, 2006 p. 20).

(Metodologia) Para elucidar esse projeto, buscar-se-a analisar sucintamente artigos e livros que remetem ao tema abordado; o futebol como agente de inclusão social. Para tanto, foi abordado metodologia da pesquisa bibliográfica, pois a mesma é de suma importância nesse tipo de pesquisa. Dessa forma, através de uma leitura crítica e das análises feitas em livros e artigos, o projeto foi embasado e formulado buscando atender o público-alvo, ou seja, o leitor interessado no tema trabalhado ao longo desse projeto.

(Resultados) Entende-se por inclusão social toda e qualquer forma de possibilitar o acesso das pessoas em diversos meios de convivências, inclusive torná-las participativas na sociedade como um conjunto (Mafra 2007). Portanto, fica claro que o futebol é uma janela de oportunidades, pois oferece benefícios para diversas pessoas, principalmente para as pessoas pertencentes a uma classe social não muito privilegiada, e ainda, por ser um esporte de pouco custo no que diz respeito ao material e seus equipamentos, se torna um atrativo a mais, onde a inclusão ocorrerá da melhor forma possível (BORSARI, 1989). Enfim, foi com base nessas indagações e assertivas que esse projeto foi elaborado, onde através de uma análise sucinta e elucidativa buscou-se responder a questão problema do tema abordado.

(Conclusão) Portanto, fica claro que o futebol é uma janela de oportunidades, pois oferece benefícios para diversas pessoas, principalmente para as pessoas pertencentes a uma classe social não muito privilegiada, e ainda, por ser um esporte de pouco custo no que diz respeito ao material e seus equipamentos, se torna um atrativo a mais, onde a inclusão ocorrerá da melhor forma possível (BORSARI, 1989).

Palavras-Chave: Futebol. Inclusão social. Sociedade.

O NÍVEL DE FLEXIBILIDADE DOS PRATICANTES DE CAPOEIRA DA UNI RN

Autor(es):

Niedja Kaline de Carvalho Pereira Araújo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Israiany Jane Severo Gomes: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Rosinete Galdino Da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A flexibilidade definida como a capacidade física que determina a amplitude dos movimentos de uma articulação sem lhe ocasionar alguma lesão. Ela depende diretamente de alguns fatores como a flexibilidade muscular e a amplitude de movimento articular, que por sua vez, pode ser limitada pela forma das superfícies articulares e pelas estruturas ligamentares e capsulares ao redor da articulação, podendo também proporcionar melhoria dos níveis de saúde individual especialmente para reabilitação e condicionamento físico. Essa qualidade física é imprescindível na capoeira, visto que está presente em praticamente todos os movimentos e golpes. O desenvolvimento dessa qualidade em um nível ótimo proporciona um melhor aprendizado e uma melhor consciência corporal, prevenindo possíveis lesões de origem muscular ou articular. A capoeira, por depender de uma amplitude articular considerável, necessita de um nível ótimo de flexibilidade do seu praticante. A flexibilidade é um fator de suma importância para a manutenção da saúde, pois proporciona a independência funcional e o desempenho das atividades da vida diária. Dessa forma, o estudo que ora se propõe tem como objetivo analisar o nível de flexibilidade dos praticantes de capoeira da UNI RN.

(Metodologia) A amostra foi composta por 10 atletas praticantes de capoeira, sendo 8 homens e 2 mulheres, entre 20 e 36 anos de idade, escolhidos pelo tempo mínimo de 6 meses de prática na instituição (UNI RN), moradores do Estado do Rio Grande do Norte. A pesquisa foi caracterizada como estudo transversal com componentes descritivo e quantitativo. O instrumento utilizado para o teste de flexibilidade foi o banco de Wells. O atleta posicionou-se sentado no chão, em um ângulo de 90° graus, com as pernas estendidas, com as plantas dos pés colocadas sobre a borda do banco, em seguida o mesmo, flexionou o tronco sobre o banco (para frente), com os membros superiores estendidos paralelos ao chão, com a ponta dos dedos empurrou a peça móvel até atingir o ponto máximo, sem deixar os joelhos flexionarem, segurando por dois segundos na posição final. Os valores foram expressos em centímetros (cm), sendo o ponto zero (0 cm), quando as mãos chegarão ao nível da região plantar. Os valores positivos (flexível) corresponderam à localização dos dedos das mãos quando ultrapassaram a região plantar; foram considerados valores negativos (pouco flexível) quando a posição das mãos não atingiram esse ponto.

(Resultados) Encontramos que os atletas de capoeira que praticam o esporte regularmente, ou seja, sem faltar a nenhum dia dos treinos tem ou mantiveram um bom nível de flexibilidade (50% bom), porém os atletas que não treinam com frequência, podem diminuir este nível de flexibilidade (20% fraco ou pouco flexível), já os que praticam diariamente ou até além dos horários dos treinos, podem melhorar o seu nível de flexibilidade de bom para excelente (10%), nas mulheres (20%) também constatamos um bom nível de flexibilidade, que além da genética, a prática da capoeira colabora para elas mantenham ou melhorarem o seu nível de flexibilidade.

(Conclusão) Diante do exposto ficou constatado que com a prática regular da capoeira é possível manter o nível de flexibilidade dos seus praticantes ou até mesmo melhorar com a prática diária do esporte.

Palavras-Chave: flexibilidade, capoeira, capacidade motora.

O STRESS E SUA LIGAÇÃO DIRETA AO SEDENTARISMO EM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Autor(es):

Welder Thiago Sales de Barros: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Erinaldo Soares Nunes: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Andreza Melo de Andrade: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O stress é ocasionado por fatores externos desfavoráveis, o nosso corpo reage ao estímulo que nessa circunstância temos uma descarga de adrenalina em nosso organismo, sentidos na pele, por meio do aparelho respiratório e o circulatório. Sentimos falta de ar, fadiga, cansaço, sudorese e vários outros, existe também o stress mental, derivado de situações diversas, seja trânsito, problemas financeiros, familiares, doenças na família, alterações no metabolismo, acidentes, correria, insegurança, etc. É percebido como uma situação de tensão aguda ou crônica, que produz uma mudança no comportamento físico e no estado emocional do indivíduo, é uma resposta de adaptação psicofisiológica que pode ser negativa ou positiva no organismo (Molina, 1996:18). A definição de stress, apontada por Cardoso (2000), é concebida como uma relação de desequilíbrio entre exigências ambientais e recursos pessoais, em que os indivíduos percebem exigências que esgotam ou excedem os recursos de que julgam dispor frente a uma situação que avaliam como ameaçadora do seu equilíbrio. Assim, consideramos importante ressaltar o significado de um agente estressor. O objetivo principal desta pesquisa se dá em identificar a percepção dos professores de escolas públicas e privadas sobre os fatores predisponentes de estresse. Caracterizar e identificar os professores que estão sofrendo estresse decorrente do trabalho. Procurar minimizar os sintomas do estresse utilizando a atividade

(Metodologia) A pesquisa foi elaborada a partir de um questionário por alunos da Uni-RN contendo com 10 questões. Foram respondidos por professores, 8 do sexo feminino e 2 do sexo masculino da E. M. Maria Alexandrino Sampaio, 1 do sexo masculino e 5 do sexo feminino da C. E. Flores de Maria e 4 do sexo feminino da C. E. Parque das Dunas Natal/RN Brasil 15 e 16 de novembro de 2014 com idade de 28 a 47 anos.

(Resultados) A partir de dados colhidos, foi observado que em alguns horários passam tempo a frente do computador, trabalham em dois locais, assim ficando sem tempo para descansar, e observado vários fatores externos que, aumentam o estresse, como por exemplo, esperar um ônibus para poder chegar ao local de trabalho por pelo menos uma hora, e da aula em duas escolas, quanto aos professores de escola privada vão caminhando com o tempo de pelo menos quinze minutos e o máximo de quarenta minutos até o local desejado, também causando cansaço físico, pois na maioria dos professores não praticam e nem praticaram exercício físico nos últimos doze meses, com tudo isso procurando médico e orientados a descansar e a praticar atividades físicas.

(Conclusão) Diante do que foi visto, por não praticar exercícios, e com uma carga horária de aula muito extensa, sendo diagnosticados com sedentarismo, os professores se queixaram estar muito cansados no final do dia.

Palavras-Chave: Estresse, sedentarismo, Diagnósticos, Exercícios.

O TREINAMENTO FUNCIONAL E A MELHORA DA QUALIDADE FÍSICA EM JOVENS E ADULTOS.

Autor(es):

Andre Felipe Fernandes Amorim: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

João Caetano de Farias Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) O excesso de peso corporal associado a um estilo de vida inativo representa uma das maiores ameaças à saúde dos indivíduos no mundo atual. Um dos grandes motivos para a instalação desta epidemia é a falta de atividade física. Partindo da premissa que se tem na atividade física um aliado para a melhoria dos aspectos cognitivos, psicológicos e fisiológicos, existem diferentes tipos de atividades e treinamentos que podem ser inseridos na vida de uma população para que ela possa obter características benéficas e saudáveis em sua rotina. Dentre estas atividades podemos citar o treinamento funcional. O treinamento funcional visa melhorar a capacidade funcional, através de exercícios que estimulam os receptores proprioceptivos presentes no corpo, os quais proporcionam melhora no desenvolvimento da consciência sinestésica e do controle corporal; o equilíbrio muscular estático e dinâmico; diminuir a incidência de lesão e aumentar a eficiência dos movimentos. Este tipo de atividade proporciona inúmeros benefícios para as pessoas que adotam esta prática em seu dia a dia. Os jovens são, em sua maioria, um grupo de indivíduos que buscam com frequência uma atividade física para variados fins, seja para melhoria de sua qualidade de vida, ou para obter um corpo que esteja enquadrado nos atuais padrões da sociedade. Os sistemas de treino e de competições dos mais jovens carecem de um maior aprofundamento, estudos variados e embasados para que o profissional que trabalhe com este público alvo possa estar preparado e seguro para desenvolver um trabalho de qualidade, com segurança e que possa levar a resultados de excelência nos indivíduos que sejam por ele treinados.

(Metodologia) Dado o exposto, a presente pesquisa terá por objetivo avaliar os efeitos do treinamento funcional sobre o equilíbrio postural, a autonomia funcional, a qualidade de vida, a força e resistência cardiopulmonar, e outras variáveis importantes que possam ser anexadas ao estudo, de jovens e adultos na faixa etária de 20-30 anos praticantes e não praticantes de atividade física. Os jovens serão escolhidos seguindo critérios específicos da referente pesquisa. Anteriormente ao início das atividades propostas, os participantes deste referido estudo passarão por uma avaliação física e entrevista contendo informações importantes para o desenvolvimento do trabalho. Após a conclusão desta etapa, este grupo será inserido em um programa de treinamento funcional que será realizado três vezes por semana.

(Resultados) Os resultados serão coletados futuramente.

(Conclusão) As atividades desenvolvidas serão previamente estudadas e planejadas para que os objetivos deste estudo possam ser de grande valia para a área de educação física e também para que seja inserido nestes participantes o prazer em praticar uma atividade física.

Palavras-Chave: Melhora cardiopulmonar, força, resistência e treinamento funcional

OBSERVAÇÕES ACERCA DA DANÇA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS.

Autor(es):

Raphael Pinheiro Rosa Duarte: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O referido trabalho, na categoria de artigo científico, destinou-se a fazer uma análise comparativa sobre a influência da dança na vida das pessoas com deficiência, apresentando relatos das transformações psicossociais ocorridas. O mundo da dança é repleto de questões que envolvem corpos modelados, beleza, movimentos graciosos e quebra dos limites do corpo. A consciência corporal é exigida como forma de inclusão nesse contexto de torcer e contorcer o corpo, para a composição de coreografias que embelezam os espetáculos visuais. Por outro lado, o mundo das pessoas com deficiência, igualmente exige uma consciência corporal que ultrapassa os limites do aceitável, para compor, dentro de um espaço geográfico, uma miscelânea de movimentos que inspiram as mais diferentes formas de inclusão e de aceitação do corpo e do outro. As dificuldades vividas no começo dos tempos foram aos poucos substituídas por um contexto de cidadania, abarcando conceitos de aceitabilidade e acessibilidade que levaram as pessoas com deficiência a incluírem-se nos mais variados cenários e possibilidades de atuação antes impensáveis. A dança, arte milenar, utilizada por vários povos tanto para fins esportivos como para o culto a deuses, na atualidade, de acordo com Freire e Scaglia (2010) é excelente recurso para conflitos emocionais e sexuais, cujas modalidades também podem atuar na dissipação de preconceitos e imposição de limites concernentes às questões de gênero. Na Educação Física a dança pode ser utilizada como forma de ampliação do repertório motor, da consciência corporal, do conhecimento de novas culturas, formas expressivas de sentimentos através dos movimentos corporais etc. No segmento da pessoa com deficiência, a dança atua como instrumento libertador, derrubando barreiras como estigmas, preconceitos, além de influenciar positivamente na busca por uma vida saudável, aumento da qualidade de vida e inclusão, transformando diferentes em iguais. Analisando os diversos pontos da história da pessoa com deficiência e a dança como fonte de libertação dos povos, o presente artigo apresentará, em sua composição, a deficiência na história, em seguida pontuando também o contexto histórico da dança, fazendo, por fim, uma breve consideração sobre as sensações e transformações vividas pelas pessoas com deficiência que entraram no mundo da dança e se apropriaram da arte de viver em movimento como forma de libertar as emoções e a ferramenta corpórea.

(Metodologia) Será realizado um questionário com perguntas abertas, fechadas e semiabertas, para captar a realidade dessas pessoas, no tocante a dança em suas vidas. As respostas obtidas serão agrupadas por similaridade, para a composição das análises que demonstrarão a vivência do público alvo sobre a área abordada – a dança.

(Resultados) Os resultados serão obtidos, pois o trabalho encontra-se em andamento.

(Conclusão) A conclusão está em andamento.

Palavras-Chave: Dança; Pessoa com deficiência; preconceito; inclusão.

OBSTÁCULOS ENCONTRADOS PELAS GESTANTES PARA A PRÁTICA DO EXERCÍCIO FÍSICO

Autor(es):

Gessica Camila Trajano de Lima: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Fernanda Kalyanne Oliveira do Nascimento: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Magna Michelle de Medeiros : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Diversos paradigmas são costumeiramente impostos em torno da prática de exercícios físicos durante a gravidez, e dessa forma, dificultam a prescrição do exercício que vai beneficiar a qualidade de vida da mãe e do filho. Muitos estudos mostram que a cultura, classe social, e o preconceito e todas as vivências anteriores influenciam na vontade de ter uma melhor qualidade de vida. Estes ainda apontam que a atividade física ajuda tanto na hora do parto, como também na autoestima da mulher, na força e resistência para um parto sem complicações, prevenindo vários tipos de doenças como: hipertensão, diabetes gestacional, o aumento do tecido adiposo, o feto não se desenvolver com normalidade, e ajudando para que a mulher volte sua forma física de antes da gravidez. Neste sentido, a presente pesquisa tem como objetivo identificar os obstáculos e medos das gestantes para a prática de exercício físico e falar das dificuldades encontradas pelas mesmas na falta de informação e orientação a cerca desta temática. Com este estudo, pretende-se abrir um leque de possibilidades para que educadores físicos tenham uma referência sobre os medos e inseguranças das gestantes, para que possam de alguma maneira ultrapassar essa barreira e mostrar as mesmas a importância da prática do exercício.

(Metodologia) A pesquisa é caracterizada como estudo explicativo de cunho transversal. A amostra foi composta por 13 gestantes, na faixa etária entre 17 e 30 anos de idade, moradoras da região da Zona Norte de Natal/RN, Brasil. Como instrumento de pesquisa foi realizada uma entrevista com perguntas pertinentes ao assunto abordado, durante o encontro de um grupo de gestantes no mês de outubro de 2014. Os dados foram avaliados de forma qualitativa com base nas respostas.

(Resultados) Foi identificado que existem muitas dúvidas, falta de informações em relação aos benefícios e quanto aos reais riscos causados pela prática do exercício físico. Os medos mais frequentes nas respostas foram: machucar o bebê, descolamento de placenta, aborto e medo de lesionar a coluna de vido ao peso da barriga. Estes fatores influenciam diretamente as mulheres a não quererem praticar exercício físico no período gestacional, pois elas se questionam de quando e como podem praticar algum tipo de exercício.

(Conclusão) Diante do exposto ficou demonstrado que a falta de informações de como e quando se podem praticar os exercícios. Estas dúvidas podem contribuir de forma incisiva para que as gestantes não pratiquem e não vivencie os exercícios físicos, por medo, inseguranças e dúvidas em relação aos reais benefícios e malefícios causados pela pratica do exercício físico na gravidez.

Plavras-Chave: Medos, Exercício físico, Gestantes, Dúvidas e Obstáculos.

OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS RESISTIDOS NA QUALIDADE DE VIDA PÓS O TRANSPLANTE RENAL

Autor(es):

Leo Lopes de Medeiros: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

João Caetano de Farias Neto: Docente do UNI-RN

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Introdução : A Hemodiálise é um tratamento que tem como objetivo remover o excesso de líquido e substâncias tóxicas do organismo . Esse processo é comum entre pessoas portadoras de insuficiências renais crônicas ou agudas e que não conseguem eliminar tais substâncias devido a falência dos mecanismos excretores renais . A insuficiência renal muitas vezes é ocasionada devido a presença de uma alimentação inadequada rica em sódio podendo levar a um quadro de hipertensão o que acaba potencializando o aparecimento da disfunção renal . Dessa forma , um indivíduo que apresenta tal disfunção deverá iniciar o tratamento de diálise no intuito de manter a homeostase do seu organismo e que seus dias de vida sejam prolongados . Em geral a hemodiálise consiste em um tratamento de filtração do sangue pela máquina de diálise fazendo o papel do órgão insuficiente ativo que nesse caso são os rins . Outra meio importante que um insuficiente renal encontra na tentativa de sanar essa necessidade fisiológica da filtração do sangue é através do transplante renal. Uma alternativa de tratamento que possibilitará um futuro sem o desconforto do uso da máquina de diálise, e que por si só oportuniza uma melhora considerável nos transplantados, retirando a obrigatoriedade das sessões de diálise evitando assim o desgaste físico , fisiológico e psicológico tão presentes nas sessões de diálise.. Após o transplante o paciente é instruído pelo médico de como lidar com o seu novo órgão. Remédios imunossupressores , anti-hipertensivos além do controle do colesterol são essenciais para que o pós-operatório seja bem sucedido. Outro fator importante são as práticas regulares exercício físico que podem auxiliar na melhoria da alta estima , do condicionamento físico , contribuindo com a socialização afetiva e controlando patologias e o percentuais de gordura corporal.OBJETIVO: Diante do exposto , esse projeto de pesquisa terá como objetivo analisar quais os benefícios que os exercícios resistidos podem realmente proporcionar na vida dos pacientes submetidos ao pós transplante renal .

(Metodologia) Metodologia : Trata - se de um estudo de caso descritivo de cunho transversal .

(Resultados) Resultados : Espera - se em futuro breve que esse estudo, que meios de exames laboratoriais e de um planejamento de 12 sessões de exercícios resistidos , sejam observados quais benefícios esse método de treino pode gerar em seus praticantes transplantados renais .

(Conclusão) Conclusão : A conclusão desse projeto de pesquisa será consumada assim que os resultados forem conhecidos .

Palavras-Chave: Hemodiálise ; Exercícios resistidos ; Transplante renal .

OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA REGULAR DE EXERCÍCIOS FÍSICOS AERÓBIOS EM OBESOS

Autor(es):

José Cândido de Andrade Neto: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

João Caetano de Farias Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A obesidade é considerada uma epidemia que atinge pessoas no mundo inteiro. Definida como uma enfermidade crônica, que se caracteriza pelo acúmulo excessivo de gordura e que representa um comprometimento da saúde, tem a atividade física presente, em sua ampla lista de benefícios, ligada ao seu tratamento. Em geral, ela decorre de pequenos e contínuos acúmulos de gordura corpórea ao longo dos anos em função de mudanças dos hábitos alimentares e aumento do sedentarismo, observado com o desenvolvimento industrial e tecnológico. A modernização associada aos avanços tecnológicos, acompanhada pela redução do gasto de energia nas atividades cotidianas, favoreceu o progressivo aumento do sedentarismo e, como consequência, da obesidade em todas as faixas etárias, inclusive entre as crianças e adolescentes. A ocidentalização a prática constantes dos maus hábitos alimentares em todo mundo e o crescente hábito do sedentarismo, principalmente nas grandes cidades, são alguns dos fatores que, associados às influências genéticas dos indivíduos, contribuem para o aumento cada vez mais frequentes dos casos de obesidades em todo mundo. Para que possamos evita-la, é preciso adotar e corrigir alguns hábitos em nosso dia a dia, como por exemplo, se alimentar bem, comer frutas, verduras, legumes, fibras e praticar exercícios físicos regulares. Pesquisas apontam a obesidade como um dos principais fatores que aumentam o risco cardiovascular, apesar da sua relevância estar associada à presença ou não de outros fatores de risco que são considerados independentes para as doenças cardiovasculares como o aumento do sedentarismo que atua de modo amplo como fator de risco para doenças coronarianas. A obesidade é um dos importantes fatores que aumentam o risco cardiovascular, apesar da sua relevância estar associada à presença ou não de outros fatores de risco que são considerados independentes para as doenças cardiovasculares como o aumento do sedentarismo que atua de modo amplo como fator de risco para doenças coronarianas. Tendo em vista que os exercícios físicos podem ser um dos grandes aliados para o combate e prevenção da obesidade essa pesquisa tem como objetivo analisar quais são os possíveis benefícios que o exercício físico aeróbico pode trazer para os portadores de obesidade.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa de caráter investigativo e analítico, tendo como característica a revisão de literatura. Nessa perspectiva, para que tal trabalho seja desenvolvido, analisaremos os principais autores que produziram suas obras pertinentes ao tema abordado.

(Resultados) Os resultados esperados serão conhecidos futuramente, pois essa pesquisa ainda se encontra em andamento.

(Conclusão) Espera-se encontrar os possíveis benefícios da prática regular de exercícios aeróbios em indivíduos portadores de obesidade.

Palavras-Chave: Obesidade; Sedentarismo; Exercício aeróbio.

OS BENEFÍCIOS DO BOXE CHINÊS PARA ADOLESCENTES EM IDADE ESCOLAR

Autor(es):

Moisés da Silva Ferreira: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Sidônio Fernandes de Souza: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Ozicleyton dos Reis Câmara: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) Segundo BARBOSA, Paulo Sérgio de C., Autodomínio marcial nas situações cotidianas. ed. Escala: Rev. Fighter Magazine, p.28, 2007. As artes marciais, aos olhos da maioria dos integrantes da comunidade acadêmica da educação física, muitas vezes são classificadas meramente como desporto, ocultando-se os aspectos "Arte e estilo de vida, também comuns na mesma modalidade. Esta classificação desportiva das modalidades marciais é tão enraizado na sociedade brasileira que se torna quase impossível esperar que pessoas não praticantes destas modalidades marciais possam aceitar os aspectos mais subjetivos destas artes, repletas de filosofias e conhecimentos milenares(em muitos casos). Quanto aos benefícios fisiológicos e psicológicos oriundos da prática das atividades físicas dessa modalidade, a sociedade comum admite, acertadamente, que as artes marciais cumprem eficazmente este papel em seus adeptos; Todavia, reconhecer outros benefícios que vão além destes é algo mais complexo que exige uma maior investigação por parte dos estudiosos comportamentais. O presente trabalho vem colocar em xeque a modalidade denominada Boxe Chinês Sanshou/Sanda e os benefícios que ela venha propiciar na vida dos adolescentes em idade escolar.

(Metodologia) Tipo de pesquisa: De campo e exploratória População alvo: 10 alunos entre 12 e 17 anos que praticam apelo menos 1 ano em uma academia. Instrumento de coleta de dados: Questionário com três blocos: perfil, razões da escolha e impacto na escolha. Análise dos dados: Qualitativa, por meio de categorização das respostas.

(Resultados) A pesquisa identificou em um grupo de 10 adolescentes em idade escolar que praticavam Boxe Chinês em uma academia, que tinha mais alunos com idade 14 anos (04 alunos) em seguida 17 anos (03 alunos), 16 anos (02 alunos) e 12 anos (01 aluno), esses em período escolar equivalente ao 6º ano do ensino fundamental (01 aluno), 8º ano do ensino fundamental (01 aluno), 9º ano do ensino fundamental (05 alunos), 1º ano do ensino médio (02 alunos), 2º ano do ensino médio (01 aluno), com tempo de treino de 01 ano de prática (07 alunos), e 1 ano e ½(03 alunos). "Sobre a primeira pergunta da pesquisa," Porque iniciou a prática do Boxe Chinês Sanshou/Sanda?". • 03 alunos responderam por causa da melhora na qualidade de vida, 02 alunos responderam desejo em adquirir um conhecimento novo, 02 alunos responderam que deseja ser um lutador profissional, 01 aluno respondeu que gosta de artes marciais, 01 aluno respondeu interesse pela disciplina da arte marcial, e 01 aluno respondeu pela prática da atividade física. Sobre a segunda pergunta da pesquisa, rendimento escolar- "A prática do boxe chinês impactou de alguma forma em sua vida escolar?" • 04 alunos responderam que houve melhora na concentração e disciplina, 03 alunos responderam que houve melhora no desempenho escolar e disciplina, 02 alunos responderam que houve melhora desempenho escolar e na concentração e 01 aluno respondeu que houve melhora no comportamento.

(Conclusão) Diante do pesquisado pode-se concluir que os principais benefícios foram: Qualidade de vida, disciplina, concentração, melhora no comportamento e no desempenho escolar.

Plavras-Chave: Boxe Chinês, benefícios, idade escolar

OS BENEFÍCIOS DO BOXE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL

Autor(es):

Janeide Nogueira da Silva: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: O Boxe é uma luta marcial existente desde 1500 a.C, nas regiões da Europa, Mediterrâneo e Ásia, (FEITOSA; LEITE; LIMA, 2006). Em Roma os gladiadores lutavam até a morte de um competidor, (DA COSTA, 2006). Na antiguidade a partir de (688 a.C), já era um esporte olímpico. E em 1867, tornou-se um esporte com regras, feitas pelo inglês (Marquês de Queensbury). Em 1896 com o surgimento dos jogos Olímpicos Modernos o Boxe foi incluído como modalidade de competição (FEITOSA; LEITE; LIMA, 2006). O Boxe por muitos anos ficou marginalizado e estigmatizado como um esporte das classes menos favorecidas, praticado de forma aleatória e cercado de ignorância, porém ele proporciona aos praticantes vários benefícios. Como o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo-social, FERREIRA (2006 p.39-40). Para que esses benefícios do boxe sejam passados para as crianças e adolescentes do ensino fundamental, tem que ser supervisionado por profissionais habilitados que respeitem as necessidades e interesses dos indivíduos. Durante este período as aulas devem ser elaboradas respeitando as fases do desenvolvimento humano. A iniciação tem que ser de forma diferenciada da preparação de atletas adultos, tem que estar dentro do contexto escolar sem perder o lúdico na sua prática. Diante do cenário exposto acima, esta pesquisa apresentará quais os principais benefícios do Boxe nas aulas de educação física para crianças e adolescentes no ensino fundamental, contribuindo para a saúde e o bem estar do praticante.

(Metodologia) METODOLOGIA: Esta pesquisa classifica-se como sendo bibliográfica usando artigos. Foi revisada e analisada buscando maiores entendimentos para o conteúdo abordado, e contribuiu para maiores análises, para a realização do projeto foi preciso fazer fichamentos, em artigos, pois foi o meio mais apropriado para a conclusão do mesmo.

(Resultados) RESULTADO: Encontrar possibilidades de ensino, e afirmação do conteúdo para ser abordado com plena segurança. Formação do indivíduo no meio social, contribuindo no desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo em crianças e adolescentes no ensino fundamental, beneficiando a saúde e o bem estar do praticante.

(Conclusão) CONCLUSÃO: Tende-se por conclusão que este trabalho foi muito importante para a formação acadêmica do pesquisador, por que o Boxe na Educação Física no ensino de crianças e adolescentes, contribui para a formação do cidadão. Trazendo o entendimento do conhecimento do seu corpo e uma série de aptidões destinadas à utilização das atividades corporais, as quais serão destinadas a formar competências específicas para o desenvolvimento de habilidades motoras para uma melhor qualidade de vida e também para uma pratica de Esportes de Combate.

Palavras-Chave: Boxe + benefício + escola

OS BENEFÍCIOS DOS EXERCÍCIOS FUNCIONAIS EM PRATICANTES DE SURFE NO RIO GRANDE DO NORTE

Autor(es):

Dário José Oliveira Galvão: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

João Caetano de Farias Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) O surf é um esporte em constante ascensão devido ao ambiente aberto e total contato com a natureza, em decorrência da alta instabilidade é necessário que os surfistas desenvolvam habilidades como: resistência aeróbia, agilidade, força muscular, flexibilidade, coordenação motora e propriocepção, para obter o melhor rendimento na água, por isso é importante que surfistas mantenham uma rotina de exercícios para fortalecer a musculatura, melhorar o condicionamento físico e evitar lesões, porém ainda são poucos os trabalhos científicos preocupados em analisar tais capacidades. Um treino relevante para um surfista seria fazer um treinamento funcional onde seria muito estimulado seu equilíbrio com estabilizadores da coluna e músculos do core e todas as suas capacidades físicas, e assim montando um bom trabalho aeróbio, o atleta precisa ter um coração forte e bem treinado, o uso de aparelhos com cabo seria bem interessante, exercícios de remada no cross over ajudaria muito no desempenho do surfista no mar, com isso o surfista precisa de estabilidade articular, tem que estar com o quadríceps, adutores e panturrilha fortalecidos. O treinamento funcional tem cada vez mais atraído atletas para sua prática, dentre eles os surfistas, grandes nomes do surf mundial como, Kelly Slater, Laird Hamilton, Shane Dorian entre outros já praticam esse método de condicionamento físico a mais de 15 anos, por meio do treinamento funcional um conjunto de exercícios reproduzem ações motoras que serão utilizadas pelo praticante ou no seu cotidiano, seja este atleta ou não, competidor ou não, com isso ocorre a melhora no padrão do movimento, melhora flexibilidade, mobilidade, agilidade, equilíbrio e estabilidade corporal, contribuindo para eficácia do desempenho do atleta com baixo índice de lesão, além disso existe outros benefícios, como: melhora da potência, velocidade e coordenação por trabalhar o fortalecimento do core e a respiração consegue-se prevenir lesões e dores nas costas, por meio do treino funcional, os exercícios são compostos de giros e rotações, saltos, empurrar-puxar, e exercícios de base instáveis, juntamente com alguma sobrecarga, este método de treinamento é usado para desenvolver as capacidades físicas mais importantes na prática da modalidade, priorizando exercícios que se assemelham aos movimentos característicos do esporte.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa descritiva quantitativa no qual será avaliados atletas do surfe dos gêneros masculinos e femininos. Para isso será aplicado protocolos de testes de avaliações físicas específicas às valências físicas mais usadas no surfe (força, equilíbrio e resistência muscular).

(Resultados) Espera-se com essa pesquisa observar se o treino funcional poderá ou não contribuir com na melhora da performance dos surfistas do Rio Grande do Norte.

(Conclusão) Pesquisa à concluir

Palavras-Chave: Surfe; Treinamento funcional; Performance.

PATOLOGIAS CRONICO-DEGENERATIVAS DEGENERATIVAS DECORRENTES DO SEDENTARISMO

Autor(es):

Felipe Pereira Alves: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Alex da Rocha Teixeira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Geicy Hyllane Araújo do Nascimento: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O sedentarismo já é considerado o mal do século XXI. Com as facilidades dos dias atuais, está cada vez mais fácil a inércia por grande parte da população. Carros, fest-foods, controles remotos, disk-entregas, internet, TV a cabo. Tudo isso contribui para que a população se torne cada vez mais inativa fisicamente. Pode-se considerar o sedentarismo como questão de saúde pública. As atividades físicas para os indivíduos da terceira idade devem visar a manutenção de um estado saudável, e suas capacidades necessárias para as atividades diárias (KUWANO e SILVEIRA, 2002). Investir em incentivos para a prática de atividades físicas regularmente, pois significa uma economia futura em gastos hospitalares com pacientes que apresentam doenças crônico-degenerativas.

(Metodologia) O questionário foi pensado como uma forma de ser breve e direto, tentando trazer os resultados esperados pelo grupo. Após as questões serem analisadas pelos membros do grupo, foram distribuídas para o participante para que cada um pudesse trazer uma amostragem dos resultados e após isso, compararmos os dados que cada um trouxe para que pudéssemos expor uma média, uma amostragem mais parecida possível com o recorte da população pesquisada. Os dados serão expostos através de gráficos para melhor entendimento, para uma leitura fácil e breve, na intenção que os dados sejam absorvidos de uma maneira mais natural possível, sem a necessidade de ter um conhecimento técnico sobre o tema.

(Resultados) Observamos que tanto nos homens quanto nas mulheres, a incidência da diabetes e da hipertensão é mais evidente. Pressupomos que o sedentarismo durante a vida fez com que aumentassem as probabilidades de serem adquiridas essas patologias. Nos homens observamos que as doenças cardiovasculares são mais evidentes. Dos sete homens entrevistados, todos apresentaram algum tipo de patologia. Observamos também o alto índice de casos de problemas articulares e hérnia de disco. Dos sete homens entrevistados, quatro tinham algum problema articular e/ou hérnia de disco. A obesidade e a osteoporose tiveram um caso no grupo dos homens entrevistados. Na análise dos dados, observamos que os homens apresentam, proporcionalmente, maiores incidências de patologias crônico-degenerativas do que as mulheres. O resultado foi contrário ao que imaginávamos antes da pesquisa de campo, em que pensávamos que as mulheres apresentariam os maiores números de doenças. Anteriormente levantamos uma tese em que os homens, na terceira idade, tiveram uma vida mais ativa, pois durante sua fase adulta era comum os homens trabalhando na rua e as mulheres em como “donas de casa”.

(Conclusão) Analisamos a incidência de patologias crônico-degenerativas em homens e mulheres da terceira idade em Natal-RN e concluímos que os homens apresentam proporcionalmente os maiores casos de patologias alvo da nossa pesquisa. Fora entrevistados 7 homens e 13 mulheres em que dos homens, 100% tinha algum tipo de patologia e das mulheres mais de 80% apresentavam algum tipo de doença-crônico regenerativa.

Plavras-Chave: sedentarismo, cronico-degenerativas, obesidade, hipertensao

PERCEPÇÃO DA AUTOIMAGEM DE PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO

Autor(es):

Francisca Alexandre da Silva Luz: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A imagem corporal está relacionada com a satisfação do indivíduo com o seu corpo, diante de sua forma e partes deste, estando associada à autoestima, sendo influenciada pelos padrões sociais, meios de comunicação, crença, valores culturais, além de tornar-se incentivo à prática de exercícios físicos na busca por um corpo saudável e qualidade de vida. Frente ao exposto, o estudo trata da comparação do grau de satisfação dos indivíduos praticantes de musculação, o relacionando à sua imagem corporal. O objetivo do estudo é estimar a auto percepção da imagem corporal de sujeitos praticantes de musculação em Natal/RN.

(Metodologia) A pesquisa é de natureza descritiva de cunho transversal, onde será realizada uma avaliação da percepção da autoimagem corporal. Farão parte deste estudo, praticantes de musculação de ambos os sexos e idade entre 18 e 40 anos. Os mesmos serão informados acerca dos procedimentos da pesquisa e assinarão um Termo de Compromisso Livre e Esclarecido, tendo em vista o sigilo diante de sua participação no estudo. O grupo investigado se constituirá de 30 praticantes de musculação, com uma amostra por conveniência, em uma academia de musculação na Zona Norte da cidade de Natal/RN. Serão utilizados o conjunto de silhuetas corporais proposta por Lima et al. (2008) e as escalas de silhuetas brasileira para adultos masculinos e femininos, validada por Kakeshita (2009). O conjunto de silhueta corporal proposto por Lima et al. (2008), é constituído por figuras masculinas, representando diferentes formas físicas com aspectos fortes e volumosos nas quais possuem numeração de 1 a 9 de acordo com cada classificação, tendo em vista identificar o tipo físico que corresponda à silhueta atual dos participantes, como também o que corresponde com a silhueta que estes gostariam de ter. A escala de silhuetas para adultos masculinos e femininos é composta cada qual por quinze (15) cartões enumerados de 1 a 15, nos quais formam dois conjuntos de silhuetas, sendo um deles representando o sexo masculino e o outro, o sexo feminino. Cada cartão possui uma silhueta, tendo em vista identificar o tipo físico que corresponde à silhueta atual dos participantes, como também o que corresponde com a silhueta que estes gostariam de ter. Os sujeitos serão escolhidos aleatoriamente e convidados a participar da pesquisa, onde serão orientados sobre o objetivo desta e seu desfecho principal. Os mesmos irão apontar entre as silhuetas apresentadas, com qual destas estes se assemelha e qual é mais condizente com a aparência pretendida.

(Resultados) Em desenvolvimento

(Conclusão) Em desenvolvimento

Palavras-Chave: Imagem corporal; Musculação; Percepção.

PERCEPÇÃO DA MELHORA NA SAÚDE EM PESSOAS DE MEIA IDADE QUE PRATICAM MUSCULAÇÃO

Autor(es):

Delly Xavier Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Avylla Alves Lima: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Rafael Vicente da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A prática de atividade física está intimamente ligada a um bem estar físico mental e social. Estando todos esses fatores em concordância se obtém um alto grau de retardo da velhice e uma melhoria na qualidade de vida (QV) e saúde das pessoas, tendo em vista os bons resultados em vários domínios de uma qualidade de vida (QV) apresentados por diversas pesquisas. Durante o decorrer da maturação biológica, o envelhecimento e consigo, o seu lado negativo no que tange as enfermidades decorrente desse estágio, é inevitável que a busca de meios propensos a auxiliarem positivamente nesse processo seja ativa. Sendo assim fundamental para uma acessão saudável a senilidade. A qualidde de vida de vida (QV) trata de uma representação social criada a partir de parâmetros subjetivos(bem estar) e também objetivos (satisfação das necessidades básicas). A Organização Mundial da Saúde - OMS define saúde como “o completo estado de bem-estar físico, mental e social, e não simplesmente a ausência de enfermidades”. Diante do acima exposto, a presente pesquisa tem por objetivo avaliar a qualidade de vida em pessoas de meia idade com estilo de vida ativo praticantes de musculação

(Metodologia) Trata-se de um estudo observacional transversal. Foi aplicado o questionário SF-36 com pessoas de meia idade, praticantes de musculação com no mínimo três a cinco sessões por semana com uma media de duração de 40 minutos. A mostra foi composta por 12 sujeitos com idades entre 40 e 60 anos. Ao término da aplicação do questionário foram coletados os dados e analisados através da equação Raw Scale.

(Resultados) No geral os resultados demonstraram que a atividade física “musculação” aliada com um regrado estilo de vida pode trazer uma boa qualidade de saúde. obtivemos uma ótima capacidade funcional com uma média de oitenta pontos numa escala de zero a cem pontos, um bom resultado também no domínio “dor” com vinte e sete pontos e um grande resultado no domínio limitação por aspectos físicos, que foi de noventa e dois pontos. Entre os dados mais relevantes estão a capacidade funcional com um resultado muito satisfatório com oitenta pontos, estado geral de saúde com cinquenta e um pontos e vitalidade com trinta e nove pontos.

(Conclusão) O questionário SF-36 mostrou-se um instrumento adequado para a avaliação da qualidade de vida na amostra estudada. Diante da pesquisa realizada ficou claro que a musculação ou qualquer outro exercício físico regular traz um bom condicionamento da capacidade funcional para os sujeitos de meia idade.

Plavras-Chave: Qualidade de vida; Capacidade funcional; Musculação.

PERDA DE PESO EM ATLETAS DE MMA NOS PERÍODOS PRÉ-COMPETITIVOS

Autor(es):

Matheus Hercules Miranda da Cunha: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

André Luiz Nery da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Josaniel Pinheiro de Lima : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O MMA (Mixed Martial Artes ou Artes Marciais Mistas em português) é um esporte que agrupa vários tipos de modalidade de luta em uma única regra de combate, que exige atenção em exatamente todos os detalhes para que o atleta fique 100% para o dia da luta. Em geral, suas lutas são compostas por três a cinco rounds, os quais duram 5 minutos com intervalos de 1 minuto, e tem característica intermitente. Considerando que esses lutadores competem em categorias cujo limite de peso é muito abaixo de seu peso real, muitos não conseguem se manter dentro do limite da categoria e acabam utilizando estratégias que geralmente consistem em restrição energética severa ou ainda em tentativas de redução da água corporal, com ingestão de diuréticos, longa exposição a ambientes quentes utilizando roupas plásticas, indução de vômitos, ou mesmo uso de supressores de apetite. Esses métodos impõem demandas expressivas ao organismo humano, pois a rápida perda de peso pode levar a desidratação extrema que prejudica o desempenho, assim como os estoques de glicogênio muscular, perda de massa muscular, perda de eletrólitos, etc. Trazendo danos à saúde e até mesmo causar a morte. Após a pesagem os atletas voltam a ingerir alimentos e líquidos normalmente (30min a 20h) entre a pesagem e a luta. Estas manobras são utilizadas no período de aproximadamente 7 dias antes da competição. O objetivo deste trabalho foi de avaliar os métodos e as estratégias de perda de peso usada em atletas deste esporte, demonstrando como é feito e as consequências negativas que esses processos causam nos atletas.

(Metodologia) Estudo descritivo, desenvolvido com suporte da pesquisa quantitativa de corte transversal, composto por 5 atletas de MMA de uma academia da cidade de Natal/RN, do sexo masculino na faixa etária de 17 a 22 anos de idade, que já tiveram participação em alguma competição oficial de MMA. Foi feito uma entrevista com estes atletas através de um questionário com perguntas sobre os processos da perda de peso que eles utilizam em períodos pré-competitivos. Cada atleta teve a liberdade de responder individualmente as perguntas sem influência do pesquisador. Os lutadores receberam informações do que é o estudo, como foi feito, em qual período foi realizado, a importância do trabalho e foram consultados sobre o seu consentimento em participar totalmente de maneira voluntária. Para os menores de idade foi necessário a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) pelos pais ou responsáveis

(Resultados) Os resultados obtidos através dos questionários mostram que as medidas para perda de peso rápida comprometem a saúde do atleta e o desempenho esportivo.

(Conclusão) Diante do exposto, ficou demonstrado que estes métodos causam mais efeitos negativos que positivos nos atletas. Reforçando aos atletas e a sociedade sobre os malefícios desses processos de perda de peso.

Palavras-Chave: Perda de peso, Peso corporal, Desempenho, MMA.

PERFIL ANTROPOMÉTRICO DOS PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO

Autor(es):

Lucas Edward Cesário de Medeiros Vieira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Luan Pedro Fernandes de Miranda: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Bárbara Ohana de Almeida Soares: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O desenvolvimento das doenças crônicas não transmissíveis, como as cardiovasculares, hipertensão, elevados níveis de LDL entre outras, está associado significativamente com os elevados níveis de gordura corporal. Portanto quantificar a gordura corporal com o menor erro possível torna-se fundamental. O índice de massa corporal (IMC) tem sido recomendado pela Organização Mundial da Saúde como o indicador fácil de percentual de gordura em várias idades. Por outro lado, o percentual de gordura obtido a partir da técnica antropométrica, IMC, se associa muito bem e não se difere significativamente do percentual de gordura de outras técnicas. Sabendo da importância de um diagnóstico correto no que diz respeito a gordura corporal, uma vez que uma quantidade adequada é fundamental para uma boa saúde, este estudo foi desenvolvido com o objetivo de observar o comportamento do IMC em praticantes de musculação de Natal/RN. Dessa forma, traçar o perfil antropométrico dos praticantes de musculação, esportes ou até pessoas sedentárias é importante tanto para saber como está a saúde dos avaliados, como também para definir o somatotipo dessas pessoas através do imc e da coleta de dobras cutâneas.

(Metodologia) A amostra foi composta por 30 indivíduos: 14 mulheres e 16 homens sendo eles na faixa etária de 18 a 26 anos praticantes de musculação da cidade Natal/RN, Brasil. Os mesmos participaram dos testes de forma voluntária. Para a avaliação foi usado a estatura e a massa corporal para classificar o IMC e dobras cutâneas para avaliar o percentual de gordura. Nas mulheres foram usadas: dobra sub-escapular, dobra supra-ilíaca e dobra coxa média, nos homens: dobra tricipital, dobra supra-ilíaca e dobra abdominal, utilizando o protocolo de Guedes. Os dados foram avaliados comparando a coleta para obter os resultados de uma pesquisa quantitativa, descritiva e transversal.

(Resultados) Encontramos o resultado esperado onde 56,7% da amostra tinha o IMC normal e desse percentual 88% tem quantidade de gordura acima do ideal. Com sobre peso foram 33% destes 70% tem quantidade de gordura acima do ideal e 30% apresenta quantidade de gordura ideal ou excelente. Apenas 10% da pesquisa apresentou obesidade.

(Conclusão) Diante do que foi dito, traçamos o perfil antropométrico dos praticantes de musculação e verificamos que muitas pessoas com o IMC dito normal tem o percentual de gordura acima do desejado sendo assim indicadores de risco para saúde, como foi achado pessoas com sobre peso com o percentual ideal de gordura e 10% da amostra é obesa.

Palavras-Chave: Índice de massa corporal, dobras cutâneas, técnicas antropométricas, doenças não transmissíveis.

PERFIL DE CONHECIMENTO SOBRE REPOSIÇÃO HÍDRICA DE CICLISTAS AMADORES

Autor(es):

Sabrina Ingrid Medeiros de Lima: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Charles Phillipe de Lucena Alves: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Nielson Flávio Gomes Trindade: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) Em razão das características geográficas do Brasil, na maior parte do país predomina condições de alto estresse térmico, o que aumenta os riscos de ocorrer desidratação, além de outras doenças relacionadas ao calor. Um aporte inadequado de líquidos, combinado à atividade física e ao estresse do calor, impõe um desafio ao organismo, prejudicando o desempenho de pessoas fisicamente ativas e atletas. As respostas fisiológicas decorrentes de um estado de desidratação durante o exercício variam intensamente, podendo-se destacar: diminuição do volume plasmático; aumento da frequência cardíaca submáxima; redução do débito cardíaco; redução do volume sistólico; aumento do fluxo sanguíneo cutâneo; diminuição da produção de suor; redução do fluxo sanguíneo nos músculos ativos, Entre outras. A ingestão de líquido, antes e durante o exercício, minimiza os efeitos deletérios da desidratação sobre a dinâmica cardiovascular, a regulação da temperatura e o desempenho nos exercícios. Reduz também a incidência de sintomas característicos da desidratação, como dor de cabeça, fadiga, diminuição do apetite, intolerância ao calor, boca seca e outros. Tendo em vista os aspectos aqui citados, Iremos traçar um perfil de conhecimento sobre hidratação de ciclistas amadores.

(Metodologia) Empregou-se uma metodologia exploratória, por meio de uma pesquisa do tipo descritiva, utilizando-se um questionário padronizado com 17 perguntas objetivas auto administradas. Foram entrevistados 40 atletas do sexo masculino. Os ciclistas deveriam apresentar idade acima de 18 anos e terem mais de 6 meses de prática no ciclismo. O tratamento estatístico empregado correspondeu à distribuição percentual obtida em cada resposta.

(Resultados) Costume em hidratar-se: 87,5% disseram sempre; Preocupação com o tipo de bebida: 77,5% sim, 22,5% não. 72,5% consumiam água, antes, durante e depois da atividade. Quanto a solução carboidratada 33,3% consumiam durante o exercício. Quanto a solução que costuma se hidratar 25% responderam água, 20% água e sucos, os outros 55% foi dividido em água, isotônico, sucos, refrescos, café, coca-cola e cerveja. Quando se deve beber líquidos: 55% antes de sentir sede; 40% somente depois de sentir sede; 5% quando se sente muita sede. Conhecimento de bebidas carboidratadas ou consumiam: 16,2% Gatorade, 21,6% Gatorade, redbul e outros; 35,1% outros, o percentual restante foi distribuído em sportdrink, Gatorade, redbul e outros. Estação do ano em que se mais se preocupa se hidratar: 25% no verão, 75% independente da estação. Verificação do peso corporal antes e depois do treino: 12,5% frequentemente, 12,5% não frequentemente, 10,9% quase nunca, 57,5% nunca. Temperatura do líquido: 7,5% extremamente gelado, 70% gelado, 22,5% temperatura normal. Orientação sobre hidratação: 70% não tiveram; os outros 30% divididos em revistas, livros, amigos e nutricionistas. Quanto a sintomas: 21,2% relataram apresentar câimbras; 15,2% sede muito intensa, 63,6% divididos em câimbras, desmaios, insensibilidades nas mãos, sonolência e dor de cabeça. Em que acredita no consumo de isotônico: 65% hidrata e repõe eletrólitos e energia; 17,5% repõe eletrólitos e energia; 12,5% repõe somente energia; 5% disseram ter a mesma função que a água. Tipo de roupa: 52,5% tipo do tecido; 25% com a cor, tipo e quantidade de tecido; 15% cor e tipo de tecido; 7,5 tipo de tecido e quantidade de tecido.

(Conclusão) Com base nas respostas obtidas, conclui-se que um pouco mais da metade dos ciclistas amadores possuem um bom nível de conhecimento sobre a importância da hidratação para o rendimento. Contudo, ainda existem indivíduos que necessitam de orientações sobre o tema, para adoção de uma boa estratégia de hidratação.

Palavras-Chave: Hidratação, Ingestão de líquidos, Perda insensível de água, exercício aeróbico.

**PRÁTICA DO VOLEIBOL NA REDE PÚBLICA DE ENSINO - UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO SOCIAL**

Autor(es):

Isabel Regina Palhano Xavier Cabral: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Omar de Oliveira Junior: Docente do UNI-RN

Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) Voleibol é um desporto praticado numa quadra dividida em duas partes por uma rede, as equipes são compostas por seis jogadores, cada uma no seu lado da quadra. O objetivo do jogo é fazer com que a bola passe para o campo adversário sobre a rede, de modo que esta toque no chão dentro da quadra, ao mesmo tempo em que se deve evitar que os adversários consigam fazer os mesmo. Na sua origem, o Voleibol teve como objetivo criar um esporte de equipes sem contato físico entre os adversários, de modo a minimizar os riscos de choques corporais e consequentes lesões. O vôlei, também chamado de volley ou voleibol, é um esporte de origem norte-americana do século XIX. É um esporte de popularidade significativa em grande parte do mundo, e está presente em muitos torneios e eventos esportivos de âmbito internacionais, tais como os Jogos Olímpicos e os Jogos Pan-americanos. Considerando como prática esportiva inclusiva, este esporte tem dado uma contribuição importantíssima para o desenvolvimento social, afetivo e cultural para muitos povos. Portanto, o presente estudo tem como objetivo, apresentar caracteres dos fatores motivacionais para o envolvimento de crianças e adolescentes no voleibol, sendo este um fator muito importante a ser considerada pelos profissionais da Educação Física para que, a partir desses dados elaborem suas atividades de maneira mais consciente, tornando sua prática mais prazerosa, alegre e produtiva, atendendo as expectativas dos praticantes.

(Metodologia) Essa pesquisa será de cunho transversal descritivo exploratório. Uma característica mais significativa da pesquisa descritiva é a utilização de coletas de dados, tais como questionários e observações sistemáticas. Participarão do estudo 30 alunos, na faixa etária de 11 a 13 de ambos os sexos estudantes da rede pública municipal de ensino, todos residentes em Natal/RN e praticantes de voleibol no Projeto Vôlei em rede, desenvolvido a nível nacional pelo Instituto Compartilhar. Após assinatura de um termo de consentimento por parte dos responsáveis pelo alunos, a pesquisa será realizada através de um questionário com questões fechadas aplicado com os pais, professores e alunos. O intuito do questionário será avaliar o nível de aquisição dos valores sócio, afetivo e cultural dos alunos envolvidos na prática do voleibol neste projeto, apresentados no âmbito da família, da escola e na sociedade de um modo geral, os quais devem contribuir para o desenvolvimento social, humano e do cidadão.

(Resultados) Como resultado, esperamos compartilhar com os pais, professores e a população envolvida neste projeto, os fatores intrínsecos e extrínsecos para a formação social, afetiva e cultural dos alunos tanto na escola, na sociedade, como também no convívio familiar. E assim, também oferecer aos professores do projeto, o nível da influência da prática inclusiva de um esporte na vida afetiva da criança e do adolescente contribuindo o desenvolvimento humano através do esporte.

(Conclusão) Pesquisa ainda segue em andamento.

Plavras-Chave: Crianças, desenvolvimento social, voleibol, atividade física.

PREJUÍZO À SAÚDE NA PRÁTICA DE REDUÇÃO DO PESO CORPORAL EM JUDOCAS NO PERÍODO PRÉ-COMPETIÇÃO

Autor(es):

José Renato de Oliveira Filho: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nas competições de Judô promovidas em todo o mundo um dos requisitos de divisão das categorias é o peso e a massa corporal. Em decorrência dessa divisão, muitos atletas optam por reduzir o seu peso corporal em um curto espaço de tempo e em muitas vezes de uma forma brusca e agressiva ao organismo do corpo humano. Essa perda de peso em pouco tempo, na maioria das vezes é vantajoso para em enfrentar um atleta de menor peso e menos força. (ARTIOLI, FRANCHINI & LANCHÁ JUNIOR, 2006) e (LEYDON & WALL, 2002; MOORE, TIMPERIO, CRAWFORD, BURNS & CAMERON-SMITH, 2002; PERRIELLO, 2001). O prejuízo desse modelo de perda de peso em um curto espaço de tempo, entre 7(sete) a 15(quinze) dias é prejudicial à saúde dos atletas. Ocasionalmente vários malefícios tais como: redução de força muscular (FTAITI, GRÉLOT, COUDREUSE & NICOL, 2001), declínio no tempo de desempenho (CHEUNG & MCLELLAN, 1998), menor volume plasmático e sanguíneo (BARTHOLOMEW, O'BRIEN & GILL, 2004), redução na eficiência do miocárdio (MOUNTAIN & COYLE, 1992), diminuição do consumo máximo de oxigênio (MARINS, DANTAS & ZAMORRA NAVARRO, 2000b), prejuízo ao processo termorregulatório (GONZÁLEZ ALONSO, TELLER, ANDERSEN, JENSEN, HYLDIG & NIELSEN, 1999), diminuição do fluido de sangue renal e do volume de líquidos filtrados pelo rim (MELIN, JIMENEZ, SAVOUREY, BITTEL, COTTET-EMARD, PEQUIGNOT, ALLEVARD & GHARIB, 1997), depleção dos estoques de glicogênio (HARGREAVES, DILLO, ANGUS & FEBRAIO, 1995) e aumento de eletrólitos perdidos pelo corpo (AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE - ACSM, 1996).

(Metodologia) Participarão deste estudo 20 sujeitos do sexo masculino pertencentes às classes: do Juvenil ao Master "A" com a média de idade de 25 anos, desses avaliados 10(dez) são judocas competidores e 10(dez) "grupo de controle" são judocas não competidores apenas realizam a prática do esporte, onde será realizado dois questionários com perguntas relativas ao tema abordado e duas análises simultâneas, para que possamos avaliar e comparar os resultados. O primeiro questionário e a análise do peso corporal e circunferência abdominal, serão no início do estudo e após 3(três) semanas o segundo questionário e a segunda análise serão realizados exatamente no dia da pesagem oficial da competição. Utilizaremos uma balança digital para medir o peso corporal, uma fita antropométrica para medir a circunferência abdominal e um questionário contendo algumas informações.

(Resultados) Obteremos resultados que mostrará o real prejuízo a saúde com a diminuição da alimentação, hidratação e o consumo de suplementação inadequada sem um acompanhamento de um profissional de nutrição, o aumento de atividades físicas sem orientação de um profissional de Educação Física e grande quantidade de peso despendidos entre 5(cinco) a 10(dez)kg em um curto espaço de tempo, entre 7(sete) a 15(quinze) dias utilizando esses recursos acima citados

(Conclusão) Conclui-se que o prejuízo desse modelo utilizado nesta perda de peso em um curto espaço de tempo, entre 7(sete) a 15(quinze) dias é prejudicial à saúde dos atletas. Ocasionalmente vários malefícios tais como: redução de força muscular (FTAITI, GRÉLOT, COUDREUSE & NICOL, 2001), declínio no tempo de desempenho (CHEUNG & MCLELLAN, 1998), menor volume plasmático e sanguíneo (BARTHOLOMEW, O'BRIEN & GILL, 2004), redução na eficiência do miocárdio (MOUNTAIN & COYLE, 1992), diminuição do consumo máximo de oxigênio (MARINS, DANTAS & ZAMORRA NAVARRO, 2000b), prejuízo ao processo termorregulatório (GONZÁLEZ ALONSO, TELLER, ANDERSEN, JENSEN, HYLDIG & NIELSEN, 1999), diminuição do fluido de sangue renal e do volume de líquidos filtrados pelo rim (MELIN, JIMENEZ, SAVOUREY, BITTEL, COTTET-EMARD, PEQUIGNOT, ALLEVARD & GHARIB, 1997), depleção dos estoques de glicogênio (HARGREAVES, DILLO, ANGUS & FEBRAIO, 1995) e aumento de eletrólitos perdidos pelo corpo (AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE - ACSM, 1996).

Palavras-Chave: Judô, saúde, perda de peso.

PREVALÊNCIA DE LESÕES EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO

Autor(es):

Lais Mariana Gondim Tasca: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) A conscientização da importância de assegurar-se a qualidade de vida vem provocando mudanças no estilo de vida das pessoas, o qual tende a ser mais ativo, por meio da adesão às atividades físicas. Mas é necessária também a conscientização dos alunos a cerca dos riscos existentes durante o treinamento e orientá-los para identificação precoce dos sinais e sintomas que possam ameaçar a sua saúde, buscando com isso minimizar a ocorrência de lesões e garantir melhor qualidade de vida. O trabalho leva em consideração o termo lesão definido como qualquer alteração tecidual (óssea, muscular, cartilaginosa, ligamentar e/ou tendinosa) que resulte em dor ou desconforto, sendo que o sistema músculo esquelético é citado como o mais frequentemente acometido. Tomando como referência as atribuições do profissional de Educação Física e as particularidades de sua atuação nas academias, elaborou-se o presente pré-projeto com o intuito de coletar dados à respeito da, qualidade de vida dos praticantes de musculação nas academias atualmente e a forma como eles se portam diante de uma possível lesão. O sistema musculoesquelético tem uma quantidade abundante de fibras sensitivas mielinizadas e não mielinizadas. Os receptores das fibras mielinizadas respondem a estímulos não nocivos e são, na sua maioria, mecanorreceptores. Já os receptores das fibras pouco mielinizadas e amielinizadas respondem a estímulos nocivos. Em circunstâncias normais, as estruturas na vizinhança imediata da cavidade intra-articular são relativamente insensíveis e podem ser estimuladas mecanicamente de várias maneiras sem causar dor. A sensibilização dos receptores periféricos pelos mediadores da inflamação faz com que receptores de limiar alto antes silenciosos passem a responder a estímulos mecânicos benignos. O aumento da atividade dos receptores periféricos faz chegar uma quantidade maior de estímulos ao sistema nervoso central, provocando aí também uma sensibilização que seria responsável por alterações na percepção da dor. A escolha do pré-projeto foi realizada devido à grande popularidade da atividade física praticada em academias de musculação, são necessários estudos que analisem as possíveis lesões decorrentes dessa prática e até mesmo investigar seus benefícios no caso de lesão diagnosticada. Como delimitação metodológica para a construção do pré-projeto tenho procurado utilizar os conhecimentos adquiridos durante todo o curso, assim como a experiência que pude adquirir nos estágios em academias, descrevendo de forma quantitativa a prevalência de lesões músculos esqueléticas. O objetivo deste estudo será analisar a percepção dos alunos de academias de ginástica com relação à ocorrência de lesões músculos esqueléticas e identificar os segmentos corporais mais acometidos.

(Metodologia) O estudo deverá ser descritivo e quantitativo. A população deverá ser constituída por praticantes de musculação regularmente matriculados nas academias credenciadas ao Conselho Regional de Educação Física do Rio Grande do Norte, situadas na cidade de Natal no estado do Rio Grande do Norte. A amostragem será probabilística sistemática, na qual iremos selecionar alunos que apresentem lesões músculo esquelética de apenas 5% das academias de Natal/RN.

(Resultados) A pesquisa encontra-se em andamento não sendo possível mostrar os resultados até o momento.

(Conclusão) A pesquisa está em desenvolvimento.

Palavras-Chave: lesões, treinamento de força, atividade física, academia.

PRINCÍPIOS DA CORRIDA DE ORIENTAÇÃO PARA DEFICIENTES VISUAIS

Autor(es):

Katherine Thayse Emerenciano Jota: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A corrida de Orientação é um esporte onde, o participante orienta-se através de pontos estratégicos chamados de prismas, tem como ferramentas de uso uma bússola e um mapa. O objetivo do esporte é de terminar o percurso ou prova em menos tempo, assim visualizando as informações contidas no mapa, para percorrer em menos tempo o percurso escolhido. O “jogo” desenvolve-se através de zona urbana, florestas, montanhas, onde o praticante se sente parte integrante do espaço que percorre, mas desde que exista um mapa de orientação dessa área. O mapa de orientação é um mapa topográfico detalhado, onde é traçado o percurso que o atleta tem que percorrer e são locados precisamente todos os detalhes da vegetação, relevo, hidrografia, rochas ou até mesmo construções. A velocidade de movimento tem que ser acompanhada pela velocidade de raciocínio. Em causa está a leitura do mapa, a interpretação da relação mapa / terreno, a ponderação sobre as várias opções de itinerário e a capacidade de decisão. Em cada escalão é declarado vencedor o atleta que realize corretamente o seu percurso em menos tempo. Uma das características da corrida de Orientação, enquanto desporto, é que todos os indivíduos podem participar. Espera-se que a experiência com deficientes visuais nas práticas da modalidade, influencie em uma melhor qualidade de vida, com os objetivos de através dessa pratica, termos resultados positivos sobre localização, raciocínio, deslocamento, aventura e lazer entre outros, para agir de maneira mútua e agradável na vida de deficientes visuais. As atividades físicas também são facilitadoras na superação de barreiras provocadas pela sociedade para com a pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida. O esporte, hoje, funciona como um incentivo para essas pessoas, quando mostra que deficiência não é sinônimo de incapacidade. O esporte gera as principais alterações comportamentais, morais, éticas e sócio-afetivas. Compreendendo assim os benefícios que a atividade física pode oferecer aos deficientes visuais. Esse projeto de pesquisa terá como objetivo a adaptar da corrida orientada para deficientes visuais, partindo de princípios do esporte, com o propósito dos mesmos encontrarem os benefícios dessa prática para seu desenvolvimento pessoal e físico.

(Metodologia) Esta será uma pesquisa qualitativa caracterizada como pesquisa de campo, uma vez que visamos pesquisar sobre um fenômeno em seu contexto real, através de uma exploração intensiva. Será dividida em duas fases a primeira de reunião e explicação das atividades propostas, a segunda com as práticas propriamente dita.

(Resultados) O trabalho ainda está em andamento não sendo possível demonstrar resultados no momento.

(Conclusão) O trabalho se encontra em processo de execução.

Palavras-Chave: corrida orientada, deficientes visuais, atividades físicas, qualidade de vida.

PROJETOS DE INCENTIVO A PRÁTICA DE ESPORTES NAS ESCOLAS

Autor(es):

Wanne Racilly Vieira Barbosa : Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Maria Helena Silva Costa: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Maria Thayna Severiano Da Silva: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) A prática esportiva permite uma maior sociabilidade e integração de crianças e adolescentes que é fundamental. Visto que a universalização do esporte dá oportunidade aos alunos de vivenciarem experiências esportivas, recreativas, e de lazer, que poderão contribuir significativamente com o processo de formação integral das crianças, jovens e adolescentes que se encontram nas comunidades. O Projeto conta com um Professor de Educação Física que atua na orientação técnica das atividades desenvolvidas nos núcleos, bem como na mobilização da comunidade. Na realidade vemos o quanto é difícil aplicar tais projetos nas escolas, para que sejam aceitos alguns esportes há um longo processo por trás que muitas vezes duram anos correndo pela diretoria até que sejam aceitos e além disso existe um obstáculo a ser pulado que é a carência e ignorância dos alunos em nem saber o que esta sendo feito por eles de importante.

(Metodologia) Referente aos métodos de pesquisa, instrumentos de coleta através de perguntas e curiosidades, população alvo, critérios de inclusão e exclusão, cuidados éticos, tratamento de análise dos dados e o cronograma específico na pesquisa. Abrangem as dimensões da educação, valores humanos, exercício de cidadania e formação humana, assim como, a qualidade de vida que promove a promoção ao apoio psicológico, pedagógico e um suporte nutricional para um desenvolvimento saudável, visando o conhecimento científico específico, a pesquisa, o aprimoramento técnico e científico de praticas esportivas.

(Resultados) Destinado a democratizar o acesso à prática e à cultura do Esporte de forma a promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, prioritariamente em áreas de vulnerabilidade social. Com o incentivo, espera-se que o esporte, assim como a qualidade de vida dos moradores das comunidades diretamente envolvidas, evolua, pois uma criança que pratica esporte regularmente cresce com mais saúde; relaciona-se melhor com a sociedade; tem um rendimento melhor na escola, pois tem maior disposição para estudar e maior facilidade para relacionar-se com pessoas do ambiente escolar; e conseqüentemente se afastam do mundo do crime e das drogas. O somatório destas características proporciona a formação de um cidadão que muito será útil para o progresso do país.

(Conclusão) Fazer uma reflexão que traduza a importância da elaboração desse projeto em fase do desenvolvimento do esporte, considerando as questões sociais. O projeto aqui apresentado busca oferecer a prática de modalidades esportivas variadas na comunidade escola, bem como, oportunizar aos acadêmicos do curso de Educação Física Licenciatura, um aprendizado calcado na realidade do sistema de ensino atual, onde espaço físico e materiais disponibilizados para a prática da Educação Física muitas vezes não condizem com os parâmetros ideais de trabalho.

Plavras-Chave: ESPORTES NA ESCOLA

QUAL O MOTIVO QUE LEVAM OS PAIS A MATRICULAREM SEUS FILHOS NA NATAÇÃO.

Autor(es):

Juci Lopes de Araujo Junior: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Antonio Michel Aboarrage Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) O aumento de pessoas que procuram pela nataação cresce constantemente. Uma preocupação atual está na grande rotatividade das crianças nesta prática, quer seja na aprendizagem ou no início do aperfeiçoamento e treinamento (Barbosa,2007). Hoje além dos mares, rios e lagos é grande o número de clubes que possuem piscina, o que pode ser diversão para as crianças também pode torna-se uma diversão perigosa, pois em questão de segundos pode ocorrer um afogamento que custe a vida do indivíduo, segundo Szpilman (2012): “Os afogamentos em água doce são mais frequentes em crianças, principalmente em menores de 10 anos, estima-se que existam mais de 4.500 casos de morte por ano só nos Estados Unidos (53% em piscinas), onde 50.000 novas piscinas são construídas por ano, somando-se a 2.2 milhões de piscinas residenciais e 2.3 milhões não residenciais nas áreas quentes dos Estados Unidos, Austrália e África do Sul, 70 a 90% dos óbitos por afogamento ocorrem em piscinas de uso familiar. No Brasil, onde o número de piscinas domésticas é infinitamente menor, o afogamento em água doce ocorre mais em rios, lagos e represas, perfazendo a metade dos casos fatais” Constatado que o afogamento resulta muitos óbitos é de fundamental importância que a criança aprenda a nadar reduzindo assim a probabilidade de acontecer um afogamento. Além da nataação diminuir esse número de afogamentos, outra característica que a nataação pode propiciar é a atividade lúdica, Barbosa (2007) cita Kutarani (2001, p.09) diz que: “As atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento integral da criança, já que através destas atividades a criança se desenvolve afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente [...]” Este estudo visa descobrir por que motivos os pais matricularam seus filhos na nataação, se os pais sabem nadar e porque aprendeu ou aprenderia a nadar.

(Metodologia) Para este estudo ira ser feita uma pesquisa de campo, onde vai utilizar-se o questionário de Moisés (2006) para identificar por quais motivos os pais matricularam seus filhos no curso de nataação. Serão entrevistados 50 pais de crianças com idades entre 2 e 7 anos alunos de uma academia de nataação particular localizada na cidade de Natal RN.

(Resultados) Acredita-se que o auto salvamento como forma de segurança, a atividade lúdica e os benefícios psicomotores serão os principais motivos que levaram os pais a matricularem seus filhos na nataação.

(Conclusão) Crer-se que os pais matricularam seus filhos no curso de nataação visando a segurança dos mesmos, pois o meio liquido apesar de ser benéfico para o desenvolvimento motor e psicomotor da criança, pode apresentar riscos de acidentes como um afogamento fatal, outro motivo é que a nataação através da ludicidade torna a atividade bastante prazerosa para as crianças.

Plavras-Chave: Nataação ; Crianças ; Pais.

QUALIDADE DE VIDA DOS PATINADORES DE NATAL

Autor(es):

Ingrid Alexandra Melo de Almeida: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Deyse Luana Almeida Câmara: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Vinicius Rosindo da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A qualidade de vida é frequentemente associada à saúde, relativamente a determinadas patologias ou intervenções, de forma a indicar os efeitos que determinada medicação ou tratamento tem sobre a qualidade de vida dos pacientes a ele sujeitos, o que pressupõe um estudo prévio do seu nível de qualidade de vida, para ver se haverá ou não alterações. No caso de surgirem variações na saúde do indivíduo e na sua qualidade de vida, torna-se oportuno investigar as causas subjacentes, sejam eles o prognóstico da doença, a sua intensidade, etc. A patinação amadora vem se tornando cada dia mais presente como forma de atividade física de alguns moradores da cidade Natal, até midiaticamente o esporte já foi pauta dos jornais da cidade. Na procura de qualidade de vida, aliada à uma boa diversão, os praticantes da patinação podem encontrar benefícios para a Saúde. O esporte fortalece músculos, aperfeiçoando a postura e o equilíbrio; estimula a circulação através dos exercícios, sem sobrecarregar o coração e os músculos das pernas; aprimora a flexibilidade das articulações e a capacidade respiratória; Estimula a psicomotricidade, lateralidade e a capacidade de reflexo dos seus praticantes. O objetivo da pesquisa é mostrar como é a percepção da qualidade de vida das pessoas que praticam a patinação amadora na cidade de Natal/RN, visando mostrar a população os benefícios e vantagens da prática desse esporte.

(Metodologia) A população da presente pesquisa foi composta por patinadores de rua escolhidos de maneira aleatória no local onde se reúnem na cidade de Natal/RN. A amostra foi composta por oito patinadores com idades entre 20 a 26 anos de ambos os sexos. Os sujeitos concordaram de forma voluntária em participar de avaliação em questionário, onde responderam sobre vários pontos abordados que também trazem um alerta sobre a prática esportiva escolhida por eles. A pesquisa foi caracterizada como estudo descritivo de corte transversal e foi utilizado como material, um questionário com 12 (doze) questões. O primeiro momento da coleta de dados foi a seleção dos patinadores da cidade Natal. A análise quantitativa foi feita a partir de um questionário, onde as questões abordadas são da prática de esporte ao longo da vida, frequência da prática de atividade física, alongamento antes, durante e/ou depois da prática.

(Resultados) Foi encontrado um resultado satisfatório dos patinadores, onde eles alegaram prazer na prática do esporte, principalmente durante e após os treinos. Os sujeitos relataram que ao iniciar esta prática esportiva observaram a melhoria na percepção da qualidade de vida.

(Conclusão) Com o resultado analisado concluímos que, para todas as pessoas entrevistadas, a qualidade de vida melhorou muito após a prática da patinação. Isto, deve-se em parte a prática do esporte como lazer e não de forma obrigatória.

Plavras-Chave: Patinadores Patinação amadora Qualidade de Vida Natal RN

QUALIDADE DE VIDA E APTIDÃO FÍSICA DOS IDOSOS.

Autor(es):

João Arthur Marinho Gomes: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Camila Luize Galvão Pereira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Maria Cecília Campos e Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN
Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A vivência da prática adequada e regular de exercícios físicos, conseqüentemente torna o estilo de vida mais saudável, melhores padrões de saúde e qualidade de vida. Promover o envelhecimento ativo e saudável significa prevenir a perda de capacidade funcional da população idosa através da preservação da sua independência física e psíquica, bem como garantir o acesso a instrumentos diagnósticos adequados, a medicação e a reabilitação funcional. O objetivo principal desse estudo é analisar a qualidade de vida e mensurar o nível de atividade física em idosos, mostrando o benefício que o exercício físico trás para o bem físico, mental, psicológico e emocional. Contudo, tornar o conhecimento sobre a qualidade de vida e promoção de saúde dos idosos mais abrangentes.

(Metodologia) A pesquisa realizada é de estudo transversal de base populacional e amostra composta por 12 idosos, sendo 6 indivíduos do sexo masculino e 6 do sexo feminino, na faixa etária entre 60 e 80 anos, escolhidas de maneira aleatória do universo amostral da cidade Natal/RN. Para avaliar o nível de atividade física foi utilizado o questionário IPAQ (International Physical Activity Questionnaire) em sua forma longa, e a qualidade de vida por meio do questionário WHOQOL-OLD e WHOQOL – ABREVIADO. Para os dados, foi feita uma análise quantitativa, os resultados serão analisados por níveis de qualidade de vida por exercício físico, para até 12 pessoas, avaliados em estatística não paramétrica. Para demonstrar a comparação entre as variáveis utilizou-se o teste de associação de Kruskal-Wallis com significância de $p < 0,05$.

(Resultados) Encontramos nesse estudo diferença significativa entre o nível de atividade física e a qualidade de vida relacionada com a saúde. Idosos mais ativos apresentaram melhores resultados nos oito domínios da qualidade de vida investigados. Foi observado que a maior contribuição na demanda energética mensurada pelo IPAQ veio das atividades domésticas, seguidas das de lazer e de locomoção. No questionário WHOQOL-OLD e WHOQOL – ABREVIADO houve diferenças estatisticamente significativas entre as médias dos domínios físico, psicológico e ambiental para os grupos feminino e masculino.

(Conclusão) Diante dos dados observados, conclui-se que a qualidade de vida de idosas que possuem maior nível de atividade física é melhor que as de menor nível de atividade física. Sendo assim, é importante que haja um planejamento de ações voltadas para esse grupo populacional, que é crescente, no sentido de preparar a sociedade brasileira para um envelhecimento mais saudável, o que aumentará a qualidade de vida adicional adquirida ao longo de décadas.

Palavras-Chave: qualidade de vida, saúde do idoso, atividade física, envelhecimento, terceira idade.

RELAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO COM NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE JOVENS ADULTOS.

Autor(es):

Lucas Matheus Torres Fernandes: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Arthur José Ribeiro Feitosa: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Túlio Pessoa Bobô Fernandes Souza: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN
Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O sono é afetado pelos estilos de vida, nível de exercício, e também por fatores socioeconômicos e outros fatores relacionados com a saúde. Para além da melhoria da qualidade do sono (se seguindo os parâmetros de duração, intensidade e frequência aconselhados para o problema e para a pessoa) a prática de exercício físico está associada a inúmeros outros benefícios (Sardinha, Levitan, Lopes, Perna, Esquivel, Griez, & Nardi, 2009; Biazussi, 2008). Sardinha et al. (2009) referem que esta prática diminui certas causas de morbidade e mortalidade, como a obesidade, a hipertensão, diabetes, doenças cardíacas e até alguns tipos de cancro. Pelo contrário, ao sedentarismo associa-se, para além dos problemas agora referidos, certas patologias de foro psiquiátrico, como a depressão, transtornos de pânico ou de ansiedade patológica. A prática de exercício físico tem um impacto positivo no crescimento e desenvolvimento do adolescente, promove a socialização, a motricidade, a flexibilidade e o conhecimento do próprio corpo, bem como a melhoria da auto-estima e a prevenção de doenças associadas à obesidade (Biazussi, 2008). Porém, o objectivo do treino físico é trabalhar simultaneamente a força, a resistência, a velocidade, a flexibilidade, a coordenação.

(Metodologia) O presente estudo pretende avaliar as seguintes variáveis: a prática de exercício físico regular e a qualidade de sono. A amostra deste estudo é constituída por 03 estudantes do Centro Universitário do Rio Grande do Norte, alunos de Educação Física (06 elementos – 03 rapazes), entre os 18 e os 22 anos.

(Resultados) A realização da amostra foi utilizado o questionário de pittsburgh, para analisar os jovens adultos de 18 a 22 anos de idade e analisar a relação da qualidade do sono com nível de atividade física. A aplicação da avaliação foi feita em 03 estudante de Educação Física, da UNI-RN que priorizava a resistência, equilíbrio, velocidade, flexibilidade, coordenação e força. Após a análise dos dados, verificou-se que existem diferenças estatisticamente significativas entre a prática de exercício físico e a qualidade de sono, tanto para jovens adultos quanto idosos, pacientes com insônia e doenças cardiovasculares.

(Conclusão) Este estudo teve o objetivo de verificar a relação entre qualidade do sono com nível de atividade física de jovens adultos. A prática regular de exercício físico ajuda na melhoria de alguns problemas. Assim, com o intuito de determinar, de fato, existe relação entre a qualidade de sono e a prática regular de exercício físico, procedeu-se a esta investigação. A amostra utilizada no presente estudo foi constituída por 03 Estudantes da UNI-RN, do curso de Educação Física. O instrumento utilizado foi o questionário de pittsburgh.

Plavras-Chave: qualidade do sono, atividade física, jovens adultos, nível.

RELAÇÃO DAS DOENÇAS FISIOPATOLÓGICAS NÃO-TRANSMISSÍVEIS COM A AUSÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA

Autor(es):

Sabrina Ingrid Medeiros de Lima: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Charles Phillipe de Lucena Alves: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Nielson Flávio Gomes Trindade: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN
Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A cada dia, a ciência busca novas formas e possíveis alternativas de tratamentos para as mais diversas patologias existentes. A fisiopatologia surge, na ciência médica, como uma forma de investigar as causas que possibilitam o aparecimento de certas doenças e como o organismo funciona diante das mesmas. Paralelo a isso, as enfermidades fisiopatológicas não transmissíveis também vêm se tornando um campo de estudos, não somente para a ciência médica como também um objeto de investigação dos profissionais que atuam em outras áreas da saúde. Algumas doenças físicas fisiopatológicas não transmissíveis são decorrentes do ambiente de trabalho, estresse ou, ainda, da ausência de atividades físicas, são as tais doenças ocupacionais. A atividade física possibilita ao trabalhador uma melhor qualidade de vida e, por sua vez, uma menor tensão no ambiente de trabalho. Nesse sentido, objetiva-se com esta pesquisa, relacionar as doenças fisiopatológicas não transmissíveis com a ausência da atividade física.

(Metodologia) A presente pesquisa, trata-se de uma avaliação na qual relacionaremos o nível de atividade física e relatos de enfermidades não-transmissíveis em profissionais de um escritório de advocacia. A mesma será composta por 15 pessoas, entre elas, homens e mulheres com idades entre 20 e 50 anos. Foram utilizados dois questionários: o primeiro, tem como principal característica verificar as maiores queixas de dores dos funcionários; o segundo (questionário validado, IPAQ – versão Curta), foi aplicado para avaliar a prática da atividade física de maneira constante.

(Resultados) 20% das pessoas apresentaram dores nas pernas, sendo que; 33,33% Classificam-se como Irregularmente ativo; 33,33% Ativos e 33,33% Sedentários; 6,6% das pessoas, apresentaram dores nos pés, o equivalente a 1 pessoa Ativa (100%); 13 pessoas apresentaram dores na lombar, o equivalente a 86,6, sendo que, entre elas, 15,38% Irregularmente ativo; 53,84% ativo; 7,64% Muito ativo; 23,07% sedentários; 26,6% apresentaram dores nos ombros, sendo que, 75% ativos; 25% sedentários; 60% das pessoas apresentaram dores nas mãos/punho, sendo que, 11% Classificam-se como Irregularmente ativo; 66% Ativos; 22% Sedentários; 0% dos entrevistados não apresentaram dores nos braços e dorsais; 13% das pessoas apresentaram dores no joelho, o que equivale a 1 pessoa, sendo essa 100% ativo; 46,6% apresentaram dores na nuca, sendo que, 14,28% Irregularmente ativa; 42,85% ativo; 14,28% Muito ativo e 28,57% sedentários; 6,6% apresentaram dores nas coxas, o que equivale a 1 pessoa, sendo 100% ativo; 46,6% Tiveram L.E.R, sendo 71,42 ativos e 28,57 Sedentários.

(Conclusão) Não identificamos nenhuma relação entre os indivíduos praticante de atividade física e os não-praticantes, uma vez que, os indivíduos que se classificaram-se como Ativos, também apresentaram alguma fisiopatologia. Ainda não sabe-se o real motivo dos praticantes ativos apresentarem diversas patologias, porém, podemos especular que uma das causas pode ser a má postura no local de trabalho.

Palavras-Chave: DOENÇAS FISIOPATOLÓGICAS - ATIVIDADE FÍSICA - AMBIENTE DE TRABALHO - MÁ POSTURA - SEDENTÁRIO

RELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E A PREVALÊNCIA DE SOBREPESOS EM DISCENTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO UNI-RN

Autor(es):

Marcelo de Oliveira Botelho: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Silvério Ferreira da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Ubirajara Melo de Holanda: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Representada nos últimos anos como o problema nutricional de maior ascensão entre a população, a obesidade vem sendo considerada como epidemia mundial. Segundo o Ministério da Saúde, metade da população brasileira está acima do peso, cerca de 42,7% e 48,5%, em 2006 e 2011 respectivamente. A motivação da realização desta pesquisa partiu do escasso número de estudos que investigam a relação entre o nível de atividade física e o sobrepeso, nos discentes do Curso de Educação Física, já que estes são considerados os mais ativos, por apresentarem domínio sobre a importância da prática de exercícios físicos, desde a promoção até a manutenção da saúde. A partir destes princípios, objetivou-se investigar a relação entre o nível de atividade física e a prevalência de sobrepesos em discentes do curso de educação física do UNIRN.

(Metodologia) Foram selecionados aleatoriamente discentes do curso de Educação Física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte, de ambos os sexos, que frequentasse o curso de Bacharelado durante o período noturno. A amostra foi composta por 18 indivíduos, sendo 12 do sexo masculino e 6 do sexo feminino, com idades entre 18 e 30 anos. Trata-se de um estudo com característica descritiva com corte transversal e componentes quantitativos. Os participantes foram submetidos a um questionário elaborado pelos autores, contendo perguntas de dados pessoais incluindo massa corporal e estatura para classificação do perfil antropométrico através do IMC. Já para avaliar o nível de atividade física utilizou-se o questionário IPAQ versão curta, que também foram respondidos pelos sujeitos. Os dados foram analisados conforme a frequência, adotando as médias.

(Resultados) No que se refere ao nível de atividade física, verificou-se que 72% dos indivíduos apresentaram-se como muito ativos e 28% como ativos, quanto ao perfil antropométrico (IMC) cerca de 50% e 44%, mostraram-se com peso normal e sobrepeso respectivamente. Demonstrando assim um valor considerável de sobrepesos dentro da amostra em questão.

(Conclusão) A maioria dos indivíduos apresentaram níveis altos (muito ativo) no que se refere a prática de atividade física, já em relação a prevalência de sobrepesos dentro da amostra, essa demonstrou um valor relevante, mas não em sua maioria. Onde pudemos verificar que não houve relação entre o nível de atividade física e a prevalência de sobrepesos nos discentes avaliados. Sugerimos, portanto novo estudo que aumente significativamente o número da amostra, e que realize testes mais profundos no que se refere a percentil de gordura corporal, além de avaliar como se desenvolvem esta prática física, já que esta já se apresenta inclusa na grade curricular destes discentes.

Palavras-Chave: sobrepeso, nível de atividade física, educação física.

RESISTÊNCIA ABDOMINAL DOS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE JIU JITSU

Autor(es):

Danillo Martins dos Santos: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Johnnathan Bruno Lopes dos Santos Rocha: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Rafael Vitor Oliveira de Andrade: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os benefícios da resistência muscular abdominal são semelhantes a força e resistência em outros músculos esqueléticos. Maior força abdominal aumenta a quantidade de força que suas contrações abdominais podem gerar contra a resistência. O sujeito flexionando seus músculos abdominais repetitivamente ou sustentando contrações abdominais por longos períodos de tempo requer maior resistência abdominal. Os benefícios exclusivos de força e resistência abdominal derivam da função deste grupo muscular. O treinamento isométrico (ESTÁTICO) consiste em levantar e manter um peso imóvel por um determinado intervalo de tempo. Na maioria das vezes o máximo de tempo possível até a recusa muscular, onde se foca a atuação das fibras musculares lentas. É evidente que o treino isométrico desenvolve não a força muscular, mas a resistência dos ligamentos e tendões aumentando a sua flexibilidade, além disso, esse tipo de treinamento melhora a coordenação dos movimentos e aumenta a capacidade de equilíbrio . Na sua essência os exercícios estáticos são a base de muitas artes marciais e técnicas de Yoga. Estes exercícios tem como vantagem o maior trabalho nas unidades motoras e o individuo praticante obtêm pouco ou nenhum desgaste articular. Diante do acima exposto, o estudo que ora se propõe teve como objetivo a analisar a resistência abdominal em praticantes e não praticantes da modalidade do JIU JITSU, com idade entre 18 a 35 anos.

(Metodologia) A população da pesquisa foi composta por praticantes e não praticantes de 18 a 35 anos de ambos os sexos, residentes em Natal\RN. A amostra foi composta por 15 praticantes e 15 não praticantes, sendo 20 indivíduos do sexo masculino e 10 do sexo feminino. Foram reunidos os voluntários praticantes da modalidade de jiu jitsu de diferentes equipes desta arte marcial, para realização do teste. O teste de resistência abdominal foi realizado através da quantidade de abdominais que o individuo fez no determinado período de tempo. O teste adotado foi realizado no tempo de 1 minuto, sem parar, realizado com voluntário posicionado com o corpo no chão, joelhos flexionados, braços no peito, mão no ombro, olhando para cima. O voluntário realizou as repetições até o termino do tempo, contabilizando assim, o resultado das abdominais realizados. Foi utilizado para o teste um Cronometro Samsung®. Trata-se de um estudo descritivo de cunho transversal com delineamento quantitativo.

(Resultados) Encontramos uma nítida melhora no desempenho do exercício realizado por praticantes de JIU JITSU em relação aos indivíduos no quais praticam atividades físicas regularmente.

(Conclusão) Diante do exposto, ficou demonstrado que os praticantes da modalidade possuem uma resistência muscular abdominal ótima. Demonstrando assim que a pratica de isometria possui uma capacidade de trabalho abdominal de alto nível de força.

Palavras-Chave: Jiu jitsu. Abdominal. Resistência.

RESISTÊNCIA DA FORÇA ISOMÉTRICA E ESTABILIDADE DA MUSCULATURA DO "CORE" EM PRATICANTES DE CROSSFIT E MUSCULAÇÃO.

Autor(es):

Marcyô Câmara da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Lucas Barbosa Segundo de França: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Rodrigo Valério Medeiros: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Marcio Eduardo Lima Antony: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Wictor Marcio Costa de Souza: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN
Antonio Michel Aboarrage Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) A atividade física tem sido extremamente importante na prevenção e recuperação de diversas doenças, e cada vez mais indicada por profissionais de saúde de todas as áreas, em se tratando da saúde da coluna vertebral, o resultado não é diferente, temos inúmeras atividades que são largamente indicadas por profissionais de fisioterapia, médicos ortopedistas e profissionais de educação física. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, cerca de 80% da população mundial relata ao menos um episódio de dor lombar. No Brasil, é a principal causa de afastamento temporário do trabalho. Em muitas modalidades esportivas, existe uma região, normalmente próxima ao centro de massa, muito importante na cadeia cinética responsável por transferir forças das extremidades inferiores para a parte superior do corpo. Essa região é denominada área central (core area), centro de estabilização (core stability) ou zona de potência (power zone), sendo composta pelos glúteos, abdômen, coxa e região lombar. O desenvolvimento da força nessa área é importante para prevenir lesões por auxiliar na estabilização e proteção da coluna vertebral e quadril durante movimentos executados com força ou potência elevadas. Por isso, fortalecer esta região com o objetivo de prevenir lesões é extremamente importante. O objetivo deste estudo visa comparar o nível de resistência da força isométrica e estabilidade da musculatura do "core" em praticantes de Crossfit e Musculação.

(Metodologia) Consiste na análise do core de 21 praticantes, entre homens e mulheres, de Crossfit(n=7) e Musculação(n=14) utilizando o protocolo de William Mackenzie, onde o avaliado permanece em posição prancha ventral durante um tempo específico, dando uma determinada pontuação de acordo com o tempo e uma variação nos movimentos. Verificou-se a força e estabilidade de ombros, quadril, abdômen, musculatura lombar, onde os participantes assumem posição inicial de apoio nos cotovelos sobre os ombros, os antebraços apoiados no chão, e apoio nas pontas dos pés.

(Resultados) Verificou-se que o grupo 1(Crossfit, n=7) obteve uma média de 20,14 da pontuação do teste, sendo a pontuação máxima de 28 pontos, com desvio padrão de 9,91. O grupo 2 (Musculação, n=18) obteve uma média de 14,92 da pontuação do teste, com desvio padrão de 11,79. Subdividindo os grupos por categoria de gênero, obteve-se para o grupo Crossfit feminino (n=4), a média de 14,25 da pontuação do teste, com desvio padrão de 9,39, para o grupo Musculação Feminino (n=4), a média foi de 5,25 e o desvio padrão 9,88. Comparando o grupo Crossfit Masculino (n=3) com o grupo Musculação masculino (n=8), obteve a média de 28 pontos para o grupo Crossfit masculino, com desvio padrão 0, ou seja, os três participantes obtiveram pontuação máxima no teste, enquanto o grupo musculação masculino obteve média de 19,75, com desvio padrão de 9,84.

(Conclusão) Conclui-se que tais resultados sugerem um maior preparo e fortalecimento da região do core em praticantes de Crossfit, com diferenças significativas independente do gênero, tais informações são extremamente relevantes, pois acredita-se que a forma de prescrição do treinamento de força em academias pode-se passar por uma reformulação, enfatizando o treinamento e a preparação do core com o objetivo de reduzir lesões relacionadas a coluna lombar e todo o complexo quadril lombo-pélvico.

Palavras-Chave: Crossfit, Musculação, Core.

RESISTÊNCIA DE FORÇA ISOMÉTRICA DA MUSCULATURA DO “CORE” EM PRATICANTES DE JUDÔ E JIU-JITSU.

Autor(es):

Marcyô Câmara da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Lucas Barbosa Segundo de França: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Rodrigo Valério Medeiros: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Marcio Eduardo Lima Antony: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Wictor Marcio Costa de Souza: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Filipe Fernandes Oliveira Dantas: Docente do UNI-RN
Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) A atividade física tem sido extremamente importante na prevenção e recuperação de diversas doenças, e cada vez mais indicada por profissionais de saúde de todas as áreas. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, cerca de 80% da população mundial relata ao menos um episódio de dor lombar. Em muitas modalidades esportivas, especialmente nas lutas, existe uma região, normalmente próxima ao centro de massa, muito importante na cadeia cinética responsável por transferir forças das extremidades inferiores para a parte superior do corpo. Essa região é denominada área central (core area), centro de estabilização (core stability) ou zona de potência (power zone), sendo composta pelos glúteos, abdômen, coxa e região lombar. O desenvolvimento da força nessa área é importante para prevenir lesões, por auxiliar na estabilização e proteção da coluna vertebral e quadril, durante movimentos executados com força ou potência elevados. Como a capacidade para exercer e suportar a aplicação de força rotacional é importante nas lutas de domínio, incluindo o Judô e Jiu-jitsu, é fundamental que o atleta seja preparado para esse tipo de ação. Dessa forma, este estudo teve como objetivo analisar e comparar o nível de resistência da força isométrica do "core" em praticantes de judô e jiu-jitsu.

(Metodologia) Este estudo observacional de corte transversal, contou com a participação voluntária de 25 atletas (7 praticantes de judô e 18 praticantes de jiu-jitsu) com idade média de 26,1 (6,3) anos. Os atletas foram divididos em 4 grupos: Grupo 1 – Judocas (JC – n=7), Grupo 2 – Jiu-jitsu passador e guardeiro (JJP – n=5), Grupo 3 – Jiu-jitsu passador (JJP – n=7), Grupo 4 – Jiu-jitsu guardeiro (JJG – n=6). Inicialmente, foi aferido o peso e a altura dos atletas, assim como, foi registrado o tempo de treinamento de cada um. Tais atletas foram avaliados com relação à resistência isométrica do “core” através do protocolo de William Mackenzie (2005). Neste protocolo, o atleta permanece em posição de prancha frontal (decúbito ventral) durante um tempo pré-estabelecido, no qual é exigido do avaliado a manutenção estática de uma série de posições, referentes a cada estágio do protocolo. Ao final do procedimento, o atleta recebe uma pontuação que varia de 0 a 28 pontos. Os resultados obtidos foram avaliados através do teste estatístico Kruskal – Wallis, considerando um nível de significância menor do que 5%.

(Resultados) Os atletas deste estudo obtiveram as seguintes pontuações no procedimento aplicado: JC (Md: 28; Q25 – Q75: 12,0 – 28,0); JJP (Md: 28; Q25 – Q75: 14,5 – 28,0); JJP (Md: 28; Q25 – Q75: 17,0 – 28,0); JJG (Md: 21,5; Q25 – Q75: 12,0 – 28,0). Tais resultados representam desempenhos estatisticamente semelhantes ($p = 0,826$) entre os atletas investigados.

(Conclusão) Neste estudo foi observado que os atletas não tiveram valores diferentes de resistência de força isométrica do “core”, sugerindo que ambas as modalidades proporcionam efeitos similares nesta variável.

Palavras-Chave: Core, Estabilidade, Jiu-jitsu, Judô,

RESISTÊNCIA MUSCULAR DOS MEMBROS SUPERIORES DAS ALUNAS DO SEGUNDO PERÍODO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNI-RN

Autor(es):

Deyverson Barbosa de Moura: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os testes que utilizam o próprio peso corporal, a fim de verificar a força e resistência muscular, são muito utilizados por apresentarem baixo custo e utilizarem equipamentos acessíveis. Dentre os testes motores que verificam a força e resistência dinâmica dos membros superiores, o que é mais utilizado frequentemente é o de flexão de braço. Durante o processo de desenvolvimento motor ocorre uma série de mudanças físicas e mecânicas, onde os fatores do crescimento físico, da maturação do desenvolvimento da aptidão física, da atividade física, da idade e da experiência motora estão inter-relacionadas. As mudanças estão representadas pelas alterações das características motoras do indivíduo que em diferentes aspectos relaciona-se com desempenho da aptidão física. Diante do acima exposto, o presente estudo teve como objetivo avaliar a resistência muscular dos membros superiores das alunas do segundo período do curso de educação física do UNIRN.

(Metodologia) A população da pesquisa foi composta por estudantes do curso de educação física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte, UNI-RN, do sexo feminino com idades entre 18 e 30 anos. A amostra será composta por 10 alunas. A pesquisa é caracterizada como descritiva, com aspectos quantitativos e de corte transversal. As avaliadas participaram de forma voluntária de uma avaliação da resistência muscular de membros superiores. Os instrumentos que usados foram: Colchonete e cronometro CASIO®. O cronometro foi usado em um primeiro momento. As avaliadas compareceram na UNI-RN para a avaliação trajando roupas leves e adequadas, e assim foi realizado o teste de resistência muscular através de flexão de braço. Antes dos testes foram realizados alongamentos. As avaliadas se posicionaram em decúbito ventral, com mãos apoiadas no solo, com uma distância de 10 a 20cm a partir da linha dos ombro, com os dedos voltados para frente. O rosto permitindo um alinhamento adequado entre tronco e pernas. Foi recomendado que as avaliadas executassem algumas vezes o movimento para melhor aprendizagem do teste.

(Resultados) Os resultados obtidos foram que existe uma variação na resistência muscular entre as mulheres que foram submetidas ao teste. Essa variação ocorreu de acordo com a prática da atividade física entre elas, ou seja, as que praticam exercício físico, consideradas ativas, obtiveram melhor resistência muscular que as sedentárias.

(Conclusão) Conforme os dados obtidos no presente estudo, pode-se concluir que 70% das alunas do curso de educação física do segundo período da UNI-RN tem um ótimo desempenho muscular nos membros superiores. Tendo em vista que a maioria dessas alunas que tiveram um desempenho elevado.

Palavras-Chave: força , resistência , membros superiores.

RESPOSTA AGUDA DO EXERCÍCIO FÍSICO EM PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 1.

Autor(es):

Alexandre Martins de Medeiros: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

João Caetano de Farias Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) Segundo a organização mundial de saúde a diabetes tipo 1 presente na minoria dos casos de diabetes, acometem mais crianças e jovens adultos mas, podendo ocorrer em qualquer fase da vida,. Tem como sua principal causa a falta da produção de insulina, causando um aumento da glicose na corrente sanguínea (hiperglicemia), fazendo com o que o portador da doença seja totalmente dependente de insulina, realizando aplicações diárias para manter seu corpo no seu devido funcionamento. Os portadores dessa doença costumam ter uma vida tranquila devido a sua descoberta ser precoce em comparação com portadores de diabetes mellitus tipo 2 que é no decorrer da vida devido a hábito de vida não saudáveis, com isso tomam medidas preventivas para controlar essa doença metabólica. O exercício físico em longo prazo tem como função trazer alterações físicas e metabólicas para seus praticantes melhorando a qualidade de vida, autoestima e aumentando a expectativa de vida. O treinamento físico dinâmico em indivíduos com diabetes Mellitus tipo 1 melhora a sensibilidade à insulina,(Angelis et al. 2006). Diante disso o objetivo do presente estudo é analisar uma resposta glicêmica imediata pós-exercício físico resistido em portadores de diabetes mellitus tipo 1.

(Metodologia) A pesquisa a ser realizada se caracteriza em um estudo transversal. A população da pesquisa será composta por pessoas que possuem diabetes tipo 1, com idade igual ou superior a 18 anos. Como critérios de exclusão os participantes não podem ter algum impedimento físico ou alguma recomendação médica que implique na aplicação do teste. A seleção será feita por meio de convite aberto. A pesquisa se iniciará por meio de um questionário elaborado pelo autor com perguntas para avaliar se o participante se enquadra nos critérios de inclusão da pesquisa. Haverá aplicação de testes de força máxima para determinar a carga ideal a ser aplicada pelo voluntário. Será verificada a glicose do participante por meio de um glicosímetro antes do exercício para analisar se está dentro da normalidade para a prática física que também servirá como parâmetro inicial e imediatamente pós-exercício. Será utilizado programa estatístico para mostrarem os resultados dos testes

(Resultados) Espera se encontrar, após o termino do exercício, resposta glicêmica inferior à encontrada antes do exercício físico a fim de comprovar se de maneira aguda a glicemia em portadores de diabetes mellitus tipo um diminui ou não.

(Conclusão) O projeto de pesquisa está em fase de desenvolvimento para conclusão do curso de educação física 2015.1

Plavras-Chave: Diabetes mellitus tipo 1 ,aguda, exercício ,glicemia.

SITUAÇÕES E NÍVEIS DE ESTRESSE EM PARATLETAS DA NATAÇÃO PARALÍMPICA DURANTE A FASE NACIONAL CAIXA LOTERIAS

Autor(es):

Wesley Nogueira Garcia: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A segunda modalidade desportiva mais praticada no Brasil é a natação, provavelmente devido a aspectos culturais. Em países desenvolvidos a facilidade de frequentar um ambiente aquático até mesmo para as classes mais baixa, faz com que saber nadar se torne essencial dentro de uma política desportiva. (MELISCKI; MONTEIRO; GIGLIO 2011) A natação para pessoas com deficiência começou como uma opção de atividade física e esportiva a partir do final do século XIX, então praticada por indivíduos com deficiência visual, auditiva e intelectual. (GREGUOL, 2010) Durante a Segunda Guerra Mundial em 1944, foi criado pelo neurocirurgião doutor Ludwig Guttmann, o Centro de Lesão Medular em Stoke Mandeville, Inglaterra onde iniciou um trabalho de reabilitação através do esporte com lesados medulares que haviam retornado da Guerra. (ANDRADE; CASTRO, 2010) O estresse, de acordo com Levi (1972) e Selye (1981), é entendido como a totalidade das reações de adaptação orgânica, as quais objetivam a manutenção ou restabelecimento do equilíbrio interno e/ou externo. Do ponto de vista psicológico, o estresse é relacionado com a ativação das funções cognitivas e é compreendido, em geral, no sentido de uma exigência psíquica ou atividade mental (NITSCH, 1981) Pode-se dizer que, competir significa enfrentar desafios e demandas que podem, de acordo com muitos aspectos individuais e situacionais, representar uma considerável fonte de estresse para os atletas, dependendo de seus atributos físicos, técnicos e psicológicos. O estresse competitivo tem sido considerado um dos fatores psicológicos mais determinantes para o desempenho esportivo especialmente no alto rendimento. Nesse contexto, os atletas são submetidos aos mais diversos pressões competitiva, tento de superar limites de forma vigorosa e mante a afetividade e a regularidade do seu desempenho diante dos mais elevados níveis de exigência física, técnica, tática e psicológica. Nesta perspectiva, compreendo que, o estresse competitivo num contexto especifica torna-se fundamental para que o atleta aprenda a manter o controle e o estado de fluides e equilíbrio necessários para ser bem sucedidos. Com tudo isso, o presente trabalho pretende, analisar situações geradores de estresse durante a competição Circuito Loterias Caixa – Etapa Nacional, com atletas cadeirantes da Natação Paralímpica de ambos os sexos.

(Metodologia) O projeto de pesquisa tem uma característica quantitativa de natureza exploratória, onde serão verificados os diferentes situações de estresse competitivo, Participarão desta pesquisa atletas cadeirantes da Natação Paralímpica que estarão presentes na etapa do Nacional Caixa Loterias 2014. Para a coleta de dados serra utilizado anamnese, questionário para os atletas abordando questões sobre as situações e condições que podem representar uma carga psíquica em competições, especialmente elaborado para o presente estudo.

(Resultados) O principal resultado esperado é encontrar os principais fatores individuais e fatores situacionais relacionados ao processo competitivo que podem ser considerado uma fonte geradora de estresse durante a competição nacional Caixa Loterias.

(Conclusão) Em linhas gerais, o presente estudo encontra-se em fase de construção e ainda não contempla uma conclusão convincente.

Plavras-Chave: Natação, Paratletas, estresse.

SOMATOTIPO, DERMATOGLIFIA E VALÊNCIAS FÍSICAS NO HANDEBOL: ESTUDO COMPARATIVO DE UM TIME FEMININO DE HANDEBOL DE QUADRA E AREIA.

Autor(es):

Patricia Freitas Cavalcanti: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) O handebol vem passando por diversos processos evolutivos que conseqüentemente passaram a exigir dos atletas maiores adaptações fisiológicas e características morfológicas específicas. O handebol de quadra surgiu na década de 30 e é uma modalidade vista nacionalmente e internacionalmente. No Brasil o handebol de areia foi introduzido no início da década de 90, aonde a modalidade vem crescendo nos dias atuais. As regras e sistema técnico e tático são diferentes do handebol de quadra para o handebol de areia. No handebol de quadra o jogo é composto por 70 minutos, 2 tempos de 30 minutos com 10 minutos de intervalo. O time é composto por 14 jogadores 7 na linha e 7 suplentes. No handebol de areia o jogo é realizado em 2 tempos de 10 minutos com intervalo de 5 minutos. O time é composto de 10 atletas 4 na linha e 6 suplentes. Quando se busca o alto rendimento vale salientar as qualidades físicas, somatotipo e outros fatores predominantes para o atleta de alto rendimento. Durante uma partida de handebol os esforços se assemelham aos do método de treino intermitente, já que, durante a mesma ocorre a alternância dentre períodos de movimentos efetivados em alta intensidade e recuperação. Tendo em vista que a posição de determinado atleta no sistema de jogo pode implicar na sua qualidade física exigida em uma partida. As marcas genéticas permitem a seleção mais adequada e especialização naquele esporte. Além das impressões digitais a morfologia é um dos fatores importantes para o alto nível onde as características antropométricas e da composição corporal são cada vez mais definitivas na seleção e decisão de rendimento dos atletas, adequando melhores condições para o treino das qualidades físicas, além de auxiliarem diretamente nas ações de jogo. Objetivo: Identificar as características do Somatotipo, Dermatoglifia e Valências Físicas do Handebol em duas equipes femininas do Rio Grande do Norte.

(Metodologia) Este estudo, de caráter transversal, descritivo e comparativo envolve uma amostra composta por n= 24 atletas do sexo feminino, sendo (n= 10) atletas da seleção do Rio Grande do Norte de handebol de areia e (n=14) atletas da seleção do Rio Grande do Norte de quadra. Serão realizados testes de potencia de membro inferior e superior como também teste para mensurar a potencia anaeróbia. Além dos testes de potencia, como também os testes de velocidade e agilidade farão parte do meu estudo. A dermatoglifia e somatotipo serão coletados os dados em um único dia para cada equipe, já os testes de capacidade física serão divididos em sessões. Os dados serão avaliados através do teste U de Mann-Whitney.

(Resultados) É esperado que a equipe de handebol de quadra tenham melhores resultados.

(Conclusão) Em andamento

Plavras-Chave: Handebol, Qualidade Física, Dermatoglifia e Somatotipo.

TESTE DE RESISTÊNCIA MUSCULAR EM MEMBROS SUPERIORES EM ADOLESCENTES

Autor(es):

Geovani Domingos do Nascimento Cardoso: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Helder Richer Lima Barbalho: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Thallisson Gonçalves Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Josemar Melo dos Santos: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O treinamento de força possibilita um trabalho progressivo onde a intensidade pode ser adaptada de forma individual, os exercícios são pré-determinados e não exigem muita coordenação motora, não existem solavancos e impactos que poderiam causar dor e desconforto, além de possuir recursos para exercitar todo o corpo, proporciona equilíbrio e harmonia entre os grupos musculares. Um programa de treinamento de força planejado adequadamente pode resultar em aumentos significativos na massa muscular com hipertrofia das fibras musculares e no aumento da densidade óssea. A força e a resistência muscular são componentes da aptidão física importantes para a saúde e alto rendimento. O teste de flexão de braços utiliza o próprio peso corporal e avalia as capacidades motoras relacionadas à aptidão física, saúde e ao desempenho atlético, no sentido de mensurar a força e resistência muscular dos membros superiores em ambos os sexos e ampla faixa etária. Além disso, este é componente importante de um programa para a melhora das capacidades físicas em indivíduos com doenças crônicas, proporcionando metodologia de treinamento físico adequado e seguro. Diante do acima exposto, a presente pesquisa tem como objetivo avaliar a resistência muscular dos membros superiores em adolescentes de Santo Antônio do Salto da Onça/RN.

(Metodologia) A população da presente pesquisa será composta por adolescentes do sexo masculino com idades entre 16 e 18 anos praticantes de musculação escolhidos de forma aleatória em duas academias da cidade de Santo Antônio do Salto da Onça/RN. A amostra foi composta por 20 alunos de duas academias. Os alunos concordaram de forma voluntária em participar do teste nas academias onde treinam. A pesquisa foi caracterizada como descritiva de cunho transversal. Como instrumentos serão utilizados: um colchonete e um cronômetro. O teste será aplicado da seguinte forma, os sujeitos serão orientados a realizarem o máximo possível de apoio (flexão de braços) que eles conseguirem em um minuto. Os dados foram analisados de forma quantitativa considerando a frequência dos resultados.

(Resultados) Foram observados os seguintes resultados; 45% dos alunos conseguiram fazer de 20 a 30 repetições, 20% realizaram de 30 a 40 repetições, e 35% executaram de 40 a 50% repetições.

(Conclusão) Diante do exposto, ficou demonstrado que teste de flexão de braços, é eficiente, confiável, de fácil aplicação e é ferramenta que emprega baixo custo, além de requerer pouco treinamento. Entretanto, devemos chamar a atenção quanto à padronização e as recomendações metodológicas para suas aplicações, para que possam ser utilizados com segurança no desempenho atlético.

Palavras-Chave: Força. Flexão de braços. Resistência muscular

TREINAMENTO DE FORÇA EM ADOLESCENTES: BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS

Autor(es):

Eliane de Oliveira Souza: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) A maioria das crianças podem se beneficiar com os programas de treinamento de força, no que diz respeito à melhoria do conhecimento físico e desempenho nos esportes ou para reduzir a probabilidade de lesões em atividades esportivas ou recreativas. Um programa de exercício eficiente e seguro é necessário para controlar doenças crônicas, como exemplo a obesidade na infância. O treinamento de força tem sido adotado como forma segura e eficaz nos programas para redução de peso em crianças e adolescentes. A prática de atividade física deve ser iniciada já na infância, de acordo com as condições relativas ao estágio de desenvolvimento em que a criança se encontra. Ela é um pré-requisito para o seu crescimento e desenvolvimento, e, dessa forma, aumentará a probabilidade do indivíduo assumir um comportamento físico ativo quando adulto. Por outro lado os problemas agudos e crônicos na região lombar podem ocorrer devido a alguns exercícios com pesos. Durante o estirão de crescimento muitas crianças possuem uma tendência de desenvolver hiperlordose lombar. Os tipos de exercícios executados no treinamento com peso causam estresse na região lombar especialmente com uma técnica inadequada. As causas de técnica inadequada podem estar associadas à instrução da mecânica do movimento e uso de grande sobrecarga para um determinado número de repetições. Em ambos os casos, quando exercício é realizado por qualquer praticante, incluindo crianças, a região abdominal e lombar deve ser anteriormente preparada para que posteriormente seja realizado o treinamento com peso, em função da sobrecarga a que serão submetidos. Primeiro seria importante frisar que a força máxima ou próxima da máxima seja evitada, especialmente se não houver uma supervisão adequada. Um estudo realizado em escolares no Município de Londrina, no Estado do Paraná, indicou que somente quinze por cento das crianças e adolescentes atingiram as exigências motoras mínimas estabelecidas pela literatura na tentativa de satisfazer aos aspectos relacionados à saúde. Houve mudanças significativas na composição corporal (redução de peso e % de gordura). Deste modo, trataremos a seguir, especificamente sobre o treinamento de força com o objetivo geral de analisar os benefícios e malefícios do treinamento de força para crianças jovens observando as novas tendências.

(Metodologia) Este estudo será uma revisão sistemática da literatura. Será utilizada a base de dados Google acadêmico com os seguintes descritores: treinamento de força, pré-púberes, púberes, crianças jovens, treinamento neuromuscular, benefícios, malefícios. O critério de seleção dos artigos será o Qualis CAPES b3 ou superior e artigos publicados nos anos de 2011 a 2014.

(Resultados) Espera-se que ao se observar as novas tendências de métodos de treinamento de musculação para pessoas jovens, encontremos abordagens que estejam adequadas ao perfil maturacional destes sujeitos, assim como métodos que atendam à melhoria do desenvolvimento corporal dos mesmos.

(Conclusão) Após o levantamento bibliográfico serão apresentados os resultados e em seguida, as conclusões a cerca do tema.

Palavras-Chave: Treinamento de força, pré-púberes, púberes, crianças jovens, treinamento neuromuscular, benefícios, malefícios.

TREINAMENTO FUNCIONAL PARA PESSOA COM AMIOTROFIA ESPINHAL: UM ESTUDO DE CASO

Autor(es):

Priscilla Azevedo Pessoa: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A prática de exercícios que possam desenvolver manter ou recuperar a capacidade funcional é fundamental para toda e qualquer pessoa, independente da fase da vida em que esta se encontra (CAMPOS E NETO, 2004). A amiotrofia espinhal (AE) compreende um grupo de doenças de herança autossômica recessiva, caracterizado por degeneração progressiva dos neurônios motores no corno anterior da medula e dos núcleos de nervos cranianos. A doença é classificada, conforme a gravidade e a época do início dos sintomas, em quatro subtipos principais: tipo I (ou doença de Werdnig-Hoffman), tipo II (forma intermediária), tipo III (doença de Kugelberg – Welander) e tipo IV (forma do adulto). Nas quatro formas clínicas, o defeito genético está associado a mutações no gene SMN1, responsável pela síntese completa da proteína SMN (survival motor neuron), localizado no cromossomo 5q. No entanto, formas mais raras de doenças do neurônio motor na infância têm sido descritas, com variações quanto ao quadro clínico e genético. A Amiotrofia Espinhal é a segunda doença autossômica recessiva mais comum depois da fibrose cística. O tipo I afeta aproximadamente um para 10.000 nascidos vivos; os tipos II e III afetam um para 24.000 nascimentos. A frequência de portadores é de 1 em cada 50 indivíduos. Pode-se afirmar que este assunto é bastante atual visto que o treinamento funcional visa melhorar a capacidade funcional, através de exercícios que estimulam os receptores proprioceptivos presentes no corpo, os quais proporcionam melhora no desenvolvimento da consciência sinestésica e do controle corporal; o equilíbrio muscular estático e dinâmico; diminuir a incidência de lesão e aumentar a eficiência dos movimentos. Diante do exposto, a presente pesquisa tem por objetivo avaliar os efeitos do treinamento funcional no ganho de força, composição corporal, flexibilidade e equilíbrio de um sujeito com amiotrofia espinhal.

(Metodologia) Esta pesquisa se caracteriza como quantitativa exploratória, pois segundo Gil, 2008, tem como objetivo identificar a presença e medir a frequência e intensidade de comportamentos, atitudes e motivações do público-alvo, proporcionando maior familiaridade com o problema (explicitá-lo). A pesquisa será desenvolvida na Academia-Escola do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN, por 8 (oito) semanas, com frequência de 3 (três) vezes por semana, sendo o indivíduo avaliado pré e pós treino quanto os componentes da aptidão física a serem analisadas.

(Resultados) O estudo está em execução não sendo possível no momento relatar dados para obter resultados.

(Conclusão) A pesquisa está em execução, não sendo possível no momento relatar conclusões sobre o estudo.

Palavras-Chave: Treinamento funcional, Amiotrofia espinhal, Prática de exercícios.

TRIATHLON PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Autor(es):

Sandro Luis de Matos: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Valdemir de Paiva Tavares: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Triathlon é um esporte em que são praticadas sem intervalo três modalidades em uma única competição, são eles: a natação, o ciclismo e a corrida respectivamente. O Triathlon é praticado por mais de 1 milhão de pessoas. A base do Triathlon são os milhares de atletas amadores que praticam este esporte no intuito de manter a forma ou até mesmo como lazer. Devido à grande procura do Triathlon por jovens atletas dos oito aos 80 anos, foram desenvolvidos mecanismos para regulamentarem todos os procedimentos inerentes à modalidade, de tal modo que seja disponibilizada a igualdade entre os atletas respeitando a distribuição por idade e possíveis anomalias físicas. Trata-se de uma das poucas modalidades na qual o Campeonato Mundial é realizado em uma mesma semana para atletas com idade entre 16 e 90 anos distribuídos em faixas etárias, além das provas principais preparadas especialmente para atletas de alto rendimento. Para fins de entendimento o Triathlon é a modalidade em si e suas variantes necessárias ou facultativas, dentre elas o Duathlon, Aquathlon, Cross Triathlon, e todas as demais envolvendo as modalidades de natação, ciclismo e corrida de forma combinada. Para que isto acontecesse foram criados os Manuais de Árbitros, Regras e Operações, criando um ambiente igualitário e muito competitivo. A ITU - INTERNATIONAL TRIATHLON UNION Entidade máxima que administra o Triathlon a nível mundial foi fundada em março do ano de 1989 na cidade de Avignon – França. Seu primeiro presidente foi o sindicalista canadense Les MacDonald. Nos dias de hoje a entidade é presidida pela espanhola Marisol Casado que também é membro do Executive Board do COI. PARATRIATHLON Em 11 de dezembro de 2010, o IPC anunciou que o Paratriathlon foi oficialmente aceito nos Jogos Paraolímpicos e fará a sua estreia no Rio de Janeiro em 2016. Há 16 anos a CBTri já tem paratriatletas de elite representando nosso país em competições internacionais e em Campeonatos Mundiais. No Brasil o número de paratriatletas está crescendo a cada dia. E embora eles tenham algumas necessidades adicionais em conjunto com as diferentes regras em suas competições, eles estão sempre em busca de igualdade de participação em todos os eventos. A capacidade de competir e o exemplo de superação desses paratriatletas nas competições, faz com que o Paratriathlon seja o seguimento mais vibrante hoje na CBTri.

(Metodologia) Neste Vídeo iremos apresentar testes de medidas físicas e simulação de competição dos paratriatletas, utilizando equipamentos como a câmera GO-PRO, caiaque, bicicleta, handbike e cadeira anfíbia. Os testes serão: Medidas da potência anaeróbia; Medidas da potência aeróbia; Medidas da força muscular; Medidas da velocidade; Medidas da agilidade; Medidas da Flexibilidade; Medidas do tempo de reação; Medidas de velocidade dos membros superiores.

(Resultados) Com os testes realizados poderemos ter uma gama de informação e os resultados que obteremos será para planejar o treinamento físico desses atletas, bem como, a superação e a obtenção de melhores resultados do desempenho em suas competições.

(Conclusão) A avaliação física e o planejamento do treinamento específico com esses atletas, terão um maior aproveitamento dos seus esforços físicos para as competições diminuindo desta forma, as lesões e fadigas musculares.

Palavras-Chave: Triathlon - Paratriathlon - Superação

ZUMBA FITNESS DANÇA MUNDIAL DE GRANDES RESULTADOS

Autor(es):

Denys Hudson de Araújo Pires: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A dança sempre foi uma maneira muito divertida de aproveitar os momentos, sejam eles momentos de descontração, momentos de trabalho ou momentos de treino, de suor e de queimar calorias. Pensando neste fato e aliando entretenimento e alto gasto calórico, inclusão social e fatores intrínsecos e extrínsecos foi criado a empresa Zumba Fitness, com uma proposta super inovadora no mercado. Por acidente o fundador da empresa Zumba Fitness Alberto Perez, mais conhecido mundialmente como Beto Perez, esqueceu de levar a sua bolsinha de cd's para ir dar uma convencional aula de ginástica, foi aí, que por falta de opção Alberto Perez decidiu usar um cd de músicas latinas que sempre ouvia em seu carro, e simplesmente improvisar, resultado: a aula foi um sucesso, e daí por diante a aula com músicas latinas começou a ganhar cada dia mais adeptos e se tornou este fenômeno conhecido em mais de 180 países e praticado no mundo inteiro. Isto então é a Zumba fitness, uma empresa que mistura variados ritmos e intensidades com passos de dança misturados com passos fitness, de fácil execução, o lema da empresa é que o Zumba possa ser praticado por todos sem restrições as músicas são previamente escolhidas de acordo com a sua intensidade e ritmo, seguindo uma sequência lógica de dificuldade e intensidade gerando assim uma aula intensa e bastante divertida e interativa, a queima calórica por aula pode chegar a mil calorias, e a diversão é sempre garantida. Os ritmos e o estilo prioritário, são ritmos latinos, hip hop, salsa, merengue e cumbia são os elementos primordiais da divisão da aula que conta também com aquecimento e alongamento final. Não bastasse, é hoje considerado uma filosofia de vida entre seus praticantes, que, além do sorriso estampado no rosto, ostentam a logomarca da Zumba em roupas coloridíssimas, tênis, acessórios e até no corpo, isso melhora a autoestima e também o astral de seus praticantes. Portanto, este presente trabalho tem como principal objetivo avaliar a influência do treinamento zumba fitness na melhora dos componentes da aptidão física relacionada a saúde.

(Metodologia) Pesquisa de caráter quantitativo exploratório que ira avaliar a influencia do treinamento de zumba fitness na melhoria dos componentes da aptidão física relacionada a saúde de um grupo de 4 mulheres de idade entre 20 a 55 anos, praticantes da modalidade.

(Resultados) O trabalho se encontra em processo de desenvolvimento.

(Conclusão) A pesquisa está em andamento não sendo possível demonstrar resultados até o presente momento.

Palavras-Chave: zumba fitness, qualidade de vida, dança, música.

CONIC 2014

Inovação e Tecnologia para o Desenvolvimento Profissional



unirn.edu.br

CS2 – Enfermagem

A COMUNICAÇÃO DO ENFERMEIRO COM FAMILIARES DIANTE DOS CUIDADOS PALIATIVOS

Autor(es):

Isabella Ferreira Sodré: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Janielle da Silva Simplicio: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Kleber Cristiano Cabral do Nascimento: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Carlene Andiará da Silva Melo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Jaciara Gomes Barbosa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Edilene Castro dos Santos: Docente do UNI-RN

(Introdução) A assistência de Enfermagem no contexto dos cuidados paliativos deve considerar o paciente como um ser único, complexo e multidimensional (biológico, emocional, social e espiritual). É importante ressaltar que enquanto enfermeiro, sua contribuição para a qualidade do atendimento prestado, deve-se partir dessa abordagem entre o profissional, a família e o paciente visando favorecer um ambiente tranquilo e confortável, proporcionando assim, o respeito e a ética no estágio final de vida. A comunicação deverá acontecer por meio verbal e não verbal através de uma escuta acolhedora sem julgamentos ou imposições e acompanhando cada passo do sofrimento humano diante dos cuidados paliativos. O estudo objetivou identificar a comunicação como uma ferramenta no cuidar entre o enfermeiro e os familiares nos cuidados paliativos voltados ao paciente.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo e exploratório de natureza qualitativa do tipo relato de experiência. Foi realizado a partir da aplicação de questionários, através dos quais buscou-se identificar a forma de atuação do enfermeiro com o paciente sob cuidados paliativos ressaltando a importância da comunicação entre esse profissional e a família. Essa pesquisa surgiu a partir de uma atividade realizada na disciplina de Tanatologia e Bioética cursada no 5º período do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), onde os alunos durante o período de prática supervisionada coletaram as informações pertinentes à comunicação. Os colaboradores da pesquisa foram incluídos após a assinatura de uma autorização para responderem o questionário previamente elaborado. Aplicou-se o questionário com 23 enfermeiros que trabalham em unidades hospitalares na cidade de Natal-RN.

(Resultados) Percebe-se que a comunicação nesta hora deve ser sincera e o mais transparente possível entre a enfermagem e a família, a empatia é fundamental nesse ponto, todas as dúvidas esclarecidas e todos os cuidados para amenizar esse sofrimento. Observou-se que o profissional busca um plano de cuidados, que alimente expectativas positivas e corrobore com a qualidade no atendimento, o bem estar físico e mental do paciente e familiar presente neste período de dor e angústia. Com isso, 20 entrevistados relataram à preocupação em dar a informação necessária sobre o estado real do paciente no horário de visita de modo a estabelecer uma conduta que busque o alívio da dor, a diminuição do desconforto, observar o nível de compreensão diante dos aspectos finais de vida, bem como respeitar os momentos de angústia, de solidão, de silêncio e expressões emocionais, crenças, religião, vontade do paciente e familiar, além de estabelecer um elo entre paciente, familiar e profissional.

(Conclusão) A humanização do atendimento está relacionada com a autenticidade e transparência de todos os componentes envolvidos nessa fase da vida de pessoas, como o paciente, seus familiares e a equipe interdisciplinar encarregada de prestar assistência no episódio único na vida de todos. É nesse contexto que se encontra o papel importante do enfermeiro como um facilitador no processo comunicativo através de preparo técnico, psicologicamente para saber lidar com situações inerentes aos cuidados paliativos, priorizando o paciente como um ser holístico.

Palavras-Chave: Enfermagem, Cuidados paliativos, Comunicação.

A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DOS DISTÚRBIOS HIPERTENSIVOS NA GRAVIDEZ

Autor(es):

Ana Rafaela Nascimento de Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Daiane Marques Cabral: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Simone Barbosa da Costa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Joana Darc Dantas Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) A hipertensão arterial e suas complicações na gravidez acarretam altos índices de morbimortalidade materna e perinatal no Brasil. As síndromes hipertensivas (SH) são classificadas como: Hipertensão Gestacional, Hipertensão Crônica na gestação, Pré-Eclâmpsia, Eclâmpsia e Síndrome de HELLP. Com o intuito de diminuir o impacto de fatores de risco, como: características individuais, antecedentes obstétricos, condições socioeconômicas desfavoráveis e intercorrências clínicas anteriores, faz-se necessário o desenvolvimento de estratégias preventivas e de controle a fim de evitar as possíveis complicações advindas das patologias citadas. Assim, tem-se como relevante as orientações de Enfermagem concedidas na consulta de pré-natal visando à redução das consequências que podem acometer mãe e feto. Diante do exposto, tem-se como objetivo demonstrar a importância da assistência de Enfermagem na identificação precoce dos sinais e sintomas das Síndromes Hipertensivas durante o pré-natal.

(Metodologia) Trata-se de um estudo narrativo da bibliografia, onde foram pesquisados artigos completos publicados entre os anos de 2004 a 2014, disponíveis em português na coleção de dados Scielo, com o auxílio dos descritores presentes na Biblioteca Virtual em Saúde: “Educação em saúde”, “Pré-natal”, “Enfermagem obstétrica” e “Hipertensão gestacional”.

(Resultados) Foram encontrados quatorze artigos científicos dispostos em um quadro sinóptico contendo título do estudo, objetivos pretendidos, resultados e conclusões obtidas. A pesquisa ressaltou a importância da inter-relação entre os profissionais de saúde e as gestantes em situações de risco para o desenvolvimento de SH. No contexto identificou-se que mesmo sabendo-se que a consulta de Enfermagem surge como uma oportunidade de se promover a prevenção de doenças específicas ou não à gestante, neste estudo pode-se verificar por meio dos artigos selecionados que na maioria das vezes a mulher não realiza as seis consultas pré-natais preconizadas pelo Ministério da Saúde brasileiro, sendo este um risco tanto para ela quanto para o feto. O não cumprimento das diretrizes presentes no Programa de Assistência Pré-Natal influencia negativamente na execução de estratégias imprescindíveis para a prevenção e/ou identificação de sinais e sintomas referentes à SH. Também foi ressaltado que se faz relevantes orientações concedidas na consulta de pré-natal a fim de evitar complicações posteriores que podem surtir em óbitos maternos e/ou fetais. Na pesquisa foi identificado que a maior queixa das gestantes e puérperas dão-se quanto à falta de esclarecimento sobre os fatores de risco da hipertensão gestacional, assim como suas manifestações clínicas.

(Conclusão) Os distúrbios hipertensivos na gravidez podem tornar-se menos frequentes desde que as gestantes tenham assistência pré-natal qualificada e profissionais de saúde, principalmente, enfermeiros, que ofereçam de forma esclarecedora orientações sobre os riscos e sequelas advindas da demora no diagnóstico dessas doenças.

Palavras-Chave: Enfermagem ; Pré-Natal; Hipertensão Gestacional.

A IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NO AMBIENTE HOSPITALAR

Autor(es):

Bráulio Murilo Oliveira Negreiro: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Igor Ian Moura de Oliveira Medeiros Pereira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Antônio Lopes Galvão Neto: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Amanda Dantas Rocha: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca: Docente do UNI-RN

(Introdução) A higienização das mãos é um importante indicador de qualidade dos serviços de saúde para a segurança do paciente, pois é considerada a medida individual mais simples e eficaz para prevenir e controlar as infecções relacionadas à assistência à saúde e a disseminação de microrganismos. Ultimamente, os profissionais que trabalham nas instituições de saúde precisam ter conhecimento sobre a verdadeira importância da lavagem das mãos e sua correta higienização. Essa medida está relacionada às boas práticas de higiene do ambiente e possibilita ao paciente proteção contra as infecções, durante todo o período de internação, já que as infecções hospitalares estão presentes no cotidiano do trabalho de enfermagem e são sempre apresentadas como um risco. No entanto, a adesão a esta prática pelos profissionais da saúde é inaceitavelmente baixa. São multifatoriais as barreiras relacionadas à baixa adesão. A escolha do tema deve-se a importância da técnica lavagem das mãos por interesse nessa prática tão importante que por varias vezes passa despercebida na execução do método simples e eficiente pelos profissionais da área aos cuidados relativos, representando a principal medida preventiva no controle de Infecções sendo usado de maneira muitas vezes incorreta.

(Metodologia) O presente estudo foi realizado através de uma revisão bibliográfica de literaturas, utilizando artigos. A coleta de dados foi colhida a partir desses sites eletrônicos: LILACS, SciELO, PubMed, Revistas, dentre outros.

(Resultados) Diversos artigos científicos comprovam a eficácia da higienização das mãos para remoção dos microrganismos que estão presentes na camada superficial da pele, evitando assim, o desenvolvimento de microrganismos; sua eficácia depende da duração e da técnica utilizada. Observa-se, como frequente causa de surtos de infecção nos serviços de saúde, a transmissão pelas mãos dos profissionais. Logo, estabelece-se como foco contínuo de pesquisas e estudos na tentativa de promoção de saúde e prevenção de doenças. A técnica em questão, muitas vezes, é realizada de forma incorreta ou imprópria numa tentativa de poupar tempo. Infelizmente, esta alternativa é de grande contribuição para aumentar o número de infecções e a duração da internação hospitalar do paciente.

(Conclusão) A lavagem das mãos deve ser um hábito dentre os profissionais de saúde e a adesão dessa prática é essencial para o controle da infecção hospitalar. As mãos dos profissionais de saúde continuam sendo a fonte mais frequente de contaminação e disseminação da infecção, necessitando de intervenções para que a técnica de higienização das mãos seja devidamente realizada. Com este estudo espera-se cooperar para a produção de um conhecimento que possibilite o desenvolvimento de práticas reflexivas e capaz de subsidiar uma maior compreensão e adesão à técnica de higienização das mãos, além de construir um conhecimento compartilhado.

Palavras-Chave: higienização; enfermagem; proteção.

A IMPORTÂNCIA DE SER DOADOR DE MEDULA ÓSSEA

Autor(es):

Zípora Fernanda Alcântara de Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Mikaelle Karla Nunes Neves: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Fabiolla Karen Carvalho e Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Romeica Cunha Lima Rosado: Docente do UNI-RN

(Introdução) A medula óssea é um tecido líquido que ocupa o interior dos ossos, sendo conhecida popularmente por "tutano". Na medula óssea são produzidos os componentes do sangue: as hemácias (glóbulos vermelhos), os leucócitos (glóbulos brancos) e as plaquetas. O QUE A POPULAÇÃO PODE FAZER PARA SE TORNAR UM POTENCIAL DOADOR DE MEDULA ÓSSEA? É preciso ter entre 18 e 54 anos de idade e gozar de boa saúde. Para se cadastrar, o candidato a doador deverá procurar o hemocentro mais próximo da sua casa, onde será agendada uma entrevista para esclarecer dúvidas a respeito das doações e, em seguida, será feita a coleta de uma amostra de sangue (5 a 10 ml) para a tipagem do HLA – Antígeno Leucocitário Humano (características genéticas importantes para a seleção de um doador). Os dados do doador são inseridos no cadastro do REDOME (Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea) e, sempre que surgir um novo paciente, a compatibilidade será verificada. Uma vez confirmada, o potencial doador será consultado para decidir quanto à doação, a seguir será submetido a exames clínicos e laboratoriais. COLETA DA MEDULA ÓSSEA - A coleta de medula óssea é um procedimento realizado no centro cirúrgico sob anestesia geral ou peri-dural. A medula é aspirada por meio de múltiplas punções nas cristas ilíacas posteriores (osso posterior da bacia). Há riscos inerentes à anestesia e ao ato cirúrgico (principalmente dor no local da punção e hematomas). A transfusão de hemácias durante ou após a coleta pode ser necessária para repor o volume sanguíneo retirado. TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA - O transplante de medula óssea consiste na substituição de uma medula óssea doente ou deficitária, por células precursoras hematopoiéticas normais, com o objetivo de repovoar a medula e reconstituir sua função.

(Metodologia) Nosso estudo tem como base de dados artigos do SciELO - Scientific Electronic Library Online, dados do Instituto Nacional de Câncer - INCA, e manuais de hospitais nacionalmente reconhecidos. A pesquisa destaca conhecimentos sobre o transplante de medula óssea, a importância de se tornar um potencial doador, e como esse gesto pode ajudar a promover saúde e salvar vidas.

(Resultados) Na doação, o que motiva o doador é o fato de o indivíduo ser colocado, potencialmente, como o salvador da vida de um ser humano, dessa forma se torna difícil à recusa de doação da medula óssea. A responsabilidade delegada ao doador, muitas vezes, gera uma sobrecarga emocional opressiva, o que pode desencadear angústia e conflitos de ordem emocional, principalmente quando doador e receptor são parentes ou conhecidos. Apesar de todo contexto, nada anula a importância do profissional de saúde juntamente com uma equipe multidisciplinar, que passe segurança a respeito do procedimento, esclarecimentos sobre possíveis dúvidas, sempre reforçando que o doador é de grande relevância pela continuidade de uma vida.

(Conclusão) Por todos esses aspectos percebe-se que, de um modo geral, para possibilitar o funcionamento de um serviço de Transplante de Medula Óssea é necessária uma infraestrutura apropriada que possibilite o suporte essencial para a esse tratamento. Também são necessários recursos operacionais, onde dentro deste planejamento, devem estar previstos programas de formação de recursos humanos e incentivo para a inscrição de novos potenciais doadores de Medula Óssea.

Palavras-Chave: Transplante de medula óssea; doador; assistência

A INFLUÊNCIA DOS CONTRACEPTIVOS ORAIS NO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

Autor(es):

Layse Rodrigues da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca: Docente do UNI-RN

(Introdução) Importantes discussões entre pesquisadores, poder público e a Organização Mundial de Saúde, tem ocorrido a fim de reunir esforços para melhoria dos serviços de promoção à saúde e prevenção do câncer. Entretanto, o câncer de colo do útero que está associado à infecção persistente por subtipos oncogênicos do vírus HPV (Papilomavírus Humano), especialmente o HPV-16 e o HPV-18 ainda se apresenta como a segunda causa morte na população feminina. Dentre os fatores de risco para esse tipo de neoplasia, estão o uso prolongado de contraceptivos orais, usados por milhões de mulheres com finalidades reposição hormonal, preventiva e de regulação do ciclo menstrual. Esse estudo objetiva analisar a influência dos contraceptivos orais para o câncer de colo do útero e os desafios da enfermagem na prevenção primária e sua detecção precoce.

(Metodologia) Para alcançar os objetivos foi realizado uma revisão bibliográfica integrativa a partir de fontes de levantamento secundárias, artigos científicos coletados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), indexados na base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) publicados entre o período de 2009 a 2014, disponível na língua portuguesa, inglesa e espanhola, sendo estes artigos originais e completos.

(Resultados) Das mais de 134 citações originais sobre a influência dos Contraceptivos orais nas neoplasias cervico uterina, foram identificados 4 estudos que examinam o risco para o câncer de colo do útero. Os resultados apontaram para influencia três vezes maior para o câncer cervical. Demonstrou-se ainda que o tempo de uso de contraceptivos orais para a ocorrência de lesão cervical revelado em estudos, foi de cinco a nove anos, acredita-se que mecanismos relacionados ao componente hormonal facilitam a persistência viral e a promoção da forma episomal do DNA-HPV para a integração dentro do genoma do hospedeiro. porém não foram localizados estudos que expliquem com detalhes as alterações que os contraceptivos orais podem fazer no colo do útero. Os dados foram insuficientes para estabelecer um critério de influencia global, visto que parte das citações não esclarecem essas alterações.

(Conclusão) Portanto, embora o rastreamento do câncer de colo do útero através do exame citopatológico ainda seja a maior forma de prevenção primaria e detecção precoce, o enfermeiro deve conhecer as manifestações clinicas da neoplasia uterina e está hauto à fazer o aconselhamento dos contraceptivos orais no uso em longo prazo, entretanto é preciso pesquisar sobre o assunto com estudos mais detalhados que esclareçam os profissionais da área e as usuárias desses fármacos.

Plavras-Chave: : contraceptivos orais, fatores de riscos, câncer cervico uterino, câncer de colo de útero, HPV.

A MUSICOTERAPIA COMO UM RECURSO INTEGRATIVO NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM UNIDADE HOSPITALAR

Autor(es):

Carla Danielly Jerônimo dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Eliene Moraes Pereira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Célia Regina Paulo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Bruna de Paiva Maia Matos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Fabiane Katine de Melo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Edilene Castro dos Santos: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Musicoterapia surgiu no século XX, logo depois da Segunda Guerra Mundial. Vários músicos começaram a tocar em hospitais para aliviar o sofrimento dos soldados feridos, desta forma, muitos pacientes passaram a apresentar quadros significativos de melhora nas evoluções. Desde então, a música tem sido vastamente difundida como exercício integrativo de tratamento, surtindo efeito benéfico nos cuidados paliativos. Concebe-se que tais medidas não suprem a medicina convencional, mas elevam os índices de bem estar no cotidiano dos pacientes, pois tem como princípio visualizar o corpo como um todo, e não apenas como partes isoladas. Desde a antiguidade, Florence já utilizava as terapias complementares para contribuir no tratamento dos pacientes, bem como favorecer a humanização do cuidado. Com isso, o objetivo do presente trabalho é descrever a importância da musicoterapia com um recurso integrativo nos cuidados paliativos, ou seja, complementando no processo de humanização durante a terminalidade, além de promover conforto e qualidade no fim de vida, em unidade hospitalar.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória do tipo revisão. Foram obtidos elementos para esta pesquisa nas bases de dados LILACS e coleção SCIELO. Seguindo os critérios de aceitação: o uso da musicoterapia nos cuidados paliativos, estudos científicos completos, publicações em português, entre os anos de 2010 à 2014. Essas coletas de dados, ocorreram nos meses de Abril e Maio de 2014. Onde encontramos aproximadamente: 1.320 resultados, de inclusão e exclusão, sendo selecionados dois artigos na LILACS e nove na coleção SCIELO, totalizando onze artigos.

(Resultados) Os achados apontaram para a correlação da música com o controle da ansiedade e da dor, de maneira que o paciente seja acolhido holisticamente e enxergado em suas dimensões física, psíquica, social e espiritual. Pacientes relatam que pelo motivo de estarem internados, a música alivia um pouco a tensão e agonia da restrição ao leito, pois os mesmos referem se deparar com sentimentos conflituosos, de desesperança e impotência. Observou-se que esta modalidade terapêutica estimula estruturas neurais responsáveis pela liberação de endorfinas no controle da dor. Diante do processo de terminalidade, a musicoterapia se mostra uma facilitadora do (re) encontro com própria espiritualidade, proporcionando um estado de maior relaxamento, conforto e segurança.

(Conclusão) O trabalho demonstrou a importância da introdução das terapias complementares no processo evolutivo dos pacientes fora de possibilidades de cura. Percebe-se que a musicoterapia tem uma aceitabilidade junto aos pacientes que estão no processo de terminalidade, bem como à equipe de saúde, uma vez que direciona a promoção do bem estar de ordem física, emocional, mental e cognitiva.

Palavras-Chave: Terapias; musicoterapia; cuidados paliativos.

A PRÁTICA DO TAI CHI CHUAN EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es):

Isabella Ferreira Sodré: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Larissa Emmanuele de Santana Félix: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Kleber Cristiano Cabral do Nascimento: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Danielle de Souza Mometto: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Edilene Castro dos Santos: Docente do UNI-RN

(Introdução) (INTRODUÇÃO): O Tai Chi Chuan significa interação entre corpo e mente agregando eficiência musculoesquelética, controle da respiração, concentração mental e abordagem psicossocial além de ser um exercício aeróbico de moderada intensidade. É capaz de melhorar o condicionamento físico, a força muscular, o equilíbrio entre os praticantes, bem como a saúde. Nos idosos, os quais convivem com perdas sociais, cognitivas, neuromotoras e metabólicas comprometendo seriamente sua qualidade de vida e até levando-o a dependência física e psicológica, esse exercício pode prevenir doenças e reestabelecer a autoconfiança para realização de atividades seculares e autonomia para tomar suas próprias decisões. Desde 2006 o SUS implantou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), que agregou as práticas integrativas no cuidado aos pacientes em sua totalidade através de uma visão holística do ser. Diante disso, o objetivo desse trabalho visa relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem diante da prática de Tai Chi Chuan em idosos numa Unidade Básica de Saúde.

(Metodologia) (METODOLOGIA): Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória do tipo relato de experiência. Esse relato surgiu mediante a disciplina Terapias Alternativas, ministrada no 5º período pela professora Edilene Castro, do Centro Universitário do Rio Grande do Norte UNI-RN. Essa prática aconteceu com o grupo de idosos em uma Unidade Básica de Saúde do Município de Natal-RN.

(Resultados) (RESULTADOS): O presente relato aconteceu num grupo da terceira idade na unidade de Monte Líbano, situada no bairro das quintas, Natal/RN. Participaram dessa experiência um total de vinte e cinco idosos, do sexo masculino e feminino, em um dia agendado dentro do Programa HIPERDIA. Foram realizados os primeiros movimentos básicos desta arte milenar através das sequências de alongamento conforme orientações feitas pela professora. Associado a isso, utilizou-se músicas de relaxamento para sincronia dos movimentos. Em seguida, executaram os dez movimentos básicos do Tai Chi Chuan conduzidos pelo grupo de alunos de enfermagem a fim de incentivar a prática para melhorar a qualidade de vida dos idosos cadastrados no Programa. Ao final dos movimentos o grupo de idosos relatou que foi uma experiência nova, porém muito proveitosa e que poderia ser implantada essa prática mais habitualmente nesse grupo.

(Conclusão) (CONCLUSÃO): Dessa forma esta experiência tratou de aplicar o Tai Chi Chuan em um grupo da terceira idade atrelado ao conhecimento teórico adquirido em sala de aula. Sabe-se que essa prática ainda é pouco realizada em unidades de saúde, mas cabe a enfermagem ou ao profissional de saúde aperfeiçoamento desta modalidade corporal, pois além de trazer bem estar é de baixo custo e não invasiva. Torna-se um importante instrumento para o desenvolvimento do seu poder criativo na medida em que propicia a busca soluções para problemas, bem como promoção da saúde dos idosos.

Palavras-Chave: Palavras-chaves: Tai Chi Chuan. Qualidade de vida. Grupo de Idosos

A RELEVÂNCIA DA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA DE SINAIS PARA OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE.

Autor(es):

Renata Tavares Soares: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Hanna Gabriela da Silveira Lima: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Carla Danielly Jerônimo dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Eliene Moraes Pereira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Andrielly Alves Silva de Amorim: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Amon Evangelista dos Anjos Paiva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Sabemos que para existir uma comunicação entre um receptor e um locutor se faz necessário o bom entendimento da mensagem. Para que isso aconteça, foram criadas diversas maneiras de se comunicar, como por exemplo, através de sinais, de gestos, ou através da própria escrita. Dentre as formas citadas, existe o uso de libras, que é uma comunicação visual entre pessoas com deficiência auditiva, seja ela parcial ou total. Seguindo este parâmetro de comunicação livre, abordamos a metodologia voltada aos profissionais de saúde, especificamente os enfermeiros. Em seu âmbito de trabalho, tanto na assistência básica ou avançada ao lidar com vários tipos de usuários, torna-se notório a dificuldade de comunicação entre enfermeiros e pacientes com deficiência auditiva. Sendo assim, o enfermeiro precisa obter conhecimento e entendimento dessa linguagem, utilizando este tipo de comunicação quando houver a necessidade referida ao paciente, que por várias vezes precisará de uma terceira pessoa que complete essa comunicação, por sua vez, acaba interferindo e até quebrando o vínculo enfermeiro/paciente, dificultando a assistência de enfermagem, a qualidade, e até a segurança desse atendimento. Com base em alguns estudos, foi analisado o déficit de compreensão dos enfermeiros com relação a língua de sinais. Seguindo essa tese, e sabendo que o profissional de saúde tem por objetivo inicial direcionar o cuidado do ser individual. Buscamos discutir sobre a importância deste diálogo, e salientar a necessidade deste profissional em ter o conhecimento e domínio, sobre a língua de sinais, e assim superar as dificuldades de comunicação diante deste tipo de paciente, proporcionando um melhor atendimento e conforto ao deficiente auditivo.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza narrativa, abordando a importância da aprendizagem do uso de libras, voltada aos enfermeiros. Dessa forma, fazendo com que haja uma condução melhor para a vida acadêmica e também para os profissionais da saúde. Foram utilizados artigos sobre a temática que atendiam aos seguintes critérios de inclusão: estudos completos publicados nos idiomas português e inglês, nos anos de 2004 à 2014 presentes na Base de Dados LILACS e SCIELO.

(Resultados) Ao término da pesquisa foi observado que há uma grande necessidade de melhoria na comunicação dos profissionais com pacientes surdos. Essa dificuldade põe barreiras durante o atendimento, já que enfermeiros e outros profissionais da saúde não tem o domínio ou o mínimo de conhecimento em LIBRAS.

(Conclusão) LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais é uma língua desconhecida no meio da enfermagem e entre outros profissionais da saúde. Assim nos mostra a relevância da aprendizagem da língua de sinais para os profissionais da saúde. Mostrando a importância que na academia todos devem ser preparados para esse tipo de atendimento, para que haja uma excelente assistência de enfermagem, uma ótima qualidade e segurança no atendimento.

Palavras-Chave: Enfermagem. LIBRAS. Deficiência Auditiva.

A VISÃO DA ENFERMAGEM PARA A PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE RENAL CRÔNICO

Autor(es):

Silvia de Castro Araujo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Kivia Zeneide de Lima Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Cintia Alves Barreto: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Cléa Maria da Costa Moreno: Docente do UNI-RN

(Introdução) A insuficiência renal crônica é resultado de lesões renais irreversíveis e progressivas provocadas por doenças que tornam o rim incapaz de realizar suas funções e absorções de determinados eletrólitos como sódio e potássio. A insuficiência renal crônica é definida como diagnóstico de lesão renal ou a presença de taxa de filtração glomerular inferior a 60ml/h. Habitualmente acompanhada de sintomas como uremia, hipertensão e anemia, havendo então a necessidade de uma terapia substitutiva, que é a hemodiálise, a diálise peritoneal ou o transplante de rim. O ritmo de progressão depende da doença original e de causas agravantes como hipertensão, infecção urinária, nefrite, gota e diabetes, doenças auto-imunes, processos oncológicos e outras patologias. Muitas vezes a destruição renal progride pelo desconhecimento e descuido dos portadores dessa doença. A IRC constitui um problema de saúde de âmbito mundial. Sendo assim, o objetivo desse trabalho foi orientar e educar o paciente e toda a sua família para uma melhor qualidade de vida dentro das limitações impostas pela doença, como prática de esporte, suporte nutricional e autocuidado.

(Metodologia) Trata de uma revisão bibliográfica na qual se utilizou bases de dados como BUS, SCIELO E LILACS, internet e monografias, objetivando contribuir na orientação e promover uma melhor qualidade de vida aos pacientes portadores de insuficiência renal crônica.

(Resultados) O enfermeiro tem o papel de orientar e educar o paciente e toda a família para uma melhor qualidade de vida dentro das limitações impostas pela doença. A atuação do enfermeiro é de suma importância, pois ele é o profissional preparado para assistir, acolher e evitar um prognóstico indesejável desses pacientes. Apenas através da aceitação e adesão ao tratamento é que o paciente obterá uma melhor qualidade de vida. A insuficiência renal crônica é uma condição evitável na maioria das vezes. A assistência de enfermagem em seu tratamento, elaborando recomendações, esclarecimentos, conscientizações e orientações de como evitar as complicações da doença é função do profissional enfermeiro.

(Conclusão) A IRC é um problema de grande relevância e é reconhecida como uma doença complexa que exige múltiplas abordagens no seu tratamento. A participação do enfermeiro é fundamental, contribuindo com a educação em saúde, diagnóstico precoce, encaminhamento imediato e instituição de medidas para diminuir ou interromper a progressão da insuficiência renal crônica. São muitas as estratégias para que a doença não evolua e o paciente não venha a ter complicações, porém o compromisso profissional do enfermeiro é decisivo para o acompanhamento e controle dessa doença.

Palavras-Chave: Insuficiência Renal Crônica, qualidade de vida, doença renal, paciente.

A VISÃO DO ENFERMEIRO NEFROLOGISTA PERANTE AS INTERCORRÊNCIAS EM HEMODIÁLISE

Autor(es):

Lisiana Lopes Araújo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Rejane Millions Viana Meneses: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: No Brasil, as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) constituem o problema de saúde de maior magnitude e correspondem a 72% das causas de mortes. (GOULART, 2011). A Insuficiência Renal Crônica (IRC) é tratada por meio de Terapias Renais Substitutivas (TRS) e, neste estudo, a terapia de hemodiálise será investigada permeando os conflitos psicossociais. Destarte, objetiva-se conhecer o papel do enfermeiro nefrologista durante as intercorrências em hemodiálise, identificar as complicações e intercorrências em pacientes com IRC submetidos à hemodiálise e contribuir para a conscientização da assistência de enfermagem holística a estes pacientes e suas famílias. A compreensão do funcionamento do circuito extracorpóreo e das potenciais intercorrências, a educação dos pacientes e seus familiares, assim como a educação permanente da equipe de enfermagem, poderão se caracterizar como fatores minorativos dos índices de intercorrências e, sobretudo, aumentar a qualidade de vida dos pacientes em terapia hemodialítica extensiva aos seus familiares.

(Metodologia) Trata-se de pesquisa bibliográfica utilizando como fontes de informações livros, publicações, periódicos indexados em Bases de Dados SCIELO, BEDENF, LILACS, MEDLINE e BVS, na língua portuguesa, no período de 2003 a 2013, utilizando descritores: "Cuidados de Enfermagem", "Assistência à saúde" e "Diálise renal". Foram excluídos os artigos de publicações internacionais, que antecederam a 2003.

(Resultados) A compreensão dos procedimentos adequados em uma hemodiálise tem sofrido alterações paulatinamente. Além de tentar impedir a morte por hipo ou hipervolemia, o tratamento dialítico busca reversão dos sintomas urêmicos, decrescer os riscos de mortalidade, melhorar a qualidade de vida e promover a reintegração social do paciente. Quanto à tipologia das complicações, citou-se com maior frequência a hipotensão e hipertensão arterial, câimbras, náuseas, vômitos, cefaleias, dores torácicas, dores lombares, pruridos, febres e calafrios. A ocorrência de hipotensão durante a diálise é um evento usual, constituindo um reflexo primário de grande quantidade de líquidos removido do volume plasmático durante uma sessão rotineira de diálise. A hipertensão é, na maioria das vezes, produzida por ansiedade, excesso de sódio e água e a fisiopatologia considerada obscura pela literatura descrita. Em relação às câimbras, a prevenção dos episódios hipotensivos eliminaria a maior parte dos episódios, embora possam persistir após o restabelecimento da pressão arterial. As náuseas e vômitos são complicações comuns e ocorrem em até 10% nos tratamentos rotineiros de diálise, sendo sua etiologia multifatorial. Conforme evidenciam os autores, não há tratamento específico nem estratégia de prevenção na angina advinda da diálise que é bastante comum e deverá, assim como diversas causas potenciais de dor torácica, considerar a hemólise no diagnóstico diferencial. As toxinas urêmicas circulantes são responsáveis pelo prurido que podem desaparecer com o início do tratamento de hemodiálise. Contudo, a terapia nem sempre alivia, podendo, inclusive, piorá-lo. Pode também estar associado à alergia a heparina e resíduos de óxido de etileno, por exemplo. A febre de baixa intensidade e os calafrios durante a hemodiálise pode estar relacionados aos pirógenos presentes na solução dialítica e não a uma infecção verdadeira. O tempo de evolução da febre pode ser útil para a distinção entre reação pirogênica e infecção.

(Conclusão) Conclui-se que o papel do Enfermeiro é essencial para monitorização, detecção e intervenção das complicações e intercorrências, constituindo valioso diferencial para obtenção de segurança e qualidade na assistência aos pacientes renais crônicos. Indubitavelmente é o profissional que assiste mais de perto o paciente nas sessões de hemodiálise, devendo estar capacitado e apto a intervir prontamente, evitando potenciais e evitáveis complicações e, fundamentalmente, estabelecendo uma relação de confiança entre o quadrinômio enfermeiro-equipe de profissionais de enfermagem-paciente-familiares.

Palavras-Chave: Palavras-Chave: Cuidados de Enfermagem. Assistência à saúde. Diálise renal.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON

Autor(es):

Louise Vayani Varela Costa Mouzalas: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Quezia Rodrigues de Souza: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Rafaella Mayara de Araújo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Maryane de Sousa Barros Lopes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Letícia Ferreira da Silva Araújo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Cléa Maria da Costa Moreno: Docente do UNI-RN

(Introdução) O processo de envelhecimento, independentemente dos fatores étnicos, sociais e culturais inerentes a cada população, está associado a uma maior probabilidade de acometimento por doenças crônicas não-transmissíveis. Esse processo de envelhecimento quando normal envolve alterações desde o nível molecular passando pelo morfofisiológico até o funcional. Estas alterações estão associadas à própria idade, e também se originam do acúmulo de danos, ao longo da vida, causados sobretudo pela interação entre fatores genéticos e hábitos não saudáveis. Dentre as doenças neurodegenerativas mais frequentes encontra-se a Doença de Parkinson (DP), que afeta cerca de 1% das pessoas com mais de 65 anos, de ambos os sexos, independente de etnia e classe social. Caracteriza-se pela degeneração gradual da capacidade motora, entre outros sintomas físicos, psicológicos e emocionais. Até o momento é uma doença sem cura, mas pode ser aliviada de várias maneiras, de forma a proporcionar uma melhor qualidade de vida aos seus portadores. Esse trabalho tem como objetivo descrever a Doença de Parkinson e seus aspectos fisiológicos, como também abordar a assistência de enfermagem aos seus portadores.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão de literatura com objetivo de identificar trabalhos concretos, em artigos científicos atuais sobre o Doença de Parkinson e assistência de enfermagem, publicados entre os anos de 2011 a 2013. A busca foi realizada no mês de Março/2014, foram analisados 08 artigos, dos quais 03 atenderam ao objetivo do estudo. Foram consultados artigos científicos em bases de dados como Scielo e Lilacs e selecionados os trabalhos de maior relevância e pertinentes ao tema em estudo.

(Resultados) A Doença de Parkinson é uma afecção neurológica, progressiva e crônica, que afeta os centros cerebrais responsáveis pelo controle e regulação dos movimentos. Sua principal causa é a degeneração das células do cérebro, em especial, na área conhecida como substância negra, responsável pela produção de dopamina (neurotransmissor que, entre outras funções, controla os movimentos). Caracteriza-se por tremor, bradicinesia, rigidez e anormalidades posturais. O tratamento pode ser medicamentoso e cirúrgico. Os resultados constituem indícios de que a atuação dos profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, devem se voltar para a melhoria na qualidade de vida, pois não há cura para o Mal de Parkinson e o objetivo do tratamento é controlar os sintomas. Isso pode ser alcançado com a maior proximidade dos profissionais, de forma que a assistência prestada, incluindo orientações e esclarecimentos sobre a doença, sua evolução e formas de enfrentamento, correspondam às reais necessidades do doente e seus familiares.

(Conclusão) Entende-se que a Doença de Parkinson é uma doença neurodegenerativa, mais comum em idosos e o enfermeiro tem participação fundamental, devendo avaliar bem o paciente para poder intervir o quanto antes, evitando assim a invalidez e a morte prematura. Cabe aos profissionais de saúde que atuam nessa área buscar amenizar o impacto da doença para o paciente e para a família, por meio de atitudes humanitárias e esclarecedoras no momento de comunicar o diagnóstico. Além disso, no decorrer do tratamento procurar dar suporte técnico de reabilitação e cuidado, dar apoio psicossocial e sobretudo contribuir para a manutenção de uma boa qualidade de vida para o parkinsoniano e sua família.

Palavras-Chave: Doença de Parkinson, Assistência de Enfermagem, Pacientes Parkinsonianos, Gerontologia

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE HANSENÍASE

Autor(es):

Eliane Pereira Dantas Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Jéssica da Silva Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Isabel Cristina da Silva Felipe: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Alice Lisiane Roque Leal: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa, de evolução lenta, causada pelo *Mycobacterium Leprae*, ou bacilo de Hansen, que é um parasita intracelular obrigatório, com afinidade por células cutâneas e por células dos nervos periféricos, que se instala no organismo da pessoa infectada, podendo se multiplicar. A evolução da doença é lenta, se manifesta principalmente através de sinais e sintomas dermatoneurológicos: Lesões na pele e nos nervos periféricos, principalmente nos olhos, mãos e pés. A característica principal da doença é o comprometimento dos nervos periféricos que podem acometer incapacidades físicas e posteriormente deformidades. A pesquisa teve como objetivo mostrar a importância da assistência de enfermagem aos portadores de hanseníase para a prevenção, controle e tratamento, esclarecendo as dúvidas mais frequentes sobre a doença.

(Metodologia) Para o alcance das informações optou-se pela pesquisa bibliográfica nas Bases de Dados Scielo e Lilacs que se referenciavam a temática.

(Resultados) Constatou-se, a partir da literatura pesquisada que há a necessidade da assistência de enfermagem frente ao portador e aos comunicantes de hanseníase, fazendo com que esses entendam que tão importante quanto o diagnóstico precoce é seguir à risca o tratamento e o que o mesmo se sinta co-responsável pelo sucesso de sua terapia. A assistência à saúde prestada a esses pacientes pela enfermagem se dá, primordialmente, em nível primário na atenção básica, proporcionada pelo profissional que exerce papel importante frente aos pacientes portadores de hanseníase. Nesse sentido, atua desenvolvendo atividades de promoção, recuperação e reabilitação da saúde, através da consulta de enfermagem, que permite a identificação de problemas por meio de sinais e sintomas relatados pelo paciente; em busca de um diagnóstico. A partir daí, o profissional da enfermagem pode orientá-los e incentivá-los a conhecer melhor sobre a sua patologia, ajudando-o a superar dificuldades físicas, psicológicas e emocionais oriundas do problema. Ressalta-se que na prática clínica deve-se enxergar o paciente de forma holística, reconhecendo valores de vida; suas condições sociais, culturais e espirituais para que desta forma seja mais fácil o planejamento das ações e condutas prestadas no decorrer da assistência como também na aceitação e colaboração do mesmo para adesão ao tratamento. É importante conscientizá-los que para se obter êxito no tratamento, este deve ser seguido sem interrupção. Dependendo do caso o tratamento pode durar de 6 a 12 meses.

(Conclusão) O Enfermeiro deve estar apto a prestar os cuidados necessários ao cliente passando-lhe confiança e estando sempre disposto a orientar e ouvir. Estratégias de saúde por meio de mobilizações, ações educativas e divulgação continuada podem surtir um grande efeito tanto na prevenção como no incentivo ao tratamento e controle da hanseníase.

Palavras-Chave: Assistência de enfermagem, Hanseníase, Portador

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE SUBMETIDO À VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA

Autor(es):

Anna Caroline de Melo Medeiros: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca: Docente do UNI-RN

(Introdução) O ambiente hospitalar de assistência a pacientes críticos ou potencialmente críticos exigem a demanda de alto volume, intensidade e complexidade de cuidados, tendo como objetivo a detecção precoce de deterioração clínica e conduta terapêutica imediata (LINO; CALIL, 2008). O setor de terapia intensiva evolui com o desenvolvimento tecnológico; entre essas tecnologias o ventilador mecânico tornou-se um instrumento essencial de suporte à vida e que auxilia na assistência ao paciente com insuficiência respiratória grave. O presente estudo tem como objetivo geral realizar uma atualização sobre as principais ações de assistência desenvolvida pela equipe de enfermagem ao paciente submetido a ventilação invasiva, buscando de forma específica indentificar as indicações a este tipo de suporte de vida e as técnicas adequadas desde montagem até a manutenção do equipamento visando sempre a segurança do paciente.

(Metodologia) Para o desenvolvimento do trabalho, foi realizada uma pesquisa descritiva, buscando informações de artigos publicados de 2007 a 2013. Os materiais foram retirados de fontes como Scielo, Lilacs e Ministério da Saúde/Anvisa.

(Resultados) Como resultado da pesquisa, constatou-se que os cuidados ao paciente em unidade intensiva vão muito além da teoria, um conjunto de fatores leva a uma assistência de qualidade, tendo em vista que o paciente encontra-se em estado crítico e necessita de um cuidado mais minucioso. Entretanto, a ventilação invasiva é indicada na vigência de insuficiência respiratória grave sendo a decisão de iniciar este suporte ventilatório baseado na avaliação funcional, respiratória e parâmetros clínicos do paciente. Para implantar a VM, é imprescindível estabelecer uma via de acesso às vias aéreas inferiores, através da IOT (Intubação Endotraqueal ou Orotraqueal). Os equipamentos necessários para esse procedimento são sondas de IOT, que variam de 8,0 a 8,5 mm de diâmetro, para adultos. É necessário disponibilidade de fonte de oxigênio, máscara e bolsas tipo ambu, fio de metal flexível para servir de fio guia e laringoscópios (variando em medida de 0 a 4, sendo o nº 3, os mais usados). A enfermagem exerce primordial papel na instalação e ajuste do ventilador é papel do enfermeiro, testar o ventilador antes de iniciar a terapêutica do paciente, bem como conectar o aparelho a rede elétrica e às saídas de oxigênio e de ar comprimido, ambas com válvulas reguladas entre 50 Psi. A fração de inspiração de oxigênio (FiO₂) é de 100%, devendo sempre ser reduzida ao valor necessário, adequando-se a realidade do paciente. Quanto ao volume, este é inicialmente regulado de 6 a 10 ml/kg de peso, uma vez que esses valores mantêm diminuído o risco de barotrauma. Dentre os cuidados gerais, a equipe de enfermagem precisa está atenta à segurança do paciente, programando medidas como, a não desinfecção ou esterilização diária dos aparelhos de ventilação mecânica invasiva, não trocar os circuitos com menos de 48 horas de uso, visando diminuir a frequência de exposição dos circuitos e do paciente e usar água estéril nos ventiladores, garantido a segurança do paciente.

(Conclusão) Desta forma, conclui-se que a assistência de enfermagem ao paciente submetido a ventilação invasiva requer cuidados que vão muito além da teoria, justificando-se a importância de um conhecimento amplo sobre os cuidados a serem prestado neste ambiente hospitalar. Diante disso, torna-se fundamental para eles conhecer os mecanismos fisiológicos dos órgãos e sistemas humanos, visando à assistência adequada, nesse caso específica, ao paciente com necessidade de suporte ventilatório artificial, procurando sempre oferecer os cuidados necessários a estes pacientes.

Palavras-Chave: Enfermagem; Ventilação Mecânica; Segurança do paciente; Cuidados

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DIANTE DO ABORTAMENTO PROVOCADO POR ADOLESCENTES

Autor(es):

José Adilson de Almeida Canuto: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Erika Ferreira de Oiveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Lidyane Cristina Pereira Olegário: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Joana Darc Dantas Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) A gestação por ser um evento complexo altera a dinâmica familiar, sentimentos ou percepções de forma geral, inclusive na adolescência. Estudos afirmam que gravidezes indesejadas na adolescência levam a altos índices de aborto no Brasil e no mundo e que complicações desse procedimento ocasionam elevados números de óbitos maternos. O aborto é caracterizado pela morte de um ser vivo em seu desenvolvimento fetal, podendo ser ocasionado de forma: espontânea ou provocada, geralmente ocorre até a 22ª semana gestacional. O abortamento provocado, é uma decisão tomada pela mulher para interromper a gestação com auxílio de instrumentos ou formulas químicas naturais ou medicamentosas, ditas abortivas. Assim faz-se necessário que a equipe de saúde, principalmente a de enfermagem, trace estratégias preventivas e seja capacitada para assistir a adolescente em situação de risco de aborto. Assim, teve-se o seguinte questionamento: como dá-se a assistência de Enfermagem frente ao abortamento provocado por adolescentes. Diante do exposto, o estudo objetiva identificar a assistência do enfermeiro frente a adolescente em situações de risco, intra e após o aborto provocado.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão integrativa da literatura quanto ao abortamento em adolescentes e a assistência do enfermeiro nesses casos. Foram pesquisados artigos completos, publicados entre os anos de 2009 á 2013, no idioma português, na base de dados LILACS e coleção de bases SCIELO por meio dos descritores “aborto induzido”, “adolescente” e enfermagem obstétrica.

(Resultados) Após o cruzamento dos descritores com uso do operador, booleano AND, foram encontrados 24 artigos referentes à temática, destes apenas 6 atenderam ao objetivo propostos pela investigação. Para facilitar a demonstração dos resultados os artigos foram dispostos em um quadro sinóptico, onde se deu ênfase a seus títulos, ano de publicação, local da pesquisa, objetivos, resultados e conclusões. Na investigação foi elencado que a principal estratégia preventiva de gravidezes indesejadas e conseqüentemente de aborto provocados é a concessão de orientações sobre a educação sexual para a comunidade, tendo os adolescentes como público alvo. No intra-aborto uma função importante do profissional de saúde é apoiar a mulher, respeitando a sua decisão, estimulando-a a expressar o que esta sentindo, deixando-a à vontade para demonstrar dor, arrependimento ou não. Como cuidados do enfermeiro à adolescente no pós-aborto, a orientação adequada à equipe de enfermagem dá-se diante do acolhimento, preparo e observação além da supervisão de procedimentos gerais como punção venosa periférica, administração de ocitócitos, antiespasmódicos, analgésicos, auxílio em curetagens, curagens e aspirações intrauterinas. Identificou-se a relevância dada às orientações sobre os métodos contraceptivos e planejamento familiar à mulher nesses casos, para que não ocorram outras situações similares com a mesma.

(Conclusão) De acordo com os artigos lidos, pode-se concluir que ainda existem falhas referentes à assistência de enfermagem frente a situação de intra e pós-aborto, devido a deficiência de equipe preparadas para lidar com essas situações. Por esse motivo é importante que o enfermeiro realize uma qualificação referente as condutas que deverá ser tomadas, orientando a equipe para a prestação de uma assistência adequada e satisfatória aos pacientes.

Plavras-Chave: “Aborto induzido”, “Adolescente” e “Enfermagem obstétrica”.

ATENÇÃO E CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DO PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV).

Autor(es):

Bráulio Murilo Oliveira Negreiro: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Igor Ian Moura de Oliveira Medeiros Pereira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Antônio Lopes Galvão Neto: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Amanda Dantas Rocha: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira: Docente do UNI-RN

(Introdução) A infecção pelo HPV é considerada uma das doenças sexualmente transmissíveis mais comuns em todo o mundo. Estudos calculam que aproximadamente 5% das pessoas acometidas por essa infecção desenvolverá alguma manifestação clínica. O HPV pertence a uma grande família de vírus – DNA devido à variedade de seus subtipos mais de 100 tipos onde em sua maioria terão em caráter inflamatório, em forma de verrugas genitais ou condilomas acuminados. Pode-se incluir alterações no exame citológico denominadas de lesões Intra-epiteliais de Baixo Grau, Neoplasias Intra-epiteliais grau I (NIC I) ou apenas pela descrição da presença do vírus sem lesões. Podem-se incluir nesta categoria as Lesões Intra-epiteliais de Alto Grau, Neoplasias Intra-epiteliais graus II ou III (NIC II ou III) e Carcinomas in situ. O Objetivo do estudo foi abordar o assunto mostrando a importância da assistência de enfermagem no atendimento ao paciente portador dessa patologia.

(Metodologia) Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica a partir de artigos nos sites acadêmicos e de publicações do Ministério da Saúde do Brasil.

(Resultados) Algumas infecções pelo HPV são precursoras do câncer do colo uterino, pelo menos 13 tipos. Os tipos 16 e 18 estão presentes em 70% dos casos de câncer. As infecções podem ser sintomáticas ou assintomáticas. Não há tratamento específico para eliminar o vírus. O tratamento de lesões clínicas é individualizado e depende da extensão, número e localização. Podem-se utilizar o laser, eletrocauterização, ácido tricloroacético e medicamentos que melhoram o sistema imunológico. As lesões de baixo grau tendem a desaparecer sem tratamento em parte das mulheres. A conduta recomendada é a repetição do exame citológico, semestralmente. Após a confirmação por exame colposcópico ou histológico, o tratamento excisional das Lesões Intra-epiteliais de Alto Grau deve ser feito por meio de exérese da Zona de transformação por eletrocirurgia. O médico, após a avaliação de cada caso pode recomendar a conduta adequada. Existem duas vacinas contra a infecção pelo HPV: a quadrivalente e a bivalente. As vacinas são eficazes de 8 a 9 anos, são seguras e bem toleradas. Os efeitos adversos mais comuns são: dor, inchaço, vermelhidão no local e dor de cabeça de intensidade moderada. São contraindicadas para gestantes, pessoas acometidas por doenças agudas e com hipersensibilidade aos componentes de imunobiológicos. Os pacientes acometidos por essas infecções necessitam de assistência baseada em cuidados paliativos, promovidos por uma equipe multidisciplinar que melhore a qualidade de vida de seus pacientes e familiares, por meio da avaliação, alívio da dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais. O enfermeiro deve estar preparado para sempre utilizar uma abordagem interdisciplinar, assim tendo acesso às necessidades clínicas e psicossociais dos pacientes e familiares, incluindo aconselhamentos gerais.

(Conclusão) É importante a boa qualidade do atendimento de enfermagem prestada a esses pacientes, uma vez que a enfermagem lida diretamente com a prevenção dessa infecção, uma das mais frequentes entre jovens e adultos. A prevenção das DSTs é o meio mais importante de evitar tais doenças. No caso do HPV deve-se considerar o fato de não existir tratamento que realmente cure.

Palavras-Chave: HPV, Assistência de Enfermagem, Prevenção.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO À CRIANÇA PORTADORA DE TRANSTORNO AUTÍSTICO E SEUS FAMILIARES.

Autor(es):

Amanda Viernes de Almeida Sanchez: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Ediane Castro de Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Yorrana Mccartney Bacurau Mota: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Carlene Andiará da Silva Melo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Jaciara Gomes Barbosa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Neyla Ivanete Gomes de Farias Alves Bila: Docente do UNI-RN

(Introdução) O transtorno autista é uma condição crônica caracterizando-se por prejuízo grave e invasivo em diversas áreas do desenvolvimento. (RANGEL, 2001). De acordo com Carniel, 2010, na atuação do Enfermeiro frente à criança autista e seus familiares é necessário que se tenha o devido conhecimento científico acerca de todas as peculiaridades que envolvem o autismo para que se possam identificar as reações da criança e sua relação com os pais, bem como auxiliá-los no enfrentamento e melhor compreensão da doença. O presente estudo tem como objetivo analisar como se dá a atuação do Enfermeiro frente a crianças portadoras de Autismo e seus familiares, sendo uma síndrome ainda pouco discutida na enfermagem.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa de campo de natureza qualitativa descritiva realizada no Centro de Atenção Psicossocial infantil (CAPSi), localizado no município de Natal RN. Participou da análise uma Enfermeira, tendo como critério trabalhar com crianças autistas. A coleta foi realizada no mês de setembro de 2014, sendo aplicada a partir de questionário semiestruturadas e individual. A análise se deu através de dados referentes à entrevista com o profissional Enfermeiro e de suas observações sobre as atividades realizadas na unidade.

(Resultados) Assistência de Enfermagem O Enfermeiro exerce um papel de fundamental importância na assistência a crianças portadoras de autismo, visando o desenvolvimento de forma mais intensiva de suas habilidades, mas sempre reconhecendo que existirão dificuldades (TOWNSEND,2002). “Dentro do CAPS, não tem muita divisão, a gente trabalha muito em grupos (...)E específico a gente está sempre nessa questão do cuidar, orientações a família e junto com a criança(...) “A gente não tem muitas atividades individuais, a não ser quando a criança se machuca, tem que fazer curativo, alguma medicação”. Dentre as ações de enfermagem, podemos citar: desestimular a autoagressão; Desestimular movimentos repetitivos e estimular a socialização (SANTOS JR, 2007). “A gente faz uma divisão de grupos por idade e não por “doença”. É importante pro autista também está inserido. então é boa essa mistura, porque eles acabam aprendendo a interagir entre eles, que é o problema maior, e esse é o grande objetivo do grupo”. Qualificação do profissional Segundo Carniel (2010), para um bom atendimento de enfermagem é primordial embasamento científico, visto que o tema é pouco explorado no período acadêmico. “Eu acho que está falho ainda. Que na faculdade, pelo menos na minha época, a visão de CAPS era muito pequena, Eu acho que não mudou muito, porque são poucos grupos que vem conhecer.” Os enfermeiros relatam ser necessária vontade própria, em busca de se obter conhecimento para se trabalhar com crianças autistas. (HOCKENBERRY,2006). “A gente ainda faz muita coisa sem saber. Acho que falta mais capacitações. A gente fica sem saber como lidar direito.” “Algumas coisas que eu fiz foram por conta própria”. Apoio Familiar Deve-se não apenas se preocupar com a criança autista, mas também com os pais, que estão desapontados porque seu filho não é tão recompensador como uma criança normal seria (WINNICOTT, 1997). “A gente tem um grupo com os pais, que é o momento que eles podem falar. Atividades em grupos e apoio psicológico individual. O apoio da família é muito importante.”

(Conclusão) Concluímos diante dos relatos que existe ainda,uma grande deficiência no que concerne a qualificação desse profissional,visto que são poucas a considerações referentes ao autismo empregados durante a fase acadêmica.Esse fato reflete na qualidade do atendimento a esse tipo de paciente.Assim,essa pesquisa é de enorme relevância para a área acadêmica pois a partir desses estudos podemos estimular uma maior abordagem teórica e prática do autismo durante a academia, para uma melhor compreensão e abordagem desse usuário e familiares.

Palavras-Chave: Autismo, Enfermagem, Família.

CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE A DENGUE – (VÍDEO Nº12)

Autor(es):

Ana Caroline Andrade da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Cláudia Cristiane Medeiros de Menezes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Vanessa Pacheco de Carvalho Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Idaliana Melo Duarte: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Rute Nascimento Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) É uma doença tropical infecciosa causada por um arbovírus da família Flaviviridae e de gênero Flavivírus por ter os sorotipos: DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4 cujo quadro mais grave é a dengue hemorrágica. As causas fisiológicas aparecem a partir dos linfonodos, onde o vírus penetra na circulação sanguínea e localizam-se no baço, fígado, rins, medula óssea e gânglios linfáticos. Os sintomas que esta doença pode causar na dengue clássica são: mau - estar, calafrios, dor de cabeça, no corpo e nas articulações, já na dengue hemorrágica a sintomatologia é a mesma da dengue clássica, mas o período crítico ocorre durante a transição da fase febril para a afebril, geralmente após o terceiro dia da doença. E se faz necessário a procura de uma unidade de saúde o mais rápido possível. O tratamento é através da absorção de líquido, evitar a desidratação e uso de medicação em caso de febre. A divulgação desta doença para a sociedade é importante, pois é endêmica de regiões tropicais e subtropicais abundantes em chuva e a água parada serve como criadouro para os mosquitos. A relevância de se fazer uma campanha de esclarecimento sobre esta doença é que o número de casos aumenta entre a população, devido a grande variedade de sorotipos existentes.

(Metodologia) Metodologia constituiu-se em pesquisa bibliográfica qualitativa em bases de dados como LILACS/PUBMED/BVS e sites relacionados com o tema abordado utilizados na confecção de um vídeo de 60 segundos em formato de campanha de esclarecimento sobre o tema abordado. O vídeo ficará disponível no EAD (Educação à Distância) do UNI RN, para toda a comunidade acadêmica.

(Resultados) Estudos demonstraram que houve um aumento de 205% nos casos de dengue no período de Janeiro a Abril de 2013 comparados ao mesmo período de 2012 em todo o Brasil. Segundo os dados, até 16 de fevereiro de 2013, foram notificados 204.650 casos no país. E no Rio Grande do Norte houve um aumento de 59% na incidência da doença. Com o crescente aumento na incidência de casos da dengue, no RN e no Brasil, a vinculação de uma campanha de esclarecimento quanto às causas, sintomas e formas de prevenção, se faz necessária para melhor informar a população. O vídeo foi confeccionado utilizando uma linguagem clara, objetiva e imagens ilustrativas para possibilitar ainda mais o entendimento das várias faixas etárias.

(Conclusão) Concluem-se com base nos dados sugeridos que é imprescindível a participação da população e do governo para aniquilar a proliferação do mosquito transmissor da dengue. É fundamental o esclarecimento da população quanto as formas de transmissão, sinais e sintomas e formas de profilaxia da doença, a equipe de saúde entra com participação direta nas formas de erradicação da doença, além do esclarecimento, incentivando a população a procurar uma unidade de saúde em casos de febre, dores no corpo e nas articulações ou manchas avermelhadas na pele, e a não se auto medicarem

Palavras-Chave: Aedes aegypti, vírus, água

CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE A DIABETES – (VÍDEO Nº 14)

Autor(es):

Naylane dos Santos Carvalho: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Alponira Caliny Alany Amâncioda Silva : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Millena Dayane Lima Nascimento: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Kelli Cristina Tavares Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Karen Christine Marinho Diniz: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Diabetes Mellitus inclui um grupo de doenças metabólicas assinalada por hiperglicemia, resultante de defeitos na secreção de insulina e/ou em sua ação. A hiperglicemia crônica e a desregulação metabólica concomitante podem estar associadas a danos secundários em múltiplos sistemas de órgãos, especialmente rins, olhos, nervos e vasos sanguíneos. Esta patologia classifica-se como: Diabetes tipo 1, doença autoimune que se caracteriza pela destruição das células β do pâncreas e uma deficiência absoluta de insulina, sendo este o mais comum em pacientes mais jovens do que 20 anos de idade e Diabetes tipo 2, responsável por cerca de 90% dos casos da doença, apesar da etiologia deste tipo de diabetes não está claramente estabelecida, observa-se uma disfunção das células β pancreáticas associada a resistência à insulina. Os sintomas mais comuns observados são: poliúria, polidipsia, perda de peso, polifagia e visão turva. A Diabetes causa em torno de 5% de todas as mortes globais por ano, 80% das pessoas que vivem com diabetes estão em países de baixo ou médio desenvolvimento. Por isso, campanhas de esclarecimento são de extrema necessidade para divulgar as causas e conseqüências desta patologia que poderá causar o óbito, caso o tratamento não seja adequado.

(Metodologia) Metodologia constituiu-se em pesquisa bibliográfica qualitativa em bases de dados como LILACS/PUBMED/BVS e sites relacionados com o tema abordado e os dados foram utilizados na confecção de um vídeo de 60 segundos em formato de campanha de esclarecimento sobre o tema abordado. O vídeo ficará disponível no EAD (Educação à Distância) do UNI RN, para toda a comunidade acadêmica.

(Resultados) Há no mundo, 371 milhões de pessoas portadoras de diabetes com idades entre 20 e 79 anos e esse número é crescente em todos os países e 50% por cento dessas pessoas desconhecem esta condição. O Brasil ocupa a 4ª posição entre os países com maior prevalência de diabetes: 13.4 milhões de pessoas portadoras de diabetes. Isto corresponde a aproximadamente 6.5% da população entre 20 e 79 anos de idade. Estudos recentes demonstram que é possível diminuir significativamente a incidência de novos casos de diabetes através de medidas de intervenção como a realização de exercício físico e redução de peso em pacientes com alteração da homeostase glicêmica, uma vez que essa doença tem como fatores desencadeantes, a genética, sedentarismo, obesidade e o envelhecimento. Dieta, hipoglicemiantes orais e a insulina são os tratamentos mais utilizados para esta patologia. Como resultado da pesquisa, foi realizado um vídeo preventivo á respeito da diabetes, com intuito de mostrar a população que é possível evitar a diabetes e/ou conviver com a diabetes e ter uma boa qualidade de vida.

(Conclusão) A diabetes mata milhões de pessoas por ano e/ou causa sérias sequelas, mas com mudanças de hábitos, boa alimentação e um bom conhecimento a respeito desta patologia, é possível manter uma boa qualidade de vida. Tal constatação demonstra a grande necessidade de campanhas de prevenção sobre a diabetes.

Plavras-Chave: Insulina; Glucagon e Hiperglicemia.

CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE ALZHEIMER – (VÍDEO N°20)

Autor(es):

Roberta Martins Medeiros: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Cid Rennan Medeiros de Brito: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Marta Polyana da Silva Andrade: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
João Henrique Gonçalves da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Gabrielle Morais Soares: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Alzheimer é uma doença neurodegenerativa que provoca o declínio das funções cognitivas ao longo dos anos. Embora seja uma doença que ainda não tem cura, um diagnóstico precoce é fundamental para estender a vida do paciente, bem como sua qualidade de vida. Segundo a Associação Brasileira de Alzheimer, há no Brasil cerca de 15 milhões de pessoas acima dos 60 anos de idade, dos quais 6% sofrem desse mal. Além disso, ainda existem os casos ainda não diagnosticados. A doença é causada devido ao acúmulo no cérebro das proteínas β -amilóide e α -amilóide que intoxicam este órgão e diminui a acetilcolina, que todos nós produzimos normalmente. Com este acúmulo, perdem-se algumas das funções cerebrais na terceira idade, principalmente a memória. A doença apresenta diversos estágios. Na fase inicial, acontece a perda da memória recente e alterações na personalidade. Fase moderada, agitação, insônia, dificuldade para falar e para coordenar movimento. Fase grave, o paciente tem dificuldade para comer, resistência para realizar tarefas diárias e incontinência fecal e urinária. No estágio terminal o paciente fica apático e restrito ao leito. Uma das dificuldades em realizar um diagnóstico de Doença de Alzheimer é a aceitação da demência como consequência normal do envelhecimento. O diagnóstico é realizado através de alguns exames clínicos e neurológicos que já dizem se o paciente está perdendo lentamente algumas funções cerebrais. A tomografia é indicada para conclusão do diagnóstico. A campanha, em forma de vídeo, tem o objetivo de esclarecer ao público que qualquer ser humano passa por esse processo de envelhecimento, podendo desenvolver a Doença de Alzheimer que é a causa mais comum da grave e progressiva perda de memória recente.

(Metodologia) O trabalho foi desenvolvido através de Pesquisa bibliográfica a partir de publicações do Ministério da Saúde e da ABRAZ – Associação Brasileira de Alzheimer, artigos acadêmicos publicados do último ano e livros de referências.

(Resultados) O desenvolvimento da campanha identifica vários aspectos relevantes sobre a doença e sua prevenção. O enfermeiro tem papel crucial no que se refere às necessidades da pessoa com Alzheimer, de modo a maximizar sua qualidade de vida, conforto, dignidade e autonomia. A campanha informa como identificar qualquer sinal da doença, e esclarece sobre como procurar ajuda de especialistas para uma avaliação aprofundada das funções cognitivas. A avaliação neuropsicológica envolve o uso de testes psicológicos para a verificação do funcionamento cognitivo em várias esferas. Os resultados, associados aos dados da história e da observação do comportamento do paciente, permitem identificar a intensidade das perdas em relação ao nível prévio, e o perfil de funcionamento permite a indicação de hipóteses sobre a presença da doença.

(Conclusão) A campanha faz um alerta para o diagnóstico precoce e acompanhamento por especialista, pois os primeiros sintomas, bem como, o prognóstico da doença, o qual evidencia a demência, o esquecimento e a confusão mental, deixam claro que “nada do que foi será, de novo, e do jeito que já foi um dia”. Quanto mais cedo for o diagnóstico do Alzheimer, mas tempo de vida produtiva a pessoa terá e com muitas lembranças para guardar. A doença apaga várias histórias, mas com cuidado e carinho, muitas histórias ainda serão escritas!

Palavras-Chave: Alzheimer, Cérebro, Prevenção.

CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE BULIMIA – (VÍDEO Nº 15)

Autor(es):

Jessica Karine Germano da Silva Aguiar: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Silvia Virginio Duarte: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Dandara Henriques Costa da Silva : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Ana Camila Lima Dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Bulimia é um transtorno alimentar, onde a pessoa desenvolve uma compulsão pela ingestão de alimentos calóricos, mas, em seguida, o bulímico recorre a atitudes descontroladas para evitar ganho de peso, provocando vômitos e usando laxante para desencadear diarreias e exerce a prática de exercícios físicos exageradamente. As causas são as mais diversas, tais como: depressão, conflitos, medo de engordar; dados evidenciam que transtornos bulímicos atingem mais mulheres jovens, e, com menos frequência, mulheres de mais idade, e, raramente, homens. Do ponto de vista genético, estudos demonstram que se a mãe ou irmã sofrem de anorexia, seu risco de desenvolver a doença é 12 vezes maior e 4 vezes maior para bulimia. Foi comprovada alteração do neurotransmissor serotonina e colecistoquinina, o que sugere um mecanismo do desequilíbrio de saciedade. Um estágio avançado da doença pode gerar inúmeras complicações médicas como o desequilíbrio de eletrólitos, inflamação nas glândulas salivares, vômitos com sangue, caries e lesões no esmalte do dente (recorrente presença de suco gástrico na boca). A bulimia é pouco divulgada e é necessário esclarecimentos sobre o assunto, pois muitas pessoas desconhecem as complicações deste transtorno, deve-se atentar para as características, pois quanto mais rápido procurar ajuda de um profissional, mais êxito terá na recuperação. Diante do exposto, o objetivo do trabalho foi à confecção de uma campanha esclarecedora das causas, consequências e possíveis tratamentos da bulimia.

(Metodologia) O trabalho foi desenvolvido com base em pesquisas realizadas em artigos científicos, nas bases de dados, SCIELO, PUBMED e BVS de onde obtivemos informações para o desenvolvimento de um vídeo esclarecendo e conscientizando a população sobre os cuidados com os transtornos alimentares e o que fazer quando diagnosticado um quadro de bulimia.

(Resultados) Os transtornos alimentares são multifatoriais, ou seja, desenvolvem-se a partir da interação de diversos fatores, como socioculturais, familiares, biológicos, psicológicos (individuais). Os fatores socioculturais são caracterizados pelo contexto cultural que influencia os modelos ideais individuais, estabelecendo determinados padrões para a população. O ideal de beleza e autovalor associado a um corpo magro é um exemplo disso e tem como uma de suas principais consequências a preocupação obsessiva com a aparência física. A pesquisa foi realizada focando nos pontos principais, tendo em vista que o vídeo deve passar esclarecimentos de forma clara, objetiva e persuasiva, prendendo a atenção de quem assiste. Sendo assim, campanha de esclarecimento sobre Bulimia, foi montado abordando um conceito breve do que vem a ser esta doença, explicitando suas causas mais incidentes e as complicações médicas que podem ocorrer em casos crônicos; e, dessa forma, retratando a necessidade de ficar atento aos sinais do transtorno.

(Conclusão) A bulimia é muito mais grave do que muitos pensam, devido a inúmeras complicações médicas e psicológicas que pode causar. Diante desta pesquisa ficou explicitado que mulheres jovens são mais vulneráveis a desenvolver este transtorno e que as causas são psicológicas, alterando, inclusive, a eficiência de neurotransmissores. Portanto, fica clara a necessidade de esclarecimentos sobre a doença para que as mulheres, principal grupo de risco, realizarem autoanálise comportamental, com a finalidade de reconhecer sintomas e predisposição a desenvolver tal transtorno.

Palavras-Chave: transtorno, comportamento, vômitos.

CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE CÂNCER DE MAMA FEMININO – (VÍDEO Nº13)

Autor(es):

Raphael Henderson da Silva Gonçalves: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Rayane Aline de Melo Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Valeria Gomes da Costa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Laryssa Julia dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Erica Daiane Fernandes da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) O câncer de mama é um tumor que se desenvolve devido a alterações genéticas em algum conjunto de células da mama, que passam a se dividir descontroladamente podendo ser no ducto mamário ou nos lóbulos mamários. É uma doença grave, mas que pode ser curada, caso seja detectado nas fases iniciais. O diagnóstico precoce envolve, portanto, a identificação de alterações celulares presentes na corrente sanguínea ou em tecido mamário. O autoexame que é feito mensalmente após a menstruação e a mamografia são os métodos mais presentes e reconhecidos capazes de diagnosticar e identificar as alterações celulares, a mamografia é indicada para mulheres acima de 35 anos, é a partir dessa idade que o risco da doença começa a aumentar significativamente, estes métodos detectam nódulos antes mesmo de serem clinicamente reconhecidas. Os sintomas do câncer de mama palpável são o nódulo ou tumor no seio, acompanhado ou não de dor mamária. Podem surgir alterações na pele que recobre a mama, como abaulamentos ou retrações ou um aspecto semelhante à casca de uma laranja. Podem também surgir nódulos palpáveis na axila. A consequência é a perda parcial e/ou total da mama, como também distúrbios físicos e psicológicos. O tratamento pode ser cirúrgico com a retirada parcial ou total da mama, ou através da radioterapia, muito utilizada para tumores que ainda não se espalharam. Com o intuito de orientar a população sobre essa patologia, o grupo criou um vídeo, como forma de esclarecimento.

(Metodologia) Utilizamos como base para confecção do vídeo, pesquisas nas diferentes bases de dados da saúde e o editor de vídeo Movie Make. A ideia do vídeo surgiu a partir de visualizações de outros vídeos. O vídeo possui imagens, músicas e textos corridos relatando os pontos mais importantes sobre o câncer de mama. Ele contém a definição da patologia e as formas de prevenção

(Resultados) Devido aos altos índices de mortalidade se faz necessário uma campanha de esclarecimento sobre o câncer de mama e as formas de prevenção. O vídeo tem como objetivo motivar as mulheres a fazerem o autoexame mensalmente, e a mamografia anualmente.

(Conclusão) O exame clínico das mamas e o autoexame, mesmo não sendo utilizados em diagnóstico precoce, consiste em um meio rápido e simples de detecção de alterações do tecido mamário. Isso tornando o autoexame eficaz na interrupção da evolução da doença, que em muitos casos, necessita de um rápido tratamento específico. Portanto, quanto mais cedo o diagnóstico maior será as chances de cura.

Palavras-Chave: Câncer, Mulher, Prevenção

CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL – (VÍDEO Nº 17)

Autor(es):

Pedro Ygor Bezerra Da Costa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Fernanda Otaviano Pereira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Leandro Lailton Cirne Azevedo e Paiva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Sylvia Amélia Amorim da Câmara: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Aquiles Porpino de Lima Vieira : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) A hipertensão arterial é uma síndrome metabólica, responsável, em média, por 40% dos casos de infartos, 80% dos derrames e 25% dos casos de insuficiência renal terminal. Esta patologia acomete o sistema circulatório e é caracterizada pela elevação dos níveis tensionais do sangue. O coração é formado por duas bombas distintas: uma delas bombeia o sangue para os pulmões, enquanto a outra bombeia o sangue que vem dos pulmões para o resto do corpo. Existem, também, os barorreceptores e os quimiorreceptores. Os valores normais para a pressão sistólica vão, nos adultos, de 10 até 13,9 cmHg (centímetros de mercúrio), e para a diastólica de 6 a 8,9 cmHg. Em crianças, são um pouco mais baixos, enquanto o valor elevado da pressão sistólica e diastólica é em torno de 12/8. Em portadores de diabetes ou doença cardíaca instalada, principalmente em pessoas com hipertensão os valores 14/9 não são toleráveis. Atualmente se preconiza que a pressão desses pacientes, deve ser no máximo 12/8. As graves consequências da pressão alta podem ser evitadas, desde que os hipertensos conheçam sua condição e mantenham-se em tratamento com adequado controle da pressão. Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo elaborar uma campanha de esclarecimentos sobre hipertensão arterial, enfatizando suas causas, consequências e tratamento, e chamando a atenção do público alvo para a necessidade de mudanças de hábitos para uma vida mais saudável.

(Metodologia) Para melhor entendimento do assunto foi realizada uma revisão bibliográfica. Os artigos selecionados foram analisados e comentados em ordem cronológica de realização. Foi elaborado um vídeo com duração de 60 segundos, cujo conteúdo traz os dados coletados e analisados durante o decorrer do trabalho.

(Resultados) O tema abordado pelo grupo é de suma importância, pois, ao serem feitas as pesquisas, descobriu-se que são inúmeros os casos de hipertensos no Brasil, pois ela é uma doença muito comum. Acomete uma, em cada quatro pessoas adultas. Assim, estima-se que atinge em torno de, no mínimo, 25 % da população brasileira adulta, chegando a mais de 50%, após os 60 anos, e está presente em 5% das crianças e adolescentes no Brasil. A campanha abordou a questão dos fatores de riscos, tais como: O tabagismo, o alcoolismo, a obesidade, o sedentarismo, a má alimentação (excesso de sal e gordura), o estresse, os fatores genéticos, e o uso de certos medicamentos, além de propor uma mudança de hábitos para manter uma vida mais saudável.

(Conclusão) A realização de uma campanha através de uma mídia de longo alcance contribui, de forma significativa, ao esclarecimento sobre a doença, de forma dinâmica, rápida e eficaz. Os dados levantados na campanha servem como um alerta aos cuidados com a saúde e sua manutenção, pois a hipertensão arterial pode ser encontrada como um fator de risco para o desenvolvimento de doenças no coração.

Palavras-Chave: Hipertensão arterial, pressão arterial, hipertensos.

CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE LEUCEMIA – (VÍDEO Nº19)

Autor(es):

Luana Claudia Felipe Carneiro: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Rita de Cassia de Lima Souza: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Milena Melo Da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Anna Laís Campêlo Simão da Silva : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) Leucemia corresponde a um conjunto de doenças malignas que acomete os leucócitos presentes nos gânglios linfáticos e na corrente sanguínea. A principal característica da doença é o acúmulo de células jovens ou imaturas anormais na medula óssea, local de produção das células do sangue. Esse acúmulo de células inibe o desenvolvimento de boa funcionalidade das células normais. O número de leucócitos cresce, podendo diminuir a produção dos glóbulos vermelhos, causando um quadro de anemia. Desta forma, o sistema imunológico fica desprotegido, gerando uma série de infecções que se agrava rapidamente no decorrer do tempo. Seus efeitos colaterais são: fraqueza, falta de ar, febre e função inadequada de linfócitos. Não se conhece a causa da maioria das leucemias, que podem ser classificadas de acordo com sua evolução e o tipo de defeito dos glóbulos brancos em: Leucemias Agudas – células malignas muito imaturas se multiplicam rapidamente e de forma agressiva; Leucemias Crônicas – ocorre em células-tronco mais maduras e a instalação é insidiosa; Leucemias Linfóides – comprometem as células linfóides e é mais frequente em crianças; e Leucemias Mielóides - comprometem as células mielóides e é mais frequente em adultos. É importante compreender a doença, suas causas, seus sintomas e o que se pode fazer para um diagnóstico precoce, pois o êxito no tratamento depende do quanto cedo foi identificada a doença. O objetivo do presente trabalho é esclarecer as causas da doença e os possíveis tratamentos através da elaboração de uma campanha esclarecedora em forma de vídeo, para que se possa conscientizar a população sobre a importância desse diagnóstico precoce, bem como da doação de medula óssea para salvar vidas.

(Metodologia) A abordagem metodológica da pesquisa consistiu em levantamento bibliográfico realizado em bases de dados, como LILAS/PUBMED/BVS e no Instituto Nacional do Câncer (INCA) para confecção de um vídeo informativo sobre o tema, alertando para tratamento com os profissionais da saúde especializados e sobre a doação de medula óssea.

(Resultados) A campanha dá ênfase não só aos casos de leucemia na infância e em adulto, mas também as formas de tratamento e a necessidade de se ter doadores de medula óssea. Embora os mecanismos celulares ainda não se encontrem totalmente esclarecidos, o prognóstico de uma pessoa com leucemia, atualmente, tem sido bem mais animador quando comparado aos casos de leucemia de até 30 anos atrás; quando ter leucemia significava uma condição invariavelmente fatal. A origem biológica dos tumores da infância é clínica, histológica e biologicamente distinta das doenças neoplásicas de adultos. O tratamento é quimioterápico para eliminar as células doentes, mas quando não responde a quimioterapia, o paciente se beneficia com o transplante de medula óssea. Neste caso, é preciso esperar por doadores compatíveis de medula óssea em um banco de espera.

(Conclusão) Como o tratamento do paciente com leucemia requer etapas importantes e que marcam definitivamente a sua vida, é necessário um acompanhamento por uma equipe multiprofissional, que incluam enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas, além dos médicos especializados. É fundamental uma campanha de esclarecimento sobre essa patologia bem como a importância da doação de medula óssea, devido à carência de doadores por falta de informação.

Palavras-Chave: leucemia, doação, medula óssea.

CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE O ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE) – (VÍDEO Nº 18)

Autor(es):

Aline Vidal de Andrade: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Vanessa Ferreira de Almeida: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Luana Xavier Gomes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Eduardo Pinheiro e Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Brenda Luiza Costa Oliveira Freitas: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Acidente Vascular Encefálico (AVE) se caracteriza pelo entupimento ou rompimento de algum vaso sanguíneo no cérebro, que pode estar relacionado com alguns fatores como má alimentação, hipertensão, problemas cardíacos, diabetes, o uso de álcool e drogas, estresse e o uso de anticoncepcionais. Acomete cerca de 16 milhões de pessoas anualmente em nível mundial, levando-as ao óbito, sobretudo, aquelas que pertencem ao grupo de risco: homens e mulheres após os 55 anos de idade, de raça negra e com histórico familiar positivo. O AVE pode ser isquêmico - a supressão de circulação sanguínea em uma porção do cérebro motivada pelo entupimento de uma artéria tromba ou coágulo - ou hemorrágico, no qual há a incidência de sangramento ocasionado pelo rompimento de vasos sanguíneos e/ou artéria, devido hipertensão arterial ou traumatismo, tendo como principais sintomas a paralisia súbita de parte do corpo, desmaio e vertigens. Como as células cerebrais não possuem capacidade regenerativa, não existe tratamento para recuperá-las, o que torna o AVE devastador, justificando a necessidade de uma campanha de conscientização à promoção de qualidade de vida, tratamento efetivo da hipertensão e fatores de risco, para cooperar com a redução do índice de mortalidade acarretado por esse acidente. Nesse contexto, foi elaborada uma campanha de conscientização dando destaque à prevenção e qualidade de vida, esclarecendo questões pertinentes ao público em um vídeo, de forma lúdica e objetiva.

(Metodologia) A abordagem metodológica da pesquisa consistiu em levantamento bibliográfico realizado em bases de dados, como LILAS/PUBMED/BVS, para confecção de um vídeo de 60 segundos em formato de campanha de esclarecimento sobre o tema abordado. Através do levantamento de dados da literatura foi possível escolher os principais tópicos para desenvolver uma campanha esclarecedora sobre aspectos relativos às causas e consequências de um AVE. O vídeo ficará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA do UNI RN, para toda a comunidade acadêmica.

(Resultados) No Brasil, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), são registradas 68 mil mortes por ano em consequência dos distúrbios causados por essa enfermidade. Contudo, vem apresentando consideráveis avanços no atendimento aos pacientes com AVC, entretanto, ainda é necessário ampliar o atendimento para que um maior número de usuários seja beneficiado com o tratamento adequado. O melhor tratamento para o AVC ainda é a prevenção e esse deve ser o foco maior das atenções, tanto dos serviços públicos quanto do setor privado. Equipes de multiprofissionais podem auxiliar no tratamento precoce dos pacientes que se enquadram no grupo de risco. Neste sentido, foi produzido um vídeo em forma de animação enfatizando as causas, os grupos de risco e a importância do tratamento precoce das possíveis causas de um AVE.

(Conclusão) Campanhas de esclarecimentos sobre o AVE são fundamentais para alertar a população, principalmente, sobre os fatores de riscos, pois se trata de uma doença com elevado grau de risco e grande incidência no Brasil. Nesse sentido, avaliamos que campanhas de esclarecimento em massa podem reduzir o número de ocorrências registradas em lugares onde se realizarem tais mobilizações, contribuindo para a prevenção e aumento da qualidade de vida da população.

Palavras-Chave: Acidente Vascular Encefálico, Hipertensão, Prevenção, Qualidade de vida.

CASOS DE CÂNCER REGISTRADO NO RIO GRANDE DO NORTE: 2009 A 2013

Autor(es):

Naylane dos Santos Carvalho: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Alponira Caliny Alany Amâncioda Silva : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Millena Dayane Lima Nascimento: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Kelli Cristina Tavares Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Karen Christine Marinho Diniz: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Brasil vem sofrendo mudanças em seu perfil demográfico, consequência, de diversos fatores internos e externos decorrentes do próprio processo de urbanização populacional, da industrialização e dos avanços da ciência e da tecnologia. A essas novas características da sociedade brasileira, unem-se os novos estilos de vida e a exposição, ainda mais intensa, a fatores de risco próprios do mundo contemporâneo, associado à transformação nas relações entre as pessoas e seu ambiente, trouxe uma alteração importante no perfil de morbimortalidade, diminuindo a ocorrência das doenças infectocontagiosas e colocando as doenças crônico-degenerativas como novo centro de atenção dos problemas de doença e morte da população brasileira. Entre essas incluem-se um grupo de doenças, que, pela importância crescente na morbimortalidade do país, vem, progressivamente, sendo acrescentado ao repertório tradicional da vigilância epidemiológica: o Câncer. Esse é o nome dado a um conjunto de mais de 100 tipos diferentes de doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células anormais com potencial invasivo.

(Metodologia) Essa pesquisa tem como objetivos Geral: identificar os casos de câncer registrados no Rio Grande do Norte no período de 2009 a 2013 e específico: Conhecer os tipos de cânceres registrados nesse período; traçar um perfil sociodemográfico da população afetada pelo problema. Será realizado um levantamento na Base de dados do INCA no período escolhido, tendo em vista a identificação do número de casos e a tipologia de câncer encontrada, caracterizando, assim, o tipo de pesquisa bibliográfica, já que se trata de informação publicada por fonte oficial. A coleta dos dados será feita no INCA por ser este o site onde se encontram os dados da doença mais atualizados, sendo considerado referência nacional. Esses dados, uma vez coletados, serão analisados, visando apresentar através de tabelas e gráficos, utilizando números relativos e absolutos os tipos de cânceres mais incidentes na população do estado e no período.

(Resultados) Os dados parciais, até então encontrados, mostram uma predominância dos cânceres de mama, Cólon e reto e de colo do útero nas mulheres e de próstata, pulmão e Cólon e reto para os homens.

(Conclusão) Ao final da pesquisa prevê-se a divulgação dos dados através de Relatórios e a elaboração de artigo encaminhado para publicação. O conhecimento dessa realidade servirá de suporte para a atividade dos profissionais de saúde das Instituições que lidam com esta patologia bem como de subsídios para ações de prevenção, controle e de promoção de saúde da população.

Palavras-Chave: Câncer, INCA, Tipologia dos cânceres.

CONHECIMENTO DE PROFESSORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SOBRE NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS

Autor(es):

Dhiego Figueiredo de Castro: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Vinicius Goes Pacchioni: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kétsia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O atendimento pré-hospitalar, também conhecido como primeiros socorros, utiliza uma série de procedimentos simples, cujo objetivo principal é manter a vítima viva ou na melhor condição possível até que se obtenha atendimento médico especializado. É provável que em algum momento da vida a maioria das pessoas venha a se deparar com uma situação na qual será necessário socorrer alguém e espera-se que nesse momento haja confiança e acima de tudo muita segurança nas atitudes a serem tomadas em um curto espaço de tempo. O ideal seria que ao menos uma parcela da população estivesse minimamente preparada para enfrentar situações de urgência, especialmente aqueles indivíduos que trabalham em instituições nas quais circula uma grande quantidade de pessoas. O presente trabalho tem como objetivo avaliar o nível de conhecimento de professores de uma instituição de ensino superior sobre noções básicas de primeiros socorros.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa exploratória, quantitativa e descritiva, na qual foi aplicado um questionário com dezesseis questões de múltipla escolha que abordavam as situações mais comuns de urgência e emergência. A população foi composta por docentes de uma instituição de ensino superior e a amostra foi do tipo aleatória, compreendendo 50 professores que aceitaram voluntariamente participar da pesquisa e que estavam presentes na instituição nos horários destinados à coleta de dados.

(Resultados) Quase metade da amostra (46%) não sabe o telefone correto do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Diante de uma vítima com hemorragia, 32% (n=16) teriam uma conduta inadequada, e 62% (n=31) não saberia o que fazer ao se depararem com uma situação de engasgo. Entretanto, frente a um desmaio, a maioria dos entrevistados (80%) agiria de forma correta no socorro prestado a essa vítima. Os entrevistados também obtiveram excelente desempenho nas perguntas relacionadas à conduta em casos de convulsão (86%), choque elétrico (96%), queda (94%) e reconhecimento dos sinais de uma parada cardiorrespiratória (90%), sendo que 82% assinalaram a alternativa errada sobre a quantidade de compressões a serem feitas durante uma PCR sem ventilação.

(Conclusão) O desconhecimento do telefone do serviço de atendimento de urgência implica em um tempo maior para acioná-lo e fazer com que o mesmo chegue ao local da ocorrência com sucesso. Situações que podem comprometer a sobrevivência da vítima e que poderiam ser resolvidas com técnicas relativamente simples – como a manobra de Heimlich em casos de engasgo – são relativamente comuns, e o conhecimento da abordagem correta pode fazer uma enorme diferença. O mesmo se aplica em casos de parada cardiorrespiratória. Saber como agir até a chegada de uma equipe especializada aumenta a chance de sobrevida do paciente. Com os resultados obtidos, percebe-se a necessidade um treinamento para aumentar o nível de conhecimento dos entrevistados com relação a primeiros socorros, pois são cada vez mais constantes as ocorrências no cotidiano – seja no ambiente doméstico, de trabalho ou nos espaços públicos.

Palavras-Chave: Conhecimento, Docentes, Enfermagem, Primeiros Socorros

CONHECIMENTOS DAS LACTANTES SOBRE A AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA ATÉ OS SEIS PRIMEIROS MESES DE VIDA DO RECÉM NASCIDO

Autor(es):

*Handara Praxedes de Góis Soares: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Cleudir Anacleto Pereira da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

Orientador(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira: Docente do UNI-RN

(Introdução) O aleitamento materno é considerado um dos pilares fundamentais para a promoção e proteção da saúde dos recém-nascidos, pois a lactação promove a saúde física, mental, psíquica, emocional e nutricional do mesmo e das mães que amamentam. Recomenda-se o aleitamento materno por dois anos ou mais, sendo exclusivo nos primeiros seis meses de vida. O aleitamento materno não só protege o recém-nascido de infecções gastrointestinais, respiratórias e sistêmicas, através de uma proteção passiva, como também produz efeitos a longo prazo, diminuindo a incidência de infecções, alergias e outras entidades patológicas, diminuindo a taxa de mortalidade infantil, reduzindo o risco de diarreias agudas e persistentes, sepse neonatal e doenças respiratórias. É recomendada a introdução de alimentos complementares em torno dos seis meses, pois existem evidências consistentes dos benefícios da amamentação exclusiva até essa idade. Portanto, cabe ao profissional de saúde identificar e compreender o processo do aleitamento materno no contexto sociocultural e familiar e, a partir dessa compreensão, cuidar tanto da dupla mãe/bebê como de sua família. O profissional precisa estar preparado para prestar uma assistência eficaz, solidária, integral e contextualizada, que respeite o saber e a história de vida de cada mulher e que a ajude a superar medos, dificuldades e inseguranças. O objetivo do trabalho foi a identificação dos conhecimentos das lactantes sobre os benefícios da exclusividade do aleitamento materno nos seis primeiros meses de vida das crianças.

(Metodologia) Foi realizada uma pesquisa bibliográfica onde estabeleceu-se uma amostra de conveniência para a coleta do material no período de 2004 a 2013, totalizando 10 anos, cuja apresentação dos dados foi feita utilizando apenas números absolutos. Foi consultada a Base de Dados do Scielo no período de junho a setembro do ano de 2014. Como critérios para seleção dos artigos, estabeleceram-se uma amostra de conveniência que incluiu o tempo de publicação, 2004 a 2013, o idioma português e o artigo ter base de dados nacionais.

(Resultados) Foram encontrados 44 (quarenta e quatro) resumos do período estudado (2004 a 2013). Em relação às categorias temáticas, na mesma tabela constata-se, ainda, que o Desmame Precoce foi à categoria predominante em termos de número de estudos em todos os anos pesquisados (16 artigos), seguidos de Promoção ao aleitamento (15 artigos), Aleitamento exclusivo (12 artigos) e Alimentos Artificiais (01 artigo). Observou-se o desconhecimento de algumas mães sobre os benefícios para o bebê da exclusividade do aleitamento até os seis primeiros meses de vida. Os resumos da categoria "Aleitamento exclusivo" mostraram que a assistência recebida pela mulher durante o processo de parto e nascimento influenciam de forma direta na amamentação. Fatores como instrução e número de consultas pré-natais influenciam positivamente o nível de conhecimento sobre aleitamento. A taxa de amamentação exclusiva está aquém do preconizado pela Organização Mundial de Saúde e que questões culturais, os familiares, o trabalho materno, o uso de chupetas, problemas de saúde da mãe e do bebê podem ocasionar interrupção do aleitamento materno exclusivo.

(Conclusão) Há necessidade de uma atenção maior às mães sobre a importância de amamentar exclusivamente o lactante até o sexto mês de vida, como também os benefícios para a saúde da mãe e do bebê. Na rede básica de saúde os profissionais de enfermagem são os responsáveis por informar às mães desde o início do seu pré-natal. A prevalência do aleitamento materno exclusivo é fruto de campanhas públicas, acompanhamento do pré-natal, influência de familiares, conhecimento dos pais, e de puericultura comprometidos com o aleitamento. As mães precisam ser acompanhadas e ter conhecimentos sobre o aleitamento materno, pois o ato de amamentar está envolvido em crenças, mitos, culturas e experiências concretas que envolvem as mulheres, mães e nutrizes.

Palavras-Chave: Aleitamento Materno, Promoção ao aleitamento, Desmame Precoce e Pesquisa Bibliográfica.

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTE PORTADOR DA SÍNDROME DE OTELO COMPULSIVO

Autor(es):

Maria Karoliny Alves Soares: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ellen Carmina Sousa Alves: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Thaissa Louise Paulino dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Geórgia Camilla Negreiros da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Hérica Paiva Felismino: Docente do UNI-RN

(Introdução) Desde tempos remotos o Ciúme vem sendo estudado. Sócrates o definiu como uma forma mais agressiva e mutiladora de gostar, podendo até levar a morte de seu companheiro ou a se mesmo. A esta forma patológica de gostar foi dado o nome de Síndrome de Otelo que se caracteriza como um estado de delírio e compulsividade com tendência a violência com os parceiros chegando até a cometerem crimes como violência e homicídio. Mas, frequentemente os indivíduos que sofrem dessa patologia, alegam sentirem amor por estas pessoas; no entanto, o conceito de amor é definido como um sentimento que impulsiona o indivíduo para o belo, grande afeição de uma pessoa a outro do sexo oposto, ligação espiritual, amizade, desejo sexual. As principais características comportamentais dos portadores dessa síndrome incluem: ter o controle da pessoa amada, checar contas de telefone, ler e-mails particulares, vasculhar bolsos, agendas, contas de cartão de crédito, contratar detetives, seguir a pessoa, fazer telefonemas constantes, implicar com roupas que o outro use, implicar com amigos (as) e até mesmo parentes, não permitir que o parceiro saia desacompanhado, entre outros. Este estudo teve como objetivo evidenciar quais os principais diagnósticos de enfermagem presentes nos pacientes com Síndrome de Otelo e nos seus companheiros a fim de promover um cuidar sistemático de acordo com os sintomas apresentados pelo paciente visando ameniza-los ou cessa-los no fim do plano cuidar de acordo com a terapia receitada para a sua enfermidade.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada em banco de dados online e bibliotecas, entre os meses de agosto e setembro de 2014 por meio dos descritores: Síndrome de Otelo e Sistematização da Assistência de Enfermagem. A partir dos sinais e sintomas pertinentes a esta patologia foram selecionados possíveis diagnósticos e intervenções de enfermagem para prevenção e tratamento destas pessoas que sofrem desta síndrome e de seus familiares.

(Resultados) Os resultados evidenciaram os seguintes diagnósticos de Enfermagem: processos familiares interrompidos, interação social prejudicada, manutenção do lar prejudicada, medo, percepção sensorial perturbada, risco de baixa autoestima situacional, ansiedade, risco de solidão e risco para suicídio. Para cada diagnóstico foram selecionadas algumas possíveis intervenções.

(Conclusão) A enfermagem se depara com uma síndrome em que seus portadores não buscam tratamento de imediato levando ao agravamento dos sintomas. É preciso que o profissional da enfermagem saiba o que fazer para melhor intervir com um plano de cuidar adequado. Necessita-se assim, pleno conhecimento desta enfermidade para uma melhor assistência e encaminhamento multiprofissional.

Palavras-Chave: saúde mental, enfermagem, Síndrome de Otelo.

EBOLA: A IMPORTÂNCIA DA BIOSSEGURANÇA AO CUIDAR DE PESSOAS INFECTADAS.

Autor(es):

Luciana Silva de Medeiros: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Cléa Maria da Costa Moreno: Docente do UNI-RN

(Introdução) O mundo vivencia atualmente uma epidemia do vírus Ebola. Até o momento, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), já ocorreram 4.655 casos da doença na África, sendo que 4.033 pessoas morreram. Mas a epidemia está se espalhando e já houve casos nos Estados Unidos e na Espanha. O vírus Ebola causa uma doença grave, frequentemente fatal, causada por infecção com um vírus RNA da família Filoviridae. Os Filovírus provocam febre hemorrágica grave que são comumente acompanhadas de lesão hepática e renal, podendo ocorrer comprometimento do sistema nervoso central (SNC) e choque, com falência múltipla dos órgãos. A transmissão é interpessoal por contato de sangue, secreções, órgãos ou sêmen infectados sendo o risco maior durante os estágios mais tardios, quando o indivíduo apresenta vômitos, diarreia e hemorragia. O índice de mortalidade de pessoas contaminadas pelo vírus ebola é de até 90%. O vírus Ebola foi identificado pela primeira vez em 1976, em dois surtos simultâneos, um em uma aldeia perto do rio Ebola, na República Democrática do Congo, e outro em uma área remota do Sudão. A origem do vírus é desconhecida, mas os morcegos frutívoros (Pteropodidae) são considerados os prováveis hospedeiros. Os sintomas podem aparecer de 2 a 21 dias após a exposição ao vírus Ebola. O vírus é introduzido na população humana por meio de contato direto com o sangue, secreções, órgãos ou outros fluidos corporais de animais infectados. Este trabalho tem por objetivo abordar as precauções de biossegurança tomadas pelos profissionais de saúde no cuidado a pacientes afetados por este vírus.

(Metodologia) A metodologia utilizada neste trabalho será revisão de literatura, onde foram pesquisados livros didáticos, sites e artigos científicos. Foram pesquisados dois livros, seis sites e dez artigos sobre o tema.

(Resultados) Nos resultados abordou-se sobre a Epidemiologia, transmissão do vírus, diagnóstico da doença e a biossegurança como meio de prevenção na prática dos cuidados realizados as pessoas infectadas pelo vírus Ebola. De acordo com os achados foi construído categoria para melhor entendimento do tema proposto. Constatou-se que em todos os surtos registrados de Ebola o índice de mortalidade foi maior que 50%, isso se deve porque a sua sintomatologia é comum a outras doenças, conseqüentemente os meios de biossegurança não são respeitados, como isolamento imediato em caso suspeito e quarentena para os comunicantes.

(Conclusão) Conclui-se que por não haver nenhuma vacina disponível para combater o vírus ebola a única forma de prevenir a sua disseminação é através de ações de biossegurança, como a lavagem das mãos com água e sabão, evitar contato direto com sangue e fluidos de pessoas infectadas, isolar imediatamente pessoas com suspeita de contaminação por Ebola, e se faz necessário uma medida de segurança nas fronteiras, nos aeroportos, tudo para que se possa isolar os possíveis casos de Ebola e se evite a disseminação do vírus em outros países.

Palavras-Chave: Vírus Ebola, Surtos, Biossegurança, Vacina.

GLOSSÁRIO DE NOMES E EXPRESSÕES POPULARES PARA ENFERMIDADES

Autor(es):

Maria Karoliny Alves Soares: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) Comunicação para o profissional de saúde é uma ferramenta valiosa onde o profissional consegue identificar o que o seu paciente está sentindo e o interpretar de maneira concisa para o desenvolvimento das intervenções. O conhecimento dos mecanismos de comunicação facilita o desempenho do seu trabalho, bem como melhora o relacionamento entre os indivíduos envolvidos na assistência de saúde. Sendo assim, este trabalho buscar expor as nomenclaturas populares das doenças encontradas nas cidades norte rio-grandenses de Lagoa Nova e Ceará-Mirim objetivando explicitar a importância desses dialetos locais e o quanto são essenciais ao profissional de saúde no seu ambiente de trabalho, pois esse profissional está intimamente relacionado com a linguagem regional do seu paciente e desse modo poderá compreendê-lo de forma lógica, conceitual e de relevância para possíveis diagnósticos, uma vez que a linguagem é o principal meio de comunicação entre duas pessoas, sendo assim o fator primordial de entendimento entre paciente e profissional de saúde antes mesmo da profunda observação de sua enfermidade propriamente dita; além desta ser uma maneira de ver o paciente no seu seio social.

(Metodologia) A pesquisa é caracterizada como descritiva de abordagem qualitativa com a utilização do método Etnográfico de investigação, onde foram visitadas as comunidades do estado do Rio Grande do Norte da cidade de Lagoa Nova, cidade de predominância agrícola, emergindo no mercado turístico e de produção de energia eólica, sua população interiorana consiste em agricultores e agricultoras de subsistência; os sítios visitados foram: St. Mar vermelho, St. Buraco da Lagoa, St. Macambira III e St. Chã do Espinheiro. E em Ceará-Mirim, cidade histórica de economia turística e advinda de engenhos ativos, os povoados visitados foram: Massangana e Raposa, ambos dependentes economicamente da Fazenda Massangana Campo de Coco, da granja Companhia Avícola Massangana- CIAMA, da usina açucareira Ecoenergia e da indústria têxtil Guararapes.

(Resultados) Com a pesquisa de campo foram obtidos 99 palavras/expressões sendo estas organizadas em ordem alfabética com seus respectivos significados de modo a facilitar o conhecimento dessas palavras tal como a sua consulta. A análise dos significados das palavras foram feitos a partir dos seus significados populares e conforme a teoria: definições culturais de anatomia e fisiologia, Helman (1994), em confluência com a realidade das comunidades visitadas.

(Conclusão) O saber popular acompanha-nos desde tenra idade e desse modo, entender a linguagem usada cotidianamente pela população assistida pelo profissional de saúde, o enfermeiro, o faz ampliar ainda mais seus horizontes para a dimensão cultural que perpassa o seu fazer profissional. Esse assunto, a linguagem popular, não pretende esgotar, sendo assim, pretende-se com esse artigo incentivar as pesquisas Etnográficas no campo da saúde, uma vez que a saúde é intimamente ligada com a comunicação em suas diversas instancias.

Palavras-Chave: glossário, palavras/expressões populares, etnocentrismo, enfermagem.

HIPEREMESE GRAVIDICA E SUAS MULTICAUSALIDADES

Autor(es):

Lindcleia Ravena Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Hérica Paiva Felismino: Docente do UNI-RN

(Introdução) A gravidez é um momento mágico na vida das mulheres, sendo acompanhada por diversas alterações em seu organismo e marcado pelo surgimento de sintomas gravídicos. A hiperêmese gravídica é uma complicação associada ao ciclo gravídico de causa ainda desconhecida, caracterizada por náuseas e vômitos em quantidade exagerada e persistente. Como consequência, a gestante, muitas vezes, entra em jejum forçado, causando grande impacto para o curso normal da gravidez. A Hiperêmese faz parte do quadro de complicações obstétricas, sendo uma fração grave de mulheres que sofrem deste mal. É imprescindível que se tenha mais atenção e conhecimento sobre os fatores associados ao seu surgimento. Esse trabalho tem como questão norteadora saber quais as principais causas associadas ao surgimento da hiperêmese gravídica? Para responder a essa questão, o objetivo geral deste estudo, foi: identificar as multicausas que associam-se ao desenvolvimento da hiperêmese gravídica.

(Metodologia) Esse estudo trata-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa cuja finalidade foi reunir e sintetizar os resultados de pesquisas já publicadas relacionadas ao tema. Para a seleção da amostra, foram utilizados os seguintes descritores: hiperêmese gravídica e gravidez, por meio de trabalhos publicados na íntegra através da base de dados BIREME, SCIELO. Foi encontrado no total 15 artigos no qual somente 10 atenderam aos critérios de inclusão mostrando-se relevantes para realização dessa pesquisa. Após análise dos artigos, os resultados apresentados responderam ao objetivo desse estudo enriquecendo o conhecimento sobre o tema em questão.

(Resultados) Foi observado que a hiperêmese gravídica se caracteriza pela presença de episódios persistentes de náuseas e vômitos abundantes durante o curso normal da gestação e que se não tratada corretamente pode causar distúrbios graves tanto para mãe quanto para o filho. O interesse pelo problema obstétrico está fundamentado em aspectos relevantes devido ao fato de não se conhecer ao certo o fator específico causador da hiperêmese gravídica. Há evidências de que a hiperêmese seria decorrente de uma combinação de fatores que estariam relacionados ao seu desenvolvimento, fatores esses de ordem biológica, psicológica, fisiológica e sociocultural estando inclusos o hipertireoidismo transitório, anorexia nervosa, disfunção placentária, infecções, distúrbio de comportamento alimentar.

(Conclusão) Estando a hiperêmese gravídica associada à causas inúmeras e pouco definidas faz-se necessário a obtenção de conhecimento global sobre a tal devido o surgimento de eventos graves que podem comprometer o ciclo gestatório. De qualquer forma que ocorra o desenvolvimento de hiperêmese gravídica é necessário o acolhimento e atenção rigorosa as pacientes, pois, o diagnóstico precoce juntamente com implantação de um plano assistencial de qualidade facilita o tratamento e possibilita a diminuição dos sintomas permitindo uma gestação menos traumática e promovendo melhor qualidade de vida a mulher e ao seu filho.

Palavras-Chave: Hiperêmese gravídica; Gestação; Multicausalidades.

HPV: UMA AMEAÇA À SAÚDE PÚBLICA

Autor(es):

Ana Caroline Andrade da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Roberta Martins Medeiros: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Cid Rennan Medeiros de Brito: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Marta Polyana da Silva Andrade: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
João Henrique Gonçalves da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira: Docente do UNI-RN

(Introdução) O HPV (papilomavírus humano), nome genérico de um grupo de vírus que engloba mais de cem tipos diferentes, pode provocar a formação de verrugas na pele, nas regiões oral (lábios, boca, cordas vocais, etc.), anal, genital e da uretra. Conhecido popularmente como verruga genital, crista de galo, figueira ou cavalo de crista, é uma doença sexualmente transmissível (DST) tanto o homem quanto a mulher podem estar infectados pelo vírus sem apresentar sintomas. Segundo o Ministério da Saúde, 137 mil novos casos são registrados por ano no Brasil. Esse vírus é responsável por 90% dos casos de câncer de colo do útero e também, pelo câncer de pênis e por inúmeras doenças da região genital masculina e feminina. A transmissão se dá predominantemente por via sexual, sendo possível a vertical (mãe/feto), e através de objetos contaminados. Na maioria das vezes, este vírus é detectado pelo sistema imunológico e destruído. Porém, algumas vezes, por razões não totalmente esclarecidas, ele se utiliza da célula que o hospedou para se reproduzir e produzir novas células virais que irão ocasionar a doença, na forma clínica ou subclínica. Nos homens, as lesões são mais fáceis o reconhecimento pelas características anatômicas dos órgãos sexuais. Nas mulheres, podem espalhar-se por todo o trato genital e alcançar o colo do útero. Na maior parte dos casos, só são diagnosticáveis por exames especializados: o Papanicolaou a colposcopia e outros mais sofisticados como hibridização in situ, PCR (reação da cadeia de polimerase) e captura híbrida. Após o diagnóstico, o tratamento pode ser clínico (com medicamentos) ou cirúrgico: cauterização química, eletrocauterização, crioterapia, laser ou cirurgia convencional em casos de câncer instalado. Existem duas vacinas contra os tipos de HPV do câncer de colo do útero: uma é quadrivalente, previne contra quatro tipos de HPV e outra específica para os subtipos de HPV. A proteção contra a infecção vai depender da quantidade de anticorpos produzidos pelo indivíduo vacinado, a presença destes anticorpos no local da infecção e a sua persistência durante um longo período de tempo.

(Metodologia) Pesquisa bibliográfica a partir de publicações do Ministério da Saúde e artigos acadêmicos publicados no último ano.

(Resultados) A implantação e multiplicação do HPV depende da imunidade de cada um, sendo um dos motivos pelos quais se deve consultar regularmente o ginecologista e fazer os exames prescritos a partir do início da vida sexual. A Anvisa recomenda a vacinação para mulheres a partir dos nove anos - em especial para aquelas que ainda não iniciaram sua vida sexual e para os homens entre os nove e vinte e seis anos, em função do risco de câncer anal. No entanto, a vacina não dispensa o uso de preservativos na relação sexual. As contraindicações restringem-se à idade, não sendo registrados efeitos adversos, apenas pequenos desconfortos.

(Conclusão) Na presença de qualquer sinal ou sintoma do HPV é recomendado procurar um médico, para o diagnóstico correto e indicação do tratamento adequado. O uso do preservativo tem sido considerado medida indispensável de saúde e higiene não só contra a infecção pelo HPV, mas como prevenção para outras doenças sexualmente transmissíveis. Diagnóstico e tratamento precoce sempre contam pontos a favor do paciente. Vida sexual mais livre e multiplicidade de parceiros implicam eventuais riscos que exigem maiores cuidados preventivos.

Palavras-Chave: HPV, Vacina, Prevenção, Saúde pública.

INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO NO CÂNCER DE MAMA.

Autor(es):

Célia Regina Paulo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Maria Lusinete da Costa Ananias da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Lisiana Lopes Araújo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Mirllys Samara Rodrigues Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Alice Cordeiro Freitas Basilio: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Cléa Maria da Costa Moreno: Docente do UNI-RN
Izete Soares da Silva Dantas Pereira: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Câncer de Mama é o mais frequente entre as mulheres, respondendo por 22% dos casos novos a cada ano, além de representar uma das maiores causas de morte. É raro antes dos 35 anos, mas acima desta faixa etária sua incidência cresce rápida e progressivamente. Grande parte das mulheres não é bem informada e esclarecida quanto ao diagnóstico e prognóstico dessa doença. O carcinoma de mama desenvolve-se na unidade ducto terminal lobular a partir das células epiteliais, se as células malignas não tiverem rompido a membrana basal é denominada câncer "IN SITU" mas, se a membrana basal for rompida o câncer é denominado invasivo. O câncer ocorre quando existe um erro no material genético presente no núcleo das células, distorção esta responsável pela promoção do desequilíbrio na proliferação celular que acontece em velocidade maior e a eliminação das células velhas que deixam de sofrer morte celular. Podem aparecer sintomas como, alterações no tecido que recobre a mama, retrações inclusive no mamilo ou aparência de uma casca de laranja e secreções no mamilo, que também é um sinal de alerta. O sintoma mais predominante é o nódulo no seio, acompanhado ou não de dor, nódulos na axila ou próximo podem surgir. O câncer de mama de acordo com as estatísticas é o segundo que mais leva pacientes ao óbito. Os principais problemas no diagnóstico precoce é a falta de conhecimento, o medo em falar da doença e a vergonha, já que se trata de uma parte íntima. O objetivo desse trabalho é explicar a ação do enfermeiro diante de um paciente acometido de câncer na mama.

(Metodologia) Foi realizada uma pesquisa bibliográfica através de livros e artigos obtidos em sites de buscas na internet para levantar dados sobre o câncer de mama e as intervenções do enfermeiro em pacientes portadores dessa patologia.

(Resultados) Nos casos de Câncer de mama o enfermeiro especialista em Oncologia pode atuar no psicológico, além dos cuidados da enfermagem promovido às pacientes. Deve também orientar como deve ser realizado o auto exame da mama e encaminhamento de casos suspeitos ao médico especialista

(Conclusão) O doente acometido por essa patologia deve ser acompanhado por uma equipe multiprofissional, porém, a participação do enfermeiro é imprescindível, pois pode oferecer melhorias consideráveis ao paciente aumentando as chances de cura. Já aqueles que submetem-se a quimioterapia, o enfermeiro contribui junto a sua equipe, gerenciando para os efeitos colaterais desse tratamento venha ser menos agressivos.

Palavras-Chave: Câncer de mama, nódulo, patologia

L.E.R.: NÃO CAIA NA REPETITIVIDADE, EXERCITE-SE

Autor(es):

Stéffanie Caroline Medeiros da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Cinthia de Azevedo Frizza: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Carla Cecília Costa de Santana: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Juliana Dantas de Carvalho: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Carla Cristina de Oliveira Alves: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Neyla Ivanete Gomes de Farias Alves Bila: Docente do UNI-RN

(Introdução) A L.E.R., Lesão por Esforço Repetitivo, são problemas osteomusculares de caráter agudo ou crônico, onde podem ser entendidos como uma D.O.R.T., Doença Ocupacional Relacionada ao Trabalho, sendo considerada doença de saúde pública, após a Instrução Normativa n.98, de 5 de dezembro de 2003. As lesões podem se dá por lesões musculares, desgaste nos nervos e articulações, levando à inflamação e conseqüentemente dores, podendo acarretar a incapacidade funcional do trabalhador. “Segundo a Associação Brasileira de Ergonomia (ABERGO): Ergonomia é o estudo da adaptação do trabalho as características fisiológicas e psicológicas do ser humano”. Como forma de implantação da ergonomia nas empresas, a Norma Regulamentadora (17) visa estabelecer parâmetros que permitam a adaptação das condições proporcionando conforto, segurança e desempenho eficiente ao trabalhador. São medidas deve ser postas em prática para que o trabalhador não sofra com conseqüências de uma D.O.R.T.

(Metodologia) Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, que foi desenvolvida a partir de literatura impressa e publicações nas seguintes bases de dados eletrônicos: Medline, Scielo, lilacs, Pubmed. Foi realizada uma visita à empresa da qual os seus colaboradores têm risco de exposição relevante para a L.E.R, com a visita podermos observar a conduta ergonômica da empresa com os trabalhadores e contribuições dos mesmos.

(Resultados) A L.E.R. varia de acordo com a ocupação do empregado, podendo apresentar: tendinite, tenossinovite, tenossinovite Estenosante (Dedo de Gatilho), síndrome do túnel do carpo, os sintomas iniciam com a sensação de fadiga muscular e desconforto, que se recuperam com curtos períodos de repouso, sendo que formigamento e a parestesia são também frequentes. As dores podem ser localizadas, referidas ou generalizadas, superficiais ou profundas, de origem somática, neuropática ou psicogênica. A sede mais frequente de sensação dolorosa apresenta-se no antebraço, em seu terço distal, seguido pelo punho. Isso é justificado pois os músculos extensores e flexores dos dedos, punho e os responsáveis pela pronação. Em visita a uma empresa privada, foi aplicado questionários onde, obtiveram-se média consideravelmente boa, nos não acometimentos do empregado, observando-se as pausas necessárias, principalmente para os digitadores que necessariamente precisam de repouso a cada duas horas e fazer algum exercício laboral de alongamento nas mãos, braços e ombros. Quanto aos demais itens como horas extras, não representam um risco em potencial no caso da empresa. No fator “saúde” têm muitas queixas de dores na coluna e nos ombros, neste caso é necessário à adaptação dos móveis e equipamentos, seguindo padrões ergonômicos e orientar o funcionário através de palestras e esclarecimentos sobre adoção de posturas adequadas, através de profissionais especializados da CIPA e fisioterapeuta. A empresa visitada disponibiliza um programa de Ginástica Laboral que são realizadas em dias alternados para o desenvolvimento pessoal em busca de saúde e melhoria de qualidade de vida no ambiente de trabalho, esclarecendo sobre a incidência de doenças ocupacionais e a emissão de CAT (Comunicação de Acidente de trabalho).

(Conclusão) A L.E.R., Lesão por Esforço Repetitivo, é umas das principais D.O.R.T. que acometem os profissionais que estão maus sujeitos a esse tipo de patologia. Isso se dá por rotinas com o mesmo padrão de movimentos por muito tempo com uso dos membros superiores e/ou inferiores, além dos esforços físicos e postura inadequada. Diante dos fatos, e com a NR17 que trata da ergonomia, vendo o trabalhador de forma holística, isso evita patologias futuras decorrentes do trabalho. É necessária uma equipe especializada de saúde, multiprofissional, do trabalhador e elaborar condições de trabalho adequado com uso de E.P.l's, desenvolver exercícios elaborais e atender os padrões ergonômicos.

Palavras-Chave: L.E.R., Saúde do Trabalhador, DORT, Ergonomia.

LITOTRIPSIA EXTRACORPÓREA POR ONDAS DE CHOQUE, UM ESTUDO DE CONHECIMENTO DESTINADO À ENFERMAGEM.

Autor(es):

Maria Karoliny Alves Soares: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

André Luiz Lima Barreto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Litotripsia extracorpórea por ondas de choque, ou LECO ou ainda LEOC, é um procedimento destinado à terapia curativa de litíases renais, em que seu uso por mais de uma década vem sendo considerado um sucesso na eliminação de cálculos renais, e que por isso vem sendo alvo de pesquisas referentes ao seu mecanismo de ação e efeitos subsequentes ao seu uso nos trazendo controvérsias. Esse procedimento constitui-se o uso de uma onda de choque produzida fora do corpo do paciente, sendo esta onda focalizada por um refletor ou por uma lente acústica que a faz incidir o mais próximo possível do cálculo e este seja destruído sem a necessidade de cirurgia invasiva, sendo que a localização para a realização deste procedimento se com o auxílio de um aparelho de ultrassonografia, onde a responsabilidade para este procedimento é do médico manuseador, mas que os cuidados com este paciente se restringe a toda a equipe multiprofissional presente. Este objetiva conhecer a técnica de Litotripsia extracorpórea por ondas de choque para a erradicação das litíases renais a fim de promover conhecimento à equipe de cuidados ao paciente, dando ênfase a enfermagem que acompanha o paciente em todos os caminhos antes e depois do procedimento a fim de orientar no seu plano assistencial; conhecer suas taxas de sucesso e complicações para que seja possível seu incentivo a sua disponibilidade na rede pública de saúde, o SUS.

(Metodologia) Para isto foi necessário uma pesquisa bibliográfica sistêmica onde se busca na literatura disponível na internet artigos acadêmicos delimitando a procura a textos com temas referentes à Litotripsia Extracorpórea por Ondas de Choque de modo a reunir todo o conteúdo presente a este assunto.

(Resultados) Como resultados obteve-se a literatura de acordo com a delimitação do tema, postos em um quadro sinóptico para serem interpretados; e ainda foi feito um quadro com os diagnósticos de enfermagem segundo os sinais e sintomas que um paciente pós- LECO pode vir a apresentar e assim necessitar de um plano de cuidar da equipe de enfermagem. Para tal plano usou-se a taxonomia NANDA.

(Conclusão) Diante do conteúdo do presente trabalho, percebemos que as terapias para calculoses renais têm evoluído nos últimos anos e culminando no uso das Ondas de Choque como sendo uma terapia não invasiva e com índices de sucesso satisfatórios, porém, com isso é necessário estudos referentes ao maquinário dos litotriptores, (dos critérios de sucesso da LEOC como um todo) e das intervenções de enfermagem caso o paciente pós-LEOC apresente alguns sintomas anormais – físicos e psíquicos - que é primordial para se investigar possíveis complicações mais graves como hematoma “steinstrasse”, hematuria, febre, hidronefrose e sepsis; a fim de promover a adequada assistência ao paciente. Sendo assim, é de suma importância que a equipe de enfermagem conheça a técnica e suas características singulares que garantam segurança na sua prestação de serviços e assim, pode-se ver o paciente holisticamente como ser.

Palavras-Chave: litíase, litotripsia, ondas de choque, planejamento de enfermagem.

MECANISMOS DE LESÃO EM VÍTIMAS DE TRAUMATISMO RAQUIMEDULAR

Autor(es):

Larissa Emmanuele de Santana Félix: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Dhiego Figueiredo de Castro: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Danielle de Souza Mometto: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Joana Darc Dantas Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) As complicações Raquimedulares estão dentre as principais causas de sequelas sérias e mortes após traumas, tanto por falhas no reconhecimento da lesão, quanto na execução de uma conduta inadequada. Dados epidemiológicos afirmam que as etiologias do Trauma Raquimedular (TRM) são diversas, dentre elas estão: acidentes de trânsito, aquáticos e desportivos, quedas de nível e perfurações por armas branca ou de fogo. As lesões ósseas vertebrais podem estar presentes sem que haja lesões na medula espinhal, fraturas ou luxações e podem ser instáveis ou estáveis e causam comprometimento neurológico; por isso, a vítima deve ser imobilizada adequadamente quando há qualquer suspeita de lesão de coluna observando-se a etiologia para conduta específica. Diante do exposto, tem-se como objetivo identificar mecanismos de lesão em TRM.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão narrativa da bibliografia, realizada a partir da coleta de informações sobre a temática em fontes escritas como livros científicos, manuais do Ministério da Saúde e sites que contivessem o atendimento pré-hospitalar às vítimas de TRM assim como suas implicações.

(Resultados) Na investigação, foram identificadas estruturas que quando lesionadas ou expostas à riscos de lesão, tem suas funções parcial ou totalmente prejudicadas, dentre essas as raízes vertebrais anteriores ou motoras e posteriores ou sensoriais que unem-se no forame intervertebral para formar os nervos espinhais responsáveis pela condução e integração dos estímulos nervosos. As funções desempenhadas por essas estruturas são imprescindíveis para a manutenção de funções orgânicas, portanto, diante de certas injúrias acarretam consequências severas, até mesmo incompatíveis com a vida. Os estudos trouxeram seis mecanismos de lesão orgânica que podem surtir em prejuízos para a vítima levando-a ao TRM, esses foram: sobrecarga axial (compressão sofrida pela coluna quando a força de impacto é exercida no ápice do crânio); Hiperflexão dorsal (a coluna é exageradamente fletida); Hiperextensão (o crânio tende a estender a coluna para trás); Tração (ocorre quando forças envolvem o traumatismo em posições opostas, caudal e cranialmente); Rotação (rotação exagerada do pescoço); Ferimentos penetrantes (o tecido nervoso é lesado diretamente). Tais mecanismos acarretam complicações classificadas em precoces e tardias dependendo da gravidade da lesão. As precoces, mais frequentes, são: lesão cervical ou torácica alta, insuficiência respiratória e choque medular, enquanto as tardias incluem: sequela neurológica grave, infecção, úlcera por pressão, bexiga neurogênica, dor crônica, rigidez articular, espasticidade e trombozes.

(Conclusão) Conclui-se que através dos mecanismos de trauma verificam-se informações importantes para identificar a localização, o padrão da lesão medular, e as possíveis complicações sistêmicas em casos de TRM, que, são de diversas origens, o que requer diagnóstico precoce desta condição clínica, equipe multiprofissional capacitada para o suporte a nível pré e intra-hospitalar que aja com cautela a fim de evitar sequelas irreversíveis para a vítima e/ou proporcionar uma recuperação eficaz. Ressalta-se nos estudos a necessidade de aprofundamento sobre a temática principalmente na área do suporte de Enfermagem para assim contribuir para a formação curricular e complementação profissional na área do APH.

Palavras-Chave: Mecanismos de lesão; Traumatismo Raquimedular; Complicações sistêmicas

MITOS E CRENÇAS QUE LEVAM AO DESMAME PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO

Autor(es):

Jaqueline Pereira da Silva Ribeiro: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Darlete Bezerra da Silva Ferreira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Ana Clarice Guimaraes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Carla Alexandra Araujo de Souza: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Fabiane Katine de Melo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Hérica Paiva Felismino: Docente do UNI-RN

(Introdução) O leite materno é o alimento ideal para o lactante devido às suas propriedades nutricional e imunológico, protegendo o recém nascido de infecções, diarreia, doenças respiratórias e ainda reduzindo os riscos de doenças crônicas, permitindo seu crescimento e desenvolvimento saudável. É de suma importância que a orientação sobre a amamentação do lactante seja adequada à sua condição socioeconômica, de modo a informar seus benefícios. Por todos esses fatores, a lactação é considerada uma proteção fundamental para promoção, proteção e apoio a saúde de crianças. Em meio aos diversos fatores que levam ao desmame precoce, estão às crenças e mitos que influenciam de forma crucial no aleitamento materno, principalmente, no tocante à alimentação materna durante a amamentação. Entendendo que o sucesso da promoção da amamentação, também está relacionado a programas educativos de diversas naturezas, vimos com clareza, à valorização do hábito cultural ligado a esta prática. Nesse sentido, com a problemática da hipogalactia e a importância dos aspectos culturais no aleitamento materno, temos como objetivo desse trabalho, analisar os mitos e crenças relacionados ao aleitamento materno, na perspectiva teórico-prático dos diferentes estudos presentes na literatura.

(Metodologia) Optamos como método de pesquisa, o uso da bibliografia para alcance das informações que foram coletadas em três artigos publicados nas bases de dados SciELO e Lilacs, desenvolvidos utilizando-se de estudos de casos e que foram estudados através do tempo, fazendo uso de inúmeros métodos de coleta de dados.

(Resultados) Constatou-se, a partir da literatura pesquisada que referente ao surgimento de mitos e crenças, organizaram-se dados nas seguintes categorias: A crença do leite fraco, alimentos galactogogos, o mito do leite insuficiente, o mito “o bebê não quis pegar o peito”, a crença “os seios caem com a lactação” e o mito “o leite materno não mata a sede do bebê”. Nesse sentido, vimos há necessidade da assistência de enfermagem frente à comunidade estudando sua cultura, comportamentos, pensamentos e atos arraigados para obter dados que possam ser utilizados para criação de programas educativos de diversas naturezas voltados para a real dimensão dos problemas da mulher e da criança. Cada ser humano tem a sua subjetividade, a sua tradição cultural, os seus hábitos, tabus e crenças fundamentados em seus antepassados, esqueçemo-nos de respeitá-los, ditando-lhes normas e condutas, até modelos de saúde impostos, querendo que estes cumpram o protocolo.

(Conclusão) Nesse sentido, os profissionais de saúde devem está preparados e conhecer o cotidiano da mulher e da criança no contexto sociocultural a que eles pertencem, para que possam esclarecer suas dúvidas, medos e expectativas, bem como seus mitos e crenças referente ao aleitamento materno, a fim de entender de que forma isso influencia no modo de agir do ser humano, em especial no ato de amamentar, buscando fundamentação nos conceitos culturais de crenças, fé, mito e tradição para compreender a transmissão cultural das crenças alimentares.

Palavras-Chave: Amamentação, Mitos e Crenças.

MORTALIDADE INFANTIL POR CAUSAS EVITÁVEIS: UMA PREOCUPAÇÃO PARA A SAÚDE PÚBLICA

Autor(es):

Illiana Rose Benvinda de Oliveira Pereira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Isabel Maria Marques Romeiro: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Edilene Castro dos Santos: Docente do UNI-RN

(Introdução) A mortalidade infantil é considerada como um dos indicadores de saúde mais importantes para avaliar a qualidade dos serviços de saúde prestados a uma determinada cidade, região ou país. O Brasil, um país em desenvolvimento, ainda apresenta altas taxas de mortalidade infantil, porém o que mais gera preocupação dos gestores são os óbitos ocorridos por causas evitáveis, àqueles que podem ser precavidos por ações e/ou medidas de prevenção com a gestante ou recém-nascido. Esses óbitos são aqueles cuja causa poderia ter sido evitada em sua totalidade ou parcialmente, se estivessem presentes os serviços de saúde de qualidade e efetivos. Diante disso, a pesquisa tem como objetivo geral demonstrar a importância de uma melhor atenção à saúde da criança a fim de reduzir a mortalidade infantil por causas evitáveis no Estado do Rio Grande do Norte, e específico, analisar dentre os óbitos qual tem maior incidência no Estado.

(Metodologia) A metodologia utilizada foi do tipo exploratória e descritiva com abordagem qualitativa, onde foi realizado um levantamento de produções científicas, na busca de periódicos dos últimos dez anos que tratassem do tema em questão junto às Bases de Dados SCIELO e LILACS, e aplicados dados do DATASUS referentes aos números de óbitos por causas evitáveis ocorridos no Estado do Rio Grande do Norte no período de 2009 a Agosto de 2014.

(Resultados) Tornou-se possível observar que 30% a 50% dos óbitos ocorridos no Estado por ano, estão classificados como causa evitável por adequada atenção à gestante no pré-natal, sendo essa a causa que possui maior incidência no Estado. Foi constatado que os mais significantes percentuais de óbitos por essa causa foram nos anos de 2013 (43%) e agosto de 2014 (51%). O Estado do Rio Grande do Norte precisa rever a qualidade do atendimento dos profissionais de saúde atuantes nas consultas de pré-natal, levando-se em consideração o elevado número de óbitos que está concentrado nessa causa evitável. O que deveria ser a atividade de assistência que mais previne a mortalidade infantil, tendo em vista o contato direto e gradual com a gestante, está acontecendo o oposto. Dessa forma, é identificada a necessidade de focalizar a atenção para melhoria da qualidade do atendimento dos profissionais de saúde, principalmente no que concernem aos profissionais enfermeiros. Tendo em vista que esses mesmos estão diretamente ligados a assistência pré-natal nas ESF dos municípios, os enfermeiros necessitam de mais preparo para poderem realizar uma melhor análise clínica dos pacientes. Pois sabe-se que através de uma boa propriedade teórica e conhecimento científico é possível intervir em situações adversas, contribuindo para a redução da mortalidade infantil.

(Conclusão) Com a realização dessa pesquisa foi possível identificar que há elevados números de óbitos infantis por causa evitável a adequada atenção à gestante no pré-natal. O estado do Rio Grande do Norte precisa diminuir de forma significativa os óbitos ocorridos no Estado, por isso é indispensável dar a devida importância à queda da taxa de mortalidade infantil e às necessidades de novas políticas públicas, que ofereçam melhor qualidade das práticas profissionais, e que essas sejam guiadas por ética e humanização do cuidado. Assim poderá ocorrer a devida prevenção da mortalidade infantil por causas evitáveis.

Palavras-Chave: Mortalidade infantil. Causas de morte evitáveis. Qualidade da assistência.

MUCOPOLISSACARIDOSE – O PAPEL DO ENFERMEIRO DIANTE DESTA SÍNDROME.

Autor(es):

Renata Tavares Soares: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Hanna Gabriela da Silveira Lima: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Carla Danielly Jerônimo dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Eliene Moraes Pereira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Célia Regina Paulo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Mucopolissacaridose (MSP) é uma síndrome relacionada ao acúmulo de glicosaminoglicanos (GAGs) dentro do vacúolo lisossomal por falta de enzimas específicas, sendo identificado sete tipos, que variam de acordo com o GAG e o substrato acumulado. Por se tratar de uma síndrome relacionada a fatores genético e de baixa incidência quando comparada a outras doenças é comum que profissionais da saúde desconheçam suas características, tornando o diagnóstico mais tardio, comprometendo a qualidade de vida do portador. Os pacientes afetados podem apresentar, de acordo com os tipos de GAGs acumulados: face grosseira, alterações esqueléticas, visceromegalias, doenças pulmonares, cardiopatias e retardo mental. Esses pacientes são fenotipicamente normais ao nascimento e progressivamente vão adquirindo as características da doença. As manifestações clínicas e a gravidade são variáveis, mas em todos os casos, o acúmulo anormal dos GAGs pode ser observado. Estas doenças são crônicas, progressiva e incapacitantes. Diante do exposto, torna-se necessário o conhecimento e aprofundamento dos profissionais de enfermagem, das mucopolissacaridoses e seus tipos, com ênfase na tipo IV, e assim possam contribuir no cuidado ao paciente portador dessas síndromes.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza narrativa, abordando a Mucopolissacaridose, principalmente do tipo VI, desde da definição ao papel do enfermeiro diante desta síndrome. Foram utilizados artigos sobre a temática que atendiam aos seguintes critérios de inclusão: estudos completos publicados nos idiomas português, espanhol e inglês, nos anos de 2004 à 2014 presentes na base de dados LILACS e SCIELO.

(Resultados) Apesar de ser a mais rara dentre todas a MPS, a do Tipo VI, é a mais comum no Brasil. Sua maior prevalência ocorre na região Sudeste (47%) e em seguida na Nordeste (35%). Por ser uma doença que apresenta suas manifestações iniciais na infância, os sinais são vistos precocemente e o diagnóstico é feito de forma tardia, acarretando em perda de qualidade de vida para seu portador. Os sintomas apresentados são de forma geral incapacitantes, já que envolve a perda da mobilidade, além de acometimento dos sistemas pulmonar e cardiovascular. Neste caso específico, da MPS do tipo VI não há comprometimento neurológico. Apesar de não haver cura, há terapias que são usadas com o intuito, de aumentar a sobrevida e qualidade de vida destes paciente, como: o transplante de medula óssea; a terapia de reposição enzimática; a terapia de inibição da síntese de substrato e a terapia gênica. Além da MPS VI, esses tratamentos estão disponíveis para os Tipos I e II.

(Conclusão) As mucopolissacaridoses são em sua maioria desconhecida dos profissionais da saúde, por isso é importante que haja a capacitação desses profissionais para que os mesmos desempenhem o seu papel no serviço do cuidado, de forma eficaz e segura, ao se depararem com pacientes portadores dessas síndromes. Apesar do diagnóstico ser privativo da classe médica, todos somos agentes promotores da saúde e podemos ser pensadores críticos e capazes de identificar quadros clínicos que sugiram determinadas patologias. Priorizando sempre o paciente e suas necessidades, de forma a desempenhar um cuidado qualificado e eficiente.

Palavras-Chave: Mucopolissacaridose. Papel do enfermeiro. Enfermagem.

O ENFERMEIRO DIANTE DA TERMINALIDADE: COMPORTAMENTO DESTE PROFISSIONAL FRENTE AO FIM DA VIDA.

Autor(es):

Renata Tavares Soares: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Hanna Gabriela da Silveira Lima: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Carla Danielly Jerônimo dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Eliene Moraes Pereira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Andrielly Alves Silva de Amorim: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Edilene Castro dos Santos: Docente do UNI-RN

(Introdução) A morte geralmente é associada ao estado de dor e perda. Por esse motivo torna-se extremamente difícil o seu entendimento e sua fala. Correlacionando a isso, logo se percebe um bloqueio entre o diálogo referente à terminalidade. Isso ocorre por muitas vezes ao se tratar de uma questão sociocultural, o medo de se falar, de se questionar algo desconhecido. Através de alguns estudos observa-se o quanto difícil é chegar a um consenso relacionado aos profissionais de saúde e seus pacientes. Muitos desses têm formação de como salvar vidas, de alcançar esse objetivo amenizando ao máximo a dor. Por sua vez, poucos sabem como lidar com esse tipo de enfrentamento, principalmente de como encarar a perda daquele enfermo. Diante desse contexto o objetivo do referido trabalho visa entender o processo de terminalidade, bem como o comportamento do enfermeiro frente ao fim da vida.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa descrita, exploratória do tipo revisão nas bases de dados. Foram utilizados artigos sobre a temática que atendiam aos seguintes critérios de inclusão: estudos completos publicados no idioma português, nos anos de 2010 à 2014 presentes na base de dados LILACS e coleção SCIELO. Sendo utilizados três artigos na base de dados LILACS, e dez na coleção SCIELO, totalizando treze artigos.

(Resultados) Após análise dos artigos a respeito desta temática, observou-se o grau de dificuldade encontrado ao se falar da morte e algumas vezes em aceitar a perda do resignado. Diante disso, sendo esse processo inevitável, percebeu-se que estes profissionais que lidam em suas rotinas diárias com essa ação do morrer, infelizmente não possuem o domínio ou o mínimo de conhecimento de como agir diante desta dificuldade. Ressalta-se que o enfermeiro acaba participando de forma direta e indireta, deste processo, onde se depara com sentimentos conflituosos, de desesperança e impotência desses enfermos.

(Conclusão) Falar sobre a terminalidade acaba não sendo uma tarefa fácil para alguns profissionais de saúde, pois são geradoras de diversos conflitos. Não apenas em relação enfermeiro e paciente, mais engloba toda uma equipe multiprofissional e os familiares deste indivíduo. Com isso, Traz à tona medos e conflitos que surgem do íntimo de cada ser baseada na cultura. Por vez a morte acaba não sendo aceita com a naturalidade da qual deveria se ter, já que ela se faz um processo inevitável da nossa vida. É imprescindível divulgar a importância da comunicação entre estas equipes, ou seja, promover a troca de experiências vivenciadas, falar de suas angustias, medos, como forma de se obter um suporte básico para lidarem com a perda de seus pacientes.

Palavras-Chave: Enfermeiro. morte. educação.

O ESTRESSE E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

Autor(es):

Manoela Jaciara Silva Cruz: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Mikaelly Karen de Góis Lima : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Larissa Karoline Moreira Torres: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Simone Barbosa da Costa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Edilene Castro dos Santos: Docente do UNI-RN

(Introdução) O estresse é considerado como uma adaptação e resposta do organismo nas situações de medo, excitação, confusão e raiva. O estilo de vida do indivíduo é também influenciado pelo seu trabalho, reportando na vida pessoal o que se adquire nas atividades laborais. Normalmente profissionais de enfermagem possuem mais de um vínculo empregatício na tentativa por uma estabilidade financeira, desprezando o tempo destinado ao lazer. Com isso, passa a ter um ritmo de vida frenético, sem descanso e adquire o estresse. Esse desequilíbrio vem tornado a doença do século carreando consequências para a enfermagem. Há também as situações adversas impostas pela profissão que contribuem para o estresse, impondo grande demanda, cargas horárias excessivas, trabalho sob pressão dentre as exigências pessoais que cada um atribui a si mesmo. O trabalho em excesso desgasta o profissional e este, acaba gerando influenciando em sua vida profissional, pela falta de lazer. O presente trabalho tem por objetivo geral Identificar o estresse nas atividades laborais da equipe de enfermagem e específico descrever as suas consequências do estresse na vida do profissional de enfermagem.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo exploratório de abordagem qualitativa, através da revisão encontrada nas bases de dados SciELO e LILACS num período de cinco anos. A coleta ocorreu de acordo com a temática proposta e incluídos estudos escritos na íntegra e em português. Foram utilizados artigos, sendo dois na SciELO e dois na LILACS num total de quatro conforme os objetivos da pesquisa.

(Resultados) Os achados resultaram em artigos que evidenciaram que a sobrecarga de trabalho da categoria influi diretamente no estilo de vida e trabalho do profissional. Em cada uma das bases notou-se que, quanto maior carga horária for submetido o profissional, mais estresse este terá, resultando em um profissional desgastado. A falta de controle sobre o trabalho e o desgaste podem resultar em distúrbios psíquicos, assim como podem desenvolver alterações de saúde origem imunológica, músculo-articulares, cardiovasculares e gastrintestinais, causado pelo excesso de cortisol na corrente sanguínea, além de o profissional desgastado, ao exercer sua função com boa exatidão e qualidade de vida e profissional.

(Conclusão) Percebe-se que a enfermagem acaba sendo vítima da estrutura organizacional do trabalho, pois a falta de estrutura, a organização e até mesmo cargas excessivas diante das atividades laborais acabam resultando um profissional vítima do estresse ocupacional. Portanto, há necessidade da promoção à saúde do profissional de enfermagem, uma vez que, para melhoria na qualidade da assistência de enfermagem, bem como a humanização do cuidar é imprescindível zelar por profissionais mais saudáveis.

Plavras-Chave: Estresse; atividades laborais; enfermagem.

O TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE E AS DIFICULDADES PARA A SUA ACEITAÇÃO

Autor(es):

Daiany Kelle Sousa de Melo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Janielle da Silva Simplicio: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Adrielly Tanara da Silva Costa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Sayonara da Silva Flor: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Kleber Cristiano Cabral do Nascimento: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Hérica Paiva Felismino: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Insuficiência Renal Crônica consiste em lesão renal e geralmente perda progressiva e irreversível da função dos rins. Definida pela presença de algum tipo de lesão renal mantida há pelo menos três meses com ou sem redução da função de filtração. A hemodiálise é o método de diálise mais comumente utilizado. Seus objetivos consistem em extrair as substâncias nitrogenadas do sangue e remover o excesso de água. A Insuficiência Renal Crônica e o tratamento de hemodiálise provocam uma sucessão de situações para o paciente, que compromete o aspecto não só físico, como psicológico, com limitações pessoais, familiares e sociais. Diante disso, o objetivo desse estudo visa evidenciar as dificuldades na aceitação do tratamento da hemodiálise.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada em uma clínica de hemodiálise conveniada ao SUS, situado no município de PARNAMIRIM-RN, cujos participantes, voluntários, foram três pessoas com doença Renal Crônica, com idade acima de 30, que realizavam tratamento dialítico há mais de um ano e que aceitaram participar da pesquisa. A coleta de informações foi realizada entre os dias 04 e 06 de setembro e utilizou-se uma entrevista semi-estruturadas, na qual os entrevistados discutiram sobre a doença e o tratamento nas suas vidas. As entrevistas foram gravadas e após sua transcrição, realizou-se a exploração do material seguindo regras da análise de conteúdo.

(Resultados) A hemodiálise é um tratamento demorado, cansativo e restritivo, por isso, muito difícil de ser aceito com tranquilidade. Abaixo se encontra falas dos participantes do estudo, mostrando a dificuldade do tratamento: R.N.T – “No começo estava muito receoso pelo tratamento por ser três dias de tratamento. Acabou atrapalhando no meu trabalho, tive que abandonar tudo devido o tratamento, por não sair muito bem dele. Costumava sair muito nauseado, e com muita cefaleia, não consigo fazer exercício físico como de costume, pois sinto fraqueza nas pernas, então tudo isso me deixa angustiado pois minha vida não é mais a mesma”; Já’ A.S.V – “NÃO estou muito animada, esse tratamento é muito infeliz, não tomava nenhum remédio e muito menos ia ao médico, hoje tenho que ir ao médico, tomar várias medicações, minha dieta não é fácil de seguir, e quando saio do tratamento sinto fraqueza as vezes tenho hipotensão e até que eu volte ao normal é muito chato... Meu esposo me deixou, pois ele falou que não quer viver com uma pessoa que nunca vai ficar boa, e eu sei que não tenho cura não pretendo entrar em fila de espera, pois sei que se eu for transplantada vou voltar pra máquina, e meus familiares não estão nem ai pra mim nem me dão apoio nem para eu viver”; Os sentimentos relatados pelos pacientes incluem angústias, insegurança, pânico, depressão, desânimo, sensações de dependência da máquina, medos relacionados as limitações decorrentes desta situação e das suas repercussões e modificações no modo de ser e viver, com possíveis alterações em sua qualidade de vida.

(Conclusão) O estudo demonstrou a necessidade de uma assistência mais humanizada ao paciente com IRC em virtude do tratamento agressivo a que ele é submetido e a mudança na rotina de vida. Levando em conta a alta incidência de pacientes renais crônicos em uso de hemodiálise cada vez mais frequente, chega-se a conclusão que a enfermagem, por ser uma profissão comprometida com a saúde e a qualidade de vida das pessoas precisa, precisa prestar uma melhor assistência ao cliente e um melhor esclarecimento para os familiares, sendo assim, é necessário desenvolver habilidades nesta área de atuação, procurando se capacitar para melhor compreender o paciente seja humanamente e cientificamente.

Palavras-Chave: Hemodiálise, insuficiência renal crônica e dificuldades.

PNEUMONIA VENTILATÓRIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA

Autor(es):

Gabrielle Bezerra Queiroz: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Magno Alves Pereira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Daiany Kelle Sousa de Melo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Adrielly Tanara da Silva Costa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Simone Jessica Mafra Ribeiro: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Hérica Paiva Felismino: Docente do UNI-RN

(Introdução) A pneumonia é uma infecção ou inflamação nos pulmões podendo ser causada por vários microorganismos diferentes, incluindo vírus, bactérias, parasitas ou fungos, esses agentes infecciosos chegam aos pulmões por inalação, aspiração, sistema arterial pulmonar e brônquico, podendo ser adquirida na comunidade ou em ambiente hospitalar, pode apresentar gravidade variável e acomete pessoas de qualquer idade, com doenças concomitantes ou não. Nos casos de pacientes graves eles podem necessitar de via aérea artificial e um suporte de ventilação mecânica invasiva com o intuito de restabelecer as funções normais do sistema respiratório, esse suporte ventilatório poderá acarretar uma das complicações mais comuns nos pacientes ventilados mecanicamente, infecções pulmonares chamadas de pneumonia associada à ventilação mecânica, que surgem entre 48 à 72h após uso da ventilação invasiva podendo ser classificadas como precoces que surgem até o quarto dia de uso da ventilação mecânica e as tardias após o quinto dia. O objetivo deste estudo é evidenciar o conhecimento sobre PAVM (Pneumonia Ventilatória Associada a Ventilação Mecânica).

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada a partir de artigos publicados em periódico da área de saúde sobre pneumonia associada à ventilação mecânica. A coleta de informações se deu no período de abril à outubro de 2014, junto à base de dados Scielo e biblioteca do UNI-RN, Os artigos foram publicados nos últimos 10 anos. Os descritores utilizadas foram: pneumonia e pneumonia associada à ventilação mecânica e infecção hospitalar. As referências lidas permitiu selecionar cinco artigos e três livros de interesse para a pesquisa. A produção selecionada foi identificada, catalogada, resumida e submetida à categorização, estabelecendo similaridades e contrastes de conteúdos.

(Resultados) Os resultados evidenciaram que deve haver uma atenção maior na parte que é diretamente afetada pelo processo de intubação e ação do ventilador mecânico, coloca-se em maior evidência a complexa ação de defesa no complexo traqueo-brônquico, tendo em vista que a tosse é o mecanismo mais potente para expelir o muco para cima. Os principais fatores de risco para aquisição de P.V. são os fatores que aumentam a colonização da orofaringe e/ou estômago por microrganismos, o uso prévio de antibióticos, presença de doença pulmonar crônica, permanência em Unidade de Terapia Intensiva e contaminação do circuito do ventilador. Dentre as possíveis formas de prevenção, as mais utilizadas são as condutas exercidas pela equipe de enfermagem, e outros profissionais, como higienizar as mãos antes e após manipulação de secreções ou materiais contaminados, utilizar luvas de procedimento, a aspiração da cavidade oral deve ser realizada após a aspiração da cânula traqueal, uso de clorexidina tópica para higiene oral e os cuidados com os circuitos respiratórios, presentes nos ventiladores.

(Conclusão) Através de técnicas corretas, com uso de equipamentos adequados e devidamente limpos, pode-se diminuir as chances de P.V., tendo como base medidas preventivas e homeostasia do cliente. É importante que o enfermeiro atue de forma coerente com sua equipe e demais profissionais, pois a assistência prestada ao cliente deverá ser de forma intermitente e contínua, abrangendo todo o complexo de riscos que este cliente possa ter, principalmente o de infecções. Faz-se necessárias novas pesquisas, estudos de qualificação profissional com o intuito de implementar novas medidas preventivas para a PAVM, auxiliando a recuperação mais rápida do paciente e diminuição de riscos de infecções pulmonares aos pacientes hospitalizados.

Palavras-Chave: Pneumonia, Ventilação Mecânica e Enfermagem.

PRÁTICAS COMPLEMENTARES E CORPORAIS COMO GERENCIAMENTO DO ESTRESSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es):

Bruna de Paiva Maia Matos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Maria Luiza Gomes Freire: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Paloma Rayssa Nogueira Galdino: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Andrielly Alves Silva de Amorim: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Edilene Castro dos Santos: Docente do UNI-RN

(Introdução) Atualmente a palavra estresse tem sido muito empregada e associada a sensações de desconforto, sendo cada vez maior o número de pessoas que se definem como estressadas ou relacionam a outros indivíduos na mesma situação. O estresse é visualizado como algo negativo que ocasiona prejuízo no desempenho global do ser humano, propiciando sentimentos de tensão, ansiedade, medo ou ameaça que pode ser de origem interna ou externa. As Terapias Complementares são técnicas que visam a assistência à saúde do indivíduo, seja na prevenção, ou tratamento, considerando as quatro dimensões humanas: física, psicológica, espiritual e social. Essa interação harmônica denomina-se holismo. Através desse princípio, a cura é buscada não apenas na eliminação dos sintomas, mas em um movimento para reestabelecer o relacionamento da pessoa com o todo (universo), bem como o gerenciamento do estresse com vistas à minimização de sua sintomatologia. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) reconhece a utilização das Práticas Naturais no cuidado ao cliente, e o Código de Ética da profissão permite sua utilização. A Resolução COFEN 197 de 19 de março de 1997 estabelece e reconhece as Terapias Alternativas como uma especialidade do profissional enfermeiro. Diante disso, o objetivo do estudo visa relatar a experiência do uso das práticas complementares e corporais no gerenciamento do estresse.

(Metodologia) Esse trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciado por um grupo de acadêmicos de enfermagem, sobre as Práticas Complementares e Corporais através de um curso de extensão realizado em agosto de 2014 ministrado pela Professora Edilene Castro, docente do curso de Enfermagem e especialista em Acupuntura.

(Resultados) O curso utilizou-se de diversas modalidades de terapias integrativas tais como: Massagem antiestresse, Do in, Acupressão, Shiatsu, Shantala, Chi Kung e Tai Chi Chuan. Para aplicação das práticas, os alunos eram divididos em duplas, para que as técnicas fossem realizadas uns nos outros. O ambiente utilizado foi um recinto localizado no campus do UNI-RN denominado Espaço Luz e com o uso dos seguintes materiais: óleo essencial de lavanda, colchonetes e músicas relaxantes. No primeiro momento, houve uma breve fundamentação teórica de cada modalidade aplicada para apreensão das técnicas, seguida da demonstração realizada pela professora. Posteriormente as aulas consistiram na execução passo a passo das práticas de massagem antiestresse, do in, acupressão, shiatsu, shantala, chi kung e tai chi chuan durante duas semanas, onde cada dia elegeram-se uma modalidade para repetições das sequências. Ao longo do curso, os alunos alcançaram uma compreensão de que o bem estar não é apenas um estado de neutralidade ou ausência de sintomas e sim um estado de integração entre os elementos do corpo, da mente, do espírito com o ambiente que os circunda.

(Conclusão) A vivência das práticas integrativas do cuidar permitiu constatar que essa temática abarca um potencial de exploração extraordinário no tocante ao gerenciamento do estresse, uma vez que seus sintomas foram aliviados com a execução das técnicas apresentadas. Portanto é de suma importância que os profissionais, principalmente de enfermagem, conheçam e implementem essas terapias na assistência diária ao cliente e contribuir não só para amenizar sintomas, com também prevenir determinadas enfermidades.

Palavras-Chave: Estresse. Enfermagem. Práticas Complementares.

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DO UNI-RN: UMA NOVA MODALIDADE DO CUIDAR EM
ENFERMAGEM**

Autor(es):

Yorrana Mccartney Bacurau Mota: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

*Hérica Paiva Felismino: Docente do UNI-RN
Edilene Castro dos Santos: Docente do UNI-RN*

(Introdução) (INTRODUÇÃO)As terapias complementares ou integrativas estão sendo cada vez mais procurados como forma eficaz de tratamento, auxiliando a medicina tradicional para que em conjunto consiga se alcançar o melhor resultado terapêutico. Baseia-se no holísmo, focando não apenas no problema já instalado no corpo físico, mas buscando harmonizar também o corpo energético, procurando tratar o ser como um todo, já que a doença é uma somatização de desarmonias encontradas no campo emocional, físico e energético. Hoje, trata-se de política pública de saúde, sendo estimulada e financiada pelas três esferas de governo que veem nas práticas Integrativas e Complementares uma assistência à saúde do indivíduo de forma integral, seja na prevenção, na cura e na reabilitação, de forma humanizada e centrada na integralidade da assistência, prevista pelo SUS. Este trabalho tem como objetivo divulgar o projeto Práticas Integrativas e Complementares do UNI-RN: uma nova modalidade do cuidar em Enfermagem, que visa, através da implementação de ações voltadas para a saúde da população em geral, por meio do uso das terapias integrativas e complementares, auxiliar nos tratamentos, bem como atuar diretamente na promoção da saúde das pessoas atendidas nas Clínicas Integradas do UNI-RN.

(Metodologia) (METODOLOGIA): Trata-se de uma pesquisa de divulgação. O projeto está sendo desenvolvida na Clínica Integrada do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte – UMI-RN, nas terças e quintas feiras e tem como finalidade promover a prática das terapias do Reiki, Auriculoterapia, Shiatsu, Tai Chi Chuan e Biodança para pacientes, alunos e funcionários atendidos na Clínica Escola de Enfermagem do UNI-RN e identificar os benefícios destas técnicas terapêuticas na população assistida..

(Resultados) (DESENVOLVIMENTO): Entendem-se como práticas de saúde as ações identificadas e produzidas pelas pessoas como atividades que contribuem para que se sintam saudáveis. A Medicina Tradicional Chinesa caracteriza-se por um sistema terapêutico integral, originado há milhares de anos na China. Retrata simbolicamente as leis da natureza e valoriza a inter-relação harmônica entre as partes visando à integridade. O Reiki é um sistema de harmonização e reposição energética. É um sistema de cura natural, que através da canalização da energia vital e da imposição de mãos em determinados locais do corpo, trabalha o ser integralmente restabelecendo e reequilibrando a energia circulante, e assim, prevenindo e curando doenças. A Auriculoterapia é uma reflexologia, ou seja, é uma técnica de tratamento realizada em uma parte do corpo para atingir outra, pois se refere a ela. Sobre a orelha está projetado o corpo humano e todos os seus órgãos e membros. Cada região corresponde a um ponto específico. Quando o órgão ou membro estiver desequilibrado a região correspondente na orelha manifesta sinais de que o órgão precisa de cuidados e atenção. Sendo assim, ela funciona como um excelente método de diagnóstico. O Shiatsu é uma palavra japonesa que significa pressão que significa “pressão dos dedos”, sendo utilizada como uma técnica manipuladora para ajustar a estrutura física corporal e a energia vital para evitar doenças e promover à saúde. O Tai Chi Chuan é a interação entre corpo e mente agregando eficiência musculoesquelética, controle da respiração, concentração mental e abordagem psicossocial além de ser um exercício aeróbico de moderada intensidade. A Biodança é um sistema terapêutico que visa a aprendizagem sobre os próprios sentimentos, atividade e descontração, estimulação da autoestima e as capacidades sociais.

(Conclusão) (CONCLUSÃO): Conclui-se que a Enfermagem está fazendo uso cada vez mais dessas técnicas terapêuticas, sendo assim de grande relevância esse tipo de projeto de pesquisa para aproximar cada vez mais o estudante de enfermagem deste mundo de tratamento complementar, bem como proporcionar qualidade de vida para si e para a população assistida.

Plavras-Chave: Terapias complementares, Projeto, Enfermagem.

PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA AO USO DE VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA (VMI)

Autor(es):

José Adilson de Almeida Canuto: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Erika Ferreira de Oiveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Lidyane Cristina Pereira Olegário: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca: Docente do UNI-RN

(Introdução) De acordo com Carvalho; Toufen; Franca (2007), a ventilação mecânica invasiva (VMI) ou, como seria mais adequado, o suporte ventilatório, consiste em um método de suporte utilizado para o tratamento de pacientes com insuficiência respiratória aguda ou crônica. Com a indicação de intubação orotraqueal (IOT) e instituição de ventilação invasiva, poderão surgir indícios de infecção em 48 a 72 horas após início de seu uso, sendo conceituada como pneumonia relacionada à ventilação mecânica (VM). A duração prolongada da VM em pacientes com IOT está associada a um aumento da morbidade e mortalidade em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), apresentando um risco para sua ocorrência de 1 a 3% a cada dia de permanência em VM. O principal local de ocorrência dos surtos de bactérias multirresistentes são as UTI, devido ao excessivo consumo de antimicrobianos, bem como uso rotineiro de técnicas invasivas.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada através de artigos científicos e manuais do ministério da saúde, no período compreendido entre 2004 a 2014.

(Resultados) A avaliação do paciente submetido à ventilação mecânica tem de ser sistemática a fim de permitir a identificação de todos os sinais e sintomas. Esta identificação e o registro de dados permitem a seleção intervenções adequadas. O princípio do ventilador mecânico é gerar um fluxo de gás que produza determinada variação de volume com variação de pressão associada. As variações possíveis para esta liberação de fluxo são enormes e, com o progresso dos ventiladores microprocessados, as formas de visualizar e controlar o fluxo, o volume e a pressão estão em constante aprimoramento. Cada vez mais a equipe da UTI estará exposta a diferentes formas de apresentação e análise de parâmetros respiratórios fornecidos pelo ventilador, sofisticando as decisões clínicas. A pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) encontra-se como um dos efeitos adversos na terapia intensiva. Os fatores de risco para o desenvolvimento da PAV podem ser classificados em modificáveis e não modificáveis. São: idade, escore de gravidade quando da entrada do paciente na UTI e presença de co-morbidades (insuficiência obstrutiva crônica, diabetes, doenças neurológicas, neoplasias, traumas e pós-operatórios dias de cirurgias). O risco de desenvolvimento de PAV associada ao uso de IOT e VM é de 6 a 21 vezes e deve ser evitado quando possível, dando-se preferência à ventilação não invasiva com o objetivo de reduzir PAV. Uma outra estratégia preventiva é a redução do tempo de exposição à ventilação mecânica. Observação e monitorização do paciente em ventilação mecânica. Conforme Cintra (2008), a vigilância constante de pacientes submetidos à VM é de responsabilidade dos profissionais de enfermagem que permanecem perto do paciente 24 horas por dia. A observação clínica contínua e a monitorização à beira do leito são de vital importância, pois fornecem informações que permitem a identificação rápida de problemas e alterações do quadro clínico.

(Conclusão) Sendo a VM um dos principais recursos de suporte à vida utilizada em unidade de terapia intensiva, seu uso em pacientes com insuficiência respiratória seja ela aguda ou crônica, é de extrema importância para a manutenção da saúde do paciente. Apesar da importância do uso da VMI, o enfermeiro deve manter sua equipe informada quanto aos níveis de infecção que estes pacientes podem estar submetidos ao uso de uma respiração artificial. Para isso precisa de uma vigilância contínua, o planejamento de enfermagem e uma assistência adequada da equipe multidisciplinar, além de educação permanente. Nessa perspectiva, podemos dizer que o cuidar é um ideal ético cujas finalidades são a proteção, o realce e a preservação da dignidade humana, viabilizando um tratamento mais eficiente sem que ocorram infecções adquiridas.

Palavras-Chave: Prevenção, ventilação mecânica, assistência, enfermagem

PROFISSIONAIS DA SAÚDE MARCADOS PELA SÍNDROME DE BURNOUT

Autor(es):

Daniele Mendes da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Maria Rosalina da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Natália Crisly Albuquerque da Silva : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Juliana de Jesus Bezerra: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Síndrome de Burnout conhecida como síndrome do esgotamento profissional, é um distúrbio psíquico que tem como principal característica o estado de tensão emocional e estresse crônico provocado por condições de trabalho físicas, emocionais e psicológicas desgastantes. E esta corresponde à resposta emocional às situações de estresse crônico em razão de relações intensas de trabalho com outras pessoas, ou de profissionais que apresentem grandes expectativas com relação ao seu desenvolvimento profissional e dedicação à profissão, e não alcançam o retorno esperado. Os sintomas típicos da síndrome é a sensação de esgotamento físico, emocional e psicológico que se reflete em atitudes negativas. É o caso de pessoas das áreas de educação, assistência social, saúde, recursos humanos, bombeiros, policiais, advogados e jornalistas. Nesse contexto o objetivo do trabalho é descrever as causas de afastamento dos profissionais de enfermagem nas relações profissionais e pessoais.

(Metodologia) Esta pesquisa trata-se de uma revisão de literatura baseada no levantamento de dados onde foram consultados mais de 20 artigos originais publicados em revistas e Internet. Foram realizadas pesquisas em bases de dados da Scielo, Lilacs, Bireme e Medline. A seleção dos artigos foi realizada utilizando os seguintes descritores: Síndrome de Burnout, doenças profissionais, esgotamento profissional, transtornos por sobrecarga de trabalho. Foi priorizado no estudo o comportamento dos profissionais de enfermagem que adquirem a síndrome no ambiente de trabalho, levando em consideração os fatores que a desencadearam.

(Resultados) O estresse laboral é um fenômeno cada vez mais comum dentro das instituições de trabalho, podendo trazer consequências individuais e organizacionais. Problemas de relacionamento com colegas, clientes e chefes, a falta de cooperação entre os colegas de trabalho, de equilíbrio entre a vida profissional e a pessoal e também de autonomia são grandes causadores do nível máximo de estresse. A prevalência ocorre nos profissionais que trabalham em hospitais com rotinas desgastantes como setores de urgência e emergência e são evidentes os acontecimentos como ausências no trabalho, agressividade, isolamento, mudanças bruscas de humor, etc., o distanciamento afetivo provoca a sensação de alienação em relação aos outros, sendo a presença destes muitas vezes desagradáveis e não desejada, e este comportamento é, na maioria das vezes, derivado do ambiente e das condições de trabalho.

(Conclusão) A Síndrome de Burnout possui características marcantes na vida dos profissionais da área da saúde em especial da enfermagem, onde eles se submetem a desgastantes horas de trabalho sem descanso. A pesquisa realizada e aqui apresentada explicita condições de trabalho como um fator importante no afastamento dos profissionais do ambiente de trabalho, que devem ser investigadas de forma mais consistente em busca de respostas que possam contribuir para a prevenção de novos casos, a recuperação dos já acometidos e, principalmente, a promoção de condições de vida e trabalho que garantam a saúde física e mental de todos os trabalhadores de saúde de forma permanente. Os estudos com enfermeiros e técnicos comprovam e vêm ressaltando as condições de trabalho como fator de risco.

Palavras-Chave: Síndrome de Burnout, estresse laboral, doenças relacionadas ao trabalho.

QUANDO A TECNOLOGIA SOBREPÕE A DIGNIDADE HUMANA NA TERMINALIDADE DA VIDA: UMA DISCUSSÃO À LUZ DA BIOÉTICA.

Autor(es):

Larissa Emmanuele de Santana Félix: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Edilene Castro dos Santos: Docente do UNI-RN

(Introdução) Mesmo diante de sua inevitabilidade o assunto morte surge envolto de paradigmas, temores e mistérios. A percepção da morte e sua vivência sofreram modificações com o curso da história da humanidade, deixando de existir no âmbito familiar para existir no ambiente hospitalar como na unidade de terapia intensiva (UTI), onde prevalece o avanço tecnológico e o emprego de recursos que buscam a manutenção e prorrogação da vida, um bem que não deve ser violado, defendida integralmente e fundamentada nos princípios da bioética da não maleficência, beneficência, autonomia e justiça, configurando o alicerce ético de respeito à vida. É neste contexto que surge a distanásia, também conhecida como futilidade médica, que tem por princípio a manutenção da vida do paciente terminal a custo de muito sofrimento sem dignidade ou qualidade de vida, essa prática é constante nos serviços de saúde, mas, pouco discutida. Este estudo objetivou discutir as questões bioéticas que permeiam a prática da distanásia em pacientes fora de possibilidade terapêutica curativa.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória através de uma revisão nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (LILACS E MEDLINE) no mês setembro de 2014. A coleta aconteceu por meio do cruzamento dos descritores futilidade médica AND bioética AND morte, através do qual obteve-se 21 artigos. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis, nos idiomas inglês e português; apresentados na modalidade de texto completo, bem como pesquisas que respondiam ao objetivo da pesquisa. Após criteriosa análise de cada trabalho totalizou-se numa amostra final de 9 artigos

(Resultados) As modalidades de assistência na terminalidade da vida são diversas e refletem no bem estar do paciente e de quem está à sua volta. O crescente desenvolvimento tecnológico, avanço farmacológico e técnicas cirúrgicas têm favorecido ao aumento da expectativa de vida, contudo, cria uma falsa ideia de que a morte pode ser vencida até mesmo em situações onde não há esperança de evolução clínica. Este tipo de pensamento é cultuado tanto pela sociedade de um modo geral, como por algumas equipes de saúde submetendo seus pacientes a um penoso sofrimento tendo a morte como uma falha da ciência. A distanásia é alimentada pelas famílias desses pacientes, devido ao não conhecimento desta conduta, e acabam optando por procedimentos fúteis gerando uma falsa esperança de prolongamento da vida, ferindo os princípios bioéticos da beneficência e da não maleficência, visto que não promove benefício algum ao paciente e família, apenas causam danos físicos e psicológicos. Deste modo, esta assistência desumanizada pautada em excesso de procedimentos terapêuticos rouba do paciente sua dignidade tornando o momento da morte solitário e sofrível.

(Conclusão) A assistência de saúde na terminalidade apresenta-se como um importante desafio social, exigindo uma nova conscientização cultural de que a morte é uma realidade que deve ser vivenciada de modo mais humano, onde os princípios bioéticos sejam respeitados e a utilização das tecnologias seja ponderada de modo a favorecer o paciente, pois somente assim será possível alcançar um processo de morte digno e menos penoso para famílias, pacientes e equipes de saúde.

Palavras-Chave: Futilidade médica. Bioética. Morte.

REAÇÕES TRANSFUSIONAIS IMEDIATAS

Autor(es):

Eluana Costa de Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Quezia Rodrigues de Souza: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Rafaella Mayara de Araújo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Maryane de Sousa Barros Lopes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Letícia Ferreira da Silva Araújo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira: Docente do UNI-RN

(Introdução) A transfusão sanguínea é um evento irreversível que acarreta benefícios e riscos potenciais ao receptor. Existem vários tipos de hemotransfusão dentre eles: Sangue total que é constituído de plasmas, hemácias, leucócitos, e plaquetas, e é indicado em caso de hemorragia grave; Concentrado de hemácias é administrado em anemias; Concentrado de plaquetas é obtido a partir do sangue total, através da centrifugação de plasma rico em plaquetas, não contendo hemácias, é indicado em caso de leucemia, doenças congênitas, quimioterapia e radioterapia; Plasma Fresco e Congelado é obtido a partir de uma bolsa de sangue total por centrifugação e congelamento a 18°C, até 8 horas após a coleta, contendo todos os fatores plasmáticos de coagulação, devendo ser respeitado o fator de compatibilidade ABO, é indicado em casos de deficiência de fatores de coagulação. Apesar da indicação precisa da administração correta, ainda existem casos de reações transfusionais: as reações hemolíticas (imune), resultado de sangue errado, apresentando sinais e sintomas como: hiperemia, mal estar, agitação, sensação de calor, dispnéia, náuseas cefaléia, sudorese, hipotensão, sangramento profundo. Reações febris: são atribuídas a presença de anticorpos dirigidos contra leucócitos ou plaquetas. Os principais sinais e sintomas: tremores, calafrios, cefaléia náuseas, vômito, febre, hipertensão arterial, alterações pulmonares e cardíacas. Reações Alérgicas/Anafiláticas: causadas por anticorpos contra a proteína plasmática, apresentando tosse, cefaléia, hipotensão e edema de glote. Hipovolêmica ocorre quando é administrado um volume grande de sangue e rapidamente, apresentando hipertensão arterial sistólica, arritmias, cianose, dispnéia. Contaminação Bacteriana: é causada por microorganismo capazes de crescer em temperaturas entre 1-6°C, com hipertermia, dor abdominal e nas extremidades, vômito diarreia, hipotensão, choque. A enfermagem tem que estar observando o paciente e qualquer alteração que ocorra no momento das transfusões sanguíneas, para poder prestar a assistência devida conforme a reação e não gerar complicações e futuros danos ao paciente. O objetivo do trabalho foi mostrar as principais reações transfusionais imediatas e as intervenções da enfermagem frente as mesmas.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual visa proporcionar maior familiaridade com os conceitos revisados sobre o tema em questão, ou seja, nesse acerca das reações transfusionais imediatas e assistência de enfermagem. A coleta das informações foram feitas nas Base de Dados SCIELO e BVS.

(Resultados) Apesar da transfusão servir para beneficiar o receptor se não administrada direito pode trazer uma serie de complicações e danos ao paciente. As ações imediatas da enfermagem com relação às reações transfusionais são: interromper imediatamente a transfusão; manter o acesso venoso; relatar ao medico assistente; examinar as etiquetas, rótulos e registros conferindo os dados do cliente novamente; encaminhar ao serviço de hemoterapia a bolsa contendo o sangue equipo e etiqueta de identificação da bolsa, tendo cuidado para não promover a contaminação do produto; registrar todos os sinais e sintomas de forma clara e objetiva, bem como a assistência prestada. Assim sendo, é necessário atenção e cuidados da equipe e o preparo para a melhor assistência ao eventos possíveis.

(Conclusão) A enfermagem tem o papel de obter excelência no cuidado do seu procedimento enas observações da boa pratica de manipulação de hemoderivados, que são essenciais para garantir a segurança dos doadores e principalmente dos receptores. O saber agir nos casos de intercorrências é de extrema importância.

Plavras-Chave: Reações Transfusionais, Assistência de Enfermagem

SENTIMENTOS SOBRE A TERMINALIDADE DA VIDA À LUZ DOS CUIDADOS PALIATIVOS

Autor(es):

Handara Praxedes de Góis Soares: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Maria Karoliny Alves Soares: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Hanna Gabriela da Silveira Lima: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Laise Coutinho Pereira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Andrielly Alves Silva de Amorim: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Edilene Castro dos Santos: Docente do UNI-RN

(Introdução) O medo de morrer está presente desde a antiguidade uma vez que a morte é parte do ciclo natural da vida, desse modo, compreender os sentimentos envolvidos neste processo é fundamental para uma boa assistência de enfermagem e dos demais profissionais da saúde, pois assim, é possível assistir holisticamente o paciente fora de possibilidades terapêuticas e sua família. Nesse contexto, seguir com os cuidados paliativos é de suma importância para a garantia desse assistir como um todo; com o objetivo de promover práticas padronizadas entendendo os sentimentos dos envolvidos neste cuidar.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória através de revisão em artigos nas bases de dados da biblioteca virtual em saúde, o Bireme, que reúne dados de diversas revistas em saúde. disponibilizado gratuitamente a fim de elencar estudos referente à terminalidade da vida com enfoque sobre os cuidados paliativos. Foram analisados (6) artigos obtidos em sites das bases de dados num total de 30 achados com a delimitação do tema pelos seguintes descritores: “cuidados paliativos”, “tanatologia” e “enfermagem”. Após a leitura dos estudos na íntegra, selecionou-se 07 de acordo com o objetivo da pesquisa.

(Resultados) A morte é enfrentada de diversas maneiras de acordo com cada indivíduo, o mais citado diz respeito à família usa de recursos de ordem religioso para entender a doença e a morte como algo divino e finalidade de todo ser vivo; este meio reduz o sentimento de impotência e alivia o vazio deixado pela ida sem volta de uma pessoa querida. Como também, no que diz respeito aos filhos diante do sentimento de morte presente na família, os pais tendem a negligenciar o sofrimento adicional aos filhos, os protegendo de conhecer a morte desviando sua atenção ao falecimento de um ente querido não dando ênfase ao seu desgosto e pesar. Em se tratando da Equipe de Saúde, por sua vez, esta tenta se proteger com a distância do mecanicismo diante do paciente alegando que assim não possam vivenciar sentimentos que possam lhes produzir alguma desestabilização emocional, então assumem comportamentos de distância e frieza. Salientando ainda que os mecanismos de defesa são processados pelo ego e são, na maioria das vezes, inconscientes. Portanto, conhecendo os sentimentos de todos os envolvidos com a terminalidade de um paciente é possível conceder uma assistência da Equipe de Saúde aos familiares segundo suas necessidades, promover cuidados paliativos ao paciente de maneira holística e compreender a posição dos profissionais segundo seus sentimentos.

(Conclusão) Como resultados observou-se que a morte ainda é tida como um tabu e por isso é evitado em âmbito familiar. Com esta negação o processo da morte e o morrer continua a ser temida e pouco entendida, sendo necessário que a enfermagem se aproprie da temática para melhor cuidar. Nesse contexto, os cuidados paliativos se configura como um recurso que os profissionais ainda podem recorrer sendo o seu estudo e padronização uma forma de levar este conhecimento de forma concisa e científica de modo a acolher o paciente em todas as suas fases, desde a doença à finitude.

Plavras-Chave: Cuidados paliativos; tanatologia e enfermagem

TEA - TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Autor(es):

Juliana Najara da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Felipe Roberto Silva Bezerra: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Heloisa de Sousa Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Alinne Thainara Duarte do Nascimento: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Eliemara Patricia da Silva Lopes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Neyla Ivanete Gomes de Farias Alves Bila: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Autismo é considerado um distúrbio global no desenvolvimento que atinge a linguagem, a cognição e interação social. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), na classificação internacional de doenças, o autismo é uma síndrome presente desde o nascimento, que se manifesta antes dos 30 meses, apresentando como características respostas anormais a estímulos auditivos ou visuais, como também dificuldades na compreensão da linguagem.

(Metodologia) Indivíduos autistas apresentam comprometimento na interação social, que se manifesta pela inabilidade no uso de comportamentos não-verbais tais como o contato visual, a expressão facial, a disposição corporal e os gestos. Esse comprometimento na interação social manifesta-se ainda na incapacidade do autista de desenvolver relacionamentos com seus pares e na sua falta de interesse, participação e reciprocidade social. Há comprometimento na comunicação, que se caracteriza pelo atraso ou ausência total de desenvolvimento da fala. Os sintomas e o grau de comprometimento variam amplamente, por isso é comum referir-se ao autismo como um espectro de transtornos, denominados genericamente de transtornos invasivos do desenvolvimento. A origem do autismo ainda é desconhecida, embora os estudos realizados apontem para um forte componente genético.

(Resultados) As características que descreveremos a seguir foram baseadas no trabalho de MESIBOV (1997) e PEETERS (1998) e visa melhor aproximação do entendimento do comportamento, interação social e de linguagem do indivíduo com autismo. PENSAMENTO 1. Falta do conceito de sentido. 2. Foco excessivo em detalhes, com habilidade limitada em priorizar a relevância destes detalhes. 3. Distractibilidade. 4. Pensamento Concreto. 5. Dificuldade em Combinar ou Integrar Ideias. PADRÕES BIO-COMPORTAMENTAIS 1. Forte Impulsividade. 2. Ansiedade Excessiva 3. Anormalidades Sensorio-perceptuais. Alguns autistas (cerca de 20%) apresentam um desenvolvimento relativamente normal durante os primeiros 12 a 24 meses de vida, depois entram em um período de regressão, caracterizado pela perda significativa de habilidades na linguagem. O retardo mental está presente em cerca de 75% dos autistas. Esses autistas com retardo mental são propensos a se automutilar, batendo com a cabeça ou mordendo as mãos, por exemplo. As convulsões aparecem em 15 a 30% dos casos, 20 a 50% apresentam alterações no eletroencefalograma.

(Conclusão) Este transtorno é, por excelência, a enfermidade do contato e da comunicação. As características diagnósticas do autismo, tais como déficits na área social e problemas de comunicação, são úteis para distinguir o autismo de outras deficiências, mas são relativamente imprecisos para a conceituação de como um indivíduo com autismo entende o mundo, age com base nesta compreensão, e aprende e de que modo como pais e profissionais da educação lidam com o autista.

Palavras-Chave: Autismo, Intervenção Precoce, interação social, comportamento.

**TERAPIA LARVAL VERSUS PAPAÍNA À 10%: INDICAÇÕES, VANTAGENS E DESVANTAGENS
TERAPÊUTICAS EM LESÕES NECRÓTICAS**

Autor(es):

Renata Tavares Soares: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Hanna Gabriela da Silveira Lima: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Carla Danielly Jerônimo dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Eliene Moraes Pereira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Andrielly Alves Silva de Amorim: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Joana Darc Dantas Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) O avanço tecnológico tem alcançado todas as áreas inclusive as da saúde, buscando técnicas que diminuam o custo terapêutico e o tempo do paciente nas unidades hospitalares. Dentre elas, tem se buscado o refinamento de estratégias para coberturas de lesões abertas, principalmente nas terapias tópicas, e suas diversas fases do processo de cicatrização. Dentre as formulações químicas empregadas para esse fim, utiliza-se principalmente no tratamento de lesões, onde há ocorrência de necrose, a papaina à 10%. Na atualidade outra terapia que está sendo utilizada é a Terapia Larval (TL) essa faz uso de larvas necrófagas e sua aplicabilidade apresenta pontos positivos com relação à papaina e outras práticas. Diante do exposto o presente estudo objetiva comparar a técnica de cobertura da papaina com da TL ressaltando os fatores positivos e negativos do seu uso.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa narrativa da literatura, abordando a assistência no tratamento de feridas, tanto com a TL como o uso de papaina estabelecendo comparações na aplicabilidade. Viabilizando a busca das informações, foram utilizados artigos em três bases de dados: LILACS, coleção SCIELO e BVS, sob critérios de inclusão: estudos científicos completos, em humanos, publicados em português, espanhol, inglês, entre 2004 à 2014 em seres humanos. Na coleta foram utilizados os descritores em saúde: "Papaina", "curativo" e "úlceras". Cruzados por meio do operador booleano AND. Os artigos foram expostos em um quadro sinóptico que abordava ano de publicação do estudo, título da pesquisa, autores, objetivos pretendidos, metodologia aplicada, resultados alcançados e conclusão.

(Resultados) Foram encontrados 38 artigos, dentre eles apenas 14 mostraram-se condizentes com os critérios de inclusão propostos. A papaina promove o desbridamento químico, acelerando o processo cicatricial e estimulando a força tênsil das cicatrizes. Destaca-se pelo seu uso tanto na rede hospitalar quanto na rede municipal de saúde, no entanto, há registros de dor ou desconforto em pacientes que fizeram uso e de alergia ocupacional à papaina, desencadeada por inalação ou por contato. Comparando ambas as coberturas, em tempo de cicatrização, tempo de troca, custo e local de aplicação, a TL se destaca por: tempo de cicatrização mais rápida, baixo custo e tempo de cobertura maior evitando assim riscos adicionais como infecções, já que pode permanecer até sete dias. Porém, não é indicado em tecidos com maior vascularização. Comparada à TL, a papaina possui um menor tempo de cicatrização, a troca é realizada todos os dias, uma ou mais vezes, sendo também uma das terapias tópicas de alto custo.

(Conclusão) Concluiu-se após os resultados obtidos através da literatura com a busca nas bases de dados, que ambas possuem efeitos positivos no processo de cicatrização de feridas, proporcionando o desbridamento e no controle de secreções e bactérias. Mesmo com um número reduzido de publicações os resultados foram satisfatórios. No Brasil, o preconceito e o desconhecimento da população e dos profissionais da área da saúde sobre a TL vêm impedindo a implantação dessa técnica de excelência.

Palavras-Chave: Papaina. curativo. úlceras

TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA: DÚVIDAS E DESAFIOS

Autor(es):

Juliana de Vasconcelos Ribeiro: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Thayná Duarte de Souza: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Raqueline Costa Mendes Beserra: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Hérica Paiva Felismino: Docente do UNI-RN

(Introdução) O transplante de medula óssea é técnica utilizado para reestabelecer a função medular dos órgãos hematopoiético, utilizando um doador compatível, o transplante ocorrer por infusão via intravenosa. O tratamento é recomendado a pacientes com patologias que afetam as células do sangue, como leucemias, anemias a plástica e linfomas, As campanhas almejam conscientizar a sociedade, e assim, a solidarizem-se com os pacientes que estão lutando por suas vidas. Este estudo teve como questão norteadora: quais as principais dúvidas e desafios inerentes ao TMO. Para responder a esta indagação, este estudo objetivou: identificar quais as principais dúvidas inerentes ao TMO e os desafios para diminuição da fila de espera.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa, realizada entre os meses de agosto a outubro do corrente ano em artigos retirados de revistas e internet, na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram analisados 10 artigos sendo a maioria deles pesquisa bibliográfica e pesquisas de campo. Esta amostra consistiu de artigos publicados entre os anos de 2000 a 2009, que tinham correlação com o objetivo do estudo.

(Resultados) Os resultados da pesquisa mostraram, as principais duvidas da população com relação ao TMO: como é feito o procedimento, pois a população tem receio da punção de ficar com alguma deficiência física; é realizada uma aspiração geralmente na crista ilíaca, o paciente é anestesiado e com uma equipe ao seu redor; quais os riscos para o doador, os riscos são poucos por ser realizado um estudo sobre a condição de saúde do mesmo, o máximo que poderá ter é dor no local, astenia, cefaleia sendo controlável, pois é indicado um analgésico e em semanas recupera a parte que foi retirada; como se tornar um doador, através de uma inscrição é feita em um dos centros responsáveis como INCA, AMEO, na inscrição além de suas informações é coletada uma amostra de sangue para pesquisar se tem condições de ser um doador. Já os desafios são: o tempo na fila de espera, já que a probabilidade de conseguir um doador fora da família é de 100 mil, isso quando o doador encontrado ou não pode ou se rejeita a doar por receio; a busca por doadores voluntários é um dos maiores desafios: por medo, falta de informação, e conscientização da população, assim não havendo um número suficiente no banco de dados.

(Conclusão) Este estudo foi de suma importância, pois mostrou quais as principais dúvidas e desafios quanto ao transplante de medula óssea. É importante salientar que os profissionais da saúde tem o dever de compreender bem este problema e somar esforços para tentar resolvê-lo, conscientizando, educando e retirando dúvidas sobre ser um doador de medula e como ocorre o transplante.

Palavras-Chave: Enfermagem, transplante, doadores.

ÚLCERAS POR PRESSÃO: A INTEGRALIDADE DO CUIDADO

Autor(es):

Carla Danielly Jerônimo dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Rejane Millions Viana Meneses: Docente do UNI-RN

(Introdução) Ao longo do tempo, o progresso da ciência e da tecnologia tem contribuído para profundas mudanças conceituais em todas as áreas do conhecimento humano. Na área da saúde, essas mudanças representam muito mais do que um grande progresso, significam novas concepções de tratamentos e cuidados. Percebe-se que determinados conceitos e princípios sobre tratamento de úlceras por pressão (UPP), tidos como verdadeiros dogmas, são atualmente, considerados obsoletos e até inadequados. A úlcera por pressão, ainda hoje é considerada um dos agravantes no cuidado aos pacientes que tem de forma parcial ou integral a mobilidade prejudicada. A UPP surge quando o suprimento sanguíneo para o tecido submetido a uma certa pressão constante não é suficiente para promover a nutrição do mesmo. Ocorre em áreas com proeminências ósseas, onde há um cisalhamento ou fricção, acarretando o surgimento deste estado. O paciente que está comprometido, necessita de cuidados, deve ser visto pela equipe de saúde de forma holística. Para que a equipe trate do paciente de forma a mantê-lo menos tempo possível no hospital ou necessitando de serviços domiciliares, é necessário que esses profissionais tenham domínio do assunto, capacidade de observação, sensibilidade para identificar e promover uma assistência individualizada para cada caso específico. Destarte, objetiva-se conhecer o papel do enfermeiro, dentro da equipe multiprofissional de saúde, no cuidado ao paciente que apresenta úlcera por pressão (UPP), identificar as complicações e intercorrências em pacientes com UPP e contribuir para a conscientização da assistência de enfermagem holística a estes pacientes e suas famílias. A compreensão das medidas eficazes do tratamento das UPP e das potenciais intercorrências, a educação dos pacientes e seus familiares, assim como a educação permanente da equipe de enfermagem, poderão possibilitar melhoria na qualidade de vida dos pacientes.

(Metodologia) Trata-se de pesquisa bibliográfica utilizando como fontes de informações livros, publicações, periódicos indexados em Bases de Dados SCIELO, BEDENF, LILACS, MEDLINE e BVS, na língua portuguesa, no período de 2009 a 2014, utilizando descritores: "Úlcera por Pressão", "Cuidados de Enfermagem" e "Qualidade de Vida". Foram excluídos os artigos de publicações internacionais, que antecederam a 2009.

(Resultados) Foram encontrados 12 artigos, mas apenas 8 atendiam os critérios estabelecidos. Segundo os autores pesquisados, a prevalência de adquirir a UPP está na faixa etária acima dos 60 anos. Apesar do quesito idade ser um fator relevante, não é determinante. Outros devem ser observados, tais como: comprometimento neurológico, tempo de internação, umidade, nutrição, medicações, e um dos mais importantes, a efetividade do tratamento oferecido. Portanto, a avaliação do processo cicatricial não deverá ser realizada apenas pela observação da lesão, mas deve englobar, principalmente, o portador da UPP, suas condições gerais, o status nutricional, as funções sistêmicas e a presença de quaisquer afecções subjacentes. O profissional de enfermagem deve elaborar seu plano assistencial amparado por uma abordagem multidisciplinar, objetivando encontrar a melhor solução para cada caso.

(Conclusão) A efetividade do tratamento com o objetivo de diminuir o tempo de sofrimento e conseqüentemente promover melhoria na qualidade de vida do paciente, não significa apenas utilizar tecnologia moderna de coberturas, mas exige principalmente do enfermeiro, uma avaliação holística e profunda revisão conceitual para discernir como, quando e por que utilizar determinado tratamento.

Palavras-Chave: Úlcera por Pressão. Cuidados de Enfermagem. Qualidade de Vida.

USO DA TERAPIA LARVAL NO TRATAMENTO DE FERIDAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autor(es):

Simone Maria da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Edilene Castro dos Santos: Docente do UNI-RN

(Introdução) A terapia larval (TL), bioterapia ou biocirurgia é a utilização de larvas de moscas necrófagas em feridas, com o intuito de promover a limpeza e otimizar a cicatrização. Esta é uma técnica milenar que teve seu apogeu durante a guerra civil Norte-Americana, onde se observou que os soldados cujos ferimentos apresentavam larvas evoluíam satisfatoriamente comparados aos que não eram parasitados por elas. Com o surgimento do antibiótico, aperfeiçoamento das técnicas cirúrgicas e da assepsia, a terapia larval caiu em desuso. Mas, ao final da década de 80, quando a resistência aos antimicrobianos começou a ser preocupante, quando os tratamentos tornaram-se caros e não resolutivos e conseqüências graves como as amputações cresceram, a terapia ressurgiu em vários países como Reino Unido, Israel, Alemanha e Austrália. Hoje, a Europa e Estados Unidos aderiram à técnica. Não há como deixar de lado o receio de grande parte dos profissionais em utilizar o método, pela ojeriza que causa, bem como de relatar que a movimentação do animal sobre o leito da ferida gere comichões durante a terapêutica. Diante disso, esse trabalho tem como objetivo descrever a utilização das larvas da espécie *Chrysomya megacephala* como alternativa de desbridamento para o tratamento de úlceras de difícil cicatrização

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva de caráter qualitativo do tipo relato de experiência. Ocorreu durante a assistência de enfermagem com a utilização da terapia larval como uma alternativa no tratamento de uma paciente portadora de ferida de difícil cicatrização causada pelo diabetes, sendo atendida e acompanhada no Hospital Universitário Onofre Lopes, na cidade de Natal-RN.

(Resultados) O relato descreve a situação de uma paciente com 74 anos de idade e portadora de diabetes, que foi acompanhada pela comissão de curativos do Hospital Universitário Onofre Lopes/UFRN e que apresentava úlcera em ante pé, após submeter-se a amputação. Foram utilizadas larvas de *Chrysomya megacephala* obtidas de uma criação do Laboratório de Insetos e Vetores (LIVE/UFRN) cujos ovos passam por processo de esterilização com formalina a 10%, durante 05 minutos para garantir um procedimento seguro para a paciente. A aplicação seguiu os passos: limpeza da ferida com solução fisiológica morna a 0,9%; mensuração; fotografia da ferida; aplicação de uma moldura de hidrocolóide na margem para impedir a fuga das larvas; aposição de 05 a 10 larvas por cm² de lesão; cobertura primária com gaze não aderente embebida em soro fisiológico a 0,9%, seguida por cobertura secundária com gaze de algodão seco e atadura de crepon. Houve renovação da gaze secundária e atadura de 2 a 3 vezes por dia e de acordo com a quantidade de exsudato apresentado pela ferida. As larvas foram removidas a cada 48h, com jatos de soro fisiológico promovidos por seringa de 20 ml e agulha 40x12 e desprezadas em lixo comum. Essa terapêutica aconteceu por meio de 6 aplicações num período de 44 dias.

(Conclusão) Observou-se que após a 6ª aplicação não havia tecido necrótico, a ferida encontrava-se totalmente granulada e com bordas em fase de epiteliação além da rapidez no processo de digestão da necrose. Portanto, o uso da terapia larval é de grande relevância no tratamento de feridas de aspecto necrótico, uma vez que há seletividade das larvas à necrose, com baixo custo e fácil manejo a fim de garantir uma melhor qualidade de vida ao doente.

Palavras-Chave: Terapia Larval. Assistência de enfermagem. Diabetes.

VANTAGENS E DESVANTAGENS DAS TÉCNICAS DE REVESTIMENTO CUTÂNEO NO TRATAMENTO DE PACIENTES QUEIMADOS

Autor(es):

Rosemere Lima dos Santos Melo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Itaciane de Souza Alves: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Larissa Emmanuele de Santana Félix: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Joana Darc Dantas Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) As queimaduras são lesões nos tecidos orgânicos, devido transferência de calor em intensidade não suportável pelo organismo. Devido às diversas alterações geradas pelas queimaduras o paciente queimado é considerado um politraumatizado e exige cuidados detalhados com tratamento específico como a implementação de diversas estratégias de coberturas e/ou preenchimento cutâneo, principalmente enxertia, matriz de regeneração dérmica e retalho. Os benefícios e malefícios causados por esses métodos influenciam diretamente na melhora ou piora da qualidade de vida das vítimas de queimaduras. O objetivo desta pesquisa consiste em identificar vantagens e desvantagens das técnicas de revestimento cutâneo da vítima queimada.

(Metodologia) Estudo narrativo da literatura através de uma revisão na coleção de bases SciELO, utilizando os descritores: “tratamento de queimaduras”, “retalhos”, “retalho and queimadura”, “enxertia”, “enxerto and queimadura”, “enxertia and retalhos”, “substitutos dérmicos”, “matriz de regeneração dérmica”. Foram utilizados como critério de inclusão artigos completos publicados nos idiomas português e espanhol, compreendidos entre os anos de 2009 a 2013.

(Resultados) Na investigação foi visto que os retalhos proporcionam aos pacientes de queimaduras fásio-miocutâneas versatilidade e maior arco de rotação ao membro e recuperação da função mastigatória e da fala adequadas na reconstrução total do lábio com os retalhos bipediculados, no entanto, retalhos microcirúrgicos exigem maiores custos e equipe microcirúrgica capacitada e experiente, como vantagens ofereceram menor taxa de infecção, diminuição da morbidade e tempo de internação, cicatriz aceitável, além da diminuição do tempo de utilização de órteses e malhas compressivas. O retalho cutâneo do antebraço, retalho chinês, é viável devido sua vascularização, permitindo a rotação de extensa área cutânea. A matriz de regeneração dérmica mostra-se eficaz e segura nas situações graves de queimaduras profundas dos membros inferiores com exposição óssea sem alternativas reconstrutivas autólogas e com risco de amputação. O uso de curativo por pressão negativa (CPN) exercido no leito da ferida promove a retirada do excesso de fluido, aumenta a vascularização da região, diminui a concentração de bactérias, regula citocinas inflamatórias e proteínas e forma mais rápido o tecido de granulação. Para os estudos as desvantagens foram similares e resumiam-se em: cicatrização não satisfatória, altos índices de infecção, epidermólise, exposição dérmica, perda de volume, rejeição da enxertia e a necessidade de implementação de protocolos de atendimento.

(Conclusão) : O tratamento especializado dos pacientes queimados priorizaram resultados funcionais, o que não ocultou a busca por bons resultados estéticos diante das cicatrizes nem a escolha por procedimento de baixo custo sabendo que nem todos teriam condições de custear. As vantagens superaram as desvantagens, das quais recebem destaque os retalhos microcirúrgicos por fechamento de ferida profunda em tempo cirúrgico único, mesmo em áreas extensas e nobres, no retalho chinês com a ausência de necrose na lesão e no CPN, já que o paciente não precisa ficar imobilizado e imóvel após as cirurgias com receio de deslocar a matriz ou o enxerto do leito receptor, diminuição do intervalo de tempo entre a associação da matriz e a cirurgia para enxertia de pele, resultando em pele de boa qualidade.

Palavras-Chave: Substitutos dérmicos, vantagens, desvantagens.

CONIC 2014

Inovação e Tecnologia para o Desenvolvimento Profissional



unirn.edu.br

CS3 – Fisioterapia

A BIOFÍSICA E SUA INTERAÇÃO COM O TREINAMENTO DE FORÇA E REABILITAÇÃO FUNCIONAL

Autor(es):

Anderson Campos de Brito: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Josivaldo de Mendonça Camilo : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Danrley Gustavo Pereira da Silva Ferreira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Hudson Carlos Ribeiro: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jacques Barbosa de Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

André Luiz Lima Barreto: Docente do UNI-RN

(Introdução) O treinamento funcional vem conquistando seu espaço dentro de academias e de forma personalizada devido a sua forma de aplicação e por auxiliar as pessoas nas suas funções cotidianas. No entanto, esta metodologia de treino não é recente, onde originou-se com os profissionais da área de fisioterapia, já que estes foram os pioneiros no uso de exercícios que simulavam o que os pacientes faziam no seu dia-a-dia no decorrer da terapia, permitindo, assim, um breve retorno à sua vida normal e as suas funções habituais após uma lesão ou cirurgia. Dessa forma, foi fundamentado no sucesso obtido na sua aplicação na reabilitação que o programa de treinamento funcional passou a ser empregado em programas de condicionamento físico, desempenho atlético, bem como para minimizar possíveis lesões. O treinamento funcional está amparado na proposta de melhoria de aspectos neurológicos que conduzem a capacidade funcional do corpo humano, empregando exercícios que estimulem os diferentes componentes do sistema nervoso, gerando, dessa forma, sua adaptação. Os movimentos funcionais referem-se a movimentos associados, multiplanares e que abrangem redução, estabilização e produção de força; ou seja, os exercícios funcionais referem-se a movimentos que empregam mais de uma fração corporal simultaneamente, podendo ser realizado em diversos planos e envolvendo diversas ações musculares (excêntrica, concêntrica e isométrica). Em outras palavras, o treinamento funcional trabalha movimentos, e não músculos isoladamente, envolvendo, dessa forma, todas as capacidades físicas – equilíbrio, força, velocidade, coordenação, flexibilidade e resistência - de forma integrada por meio de movimentos multiarticulares e multiplanares e no envolvimento do sistema proprioceptivo.

(Metodologia) Este trabalho foi realizado através de revisão da literatura científica nas bases de dados do portal da BVS, LILACS e SCIELO, abrangendo artigos publicados entre 1994 e 2014. Foram incluídos apenas artigos com acesso ao texto completo ou que fossem de acesso livre.

(Resultados) O treinamento funcional explora não somente os músculos, mas também os movimentos, com maior enfoque, para que a produção de movimento pelo indivíduo seja de forma eficiente, trazendo uma nova metodologia de condicionamento, não podendo esquecer que toda atividade física seja ela de pequeno ou de grande esforço físico, o paciente deverá submeter-se a uma avaliação médica com um especialista em cardiologista e para a realização o cliente deverá ser orientado e acompanhado por um profissional especializado, como um educador físico e/ou fisioterapeuta. A realização deste trabalho irá oferecer as reais informações sobre esta tema, oferecendo as pessoas como se portar de forma correta e esclarecedora.

(Conclusão) Pode-se concluir que o método de treinamento funcional é utilizado em várias áreas da ciência do movimento humano. No entanto o treinamento físico funcional é voltado para melhoria da capacidade funcional de pessoas com sedentarismo, através de exercícios que envolvem movimentos resistidos específicos de propriocepção, força, resistência muscular, cardiovascular, flexibilidade, coordenação motora e o equilíbrio em termos de mecânica, coordenação e/ou sistema energético, estimulando assim o corpo para as atividades diárias dos praticantes, proporcionando uma melhoria de vida, promovendo um resgate da aptidão pessoal do indivíduo utilizando-se de um planejamento individualizado e personalizado, independente do seu grau de condição física e das atividades que ele desenvolva, usando exercícios que incluem atividades específicas do indivíduo e que transferem seus ganhos de forma eficaz para o seu cotidiano. Desta forma, percebe-se que o treinamento funcional envolve movimentos específicos para o desenvolvimento das atividades da vida diária do indivíduo, sendo assim, esta metodologia de treino que possibilita a todos os públicos o bom condicionamento das capacidades físicas, tornando assim possível atingir a excelência no desempenho.

Palavras-Chave: Sedentarismo. Treinamento Funcional. Qualidade de vida.

A FISIOTERAPIA NA INTERVENÇÃO À ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es):

Priscilla Paula Fonseca Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Pedro Henrique Silva de Brito: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Robson Alves da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) também conhecida por Doença de Lou Gehrig é uma patologia que acomete o neurônio motor, caracterizando-se pela degeneração e perda desses neurônios no sistema nervoso central, resultando numa variedade de sintomas clínicos e devastadores fatais entre os adultos. Estudos apontam que apesar da ELA poder ocorrer em qualquer idade, a média do episódio inicial está entre a metade e o fim da quinta década de vida. Por trazer uma série de complicações relacionadas aos diversos sistemas do organismo como comprometimentos respiratórios, cognitivos, relacionados à patologia bulbar, dentre outros, é de suma importância a atuação de um fisioterapeuta com auxílio de uma equipe multiprofissional trabalhando em conjunto para proporcionar o bem-estar deste indivíduo, compreendendo o que é mais importante para o paciente. O fisioterapeuta estreita a lacuna existente entre as expectativas e esperanças do paciente e as experiências reais por ele vividas por meio de intervenções realistas e adequadas. Com isso, o estudo objetivou destacar o valor da intervenção da fisioterapia no acompanhamento de pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica.

(Metodologia) Tratou-se de um estudo de revisão bibliográfica, em que se analisou 25 artigos pesquisados nas bases de dados: Scielo e Pubmed publicados entre os anos de 2004 e 2014. que obedeceram os seguintes critérios de inclusão: estudos publicados na língua portuguesa, que se tratassem de revisão de literatura ou estudo de caso e que apresentassem como descritores: esclerose lateral amiotrófica; equipe multidisciplinar; fisioterapia.

(Resultados) Dos 25 artigos analisados, apenas 5 foram utilizados por darem ênfase à fisioterapia aplicada no tratamento da ELA e obedecerem os critérios de inclusão. Pôde-se notar que a fisioterapia assim como os outros profissionais inclusos numa equipe multidisciplinar tem fundamental importância no tratamento de portadores da patologia. Diversas são as intervenções fisioterapêuticas para com o paciente, seja ela restauradora promovendo uma melhora nas limitações funcionais, compensatória nos casos de minimizar as limitações funcionais e deficiências, ou preventiva destinada a minimização de possíveis comprometimentos como perda de ADM, força, dentre outras limitações funcionais, atuando em cima de aspectos como dor, espasticidade muscular, trombose venosa e câimbras.

(Conclusão) Devido a variabilidade clínica apresentada pela ELA principalmente em pacientes com lesão de nervos periféricos, o avanço tecnológico faz com que no campo da neurologia em si sejam negligenciados aspectos, indispensáveis, que por muitas vezes, deveriam ser observados com o apoio de outros profissionais de saúde para o correto diagnóstico seguido de tratamento. Isto é, o apoio de uma equipe multifuncional de saúde no que diz respeito ao acompanhamento e desempenho do paciente faz-se necessária no auxílio ao indivíduo com ELA, e dentro desse quadro o fisioterapeuta é fundamental - dentro da limitação de cada paciente - para uma boa potencialização de uma melhora na coordenação, performance, equilíbrio, e reeducação na parte respiratória, por exemplo.

Palavras-Chave: Esclerose Lateral Amiotrófica; Fisioterapia; Espasticidade muscular; Equipe multidisciplinar

A INFLUÊNCIA DE UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR NA PERCEPÇÃO E NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES CARDIOPATAS.

Autor(es):

*Tamila Raquel Fernandes Vale: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Geniele Larissa Pessoa Macêdo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

Orientador(es):

Francisco Assis Vieira Lima Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) As doenças cardiovasculares corresponderam a 31,9% das causas de óbito no Brasil em 2007, sendo desenvolvidas diante da presença de fatores de risco modificáveis e não modificáveis. Diante deste cenário, abre-se uma diversidade de possíveis intervenções, com intuito de interromper o processo ou até mesmo evitar as complicações que venham a acontecer. A RCV é um método transdisciplinar que proporciona a melhora do estado físico, emocional, sexual, vocacional e econômico, e a fisioterapia tem contribuído significativamente na melhora destes pacientes, fazendo uso dos recursos terapêuticos e atividades físicas programadas no processo da reabilitação. A RCV é compreendida pela fase I (hospitalar), fase II (ambulatorial), fase III (supervisão indireta) e fase IV (manutenção da reabilitação), ressaltando a atuação do fisioterapeuta desde o período hospitalar até o domiciliar. O paciente cardiopata possui não apenas comprometimento físico advindo da deterioração da função cardíaca, mas também sofre influência direta em sua qualidade de vida, visto que o processo patológico traz consigo uma série de restrições e mudanças de hábitos, afetando sua saúde física e psíquica. O exercício físico tem se mostrado como efeito benéfico, o qual parece ser resultado de interações dos efeitos psicológicos e fisiológicos. Além disso, proporciona a redução do estresse, melhora a função cardiorrespiratória, melhora no condicionamento físico, redução de fatores como tabagismo e reeducação alimentar, podendo ainda promover modificações significativas tanto anatômicas como fisiológicas no sistema cardiovascular melhorando o aprimoramento do sistema de transporte, extração e utilização de oxigênio. No entanto, sabe-se que a prática de exercícios físicos produz efeitos benéficos nas condições cardiovasculares e impacta diretamente na qualidade de vida dos indivíduos, possibilitando o retorno às atividades ora interrompidas pela patologia. Logo, o trabalho pretende analisar a percepção e o impacto na qualidade de vida de pacientes que participam de um programa de reabilitação na fase II.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa quase experimental, de natureza quantitativa, do tipo transversal. Será realizada no município de Natal/RN, buscando captar 30 pacientes apresentando como critérios de inclusão serem cardiopatas; estarem há pelo menos 2 meses de RCV na fase II nos principais centros de reabilitação cardíaca da grande natal. Todos os participantes deverão assinar o TCLE, sendo então submetidos a aplicação de dois questionários pré-elaborados com perguntas estruturadas sobre a percepção de saúde e o questionário de qualidade de vida SF-36, a serem aplicados após o período pré-determinado.

(Resultados) Procura-se verificar um programa de reabilitação pode influenciar na qualidade de vida e na percepção de saúde dos pacientes, esperando que essa influência seja positiva.

(Conclusão) Trata-se de uma pesquisa em andamento.

Palavras-Chave: Doenças cardiovasculares, reabilitação cardiovascular, fisioterapia, qualidade de vida, exercícios físicos.

A UTILIZAÇÃO DA TERMOTERAPIA NO TRABALHO DE PARTO

Autor(es):

Hana de Freitas Quaresma: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ana Flávia Câmara Figueiredo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Brenda Raphaella dos Santos Ferreira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Girlaine Gomes de Melo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ricilia Cirene Silva de Medeiros Cruz: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

André Luiz Lima Barreto: Docente do UNI-RN

(Introdução) Termoterapia é o tratamento que utiliza o calor ou frio para o aumento ou diminuição da temperatura do tecido, estimulando a termorregulação corporal. O tratamento com o gelo é chamado de crioterapia, que atinge até meio centímetro abaixo da superfície da pele, causando vasoconstricção a região. A utilização do calor, hipertermoterapia, utiliza compressa ou infravermelho, para atingir a derme, o aumento da temperatura causa vasodilatação, estimulando a maior irrigação sanguínea da região. No trabalho de parto, a termoterapia é utilizada em regiões onde se acumula tensão ou desconforto, possui fácil acesso e baixo custo, além de possibilitar um parto mais humanizado e agradável para a gestante.

(Metodologia) Metodologia constituiu-se em pesquisa bibliográfica e sites relacionados com o tema abordado, como Google Acadêmico, Scielo, BVS, Medline e IBEDISS.

(Resultados) Com a aplicação da termoterapia, a gestante sentirá mais conforto e relaxamento durante o parto, facilitando e deixando o momento mais humanizado e agradável, de acordo com a necessidade de cada mãe. A crioterapia pode ser utilizada nesse processo, em casos da temperatura corporal alta, pois o calor só vai causar desconforto, enquanto o gelo será útil no caso de inchaço, diminuindo-o, pois além de ser refrescante, alivia dores agudas e diminui processos inflamatórios, graças à liberação de histamina. As formas de exercer essa terapia são através bolsas térmicas de gel ou água, bacias com água a temperatura desejada, morna ou gelada, utilizando toalhas, panos ou gazes limpos que serão mergulhados a água e aplicados a região dolorida. Assim como cubos de gelo e as hot packs (pacotes de calor), feitos de tecido com arroz cru dentro, que são aquecidos por alguns minutos em um micro-ondas, podem ser feitos de forma caseira utilizando uma meia com 2/3 de arroz dentro, através de um nó ou costura, sendo acessível a todos os níveis socioeconômicos. Todas as aplicações devem ser bem orientadas, de preferência supervisionadas, pois podem causar lesões, como queimaduras na pele da paciente em temperaturas extremas. O infravermelho deve ser aplicado apenas por profissionais qualificados, um fisioterapeuta. O tempo de aplicação da temperatura também influencia os resultados, quanto mais tempo atinge uma profundidade maior da pele.

(Conclusão) O tratamento com termoterapia é uma boa alternativa para o parto, momento tão esperado e desejado, por ser um método de analgesia não fármaco, de fácil acesso e baixo custo. A tranquilidade da mãe durante o trabalho de parto permite uma boa evolução de dilatação, segurança e prazer, resultando em um momento de felicidade ao lado do novo ser que chega ao mundo. É essencial que cada vez mais as mães lutem por um parto humanizado, ou seja, de acordo com suas decisões e necessidades, para que esse momento seja sempre lembrado com muito carinho.

Palavras-Chave: Crioterapia. Hipertermoterapia. Parto humanizado. Acessibilidade.

**ABORDAGENS ATUAIS NO TRATAMENTO E ACOMPANHAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTES COM
ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA (ELA)**

Autor(es):

Elykassia Rayelle Firmino Pessoa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Jaile Maiara Valentim: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Ludimila de Sousa Felipe: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Larissa da Costa Paiva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Denise Dalava Augusto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença do sistema nervoso de caráter degenerativo, progressivo e incapacitante, caracterizada pela lesão dos neurônios motores no córtex, tronco cerebral e medula espinhal, levando a amiotrofia, fasciculações e espasticidade. Sendo mais frequente em adultos, pode ser mais bem conceituada como multissistêmica, em que o sistema motor é tipicamente o primeiro e o mais drasticamente afetado. Diante do exposto, o objetivo da pesquisa científica é apresentar a importância do acompanhamento fisioterapêutico, junto a uma equipe multidisciplinar no processo de tratamento e intervenção em função da independência de realização das atividades diárias, melhor capacidade do desenvolvimento motor e funcional, revelando assim, resultados inerentes à eficácia dos recursos e condutas utilizadas no tratamento de pacientes portadores da Esclerose Lateral Amiotrófica.

(Metodologia) Este trabalho foi realizado com base em estudos de artigos acadêmico encontrados nas bases de dados Scielo e Bireme, além de uma revisão bibliográfica onde foram discutidos e analisados para avaliar a condição da doença e de seu tratamento com embasamento em técnicas fisioterapêuticas, e trazer ao paciente uma melhora do tônus muscular por meio do relaxamento e fortalecimento muscular, atuando também no controle da dor e do movimento, equilíbrio, coordenação e treino de marcha.

(Resultados) De acordo com pesquisas realizadas, e dados obtidos nos presentes artigos, foi observado que os principais sintomas apresentados em pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica foram: fraqueza, câibra muscular nos membros, contrações musculares espontâneas (fasciculações) no corpo, enrijecimento dos membros, fala comprometida, dificuldade para deglutir, onde estes obtiveram uma melhora após um tratamento realizado por fisioterapeuta com procedimentos de cinesioterapia que é uma forma de terapia por meio de exercícios, onde são conhecidos vários métodos (Bobath, Kabat, etc), eletroterapia-termo-fototerapia utilizando equipamentos como TENS convencional para alívio da dor e Ultra-som para relaxamento muscular, massoterapia com várias técnicas de Shiatsu, Do-in, Ayurvédica e Clássica, hidroterapia, um recurso onde utiliza-se a água, seja ela na sua forma líquida (piscina, compressas e ingestão), como sua forma sólida, a Crioterapia (gelo). Na qual a escolha da técnica deverá ser sempre discutida com o paciente, valorizando-se suas manifestações clínicas.

(Conclusão) Baseado nos pontos abordados anteriormente pode-se concluir que, os variados recursos que são utilizados em pacientes neurológicos, podem ser aplicados em portadores de ELA, pois esses obtiveram grandes progressos satisfatórios diante do tratamento proposto acima. Foram observados que nos quesitos relacionados à qualidade de vida e independência em vivências do cotidiano houve resultados significativos, entretanto, os aspectos referentes em regressão da doença ou cura não são comprovados cientificamente. A partir disto, são necessários mais ensaios clínicos e pesquisas detalhadas sobre a utilização de tais equipamentos no acompanhamento de pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica.

Palavras-Chave: Esclerose Lateral Amiotrófica; Tratamento; Técnicas Fisioterapêuticas; Fisioterapia.

ALTERAÇÕES PULMONARES EM CIRURGIA ABDOMINAL ALTA

Autor(es):

Lucas Leonardo Pereira da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Luiz Antonio Penha Barbalho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Amaly Bastos da Mota Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Ádria Tamirys Soares: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Fernando Bezerra Campos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN

Valeska Fernandes de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os procedimentos cirúrgicos rotineiramente vão promover algum grau de disfunção orgânica nos primeiros dias de pós operatório. Quando estes procedimentos ocorrem na região do tórax e abdome, as disfunções respiratórias são mais evidentes, mesmo quando os pulmões não estão diretamente envolvidos no procedimento cirúrgico. O uso de anestesia, imobilização e depressão do sistema nervoso central imposto pela ação de drogas anestésicas, hipoventilação dependente da dor, uso da ventilação mecânica invasiva, intubação e ineficácia da tosse, vão representar apenas alguns dos elementos que são capazes de alterar a mecânica respiratória, comprometendo a ventilação pulmonar do paciente, causando alguns comprometimentos pulmonares decorrentes principalmente de cirurgias abdominais altas. Essas alterações, que ocorrem por esses vários fatores irão desencadear diversos acometimentos pulmonares. Assim, nosso objetivo foi identificar na literatura as principais alterações pulmonares decorrentes das cirurgias abdominais altas.

(Metodologia) O presente estudo foi do tipo revisão bibliográfica, onde foram utilizados os portais Scielo, Bireme e Lilacs como base de dados, usando os descritores cirurgia abdominal, cirurgias bariátricas, alterações pulmonares. O levantamento dos artigos foi feito por pesquisa de artigos publicados abrangendo o período do ano de 2000 ao mês de agosto de 2014, nos idiomas português e inglês. Para a realização desta revisão foram encontrados 27 artigos científicos. Desses artigos pesquisados, doze se encaixaram nos critérios de inclusão: relações das alterações pulmonares em decorrência das cirurgias abdominais altas. Os 15 restantes foram excluídos por não tratarem especificamente do que o estudo buscava.

(Resultados) O estudo observou que vários são os mecanismos fisiopatológicos que determinam a ocorrência de alterações pulmonares em cirurgias abdominais altas, como o grau de disfunção pulmonar e o tipo de procedimento, onde são observados a hiperinsuflação pulmonar, o decúbito prolongado, a ineficiência da tosse e as disfunções diafragmáticas. A disfunção do diafragma é a causa principal do comprometimento pulmonar naqueles pacientes que são submetidos a cirurgias abdominais altas. Isso porque vai haver uma diminuição de movimento do diafragma, provavelmente devido à inibição reflexa da estimulação do nervo frênico (paralisia do diafragma), que ocorre por uma manipulação de vísceras abdominais e de órgãos como o esôfago, principalmente, durante o ato cirúrgico. Acredita-se também que a disfunção diafragmática seja secundária à lesão direta do músculo e de estruturas próximas a ele, como vasos e nervos, devido à manipulação cirúrgica nessa região. Outros fatores, como o uso de afastador cirúrgico, o tempo de cirurgia prolongado, a dor, as atelectasias, os abscessos subfrênicos, o derrame pleural e a ascite podem estar envolvidos.

(Conclusão) A disfunção do diafragma é a causa principal do comprometimento pulmonar naqueles pacientes que são submetidos a cirurgias abdominais altas. Isso porque eu vai haver uma diminuição de movimento do diafragma, provavelmente devido a inibição reflexa da estimulação do nervo frênico, que ocorre devido a manipulação de vísceras abdominais e do esôfago durante o ato cirúrgico. Durante a realização do ato cirúrgico o sistema respiratório pode sofrer comprometimentos muito sérios, devido o uso de anestésicos e drogas, que mudam o controle neural de músculos como o diafragma, dificultando o transporte muco-ciliar, liberando mediadores inflamatórios que produz bronco-constricção. Acredita-se que a disfunção diafragmática seja secundária à lesão direta do músculo e de estruturas próximas a ele, como vasos e nervos, devido à manipulação cirúrgica nessa região. Outros fatores, como o uso de afastador cirúrgico, o tempo de cirurgia prolongado, a dor, as atelectasias, os abscessos subfrênicos, o derrame pleural e a ascite podem estar envolvidos. A cirurgia abdominal alta leva também a redução dos volumes e capacidade pulmonares, modificação do modelo ventilatório, alteração da relação ventilação/perfusão, diminuição da expansibilidade toracoabdominal, ineficácia nos mecanismos de defesa, como a tosse, e depressão do sistema imunológico.

Palavras-Chave: Cirurgia Abdominal, Cirurgias Bariátricas, Lipoaspiração, Abdominal Alta, Alterações Pulmonares.

ALTERAÇÕES PULMONARES NAS CIRURGIAS TORACICAS

Autor(es):

Alexandre José Santos de Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Francisco de Assis Fernandes Junior : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Heloisa Martins do Nascimento: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Rejane Alexandrino de Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Nathalia Isabel de Oliveira Alves: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN
Valeska Fernandes de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) As alterações pulmonares visíveis no pós-operatório não são inerentes apenas a pacientes com antecedentes pulmonares. Em virtude da possibilidade de complicações graves, os pacientes necessitam de uma detalhada avaliação pré-operatória. A incisão cirúrgica tem como propósito fornecer um melhor acesso ao órgão que serão tratados. Nas quais temos os tipos: esternotomia, mais utilizadas nas cirurgias cardíacas, toracotomia anterior, favorece a visualização do lobo médio direito, toracotomia axilar, sendo mais utilizada para biopsia de linfonodos e para o tratamento do pneumotórax, toracotomia póstero-lateral, exploração da cavidade para vários procedimentos no pulmão, esôfago, mediastino, aorta descendente e diafragma. Esta incisão é das mais utilizadas pelos cirurgiões, no entanto há desvantagem da dor de maior intensidade, menos agressiva e menos invasiva. Este trabalho teve como objetivo Identificar as principais alterações pulmonares nas cirurgias torácicas mediante as possíveis complicações no pós-operatório.

(Metodologia) Para realização deste trabalho, foi feito um levantamento bibliográfico no mês de agosto de 2014. Utilizando-se uma busca da literatura por meio de consulta nas bases de dados eletrônicas Bireme, proquest, scielo e livros. Como critério de inclusão selecionaram-se trinta artigos publicados de 2004 a 2014, em língua portuguesa. Foram utilizados vinte três artigos como base e sete estavam voltados a outras problemáticas relacionadas as cirurgias abdominais, que não estavam ligadas diretamente com o estudo. Onde foram utilizados os seguintes descritores: cirurgia torácicas, alterações, complicações pulmonares pós-cirurgia, distúrbios, cuidados pós operatórios.

(Resultados) Para a grande maioria dos pacientes, a cirurgia torácica resulta em alguma disfunção pulmonar, podendo ou não evoluir para complicações pulmonares. O quadro de disfunção pulmonar pós-cirurgia torácica é secundário à utilização de circulação extracorpórea, indução anestésica e trauma cirúrgico, além de fatores relacionados ao estado pré-operatório do paciente, como por exemplo, idade e tabagismo. A anestesia é apontada como um fator de maior causa de distúrbios de ventilação-perfusão provavelmente secundários à atelectasia e ao fechamento das vias aéreas. Neste caso a dor pós operatória e a presença de drenos podem implicar diretamente na manutenção dos baixos volumes pulmonares, seguido de outros fatores de risco para complicações pulmonares, como a dor que é observada nos pós-operatório das cirurgias de grande porte, como as cirurgias torácicas e cardíacas, sendo está responsável pela respiração superficial, podendo levar a diminuição da capacidade vital (CV), capacidade residual funcional (CRF) e retenção de secreção, onde podendo vir à acarretar limitação dos movimentos, portanto a tosse efetiva, a respiração profunda e as mudanças de posição estarão restritas.

(Conclusão) Mediante ao referido estudo podemos concluir que as principais alterações pulmonares está diretamente relacionada aos volumes e capacidades pulmonares que de alguma forma se desestabilizam por fatores cirúrgicos ou pré-existentes. Onde identificamos como possíveis alterações a atelectasia que esteve sempre ligada aos fatores predominantes das complicações pós operatórias, tendo forte influência o tipo de anestesia, tempo de duração da cirurgia e até mesmo o fator dor, causando limitações ao paciente em relação as suas capacidades pulmonares.

Palavras-Chave: Cirurgia torácicas; Alterações; Complicações pulmonares pós cirurgia; Distúrbios; Cuidados pré e pós operatórios.

ANÁLISE DA EFICÁCIA DE MÉTODOS DIDÁTICOS APLICADOS AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA ANATOMIA HUMANA

Autor(es):

Edmilson Gomes da Silva Junior: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Cintia Raquel de Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Monique Cristina Gomes de Aguiar: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

André Luiz Silva Davim: Docente do UNI-RN
João Faustino da Silva Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A anatomia humana é uma ciência que estuda macroscopicamente a formação e o desenvolvimento dos seres organizados, sendo uma disciplina básica que está presente na vida acadêmica de todo estudante ao entrar em algum curso relacionado às ciências da saúde e biológicas. Atualmente, as universidades (IES) tem procurado inovar com diversas formas metodológicas o ensino da disciplina, tendo em vista a grande dificuldade na aquisição de cadáveres humanos destinados ao ensino da Anatomia. Dentre as diversas formas que podem ser utilizadas como métodos didáticos têm-se o áudio visual, o material natural (peças de cadáver), material sintético e como método inovador, a utilização da pintura corporal (Anatomia Artística). Desta forma, este estudo objetiva analisar a eficácia de quatro métodos didáticos aplicados ao ensino da Anatomia Humana no UNI-RN.

(Metodologia) O estudo foi do tipo descritivo de caráter exploratório e abordagem quantitativa e qualitativa. A amostra foi composta por 30 estudantes dos cursos da saúde do Centro Universitário do Rio Grande do Norte, UNI-RN situado na cidade de Natal/RN. Foi aplicado um questionário com a finalidade de verificar após a aula, qual o método mais eficiente dentre os utilizados. A eficácia dos métodos empregados em aula foi medida de forma decrescente, onde o valor 4, foi o mais eficaz e o valor 1 foi adotado para o menos eficaz. Para cada valor foi considerado 100% da amostra.

(Resultados) Observou-se que, dentre os métodos analisados, o mais eficaz foi o material natural (peças de cadáver) obtendo 64%, seguido da pintura corporal (Anatomia Artística) com 58%, em terceiro o recurso áudio visual com 64% e em quarto lugar sendo classificado como o método menos eficaz o material sintético obtendo 82%. Além de ter sido considerado como o segundo método mais eficaz, a Anatomia artística foi considerada por 74% da amostra como um método muito atrativo e 26% classificaram como atrativo a utilização deste método.

(Conclusão) Foi possível confirmar que a utilização do cadáver continua sendo de extrema importância para o ensino/aprendizado do aluno no cursar da disciplina, além de comprovar que a utilização de um método inovador como a Anatomia artística é um método eficaz no que diz respeito a capacidade de representar as estruturas do corpo e facilitar a aprendizagem do aluno. Desta forma, a utilização de cadáveres durante as aulas, aliado a Anatomia Artística podem promover uma melhora significativa na qualidade de formação de futuros profissionais, bem como estimular o interesse do aluno no estudo da Anatomia Humana.

Palavras-Chave: Aprendizado, Anatomia Humana, Ensino, Anatomia Artística, Cadáver.

ANÁLISE DA MEDIDA DE INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Autor(es):

Luana Cruz Vilela Cid: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Edmilson Gomes da Silva Junior: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ana Cecília de Oliveira Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Aisy Azevedo dos Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Tatiana Maria Fernandes da Rocha: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O processo do envelhecimento humano faz parte do mecanismo fisiológico de todo indivíduo sendo irreversível e ocorrendo de forma gradativa, podendo ser influenciado por diversos fatores que poderão estar correlacionados com fatores ambientais, biológico, social e psicológico. Sabendo-se que ocorre um declínio da capacidade funcional em decorrência do avanço da idade, sendo necessário esforço para prevenir a dependência física e tentar retardá-la o máximo possível. A execução das atividades de vida diária por parte dos idosos é considerado como um parâmetro aceito e legítimo para firmar uma boa avaliação, sendo bastante utilizados por profissionais da área da saúde. Desta forma o presente estudo pretende analisar a medida de independência funcional em idosos institucionalizados.

(Metodologia) O estudo foi do tipo descritivo quantitativo com delineamento transversal. A população foi composta por idosos institucionalizados, sendo a amostra por conveniência. Para a coleta de dados incluídos os idosos que possuíam moradia fixa ou frequência diária de, pelo menos 3 vezes por semana, no lar geriátrico. Como instrumento para a coleta de dados foi utilizado uma escala para quantificar a funcionalidade denominada de Medida de Independência Funcional (MIF) fazendo a medição com nível sem assistência ou com assistência, englobando seis domínios. Para a análise dos dados utilizou o pacote estatístico SPSS, versão 22.0. A estatística descritiva simples é apresentada em média e desvio padrão. Para avaliar a normalidade dos dados foi realizado o teste de Kolmogorov Smirnov, o qual identificou que os dados eram paramétricos. Posteriormente, utilizamos o teste de Pearson para identificar correlação entre as variáveis idade e MIF. Quando analisamos a normalidade dos dados separadamente para mulheres e homens, estes mostraram-se não paramétricos, sendo assim utilizamos para analisar a correlação da MIF com a idade nestes casos o teste de correlação de Spearman. Para a análise estatística foi considerado um intervalo de confiança de 95% ($p < 0,05$).

(Resultados) Foram avaliados 34 idosos, sendo 25 mulheres correspondente 73,5% da amostra com média de idade de 77,1 ($\pm 11,3$) anos e 9 homens correspondentes a 26,5% com média de idade entre 74,1 anos. Quando analisamos a medida de independência funcional com o gênero, os homens apresentaram uma menor funcionalidade quando comparado com as mulheres. Ao analisarmos a correlação da idade da amostra total com o escore dado pela MIF, observamos que houve uma correlação estatisticamente significativa, com ($p < 0,04$). Além disso, analisamos se havia correlação do escore do MIF com a idade, nos diferentes gêneros, onde encontramos que para as mulheres esta correlação mostrou-se estatisticamente significativa ($p < 0,03$) e para os homens os dados não foram estatisticamente significante ($p < 0,44$).

(Conclusão) Segundo os resultados obtidos foi possível concluir que a idade apresenta uma correlação estatisticamente significativa com o avançar da idade, sendo esta correlação mais importante nas mulheres, visto que estas mostraram ter uma menor funcionalidade quando comparada com os homens. Desta forma foi possível conhecer possíveis correlações de fatores que podem estar diretamente correlacionado a diminuição da independência funcional de idosos.

Plavras-Chave: Funcionalidade, Idoso, Envelhecimento, Capacidade Funcional.

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA EM ATLETAS CADEIRANTES COM LESÃO MEDULAR PRATICANTES DE BASQUETEBOL

Autor(es):

Maycon Everton Moraes da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Edmilson Gomes da Silva Junior: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Denise Dalava Augusto: Docente do UNI-RN

(Introdução) O esporte adaptado é uma modalidade esportiva que tem por objetivo permitir a inclusão de indivíduos que possuam limitações. Desta forma o basquetebol adaptado foi desenvolvido para cadeirantes portadores de lesão medular, amputações, sequelas de poliomielite e qualquer outra disfunção que possa impedir a funcionalidade. Estes indivíduos acometidos por lesão medular apresentam déficit no controle motor e limitada capacidade de execução de tarefas diárias, o que aumenta a incidência de complicações cardíacas, neurológicas, urológicas, ortopédicas, dermatológicas e psicológicas, causando alterações no contexto social destes indivíduos, levando a alterações na qualidade na vida. Estas alterações podem ser em decorrência da própria lesão ou podem estar diretamente relacionadas à força de preensão manual, necessária para a execução das Atividades de Vida Diárias (AVD's). Desta forma a necessidade de se avaliar a qualidade de vida destes indivíduos para a fisioterapia é conseguir melhorar aspectos importantes através do processo de reabilitação, proporcionando uma mudança na forma de viver. Este conhecimento adquirido da qualidade de vida e força de preensão manual dos cadeirantes permite uma melhoria para estes indivíduos. Diante do exposto o presente estudo pretende analisar a qualidade de vida e mensurar a força de preensão manual em atletas cadeirantes com lesão medular praticantes de basquetebol.

(Metodologia) A pesquisa será do tipo descritiva e com delineamento transversal, sendo a população composta por atletas cadeirantes de basquetebol. Para a coleta de dados serão tomados como amostra 20 (vinte) jogadores do sexo masculino que treinam regularmente e compõe o Clube de Basquete Paraolímpico do RN. Este total de sujeitos compreende 100% dos atletas filiados ao clube e que apresentam as características necessárias para a inclusão na amostra. Será medida a qualidade de vida destes atletas através do questionário Medical Outcome Study Short Form – 36 Health Survey (SF-36) formado por 36 itens. A força de Preensão Manual será mensurada através de um dinamômetro manual da marca SANNY com capacidade de 99kgf. Todos os participantes deverão assinar previamente um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) autorizando desta forma o prosseguimento do protocolo de execução da pesquisa. A análise dos dados será realizada por meio do Programa Estatístico SPSS versão 21.0 e a estatística inferencial será realizada por meio dos testes de correlação de Pearson ou Spearman.

(Resultados) A partir destes dados coletados, será possível realizar uma análise de possíveis alterações na qualidade de vida destes atletas em decorrência de serem lesionados medulares e cadeirantes. Além de demonstrar a importância de se ter uma força muscular satisfatória dos Membros Superiores (MMSS) para estes indivíduos na contribuição para uma boa funcionalidade em suas atividades cotidianas.

(Conclusão) A pesquisa se encontra em andamento.

Palavras-Chave: Esporte Adaptado, Sistema Nervoso Central, Lesão Medular, Medula Espinal.

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE OS VALORES DA BIOIMPEDÂNCIA E ÍNDICE FUNCIONAL EM MULHERES IDOSAS.

Autor(es):

Camila Matos Rodrigues: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ingridy Rayane de Medeiros Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Robson Alves da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Envelhecer é um processo sequencial, individual, acumulativo, irreversível, não patológico, de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie. Normalmente com o passar dos anos é comum haver a perda de massa muscular, também conhecida como sarcopenia, diminuição da força muscular, diminuição do equilíbrio, e outros déficits, fatores esses que colaboram para o declínio da funcionalidade, gerando dificuldade em suas atividades de vida diária. Para a compreensão ou análise destes fatores clínicos concernentes ao processo de envelhecimento, o uso da bioimpedância, a fim de compreender a relação existente entre os seus valores e o declínio funcional na vida do idoso.

(Metodologia) Foi realizado um estudo clínico observacional transversal em indivíduos idosos ativos utilizando baseline do estudo aprovado pelo comitê de ética da Universidade Potiguar (UnP), parecer 220.898. A amostra foi selecionada por conveniência, e seu tamanho de 54 idosas. Foram incluídos no estudo idosas acima de 60 anos, sem distinção da classe social e escolaridade. Foram excluídos participantes com patologias que alterem o seu cognitivo e/ou possam interferir na aplicação dos testes avaliativos. Para isto foi aplicado o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), com ponto de corte de 18, para analfabetos e 23 para alfabetizados. Para avaliação foram utilizados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Cada participante respondeu a uma entrevista para preenchimento da ficha de avaliação elaborada pela pesquisadora, contendo dados demográficos e pesquisa de comorbidades através de auto relato dos indivíduos. Em seguida foi aplicado a Bateria de Desempenho Funcional Curto (SPPB), no qual avalia equilíbrio estático das participantes em três posições (side-by-side, semi-tandem stand, tandem stand), avalia velocidade de marcha em 4 metros percorridos e avalia indiretamente a força muscular dos MMII, onde a participante testava o sentar e levantar cinco vezes de uma cadeira sem utilizar os braços. O desempenho em cada um dos três elementos como se percebe é pontuada entre 0 (zero) e 4 (quatro) qualificando pior e melhor desempenho consecutivamente, com escore calculado para os três variando de 0 (zero) a 12 (doze), onde escore \leq que 9 (nove) no desempenho do protocolo é preditiva de incapacidade funcional. A composição corporal foi avaliada através da técnica de bioimpedância utilizando o analisador portátil de massa corporal In Body R20(1;2). O aparelho utiliza oito eletrodos, dois em cada pé e dois em cada mão e realiza medições de bioimpedância de forma segmentada e em duas frequências, 20 kHz e 100kHz, através de uma corrente aplicada de 250 micro A.

(Resultados) Utilizando os testes de SPPB e a bioimpedância como forma de avaliar o índice funcional e os valores do metabolismo basal respectivamente, é almejado que exista uma relação direta entre os valores levantados, levando em consideração que alterações no metabolismo basal levam a um declínio da capacidade funcional.

(Conclusão) Os dados da presente pesquisa encontram-se em análise para levantamento dos resultados, para obtermos uma conclusão.

Palavras-Chave: Idosas, Bioimpedância Funcionalidade, Envelhecimento

ANÁLISE DO NÍVEL DE ESTRESSE DO PACIENTE RESTRITO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA E SEUS EFEITOS SOBRE OS VALORES HEMODINÂMICOS

Autor(es):

Pablo da Mata Ferreira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O estresse é um elemento natural da vida e nossa capacidade de reagir do ponto de vista motor e autonômico, caracterizando-se como um importante mecanismo homeostático de sobrevivência. Estressores são definidos como sendo estímulos precedentes ou precipitantes de mudança e podem ser classificados em internos (aqueles que se originam dentro da pessoa como, por exemplo, uma febre) ou externos (aqueles que se originam fora da pessoa, como por exemplo, mudanças ambientais ou nas relações sociais). Qualquer tipo de estímulo estressor pode desencadear reações psicofisiológicas que acabam resultando em hiperfunção do sistema nervoso simpático e do sistema endócrino, mais particularmente, da glândula supra – renal. O ambiente da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), embora seja um local repleto de avanços tecnológicos necessários para assistir aos pacientes críticos com risco de vida, agregado a uma equipe especializada, o expõe a vários estímulos desconhecidos. A existência de inúmeros equipamentos, controles rigorosos, aliados ao afastamento da pessoa de seu ambiente social, confronto com o sofrimento das funções orgânicas, a possibilidade de morte, comprometimento do sono, a separação de seus entes queridos entre outras situações, podem se constituir em agentes estressores, com isso a UTI, por si só, é um ambiente que pode ocasionar estresse ao paciente. O paciente em estado crítico apresenta importantes alterações na síntese e liberação do cortisol. Durante o processo agudo, como mecanismo de adaptação a situação de estresse sistêmico, o cortisol apresenta – se como modulador do sistema imune e possui importante papel na regulação do processo inflamatório. . Objetivos: Analisar o nível de estresse do paciente em unidade de terapia intensiva, por meio da concentração de cortisol no organismo, considerando seus valores de normalidade, e levando em consideração suas interferências na condição hemodinâmica.

(Metodologia) Estudo de caráter analítico e transversal. Nossa população serão os pacientes internados em uma UTI geral de um hospital localizado em Natal/RN, no período de Dezembro/2014 a Março/2015, sendo a amostra por conveniência; tendo como critério de inclusão paciente conscientes, com idade acima de 18 anos, de ambos os gêneros; e exclusão: pacientes com uso de medicamentos que aumentem ou diminuam a produção de cortisol, não ter história pregressa de demência ou outra doença que altere seu cognitivo, bem como uso de sedação que comprometa o mesmo, identificada pela escala de Ramsay grau 1 e 2 ou Glasgow acima de 9. Os dados serão coletados através de ficha de identificação do paciente com nome, idade, gênero, endereço, data de nascimento, data de admissão na UTI, diagnóstico clínico; a dosagem de cortisol salivar será realizada utilizando um sistema próprio para coleta (sallivette®) e os parâmetros de pressão arterial (P.A), saturação de oxigênio (SpO2), frequência cardíaca (F.C), frequência respiratória (F.R) serão coletados por meio de monitor ProLife (P10). Análise estatística: Os dados serão analisados utilizando o pacote estatístico SPSS, versão 22.0. Para análise da normalidade dos dados será utilizado o teste de Shapiro Wilk ou KolmogorovSmirnov, dependendo do tamanho da amostra. Posteriormente, os dados da estatística descritiva serão apresentados em média e desvio padrão (amostra paramétrica) ou mediana e quartis (amostra não paramétrica). Para comparar o nível de cortisol com os fatores estressantes e gênero dos sujeitos será utilizado o teste T ou o teste de Mann-Whitney e para correlacionar os níveis de cortisol com a idade e tempo de internação dos pacientes será utilizado o teste de correlação de Spearman ou de Pearson, todos dependendo da normalidade dos dados. Será considerado um intervalo de confiança de 95% ($p < 0,05$).

(Resultados) Os resultados serão descritos por meio de análise estatística e posteriormente tabulados.

(Conclusão) Resultado da pesquisa em andamento.

Palavras-Chave: UTI, estresse, cortisol

ANÁLISE DO PROCESSO DE DESMAME NAS UTIS DO MUNICÍPIO DE NATAL/RN

Autor(es):

Maria Auxiliadora dos Santos Araujo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

*Francisco Assis Vieira Lima Junior: Docente do UNI-RN
Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN*

(Introdução) A ventilação mecânica (VM) é um método de suporte ventilatório à pacientes com insuficiência respiratória aguda (IRA) ou crônica agudizada, classifica-se em ventilação mecânica invasiva (VMI) e não invasiva (VNI), distinguindo-se pela introdução na via aérea um tubo oro/nasotraqueal ou cânula, na VMI e pela utilização de máscaras nasais ou oronais, na VNI. Desmame é a transição da ventilação artificial (VA) para a espontânea, em pacientes que estão sob VMI há mais de 24h, seu sucesso ocorre quando o paciente fica sob ventilação espontânea por pelo menos 24h, já seu fracasso, é quando há o retorno à VA antes desse período. O paciente deve ser avaliado diariamente para saber se há a possibilidade para iniciar o desmame, para tal, o motivo que levou à IRA, deve estar resolvida ou controlada, estabilidade hemodinâmica, drive respiratório, entre outros. Então é realizado o teste de respiração espontânea (TRE) durante 30-120 minutos, não apresentando sinais de insucesso é realizado a prova de desinsuflação do cuff, para saber se as vias aéreas estão pérvias, obtendo sucesso, é realizado a extubação, retirando a prótese endotraqueal e mantendo o paciente em observação por 48h. Existem várias complicações causadas pelo uso da VMI, as quais são potencializadas pelo seu uso prolongado, devendo o desmame ser iniciado sempre que possível evitando assim, reintubações, mais lesões pulmonares e maiores riscos de complicações e mortalidade. Portanto, diante do exposto, este estudo visa analisar como é realizado o desmame da VMI nas Unidades de Terapia Intensiva de Natal/RN, identificar quais profissionais que estão envolvidos com o desmame ventilatório, verificar qual o perfil dos pacientes da uti, verificar qual o protocolo adotado para o Desmame em cada serviço avaliado pelo estudo e identificar qual o método utilizado para Desmame Ventilatório.

(Metodologia) A pesquisa será do tipo quantitativa, descritiva e transversal. Após aprovação no Comitê de Ética, serão encaminhados ofícios com cartas de aceite para os diretores dos hospitais públicos e privados de Natal/RN. A população estudada compreende aos hospitais que possuam UTI em Natal/RN, sendo os critérios de inclusão: 1. A UTI ser de pacientes adultos; 2. Possuir equipe mínima para funcionamento da respectiva unidade, em conformidade com a RDC 07/96; 3. Assinarem carta de aceite para participação da pesquisa; já os de exclusão: possuam alguma impossibilidade de funcionamento da UTI técnica ou operacional. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi Ficha de avaliação sobre o Desmame, por meio dela será analisado o processo de desmame em cada instituição. A mesma contém 17 perguntas, das quais 7 são objetivas e 10 são subjetivas, contendo perguntas sobre: a existência de protocolo de desmame, qual o profissional responsável, formas de monitorização, dentre outros. Os dados serão tabulados e processados no Programa SPSS 22.0 apresentados através de média e desvio padrão e em números absolutos com seus respectivos percentuais.

(Resultados) Almeja-se com o estudo obter que todas as instituições pesquisadas possuam e utilizem o Protocolo de Desmame da VMI e que o profissional responsável aplique e monitore todo o processo.

(Conclusão) Este trabalho encontra-se em processo de andamento.

Palavras-Chave: Desmame; Ventilação Mecânica; Fisioterapia; UTI.

ANÁLISE ERGONÔMICA DA CONVENIÊNCIA BOM DE PREÇO

Autor(es):

Ilquias Santos Barbalho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Patricia Danielle Martins da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Luiz Antonio Penha Barbalho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Raissa Kalyane de Carvalho Rodrigues: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Fernando Bezerra Campos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Robson Alves da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O estudo da adaptação do homem ao trabalho cresceu muito por ser um dos fatores indispensáveis para um bom desempenho dos trabalhadores, tais como melhorar a produtividade, melhoria na saúde e etc. Ter uma visão global do posicionamento dos trabalhadores e da sua devida atuação permite visualizar as práticas diárias, desafios e condições trabalhistas, de forma que cada pessoa possa se informar e conscientizar-se nessa questão. Com esse contexto, a ergonomia surgiu para proporcionar uma maior qualidade de trabalho, visando prevenir as possíveis complicações por esforços físicos, por movimentos repetitivos e por estado emocional. Assim, o trabalho tem como objetivo analisar a organização do ambiente, prevenir as complicações na saúde, melhorar a segurança no trabalho, diminuir os riscos de erros e acidentes no trabalho e trazer meios alternativos que reduzam os estresses entre os funcionários mediante as suas atividades.

(Metodologia) O presente trabalho foi do tipo descritivo, com a apresentação de amostras e de dados. Alguns instrumentos foram utilizados para a efetivação do estudo, dentre eles um aparelho celular Samsung SDuos para fotografar o local de estudo e um questionário composto por vinte questões, adaptado da UFPR, de ergonomia do trabalho, como instrumento para a coleta dos dados necessários. A análise dos dados foi de uma forma estatística descritiva, no qual os dados coletados foram representados em forma de tabela ou de gráficos.

(Resultados) As análises dos dados mostraram que: a maioria dos funcionários está insatisfeita com as posturas adotadas no trabalho, com as condições e objetos de trabalho, tais como mesa, assento, dentre outros reclamados. O relato de dor nas costas foi também o maior desconforto referido pelos funcionários. No que diz respeito à qualidade de iluminação e temperatura, a maioria se sente insatisfeito. Mas quanto à satisfação no trabalho, a maioria relata que gosta da função que desempenha, mesmo ocorrendo uma monotonia e nervosismo, como é mostrado no gráfico.

(Conclusão) Existem diversos fatores que podem interferir no desempenho do trabalho, como por exemplo: a temperatura, os ruídos, a iluminação e o ambiente. Diante do exposto, vimos que há uma maior interação entre homens, máquinas e matérias, além de ter ocorrido uma expansão considerável, abrangendo muitos tipos de atividades humanas. A conclusão do presente trabalho mostra que a loja de conveniências precisa de algumas intervenções ergonômicas, para melhora tanto para a qualidade de condições para os trabalhadores quanto para a pequena empresa, trazendo assim recomendações de como proceder para a realização de seus ajustes necessários.

Palavras-Chave: Ergonomia; Funcionário; Pequena empresa; Desempenho; Fatores ambientais.

ANÁLISE ERGONÔMICA DA SECRETARIA GERAL DE UMA IES

Autor(es):

Camille Catherine Figueiredo de Carvalho : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Carlos Nobre Pinheiro Junior: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Joathan Herrison Silva dos Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Monique Cristina Gomes de Aguiar: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Vinicius Macedo de Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Robson Alves da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Ergonomia é uma disciplina científica que estuda as interações dos homens com outros elementos do sistema, fazendo aplicações da teoria, princípios e métodos de projeto, com o objetivo de melhorar o bem-estar humano e o desempenho global do sistema. Uma grande fonte de tensão no trabalho são as condições desfavoráveis para a execução, como por exemplo, a iluminação, os ruídos e a temperatura. A má postura também influencia o trabalhador durante a jornada de trabalho. É de suma importância que todo ambiente esteja organizado do ponto de vista ergonômico para que diminua o risco de acidentes e desconfortos posturais, para que assim não exista a fadiga, a monotonia e o estresse. **OBJETIVO:** Observar, do ponto de vista ergonômico, a Secretaria Geral de uma IES.

(Metodologia) O presente trabalho foi do tipo descritivo, que segundo PRODANOV (2013), a pesquisa descritiva ocorre quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolveu o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. **POPULAÇÃO E AMOSTRA** A amostra do presente trabalho foi do tipo censitária, pois a população da secretaria da IES é igual a dos funcionários analisados. Foram analisados 4 (quatro) funcionários, com a idade média de 40 anos e predominantemente do sexo feminino. **ANÁLISE DE DADOS** Foi realizada uma estatística descritiva, na qual, os dados coletados, foram representados através de tabelas e gráficos.

(Resultados) Quanto ao ruído e iluminação 100% dos funcionários dizem está satisfeitos, 66,6% relatou satisfação quanto à temperatura e apenas 33,3% está insatisfeito, 33,3% relatou satisfação quanto a mesa e postura adotada e 66,6% insatisfação, quanto a postura 66,6% estão satisfeitos com o assento e 33,3% insatisfeito. 33,3% relatou sentir dor em todas as regiões perguntadas e 66,6% em regiões alternadas com prevalência de costas e pés. 100% relatou que não achava o trabalho monótono, fatigante ou estressante.

(Conclusão) Baseado na pesquisa realizada foi possível observar o quanto os fatores ambientais, antropometria, biomecânica e fatores pessoais podem interferir diretamente na saúde do trabalhador e como resultado comprometer o rendimento do mesmo. A avaliação da rotina do trabalho nos mostrou a importância dos diversos fatores como iluminação, ruído, temperatura, postura e acessibilidade, que podem interferir na atuação dos trabalhadores. Em relação à postura, verificamos formas inadequadas ao sentarem no assento. Com isso ressaltamos a importância de se ter uma boa postura diante das tarefas a serem executadas prevenindo assim a dor e o risco de lesões decorrentes dessa má postura. Dessa forma, é necessária a ergonomia dentro da secretaria para proporcionar uma boa adaptação do trabalho ao trabalhador.

Plavras-Chave: Ergonomia, Postura, Fatores Ambientais e Fatores Pessoais.

ANÁLISE ERGONÔMICA DE UM MERCADINHO NA CIDADE DE SERRINHA/RN

Autor(es):

Camila Matos Rodrigues: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ravel Cavalcante Marinho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Mayara Pereira de Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Cintia Raquel de Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Robson Alves da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Ergonomia é uma ciência que estuda as características do trabalhador no ambiente físico e organizacional do trabalho, analisando e intervindo como forma de prevenção a saúde do indivíduo. Aborda fatores de natureza física como ruídos, temperatura, iluminação e vibrações, que podem afetar o bem-estar, a segurança e o conforto. Deste modo, a função do fisioterapeuta na ergonomia é prevenir, resgatar e manter a saúde do trabalhador de qualquer área ou setor e para isso, aspectos como biomecânica, atividade física laboral e recuperação de queixas ou desconforto físicos estão entre os elementos trabalhados por este profissional. Desta forma este estudo teve como objetivo analisar do ponto de vista ergonômico o ambiente físico de um mercadinho.

(Metodologia) O estudo foi do tipo descritivo e consistiu-se em uma análise ergonômica realizada no ambiente físico de um mercadinho na cidade de Serrinha/ RN através da aplicação de um questionário sobre fatores ambientais (iluminação, temperatura e ruídos) ao funcionário do estabelecimento e do registro fotográfico do ambiente físico realizado com uma Câmera Digital da marca Sony.

(Resultados) O ambiente possui uma iluminação geral considerada satisfatória pelo funcionário, no entanto no caixa não há iluminação específica e complementar para aumentar a capacidade visual e sua localização não é favorável devido à presença de raios solares no período matutino. O ruído foi considerado normal, porém em horários de pico passa a incomodar, já que se trata de um estabelecimento comercial onde há variação de acordo com o fluxo de pessoas. A temperatura também foi classificada como agradável por possuir uma localização com incidência de ventilação natural. No caixa o balcão possui bordas afiadas, sem esteira eletromecânica e tampouco cadeira regulável e confortável. As disposições das prateleiras encontravam-se próximas inviabilizando o uso de carrinho de compras e/ou presença simultânea de clientes. Há a presença de barreiras físicas (escadas) no interior do mercadinho dificultando a locomoção de pessoas idosas e deficientes físicos. A jornada de trabalho é composta por 11 horas diárias sendo realizada apenas a pausa do intervalo para refeição e não há mudança de funcionário.

(Conclusão) Portanto, o mercadinho analisado não atende as normas ergonômicas, pois o mobiliário é inadequado, a iluminação do caixa é comprometida, e os ruídos são inalteráveis, entretanto a temperatura é considerada agradável. Ao final da análise ergonômica sugeriu-se modificar o balcão por um de pontas arredondadas e com esteiras eletromecânicas, posicionando-o de modo que a favorecer uma melhor iluminação, substituir o banco por uma cadeira que seja regulável, giratória e confortável, adquirir apoio regulável para pés, substituir as escadas por rampas com corrimão e piso antiderrapante, ampliar o espaço de circulação dos clientes e implantar pausas para descanso e com possível ginástica laboral de relaxamento.

Palavras-Chave: Fisioterapia; ergonomia; mercadinho; ambiente físico; análise ergonômica.

ANÁLISE ERGONÔMICA EM UMA VIDRAÇARIA EM NATAL/RN

Autor(es):

Jéssica do Vale Soares : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Raira Moura Cavalcante: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Bruna Job de Brito Vasiljevic: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Marcio Roberto de Andrade Junior: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Robson Alves da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A ergonomia é um estudo sobre a adequação do trabalho ao homem com interdisciplinaridade. É um campo em constante crescimento que abrange áreas de indústrias, setores de serviços, entre outros. Desta forma, a ergonomia subsidia uma antropométrica e correção postural melhorando a vida do funcionário e conseqüentemente a produção e lucro para empresa. A antropometria executa em termos numéricos entre a medida dos diversos seguimentos corporais com os objetos, o que provoca um custo menor para empresa e o ambiente melhor para o funcionário. A correção postural pode ocorrer de duas formas por meio de fatores ambientais e humanos e são somatórias. Os Fatores ambientais atuam na luminosidade, ruído e temperatura, ao ocorrer alguma alteração proporciona um comprometimento à saúde. Este comprometimento é diretamente na postura, portanto o trabalhador fica mais exposto a alterações posturais devido à incoerência ao serviço e conseqüentemente ocorram lesões musculoesqueléticas. Estas lesões podem indicar um implicante comprometimento do empregado que pode leva-lo a um afastamento do serviço ou ainda pior de aposentadoria precoce. Fatores humanos (motivação e adequação psicológica) em discordância podem influenciar na atividade do funcionário. O uso incorreto dos equipamentos é um dos fatores agravantes o que acarreta acidentes causando incapacidade ou dificuldade na execução do serviço. Neste sentido, o objetivo é de analisar ergonomicamente uma vidraçaria em Natal/RN ao qual tem sustentação da literatura. A população foram cinco indivíduos e a amostra com de três funcionários do sexo masculino.

(Metodologia) Os materiais utilizados foram: questionário e câmera digital semiprofissional. O processo ocorreu por aplicação de questionário que analisados em aspectos ambientais e humanos. Nas análises sobre os fatores ambientais constavam: iluminação, ruído, temperatura, equipamento. Em relação aos fatores humanos foram ressaltados: motivação, adequação psicológica e saúde do trabalhador, além de coleta de imagens. Os resultados obtidos foram demonstrados em tabelas e gráficos por meio de porcentagem.

(Resultados) Após a coleta de dados, dentre os fatores ambientais, somente a temperatura foi considerada elevada. Sendo assim, fatores como iluminação, equipamentos utilizados foram apontados como apropriados. Nos fatores humanos, foi considerado o trabalho estimulante e com relação boa com os colegas de trabalho. Somente o sentimento de pressão aumentado e dores pelo corpo são relatadas em locais diferentes, são aspectos alterados.

(Conclusão) Portanto, a vidraçaria necessita de alguns pequenos reajustes ergonômicos para a melhoria da qualidade de vida e trabalho dos funcionários. A partir dos problemas podemos pressupor uma intervenção com orientações sobre a melhor postura adotada e o uso de equipamentos.

Palavras-Chave: Palavras-chaves: Ergonomia, trabalho, fatores ambientais

ANALISE ERGONOMICA EM UMA SALA DE CIRURGIA OFTALMOLOGICA

Autor(es):

*Disllane Hildebrando Coutinho Borges: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Amaly Bastos da Mota Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

Orientador(es):

Robson Alves da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A ergonomia é a ciência que estuda o homem em seu ambiente de trabalho, afim de adaptá-lo ao mesmo. Seu objetivo é reduzir as suas consequências nocivas ao trabalhador, prevendo lesões à saúde deste e aumentando sua produtividade. A pesquisa descritiva, tipo estudo de caso, tem o objetivo de analisar o ambiente de trabalho de um cirurgião oftálmico sob a ótica da ergonomia, a ciência que estuda o homem em seu ambiente de trabalho a fim de adaptá-lo ao mesmo. Os procedimentos experimentais incluíram (a) visita a sala de procedimentos cirúrgicos com a finalidade de avaliar a postura adotada do cirurgião oftálmico durante a cirurgia, e (b) aplicação de questionário. Constatou-se que o ambiente é inadequadamente adaptado a atividade do cirurgião, resultando em queixa de dores nas articulações mais utilizadas durante o procedimento cirúrgico, como o ombro, punhos e mãos. Ao fim da análise, são apontadas as melhorias das condições de trabalho que podem não apenas prevenir lesões ao profissional em si, mas também trazer benefícios aos pacientes e auxiliares de cirurgia. Espera-se que o aumentar o conforto do profissional resulte em aumento de sua produtividade. Palavras chaves: Ergonomia, biomecânica, profissão, ambiente, analise

(Metodologia) A pesquisa será descritiva do tipo estudo de caso, que segundo SCHRAMM (1971), compreende um método que abrange tudo, com a lógica de planejamento, incorporando abordagens específicas com coleta e análise de dados. Será aplicado um questionário a fim de observar alguns fatores ergonômicos de maior impacto na sua atividade. Além disso, aplicaremos um questionário para avaliação das dores sentidas pelo cirurgião. Será utilizado também, o diagrama das áreas dolorosas proposto por Corlett e Manenica (2006), que é de grande utilidade na identificação das áreas do corpo em que o trabalhador sente dor e também é possível quantificar o nível de dor que o trabalhador sente em cada uma destas partes.

(Resultados) As atividades e tarefas desenvolvidas na sala de cirurgia requerem precisão e qualidade, que contam com boa iluminação do ambiente com presença somente de luz artificial, o que torna o ambiente apto para o desenvolvimento das atividades. Foi evidenciada uma pequena atividade geradora de vibração, não causando nenhum tipo de incômodo ou perturbações ao médico. A sala é climatizada em uma temperatura média de 20° graus, tornando o ambiente, do ponto de vista do cirurgião, agradável para realização de suas atividades. Foi aplicado acordo o diagrama de Corlett e Manenica (1980), no qual o profissional estudado referiu pontos álgicos devido a rotina de tarefas realizadas em seu cotidiano, tais como: dor na coluna cervical, devido adotar postura inadequada como inclinação da cabeça por um espaço de tempo prolongado quando realiza procedimentos cirúrgicos. Durante o procedimento cirúrgico ocorrem também esforços dinâmicos com contrações e relaxamentos alternados de alguns músculos presente na cintura escapular para os movimentos de adução e abdução do braço, flexão e extensão de cotovelo, rotação medial e rotação lateral, desvio ulnar e desvio radial, flexão e extensão de punho e nos membros inferiores apenas a flexão plantar.

(Conclusão) Podemos concluir ao final do desenvolvimento deste estudo de caso, que foi possível perceber a ergonomia está presente em todos os ambientes e atividades. Na sala de cirurgia oftalmológica, foram evidenciadas inúmeras oportunidades de melhorias das condições de trabalho do médico, com relação à ergonomia. Fatores que podem também amenizar os esforços e dores relatados pelo profissional em questão. Nesse sentido, a ergonomia tem fundamental importância no planejamento dos ambientes de trabalho, pois seu estudo proporciona melhores condições para o profissional, e que quando bem adaptado ao profissional pode proporcionar eficácia, eficiência e diminuição de lesões por esforços repetitivos. Palavras chaves: Ergonomia, biomecânica, profissão, ambiente, analise.

Plavras-Chave: Ergonomia, biomecânica, profissão, ambiente, analise.

ANÁLISE ERGONÔMICA DO POSTO DE TRABALHO DE AUXILIARES ADMINISTRATIVOS

Autor(es):

Robeilza Trindade Melo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ádria Tamirys Soares: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria Laurêmia Campos Marques: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Weline Paula da Silva Ribeiro: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Nadja Rayanny Brasil dos Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Robson Alves da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A ergonomia é o estudo da relação homem e trabalho, máquina e local de trabalho, e utilização dos conhecimentos de anatomia, fisiologia e psicologia na resolução dos problemas que possam aparecer com essa relação. Está ligada as leis ou regras que possibilitam um bom desenvolvimento, conforto e satisfação no ambiente ocupacional e, por conseguinte, a aquisição da melhor produtividade, com menores índices de retrabalho e doenças ocupacionais. Objetivando modificar os sistemas de trabalho para adequar a atividade nele existente, às características, habilidades e limitações das pessoas com vistas ao seu desempenho eficiente, confortável e seguro. Resulta ainda de uma “planificação” de um sistema de melhoria da qualidade e de aumento da produtividade. Assim a análise Ergonômica consiste em emitir juízos de valor sobre o desempenho global de determinados sistemas homem-máquina ou homem-tarefa e pode resultar de uma demanda direta (relativa às condições de trabalho) ou indireta (relacionada à segurança no trabalho, à fabricação, ao recrutamento e seleção de mão-de-obra etc.). Objetivo: O estudo teve por objetivo analisar ergonomicamente o posto de trabalho de auxiliares administrativos. Através da avaliação do padrão postural adotado pelos auxiliares administrativos, se os aspectos antropométricos estão adequados, assim como a avaliação dos aspectos ambientais (temperatura, iluminação e ruídos) interferem no desempenho das atividades dos auxiliares administrativos, analisando o nível de fadiga e motivação dos auxiliares administrativos, e sugerindo após a avaliação a economia dos movimentos na execução de suas atividades laborais.

(Metodologia) Participaram do estudo duas pessoas adultas- jovens, do sexo feminino com idade média de 31 anos. Foram utilizados questionários elaborado pelos pesquisadores de perguntas sucintas e objetivas, as mesmas referidas à carga horária de trabalho, duração do tempo de trabalho, trégua de execução da tarefa de trabalho, pausas para alongamentos e pratica de algum de exercício físico, além de perguntas pertinentes em relação a desconfortos, dentre outras. Além da utilização de recursos como o TCLE, e o celular Samsung Galaxy SIII (câmera 8 mega pixel).

(Resultados) Foram encontradas inadequações relacionadas à antropometria do local, aos fatores ambientais e a postura adotada pelas auxiliares. Ficando evidente a importância da implantação de um bom projeto ergonômico e pausas para a prática da ginástica laboral, proporcionando benefícios através das técnicas reversíveis aos agentes agressores que causam o afastamento do trabalho.

(Conclusão) Portanto a prática das atividades laborais e a correção da ergonomia local sendo utilizada de forma correta, trará benefícios e satisfação tanto para os empregados e empregadores, de modo que aumente a produtividade e diminua o índice de doenças ocupacionais.

Plavras-Chave: Ergonomia, Antropometria, Análise Ergonômica, Fatores Ambientais.

ANLISE DA SAÚDE OCUPACIONAL DOS CABELEIREIROS

Autor(es):

Jaynara Patrícia Dias Silva Castro: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Odilene Pinheiro da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Adriene Fernandes da Silva Queiroz: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Rânissy Eduardo Porfírio: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Robson Alves da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O termo ergonomia é derivado das palavras gregas ergon (trabalho) e nomos (regras). A ergonomia desenvolveu-se durante a II Guerra Mundial, pela primeira vez, houve uma conjugação sistemática de esforços entre a tecnologia, ciências humanas e biológicas para resolver problemas de projeto. Realizado por diversos profissionais, tais como engenheiro, fisiologistas e psicólogos, é uma ciência que, independentemente da sua linha de atuação, estratégia e/ou métodos de estudos aplicados, objetiva solucionar problemas da relação entre homens, máquina, equipamento, ferramentas, programação de trabalho, instruções e informações, resolvendo conflitos entre o homem e a tecnologia aplicada ao seu trabalho, sendo então o estudo da adaptação do posto de trabalho ao trabalhador. A ergonomia tem uma visão ampla, abrangendo atividades de planejamento e projeto, que ocorrem antes do trabalho ser realizado, e aqueles de controle e a avaliação, que ocorrem durante e após esse trabalho. A ergonomia inicia com o estudo das características do trabalhador para, depois, projetar o trabalho que ele consegue executar, preservando sua saúde. Assim essa ciência parte do conhecimento do homem para fazer o projeto do trabalho, ajustando-o às suas capacidades e limitações. Desta forma, o presente estudo tem o objetivo de analisar a saúde ocupacional dos profissionais cabeleireiros e dar sugestões para minimizar dores e desconfortos no seu ambiente de trabalho.

(Metodologia) O trabalho é do tipo descritivo, realizado por meio de aplicação de questionário, o diagrama das áreas dolorosas, câmera do celular Samsung 8 megapixel. A amostra foi de 5 profissionais cabeleireiros dentre uma população de 11 cabeleireiros em uma salão da cidade de Natal- RN. Em média eram atendidos cerca de 30 clientes por semana para cada cabeleireiro. Verificou-se que ambos os sexos participam desta atividade ocupacional. Com relação à idade, observamos que se destacaram entre 23 e 37 anos, ou seja, na faixa etária de maior produtividade.

(Resultados) Os resultados apresentaram que quanto à saúde ocupacional, eles relataram dores em determinadas regiões (cabeça, mãos, pernas, tornozelos e pés), sendo essas dores decorrentes de seu respectivo trabalho, devido a jornada de trabalho.

(Conclusão) Ao final do desenvolvimento desta pesquisa, foi possível perceber que a ergonomia está presente em todos os ambientes e atividades. Nas mais variadas situações, podemos encontrar aplicações para os fatores ergonômicos que serão citados na bibliografia. No salão avaliado, foram evidenciadas inúmeras oportunidades de melhorias das condições de trabalho, com relação à ergonomia observamos também fatores que podem amenizar os esforços e dores relatadas pelos profissionais em questão. Nesse sentido, a ergonomia tem fundamental importância no planejamento dos ambientes de trabalho, pois seu estudo proporciona melhores condições para os trabalhadores, e também para os clientes que usufruem do serviço, resultando em uma melhor produtividade do negócio.

Palavras-Chave: Cabeleireiro, Saúde Ocupacional, Ergonomia, Biomecânica, Análise.

APLICABILIDADE DA ELETROTERAPIA NO TRATAMENTO DE ESTRIAS

Autor(es):

Jardênia Figueiredo dos Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Anderson Matheus Silva de Azevedo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Brenda Karoline Farias Diógenes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

André Luiz Lima Barreto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Eletroterapia é uma abordagem terapêutica utilizando corrente elétrica de baixa intensidade cujo desenvolvimento vem sendo aperfeiçoado nas últimas décadas, embora já tenha sido empregado na antiguidade, com registros datados de 2.750 a.C, quando eram utilizados peixes elétricos para produzir choques nos enfermos e assim obter uma analgesia local. Os equipamentos atuais empregam diferentes tipos de correntes, onde o aparelho emite a energia eletromagnética que é então conduzida através de cabos até os eletrodos ou agulhas (sendo mais indicado na terapia estética), que ficam diretamente aderidos à pele do paciente. Dentre uma das aplicabilidades desse mecanismo, está o tratamento de uma lesão cutânea popularmente conhecida como estria. O mundo médico permanece quase que indiferente a esse distúrbio, considerando-o quase que exclusivamente estético. Tendo em vista que saúde não é unicamente a ausência de doença, mas sim um bem-estar físico e psicológico, a estria passa a ter grande importância social.

(Metodologia) Esse projeto foi elaborado com base em pesquisas da internet, leituras acadêmicas e uma entrevista realizada com uma profissional especialista na área de dermato-funcional da Clínica Integrada do UNI-RN, onde a partir desses, extraímos as informações que consideramos ser relevantes sobre o tema debatido em questão.

(Resultados) Estudos mostram que ocorre um aumento na replicação de fibroblastos jovens, uma neovascularização, a reorganização das fibras e o retorno da sensibilidade dolorosa após algumas sessões de estimulação elétrica controlada. O equipamento consiste de um gerador de corrente contínua conhecido como STRIAT, o qual apresenta dois eletrodos, um passivo do tipo placa e um ativo especial, com uma fina agulha sustentada por uma caneta. O método é invasivo, porém superficial, e o processo de regeneração da estria está baseado na complicação dos efeitos da corrente Galvânica, e dos processos envolvidos na inflamação aguda localizada, desencadeado pelo estímulo físico da agulha com o objetivo de restabelecer a integridade dos tecidos, não apresentando qualquer efeito sistêmico. A intensidade e duração da reação são determinadas tanto pela intensidade da corrente como pela capacidade reacional do paciente. O processo de epitelização inicia-se simultaneamente, obrigando as células epidérmicas a penetrar pelo interior das fendas formadas pela agulha, e estimuladas pela formação de fibrina originada pela hemorragia da micro lesão. Este processo será absorvido em um período de tempo variável de 2 a 7 dias.

(Conclusão) De maneira geral, as estrias afetam ambos os sexos independentemente da idade e não trata-se de um problema meramente estético que assombra milhares de pessoas, tendo acima de tudo, uma relevância social. E pensando nisso, observamos um crescente interesse e aprofundamento dos estudos relacionados ao tratamento desse tipo de transtorno cutâneo. Atualmente já existem diversas formas de combater as estrias, porém, em todos os procedimentos utilizados, faz-se necessário a presença de uma corrente elétrica para fins terapêuticos. Portanto, a eletroterapia tem o intuito de proporcionar aos pacientes uma acentuada melhora na aparência dessas estrias, já que elas não conseguem ser totalmente removidas, e conseqüentemente, oferecer um bem-estar ao indivíduo.

Palavras-Chave: Eletroterapia, estria e estética.

ARTRITE REUMATOIDE: UM RELATO DE CASO

Autor(es):

Maíra Raquel de Azevedo Dantas: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Luiz Filipe Cerqueira Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Artrite Reumatoide (AR) é uma doença crônica de caráter inflamatório, que afeta duas a três vezes mais as mulheres quando comparadas aos homens, além disso a sua prevalência aumenta com a idade, sendo a sua principal característica a inflamação das articulações, embora, outros órgãos também possam estar comprometidos. Dessa forma, a AR é uma doença de caráter autoimune sendo essa uma condição em que o sistema imunológico, que fisiologicamente protege o nosso corpo de infecções, passa a atacar os próprios tecidos (nesse caso, o tecido que envolve as articulações, denominado sinóvia). Assim, a inflamação persistente nas articulações, e se não tratada de forma específica ao caso clínico, pode desencadear uma destruição das articulações, ocasionando deformidades e limitações para as atividades da vida diária e autocuidado. O fator de aparecimento da AR não é comprovado, mas segundo a literatura decorre de predisposição genética, exposição a fatores ambientais, e em alguns casos infecções. Com relação à progressão dessa doença, pode iniciar as articulações edemaciadas, quentes e dolorosas, geralmente associada a rigidez ao movimento, principalmente pela manhã, sendo o cansaço também uma manifestação comum. O quadro clínico inicial mais frequente é a artrite bilateral, principalmente nas mãos, nos punhos e pés, que vai evoluindo para articulações maiores e mais centrais como cotovelos, ombros, tornozelos, joelhos e quadris. Esse estudo objetivou avaliar peculiaridades que a paciente em questão possui, que destoam do quadro clínico normal para a artrite reumatoide.

(Metodologia) A pesquisa é do tipo Relato de caso, com a amostra composta por 1 paciente, a coleta de dados foi realizada através das informações contidas no prontuário e relatos, essa assinou um termo de consentimento livre e esclarecido aceitando participar da pesquisa.

(Resultados) Paciente, SCS, 37 anos, sexo feminino, relata que há 5 anos começou a sentir os primeiros sintomas da artrite reumatoide nos quadris e só foi diagnosticada há 2 anos com Artrite reumatoide, quando realizou artroplastia bilateral dos quadris. E assim, a partir da análise dos dados dessa paciente, averiguou-se que o acometimento se iniciou nas articulações mais proximais, como quadris e ombros; e posteriormente se tornaram mais evidentes em articulações mais distais com cotovelos e joelhos, sendo atualmente a principal queixa dor e restrição articular em ambos os ombros. Paciente apresenta alterações de ritmo escapulo umeral, restrições de movimento e dor de intensidade mínima de 6 podendo chegar a 10 nas articulações citadas acima.

(Conclusão) Então a partir da análise dos dados dessa paciente, conclui-se que, seu quadro clínico destoa do normal para a sua patologia, já que o acometimento dessa ocorreu de proximal para distal, sendo o desenvolvimento normal da doença o acometimento articular inicialmente distal progredindo para proximal.

Palavras-Chave: Artrite reumatóide

ATUAÇÃO DA MONITORIA EM ANATOMIA HUMANA NO INCENTIVO À APRENDIZAGEM UTILIZANDO VIDEOAULAS

Autor(es):

Edmilson Gomes da Silva Junior: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ravel Cavalcante Marinho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Priscilla Paula Fonseca Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Natália Crisly Albuquerque da Silva : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Cintia Raquel de Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

André Luiz Silva Davim: Docente do UNI-RN
João Faustino da Silva Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) Diante da inclusão das novas tecnologias em nosso cotidiano, percebeu-se que, inserindo o ensino da Anatomia Humana a esse novo contexto, poder-se-ia melhorar o aprendizado para a formação acadêmica dos discentes desta disciplina. A presença de uma dinamicidade intrínseca às mídias virtuais, seu amplo espectro disseminador de informações, sejam elas de forma escrita, através de imagens, ou ainda, através de vídeos e/ou animações e a relação cada dia mais próxima aluno-internet, possibilitaram criar uma espécie de “monitoria virtual”, através de um canal de videoaulas via youtube. Devido à popularidade do site, fácil acesso, abrangência entre os estudantes, e de suas qualidades dinâmicas, torna-se um método lúdico de ensino/aprendizado em Anatomia Humana com características exclusivas, dificilmente encontrado em sites, blogs e atlas físicos e/ou virtual, ampliando as opções de estudo e visando atrair o discente a este tipo de estudo à distância. Tal estratégia potencializa o aluno quanto ao seu poder de autoaprendizado, complementando, assim, o papel da monitoria presencial. O objetivo deste trabalho é apresentar uma ferramenta alternativa de ensino da disciplina de Anatomia Humana do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN).

(Metodologia) Para ampliar a vivência com a disciplina, produziu-se inicialmente um acervo virtual de 4 videoaulas para visualização em qualquer momento e lugar. As videoaulas são produzidas de forma compacta, porém contemplando os principais tópicos ministrados em aula presencial da disciplina, empregando o mesmo material utilizado nas aulas, seja de peças naturais (cadáver) ou sintético. Posteriormente o link das videoaulas, são disponibilizados aos alunos via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do UNI-RN para os acessos. O canal online também é local para perguntas e discussões via comentários, permitindo construção permanente e dinâmica do aprendizado, possibilitando que os discentes e docentes trabalhem juntos na formação mútua dos saberes, aproximando o conteúdo à linguagem do estudante, que tende a fazer do estudo uma atividade mais rotineira e atrativa, com o acesso à rede social.

(Resultados) Dos dados retirados do youtube destacam-se: alcance maior que 110.000 visualizações (sem apresentar qualquer índice de comentário negativo ou rejeição) e mais de 525 inscritos no canal, desde o seu início (2013.1), sendo visualizado também em outros países como Argentina, Estados Unidos, México e Portugal. Mensalmente, obtém-se média de 5.545 alunos visualizando algum dos vídeos do canal, situação que mostra o potencial da ferramenta na forma de instrumento facilitador do ensino da Anatomia à distância.

(Conclusão) Portanto, conclui-se que tal ferramenta se apresenta com excelente aceitação do público alvo, como pode-se perceber pelos dados obtidos, compreendendo esse método como uma excelente alternativa no processo ensino-aprendizagem da Anatomia Humana, além de possibilitar a prática de ensino à distância.

Palavras-Chave: Anatomia Humana; Monitoria; Ensino à distância; Videoaulas.

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Autor(es):

Jennyfer Layanne Sales do Vale Santiago: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Jakeline Débora Araújo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Ravel Cavalcante Marinho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Lynelle Melo de Almeida: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Maria Auxiliadora dos Santos Araujo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Valeska Fernandes de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) No século XX, principalmente após a década de 50, ocorreu uma mudança na pirâmide etária mundial. O processo de envelhecimento que antes era mais limitado aos países desenvolvidos está ocorrendo com intensidade significativa nos países em desenvolvimento e de modo mais rápido. O envelhecimento é um processo lento e gradativo que afeta todos os indivíduos, provocando alterações biológicas e socioambientais, variando a intensidade de indivíduo para indivíduo. Existem duas principais linhas que investigam o envelhecimento, uma, considerando os aspectos primários, que estão relacionados às características genéticas e a deterioração do sistema nervoso; e a segunda, que avalia a influência dos danos causados por fatores ambientais, o estilo de vida, atividade física, funcionalidade dentre outros. Portanto, avaliar a atividade física dos idosos institucionalizados é um requisito essencial para implantar um adequado programa de exercícios, visando à melhoria da capacidade funcional principalmente no desempenho das atividades da vida diária, com ênfase nos diferentes componentes da aptidão física. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar o nível de atividade física de idosos residentes em uma instituição de longa permanência em Natal-RN.

(Metodologia) Trata-se de estudo transversal, realizado em uma instituição filantrópica de longa permanência da cidade de Natal, com uma amostra de 20 idosos, onde foram coletados dados sociodemográficos por meio de questionário e de aptidão física, utilizando a bateria de testes de aptidão funcional desenvolvida por Rikli & Jones. Os resultados foram tabulados e analisados no programa Microsoft Excel 2010, para posterior apresentação através de estatística descritiva, utilizando gráficos e tabelas.

(Resultados) Nossa amostra foi composta por idosos com idade sendo apresentada em média de 78,85 anos ($\pm 8,58$). Ao realizarmos a distribuição por sexo, os homens apresentaram média de idade 75,83 ($\pm 9,53$) e as mulheres 80, 14 ($\pm 8,16$). A estatura média dos idosos apresentou valor de 1,52 metros ($\pm 0,094$), o peso médio de 57,48 ($\pm 14,22$), nos revelando um Índice de Massa Corpórea (IMC) = 24,69 ($\pm 5,12$). Na avaliação dos domínios da bateria de testes de aptidão física, foi atribuído aos idosos um escore de acordo com o seu desempenho, e posteriormente foram classificados em “abaixo da média”, “na média” e “acima da média”. Nos domínios avaliados no teste, o percentual de idosos que ficaram abaixo da média variou entre 65% e 25%, corroborando valores abaixo do esperado nos exercícios relacionados com a força de membros inferiores, como o teste “Sentado, caminhar 2,44m, voltar e sentar” e o de “levantar e sentar da cadeira” que obtiveram a maior porcentagem de idosos abaixo da média, 65% e 60% respectivamente. Os exercícios de “flexão de cotovelo” e “sentado e alcançar”, obtiveram nessa ordem os percentuais de 25% e 35% abaixo da média, sendo os únicos domínios com menor taxa menor que 50% abaixo da média.

(Conclusão) Conclui-se que, na amostra estudada, é mais evidente a presença de idosos com o nível de aptidão física abaixo da média para exercícios relacionados à força de membros inferiores, agilidade e equilíbrio dinâmico, que interferem diretamente na marcha, o que pode limitar ainda mais a prática de exercícios simples como uma caminhada. Entretanto, constatou-se que a maioria dos idosos ainda tem preservado um nível na média ou acima da média de força de membros superiores e flexibilidade de membros inferiores, como identificado nos testes realizados para essas categorias.

Palavras-Chave: Atividade Física; Fisioterapia; Envelhecimento

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO DE MULHERES OBESAS ATENDIDAS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA.

Autor(es):

Luana Cruz Vilela Cid: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Jakeline Débora Araújo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Angelo Augusto Paula do Nascimento: Docente do UNI-RN

(Introdução) A obesidade pode ser compreendida como um agravo de caráter multifatorial decorrente de balanço energético positivo que favorece o acúmulo de gordura, associado a riscos para a saúde devido à sua relação com complicações metabólicas, como aumento dos níveis de colesterol e triglicérides sanguíneos, da pressão arterial e resistência à insulina. Sua incidência nas últimas décadas vem crescendo acentuadamente em diversos países, sejam eles desenvolvidos ou que estão em desenvolvimento. No Brasil, a prevalência da obesidade é de 16,9%, entre as mulheres e de 12,4%, nos homens, segundo a Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009, realizados pelo IBGE. Indivíduos com sobrepeso expõem riscos de desenvolvimento de diabetes mellitus, patologias cardiovasculares, dislipidemia, e outras doenças crônicas como a Síndrome da Apneia-Hipopnéia Obstrutiva do Sono (SAHOS), caracterizada pela obstrução completa (apneia) ou parcial (hipopneia) das vias aéreas superiores com duração mínima de 10 segundos, ocorrendo várias vezes durante o sono, e com alta taxa de morbidade e mortalidade acometendo 4% dos homens e 2% das mulheres. Nos últimos anos, a discussão acerca da SAHOS vem ganhando destaque no meio acadêmico, em razão do seu impacto social e como problema de saúde pública; Sua sintomatologia é diversa, sendo os mais importantes o ronco (90% dos casos), sonolência diurna excessiva, alteração do humor, cefaleia matutina, queda do rendimento intelectual e alterações cardiológicas e neurológicas. O objetivo do presente estudo é avaliar o sono de mulheres obesas com relação à duração, aos horários de dormir e acordar, a qualidade do sono, o risco de apneia e estabelecer uma relação entre sono e obesidade. O presente estudo tem a importância de investigar se há relação entre a obesidade e os distúrbios de sono, e o impacto causado na qualidade de vida de mulheres obesas, apontando para intervenções que previnam e/ou tratem a apneia obstrutiva do sono e seus prejuízos.

(Metodologia) O estudo a ser realizado será do tipo descritivo e transversal. A população será constituída por mulheres obesas cadastradas em uma unidade de saúde da família do município de Natal/RN, e a amostra será por conveniência. Serão aplicados dois questionários com perguntas fechadas, sendo eles: O Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh que investiga a qualidade de sono, e o Questionário de Berlin que identifica os pacientes com risco para SAHOS. Para o cálculo do IMC será utilizado uma balança e um estadiômetro obedecendo à fórmula peso/altura².

(Resultados) Os dados serão tabulados no pacote estatístico IBM SPSS Statistics, versão 20. Os resultados serão descritos por meio de medidas de tendência central (média e desvio-padrão), com a normalidade da distribuição sendo investigada pelo teste de Shapiro-Wilk. As correlações ademais propostas, se paramétricas, serão investigadas pelo Teste de Correlação de Pearson; ou se não paramétricas, pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov.

(Conclusão) Pesquisa em Andamento.

Palavras-Chave: obesidade, sono, SAOS.

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO E SONOLÊNCIA DIURNA NAS FASES AGUDA E CRÔNICA DOS
PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO**

Autor(es):

Leila Araújo de Medeiros: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Cintia Raquel de Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Patrícia Cavalcanti da Rocha Leão : Docente do UNI-RN

(Introdução) Nos últimos anos o Acidente Vascular Encefálico (AVE) têm sido apontado como uma das principais causas de óbito no Brasil e ocupa o terceiro lugar no cenário mundial, sendo o AVE do tipo isquêmico o mais frequente. É considerado uma das lesões que mais causa danos permanentes e morbidade que resulta em incapacidade. Dentre as alterações ocasionadas pode-se destacar os distúrbios do sono como: apneia do sono e sonolência excessiva diurna que implicam na modificação da qualidade de sono e que conseqüentemente podem influenciar no tratamento de fisioterapia. Desta forma o objetivo do estudo é avaliar a qualidade de sono e sonolência diurna nas fases aguda e crônica do AVE.

(Metodologia) O estudo será do tipo transversal e descritivo, considerando que serão registradas e analisadas as características do sono dos pacientes com AVE. A população será constituída por pacientes com sequelas de AVE isquêmico registrados em Serviços de Saúde público ou privado, em nível hospitalar ou ambulatorial, da cidade de Natal/RN. Para composição da amostra, os indivíduos serão selecionados através do método de amostragem por conveniência, de forma não probabilística e do tipo voluntária. A amostra inicialmente será constituída por 50 sujeitos, sendo adotados como critérios de inclusão: diagnóstico de AVEI unilateral e não recorrente; ser alfabetizado; aceitar participar voluntariamente da pesquisa; e idade superior a 40 anos. Os critérios de exclusão adotados serão: transtornos cognitivos graves e afasia. As coletas serão realizadas por meio de aplicação de três questionários sob forma de entrevista. Os instrumentos utilizados serão: o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), uma Ficha de Identificação para registro dos dados pessoais e sócio-demográficos, a escala NIHSS (National Institute of Health Stroke Scale) para determinar o grau de acometimento neurológico após o AVE, o Questionário IQSP (Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh) para uma avaliação subjetiva da qualidade de sono e o Questionário de Sonolência de Epworth para avaliação do nível de sonolência diurna.

(Resultados) Após a obtenção dos dados será possível observar a qualidade de sono e o nível de sonolência diurna nos diferentes estágios de recuperação do AVEI e analisar a presença de correção com o grau de comprometimento neurológico. Pois o AVE é uma das doenças que apresenta uma demanda considerável atendida na área da fisioterapia neurológica e quando há a presença da sonolência excessiva diurna e a qualidade de sono ruim nestes pacientes, pode haver a diminuição da atenção e da concentração necessárias durante o atendimento de fisioterapia.

(Conclusão) No momento a pesquisa encontra-se em andamento.

Palavras-Chave: Acidente encefálico; sono; qualidade de sono; sonolência diurna.

AValiação DO NÍVEL DE DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Autor(es):

Luana Cruz Vilela Cid: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Edmilson Gomes da Silva Junior: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ana Cecília de Oliveira Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Aisy Azevedo dos Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Tatiana Maria Fernandes da Rocha: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Angelo Augusto Paula do Nascimento: Docente do UNI-RN

(Introdução) A depressão é considerada um dos maiores problemas de saúde pública, bem como um fator de grande importância de incapacidade mundialmente, ocupando o quarto lugar entre as dez principais causas de patologias. Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), essa é responsável por 6,2% da carga de morbidade na região Europeia, e estima-se que 154 milhões de pessoas sejam afetadas em todo mundo. Esta patologia apresenta uma maior taxa de prevalência em idosos. A sintomatologia depressiva que nos idosos podem surgir devido a riscos demográficos (sexo, institucionalização), psicossociais (isolamento socioafetivo, dificuldades em realizar as atividades de vida diária), e de saúde (deficiência, doença psíquica). A ocorrência da depressão em idosos varia de acordo com o local. Estudos comprovam que os idosos institucionalizados apresentam uma prevalência de 10 a 22% maior quando comparados a idosos da comunidade. Nos idosos institucionalizados, a insatisfação pode ser explicada, em parte, pelo fato do idoso ser obrigado a conviver com desconhecidos, a seguir uma rotina de horários, perder parte de seu poder de escolha e o sentimento de ser apenas mais um dentro da coletividade ou da instituição. Além disso, há privação interpessoal particularmente naqueles que se isolam em decorrência da depressão. Estes fatos podem levar ao aumento da incidência de depressão. Torna-se necessário então, durante o tratamento, compreender que as pessoas não vivenciam a depressão de maneira uniforme e que o cuidado deve ser dirigido para atender a sua singularidade de cada indivíduo. O presente trabalho tem como objetivo avaliar o nível de depressão em idosos institucionalizados e comparar o nível de depressão com o gênero e a idade.

(Metodologia) O presente estudo se caracteriza por uma pesquisa de caráter descritivo, quantitativo e transversal. A população se define em indivíduos de longa permanência em uma instituição localizada no Bairro de Mãe Luiza, Natal-RN. Para determinar um nível de cognição confiável ao objeto de estudo, foi aplicado o protocolo de MINI-MENTAL. Em seguida, aplicou-se a escala de depressão geriátrica. Para serem incluídos no estudo, os indivíduos deveriam ser de ambos os gêneros, com idade igual ou superior a 65 anos e residentes na instituição. Foram excluídos aqueles que apresentarem pontuação menor ou igual a 17 no MINI-MENTAL; indivíduos que se recusaram a responder ao protocolo de execução no dia da pesquisa, ou que não compareceram.

(Resultados) Foram avaliados 29 idosos, sendo 22 mulheres correspondentes a 75,8% da amostra, com média de idade igual a 79 ($\pm 10,5$) anos e 07 homens correspondentes a 24,1%, com média de idade de 76,5 ($\pm 22,1$). Os sujeitos estudados apresentaram escore correspondente a depressão leve, com média de 6,97 ($\pm 3,96$) pontos. Com os resultados obtidos, foi possível identificar, por meio do teste de qui-quadrado, um maior nível de depressão no gênero feminino, porém, sem significância estatística. Esse fato pode ser explicado pela quantidade de mulheres ser superior a de homens, na composição da amostra.

(Conclusão) A depressão é uma doença crônica e que vem acometendo cada vez mais a sociedade, tendo como público mais vulnerável a esta patologia, os idosos. Faz-se necessário um traçado terapêutico aos idosos institucionalizados, uma vez que apresentam tendência a desenvolver a depressão, com vistas a prevenir as consequências físicas e agravamentos oriundo do estado mental.

Palavras-Chave: Idosos; Depressão; Elderly.

**AVALIAÇÃO DO POTENCIAL CICATRIZANTE DO ÓLEO DE RÃ-TOURO PURO E EM MICROEMULSÃO EM
MODELO EXPERIMENTAL DE LESÃO CUTÂNEA**

Autor(es):

Ravel Cavalcante Marinho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

*André Luiz Silva Davim: Docente do UNI-RN
Diego Filgueira Albuquerque: Docente do UNI-RN*

(Introdução) Uma ferida é caracterizada pela interrupção da continuidade do tecido cutâneo, em elevado ou baixo grau de extensão, causada por qualquer tipo de trauma físico, químico, mecânico ou desencadeada por uma afecção clínica, que aciona as frentes de defesa orgânica. A cicatrização das feridas pode ocorrer por primeira intenção, quando a perda tecidual não impede que as bordas da lesão sejam aproximadas mecanicamente ou ainda por segunda intenção, quando a perda tecidual é intensa a ponto de impossibilitar a aproximação das bordas lesionadas, onde as feridas serão fechadas por meio de contração. Alternativas terapêuticas que acelerem a cicatrização e o fechamento de lesões cutâneas são alvos de estudos para a formulação de novos fármacos. Assim, as microemulsões se apresentam como um novo sistema de liberação de fármacos devido as suas características peculiares, como viscosidade, facilidade de preparação, alta solubilização, biodisponibilidade e estabilidade termodinâmica, apresentando três diferentes classificações: microemulsão do tipo óleo em água (O/A), água em óleo (A/O) e bicontínua. A microemulsão utilizada nesse projeto será da classificação óleo em água, composta por óleo de rã-touro (OR), solução aquosa e lecitina de soja. O óleo obtido na formulação da microemulsão será extraído da rã-touro, uma espécie de ranídeo nativa da América do Norte e muito comercializada no Brasil, que vem sendo utilizado por populações nativas para o tratamento de uma gama de doenças inflamatórias e amplamente utilizado nos processos de cicatrização de pele (feridas) e mucosas. Diante dessas O objetivo deste projeto é avaliar o potencial cicatrizante do óleo de rã-touro puro e em microemulsão em modelo experimental de lesão cutânea. Nessas circunstâncias, o objetivo deste projeto é avaliar o potencial cicatrizante do óleo de rã-touro puro e em microemulsão em modelo experimental de lesão cutânea.

(Metodologia) Será utilizado no experimento um total de 16 camundongos machos da linhagem Swiss, espécie *Mus musculus*, separados aleatoriamente em quatro grupos: um grupo controle negativo, controle positivo, grupo experimental I e grupo experimental II. Será realizada uma lesão de aproximadamente 10 mm de diâmetro, na região do dorso, de todos os camundongos utilizados no experimento. Após este procedimento, o grupo controle negativo receberá diariamente uma administração de 100µl de água destilada sobre o local da lesão, será administrada no grupo controle positivo 100 µl diários de solução salina na lesão induzida. Os grupos experimentais I e II receberão doses diárias de 100µl de microemulsão e óleo puro, respectivamente, no local da lesão. As lesões induzidas serão avaliadas nos dias 01, 03, 07, 12 e 18º dia após a indução da lesão, onde serão feitas medições utilizando um paquímetro digital, a fim de analisar a contração da ferida. Outros parâmetros serão analisados, como a profundidade, exsudato, tipos de tecidos e pele periulceral.

(Resultados) Espera-se que ao final deste estudo seja possível demonstrar o potencial cicatrizante do óleo de rã-touro puro e em microemulsão em modelo experimental de lesão cutânea, e assim corroborar estudos que evidenciam a propriedade terapêutica de substâncias naturais, provendo dessa forma subsídios para um tratamento de pacientes que apresentem lesões cutâneas, acelerando o processo de cicatrização.

(Conclusão) A pesquisa encontra-se em andamento.

Palavras-Chave: Rã-Touro; Microemulsão; Cicatrização;

AVALIAÇÃO DO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Autor(es):

Daniele Galindo Wanderley: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Edmilson Gomes da Silva Junior: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ingridy Rayane de Medeiros Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Pablo da Mata Ferreira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria Auxiliadora dos Santos Araujo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Valeska Fernandes de Souza: Docente do UNI-RN
Catharine Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), no ano de 2025 a população idosa aumentará 15 vezes mais do que nos dias de hoje. Este crescimento tem contribuído para uma maior atenção da área da saúde pública voltada para esta população. O processo do envelhecimento ocorre de forma dinâmica e progressiva, apresentando alterações no organismo, sendo estas, funcionais, morfológicas e bioquímicas. Estas mudanças alteram a homeostase fisiológica do idoso, ocasionando uma maior fragilidade, evidenciada pela fraqueza muscular, rigidez articular, diminuição da velocidade da marcha, alterações posturais, déficit de equilíbrio, sarcopenia e a diminuição da acuidade visual e auditiva. Devido a estas alterações, a grande incidência de quedas em idosos se torna frequente, cerca de 30% da população idosa no Brasil cai ao menos uma vez por ano, a qual 5% tem como consequência as fraturas.

(Metodologia) O estudo foi do tipo descritivo quantitativo com delineamento transversal. A população foi composta por idosos institucionalizados, sendo a amostra composta por 14 idosos os quais deveriam ter moradia fixa ou frequência diária mínima de 3 vezes por semana ao espaço geriátrico, ter idade mínima de sessenta anos e de ambos os gêneros. Para a coleta de dados foi utilizado um teste de alcance funcional, de forma que o indivíduo realizasse três repetições de deslocamento anterior e lateral do corpo. Ao final foram somados os três valores obtidos e em seguida calculada a média do deslocamento realizado por cada idoso. Para a mensuração dos alcances foi utilizado uma fita métrica para quantificar o deslocamento alcançado e uma fita adesiva para realizar as marcações dos alcances obtidos durante cada tentativa. Para a análise dos dados foi empregada uma estatística descritiva simples, sendo apresentada em forma de média e desvio padrão, além da elaboração de representações gráficas e tabelas de dados.

(Resultados) Foram avaliados 14 idosos, sendo 11 mulheres correspondente a 78,6% da amostra com média de idade de 78,9 anos e 3 homens correspondentes a 21,4% com média de idade de 73,3 anos. Como média geral da amostra a idade foi equivalente a 77,7 anos ($\pm 9,8$). Quanto à avaliação do risco de queda nos idosos, foi possível verificar que ao comparar a média geral entre homens e mulheres no deslocamento anterior, às mulheres obtiveram uma menor média de deslocamento em comparação com os homens, podendo ser observado há mais mulheres que homens. As mulheres obtiveram média de deslocamento de 22,2 cm ($\pm 2,2$), os homens obtiveram média de deslocamento de 24,4 cm ($\pm 4,8$). Ao analisar o deslocamento lateral observa-se que os homens obtiveram uma menor média de deslocamento quando comparada com as mulheres. O teste de alcance funcional tem a capacidade de prever o risco de quedas, ou seja, caso haja deslocamento inferior a 15 cm, segundo dados colhidos foi possível identificar no teste de alcance anterior que dos 14 idosos, apenas 3 mulheres (21,4%) obtiveram deslocamento inferior a 15 cm, já no teste de alcance lateral foram identificados 2 mulheres (14,2%) e 1 homem (7,14%) com deslocamento inferior a 15 cm.

(Conclusão) De acordo com os dados obtidos foi possível concluir que apesar dos efeitos deletérios provocados pelo fator idade, a maioria dos idosos não apresentaram predisposição à risco de quedas, pois somente 3 mulheres no teste de alcance funcional anterior, e 2 mulheres e 1 homem no teste de alcance funcional lateral, apresentam maior predisposição a cair. Com tudo, sugerimos que devem ser realizados novos estudos com maior número de idosos para uma melhor verificação do índice de quedas.

Palavras-Chave: Risco, Queda, Idosos, Funcionalidade.

**AValiação DO SONO E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO
NAS FASES AGUDA E CRÔNICA**

Autor(es):

Cintia Raquel de Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Patrícia Cavalcanti da Rocha Leão : Docente do UNI-RN

(Introdução) O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é o comprometimento da função cerebral provocado por uma variedade de alterações histopatológicas da vasculatura encefálica. Indivíduos que sobrevivem, sofrem de déficits neurológicos persistentes que provocam alterações funcionais, como déficits motores, sensitivos, cognitivos e alterações na qualidade de sono e no ciclo sono-vigília, interferindo nas atividades de vida diária (AVDs), em alguns casos deixando-os dependentes, causando isolamento social e depressão, comprometendo mais ainda a sua qualidade de vida. A reabilitação pode ser comprometida se houver uma qualidade de sono ruim ou diferentes distúrbios do sono. Este estudo teve como objetivo investigar as características do sono e a qualidade de vida nas fases aguda e crônica dos pacientes que tiveram um AVE.

(Metodologia) O estudo foi do tipo transversal e descritivo. A amostra foi constituída por 36 pacientes com sequelas de AVE isquêmico unilateral registrados em Serviços de Saúde da cidade de Natal/RN, selecionados através do método de amostragem por conveniência, de forma não probabilística e do tipo voluntária. Foram utilizados os instrumentos NIHSS, IQSP, Questionário de Hábitos do Sono, de Berlin, de Sonolência de Epworth, e o SF-36 comparando os resultados encontrados na fase aguda e crônica.

(Resultados) A amostra foi constituída por 36 pacientes na maioria do sexo feminino (61,2%); com média de idade de 56,8 anos; prevalência de acometimento do hemisfério cerebral direito (63,9%); gravidade da lesão neurológica leve (média de escore 4,0); tempo de lesão em fase crônica (72,3%) e em fase aguda (27,3%). Foi observado risco de apneia em 50% na fase aguda e em 46,2% na fase crônica; a qualidade de sono foi considerada boa em 60% daquelas na fase aguda e em 61,6% dos crônicos; identificou-se uma ou mais queixas de sono tanto na fase aguda (média de 1,5) quanto na fase crônica (média de 1,4), sendo o ronco a de maior prevalência (38,7%); não se verificou sonolência excessiva diurna, pois ambos os grupos obtiveram escore menor que 10, na fase aguda (média de escore 8,9) e na fase crônica (média de escore 6,5); e quanto à qualidade de vida foi identificado bom estado de saúde, sendo ainda melhor na fase crônica (média de escore 104,5) do que na fase aguda (média de escore 94,8), com a capacidade funcional, limitação por aspectos físicos e os aspectos emocionais como os parâmetros de menor pontuação.

(Conclusão) Apesar de não terem sido observadas muitas diferenças na avaliação do sono nas fases aguda e crônica do AVE, é importante ressaltar o risco de apneia ainda bastante presente e da presença de queixas de sono em ambos os grupos, o que pode interferir na qualidade de vida desses pacientes com ênfase para limitação dos aspectos físicos e emocionais. Sugere-se novas pesquisas com maior inclusão de pacientes em estágio agudo de recuperação do AVE e com comprometimento grave das sequelas neurológicas.

Palavras-Chave: Acidente vascular encefálico; qualidade de sono; qualidade de vida; queixas de sono.

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DOS PADRÕES E PROJEÇÕES EM RELAÇÃO À QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES DE FISIOTERAPIA.

Autor(es):

Elykassia Rayelle Firmino Pessoa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ana Lyedja de Oliveira Nascimento: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Larissa da Costa Paiva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Childerico Diógenes da Silva Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Ana Maria da Silva Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A qualidade de vida é um dos principais objetivos que se tem perseguido nos ensaios clínicos atuais, ela pode ser definida como a sensação íntima de conforto, bem-estar ou felicidade no desempenho de funções físicas, intelectuais e psíquicas dentro da realidade da sua família, do seu trabalho e dos valores da comunidade à qual pertence. Tem-se o objetivo de aprofundar a discussão sobre as relações entre saúde e os padrões de qualidade de vida de um determinado grupo escolhido, sendo estes, professores de fisioterapia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). A escolha desse grupo inerente à coleta foi estabelecida por meio das relações de vivência em comum, diante ao estresse, poluição sonora, locomoção, alimentação, disponibilidade de horários, descanso, entre outros fatores que podem desfavorecer o nível de qualidade de vida. Assim, foram elaborados questionários e técnicas de mensuração para se obter resultados diante da amostra observada dos indivíduos em questão.

(Metodologia) Tivemos como base pesquisas acadêmicas de artigos, retirados do banco da Scielo e a aplicação do questionário WHOQOL-100, seguindo os padrões regidos pela OMS, obtendo 26 questões com temas relacionados a vivências do cotidiano e práticas no que se refere a estilo de vida, aplicados aleatoriamente com 10 professores do curso de fisioterapia, as respostas seguem uma escala de Likert (de 1 a 5, quanto maior a pontuação melhor a qualidade de vida). Além dessas duas questões (1 e 2), o instrumento tem 24 facetas as quais compõem 4 domínios que são: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Os dados foram analisados utilizando-se medidas descritivas como médias e percentuais.

(Resultados) A avaliação geral de todos os domínios foi considerada regular, média geral de 3,6. A partir disto no domínio físico foi verificada média 3,8, classificado como regular, na qual a questão “Quão satisfeito (a) você está com seu sono?” obteve menor média de 3,1 e maior média de 4,6 na questão “Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?”. No domínio psicológico, com média de 3,6, classificado como regular, a questão “O quanto você consegue se concentrar?” com menor média de 3,5 e com maior na questão “Com que frequência você tem sentimentos negativos, tais como, mau humor, desespero, ansiedade, depressão?” de 3,9. No domínio de relações sociais, foi observada uma média geral de 3,7, classificado como regular, sendo questão “Quão satisfeito você está com sua vida sexual?” com menor média 3,7 e maior na questão “Quão satisfeito(a) você está com apoio que você recebe de seus amigos?” de 3,8. No domínio relacionado ao meio ambiente, com média de 3,4, classificado como regular, a questão “Você tem dinheiro suficiente para desfazer suas necessidades?” com menor média 2,7 e maior de 3,9 na questão “Quão satisfeito (a) você está com as condições onde mora?”. Por fim utilizado tabela dinâmica calculando percentual de saúde quantificado 80% como muito boa.

(Conclusão) Baseado nos pontos abordados anteriormente pode-se concluir que, a qualidade de vida no trabalho na maioria das vezes ocorre em função de um conjunto de fatores que independem do profissional. Diante disto é observada a importância da qualidade de vida dos professores para toda a sociedade em geral, que nos leva ao levantamento dos padrões de qualidade estabelecidos em relação à saúde classificada como muito boa, no quesito bem estar e conforto, avaliados e classificados como regular.

Palavras-Chave: Qualidade de Vida; Professores; Questionários; WHOQOL-100.

AValiação Psicomotora em Crianças de 15 a 24 MeSES

Autor(es):

Bárbara Patriny Benedito Nunes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Barbara Luiza Nascimento de Macedo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Elayne Juliana Vieira Trindade: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Priscilla Paula Fonseca Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ingrid Nayana Matias Rebouças Leite: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) A psicomotricidade está relacionada ao processo de maturação do corpo, correspondendo ao princípio das ações cognitivas, afetivas e orgânicas. Para avaliar a ação psicomotora de um indivíduo, a literatura apresenta diversos testes e instrumentos destinados a faixas etárias específicas. Na infância avalia-se o desenvolvimento psicomotor para identificar algum déficit ou atraso que justifique uma intervenção especializada. Um dos instrumentos mais utilizados com crianças na primeira infância é a Bateria Psicomotora (BPM), que permite descrever o perfil psicomotor de crianças, dando-lhe suporte para identificar e intervir nas dificuldades de aprendizagem. Nesse contexto, o presente estudo teve por objetivo traçar o perfil psicomotor de crianças saudáveis, com idades de 0 a 1 ano, matriculadas no Berçário Meu Tesouro, Natal-RN.

(Metodologia) A intervenção piloto analisou o desenvolvimento psicomotor de crianças saudáveis do Berçário Meu Tesouro, Natal-RN. A amostra foi composta por 10 crianças saudáveis, de ambos os gêneros, com idade variando entre 15 e 24 meses. Das 10 crianças avaliadas três tinha 15 meses, quatro 18 meses e três 24 meses. Essas crianças não faziam uso de qualquer tipo de medicamento, nem eram portadoras de nenhuma doença. Foi solicitado um ofício junto a coordenação do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte e entregue a diretora do Berçário Meu Tesouro. A BPM aplicada para traçar o perfil psicomotor dessas crianças foi a Bateria de Francisco Rosa Neto adaptada para crianças de faixa etária de 0 a 2 anos de idade.

(Resultados) A primeira análise realizada em três crianças de quinze meses, detectou que duas crianças executaram as tarefas com boa eficácia permitindo classificar seu perfil como normoprático. Apenas uma das 10 crianças teve dificuldade em realizar um dos testes aplicados e por isso seu perfil psicomotor foi considerado disprático. A outra análise consistiu na avaliação de quatro crianças com idade cronológica de dezoito meses onde foi observado que todas as crianças apresentaram falhas na execução de alguma atividade solicitada pelo teste psicomotor.

(Conclusão) Foi possível verificar o reflexo das experiências vivenciadas no contexto do desenvolvimento de cada criança, pelo perfil psicomotor. O ambiente de creche, apesar de não ser o lar das crianças, não interferiu em seu desenvolvimento psicomotor quando aplicada a bateria, devido a convivência entre crianças de outras faixas etárias, o que melhorou o desenvolvimento no que diz respeito aos aspectos psicomotores. Portanto, o desenvolvimento psicomotor das crianças saudáveis do Berçário Meu Tesouro estava condizente com o esperado para essa idade.

Palavras-Chave: Avaliação psicomotora; psicomotricidade; bateria psicomotora

BIOFÍSICA DA AUDIÇÃO

Autor(es):

Isabella Rodrigues Ferreira Lemos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Marcella Semeão Alves: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Patrícia Michelle Marques Vieira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

André Luiz Lima Barreto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Biofísica da Audição, que trata-se da percepção através da propagação de energia mecânica em meio material. Falaremos deste fenômeno de grande importância, como meio de informação e comunicação. O objetivo da pesquisa é trazer o assunto para melhor entendimento na área da fisioterapia. Será falado desde como o som é detectado, passagem de ondas sonoras, estímulos transformados em informação e anatomia funcional do órgão da audição com as possíveis patologias e tratamentos específicos.

(Metodologia) Utilizamos como fonte de pesquisa, livros e sites confiáveis para expansão do assunto em perfeita apresentação, com temas de fácil compreensão, informações concretas e clareza nas imagens explicativas.

(Resultados) O som é a propagação de ondas mecânicas que satisfaz frequências e intensidades, esse som é captado por nosso ouvido no qual anatomicamente é formado pelo ouvido externo, ouvido médio e ouvido interno, as informações recebidas são interpretadas e denominadas pela região do córtex auditivo. Os estímulos sonoros ao chegarem ao sistema auditivo agem sobre células ciliadas e seus nervos terminais codificam os estímulos mecânicos em potencial de ação. O ouvido transforma as diferenças de pressão do som em pulso elétrico, que são enviadas ao cérebro, onde causam a sensação psicofísica da audição. A membrana timpânica funciona como uma espécie de amortecedor para sons mais fortes passa através do conduto auditivo ocorrendo uma vibração, é transmitida aos ossículos que são: martelo, bigorna e estribo que se movimentam com sons pouco intensos promovendo maior vibração na membrana timpânica, e com sons mais intensos essa movimentação não ocorre. Apresenta um comportamento complexo quando é estimulada a vibrar, devido a existência de regiões tensas e flácidas com maior e menor área de liberdade para o movimento. De acordo com a frequência que a membrana recebe, ela pode sofrer modificações. Os graus de perdas auditivas variam e são classificados de acordo com sua intensidade, que podem ser leve, moderada, severa ou profunda. O ouvido detecta frequências na faixa de 16 a 17.000HZ, porém não é um limite, pois existe a variação de idade do indivíduo. A perda de audição pode ser revertida através de medicamentos ou cirurgias. Quando não tratado precocemente o caso pode se tornar irreversível, e quando isso ocorre em crianças pode afetar o desenvolvimento da linguagem. Uma das doenças mais comuns que ocorrem no ouvido é a otite, uma infecção do ouvido médio causada por bactérias ou fungos que penetram o canal auditivo provocando inflamação e obstruções, isso ocorre devido a lesões na pele ou logo após gripes, resfriados infecções na garganta ou respiratórias. Os sintomas são dores, secreção local, febre e em alguns casos pode ocorrer à ruptura da membrana do tímpano. No tratamento utilizam-se antibióticos e analgésicos, em casos de secreções o procedimento é cirúrgico.

(Conclusão) Através da pesquisa realizada, foi compreendida a importância do estudo da audição, como algo a somar na profissão escolhida, para um melhor desenvolvimento no tratamento do paciente e também como aprendizado no acolhimento ao indivíduo, com patologias esclarecidas na exposição do trabalho.

Palavras-Chave: Audição. Funcionamento. Tratamento.

BIOFÍSICA DA AUSCULTA PULMONAR

Autor(es):

Núbia da Silva Soares Hilário: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ianny Thainá Silva Ferreira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Barbara Karine do Nascimento Freitas: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Eberth Jennyfer Lira de Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jefferson Lima Nascimento da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

André Luiz Lima Barreto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Ausculta é um método semiológico básico no exame físico dos pulmões, realizado com o auxílio do estetoscópio permitindo analisar o funcionamento pulmonar. O estetoscópio é um instrumento utilizado para retirar dados semiológicos que contribuem para o diagnóstico e monitorização das condições clínicas e avaliação terapêutica. Esse aparelho é usado para amplificação do som, possibilitando identificar anomalias na frequência cardíaca e respiratória do paciente. Para a realização da ausculta na região torácica é necessário silêncio no ambiente para obter uma sonorização relativamente significativa no exame, é importante o paciente ficar sentado com o tronco bem posicionado na vertical, onde cada região do pulmão deve ser analisada de forma comparativa. O médico ao utilizar o estetoscópio pode ouvir esses sons de respiração normais, diminuição ou ausência de sons e sons respiratórios anormais. A Diminuição ou ausência dos sons pode significar que há líquido ou ar em torno dos pulmões (Pneumonia, insuficiência cardíaca), a diminuição do fluxo de ar para uma parte dos pulmões, o aumento da espessura da parede torácica. Os Sons normais, que são resultados das vibrações pulmonares e das vias aéreas transmitidas à parede torácica, no qual são motivados pelo fluxo de ar. Se não existe fluxo, não existe som. São sub classificados em: (Som bronquial, traqueal, vesicular e broncovesicular). Sons anormais são ruídos adventícios, e são divididos em Estertores, Roncos, Estridor e Sibilos. A compreensão desses sons pelos profissionais de saúde é de extrema importância para a prática diária, com o auxílio da ausculta será possível à identificação precoce de possíveis patologias do pulmão obtendo uma maior ênfase no tratamento desse paciente, como por exemplo, enfisema pulmonar que apresentam sons diminuídos, enquanto no edema pulmonar, os sons tornam-se mais audíveis.

(Metodologia) Nesse resumo foi realizada uma pesquisa em artigos científicos sobre o tema proposto, também realizamos estudos e discussão de textos em grupo, estudos de artigos científicos e pesquisas virtuais sobre o tema.

(Resultados) Os Resultados obtidos através das pesquisas foi que a ausculta é um método muito eficiente e útil para identificar as normalidades e anormalidades do Sistema Respiratório. Em 2007, apenas no sistema público de saúde, foram registrados 243.000 casos de pneumonia, 90.000 casos de Asma.

(Conclusão) Os Avanços tecnológicos têm contribuído para a análise acústica e digital desses sons, tornando a ausculta um método cada vez mais prático, objetivo, não invasivo, de baixo custo, acessível em qualquer situação, onde os sons pulmonares auscultados são ferramentas diagnósticas muito preciosas pela sua eficiência, quando associada à ausculta pulmonar que permite ao profissional de saúde, inclusive ao Fisioterapeuta, informações muitas vezes, decisivas no diagnóstico e tratamento do paciente.

Palavras-Chave: Ausculta, Sons, Pulmão, Diagnóstico, Fisioterapia, Eficiência, Asma.

BIOFÍSICA DA FONAÇÃO

Autor(es):

Patricia dos Santos Batista: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ilana Mirla Melo Araújo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Kamila Sayonara da Silva Pessoa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria das Dores de Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

André Luiz Lima Barreto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A fonação é o trabalho muscular realizado para emitir sons inteligíveis, isto é, para que exista a comunicação oral. Esta pesquisa investiga como ocorre o processo de fonação, seus fatores desencadeantes, diagnóstico e seus tratamentos, causas e consequências. A voz assume os status no ato comunicativo de extrema importância em nossa sociedade. Ela é um mecanismo de comunicação interpessoal que possibilita a interação entre as pessoas, com isso decidimos fazer uma revisão de literatura médica. Para tanto, foram observados e analisados informações atuais do referido tema. Neste cenário, a pesquisa analisa, de certo modo, atualizações do processo de fonação e as intervenções mais inovadoras no tratamento dos distúrbios da fala, ainda que, preliminarmente constatamos o auxílio do profissional de saúde habilitado e os procedimentos terapêuticos disponíveis. Este artigo é baseado nos trabalhos e estudos dos autores como: DÚRAN (2006), GARCIA, (1998), OKUNO (1982), entre outros estudiosos. Visto que eles têm sugerido cada vez mais há necessidade da realização de novas pesquisas as quais pessoas que sofrem com alteração na fonação e tem a qualidade de vida dificultada, com isso busca – se identificá-las de acordo com a ótica dos próprios sujeitos.

(Metodologia) Metodologicamente, a pesquisa buscou coletar dados em livros, artigos e vídeos da internet e na experiência dos próprios pesquisadores que são conhecedores das práticas e soluções para o caso.

(Resultados) Dessa forma, é possível dar mais visibilidade e enfatizar a importância de promover as estratégias de promoção e tratamento da doença. Este trabalho possibilita um alerta para as pessoas que fazem, também, uso de substâncias tóxicas que são nocivas ao ser humano e identificarem os fatores que desencadeiam problemas no controle da fala. Com isso os profissionais têm mostrado o interesse e a necessidade do aprofundamento sobre assunto.

(Conclusão) Em uma conclusão, ainda que preliminar, foi possível observar através das informações obtidas com a pesquisa destacar dois pontos específicos: 1.o diagnósticos; que permite uma ação rápida e preventiva nos possíveis agravamento do quadro patológico e os impactos na vida do paciente/enfermo com queixas na comunicação, voz, fala, em fatores podem prejudicam uma boa produção vocal, tais como psicológicos, sociais e hereditários, a ansiedade, medo e má formação do aparelho fonador desenvolve inúmeros diferentes transtornos na vida do indivíduo. 2.o tratamento; que possibilita uma gama de alternativas viáveis durante o processo de intervenção aumentando os níveis de satisfação dos resultados obtidos durante a atividade. Contudo essa ainda é uma temática que precisa ser discutida mais intensivamente nos setores responsáveis. Em suma constatamos que as dificuldades encontradas na fala ou falta dela, pode desencadear um maior risco de apresentarem ou desenvolverem o problema vocal problemas psicológicos e sociais na vida de uma pessoa.

Palavras-Chave: Processo de fonação, Diagnóstico, Tratamento.

BIOFÍSICA DO CORAÇÃO

Autor(es):

Vanessa Lima da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Heloise dos Santos Lobato Cunha: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Mirela Silva dos Anjos : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Raiane Barbalho Fernandes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

André Luiz Lima Barreto: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Tecido Muscular Estriado Cardíaco tem aspecto de células cilíndricas, ramificadas, com extremidades irregulares, normalmente um núcleo central e o citoesqueleto forma estriações transversais no citoplasma, em corte transversal as células se apresentam justapostas, com contornos irregulares, nas extremidades das células ocorrem os discos intercalares, junções intercelulares complexas, que atuam tanto na adesão, como na comunicação, possibilitando o funcionamento coordenado do tecido. O Controle é involuntário, rítmico e espontâneo. O complexo estimulante do coração assegura que as câmaras do coração sejam estimuladas a se contrair de forma coordenada, o que torna o coração uma bomba eficiente. Os potenciais de ação cardíacos propaga-se pelos seguintes componentes do complexo estimulante do coração. A excitação cardíaca começa no nó sinoatrial (AS), localizado na parede do átrio direito, imediatamente inferior à abertura da veia cava superior. Cada potencial de ação proveniente do nó sinoatrial propaga-se pelos dois átrios, por meio das junções comunicantes, nos discos intercalados das fibras atriais. Na sequência do potencial de ação, os átrios se contraem. A propagação dos potenciais de ação ao longo das fibras musculares atriais chega ao nó atrioventricular (AV), localizado no septo entre os dois átrios, imediatamente anterior à abertura do seio coronário. No nó atrioventricular, o potencial de ação diminui consideravelmente, dando tempo aos átrios para descarregar o sangue nos ventrículos. A partir do nó atrioventricular, o potencial de ação penetra no fascículo atrioventricular (AV) (também conhecido como feixe de His), o único local onde os potenciais de ação passam dos átrios para os ventrículos. (Em outras partes, o esqueleto fibroso do coração isola eletricamente os átrios dos ventrículos.) Após a condução ao longo do feixe de His, o potencial de ação penetra nos ramos direito e esquerdo do fascículo atrioventricular que segue pelo septo interventricular, em direção ao ápice do coração. Finalmente os ramos subendocárdicos (fibras de Purkinje), calibrosos, conduzem rapidamente o potencial de ação, primeiro até o ápice do miocárdio do ventrículo, empurrando o sangue para cima até as válvulas semilunares. Aproximadamente 0,20s (200ms) após a contração dos átrios, os ventrículos se contraem. O nó sinoatrial inicia os potenciais de ação 90 a 100 vezes por minuto, mais rápido do que qualquer outra região do complexo estimulante do coração. Portanto, o nó sinoatrial estabelece o ritmo para contração do músculo cardíaco que é o marcapasso do coração.

(Metodologia) Os dados foram coletados por levantamentos bibliográficos (Princípio de anatomia humana, décima edição) e web site (Programa Microscópio Virtual), o trabalho foi desenvolvido durante a segunda unidade do semestre letivo – 2014.2, no qual os resultados serão apresentados neste trabalho.

(Resultados) O resultado do trabalho tem como objetivo esclarecer, os problemas que podem acarretar a partir de uma alteração no sistema de impulso do coração, tais como as arritmias que é uma irregularidade do ritmo cardíaco, resultante de um defeito no complexo estimulante do coração. As arritmias podem ser provocadas por cafeína, nicotina, álcool e outras drogas; ansiedade; hipertireoidismo; deficiência de potássio e determinadas doenças cardíacas.

(Conclusão) A conclusão do trabalho proporciona o conhecimento sobre o funcionamento da condução elétrica do coração, no qual, existe uma estrutura que é responsável pela condução do impulso nervoso chamado de nó sinoatrial quando estimulado ocorre à contração do músculo cardíaco, conhecido como marcapasso natural. Podendo ressaltar uma alteração neste sistema ocasionando complicações.

Palavras-Chave: nó sinoatrial, nó atrioventricular e coração.

BIOFÍSICA DO SISTEMA RENAL

Autor(es):

Juliana Rebeca Silva de Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Fernanda Gabriela da Silva Avelino: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Lizandra Oliveira Martins: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Janinne de Lima Soares Silveira Rodrigues: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria Luiza Cassimiro Fernandes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

André Luiz Lima Barreto: Docente do UNI-RN

(Introdução) O sistema renal também pode ser chamado de sistema excretor e é composto por dois rins, dois ureteres, uma bexiga urinária e uma uretra. Suas principais funções são: excreção de resíduos metabólicos e substâncias exógenas; regulação do equilíbrio hidroeletrólítico; regulação da osmolalidade e das concentrações de eletrólitos nos fluidos corporais; regulação do equilíbrio ácido-base; regulação da pressão arterial; secreção, metabolismo e excreção de hormônios; glicogênese. O néfron é a unidade funcional do rim. Cada rim contém aproximadamente um milhão de néfrons. Dividido em porções: glomérulo, cápsula de Bowman, túbulo contornado proximal, alça de Henle descendente e ascendente, túbulo distal inicial e final e túbulo coletor. Controlam a concentração e o volume do sangue removendo quantidades selecionadas de H₂O e soluto, remove impurezas tóxicas. O material eliminado pelo rim é chamado urina. A formação da urina envolve três processos: filtração glomerular, reabsorção tubular (alcança os túbulos do néfron, flui através do túbulo proximal, alça de Henle, túbulo distal e canal coletor, até atingir a pelve renal. O túbulo proximal é responsável pela reabsorção cerca de 65% da quantidade de água filtrada nos capilares glomerulares, sendo o restante reabsorvido na alça de Henle e no túbulo distal) e secreção tubular (As substâncias são transportadas do interior dos capilares para a luz dos túbulos, de onde são eliminadas pela urina. Os mecanismos de secreção tubular, à semelhança dos mecanismos de reabsorção, podem ser ativos ou passivos, quando incluem a utilização de energia pela célula para a sua execução ou não.)

(Metodologia) A pesquisa explicativa (visa identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos) e documental (quando elaborada a partir de materiais que não receberam tratamento analítico) visa entender o funcionamento do sistema renal, qual sua importância e suas funções à partir de dados coletados na internet, em sites como o Ebah.com.br e fisiologiaunifor.blogspot.com.br e o livro: Corpo Humano (Fundamentos de Anatomia e Fisiologia) 4° ed. Autor: Gerard J. Tortora.

(Resultados) Durante a realização da pesquisa, foi percebível que o sistema renal é de extrema importância para o funcionamento do nosso corpo por ter a capacidade de produzir, armazenar e eliminar a urina; regular o volume e a composição química do sangue e seu volume; eliminar o excesso de água e resíduos do corpo humano, através da urina; garantir a manutenção do equilíbrio dos minerais no corpo humano e auxílio na regulação de produção das hemácias.

(Conclusão) A realização da pesquisa foi de grande importância para cada integrante do grupo, propiciando a ação do conhecimento e adicionando a nosso aprendizado saberes que poderão ser postos em ação nas nossas atividades futuras em sala de aula. Além disso, outro ponto interessante foi o funcionamento geral do sistema, como ocorre a formação da urina, como ocorre também a reabsorção, como o organismo mantém o equilíbrio e entender o funcionamento do organismo, e até evitar a chegada de doenças, acarretando na manutenção e cuidado desta máquina tão perfeita que é o organismo humano.

Palavras-Chave: Sistema renal, sistema excretor, rins

BIOFÍSICA E CROMOTERAPIA

Autor(es):

Sywdiaxianny Silva de Brito Guerra: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Fernanda Carolina Bezerra de Sá Rabêllo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Kênia Fernanda Santos Medeiros: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Heloise Bezerril De Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Luanna Kaddyja Medeiros Azevedo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

André Luiz Lima Barreto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A cromoterapia estabelece um estudo de cores do espectro solar, utilizando-se de sete cores que são: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil e violeta, possibilitando reestruturar a homeostase física e energética em determinadas áreas do corpo atingido por alguns distúrbios, entretanto, é uma ciência que não procura curar os sintomas e sim intervir nas causas. Cada cor tendo sua função específica o vermelho, tem como função primordial o estímulo da circulação, o verde é relaxante geral, o violeta, controle de infecções, o amarelo, promove a cura e cicatrização de lesões diversas, principalmente as que afetam órgãos e tecidos sensíveis, o azul, tem como função respiração e função nervosa, o laranja é regenerador e energizante e por fim o anil funciona como coeficiente coagulante. Além das cores e dentro dos fundamentos da cromoterapia, a física atua nas transformações da energia, através de sua frequência e comprimento de onda, atuando não só na homeostase corporal, mas também revigora o físico.

(Metodologia) A abordagem metodológica da pesquisa consiste em debates realizados pelo grupo, que originará a realização de pesquisas a partir de livros, vídeos, artigos e informações retiradas em sites da internet. As referências bibliográficas foram acessadas através do Google, Google acadêmico e tivemos também referenciais de livros, sendo eles: Cromoterapia Vol II- Tratamento para mais de 100 doenças de Ondina Balzano, Olga e Cristina e Cromoterapia-Cores para vida e para saúde 2ª edição de Eneida Duarte Gaspar. Os métodos escolhidos para a utilização da pesquisa são justificados pelo melhor meio que encontramos para obter resultados e, além disso, a facilidade que temos ao acesso a internet e a livros.

(Resultados) Os resultados até então obtidos foram inconclusivos ao grupo. A utilização das cores no tratamento da cromoterapia é bem retratada nas pesquisas como algo que funciona, mas o não ver na prática nos deixa insegura, porém, a forma de como tratam esses pacientes é muito inovador, a utilização de uma cor, mover o sistema fisiológico de um paciente, é extremamente interessante.

(Conclusão) Diante das pesquisas analisadas, e até então feitas, nós discentes de fisioterapia chegamos à conclusão, que o estudo e o aprofundamento a cromoterapia, é de fundamental importância não só no quesito acadêmico, mas também no conhecimento como futuros profissionais, pois, o conhecimento adquirido na pesquisa será passado e compreendido por outras pessoas, assim, chegamos ao nosso propósito.

Palavras-Chave: Cromoterapia, Cores e Pesquisa.

BRONQUIOLITE

Autor(es):

Jaynara Patrícia Dias Silva Castro: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Odilene Pinheiro da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Merylane de Melo Camara: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Adriene Fernandes da Silva Queiroz: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria Selma Teixeira de Araújo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Valeska Fernandes de Souza: Docente do UNI-RN
Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A bronquiolite é uma doença do trato respiratório inferior causando a obstrução das vias aéreas, é mais comum na forma aguda e em crianças nos primeiros anos de vida, a incidência intensifica nos seis primeiros meses, onde é considerada de maior risco, pois suas vias aéreas são menores e o sistema imunológico não está totalmente desenvolvido, geralmente é causada pelo vírus sincicial respiratório (VSR), acarretando uma deficiência na ventilação.

(Metodologia) Foi realizada uma revisão de literatura com os descritores Bronquiolite, Bronquiolite Aguda, Bronquiolite em recém-nascido, foram pesquisados 40 artigos, onde 30 foram utilizados como base de referencia, o critério de exclusão foi o fato e que alguns artigos não se encaixavam nos requisitos adotados pelos critérios de exclusão, utilizando os bancos de dados da bvs. br e Scielo.org, sendo esse publicados no período de 2000 a 2014, nos idiomas Inglês, Espanhol e Português.

(Resultados) Foram avaliados 30 artigos sobre a doença bronquiolite, no estudo observou-se a existência de dois tipos dessa patologia a Bronquiolite Aguda e Obliterante. A Bronquiolite Aguda é uma doença que tem como característica inflamação nas pequenas vias aereas, mais especificamente nos bronquíolos e pode ser causada por uma infecção viral, o vírus mais comum é o vírus sincicial respiratório (VSR), podendo ser também causada pela parainfluenza, adenovírus, influenza, Mycoplasmapneumoniae, rinovírus, Chlamydiapneumoniae, metapneumovírus humano e coronavírus. Os estudos mostram que a bronquiolite obliterante (BO) é uma doença pulmonar crônica que ocorre após uma agressão grave ao trato respiratório inferior, porem, incomuns. Sendo caracterizada por obstrução luminal com tecido de granulação, inflamação e fibrose com obliteração das pequenas vias aéreas. O tratamento pode ser: medicamentoso a base de Antibióticos, Hidratação e oxigenação, Corticóide inalatório e sistêmico. Tendo também como tratamento a Fisioterapia respiratória que pode ser indicada durante todo curso da doença atuando em nível ambulatorial, de emergências, em enfermarias e UTIP, atuação essa justificada pelas características fisiopatológicas da doença como acúmulo de secreções nas VA, obstrução e colapso de unidades alveolares, hiperinsuflação pulmonar e pelos efeitos objetivos da fisioterapia respiratória: desobstrução brônquica, desinsuflação pulmonar e recrutamento alveolar.

(Conclusão) Diante da análise dos artigos utilizados para entendimento da bronquiolite e suas inúmeras abrangências, concluímos que A BVA apresenta uma enorme relevância em relação à morbidade nos primeiros 2 anos de vida, apresentando manifestações clínicas e uma evolução com muita variabilidade,(Prematuridade, tabagismo passivo, baixa idade, ausência de aleitamento materno, doença pulmonar crônica e cardiopatia congênita são fatores de risco bem definidos). Sendo esclarecedor o papel que o BVA desempenha como causa e impacto no desenvolvimento de crianças.

Plavras-Chave: Rinovírus, bronquiolite aguda, bronquiolite obliterante.

CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE A BULIMIA – (VÍDEO Nº 27)

Autor(es):

Juliana Rebeca Silva de Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Bárbara Távora Pinho Rosado Ventura: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Lizandra Oliveira Martins: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Janinne de Lima Soares Silveira Rodrigues: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Bulimia é um transtorno alimentar que se caracteriza pela ingestão de grandes quantidades de alimentos (episódios de comer compulsivo ou episódios bulímicos), seguidos por métodos compensatórios, tais como vômitos autoinduzidos, uso de laxantes e/ou diuréticos e prática de exercícios extenuantes como forma de evitar o ganho de peso pelo medo exagerado de engordar. Além disso, são obcecados com dietas e formas físicas perfeitas. As causas exatas de bulimia são desconhecidas, mas transtornos psicológicos, fatores genéticos, obsessão por dietas e a valorização do corpo magro como ideal máximo de beleza podem contribuir para seu desenvolvimento. E assim fica mais fácil de descobrirem o transtorno ainda em seus estágios iniciais, o que evita quadros clínicos mais graves e facilita o seu tratamento. A doença ocorre mais frequentemente em mulheres jovens, embora possa ocorrer, raramente, em homens e mulheres com mais idade. O objetivo deste estudo foi criar uma campanha de esclarecimento sobre o tema a fim de informar a população quanto ao risco desta patologia.

(Metodologia) O trabalho foi desenvolvido com base em pesquisas realizadas em artigos científicos, nas bases de dados, SCIELO, PUBMED e BVS de onde obtivemos informações para o desenvolvimento de um vídeo esclarecendo e conscientizando a população sobre os cuidados com os transtornos alimentares e o que fazer quando diagnosticado um quadro de bulimia.

(Resultados) Os transtornos alimentares são multifatoriais, ou seja, desenvolvem-se a partir da interação de diversos fatores, como socioculturais, familiares, biológicos, psicológicos (individuais). Os fatores socioculturais são caracterizados pelo contexto cultural que influencia os modelos ideais individuais, estabelecendo determinados padrões para a população. O ideal de beleza e autovalor associado a um corpo magro é um exemplo disso e tem como uma de suas principais consequências a preocupação obsessiva com a aparência física. Os transtornos alimentares vêm aumentando na população, principalmente entre os adolescentes, por isso o foco da campanha de divulgação foi esclarecer sobre a bulimia, abordando suas causas e consequências.

(Conclusão) É importante promover a autoconfiança, o autoconhecimento e a autoestima dos pacientes, e ajudá-los a diminuir os comportamentos autocríticos e perfeccionistas, assim como diminuir sua exigência e ensinar a valorizar características pessoais que não tenham relação com a aparência física. A ajuda da família para o tratamento dos pacientes é indispensável e, muitas vezes, é necessária uma mudança de comportamento de todos os familiares próximos para que se obtenham bons resultados no tratamento da bulimia.

Palavras-Chave: Bulimia, transtorno alimentar, autoconhecimento.

CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE A ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA- ELA – (VÍDEO Nº 33)

Autor(es):

Francisca Aparecida de Melo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Nathalia Carvalho de Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jeane Borba Da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Letícia Mirelly Maurício Neves: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria Clara Castro de Sá Paiva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é provocada pela degeneração progressiva no primeiro neurônio motor superior no cérebro e no segundo neurônio motor inferior na medula espinhal. Esses neurônios ao perderem a capacidade de transmitir os impulsos nervosos, desencadeiam fraqueza muscular nos membros inferiores. Os sintomas são: dificuldade para respirar, engasgar com facilidade, perda de peso, câibras musculares, paralisia. Em cerca de 10% dos casos, a ELA é causada por um defeito genético. Nos demais casos, a causa é desconhecida. A Fisioterapia se insere durante toda a vida do paciente, objetivando manter a força muscular e a flexibilidade articular, além de diminuir a dor. Há utilização de órteses ou cadeira de rodas para auxiliar na função muscular. O trabalho proposto irá mostrar através do vídeo o esclarecimento sobre o que é a Esclerose Lateral Amiotrófica, como ocorre e todo o processo fisiológico no organismo, também apresentará a importância da Fisioterapia no tratamento e principalmente na inserção social do indivíduo que possui a doença.

(Metodologia) Os procedimentos utilizados foram buscas de artigos nas bases de dados como Scielo, Pubmed, BVS e Capes, usando como palavra chave “Esclerose Lateral Amiotrófica”, dos últimos cinco anos. Pesquisas de vídeos, no site YouTube, sobre campanhas relacionadas a ELA que foram de extrema relevância para construção do vídeo confeccionado pelo grupo.

(Resultados) A ELA atinge cerca de 2,5 milhões de pessoas no mundo, entretanto neste trabalho visamos à importância do esclarecimento sobre a mesma desde o início da doença até o seu tratamento que não sendo apenas a fisioterapia atuando, mas profissionais de outras áreas da saúde. Em cerca de 10% dos casos, a ELA é causada por um defeito genético, em relação aos demais casos a causa é desconhecida. Estima-se que aproximadamente 40% dos pacientes vivem mais de cinco anos, 20% vivem mais de dez anos e talvez de 5% a 10% vivem mais de vinte anos. Em aproximadamente 5% dos pacientes, a doença parece não progredir para comprometer todas as partes do corpo. No vídeo confeccionado informamos à população sobre as causas e as consequências desta patologia, de forma clara e objetiva.

(Conclusão) A campanha mostra a necessidade de se conhecer a doença e de se manter o acompanhamento fisioterapeuta em relação ao tratamento, para que ele possa ser inserido no meio social, com melhoras em seu cotidiano e um bom convívio com todos, principalmente com seus familiares.

Palavras-Chave: ELA, campanha de esclarecimento, fisioterapeuta.

CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE A HIPERTENSÃO ARTERIAL – (VÍDEO Nº 31)

Autor(es):

Vanessa Lima da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Heloise dos Santos Lobato Cunha: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jardênia Figueiredo dos Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Mirela Silva dos Anjos : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Raiane Barbalho Fernandes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) A hipertensão arterial (HA) é uma condição clínica de causa multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA). Associa-se frequentemente a alterações funcionais e/ou estruturais dos órgãos-alvo (coração, cérebro, rins e vasos sanguíneos) e a alterações metabólicas, com consequente aumento do risco de eventos cardiovasculares. Os principais fatores de risco são: idade, gênero, etnia, obesidade, ingestão de sal, tabagismo, ingestão de álcool, sedentarismo, estresse e fatores genéticos. As consequências da hipertensão são várias, e muitas vezes, bastante graves. Assim, a PA elevada de uma forma constante pode vir a resultar em insuficiência cardíaca, arritmias cardíacas, infarto do miocárdio, aneurismas, acidentes vasculares cerebrais (AVC), arteriosclerose, retinopatia hipertensiva, demência provocada por micro infartos no cérebro, e insuficiência renal crônica ou até mesmo a morte súbita. Embora exista muita divulgação sobre essa patologia, muitas pessoas não sabem que são hipertensas por ser uma doença assintomática. Diante do exposto, torna-se relevante a elaboração de uma campanha de esclarecimento sobre hipertensão arterial, em forma de vídeo, proposto pelo presente trabalho.

(Metodologia) O trabalho foi desenvolvido com base em pesquisas realizadas em artigos científicos, nas bases de dados, SCIELO, PUBMED e BVS de onde obtivemos informações para o desenvolvimento de um vídeo esclarecendo e conscientizando a população sobre os cuidados com sua pressão arterial e o que fazer quando diagnosticado um quadro de HA.

(Resultados) A HA é um problema de saúde pública no Brasil e é considerada um dos mais importantes fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais. As doenças cardiovasculares são as mais frequentes e as que mais ocasionam sequelas físicas. O principal foco da campanha foi a divulgação da necessidade de mudanças no estilo de vida, contudo, o vídeo também é uma ferramenta importante para esclarecer a população quanto a real necessidade de se verificar a PA como um primeiro alerta sobre sua saúde. Saber que existe tratamento, no qual, precisa ser orientado por um profissional a mudar seus hábitos alimentares, praticar atividades físicas, e utilizar medicamentos de maneira correta são itens fundamentais que devem ser esclarecidos à população.

(Conclusão) De acordo com que foi relatado, a HA surge principalmente por fatores de riscos como maus hábitos alimentares, sedentarismo, hereditariedade, que na maioria das vezes são assintomáticas, e quando descoberto está num estágio mais avançado, tornando o tratamento mais complexo. Quando descoberto mais cedo pode ser modulado ainda na fase da infância e adolescência. O profissional da fisioterapia atua na prevenção e manutenção da patologia, orientando e sempre verificando a PA, realizando exercícios físicos em grupo e caminhadas, pois a prática regular de atividades físicas aeróbias reduzem a PA além de serem prazerosas, relaxando o indivíduo. Portanto, o vídeo da campanha de esclarecimento sobre caso de hipertensão arterial contribui, de forma significativa, para alertar quanto aos hábitos saudáveis na prevenção da doença bem como no diagnóstico e no seu tratamento.

Palavras-Chave: Hipertensão arterial, hábitos saudáveis, tratamento.

CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE A OBESIDADE INFANTIL – (VÍDEO Nº 29)

Autor(es):

Fabiana de Lima Saraiva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Elton Gabriel da Silva Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Viviane Lima da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Janiérica Lázaro da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A obesidade infantil é uma condição fisiopatológica, na qual a criança tem um aumento de gordura corporal devido a distúrbios alimentares, síndrome metabólica, fatores biológicos, comportamentais, medicamentosos e psicológicos. A quantidade exacerbada de alimentos ingeridos faz a crianças elevar seu peso acima dos 20% da normalidade proposta pelo IMC (Índice de Massa Corporal), tornando-a uma criança obesa. A fisiopatologia traz diversos malefícios à criança, podendo desencadear hipertensão arterial, distúrbios articulares, tais como lordose e artrose, lesões ortopédicas e musculares, doenças respiratórias, diabetes do tipo 2, níveis de colesterol e triglicérides elevados, além de obesidade mórbida. Os sintomas da patologia podem ser reconhecidos pela dificuldade respiratória, o ganho de peso em taxas crescentes e em curtos períodos, dores no corpo e dificuldades para dormir. Devido ao elevado índice alcançado por essa doença e seus efeitos adversos à saúde da criança, a obesidade infantil já é considerada como um grave problema de saúde pública. Diante do exposto, o presente trabalho propôs a produção de uma campanha de esclarecimento sobre obesidade infantil, com ênfase ao aperfeiçoamento da reeducação alimentar tanto materna (durante a gestação), familiar e infantil, evitando assim problemas futuros.

(Metodologia) A abordagem metodológica da pesquisa consistiu em levantamento bibliográfico realizado em bases de dados, como LILAS/PUBMED/BVS, para confecção de um vídeo de 30 segundo em formato de campanha de esclarecimento sobre o tema abordado. Através do levantamento de dados da literatura foi possível escolher os principais tópicos para desenvolver uma campanha esclarecedora sobre aspectos relativos a hábitos alimentares e obesidade infantil. O vídeo ficará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA do UNI RN, para toda a comunidade acadêmica.

(Resultados) A obesidade infantil é um grande problema da sociedade moderna e globalizada, devido aos hábitos alimentares equivocados dos familiares, podendo acarretar em distúrbios psicológicos, isolamento e depressão. As intervenções para a prevenção da obesidade devem ter como foco a orientação para práticas de uma alimentação saudável e de atividade física, através de equipes multidisciplinares. A estratégia desenvolvida na campanha de esclarecimento sobre obesidade infantil foi alertar quanto a esses cuidados. Os resultados estão produzidos no formato vídeo campanha, e podem ser facilmente exibidos para comunidade.

(Conclusão) É fato, no Brasil, que o número de obesos está aumentando e que esse cenário é agravado por mudanças nos hábitos alimentares e de estilo de vida. O consumo de produtos hipercalóricos, devido à ampla oferta, e redução de atividades físicas nas horas de lazer já são os grandes vilões para o aumento do número de obesos infantis, atingindo boa parte dos indivíduos dos 5 aos 9 anos de idade. Desta forma, a realização da campanha esclarecedora sobre a obesidade infantil, em forma de vídeo, vem colaborar para minimizar essa triste realidade. E a colaboração de uma equipe multiprofissional, da qual o fisioterapeuta é parte integrante, é crucial para manutenção da saúde da criança obesa.

Palavras-Chave: obesidade infantil, alimentação equilibrada e fisioterapeuta.

CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE ARTROSE - (VÍDEO Nº 32)

Autor(es):

Isabella Rodrigues Ferreira Lemos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Marcella Semeão Alves: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Patrícia Michelle Marques Vieira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Anderson Matheus Silva de Azevedo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) A artrose pode ser definida como uma doença degenerativa das articulações representadas por alterações bioquímicas, metabólicas e fisiológicas que ocorrem de forma simultânea, e que as comprometem. Estas alterações ocorrem nos componentes da matriz cartilaginosa, ocasionando a perda da viscoelasticidade natural com surgimento de fissuras. Como resultado, os ossos se friccionam, causando dor, inchaço e rigidez. A dor é o principal sintoma, ocorrendo inicialmente apenas com a movimentação da articulação afetada, mas que pode progredir para uma dor profunda, diminuição dos movimentos, ruído e inchaço na articulação, deformidades e falta de firmeza ao realizar movimentos. A doença torna-se evidente a partir dos 30 e aos 50 anos de idade ocorre um aumento da prevalência. Pensando nisso, o presente estudo teve como objetivo aprofundar conhecimentos sobre o caso clínico e realizar uma Campanha para compartilhar o conhecimento adquirido e alertar sobre prevenção e tratamento, através de vídeo para um entendimento dinâmico e acessível.

(Metodologia) Diante disso, através de estudos aprofundados sobre o caso clínico, considerando suas proporções atuais e futuras, realizamos a Campanha de Esclarecimento sobre Artrose, de modo a orientar, informar e conscientizar, principalmente jovens e adultos, público-alvo, que em sua categoria, já estão classificados como propensos a desenvolver a doença, mas que podem, buscando melhorias na qualidade de vida par evitar e/ou prevenir o desenvolvimento da doença.

(Resultados) Pesquisas revelam que no Brasil, 10 milhões de pessoas sofrem com essa doença e este número pode aumentar para 12,3 milhões até 2015. Estima-se que menos da metade da população brasileira sabe que têm a doença, porque nem sempre os sintomas são percebidos nas fases iniciais. Além disso, 8% de mulheres e 6% de homens na faixa dos 21 aos 40 anos já sofrem com a doença, mostrando que jovens em geral também podem estar propensos a desenvolvê-la. As atividades de educação em saúde estimulam a prevenção de doenças, a promoção da saúde e o engajamento da população em assuntos relacionados à saúde e a qualidade de vida, através da construção do conhecimento. Mediante resultados visíveis, fez-se necessária a realização de uma campanha que pudesse atingir e estimular o público, utilizando uma narrativa didática e slides com imagens auxiliares para definir as causas e consequências da Artrose, de modo a alertar o público da importância da sua prevenção e tratamentos.

(Conclusão) A campanha de esclarecimento apresenta-se como um método eficaz de obter e compartilhar conhecimento sobre a Artrose, alcançando em sua maioria, jovens e adultos. Mostrando a população, que independente da idade é possível desenvolver essa patologia. Por isso, a orientação é imprescindível para distinguir e conscientizar a promoção e prevenção da saúde.

Palavras-Chave: Articulação. Conscientização. Prevenção.

CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE CÂNCER DE MAMA FEMININO – (VÍDEO Nº 22)

Autor(es):

Maiza Talita da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Donaria Cristine de Oliveira Vieira : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jullyenne Galdino da Rocha Lopes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Francisco Geova Goveia Silva Junior: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Guilherme Ricardo Gonçalves e Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) O câncer de mama surge pelo desenvolvimento desordenado de células na glândula mamária devido a alterações genéticas, resultando em um tumor maligno. Esse tipo de tumor é mais comum em mulheres em todo o mundo, principalmente para aquelas que fazem parte do grupo de risco: mulheres que nunca tiveram filhos e as que tiveram o primeiro depois dos 35 anos; as que fazem uso de reposição hormonal; as que menstruaram mais cedo e as que na menopausa mais tarde; e as que nunca amamentaram, além de mulheres que apresentam histórico de casos na família. Outros fatores também aumentam o risco da incidência deste câncer como a obesidade, exposição à radiação ionizante, a pesticidas/organoclorados e ao tabagismo. A maioria dos tumores de mama quando estão no início não apresentam sintomas, o primeiro sinal da doença costuma ser a presença de um nódulo único, não doloroso e endurecido na mama. É recomendável que a mulher conheça suas mamas, realizando, frequentemente, o exame do toque. Outros sintomas, porém, devem ser considerados, como: aumento ou deformidade da mama, vermelhidão, edema, dores local, presença de líquido nos mamilos e, em estágios mais avançados, poderá apresentar uma ferida na mama. Diante do exposto, o presente trabalho teve por objetivo desenvolver uma campanha de esclarecimento sobre a prevenção da doença.

(Metodologia) A abordagem metodológica da pesquisa consistiu em levantamento bibliográfico realizado em bases de dados, como LILAS/PUBMED/BVS e no Instituto Nacional do Câncer (INCA) para confecção de um vídeo em formato de campanha de esclarecimento sobre o tema abordado.

(Resultados) Segundo a literatura, o Brasil se encontra em primeiro lugar no número de mortes de mulheres em consequência do câncer de mama. Estimam-se aproximadamente 57 mil novos casos, dos quais, 120 casos foram registrados no ano de 2014. Em 2013, o número de vítimas aumentou com o alarmante número de 13.225 de mulheres com câncer de mama. Embora um diagnóstico definitivo seja feito com a biopsia do tecido mamário comprometido, o exame clínico das mamas e o autoexame, ainda são bastante utilizados como uma forma simples e rápida de diagnóstico precoce. Diante destes dados, foi produzido um vídeo, em forma de campanha, para mostrar as causas, os sintomas e o modo de prevenção de forma clara e objetiva. Foram utilizados também ilustrações para que o conteúdo fique mais explicativo.

(Conclusão) Campanhas de esclarecimentos são importantíssimas no sentido de alertar as mulheres quanto ao diagnóstico precoce. Quanto mais cedo for constatada a presença de um nódulo na mama, mais chances de cura, pois o tratamento realizado ainda no início do câncer trará maiores para eliminá-lo.

Palavras-Chave: Câncer de mama, autoexame, prevenção.

CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE CÂNCER DE MAMA FEMININO – (VÍDEO Nº 22).

Autor(es):

Maiza Talita da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Donária Cristine de Oliveira Vieira : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jullyenne Galdino da Rocha Lopes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Francisco Geova Goveia Silva Junior: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Guilherme Ricardo Gonçalves e Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O câncer de mama é um tumor maligno que se desenvolve na glândula mamária como consequência de alterações genéticas, as células passam a se dividir descontroladamente. Sendo o tipo de câncer que mais acomete mulheres em todo o mundo. O câncer de mama, além de ser classificado em diversos tipos, com características e graus de gravidade diferentes, deve sempre ser estadiado, isto é, passar por uma avaliação quanto à sua extensão e disseminação. Este estadiamento determina se a doença é localizada (precoce), localmente avançada (tumor grande) ou metastática (espalhada para outros órgãos). Alguns fatores que aumentam o risco da incidência deste câncer são: obesidade na pós-menopausa, exposição à radiação ionizante em altas doses, exposição a pesticidas/organoclorados e tabagismo são passíveis de intervenção; outros fatores como sexo feminino, avanço da idade, menarca precoce, menopausa tardia e gestação tardia. A maioria dos tumores de mama quando estão no início não apresentam sintomas, o primeiro sinal da doença costuma ser a presença de um nódulo único, não doloroso e endurecido na mama. É recomendável que a mulher conheça suas mamas, realizando frequentemente o exame do toque. Outros sintomas, porém, devem ser consideradas, como a deformidade ou aumento da mama, vermelhidão, edema, dor e a presença de líquido nos mamilos, e em estágios mais avançados pode-se abrir uma ferida na mama. Diante do exposto, o nosso trabalho teve por objetivo desenvolver uma campanha de esclarecimento sobre as causas, os sintomas e a prevenção do câncer de mama, junto à população.

(Metodologia) A abordagem metodológica da pesquisa consistiu em levantamento bibliográfico realizado em bases de dados, como LILAS/PUBMED/BVS e no Instituto Nacional do Câncer (INCA) para confecção de um vídeo em formato de campanha de esclarecimento sobre o tema abordado.

(Resultados) O câncer de mama é a patologia que mais acomete mulheres em todo o mundo. O Brasil é o número um em causas de mortes de mulheres e segundo estudos estima-se aproximadamente 57 mil novos casos e 120 casos no ano de 2014. O número de mortes no ano de 2013 alcançou o alarmante número de 13.225 de mulheres pelo câncer de mama. Diante destes dados, confeccionamos um vídeo que mostrou as causas, os sintomas e o modo de prevenção de forma clara e objetiva. Foram utilizados também ilustrações para que o conteúdo fique mais explicativo.

(Conclusão) O exame clínico das mamas e o autoexame mesmo não sendo utilizado em diagnóstico precoce consiste em um meio de detecção de alterações do tecido mamário, tornando-se eficaz na interrupção da evolução da doença com tratamento específico. Quanto mais cedo se prevenir, mais o câncer será constatado precocemente e ao perceber qualquer destes sintomas deve-se procurar um médico.

Palavras-Chave: Campanha de esclarecimento, Câncer de mama.

CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE CÂNCER DE PELE - (VÍDEO Nº 23)

Autor(es):

Hana de Freitas Quaresma: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ana Flávia Câmara Figueiredo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Brenda Raphaella dos Santos Ferreira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Girlaine Gomes de Melo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ricilia Cirene Silva de Medeiros Cruz: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) O câncer de pele é uma mutação desordenada e anormal de células que se multiplicam gerando uma massa tumoral (neoplasia), que podem ser melanoma e não melanoma. Dentre os cânceres não melanoma, existe o carcinoma basocelular, que é o mais frequente e menos agressivo, e o carcinoma epidermóide (espinocelular), o qual é o mais agressivo e seu crescimento é mais rápido que o basocelular. O câncer de pele não melanoma é mais comum em adultos, com picos de incidência por volta dos 40 anos. Um dos principais fatores que podem desencadear esse tipo de câncer de pele é a exposição da pele desprotegida a raios UV. Já o grupo dos cânceres melanoma, embora sejam menos frequentes, são os tipos mais perigosos e mais agressivos dentre todos os cânceres, devido à sua capacidade de metástase. Quanto menor e menos espesso melhor as chances de cura de um câncer melanoma. Esse tipo é mais comum em mulheres entre 30 e 79 anos de idade e em indivíduos de cor branca. Os sintomas do câncer de pele são bem perceptivos, como manchas escuras ou feridas que não cicatrizam, e continuam a crescer apresentando coceira, crostas, erosões ou sangramento. Quando diagnosticado cedo, mesmo nas manifestações mais agressivas, aumentam as chances de cura. Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo realizar uma campanha esclarecedora, abordando as possíveis causas, consequências e formas de prevenção do câncer de pele.

(Metodologia) Metodologia constituiu-se em pesquisa bibliográfica qualitativa em bases de dados como LILACS/PUBMED/BVS e sites relacionados com o tema abordado, como o do Instituto Nacional do Câncer – INCA para confecção de um vídeo de 60 segundos em formato de campanha de esclarecimento sobre o tema abordado. O vídeo ficará disponível no EAD (Educação à Distância) do UNI RN, para toda a comunidade

(Resultados) Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), dentre os casos de cânceres de pelo, os carcinomas não melanomas basocelular e epidermóide são os mais comuns e correspondem a 70% e 25%, respectivamente, dos casos totais de câncer de pele. No entanto, apresentam baixa letalidade e pode ser curados com facilidade se detectado precocemente. Indivíduos com pele muito clara possuem menos proteção natural aos raios solares e, portanto, estão mais sujeitas a desenvolverem câncer de pele. Também apresentam risco aumentado, as pessoas que apresentam muitas pintas ou sardas; o histórico familiar de câncer de pele ou com deficiências genéticas, como a xeroderma pigmentosa; as com a imunidade comprometida (ou doenças que diminuem a imunidade) e as que vivem em locais de muita incidência solar (como em países tropicais) ou que se expõem muito ao sol sem proteção adequada (trabalhadores rurais, ambulantes, etc). O vídeo da campanha foi desenvolvido pensando na prevenção. Foram utilizados recursos de imagens, ilustrações e uma linguagem clara e objetiva para atingir o público no entendimento aos fatores de riscos, principais sinais e sintomas da doença e como preveni-lo.

(Conclusão) É importante que se divulgue, de forma ampla, os fatores de risco do câncer de pele. Visto que vivemos em um país tropical, cuja população tem por hábito se expor com maior frequência ao sol, é importante conscientizar a população sobre os riscos da exposição aos raios UV. A melhor maneira de não possuir o tumor é a prevenção, que é bastante simples e eficaz.

Palavras-Chave: Melanoma. Neoplasia. Prevenção.

CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE CÂNCER DE PRÓSTATA – (VÍDEO Nº 24)

Autor(es):

Patricia dos Santos Batista: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ilana Mirla Melo Araújo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Brenda Karoline Farias Diógenes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria das Dores de Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) O câncer de próstata acomete uma glândula localizada abaixo da bexiga e presente apenas nos homens, sem que exista uma causa exata. Consiste na multiplicação acelerada e descontrolada das células dessa glândula, modificando seu tamanho de forma descontrolada. Por ser um processo lento e na maioria das vezes, assintomático, é importante que homens, principalmente acima dos 50 anos, se consultem com um Urologista para a realização de exames preventivos, que pode ser o toque retal ou a dosagem do PSA (Antígeno Prostático Específico). Quando sintomático apresentam: dificuldade ao urinar, hematúria, sensação de que não esvaziou a bexiga totalmente e, nos casos mais graves, dor óssea nas costas ou dor nos testículos. Quando detectado o câncer, o fisioterapeuta atua no pós-cirúrgico, reabilitando o paciente que, muitas vezes, sofre de incontinência urinária. Em casos de metástase, poderá causar à morte do indivíduo. O câncer de próstata é o segundo tipo mais comum entre homens no Brasil, porém, sua taxa de morte é pequena quando diagnosticado nas fases iniciais, facilitando o tratamento. Por isso, uma campanha de conscientização e prevenção se faz tão necessária e importante.

(Metodologia) Metodologia constituiu-se em pesquisa bibliográfica qualitativa em bases de dados como LILACS/PUBMED/ BVS e sites relacionados com o tema abordado, como o do Instituto Nacional do Câncer – INCA. Os dados pesquisados foram utilizados na confecção de um vídeo, com formato de campanha de esclarecimento a respeito da patologia abordado.

(Resultados) Um a cada 36 homens morre de câncer de próstata e estima-se 68 mil novos casos em 2014. Sendo este o segundo tipo de câncer mais comum no Brasil e a segunda causa mais comum de morte no mundo, entre homens. Quando diagnosticado nas fases iniciais, a probabilidade de cura poderá chegar a 95%. O câncer de próstata pode ser detectado facilmente, utilizando os exames como o toque retal e o PSA. Entretanto, a desinformação, o preconceito e a vergonha, impedem a sua detecção nas fases iniciais, dificultando o tratamento e a possível cura. Por isso, a importância das campanhas de esclarecimento, que alertam e motivam a população (principalmente os homens) a realizarem os exames preventivos.

(Conclusão) Apesar da grande incidência do câncer de próstata no Brasil e no mundo, a probabilidade de cura é alta quando diagnosticado nas fases iniciais através dos exames. No entanto, a desinformação, o preconceito e a vergonha, impedem que muitos homens procurem os urologistas e façam o tratamento adequado. Por isso, as campanhas de esclarecimento, quanto aos sintomas e procedimentos a serem seguidos, são de fundamental importância na prevenção, detecção e tratamento aumentando assim as estatísticas de cura.

Palavras-Chave: PSA, Fisioterapia, Prevenção.

CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE INTOLERÂNCIA A LACTOSE - (VÍDEO Nº 28)

Autor(es):

Josivaldo de Mendonça Camilo : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Anderson Campos de Brito: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Danrley Gustavo Pereira da Silva Ferreira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Hudson Carlos Ribeiro: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jacques Barbosa de Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A intolerância à lactose é a incapacidade que o corpo tem de digerir lactose, tipo de açúcar encontrado no leite e em outros produtos lácteos. São classificadas em três graus de deficiência: a deficiência congênita da enzima (defeito genético no qual a criança nasce sem a capacidade de produzir lactase, sendo esse muito raro), diminuição enzimática secundária a doenças intestinais (bastante comum nos primeiros anos de vida, ocorre morte das células da mucosa intestinal produtoras de lactase, uma deficiência temporária até que as mesmas sejam repostas) e a deficiência primária ou ontogenética, conhecida também como DOL (Deficiência Ontogenética da Lactase), sendo esse o mais comum na população. Devido a essa deficiência, a lactose não digerida, ao chegar ao intestino grosso, é fermentada por bactérias, produzindo ácido láctico e gases - gás carbônico e o hidrogênio, gases esses usados nos testes de determinação de intolerância à lactose. A sua presença faz com que aumente a pressão osmótica (retenção de água no intestino) causando os seguintes sintomas: a diarreia, dores abdominais, inchaço, náusea e às vezes vômitos. A intolerância à lactose pode começar em diferentes fases da vida. Devido o aumento desta patologia nas várias faixas etárias na população, faz-se necessário uma campanha de esclarecimento a fim de informar quanto as causas, os sintomas, as possíveis formas de controle e as adequadas formas de tratamento.

(Metodologia) Este trabalho foi realizado através de revisão da literatura científica nas bases de dados do portal da Capes, BVS, LILACS e SCIELO, abrangendo artigos publicados entre 1994 e 2014. Foram incluídos apenas artigos com acesso ao texto completo ou que fossem de acesso livre. Os dados pesquisados foram utilizados na confecção de um vídeo de esclarecimento sobre a intolerância à lactose, de forma muito clara e objetiva.

(Resultados) Estudos demonstram que a incidência em brasileiros da DOL varia de 46 a 67 %, dependendo da etnia. Podendo ocorrer em qualquer idade, sendo extremamente raro ter desde o nascimento. Nas crianças, torna-se mais comum após os 5 anos de idade, pois a maioria tem a enzima lactase quando nascem e podem digerir lactose enquanto bebês. As crianças passam naturalmente a produzir menos lactose do que nos dois primeiros anos de vida. Os sintomas da intolerância à lactose, frequentemente, surgem na adolescência ou no início da idade adulta. O vídeo oferece informações sobre esta patologia, mostrando a população como proceder na identificação dos sintomas, explicando as causas e alertando para que procurem um profissional adequado para acompanhar o tratamento.

(Conclusão) Pode-se concluir que a intolerância à lactose acomete muitas pessoas atualmente, tendo como consequência à deficiência nutricional do cálcio, elemento responsável por manter várias funções biológicas e compor a matriz óssea, além do fósforo e de algumas vitaminas. Para isso, é necessário um diagnóstico precoce e um tratamento adequado para cada tipo de paciente, evitando alimentos ricos em lactose e substituindo por alimentos isentos desse açúcar. Indivíduos com essa deficiência devem ser acompanhados por médicos e nutricionistas para evitar complicações como osteoporose e problemas metabólicos.

Palavras-Chave: Deficiência, Lactase e Hipocalcemia

CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE LEUCEMIA – (VÍDEO Nº 25)

Autor(es):

Maria de Fátima Leão dos Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Juliana Alves Gomes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Ingrid Inês Ferreira Costa de Melo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Renata de Andrade Cunha: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Jessy Brenda dos Santos Moreira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) Leucemias são doenças malignas que acometem os leucócitos, glóbulos brancos do sangue presentes nos gânglios linfáticos e na corrente sanguínea. Os leucócitos, assim como os glóbulos vermelhos e as plaquetas, são fabricados dentro da medula óssea a partir de uma célula-tronco. Eles são responsáveis pelo sistema de defesa do organismo – o sistema imunológico, enquanto os glóbulos vermelhos são responsáveis pelo transporte de oxigênio para órgãos e tecidos, e as plaquetas, pela coagulação. Nas leucemias, os glóbulos brancos doentes são produzidos descontroladamente, comprometendo a função de defesa e, reduzindo o espaço na medula óssea para a fabricação das outras células que compõem o sangue. As células doentes entram na corrente sanguínea, ainda imaturas e despreparadas para exercer suas funções normais. Não se conhece a causa da maioria das leucemias, mas são classificadas quanto aos tipos de defeitos dos glóbulos brancos e sua evolução clínica. As leucemias, segundo a literatura investigada, são denominadas em função da velocidade de suas progressões em agudas (que progredem rapidamente) ou crônicas (que se desenvolvem lentamente), e em função do tipo de glóbulos brancos atingidos, como linfáticos (afetam os linfócitos) e mielóides (afetam os mielócitos). Em alguns casos os sintomas não são aparentes no início da doença. O diagnóstico é feito por análise do sangue e biópsia da medula óssea. O tratamento é quimioterápico na maioria dos casos. Dependendo do tipo de leucemia o tratamento pode eliminar a doença ou não. Muitos pacientes recorrem aos bancos de medula óssea quando não respondem ao tratamento inicial. Diante do exposto, o presente trabalho objetivou o esclarecimento sobre a Leucemia e os tipos de tratamento através de uma campanha de esclarecimento em forma de vídeo para alertar quanto a necessidade de um diagnóstico precoce.

(Metodologia) A abordagem metodológica da pesquisa consistiu em levantamento bibliográfico realizado em bases de dados, como LILAS/PUBMED/BVS e no Instituto Nacional do Câncer (INCA) para confecção de um vídeo em formato de campanha de esclarecimento sobre o tema abordado.

(Resultados) Foram utilizadas as informações da literatura para produzir a campanha que adotou um formato ilustrativo para esclarecer sobre os tipos de leucemias, bem como o seu tratamento. O vídeo também aponta para a participação do profissional fisioterapeuta atuando em equipes de multiprofissionais nestes casos. A campanha teve caráter informativo e de conscientização quanto à real necessidade de um diagnóstico precoce.

(Conclusão) Uma campanha de esclarecimento sobre esta patologia é importante para população, pois muitos casos de leucemia, que poderiam ser tratados ainda no início, só são diagnosticados quando a doença já evoluiu. A ajuda fisioterápica no tratamento visa melhorar a qualidade de vida do paciente. Também é relevante o conhecimento sobre a doação de medula óssea, pela pouca quantidade de doadores e o “poder” de salvar vidas que eles têm.

Palavras-Chave: leucemia, campanha de esclarecimento, fisioterapia.

CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE O HPV - (VÍDEO N° 26)

Autor(es):

Sywdiaxianny Silva de Brito Guerra: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Fernanda Carolina Bezerra de Sá Rabêllo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Heloise Bezerril De Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Kênia Fernanda Santos Medeiros: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Luanna Kaddyja Medeiros Azevedo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) O HPV (papilomavírus humano), é um grupo que engloba mais de cem tipos de vírus diferentes, pode provocar a formação de verrugas na pele, e nas regiões oral (lábios, boca, cordas vocais, etc.), anal genital e da uretra. As lesões genitais podem ser de alto risco, porque são precursoras de tumores malignos, especialmente do câncer do colo do útero e do pênis, e de baixo risco (não relacionados ao aparecimento de câncer). Sendo diagnosticado como uma doença sexualmente transmissível (DST), entretanto, há possibilidade de contaminação por meio de objetos como toalhas, roupas íntimas e vasos sanitários. O vírus HPV muda a composição genética das células, causando o crescimento descontrolado destas células, que se encontram anormal. Porém, nem todo caso de infecção irá causar câncer. O tratamento é realizado de acordo com o grau de cada estágio da doença. A prevenção se dá através de vacinas, métodos contraceptivos, exclusivamente a camisinha, fazer os exames de rotina no consultório (colposcopia e vulvoscopia), e ainda, o exame citológico – Papanicolau. Dados estatísticos mais recentes indicam que a incidência das infecções decorrentes do HPV vem aumentando em quase todo o mundo. Demonstrando com isso a necessidade da realização de campanhas preventivas e que possam despertar a consciência da população, quanto às formas de contaminações e os sintomas apresentados por esse vírus.

(Metodologia) A abordagem metodológica da pesquisa consistiu em levantamento bibliográfico realizado em bases de dados, como LILAS/PUBMED/BVS, para confecção de um vídeo de 60 segundos em formato de campanha de esclarecimento sobre o tema abordado. O vídeo ficará disponível no EAD (Educação à Distância) do UNI RN, para toda a comunidade acadêmica.

(Resultados) A infecção por HPV é a doença sexualmente transmissível mais comum, há em torno de 600 milhões de pessoas infectadas. Entre 75% e 80% da população adquirem um ou mais tipos de HPV em algum momento da vida. Estima-se que 10 a 20% da população adulta sexualmente ativa tenham infecção pelo HPV embora apenas 1% apresente o condiloma clássico e 2% apresente o que chamamos de doença subclínica (diagnosticada somente com a colposcopia). Os jovens representam o grupo com o maior número de infectados, chegando a taxas de 46% em mulheres de 20 a 30 anos. Estas taxas decrescem com a idade, 10% em mulheres com 40 anos e 5% em mulheres acima de 55 anos de idade. A faixa etária de maior acometimento situa-se entre 20 e 40 anos, com o pico de incidência entre 20 e 24 anos, tanto na população feminina como na masculina. De acordo, com os resultados apresentados, desenvolvemos uma campanha esclarecedora e preventiva, em formato de vídeo, com o intuito de alertar a população quanto à incidência e as infecções causadas pelo HPV.

(Conclusão) A contaminação pelo HPV é considerada um grave problema de saúde pública, constituindo a DST mais corriqueira na atualidade e a que confere relação direta com o incremento do câncer de colo de útero, que por sua vez é uma das fundamentais apreensões pautadas à saúde da mulher, está acontecendo um progressivo acréscimo do interesse dos profissionais de saúde e do ambiente científico em aprimorar as práticas de prevenção e tratamento.

Palavras-Chave: papilomavírus, saúde da mulher, prevenção.

**CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO CARDÍACA NA FISIOTERAPIA –
(VÍDEO Nº 30)**

Autor(es):

Fernanda Gabriela da Silva Avelino: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Heloise Cristina Ribeiro Fernandes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Keven Anderson de Oliveira Araujo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Yhohhanes Italo Gonçalves: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Edfran Alves Batista de Medeiros: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) O infarto do miocárdio é uma manifestação da doença coronariana que se deve à obstrução de uma das artérias coronárias, responsáveis por conduzir o fluxo sanguíneo até o músculo cardíaco. Com o passar do tempo, e devido a causas variadas, os ateromas (placas de gordura) se acumulam nas paredes desses vasos, deixando-os mais estreitos, fazendo com que o sangue flua com mais dificuldade. Com a redução da velocidade de fluxo há formação de coágulos, os quais acabam obstruindo a passagem do sangue oxigenado. Como essas artérias não se comunicam com as outras redes de artérias, sua obstrução leva a isquemia e morte do território que irrigam. A reabilitação cardiovascular é designada como o processo de restabelecer o indivíduo com problemas cardíacos ao seu nível máximo de atividades, compatível com a capacidade funcional do seu coração. Atualmente, o treinamento físico é aceito como parte integrante do tratamento utilizado para recuperação de um indivíduo que sofreu algum tipo de doença coronariana. Há evidências científicas significativas de que a atividade física aeróbica regular reduz o risco de doença cardiovascular e de que o estímulo de vida é frequentemente considerado um dos cinco maiores fatores de risco para doença cardiovascular. O benefício fisiológico mais importante é a melhoria da capacidade funcional. Isto significa que aumenta o limiar para sintomas como a angina de peito, a dispnéia, a fadiga e o esgotamento, e um aumento na capacidade para o trabalho. O presente trabalho propôs a elaboração de uma campanha de esclarecimento, em forma de vídeo, sobre prevenção e reabilitação cardíaca, mostrando a importância do fisioterapeuta nesse tipo de intervenção.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa de campo em clínicas que tratam de reabilitação de cardiopatas e prevenção de futuros problemas cardíacos. Na campanha focamos no esclarecimento sobre a reabilitação e a possibilidade de prevenção utilizando tratamento fisioterápico.

(Resultados) A campanha teve como foco principal o papel do fisioterapeuta na reabilitação cardíaca, bem como sua importância para esclarecer sobre as causas, consequências e prevenção da doença. Foi observado que, de fato, a fisioterapia pode ajudar na qualidade de vida dos pacientes que sofrem com doenças cardíacas. Contudo, como para a maioria das doenças, incluídas as cardiovasculares, tal como o infarto do miocárdio, a prevenção ainda é a melhor escolha, pois ajuda a evitar maiores danos, e o fisioterapeuta tem papel fundamental tanto na reabilitação quanto na melhora da vida desses pacientes após o infarto.

(Conclusão) Entende-se que a fisioterapia é de extrema importância para o acompanhamento de várias patologias, pois além de promover a recuperação do paciente, ajuda também na melhora da qualidade de vida e minimiza a possibilidade de recidivas. Tendo em vista os benefícios da fisioterapia na reabilitação cardíaca, será possível garantir, ao paciente cardiopata, um breve retorno as suas atividades cotidianas, considerando aspectos qualitativos e quantitativos das atividades de sua vida diária.

Palavras-Chave: Reabilitação cardíaca, Fisioterapeuta, qualidade de vida.

CAMPANHA DE ORIENTAÇÃO SOBRE O CÂNCER DE PULMÃO – (VÍDEO Nº 21)

Autor(es):

Núbia da Silva Soares Hilário: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ianny Thainá Silva Ferreira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Barbara Karine do Nascimento Freitas: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Eberth Jennyfer Lira de Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jefferson Lima Nascimento da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) Atualmente o câncer de pulmão vem sendo um dos tumores malignos mais comuns. É caracterizado pela quebra dos mecanismos de defesas naturais, levando o crescimento desordenado das células malignas. Os marcadores tumorais são macro células presentes no tumor, e esses são formados, em sua maioria, por proteínas ou pedaços de proteínas, incluindo antígenos de superfície celular. As complicações possíveis decorrem do tamanho, local da lesão e eventualmente de substâncias produzidas pelo tumor e liberadas pela corrente sanguínea. O seu crescimento pode afetar por invasão, obstrução ou compressão de estruturas respiratórias, vasculares ou nervosas. Dentre os diversos fatores que poderão desencadear esse tipo de câncer, o tabagismo é o que apresenta maior relação com a elevada incidência dos casos, chegando a 90%. O cigarro é um dos produtos mais vendidos no mundo e o “atraente” espiral de fumaça traz consigo aproximadamente 4.000 substâncias, dentre as quais pelo menos 43 são cancerígenas. Além disso, a fumaça prejudica diretamente o funcionamento dos sistemas cardiovascular e respiratório, fazendo com que os alvéolos pulmonares, sejam cimentados pelos componentes da fumaça, impedindo a realização de suas funções. As consequências são cansaço e inúmeros danos ao coração, tal como infarto. Desta forma, vê-se a importância de uma campanha de esclarecimento sobre as causas e consequências do câncer de pulmão, além de uma conscientizando sobre mudanças de hábitos para promoção da saúde.

(Metodologia) A abordagem metodológica da pesquisa consistiu em levantamento bibliográfico realizado em bases de dados, como LILAS/PUBMED/BVS, para confecção de um vídeo de 30 a 60 segundos, em formato de campanha de esclarecimento sobre o tema abordado. O vídeo ficará disponível no EAD (Educação à Distância) do UNI RN, para toda a comunidade acadêmica.

(Resultados) Os resultados obtidos durante as pesquisas e discussões em grupos mostram que o câncer é um tumor maligno mais comum entre os casos diagnosticados, e que 90% são pelo uso excessivo do cigarro. O Fumo, incluindo o passivo, representa de 7 a 9 a cada 10 casos registrados. Baseado nesse estudo vê-se a necessidade de esclarecer às pessoas fumantes e não fumantes sobre a gravidade do uso dessa droga. Para isso, foi elaborado um vídeo direcionado à população como forma de promoção da saúde. Como o objetivo da campanha era o de alertar a população, optou-se por mostrar a anatomia de um pulmão com câncer, pintado sobre o próprio corpo, em tamanho real, e seus efeitos danosos como consequência do uso do cigarro.

(Conclusão) A prevenção é sem dúvida a melhor medida a ser tomada em relação a essa doença. Esclarecer à sociedade quanto ao mau hábito de fumar é um fator primordial para combater essa doença que vem afetando grande parte da população fumante ativa e passiva. O profissional da saúde tem papel fundamental nesse processo.

Palavras-Chave: Cigarro, Câncer de Pulmão, Tabagismo, Prevenção.

CARACTERÍSTICAS DO SONO E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NAS FASES AGUDA E CRÔNICA

Autor(es):

Cintia Raquel de Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Patrícia Cavalcanti da Rocha Leão : Docente do UNI-RN

(Introdução) O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é um distúrbio focal da função cerebral desenvolvido rapidamente, perdurando por mais de vinte e quatro horas, com origem vascular. É uma doença que causa limitações funcionais diversas, pela perda da autonomia decorrente das incapacidades. Ocorrem alterações neurológicas persistentes e que acarretam déficits funcionais, como distúrbios e modificação no padrão do sono, da função motora, sensitiva e cognitiva dos indivíduos, os quais conseqüentemente modificam as atividades de vida diária (AVDs), comprometendo mais ainda a sua qualidade de vida. Este estudo tem como objetivo investigar as características do sono e a qualidade de vida nas fases aguda e crônica dos pacientes que tiveram um AVE.

(Metodologia) O estudo a ser realizado será do tipo transversal e descritivo, considerando que serão registradas e analisadas as características do sono dos pacientes com AVE. A população será constituída por pacientes com sequelas de AVE registrados em Serviços de Saúde, em nível hospitalar ou ambulatorial, da cidade de Natal/RN. Para composição da amostra, os participantes serão selecionados através do método de amostragem por conveniência, de forma não probabilística e do tipo voluntária. A amostra inicialmente será constituída por 50 sujeitos sendo adotados como critérios de inclusão: diagnóstico de AVE unilateral e não recorrente; e ser alfabetizado. Os critérios de exclusão adotados serão: transtornos cognitivos graves e afasia. As coletas serão realizadas por meio de aplicação de seis questionários sob forma de entrevista. Inicialmente os participantes serão informados sobre os procedimentos da pesquisa e solicitados a assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Além do TCLE serão registrados dados pessoais e sócio-demográficos dos participantes em uma Ficha de Identificação. Em seguida será aplicada a escala NIHSS para determinar o grau de acometimento neurológico após o AVE e posteriormente, será utilizada uma avaliação subjetiva do sono através da aplicação dos questionários padronizados a seguir: IQSP para avaliação da qualidade de sono; Questionário de Hábitos do Sono para identificação das queixas de sono; Questionário de Berlin para verificação do risco de SAOS; e o Questionário de Sonolência de Epworth para avaliação do nível de sonolência diurna. E o SF-36 será utilizado para identificação da Qualidade de Vida dos pacientes.

(Resultados) Os resultados obtidos em cada uma das avaliações (grau de acometimento neurológico após o AVE, características do sono e qualidade de vida) serão expressas por meio da elaboração de um relatório que será entregue aos sujeitos da pesquisa, para que os mesmos adquiram um maior conhecimento do seu estado de saúde e qualidade de vida. Concomitante à entrega dos relatórios, os pacientes identificados com resultados insatisfatórios na qualidade de vida e do sono serão convidados a integrar um programa de orientação para higiene do sono, no qual serão abordados aspectos físicos, ambientais, psíquicos e pessoais que interferem, entre outras formas, na qualidade de vida e do sono. O programa proposto será desenvolvido nas Clínicas Integradas da UNI-RN.

(Conclusão) Atualmente a pesquisa encontra-se em andamento.

Palavras-Chave: Acidente vascular encefálico; qualidade de sono; qualidade de vida; queixas de sono.

DESVIOS POSTURAIS E EQUILÍBRIO NA GESTAÇÃO

Autor(es):

Jéssica Larissa da Costa Ferreira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Yara Thereza Souza Menêzes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Janice Souza Marques: Docente do UNI-RN

(Introdução) O período gestacional consiste em um momento fisiológico para a mulher, na qual seu corpo é lentamente preparado e adaptado para este acontecimento, caracterizado por constantes modificações e alterações envolvendo todos os sistemas do organismo materno durante toda a gravidez. A gestação distingue-se por vários ajustes fisiológicos e motores direcionados à criação de um ambiente considerado ideal para o crescimento fetal. Devido às alterações posturais evidentes durante o período gestacional, além de mudanças esperadas no equilíbrio, são comuns os desconfortos musculoesqueléticos na região do tronco e nos membros inferiores que podem levar à posição imperfeita dos pés das gestantes, algias na coluna e nos membros inferiores, provocar mudanças na marcha e, até mesmo, impotência funcional para alguns movimentos. Todas as modificações decorrentes da gravidez vão gerar a necessidade de a mulher adaptar sua postura para compensar a mudança de seu centro de gravidade, alterando, então, as curvaturas da coluna vertebral, para a manutenção do equilíbrio corporal, o que repercute significativamente sobre a postura da gestante. Sendo assim, as repercussões da gravidez no sistema músculo esquelético resultam em grandes ajustes da postura estática e dinâmica das mulheres. A manutenção do equilíbrio na postura ereta é tarefa complexa, além de se tratar de uma tarefa comum na vida diária, sendo, portanto, de grande importância o estudo das implicações que as desordens posturais podem desencadear. O presente estudo objetiva verificar as principais alterações posturais e de equilíbrio apresentadas por gestantes acompanhadas pelos postos de saúde Soledade II, Planície das Mangueiras e Santarém, todos situados na Zona Norte de Natal/RN.

(Metodologia) O estudo será realizado com 40 gestantes residentes em Natal com idade entre 18 e 35 anos. Serão utilizados como instrumentos o Pedígrafo, ficha de avaliação postural das clínicas integradas do UNI-RN, e Escala de Equilíbrio de Berg. Após a aprovação da pesquisa pelo comitê de ética serão selecionadas participantes que devem atender aos seguintes critérios de inclusão: Gestante a partir dos 3 meses, residente em Natal, idade entre 18 e 35, em acompanhamento das instituições onde serão feitas as coletas, e que assine o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).serão excluídas as gestantes que não consigam realizar todos os testes necessários, seja por incompreensão dos comandos ou que apresentem algum desconforto durante a realização. As participantes passarão por avaliação postural, avaliação da biomecânica do pé e do equilíbrio.

(Resultados) Com o presente estudo espera-se obter resultados conclusivos referentes à avaliação de gestantes e com isso verificar quais as principais alterações posturais e de equilíbrio, bem com de que forma a fisioterapia pode intervir positivamente contribuindo assim para o bem estar deste grupo populacional.

(Conclusão) A presente pesquisa encontra-se em andamento de modo que ainda não possui resultados conclusivos.

Plavras-Chave: Fisioterapia, gestação, desvios posturais, algias.

DISPLASIA BRONCOPULMONAR EM NEONATOS: CAUSAS E FATORES AGRAVANTES

Autor(es):

Arthur Victor Varela Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ilquias Santos Barbalho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Shara Sintia Sliva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Rânissy Eduardo Porfírio: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Iane Andrade de Brito Chaves: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Valeska Fernandes de Souza: Docente do UNI-RN
Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) RESUMO A Displasia Broncopulmonar (DBP) é uma doença com características multifatoriais, onde ainda não se sabe a causa ou o fator que desencadeia esta patologia. Ela está associada a inflamações e infecções pré e pós natais, oxigênio terapia, prematuridade e ventilação mecânica. Fatores que podem evidenciar a causa dessa doença são a Síndrome da Membrana Hialina, a falta de uma resposta inflamatória adequada, e o peso inferior a 1.500g. Por apresentarem estruturas frágeis, o neonato pode sofrer facilmente alterações no parênquima pulmonar, visto que o sistema respiratório não está pronto para uma vida extrauterina. Diante disso, é importante se utilizar a oxigênio terapia e a ventilação mecânica para a sobrevivência do recém-nascido. A ventilação pulmonar é uma terapia frequentemente usada pelo fato de que o recém-nascido (RN) não consegue produzir uma capacidade de oxigenação adequada, e é fundamental para a sobrevivência dos prematuros recém-nascidos. No entanto, se não for usada da maneira correta - como por exemplo, uma suplementação de oxigênio acima de 20% por um tempo determinado igual a 28 dias - será um dos principais fatores para o desenvolvimento para a Displasia Broncopulmonar, levando a barotraumas e área de atelectasia. OBJETIVO: verificar as alterações que levam o recém-nascido prematuro a desenvolver displasia broncopulmonar.

(Metodologia) Foram selecionados 07 artigos em português e 3 artigos em inglês no período de 1998-2014. Os descritores usados foram: Oxigênio terapia; Prematuridade; Lesão pulmonar; Displasia broncopulmonar. Descritores em inglês: Oxygen therapy; Prematurity; Lung injury; Bronchopulmonary dysplasia.

(Resultados) Nas literaturas analisadas identificamos que o RN prematuro de baixo peso é um dos principais fatores agravantes para o desenvolvimento da DBP, pelo aumento de mediadores químicos e inflamatórios que podem causar alterações anatomopatológicas. Além disso, a necessidade de ventilação mecânica traz risco, quando a pressão inspiratória positiva (PIP) for acima de 20cmH₂O de desenvolver DBP, bem como a administração de uma concentração de oxigênio média acima de 60%, quando associados estes fatores o risco de desenvolver a DBP se eleva em 11 vezes. Foi identificado na literatura uma incidência que variou entre 17 a 50%, onde a maior frequência foi na população com características de menor idade gestacional, maior tempo de ventilação mecânica e de menor peso corporal.

(Conclusão) A prematuridade é um dos principais fatores relacionados a DBP, quando mais prematuro o bebê for, maior a chance de desenvolver alterações pulmonares. A toxicidade do oxigênio, o alto nível de inalação do oxigênio causa a produção de radicais livres, que estimula a chegada de leucócitos e a chegada de agentes inflamatórios, que agredem o tecido pulmonar. A terceira forma seria a lesão induzida pela ventilação mecânica, que acontece devido o aumento excessivo da pressão inspiratória, gerando uma agressão no tecido epitelial e o aumento da exudação bronquiolar. A quarta forma é o edema pulmonar, o aumento da ingestão hídrica causa a maior dilatação do canal arterial, necessitando de um maior suporte ventilatório. A quinta e última causa seria a associação com infecção, gerando um processo inflamatório, que associado a ventilação mecânica contribui para a gênese da doença.

Palavras-Chave: Oxigênio terapia; prematuridade; Lesão pulmonar; Displasia broncopulmonar.

DOENÇAS PULMONARES NEUROMUSCULARES

Autor(es):

Camille Catherine Figueiredo de Carvalho : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Carlos Nobre Pinheiro Junior: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Joathan Herrison Silva dos Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Monique Cristina Gomes de Aguiar: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Vinicius Macedo de Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN

Valeska Fernandes de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) (INTRODUÇÃO) Doenças Neuromusculares são diferentes afecções decorrentes do acometimento primário da unidade motora. São miopatias de caráter genético e degenerativo, com causa desconhecida, associadas à fraqueza muscular progressiva e irreversível da musculatura esquelética. A diminuição da função respiratória é proporcional à fraqueza e fadiga dos músculos respiratórios. Podemos classificar as doenças neuromusculares como: Distúrbios Musculares (Doença Miopática), Distúrbios da Junção Neuromuscular e Distúrbios dos Nervos. (OBJETIVO) Temos como objetivo principal conhecer as principais alterações respiratórias que ocorrem em pacientes com Doenças Neuromusculares.

(Metodologia) Para a realização desta revisão de literatura foi feito o levantamento bibliográfico de artigos científicos publicado nas bases de dados Lilacs, Scielo e Bvs entre os anos de 2002 e 2014 nos idiomas português, inglês e espanhol. Como critérios de busca foram utilizados os seguintes descritores: Doenças Neuromusculares, Insuficiência Respiratória, Neuromuscular, Doenças Músculo- Esqueléticas e Distrofia Muscular de Duchenne (Neuromuscular Diseases, Respiratory Insufficiency, Neuromuscular, musculoskeletal disorders and Duchenne muscular dystrophy e Enfermedades neuromusculares, insuficiencia respiratoria, neuromuscular, trastornos musculoesqueléticos y distrofia muscular de Duchenne). Dos artigos pesquisados 42 foram excluídos por relatarem sobre as alterações em doenças específicas, uma vez, que a pesquisa é voltada a analisar as alterações nas doenças neuromusculares.

(Resultados) (RESULTADOS) A fraqueza da musculatura respiratória (diafragma e músculos da parede torácica), resulta em uma hipoventilação e dificuldade para expansão do tórax, apresentando uma diminuição da complacência. Segundo Scanlan (2000), podemos classificar as doenças neuromusculares em diversos tipos: Distúrbios Musculares (Doenças Miopáticas) são doenças musculares que diminuem a capacidade do impulso despolarizador normal para a produção de uma contração muscular eficaz. A Distrofia Muscular de Duchenne, Distrofia Muscular de Becker, Distrofia Miotônica e Poliomiosite são exemplos de doenças miopáticas que se associam a disfunções ventilatórias. Já os Distúrbios na Junção Neuromuscular, provocam um retardo na propagação do impulso nervoso central para os músculos periféricos, acarretando em síndromes caracterizadas pela fraqueza muscular como, por exemplo, a Miastenia Grave, Síndrome de Lambert- Eaton e Intoxicação (tétano, botulismo) e os Distúrbios dos Nervos podem ser causados por agentes infecciosos, tóxicos e processos inflamatórios, dentre outros, que como consequência geram fraqueza da musculatura respiratória, por exemplo, a Síndrome de Guillian-Barré e a Lesão do Nervo Frênico que leva a uma paralisia diafragmática. Os componentes neuromusculares do sistema respiratório incluem elementos do córtex, os quais permitem a alteração consciente da respiração, e os centros motores, estes que mantem o tônus das vias aéreas superiores. As estruturas do tronco encefálico recebem estímulos do oxigênio periférico, do pH e dos receptores de distensão gerando a respiração automática. Os nervos eferentes transportam impulsos nervosos centrais para os músculos respiratórios através dos nervos frênico e espinhais, os quais estimulam os músculos da respiração. A fraqueza neuromuscular dos músculos respiratórios é caracterizada pela incapacidade de gerar ou manter pressões respiratórias normais (SCANLAN, 2000).

(Conclusão) Concluiu-se que paciente portadores de doenças neuromusculares apresentam a fraqueza dos músculos respiratórios que leva à uma atelectasia, hipoxemia e insuficiência respiratória, podendo de queixar de dispneia, fadiga e ortopnéia, por isso, devem ser avaliados e ter um acompanhamento diário com profissionais da saúde e em especial com o fisioterapeuta, devido o alto índice de infecções e insuficiências respiratórias, podendo assim planejar um programa adequado de tratamento que vise melhorar a qualidade de vida do paciente.

Palavras-Chave: Descritores: Doenças Neuromusculares, Insuficiência Respiratória, Neuromuscular, Doenças Músculo- Esqueléticas e Distrofia Muscular de Duchenne.

DOENÇAS RESPIRATÓRIAS OCUPACIONAIS

Autor(es):

Kainara Vanessa Bulhões Gadelha: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Robeilza Trindade Melo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Weline Paula da Silva Ribeiro: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Maria Laurêmia Campos Marques: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Nadja Rayanny Brasil dos Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Uma grande inalação de agentes presentes no ar pode causar doenças respiratórias, sendo elas uma das principais causas de incapacidade para o trabalho. Essa relação se aplica pelo contato direto entre o sistema respiratório e o meio ambiente, o meio ambiente em lugares de trabalho pode ser fonte de exposição a diversos agentes inaláveis, entre eles, gases e fumaças tóxicas, pós-orgânicos e poeiras inorgânicas as quais podem causar uma ampla gama de doenças do trato respiratório, do nariz até o espaço pleural. O reconhecimento precoce do agente e o afastamento da exposição podem resolver o problema, sendo os programas de prevenção e o controle são importantes para a solução dessas enfermidades onde a latência deve ser levada em consideração (termo dado entre o período de tempo que ocorre no início da exposição e o diagnóstico). Destacamos no artigo algumas dessas doenças respiratórias ocupacionais, como a asma ocupacional; rinite; pneumoconiose e câncer de pulmão. Objetivos: Identificar as principais doenças respiratórias relacionadas ao trabalho.

(Metodologia) Foi realizado um estudo com dados obtidos em artigos, utilizando os portais indexadores (ABVS® e Scielo®), achados 45 artigos no idioma inglês e português sendo utilizados 13 deles. No período de busca de 2004 à 2014, que nos títulos e/ou palavras-chave abordassem o tema estudado. Para tanto os termos de busca foram: “doenças respiratórias”, “doenças respiratórias ocupacionais”, “doenças profissionais”.

(Resultados) Os autores destacam as doenças respiratórias como uma das principais causas de inabilidade para o trabalho, principalmente pneumoconioses e asma, portanto, para prevenção de tais doenças é necessário o uso de equipamentos de proteção individual, como as máscaras e respiradores, porém se o trabalhador já tiver acesso aos equipamentos, é de extrema importância avaliar se o mesmo está sendo utilizado de forma correta. Na maioria dos casos existe uma ausência de treinamento adequado. Além de uma boa ventilação local prevenindo a instalação de tais doenças, visto que com o local mais ventilado diminui a inalação das partículas que causarão possíveis inflamações nas vias respiratórias. Além disso, implementar nos ambientes de trabalho um programa de prevenção com intervenção multidisciplinar.

(Conclusão) Tendo em vista que as principais doenças desencadeadas no ambiente ocupacional (asma, pneumoconioses e câncer pulmonar) são causados pela inalação de partículas por um prolongado período de tempo, que resultam no afastamento do trabalhador a sua função, se faz necessário a utilização dos equipamentos de proteção e de uma boa ergonomia, uma vez que a aspiração de partículas que causarão lesões ao trato respiratório está relacionada a ocupação do indivíduo.

Palavras-Chave: Doenças respiratórias; Doenças respiratórias ocupacionais; Doenças profissionais

EFEITOS BIOLÓGICOS DA CRIOTERAPIA

Autor(es):

Francisca Aparecida de Melo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jeane Borba Da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Nathalia Carvalho de Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Leticia Mirely Maurício Neves: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria Clara Castro de Sá Paiva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

André Luiz Lima Barreto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Crioterapia é um tratamento caracterizado pelo uso do frio, sendo indicado para disfunções inflamatórias e traumáticas utilizado para diminuição do edema e com o relaxamento muscular. Seus efeitos são caracterizados por curta duração de estímulo onde ocorre a vasoconstrição e diminuição da temperatura local, se o estímulo tiver longa duração haverá a contração muscular juntamente com o aumento de carboidratos nos órgãos e músculos. Pode ser utilizada da seguinte forma pelo fisioterapeuta: o gelo é picado e colocado num saco plástico envolvido numa toalha úmida, pedras de gelo realizando uma massagem local, banho de imersão em água gelada e pedras de gelo, banho de contraste com água fria e água morna, através de spray ou com nitrogênio líquido. O tempo de aplicação varia de acordo com a área e tamanho da lesão, mas em geral são usados cerca de 20 minutos de terapia e em grandes porções musculares pode ser aplicada até em 40 minutos. O trabalho será apresentado em forma de comunicação livre por meio de slides, relatando o que é a Crioterapia, seus efeitos e como se insere na Fisioterapia.

(Metodologia) A pesquisa foi realizada com base de artigos na biblioteca virtual do Scielo.Org, os resultados foram analisados e desta forma os trabalhos escolhidos preencheram os critérios estabelecidos juntamente com doutrina médica (livros).

(Resultados) Segundo Knight, a Crioterapia é uma “terapia com frio” que resulta na diminuição dos tecidos e favorecendo a redução do metabolismo sendo utilizada por vários profissionais da área da saúde na prevenção e reabilitação de várias patologias. Prentice, relata que a crioterapia é melhor na fase aguda do processo de cura, imediatamente depois de ocorrer a lesão, causando assim uma diminuição de temperatura do tecido que é a meta terapêutica a ser alcançada. Já Low & Reed, Andrews et al., Starkey e Rodrigues, para que haja troca de energia ocorra, deverá se relacionar com os diferentes métodos de aplicação, tempo de aplicação do resfriamento, temperatura inicial da técnica utilizada, diferença de temperatura entre o agente de resfriamento e os tecidos, localização do tecido e a profundidade do músculo com relação a superfície. Os objetivos da crioterapia são: reduzir o edema causado na região da lesão, diminuir o processo inflamatório, diminuir o espasmo muscular, provocar analgesia local e causar uma hiperemia no local para que seja oferecida a célula aporte de nutrientes para sua reconstrução após as micro-rupturas (HARRELSON et al. 2000; KITCHEN, 1998).

(Conclusão) Concluímos que a Crioterapia se insere em diferentes tratamentos com o objetivo de recuperação mais rápida favorecendo o paciente, seus efeitos podem ser de curta ou longa da duração dependendo do tempo de aplicação, melhorando disfunções neurológicas e fisiológicas. Sendo contraindicada em casos de alergia ao frio ou quando há feridas abertas no pós-cirúrgico ou se possuir alguma infecção, má circulação sanguínea ou doença imunológica, hipotireoidismo, psoríase, doença cardíaca e no tratamento para o câncer. Portanto promove uma melhor qualidade de vida ao paciente.

Palavras-Chave: Crioterapia, Fisioterapia, Crioterapia e seus efeitos.

EFEITOS DA FISIOTERAPIA NA DOR LOMBAR E QUALIDADE DE VIDA NA GESTANTE

Autor(es):

Lissa Alves da Hora: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Gerssika Souza de Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Janice Souza Marques: Docente do UNI-RN

(Introdução) A gestação é um período em que ocorre uma série de alterações corporais anatômicas, fisiológicas e biomecânicas, que proporcionam desconfortos interferindo na qualidade de vida da gestante. Por meio da soma desses fatores, uma das consequências mais comuns é a dor lombar, atualmente, é uma das principais queixas durante a gestação, atinge 1/3 das mulheres e esse sintoma pode pendurar até o pós-parto. Na gravidez, a coluna é um dos segmentos do corpo que mais sofre adaptações biomecânicas devido à perturbação das suas curvas fisiológicas, que são acentuadas pelo aumento dos seios, do útero gravídico, do ganho de peso, do acúmulo de líquido e aumento da circunferência abdominal, da maior inclinação anterior da pelve e ainda por apresentar maior instabilidade articular causada pela frouxidão ligamentar, decorrente do aumento da produção do hormônio relaxina. A incidência de dores lombares na gestante poderão ser reduzidas e aliviadas com intervenções fisioterapêuticas que irão promover e orientar a postura adequada da gestante frente à hiperlordose que comumente surge neste período de gestação, métodos de alongamento, fortalecimento muscular e relaxamento também serão incrementados. Objetivo: Identificar os efeitos da fisioterapia na dor lombar e qualidade de vida da gestante.

(Metodologia) Esse projeto trata-se de um estudo quase experimental, sem grupo controle, do tipo transversal. O estudo será realizado na CIS-UNIRN, onde serão avaliadas um grupo de oito gestantes com idade gestacional de 4 meses, entre 20 à 40 anos de idade, da CIS-UNIRN que não apresentem complicações cardiovasculares. Inicialmente serão realizados atendimentos duas vezes por semana, com duração de uma hora. Tem-se como validar as vantagens da atuação fisioterápica que poderão ser alcançados na pré e pós-intervenção, através da aplicação de um questionário de qualidade de vida e da dor. O projeto será avaliado pelo comitê de ética, e terá a assinatura do termo de consentimento. Caso ocorram eventos fortuitos que impossibilitem que as pacientes compareçam ao lugar de atendimento, iremos atender pessoas de caso clínico similar. Serão realizadas avaliações e programas cinesioterapêuticos constituído exercícios de fortalecimento, alongamento global, relaxamento, exercícios de propriocepção do assoalho pélvico, reeducação postural e orientações gestacionais, pertinente ao controle da lombalgia.

(Resultados) Acredita-se que a intervenção irá proporcionar melhora da dor lombar, tensão muscular, desconforto postural e proporcionar o bem-estar, contribuindo na preparação do corpo para o parto, favorecendo assim sua qualidade de vida.

(Conclusão) o projeto encontra-se em andamento pois ainda será dado início as coletas, posteriormente terá assim a finalização do projeto.

Palavras-Chave: Fisioterapia, Gestação, Lombalgia, Qualidade de vida.

EFEITOS DA MICROELECTRÓLISIS PERCUTÁNEA (MEP) NO TRATAMENTO DA DOR NA OSTEOARTROSE DE JOELHO

Autor(es):

William Jefferson Cordeiro Xavier: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Patrícia Froes Meyer: Docente do UNI-RN

Robson Alves da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO : O processo natural do envelhecimento se caracteriza pela diminuição da Capacidade Funcional (CF) em basicamente todos os tecidos e órgãos. A osteoartrose tem sido considerada como a enfermidade articular mais freqüente na população mundial, com prevalência superior a 10% após a quinta década de vida. A utilização de novas técnicas de eletroterapia tem ganhado destaque no tratamento da osteoartrose. Ao longo dos anos diferentes tipos de correntes terapêuticas têm sido desenvolvidas e utilizadas para tratamentos estéticos e ortopédicos. Recentemente, novas alternativas terapêuticas têm sido propostas para o tratamento de diversas patologias, como a Microelectrólisis Percutánea (MEP). Trata-se de um método minimamente invasivo, que envolve a aplicação de uma corrente galvânica de baixa intensidade (0,9 μ A) e densidade (3,8 μ A /cm²). A MEP, teoricamente, pode ocasionar os efeitos fisiológicos freqüentemente associados ao uso da corrente galvânica, no entanto, é mais tolerável do que outras correntes de maior intensidade. Entretanto, ainda não há informações suficientes na literatura sobre seus reais efeitos e os estudos sobre a eficácia desse método ainda são escassos e pouco consistentes. Assim, a proposta do presente estudo será abordar os possíveis efeitos da MEP em relação à dor de sujeitos que apresentem osteoartrose, visando elucidar seus resultados e introduzir esse recurso na prática clínica da fisioterapia.

(Metodologia) Orientadora: Patrícia Froes Meyer **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa quase experimental com desenho pré e pós, randomizados com 20 pacientes do sexo feminino e idade acima de 50 anos, com diagnóstico clínico de osteoartrose. Os pacientes serão submetidos a uma avaliação clínica no início e outra após 4 semanas de intervenção. A avaliação será constituída por uma entrevista individual, exame físico, avaliação da qualidade de vida pelo questionário "Western Ontario and McMaster Universities"(WOMAC), Avaliação da capacidade funcional pelo " Timed up and go" (TUG), o teste de caminhada de 6 minutos (TC6M) e a Escala analógica da dor (EVA). Os pacientes serão divididos em 02 grupos, o grupo tratado e o grupo controle, será feita utilização da MEP junto com exercícios terapêuticos e o grupo controle será feito apenas os exercícios do uso da MEP, seguidos de exercícios terapêuticos, constituídos de fortalecimento muscular, treino de atividades funcionais e exercícios proprioceptivos por quatro semanas 3 vezes por semana nas clínicas integradas UNIRN.

(Resultados) RESULTADOS: Os resultados esperados são a diminuição do quadro algico com uso da MEP, e melhora na qualidade de vida dos pacientes acometidos com OA.

(Conclusão) CONCLUSÃO: Projeto em andamento.

Palavras-Chave: microeletrolise, fisioterapia, OA, osteoartrose de joelho, MEP, tratamento

EFEITOS DO ULTRASSOM TERAPÊUTICO (UST) NO REPARO DO MÚSCULO LESIONADO

Autor(es):

Heloise Cristina Ribeiro Fernandes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Keven Anderson de Oliveira Araujo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Yhohhanes Italo Gonçalves: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Edfran Alves Batista de Medeiros: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

André Luiz Lima Barreto: Docente do UNI-RN

(Introdução) Ultrassom é um som de frequência superior à que o ouvido humano pode perceber. Animais, como o cão, por exemplo, têm limite de percepção sonora superior ao do ouvido humano. Ultrassom é gerado por cristais especiais (como o quartzo puro), que podem vibrar quando percorridos por uma corrente elétrica conveniente. Dessa forma, é possível gerar pulsos de ultrassom com frequências de vários MHz e com duração de apenas alguns milionésimos de segundo. O ultrassom terapêutico (UST) é um recurso comumente aplicado na aceleração do reparo tecidual de lesões musculares. A absorção das ondas ultrassônicas é determinada pela frequência e pela intensidade, quando o ultrassom entra no corpo podem ocorrer efeitos nas células e tecidos por dois mecanismos físicos: térmico e não térmico. É importante que compreendamos completamente esses mecanismos, já que alguns têm efeito estimulante no processo de regeneração da ferida, enquanto outros são potencialmente perigosos. Vibrações acústicas produzidas pelo UST induzem mudanças celulares alterando o gradiente de concentração das moléculas, íons, cálcio e potássio, o que estimula a atividade celular. Esse fenômeno pode resultar em diversas alterações, como aumento da síntese protéica e secreção de mastócitos, modificações na mobilidade dos fibroblastos e outras. Dentre os procedimentos não invasivos, este é o mais utilizado na fisioterapia e na medicina regenerativa. Em geral pesquisas sustentam o uso precoce de ultrassom para cicatrização. Pode-se dizer que se usado corretamente, no tempo determinado após a lesão o ultrassom pode ser uma força terapêutica muito potente, corretamente usar a intensidade mais baixa possível para obter o resultado desejado (intensidade acima de 1 W/cm² não devem ser indicadas) e o momento determinado após a lesão significa a fase inflamatória de reparo. O ultrassom pode ser perigoso se for usado incorretamente, de modo que os usuários precisam compreender plenamente os mecanismos através dos quais ele atua.

(Metodologia) O estudo baseia-se em pesquisas através de literaturas de Biofísica Básica para que possamos entender a teoria e as ações do ultrassom e na literatura de Eletroterapia para mostrarmos como ocorrem os efeitos das ondas ultrassônicas e seus efeitos no reparo tecidual de músculo lesionado (UST) e de como a fisioterapia pode ajudar nesse processo, também observados casos clínicos em clínicas de reabilitação.

(Resultados) Em estudo, pode-se observar que as propriedades mecânicas dos grupos lesionados e tratados com UST foram significativamente maiores quando comparadas ao grupo lesionado sem tratamento. Em destaque, a propriedade de rigidez que, com a aplicação do UST.

(Conclusão) A intervenção por meio do UST promove o aumento das propriedades mecânicas nos músculos lesionados. Assim fazendo com que ele mostre rapidez no reparo tecidual, promovendo aumento da síntese protéica, modificações mobilidade dos fibroblastos. Entretanto se usado de forma incorreta esse meio que facilita o reparo muscular pode causar danos ao indivíduo.

Palavras-Chave: Ultrassom, Fisioterapia, Reparo, Músculos, Ondas Ultrassônicas

EFICÁCIA DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM DISFUNÇÃO TÊMPORO-MANDIBULAR

Autor(es):

David Edson de Assis Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Priscilla Paula Fonseca Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Nayre Beatriz Martiniano de Medeiros: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jean Matheus de Melo Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Pedro Henrique Silva de Brito: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Luiz Filipe Cerqueira Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A articulação têmporo-mandibular (ATM) compreende a junção entre a cabeça da mandíbula e a fossa mandibular do osso temporal. É uma articulação sinovial do tipo gínglimo, pois realiza movimentos de dobradiça e deslizamento, apresentando, portanto, movimentações complexas da mandíbula, como por exemplo o ato de mastigação, deglutição, e fonação. Devido às suas funções variadas, é comum a ocorrência de disfunção têmporo-mandibular (DTM), consistindo em uma série de sinais e sintomas clínicos como dor na ATM, cefaléia, estalidos, otalgia, dor articular, dor facial, limitação funcional, dor durante a mastigação, zumbido no ouvido e dor na mandíbula. A Etiologia é multifatorial e, dentre os fatores desencadeantes, tem sido referido a postura, fatores associados como alterações articulares, bruxismo, estresse emocional e físico, transtornos esqueléticos e hábitos deletérios, que podem levar a ocorrência da disfunção. São referidos também hábitos parafuncionais, como o apertamento dentário, morder lábio, bochecha ou outros objetos, sucção digital, hábitos inadequados de postura, assim como outros hábitos que o indivíduo realiza, na maioria das vezes, inconscientemente. Para DTM Os tratamentos podem ser cirúrgicos ou, na maioria dos casos, com fisioterapia, porém merecendo a atenção de uma equipe multidisciplinar composta por médico, fonoaudiólogo, dentista, nutricionista, psicólogo e o fisioterapeuta. O estudo teve como objetivo analisar a eficácia dos métodos fisioterapêuticos envolvidos no tratamento de DTM.

(Metodologia) O trabalho tratou-se de uma revisão de literatura, em que foram analisados e estudados 18 artigos publicados entre os anos de 2003 até 2014. Desses artigos, foram utilizados apenas seis, pois foi adotado como critério de exclusão aqueles que não se trataram de revisão bibliográfica, bem como de estudo de caso. Permaneceram no estudo, os que apresentaram os seguintes descritores: Disfunção têmporo-mandibular; articulação têmporo-mandibular; e fisioterapia. Os artigos foram pesquisados nas bases de dados Scielo, Pubmed e Lilacs.

(Resultados) Observou-se que o gênero feminino é mais acometido por disfunções na ATM, acreditando-se que isso pode ocorrer devido à maior procura das mulheres pelo tratamento do que os homens. Além disso, uma detalhada avaliação fisioterapêutica torna-se importante para realização de procedimentos como tratamento alongamento passivo dos músculos esternocleidomastoideo e trapézio, bem como a aplicação de laser de baixa intensidade proporcionou a melhora nos processos inflamatórios intra-articulares e na função mastigatória, pois foram obtidos ótimos resultados na diminuição da dor e no aumento da ADM articular. Também foi feito o relaxamento muscular com a técnica de deslizamento que é caracterizada pelos movimentos longos, rítmicos e lentos, efetuados com a palma da mão.

(Conclusão) Com o desenvolvimento deste trabalho, conclui-se que os recursos utilizados, seja as técnicas de relaxamento como também o cuidado e os exercícios realizados trazem um amplo benefício para as pessoas acometidas pela disfunção da ATM. Isso permite não apenas a melhora do paciente em relação ao quadro doloroso, mas também o restabelecimento de suas atividades diárias. Portanto, a fisioterapia contribuiu de forma eficaz para o tratamento de DTM e a pesquisa apresenta grande importância para os que atuam direta ou indiretamente no assunto.

Palavras-Chave: Disfunção têmporo-mandibular; atm; fisioterapia.

ESPIROMETRIA NA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA: UM INSTRUMENTO DE MEDIDA PARA UM TRATAMENTO PRECISO E DE EXCELENCIA EM PACIENTES COM DPOC

Autor(es):

Cristiano Lundberg de Holanda : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
David Edson de Assis Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jean Matheus de Melo Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Rodrigo Van Drunen de Araújo Lyra: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Pedro Henrique Silva de Brito: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Francisca Rêgo Oliveira de Araújo: Docente do UNI-RN

(Introdução) A função primordial do sistema respiratório é a troca gasosa. Por isto, todos os elementos que compõem o sistema respiratório devem atuar harmoniosamente no sentido de manter adequadas as concentrações de oxigênio (o₂) e gás carbônico (co₂) no sangue arterial. Uma das técnicas para avaliar a capacidade de expiração e inspiração é a espirometria. A espirometria é, sem dúvida, o exame funcional pulmonar de maior importância, dada a sua extensa aplicabilidade clínica. Esta consiste na realização de manobras inspiratórias e expiratórias que reproduzão corrente, seguidas de manobra de capacidade vital. Nesta situação, a obtenção da capacidade vital é feita de maneira não forçada, sendo chamada, portanto, de capacidade vital lenta. Algumas das doenças de origem pulmonar que atinge uma grande parte da população é a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). A DPOC é uma doença igualmente inflamatória, porém caracterizada por desenvolvimento progressivo de limitação ao fluxo aéreo não totalmente reversível, associada a uma resposta inflamatória dos pulmões a gases ou partículas tóxicas. As medidas de fluxos e volumes são importantes para auxiliar no diagnóstico fisiológico funcional, acompanhamento, direcionamento do tratamento e evolução do paciente. Nesse sentido e devido a atuação da fisioterapia em pacientes com DPOC, questiona-se o quanto a espirometria apresenta-se como um instrumento de medida para que a intervenção fisioterapêutica seja preciso e de excelência. O objetivo deste estudo foi avaliar o papel da espirometria em pacientes com DPOC, na prática fisioterapêutica.

(Metodologia) Tratou-se de um estudo de revisão de literatura, em que foram utilizados quatro artigos publicados entre os anos de 2010 até 2014, todos da língua portuguesa e pesquisados na base de dados SCIELO. Embasamento no livro: fisiopatologia respiratória. A Recomendação da ASSOBRAFIR a respeito da realização da Espirometria pelo fisioterapeuta, que ampara-se nos pressupostos legais da Fisioterapia e no Referencial Nacional de Procedimentos da Fisioterapia. Utilizou-se os seguintes descritores: fisioterapia, espirometria e DPOC. Para esta revisão sistemática foi escolhida informação sobre técnicas de intervenção fisioterapêutica e a mensuração por espirometria.

(Resultados) Após a pesquisa efetuada, nas bases de dados eletrônicos e físico, foram encontrados um livro, quatro artigos e uma recomendação técnica. O primeiro estudo de revisão tendo em conta a intervenção de Fisioterapia numa exacerbação da DPOC, quatro avaliaram o tratamento por meio do exercício físico, dois por meio de técnicas manuais, cinco com a utilização de órteses ventilatórias e dois associam a intervenção de fisioterapia com a ventilação não invasiva. O segundo estudo revelou que a espirometria é o único instrumento para o diagnóstico precoce da DPOC, a exemplo de pacientes que apresentam sintomas iniciais e leves e que tem umnexo causal, como tabagismo ou ter trabalhado em locais poluídos por pó ou gases. O terceiro estudo avaliou a responsividade do TD6 ao treinamento físico aeróbio, demonstrando a melhora do desempenho físico. O quarto estudo foi realizado com 30 indivíduos, sendo 15 sadios e 15 com DPOC e foram submetidos à espirometria para análise da função pulmonar e, em seguida, fotografados para avaliação postural, onde obteve-se alterações posturais importantes para (BAP, DPP e CT). O livro e a recomendação técnica embasaram a discussão e conclusões deste estudo.

(Conclusão) Diante do exposto, pode-se concluir que o método avaliativo de espirometria vem a ser uma das possibilidades de registro das mensurações referidas, tornando-se um exame complementar fundamental no tratamento fisioterapêutico de DPOC e que este teste pode e deve ser utilizado pelo fisioterapeuta, assegurando um tratamento mais preciso, resolutivo e de excelência e uma resposta física e funcional dos usuários da Fisioterapia.

Palavras-Chave: Fisioterapia, Espirometria, DPOC

ESTUDO COMPARATIVO: FISIOTERAPIA AQUÁTICA E NO SOLO NO IMPACTO DA APTIDÃO FÍSICA DE IDOSOS

Autor(es):

Ana Cecília de Oliveira Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Tatiana Maria Fernandes da Rocha: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Larissa Bastos Tavares: Docente do UNI-RN

(Introdução) Com o passar dos anos, a população idosa vem crescendo significativamente. Estimativas do Fundo das Nações Unidas para a População, mostram que no ano de 2050, cerca de 1,9 bilhões da população mundial será composta por idosos. O processo de envelhecimento está associado a perdas significativas no aspecto físico, as quais culminam no declínio da capacidade funcional e autonomia do idoso. Os profissionais da saúde vêm elaborando estratégias para prevenir ou combater os efeitos deletérios do envelhecimento, a partir de intervenções para manutenção e o aumento da massa muscular, flexibilidade, condicionamento e funcionalidade e, conseqüentemente, da aptidão física e independência do idoso. Segundo Rikli e Jones (1999), a aptidão física é a capacidade funcional do indivíduo de realizar suas atividades de vida diária (AVD's), sem fadiga extrema. Para que o idoso obtenha sua autonomia, este depende da manutenção das habilidades que compõem a aptidão física, as quais podem ser desenvolvidas em uma intervenção fisioterapêutica, podendo ser esta no solo ou em meio aquático, proporcionando um aumento da força muscular, melhor desempenho na realização das AVD, melhora na velocidade da marcha, melhora do equilíbrio, redução no número de quedas e bem-estar geral. Diante disto, o presente trabalho tem como objetivo comparar a influência da fisioterapia aquática e no solo na aptidão física de idosos.

(Metodologia) O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa experimental, com dois grupos, um que receberá intervenção no solo e o outro na piscina, sem grupo controle. A população será composta por idosos, de ambos os sexos, e a amostra selecionada não probabilística intencional. Será aplicada a bateria de testes de Rikli & Jones, que permite avaliar a força e resistência muscular dos membros superiores (teste da flexão do antebraço) e inferiores (teste levantar e sentar na cadeira), a flexibilidade de membros superiores (teste alcançar atrás das costas) e inferiores (teste sentar e alcançar na cadeira), a resistência cardiorrespiratória (marcha estacionária durante 2 minutos), a velocidade, agilidade e equilíbrio dinâmico (teste sentado, caminhar 2,44 m e voltar a sentar) e o índice de massa corporal (IMC), com finalidade de categorizar o nível de aptidão física do idoso e, de acordo com os resultados, os indivíduos que obtiverem resultado de aptidão física baixa ou normal, serão incluídos na pesquisa. Logo após, será feita a intervenção no solo e na piscina, a qual consiste em exercícios para a melhora da força muscular, flexibilidade, condicionamento e equilíbrio. E, por último, os idosos serão reavaliados pela mesma bateria de testes aplicados no início do procedimento, e de acordo com os resultados, veremos qual modalidade foi mais efetiva no tratamento, e que melhor alcançará os objetivos esperados.

(Resultados) É esperada uma melhora na aptidão física significativa em ambas as modalidades de intervenção, no entanto, dependendo do grau de funcionalidade dos idosos e da intensidade de cada exercício, poderá obter um melhor resultado no solo ou na água. Bem como, a colaboração e participação da população em questão.

(Conclusão) Projeto em andamento.

Palavras-Chave: Idosos; Aptidão física; Fisioterapia aquática; Fisioterapia em solo.

FISIOTERAPIA DO TRABALHO COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO E QUALIDADE DE VIDA DOS OPERADORES DE TELEMARKETING

Autor(es):

Jaile Maiara Valentim: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ludimila de Sousa Felipe: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Letícia de Medeiros Paiva Fernandes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Nayre Beatriz Martiniano de Medeiros: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Ana Maria da Silva Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A fisioterapia no ambiente de trabalho atua na prevenção de doenças ocupacionais, gerando benefícios como diminuição das dores sendo essas, musculares ou articulares proporcionando uma maior mobilidade, melhor conhecimento do próprio corpo e bom condicionamento físico. As Lesões por Esforços Repetitivos (LER), atualmente denominadas Doenças Osteomusculares relacionadas ao Trabalho (DORT), tem merecido atenção especial. Com a rotina de trabalho intensa, o funcionário é acometido com dores musculares, alterações posturais, ocasionando lesões através desse esforço repetitivo e doenças caracterizadas pelo desgaste de estruturas do sistema músculo-esquelético que atingem várias categorias de profissionais. O objetivo da pesquisa é demonstrar a fisioterapia do trabalho como instrumento preventivo de doenças ocupacionais e funcionais, proporcionando qualidade de vida aos trabalhadores e conseqüentemente um bom desempenho na empresa.

(Metodologia) Com base na qualidade de vida dos funcionários, foi realizado um estudo do tipo descritivo quantitativo, no período de 14 a 17 de outubro de 2014. A população do estudo constitui-se de sete profissionais com idades de 26 a 36 anos, do sexo feminino, que exercem a função de operadores de telemarketing. A participação da pesquisa foi mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde foi assegurado aos participantes o anonimato quanto da publicação dos resultados e o sigilo dos dados confidenciais. Dos sete profissionais que compunham a população apenas 05 concordaram em participar da pesquisa. Os dados foram coletados através de um questionário WHOQOL-bref e de um formulário de identificação do respondente. O WHOQOL-bref foi desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), composto por 26 questões agrupadas, sendo duas questões gerais de qualidade de vida com escala de 1 a 5 (1 - muito ruim, 5 - muito boa) e 24 facetas agrupadas em 4 domínios; físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente, com escalas que variavam de 1 (nada) a 5 (completamente). Os dados foram tratados no Excel utilizados medidas estatísticas de tendência central e percentuais e representações gráficas.

(Resultados) A idade média das entrevistadas foi de 28 anos. O domínio físico investigava informações a respeito de dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, mobilidade, atividades da vida cotidiana, dependência de medicação ou de tratamento, e capacidade de trabalho, e obteve média de 3,9(regular). O domínio psicológico possuía perguntas a respeito dos sentimentos positivos, pensar/ aprender/memória/concentração, autoestima, imagem corporal e aparência, sentimentos negativos, espiritualidade/crença/religião, obtivendo média de 4,1(boa). O domínio referente às relações sociais, continha perguntas relativas às relações sociais, suporte (apoio) social, atividade sexual, atingindo uma média de 4,2(boa). Já o domínio de meio ambiente com perguntas em relação à segurança física e proteção, ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados de saúde, oportunidades de adquirir novas informações, participação em oportunidades de lazer, ambiente físico, transporte, teve como média: 3,7 (regular). Obtendo uma média geral de 3,8 o que significa que o desempenho final foi regular.

(Conclusão) Em vista dos argumentos apresentados, concluímos que, os resultados obtidos através do questionário sobre qualidade de vida, demonstram que os indivíduos dessa pesquisa, que exercem a função de operadores de telemarketing, obtiveram um desempenho regular. Nessa questão entra a importância do trabalho de um fisioterapeuta, para atuar na prevenção e promoção da saúde dos funcionários, levando assim a um menor desgaste físico e psicológico.

Palavras-Chave: Fisioterapia, trabalho, prevenção

FISIOTERAPIA EMPREENDEDORA: A CONSTRUÇÃO DE UM PLANO DE NEGÓCIO

Autor(es):

Maycon Everton Morais da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Edmilson Gomes da Silva Junior: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Leila Araújo de Medeiros: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Ravel Cavalcante Marinho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Cintia Raquel de Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Francisca Rêgo Oliveira de Araújo: Docente do UNI-RN

(Introdução) Para a implantação de um serviço de fisioterapia, se faz necessário o conhecimento de fatores indispensáveis como o tipo de serviço, o público alvo, boas condições de trabalho, equipamentos e o local para instalação do negócio com o intuito de alcançar bons resultados. Para esta obtenção é necessário desenvolver um plano de negócio, que se apresenta como um instrumento capaz de traçar uma representação fiel do mercado de trabalho, do produto e das atitudes do empreendedor, propiciando uma maior segurança para iniciar uma empresa com maiores condições de êxito ou mesmo ampliar ou promover inovações no negócio. Consiste em um documento que descreve por escrito os objetivos e os passos que devem ser dados para que essas metas sejam alcançadas, minimizando os riscos e as incertezas permitindo identificar e restringir os erros no papel, para não cometê-los no mercado. O plano ajuda o indivíduo a concluir se a ideia é viável e a buscar formações mais detalhadas sobre o ramo, os produtos e serviços que irá oferecer, seus clientes, concorrentes, fornecedores e, principalmente, sobre os pontos fortes e fracos do seu negócio. Assim, o fisioterapeuta como profissional que possui um perfil empreendedor pode usar esta ferramenta para abrir ou inovar um negócio. Diante do exposto o presente estudo tem como objetivo construir um plano de negócios para um serviço de fisioterapia na área de ortopedia, que abrange a cidade de Natal e a grande Natal no estado do Rio Grande do Norte - RN.

(Metodologia) Foram realizadas pesquisas em sítios de construtoras, buscando o bairro na cidade do Natal e grande Natal/RN em que o serviço de Fisioterapia seria instalado, bem como a pesquisa de preços de terrenos para a construção do prédio e remuneração dos funcionários de acordo com a legislação em vigor. Em seguida, foi realizada uma consulta de preços em diferentes empresas que fornecem equipamentos e móveis para o ambiente proposto. E por último foi efetuado um levantamento da documentação necessária para implantação de um negócio através dos órgãos responsáveis (Corpo de Bombeiro, Junta Comercial/Cartório, Receita Federal, Prefeitura Municipal, Conselho de Classe).

(Resultados) Foi planejado o Núcleo Avançado de Reabilitação em Ortopedia – NARO, com possível localização na Av. Ayrton Senna, compondo uma estrutura física de: 1 recepção, 4 consultórios fisioterapêuticos, 4 banheiros, 1 ginásio terapêutico, 1 piscina terapêutica e 1 auditório. O atendimento de 8h às 20h de segunda-feira a sexta-feira. O quadro de funcionários composto por 5 fisioterapeutas sócios, sendo 1 sócio majoritário, 1 auxiliar de serviço gerais, 1 recepcionista, 1 segurança e 1 contador. O investimento total necessário foi de R\$ 448.800,19, sendo R\$ 250.000,00 custeado pelo sócio majoritário e R\$ 198.000,19 dividido entre os outros 5 sócios, devidamente distribuído entre as seguintes rubricas: equipamentos fisioterápicos e mobília – R\$ 202.115,19; aquisição do terreno – R\$ 245.400,00; documentos – R\$ 1.285,00. Com a implantação do NARO, inicialmente contempla uma demanda de 10 atendimentos/dia, por fisioterapeuta no valor de R\$ 60,00, contabilizando R\$ 72.000,00. Deste valor será abatido R\$ 35.175,00 para sanar as despesas mensais (salário de funcionários, pró-labores, despesas variáveis e fundo de reserva), obtendo um superávit primário mensal de R\$ 36.825,00 para cobrir o investimento inicial.

(Conclusão) A criação de um serviço especializado e de qualidade na área da Fisioterapia que conte com equipamentos modernos, profissionais capacitados, amplo espaço, instalações apropriadas e confortáveis é de grande relevância para quem recebe a assistência como para quem inicia no mundo trabalho. Apesar do investimento relativamente alto é possível obtenção de lucros a partir de 11 meses de funcionamento como proposto no plano de negócio para o NARO, configurando-se como um projeto viável.

Palavras-Chave: Empreendedorismo, Plano de Negócio, Fisioterapia.

INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO COM REALIDADE VIRTUAL NAS FUNÇÕES COGNITIVAS E MOTORAS DE IDOSOS UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es):

Maíra Raquel de Azevedo Dantas: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Larissa Bastos Tavares: Docente do UNI-RN

(Introdução) O acelerado crescimento da população idosa brasileira e o aumento da expectativa de vida, estão atrelados ao envelhecimento que desencadeia diversas repercussões físicas e psicológicas, como sentimento de velhice, depressão e imobilismo, sendo de fundamental importância a avaliação do estado de saúde geral dessa população, e ainda mais relevante a realização de programas de atenção à saúde para que haja uma garantia da qualidade de vida da população idosa, já que estudos demonstram que apesar das perdas características dessa fase da vida, os idosos apresentam capacidade plástica no sistema nervoso quando estimulados. Porém, levando-se em consideração que medida que o envelhecimento se instaura os indivíduos ficam mais inativos, e conseqüentemente as suas respectivas capacidades físicas e funcionais tendem a diminuir, torna-se mais difícil qualquer que seja a intervenção, todavia a atividade física vem sendo considerada um modo viável imprescindível e para obter um processo de envelhecimento saudável. Com isso, dentre diversas formas de intervenção para aquisição de melhora e/ou manutenção da aptidão física e cognitiva em idosos, destaca-se atualmente a realidade virtual, já que essa é capaz de simular um ambiente real, estimulando mudanças cerebrais essenciais para o processo de reabilitação. Esse estudo objetiva investigar a Influência do treinamento com realidade virtual nas funções cognitivas e motoras de idosos

(Metodologia) O projeto para a realização dessa pesquisa foi elaborado baseado no protocolo STROBE. O Estudo será do tipo revisão sistemática, no qual será realizada uma consulta nas bases de dados bibliográficos Lilacs, Scielo, Medline, Pubmed, Scopus, dentre outras. A busca dos artigos encontrados será conduzida utilizando combinações dos seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em português e inglês: Envelhecimento, Elderly, Realidade Virtual, Virtual Reality, sendo esses selecionados a partir dos critérios de inclusão e exclusão, sendo os de inclusão estudos de aplicação da realidade virtual em idosos acima de 60 anos; publicados em língua portuguesa, inglesa ou espanhola; de 2005 a 2015. E os critérios de exclusão serão: artigos de revisão; artigos de validação ou confiabilidade de instrumentos; artigos relacionados a outras áreas que não a fisioterapia, artigos pontuados abaixo de 6, na escala de PEDRO, em seguida os artigos selecionados previamente serão fichados, e então realizada uma análise descritiva utilizando o software SPSS versão 22.

(Resultados) A partir das análises dos resultados desse estudo, espera-se constatar de que forma a realidade virtual pode contribuir para o aprimoramento das funções cognitivas e motoras de idosos, levando em consideração os tipos de jogos e a periodização utilizados no treinamento.

(Conclusão) Pesquisa se encontra em andamento.

Palavras-Chave: Envelhecimento, Elderly, Realidade Virtual, Virtual Reality

INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR NO TRATAMENTO DA ERISPELA

Autor(es):

Cristiano Lundberg de Holanda : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Mércia Rodrigues do Nascimento: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Larissa Iasmine Alves Pimentel: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Wevila Rayanne Neves dos Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Giulia Beatriz Gurgel de Queiroz: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Angelo Augusto Paula do Nascimento: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Erisipela, também conhecida como “linfangite estreptocócica”, pode ser entendida como uma infecção bacteriana da pele que se dissemina pelos vasos linfáticos atingindo o tecido tegumentar. É causada por bactérias do tipo *Streptococcus pyogenes* ou *Haemophilus influenzae*, que penetram no corpo por meio de pequenos ferimentos e se caracteriza por placas eritematosas acompanhadas de dor e edema; apresentando ainda, bordos elevados e endurecimento que confere à pele aspecto de casca de laranja. A diabetes emerge como o principal fator de risco da erisipela. A diabetes, por sua vez, pode ser do tipo I ou do tipo II. A do tipo II é adquirida e um dos seus fatores é o nutricional. Dentre as diversas complicações existentes associadas a essa doença, ressaltamos a difícil cicatrização de lesões nesses pacientes. Objetivo: Evidenciar as relações existentes entre fatores nutricionais e o tratamento fisioterapêutico, em pacientes com erisipela portadores de diabetes tipo II.

(Metodologia) Esse estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura, utilizando as bases de dados virtuais SCIELO e GOOGLE ACADÊMICO. Como critérios de inclusão, os estudos deveriam tratar de erisipela associada a Diabetes Mellitus tipo II e dos métodos de tratamento, evidenciando intersecções entre a terapêutica nutricional e fisioterapêutica. As publicações ainda deveriam ser na língua portuguesa. Para o procedimento de busca, foram utilizadas as palavras-chaves: erisipela, tratamento, diabetes, cicatrização. Considerando o período de publicação, os artigos precisavam estar inseridos nos últimos 12 anos.

(Resultados) Selecionamos vinte referenciais teóricos, dos quais, apenas sete foram utilizados em nossa análise literária. O tratamento da erisipela se dá primeiramente pela retirada do agente agressor por via medicamentosa. Paralelo a isso, o indivíduo portador de erisipela e diabetes precisa de uma mudança nos hábitos alimentares que irá favorecer a diminuição do índice glicêmico, levando maior aporte sanguíneo, consequentemente os nutrientes e oxigênio necessário para a sua cicatrização. Após a retirada do agente agressor e da inflamação a intervenção fisioterapêutica tem fundamental importância na reorganização das funções motoras, pois geralmente essa infecção acomete os membros inferiores, causando edema crônico, bolhas e úlceras, podendo levar a amputação do membro acometido, o que afeta na qualidade de vida do paciente. A Fisioterapia vai intervir com a drenagem linfática, para redução do edema, a laserterapia de baixa potência que apresenta efeitos notáveis sobre a remodelação de tecidos cicatriciais, na redução de edema, diminuição do processo inflamatório, aumento da fagocitose, síntese de colágeno e epitelização. Outra opção para o tratamento de úlceras é a Estimulação Elétrica de Alta Voltagem (EEAV), que tem sido indicada para acelerar os processos de cicatrização, associadas ou não a patologias secundárias.

(Conclusão) De acordo com os resultados obtidos, conclui-se que o tratamento da erisipela em pessoas com diabetes do tipo II necessita de uma equipe multidisciplinar para o controle do quadro patológico e melhora na qualidade de vida, garantindo a integralidade da assistência em saúde.

Palavras-Chave: erisipela, tratamento, diabetes, cicatrização

LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DE ÚLCERA VENOSA: ESTUDO DE CASO

Autor(es):

Izadora Pereira da Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Natalia Giulia Bispo de Oliveira : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Fernanda Gonçalves da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Sandro André Costa de Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Micarla Paulino da Cruz: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Denise Dalava Augusto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A laserterapia vem sendo utilizado na fisioterapia há algumas décadas como um recurso auxiliar no processo de reparação cicatricial de úlcera venosa (UV). A úlcera venosa é uma importante causa de morbidade, afetando a qualidade de vida do paciente e de seus cuidadores. A UV é caracterizada por perda circunscrita ou irregular do tegumento (derme e hipoderme), relacionada ao sistema vascular, arterial ou venoso. O processo de cicatrização é bastante complexo, já que envolve atividades celulares e diversos fatores bioquímicos, que estão relacionados com a angiogênese, dependendo de uma sequência de eventos que resultam no fechamento da lesão. A partir desse contexto, esse trabalho tem como objetivo o estudo e explicação, segundo a óptica da eletrotermofototerapia, sobre o mecanismo de funcionamento da laserterapia de baixa intensidade na cicatrização de úlcera venosa. Como também relatar a experiência em um paciente com historia clinica de úlcera venosa.

(Metodologia) Trata-se de um estudo de caso realizado na clinica integrada UNI-RN, onde foi avaliado um paciente com úlcera venosa em membro inferior esquerdo. Foram realizadas 18 sessões de laserterapia com um paciente do sexo masculino de 65 anos de idade com úlcera venosa na região do maléolo lateral há 8 meses.

(Resultados) As UV podem ser desencadeadas por diversos fatores, como alterações vasculares, metabólicas e hematológicas, sendo a principal causa a insuficiência venosa crônica com conseqüente surgimento da ulcera venosa. Dentre os principais fatores destacam-se: influências hormonais, traumatismos, idade e raça. O paciente pode conviver com essa situação desgastante durante vários anos, sem obter a cicatrização da úlcera. Porém os equipamentos de Laser de baixa intensidade (LBI) atuam modulando os processos biológicos, incrementando a respiração mitocondrial por sua ação na síntese de ATP elevando o metabolismo celular (bioestimulação), com efeitos analgésicos, antiedematoso, anti-inflamatório e cicatrizante, proporcionando assim melhor cicatrização ao paciente, apresentando potência menor que 500 watts (W) no processo de tratamento da UV. No paciente tratado com a LBI observamos uma redução nas medidas da úlcera e uma melhora no aspecto e na drenagem da mesma.

(Conclusão) De acordo com o presente estudo, foi possível observar que o uso da laserterapia de baixa intensidade no tratamento de ulceras venosa obteve efeitos positivos e proporcionou efeitos desejáveis ao paciente. Principalmente sob o aspecto de cicatrização, pois melhora a circulação, resultando em uma neovascularização. Observando assim, uma melhora na nutrição do tecido lesado, ocorrendo uma normalização do reparo tecidual. Trazendo assim aos pacientes uma melhor qualidade de vida.

Palavras-Chave: Úlcera venosa, laserterapia, tratamento e fisioterapia

O USO DA MICROFISIOTERAPIA NA PROMOÇÃO DA AUTO CORREÇÃO DO ORGANISMO: REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es):

Fabricia Carliane Dantas de Castro: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Letícia de Medeiros Paiva Fernandes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Nayre Beatriz Martiniano de Medeiros: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Wevila Rayanne Neves dos Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Giulia Beatriz Gurgel de Queiroz: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Luiz Filipe Cerqueira Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A microfisioterapia foi criada pelos franceses Daniel Grosjean e Patrice Bénini com formação em fisioterapia. É uma técnica de fisioterapia manual que consiste em encontrar a causa primária de um sintoma ou doença e estimular a auto-cura do organismo proporcionada pela eliminação do agressor pela reprogramação tecidual e celular. Esta tem como base quatro grandes princípios, a auto cura que acontece quando o corpo reconhece o seu agressor (antígeno) e consegue se defender (anticorpos), cicatriz patológica que é formada quando o corpo tenta reparar uma agressão, mas não consegue eliminar o agente agressor por uma deficiência do sistema imunológico ou porque a agressão foi muito forte, a correção homeopática que segundo Hahnemann, fundador da doutrina homeopática, o gesto de correção é efetuado sobre o local da porta de entrada da agressão, e será o menor possível, e a micropalpação que é o gesto manual utilizado pelo fisioterapeuta para tratar as consequências causadas pelo agressor e para localizar as memórias na cicatriz patológica. De acordo com CLAUDE BERNARD, um ser vivo tende a se proteger do meio exterior através do seu meio interior que encontrará uma maneira de manter o seu equilíbrio. Essa capacidade é tida através da autopoiese (a faculdade de fazer algo por ele mesmo), que permite ao corpo se auto corrigir, e essa autocorreção pode acontecer de diversas formas: destruir agente infeccioso, eliminar produtos tóxicos, consolidar fraturas, voltar ao estado normal pós estresse. Porém nem sempre o corpo consegue realizar esse trabalho fazendo com que a cura fique incompleta e o organismo conserve a marca e o rastro do traumatismo. A microfisioterapia atua reproduzindo manualmente, em seu local de memorização, estas marcas não eliminadas pelo organismo afim de que estas possam reconhecer e, portanto serem evacuadas. O objetivo desse trabalho é mostrar a atuação da microfisioterapia na auto correção do organismo.

(Metodologia) O trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica, foi pesquisado nas bases de dados Scielo, Pubmed e Lilacs, porém foi encontrado apenas um artigo que trata da avaliação do tratamento de microfisioterapia em 300 pacientes sofredores de lombalgia, para complementar foi utilizado como base o capítulo de um livro.

(Resultados) Estudo do artigo, que teve como objetivo avaliação do tratamento da microfisioterapia em pacientes sofredores de lombalgia, tendo como sua população 300 pacientes, desses, 7% foram tomados por pessoas que não fizeram nada, 14% foram deixados incompletos. Sendo utilizados 79% para avaliação. A avaliação foi realizada por um questionário contendo 24 perguntas, aplicadas em três momentos: Correspondendo a Q1 antes da primeira sessão, Q2 dois dias após a primeira sessão e Q3 seis dias após a sessão. Há duas hipóteses para avaliação do benefício desta técnica, a 1° é uma comparação entre as medidas de IGL (Índice global da lombalgia) de acordo com o período a qual realizou pela análise de variação, esta teve como resultado uma diferença significativa entre os três questionários, o índice de deficiência é reduzido após a sessão de microfisioterapia e continua descendo até o 6° dia. Na 2° hipótese, todos os sintomas explorados nos questionários são melhorados com as sessões de microfisioterapia, exceto para os sintomas de deficiência motora séria. Comprovando o que o livro afirma sobre os benefícios da técnica.

(Conclusão) Com esse estudo observamos que o método da microfisioterapia proporciona ao organismo fazer sua reconstituição, evacuando os vestígios traumáticos e emocionais. Durante a coleta de dados verificou-se uma escassez de trabalhos nessa área, o que dificultou um aprofundamento da revisão.

Palavras-Chave: microfisioterapia; fisioterapia; autocura; massagem

O USO DE ÓLEO DE GIRASSOL OZONIZADO EM ÚLCERA VENOSA

Autor(es):

Aisy Azevedo dos Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Mayara Pereira de Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Eneida de Moraes Carreiro: Docente do UNI-RN
Valeska Fernandes de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Úlcera Venosa (UV) é uma doença vascular periférica que acomete predominantemente o gênero feminino na faixa etária dos 40 aos 60 anos onde o indivíduo afetado queixa-se de prurido, dor em queimação e edema no membro. Diferentemente das demais úlceras, a UV possui um tempo de cicatrização maior que 6 semanas, deixando-a mais propensa às complicações como: a proliferação de bactéria e necrose. Entre os recursos estudados estão os Eletrotermoterapêuticos, Curativos Simples e Complexos, Terapia Física Complexa, enquanto o mais usado, devido ao seu menor custo, está o Óleo de Girassol. Baseado neste recurso, o presente trabalho almeja avaliar o uso da Ozonioterapia associado ao Ácido Graxo Linoleico (Óleo de Girassol Ozonizado) como mesmo substrato em UV. Verificar diante aos dados estáticos os achados do uso tópico do Óleo de Girassol Ozonizado e discutir a aplicabilidade como agente cicatrizante em úlceras venosas; Analisar através do software universal Desktop Ruller a progressão da área da UV e comparar entre os diferentes estágios do processo cicatricial os sinais visuais e sintomas referidos pelos pacientes.

(Metodologia) A pesquisa será do tipo longitudinal de natureza quasi-experimental, com abordagem quantitativa descritiva. Onde executará de forma operacional do projeto o método de estudo piloto como coleta de dados. Com 10 portadoras de úlcera venosa do Município de Serrinha – Rio Grande do Norte, que atenderam os critérios de inclusão para o estudo desse projeto mediante o questionário. O procedimento será administrar em domicílio pelo portador ou cuidador o Óleo de Girassol Ozonizado, e todos os registros serão fotográficos obedecendo um padrão no qual será analisado diante os resultados apresentados pelo software Universal Desktop Ruller, que permite medir com rapidez e precisão o perímetro da lesão. Os resultados obtidos nesse estudo serão avaliados e descritos através de tabelas, com base nos dados das fichas de evolução dos pacientes, além da estatística descritiva (Excel 2007 Microsoft Office). As Úlceras Venosas são responsáveis por até 80 % das úlceras de MMII, gerando incapacidade durante as atividades de vida diária. Para a problemática, são numerosos os recursos estudados como tratamento coadjuvante na úlcera venosa, porém, poucos possuem evidências científicas e os que possuem apresentam um alto custo ao portador. O presente trabalho busca estudar o Óleo de Girassol Ozonizado com uso tópico na UV, pois o mesmo apresenta como vantagens o baixo custo e a comodidade do tratamento ser no próprio domicílio do portado. É esperada uma adesão significativa por parte dos pacientes por se tratar de uma intervenção domiciliar simples e de baixo custo.

(Resultados) Sabendo das propriedades antimicrobianas, estimulante das defesas imunológicas e da neoangiogenese pertencentes ao Óleo de Girassol Ozonizado, almeja-se uma redução no tempo de reparo tecidual da úlcera venosa, bem como diminuir o número de recidivas da ferida, melhorando a qualidade de vida e independência para as AVD's.

(Conclusão) A pesquisa em discussão encontra-se em andamento.

Plavras-Chave: úlcera varicosa, reparo tecidual, terapia combinada, ozônio.

OBSTÁCULOS SOCIAIS PROVENIENTES DA DEFICIÊNCIA AUDITIVA NA RELAÇÃO TERAPEUTA-PACIENTE

Autor(es):

Maycon Everton Moraes da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Edmilson Gomes da Silva Junior: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Leila Araújo de Medeiros: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Ravel Cavalcante Marinho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Cintia Raquel de Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Amon Evangelista dos Anjos Paiva: Docente do UNI-RN

(Introdução) No Brasil a preocupação com a inclusão social dos grupos vulneráveis passou a ser consistente no final do século passado. Dentre esses grupos, as pessoas com algum tipo de deficiência, incluindo deficientes auditivos enfrentam dificuldades para realizar algumas atividades da vida diária e para usufruir de bens e serviços de saúde. O censo demográfico brasileiro realizado em 2010 contabilizou 5.735.099 pessoas com problemas relacionados à perda auditiva. Essas pessoas formam, linguística e culturalmente, um grupo minoritário, no entanto, grande parte dos cursos de saúde desconsidera essa faceta social, enfocando a deficiência auditiva apenas no âmbito da patologia. A comunicação efetiva, por meio do uso adequado das técnicas da comunicação interpessoal, é condição imprescindível para que os profissionais da saúde, inclusive o fisioterapeuta, possa ajudar o paciente a atender suas demandas em saúde. Esse fato chama a atenção para a necessidade do desenvolvimento de estratégias que assegurem a comunicação do surdo com a sociedade e em especial, com os profissionais de saúde. Nessas circunstâncias o objetivo do presente trabalho é demonstrar os obstáculos sociais provenientes da deficiência auditiva na relação terapeuta-paciente.

(Metodologia) Foi realizada uma pesquisa bibliográfica de artigos publicados entre os anos de 2007 a 2014 utilizando como descritores em saúde: Fisioterapia, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), linguagem de sinais. Utilizando as bases de pesquisa SCIELO, PUBMED, MEDLINE, PROQUEST e BVS. Foram incluídos artigos com base o estudo em humanos e respeitar o ano de publicação proposto pelo presente estudo e excluído os artigos que não respeitaram o limite de publicação proposto.

(Resultados) Observou-se que quando os surdos procuram os serviços de saúde, se deparam com condições que interferem de maneira negativa na qualidade do processo de comunicação e, conseqüentemente dificultando a assistência a ser prestada. Havendo, portanto a necessidade de profissionais capacitados para atender este público de forma que venha a sanar necessidades do paciente de acordo com os princípios doutrinários do SUS (universalidade, equidade e integralidade), independente de qualquer limitação apresentada pelo paciente com o objetivo de prestar um atendimento diferenciado e de qualidade visto que a conversação é uma das ferramentas necessárias para obter um feedback do paciente.

(Conclusão) A partir dos resultados obtidos verificou-se que a utilização das libras possibilita a comunicação entre os deficientes auditivos e o fisioterapeuta, portanto sendo indispensável na assistência em saúde para uma boa comunicação afim de que se possa realizar a identificação e a resolução das necessidades dos pacientes de forma humanizada e integralizada.

Plavras-Chave: Deficiência Auditiva; Inclusão Social; Fisioterapia; Língua Brasileiras de Sinais.

OS EFEITOS BIOLÓGICOS DO ULTRASSOM

Autor(es):

Maria de Fátima Leão dos Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Juliana Alves Gomes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Ingrid Inês Ferreira Costa de Melo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Jessy Brenda dos Santos Moreira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Renata de Andrade Cunha: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

André Luiz Lima Barreto: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Ultrassom é uma vibração sonora com frequência superior a 16000-20000HZ, sendo assim, essa energia é transmitida pelas vibrações das moléculas do meio pela qual a onda se propaga. O ultrassom pode ser usado no reparo dos tecidos moles e ósseos, através de dois mecanismos, térmicos e não térmicos. Alguns deles têm efeitos positivos, enquanto outros podem ser perigosos. Nos efeitos térmicos, quando o ultrassom percorre o tecido, uma porcentagem dele é absorvida e isso leva a geração de calor dentro do tecido. Essa quantidade absorvida vai depender do grau de vascularização e da frequência do ultrassom. Em tecidos com grande quantidade de proteína, absorção é melhor do que aqueles com grande teor de gorduras. Nos efeitos não térmicos, existem algumas evidências que indicam que ele parece exercer um papel principal de alguns efeitos terapêuticos significativos. Alguns desses efeitos: cavitação – formação de bolhas; correntes acústicas - são os movimentos dos líquidos intra e intercelular gerado pela onda ultrassônica, assim aumentando a permeabilidade da membrana, e ondas estacionárias – são formadas por duas ondas idênticas de mesma frequência e se movem na mesma direção e em sentidos opostos, esses efeitos podem provocar lesões nos tecidos. Os efeitos biológicos que o ultrassom pode causar são: aumento do metabolismo, vasodilatação, redução dos espasmos musculares e diminuição da viscosidade dos líquidos. O fisioterapeuta trata diversas lesões, sejam inflamatórias, agudas ou crônicas e problemas associados com processos de regeneração como edemas e hematomas. E ele utiliza diversos aparelhos eletrofísicos para a recuperação da lesão desses tecidos.

(Metodologia) A abordagem da metodologia consiste em debates realizados pelo grupo e pesquisas em sites eletrônicos SCIELO, BVS, PUBMED e de revisão bibliográfica KITCHEN S. ELETROTERRAPIA- prática baseada em evidências. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2003. 211 - 228 p.

(Resultados) A utilização do ultrassom relatada nas pesquisas mostrou como algo que funciona, principalmente o ultrassom de baixa frequência em fraturas, porém, em tecidos moles o resultado é obtido quando o tratamento é iniciado o mais cedo possível após a lesão. A utilização do ultrassom para a regeneração do tecido mole ou ósseo é imprescindível no tratamento de feridas.

(Conclusão) Diante das pesquisas feitas, concluímos que os estudos e o aprofundamento do ultrassom são de fundamental importância não só nos quesitos acadêmicos, mas também no conhecimento como futuros profissionais da área de saúde, principalmente como fisioterapeutas, que será umas das formas de tratar os pacientes, dependendo da sua lesão.

Palavras-Chave: Ultrassom, tecido, lesão e efeitos biológicos.

PARALISIA FACIAL PERIFÉRICA: UM ESTUDO DE CASO

Autor(es):

Tamila Raquel Fernandes Vale: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Geniele Larissa Pessoa Macêdo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Janice Souza Marques: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Paralisia Facial Periférica (PFP) é uma disfunção do nervo facial que movimenta os músculos de uma hemiface, porém o problema não está no cérebro, e sim no nervo entre sua saída do cérebro e sua chegada nos músculos da face. O nervo facial é um nervo misto, motor e sensitivo, que parte do tronco cerebral e segue em direção ao osso temporal, passando por um canal ósseo próximo à orelha interna, de onde emerge junto à glândula parótida. Tem as funções de mobilidade dos músculos da face, de recolher a sensibilidade do canal do ouvido, de controlar as lágrimas e a saliva, além da gustação na parte dianteira da língua. Este tipo de paralisia pode ter causa idiopática, viral, traumática (nervo) e ser decorrente de diabetes. Acomete o neurônio motor inferior, logo o paciente irá apresentar flacidez na hemiface afetada. Este tipo de paralisia leva ao acometimento de toda uma hemiface homolateral a lesão e o paciente pode apresentar sinais e sintomas como: bell, negro, sílios de barré, logoftalmia, sialorréia, hiperacusia, ageusia ou hipoageusia. O estudo foi construído através do acompanhamento e tratamento de um paciente com diagnóstico clínico de Paralisia Facial Periférica em hemiface E. O seguinte trabalho objetiva a ampliação dos conhecimentos sobre a patologia, suas características e tratamento, bem como discorrer e explorar o caso em questão, levando em consideração a evolução de um paciente com sequela de PFP atendido pela fisioterapia neurológica.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa do tipo estudo de caso, a qual foi proveniente dos atendimentos de estágio em neurologia nas Clínicas Integradas do UNI-RN no setor de fisioterapia, selecionando-se um paciente com diagnóstico clínico de Paralisia Facial Periférica. Inicialmente foi feito o cadastro do paciente no setor de fisioterapia através de ficha de identificação, colhidos os dados pessoais e patológicos, em seguida realizados exame físico, avaliação e aplicação de Ficha de Avaliação de Paralisia Facial, e traçada proposta terapêutica.

(Resultados) O paciente apresentava assimetria de face com quadro de hemiparesia flácida E, desvio da comissura labial para a D, sinal de bell, negro, wartemberg, cílios de barré, hiperacusia e fraqueza muscular em hemiface E e não apresentava déficit de sensibilidade. Também queixava-se de dificuldade de alimentar-se e fechar o olho E. Em 2 meses de tratamento o paciente mostrou evolução com melhora do quadro através das técnicas de tratamento utilizadas em conjunto com os exercícios domiciliares, e obteve devolução das funções de hemiface E, porém foi detectado que ainda existe um leve desvio da comissura labial para o lado direito da face, fato que ainda justifica sua presença nos atendimentos de fisioterapia.

(Conclusão) Pode-se constatar que a fisioterapia desempenha papel fundamental no que diz respeito a Paralisia Facial Periférica, visto que atua fornecendo subsídios para que o paciente venha a obter a devolução das funções restritas e/ou perdidas. Vale ressaltar que é estritamente necessário a colaboração do paciente neste processo, seja durante as sessões de fisioterapia ou na correta execução dos exercícios domiciliares. Embora se trate de um paciente com boa evolução, ainda existe a necessidade de continuidade do tratamento, uma vez que este ainda possui alteração de comissura labial, a qual torna-se prioridade no tratamento atual.

Palavras-Chave: Paralisia Facial Periférica, Fisioterapia Neurológica, Reabilitação.

PERFIL DE FRAGILIDADE DOS IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Autor(es):

Jéssica Larissa da Costa Ferreira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jakeline Débora Araújo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jennyfer Layanne Sales do Vale Santiago: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ravel Cavalcante Marinho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Lynelle Melo de Almeida: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN
Valeska Fernandes de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial. O Brasil, antes considerado um país de jovens, com percentual de idosos abaixo de 6%, nos dias atuais possui aproximadamente 10,8% (20,6 milhões) de pessoas com 60 anos ou mais. Nesse contexto, o envelhecimento tem representado um desafio para a saúde pública. Estudos apontam que entre 10 e 25% da população idosa possui algum aspecto clínico preditor de fragilidade, necessitando de cuidados intensivos. Ainda que o termo fragilidade seja encontrado na literatura com diferentes definições, há ultimamente uma tendência no entendimento dessa condição como uma síndrome caracterizada por menor capacidade adaptativa aos eventos agressores, resultando em maior vulnerabilidade a desfechos adversos, como quedas, hospitalização, incapacidade e morte. As instituições de longa permanência para idosos representam um desafio, pois as alterações oportunas do envelhecimento e os antecedentes patológicos que perduram durante o envelhecimento do indivíduo, podem ser agravadas pelas dificuldades de adaptação dos idosos às novas condições de vida desse ambiente, tornando o idoso vulnerável à fragilidade e ao declínio funcional, não somente físico, como também psicológico. Com isso, objetivou-se nessa pesquisa analisar o perfil de fragilidade em idosos residentes em uma instituição permanente e avaliar se existe associação entre o perfil de fragilidade e com o gênero, estado civil e local de moradia dos sujeitos.

(Metodologia) METODOLOGIA: Trata-se de um estudo transversal, realizado em uma instituição filantrópica de longa permanência da cidade de Natal, com uma amostra de 17 idosos, onde foram coletados dados sociodemográficos e de fragilidade. Os resultados foram analisados pelo pacote estatístico SPSS, versão 22.0. Foi realizado o teste de Shapiro Wilk para avaliar a normalidade dos dados. Os valores relativos a idade estão apresentados através da estatística descritiva simples, por mediana e quartis. Para identificar se houve associação entre a fragilidade e o gênero, estado civil e local de moradia utilizamos o teste exato de Fisher. Foi considerado um intervalo de confiança de 95% ($p < 0,05$).

(Resultados) RESULTADOS: Nossa amostra foi composta por idosos com idade sendo apresentada em uma mediana de 79,0 anos, com os valores dos percentis 25 e 75 sendo, respectivamente 67,0 e 84,0. Ao realizarmos a distribuição da amostra com relação aos critérios de fragilidade, foi identificado um quantitativo maior de idosos considerados pré-frágeis (64,7%). Os idosos considerados não frágeis e frágeis corresponderam, ambos, a 17,6% da amostra. Quando analisamos a associação do gênero dos idosos com o fenótipo de fragilidade da amostra como um todo, não identificamos associação estatisticamente significativa ($p > 0,41$). O mesmo ocorreu ao analisarmos a associação entre o fenótipo de fragilidade e o estado civil dos idosos, onde não encontramos associação entre estas duas variáveis categóricas ($p > 0,44$). E, por fim, quando analisamos a associação do fenótipo de fragilidade com o local de moradia dos sujeitos, quanto a serem residentes ou diaristas da instituição de longa permanência, não foi identificada uma associação estatisticamente significante ($p > 0,42$).

(Conclusão) CONCLUSÃO: Conclui-se que, na amostra estudada, é mais evidente a presença de idosos pré-frágeis, entretanto o nível de fragilidade em idosos institucionalizados não sofre influência do gênero, estado civil e local de moradia.

Palavras-Chave: Fragilidade; Envelhecimento; Idosos;

PERFIL DOS PACIENTES NEUROLÓGICOS DO SERVIÇO DE FISIOTERAPIA DAS CLÍNICAS INTEGRADAS DO UNI-RN

Autor(es):

Leila Araújo de Medeiros: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Cintia Raquel de Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Adriana Jussara de Oliveira Brandão: Docente do UNI-RN

(Introdução) A clínica escola do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), denominada de Clínicas Integradas, foi inaugurada em setembro de 2008 com o objetivo de atender às demandas de fisioterapia, sendo elas espontâneas ou por encaminhamentos. Atualmente oferece, além do serviço de fisioterapia, outros serviços, como: nutrição, psicologia, educação física e enfermagem. Na fisioterapia, atendem-se pacientes nas áreas da pediatria, urologia, angiologia, cardiorrespiratória, dermato-funcional, ortopedia e neurologia. Nessa última, são atendidos pacientes com sequelas causadas por diversas patologias, por exemplo: Acidente Vascular Encefálico, Parkinson, Mal de Alzheimer, Paralisia Facial, Lesão Medular, Lesão de Nervo Periférico, dentre outras patologias mais raras. Desta forma o objetivo do estudo foi traçar o perfil dos pacientes atendidos no setor de fisioterapia neurológica das Clínicas Integradas do UNI-RN na cidade de Natal/RN, no ano de 2013.

(Metodologia) O estudo é do tipo perfil epidemiológico. Após consentimento da diretoria da clínica, foram identificados os prontuários de pacientes atendidos na área da fisioterapia neurológica nas Clínicas Integradas UNI-RN, que buscaram atendimento especializado no período compreendido entre janeiro de 2013 a dezembro de 2013. Nos prontuários foram coletados os seguintes dados: sexo, faixa etária, profissão, ocupação e diagnóstico clínico. A análise dos dados foi do tipo descritiva.

(Resultados) Das 37 fichas analisadas, 64,86% foram de pacientes do sexo masculino (24 homens) e 35,13% do sexo feminino (13 mulheres). A faixa etária foi entre 17 e 82 anos, sendo a média de idade 48,8 anos e desvio padrão de 18,9 anos. O diagnóstico clínico de maior incidência foi AVE (37,83%), seguido de Lesão Medular (18,91%), Paralisia Cerebral (10,81%), Lesão de nervo periférico (10,81%), Tumor Encefálico (5,40%), Poliomielite (5,40%) e com menor incidência, observou-se doenças como: Neurotoxoplasmose (2,70%), Parkinson (2,70%), Traumatismo craniano encefálico (2,70%), Síndrome Guillian-Barré (2,70%). Dentre as profissões mais encontradas foram: do lar (10,81%), pedreiro (8,10%), motorista (8,10%), agricultor (5,40%), advogado (5,40%), costureira (5,40%). Houve também estudantes (5,40%). Além dessas, houve outras profissões diversas (29,72%) e também fichas sem o preenchimento da profissão (21,62%). E por último, analisou-se a ocupação, já que muitos deixam de atuar na profissão devido à patologia, e a ocupação com maior número foi aposentado (51,35%) seguido da opção sem ocupação (24,32%), auxílio benefício (8,10%), estudante (5,40%), desempregado (5,40%) e outros (5,40%). O número de aposentados pode estar mascarado pelo uso popular e generalizado do termo, mesmo para referir-se a pessoas que recebem benefício de prestação continuada, por incapacidade de realizar atividade laboral por longo prazo.

(Conclusão) Conclui-se que o perfil das Clínicas Integradas UNI-RN na área de fisioterapia neurológica durante o ano de 2013 apresentou prevalência do sexo masculino, faixa etária predominantemente de adultos e idosos, e teve como patologia mais incidente o AVE. O público atendido possuía profissões de baixa remuneração e no que concerne à ocupação, percebe-se que a maioria eram aposentados.

Palavras-Chave: Fisioterapia; perfil epidemiológico; pacientes neurológicos; Clínicas Integradas; patologias neurológicas.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES NEUROLÓGICOS DAS CLÍNICAS INTEGRADAS DO UNI-RN

Autor(es):

Andressa Cândido Espínola: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Flávia Cristina França da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Bruno Gomes da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Mayara Horrana Maciel de Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Rayane Nunes da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Ana Maria da Silva Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A importância do fisioterapeuta no atendimento de pacientes neurológicos tem como objetivo diminuir os sintomas neurais que compreendem ou não problemas motores. Assim, a fisioterapia atua em analisar o processo diagnosticado, usando modelos de incapacitação e capacitação de problemas/limitações do sistema corporal em atividades funcionais e incapacidades ou na perda da capacidade de participar da vida diária do paciente. Auxiliando assim, na restauração de funções como a coordenação motora, o equilíbrio, a força, a marcha e os movimentos. Perante isso, o objetivo do trabalho é avaliar o perfil epidemiológico dos pacientes de neurologia em atendimento nas Clínicas Integradas do Uni-RN.

(Metodologia) A pesquisa foi concretizada através da coleta de dados em fonte secundária. Esta fonte de coleta de dados nos prontuários dos próprios pacientes em atendimento. Foi realizada uma amostra não probabilística de intencional de 30 prontuários. Foram investigados os dados sócio-demográficos: idade, sexo, estado civil, escolaridade, diagnóstico clínico, diagnóstico cinético-funcional, se faz uso de medicamentos, se possui antecedentes patológicos e se há antecedentes familiares. Os dados foram tratados mediante utilização de ferramentas da estatística descritiva e exploratória, tais como: tabelas, gráficos, medidas e utilizando o programa Microsoft Excel.

(Resultados) Analisamos os resultados encontrados nos diversos prontuários, dos quais destacamos alguns dados epidemiológicos. Observamos que 53% dos pacientes pertencem ao sexo feminino; 40% possuem idade acima de 51 anos; 80% moram em área de Zona Urbana; 53% são solteiros; 50% referiram ter estudado até o ensino fundamental, onde alguns não concluíram; tendo como diagnóstico clínico, 40% dos pacientes sofreram AVE; 23% apresentaram Lesão Medular e 16% mostraram-se ter Paralisia Cerebral. Diante do diagnóstico cinético-funcional 30% apresentaram hemiparesia; 20% exibiram diversas paralisias e 13% diagnosticaram tetraparesia; Desses pacientes, 20% fazem o uso de medicamentos, onde a maioria é para o tratamento de outras patologias; 53% contêm antecedentes patológicos e 76% acarretam antecedentes familiares.

(Conclusão) Diante do cenário pesquisado tivemos como aprendizado a grande importância do profissional da fisioterapia em neurologia. Auxiliando na avaliação, intervenção e prognóstico fisioterapêutico. E como é bem amplo o seu campo de trabalho, durante o atendimento na Clínica da Uni-RN são utilizados vários métodos de tratamento, tais como: tratamento da dor, terapia manual, simuladores de movimentos e eletroestimulação, que atentando para a evolução do paciente são bem significativas. Tendo alguns pontos que nos chamaram atenção, que dentro deste perfil mostra que a maioria dos pacientes foram diagnosticados clinicamente de AVE, e tendo como diagnóstico funcional, a maioria apresentaram hemiparesia.

Palavras-Chave: dados, diagnóstico e AVE.

PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES PLANTARES EM INDIVÍDUOS ATENDIDOS NA AÇÃO SOCIAL DA REDE MAIS

Autor(es):

Yara Thereza Souza Menêzes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Disllane Hildebrando Coutinho Borges: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Leila Araújo de Medeiros: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Edilene Felix de Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Cintia Raquel de Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Robson Alves da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Na evolução do homem, os pés perderam a função de preensão e passaram a se responsabilizar, sem o auxílio dos membros superiores, por dar suporte à massa corporal e sobrecargas adicionais impostas por forças descendentes e ascendentes resultantes de atividades da vida diária (AVD), ocupacionais, de lazer ou esportivas. Particularmente o desenvolvimento do arco longitudinal medial constituiu um aspecto decisivo na evolução do homem para a postura bípede, por ser a mais importante estrutura do pé responsável pela absorção de impacto, entretanto alterações em suas características morfológicas ou funcionais são responsáveis por aumentar o risco de lesões musculoesqueléticas. De merecido destaque, entre as alterações mais comuns no pé estão o desabamento deste arco, denominado de pé plano e que trás entre outras consequências dor, má formação óssea, problemas de equilíbrio, alteração na marcha e até mesmo problemas de ordem estética. Outra alteração é o pé cavo que se caracteriza pela acentuação fixa do arco plantar que pode associar-se ao varo de joelhos, rotação externa de quadril e verticalização do sacro. Desta forma, este estudo teve como objetivo identificar a prevalência de alterações plantares (pé cavo e/ou pé plano) em indivíduos atendidos na ação social da Rede Mais, no bairro do Alecrim na cidade de Natal/RN, no período de 18/10/2014.

(Metodologia) O estudo é do tipo transversal, onde os indivíduos participaram voluntariamente da avaliação do tipo de pé, realizando inicialmente a coleta do sexo e da idade e em seguida a avaliação do pé através da impressão plantar utilizando pedígrafo e papel formato A4. Após a impressão plantar foi calculado o índice do arco plantar que estabelece uma relação entre a região central (mediopé) e posterior (retropé) da impressão plantar, sendo calculado por uma linha tangente traçada à borda medial do antepé e na região do calcanhar. Em seguida foi calculado o ponto médio dessa linha e a partir desse ponto traçou-se uma perpendicular que cruza a impressão plantar. O mesmo procedimento foi repetido para o ponto de tangência do calcanhar. Dessa forma foi obtido a medida da largura do apoio da região do mediopé (A) e da região do calcanhar (B), em milímetros. O índice do arco plantar (IP) foi obtido pela divisão do valor A pelo valor B ($IP = A/B$).

(Resultados) Dos 24 indivíduos avaliados 70,83% foram do sexo feminino (17 mulheres) e 29,16% do sexo masculino (7 homens). A faixa etária variou entre 2 e 58 anos com média de idade de 24 anos e desvio padrão de 14,78 anos. Foi encontrado um maior índice de pé cavo (37,5%), seguido de pé normal (33,33%) e por ultimo pé plano (29,16%). No sexo feminino o índice de pé cavo (41,17%) foi igual ao do pé normal (41,17%) e com menor índice o pé plano (17,64%). No sexo masculino o índice maior foi no pé do tipo plano (57,14%) seguido do pé cavo (25,57%) e por último o pé normal (14,28%).

(Conclusão) Observou-se índice elevado de alterações plantares, evidenciando a necessidade de ações preventivas. A fisioterapia que atua na prevenção tem um papel importante juntamente na identificação e tratamento dessas alterações, visto que estas podem levar a alterações biomecânicas nos joelhos, quadril e coluna. No entanto, constatou-se que a maioria dos indivíduos que participaram da avaliação do pé possuía idade acima de oito anos, apenas quatro com idade inferior a oito anos, e, portanto não sendo mais possível realizar correção nas alterações plantares. Desta forma, ao final de cada avaliação os indivíduos foram orientados quanto ao uso de calçados apropriados de acordo com o tipo de pé ou o uso de palmilhas proprioceptivas, sendo estas confeccionadas sob medida.

Palavras-Chave: Pé cavo; pé plano; avaliação plantar; alterações podais.

**PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE QUEIMADURAS SOB EFEITO DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE:
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Autor(es):

Edilene Felix de Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Robson Alves da Silva: Docente do UNI-RN

Francisca Rêgo Oliveira de Araújo: Docente do UNI-RN

(Introdução) A queimadura é um dos traumas mais devastador que atingir o homem, sendo considerada uma das causas mais frequentes de mortalidade e de graves incapacidades a longo prazo. Possuindo diversos fatores causais que variam de térmicos, substâncias abrasivas, eletricidade, radiação dentre outros que gera lesão na pele de maior ou menor morbidade. O tratamento para as vítimas de queimaduras possui um lento processo pois, depende da gravidade da lesão, sua extensão e grau de profundidade, bem como complicações secundárias advindas do período de hospitalar. Por isso, atualmente os estudos vêm buscado novos métodos terapêuticos que possam minimizar ou solucionar as falhas do processo de cicatrização tecidual. Dentre esses estudos encontra-se o laser terapêutico de baixa intensidade que tem sido utilizada como recurso para induzir o processo de cicatrização. Baseado neste recurso, o presente trabalho almeja descrever os parâmetros de aplicação do laser terapêutico de baixa intensidade, Observar qual estágio da queimadura que melhor responde e seu mecanismo de ação e seus efeitos fisiológicos na cicatrização de queimaduras.

(Metodologia) Esse estudo será do tipo revisão bibliográfica, cuja finalidade é a de conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizarão sobre determinado assunto ou fenômeno em questão. No primeiro momento, este estudo buscará fundamentação teórica em artigos científicos sobre estudos de aplicação de laser terapêutico de baixa intensidade em pacientes queimados, além da busca em sites, revistas e periódicos. O período de realização desta pesquisa será de Novembro de 2014 a Fevereiro de 2015. Em seguida, será realizada uma consulta nas bases de dados bibliográficos: Lilacs, Scielo, Medline, Pubmed, Scopus, dentre outras. A busca dos artigos encontrados será conduzida utilizando combinações dos seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em português e inglês: Terapia a Laser de Baixa Intensidade, Laser Therapy, Low-Leve, Queimaduras e Burns. Após a identificação dos artigos, serão aplicados os critérios de exclusão, obtendo-se uma quantidade de artigos para a revisão bibliográfica. Num segundo momento, organizar-se-á um fichamento dos artigos selecionados, estruturando os conteúdos com base nas metodologias adotadas, anos de publicação, principais periódicos encontrados e número amostral.

(Resultados) Espera-se que com essa revisão bibliográfica, possa se descrever bioquimicamente quais os mecanismos de ação do laser de baixa intensidade, os seus efeitos fisiológicos e principalmente os benefícios que a aplicabilidade do laser de baixa intensidade promove no processo de cicatrização das lesões provocadas por queimaduras. É de suma importância identificar quais os parâmetros do aparelho, bem como o tempo de aplicação, são mais eficazes, observando em que estágio da queimadura que melhor responde ao tratamento utilizando este recurso.

(Conclusão) Este trabalho acadêmico encontra-se em andamento.

Palavras-Chave: Terapia a Laser de Baixa Intensidade, Laser Therapy, Low-Leve e Queimaduras.

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE

Autor(es):

Izadora Pereira da Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Natalia Giulia Bispo de Oliveira : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ariane Gerônimo Arante: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Fernanda Gonçalves da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Micarla Paulino da Cruz: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Ana Maria da Silva Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Insuficiência Renal Crônica (IRC) é uma doença com elevada taxa de morbidade e mortalidade, caracterizada por um dano renal ou diminuição da função renal por três ou mais meses. A IRC traz consigo uma série de questões que marcam a vida do indivíduo, a partir do diagnóstico, sendo comuns as manifestações psíquicas acarretando alterações na interação social e desequilíbrios psicológicos, não somente do paciente como também da família que o acompanha. O objetivo deste trabalho é o estudo e avaliação da qualidade de vida de pacientes com Insuficiência Renal Crônica em tratamento de hemodiálise.

(Metodologia) Trata-se de pesquisa descritiva quantitativa, realizada em uma clínica de diálise em Natal, RN, através dos dados de identificação geral dos pacientes e aplicação do questionário WHOQOL- breve composto por 26 questões agrupadas em quatro domínios: físico, psicológico, social e meio ambiente. Foram entrevistados 20 pacientes escolhidos em um plano amostral não probabilístico intencional. Os dados foram analisados utilizando o Microsoft Excel, utilizando-se ferramentas de estatística descritiva para resumo, organização e interpretação dos resultados.

(Resultados) 55% dos entrevistados foram do sexo masculino, 25% segundo grau incompleto, 35% eram casados. Os entrevistados avaliaram sua qualidade de vida como nem ruim nem boa (média: 3,15). Em relação à satisfação com a saúde eles se mostraram insatisfeitos (média: 2,75). Em relação ao domínio físico, foi observado que o grupo de entrevistados revelou que essa dimensão necessita melhorar, sendo a variável satisfação com a capacidade de trabalho, com menor média (média: 1,95). Em relação ao domínio psicológico foi observado que o grupo de entrevistados revelou que essa dimensão é regular, com a variável o quanto aproveita a vida com menor valor (média: 2,8). Quanto às relações sociais, observou-se que o grupo de entrevistados revelou-se regular, sendo a variável satisfação com a vida sexual com menor média (média: 2,95). Com relação ao meio ambiente, observou-se que o grupo de entrevistados encontra-se regular, sendo a variável oportunidade de atividades de lazer com menor média (média: 2,35)

(Conclusão) Observou-se que os melhores resultados obtidos nesta pesquisa pertencem aos domínios psicológico e social, devido ao fato de acreditarem que o transplante renal seja a cura para a doença, sendo a crença baseada nas campanhas sobre a doação de órgãos, informação por parte da equipe de transplante, ou na própria convicção quanto à cura. Portanto, este estudo buscou contribuir e promover uma inquietude, no sentido de abrir novos caminhos e despertar novos estudos para discutir a atuação do fisioterapeuta na atenção ao doente renal crônico garantindo a saúde como um direito social.

Palavras-Chave: Insuficiência renal crônica, qualidade de vida; hemodiálise

QUALIDADE DE VIDA DE PAIS E ACOMPANHANTES DOS PACIENTES DA CLÍNICA INTEGRADA DO UNIRN

Autor(es):

Maria Leticia Silva da Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Patrícia Tayane Medeiros de Queiroz: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Alessandra Gonçalves Cavalheiro: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Gilkarla Soares: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Ana Maria da Silva Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Quando se fala de qualidade de vida, surgem conceitos individuais sobre se ter boas relações interpessoais, o caminhar de uma vida saudável, o meio ambiente físico do lar e suas atividades do cotidiano, onde esse estudo teve por objetivo analisar a qualidade de vida dos pais e acompanhantes dos pacientes das Clínicas Integradas do UNI-RN. A qualidade de vida tornou-se um amplamente difundido em diversas áreas, principalmente no meio acadêmico, por meio de estudos científicos relacionados a saúde. É sabido que a qualidade de vida está relacionada com a forma como pessoas vivem, sentem e compreendem seu dia a dia. Inclui níveis de saúde, educação, moradia, trabalho, transporte, nível de escolaridade, conforto, alimentação e outros, portanto não há uma definição que sirva para todos os indivíduos.

(Metodologia) A diferença entre as médias apresentadas por variáveis sócio demográficas independentes e os domínios do WHOQOL apresentaram resultados dentro da neutralidade, onde o estudo foi realizado com pesquisa do tipo descritiva quantitativa, amostra do tipo não probabilística intencional. A pesquisa foi feita com vinte participantes, onde os dados foram analisados utilizando medidas descritivas com média e percentual.

(Resultados) A pesquisa foi realizada com vinte participantes de ambos os sexos com média de 47 anos, a maioria com estado civil de casados, grau de escolaridade entre I grau completo e III grau completo. A qualidade de vida foi classificada como: Nem boa nem ruim (40%) e Boa (40%). Em relação a satisfação com a saúde, os entrevistados avaliaram como: satisfeito (40%). A avaliação da saúde Nem ruim nem boa (40%) e Fraca (40%) saiu com medias iguais. Domínio físico foram apresentados dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso mobilidade, atividades da vida cotidiana, dependência de medicação ou de tratamentos, capacidade de trabalho com uma média regular (3,42%). Domínio psicológico apresentando como: sentimentos positivos, pensar, aprender, memória e concentração, autoestima, imagem corporal e aparência, sentimentos negativos, espiritualidade/religião/crenças pessoais com média regular (3,74%). Domínio das relações sociais apresentando: relações pessoais, suporte (Apoio) social e atividade sexual com media regular (3,53%). Domínio do meio ambiente com segurança física e proteção, ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade, oportunidades de adquirir novas informações e habilidades, participação em, e oportunidades de recreação/lazer, ambiente físico: (poluição/ruído/trânsito/clima), transporte; com media necessita melhorar (2,84%).

(Conclusão) Saúde e qualidade de vida são dois temas muito relacionados, uma vez que a saúde contribui para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos e esta é fundamental para que um indivíduo ou comunidade tenha saúde. Mas não significa apenas saúde física e mental, mas sim que essas pessoas estejam bem consigo mesmo, com a vida, com as pessoas que os cercam, enfim, ter qualidade de vida é estar em equilíbrio. Conclui-se, portanto, que o fato de ser acompanhante não causou impacto na qualidade de vida dessa população pesquisada, pois após avaliar a QV desses indivíduos percebeu-se que ela não está afetada, encontrando-se então na faixa da normalidade.

Plavras-Chave: Qualidade de vida, saúde, domínios

QUALIDADE DE VIDA DOS DOUTORANDOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA EM ESTÁGIO DO UNI-RN

Autor(es):

Barbara Luiza Nascimento de Macedo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Bárbara Patriny Benedito Nunes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Elayne Juliana Vieira Trindade: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Priscilla Paula Fonseca Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Ingrid Nayana Matias Rebouças Leite: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Ana Maria da Silva Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: Qualidade de vida é um conceito relativamente novo na área da saúde e existem controvérsias em sua aplicação na prática clínica. É mais empregada em estudos com indivíduos que apresentam algum tipo de patologia, porém são escassas literaturas que façam alusão da qualidade de vida em pessoas saudáveis, como por exemplo de estudantes dos próprios cursos da área da saúde. O curso de fisioterapia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte consiste numa carga horária total de 4000 horas durando um total de quatro anos e meio. Os discentes do 8º período no quarto ano de curso, apresentam uma carga horária bem elevada, acarretando num cotidiano bastante cansativo devido a dedicação exigida ao curso. Atualmente, sabe-se que o quesito qualidade de vida é um desafio para muitos indivíduos em nossa sociedade, o que não seria diferente para os graduandos em fisioterapia. Tendo em vista esse quadro e a escassez sobre o assunto na literatura, o estudo teve por objetivo avaliar a qualidade de vida dos estudantes do curso de fisioterapia do 8º período do Centro Universitário do Rio Grande do Norte submetidos ao estágio nas Clínicas Integradas do UNI-RN e na Comunidade de Mãe Luiza.

(Metodologia) METODOLOGIA: Tratou-se de uma intervenção piloto, de natureza descritiva quantitativa. Inicialmente a amostra foi composta por 28 estudantes, sendo que apenas 13 destes devolveram os questionários. Desses, 10 eram do gênero feminino e 3 do gênero masculino. A idade dos indivíduos variou entre 21 e 40 anos. Como protocolo de intervenção, a amostra foi submetida a um convite de participação em que consistiu na autorização da sua participação na resposta ao questionário que foi aplicado. Em seguida, preencheu uma ficha de informações pessoais e logo após, ocorreu a aplicação do questionário SF-36, correspondente à qualidade de vida, em sua versão brasileira. O questionário divide-se em oito domínios: capacidade funcional, dor, estado geral de saúde, vitalidade, limitação por aspectos físicos, aspectos sociais, limitação por aspectos econômicos e saúde mental.

(Resultados) RESULTADOS: Notou-se que 93% dos entrevistados eram solteiros e os 7% restantes viviam como casados. 7,6% classificou sua saúde como muito ruim, 15,8% como fraca; 30,7% como moderada; e 38,5 como boa. Para o questionário SF-36 considerou-se para todos os domínios uma escala de 0 a 100 em que 0 é o pior estado e 100 o melhor, foi observado que no domínio de capacidade funcional a média foi de 82,3 com desvio padrão (DP) de 11,8. No domínio de aspectos físicos, a média foi de 59,61 com DP de 41,5 aproximando-se do domínio de estado geral de saúde, que obteve 59,2 e desvio padrão de 17,9. No domínio da dor, obteve-se uma média de 46,7 com desvio padrão de 25,1. Para o domínio de vitalidade obteve-se uma média de 42,7 com desvio padrão de 8,3, enquanto para aspectos emocionais teve uma média de 58,3 com DP de 37,8, próximo da saúde mental com 56,6 de média e 14,47 de DP e para o domínio de aspectos sociais teve uma média de 43,5 com DP de 31,8.

(Conclusão) CONCLUSÃO: De acordo com os resultados, no geral pôde-se observar que os acadêmicos do 8º período do curso de fisioterapia do UNI-RN apresentaram uma qualidade de vida mediana, possuindo um perfil muito eficaz no que diz respeito à capacidade funcional e bom quanto ao condicionamento físico. Porém a vitalidade foi o índice mais baixo, provavelmente ao tempo de dedicação que remetem ao curso.

Palavras-Chave: Fisioterapia, qualidade de vida e estágio.

QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES NEUROLÓGICOS USUÁRIOS DE ORTESE DAS CLÍNICAS INTEGRADAS UNI-RN

Autor(es):

*Cristiano Lundberg de Holanda : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Fabrícia Carliane Dantas de Castro: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jean Matheus de Melo Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Rodrigo Van Druenen de Araújo Lyra: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Pedro Henrique Silva de Brito: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

Orientador(es):

*Ana Maria da Silva Souza: Docente do UNI-RN
Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN*

(Introdução) As órteses são aparelhos externos que tem como objetivo imobilizar estruturas ou articulações promover ou restringir o movimento e ainda auxiliar a marcha. Existem numerosos equipamentos auxiliares para pessoas que têm dificuldade de marcha, ou não podem andar independentemente sem usar algum dispositivo auxiliar. Estes são prescritos por uma série de razões, inclusive problema de equilíbrio, dor, fadiga, fraqueza, instabilidade articular, carga esquelética excessiva e com finalidade estética. Outra função dos dispositivos auxiliares é a eliminação da carga do peso, de modo parcial ou completo, sobre um membro. Considerando as indicações desses dispositivos e as limitações dos pacientes neurológicos o objetivo do trabalho foi avaliar a qualidade de vida dos pacientes com sequelas neurológicas que fazem uso de algum tipo de órtese em atendimento nas Clínicas Integradas do UNI-RN.

(Metodologia) A pesquisa realizada foi do tipo descritiva quantitativa, realizada sob a forma de entrevista direta, os pacientes das Clínicas Integradas do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), responderam a um questionário sobre qualidade de vida (SF-36). Os questionários de qualidade de vida (QV) propiciam a avaliação mais completa do impacto da doença e tratamento no cotidiano da vida dos pacientes. Eles devem ter boa capacidade de identificar a presença da doença, como, também, fazer o levantamento da QV dos pacientes em atendimento. A amostra de 16 pacientes com sequelas de doenças neurológicas foi do tipo não probabilística intencional, o critério de inclusão da amostra foi ter sequela neurológica, ser usuário de órtese (dispositivo auxiliar de marcha) e está em atendimento na clínica escola do UNI-RN. Foi realizado o processamento dos dados, cada domínio do SF-36 foi calculado através da fórmula: $[(\text{valor obtido} - \text{valor mais baixo}) \times 100 / \text{variação do escore}]$. Este cálculo oferece um escore em porcentagem de zero (0) a cem (100), correspondendo à pior e melhor percepção de Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS) respectivamente.

(Resultados) No domínio de capacidade funcional dos pacientes com muleta canadense (MC) a média foi de 26,7 enquanto nos pacientes usuários de cadeira de rodas (CR) a média foi 26,5. O domínio de aspectos físicos a média foi de 26 para MC e 27,5 para CR. Em relação a dor os resultados para MC foi 47,8 e CR 62,5. Para o estado geral de saúde a média foi de 53,5 para MC e de 68,2 para CR. Em vitalidade, os resultados foram 59,1 para MC e 62 para CR. Para aspectos sociais os resultados foram 77 para MC e 77,4 para CR. Em limitação por aspectos emocionais a média foi 38,7 para MC e 49,9 para CR. Por fim, em saúde mental, os resultados apresentados foram de 56 para MC e de 66,8 para CR.

(Conclusão) Conclui-se que os pacientes usuários de órteses da clínica integrada do UNI-RN apresentaram uma QV mais baixa nos domínios de capacidade funcional para ambos os pacientes e limitação por aspectos emocionais, provavelmente devido as dificuldades enfrentadas no dia-a-dia no que diz respeito a acessibilidade, neste com a média maior em pacientes cadeirantes. Todavia, o domínio de aspectos sociais foi bastante satisfatório, enquanto os demais permaneceram numa qualidade de saúde mediana, considerando que os cadeirantes apesar de suas maiores limitações, apresentaram domínios maiores que os não cadeirantes. Assim, esses pacientes requerem mais atenção nos aspectos emocionais e sociais para que dessa forma possam se sentir mais inclusos no âmbito social.

Palavras-Chave: Ortese , UNI-RN , Cadeira de rodas,muleta canadense ,qualidade de vida.

QUALIDADE DE VIDA EM PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA.

Autor(es):

David Edson de Assis Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Larissa Iasmine Alves Pimentel: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Wevila Rayanne Neves dos Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Giulia Beatriz Gurgel de Queiroz: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Ana Maria da Silva Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Hidroginástica é uma modalidade de atividade física realizada na água cuja suas propriedades auxiliam na execução do exercício, pois se torna uma atividade de menos impacto para o corpo. Pöyhönen et al (2001), afirmam que a hidroginástica melhora a capacidade aeróbica e cardiorrespiratória; a resistência, a força muscular, a flexibilidade e o bem estar geral. Além disso, os exercícios executados promovem a socialização a partir do momento que, originalmente, essas atividades são feitas em grupos. O envelhecimento é um processo inexorável aos seres vivos, junto a ele há uma perda progressiva das aptidões funcionais, aumentando o risco do sedentarismo, que tem como consequência a perda da sua independência e aumento da predisposição à depressão e outras doenças. O objetivo deste trabalho é descrever a qualidade de vida de um grupo de idosos, praticantes de hidroginástica.

(Metodologia) Para este estudo foi aplicado o instrumento WHOQOL-bref de avaliação de qualidade de vida. Este instrumento possui vinte e quatro facetas, agrupadas em quatro domínios; sendo o primeiro domínio físico, o segundo psicológico, o terceiro relações sociais e o quarto meio ambiente. Esta pesquisa teve como população 20 alunas praticantes de hidroginástica, dentre elas apenas 6 assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e preencheram a ficha de Informação do Respondente, que contém informações sobre idade, sexo, escolaridade, diagnóstico clínico. Esta pesquisa é do tipo descritiva e quantitativa e os dados foram analisados aplicando-se técnicas de estatística descritiva e exploratória de dados, tais como contagens, percentuais e medidas de tendência central.

(Resultados) Na pesquisa cuja amostra são 6 pessoas praticantes de hidroginástica, do sexo feminino, com idade média de 70 anos. Os diagnósticos relatados foram de osteoporose, artrose, catarata, infarto e pressão alta, sendo este, o mais evidente. O questionário possui quatro domínios, no domínio físico mostrou que a maioria dos participantes, aproveitam a vida extremamente, que vivem num ambiente saudável e não precisam de um acompanhamento médico para levar sua vida diária, tendo um resultado regular com média de 3,1. No domínio psicológicos participantes relataram que nas duas últimas semanas são completamente capazes de realizar suas atividades diárias tendo uma boa energia, dinheiro suficiente, boas informações, aceitam sua aparência física e ainda possuem oportunidades de atividades de lazer, porém os resultados foram contraditório, mostrando que precisa-se melhorar, pois teve como média pontuação 1. O domínio de relações sociais mostrou que estão completamente satisfeitas com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos e colegas) e com o apoio que recebem dos mesmos, tendo média 3,5 sendo regular o resultado. No quarto e último domínio, meio ambiente, os resultados apontam que precisa-se melhorar, tendo uma média inferior a 2,9. Ainda, relataram que algumas vezes nas últimas duas semanas, sentem ansiedade, desespero, mau humor e alguns sentimentos negativos. As participantes receberam ajuda para preenchimento dos questionários.*.

(Conclusão) Após a aplicação do questionário a um grupo de praticantes de hidroginástica, pode-se observar uma boa qualidade de vida tendo em vista que esta atividade proporciona socialização e bem estar geral. Apesar de alguns resultados terem sido contraditórios, onde o grupo mostrou plena satisfação e a média do domínio foi inferior a 2,9 mostrando que precisa-se melhorar o domínio psicológico e o meio ambiente. Portanto, sugerimos uma pesquisa mais aprofundada na área.

Palavras-Chave: Hidroginástica; Idosos; Tratamento.

RADIODIAGNOSTICO E RADIOTERAPIA: CÂNCER DE MAMA

Autor(es):

Maiza Talita da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Donaria Cristine de Oliveira Vieira : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jullyenne Galdino da Rocha Lopes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Francisco Geova Goveia Silva Junior: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Guilherme Ricardo Gonçalves e Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

André Luiz Lima Barreto: Docente do UNI-RN

(Introdução) O radiodiagnóstico tem como função menos invasiva possível uma imagem nítida do interior do corpo para análise posterior, podem ser citados exemplos de radiodiagnósticos: ressonância magnética, raios X, tomografia computadorizada. A radioterapia é um método capaz de destruir células tumorais, empregando feixe de radiações ionizantes. Uma dose pré-calculada de radiação é aplicada, em um determinado tempo, a um volume de tecido que engloba o tumor, buscando erradicar todas as células tumorais, com o menor dano possível às células normais circunvizinhas, à custa das quais se fará a regeneração da área irradiada. Um exemplo clássico de radiodiagnóstico é a mamografia: A mamografia é um exame radiológico para avaliação das mamas, feita com um aparelho de raio-X chamado mamógrafo. Pode identificar lesões benignas e cânceres, que geralmente se apresentam como nódulos, ou calcificações. Este exame é usado para detecção precoce do câncer de mama antes mesmo de ser identificado clinicamente por meio da palpação, esse exame deve em mulheres acima de 40 anos, anualmente. Mas, as mulheres e homens também não podem dispensar a palpação dos seios, não importando a idade. Para incentivar as mulheres a fazer a mamografia pensando na prevenção, o mês de outubro, é dedicado totalmente a esta ação, sendo denominado o mês rosa.

(Metodologia) A abordagem metodológica da pesquisa consiste em uma pesquisa bibliográfica sobre o tema e a realização de pesquisas em sites da internet, como o inca e lilac.

(Resultados) Então se pode afirmar que o radiodiagnóstico é essencial para o diagnostico claro e correto do câncer de mama, e também por ser o ponto inicial para o início do tratamento com Radioterapia, no Brasil, o câncer de Mama feminino é o número um nas causas mortes das mulheres como mostra as estatísticas abaixo: Estimativa de novos casos para 2014 são de cinquenta e sete mil, cento e vinte, segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA); Número de mortes no ano de 2011 foram de treze mil, trezentos e quarenta e cinco, sendo cento e vinte homens e treze mil, duzentos e vinte e cinco mulheres segundo o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM).

(Conclusão) Este trabalho teve a finalidade de esclarecer sobre radiodiagnóstico que é o meio mais eficaz de se detectar tumores malignos e nódulos benignos, ressaltando a mamografia que é o diagnóstico mais preciso sobre o câncer de mama e a radioterapia que consiste no tratamento do câncer e é um dos tratamentos mais eficazes de câncer de mama, que é um dos tipos de câncer mais frequente no Brasil e que vem crescendo a cada ano, entre mulheres e homens.

Plavras-Chave: Radioterapia; Radiodiagnóstico; Câncer de mama no Brasil

REFLEXOS FISIOLÓGICOS NA UTILIZAÇÃO DE VENTOSATERAPIA

Autor(es):

Elykassia Rayelle Firmino Pessoa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ana Lyedja de Oliveira Nascimento: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Larissa da Costa Paiva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Childerico Diógenes da Silva Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Luiz Filipe Cerqueira Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente estudo foi baseado na utilização da técnica de ventosaterapia e seus efeitos no corpo humano de forma geral. A utilização das ventosas no tratamento de doenças não é uma exclusividade da Medicina Chinesa, esta foi técnica é utilizada há anos como recurso fácil de tratamento baseado em princípios de estagnação sanguínea que eram utilizados na cultura oriental. Sendo, eficiente para estimular as veias superficiais, artérias e capilares linfáticos, contribui para uma melhor circulação sanguínea atuando no aumento do metabolismo, oxigenação do músculo, estimulando a troca de metabólitos e manutenção dos músculos e trazer um efeito reflexo quando aplicada nos pontos ou meridianos de Acupuntura.

(Metodologia) O método adotado como base para realização deste estudo foi através de revisões bibliográfica retiradas do banco de dados do Sielo e Bireme como também de livros específicos dessa Técnica e artigos. Foram pesquisados seis artigos em inglês de bancos de dados eletrônicos para ensaios clínicos variados. Dois autores extraíram os dados e avaliaram a qualidade dos estudos de forma independente.

(Resultados) O tratamento por ventosa consiste em trazer as células doentes do sangue, do interior do corpo para a superfície, por fortes absorções, recuperando as células doentes. Com o vácuo e a absorção na superfície do corpo, que abrem os vasos capilares e os poros, as toxinas são retiradas, ocorrem troca de gases, oxigenação do sangue, e a circulação sanguínea é ativada. A ventosa é usada para o alívio de dores musculares, melhorar o sistema circulatório e até mesmo, para redução de celulite, lombalgias, dor abdominal, hipertensão arterial e muitas outras patologias, de acordo com Antônio Augusto Cunha, fisioterapeuta, acupunturista, sentai, autor do livro ventosaterapia e ventosaterapia teórica e prática. Pode-se utilizar a ventosa para produzir o “efeito massagem” esta massagem tem o efeito de remover a pele ressecada pela abertura dos poros e pela transpiração. Mecanicamente, mantém a flexibilidade dos músculos, remoção de aderências e fibroses, mobilização do funcionamento do tecido subcutâneo, descongestiona os bloqueios de energia, ativa a circulação e o funcionamento geral do corpo.

(Conclusão) Concluímos que a utilização deste recurso pode contribuir como tratamento complementar e coadjuvante aqueles pacientes com algum tipo de dificuldade na circulação sanguínea, linfáticas, espasmos musculares crônicos ou na fase subaguda localizada ou geral e todos os seus benefícios associados. Numerosos ensaios clínicos aleatórios foram realizados na ventosaterapia e publicados durante as últimas décadas. Esta avaliação mostrou que a ventosaterapia tem efeito benéfico no tratamento de diversas patologias relacionadas ao sangue, linfa e ao que se desrespeito ao tecido subcutâneo em geral. No entanto, são necessários mais ensaios clínicos rigorosamente projetados sobre a sua utilização para outras condições.

Palavras-Chave: Terapia Manual ; Ventosaterapia; Circulação Sanguínea; Efeitos da Massagem.

RELATO DE CASO DE UM PACIENTE COM DOENÇA DE PARKINSON ATENDIDO NO SETOR DE FISIOTERAPIA DAS CLÍNICAS INTEGRADAS UNIRN

Autor(es):

Yara Thereza Souza Menêzes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Edilene Felix de Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Janice Souza Marques: Docente do UNI-RN

(Introdução) A doença de Parkinson (DP) é definida como uma enfermidade crônica e progressiva do sistema nervoso, caracterizada por sinais de rigidez, bradicinesia, tremor, principalmente em repouso, e instabilidade postural. Além de perturbações do movimento e da marcha, há alterações sensoriais, distúrbios da fala, voz e deglutição mudanças cognitivas e comportamentais. É de início insidioso e normalmente com progressão lenta. O presente relato tem por objetivo apresentar o caso clínico de um paciente com Doença de Parkinson atendido no setor de Fisioterapia das Clínicas Integradas UNIRN.

(Metodologia) O presente trabalho caracteriza-se por se tratar de uma pesquisa descritiva do tipo relato de caso de um paciente portador da DP atendido na clínica integrada de saúde da UNIRN no semestre de 2014.2.

(Resultados) CRA, sexo masculino, 50 a., Diagnosticado com DP há 10 anos, encontra-se em estágio moderado da doença, no qual observa-se presença da téttrade parkinsoniana em todos os membros, além de insônia, micrografia e déficit de memória. Realizou-se avaliação geral, Medida de Independência Funcional (MIF), avaliação postural, e avaliação de independência Parkinsoniana. A proposta terapêutica teve por objetivos reduzir tônus, inibir padrão patológico, manter ADM, fortalecer MMII com ênfase em MID, melhorar equilíbrio e propriocepção, e melhorar marcha. Foram propostas duas condutas, sendo uma a ser realizada em solo e outra em ambiente aquático, ambas foram subdivididas em: aquecimento, condicionamento e desaquecimento. Em solo realiza-se alongamento de músculos flexores e extensores de cabeça e pescoço (com ênfase nos flexores); cotovelos, punhos e dedos; paravertebrais; cadeia posterior de MMII e flexores de quadril. (30 s. de duração cada); Bicicleta ou Esteira ergométrica (5 min); Exercício de abdução de MMSS com halteres ou caneleiras de 2kg (3x); Cama elástica realizando abdução e adução de MMII (30s) e, após, receber e jogar bola para terapeuta (3x); Flexão de ombros associada a respiração (soluções inspiratórios ou inspirações fracionadas) utilizando halteres de 2kg, bastão ou bola de basquete (5x); Step (subindo e descendo com movimentos alternados de pernas - 8x); Marcha com obstáculos + paradas abruptas realizando zig-zag (2x); Apoio unipodal em base instável; Exercícios respiratórios (freno labial) finalizando com técnicas de massoterapia. Já em meio aquoso foi proposto: Adaptação respiratória; Marcha com passadas longas em volta da piscina, com movimentos livres para frente e lateralmente; Alongamento de mm; ísquiotibiais, paravertebrais, extensores e adutores de quadril, extensores de ombro, flexores de cotovelo; peitorais; Marcha com flexão de 90° (quadril e joelho) utilizando caneleiras de 2kg nas pernas associada a abdução horizontal de ombros; Utilizando step e caneleiras, realizando movimentos alternados de pernas para subir e descer; Marcha lateral cruzada; Com MMII unidos, terapeuta tentará desestabilizar o paciente com auxílio do fluxo turbilhonar; Diagonal de Bad Ragaz (Padrão extensor de tronco), finalizando com técnicas de Watsu. Até o momento observou-se melhora na marcha, no alinhamento postural, melhora na qualidade do sono e aumento de força em mm. dosiflexores.

(Conclusão) Observou-se que a fisioterapia ajudou significativamente na condição da deambulação, da postura e com a continuidade da terapêutica, espera-se retardar a evolução da doença, minimizando os sintomas e consequentemente proporcionando uma melhora qualidade de vida.

Palavras-Chave: Fisioterapia, Doença de Parkinson, marcha, postura, tratamento.

RELEVÂNCIA DA CONTRIBUIÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA CONSTRUÇÃO E EXECUÇÃO DE PROJETOS TERAPÊUTICOS SINGULARES: A TROCA DE SABERES EM FOCO NA PRODUÇÃO DE SAÚDE.

Autor(es):

Jéssica Larissa da Costa Ferreira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Daniele Galindo Wanderley: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ingridy Rayane de Medeiros Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Lynelle Melo de Almeida: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Pablo da Mata Ferreira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Angelo Augusto Paula do Nascimento: Docente do UNI-RN

(Introdução) O cuidado domiciliar à saúde, ainda que antigo, é descrito desde o século XVIII como uma prática recente, sobretudo quando se trata da assistência pública. Entende-se que a Estratégia da Saúde na Família (ESF) tenha contribuído neste sentido, principalmente se considerarmos que no território nacional há 20 mil equipes que atendem a 60 milhões de pessoas, sendo que 90% dos profissionais estão envolvidos em cuidado domiciliar. Entende-se que a ação do cuidado domiciliar está atrelada ao propósito de ampliação da integralidade na atenção e no cuidado à saúde, expandindo a assistência prestada nas USB para além destas, isto é, incluindo o domicílio familiar. Para alcançar este intento, mister se faz a inserção de uma equipe multiprofissional de cuidados, buscando consolidar a integralidade da assistência. **OBJETIVO:** Identificar quais categorias profissionais são necessárias às terapêuticas propostas nos Projetos Terapêuticos Singulares elaborados pelos acadêmicos de Fisioterapia, nos domicílios assistidos no estágio curricular II, referente a ação da Fisioterapia na Atenção Primária, levando em consideração o conceito amplo de saúde descrito pela OMS, que diz respeito ao bem estar físico, mental e social.

(Metodologia) Esse estudo é caracterizado como uma pesquisa quantitativa, do tipo transversal, no qual foi realizada uma análise dos Projetos Terapêuticos Singulares (PTS) de famílias contempladas por atendimento domiciliar do conjunto Soledade II, em Natal/RN, pelos doutorandos de Fisioterapia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNIRN) no período compreendido entre os meses de agosto a novembro de 2014. Foram observadas as sugestões de profissionais elencados para consolidação das ações propostas nos âmbitos físico, mental e social, assim como os diagnósticos clínicos dos sujeitos envolvidos, numa perspectiva de hipótese diagnóstica multiaxial. Os dados foram então apresentados em medidas de frequência e plotados graficamente.

(Resultados) Foi investigado um número de 13 PTS. A análise demonstrou que os problemas mais prevalentes ocuparam o eixo biológico do diagnóstico multiaxial, apontando a necessidade profissional de 11 categorias profissionais, visando garantir a integralidade da atenção em saúde. A Fisioterapia ocupou o lugar de maior frequência, o que pode ser explicado pelo direcionamento inicial dos agentes comunitários de saúde pensarem os domicílios sob o ponto de vista da priorização da atenção fisioterapêutica. A Psicologia, a especialidade médica de Cardiologia e a Nutrição, nessa ordem, foram as categorias profissionais que apresentaram maior prevalência, apontando para uma população com morbidades relacionadas à transtornos mentais, obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares, todas passíveis de ações de planejamento preventivo.

(Conclusão) A atenção multiprofissional é uma garantia do princípio doutrinário da integralidade, reformulando a ideia de fragmentação dos sujeitos para uma atenção em saúde mais humanizada. A Fisioterapia tem grande contribuição na formação dessas equipes, seja no exercício do seu cerne profissional ou como elemento perceptivo da necessidade de inclusão de outros profissionais. Também podemos concluir que a construção do PTS possibilita essa integração e potencializa o cuidado ofertado à população.

Palavras-Chave: Equipe, assistência, multiprofissional

SÍNDROME DA APNEIA E HIPOPNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

Autor(es):

Taís Ingrid de Lima Silveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Patricia Danielle Martins da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Uebert Silva da Conceição: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Raissa Kalyane de Carvalho Rodrigues: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Valdemir de Paiva Tavares: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN
Valeska Fernandes de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A síndrome da apneia e hipopneia obstrutiva do sono a (SAHOS) é um distúrbio intrínseco que causa a obstrução das vias aéreas superiores durante o sono, podendo ser parcial ou completa, levando ao ronco, falta de ar durante o sono profundo, sudorese, respiração forçada pela boca, podendo ter também alterações cognitivas e comportamentais. Durante o sono a respiração é controlada pelo sistema automático, levando a um relaxamento muscular e assim influencia nos indivíduos que possuem o distúrbio. O sexo masculino é mais propício de ter a SAHOS, mas não restringe as mulheres, a obesidade e a idade também são fatores de risco. O estudo presente tem o objetivo de aprofundar os conhecimentos sobre a fisiopatologia e identificar os fatores que causam a síndrome da apneia e hipopneia obstrutiva do sono (SAHOS) e os seus fatores de riscos.

(Metodologia) O trabalho é uma revisão de literatura feito através de levantamentos de artigos selecionados do portal da BVS e SCIELO. Foi usado os seguintes critérios de inclusão: que os artigos fossem publicados entre o ano de 2004 e 2014, escritos no idioma português, inglês ou espanhol, doenças que levassem a síndrome, processos fisiopatológicos, afetando também crianças e recém nascidos e priorizando as alterações em pessoas obesas. Foram pesquisados 28 artigos e foi excluídos do trabalho 11 artigos por não estarem de acordo com os critérios de inclusão, ao final dezesseis trabalho.

(Resultados) De acordo com o estudo realizado, vários autores apontam uma forte relação entre doenças obstrutivas das vias aéreas superiores (VAS) com síndrome da apneia e hipopneia do sono (SAHOS). A gravidade da apnéia também piorou com o aumento do IMC, pois a maioria dos pacientes com peso normal não apresentava apnéia, ao contrário dos obesos das classes II e III, dos quais mais da metade dos pacientes respectivamente, eram portadores de apnéia grave. Os autores relatam que 71,7% são homens estão mais propício a ter a Síndrome da apnéia e hipopnéia obstrutiva do sono, em relação as mulheres que é de 28,3%, pois a incidência de mulheres que estão procurando os laboratórios para a análise esta cada vez maior.

(Conclusão) Diante do exposto, foi observado que a síndrome da apneia e hipopneia obstrutiva do sono (SAHOS) é um distúrbio intrínseco que causa uma obstrução das vias aéreas superiores durante o sono, associado a falta de oxigênio alveolar e dessaturação da oxihemoglobina. O sexo masculino é o mais acometido, a obesidade e a idade são fatores de risco. Portanto, através do estudo foi possível aprofundar os conhecimentos sobre a fisiopatologia e identificar os fatores predeterminantes para as causas do desenvolvimento da doença.

Palavras-Chave: Síndrome da apneia e hipopneia do sono, doenças obstrutivas, fatores de risco.

SÍNDROME DA ASPIRAÇÃO DE MECÔNIO: REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es):

Suzana do Nascimento Dantas da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Jéssica do Vale Soares : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Raira Moura Cavalcante: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Bruna Job de Brito Vasiljevic: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Paula Beatriz Tomaz Fernandes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN

Valeska Fernandes de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Síndrome da Aspiração de Mecônio (SAM) é uma doença que provoca desconforto respiratório em neonatos e que afeta de um a cada cinco recém-nascidos. Sua incidência é maior em países subdesenvolvidos devido as limitações nos recursos de diagnóstico. A causa da SAM é idiopática, mas as teorias mais aceitas são a maturidade gestacional, estresse do neonato, tempo de parto prolongado, entre outras. O mecônio é um líquido estéril, espesso e inodoro de coloração preto esverdeada que é composto por células mortas advindas do intestino, pele, cabelo, secreções intestinais, mucina, gordura do vérmix, e líquido amniótico. Este líquido contém células mortas advindas do intestino, pele, cabelos, mucina, gordura do vérmix, líquido amniótico e secreções intestinais. Os sinais e sintomas característico dessa patologia são: cianose, hipertensão pulmonar, taquipnéia, entre outros. Outro sinal é se o mecônio estiver presente no útero por um período maior que 3h a criança pode ter coloração de mecônio na pele, unhas e cordão umbilical. O diagnóstico da SAM é feito por meio da inspeção dos sinais e ausculta pulmonar além de radiografia do tórax. As complicações mais comuns são as alterações cardiovasculares, como coagulação intrapulmonar, alterações metabólicas como a hiperglicemia e respiratórias como a obstrução das vias áreas e asfixia. Infelizmente, não existem meios para prevenção dessa patologia, somente tratamentos para a diminuição das possíveis complicações como ventilação mecânica, lavagem pulmonar, surfactante exógeno. O objetivo do trabalho é revisar sobre a síndrome da aspiração meconial em causas, suas consequências e seus tratamentos.

(Metodologia) O presente estudo trata-se de revisão de literatura. Foram selecionados 30 artigos nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa e destes 20 foram aceitos por critério de inclusão onde devia-se ter a temática da SAM em humanos neonatais. Os artigos achados datam de 2001 a 2013 e entre os meses agosto/setembro.

(Resultados) Os resultados afirmam que na SAM não existe causa (dificulta a prevenção), diagnóstico e tratamento específico. Os tratamento mais usado são a ventilação mecânica e surfactante exógeno. É uma patologia que repercutir em sofrimento tanto a família quanto ao neonato e tem alto custo para a saúde pública.

(Conclusão) A SAM é uma síndrome que acomete os sistemas, porém a alteração principal se dá no sistema respiratório realizando a obstrução das vias aéreas superiores podendo ser parcial ou total, classificando-a como doença obstrutiva. Enfim, a SAM é um problema de saúde pública com comprometimento neonatal incomensurável podendo ser mortal. É uma patologia que necessita de novos estudos com objetivo de procurar os principais fatores desencadeadores e tratamentos. Além do mais promover estratégias de saúde pública visando a prevenção e assistência nas unidades de saúde.

Palavras-Chave: PALAVRAS-CHAVE: Aspiração do mecônio. Mecônio. Mortalidade neonatal.

SINDROME DA MEMBRANA HIALINA

Autor(es):

Talita Maia de Lucena: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Andressa Kelly Alves Silva de Amorim: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Mariana Muratori Aguiar: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Anne Karoline Aquino de Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Marcio Roberto de Andrade Junior: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN
Valeska Fernandes de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Doença da Membrana Hialina (DMH) ou Síndrome do Desconforto Respiratório em Neonato (SDRN) é uma patologia causada por imaturidade pulmonar e está relacionada à deficiência primária de surfactante, além disso, a fisiopatologia da DMH está associada a outros fatores inerentes do recém-nascido. Acomete frequentemente recém-nascidos pré-termos (RNPT) debaixo peso gestacional, em sua maioria do gênero masculino e se manifestando nas primeiras semanas de vida. Com base nisto realizou-se a presente revisão literária com o objetivo de aprofundar os conhecimentos sobre a fisiopatologia e identificar os fatores causais da síndrome da membrana hialina e os motivos pelos quais levam o acometimento nos prematuros.

(Metodologia) Este estudo se caracterizou por uma revisão de literatura. Foi realizada uma busca nas bases de dados bibliográficos Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PubMed, Medline. A busca dos artigos encontrados foi conduzida utilizando combinações dos seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em português, inglês e espanhol: Enfermidade da membrana hialina, Hyaline membrane disease, Enfermidad de La membrana hialina. Os critérios para a inclusão desta revisão foram artigos sobre assuntos ou fenômenos relacionados com a Síndrome do desconforto Respiratório em Neonato (SDRN) e os critérios de exclusão foram artigos que abordavam a doença em crianças e adultos. Foram encontrados 49 artigos científicos, após análise foram selecionados 20 artigos que se adequavam aos critérios de inclusão do estudo, sendo excluídos 29 artigos, dos quais 13 foram descartados por tratarem da doença em adulto e 16 artigos em crianças.

(Resultados) 57% dos casos da Síndrome da membrana hialina acontecem durante a idade gestacional compreendida em 28 semanas, 29% dos casos ocorrem durante o período de 29 semanas e somente 14% dos casos podem ocorrer em bebês atermos. 72% dos casos de neonatos nasceram com o peso correspondente entre 1000 a 1500 gramas e 28% dos casos ocorrem em pré-termos com menos de 1000 gramas. Principais fatores predisponentes para o desenvolvimento da síndrome da membrana hialina são: peso ao nascer (35%), tipo de parto (15%), prematuridade (15%), nascimentos múltiplos (12%), sexo (12%), hipotermia (8%) e diabetes materno (4%).

(Conclusão) Diante do exposto, observou-se que a síndrome da membrana hialina ocorre em decorrência uma imaturidade pulmonar e está relacionada com a deficiência de surfactante, que tem como propriedade diminuir a tensão superficial do alvéolo pulmonar e evitar o colapso dos mesmos no momento da expiração. Além disso, foi percebido que acomete frequentemente recém-nascidos pré-termos com peso inferior a 1000-1500g e normalmente do sexo masculino.

Palavras-Chave: Síndrome, Hialina, Recém-nascido

TERAPIA MANUAL: TÉCNICA NEUROMUSCULAR NA MASSAGEM ESPORTIVA

Autor(es):

Izadora Pereira da Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Natalia Giulia Bispo de Oliveira : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ariane Gerônimo Arante: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Fernanda Gonçalves da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Micarla Paulino da Cruz: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Luiz Filipe Cerqueira Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A massagem terapêutica esportiva é definida por muitos como a aplicação científica e intuitiva de massagem, movimento e alongamento em indivíduos fisicamente ativos. As técnicas utilizadas na massagem esportiva não são exclusivas para atletas. Pelo contrário, a massagem esportiva é um conjunto de massagens especiais, direcionada a um grupo em particular. A partir desse contexto, esse trabalho tem como objetivo o estudo e explicação, segundo a óptica da terapia manual, sobre o mecanismo de funcionamento do sistema neuromuscular, tendo como cerne a análise das características estruturais e funcionais, levando-se em conta a combinação de técnicas e manobras de massagem utilizadas em cada situação.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão bibliográfica fundamentada em dados provenientes de artigos de bases científicas (LILACS, SCIELO) e livros referentes ao tema. Foram utilizados 02 artigos científicos e 03 livros sobre o tema em pauta par embasamento deste trabalho

(Resultados) Embora os sistemas nervoso e muscular sejam sistemas individuais do corpo, deve-se entender o elo funcional entre eles, ao se trabalhar com uma população fisicamente ativa. Esta ligação entre os dois sistemas é complexa, mas os conhecimentos de alguns conceitos principais podem ajudar a entender a fisiologia das técnicas neuromusculares utilizadas na massagem terapêutica. Em indivíduos fisicamente ativos, há uma sobrecarga no sistema musculoesquelético, onde muitos atletas estão mais susceptíveis à lesões. Mesmo que uma lesão seja evitada, os atletas continuarão a apresentar uma eventual dor muscular, hipertonia e câimbras, o que contribui para uma fadiga muscular, perda de energia, biomecânica ruim e amplitude de movimento (ADM) dolorosa ou limitada. Todos esses fatores tem um impacto negativo sobre o potencial de desempenho e a capacidade do atleta de se recuperar de exercícios intensos. Por isso é importante o uso regular de técnicas como a liberação neuromuscular, que é extremamente eficaz para liberar as condições de tensão muscular e dor aguda e crônica, que são comuns em atletas.

(Conclusão) De acordo com o estudo, pode-se concluir que as técnicas neuromusculares são de extrema importância, pois o uso regular dessas técnicas pode ajudar a identificar hipertonia, tensão de baixo grau e restrições de movimento antes que ocorra uma lesão aberta. Em suma, tais técnicas são de grande relevância para o melhor desempenho do atleta, por atuarem diretamente na analgesia e flexibilidade do tecido muscular ao ativar as funções neurais a partir de técnicas de pressão sobre pontos específicos relacionados ao tecido miofascial, proporcionando um melhor rendimento do atleta e minimizando os efeitos da sobrecarga de treinamento.

Palavras-Chave: Massagem esportiva, técnica neuromuscular, atleta, sistema musculoesquelético

TESTE DE ESFORÇO NO CONTEXTO DA PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA

Autor(es):

Barbara Luiza Nascimento de Macedo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Bárbara Patriny Benedito Nunes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Elayne Juliana Vieira Trindade: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Priscilla Paula Fonseca Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Ingrid Nayana Matias Rebouças Leite: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Francisca Rêgo Oliveira de Araújo: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: O Teste de Esforço (TE) ou Teste Ergométrico convencional é um exame complementar que imprime o registro da atividade elétrica do coração, durante a prática de um esforço físico. Hoje é universalmente aceito para o diagnóstico das Doenças Cardiovasculares, sendo também útil na determinação prognóstica, avaliação da resposta terapêutica e da tolerância ao esforço, bem como, para avaliar a capacidade funcional e a condição aeróbica, diagnosticar e estabelecer o prognóstico de determinadas doenças cardiovasculares, prescrever exercícios, avaliar objetivamente os resultados de intervenções terapêuticas, fornecendo dados para intervenção interprofissional, perpassando pela prevenção de agravos, promoção de saúde e qualidade de vida, tratamento, recuperação e reabilitação. O Estudo objetivou analisar o laudo conclusivo de teste ergométrico e sua correlação com a indicação de intervenção fisioterapêutica apropriada.

(Metodologia) METODOLOGIA: A pesquisa consistiu em um estudo de caso, onde foram observados laudos conclusivos do TE de quatro participantes (devidamente anonimizados por nomes fictícios), por meio da análise simples e comparativa dos dados, destacando idade, gênero, FC máx, FC submáx, fatores de riscos pessoais, fator de risco familiar, eletrocardiograma, dados clínicos e parâmetros hemodinâmicos. O teste ergométrico realizado foi o convencional na esteira.

(Resultados) RESULTADOS: Características de idade e gênero dos participantes do estudo: observou-se que três das pacientes eram do gênero feminino, sendo Violeta, 19 anos e Magnólia, 24 anos, praticam atividade física regular, não apresentaram sintomas relativos ao aparelho cardiovascular, com exame físico inalterado, eletrocardiograma dentro dos limites da normalidade inclusive no pré e pós esforço sem alterações aparentes nos segmentos ST, atingindo 85% e 96%, respectivamente, da FC máxima predita para a idade e pressão arterial com comportamento normal durante e após o esforço, tendo como conclusão resposta cardiovascular normal frente ao esforço físico, todavia Violeta apresenta fator de risco família para coronariopatia, HAS e DM. Margarida, 52 anos, sedentária, diagnóstico clínico de hipertensão arterial e diabetes melitus tipo II, medicada, não sintomatologia de insuficiência coronariana, porém com risco intermediário para Doença Arterial Coronariana, ritmo sinusal dentro da normalidade, comportamento normal de FC e PA durante exercício, sendo o comportamento hipertensivo da PAS desde o repouso. Quanto ao ECG, durante o esforço houve um infradesnívelamento do segmento ST de cerca de 2 mm retornando ao estado normal no primeiro minuto de recuperação e FC máx atingiu 90%. Jacinto do gênero masculino, 54 anos, sedentário, com quadro de hipertensão arterial controlada por medicamento, não apresentou sintomatologia de anormalidades cardiovasculares, ritmo sinusal normal durante o ECG pré e pós esforço, comportamento normal da FC e PA durante o exercício sem modificações significativas no segmento ST, e atingiu 94% da FC máxima com aptidão cardiorrespiratória boa. Toda a amostra teve o teste interrompido devido à exaustão e ausência de arritmias.

(Conclusão) CONCLUSÃO: Os índices analisados nos laudos conclusivos do TE revelou que: Violeta apresentou aptidão cardiorrespiratória fora da faixa etária, mas dentro da normalidade; Magnólia apresentou aptidão cardiorrespiratória normal; Margarida aptidão cardiorrespiratória regular; Jacinto aptidão cardiorrespiratória boa. Assim, Violeta e Magnólia estão aptas a desenvolverem atividades física/funcionais na modalidade de sua preferencia (aeróbicas, alto impacto e rendimento). Margarida deverá ser inserida imediatamente em uma atividade de reabilitação cardíaca na modalidade leve e com monitoramento, de caráter preventivo visando evitar futuras complicações cardiorrespiratórias e vasculares. Jacinto, deverá ser inserido imediatamente em uma atividade física e ou de reabilitação na modalidade modera e progredindo de forma orientada e monitorada, de caráter preventivo para comorbidades cardiovasculares e metabólicas (HAS, DM, TVP). O fisioterapeuta, com laudos técnicos dessa natureza recebe subsídio para recomendar a prática de atividade física permanente e a melhor modalidade de intervenção fisioterapêutica, como: Pilates, Treinamento Funcional, Estabilização Físico-funcional, RPG, Hidroterapia, dentre outras.

Plavras-Chave: Fisioterapia, teste ergométrico e ECG

USO DO NINTENDO WII EM PACIENTES COM SEQUELA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: ESTUDO DE REVISÃO

Autor(es):

*Jennyfer Layanne Sales do Vale Santiago: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Lynelle Melo de Almeida: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

Orientador(es):

Adriana Jussara de Oliveira Brandão: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é o maior causador de incapacidade à população com faixa etária superior a 50 anos. Só no Brasil, as internações ao Sistema Único de Saúde tiveram um custo aproximado de R\$ 200 milhões em 2011, além dos gastos com acompanhamento do pacientes e tratamento. O AVE pode ser isquêmico ou hemorrágico, sendo o isquêmico a forma mais comum, ocorrendo em cerca de 80% dos casos. Esse último é devido a um coágulo impedindo ou bloqueando o fluxo sanguíneo e, conseqüentemente, a entrada de oxigênio e nutrientes ao cérebro. Já o AVC hemorrágico há quando os vasos se rompem, causando derramamento de sangue no interior ou ao redor do cérebro. Visto que essa patologia acomete o sistema nervoso central trazendo consigo déficits motores e cognitivos, o paciente pode apresentar as seguintes alterações possivelmente recuperáveis: hemiplegia, alterações na marcha, alteração de equilíbrio, alteração de força de membro superior e aumento do risco de quedas. Vale ressaltar que há comprometimentos diretos e indiretos nos referidos pacientes. Os principais comprometimentos diretos são: dor, alterações no tônus, déficits somatossensitivos, reflexos anormais, paresia e padrões alterados de ativação muscular, déficits de programação motora, distúrbios de controle postural, déficits visuais, distúrbios da linguagem e fala, disfagia, disfunção perceptiva e cognitiva, distúrbios afetivos, padrões sinérgicos anormais, e por fim, disfunções e crises da bexiga e intestino. Os comprometimentos indiretos são: rachaduras na pele, tromboembolismo venoso, dor e subluxação do ombro, diminuição da flexibilidade, descondicionamento e distrofia reflexa simpática. A Fisioterapia tem como objetivos para estes pacientes: tratamento do tônus flácido (inicialmente) ou espástico, melhorar a força muscular, inibição do padrão patológico, aumento da amplitude de movimento (ADM), treino de marcha, melhora do desempenho funcional e da coordenação motora, dentre outros. Para tanto, utiliza-se do tratamento convencional, pautado principalmente na cinesioterapia, mas também existem novas terapias, como a gameterapia, através do Nintendo Wii. Essa forma de tratamento tem imagens com sensores de movimentos que captam o movimento realizado pelo paciente, auxiliando a autocorreção. O objetivo desse estudo é realizar uma revisão de literatura a respeito do uso do Nintendo Wii em pacientes com AVE, para estimular a funcionalidade do membro superior acometido.

(Metodologia) Para este estudo, serão realizadas pesquisas nas bases de dados: Scielo, Bireme e Pubmed, de artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados no período de 2004 a 2014. Os descritores utilizados serão: "Realidade Virtual", "Gameterapia", "Nintendo Wii", "Jogos Virtuais", "Acidente Vascular Encefálico" e suas respectivas traduções.

(Resultados) Conhecer os resultados do uso do Nintendo Wii na funcionalidade do membro superior de pacientes com sequela de AVE, quais os jogos mais utilizados, quais os aspectos físicos que mais sofrem influência do tratamento, o nível de adesão ao tratamento com este tipo de intervenção e estimular a realização de mais pesquisas nessa área.

(Conclusão) Projeto em andamento

Palavras-Chave: Fisioterapia, AVE, gameterapia, Realidade Virtual.

VOLUME E CAPACIDADE PULMONAR

Autor(es):

Fabiana de Lima Saraiva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Elton Gabriel da Silva Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Hugo Leon Silva de Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Viviane Lima da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Janiérica Lázaro da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

André Luiz Lima Barreto: Docente do UNI-RN
Angelo Augusto Paula do Nascimento: Docente do UNI-RN

(Introdução) O comportamento mecânico do pulmão é baseado em suas propriedades elásticas e em seu volume, sendo este classificado em estático e dinâmico. O estático é subdividido em quatro volumes e quatro capacidades, sendo eles o Volume Corrente (VC) - volume de ar que se movimenta no ciclo respiratório normal em repouso, ou seja: é a quantidade de ar que está entrando e saindo do pulmão, Volume de Reserva Inspiratória (VRI) – a partir do Volume Corrente, numa situação de necessidade, podemos inspirar um volume muitas vezes maior, numa inspiração forçada e profunda, Volume de Reserva Expiratória (VRE) - é a quantidade de ar que pode ser expirado voluntariamente a partir do Volume Corrente, corresponde a cerca de 15-20% da CPT, Volume Residual (VR) - é o volume de ar que permanece nos pulmões após uma expiração máxima, Capacidade Vilita (CV) – é o volume de ar que você é capaz de mobilizar ativamente, Capacidade Inspiratória (CI) – corresponde ao volume máximo inspirado voluntariamente a partir do final de uma expiração espontânea, Capacidade Residual Funcional (CRF) - é a quantidade de ar que permanece nos pulmões ao final de uma expiração normal, e a Capacidade Pulmonar Total (CPT) - representa a soma dos Volumes Corrente, de Reserva Inspiratório, de Reserva Expiratório mais o Volume Residual. Já o dinâmico, são decorrentes de manobras respiratórias forçadas, expressam variáveis, parâmetros de fluxo aéreo e são medidos através da espirometria (medida da quantidade de ar inspirado e expirado expressa em litros.). O volume pulmonar pode oferecer informações que permitem além do próprio diagnóstico, a classificação da sua gravidade e a resposta ao tratamento instituído.

(Metodologia) A abordagem metodológica da pesquisa consistiu em levantamento de pesquisas em artigos e Web sites, tais como: SaberFisio, UFRGS, O Guia do Fisioterapeuta e Precepta – Portal de Medicina. Contudo, demais discursos realizados dentre os alunos sobre o assunto está contido no trabalho apresentado.

(Resultados) Os resultados obtidos nesse trabalho são caracterizados pela forma de verificar a capacidade pulmonar, sendo esta ação realizada pela espirometria, onde se diagnostica ou acompanha uma evolução de determinada doença pulmonar e avalia a capacidade pulmonar em pré-operatórios ou mesmo em pessoas saudáveis que queiram aferir sua capacidade respiratória, esse exame deve ser orientado por um profissional da saúde, sendo este o fisioterapeuta.

(Conclusão) Diante das pesquisas realizadas chegou-se a conclusão que o volume e capacidade pulmonar são de tamanha importância para o indivíduo, pois são capazes de detectar certas patologias pulmonares, devido o diagnóstico do exame denominado de espirometria. Portanto a verificação de sua capacidade pulmonar deve ser aferida anualmente, para propor um melhor tratamento em casos de patologias diagnosticadas antecipadamente.

Palavras-Chave: Capacidade total, pulmão e diagnóstico

A ANÁLISE SENSORIAL DO IOGURTE CASEIRO DESNATADO COM ADOÇANTE E BANANA VERDE

Autor(es):

Lyzandra Patricia Pereira de Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Valessa de Moura Miranda: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Heleni Aires Clemente: Docente do UNI-RN

(Introdução) Recentemente, observa-se uma crescente preocupação com a alimentação saudável e suas benesses para a vida dos seres humanos. Todavia, cresce também o número de indivíduos com limitações alimentares ocasionadas por doenças metabólicas, como por exemplo diabetes, obesidade, entre outros. Alguns alimentos funcionais podem ser utilizados nas dietas indicadas para pacientes com estas doenças, mas raramente servem de base para receitas. Um destes alimentos funcionais é a banana verde, que é rica em vitaminas A, complexo B e C, além de minerais. Ela também contém amido resistente, que é um tipo de amido cujos produtos não são digeridos pelo intestino delgado, mas que passam por um processo de fermentação ao chegar no intestino grosso, trazendo inúmeros benefícios a saúde. Associado a uma dieta e com outros alimentos de baixo índice glicêmico é semelhante aos das fibras como um indutor de saciedade. O consumo diário do amido resistente reduz os níveis de colesterol e triglicérides ajudando também no tratamento de dislipidemias e doenças coronariana. Diante de tantos benefícios, faz-se necessário desenvolver receitas de alimentos a base na banana verde e que possam ser consumidos por diabéticos, como o iogurte caseiro aqui sugerido. O objetivo deste trabalho foi reformular um iogurte a base de banana verde e preparado com leite desnatado e com adoçante dietético líquido, que possa ser usado e consumido no café da manhã ou como um lanche para indivíduos diabéticos.

(Metodologia) O trabalho foi realizado no laboratório de técnica e dietética da UNI-RN. Onde foi feita a análise sensorial de 30 amostras de iogurte de banana verde com leite desnatado, iogurte desnatado, leite em pó desnatado, adoçante dietético líquido, a banana verde e o emulsificante para dar a consistência. O iogurte foi feito em casa deixamos o leite desnatado ferver com a adição do leite em pó desnatado, adicionamos o iogurte desnatado deixamos de um dia para o outro a fermentação de bactérias. No outro dia seguinte o iogurte foi levado ao laboratório de técnica e dietética para que fossem batidos no liquidificador a banana verde e emulsificante, foi colocado em copos descartáveis de cafézinho e levados onde foi feita de análise sensorial. Foi elaborada uma escala hedônica onde foi feita a avaliação do grau de aceitabilidade do iogurte de banana. Para cada sala existia um copo de água e o iogurte, onde os provadores respondiam o questionário e duas perguntas o que mais gostou.

(Resultados) Para o resultado da escala hedônica foi feita a média e obtido o valor 6,36 que foi moderadamente aceito.

(Conclusão) Os resultados obtidos apontam que o iogurte de banana foi moderadamente aceito pelos entrevistados

Palavras-Chave: : banana verde, diabetes, iogurte

A DISPONIBILIDADE DE ALIMENTOS ISENTOS DE GLÚTEN EM SUPERMERCADOS DE NATAL – RN

Autor(es):

Jarbas José Guedes da Silva Júnior: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

*Heleni Aires Clemente: Docente do UNI-RN
Claudia Martins de Oliveira: Docente do UNI-RN*

(Introdução) Ao longo dos anos, o crescimento em estudos associados ao glúten vem encadeando uma série de questionamentos quanto ao seu consumo. Devido à necessidade em conhecer melhor os benefícios e malefícios da ingestão dessa proteína, diversos profissionais de todo o mundo, realizam estudos, testes e diversos trabalhos científicos, com o objetivo de entender melhor os mecanismos que envolvem o consumo do glúten. Com isso houve um crescimento significativo de dietas associadas à privação de alimentos que contenham glúten, gerando consequentemente o aumento da necessidade da fabricação de produtos alimentícios isentos dessa proteína. Observando esta necessidade o mercado então busca inovar em produtos e marcas destinadas a tais consumidores. Sendo assim, o trabalho verificou a disponibilidade de produtos alimentícios isentos de glúten nos principais supermercados da cidade de Natal/RN.

(Metodologia) O estudo do tipo descritivo foi realizado em três supermercados de cada região administrativa (norte, sul, leste, oeste) da cidade de Natal/RN, totalizando doze estabelecimentos pesquisados. Os requisitos de critérios para escolha desses supermercados foram: pertencer às maiores e principais redes varejistas de supermercados da cidade e localizar-se nas devidas regiões administrativas. Como instrumento de coleta foram utilizados dois questionários de perguntas fechadas. Os dados coletados versam sobre a disponibilidade, quantidade, qualidade e variedade, além do preço dos produtos isentos de glúten. Foi avaliado o valor da diferença entre uma cesta básica convencional e outra contendo produtos isentos de glúten.

(Resultados) Os supermercados avaliados nas regiões leste e sul oferecem produtos sem glúten enquanto nas regiões norte e oeste apenas 2 dos avaliados os oferecem. Quanto a localização, 60% dos supermercados tinham os alimentos expostos na seção de DIET/LIGHT enquanto 40% em outras seções. Nenhum dos supermercados tinha indicação na gôndola que os produtos não possuíam glúten. Quando perguntado sobre a existência de produtos sem glúten, 60% dos supermercados tinham funcionários que conheciam a localização da seção, enquanto 40% desconheciam tal seção, demonstrando que os funcionários não estavam devidamente preparados. A quantidade de produtos disponíveis nas regiões norte e oeste são bem inferiores aos oferecidos nas regiões leste e sul, com predominância de macarrão seguida respectivamente de massas para preparos, cookies, biscoitos doces, biscoitos salgados e farinhas. Somente 3 estabelecimentos ofereciam algum tipo de farinha para substituir o trigo. Não houve diferença significativa entre preços dos produtos nas regiões avaliadas. Dos dezesseis produtos que compõem a cesta básica, dois apresentam glúten, o macarrão e o biscoito cream cracker. Ao comparar os valores das cestas básicas houve um aumento de R\$ 18,17 naquela cujo os produtos eram isentos de glúten.

(Conclusão) Apesar do aumento das prescrições dietéticas isentas de glúten ainda existe dificuldade de encontrar variedade de produtos isentos de glúten nas redes de supermercados de Natal/RN, bem como, a falta de sinalização e de conhecimento por parte dos funcionários dos supermercados. Mesmo realizando a substituição de apenas dois itens da cesta básica convencional (macarrão e biscoito tipo cream cracker), há uma diferença bastante significativa em relação aos preços, tornando o produto inacessível para uma parcela da população. Aumentar a oferta de tais produtos nos estabelecimentos comerciais é extremamente importante, pois tanto profissionais de nutrição, como os consumidores necessitam saber pois viabiliza o consumo de produtos alimentícios desse seguimento.

Palavras-Chave: Glúten, produtos isentos, supermercados.

A EVOLUÇÃO DO ADOÇANTE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Autor(es):

Nathalia Karolynne Franco Xavier da Camara : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Barbara Oliveira Faria: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Andressa Kaline Costa Morais de Oliveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Manuela Banhos Teixeira de Almeida: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

KATIUSCIA PINHEIRO DA SILVA: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) Adoçante é um produto formulado para conferir sabor doce aos alimentos e bebidas, sendo constituído por uma composição de edulcorantes prevista em Regulamento Técnico específico da ANVISA. Os edulcorantes são aditivos químicos com um maior poder adoçante do que a sacarose, e, ainda, com a vantagem de ter baixo ou inexistente valor energético. Como não apresenta valor nutricional, sua utilização nos alimentos deve ser avaliada quanto aos níveis seguros, não tóxicos para o organismo. Vários edulcorantes encontram-se na categoria dos adoçantes que podem causar danos à saúde quando consumidos em concentrações não recomendadas, como por exemplo: o aspartame, que pode provocar reações alérgicas alimentares, surgimento ou piora de algumas doenças como Parkinson e Alzheimer, e ainda, está relacionado com o aumento considerável no peso, por meio do aumento da fome e da ingestão de alimentos; e o acessulfame-K não consegue ser digerido pelo organismo humano, e seus efeitos colaterais estão ligados a problemas mentais e no fígado, dores de cabeça e depressão. Estudos revelam que o uso de sacarina pode induzir o aparecimento de câncer de bexiga em animais. A sucralose é contraindicada para pacientes com problemas de tireóide, devido à presença do cloro na sua composição; e o ciclamato de sódio é contraindicado para pessoas hipertensas, devido a grande quantidade de sódio. Contudo, os edulcorantes, quando utilizados de maneira adequada, podem trazer benefícios para saúde. No Brasil, até meados dos anos 1980, os produtos dietéticos eram considerados fármacos e somente recomendados por médicos ou nutricionistas a pessoas diabéticas ou com de restrições nutricionais. Mas o uso do adoçante ganhou destaque com a explosão desenfreada da mídia, sobre o culto a boa forma física, e, também, imposta pelos padrões socioculturais, invadindo as prateleiras dos supermercados, tornando-se acessível a todos. Baseado no exposto, o presente trabalho objetivou mostrar os diversos tipos de adoçantes comercializados atualmente, revelando suas características químicas, indicações e contraindicações.

(Metodologia) Este trabalho utilizou materiais de fontes secundárias, disponíveis na biblioteca da Universidade do Rio Grande do Norte (UNI-RN), bem como pesquisas nos bancos de dados LILACS (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde), Scielo (Scientific Electronic Library Online) e entrevista qualitativa com 100 consumidores em supermercados do Natal – RN.

(Resultados) Observou-se que os adoçantes são consumidos de forma inadequada, uma vez que 69% dos consumidores entrevistados os utilizam em razão do culto à boa forma física; 80% dos entrevistados não leem os rótulos. Embora os rótulos apresentem a quantidade de ingestão diária por pessoa: aspartame 40mg/kg, sacarina sódica 5 mg/kg, Ciclamato de sódio 11 mg/kg, acessulfame-k 9 a 15 mg/kg, steviosídeo 5,5 mg/kg e sucralose 15 mg/kg; boa parte dos consumidores que leem os rótulos tem dificuldade em compreendê-los.

(Conclusão) Portanto, a evolução dos adoçantes ao longo dos anos, aliada a necessidade de consumo de alimentos de baixas calorias, por razões diversas, tais como diabetes, obesidade, ou culto ao corpo e a boa forma física, ou, simplesmente, sem motivos específicos, tornaram o uso dos adoçantes sem controle. O adoçante, antes usado apenas pelos diabéticos, caiu nas graças das pessoas preocupadas com a manutenção do peso e que estão em briga com a balança, visto que são utilizados em razão de uma cultura imposta pela sociedade e pela mídia. Assim, o aumento do consumo fez o mercado oferecer uma variedade de adoçantes, cujo uso sem controle pode ser nocivo ao organismo humano.

Palavras-Chave: Adoçante, edulcorantes, nutrição, boa forma física, produtos dietéticos, doença do aspartame.

A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE NUTRICIONAL DURANTE A GESTAÇÃO

Autor(es):

Maria Aryane Bueno Miranda: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Rayane da Silva Soares: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Livia Rocha Tenório Lucena de Moraes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Thaís Emili Bezerra da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Luana Rosendo da Fonsêca: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN
Mônica Guimarães Klemig Gomes de Melo Britto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A importância de abordar esse tema e alertar sobre a alimentação e nutrição adequada para as gestantes, já que o período gestacional e a fase de maior vulnerabilidade para a saúde da mãe e desenvolvimento do bebê, sendo a alimentação adequada uma grande aliada para garantir uma gestação saudável. No período de gestação, as mães e os bebês necessitam de um equilíbrio biológico e psicossocial para que tudo siga seu ciclo normal. Sabe-se que a gestante e o bebê competem pelos nutrientes e calorias, e por este motivo é necessário que as mães tenham uma alimentação equilibrada em nutrientes para si e para seu bebê. A dieta durante a gestação pretende prover os nutrientes e a energia necessária para o desenvolvimento do feto e da placenta e para o incremento dos tecidos, tais como útero, as mamas, o sangue e a gordura corporal adicional. Portanto, este estudo teve por objetivo identificar o conhecimento das gestantes sobre a dieta adequada e conhecer alguns dos mitos alimentares, obtendo resultados que identifiquem os bons ou maus hábitos alimentares das gestantes.

(Metodologia) Operacionalizou-se esta pesquisa por meio da aplicação de questionário com 06 gestantes usuárias da Unidade Básica de Saúde do bairro de Nossa Senhora de Nazaré. Foram excluídas as gestantes que não estavam na sua primeira gravidez, sendo feita a coleta dos dados no ambiente da UBS na primeira semana de outubro de 2014. Portanto esta é uma pesquisa de natureza qualitativa que visa explorar o discurso das gestantes sobre alimentação e gerar hipóteses para novas pesquisas.

(Resultados) A partir das percepções das gestantes pesquisadas constatou-se que as mesmas possuem uma cultura que se alimentar fora de casa como lazer é comer preparações diferenciadas das três principais refeições diárias e de modo hipercalórico como: pizza, sanduíche, frituras e etc. A quantidade mínima diária de ingestão de frutas não é seguida, e também, é mínimo o consumo de vegetais e a variação dos legumes. Quanto as carnes, existe o consumo da carne bovina, do frango e peixe, porém esses três itens em média são consumidos por quatro dias na semana, o que talvez seja a abertura para o consumo dos embutidos, quem além de estar presentes nos lanches feitos ao serem consumidos fora de casa, geralmente em fins de semana, também são ingeridos na semana quando é substituído pela proteína. A utilização de frituras nas refeições é muito contínuo. Sobre as massas, ainda é consumido em maior quantidade os pães, na qual devem ser mudados para os mais saudáveis.

(Conclusão) Conclui-se que em todos os casos investigados o hábito de comer na rua alimentos pouco saudáveis constitui-se num dos maiores formas de lazer das gestantes. Concluímos que é de extrema importância as gestantes fazerem o pré-natal com o acompanhamento do nutricionista, pois este irá informá-las sobre a nutrição adequada durante essa fase da sua vida, para manutenção da sua saúde e desenvolvimento saudável do bebê, assim como a desmistificação dos mitos que envolvem alimentação e gravidez.

Palavras-Chave: gestantes; nutrição; hábitos

A SITUAÇÃO EMOCIONAL E QUESTÃO ALIMENTAR DOS MORADORES DE RUA.

Autor(es):

Kamila de Lima e Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Marileide Firmino Domingos: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Ellen Kamille de Oliveira Cabral Araújo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Patricia de Jesus Santos: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Layana Kallyne Do Nascimento Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN
Mônica Guimarães Klemig Gomes de Melo Britto: Docente do UNI-RN

(Introdução) Por meio deste projeto de pesquisa, propõe-se conhecer o modo em que os moradores de rua conseguem manter sua alimentação, os motivos que os levaram a situação em que se encontram, como se sentem em relação à sociedade e quais são os projetos voltados a esse público e como são desenvolvidos para possibilitar uma inclusão na sociedade. Tem como objetivo principal encontrar os fatores que influem no modo de como eles conseguem manter uma alimentação e também com relação ao emocional conforme sua condição perante a sociedade. Secundariamente também objetiva conhecer como é o dia-a-dia desse público por meio de relatos dos profissionais de saúde que estão ligados diretamente a essas situações. Fazer um levantamento de dados que apontem os principais motivos que levaram essas pessoas a viverem nas ruas e quais os objetivos de vida que possuem; Identificar se há projetos voltados a inclusão social desses cidadãos, bem como a promoção de uma melhor condição de vida; Conhecer os requisitos necessários para permissão a uma vaga no Centro de acolhimento noturno (albergue) e como funciona os serviços prestados na instituição. Devido os moradores de rua serem uma parcela excluída da sociedade, verifica-se a importância de abordar os aspectos emocionais, alimentícios e socioambientais dessas pessoas, dessa maneira expondo essa temática como um problema social.

(Metodologia) O Local desta pesquisa foi o Centro de Acolhimento Noturno (Albergue). Portanto esta pesquisa se configura como sendo de campo, de natureza exploratória, tendo como método o estudo de caso. Como instrumento de coleta foi adotado a entrevista com a equipe profissional que atua no local: psicólogo, coordenador, assistente social, pedagoga e nutricionista, além da observação sistemática do ambiente da pesquisa. A análise foi de modo qualitativo.

(Resultados) A condição e ambiente alimentar se restringe a no mínimo uma refeição no dia, incluindo higiene pessoal para os albergados, pois esses tem a oportunidade de ter um momento de lazer e descanso nesse ambiente. Quanto ao seu emocional, mostram-se com um sentimento de esquecimento, invisibilidade culpa da situação atual de vida, e em alguns relatos vontade de se incluir na sociedade, porém o preconceito por parte da população faz com que essa vontade seja esquecida. Os profissionais da saúde que trabalham no albergue relatam diversas situações e mostram que mesmo sendo pessoas que não tem condição financeira, são incluídos na sociedade, pois utilizam de recursos públicos para viver.

(Conclusão) Queremos mostrar a realidade dos moradores de rua, por meio de relatos dos profissionais que estão a disposição do município para auxiliar esse público. Mostrando a realidade e como funciona o Centro de Acolhimento Noturno (Albergue).

Palavras-Chave: Palavras chaves: Moradores de rua, sociedade e acolhimento.

ABORDAGEM NUTRICIONAL NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES

Autor(es):

Vivianne do Nascimento Azevedo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Carina Leite de Araujo Oliveira: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os Transtornos Alimentares (TA) são doenças caracterizadas por graves alterações do comportamento alimentar e que afetam, na sua maioria, adolescente e adultos jovens do sexo feminino, podendo originar prejuízos biológicos, psicológicos e aumento da morbidade e mortalidade. Os dois principais transtornos alimentares são a anorexia e bulimia nervosa. A anorexia nervosa é caracterizada pela perda de peso à custa de dieta extremamente restrita, a busca desenfreada pela magreza, distorção da imagem corporal e alterações do ciclo menstrual. Já a bulimia nervosa caracteriza-se por episódios repetidos de grande ingestão alimentar chamado de episódios bulímicos e uma preocupação excessiva com o controle do peso corporal. Portanto, a fim de compreender melhor a realidade destes transtornos alimentares surgiu a ideia de fazer uma investigação na literatura científica a fim de identificar as produções existentes que abordem transtornos alimentares e o papel da nutrição e da família neste contexto.

(Metodologia) Trata-se de uma Pesquisa Bibliográfica que se deu a partir de busca em publicações científicas brasileiras, indexadas na base de dados Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE); Literatura Latino Americana do Caribe em Ciências da Saúde LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e outras fontes impressas de relevância no tema. Para a busca das publicações foram utilizados três delimitadores: descritor primário: transtornos alimentares; descritor secundário: nutrição e Descritor Terciário: família; ano de publicação: de 2002 a 2012.

(Resultados) A Anorexia Nervosa é um transtorno do comportamento alimentar que se desenvolve principalmente em meninas adolescentes e mulheres jovens e caracteriza-se por uma grave restrição da ingestão alimentar, busca incessante pela magreza e distorção da imagem corporal. Em função de uma distorção da imagem corporal, os indivíduos com anorexia nervosa não se percebem magros, mas sempre gordos, continuando a restringir suas refeições de uma maneira ritualizada. AN tem complicações sérias associadas com a desnutrição, como comprometimento cardiovascular, desidratação e outras evidências. A Bulimia Nervosa é um transtorno da alimentação que possui enquanto características fundamentais: episódios recorrentes de compulsão periódicas e um sentimento de falta de controle sobre o comportamento alimentar durante o episódio. Comportamento compensatório inadequado recorrente, com o fim de prevenir o aumento de peso, como a autoindução de vômito, uso indevido de laxantes, diuréticos ou outros medicamentos, jejuns ou exercícios excessivos. A relação com a Família foi descrita como um ponto chave no tratamento de uma pessoa que sofre um TA. O procedimento inicial em um trabalho familiar vem sendo o de receber as famílias e, através de uma atitude continente, porém firme e esclarecedora, informar sobre as doenças, suas manifestações e suas consequências. O nutricionista tem um papel fundamental, pois avaliam as carências nutricionais do paciente a fim de eliminar o ciclo “compulsão alimentar” e estipular um padrão alimentar correto.

(Conclusão) O nutricionista tem um papel fundamental, pois avaliam as carências nutricionais do paciente a fim de eliminar o ciclo “compulsão alimentar - purgação” e estipular um padrão alimentar correto. Todos são tratamentos a longo prazo com objetivo de reorganizar os hábitos alimentares, seus comportamentos e emoções a fim de recuperar sua autoestima e acondicionar o portador a retomar sua vida sem traumas e uma boa convivência familiar e social. Portanto, neste trabalho realizado pode-se constatar o quanto pessoas que possuem Transtornos Alimentares sofrem com esta doença. Na maioria das vezes por não aceitarem que estão doentes e que necessitam de tratamento adequado. Enfim, com o desenvolvimento deste trabalho espera-se contribuir e acrescentar no conhecimento da área de saúde, a fim de refletir acerca das repercussões que a busca pelo dito “corpo perfeito” podem causar.

Palavras-Chave: Transtornos alimentares, nutrição, família

ACEITABILIDADE DE ARROZ COM ADIÇÃO PARCIAL DE CLORETO DE SÓDIO E ERVAS FINAS.

Autor(es):

Tallyta Rodrigues Bezerra da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Virginia Cristhe Batalha de Paiva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Betania Soares de Menezes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Denise Lima da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Synthia Brunely de Souza Marques: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Heleni Aires Clemente: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Cloreto de sódio mais conhecido como sal de cozinha é o tempero mais comum e abundante em qualquer preparação culinária seja ela sofisticada ou não. Com o aumento de alimentos industrializados, vem crescendo também o aumento do consumo de sódio, já que o micronutriente é um dos principais conservantes para esses produtos. Uma das principais causas de morte no mundo, a hipertensão é caracterizada pela elevação da pressão que o sangue faz nas paredes das artérias para chegar às extremidades do corpo, devido a esse esforço o coração bombeia mais do que o normal para compensar esse estreitamento das artérias. Sendo uma doença silenciosa, sem muitas manifestações clínicas. Se não cuidada a hipertensão pode acarretar outras complicações de saúde, infarto do miocárdio, insuficiência cardíaca e problemas renais. Ela também é ocasionada pelo tabagismo, excesso de bebida alcoólica e sedentarismo. Mas pode ser prevenida com a diminuição da quantidade de sódio dando preferência alimentos naturais e preparados em casa com menor adição de sal, reduzir o consumo de frituras e gorduras saturadas, diminuir ou eliminar o uso bebidas alcoólicas e drogas, praticar atividades físicas no mínimo 20 minutos de três a cinco vezes por semana e aumentar o consumo de frutas, verduras e vegetais. Sendo assim, a elaboração do arroz com ervas finas diminui o consumo excessivo de sódio auxiliando na prevenção da hipertensão, realçando o sabor dos alimentos.

(Metodologia) O trabalho foi realizado no Centro Universitário do Rio Grande do Norte, foi utilizado 900g de arroz parbolizado substituindo o arroz branco, meia colher de chá de sal para o preparo do arroz e foi adicionado no final da preparação uma xícara café de ervas finas para condimentar. Após a preparação foi realizada a análise sensorial com escala hedônica de nove pontes, variando de gostei muitíssimo à desgostei muitíssimo. O teste foi realizado por 28 provadores estudantes não treinados, dispostos em cabines isoladas em laboratório de análise sensorial.

(Resultados) A aceitação foi considerada moderada com o total de 35,71%, dentre os comensais 21,42% gostaram muito e gostaram ligeiramente correspondeu 17,85% dos provadores. Desgostaram muitíssimo do produto produzido de 7,14% dos provadores.

(Conclusão) Os resultados obtidos na análise sensorial não foram satisfatório, tal fato pode ser justificado pois ervas finas não fazem parte do hábito da população participante. Outro fator importante é que os provadores não apresentavam a patologia e faziam consumo de sal normalmente o que pode ter gerado o descontentamento em relação a preparação.

Palavras-Chave: Hipertensão, sódio, Aceitabilidade.

ALIMENTOS FUNCIONAIS QUE AMENIZAM OS SINTOMAS DA MENOPAUSA

Autor(es):

Maylle Lopes Oliveira de Alcântara: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) O climatério é um fenômeno endócrino decorrente do esgotamento dos folículos ovarianos que ocorre em todas as mulheres de meia idade. Inicia-se entre os 35 e 40 anos, estendendo-se aos 65 anos, caracterizando-se por um estado de hipoestrogenismo progressivo. A menopausa é definida como a última menstruação e está associada ao funcionamento reduzido dos ovários que acompanha a idade resultando na diminuição dos níveis de estrogênio e outros hormônios. Ocorre, em média, por volta dos 51 anos, e marca o momento em que a mulher perde a capacidade de ter filhos. A suspensão definitiva dos ciclos menstruais ou menopausa reflete a ausência de níveis de estrogênio, causando sintomas como: Ondas de calor (fogachos), Insônia, Ressecamento vaginal, bem como perda de elasticidade do tecido vaginal, vontade frequente de urinar acompanhada de dor e ardor, osteoporose e aumento do risco de doença cardíaca. Sendo assim, o que motivou a pesquisa foi buscar na literatura alternativas de alimentos funcionais, naturais contendo os fitoestrogênios que são as isoflavonas, lignanos e coumestanos. As isoflavonas são encontradas predominantemente nos produtos da soja e outros grãos e são basicamente de dois tipos: genisteína e dadzeína. Os lignanos estão presentes em cereais, sementes, frutas, vegetais e legumes. Os coumestanos são encontrados nos brotos de grãos em germinação, principalmente na soja.

(Metodologia) O estudo constitui-se em uma revisão bibliográfica acerca dos alimentos funcionais que amenizam os sintomas da menopausa.

(Resultados) Foi observado em alguns artigos acadêmicos que a terapia com fitoestrogênios diminuiu alguns sintomas como a osteoporose com o uso da genisteína, outros estudos mostram que os fitoestrogênios da dieta podem produzir efeitos estrogênicos leves como alterações na citologia vaginal e diminuição dos fogachos. As baixas incidências de doença cardiovascular em populações asiáticas dão sugestão a um efeito benéfico dos fitoestrogênios. Entretanto, na observação deste fenômeno epidemiológico, existe a possibilidade de outras causas, como a baixa ingestão de gordura nestas populações e a hereditariedade. Existem pesquisas demonstrando que a ingestão de soja está relacionada com redução do colesterol sérico e LDL colesterol. Ainda não se sabe se o efeito deve-se às isoflavonas ou a outros elementos da soja. Outros dois estudos em que as isoflavonas eram purificadas, este efeito desaparecia, sugerindo a hipótese de que a proteína da soja seja a responsável.

(Conclusão) Ainda não foram realizados estudos a longo prazo que avaliem os potenciais efeitos adversos de uma terapia prolongada com fitoestrogênios. Estudos randomizados e controlados são necessários para melhor definir seus efeitos diretos sobre a menopausa, até o momento, não existem evidências suficientes para a indicação dos fitoestrogênios como alternativa à TH (Terapia Hormonal), esta terapia deve ser indicada apenas como um complemento, já que os estudos não demonstram resultados significativos.

Palavras-Chave: Climatério, Menopausa, Fitoestrogênios.

ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE CORREDORES DE RUA EM NATAL

Autor(es):

Tháís Villaverde Monteiro Adamy: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Jennifer Valeska da Costa Cavalcante: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Camila Tereza de Souza Fernandes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Ruana Raiza Da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Clara Souza Cruz: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Erika Alessandra Melo Costa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A participação popular em corridas de rua, no Brasil, tem aumentado consideravelmente nos últimos anos. O interesse científico não tem se restringido apenas aos corredores de elite, como também aos treinadores de exercício moderado, chamados de corredores amadores. O exercício físico é usualmente associado ao bem-estar dos seus praticantes. Dentre as suas diversas manifestações, a corrida apresenta-se com uma das modalidades com grande número de adeptos, tanto pela facilidade em sua prática, como pelos benefícios para a saúde e o baixo custo. Por essas e outras razões, a corrida de rua tem-se tornado popular. Algumas necessidades nutricionais desses indivíduos são diferenciadas em função do gasto energético elevado e das necessidades dos nutrientes, que variam de acordo com o tipo, a duração e intensidade do exercício. Dessa forma, uma alimentação adequada constitui o alicerce para o desempenho, recuperação, redução da fadiga, prevenção de lesões, otimização das reservas energéticas e manutenção da massa magra. Há diversas técnicas para se avaliar a composição corporal, dentre elas tomografia computadorizada, ressonância magnética, dobras cutâneas, medida de absorção de raio X de dupla energia (DEXA) e pesagem hidrostática, sendo os dois últimos considerados “padrões-ouro”. A escolha do método utilizado de vários aspectos como custo, validade, aplicabilidade do método e treinamento do avaliador. A técnica antropométrica é a que tem sido mais utilizada, por ser mais barata e apresentar excelente fidedignidade. Esta técnica faz uso de diversas medidas como: medidas lineares, de massa, de diâmetros e de dobras cutâneas. Estas medidas sozinhas ou combinadas, são usadas para se obter índices, tais como índice de massa corporal (IMC) ou percentual de gordura corporal (%G). Perante os aspectos citados o presente trabalho tem como objetivo avaliar a composição corporal de atletas corredores de rua em Natal, Rio Grande do Norte.

(Metodologia) Trata-se de um estudo transversal de campo, com 20 corredores de rua do município de Natal, de ambos os sexos entre faixa etária de 20 a 40 anos de idade. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para a coleta de dados antropométricos foi investigado o peso, altura (para resultar no índice de massa corpórea), circunferência da cintura e avaliação de dobras cutâneas para o diagnóstico do percentual de gordura. Para aferição do peso, utilizou-se balança da marca Beurer com capacidade até 180 kg, estadiômetro da marca Sanny e adipômetro da marca WCS. Os dados coletados foram repassados para o software excel para elaboração dos gráficos e tabelas.

(Resultados) O trabalho ainda não apresenta resultados, visto que encontra-se em andamento.

(Conclusão) O trabalho ainda não apresenta conclusão, visto que encontra-se em andamento.

Palavras-Chave: Composição corporal, corredores, dobras.

ANÁLISE DA FORÇA MUSCULAR DE MULHERES FISICAMENTE ATIVAS DURANTE O CICLO MENSTRUAL

Autor(es):

João Augusto Castro da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Karen Anne Costa Pedregal: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Kétsia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O organismo feminino passa por mudanças hormonais periódicas, que incluem secreções orquestradas de alguns hormônios, dentre os quais se destacam a progesterona e o estrógeno. Tais mudanças caracterizam o ciclo menstrual (CM) e podem ocasionar a chamada síndrome pré-menstrual, que apresenta sintomas variados, como cólicas, náuseas, cefaleias, dores e/ou edema nas mamas, irritabilidade, depressão e outras mudanças de humor e de disposição física. Milhares de mulheres fisicamente ativas são afetadas pela síndrome em diversas modalidades de exercício físico e relatam não ter a mesma disposição para a prática desportiva durante este período, muitas vezes sendo motivo de diminuição de desempenho ou até mesmo de interrupção da prática do exercício. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é avaliar a força muscular de mulheres fisicamente ativas em diferentes fases do ciclo menstrual.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória e transversal, na qual foi realizada uma análise da força muscular em dez mulheres fisicamente ativas em dois momentos do CM: fase menstrual e secretora. Foram incluídas na amostra mulheres com idade entre 18 e 38 anos, que não faziam uso de contraceptivos e praticavam musculação regularmente há pelo menos seis meses. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um formulário para anotação de dados pessoais, clínicos e os resultados dos testes de força máxima (1RM) para membros superiores (supino) e inferiores (leg press). Foi aplicado ainda um recordatório alimentar de 24h (R24), na mesma ocasião dos testes de força.

(Resultados) A média de idade da amostra foi 28 anos e todas as mulheres estavam eutróficas, com IMC médio de 23,83kg/m². Os sintomas pré-menstruais foram relatados por 100% da amostra e 40% relatou sua permanência durante a fase menstrual: maior apetite (especialmente por doces e salgados), indisposição, irritabilidade, cólica e dores no corpo. A força de 1RM para membros superiores e inferiores foi maior ($p < 0,05$) na terceira fase do ciclo (secretora), autenticando os relatos de indisposição para a atividade física durante a menstruação. Foram observadas diferenças qualitativas na escolha dos alimentos, havendo maior ingestão calórica, sobretudo de carboidratos simples e alimentos ricos em gordura saturada na fase menstrual, e ainda um menor fracionamento das refeições, cujos horários não eram respeitados.

(Conclusão) A análise da força muscular demonstrou variação estatisticamente significativa, com aumento da força na fase secretora do ciclo menstrual. As oscilações hormonais do período podem ter influenciado tais alterações, entretanto não podem ser descartados fatores relacionados à dieta, condicionamento físico, evolução e adaptação muscular. As diferenças entre os R24 aplicados nas duas fases corroboram a literatura pertinente, que relata a diminuição da glicemia no organismo feminino durante a menstruação, o que certamente influenciou o consumo maior de carboidratos e gordura saturada. Sintomas como ansiedade, tristeza e irritabilidade também colaboram para maior consumo desses alimentos nessa fase do CM. De todo modo, são aspectos fundamentais a serem considerados, tanto por mulheres praticantes de atividade física regular, como por treinadores e atletas profissionais, a fim de que não ocorra sobrecarga de treinamento nem redução do desempenho físico.

Palavras-Chave: Ciclo menstrual, exercício físico, força muscular, nutrição

ANALISE DA INCIDÊNCIA DO USO DE SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR POR ALUNOS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE

Autor(es):

Maeli da Silva Andrade: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Cada dia tem sido mais frequente encontrarmos nas academias várias pessoas portando as famosas “sheikeiras”, nas quais estão contidas suplementos que prometem, dentre outras coisas, a hipertrofia muscular. Segundo o FDA (Food and Drug Administration), um suplemento alimentar é um produto destinado a ser ingerido contendo um ingrediente dietético designado a aumentar o valor nutricional da dieta. No entanto, inúmeras pessoas fazem uso indiscriminado desses produtos “milagrosos”, na esperança de se adequar aos padrões de estética impostos pela sociedade. Assim, devido ao aumento exacerbado do consumo de suplementos, em especial os classificados dentro desta categoria de whey protein, esse projeto de pesquisa tem como objetivos, esclarecer os pontos positivos e/ou negativos da utilização destes suplementos, investigando possíveis patologias desencadeadas pelo uso indiscriminado destas substâncias, a longo e curto prazo, através de uma revisão atualizada da literatura. Além disso, por meio de questionário elaborado, colher dados e avaliar os resultados obtidos, utilizando como campo amostral, alunos regularmente matriculados no Centro Universitário do Rio Grande do Norte.

(Metodologia) Frente ao contexto descrito no projeto, emergiu a necessidade de realizar uma pesquisa quantitativa e qualitativa sobre temática da suplementação alimentar. Dentro deste tema o material de trabalho escolhido foi os alunos dos cursos de graduação do Centro Universitário do Rio Grande do Norte. Para a elaboração deste projeto de pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico nos meses de julho e agosto do presente ano. Na busca inicial foram encontradas 87 produções, após a leitura de todos os títulos e resumos considerando os critérios de inclusão, 12 estudos foram selecionados para análise do texto na íntegra. Baseado na revisão realizada foi elaborado um questionário qualitativo e quantitativo acerca da utilização de suplementação alimentar a ser realizado no andamento do projeto, com os alunos desta instituição. Todos os dados coletados serão analisados e submetidos a testes estáticos de validação dos mesmos.

(Resultados) Analisar em diversos âmbitos, utilizando questionário elaborado, a utilização de suplementação alimentar, em especial o whey protein, por alunos dos diferentes cursos do Centro Universitário do Rio Grande do Norte, norteando de forma conclusiva parâmetros relevantes que vão desde o conhecimento básico sobre o produto, bem como: a incidência de uso, Coerência entre a posologia usada e indicada, Relação entre necessidade fisiológica e necessidade estética, Ralação entre marcas mais utilizadas e suas vantagens e desvantagens, Período de utilização e resultados pré-estabelecidos (desejados) e obtidos, Possíveis reações adversas ao uso, bem como resultados contrários ao esperado ou indesejável e Possíveis complicações de saúde devido ao uso destes compostos. Ainda, tendo em vista a relevância do trabalho, ao final do projeto os resultados serão publicados em forma de artigo(s) científico(s) em revista(s) indexada(s).

(Conclusão) Conclui-se que essa pesquisa tem como esclarecer questões sobre os benefícios e malefícios dos suplementos alimentares, em especial do whey protein, sendo dados obtidos através de um questionário realizado no Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), visando esclarecer possíveis fisiopatologias desencadeada pelo uso do mesmo. Após término do projetos, os resultados serão publicados no CONIC 2015.

Plavras-Chave: whey protein-fisiopatologias-suplementação

**ANÁLISE DE SALMONELLA E STAPHYLOCOCCUS AUREUS EM CARNE BOVINA COMERCIALIZADA EM
FEIRAS LIVRES DA CIDADE DE NATAL**

Autor(es):

Gláucia Mardrini Cassiano Ferreira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Josefa Veruza de Moura: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Monique Silveira Rosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A feira livre é considerada um dos locais mais tradicionais de comercialização de alimentos a varejo em todo mundo, sendo uma forma de comércio móvel, com circulação dentro das áreas urbanas. Esses locais se destacam pela comercialização de alimentos “in natura” (Gomes et al 2012). Entretanto é considerado um lugar bastante susceptível a contaminações, o risco se torna ainda maior, quando o alimento vendido é muito perecível a deterioração (LUNDGREN; et al, 2009). Por ser um alimento muito nutritivo e saboroso a carne bovina é bastante comercializada no Brasil (ALVES; et al, 2010). Porém, este alimento, se contaminado por bactérias patogênicas, pode facilmente desencadear surtos de toxinfecções alimentares, e provocar graves prejuízos à saúde dos consumidores (Germano; Germano 2008). Por se tratar de um alimento que tem uma grande facilidade para deterioração microbiana, pois contém uma grande composição de nutrientes e um elevado teor de água em sua composição (XAVIER; JOLE, 2004). Este trabalho teve como objetivo analisar a qualidade microbiológica das carnes bovinas vendidas em feiras livres da cidade de Natal/RN. Foram feitas análises de salmonela e staphilococcus aureus para avaliar a qualidade microbiológica do produto.

(Metodologia) Pesquisa do tipo de descritiva laboratorial. Foi realizada no período de abril a junho de 2014. Para realização da pesquisa foram utilizadas amostras de carne bovina do tipo lombo, comercializada em feiras livres da cidade de Natal/RN; utilizadas vidrarias, materiais, utensílios e meios de cultura disponíveis no laboratório de microbiologia do centro Universitário do rio Grande do Norte (UNI-RN).

(Resultados) Com os resultados encontrados nas análises, foi possível observar que, de todas as 20 amostras analisadas, foi detectada a presença de salmonella spp., em 9 (45%). Comprovando assim, que o alimento não está adequado para o consumo humano, pois a bactéria da Salmonella spp. é responsável por graves intoxicações alimentares em muitos países. O resultado obtido corresponde a não conformidade destes locais, com a RDC n° 12/2001, que prevê a ausência de Salmonella em 20g do produto. Já na contagem de Staphylococcus aureus, todas as 20 amostras analisadas obtiveram resultado negativo para este microrganismo.

(Conclusão) Com base nos resultados obtidos, foi visto a necessidade de medidas preventivas e fiscalizadoras por parte das autoridades competentes nas feiras livres, pois todas, apresentaram amostras contaminadas por Salmonella ssp., o que demonstra a falta de qualidade higiênico-sanitária destes locais, onde são vendidos alimentos “in natura”. Com estas ações básicas, poderão ser evitados grandes prejuízos à saúde dos consumidores.

Palavras-Chave: Feira Livre, carne bovina, Salmonella, Staphylococcus aureus, Toxinfecção Alimetar.

ANÁLISE DO CONSUMO ALIMENTAR DOS DOCENTES DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA COMPARADO AO GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA

Autor(es):

Géssica Viana Soares: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Emanuela Catarina Fernandes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Joissy Daiany Franco de Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Cibelly Sharon Lima da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Erika Alessandra Melo Costa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A alimentação e a nutrição são requisitos básicos para a promoção e proteção da saúde, possibilitando o crescimento e desenvolvimento humano com qualidade de vida, que também é expressa social e culturalmente. Considerando a importância que as pessoas atribuem aos aspectos afetivos e comportamentais compartilhados durante a prática alimentar, a alimentação saudável está cada vez mais prejudicada, seja pela influência da mídia e da indústria, pela rotina corrida, sedentarismo, jornadas e horários irregulares de trabalhos. Os professores universitários enquadram-se como profissionais que muitas vezes não possuem horários regulares no trabalho. O objetivo da pesquisa foi conhecer os hábitos alimentares da equipe de docentes do Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNI-RN, e compará-los com as orientações do Guia Alimentar para a População Brasileira

(Metodologia) Foram entrevistados 66 professores, sendo 42 docentes da área da saúde (nutrição, psicologia, fisioterapia, educação física e enfermagem), e 24 docentes da área de humanas e tecnologia (direito, administração, sistema de informação, ciências contábeis, serviço social, redes de computadores, gestão comercial, engenharia civil e Informática). O questionário para coleta de dados continha informações sobre data de nascimento, gênero, peso e estatura (realização do IMC) e para análise do consumo alimentar foi utilizado o Questionário de Frequência Alimentar (QFA) do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN, destinado a adultos. Após a coleta de dados utilizou-se o Excel 2010 como software para tabulação dos dados e construção dos gráficos.

(Resultados) Dos docentes entrevistados 54% são homens e 44% mulheres. A média da faixa etária dos homens foi de 49% para 41 anos de idade ou mais, 31% para idade entre 31 a 40 anos e 14% entre 20 a 30 anos de idade, e 6% não responderam. Já a média para as mulheres foi de 41% para 41 anos ou mais, 33% para idade de 30 a 40 anos, 22% para 20 a 30 anos de idade e 4% não responderam. Os homens apresentaram IMC médio de 28,3 kg/m² (sobrepeso), estando 26% dentro da eutrofia. E já as mulheres apresentaram IMC médio de 25,7 kg/m² (sobrepeso), estando 59% dentro da eutrofia. Avaliando-se o consumo alimentar, observou-se que 53% dos entrevistados consomem leite e derivados diariamente, 31% consome frutas, verduras e legumes diariamente, 28% consomem feijão diariamente e 5% consomem gorduras, açúcares e sal diariamente.

(Conclusão) É possível notar que a alimentação dos docentes deixa a desejar quando comparada as orientações do Guia Alimentar para a População Brasileira, pois o consumo de todos os grupos alimentares está abaixo do recomendado com exceção das gorduras, açúcares e sal. Segundo o IMC, maior parte dos homens estão fora da faixa de eutrofia e boa parte das mulheres obtiveram bons resultados, mas esse não é um dado fidedigno já que esse parâmetro é de uso global. Dentre isso, sugere-se que mais estudos sejam realizados para que se tenham dados mais precisos quanto ao perfil nutricional dos professores universitários.

Palavras-Chave: Consumo alimentar saudável; Hábitos dos docentes; Guia Alimentar para a População Brasileira.

ANÁLISE DO CONSUMO DIÁRIO DE REFRIGERANTE, TIPO COLA ZERO, E SUA RELAÇÃO COM O AUMENTO DE PESO E GLICEMIA EM CAMUNDONGOS

Autor(es):

Bárbara Luana de Macedo Aquino Trindade: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Angelica Dantas de Paiva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Camila Mayara Lopes Mariano: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Felipe Trindade Dantas: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Heleni Aires Clemente: Docente do UNI-RN

(Introdução) O refrigerante foi criado em 1676 em Paris com uma mistura de água, sumo de limão e açúcar, nos dias atuais são compostos por: corantes, conservantes, cafeína, acidulantes, reguladores de acidez e uma grande quantidade de açúcar, já nos refrigerantes diet, light e zero são adicionados adoçantes artificiais para conferir o sabor doce. A tendência no consumo de alimentos e bebidas adoçadas artificialmente vem aumentando nas últimas décadas, segundo a ABIAB (Associação Brasileira da Indústria de Alimentos Dietéticos), cerca de 57% dos consumidores não se preocupam em saber qual tipo de adoçante consomem. O do tipo cola zero quando consumido diariamente está relacionado com ganho de peso e aumento da glicemia, estudos afirmam que o consumo dos compostos químicos presente neste tipo de refrigerante pode estar relacionado com a obesidade, já que a ingestão dessa bebida vem sendo associada com distúrbios no metabolismo. O sabor doce conferido aos edulcorantes é capaz de sinalizar a “falsa” presença de glicose no organismo, uma vez que esses edulcorantes foram desenvolvidos para ser inerte ao metabolismo, essa sinalização promove ativação de toda via metabólica da glicose. Com o consumo regular desses adoçantes não nutritivos que são fornecidas pelos refrigerantes dietéticos a sensação de saciedade não é atingida, assim o indivíduo tende a procurar alimentos com maior valor energético para se saciar. A investigação dessa relação será analisada a fim de comprovar que pessoas com sobrepeso e/ou diabéticas não são beneficiadas com a ingestão dessas bebidas, pois o consumo diário dessa bebida que reúne muitos compostos químicos artificiais pode promover o agravamento das patologias, e em indivíduos saudáveis podem até ser capazes de desencadeá-las.

(Metodologia) O estudo do tipo experimental paralelo, foi realizado com dois grupos um experimental (GE) e um controle (GC) com três animais cada. Os camundongos jovens machos da espécie *Mus musculus*, com uma média de peso de 35g cada. Os animais ficaram alojados em gaiolas, dentro do biotério, submetidos a um ciclo claro escuro de 12h, à temperatura de 25°C. Foi ofertado diariamente ao GE, refrigerante do tipo cola zero, água e ração para camundongos da marca Purina® e ao GC água e ração todos ad libitum. Todos os dias os camundongos foram pesados e uma vez por semana foi feito um lancetamento da cauda para aferição da glicemia através do glicosímetro Trueread®. O experimento foi realizado em um total de 36 dias.

(Resultados) A variação de peso do grupo controle foi de -0,35 e o do grupo experimental 0,28, assim tendo como resultado $P=0,004$, o que mostra um resultado significativa, já que no teste T tem como referência de significância, resultados menores que 0,05. Na correlação entre o consumo de refrigerante do tipo cola zero com o aumento da glicemia no grupo experimental teve como resultado $R=0,88$, também sendo significativa, com um resultado menor que 1,0.

(Conclusão) Mediante os resultados obtidos no experimento fica evidenciado que o consumo diário de refrigerante tipo cola zero, está relacionado diretamente com o aumento de peso e da glicemia dos camundongos. E que refrigerantes deste tipo, mesmo sendo bebidas de baixa caloria, provavelmente desencadeia no organismo, os mesmos malefícios que um refrigerante adoçado com açúcar. E indicado novos estudos, para confirmação desse resultado.

Palavras-Chave: Refrigerantes; Edulcorantes; Glicemia.

ANÁLISE DO PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO DA UBS DE MIRASSOL

Autor(es):

Mara Dallyane Alves de Oliveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Marília Karla Laurentino Santana: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lorena dos Santos Tinoco: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Atenção Básica é o primeiro nível de atenção em saúde e se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde das coletividades e saúde na perspectiva da equidade. Os serviços de Atenção Primária são a porta de entrada do sistema e coordenam o conjunto de respostas às necessidades de saúde da população. A alimentação e a nutrição, enquanto requisitos básicos para a promoção e a proteção da saúde, possibilitam a afirmação plena do potencial de crescimento e desenvolvimento humano, com qualidade de vida e cidadania. Logo, o atendimento nutricional em unidades básicas de saúde se faz necessário para a prevenção e tratamento de doenças crônicas. O presente trabalho tem como objetivo avaliar o perfil do estado nutricional dos pacientes atendidos na UBS de Mirassol durante o período de estágio obrigatório em nutrição social.

(Metodologia) Trata-se de um estudo transversal descritivo no qual os dados foram coletados do banco de dados da unidade básica de saúde de Mirassol no período de fevereiro de 2014 a junho de 2014. Tendo como critério para ser inserido na análise dos dados serem adultos (18 a 59 anos) de ambos os sexos. Para avaliação do estado nutricional foi utilizado o IMC e para as patologias a história clínica dos pacientes. Os dados foram tabulados o Microsoft Excel 2010 .

(Resultados) Os pacientes atendidos na UBS de Mirassol tinham em média 38 anos de idade, prevalecendo o gênero feminino (79%). Entre os pacientes atendidos 88% apresentavam pelo menos uma patologia, no entanto dentre o número de patologias associadas estavam em torno de 34,7% portavam de duas ou mais, tendo como maior prevalência a obesidade (37,9%) e hipercolesterolemia (22%) seguida da diabetes (15,5%). De acordo com o IMC, a maior parte dos atendidos se encontravam acima do peso sendo a maior parte na classificação de sobrepeso (37,2%) e obesidade grau I (25,8%).

(Conclusão) O atendimento nutricional individual ou em grupo auxilia no conhecimento dos hábitos alimentares, identificando possíveis erros alimentares, os quais podem ocasionar danos à saúde. Dessa forma, se faz necessário a orientação nutricional para prevenção e o retardo das complicações associadas as condições crônicas integrando o autocuidado e educação em saúde.

Palavras-Chave: atendimento nutricional, atenção básica

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE DIFERENTES MARCAS DE ÁGUA MINERAL COMERCIALIZADAS NA CIDADE DE NATAL-RN

Autor(es):

Cynthia Fabrine Maia da Silva : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Monique Silveira Rosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A água é um componente essencial para todo ser vivo, onde desempenha funções importantes no organismo participa da manutenção da temperatura corporal ajuda no processo de digestão absorção de nutrientes e elimina toxinas sendo assim um elemento essencial para vida (SILVA;MURA,2010). A formação de Água Mineral começa na atmosfera sobre a forma de chuva onde será absorvido alguns elementos do ar.Ao penetrar no solo recebe a influência da zona não saturada, até penetrar nas rochas onde sofrerá a última etapa de sua mineração (MARTINS et al,2002). No entanto se tratando de saúde pública, é indispensável avaliar a qualidade da água que se consome, já que a água é o meio, mais propicio pra proliferação microbianas se tornado um vinculo para surgimentos de doenças como gastroenterites,hepatite,parasitose,entre outras que provoca diarreia,vômito,náusea e até mesmo, podendo levar à morte (GIOMBELLI et al,1998). Este trabalho tem por finalidade avaliar a qualidade microbiológica quanto à presença de coliformes fecais e totais em diferentes marcas de água mineral comercializada na Cidade de Natal-RN.

(Metodologia) É uma pesquisa descritiva laboratorial. A escolha das marcas a serem avaliadas levou-se em conta o tipo de embalagem (garrafas de 500 mL) e as marcas de maior consumo pela a população de Natal/RN definido de acordo com o contato com os vendedores. A coleta das amostras ocorreu em supermercados e vendedores ambulantes de água mineral da Região Leste de Natal/RN no período de 28 de Abril a 22 de Maio de 2014.Onde foram conduzidas em temperatura ambiente para o Laboratório de Microbiologia dos Alimentos do Centro Universitário do Rio Grande do Norte em embalagem originais, lacradas sem possibilidade de contaminantes externos. Assim foram analisadas quatro marcas de água mineral natural sem gás separando cinco amostra de cada marca totalizando em vinte amostra a serem analisadas identificadas com números de um a cinco nas embalagem. Os materiais utilizados foram água mineral de 500 mL,vidraria,estufa e meios de cultura para indicar possíveis contaminação de Coliformes fecais e totais.

(Resultados) Nas primeiras análises das três marcas utilizadas para esse estudo,nenhuma apresentou resultados positivos com a presença de Coliformes fecais e totais. Nas últimas análises em duas marcas apresentou crescimento bacteriano,mais não evoluiu para a produção de gás.Ou seja esses crescimento bacteriano pode está relacionado ao manuseio dos materiais no momento das análises ou ambiente.

(Conclusão) Após a análise dos resultados conclui-se que as águas minerais de 500 mL consumidas na Cidade de Natal/RN demonstrou-se está dentro dos padrões exigidos pela legislação brasileira,em ótimo estado microbiológico não colocando em risco a saúde do consumidor.

Palavras-Chave: Palavras-chave: Análise Microbiológica,Água Mineral,Coliformes fecais e totais.

**ANÁLISE MICROBIOLÓGICA EM SUPERFÍCIE DE LATAS DE BEBIDAS COM DIVERSAS MARCAS
COMERCIALIZADAS EM NATAL - RN**

Autor(es):

Joana Laiza Costa de Souza: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Ana Cristina Rodrigues da Silveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Thamara Mayara de Souza: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Daiany Laise Araújo do Nascimento: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Rayanne Kelly da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Monique Silveira Rosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Atualmente quase 40% da produção de bebidas carbonatadas comercializadas no Brasil são acondicionadas em latas de alumínio, as quais têm sido tema de muitos debates veiculados pela mídia nos últimos anos, que questionam sua condição higiênico-sanitária externa. Há muita polêmica sobre a necessidade de aplicação de um selo protetor (ou higiênico) sobre a tampa de latas, com o apelo de oferecer ao consumidor uma embalagem mais segura, em termos de proteção da saúde. Mesmo que as latas saiam higienizadas das fábricas de bebidas passam por várias etapas, como de transporte e armazenamento antes de serem consumidas, e é nesta fase em que as latas ficam, ainda mais, susceptíveis a contaminação. O presente estudo tem como objetivo avaliar a qualidade microbiológica das superfícies de latas de bebidas com diversas marcas comercializadas no município de Natal – RN. Os resultados desta pesquisa têm como foco principal a relação entre o nível de contaminação e os riscos que podem ser causados à saúde do consumidor.

(Metodologia) Foram analisados 20 amostras de latas de alumínio de diversas marcas de refrigerantes, coletadas aleatoriamente em supermercados, shopping, restaurantes, quiosques e ambulantes, no município de Natal. Ao coletar as amostras foram acondicionadas individualmente em sacos plásticos esterilizados, codificadas, armazenadas em caixa isotérmica para diminuir a variação de temperatura durante o transporte, e foram encaminhadas ao laboratório de análise microbiológica. Para melhores resultados o contato com a região superior das latas foi evitado, pelo fato de ser este o local a ser analisado. Os ensaios microbiológicos foram realizados no Laboratório de Microbiologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte- UNI-RN. As latas tiveram sua parte superior externa submetida à contagem de microrganismos mesófilos. As amostras foram obtidas com o auxílio de um swab embebido em água peptonada 0,1% pelo método de esfregaço, em seguida o mesmo foi colocado dentro de um tubo de Duran (identificado com respectiva numeração de cada amostra) contendo diluente (água peptonada 0,1%). Os tubos foram devidamente fechados e agitados manualmente por cerca de 2 minutos. Após agitação, pipetou-se 1 ml da solução para o tubo 10^{-1} e em seguida 1 ml da mistura do 10^{-1} para o 10^{-2} , posteriormente foram colocadas 0,1 ml nas placas de Petri respectivamente, as placas foram incubadas em estufa a 35°C por 48 horas e submetidas à contagem.

(Resultados) Das amostras analisadas, 55% (11/20) apresentaram contaminação significativa por microrganismos mesófilos, tendo como resultado a qualificação péssima, de acordo com MORENO, 1982. 10% (02/20) foram classificadas como bom, e 35% (7/20) foram classificadas como excelente. Quando encontrados em alimentos ou neste caso em latas, os mesofilos totais são indicativos de condições higiênico-sanitárias inadequadas e contaminação microbiana. Os níveis de contaminação nas latas não estão ligados à embalagem, mas as condições de higiene dos pontos de vendas. Este resultado pode ser associado ao fato de que em bares e restaurantes são várias pessoas que estão envolvidas na manipulação de mercadorias. Já no comércio informal, o ambulante é normalmente quem faz a manipulação. Desde o transporte até o consumo do produto pode ocorrer contaminação da lata.

(Conclusão) Os resultados encontrados indicam que a maioria das amostras de latas de refrigerantes indicam uma péssima condição sanitária por apresentarem contaminação por mesófilos. Apesar dos níveis de contaminação encontrados nas amostras, os resultados positivos podem representar riscos à saúde humana, principalmente em crianças, idosos ou pessoas imunodeprimidas. Desta forma, vale ressaltar a necessidade da adoção de estratégias para boas práticas de manipulação de bebidas enlatadas, visando a melhoria da qualidade das mesmas, e conseqüentemente da saúde da população.

Palavras-Chave: Latas de alumínio, refrigerante, análise microbiológica.

ANÁLISE SENSORIAL DA PIZZA DE COUVE FLOR.

Autor(es):

Amanda Nobre de Lima Oliveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Carolina Lira Marinho: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Beatriz Santos Sales: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Ana Luiza Ferreira Nascimento: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Lucas Mateus Oliveira de Souza: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Heleni Aires Clemente: Docente do UNI-RN

(Introdução) Tendo em vista a melhoria dos hábitos alimentares visando a promoção da saúde sem perder nem deixar de lado o bom sabor e o prazer em consumir preparações já de alta aceitação, que por muitas vezes não são as opções mais saudáveis, foi proposto uma pizza com massa a base de couve flor. Importante ressaltar que a farinha refinada não é utilizada para o preparo da massa, logo, deixando o alimento menos calórico e tornando-o ainda uma melhor opção. A couve flor é rica em vitamina C, sais minerais, como cálcio e fósforo, possui baixo teor de sódio e calorias. É uma hortaliça de fácil digestão, indicada em casos de desnutrição e, além disso, suas folhas são eficazes contra a anemia.

(Metodologia) Foi realizado o preparo da massa com base de couve flor, em uma cozinha caseira onde foi utilizado um liquidificador, uma recipiente de plástico, uma colher, um fogão, panelas e uma forma para pizza. Para o preparo da massa a couve foi triturada, adicionou-se 2 ovos médios inteiros, sal, pimenta e queijo mussarela, em seguida, mexeu-se tudo em um recipiente e foi levado ao forno para um aquecimento prévio. Foi utilizado peito de frango cortado em cubos, temperado com pimento, alho, cebola e sal e foi cozido e desfiado. O molho de tomate foi feito de forma natural, onde foram cortados e levados à uma panela com cebola e alho refogados em azeite. Durante a cocção foi adicionado água e posteriormente o molho foi batido no liquidificador, onde foi adicionado sal e pimenta. Foi realizada a montagem da pizza e a mesma foi levada ao forno à 180 °C por uma média de 15 minutos. Foi servida uma pequena porção para 30 estudantes da área da saúde juntamente com um questionário para que os mesmos opinassem sobre a pizza. O questionário ia de “desgostei muitíssimo” até “gostei muitíssimo”, sendo os dois os extremos da avaliação.

(Resultados) Os 30 estudantes de cursos da saúde avaliados, onde, 77% afirmaram e marcaram no questionário “gostei muitíssimo”, 20% “gostei muito” e 3% “gostei moderadamente”. Em síntese, a aceitação foi ótima mediante resultados.

(Conclusão) Conclui-se que é possível refazer preparações que não são considerados melhores opções em quesito nutricional, visando agregar um melhor valor nutricional e menos prejuízos a saúde, preservando o bom sabor e aparência do alimento. Pode-se concluir também que o alimento caso venha a ser implantado para venda será bem aceito tomando como base essa análise.

Palavras-Chave: Pizza, Couve flor, Saúde, Massa, Nutrição, Caloria.

ANÁLISE SENSORIAL DE COOKIES DE CASTANHA DO PARÁ

Autor(es):

Mariana de Vasconcelos Arraes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Nísia Pereira Bezerra: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Heleni Aires Clemente: Docente do UNI-RN

(Introdução) Análise sensorial é uma disciplina científica usada para evocar, medir, analisar e interpretar reações das características dos alimentos e materiais, como são percebidas pelo sentido da visão, olfato, sabor e audição. O seguinte trabalho tem o objetivo de realizar a análise sensorial de uma nova receita de Cookies de Castanha do Pará, que foi confeccionado para incentivar o consumo das 02 unidades diárias de castanha do Pará aliado a uma preparação mais saborosa e às propriedades do cacau e da aveia. A castanha do Pará pertence ao grupo das oleaginosas, sendo um alimento rico em lipídios, alta densidade energética e contém, em média, 23,6g de lipídios totais em uma porção de 42g e 6,2 kcal/g; entretanto, há considerável evidência de que o consumo de oleaginosas está inversamente associado ao risco de doenças cardiovasculares (DCV), diabetes tipo 2 e câncer e à incidência de sobrepeso e obesidade devido seu perfil de macro e micronutrientes, como também, seu teor de compostos bioativos (tocoferóis, polifenóis e fitoesteróis). Além disso, são excelentes fontes de ácidos graxos monoinsaturados e poli-insaturados e proteínas vegetais, e têm baixo teor de carboidratos e gordura saturada. Vale ressaltar também que a dificuldade de atender às recomendações de consumo de vitaminas e minerais, especialmente de vitamina E e de magnésio, dois dos nutrientes mais comumente deficientes na alimentação, pode ser amenizada com o consumo moderado de oleaginosas. Em média, 42g de oleaginosas contém 20% das recomendações diárias (RDA) de vitamina E e de magnésio para homens adultos de 31 a 50 anos de idade. Entretanto, observa-se uma maior rejeição da castanha do Pará in natura, pois o sabor não é agradável a grande maioria, assim, foi confeccionado uma receita de Cookies de Aveia com Castanha do Pará e cacau, visando a melhorar a aceitação desta oleaginosa no dia a dia dos indivíduos.

(Metodologia) Primeiramente, calculou-se a ficha técnica de preparação do Cookie de Castanha do Pará para a sua preparação e cálculo da sua informação nutricional, onde foi calculado um Cookie por participante, sendo cada um possuindo, em média, 01 unidade de castanha do Pará. Para a análise sensorial, cada participante realizou em um laboratório específico para análise sensorial, livre de ruídos e de odores, onde foi aplicado um questionário com uma escala hedônica para 30 pessoas, as quais teriam que dá uma nota de 1 a 9 (desgostei muitíssimo a gostei muitíssimo) e comentar o que mais gostou e o que menos gostou na amostra. Os dados foram tabulados, obtendo-se a média da aprovação do Cookie.

(Resultados) Após o levantamento dos dados, observou-se que houve uma excelente aceitação por grande parte dos participantes, visto que a média das notas foi de 8,3, estando na escala hedônica entre gostei muito e gostei muitíssimo. Além disso, os participantes destacaram a crocância, o sabor e a leveza da massa como os fatores que mais gostaram na amostra e, entre os poucos participantes que relataram desgostar de algum fator do Cookie, relataram a textura.

(Conclusão) Ao final da análise dos dados obtidos, concluiu-se que houve uma excelente aceitação por parte dos participantes da análise sensorial, sendo uma alternativa cabível para melhorar e incentivar a ingestão diária das 02 unidades de castanha do Pará na rotina de indivíduos que rejeitam esta oleaginosa in natura, que além de seus benefícios à saúde, ainda está associada às propriedades do cacau e da aveia.

Palavras-Chave: Análise sensorial; castanha do Pará; aveia

ANÁLISE SENSORIAL DO BOLO DE TAPIOCA SEM GLÚTEN E SEM LACTOSE

Autor(es):

Larissa Gomes de Oliveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Krisna Raniele Felix Dantas: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Kathiene Lima da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Lilha Cristina de França Rocha: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Samara Bezerra de Oliveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Heleni Aires Clemente: Docente do UNI-RN

(Introdução) Foi desenvolvido um bolo de tapioca, com a intenção de substituir o leite de vaca (lactose) pelo leite de coco, fazer uso de tapioca granulada que não tem glúten e reduzir a ingestão de açúcar e melhorar a qualidade do carboidrato ofertado, onde substituímos o açúcar simples pelo açúcar light. O açúcar light é um produto a base do açúcar comum e de adoçante, podendo este ser a sucralose, o ciclamato ou a sacarina de sódio, conferindo assim uma textura semelhante ao açúcar tradicional. A intolerância a lactose pode ocorrer em várias faixas etárias devido à má absorção da lactose em função da deficiência na enzima lactase, que apresentam os sintomas como dores abdominais, flatulência e diarreia. Já a intolerância ao glúten afeta o intestino delgado com a redução de vários nutrientes podendo assim, afetar a saúde nutricional do indivíduo. As substituições dos ingredientes que houve na receita teve uma boa aceitação e com isto a preparação irá contribuir para a população de forma mais saudável, havendo uma boa redução na quantidade de açúcar.

(Metodologia) Foram feitas análise sensorial no período matutino com 30 pessoas, para avaliar a impressão global, aroma, sabor e cor do bolo de tapioca. Foi utilizado: 500g de tapioca granulada, 1 litro de leite de coco, $1/2$ xícara de chá de açúcar light, 200g de coco ralado. Modo de preparo: colocar a tapioca granulada, açúcar light, e o coco ralado e adicionar aos poucos o leite de coco morno e misture bem. Em seguida, unte em uma travessa de vidro com a margarina e o coco ralado, adicione a mistura obtida. Levar a geladeira. A análise foi realizada no laboratório de técnica e dietética no centro universitário do rio grande do norte (UNI-RN) com estudantes de nutrição e enfermagem.

(Resultados) A análise teve uma boa aceitação com (97%), dos que analisaram tiveram uma boa impressão global e (3%) não gostou nem desgostou. (77%) das pessoas gostaram do aroma e (23%) das pessoas não gostaram nem desgostaram. (83%) das pessoas gostaram do sabor entre extremamente e gostei ligeiramente (17%) das pessoas não gostaram e nem desgostaram. (93%) das pessoas gostaram da cor e (6%) nem gostou e nem desgostou.

(Conclusão) De acordo com o resultado, a análise sensorial do bolo de tapioca obteve uma boa aceitação em relação a todos os aspectos avaliados (impressão global, aroma, sabor e cor), que em sua maioria foram aceitas. Deste modo, apesar das pessoas que analisaram não ter nenhuma das patologias (intolerância a lactose e intolerância ao glúten) o resultado, alcançou as expectativas esperadas.

Plavras-Chave: glúten, lactose, bolo de tapioca

ANÁLISE SENSORIAL: SORVETE NATURAL DE BANANA COM CHIA

Autor(es):

Mércia Rodrigues do Nascimento: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Priscilla Rayanne de Medeiros França: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Priscilla Lidyane Silva Pacheco Gomes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Izabella Carla Araújo da Costa : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Bruna Alyne da Silva Nobre: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Heleni Aires Clemente: Docente do UNI-RN

(Introdução) A análise sensorial é uma ciência utilizada para avaliar as características, atributos ou aceitação de um produto. O Brasil é um país com rica variedade de frutas, por essa razão é de essencial importância bem utiliza-las, podendo utiliza-las em diversas preparações alimentar, assim evitando o desperdício. A banana é um fruto da bananeira, uma planta herbácea, é uma das frutas mais consumidas do país por ser popular e de valor acessível. Essa fruta tropical possui polpa macia, doce, contendo emulsificante natural e uma gama de nutrientes essenciais, como: potássio, vitaminas do complexo B, magnésio e fibras. A semente da chia (*Salvia hispanica*) é de origem mexicana, alimento composto de ricas propriedades nutricionais/funcionais, como: ômega 3 e 6, carboidratos, proteínas, vitaminas, minerais e fibras. Esses alimentos devido as suas propriedades funcionais proporcionam melhoria na saúde. O presente trabalho teve como objetivo produzir um sorvete de banana com chia, sem o uso de emulsificantes, totalmente natural e avaliar a sua aceitação através de análise sensorial. O sorvete de banana é uma forma de aproveitar a fruta em estado avançado de maturação, evitando seu descarte, proporcionando uma sobremesa saudável, nutritiva e funcional.

(Metodologia) No laboratório de técnica e dietética, foi realizado uma aula pratica da disciplina de Nutrição Experimental, com a finalidade de elaborar um sorvete natural (sem emulsificantes) de banana com chia. Foram utilizados os seguintes materiais: 24 unidades de banana prata, 3 colheres de sopa de chia, liquidificador e refrigerador. A preparação ocorreu com o pré-preparo das bananas, cortadas em rodela, armazenadas no refrigerador por 11 horas; após esse período a fruta ainda congelada foi batida no liquidificador até obter consistência cremosa, em seguida acrescentou-se chia a mistura. Ao término da preparação fracionou-a em 30 porções para análise sensorial no laboratório de análise sensorial, através do teste hedônico com alunos do Centro Universitário do Rio Grande do Norte.

(Resultados) A partir da análise sensorial juntamente com o teste hedônico entregue a cada participante, obtiveram-se os seguintes dados: Dos 30 testes hedônicos aplicados e respondidos, 26% gostaram muitíssimo da preparação, 45% gostaram muito da preparação, 16% gostaram moderadamente, 10% gostaram ligeiramente e 3% não gostou nem desgostou da preparação.

(Conclusão) De acordo com os resultados obtidos na análise sensorial concluímos que o sorvete de banana foi bem aceito, se destacando na sua textura cremosa sem adição de emulsificantes, o sabor adocicado sem a adição de açúcares e na presença da semente de chia sem alterar a textura e o sabor da preparação.

Palavras-Chave: Banana, Chia, sorvete natural.

APRENDER BRINCANDO COM OS ALIMENTOS

Autor(es):

Thamara Mayara de Souza: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Daiany Laise Araújo do Nascimento: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Sânmara Solon de Medeiros: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Rayanne Kelly da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Izabel Bezerra de Oliveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Claudia Martins de Oliveira: Docente do UNI-RN

(Introdução) A prática de uma dieta balanceada desde a infância favorece níveis ideais de saúde, crescimento e desenvolvimento intelectual, atuando diretamente na melhora do nível educacional, reduzindo os transtornos de aprendizado causados pelas deficiências nutricionais como anemia e desnutrição, e ainda evita a manifestação da obesidade, distúrbios alimentares e cáries dentárias. A alimentação é foco de interações sociais desde a infância. Momentos de lazer giram em torno do consumo de alimentos e as escolhas alimentares caracterizam um padrão social étnico, estabelecendo vínculos entre os membros dos diferentes grupos sociais. Comer é um dos grandes prazeres da vida e através da alimentação o ser humano busca a própria satisfação. A literatura sobre nutrição infantil evidencia que o comportamento alimentar do pré-escolar é determinado em primeira instância pela família, da qual ela é dependente e, secundariamente, pelas outras interações psicossociais e culturais da criança. O padrão da alimentação nesta fase é determinado por suas preferências alimentares. A dificuldade é fazer com que a criança aceite uma alimentação variada, aumentando suas preferências e adquirindo um hábito alimentar mais adequado, uma vez que muitas crianças têm medo de experimentar novos alimentos e sabores, fenômeno este denominado neofobia alimentar. O trabalho tem como objetivo promover ações que possam contribuir para esclarecer a necessidade de uma alimentação adequada para as crianças. Por meio da apresentação de frutas e verduras através de dinâmicas visualmente interessante e estimulantes, pretendendo-se entrar na realidade das crianças com linguagem simples.

(Metodologia) Este projeto adotou a metodologia participativa, através de dinâmicas, onde as crianças eram envolvidas para aprender um pouco mais sobre a importância da inclusão de frutas e verduras na alimentação. O estudo foi realizado com 16 crianças estudantes do nível II, de período integral, de uma escola particular de Natal-RN, do sexo feminino e masculino com idades entre 3 e 4 anos.

(Resultados) O projeto "Aprender brincando com os alimentos" foi um momento estratégico para que as crianças pudessem conhecer melhor a importância das frutas e verduras. Dos 7 participantes, apenas uma criança rejeitou participar da atividade 1 (Cobra-cega: "Que alimento é esse?").

(Conclusão) Com a realização das brincadeiras, onde foi aplicado um questionário sobre consumo alimentar, foi possível observar que apesar da escola tentar inserir frutas e verduras na dieta das crianças durante o período integral, existe uma resistência das mesmas em relação ao consumo desses alimentos, e um dos principais fatores que pode contribuir para que elas apresentem essa hostilidade pode estar inserido na própria cultura familiar. A escola é um espaço privilegiado para a promoção da saúde e desempenha papel fundamental na formação de valores, hábitos e estilos de vida, entre eles o da alimentação. Com isso, faz-se necessário a implantação de novos projetos educacionais para as crianças, para assim buscar uma melhor aceitação, visando a promoção da saúde.

Palavras-Chave: Crianças, frutas, brincadeiras

ASPECTOS NUTRICIONAIS NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Autor(es):

Ádilla Samili Francelino Barbosa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Célia Regina Barbosa de Araújo: Docente do UNI-RN

(Introdução) (INTRODUÇÃO) O Câncer é uma doença multifatorial que pode se desenvolver em um organismo onde as células não respondem a organização do ciclo celular natural e se desenvolvem e multiplicam de maneira incontrolada. Então, o câncer pode ser definido como um grupo de mais de cem doenças, que podem se dividir e alcançar outras regiões do corpo, tornando-se agressivas e incontroláveis. Muitos fatores podem dificultar bons prognósticos para os pacientes, como o tratamento empregado, custo das tecnologias utilizadas, além dos seus efeitos, como uma limitação na ação terapêutica. Muitos fatores podem ser decisivos no desenvolvimento do câncer, dentre tais fatores, podem ser considerados fatores extrínsecos e fatores intrínsecos, dos quais o fator dietético tem grande importância, logo a gênese do câncer está diretamente relacionada aos hábitos alimentares, além de outros fatores, como estilo de vida e os novos padrões de consumo

(Metodologia) (METODOLOGIA) O presente estudo tem como proposta adotar uma metodologia de revisão bibliográfica, através da avaliação de periódicos nacionais e internacionais, abordando assuntos da área da nutrição e da oncologia, realizando análise dos artigos já publicados, revisão literária, fichamento dos textos específicos, em uma leitura exploratória e objetiva.

(Resultados) (RESULTADOS) A prevalência do Câncer tem aumentado nos últimos anos e as predisposições genéticas aliadas à fatores ambientais, tem determinado a incidência da carcinogênese. O câncer pode ser definido como uma doença caracterizada pela incapacidade de resposta à organização celular, como consequência do seu DNA danificado, potencializando a multiplicação e causando lesões capazes de migrar para diferentes tecidos. A Nutrição tem papel fundamental na qualidade de vida do paciente oncológico, pela regulação do metabolismo dos nutrientes e da resposta imunológica, sobretudo na prevenção de quadros de Anorexia e Caquexia

(Conclusão) (CONCLUSÃO) Com base na bibliografia consultada, evidencia-se que a Nutrição desempenha um papel fundamental na melhora da qualidade de vida do paciente oncológico, principalmente no aumento da sua imunidade, na regulação do metabolismo dos nutrientes e ainda na prevenção de quadros de maiores complicações como a anorexia e também a caquexia. Dentre os benefícios destacam-se a capacidade de alguns nutrientes, como os antioxidantes, em potencializar a ação da terapia citotóxica, com um aumento da sua eficácia e uma maior resistência orgânica do paciente. A nutrição pode trabalhar de diferentes formas, considerando os meios de administração da dieta, através do estado nutricional e da funcionalidade do trato gastrointestinal do indivíduo, destacando a Via Oral como a melhor aceita pelo paciente, por fazer parte do seu cotidiano, ainda considerando a via entérica e parentérica que são de extrema importância, para o paciente com comprometimento parcial do trato gastrointestinal, ou com alguma deficiência na digestão e absorção, são meios de melhorar a qualidade de vida e o estado fisiológico, proporcionando a obtenção de melhores prognósticos. Apesar das melhores perspectivas quanto aos benefícios da terapia nutricional no tratamento oncológico, a pesquisa quanto a esse tema ainda é um pouco reduzida, se forem consideradas as possíveis combinações de diferentes nutrientes, associados aos agentes antineoplásicos.

Palavras-Chave: nutrição, câncer, anorexia e caquexia

ASPECTOS PSICOLÓGICOS QUE LEVAM IDOSOS A TER UMA MÁ ALIMENTAÇÃO

Autor(es):

Jessica Paloma Rodrigues do Nascimento: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Carina Leite de Araujo Oliveira: Docente do UNI-RN

(Introdução) O envelhecimento é um processo natural que provoca mudanças nas funções e estrutura do corpo. Essas mudanças do processo do envelhecimento são: a diminuição do metabolismo, a crescente dificuldade de adaptação à modificação de fatores ambientais, como exemplo, as mudanças de temperatura, redução da velocidade de condução nervosa e da resposta das células a substâncias produzidas pelo nosso próprio corpo. Apesar de, muitas vezes, o idoso apresentar ser saudável, não significa que ele seja totalmente isento de enfermidades. Na realidade, existem diversas doenças que continuam a serem prevalentes no idoso. Índices de morbidade (presença de doenças crônico-degenerativas) são bastante elevados no envelhecimento. Muitas dessas mudanças são progressivas, ocasionando efetivas reduções na capacidade funcional, desde a sensibilidade para os gostos primários até os processos metabólicos do organismo. Portanto, todos os sinais de envelhecimento podem ser tanto físicos quanto mentais. O envelhecimento acaba levando os idosos a uma maior susceptibilidade a enfermidades, e isso muitas vezes é difícil separar o que é normal ou se o idoso está apresentando sintomas iniciais de alguma doença. O presente trabalho objetiva evidenciar os principais aspectos que afetam o consumo alimentar dos idosos, mostrando que a compreensão desses é uma alternativa viável e que esses índices podem ser revertidos através de princípios de uma alimentação saudável e uma segurança alimentar, o que acaba resultando em melhoria na condição da saúde.

(Metodologia) Foi realizado um estudo descritivo, de caráter exploratório, através de uma revisão bibliográfica, que incluíram pesquisas em artigos científicos publicados entre 2002 e 2012, no banco de dados: Scielo, Google Acadêmico, livros, além de publicações governamentais e não-governamentais e sites na internet. Contendo as palavras chaves em português e inglês: envelhecimento; aspectos psicológicos do envelhecimento; emoções; desenvolvimentos das emoções.

(Resultados) O envelhecimento populacional é uma realidade mundial e no Brasil não são diferentes, os números desta população têm aumentado progressivamente numa proporção maior do que a dos países desenvolvidos. A manutenção de um estado nutricional adequado e a sua alimentação equilibrada estão associadas a um processo de envelhecimento saudável. O envelhecimento pode vir acompanhado de uma mudança que podem alterar a ingestão de alimentos e consequentemente levar à deficiência de nutrientes e a quadros de desnutrição.

(Conclusão) Apesar de que o envelhecimento produz muitas mudanças no corpo e, consequentemente, na imagem corporal e na autoestima, os senhores da “melhor idade” que superaram essa crise estarão aptos a criar sua nova identidade na sociedade, sentindo-se seguros, valorizados e bonitos. A sociedade deve ajudar e estar sempre juntos para que esse grupo possa prosseguir em sua caminhada e transmitir os seus saberes de vidas e sua cultura acumuladas. E essas experiências de vida ninguém pode tirar.

Palavras-Chave: Envelhecimento; aspectos psicológicos do envelhecimento; emoções; desenvolvimentos das emoções.

AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE IDOSOS E SUA RELAÇÃO COM O CONSUMO ALIMENTAR

Autor(es):

Amanda Caroline Araujo de Oliveira Torres: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Joanna de Ângelis da Costa Barros Gomes: Docente do UNI-RN

(Introdução) De acordo com a Organização Mundial de Saúde OMS (1984), nos países desenvolvidos são considerados idosos indivíduos com idade igual ou superior a 65 anos, enquanto que, nos países em desenvolvimento considera-se a idade de 60 anos. Segundo os dados do Censo Demográfico 2010, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), houve um crescimento na população com 65 anos ou mais, que era de 4,8% em 1991, passando a 5,9% em 2000 e chegando a 7,4% em 2010. Entre os fatores mais importantes causadores da má nutrição do idoso, encontram-se as modificações anatômicas e funcionais que ocorrem com os idosos, entre elas, o olfato, o paladar e a visão e fatores psicossociais, fazendo com que o idoso se alimente de forma inadequada em quantidade e qualidade. Vários métodos têm sido utilizados para avaliar o estado nutricional do idoso. Dentre eles, destacam-se os dados antropométricos como índice de massa corporal, circunferência muscular do braço, circunferência do braço, circunferência da panturrilha, que juntamente com o recordatório de 24h, são parâmetros importantes para o diagnóstico precoce do estado nutricional. Devido a necessidade de cuidados especiais nessa fase da vida, e a presença uma maior suscetibilidade à enfermidades, o trabalho propõe avaliar o estado nutricional de idosos e correlacionar com os hábitos alimentares para subsidiar discussões acerca da importância da alimentação saudável e consequente melhora do seu estado nutricional.

(Metodologia) Foram analisados dados sobre o estado nutricional de 60 idosos atendidos em um centro de referência através da avaliação antropométrica, com aferição da circunferência do braço, circunferência da panturrilha, circunferência da cintura, além de peso e estatura e avaliado o consumo alimentar, por meio de um questionário com perguntas sobre antropometria e de um recordatório vinte e quatro horas (R24h).

(Resultados) A prevalência de sobrepeso foi de 40% com maior ocorrência no sexo feminino. Os idosos com sobrepeso apresentaram maior frequência de diabetes e hipertensão. No presente estudo também foi constatado que 50% dos entrevistados consomem apenas duas unidades de frutas ou sucos por dia, enquanto 16,67% não consomem frutas e nem tomam suco diariamente. Da mesma forma, foi observado que, a maioria dos idosos não consomem legumes e verduras diariamente. A leitura do rótulo está diretamente relacionada com uma alimentação saudável, porém foi visto que a maioria dos idosos nunca ler o rótulo dos alimentos industrializados, essa falta de informação faz com que os idosos levem para casa alimentos com um alto teor de sódio, açúcar e gordura saturada, o que pode está acarretando esse elevado índice de ocorrência de diabetes mellitus e hipertensão arterial, além de excesso de peso.

(Conclusão) A prevalência de sobrepeso nos idosos foi elevada quando relacionado ao alto consumo de gorduras e baixo consumo de frutas, legumes e verduras, também foi visto que em ambos os sexos existe a ocorrência de altos índices de doenças crônicas como diabetes mellitus e hipertensão arterial. Sugere-se políticas públicas direcionadas a esse público para orientar a alimentação saudável nos idosos.

Palavras-Chave: Idosos, consumo alimentar, antropometria.

AValiação ANTROPOMÉTRICA EM CRIANÇAS NA FASE ESCOLAR QUE FREQUENTAM ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA DO MUNICÍPIO DE CEARÁ-MIRIM – RN

Autor(es):

Lucila de Oliveira Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Joanna de Ângelis da Costa Barros Gomes: Docente do UNI-RN

(Introdução) Atualmente, a população brasileira vem passando por grandes mudanças sociais que causaram alterações no seu padrão de saúde e no consumo alimentar. Essas mudanças ocasionaram a diminuição da pobreza e da exclusão social. Em consequência, é notório o aumento acelerado do excesso de peso da população em todas as camadas, surgindo um novo quadro de problemas voltados para a nutrição. Mesmo tendo uma dieta tradicional, como o consumo do bom e velho feijão com arroz, os brasileiros ainda são influenciados a consumirem alimentos ultra processados com altos teores de gordura, sódio e açúcar e com baixo teor de micronutrientes e alto conteúdo calórico (BRASIL, 2012).

(Metodologia) Trata-se de um estudo transversal, do tipo descritivo – exploratório realizado em duas escolas, uma pública e outra privada no Município de Ceará-Mirim/RN. A população em estudo foi composta por 100 crianças de ambos os sexos, com idade entre oito a dez anos. Foram excluídas do estudo crianças com necessidades especiais motoras; crianças que os responsáveis não consentiram a participação na referida pesquisa, e as crianças cujos responsáveis não assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Para a coleta dos dados antropométricos foi realizada a aferição de peso, obtido por meio de uma balança digital e verificada a altura, aferida por meio de um estadiômetro portátil. A partir desses dados, foi calculado o IMC, dividindo o peso em quilogramas pela estatura ao quadrado em metros. A Circunferência da cintura (CC) foi medida com uma fita inelástica. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da UFRN, conforme a resolução 186/96 do Conselho Nacional de Saúde, que envolve pesquisas em seres humanos.

(Resultados) A fase escolar é marcada pela transição da infância para adolescência e compreende crianças em idade escolar. É marcada pela intensa atividade física e crescimento constante e lento, com uma proporção maior em membros inferiores que na região do tronco e com ganho de peso mais acentuado (ACCIOLY, SAUNDERS, LACERDA, 2005; SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2012). Em relação ao estado nutricional, observou-se que 62,7% dos escolares foram classificados como eutróficos, tanto na escola pública quanto na escola privada. Tendo apenas 3,4% de escolares com magreza na escola privada. Entretanto, observou-se a prevalência do excesso de peso de 37,3% nas crianças de escola pública e 33,9% nas crianças da escola privada, a diferença entre elas é pouca, mas chama atenção, pois consequentemente aumenta o risco de desenvolvimento de doenças crônicas na idade adulta. Quando se considera a prevalência de obesidade, ou de sobrepeso + obesidade não é encontrada diferença significativa entre os escolares da escola pública com os da escola privada.

(Conclusão) Os resultados analisados revelaram a existência do excesso de peso em boa parte das crianças tanto da escola pública quanto da privada. Por isso, evidencia-se a importância de uma educação nutricional das crianças para promover a alimentação saudável, embasado no estado de nutrição adequado com um desenvolvimento sadio e a manutenção da qualidade de vida das crianças na rede pública e privada de ensino. A população em estudo encontra-se em fase de aprendizado, na qual noções sobre alimentação saudável mostram-se de grande valor na construção de hábitos alimentares adequados, permitindo assim, a utilização do perfil traçado para o desenvolvimento de propostas de intervenções porvindouras.

Palavras-Chave: Avaliação Antropométrica; Estado Nutricional; Crianças; Fase Escolar.

AValiação DA ESTRUTURA FÍSICA DE UAN'S EM ESCOLAS PÚBLICAS DA ZONA SUL DA CIDADE DE NATAL – RN

Autor(es):

Gilmara Gabriela Silva Dantas Teixeira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Valtêmia Porpino Gomes Costa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) tem por finalidade fornecer refeições para as coletividades sadias e enfermas, com alimentação equilibrada que atinja as necessidades nutricionais da população atendida. Segundo o Resolução CFN nº 380/2005 “Alimentação escolar é toda a alimentação realizada pelo estudante durante o período que está na escola”. Todos os dias crianças estão nas escolas, se submetendo a comer alimentos processados e produzidos pela própria escola. A edificação e instalações que proporciona a infraestrutura de uma UAN devem ser projetadas de forma a possibilitar um fluxo onde não haja o cruzamento em todas as etapas de preparo do alimento, e facilitando a limpeza e manutenção. Com o planejamento pode se garantir que as refeições tenham a qualidade desejada, do ponto de vista técnico e higiênico conforme os padrões, permitindo melhor utilização dos recursos humanos, através da quantidade de funcionários necessários e divisão das tarefas a serem realizadas evitando a fadiga e conseqüentemente maior racionalização de trabalho. As normas e procedimentos para um determinado padrão de qualidade de um serviço é considerado a lista de verificação de Boas Práticas para serviços Alimentos, por meio do controle, e avaliadas por intermédio da inspeção, conforme RDC 275/2002 da ANVISA. Este trabalho tem como objetivo avaliar a estrutura física da área de produção das cozinhas escolares no município de Natal.

(Metodologia) A metodologia utilizada nesta pesquisa é caracterizada como pesquisa Descritiva observacional. Foram avaliadas 18 escolas públicas localizadas na zona sul da cidade de Natal no estado do Rio Grande do Norte. Foi utilizado como critério de avaliação à aplicação do check-list baseado no anexo II da resolução – RDC nº 275 de 2002, com Relação aos itens de Edificações e instalações; e Equipamentos, móveis e Utensílios os dados obtidos através da pesquisa foram avaliados estatisticamente em percentual de conformidades, não conformidades e não aplicação.

(Resultados) Os resultados encontrados em relação a Edificações e Instalações foi de 49% de conformidades, 38% não conformidades e 13% Não se Aplica. Os itens referentes aos Equipamentos, Móveis e Utensílios apresentaram uma média do percentual de conformidades em 72% e de não conformidade 28%, nenhum dos itens entrou em Não se Aplica.

(Conclusão) A utilização da RDC permitiu a identificação com maior precisão das conformidade e não conformidades encontradas. A maioria das escolas não atendeu um bom percentual quanto aos requisitos edificações e instalações necessários, visto que em algumas escolas pode ocorrer o comprometimento da qualidade e segurança das refeições. Podendo assim verificar que é necessário um investimento em reformas da estrutura física para atender a legislação.

Palavras-Chave: Unidade de alimentação e Nutrição (UAN); Check-list; Edificações e instalações; Equipamentos, móveis e utensílios.

AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA DO CONSUMO ALIMENTAR DE IDOSOS APÓS INTERVENÇÕES NUTRICIONAIS, EM UM GRUPO DE TERCEIRA IDADE DE UMA CLÍNICA ESCOLA

Autor(es):

Rayssa Gondim de Oliveira Raymundo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lorena dos Santos Tinoco: Docente do UNI-RN

(Introdução) O envelhecimento vem ocorrendo de forma rápida no mundo todo, principalmente, em países em desenvolvimento. Esse processo de envelhecimento costuma vir acompanhado das doenças crônicas, que geralmente estão associadas a alterações fisiológicas e metabólicas, e também às mudanças sociais e psicológicas, que podem contribuir de forma negativa para o estado nutricional desses idosos. Com relação ao consumo alimentar, estudos demonstram que este público geralmente apresenta inadequações alimentares. Baseado nessas inadequações alimentares verifica-se a necessidade do incentivo à alimentação saudável na terceira idade que poderá ocorrer através de práticas de educação nutricional. O objetivo do trabalho é avaliar a frequência de consumo alimentar de idosos, após intervenções de educação nutricional em um grupo de idosos de uma clínica escola da cidade de Natal-RN, para que possa ser enfatizado cada dia mais a importância da educação nutricional e da inclusão desses idosos em grupos sociais.

(Metodologia) Foi realizada uma pesquisa descritiva transversal analítica com idosos participantes de um grupo de convivência de uma clínica escola de Natal-RN, no período de Abril a Outubro de 2014, através da aplicação de um questionário de frequência alimentar do Ministério da Saúde. A coleta de dados será realizada em dois momentos, destes dois o primeiro foi em Abril, onde inicialmente os participantes foram esclarecidos sobre a importância da pesquisa, sendo entregue também o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para que só após recolhida às assinaturas fossem aplicados os primeiros questionários com todos os participantes do grupo (n=20), e após esta aplicação os dados começaram a ser tabulados no programa do Excel, para que em seguida fossem iniciadas as práticas de educação nutricional com eles. O segundo momento acontecerá no mês de Outubro, quando terão sido encerradas as práticas de educação nutricional e assim, ser aplicado novamente o mesmo questionário para que possam ser analisadas as possíveis mudanças no perfil alimentar desses idosos.

(Resultados) Dos idosos avaliados 95% (n=19) são do sexo feminino e 05% (n=01) do sexo masculino, com idades a partir dos 60 anos. Depois de analisados os primeiros questionários, verificou-se que a maioria dos participantes tem um hábito alimentar saudável, onde os hábitos de maior significância foi o consumo adequado de frutas (75%) e feijões (70%), além do não consumo da gordura aparente das carnes (100%), consumo de leites e derivados com baixo teor de gordura (80%) e o pouco/ningum consumo de frituras, salgadinhos, embutidos e dentre outros (90%). Mas, apesar dos pontos positivos ainda existem aspectos que precisam ser melhorados, como o aumento do consumo de legumes e verduras (65%), carnes (75%), peixe (70%), leite e derivados (50%) e água (40%), que são fatores importantes para uma boa nutrição desses idosos.

(Conclusão) A partir dos primeiros resultados podemos concluir que é necessária a investigação dos hábitos alimentares da população idosa para que a partir disso possamos ajudar a melhorar os seus hábitos alimentares, visto que a mesma apresenta hábitos não tão saudáveis. Como a população investigada representa uma pequena parcela de idosos em nosso estado, recomenda-se que sejam realizadas mais pesquisas com um número maior de investigados para que se tenha uma real noção dos hábitos alimentares desse público.

Palavras-Chave: Idosos, consumo alimentar e educação nutricional.

AValiação da ingestão hídrica em idosos e sua relação com o grau de desidratação.

Autor(es):

Eleiane Fernandes de Queiroz: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Joanna de Ângelis da Costa Barros Gomes: Docente do UNI-RN

(Introdução) Envelhecimento é um processo natural no qual o indivíduo sofre inúmeras alterações anatômicas e funcionais que repercutem nas condições de saúde e nutrição, uma vez que um quadro de enfermidades pode ser agravado por baixa ingestão hídrica. Esta deve ser cuidadosamente monitorada pelo peso diário e medida de entrada e saída de água (balanço hídrico). O mecanismo de resposta de sede diminui com a idade, a quantidade total de água no organismo também é menor em virtude da perda de massa muscular e ocorre igualmente uma diminuição da função renal. A alteração na sensação de sede é atribuída à disfunção cerebral e, ou, à diminuição da sensibilidade dos osmorreceptores. A desidratação é o resultado de um desequilíbrio de fluidos e de circulação inadequada devido ao baixo consumo de líquidos associado com a falta de sede ou devido a uma perda de muito líquido. Os sinais físicos comuns da desidratação são axila seca, boca seca, olhos encovados, diminuição do turgor da pele e redução do tempo de enchimento capilar.

(Metodologia) Trata-se de um estudo transversal descritivo desenvolvido com uma amostra de 60 idosos de ambos os gêneros atendidos em um Centro de Atenção a Saúde do Idoso (CEASI), com idade entre 60 e 85 anos que receberam explicações sobre os objetivos da pesquisa, concordaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Para caracterização da população foi aplicado um questionário de informações gerais, contendo perguntas semiabertas ou mistas relacionadas aos dados pessoais como nome, idade, gênero, ingestão hídrica e de líquidos em geral. Também foram avaliados os sinais de desidratação com base no quadro adaptado do Ministério da Saúde, 2012, sendo avaliados sinais de desidratação presentes nos olhos, na boca, na língua, bem como presença de sede, sinal de prega e enchimento capilar. Foi avaliado posteriormente o grau de desidratação dos idosos, sendo classificado como desidratado, hidratado ou com desidratação grave.

(Resultados) O consumo de água está diretamente relacionado com o grau de desidratação, sendo verificado que 52,38% dos idosos que bebiam mais de 5 copos de água por dia não apresentaram sinais de desidratação, e 85,71% dos que bebiam 4 copos de água por dia eram desidratados. Porém pode se levar em consideração que não estão hidratados por não consumirem a quantidade adequada de água por dia de acordo com o Ministério da Saúde (2012) que preconiza a ingestão de pelo menos dois litros (seis a oito copos) de água por dia. De acordo com a avaliação isoladas de todos os sinais (olhos, lágrima, boca, língua, sinal de prega, enchimento capilar e sede) constatou-se que a maioria indicou hidratação. Porém, o resultado final da avaliação indicou que 67% dos idosos estavam desidratados, uma vez que para ser considerado desidratado é preciso somente apresentar dois ou mais sinais de desidratação, conforme determinação do Ministério da Saúde.

(Conclusão) É um grande desafio se ter um balanço hídrico adequado no idoso, uma vez que as perdas através das fezes, urina, pele e outras perdas hídricas insensíveis, além do fato de possuírem uma diminuição da percepção da sede. Em ambos os sexos os idosos apresentaram insuficiente ingestão diária de água e outros líquidos, portanto pode se levar em consideração que não estão hidratados por não consumirem a quantidade adequada de água por dia.

Palavras-Chave: Palavras-Chave: Ingestão hídrica. Desidratação. Consumo de Líquidos. Idosos.

AValiação da ingestão proteica de idosos e sua relação com percentual de massa magra

Autor(es):

Juliany Cavalcanti de Azevedo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Joanna de Ângelis da Costa Barros Gomes: Docente do UNI-RN

(Introdução) Desde os tempos antigos, o envelhecimento sempre foi uma apreensão do ser humano. No entanto, a nutrição tem-se tornado cada vez mais um instrumento de promoção da saúde, e ligada a um envelhecimento “normal ou favorável”. A manutenção de um estado nutricional adequado e a alimentação equilibrada estão associadas a um processo de envelhecimento saudável. O envelhecimento pode vir acompanhado de mudanças que podem alterar a ingestão de alimentos e conseqüentemente levar a deficiência de nutrientes e a quadros de desnutrição. O envelhecimento está associado com a diminuição do conteúdo de proteína corporal em aproximadamente 45% na terceira para a oitava década de vida, especialmente dos compartimentos musculares. Dessa forma, devido diminuição do conteúdo de proteína corporal em idosos, faz-se necessários mais estudos que relacionem a incidência da perda de massa magra e a ingestão de proteína em idosos, para melhor direcionar condutas que minimizem o aumento da perda proteica ou o agravamento da sarcopenia em idosos.

(Metodologia) Trata-se de um estudo transversal descritivo em que foi avaliada a ingestão de proteína de um grupo de 60 idosos de ambos os sexos que aceitaram participar da pesquisa, aprovada pelo Comitê de Ética, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados foram coletados no Centro de Atenção a Saúde do Idoso (CEASI) Natal, Rio Grande do Norte. O estudo teve como objetivo principal avaliar a ingestão proteica de idosos institucionalizados e sua relação com percentual de massa magra. Para estimar o consumo alimentar de proteína foi realizado inquéritos alimentares como Recordatório 24h e Questionário de Frequência Alimentar (QFA). Durante a pesquisa foram utilizados os seguintes materiais: Bioimpedância elétrica (BIA), adipômetro e fita métrica.

(Resultados) Foram avaliados 60 idosos, destes 49 mulheres (82%) e 11 homens (18%). A idade variou entre 60 a 85 anos, sendo a média etária de 70,22 (6,32). No presente estudo, foram feitos cruzamentos dos dados referentes à ingestão de proteína e Circunferência da Panturrilha (CP), bem como com a Circunferência Muscular do Braço (CMB). Os resultados nos revelaram que grande parte dos idosos que consomem uma dieta hiperprotéica não apresentaram perda de massa magra (CP), e que parte dos idosos com ingestão de uma dieta hipoprotéica, apresentaram desnutrição, enquanto que a dieta hiperprotéica proporcionou um estado de adequação de CMB em boa parte dos idosos estudados.

(Conclusão) Considerando os resultados foi revelado que a ingestão proteica adequada é importante para saúde do idoso. Sendo constatado que o consumo adequado de proteína é essencial para manutenção da massa magra e eutrofia nos idosos.

Palavras-Chave: idoso, consumo de proteína, massa magra.

AValiação DA INTERFERÊNCIA DE SISTEMA MICROEMULSIONADO NA HEPATOTOXICIDADE EM MODELO ANIMAL

Autor(es):

Laíse Beatriz Trindade da Silva Queiroz: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Ravel Cavalcante Marinho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Sabrina Ingrid Medeiros de Lima: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

André Luiz Silva Davim: Docente do UNI-RN

(Introdução) O fígado é um órgão vital para o ser humano, sendo vulnerável a várias agressões metabólicas, tóxicas, microbianas, circulatórias e neoplásicas. Os fármacos são uma das causas mais comuns de danos ao fígado, incidindo diretamente nas funções metabólicas do organismo e na alta incidência de morbi-mortalidade hepática. Diante disso, com o avanço das pesquisas em relação ao tratamento de diversas doenças por meio de substâncias químicas que sejam eficazes e viáveis, há uma crescente preocupação com os efeitos e possíveis danos hepáticos causados pelo uso dessas substâncias. Assim, alternativas terapêuticas que combatam as patologias e que tenham um menor potencial de hepatotoxicidade são alvos de estudos para a formulação de novos fármacos. As microemulsões se apresentam como um novo sistema de liberação de fármacos devido as suas características peculiares, como viscosidade, facilidade de preparação, alta solubilização, biodisponibilidade e estabilidade termodinâmica. A microemulsão estudada é composta por 90% de óleo de rã-touro puro, o qual é rico em ácidos graxos poliinsaturados, como o ômega-3 e ômega-6, que são estudados por apresentar vários efeitos sobre a resposta imune e inflamatória. Todavia, o excesso de ácidos graxos pode levar à hepatotoxicidade, causando alterações funcionais importantes no fígado, órgão responsável pelo metabolismo dos óleos. Esse estudo objetivou avaliar o potencial hepatotóxico do óleo de rã-touro puro e em microemulsão utilizando modelo experimental.

(Metodologia) Foram utilizados 18 camundongos jovens da linhagem Swiss, espécie *Mus musculus* como modelo experimental. Os animais foram divididos em dois grupos, um pré-tratado com microemulsão, com composição de 90% de fase óleo, 5% de fase aquosa e 5% de tensoativo, e o outro com óleo de rã-touro puro. Aos grupos foram administrados um volume de 100 µl, através da técnica de gavagem, durante o período de 4 dias consecutivos. Após o período da administração das soluções, os animais foram eutanasiados e retirados os fígados para análise.

(Resultados) No grupo em que foi administrado a microemulsão, o fígado não apresentou sinais de injúria tecidual, sendo visualizado um parênquima hepático íntegro com hepatócitos em disposição radial e vasos com aspecto dentro do padrão da normalidade. Nos animais em que foi administrado o óleo de rã-touro puro, foi observada a instalação de uma injúria hepática moderada, apresentando lesões na região mais periférica do órgão.

(Conclusão) A microemulsão, contendo 90% de fase óleo em sua composição, não apresentou potencial hepatotóxico quando comparado com os animais tratados com o óleo de rã-touro puro, visto que neste grupo foi observado sinais de injúria no fígado dos animais. Assim, a microemulsão, nessa concentração, se apresenta como um possível sistema de liberação de fármacos.

Palavras-Chave: microemulsão; óleo de rã-touro; hepatotoxicidade; injúria tecidual, fármaco.

**AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO SANITÁRIAS DE PRODUTOS CÁRNEOS COMERCIALIZADOS EM
FEIRAS LIVRES NA CIDADE DE NATAL-RN**

Autor(es):

Izabella Ingredy de Miranda Cruz: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Monique Silveira Rosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) (INTRODUÇÃO) Os alimentos de origem animal tornam-se um excelente meio de cultura, devido apresentarem umidade, temperatura, proteína, minerais, teor de gordura, pH e composição química favoráveis ao desenvolvimento microbiano (FRANCO; LANDGRAF, 2008, p.94 e 98). Os produtos cárneos são comercializados nas feiras livres ficando expostos ao ambiente, em barracas sem refrigeração, sem proteção e na presença de poeira e insetos que podem alterar a qualidade do produto, que podem se tornar veículos de contaminação de microrganismos causadores de toxinfecção, podendo colocar em risco a saúde do consumidor (CORREIA; RONCADA, 1997). O objetivo desse trabalho, foi avaliar as condições higiênico sanitárias de carnes, frangos e peixes comercializados em feiras livres na cidade de Natal-RN.

(Metodologia) (METODOLOGIA) Foram visitadas quatro feiras livres da cidade de Natal-RN, nelas observaram-se 24 bancas, 6 bancas por feira: 2 bancas na sessão de carne bovina, 2 na de aves e 2 na de peixes. A coleta aconteceu durante uma semana no mês de agosto de 2014. Foi utilizado uma ficha de avaliação através de 18 perguntas fechadas com base na Resolução RDC nº 216 de setembro de 2004 . Pesquisa descritiva observacional.

(Resultados) (RESULTADOS) Observou-se que 46% dos produtos cárneos possuem aparência limpa e 54% não possuem; nas 4 feiras os alimentos ficavam expostos nas bancas sem proteção 100%, em contato com o meio ambiente. Em relação há depósitos para armazenamento e acondicionamento dos produtos cárneos, apenas 29% tinham depósitos e 71% não havia depósitos. A maioria dos manipuladores estavam sujos 75%, só 25% estavam limpos; e nenhum manipulador estava usando luvas e toucas. Quanto ao uso de aventais, apenas 42% usavam e 58% não; a maioria desses aventais estavam sujos 75%, só 25% apresentavam-se limpos. Grande parte dos comerciantes usavam barba 67%, apenas 33% não tinham; foi visto que todos os comerciantes que vendem ou produtos cárneos 100%, são os mesmos que manuseiam o dinheiro. Observou-se que 21% fumam durante o atendimento e 79% não fumam; e 100% falam em cima dos alimentos. Os utensílios e equipamentos utilizados não são higienizados após o uso 100%; 42% dos comerciantes limpam as mãos com pano de prato e 58% limpam na roupa. Todas as bancas observadas não apresentaram aparência limpa 100%; e havia circulação de animais perto das bancas 25%. Houve uma grande presença de lixo perto das bancas 79%, apenas 21% das bancas não haviam lixo por perto; nenhuma das feiras possui abastecimento de água para lavagem dos utensílios e higiene pessoal.

(Conclusão) (CONCLUSÃO) Após a realização deste trabalho, constatou-se que as feiras livres observadas oferecem riscos à saúde pública devido perfil higiênico sanitário inadequado . Conclui-se que as condições higiênico sanitárias de comercialização dos produtos cárneos em feiras livres de Natal-RN, são precárias e exigem com urgência ação por parte do poder institucionalizado do município. É necessário a estruturação de condições físicas mínimas para o funcionamento do comércio e de capacitação técnica dos comerciantes. O controle higiênico sanitário é fundamental para manutenção da qualidade do produto e a garantia da saúde do consumidor, desta forma é de extrema importância a verificação das condições de comercialização, armazenamento correto, uma boa higiene pessoal e das instalações, a fim de evitar contaminações e prevenir surtos de doenças veiculadas por alimentos.

Palavras-Chave: Palavras-chave: Controle higiênico sanitário, Produtos cárneos, Feiras livres.

**AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS DE POSTAS DE PEIXES ATUM (THUNNUS SP)
COMERCIALIZADOS NAS FEIRAS LIVRES DA CIDADE DO NATAL –RN**

Autor(es):

*Mara Dallyane Alves de Oliveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Gláucia Mardrini Cassiano Ferreira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

Orientador(es):

Monique Silveira Rosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O peixe é um dos alimentos fundamentais ao consumo, devido ser fonte de proteína de alto valor biológico e fonte de ômega-3, entretanto é um alimento de fácil deteriorização devido a suas características intrínsecas e a sua microbiota natural, necessitando de um controle de qualidade adequado. (NORA et al., 2012) Segundo Germano e Germano (2008), o pescado pode ser veiculador de uma grande quantidade de microrganismos para o ser humano, a maioria fruto da contaminação do ambiente. As causas mais comuns são os lançamentos de esgotos nas águas de reservatórios, lagos, rios e mar. Pode-se destacar outra fonte de contaminação, o manejo do pescado desde o momento da pesca até sua destinação final, depois de ter passado por inúmeras fases de processamento e transporte. A grande maioria do pescado comercializado em feiras livres e mercados públicos são oferecidos na forma in natura, estes podem impor risco sanitário à saúde, devido a sua forma de armazenamento, podendo ser levados a alterações em sua qualidade, estando mais susceptíveis a contaminação por microrganismos. (MACHADO et al., 2013) Este trabalho teve como objetivo avaliar as condições higiênico-sanitárias da feira de pescados e das postas de peixes da espécie atum, comercializados nas feiras livres da cidade do Natal-RN. Foram observadas as condições do ambiente, do manipulador e de armazenamento dos pescados e realizadas análises dos microrganismos nas amostras de peixes atum (*Thunnus sp*), exigidos pela resolução 12/2001 ANVISA, para o grupo de pescado. De acordo com os resultados foram elaboradas propostas de medidas de boas práticas, para assim minimizar as possibilidades de contaminação.

(Metodologia) É uma pesquisa Descritiva laboratorial. Os materiais utilizados na pesquisa foram postas de peixes do atum comercializados em feiras livres da cidade do Natal; material para análise, que são os meios de culturas, vidrarias e equipamentos disponíveis no laboratório de microbiologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNI-RN. Foi realizada contagem microbiológica de coliforme termotolerantes, *Staphylococcus aureus*, presença de *Escherichia coli* e *Salmonella* em 25g de cada 20 amostras no período de abril a junho de 2014.

(Resultados) Os resultados mostraram que todas as feiras observadas apresentaram inadequações quanto as suas condições higiênico-sanitárias. Das 20 amostras analisadas pelo menos 95%, apresentaram contaminação por dois microrganismos, coliformes totais e *Escherichia coli*. 20% por *Salmonella* e 45% por *Staphylococcus aureus*.

(Conclusão) Todas as feiras observadas apresentaram deficiência nas condições higiênico-sanitárias, tanto das condições de armazenamento, quanto do ambiente e manipulador. Esse fato refletiu diretamente nos resultados das análises microbiológicas, visto que uma das principais causas de contaminação é a precariedade das condições higiênicas. Desta forma, os pescados comercializados nas feiras observadas da cidade do Natal, são considerados impróprios para o consumo.

Palavras-Chave: Feiras livres. Peixe atum (*Thunnus sp*). Condições higiênico-sanitárias. Análise microbiológica.

**AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS DO FRANGO COMERCIALIZADO EM FEIRAS LIVRES
NO MUNICÍPIO DE NATAL – RN**

Autor(es):

Mara Dallyane Alves de Oliveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Izabella Ingredy de Miranda Cruz: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Glaucia Mardrini Cassiano Ferreira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Josefa Veruza de Moura: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Monique Silveira Rosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os estabelecimentos de derivados cárneos sejam eles comerciais ou de beneficiamento devem possuir condições higiênicas sanitárias para impedir os fatores favoráveis à multiplicação de microrganismos ou outros efeitos danosos aos produtos. O frango quando comercializado em feiras livres também pode ser um grande veiculador de microrganismos patogênicos como a *Salmonella* spp. O mesmo tem sido uma preocupação, ao longo dos anos, na indústria de produtos avícolas. As salmonelas são as maiores responsáveis por toxinfecções alimentares humana. No mundo elas representam cerca de 10- 15% de casos de gastroenterite aguda. No Brasil, supõe-se que a ocorrência de salmonelas seja relevante devido as deficiências de saneamento básico e as más condições higiênicas sanitárias e de pequenos abatedouros de aves. São escassos os dados epidemiológicos mostrando a importância do problema das salmoneloses em humanos, uma vez que a notificação de intoxicação por alimentos contaminados não é obrigatória. Nesse sentido o trabalho tem como objetivo avaliar as condições higiênicas-sanitárias do frango comercializado em feiras livres no município de Natal-RN.

(Metodologia) O trabalho faz parte do projeto de Iniciação Científica da UNI-RN. É uma pesquisa descritiva experimental do tipo qualitativa e quantitativa. Serão analisadas 20 amostras de carnes de frango adquiridas em feiras livres na cidade de Natal/RN. Estas serão coletadas na qualidade de consumidor, e em seguida transportadas ao laboratório de microbiologia de alimentos do UNI-RN, no qual as análises serão realizadas. No momento da coleta das amostras serão avaliadas as condições higiênicas-sanitárias durante a comercialização através de uma lista de verificação baseada na Resolução 216/2004 da ANVISA.

(Resultados) Os resultados esperados para a pesquisa, segundo o que foi revisado na literatura, é que devido as condições higiênicas-sanitárias inadequadas existentes em feiras livres, exista uma contaminação considerável de microrganismos, por várias causas, como o modo de conservação do frango, manipulação, saúde do manipulador, falta de infraestrutura nas feiras, fazendo com que esse alimento fique exposto de tal forma que venha a ser relevante o número de microrganismo encontrados, principalmente nesse tipo de comercialização onde muitas vezes não existe nenhum tipo de boas práticas de manipulação.

(Conclusão) Mediante aos resultados esperados, é necessário que os alimentos perecíveis, como o frango sejam acondicionados conforme as resoluções estabelecidas para o comércio desse tipo de alimento, uma vez que o mesmo não passa por nem um processo estabelecido pelos órgãos responsáveis, dessa maneira prejudicando o consumidor. Fazendo-se necessário uma maior fiscalização dos órgãos competentes e entre capacitações dos manipuladores desse tipo de comércio, desde o abate até sua venda.

Palavras-Chave: Feiras livres, salmonela, manipuladores de alimentos, microbiologia, comercialização

AValiação DE CONSUMO ALIMENTAR PROTEICO EM ATLETAS DE RUGBY NATAL-RN

Autor(es):

Andreza Cristina dos Santos Bouzas: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Josefa Micaele Barros de Oliveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Juliana Andrade da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Olda Karen de Araújo Costa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Fiamma Tháís Nóbrega de Souza: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Erika Alessandra Melo Costa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O rugby é um dos esportes pioneiros com a bola e muitos confundem com o futebol americano, porém, quando analisados a fundo, apresentam grandes divergências, como vestimentas de proteção, tempo de jogo, formas de pontuar, número de substituições durante o jogo e outras mais. Relatos demonstraram que o rugby influenciou e serviu como base para criação das regras do futebol americano. Historicamente, o rugby é o nome de uma cidade na Inglaterra, que parece ter doado o nome para este esporte difundido para outros cinco países. Com isso o esporte migrou para países vizinhos da Inglaterra, a comunidade Européia, as Colônias do Império Britânico e, posteriormente, chegou ao Brasil. Existem indícios que o rugby aqui no Brasil tenha iniciado no final do século XIX, devido ao intercâmbio de ingleses que aqui se estabeleciam ou estavam de passagem pelo porto e, com o intuito de alongar as pernas, desembarcavam e realizavam uma versão do esporte na praia. No rugby, existe algo mais importante do que o jogo propriamente dito, é o fair-play, ou seja, o equivalente a jogo limpo. Na verdade, neste esporte existe um código de ética e respeito mútuo entre jogadores, árbitros e público. O jogo é encarado como uma "batalha", na qual se respeita o adversário jogando duro, porém após o jogo não existe espaço para rinchas e desavenças, prova disso é o chamado terceiro tempo, no qual os atletas se encontram após o jogo, brindam e bebem alegremente pelas lindas jogadas e pelos melhores momentos dentro do campo. Os estudos antropométricos neste esporte têm como principal foco avaliar o percentual de gordura dos jogadores de rugby, por este componente corporal estar intimamente ligado ao desempenho dos jogadores. . Isto pode ser devido ao grande nível de condicionamento físico e treinamento, bem como práticas dietéticas mais favoráveis destes atletas. No caso do rugby e do futebol americano, a administração de suplementos tem se tornado um procedimento frequentemente promovido por fisiologistas, treinadores e até mesmo pelos pais de jovens jogadores. Para o rugby é importante observar que a ingestão adequada de calorias e o consumo de macronutrientes, são fundamentais para um bom desempenho. O suplemento deve ter um mecanismo, seja físico/fisiológico, mental ou de saúde que reverta em um efeito positivo no rendimento para o esporte. A ingestão de líquidos antes, durante e depois dos treinos e competições também é uma abordagem crucial para alcançar o rendimento pleno.

(Metodologia) Realizado uma pesquisa de campo onde foi aplicado questionário quantitativo com oito perguntas fechadas em atletas amadores praticantes de rugby pertencentes ao time do Armstrong Dragons de Natal.

(Resultados) No momento a pesquisa esta no processo de aquisição dos resultados

(Conclusão) O presente trabalho encontra-se em andamento

Palavras-Chave: Avaliação, proteico, rugby

AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE CÁLCIO E VITAMINA D DE PACIENTES ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA ESCOLA

Autor(es):

Sarah Raquel Matias Ribeiro: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lorena dos Santos Tinoco: Docente do UNI-RN

(Introdução) O cálcio é um íon essencial ao organismo, possui funções estruturais e funcionais que englobam desde a formação e manutenção do esqueleto como também na função neural e inibição de algumas células carcinogênicas. A vitamina D pode ser ingerida na dieta ou ser formada no organismo humano pela pele, a partir do momento que é exposto a exposição solar. Sua principal função fisiológica é a manutenção de cálcio intra e extracelulares. Nesse sentido, os idosos devem ter maior preocupação com a alimentação, buscando sempre adotar dietas balanceadas, visando sempre que ela esteja entre as primeiras necessidades. Portanto o objetivo do trabalho foi avaliar o consumo alimentar de cálcio e vitamina D dos pacientes idosos atendidos em uma Clínica Escola, comparando as recomendações das Dietary Reference Intakes (DRI's), e realizar correlações com as variáveis independentes dos indivíduos.

(Metodologia) Foi realizada uma pesquisa transversal descritiva, na qual objetivou-se avaliar o consumo de cálcio e vitamina D dos pacientes idosos atendidos em uma Clínica Escola, através da análise de prontuários. Foram analisados 59 prontuários de pacientes atendidos como primeira vez no período de 2011 a 2013. No instrumento de pesquisa utilizado foram analisados dados referentes do consumo alimentar usual de um dia, e dados gerais e antropométricos dos pacientes (idade, sexo, peso, altura, IMC, prática de atividade física, e se foi já tinha acompanhamento nutricional anterior). Os dados foram tabulados no período de Novembro a Dezembro de 2013, os quais foram calculados no programa Dietpro®, e após resultados do consumo alimentar de cada paciente foram tabulados no Microsoft Excel®, para obtenção da média de consumo de cálcio e vitamina D. Foram feitas correlações estatísticas entre a média de consumo de Vitamina D e Cálcio e as variáveis independentes (idade, peso, altura, IMC e média de consumo dos macronutrientes e energia) no Microsoft Excel®, utilizando como parâmetro de significância valor de $p < 0,05$.

(Resultados) Em análises preliminares aos dados podemos perceber-se que 75% (n= 44) da população são do sexo feminino, 66% (n= 39) afirmaram nunca ter feito uma dieta acompanhado por uma nutricionista, apenas 37% (n= 22) realiza atividade física; quanto ao Índice de massa corpórea (IMC) 50,8% (n= 30) estão acima do peso e apenas 10,2% (n= 6) com baixo peso. A média do consumo de cálcio foi de 479,22 mg/dia e de Vitamina D obteve um valor de 1,42µg/dia. As correlações feitas entre as médias de consumo de Vitamina D e cálcio não foram estaticamente significantes ($p < 0,05$).

(Conclusão) Segundo a Dietary Reference Intakes (DRIs) – EAR – Estimated Average Requirement, a recomendação para Vitamina D de ambos os sexos é de 10µg/dia. E para o cálcio o valor recomendado para o sexo masculino entre 51 e 70 anos o preconizado é 800mg/dia, e após os 70 anos esse valor passa a ser de 1.000mg/dia, e para mulheres a partir dos 51 até mais que setenta a recomendação é de 1.000mg/dia. Portanto para ambos os micronutrientes encontramos média de consumo abaixo das DRIs, já que para cálcio e vitamina D o valor encontrado foi de 479,22mg/dia e 1,47 µg/dia respectivamente. Desta forma é de suma importância que esses pacientes adequem a alimentação, para que possam ter uma vida mais saudável e sem complicações futuras.

Palavras-Chave: cálcio; consumo alimentar; vitamina D

AValiação DO CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

Autor(es):

Luana Cristina de Sousa Felipe: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Claudia Martins de Oliveira: Docente do UNI-RN

Heleni Aires Clemente: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os hábitos alimentares de cada indivíduo, grupo ou sociedade são construídos a partir de determinantes socioculturais, sendo que a mídia tem, na atualidade, um papel estruturador tanto na construção quanto na desconstrução de procedimentos alimentares. Ter uma alimentação saudável é fundamental para alcançar uma maior qualidade de vida, garantir a saúde, crescimento e desenvolvimento das crianças, tendo repercussões ao longo de toda a vida do indivíduo. A formação do hábito alimentar inicia-se com os alimentos complementares que foram incluídos no primeiro ano de vida e com as experiências positivas e negativas ligadas à alimentação ao longo da infância, além das diversas influências do meio ambiente, da cultura, da condição socioeconômica e, principalmente, da família, este hábito tende a ser seguido por toda a vida. A partir do momento em que a criança passa a ter uma rotina fora de casa, isto é, a rotina escolar, o estabelecimento de horário e a prática de uma dieta adequada são favorecidos, a escola desempenha papel importante na formação de novos hábitos alimentares saudáveis. É importante que neste ambiente seja desenvolvido atividades de educação nutricional, pois muitos dos escolares já apresentam quadro de obesidade infantil e este assunto é visto com bastante preocupação pelos pais e especialistas. Este trabalho tem como objetivo verificar o tipo de alimento que está sendo consumido pelas crianças no seu ambiente escolar.

(Metodologia) Com base na alimentação dentro e fora do ambiente escolar, foi realizado um estudo do tipo transversal e descritivo, realizado de Agosto/2013 a Novembro/2014. A população do estudo constituiu-se de 61 crianças com idade de 07 a 14 anos de idade, de ambos os gêneros, cursando o ensino fundamental II, turno matutino, em uma escola privada de Natal. Os dados foram coletados através de um questionário de frequência alimentar, no período de Maio e Junho de 2014. As crianças foram avaliadas quanto os hábitos alimentares e a frequência com que cada alimento é consumido. A participação na pesquisa foi mediante a autorização dos Pais através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE). Foi assegurado aos participantes o anonimato quanto da publicação dos resultados e o sigilo dos dados confidenciais.

(Resultados) Ao analisar a frequência de consumo diário e semanal dos escolares, observamos que os dados da pesquisa apresentam uma tendência que é mundial, ou seja, um número cada vez maior de crianças que se alimentam incorretamente no ambiente escolar. Das crianças pesquisadas, 58% consomem salgados no lanche escolar enquanto apenas 2% delas consomem frutas, isso acontece possivelmente porque muita dessas crianças tem vergonha de levar ou comprar alimentos saudáveis para o seu lanche. Por outro lado, analisando a frequência diária de alguns alimentos, a carne aparece como o alimento mais consumido pelas crianças (85%), seguido do feijão (62%) e pelas verduras, frutas e legumes (38%).

(Conclusão) A alimentação do escolar ainda continua sendo uma preocupação para os especialistas ligados a alimentação infantil. Neste ambiente foi possível observar que muita dessas crianças já tem autonomia para comprar o seu próprio alimento, que muitas vezes são alimentos bem calóricos e cheios de calorias vazias. Por lado verificamos que muitas dessas crianças quando estão no ambiente familiar se alimentam corretamente, consumindo os alimentos preparados pela família, como feijão com arroz, carne e verduras.

Palavras-Chave: alimentação, infantil, escolar.

AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS PRÉ ESCOLARES, MATRICULADAS NO CENTRO EDUCACIONAL MANAIM.

Autor(es):

Thalita Andréa Paiva de Holanda Rocha: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Erika Alessandra Melo Costa: Docente do UNI-RN

(Introdução) As frutas, legumes e verduras são ricos em fibra alimentar, minerais e diferentes tipos de vitaminas, como os carotenoides, precursores da vitamina A que protege contra catarata e outras doenças da visão, além de auxiliar na imunidade do organismo. O consumo regular desses alimentos, combinados com outros ricos em carboidratos pouco processados, oferece garantia contra a deficiência da maioria das vitaminas e minerais e aumenta a resistência às infecções. O consumo inadequado na infância pode ocasionar processos como doenças infecciosas, respiratórias, cárie dental, desnutrição, excesso de peso e carências específicas de micronutrientes como ferro, zinco e vitamina A (VITOLLO, 2005).

(Metodologia) A pesquisa foi realizada através de um questionário contendo 15 perguntas fechadas, aplicado aos pais dos alunos após assinatura do Termo de consentimento livre e esclarecido autorizando a utilização das respostas sobre as crianças pertencentes à fase pré-escolar do Centro Educacional Manaim. A composição da amostra ocorreu numa data combinada. A faixa etária foi escolhida por ser caracterizada pela diminuição na velocidade de crescimento e do apetite.

(Resultados) Observou-se um baixo consumo de cereais, raízes e tubérculos pelas crianças, pois 38,2% consomem só uma vez ao dia e 33,7%, duas vezes ao dia; o consumo maior é do leite e seus derivados 59,6% duas vezes no dia; os vegetais e legumes 30,3% uma vez ao dia e 24,7% de duas a quatro vezes na semana; o consumo de frutas foi de 28,1% de duas a quatro vezes na semana e 25,8% uma vez ao dia; As crianças em estudo consomem sucos de frutas naturais duas vezes ao dia 49,4% e comem feijão todos os dias 59,6%; quando se diz respeito ao consumo de carne e ovos diz que grande parte 33,7% ingere de duas a quatro vezes na semana, 31,5% uma vez ao dia e mais 31,5% duas vezes no dia, almoço e janta. Sucos de caixinhas e refrigerantes são consumidos uma vez na semana 23,6%, de duas a quatro vezes na semana 22,5% e de uma a três vezes no mês 22,5%. Em relação ao consumo de salgadinhos industrializados 37,1% consomem uma vez na semana e outra parte consome de uma a três vezes no mês 23,6%. Biscoitos recheados são consumidos de duas a quatro vezes na semana 25,8%, uma a três vezes no mês 24,7% e uma vez na semana 22,5%. Quanto ao consumo de doces e guloseimas a pesquisa ficou dividida, 30,3% consomem de duas a quatro vezes na semana e 30,3% uma vez na semana. Temperos prontos são utilizados por grande parte dos pais e responsáveis das crianças 23,6%, outros nunca usam 22,5% e os demais usam de uma a três vezes no mês 20,2%. A maioria das crianças consomem fastfood de uma a três vezes no mês 64,4% e achocolatados líquidos ou em pó nunca é usado por 23,6% das crianças, porém, algumas consomem de duas a quatro vezes na semana 20,2%.

(Conclusão) Conclui-se que as crianças estão se alimentando bem quando se diz respeito ao consumo diário de frutas, verduras, legumes, feijão, carne, ovos, leite e seus derivados. Porém, não podemos deixar de ressaltar, a deficiência na ingestão dos cereais, raízes e tubérculos e o excesso de alimentos industrializados como, suco de caixinhas, refrigerantes, salgadinhos, biscoitos recheados, guloseimas e o uso de temperos prontos na alimentação das crianças.

Palavras-Chave: Pré-escolar, hábitos alimentares, consumo.

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE ÁCIDOS GRAXOS EM IDOSOS

Autor(es):

Elizângela dos Santos Nascimento Barros: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Joanna de Ângelis da Costa Barros Gomes: Docente do UNI-RN

(Introdução) O excesso de peso em idosos, assim como o perfil lipídico, é um tema pesquisado em diversos países e também no Brasil e se destacam por apresentar relação com determinadas doenças, a exemplo das doenças cardiovasculares já relatadas em estudos longitudinais e transversais. O perfil lipídico também é alvo de pesquisa nesse grupo etário. Dessa forma, considerando o crescente aumento da expectativa de vida no Brasil e consequente aumento no número de idosos, bem como o aumento do consumo de alimentos industrializados, ricos em ácidos graxos, observou-se a necessidade de se realizar um estudo que avaliasse a qualidade da ingestão de ácidos graxos em idosos.

(Metodologia) Foi avaliada a ingestão de ácidos graxos através da aplicação de inquéritos alimentares como questionário de perguntas abertas e fechadas e o recordatório 24 horas (R24) de um grupo de 60 idosos de ambos os sexos, que aceitaram a participação na pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram coletados no Centro Especializado de Atenção a Saúde do Idoso (Ceasi) em Natal, Rio Grande do Norte.

(Resultados) Foram avaliados 60 idosos, destes 83% são mulheres e 17% homens. Com relação a ingestão lipídica foi observado que 26,6% dos participantes apresentaram baixo consumo de lipídios totais; 55% apresentam consumo adequado e 18,3% consomem acima do adequado de acordo com o preconizado pela Sociedade Brasileira de Cardiologia. Foi avaliado também os valores de Circunferência da Cintura, visto que tem relação direta com o surgimento de doenças cardiovasculares e consequentemente a qualidade de ácidos graxos consumidos, sendo visto que, dos 60 idosos, apenas 23% apresentam distribuição de gordura corporal do tipo androide, significativamente inferiores a do tipo ginóide, que estava presente em 77% dos participantes. Este tipo de obesidade associa-se à figura de pera e induz um menor risco de complicação metabólica, sendo predominante em mulheres. De acordo com a classificação do IMC, 46,7% dos idosos apresentam estado nutricional de eutrofia, enquanto que a prevalência de excesso de peso nessa população foi de 38%, o que pode está relacionado ao elevado índice de ingestão de gorduras saturadas.

(Conclusão) Os resultados da ingestão lipídica evidenciaram pré-disposição para o surgimento de doenças cardiovasculares em idosos que ainda não são portadores. De acordo com os resultados faz-se necessário maior atenção à qualidade da alimentação dos idosos e suas consequências à saúde, uma vez que os erros alimentares representam um risco ao controle de suas doenças, como hipertensão, diabetes e outras doenças crônicas não transmissíveis podendo inclusive contribuir para o agravamento da mesma.

Palavras-Chave: consumo de ácidos graxos, idosos, avaliação dietética.

**AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE ALIMENTOS FONTES DE FERRO DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES
PERTENCENTES À REDE DE ENSINO PÚBLICA E PARTICULAR DO MUNICÍPIO DE PARNAMIRIM/RN E
NATAL/RN**

Autor(es):

Karina Augusta Souza: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Erika Alessandra Melo Costa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Cerca de um terço da população mundial é acometida de carência de micronutrientes e a deficiência de ferro é apontada como a maior destas carências. A principal causa da anemia na infância está associada a carência de ferro e em sua maioria está ligada a fatores alimentares. Na idade pré escolar, o apetite torna-se irregular podendo gerar uma menor ingestão de alimentos, bem como de nutrientes necessários ao desenvolvimento. O ferro é um nutriente mineral encontrado em alimentos de origem vegetal e animal. Dentre várias funções, pode atuar no desenvolvimento neuropsicomotor das crianças além de participar de processos imunológicos e hematológicos. Dentre os efeitos da carência deste mineral está a diminuição da capacidade de aprendizado, retardo do crescimento, apatia (morbidez), perda significativa de habilidade cognitiva, baixo peso ao nascer e mortalidade perinatal. Este estudo teve por objetivo avaliar a ingestão dos alimentos fontes de ferro em crianças pré escolares.

(Metodologia) Foi realizado um estudo do tipo exploratório descritivo, transversal de campo realizado entre os meses de julho e setembro de 2014 com crianças pré-escolares de ambos os sexos, usuárias de creches públicas e particulares dos municípios de Parnamirim/RN e Natal/RN. A amostra foi composta por 50 crianças, e o local de coleta de dados foi escolhido por conveniência. Foram aplicados inquéritos contendo 10 questões fechadas de múltipla escolha acerca da frequência de consumo alimentar da criança respondidos pelo responsável legal em reuniões convocadas pela escola. Para a análise foram usados planilhas e gráficos do Excel® na versão 2007.

(Resultados) Constatou-se que 46% das crianças consomem feijão todos os dias; 48% nunca consomem folhosos de cor verde escura; 36% das crianças consomem carnes de 2-4 vezes na semana e 34% consomem ovo cozido 1 vez por semana. 66% das crianças consomem no almoço a combinação dos grupos de feijão, suco de fruta cítrica e carne; 40% consomem frutas cítricas de 2-4 vezes por semana. Foi demonstrado também que 56% das crianças consomem leites e derivados 2 vezes ao dia; 32% consomem preparações a base de leite de 2-4 vezes por semana; para a ingestão de refrigerantes 48% o consomem em média 1 vez por semana. Quando questionadas acerca do aleitamento materno exclusivo 46% das crianças foram amamentadas durante 6 meses.

(Conclusão) Diante do exposto pode-se dizer que a população estudada caminha para um maior nível de segurança quanto a anemia por deficiência de ferro já que o consumo dos alimentos fontes deste nutriente e de promotores da absorção do mesmo apresentou frequências de boa relevância. É importante conscientizar a população não somente a cerca do consumo dos alimentos fontes do mineral, mas também daqueles que possuem a propriedade de inibir ou auxiliar na absorção deste nutriente. Dentre as profilaxias da anemia ferropriva, o ajuste do consumo alimentar, uma alimentação complementar balanceada como todos os nutrientes até os dois anos e o controle quali-quantitativo na fase pré escolar consiste na principal forma de diminuir a prevalência.

Palavras-Chave: Anemia Ferropriva; Ferro; Crianças pré escolares; Saúde da Criança (saúde pública).

AValiação DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS E SUA RELAÇÃO COM O TEMPO DE INTERNAMENTO.

Autor(es):

Adriana Rodrigues Bezerra: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Joanna de Ângelis da Costa Barros Gomes: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os pré-escolares ao longo do seu crescimento ganha peso e altura, esse desenvolvimento é um importante indicador de saúde e sofrem influência de fatores biológicos e ambientais. A avaliação antropométrica é um componente básico e fundamental nesta fase, pois estes dados refletem sua condição de saúde e correspondem à combinação entre duas medidas: peso/idade, estatura/idade, peso/ estatura e IMC/idade, no qual representam um importante recurso para a avaliação do estado nutricional. Crianças hospitalizadas devem ter assistência, sendo necessárias intervenções que evitem possíveis agravos e maior tempo de internamento. Desta forma, é fundamental avaliar o estado nutricional de crianças hospitalizadas e sua relação com o tempo de internamento, proporcionando uma maior assistência no estado saúde-doença.

(Metodologia) Por meio estudo transversal descritivo foram avaliadas 106 crianças internadas no Hospital Pediátrico Maria Alice Fernandes. Os critérios de inclusão para participação de pesquisa foram: crianças de ambos os sexos em idade pré-escolar, internadas e com ausência de doenças crônicas associadas (cardiopatia, neuropatia e doenças crônicas não transmissíveis). Para o presente estudo foi realizada a avaliação antropométrica e aplicado um questionário para identificar o estado nutricional e correlaciona-lo ao tempo de internamento. A avaliação foi realizada a partir dos indicadores preconizados pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2006 e 2007), utilizando os índices de Peso/Idade, Peso/Estatura, Estatura/Idade e IMC/Idade, com determinação do diagnóstico por escore Z para identificar peso baixo para idade, risco nutricional, eutrofia, sobrepeso e obesidade, verificando se houve alguma interferência nutricional ou perda de peso durante o período de internamento.

(Resultados) A população foi composta de 106 crianças, sendo que 52,8% do sexo masculino e 47,2% feminino. Após o diagnóstico, os resultados mostraram que 3,77% das crianças internadas apresentavam baixo peso para idade, 11,32% risco nutricional, 66,98% encontram-se em eutrofia, 12,26% peso elevado para idade e 4% de sobrepeso apenas em meninos. Com base nos dados pesquisados, observou que 102 crianças estavam internadas há 10 dias desde a admissão hospitalar. Sendo assim, quando relacionamos o tempo de internamento com o estado nutricional foi encontrado uma de perda de peso significativa em 34% da população.

(Conclusão) Os indicadores do estado nutricional são peças fundamentais que devem ser utilizados para avaliação durante a admissão e período de internamento caso esse seja prolongado e não haja melhora no estado nutricional. Isso proporcionará um menor tempo de internamento e uma melhor qualidade de vida após o estado de doença. Foi verificado no estudo que o tempo de internamento afetou significativamente a população, assim deve-se implantar uma possibilidade de abordagem aos pacientes no ato da admissão hospitalar, associando a identificação de fatores de riscos para o baixo peso e/ou desnutrição, priorizando a população de maior risco, principalmente os pré-escolares que estão mais susceptíveis a vulnerabilidade, tendo sua recuperação bem mais lenta devido à baixa imunidade, maiores riscos de infecções hospitalares e risco nutricional, pelo o fato de encontrar-se em outro ambiente e com uma rotina diferente do convívio habitual.

Palavras-Chave: pré-escolar, crianças hospitalizadas, estado nutricional, tempo de internamento.

AValiação DO NÍVEL DE DESTREINO DA FORÇA NOS MEMBROS SUPERIORES EM IDOSAS PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA

Autor(es):

Luana Karina Falcão de Paiva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Gleidson Mendes Rebouças: Docente do UNI-RN

(Introdução) Se tratando de Idosos, a manutenção e aumento dos níveis de força acabam se tornando uma variável importante, uma vez que tais adaptações geradas através do treinamento podem se refletir em melhora na execução de atividades diárias, sem a ajuda de outras pessoas, como, por exemplo, tomar banho, trocar de roupa, caminhar e/ou subir degraus. (ALVES et al. 2004; LOCKS et al., 2012) O objetivo do presente estudo foi analisar o nível de destreino da força nos membros superiores em idosas praticantes de hidroginástica no período que compreende o tempo de realização das aulas e após três semanas em recesso.

(Metodologia) Pesquisa de características descritiva transversal que teve como amostra 12 mulheres com idade entre 66 e 75 anos ($70,6 \pm 4,7$ anos) recrutadas de uma instituição de longa permanência, praticantes de hidroginástica, localizada na cidade de Natal, RN. O estudo foi desenvolvido no período de dezembro de 2013 e fevereiro de 2014. Foram critérios de inclusão mulheres que estivessem praticando hidroginástica há pelo menos seis meses, com frequência semanal de três dias na semana. Foram excluídas da amostra aquelas que apresentassem doença articular que impedissem de realizar as avaliações ou que se encontrassem em período de reabilitação. Para avaliação da força dos membros superiores foi realizado o teste de preensão manual através de dinamômetro de preensão manual Sanny® (Brasil) com precisão de 1 kgf e capacidade de 99 kgf tomados no lado direito. As participantes do estudo permaneciam em pé, com o corpo ereto e os braços estendidos ao longo do corpo, apertando o dinamômetro com esforço máximo sem mover os braços. Cada participante realizou três tentativas com intervalos de três minutos entre cada tentativa, sendo registrado o maior valor obtido.

(Resultados) Quanto aos dados antropométricos as amostras apresentaram média de peso $64,7 \pm 10,5$ Kg, estatura $155 \pm 4,0$ cm e IMC $26,6 \pm 4,1$ kg/m². Os níveis de força de força estática de preensão manual apresentada pelas idosas foi de 30,1 kgf (16,7 – 73,3) antes do período sem treinamento e, após o período de treinamento os valores apresentados foram de 23,3 (6,7- 60,0), havendo redução significativa em tal variável (desvio padrão = 0,003).

(Conclusão) Com base nesses dados é possível notar, que mesmo com pouco tempo de pausa nos treinos, as idosas apresentaram redução nos níveis de força, pois não seguiram o princípio da continuidade, o qual determina que o treinamento deve ser repetido e ter sua estruturação ajustada continuamente a fim de que sejam assegurados os resultados de longo prazo.

Palavras-Chave: SAÚDE; TREINAMENTO DE FORÇA; ENVELHECIMENTO.

AVALIAÇÃO DO PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE PRATICANTES DE JIU JITSU EM NATAL/RN

Autor(es):

Luana Karina Falcão de Paiva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Gleidson Mendes Rebouças: Docente do UNI-RN

(Introdução) O jiu jitsu é uma luta corporal em que o objetivo é arremessar o adversário ao solo e dominá-lo, nesse esporte, os atletas são divididos por categoria de peso, visando minimizar diferenças entre os competidores, porém a maioria dos atletas destas modalidades reduz seu peso corporal dias antes da competição para se beneficiarem lutando numa categoria menor que seu peso habitual, desta forma lutando com adversários mais fracos e leves (ADREATO et. al., 2013). A composição corporal é um componente essencial para um perfil de aptidão física, sendo que seu conhecimento é essencial em esportes de luta para o controle e definição de categoria de peso (MELLO, MORAES, FILHO, 2001). O conceito de composição corporal é entendido como a divisão da massa corporal total em diversos componentes, como massa muscular, massa gorda, massa óssea e massa residual (GLANER e BRITO, 2007). Visto isso, o objetivo do presente estudo foi avaliar o perfil antropométrico de praticantes de jiu jitsu adultos na cidade de Natal/ RN.

(Metodologia) Estudo de característica descritiva, composto por uma amostra de 15 indivíduos com idade entre 28 a 40 anos do gênero masculino, praticantes de tal modalidade há pelo menos 1 ano, com frequência mínima de 3 sessões de treino por semana recrutados de forma não probabilística em academias de artes maciais na cidade de Natal-RN. As coletas foram realizadas entre agosto e setembro de 2014. Foram aferidas as medidas antropométricas: peso, estatura e dobras cutâneas: tríceps e subescapular, axilar média, tórax, abdominal, supra ilíaca e coxa medial de acordo com protocolo de Jackson e Pollock (1978). A massa corporal foi estimada com utilização de balança Fillizola® com precisão de 0,1 kg, e a estatura determinada em estadiômetro Seca® com precisão de 0,1 cm. A partir destas medidas calculou-se o índice de massa corporal (IMC) por uso do quociente massa corporal/estatura² (kg/m²).

(Resultados) A média de peso apresentada foi de 84,6 ± 7,2 kg, a estatura 177 ± 6 cm, IMC 27,1 ± 2,7, o percentual de gordura e massa muscular foram de 24,4 ± 5,4% e 51,4 ± 5,4%, respectivamente.

(Conclusão) Embora o IMC dos indivíduos avaliados seja classificado como Sobrepeso, o percentual de gordura demonstra uma classificação normal em relação ao peso corporal, indicando que as amostras têm maiores níveis de massa muscular como mostrado na avaliação. Porém, ao comparar tais valores com atletas da mesma modalidade nota-se que há um percentual de gordura mais elevado e massa muscular reduzido.

Palavras-Chave: SAÚDE, ARTES MACIAIS, TREINAMENTO FÍSICO.

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL HEPATOTÓXICO DO ÓLEO DE RÃ-TOURO PURO EM MICROEMULSÃO EM MODELO EXPERIMENTAL

Autor(es):

Laíse Beatriz Trindade da Silva Queiroz: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Ravel Cavalcante Marinho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Sabrina Ingrid Medeiros de Lima: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

André Luiz Silva Davim: Docente do UNI-RN

Diego Filgueira Albuquerque: Docente do UNI-RN

(Introdução) O fígado é um órgão vital para o ser humano, sendo vulnerável a diversas agressões. Os fármacos são uma das causas mais comuns de danos ao fígado, incidindo diretamente nas funções metabólicas do organismo e na alta incidência de morbi-mortalidade hepática. Diante disso, com o avanço das pesquisas em relação ao tratamento de diversas doenças por meio de substâncias químicas que sejam eficazes e viáveis, há uma crescente preocupação com os efeitos e possíveis danos hepáticos causados pelo uso dessas substâncias. Assim, alternativas terapêuticas que combatam as patologias e que tenham um menor potencial de hepatotoxicidade são alvos de estudos para a formulação de novos fármacos. As microemulsões se apresentam como um novo sistema de liberação de fármacos devido as suas características peculiares, como viscosidade, facilidade de preparação, alta solubilização, biodisponibilidade e estabilidade termodinâmica. A microemulsão estudada é composta por 60% de óleo de rã-touro puro, o qual é rico em ácidos graxos poliinsaturados, como o ômega-3 e ômega-6, que são estudados por apresentar vários efeitos sobre a resposta imune e inflamatória. Todavia, o excesso de ácidos graxos pode levar à hepatotoxicidade, causando alterações funcionais importantes no fígado, órgão responsável pelo metabolismo dos óleos. Esse estudo objetivou avaliar o potencial hepatotóxico do óleo de rã-touro puro e em microemulsão utilizando modelo experimental.

(Metodologia) Foram utilizados 12 camundongos jovens da linhagem Swiss, espécie *Mus musculus* como modelo experimental. Os animais foram divididos em dois grupos, um administrado com microemulsão, com composição de 60% de fase óleo, 5% de fase aquosa e 25% de tensoativo, e o outro com óleo de rã-touro puro. Aos grupos foi administrado um volume de 100 µl, através da técnica de gavagem, durante o período de 15 dias consecutivos. Após este período, os animais foram eutanasiados e retirados o fígado para análise histopatológica.

(Resultados) No grupo em que foi administrado a microemulsão, o fígado teve a arquitetura preservada, sem sinais de fibrose, mas com focos de necrose hepatocítica acompanhado de polimorfonucleares, necrose coagulativa subcapsular e dilatação sinusoidal em zona 3. No grupo óleo de rã-touro puro, foram observados múltiplos focos de necrose hepatocítica acompanhado de infiltrado de polimorfonucleares, apresentando hepatócitos com esteatose microvesicular (zonas 2 e 3), acidofilia, tumefação e binucleação. Ainda, quando analisados os níveis de TGO, TGP e transaminase, que são marcadores de lesão hepática, foram observadas significativas alterações no grupo óleo de rã, quando comparado ao grupo microemulsão.

(Conclusão) A microemulsão, contendo 60% de fase óleo em sua composição e administrada por 15 dias consecutivos, apresentou um menor potencial hepatotóxico quando comparado com o óleo de rã-touro puro, uma vez que neste grupo foi observado um quadro de esteatohepatite (esteatose microvesicular – zonas 2 e 3), diferentemente do grupo microemulsão, que apresentou um quadro típico de esteatose hepática. Assim, a microemulsão, nessa concentração e durante o referido período de administração, apresenta-se como possível alternativa para um novo sistema de liberação de fármacos (NSLF), visto diminuir os sinais de hepatotoxicidade, conferindo ao órgão maior proteção quando comparado ao grupo óleo de rã-touro puro.

Palavras-Chave: microemulsão; óleo de rã-touro; hepatotoxicidade; injúria tecidual.

AVALIAÇÃO DOS PRINCIPAIS MOTIVOS DO DESMAME PRECOCE DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Autor(es):

Deise Medeiros Paiva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Joanna de Ângelis da Costa Barros Gomes: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os fatores que contribuem para o desmame precoce são: o baixo peso da criança ao nascer, o fato de a mãe trabalhar fora de casa e as dificuldades encontradas pela mãe para amamentar no puerpério imediato (AZEVEDO et al., 2010). Além disso, a insegurança materna com relação à suficiência de sua produção láctea para suprir as necessidades da criança, destaca-se como um dos principais fatores que levam ao desmame precoce (EUCLYDES, 2005). Este ainda é um desafio para os profissionais de saúde, considerando-se que apenas 6% das crianças brasileiras são amamentadas exclusivamente até 2 meses de vida (VITOLLO, 2008). Dessa forma, o estudo teve como objetivo identificar a relação existente entre o desmame precoce de crianças em idade pré-escolar e os principais motivos que levam as mães a não amamentarem por um período adequado.

(Metodologia) O referido estudo foi realizado no Hospital Pediátrico Maria Alice Fernandes/RN, durante o período de 3 meses. A coleta de dados foi realizada com um total de 107 crianças com idade de 1 a 6 anos de idade que estavam internadas no referido hospital. Para a realização da coleta de dados foi aplicado o questionário do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN com os responsáveis das crianças menores de 5 anos, para analisar os hábitos alimentares. Após devidas orientações sobre o presente estudo, os entrevistados que pretenderam participar da pesquisa, foram orientados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, sendo o trabalho encaminhado pra o comitê de Ética para apreciação.

(Resultados) De acordo com as entrevistas feitas com as mães das crianças, através de questionários, observou-se que vários são os motivos que as levam a interromper o período correto da amamentação, sendo um dos principais motivos citados por elas o desconhecimento da importância da amamentação na vida do bebê nos primeiros anos de vida (13%); falta de tempo e disponibilidade para se dedicar ao contato afetivo e emocional que ocorre durante a amamentação (24%) e a falta de leite na hora da amamentação (15%), entre outros fatores. Após avaliar os fatos e os dados fornecidos pelas mães, podemos verificar que o desmame precoce das crianças nos primeiros meses de vida, provoca várias doenças, tendo como principal fator a presença da anemia ferropriva. Fato este que nos leva a pensar que a ingestão do leite materno nos primeiros meses de vida faz com que as crianças cresçam fortes e livres de fatores e bactérias que as tornam suscetíveis a graves sintomas decorrentes da falta desta conduta alimentar.

(Conclusão) Este estudo permite concluir que à uma relação direta entre o desmame precoce e presença de doenças. Pode-se perceber que os motivos para que o desmame ocorra são o desconhecimento da importância do aleitamento materno e da falta de tempo das mães. Estes resultados demonstram a importância de campanhas que promovam o acompanhamento das gestantes, devendo-se destacar a importância da nutrição adequada na infância com aleitamento materno de forma exclusiva até os 6 meses e correta introdução da alimentação complementar.

Palavras-Chave: Desmame precoce; Aleitamento materno;

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM ADULTOS COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO ASSISTIDOS PELA LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER

Autor(es):

Joissy Daiany Franco de Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lorena dos Santos Tinoco: Docente do UNI-RN

(Introdução) Câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células, que invadem tecidos e órgãos. Dividindo-se rapidamente, estas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores malignos, que podem espalhar-se para outras regiões do corpo. No Brasil, a estimativa para o ano de 2014, que será válida também para o ano de 2015, aponta para a ocorrência de aproximadamente 576 mil casos novos de câncer. Em câncer de cabeça e pescoço, por exemplo, cerca de 40% dos pacientes se encontram desnutridos antes do tratamento ou diagnóstico. Diante disso, torna-se de grande importância a avaliação do estado nutricional nos pacientes do ambulatório de câncer cabeça e pescoço a fim de identificar as principais implicações nutricionais durante o tratamento, assim garantindo intervenções que melhorem a qualidade de vida desses indivíduos.

(Metodologia) A pesquisa será do tipo descritiva-quantitativa com delineamento transversal. Pretende-se atender 80 pacientes com câncer de cabeça e pescoço atendidos no ambulatório de nutrição da LIGA - Liga Norte-Riograndense Contra o Câncer, unidade Luiz Antônio, localizada na cidade do Natal, durante o tempo que vigorar o projeto. Os pacientes deverão ter idade igual ou superior a 20 anos, diagnóstico confirmado de câncer cabeça e pescoço, não ser reincidente na patologia, não ter iniciado e/ou participado de tratamento quimioterápico até o momento da coleta de dados. A coleta de dados será feita a partir da aprovação pelo comitê de ética e serão divulgados somente caso o paciente permita assinando o termo de consentimento livre esclarecido. Após a coleta dos dados, será dado um parecer nutricional ao paciente, assim como traçado um planejamento nutricional de acordo com o tratamento do paciente. Os instrumentos utilizados serão uma fita inelástica, balança e estadiômetro portáteis da marca Sunny® para a aferição da circunferência da cintura, verificação de peso e altura respectivamente, para em seguida seja realizado o Índice de Massa Corpórea (IMC) e percentual de perda de peso. E além disso será utilizada também a Avaliação Subjetiva Global Produzida pelo Paciente (ASG-PPP) da Nestle Nutrition® (Consenso Nacional de Nutrição Oncológica & Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica). Os prontuários serão acessados no sentido de coletar informações acerca da idade, peso, estatura, tipo de câncer, medicação utilizada e comorbidades preexistentes.

(Resultados) Espera-se que os resultados consigam identificar precocemente as necessidades nutricionais desses pacientes para que haja a implementação de uma boa intervenção nutricional e assim possa corrigir reduzir ou até mesmo detectar a iminência da instalação de alterações nutricionais, melhorando assim a condição fisiológica do paciente, reduzindo o tempo de permanência no hospital, permitindo a continuidade do tratamento, diminuindo os seus efeitos colaterais e conseqüentemente melhora do prognóstico. Os dados serão caracterizados pela média e desvio padrão e traduzidos em gráficos com expressão dos resultados utilizando como ferramenta de tabulação o software Excel 2010 e SPSS (v.20).

(Conclusão) Diante disso, é possível observar que o paciente de cabeça e pescoço sofre com as dificuldades da realização do atendimento devido alterações físicas e nutricionais. Assim, faz-se necessário um acompanhamento nutricional para que se possa diminuir o estresse do diagnóstico e adaptação a patologia, visto como um processo contínuo que envolve a interação tanto do profissional nutricionista quanto a equipe multidisciplinar para com o paciente.

Palavras-Chave: câncer; desnutrição; avaliação nutricional

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS.

Autor(es):

Amanda Nobre de Lima Oliveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

João Augusto Castro da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Carolina Lira Marinho: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Beatriz Santos Sales: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Lucas Mateus Oliveira de Souza: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lorena dos Santos Tinoco: Docente do UNI-RN

(Introdução) A avaliação do estado nutricional infantil é de fundamental importância para acompanhar e verificar o desenvolvimento e o crescimento adequado ou não da criança, utilizando-se de métodos pouco invasivos, de fácil execução e baixo custo. Diante dessa situação a avaliação antropométrica tida como parte de cuidados pediátricos de rotina, é um dos indicadores de saúde da criança mais sensível e usado universalmente. Tal avaliação servirá como base e ponto de partida para uma intervenção nutricional na rotina e hábitos da criança visando dar o suporte necessário para um bom desenvolvimento e crescimento da mesma. É importante chamar a atenção que o acompanhamento e avaliação deve ser constante, fazendo com que o controle do desenvolvimento da criança seja otimizado tendo em vista o intenso crescimento que passam.

(Metodologia) Foi realizada avaliação nutricional antropométrica em 42 crianças do tempo integral até o nível 4 da escola ED/HC. Nas crianças até 2 anos foi utilizado a balança pediátrica para aferir o peso e o infantômetro para verificar o comprimento dos mesmos. Nas crianças acima de 2 anos foi utilizado o protocolo padrão, onde a altura foi aferida pelo estadiômetro e peso, pela balança digital, com roupas leves, descalço, ereto e braços estendidos ao longo do corpo. Seguindo em ambos os grupos, com base nos parâmetros as referências das Orientações para coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde do Ministério da Saúde (2007).

(Resultados) Das 42 crianças avaliadas 15 eram do sexo masculino e 27 do sexo feminino. A média de idade, peso, altura e IMC foi de 5 anos e 4 meses \pm 1,9, 24 kg \pm 10,2; 1,1 m \pm 0,1, e 17,9kg/m² para as meninas e 5 anos \pm 2,6; 23,3 kg \pm 8,6; 1,1m \pm 0,2, e 19,1 kg/m² para os meninos. Foi verificado que estavam com peso adequado para idade 9 meninas e 20 meninos, e 14 meninas todas as meninas, encontravam-se com a estatura adequada para idade. Observou-se também que 5 meninas e 7 meninos apresentaram risco de sobrepeso e 1 menina e 3 meninos já encontravam-se com obesidade.

(Conclusão) De modo geral a maioria das crianças encontram-se eutróficas. É importante que esta avaliação seja feita com frequência, pois nessa faixa etária a velocidade de crescimento é significativa e a mudança de peso pode ser afetada por diversos fatores. Juntamente com a avaliação antropométrica, recomenda-se uma análise quantitativa e qualitativa do cardápio escolar oferecido a elas visando assim a melhoria, com o máximo possível de controle dos fatores que podem afetar, um crescimento e desenvolvimento saudável otimizando a expectativa de vida dos mesmos.

Palavras-Chave: Criança, Nutrição, Obesidade, Avaliação, Desenvolvimento, Cardápio.

AVALIAÇÃO SENSORIAL DA PANQUECA DE ESPINAFRE (TETRAGONIA EXPANSA)

Autor(es):

Barbara Karen Cirilo Aquino: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Jamiile de Souza Marinho: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Ana Beliza Valença Xavier Jardim: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Sthephany Rayanne Gomes de Souza: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Heleni Aires Clemente: Docente do UNI-RN

(Introdução) O espinafre não é um alimento muito consumido pela maioria dos brasileiros e baseado nisso, o objetivo deste trabalho foi de tentar incluir o vegetal de uma forma através da panqueca, cuja receita é considerada saborosa e popular pela maioria das pessoas, enriquecendo a preparação. O mesmo contém grandes quantidades de nutrientes, como as vitaminas do complexo B, vitaminas A e C, ferro, potássio e fibras alimentares, além de ter compostos com função antioxidante.

(Metodologia) Para o preparo da massa da panqueca foram usados os seguintes ingredientes: 300g de farinha de trigo (sem fermento), 112g de leite em pó (desnatado), 750mL de água mineral, 2 ovos de galinha, 40mL de óleo de soja, 200g de espinafre e 1,5g de NaCl; para o recheio: 658g de carne moída, 7g de colorau, 6,6g de sal NaCl, 150g de tomate, 55g de pimentão verde, 24mL de azeite de oliva, 70g de cebola branca e 10g de alho; para a cobertura: 320g de molho de tomate. Primeiramente, a carne (juntamente com os demais ingredientes) foi submetida à cocção por cerca de 40 minutos. Depois de pronta, deu-se início a preparação da massa. Com o auxílio de um liquidificador convencional, foram adicionados os ingredientes para tal preparação até que se obtivesse uma massa consistente. Em seguida, foi levado a uma frigideira grande, onde foram preparadas 15 panquecas – estas que, posteriormente, foram recheadas, enroladas e cobertas com molho de tomate e levadas por aproximadamente 8 minutos ao forno. O teste foi realizado no Laboratório de Análise Sensorial do Uni-RN, em cabines individuais com luz branca apropriada para avaliações sensoriais. Para tal estimativa, foram servidos aproximadamente 20g da preparação em pratos de porcelana, sendo oferecido também, água para limpeza do paladar. Foram avaliados os seguintes aspectos: impressão global, aroma, sabor e cor. A escala hedônica tradicional americana foi utilizada como instrumento de medição da aceitação. Os valores foram tabulados no programa da Microsoft Excel 2010 para a obtenção posterior da média, desvio padrão e porcentagem.

(Resultados) RESULTADOS Os dados obtidos com os 30 participantes, a partir da avaliação da aceitação da panqueca de espinafre, foram organizados de acordo com as pontuações atribuídas pelos voluntários, com cálculo de médias/ desvio padrão/porcentagens para cada quesito proposto para avaliar a aceitação da preparação. Percebe-se que as características com maior desvio padrão foram a cor e o sabor, com 2,07 e 2,02, respectivamente. Portanto estes apresentam maior variabilidade, o que significa que foram os quesitos de menor aceitação. Apesar disso, a média das notas foram boas, variando dentre 7,4 a 7,7. Houve empate em três atributos sensoriais, sendo estes o sabor, a cor e a impressão global do alimento, com 86,6%.

(Conclusão) A preparação da panqueca de espinafre teve uma boa aceitação tendo em vista que a média de notas atribuídas a todos os itens da elaboração teve pontuação ≥ 7 pontos. Em contrapartida, uma pequena taxa de participantes desaprovaram o sabor e a cor da amostra oferecida. Através dos dados podemos perceber que, quando há uma mistura de ingredientes – mesmo que algum desses não seja de consumo habitual do indivíduo – numa preparação, o mesmo tende a aceitar mais que o alimento sem nenhuma elaboração com adicionais.

Palavras-Chave: espinafre, análise sensorial, aceitação, provadores.

BARCO ESCOLA CHAMA-MARÉ: UMA ABORDAGEM EPIDEMIO- AMBIENTAL.

Autor(es):

Priscilla Lidyanne Silva Pacheco Gomes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Barco Escola Chama-Maré é um projeto desenvolvido pelo Governo do Estado, através do Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente - IDEMA, voltado para ações de educação ambiental no estuário do rio Potengi. Teve início em outubro de 2006 e funciona atualmente de terça à sábado com quatro aulas-passeio por dia, atendendo um público médio de 3.000 pessoas/mês. O Barco Escola visa proporcionar a estudantes e professores da rede pública e privada de Natal e do interior do Estado, bem como a grupos organizados da sociedade civil uma estrutura flutuante que funcione como espaço pedagógico de educação ambiental, voltado para uma reflexão crítica sobre questões ambientais do Rio Potengi, dentro de uma perspectiva multidisciplinar, abordando aspectos histórico-culturais, ecológicos, econômicos e sociais. As aulas-passeio (como é chamada a atividade) ocorre a bordo de uma embarcação do tipo catamarã, que parte do Iate Clube de Natal no sentido Fortaleza dos Reis Magos / Boca da Barra, passando pela Redinha e Cemitério dos Ingleses, entrando na gamboa Jaguaribe e seguindo na direção da Ponte Ferroviária de Igapó, voltando pela Base Naval e Porto de Natal, chegando ao local do embarque. Esse percurso, de cerca de 1h30, tem a orientação pedagógica de professores/monitores que compõem a equipe executiva do Barco-Escola. Nesse espaço de aprendizagem, os conteúdos são abordados numa perspectiva interdisciplinar, inspirados no ambiente estuarino e na paisagem urbana de Natal.

(Metodologia) A metodologia proposta consistiu de uma Aula Passeio, utilizando como técnica de coleta de dados a observação dos fatos e registro das informações, elaborando um diário de bordo.

(Resultados) Pode-se observar que a população utiliza o Rio como lixeira, há objetos de vários tamanhos, boiando, descaracterizando-lhe a função. Foi relatado pelos responsáveis que é feito um mutirão de limpeza e que inicialmente, se coletava mais de uma tonelada de lixo, por semana, incluindo fogões, geladeiras, colchões, sofás, animais mortos, etc. Com a ação educativa do projeto esta quantidade tem vindo a diminuir. Um outro aspecto relatado foi a alta incidência de doenças parasitárias e dermatológicas principalmente em crianças decorrentes do uso da água para banho e outras atividades domésticas. A poluição também afeta as espécies que ali habitam, peixes, aves, crustáceos, sendo assim, afetando de forma economicamente direta também pescadores.

(Conclusão) O Rio Potengi possui grande importância na economia, no turismo, na paisagem e no desenvolvimento da cidade do Natal. Cabe a sociedade natalense, como um todo, preservar este manancial, educando as gerações futuras para o seu uso sustentável.

Palavras-Chave: Projeto Barco Escola Chama-Maré, Rio Potengi, Educação ambiental.

BEIJINHO DE SOJA

Autor(es):

Larissa Paula da Câmara Costa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Mayara Medeiros Cunha de Lima Rocha: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Heleni Aires Clemente: Docente do UNI-RN

(Introdução) Alimentos de soja é uma dieta completa de proteínas que contém alto teor que é benéfico para a saúde. a soja também é um alimento rico em nutriente. Ele fornece proteínas de boa e de alta qualidade que é muito essencial para o bom desenvolvimento do corpo. O grão auxilia na redução dos níveis do colesterol ruim, o LDL, e ajuda a elevar os níveis de HDL, o colesterol bom. É rica em vitaminas A, C, E e do complexo B. E minerais como: cálcio, fósforo, ferro, e potássio, também fibras, de extrema importância para o funcionamento adequado do intestino. Além disso as fibras têm a capacidade de captar partículas maiores de gordura, e tem um alto valor nutritivo e protéico. Isoflavone (é um composto de soja que contém fitoestrogênio que pode ser utilizado para diminuir os sintomas da menopausa, TPM ou osteoporose. Portanto ajuda no bom desenvolvimento esquelético. A soja contém ferro fortificado, iodo, metionina, carnitina, Turim e 20% mais de cálcio e fósforo do que o leite de vaca, sendo importante para crescimento e desenvolvimento. Também fornece ômega-6 e ômega-3 ácidos graxos essenciais que é benéfico para a pele, pressão alta, asma, diabetes. Ele é usado como uma boa fonte de proteína para crianças em crescimento.

(Metodologia) A adição da proteína de soja no beijinho como uma forma de introduzir a soja na rotina alimentar de uma forma mais saborosa, já que o beijinho é um alimento de fácil aceitação, considerando também a retirada do leite de condensado – que é utilizado no beijinho comum já que é rico em gordura saturada – sendo uma maneira de reduzir o valor calórico. Foi utilizado proteína de soja juntamente com a água, sob o fogo, liquidificador e peneira. Coco ralado, o açúcar e a margarina light (que também reduz a quantidade de gordura saturada do produto).

(Resultados) De acordo com os cálculos feitos sobre a aceitação do beijinho encontramos como média 7,64 tendo como desvio padrão 1,15. E com percentual de 24% gostaram muitíssimo, 34% gostaram muito, 24% gostaram moderadamente, 7% gostaram ligeiramente e 7% não gostaram e nem desgostaram.

(Conclusão) Tendo em vista a substituição do leite condensado pela proteína de soja, onde aumentamos o valor nutritivo e diminuimos o valor calórico mantendo ao sabor semelhante ao convencional onde teve uma boa aceitação, aproximadamente 50% dos participantes da análise sensorial realizada na UNI-RN gostaram muito da amostra do beijinho de soja.

Palavras-Chave: soja, beijinho

CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE A BULIMIA

Autor(es):

Maeli da Silva Andrade: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Ozanira Dutra Borges: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Débora Livia Bazilio da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Patricia de Jesus Santos: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Zandra Lorena Coutinho de Melo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Bulimia é um transtorno alimentar que é caracterizado por episódios repetitivos de compulsão alimentar acompanhados de comportamentos compensatórios inadequados para evitar o ganho de massa corporal. Dentre esses comportamentos pode-se destacar o vômito autoinduzido, utilização excessiva de laxantes e diuréticos, exercícios físicos em demasia ou jejum. A pressão sociocultura, familiar, a valorização exacerbada do culto ao corpo imposto pelas mídias como ideal máximo de beleza, fatores psicológicos são os principais fatores desencadeantes da doença. As literaturas pesquisadas revelam dados significativos para um comportamento de risco que podem contribuir para desenvolvimento de transtornos alimentares, entre eles, a bulimia. Por esse motivo percebe-se a necessidade de uma campanha esclarecedora sobre a doença em questão.

(Metodologia) A Bulimia é um transtorno alimentar que é caracterizado por episódios repetitivos de compulsão alimentar acompanhados de comportamentos compensatórios inadequados para evitar o ganho de massa corporal. Dentre esses comportamentos pode-se destacar o vômito autoinduzido, utilização excessiva de laxantes e diuréticos, exercícios físicos em demasia ou jejum. A pressão sociocultura, familiar, a valorização exacerbada do culto ao corpo imposto pelas mídias como ideal máximo de beleza, fatores psicológicos são os principais fatores desencadeantes da doença. As literaturas pesquisadas revelam dados significativos para um comportamento de risco que podem contribuir para desenvolvimento de transtornos alimentares, entre eles, a bulimia. Por esse motivo percebe-se a necessidade de uma campanha esclarecedora sobre a doença em questão.

(Resultados) As fontes bibliográficas pesquisadas demonstram dificuldades na obtenção de dados epidemiológicos mais acurados, porém de uma forma geral, elas apontam a prevalência da bulimia nervosa entre 1,1 e 4,2 %. Na revisão de estudos epidemiológicos constatou-se a incidência de 13 mil casos a cada 100 mil indivíduos, com prevalência no gênero feminino. Verificou-se ainda que mulheres que desempenham determinadas profissões como atletas, modelos e bailarinas tem risco aumentado de desenvolver esse tipo de transtorno alimentar e que a bulimia parece ser bem mais prevalente em sociedades industrializadas, onde há abundância de alimentos e onde a beleza está associada à magreza, especialmente em sociedades ocidentais.

(Conclusão) Através dessa campanha chegou-se a conclusão de que a Bulimia é um problema real entre adolescentes e jovens do sexo feminino em maior escala, embora haja muitas nuances de ordem psicológica ou subjetiva. A temática ainda é pouco discutida e os dados quantitativos estão em sua maioria associados a outros transtornos alimentares, como a anorexia, o que dificultou a mensuração epidemiológica da doença. Um outro entrave no que tange a mensuração dos dados é a ausência de notificação dos casos pelos próprios pacientes, pois eles sentem vergonha e encontram-se oprimidos por essa condição. Por fim a bulimia é um assunto que necessita ser amplamente discutido por toda a sociedade, uma vez que se trata de um transtorno alimentar com diversos desdobramentos biopsicossociais.

Palavras-Chave: Bulimia – Compulsão alimentar – Comportamentos compensatórios

CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE BULIMIA – (VÍDEO Nº05)

Autor(es):

Maéli da Silva Andrade: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Ozanira Dutra Borges: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Débora Livia Bazilio da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Patricia de Jesus Santos: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Zandra Lorena Coutinho de Melo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Bulimia é um transtorno alimentar que leva a pessoa a exagerar na ingestão de alimentos e logo a seguir provocar o vômito, ou ainda fazer uso de outros recursos como tomar laxante, ficar um longo período sem se alimentar ou praticar exercícios físicos em excesso, para impedir o ganho de peso. As complicações devido a esse transtorno são inúmeros, tais como problemas na cavidade bucal, danos no trato digestivo, boca, dentes e glândulas salivares e nódos ou calos nos dedos das mãos, devido à prática da indução dos vômitos. São comuns entre bulímicos o ciclo “alimentação compulsiva – vômito”. Tal aspecto acarreta na falta de retenção de vitaminas e minerais no sistema gastrointestinal, indispensáveis para o bom funcionamento do organismo. Além disso, essa prática pode provocar desidratação, úlceras, problemas na deglutição, anemia, irregularidades no período menstrual, debilidade dos músculos, pele e cabelo, atrofia muscular. As consequências para o organismo são severas como as alterações na glicemia e no equilíbrio eletrolítico, este devido à excessiva perda de sais com a recorrência dos vômitos. Trombocitopenia também ocorre devido aos baixos níveis de vitamina B12 e ácido fólico, e cetoacidose, devido à degradação excessiva da gordura corporal. Esta situação pode levar a uma quadro de fraqueza e fadiga podendo chegar ao óbito. Assim como outros transtornos alimentares, é oriundo de problemas psicológicos ou até mesmo sociais, a famosa aceitação na sociedade. Diante disso, o nosso trabalho tem como objetivo erradicar esses preconceitos sociais e incentivar um tratamento psicológico com esses pacientes que possuem esse tipo de transtorno.

(Metodologia) Para a elaboração do trabalho foram utilizadas fontes bibliográficas da área da nutrição, tais como periódicos, artigos científicos, livros e vídeos objetivando definir o que é a bulimia, de que maneira as pessoas desenvolvem esse transtorno alimentar, que outras patologias decorrerem dessa doença, protocolos de tratamentos e também apresentar indicadores quantitativas da Bulimia no Brasil. O vídeo aborda todos esses itens de forma sucinta e objetiva visando esclarecer e alertar a sociedade sobre a Bulimia. Para a confecção do vídeo foi usado recursos digitais de sons e imagens.

(Resultados) O foco da campanha foi mostrar a influência da mídia e dos padrões de comportamentos sociais no desenvolvimento da bulimia. A grande importância atribuída à aparência e a estética corporal, conduz a ideia de que é impossível ser feliz sem ser magro. Esse transtorno parece ser bem mais prevalente em sociedades, onde há abundância de alimentos e onde a beleza está associada à magreza. A bulimia é três vezes mais comum em mulheres do que em homens. Segundo a literatura, estudo epidemiológico mostra que 78 % das pessoas com bulimia apresentavam problemas psicossociais (em casa, no trabalho, na vida pessoal e social) pelo menos moderado, sendo que 16% apresentavam problemas severos. É importante o acompanhamento clínico do paciente, por isso é relevante a divulgação da doença para que o transtorno possa ser reconhecido e tratado.

(Conclusão) Uma campanha de esclarecimento é fundamental para mostrar a população a existência do transtorno e que pode ser tratado com ajuda multiprofissional, envolvendo acompanhamento psicológico, psiquiátrico e nutricional. O nutricionista tem papel importante no progresso do tratamento, pois é fundamental o acompanhamento da rotina alimentar da família.

Palavras-Chave: Bulimia, compulsão alimentar.

CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE CÂNCER DE MAMA – (VÍDEO Nº02)

Autor(es):

Kamila de Lima e Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Andrielle Maria Santos da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Marileide Firmino Domingos: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Barbara Caroline dos Santos: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Layana Kallyne Do Nascimento Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) O câncer de mama é a neoplasia mais incidente na população feminina excluindo-se os tumores de pele não melanoma. Ao reconhecer o elevado índice de mortalidade por essa doença, percebe-se a grande relevância em ser abordada como problema de saúde pública. Acomete, preferencialmente, mulheres por volta dos 50 anos de idade. Todavia, nas últimas décadas, tem sido observado, em nível mundial, um aumento da incidência dessa neoplasia em faixas etárias mais jovens. A influência dos alimentos na prevenção e no controle do câncer de mama está associado à quimioprevenção, por meio dos alimentos funcionais, e emerge como um promissor instrumento no controle do câncer de mama, através de prováveis mecanismos de ação anticarcinogênicos, antioxidantes, antiinflamatórios e antiangiogênicos, dentre outros. O câncer de mama se apresenta de múltiplas formas clínicas e morfológicas, com diferenças na pré e pós-menopausa, com diferentes graus de agressividade tumoral e potencial metastático. É importante lembrar que nem todo tumor na mama é maligno, pois a maioria dos nódulos detectados na mama é benigno, no entanto, isso só pode ser confirmado por meio de exames médicos. O presente trabalho tem como objetivo esclarecer a população, através de uma campanha em forma de vídeo, sobre os métodos de prevenção e diagnóstico precoce deste tipo de câncer.

(Metodologia) Para a realização deste trabalho foi feito um levantamento bibliográfico em artigos científicos encontrados nos seguintes bancos de dados: Google acadêmico, INCA. Baseado nesta literatura foi elaborado um vídeo de esclarecimento sobre o câncer de mama a ser apresentado no mostra de vídeos do CONIC 2014.

(Resultados) Tendo em vista a alta incidência de câncer de mama e a crescente necessidade de diagnóstico precoce foi desenvolvido um vídeo expondo os conceitos sobre câncer de mama, os fatores de desencadeantes, e a importância do autoexame. A campanha também evidencia a necessidade de se fazer a mamografia após os 40 anos, pois, o câncer de mama, quando diagnosticado ainda em fase inicial, isto é, quando o nódulo é menor que um centímetro, as chances de cura chegam até 95%, no entanto, tumores muito pequenos não são detectados por palpação. É importante que se divulgue para população a necessidade de realização da mamografia, anualmente, após os 40 anos, pois muitos casos só ficam evidenciados através de mamografia.

(Conclusão) Com base nas informações disponíveis, fica evidente que a promoção e prevenção da saúde é a forma mais eficaz de se combater o câncer de mama. A idealização de uma campanha esclarecendo como se detectar o estágio inicial da doença, através do autoexame, para saber como trata-lo, e quanto a necessidade de se realizar a mamografia após os 40 anos são de grande relevância, pois em muitos casos o diagnóstico precoce pode ser a única chance de cura. O papel do nutricionista, nesses casos, é atuar em equipes multidisciplinares para orientar a população no combate ao câncer de mama.

Palavras-Chave: Neoplasia de mama, prevenção, autoexame.

CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE CÂNCER DE PELE – (VÍDEO Nº 01)

Autor(es):

Maria Aryane Bueno Miranda: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Thaís Emili Bezerra da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Rayane da Silva Soares: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Tayná Lorrana de Souza Costa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Luana Rosendo da Fonsêca: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) O câncer de pele é um tumor formado por células da pele que sofreram uma transformação e multiplicam-se de maneira desordenada e anormal dando origem a um novo tecido. Entre as causas que predis põem ao início desta transformação celular aparece como principal agente a exposição prolongada e repetida à radiação ultravioleta do sol. Se não forem verificadas, essas células cancerígenas poderão se espalhar da pele para outros tecidos e órgãos. Dentre os cânceres não melanoma, há o carcinoma basocelular que é o mais frequente e menos agressivo e o carcinoma epidermóide (espinocelular), mais agressivo e de crescimento mais rápido que o basocelular. O melanoma é o tipo mais perigoso e um dos mais agressivos dentre todos os cânceres, devido à sua capacidade de metástase. Os sintomas do câncer de pele são bem perceptivos, como manchas escuras ou feridas que não cicatrizam, e continuam a crescer apresentando coceira, crostas, erosões ou sangramento. Quando diagnosticado cedo, mesmo nas manifestações mais agressivas, há grandes chances de cura, porém a melhor maneira de não possuir o tumor é a prevenção, que é bastante simples e deve ser do conhecimento de toda a população. Diante do exposto, o trabalho teve como objetivo realizar uma campanha esclarecedora, abordando as possíveis causas, consequências e formas de prevenção sobre o tema proposto.

(Metodologia) Metodologia constituiu-se em pesquisa bibliográfica qualitativa em bases de dados como LILACS/PUBMED/BVS e sites relacionados com o tema abordado, como o do Instituto Nacional do Câncer – INCA para confecção de um vídeo de 60 segundos em formato de campanha de esclarecimento sobre o tema abordado. O vídeo ficará disponível no EAD (Educação à Distância) do UNI RN, para toda a comunidade acadêmica.

(Resultados) O câncer da pele não melanoma é o mais incidente no Brasil, com 134.170 casos novos registrados em 2012 e 2013, segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), sendo mais comum os carcinomas basocelular e epidermóide, os quais correspondem a 70% e 25%, respectivamente, dos casos totais de câncer de pele. É mais comum em adultos, com picos de incidência por volta dos 40 anos. Um dos principais fatores que podem desencadear o câncer de pele é a exposição da pele desprotegida aos raios UV. Indivíduos com pele muito clara possuem menos proteção natural aos raios solares e, portanto, estão mais sujeitas a desenvolverem câncer de pele. Também apresentam risco aumentado, as pessoas que apresentam muitas pintas ou sardas; histórico familiar de câncer de pele ou com deficiências genéticas, como a xeroderma pigmentosa. A imunidade comprometida e a vida em locais com muita incidência solar (países tropicais) também são agravantes para a doença. Após análise e discussões sobre os dados levantados sobre esse tipo de câncer, foi elaborado um vídeo da campanha apresentando os tipos de câncer, como identificá-los, possíveis sinais e sintomas e principalmente como prevenir-los. Foi utilizada uma linguagem clara e objetiva além de ilustrações para melhorar o entendimento, tornando a campanha ao alcance de todos.

(Conclusão) Apesar da incidência elevada, o câncer não-melanômico tem baixa letalidade e pode ser curado com facilidade se detectado precocemente, portanto é fundamental alertar a população quanto aos riscos, gravidade da doença e prevenção. Uma campanha esclarecedora é relevante no tocante à facilidade de comunicação com a população, pois mostra que, com atitude simples como evitar exposição solar das 10 às 16h, usar foto-proteção (FPS 15 ou mais) e roupas adequadas (bonés, camisetas, guarda-sol e óculos escuros), pode-se evitar um grande mal.

Palavras-Chave: Melanoma. Neoplasia. Prevenção.

CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE DIABETES INFANTIL – (VÍDEO Nº07)

Autor(es):

Láise Beatriz Trindade da Silva Queiroz: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Nathalia Karolynne Franco Xavier da Camara : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Kamila Lemos de Oliveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Emanuanna Carolina da Silva Melo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
KATIUSCIA PINHEIRO DA SILVA: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Este trabalho visa à elaboração de uma campanha de esclarecimento sobre casos de Diabetes Mellitus na fase da infância. O Diabetes mellitus é uma doença do metabolismo, caracterizada pelo excesso de glicose na corrente sanguínea. Há dois tipos comuns de Diabetes Mellitus, também conhecido por Tipo I e Tipo II. O primeiro é o diabetes insulino-dependente, causado pela falta ou deficiência na produção de insulina. Neste caso o pâncreas perde a capacidade de produzir o hormônio em decorrência da destruição dos seus tecidos produtores de insulina, devido a um defeito do sistema imunológico - doença autoimune; os anticorpos do nosso organismo atacam as próprias células responsáveis pela produção de insulina. O segundo tipo é o diabetes resistente à insulina, que neste caso apresenta um mecanismo fisiopatológico bem mais complexo do que o primeiro. Seu principal fator é a não resposta aos efeitos da insulina quando este hormônio chega à corrente sanguínea, que, desta forma, sobrecarrega as células produtoras do pâncreas. Além de suas diferenças na sintomatologia e no tratamento, também diferem na população que atingem, uma vez que, o diabetes tipo I ocorre em crianças e adolescentes, enquanto o do tipo II atinge, principalmente, a população entre 30 a 69 anos, embora, atualmente, já se observa um aumento de diabetes do tipo II em crianças. Tais casos estão associados, principalmente aos casos de obesidades na infância, decorrentes e hábitos alimentares inadequados e de um estilo de vida mais sedentário na infância. A divulgação da diabetes mellitus é de extrema importância, pois visa conscientizar aos pais dos portadores dessa doença a buscar o diagnóstico precocemente e, com isso, tratar a criança de forma eficiente e adequada, para que o portador possa ter uma melhor longevidade e qualidade de vida.

(Metodologia) O presente trabalho foi elaborado através de pesquisas realizadas em artigos científicos nas bases de dados Scielo, ConScientiae Saúde, Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, com o intuito de se elaborar uma campanha educativa de esclarecimento em forma de vídeo contendo as principais informações do Diabetes Mellitus na infância.

(Resultados) O vídeo foi produzido através de animações e imagens que possam esclarecer as principais causas e consequências da doença, visando conscientizar, principalmente, os pais sobre a importância de se conhecer e de saber enfrentar essa doença que atinge tão precocemente diversas crianças. Através de um vídeo é possível divulgar, de forma ampla, as principais informações sobre diagnóstico, fatores desencadeantes e a importância do profissional de saúde no combate à doença.

(Conclusão) Atualmente encontram-se muitas crianças em idades de 5 a 6 anos com essa doença, sendo que 2 a 3% morrem nos primeiros 10 anos depois do diagnóstico, e de 12 a 13% morrem 20 anos após o diagnóstico devido a complicações. Uma campanha educativa, em forma de vídeo, é de extrema relevância, pois tem um alcance mais efetivo e ainda promove a conscientização dos pais sobre o diabetes infantil.

Palavras-Chave: Diabetes, Mellitus, Dieta, Açúcar, Alimentação, Saúde.

CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE DIABETES MELLITUS – (VÍDEO Nº 35)

Autor(es):

RENATA GOIS VILLAR DE MELLO: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Whatsana Ramos Freire da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Dryana Cecília Gomes de Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Mariana Jácome Oliveira Britto: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Rayane Larissa de Souza e Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) Diabetes mellitus é uma síndrome metabólica comumente classificada como diabetes do tipo 1 e do tipo 2. A primeira é a mais frequente em crianças e adolescentes. Ela é caracterizada pela falta de insulina no sangue, devido ao desenvolvimento de uma doença autoimune que destrói as células pancreáticas produtoras desse hormônio. Neste caso é preciso tomar insulina para viver e se manter saudável, pois sem insulina a glicose não consegue chegar até às células, deixando de suprir suas necessidades energéticas. Seus principais sintomas são micção frequente, fome constante, sede frequente, perda de peso, fraqueza, fadiga, mudanças de humor, náuseas, vômitos. No diabetes do tipo 2 há uma grande relação com a obesidade e o sedentarismo. A incidência é maior após 40 anos. Uma de suas peculiaridades é a contínua produção de insulina pelo pâncreas. Por muitas razões, as células não conseguem metabolizar a glicose de forma eficiente na corrente sanguínea, pois o organismo é resistente à ação da insulina. Os principais sintomas são infecções frequentes, alteração visual, dificuldade na cicatrização de ferimentos, formigamento nos pés e furunculose. Neste caso, o organismo do indivíduo pode responder a um tratamento com dieta de restrição de glicose e a prática de exercícios físicos. O papel de uma profissional nutricionista é fundamental na orientação do paciente diabético. Baseado no exposto, o presente trabalho desenvolveu uma campanha de esclarecimento sobre diabetes, para mostrar o que é a doença, como ela se desenvolve e quais orientações a seguir.

(Metodologia) Foi realizado um estudo sobre o caso clínico através de pesquisas na literatura científica em referências eletrônicas. Segundo esses dados, pretendeu-se alertar a população, em forma de campanha de esclarecimento sobre as causas e consequências dessa doença, bem como sua incidência elevada no Brasil.

(Resultados) O vídeo aborda a importância de se conhecer a doença e seus riscos, e termina com o um alerta, através de um questionamento ao público - se ele pode ser mais um dos casos de diabetes não diagnosticados no país! O diabetes é uma doença recorrente em todo o mundo, com a perspectiva de aumento. No Brasil, segundo os dados da Sociedade Brasileira de Diabetes de 2012, a doença tem afetado 12.054.827 pessoas, cerca de 6,2% da população. Dentre esses números, 11.933.580 pessoas são diabéticas adultos (20-79 anos), e dentro desta população há, pelo menos, 2.870.030 casos não diagnosticados. Idosos com mais de 80 anos são mais atingidos, e o número de mortes por causa da doença dobrou entre 2000 (6,8 mil) a 2010 (15, mil). Em relação ao total de brasileiros portadores, 1 milhão são crianças, de acordo com a Associação de Diabetes Juvenil.

(Conclusão) Nesta campanha de esclarecimento sobre a doença Diabetes, conscientizar a população é um fator primordial para o diagnóstico precoce e início do tratamento, pois essa patologia está frequente no Brasil afetando não só os idosos, mas crianças e adultos, e o número de mortes está alarmante. Portanto, a campanha chama a atenção, principalmente, para os casos de diabetes não diagnosticado, mostrando que buscar ajuda de um profissional de saúde, para diagnosticar e orientar quanto ao tratamento e/ou prevenção, é uma atitude simples, mas que faz toda a diferença no combate ao diabetes.

Palavras-Chave: Profissional de saúde, Diabetes mellitus, esclarecimento.

CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE DIABETES – (VÍDEO Nº03)

Autor(es):

João Henrique de Souza: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Ana Paula Andrade de Oliveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Pablo Henrique Dantas da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Mariel Rapôso do Rêgo Monteiro Marreiros: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A diabetes mellitus é uma doença crônica, caracterizada pela elevação da glicose (açúcar) no sangue, acima da taxa normal (hiperglicemia), que em uma pessoa normal é de aproximadamente 60 a 110%. Há basicamente dois tipos de diabetes: tipo 1 e tipo 2. Além de suas diferenças na sintomatologia e tratamento, elas se diferenciam na população que atingem. O diabetes tipo 1 atinge crianças e adolescentes, já o tipo 2 atinge principalmente a população entre 30 e 69 anos, embora hoje já se observa este quadro também em crianças, devido à obesidade e ao sedentarismo infantil. A do tipo 1 é causada por fatores genéticos e ambientais, isto é, a pessoa quando nasce já traz consigo a possibilidade de ficar diabética. Quando, aliado a isso, se traz fatores como obesidade, infecções bacterianas e viróticas, traumas emocionais, gravidez etc., a doença pode surgir mais cedo. Os principais sintomas do diabético são: muita sede (polidipsia), excesso de urina (poliúria), muita fome (polifagia), e emagrecimento. Podendo aparecer também: sonolência, dores generalizadas, formigamentos e dormências, cansaço doloroso nas pernas, câimbras, nervosismo, indisposição para o trabalho, desânimo, turvação da visão, cansaço físico e mental. As complicações a nível cerebral ocorrem porque o cérebro depende da glicose pela demanda excessiva de energia que as funções cerebrais necessitam. Podem-se notar distúrbios, como: cefaléia, inquietude, irritabilidade, palidez, sudorese, taquicardia, confusões mentais, desmaios, convulsões e até o coma. A diabetes causa em torno de 5% de todas as mortes globais por ano, 80% das pessoas que vivem com diabetes estão em países de baixo ou médio desenvolvimento. Por isso, campanhas de esclarecimento são de extrema necessidade para divulgar as causas e conseqüências desta patologia que poderá causar o óbito, caso o tratamento não seja adequado.

(Metodologia) Metodologia constituiu-se em pesquisa bibliográfica qualitativa em bases de dados como LILACS/PUBMED/BVS e sites relacionados com o tema abordado e os dados foram utilizados na confecção de um vídeo de 60 segundos em formato de campanha de esclarecimento sobre o tema abordado. O vídeo ficará disponível no EAD (Educação à Distância) do UNI RN, para toda a comunidade acadêmica.

(Resultados) Há no mundo, 371 milhões de pessoas portadoras de diabetes com idades entre 20 e 79 anos e esse número é crescente em todos os países e 50% por cento dessas pessoas desconhecem esta condição. O Brasil ocupa a 4ª posição entre os países com maior prevalência de diabetes: 13.4 milhões de pessoas portadoras de diabetes. Isto corresponde a aproximadamente 6.5% da população entre 20 e 79 anos de idade. Estudos recentes demonstram que é possível diminuir significativamente a incidência de novos casos de diabetes através de medidas de intervenção como a realização de exercício físico e redução de peso em pacientes com alteração da homeostase glicêmica, uma vez que essa doença tem como fatores desencadeantes, a genética, sedentarismo, obesidade e o envelhecimento. Dieta, hipoglicemiantes orais e a insulina são os tratamentos mais utilizados para esta patologia. Como resultado da pesquisa, foi realizado um vídeo preventivo á respeito da diabetes, com intuito de mostrar a população que é possível evitar a diabetes e/ou conviver com a diabetes e ter uma boa qualidade de vida.

(Conclusão) A diabetes mata milhões de pessoas por ano e/ou causa sérias sequelas, mas que com mudanças de hábitos, boa alimentação e um bom conhecimento a respeito desta patologia, é possível ter uma boa qualidade de vida. Tal constatação demonstra a grande necessidade de campanhas de prevenção sobre a diabetes.

Plavras-Chave: Diabetes tipo 1, diabetes tipo 2 e insulina.

CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE DOENÇA CELÍACA – (VÍDEO Nº 08)

Autor(es):

Isabelle Suelen da Trindade Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Gerciane Silva de Oliveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Barbara Oliveira Faria: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Andressa Kaline Costa Morais de Oliveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Manuela Banhos Teixeira de Almeida: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A doença celíaca (DC) é uma intolerância permanente ao glúten, uma substância elástica, aderente, insolúvel em água, responsável pela estrutura das massas alimentícias, constituído por frações de gliadina e de glutenina, que, na farinha de trigo, totalizam 85% da fração proteica. Essa doença é caracterizada pela atrofia total ou subtotal e achatamento das vilosidades do intestino delgado, dessa forma, limitando a área disponível para absorção de nutrientes, nos indivíduos portadores. Pode afetar qualquer órgão e não apenas o trato gastroentérico. A DC pode se apresentar de três formas: clássica, não clássica e assintomática. A clássica se inicia nos primeiros anos de vida, com diarreia crônica, vômitos, irritabilidade, anorexia, déficit de crescimento, distensão abdominal, diminuição do tecido celular subcutâneo e atrofia da musculatura glútea. Não clássica, que se inicia mais tardiamente, podendo apresentar, baixa estatura, anemia, hipoplasia do esmalte dentário, constipação intestinal, osteoporose, esterilidade, artralgia ou artrite e epilepsia. E a assintomática, sendo mais comum entre familiares de primeiro grau de pacientes celíacos. Os seus sintomas podem aparecer em qualquer idade, e variar entre indivíduos, inclusive no mesmo indivíduo. O tratamento é basicamente dietético, e consiste na exclusão da proteína, glúten, da dieta, que pode ser encontrada no trigo, centeio, cevada, malte e aveia, tendo que ser seguido rigorosamente. O cuidado nutricional tem a função não somente de garantir os nutrientes necessários por meio de alternativas alimentares como também de ofertar ao portador da doença opções e receitas sem glúten. Há ainda os pacientes que não seguem a dieta recomendada por vários motivos, dentre eles, a falta de orientação sobre a doença. O diagnóstico da doença se baseia no exame clínico, na anamnese detalhada, na análise histopatológica do intestino delgado e na avaliação dos marcadores séricos, sendo o resultado final comprovado por meio de uma biópsia do intestino delgado. O presente trabalho teve como objetivo elaborar uma campanha de esclarecimento sobre a doença celíaca, seus sintomas e tratamento.

(Metodologia) Foi realizada uma revisão bibliográfica nos bancos de dados LILACS, Acelbra (Associação de Celíacos do Brasil), com especificidade na doença celíaca, visando à produção de uma campanha de esclarecimento sobre a doença, citando sintomas, o papel do nutricionista no cuidado a pacientes com essa doença.

(Resultados) A campanha, produzida em forma de vídeo, foi pautada visando a necessidade de um paciente celíaco conhecer a doença para saber como tratá-la. O foco principal foi a atenção a proteína (glúten) que deve ser excluída da dieta, mas observando que existem opções diversas no mercado para substituí-los, cujos rótulos apresentam a descrição "não contém glúten". Fica evidenciada, através da campanha, a importância do profissional nutricionista no diagnóstico e controle da doença.

(Conclusão) Conhecer a doença e saber que existe tratamento são pontos fundamentais para ajudar no controle da doença, e o nutricionista tem papel crucial nestes casos. A campanha, produzida em forma de vídeo, foi pautada visando a necessidade de um paciente celíaco conhecer a doença para saber como tratá-la. O foco principal foi à atenção a proteína (glúten) que deve ser excluída da dieta, mas observando que existem opções diversas no mercado para substituí-los, tais como: alimentos sem glúten. Fica evidenciada, através da campanha, a importância do profissional nutricionista no diagnóstico e controle da doença.

Palavras-Chave: Doença celíaca, glúten, campanha de esclarecimento, gliadina e glutenina.

CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE FENILCETONÚRIA – (VÍDEO Nº09)

Autor(es):

Sabrina Nayara Silva de Moraes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Camilla Maria Alves de Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Ellen Kamille de Oliveira Cabral Araújo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Edna Patrícia Gomes Cavalcanti: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Carolina dos Santos Apodi: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Fenilcetonúria é uma doença genética, autossômica recessiva, a qual codifica a enzima hepática fenilalanina-hidroxilase (FAH). A ausência ou deficiência desta enzima impede a conversão hepática da fenilalanina (FAL), um dos aminoácidos essenciais e mais comuns do organismo, em tirosina, causando acúmulo de FAL no sangue e em outros tecidos. A fenilalanina está presente em alimentos de origem animal e quando não é metabolizada adequadamente pela enzima, gera um acúmulo no corpo cujo excesso pode acarretar problemas neurológicos se não for tratada precocemente. Os portadores da doença apresentam atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, irritabilidade, dificuldade de aprendizado, déficit de atenção, distúrbios comportamentais e hiperatividade. A principal e mais grave manifestação da doença está relacionada à parte neurológica, resultando em DI (Dificuldade Intelectual), ou seja, dificuldade para aprender, entender e realizar atividades que podem ser consideradas comuns para as outras pessoas. O diagnóstico precoce é realizado por triagem neonatal, também conhecida como teste do pezinho. Esse exame é simples e rápido, realizado através da coleta de sangue do recém-nascido após 48 horas do seu nascimento, para garantir que tenha sido alimentado, evitando assim resultados falso-negativos. Uma campanha de esclarecimento voltada para este assunto é importante, pois além da fenilcetonúria o “teste do pezinho” detecta outras doenças precocemente que podem prejudicar o desenvolvimento do bebê. Diante do exposto, o presente trabalho produziu um vídeo para esclarecer à população sobre as consequências desta doença genética e ainda alertar para a importância do teste do pezinho, como modo de detectá-la.

(Metodologia) A revisão bibliográfica foi realizada em setembro de 2014, utilizando como fonte de pesquisa as bases de dado, google acadêmico, LILACS e BVS. Baseando na revisão foram escolhidos os pontos-chaves a serem abordados na campanha esclarecedora em forma de vídeo.

(Resultados) É uma doença metabólica rara, com prevalência global média estimada de 1:10.000 recém-nascidos. A incidência varia entre as diferentes nações do mundo e os diferentes grupos étnicos. Desde a descoberta deste transtorno metabólico, houve enorme progresso em relação a seu diagnóstico precoce, tratamento e seguimento. Mais de 500 mutações foram identificadas no gene responsável pela doença, o que corresponde a uma gama enorme de fenótipos e, portanto, a uma grande variedade de manifestações clínicas e diversidade de gravidade. Níveis variados e crescentes de FAL podem ocorrer. O excesso é neurotóxico e leva a defeitos no desenvolvimento neuromotor e neurocognitivo. O retardo mental é irreversível se não diagnosticado e tratado em idade precoce. A campanha esclarece quanto à necessidade de se fazer o teste do pezinho para se diagnosticar ainda no recém-nascido.

(Conclusão) A compreensão da doença ajuda nas possibilidades de adaptação do fenilcetonúrico a seu meio. Ao diagnosticar a FAL precocemente, é possível começar o tratamento adequado nas primeiras semanas de vida do bebê e evitar consequências graves no futuro da criança. É de extrema importância que seja divulgado ao público o período ideal para coleta de sangue para o teste do pezinho, pois o exame deve ser realizado após as primeiras 48 horas de vida do bebê. Em prematuros deve ser realizado um novo teste com 4 meses de vida. É importante a divulgação dessa doença, pois mesmo com a baixa probabilidade de um indivíduo ser um portador, um diagnóstico precoce garante uma boa qualidade de vida.

Palavras-Chave: Fenilcetonúria, Teste do pezinho, fenilalanina.

CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL – (VÍDEO Nº 11)

Autor(es):

Najara Batista Fernandes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Cinthia Wannessa Moura de Medeiros: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Deborah Anne Medeiros da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Talita Lira de Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Roberta Bruna da Silva Guedes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) Hipertensão arterial (HA), usualmente chamada de pressão alta, é ter a pressão arterial, sistematicamente, igual ou maior que 14 por 9. É uma condição clínica de causa multifatorial e associa-se frequentemente a alterações funcionais e/ou estruturais dos órgãos-alvo (coração, encéfalo, rins e vasos sanguíneos) e a alterações metabólicas, com conseqüente aumento do risco de eventos cardiovasculares. Atualmente, no Brasil, é considerada um problema de saúde pública, e, também, um dos mais importantes fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. O nutricionista terá um papel de extrema importância no tratamento da pessoa portadora da Hipertensão arterial, ela irá mostrar ao paciente que com uma boa alimentação diária, pode se ter o controle da elevação da pressão, e também irá salientar que o tratamento pode ser feito de forma medicamentosa e nutricional, levando em conta que se o paciente fizer todo o tratamento de forma correta pelo resto da vida, ele poderá evitar vários outros tipos de doenças. Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo elaborar a campanha para conscientizar a população quanto às causas da hipertensão, bem como suas conseqüências e prevenção.

(Metodologia) O trabalho foi desenvolvido com base em pesquisas realizadas em artigos científicos, nas bases de dados, SCIELO, PUBMED e BVS de onde obtivemos informações para o desenvolvimento de um vídeo esclarecendo e conscientizando a população sobre os cuidados com sua pressão arterial e o que fazer quando diagnosticado um quadro de Hipertensão Arterial.

(Resultados) O principal foco da campanha foi a divulgação da necessidade de mudanças no estilo de vida, contudo, o vídeo também é uma ferramenta importante para esclarecer a população quanto a real necessidade de se verificar a PA como um primeiro alerta sobre sua saúde. Saber que existe tratamento, no qual, precisa ser orientado por um profissional a mudar seus hábitos alimentares, praticar atividades físicas, e utilizar medicamentos de maneira correta são itens fundamentais que devem ser esclarecidos à população. É de extrema importância a campanha de prevenção à hipertensão arterial, pois irá conscientizar e alertar a população quanto aos maus hábitos diários, como o consumo excessivo de sódio, a alimentação inadequada, a falta de atividades físicas, o consumo de álcool e de tabaco.

(Conclusão) Portanto, o vídeo da campanha de esclarecimento sobre caso de hipertensão arterial contribui, de forma significativa, para alertar quanto aos hábitos saudáveis na prevenção da doença bem como no diagnóstico precoce e no seu tratamento. Com atitudes simples e mudando o estilo de vida é possível ter qualidade de vida, mesmo sendo portador da hipertensão.

Palavras-Chave: Hipertensão arterial, conscientização, prevenção, tratamento

CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE INTOLERÂNCIA À LACTOSE – (VÍDEO Nº 06)

Autor(es):

Dalete Assíria de Souza Ribeiro: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Ítalo Bruno Ribeiro da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Izaura Caroline Medeiros Costa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Livia Rocha Tenório Lucena de Moraes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Janeigela Nayara Nascimento de Araujo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Intolerância à lactose é o nome que se dá à incapacidade parcial ou completa de digerir o açúcar existente no leite e em seus derivados. O açúcar do leite é composto por lactose, um tipo de carboidrato dissacarídeo, sintetizado pelas glândulas mamárias dos animais a partir dos monossacarídeos, glicose e galactose, presentes no plasma sanguíneo. Durante a digestão, em indivíduos saudáveis, este dissacarídeo é hidrolisado pela enzima intestinal β -d-galactosidase (lactase), liberando seus componentes monossacarídeos para absorção na corrente sanguínea. O portador da intolerância é incapaz de digerir a lactose por não conter a enzima necessária ou produzi-la de forma ineficiente. Os sintomas da intolerância são bem aparentes, tais como, dores gastrintestinais, flatulência, cólicas abdominais e fezes aquosas associadas à urgência evacuatória, que surgem poucas horas após a ingestão de leite e derivados. O interesse na criação de uma campanha de esclarecimento sobre a intolerância à lactose teve como objetivo alertar à comunidade sobre o diagnóstico da doença e quanto aos cuidados com a ingestão de alimentos que podem causar tais sintomas.

(Metodologia) Foram realizadas pesquisas acadêmicas em sites e artigos científicos com o objetivo de selecionar os itens relevantes para a produção de uma campanha de esclarecimento sobre a intolerância a lactose. O foco da campanha foi esclarecer a população com intolerância, que existem muitos alimentos, à venda no mercado, que podem, perfeitamente, substituir uma variedade de produtos que contém lactose. Além disso, apresenta-se uma abordagem sobre o papel do profissional nutricionista para tratar o caso.

(Resultados) Foi produzido um vídeo em forma de campanha publicitária, esclarecendo os seguintes pontos chaves: destaque aos alimentos que a população não pode consumir; importância de olhar os rótulos dos alimentos; e acompanhamento com o profissional nutricionista para que o mesmo esclareça todas as dúvidas possíveis. Além disso, são pontuadas algumas informações primordiais para a população com intolerância a lactose, como incluir em sua alimentação produtos diversos sem sofrer com os sintomas causados pela intolerância a lactose como, por exemplo; quanto maior a quantidade de gordura, menor a quantidade de lactose contida no produto; produtos com menos de 2% de lactose podem ser bem tolerados pela maioria das pessoas com a doença; queijos envelhecidos geralmente têm menor quantidade de lactose do que queijos frescos.

(Conclusão) É importante uma campanha para esclarecer a população sobre as manifestações relacionadas a intolerância à lactose e os cuidados que o portador deve ter com sua alimentação. A proposta de alertar pontua os cuidados na hora de comprar os alimentos, mostrando a real necessidade de se observar os rótulos dos produtos, e também apresenta novos produtos que podem ser encontrados no mercado, não derivados do leite. Como a doença não tem cura, é fundamental a orientação do profissional nutricionista para o acompanhamento da dieta do paciente, dando-lhe uma melhor qualidade de vida.

Palavras-Chave: Lactose, Intolerância, Alimentação.

CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE OBESIDADE INFANTIL – (VÍDEO Nº 04)

Autor(es):

Daniele Correa Medeiros : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Giovanna de Freitas Firmiano: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Ana Carolinny da Silva Cabral: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Helena Wanderley Costa Dantas: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Raniere Martins Cavalcante Barros: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A obesidade é definida como uma doença crônica caracterizada pelo excesso de gordura corporal, e que desencadeia uma série de prejuízos à saúde do indivíduo portador. É causada por muitos fatores, dentre eles, destacam-se os desequilíbrios metabólicos entre ingestão e queima de calorias, distúrbios hormonais, hábitos alimentares não saudáveis na infância, adolescência e/ou fase adulta, tendência ao sedentarismo, além de fatores emocionais e o ambiente socioeconômico, cultural e educativo. No Brasil, estima-se que 20% das crianças são obesas e que, aproximadamente, 32% da população adulta apresentam algum grau de excesso de peso, sendo que, 25% destes são os casos mais graves, segundo o Mistério da Saúde. A obesidade infantil no Brasil é um tema de crescente importância devido a sua prevalência e associação com diversas condições mórbidas, pois a prevalência elevada da obesidade infantil pode resultar em impactos negativos na qualidade de vida da criança, interferindo, principalmente, nos aspectos emocionais e sociais. Além disso, o desenvolvimento da obesidade infantil leva a um quadro clínico precoce de doenças crônicas, mantendo-se na idade adulta. A obesidade coincide com um aumento de peso, mas nem todo aumento de peso está relacionado à obesidade, no entanto, diversas patologias e condições clínicas estão associadas à obesidade. Alguns exemplos são: apneia do sono, acidente vascular encefálico, conhecido popularmente como derrame cerebral, fertilidade reduzida em homens e mulheres, hipertensão arterial, diabetes melitos, dislipidemias, doenças cardiovasculares, cálculos biliares, aterosclerose, vários tipos de câncer, como o de mama, útero, próstata e intestino, doenças pulmonares, problemas ortopédicos e gota (excesso de ácido úrico). Baseado nesta revisão, o presente trabalho elaborou uma campanha de esclarecimento, através da produção de um vídeo com o objetivo de esclarecer e prevenir a comunidade quanto aos hábitos alimentares que podem levar a obesidade infantil.

(Metodologia) Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre obesidade infantil, fatores etiológicos e tratamentos, utilizando artigos científicos em bancos de dados eletrônicos, tais como SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde e o buscador da Google Acadêmico, com o objetivo principal de selecionar os principais tópicos para realização da campanha esclarecendo sobre obesidade infantil. Os tópicos visam mostrar as principais medidas de prevenção da doença.

(Resultados) O vídeo elaborado para campanha adotou uma música para levar a mensagem, de forma fácil e acessível, sobre mudanças de hábitos alimentares e estilo de vida saudável. Essa característica lúdica da campanha chama a atenção, principalmente, do público infanto-juvenil, de forma objetiva e descontraída para as questões da alimentação correta na hora do lanche e os alimentos saudáveis que estão disponíveis.

(Conclusão) Tendo em vista a problemática do crescimento da obesidade de indivíduos no período da infância, são cada vez mais importantes as campanhas de esclarecimentos sobre como evitar essa enfermidade em crianças. São medidas simples que podem garantir saúde para toda vida. Desta forma, a campanha em forma de vídeo musical é uma boa alternativa para animar e esclarecer o público jovem.

Palavras-Chave: Obesidade Infantil, Campanha Musical e Alimentos Saudáveis.

CHÁ VERDE COMBATE CONSTIPAÇÃO INTESTINAL

Autor(es):

Déborah Vanúzia da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Clara de França Carvalho : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Johanna Laysi Pinto da Cruz: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Carla Jeane Targino do Nascimento: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Harlan Bezerril Júnior: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Heleni Aires Clemente: Docente do UNI-RN

(Introdução) O experimento em camundongos foi desenvolvido com base em pessoas com constipação severa em busca de alimentos que melhorem o funcionamento intestinal. A constipação intestinal, conhecida como prisão de ventre é caracterizada pelo número de evacuações (menos de 3 vezes por semana), volume das fezes, dificuldades ao evacuar. A constipação se dá muitas vezes por problemas gastrintestinais, ou até mesmo uma alimentação pobre em fibras. O tratamento é obtido pela suplementação de alimentos ricos em fibras naturais e outros tratamentos, mas esta pesquisa tem como objetivo a alimentação adequada e equilibrada. Os alimentos ricos em fibras são essenciais para uma boa alimentação, ajudando do funcionamento intestinal adequado, diminuição da fome excessiva e diminuição da absorção de açúcares e gorduras. Escolhemos o chá verde, pelo fato de conter inúmeros benefícios, pesquisas e pela presença na mídia atual. O chá verde é um antioxidante, feito a partir de folhas de *Camellia sinensis*, utilizando as folhas menos oxidadas, é rico em vitamina c, vitamina k, vitamina B1 e B2, potássico, manganês, ácido fólico. Seus benefícios são principalmente ajudar a emagrecer porque tem cafeína e catequinas que aceleram o metabolismo, fazendo com que o organismo gaste mais energia. Além disso, o chá verde facilita a digestão, ajuda a regular o intestino, a combater a retenção de líquidos e a desintoxicar o corpo facilitando a perda de peso.

(Metodologia) O experimento foi desenvolvido no Biotério do Centro Universitário do Rio Grande do Norte/ UNI-RN, no município de Natal (RN). Foi utilizado como cobaia 03 (três) camundongos do sexo feminino com a ingestão da ração habitual com farinha de mandioca (50 g/dia), por 01 (uma) semana e observamos a presença e quantidade das fezes, o peso dos camundongos, a quantidade de ração consumida e a quantidades de água e chá que foi oferecido e a quantidade que foi ingerido diariamente. Após observar que o volume das vezes diminuiu em 1(um) dia, trocamos a água pelo chá verde (500 ml/dia) mais a ração com a farinha.

(Resultados) Com a adição da farinha de mandioca na ração comum para camundongos, observamos a diminuição do volume das fezes, resultando na constipação. Para tentar reverter este quadro, adicionamos o chá verde que obtivemos um aumento do volume das vezes, mas, este aumento ainda continuou mínimo para o volume inicial.

(Conclusão) Com a ingestão da farinha de mandioca na ração, resultando na constipação dos animais e a busca de outro alimento para reverter este caso (chá verde). Concluímos que mesmo com a ingestão de alimentos que liberem o trânsito intestinal normalmente, consumidos em conjunto com alimentos que obstruam o funcionamento do intestino para animais que "sofrem constipação severa", os resultados não poderiam ser os melhores possíveis. A substituição dos alimentos seria a melhor opção no âmbito da alimentação. Constatamos que a suplementação de fibras proporcionam o bom funcionamento intestinal.

Palavras-Chave: Constipação, Chá verde, Fibras.

CHÁ VERDE XS CONSTIPAÇÃO

Autor(es):

Clara de França Carvalho : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Winayara Silva do Nascimento: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Felipe Vinicius Silva Pontes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Gabriella Ciriaco da Costa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Heleni Aires Clemente: Docente do UNI-RN

(Introdução) O experimento em camundongos foi desenvolvido com base em pessoas com constipação severa em busca de alimentos que melhorem o funcionamento intestinal. A constipação intestinal, conhecida como prisão de ventre é caracterizada pelo número de evacuações (menos de 3 vezes por semana), volume das fezes, dificuldades ao evacuar. A constipação se dá muitas vezes por problemas gastrintestinais, ou até mesmo uma alimentação pobre em fibras. O tratamento é obtido pela suplementação de alimentos ricos em fibras naturais e outros tratamentos, mas esta pesquisa tem como objetivo a alimentação adequada e equilibrada. Escolhemos o chá verde, pelo fato de conter inúmeros benefícios, pesquisas e pela presença na mídia atual. O chá verde é um antioxidante, feito a partir de folhas de *Camellia sinensis*, utilizando as folhas menos oxidadas, é rico em vitamina c, vitamina k, vitamina B1 e B2, potássico, manganês, ácido fólico. Seus benefícios são principalmente ajudar a emagrecer porque tem cafeína e catequinas que aceleram o metabolismo, fazendo com que o organismo gaste mais energia. Além disso, o chá verde facilita a digestão, ajuda a regular o intestino, a combater a retenção de líquidos e a desintoxicar o corpo facilitando a perda de peso.

(Metodologia) O experimento foi desenvolvido no Biotério do Centro Universitário do Rio Grande do Norte, no município de Natal (RN). Foi utilizado como cobaia 03 (três) camundongos do sexo feminino com a ingestão da ração habitual acrescida com farinha de mandioca (50 g/dia), por 01 (uma) semana e observamos a presença e quantidade das fezes, o peso (balança analítica) dos camundongos, a quantidade de ração consumida e a quantidades de água e chá que foi oferecido e a quantidade que foi ingerido diariamente. Após observar que o volume das vezes diminuiu em 1(um) dia, trocamos a água pelo chá verde (500 ml/dia).

(Resultados) Com a adição da farinha de mandioca na ração comum para camundongos, observamos a diminuição do volume das fezes, resultando na constipação. Para tentar reverter este quadro, adicionamos o chá verde que obtivemos um aumento do volume das vezes, mas, este aumento ainda continuou mínimo para o volume inicial

(Conclusão) Com a ingestão da farinha de mandioca na ração, resultando na constipação dos animais e a busca de outro alimento para reverter este caso (chá verde). Concluímos que mesmo com a ingestão de alimentos que liberem o trânsito intestinal normalmente, consumidos em conjunto com alimentos que obstruam o funcionamento do intestino para animais que "sofrem por constipação severa", os resultados não poderiam ser os melhores possíveis. A substituição dos alimentos seria a melhor opção no âmbito da alimentação.

Palavras-Chave: Chá Verde, Constipação, Fibras, Farinha.

COMPARAÇÃO DO CARDÁPIO SERVIDO PARA PACIENTES COM DIETA LIVRE DE UM HOSPITAL PÚBLICO EM NATAL – RN, COM AS RECOMENDAÇÕES DO GUIA ALIMENTAR PARA POPULAÇÃO BRASILEIRA.

Autor(es):

Fernanda Pricylla da Silva Medeiros: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Sarah Raquel Matias Ribeiro: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Valtêmia Porpino Gomes Costa: Docente do UNI-RN

Célia Regina Barbosa de Araújo: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Guia Alimentar para População Brasileira (Guia Alimentar) constitui o primeiro conjunto oficial de diretrizes alimentares para o Brasil. Baseado no cenário epidemiológico brasileiro e nas evidências científicas, o Guia Alimentar tem por objetivo contribuir para orientação de práticas alimentares que visem modos de viver mais saudáveis, promovendo a saúde e prevenindo as doenças relacionadas à alimentação^{1,2}. O presente trabalho teve como objetivo comparar o cardápio oferecido aos pacientes com dieta livre de uma Unidade de Alimentação e Nutrição Hospitalar com as porções do Guia alimentar atual.

(Metodologia) Trata-se de um estudo quantitativo e qualitativo. O cardápio elaborado foi preparado com alimentos típicos e do hábito alimentar dos pacientes com dieta livre de um Hospital Público de Natal-RN, e distribuídos em cinco refeições (desjejum, almoço, lanche da tarde, jantar e ceia). Em três dias não consecutivos foi feita a pesagem dos alimentos descritos nos cardápios, em balança digital da marca filizola e a medição dos líquidos em recipientes graduados. As porções das refeições foram comparadas com base no guia alimentar para a população brasileira(2006).

(Resultados) No cardápio da Unidade Hospitalar, o valor da porção de cereais é igual à preconizada pelo guia alimentar, onde se obteve a média de seis porções ao dia. As leguminosas também estão dentro das recomendações, com o valor diário de duas porções deste grupo. As verduras e frutas encontram-se no valor de quatro e quatro porções e meio respectivamente, estando assim dentro das recomendações. O grupo de leite e derivados apresentou abaixo do recomendado, onde a média diária foi de duas porções. A gordura encontra-se com o dobro do valor das porções sugeridas (duas porções). O grupo de carnes apresentou uma média de três e meio porções diárias, ultrapassando as recomendações. O açúcar por sua vez encontra-se dentro das recomendações do Guia Alimentar atual.

(Conclusão) Através dos resultados obtidos, foi observado que o cardápio oferecido possui padronização nos porcionamentos dos alimentos ofertados, ponto de grande relevância para qualidade da dieta ofertada, uma vez que o planejamento de um cardápio é importante para que ele forneça energia e nutrientes de acordo as condições de saúde. Faz-se necessário o ajuste do grupo de leites e derivados, uma vez que estes compõe o grupo das proteínas e são de grande importância para recuperação da saúde, representando as fontes mais importantes de cálcio na alimentação, resultando em ingestão insuficiente desse nutriente. Com relação ao grupo de gorduras, é necessário ajusta-lo de acordo com o guia alimentar, evitando desta forma uma quantidade excessiva deste grupo energético.

Palavras-Chave: : Guia Alimentar; Porções; Padronização; Planejamento de cardápios; Unidade de Alimentação e Nutrição

CONDUTAS E ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS PARA PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

Autor(es):

Milca de Freitas Silva Andrade: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Carina Leite de Araujo Oliveira: Docente do UNI-RN

(Introdução) Uma doença sem possibilidades de cura é aquela que não responde a mais nenhum tratamento disponível, seja pela característica maligna da doença em curso e/ou pelo insucesso do tratamento. Dessa maneira diz-se, então, que o paciente encontra-se fora de possibilidades de cura. Pode-se usar como exemplo as doenças crônicas em estágio avançado como o câncer, assim o paciente encontra-se apenas sobre cuidados paliativos. Os cuidados paliativos constituem um campo interdisciplinar de cuidados totais, que têm como objetivo oferecer tratamento para sintomas que trazem desconforto, como náuseas, vômitos, constipação, diarreia, entre outros, com a finalidade de proporcionar uma melhoria da qualidade de vida dos pacientes. A intervenção nutricional é de grande importância nos cuidados paliativos, ajudando o paciente nos aspectos físico, psicológico e social, promovendo também o bem-estar e a qualidade de vida. A relevância e objetivo do presente trabalho se dá na reunião de material científico que mostre as condutas e estratégias do nutricionista frente aos cuidados paliativos, mostrando a importância da alimentação para o paciente sem possibilidades de cura.

(Metodologia) O presente trabalho é do tipo revisão bibliográfica, onde serão resumidas informações anteriormente publicadas, através de revisão da literatura, com finalidade de reunir material científico que defina a atuação do profissional nutricionista frente aos cuidados paliativos em pacientes fora de possibilidades de cura.

(Resultados) A alimentação de um paciente em cuidados paliativos deve sempre ser ofertada de acordo com a aceitação e tolerância do paciente, respeitando as necessidades e as preferências do indivíduo, sem a preocupação exata com o teor de nutrientes e energia. Preferencialmente, as refeições devem ser feitas por via Oral, no caso de pacientes com sintomas de origem gastrointestinal, como náuseas, anorexia, saciedade precoce e disfagia, a alimentação torna-se dificultosa e muitas vezes leva a recusa do paciente. Nesse ponto, a ingestão oral pode ser encorajada com modificações dos alimentos e de suas apresentações. Os suplementos nutricionais líquidos podem ser considerados nos casos de pacientes incapazes de consumir energia e proteínas suficientes para manter o peso ideal e o estado nutricional adequados. Os pacientes com a sensibilidade do paladar alterada (disgeusia, hipogeusia, ageusia) podem beneficiar-se do uso de aromatizantes e condimentos na preparação dos alimentos. A disfagia secundária às intervenções cirúrgicas, a inflamação do esôfago induzida pela radioterapia ou a mucosite proveniente da quimioterapia que engloba os tecidos oral e esofágico podem ser diminuídas com a ingestão de alimentos macios ou liquefeitos e servidos em temperatura moderada ou ambiente. Nos casos de salivagem diminuída, serão úteis as preparações de saliva artificial e estimulantes de saliva, por meio do uso de alimentos com alto teor de umidade e da grande quantidade de líquidos durante o dia e junto com as refeições.

(Conclusão) A Intervenção especializada do nutricionista é de essencial importância para o sucesso dos cuidados paliativos, a atuação deste profissional juntará os conhecimentos da funcionalidade dos alimentos para diminuir sintomas que interfiram no conforto do paciente, como também será o profissional melhor qualificado para interpretar aspectos psicológicos que estejam prejudicando a alimentação. Portanto, as estratégias e condutas nutricionais citadas no presente trabalho constituem-se em um guia de consulta importante nos cuidados paliativos de pacientes sem possibilidades de cura.

Palavras-Chave: cuidados paliativos, nutrição em patologias sem cura, condutas nutricionais;

CONHECIMENTO DE BOAS PRÁTICAS HIGIÊNICO-SANITÁRIA COM MANIPULADORES DE ALIMENTOS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO HOSPITALAR

Autor(es):

Fernanda Pricylla da Silva Medeiros: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Valtêmia Porpino Gomes Costa: Docente do UNI-RN

(Introdução) As Boas Práticas em Serviços de Alimentação são uma importante ferramenta para atingir um determinado padrão de qualidade e garantir a segurança dos alimentos através de condutas adequadas de manipulação. Embora a contaminação de alimentos possa ter várias origens, os principais percursores são as práticas inapropriadas na produção dos mesmos, práticas estas exercidas pelos manipuladores de alimentos, tais como a falta de higiene pessoal. Dessa forma, para que os procedimentos sejam eficazes, é necessário que os funcionários estejam devidamente capacitados para execução de cada procedimento de sua responsabilidade. Portanto, o trabalho tem por objetivo Avaliar o conhecimento sobre boas práticas de manipuladores de alimentos em uma unidade de alimentação e nutrição hospitalar.

(Metodologia) O presente estudo é caracterizado como pesquisa de ação, na qual o estudo foi efetuado em uma unidade de alimentação e nutrição em um hospital publico de Natal/RN, com a participação de 39 funcionários que manipula diretamente os alimentos. A intenção consiste em avaliar o conhecimento dos funcionários referente a boas práticas, onde será obtido por meio de um questionário validado modificado, pertencente a MELLO, A. G. et al, 2010. Foi aplicado o questionário antes e após o treinamento referente a boas praticas higiênico sanitárias na manipulação de alimentos, e avaliado o grau de conhecimento dos mesmos.

(Resultados) Os resultados do perfil demográfico mostra que 51% dos manipuladores entrevistados eram do gênero feminino, e 49% do gênero masculino, apresentando a maioria destes, idade entre 40-49 anos. De acordo com sua escolaridade, 33% apresentam ensino médio completo e incompleto, 13% apresentou ensino fundamental incompleto, 16% com ensino fundamental completo e 5% com ensino superior completo. Observou-se ainda que 59% dos manipuladores é o seu primeiro trabalho em cozinha, enquanto que 41% já tinha experiência anterior trabalhando na mesma. Através dos resultados obtidos, foi observado também que as respostas alcançadas antes e após o treinamento não tiveram diferenças significativas. De acordo com os achados, 29% dos manipuladores de alimento são souberam responder as questões antes do treinamento, 33% responderam parcialmente corretas e 38% souberam responder as questões. Após aplicação do treinamento sobre boas práticas na manipulação dos alimentos, observou que 29% não souberam responder as questões, 32% acertaram as questões parcialmente e 39% acertaram as questões.

(Conclusão) Na presente pesquisa observou-se que não houve diferenças significativas nas respostas obtidas antes e após o treinamento com os manipuladores. O estudo revelou um limitado conhecimento dos manipuladores a respeito da segurança dos alimentos, o que alerta a necessidade da aplicação de mais treinamentos com os mesmos. Conclui-se assim, que cursos de treinamento mais específicos devem ser planejados para os manipuladores de alimentos dos hospitais.

Plavras-Chave: Boas praticas de manipulação, manipuladores de alimentos, condições higiênico sanitárias, unidade de alimentação e nutrição.

CONHECIMENTO E CONSUMO DE ALIMENTOS DIET E LIGHT ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO CURSO NUTRIÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DA CIDADE DE NATAL-RN

Autor(es):

Veluzia Peregrino de Souza: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Monique Silveira Rosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) (INTRODUÇÃO): Nos últimos anos, o consumo de alimentos diet e light tem aumentado ordenadamente, promovendo um aumento nos investimentos de pesquisas na área orientadas à elaboração de novos produtos (NELSON, 2001, apud TOZETTO, 2005). De acordo com Hall (2006) Os alimentos diet e light, muito antes de serem considerados alimentos para doença, “são alimentos para saúde e se posicionam como uma possível solução para muitas necessidades dos consumidores”. Entretanto, a grande maioria das pessoas não sabe o que significam estes termos, ou faz confusão entre eles, de forma que um passa a ser sinônimo do outro. Segundo Câmara (2008) a rotulagem nutricional é fundamental para a segurança alimentar, tais informações tornam-se ainda mais relevantes no caso dos alimentos classificados como diet e light. Desta forma o presente estudo tem como objetivo avaliar o conhecimento e o consumo de produtos diet e light por estudantes universitários do curso de nutrição de uma instituição privada na cidade de Natal-RN.

(Metodologia) (METODOLOGIA): Participaram do estudo, estudantes de nutrição de todas as idades de ambos os sexos. Amostra escolhida aleatória simples, do 1° ao 4° Ano. Preliminarmente à coleta de dados, os avaliados assinarão o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), que explicitará todas as etapas da pesquisa. Os dados foram coletados pela autora do projeto, em um centro universitário localizado na cidade de Natal-RN, Para a avaliação do conhecimento e consumo dos estudantes foi utilizado um questionário estruturado, composto por questões objetivas abertas e fechadas. Os estudantes responderão ao questionário no próprio Centro Universitário no período de março 2014, onde foram convidados a participar da pesquisa, com tempo médio de 20 minutos.

(Resultados) (RESULTADOS): Foi realizada uma pesquisa com 90 estudantes do curso de nutrição do 1° ao 4° ano no período de março 2014. No que se refere à faixa etária pesquisada constatou-se que a maior frequência ocorreu nos intervalos entre 20 a 24 anos, percebe-se que 94% e dos entrevistados são do sexo feminino. Tendo em vista que a pesquisa se deu para avaliar o grau de conhecimento e diferenciação dos produtos diet e light observou-se que á falta de conhecimento em relação á diferença entre os produtos a maioria dos estudantes entrevistados acreditava que o produto diet é apenas isento de açúcar. De acordo com Hara (2003) diet é o alimento que recebe isenção de um dos seus componentes, podendo ser o alimento sem açúcar, mas também podendo ser, alternativamente ou concomitantemente sem gordura, ou sem sal, ou sem proteína. Quando ao consumo 90% dos estudantes relataram não consumir produtos diet, e 55% não consomem light.

(Conclusão) (CONCLUSÃO) Com bases nós resultados conclui-se o trabalho com os estudantes de nutrição foi importante para observar que fazem parte de um grupo de pessoas interessadas às questões relacionadas à alimentação e à saúde, é através dos resultados obtidos pela pesquisa, em relação ao grau de conhecimento pode-se afirmar que poucos são os estudantes que compreendem as características desses produtos diet e light. Este é um assunto muito importante ainda para ser abordado, inclusive pelo fato destes estudantes serem futuras profissionais da área da saúde podendo influenciar positivamente na formação de hábitos alimentares adequados.

Palavras-Chave: Palavras-Chave. Produtos diet; produtos light; conhecimento e consumo entre estudantes do curso de nutrição da cidade de Natal/RN

CONSUMO ALIMENTAR E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

Autor(es):

Polyana Figueiredo Fernandes Lopes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
André do Nascimento Bernadino: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Ebert Barbosa da Silva: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Emanuela Catarina Fernandes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Gleidson Mendes Rebouças: Docente do UNI-RN

(Introdução) O câncer é uma doença crônica não transmissível de causas multifatoriais, cuja incidência aumenta largamente. No Brasil estima-se que para 2014/15 serão diagnosticados 576 mil casos novos de câncer. A presença do tumor desencadeia alterações na composição e metabolismo corporal como o catabolismo e depleção das reservas de gordura corporal e muscular esquelética refletidas na qualidade de vida e aspectos nutricionais. O estado nutricional do paciente é um ponto fundamental para continuidade e eficácia do tratamento, pois prejuízos no seu perfil nutricional acarretam perdas de função cognitiva, física e social, bem como, interrupção do tratamento e piora no prognóstico. Assim, o objetivo deste estudo foi verificar a qualidade de vida e perfil do consumo alimentar dos pacientes com câncer e em tratamento quimioterápico.

(Metodologia) Estudo descritivo transversal, realizado na Liga Norterriograndense contra o câncer na cidade do Natal - RN. A amostra foi constituída de 20 pacientes (12 mulheres e 8 homens) com primeiro diagnóstico de câncer que iniciavam o tratamento quimioterápico e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e idade de 53 + 11,84 anos. Foram aplicados os questionários: Quality of Life Questionnaire Core-30 (QLQ-C30), que avalia a qualidade de vida de pacientes com câncer e o Questionário de Frequência de Consumo Alimentar (QFCA) para avaliação do consumo alimentar. A análise dos dados foi feita através de medidas de tendência central e de dispersão tais como média e desvio padrão. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da LIGA sob parecer 479.909.

(Resultados) Quanto a localização do tumor 45% tinham diagnóstico de câncer de mama, 20% câncer de estômago, 5% outros tipos de câncer. O IMC foi de 25 + 5,24 Kg/m², encontrando-se 45% em eutrofia, 30% em sobrepeso, 15% em obesidade e 10% em desnutrição. Média de refeições foi 4 refeições/dia e frequência do consumo aponta para ingestão: 1 x dia para Leite e produtos lácteos; 5 a 6x semana Carne, pescados e ovos, assim como verduras e legumes; 1x ao dia frutas e sucos naturais; 2 a 3x dia pães, cereais, tubérculos e leguminosas; 5 a 6x semana óleos e gorduras; 5 a 6x semana doces, salgadinhos e guloseimas; 1x ao dia para as bebidas e 5 a 6x dia para preparações. O QLQ-C30, revelou que o estado geral de saúde atingiu média de 62,7 indicando níveis satisfatórios de qualidade de vida. As funções física, cognitiva e desempenho de papel apresentaram médias de 73,0; 71,9 e 66,7 respectivamente. Estes valores não indicam grande comprometimento, porém a função emocional (45,6) e social (50,9) encontram-se prejudicadas. Na escala de sintomas o predominante foi insônia com média de 42,1; dor 27,2; perda de apetite 26,3; fadiga 22,8; náusea e vômitos 14,9; dispneia 14,0; constipação 12,3 e diarreia 5,3. A dificuldade financeira apresentou média de 47,4.

(Conclusão) Concluímos que a qualidade de vida dos pacientes não apresenta níveis de comprometimento e o consumo alimentar encontra-se satisfatório em grande parte dos sujeitos. Porém, faz-se necessário acompanhamento contínuo durante o tratamento para detecção de complicações garantindo a implementação da intervenção adequada no momento que se fizer necessário levando-se em conta os efeitos deletérios em decorrência do tratamento quimioterápico associada às demandas psicofisiológicas.

Plavras-Chave: Quimioterapia, Qualidade de Vida e Consumo de Alimentos.

CONSUMO DE FRUTAS E ESTIMATIVA DE XENOBIÓTICOS: UM ESTUDO À LUZ DO PROGRAMA DE ANÁLISE DE RESÍDUOS DE AGROTÓXICOS EM ALIMENTOS – PARA

Autor(es):

Ana Lúcia Pereira de Souza: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Gleidson Mendes Rebouças: Docente do UNI-RN

(Introdução) Para a manutenção da saúde, é fundamental manter uma dieta balanceada. Dentro desse quesito, o consumo regular de frutas é fundamental. São ricas em nutrientes, com destaque às vitaminas e também em fibras, água e antioxidantes. Atualmente, a contaminação dos alimentos por xenobióticos é uma preocupação pertinente em nossa sociedade, pelo nível de contaminação a que estamos sujeitos, inclusive nas frutas. Em 2001, a ANVISA criou o Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos (PARA), com o objetivo de avaliar continuamente os níveis de resíduos de agrotóxicos nos alimentos de origem vegetal que chegam à nossa mesa, conforme orienta o Codex Alimentarius, para que realmente exerçam somente os benefícios para nossa saúde, sem a interferência dos contaminantes. Esse trabalho tem como objetivo estimar o nível de agrotóxicos presentes nas frutas consumidas mensalmente pela comunidade do Centro Universitário do Rio Grande do Norte, uma instituição de ensino superior na cidade do Natal.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo transversal, realizado no Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNIRN. A amostra foi constituída por 125 indivíduos que fazem parte da comunidade desta universidade. Para identificação do consumo quantitativo de frutas dos entrevistados foi utilizado um questionário estruturado, com as seguintes frutas analisadas pelo PARA: abacaxi, banana, goiaba, maçã, mamão, morango e uva com os índices estabelecidos nos Limites Máximos de Resíduos (LMRs) do PARA. O questionário contém 10 perguntas fechadas sobre a frequência, tamanho das porções e a quantidade consumida por semana dessas frutas. Como análise estatística usamos medidas de frequência relativa e absoluta, com o auxílio do SPSS 20.0 for Windows.

(Resultados) A média de consumo total de frutas por mês foi de 6336,8g. Dentre as frutas pesquisadas foram estimados os resultados com parâmetros nos LMRs. A carga mínima estimada de agrotóxicos foi de 0,081mg e a carga máxima encontrada foi de 50,619 mg. Os agrotóxicos com carga mínima encontrados foram os seguintes: deltametrina, clorpirifós, brocumonazol, ciprocomazol, fentiona, trifloxistrobina, abamectina, piriproximato, espinosade e femipiroximato. Já os encontrados com carga máxima foram: captana, tiabendazol, clorotatonil, azoxistrobina, difenoconazol, carbendazim, procimidona e folpete.

(Conclusão) Vimos que nas culturas de cada uma das frutas pode ser usado mais de um tipo de agrotóxico. Considerando que não há um controle rígido para a quantidade dessas substâncias envolvidas na cultura além de suas cargas, acreditamos ser possível que a amostra investigada esteja diante de um consumo fatalmente maior de xenobióticos nas culturas, concluindo, dessa forma, que o consumo de frutas pode não ser tão benéfico em um cardápio com vistas à melhoria da saúde. Dessa forma, não só a vigilância como também o favorecimento à produção de alimentos orgânicos são extremamente necessários para que tenhamos frutas como peça fundamental para uma dieta saudável. Palavras Chave: xenobióticos, frutas, PARA

Palavras-Chave: frutas, xenobióticos, agrotóxicos

CONSUMO DO USO DE TERMOGÊNICO A BASE DE CAFEÍNA EM PRATICANTES DE MMA E JIU-JITSU

Autor(es):

Roberta Suanny de Melo Xavier: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Ana Cristina Rodrigues da Silveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Ana Lúcia Pereira de Souza: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Ana Paula da Silva Ladeira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Erika Alessandra Melo Costa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nos últimos anos houve um aumento na prática de esportes com modalidades de luta como MMA (mixed martial arts) e Jiu Jitsu. Esses esportes podem promover uma necessidade de um corpo emagrecido com peso corporal mais leve, o que potencializa muitas vezes o uso de recursos ergogênicos emagrecedores por esses atletas. O objetivo desse estudo é avaliar a presença do consumo do uso de suplementos termogênicos a base de cafeína em lutadores de MMA e Jiu Jitsu.

(Metodologia) Trata-se de um estudo de campo transversal com 18 lutadores de MMA e Jiu Jitsu, num centro de treinamento no município de Natal - RN. Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário com perguntas fechadas específicas sobre o consumo de suplementos termogênicos. Para a tabulação dos dados coletados foi utilizado o software Excel 2007, para elaboração dos resultados em planilha e tabela.

(Resultados) Verificou-se nos participantes que praticam esportes de lutas nessa academia que 78% representavam o sexo masculino, a maioria com faixa etária entre 20 a 28 anos que representaram 61%, de 29 a 32 anos, resultando 33% e até 18 anos 6%. Avaliando-se a frequência no treinamento, 61% dos entrevistados relataram realizar esse esporte 5 vezes ou mais por semana, enquanto 28% relataram realizar 4 vezes por semana e apenas 11% realizam 3 vezes por semana. Dentre os entrevistados, 45% relataram fazer o uso do consumo de termogênico à base de cafeína, tendo como dose do suplemento 400 a 420 mg por dia de treino. Dos sintomas questionados, 88% dos que fazem o uso de suplemento, relataram sentir aumento de energia, aumento de força e de suor, enquanto o restante relata como sintomas comuns, náusea e tontura.

(Conclusão) Concluiu-se que os praticantes de modalidade de luta são predominantemente homens, que frequentam mais de 5 vezes a atividade por semana, e utilizam os recursos ergogênicos de cafeína para ter melhor disposição e mais energia. Porém a dose utilizada durante o treino encontra-se inadequada quando se avalia a recomendação de acordo com as diretrizes, que é de 3mg por kg de peso ao dia, em média de 110 até 200mg, sendo assim o consumo encontra-se duas vezes maior. Apesar do grande benefício que o uso de termogênicos traz para os praticantes de atividade física, sabe-se que o uso exagerado desse tipo de suplemento pode ocasionar sintomas indesejados como: cefaleia, náuseas, tontura e dormência causando assim alguns prejuízos à saúde.

Palavras-Chave: Cafeína - termogênico - luta - treinamento - sintomas

CONTAMINAÇÃO POR CÁDMIO E ZINCO EM ALIMENTOS CONSUMIDOS NO RN

Autor(es):

Mariana de Vasconcelos Arraes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) A contaminação de alimentos por metais tóxicos é um tema preocupante em todos os países do mundo. Dentre os metais que mais desencadeiam processos tóxicos importantes no nosso organismo estão arsênio, cádmio, cobre, chumbo, zinco e mercúrio, pois, consumidos em doses excessivas, podem causar danos graves às células, sendo extremamente tóxicos. O Cádmio, por exemplo, é um metal tóxico que se acumula no organismo, atingindo cerca de 20 a 60 mg/kg de massa corpórea. Sua intoxicação pode ocasionar transtornos respiratórios, complicações cardiovasculares, lesões renais e hepáticas, transtornos nervosos, perda de peso e raquitismo. Já o Zinco tem função importante no organismo humano participando, por exemplo, de reações que envolvem a síntese ou a degradação de carboidratos, proteínas e lipídios, entretanto ao ultrapassar o limite de 40 mg/dia, resulta ao indivíduo náuseas, paladar metálico, febre, letargia e desconforto gástrico. A legislação brasileira determina os Limites Máximos (LM) de quantidades traços de metais permitidos em alguns alimentos, acima dos quais pode ocorrer contaminação no organismo, por ingestão do alimento. O problema é que esses metais são bioacumuláveis, e isto significa que o nível de contaminação é relativamente dependente dos hábitos alimentares e da frequência de consumo de alimentos, possivelmente contaminados, de uma dada região. Um estudo mais detalhado sobre o consumo de alimentos passíveis de contaminação por esses metais tóxicos em nossa região é de grande relevância. O presente trabalho determinou os níveis de contaminação por cádmio e zinco em alimentos mais consumidos na região do RN, visando mostrar os perigos químicos alimentares, aos quais a população é submetida.

(Metodologia) Tratou-se de uma pesquisa experimental e analítica do tipo qualitativa e quantitativa, através de ensaios de Espectrofotometria de Absorção Atômica (EAA), realizados no laboratório de Tecnologia de Tensoativos - UFRN, e de estudo de dados levantados no site do IBGE (2008-2009), referente ao consumo de gêneros alimentícios no Rio Grande do Norte; e no site da ANVISA, sobre limites máximos (LM) de Cd e Zn encontrados em alimentos, bem como, os LM tolerados pelo organismo humano, segundo as DRI's (Ingestão Alimentar de Referência). De acordo com esses dados, foram selecionados três gêneros: café, feijão e arroz, dentre os mais consumidos no RN. Os níveis de contaminação de cádmio e de zinco por amostra foram comparados aos valores de LM da legislação.

(Resultados) Após ensaios de laboratório, foi encontrado um valor de 0,02 ppm de Cd nos três produtos analisados (A, B e C) de cada gênero (café, feijão e arroz), o qual foi comparado aos LMs de Cd, Segundo a ANVISA, em café (0,1 ppm), feijão (0,1 ppm) e arroz (0,4 ppm), comprovando que todos os alimentos encontram-se com seus níveis de Cd dentro do padrão esperado. Para o Zn, houve uma grande variação de valores, em ppm, entre os produtos (A, B e C) de cada gênero, cujos máximos e mínimos são: 102 ppm e 75 ppm para café; 51 ppm e 44 ppm para feijão; e 101 ppm e 68 ppm para arroz. Quando comparados ao LM, igual a 50 ppm para todos os alimentos analisados, observa-se um excesso desse mineral no alimento.

(Conclusão) Visto que os metais pesados são bioacumulativos, a frequência de consumo de vários alimentos quimicamente contaminados pode levar a um aumento desses metais no organismo, podendo atingir ou até superar os seus LM tolerados, causando sérios riscos à saúde. O resultado desta pesquisa revela a necessidade de se desenvolver um programa de monitoramento sobre os níveis de contaminantes alimentares, aliado ao estudo sobre o padrão alimentar da região, pois são fatores que estão intimamente ligados quando se investiga os níveis de contaminação química em alimentos.

Palavras-Chave: Alimentos; Contaminação; Cádmio; Zinco.

DESENVOLVIMENTO DE CARNE SALGADA DO TIPO SOL COM BAIXO TEOR DE SÓDIO

Autor(es):

Leyla Yzadora Moreira Medeiros: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Heleni Aires Clemente: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Carne de sol é um produto semi-desidratado obtido pela salga leve e discreta secagem de cortes cárneos bovinos, sendo bastante consumida nas regiões Norte e Nordeste. Por se tratar de uma carne produzida com grande quantidade de sódio, o consumo em excesso da carne de sol, deve ser evitado principalmente por pacientes hipertensos, já que o sódio interfere diretamente na Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Estudos demonstram que a diminuição do consumo de sódio, reduz significativamente a pressão arterial. Consumidores modernos estão interessados em produtos gostosos e convenientes, mas também estão preocupados com o valor nutritivo, segurança e benefícios que o alimento possa trazer. O sal light é um exemplo deste tipo de alimento, pois apresenta uma redução de 50% do teor de sódio em quanto comprado ao sal tradicional. Sendo assim, o desenvolvimento da carne de sol com baixo teor de sódio é uma alternativa para que pacientes hipertensos possam manter os hábitos regionais.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa exploratória laboratorial, desenvolvida no laboratório de técnica e dietética do Centro Universitário do Rio Grande do Norte. Para produção da carne de sol light (CSL) foi utilizada a mesma gramatura de sal da carne de sol tradicional (CST), apenas substituindo o sal comum pelo sal hipossódico (sal light). As mantas de carne do tipo patinho foram cortadas com 4 a 5 cm de espessura e colocadas em um recipiente, o sal light foi distribuído de forma homogênea nos dois lados da manta, da mesma forma feito em outro recipiente com o sal tradicional. As carnes foram cobertas por papel filme e foram deixadas em repouso por 24 horas em temperatura ambiente. Para análise sensorial foi inicialmente realizado o teste de triagem com 40 provadores não treinados, para verificar diferença significativa entre as amostras, no laboratório de análise sensorial, foram ofertadas três amostras aos comensais, estas consistiam de duas amostras de CST e uma com a CSL, onde o provador deveria identificar qual era a amostra diferente. Para o teste de análise afetiva com escala hedônica de nove pontos que variava do gostei muitíssimo à desgostei muitíssimo, os provadores deveriam avaliar se gostavam das preparações produzidas com a carne de sol tradicional. As preparações foram escondidinho e carne de sol com Jerimum.

(Resultados) Foi realizada a análise nutricional em 100g de carne, através das tabelas existentes de composição de alimentos, os resultados demonstraram haver diferença significativa entre os dois produtos, com a CSL apresentando uma redução de 47% do cloreto de sódio. No teste de triagem, 37,5% dos comensais não conseguiu identificar qual era a CSL ($P=0,05$), dentre os que identificaram a CSL a principal justificativa é que a CSL estava mais macia e menos salgada. Quando utilizada a CSL em preparações como o escondidinho aceitação teve média de $8,38 \pm 0,7$ dentro da escala hedônica, já a carne do sol no jerimum apresentou média $8,21 \pm 0,99$. Tais resultados apontam uma boa aceitação fazendo o que ele possa ser indicado para o consumo da população em geral.

(Conclusão) O estudo comprovou uma redução significativa no teor de sódio da carne de sol elaborada quando comparado a carne de sol tradicional. A redução de sódio da carne de sol elaborada tem como benefícios proporcionar que os indivíduos hipertensos possam consumir o produto com boa aceitação.

Palavras-Chave: carne de sol, hipertensão, consumo de sódio

**DETERMINAÇÃO DE MICROORGANISMOS DETERIORANTES EM CARNE SALGADA (CARNE DE SOL)
PRODUZIDA A PARTIR DO CLORETO DE SÓDIO E CLORETO DE POTÁSSIO**

Autor(es):

Gláucia Mardrini Cassiano Ferreira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Monique Silveira Rosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A carne de Sol é uma carne artesanal de origem nordestina, que é submetida a uma salga branda com cloreto de sódio podendo ir, para exposição ao sol, dessa forma passando por processo que inibem o crescimento de bactérias. A carne de sol oferece meio para o desenvolvimento de microrganismos pelos dois tipos de fatores, extrínsecos e intrínsecos, por ser um alimento perecível, no qual é abundante em nutrientes necessários para o crescimento de bactérias, bolores e leveduras, e a sua forma de armazenamento e todo o processamento para que se à obtenha. Para que se obtenha uma conservação mais precisa desse tipo de produto é preciso uma alta concentração de NaCl, que ausentará a presença de alguns microrganismos halodúricos, que não crescem na presença de tal. Alguns ingredientes podem ser utilizados como substitutos do sal em produtos cárneos, entre eles o cloreto de potássio (KCl), que possui propriedades similares ao NaCl e é reconhecido como seguro (GRAS), podendo ser utilizado na sua substituição sem perda de funcionalidade. Porém, em produtos cárneos a adição de KCl é restringida principalmente por seu gosto amargo. Portanto este trabalho tem como objetivo determinar microrganismos deteriorantes em carne salgada (Carne de Sol) produzida a partir do Cloreto de Sódio e Cloreto de Potássio.

(Metodologia) É uma pesquisa Exploratória Laboratorial. Os materiais utilizados foram amostras de carne de sol produzidas com NaCl e KCl no UNI-RN na cidade de Natal – RN, além dos meios de culturas, vidrarias e equipamentos disponíveis no laboratório de microbiologia da mesma. Foi realizado a contagem de bactérias mesófilas e *Staphylococcus aureus* por três semanas consecutivas. As amostras foram armazenadas em temperatura controlada sob refrigeração, sendo levadas ao Laboratório de Microbiologia de Alimentos da UNI-RN para análise imediata. As amostras foram preparadas de acordo com as normas do International Commission on Microbiological Specification (ICMSF, 1978).

(Resultados) Os resultados obtidos nas três semanas mostraram que em entre as nove amostras de carne de sol com cloreto de potássio apenas uma apresentou o crescimento de bactérias mesófilas maiores do que a amostra da carne de sol com cloreto de sódio. Sobre o crescimento de microrganismos *Staphylococcus aureus*, ambas apresentaram resultados negativos na prova de coagulase positiva para *Staphylococcus aureus*.

(Conclusão) A utilização do cloreto de potássio em substituição ao cloreto de sódio é uma alternativa viável para a inibição de microrganismos, resultando em um produto de maior qualidade microbiológica, tanto para microrganismo indicadores como as Mesófilas, quanto para microrganismos patogênicos pertencentes nesse grupo o *Staphylococcus aureus*.

Palavras-Chave: Carne de sol – Conservação – Microrganismos.

DIABETES NA INFÂNCIA: ASPECTOS EMOCIONAIS

Autor(es):

Nathalia Karolynne Franco Xavier da Camara : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Sabrina Nayara Silva de Moraes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Emanuanna Carolina da Silva Melo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
KATIUSCIA PINHEIRO DA SILVA: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN
Mônica Guimarães Klemig Gomes de Melo Britto: Docente do UNI-RN

(Introdução) (INTRODUÇÃO) Este trabalho visa abordar a doença Diabetes Mellitus na infância. Há dois tipos de diabetes: Tipo I e Tipo II. Além de suas diferenças na sintomatologia e tratamento, elas se diferenciam na população que atingem. O diabetes tipo I atinge crianças e adolescentes, já o do tipo II atinge principalmente a população de 30 a 69 anos, embora hoje já se observe este quadro também em crianças, devido à obesidade e ao sedentarismo infantil. O diabetes mellitus é uma doença crônica, caracterizada pela elevação da glicose (açúcar) no sangue acima da taxa normal (hiperglicemia). A taxa normal é de aproximadamente 60 a 100 mg/dl. Ele é causado por fatores genéticos (herdados) e ambientais, isto é: a pessoa quando nasce já traz consigo a possibilidade de ficar diabética. Quando, aliado a isso, se traz fatores como obesidade, infecções bacterianas e viróticas, traumas emocionais, gravidez etc., a doença pode surgir mais cedo. Pelo fato da doença ser crônica e exigir muitos cuidados em nome da vida, o diabético tipo 1 e tipo 2 sofre repercussões emocionais importantes. O acompanhamento psicológico possibilita ao paciente obter aceitação psíquica de sua condição de doente e a elaboração do luto pelo corpo perfeito, contribuindo para motivar o paciente nos cuidados em relação à doença. É necessário refletir a respeito da influência que o emocional tem sobre o diabetes tipo 1 e a importância de um atendimento psicológico para seus portadores.

(Metodologia) (METODOLOGIA) O presente trabalho propõe um levantamento de dados bibliográficos realizados a partir dos termos diabetes mellitus, aspectos emocionais relacionados ao diabetes, controle glicêmico e a importância de um atendimento psicológico para seus portadores. O levantamento bibliográfico foi realizado, em diversos meios como livros, sites da internet, artigos em periódicos e outras revistas, abstracts de eventos científicos a partir do portal Google Acadêmico para que subsidiassem reflexões sobre os aspectos emocionais vivenciados pelas crianças diabéticas.

(Resultados) (RESULTADOS) Com o resultado desta pesquisa, concluímos que o emocional influi na etiologia do diabetes e que o diabetes também influi no emocional desta criança. A doença pode provocar sentimentos de menos-valia, inferioridade, baixa autoestima, medo, revolta, raiva, ansiedade, regressão, negação da doença, desesperança, incapacidade de amar e se relacionar bem com as pessoas, ideias de suicídio e depressão, Isso ocorre devido aos cuidados incessantes para controle da doença, medo das possíveis complicações, mal-estar provocado pelos sintomas de hiper e hipoglicemia, o fato de ser "diferente". Sendo assim, é necessário um acompanhamento desta criança não só por médicos, mas também por outros profissionais da saúde, entre eles o psicólogo, objetivando a elaboração dos aspectos referentes à doença e suas repercussões emocionais.

(Conclusão) (CONCLUSÃO) Diante de toda a relação expressada entre o emocional e o diabetes observa-se que o acompanhamento psicológico a estes pacientes torna-se muito importante, pois proporcionará uma elaboração de tratamentos específicos, e com isso minimizará os sofrimentos psíquicos.

Palavras-Chave: Palavras-chave: Diabetes mellitus, Diabetes infantil, Aspectos emocionais.

DIABETES – ASPECTOS ATUAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Autor(es):

Leide Layane da Silva Alves Fernandes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Adrielly Galvão de Oliveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Kétsia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O diabetes é uma síndrome metabólica de origem múltipla, decorrente da deficiência na produção de insulina e/ou da incapacidade da insulina exercer adequadamente seus efeitos, ocasionando um aumento da glicose no sangue. A doença atinge um número cada vez maior de portadores, inclusive no Brasil. Dados do Ministério da Saúde revelam números significativos da doença, que acomete mais mulheres entre os adultos. A incidência aumenta em idosos maiores de 65 anos. O Brasil é o quarto país do mundo em número de portadores de diabetes, atrás de China, Índia e Estados Unidos, de acordo com a International Diabetes Federation (IDF). O objetivo desta pesquisa é revisar os principais conceitos sobre diabetes e ampliar o conhecimento acerca da doença e sua prevenção.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa teórica, na qual foram utilizados artigos científicos, sites e livros sobre o tema, além do conhecimento interdisciplinar adquirido nas disciplinas de Imunologia e Biologia Celular e Molecular.

(Resultados) O diabetes tipo I – que corresponde a apenas 10% dos casos de diabetes – é uma doença autoimune, na qual o pâncreas perde a capacidade de produzir insulina devido a anticorpos produzidos pelo próprio organismo e contra ele direcionado. Pesquisas utilizando células-tronco podem ser a chave para a recuperação das células beta do pâncreas, atingidas pela doença. No diabetes tipo II há uma combinação de dois fatores: a diminuição da secreção de insulina e um defeito no seu aproveitamento, conhecido como resistência à insulina. A má alimentação é um dos fatores que mais têm colaborado para o aumento do número de casos de diabetes tipo II na população. O aumento de peso é um grande vilão na propagação da doença, e a população brasileira acima do peso apresenta crescimento progressivo nos últimos anos. Estudos comprovaram que o diabetes tipo II – também chamado de diabetes não insulino dependente ou diabetes do adulto, que corresponde a 90% dos casos – está totalmente associado ao excesso de peso.

(Conclusão) Manter uma alimentação saudável e praticar atividades físicas regulares são alguns dos grandes desafios da população para se manter longe do diabetes, especialmente quando se trata de pessoas que sofrem de obesidade. Apesar de existir disponibilidade de medicamentos para o diabetes tipo II, se os fatores de risco não forem controlados, pode ocorrer o agravamento da doença com o tempo. Os indivíduos mais acometidos são obesos com mais de 40 anos de idade, embora atualmente a doença também atinja com grande frequência crianças e adolescentes, em virtude de maus hábitos alimentares, sedentarismo e o estresse da vida urbana.

Palavras-Chave: Diabetes, Obesidade, Nutrição.

EFEITO DA INGESTÃO DA “ÁGUA DE BERINJELA” (SOLANUM MELONGENA) NA REDUÇÃO DO PESO CORPORAL EM CAMUNDONGOS

Autor(es):

*Sânmara Solon de Medeiros: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Samanta Max de Sousa André: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Izabel Bezerra de Oliveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

Orientador(es):

Heleni Aires Clemente: Docente do UNI-RN

(Introdução) A prevalência de sobrepeso e obesidade está crescendo em proporções alarmantes. A obesidade se tornou um dos mais importantes fatores de risco para morbidade e mortalidade. Existem algumas alternativas para quem quer emagrecer, dentre as quais pode se destacar a prática regular de exercícios, a alimentação equilibrada, horários fixos para refeições, entre outros. O crescente interesse pela ingestão de alimentos ricos em fibras e pobres em gorduras proporcionou o estudo de diversas fontes alimentares disponíveis, dentre as quais se destaca a berinjela, por possuir efeitos benéficos relacionados à redução de peso. A berinjela (*Solanum melongena* L.) é uma planta da família Solanaceae, originária da Índia e introduzida no Brasil no século XVI. É cultivada em maior escala nos Estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro. A planta apresenta porte arbustivo, caule semi lenhoso, podendo alcançar até um metro de altura, com folhas alternas, ovadas, angulosas e de cor esbranquiçada, sendo pilosa na epiderme inferior. Suas flores violáceas podem apresentar manchas amareladas. Fornece um fruto ovóide e oblongo, com epicarpo de coloração vinho escura intensamente brilhante, muito apreciado na culinária e comestível em diferentes formas de preparo. Mediante a ampla utilização da berinjela pela população em geral, e devido necessidade de um maior conhecimento sobre seu efeito na redução de peso, o objetivo deste estudo é verificar o efeito da “água da berinjela” sobre o peso corpóreo.

(Metodologia) O estudo foi do tipo experimental paralelo, consistiu em estabelecer dois grupos homogêneos, o grupo experimental (GE) e o grupo controle (GC). Após estimular somente o GE comparou-se as diferenças e as variações entre os dois grupos. Os grupos foram compostos por 3 camundongos cada, da raça *Mus musculus*. O GE recebeu “água da berinjela” como uma das formas de hidratação, juntamente com água e a ração padrão. Já o grupo controle recebeu durante o mesmo período água e ração padrão. Para a preparação da “água de berinjela”, foram colocados 30ml de água em um recipiente, acrescidos de 7,5g de berinjela, cortada em pedaços. Após no mínimo 12h de remolho, essa mistura era coada (coador de papel), obtendo-se então a “água de berinjela”, que foi colocada no bebedouro dos camundongos e ofertado ad libitum. A pesagem dos camundongos foi realizada diariamente sempre com a mesma balança, sendo feito uma média semanal ao final do experimento. Para a análise estatística foi utilizado o Teste-t para duas amostras presumindo variâncias diferentes, sendo as diferenças consideradas significativas quando a análise estatística apresentou $p < 0,05$

(Resultados) Verificou-se que não houve diferença significativa entre os grupos, em relação ao peso corporal $GC=40,92 \pm 2,81$ e $GE=50,55 \pm 1,06$ onde $p < 0,16$ e a ingestão alimentar $GC=17,48 \pm 6,63$ e $GE=19,45 \pm 4,91$ onde $p=0,17$. A ingestão hídrica dos animais do GE foi significativamente menor do que o GC ($p=0,001$), porém, deve ser relatado que o Grupo Experimental recebeu duas formas de hidratação (Água e “Água de Berinjela”) por isso esse resultado não deve ser considerado um dado significativo.

(Conclusão) Verificou-se que o extrato aquoso de *Solanum melongena*, “Água de Berinjela”, na concentração utilizada, não demonstrou ter influência sobre a variável peso corporal e nem sobre as demais variáveis analisadas no estudo.

Palavras-Chave: Berinjela, Camundongos, Redução de peso

EFEITO DO USO DA FARINHA DE FEIJÃO BRANCO NA REDUÇÃO DE PESO E ÍNDICE GLICÊMICO EM CAMUNDONGOS.

Autor(es):

Ana Kallyne Pereira da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Alanna Allen de Araujo Albuquerque: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Sabrina Aline de Lira Cortez: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Isaura Cristina Oliveira da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Dynara de Souza Costa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Heleni Aires Clemente: Docente do UNI-RN

(Introdução) (INTRODUÇÃO) O feijão é um dos alimentos mais presentes na mesa do brasileiro, é rico em proteínas, fibras, ferro, vitaminas, minerais e é encontrado em varias versões dentre eles o preto, carioca e o branco, ajuda na diminuição do risco de doenças cardiovasculares, obesidade, diabetes, ajuda a evitar anemia, auxilia na prevenção do câncer, dentre muitos outros benefícios. O feijão branco é rico em uma proteína chamada faseolamina, que atua inibindo parcialmente a ação da enzima alfa-amilase, enzima que transforma o amido dos alimentos em glicose. Dessa forma, os carboidratos não são quebrados e digeridos, sendo capaz de reduzir em 20% a absorção de carboidratos consumidos com ela, o que consequentemente reduz parte da energia trazida pela refeição e também aumenta a sensação de saciedade, equilibrando a equação do emagrecimento. Porém quando levado a cocção essa proteína é degradada, portanto é indicado o consumo deste em forma de farinha. Outro ponto positivo na farinha de feijão branco é que não contem glúten. Sendo assim, o presente trabalho busca observar a redução de peso e índice glicêmico de camundongos que receberam farinha de feijão branco na dieta destes animais.

(Metodologia) (METODOLOGIA) O estudo teve duração de 28 dias, onde 03 camundongos *Mus musculus* fêmeas receberam durante 21 dias água e ração comercial para camundongos ad libitum. Após este período de observação, os animais receberam por 07 dias água e ração acrescida da farinha de feijão branco ad libitum. A ração foi produzida na proporção de 50% da ração com adição de 50% da farinha de feijão branco. O peso foi aferido diariamente e o teste glicêmico feito uma vez por semana através do glicosímetro portátil.

(Resultados) (RESULTADOS) De acordo com o experimento, os camundongos 01,02 e 03 sofreram redução de peso de 15%, 12% e 13%, respectivamente, em relação ao peso inicial, após ser incluída a farinha de feijão branco em sua ração. No entanto a glicemia foi reduzida em 27% apenas no camundongo 03 e elevada em 139% e 127% nos camundongos 01 e 02, respectivamente.

(Conclusão) (CONCLUSÃO) A utilização da farinha de feijão branco associada a dieta normal de camundongos durante 07 dias reduziu consideravelmente o peso, porem só foi eficiente em reduzir a glicemia de um dos camundongos estudados. Seriam necessários estudos mais extensos para confirmar se o uso da farinha de feijão branco na dieta realmente é eficiente na redução glicêmica e se seu uso prolongado causa algum efeito colateral.

Plavras-Chave: farinha de feijão branco, redução de peso, redução glicêmica,

ESTADO EMOCIONAL DO PACIENTE PÓS-CIRURGIA BARIÁTRICA

Autor(es):

Leide Layane da Silva Alves Fernandes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Vitor Ibsen Costa do Nascimento: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Adrielly Galvão de Oliveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Rafael Paiva Marques: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Raniere Martins Cavalcante Barros: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

Mônica Guimarães Klemig Gomes de Melo Britto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Obesidade é uma condição médica na qual se verifica acumulação de tecido adiposo em excesso ao ponto de poder ter impacto negativo na saúde, o que leva à redução da esperança de vida e/ou aumento dos problemas de saúde, em alguns casos mais graves, as mudanças alimentares e a prática de atividades físicas são impossíveis de serem implementadas. Nestas situações, apenas uma intervenção médica mais efetiva, como a cirurgia bariátrica (cirurgia para redução do tamanho do estômago), deve resolver o problema. Existem três tipos de cirurgia bariátrica a Banda Gástrica Ajustável, Gastroplastia vertical com bandagem ou cirurgia de Mason e a gastroplastia vertical. Do ponto de vista nutricional, os pacientes submetidos à cirurgia bariátrica deverão ser acompanhados por longo tempo, com objetivo de receberem orientações específicas para elaboração de uma dieta qualitativamente adequada. Quanto mais disabsortiva for a cirurgia, maior a chance de complicações nutricionais, como anemias por deficiência de ferro, de vitamina B12 e/ou ácido fólico, deficiência de vitamina D e cálcio e até mesmo desnutrição, nas cirurgias mais radicais. A partir daí destacaremos os seguintes aspectos: por que o paciente recorre a essa cirurgia, quais são os pacientes que necessitam dessa cirurgia e se essa cirurgia é considerada apenas estética ou questão de saúde. Abordando todo o lado emocional do paciente após a cirurgia, sobre todas as dificuldades que ele passa após isso pois ele terá que mudar completamente seu estilo de vida para se adequar a sua nova condição, não poderá comer como antes, e poderá acabar adquirindo outros hábitos ruins para compensar aquele antigo hábito de comer compulsivamente.

(Metodologia) Pesquisa Biográfica de caráter exploratória.

(Resultados) Os resultados esperados são entender como o paciente se sente depois que realiza a cirurgia bariátrica, comparar como era sua autoestima antes e como ficou depois da cirurgia, sua motivação para seguir o tratamento, seus novos hábitos, alimentação, exercícios e como está seu estado emocional. Se ele está tendo o apoio da sua família nessa hora tão difícil para ele, se está conseguindo se adequar a sua nova vida, seus novos hábitos e se ele está feliz com isso, pois algumas vezes o paciente não fica tão satisfeito com o resultado e alguns por não estarem conseguindo parar de comer compulsivamente acabam substituindo o vício por comer por outro vício que pode prejudica-lo como começar a beber, a fumar para tentar se satisfazer, uma vez que não podem mais comer como comiam antes.

(Conclusão) Este trabalho ainda está em andamento.

Palavras-Chave: Obesidade, Bariátrica, emocional

FATORES EMOCIONAIS E SOCIAIS RELACIONADOS A OBESIDADE INFANTIL

Autor(es):

Giovanna de Freitas Firmiano: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Camilla Maria Alves de Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Helena Wanderley Costa Dantas: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Edna Patrícia Gomes Cavalcanti: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Carolina dos Santos Apodi: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN
Mônica Guimarães Klemig Gomes de Melo Britto: Docente do UNI-RN

(Introdução) Esta pesquisa visa estudar os aspectos sociais relacionados à Obesidade Infantil. A obesidade infantil é um tema de crescente importância devido a sua prevalência e a associação com diversas condições mórbidas, a prevalência elevada da obesidade infantil pode resultar em impactos negativos na qualidade de vida interferindo principalmente nos aspectos emocionais e sociais, desenvolvimento mais precoce de doenças crônicas na idade adulta, diminuições da qualidade de vida relacionada também trazem sofrimento psicossocial. O presente estudo demonstrará: como a falta de atividade física está relacionada com a obesidade, mostrar a depressão e ansiedade que são psicopatologias frequentes nessas crianças com sobrepeso, e explicar a relação da mídia com comportamento alimentar.

(Metodologia) De acordo com Bouchard e Blair (1999) afirmam que cerca de 30% da transmissão cultural (fatores culturais), 25% das crianças podem ser obesas e 45% são fatores ambientais. Os fatores genéticos que podem ser inferidos com ambiente como a influência de propagandas, dos colegas de sala ou até do meio que ele vive como a escola. Como dizia Linhares(2004) a mídia influencia diretamente na obesidade dessas crianças, com a propagandas de alimentos “sedutores” e o uso exagerado de tv (estimulando o sedentarismo).A pesquisa bibliográfica de natureza exploratória, baseada em artigos científicos foi realizada em outubro de 2014, baseando na revisão foram escolhidos os pontos chaves a serem abordados que contribuem para a obesidade, utilizando como fonte de pesquisa o site google acadêmico e o scielo. Artigos em língua estrangeiras, artigos anterior a 2010 e artigos de revisão (exclusão) e artigos relacionados a comportamento de crianças obesas e artigos que mostra o aspecto biopsicossocial dessas crianças (inclusão).

(Resultados) A atividade física tem sido um fator protetor contra o sobrepeso e a obesidade, a inatividade física segundo Gasparini (2005) apresenta a prevalência do grande nível da obesidade é causada pela mesma com dois fatores principais: desequilíbrio alimentar e a ingestão de alimentos calóricos. Essas crianças se tornam menos ativas pois utilizam mais os automóveis dos pais para se locomover e elas se tornam mais sedentárias por passar horas e horas em frente a um computador ou a um vídeo game e o mais comum em frente ao celular. Depressão e Ansiedade: A obesidade infantil é uma doença crônica que está muito comum no século XXI que os principais aspectos emocionais são a ansiedade e a depressão. Para Gonzaga (2000) essas crianças desenvolvem esses transtornos emocionais e psicológicos devido ao estado que elas apresentam, quando estão muito fragilizadas podem desenvolver transtornos alimentares como bulimia e anorexia para diminuir sua tristeza e serem aceitos no meio. Influencia da mídia do comportamento alimentar: “Marketing”: Essas crianças sofrem influência direta pois se tornam mais sedentárias porque a mídia ela consegue seduzir a criança a ficar em frente à TV e não praticar exercícios. Hoje em dia com o aumento das crianças obesas, aumentaram os estudos começaram a surgir a novos programas para incentivar a alimentações saudáveis e com atividades físicas, como o programa que passava no Discovery Kids, Lazy Town que mostrava crianças preguiçosas e sedentárias, com chegada de uma nova habitante e de um super herói se mudou essa realidade. No Brasil existe um programa em Santa Catarina um controle da exposição de programas de refrigerantes para o público infantil.

(Conclusão) Esta pesquisa esta em andamento e percebe-se que estar sendo de grande importância para a formação acadêmica dos pesquisadores.

Palavras-Chave: Obesidade Infantil, Fatores Emocionais e Fatores Sociais.

FATORES QUE INFLUENCIAM A MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES DO PRIMEIRO AO QUARTO ANO DO CURSO DE NUTRIÇÃO DO UNI-RN

Autor(es):

Leandro Souza do Sacramento: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Carina Leite de Araujo Oliveira: Docente do UNI-RN

(Introdução) Na graduação em Nutrição hoje, é estabelecido pelo MEC, o perfil do profissional Nutricionista, suas áreas de atuação, habilidades e suas competências quanto à sua profissão. A formação generalista, humanista e crítica, visam à segurança alimentar e a atenção dietética, para a promoção, manutenção e recuperação da saúde, através da alimentação, e atuando também na prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais (BRASIL, 2001; CFN, 2010). As motivações individuais para desenvolver escolhas levam o sujeito a procurar algo que para ele é totalmente necessário, que lhe seja simpático e atraente, para acatar aos seus desejos, aspirações, estímulos, impulsos e necessidades. A motivação nos dias de hoje estão relacionadas a fatores circunstanciais e dinâmicos, sendo assim reconhecida como uma força propulsora pertencente ao indivíduo, que lhe leva em uma determinada direção, com um objetivo específico (PROETTI, 2003).

(Metodologia) 3. METODOLOGIA 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA Este estudo será realizado, através de uma pesquisa de campo, a partir de levantamentos bibliográficos, e elaboração de questionários, sobre os fatores que influenciam a motivação dos alunos do primeiro ano do curso de nutrição do UNI-RN. Fatores esses que podem ser sociais, econômicos, religiosos entre outros. Com esse estudo poderemos observar o que levou o aluno a escolher o curso. Quais são as perspectivas dele com o ingresso em um curso superior, as expectativas com a Nutrição e com a sua futura carreira, a que pretende seguir, a partir desse momento. 2.OBJETIVO GERAL Avaliar os fatores motivacionais, sobre os alunos do primeiro ao quarto ano, do curso de nutrição do Centro Universitário do Rio Grande do Norte UNI-RN. Fatores esses que podem ser sociais, econômicos, religiosos entre outros.

(Resultados) Resultados Podemos perceber com a pesquisa que os alunos do 1º ano do curso de nutrição pesquisaram diversas carreiras antes de iniciar o curso no Uni-RN, porém foi visto também que os alunos já se interessavam pela área da saúde e a nutrição foi o curso eles mais se identificaram dentre todos os cursos presentes na área da saúde. Com o aprofundamento e conhecimento da ciência da nutrição foi visto um resultado positivo, que o curso ele contribuiu para modificar o comportamento alimentar dos alunos das diversas turmas. Foi visto que os familiares e amigos continuaram motivando no decorrer do curso os alunos o que de certa forma é bastante importante para melhorar o seu rendimento. Sendo obtido o resultado de: a)-Sempre (90%) 2-Nunca(0%) 3-As vezes (10%)

(Conclusão) Dessa forma podemos perceber com a pesquisa que os alunos modificaram bastante seus hábitos alimentares ao longo do curso de nutrição, buscando uma alimentação mais saudável. Sendo visto também que os familiares e amigos motivaram bastante os alunos para que conquistassem seus objetivos. Outros fatores que motivaram os alunos foram o relacionamento em grupo, o conteúdo das disciplinas, a instituição de ensino e principalmente o mercado de trabalho e áreas a que pretendem seguir, que são nutrição em produção de alimentos, saúde pública, nutrição clínica, marketing, nutrição esportiva. Sendo obtidos resultados nivelados na pesquisa. O estudo foi desenvolvido com todas as turmas do curso de nutrição do 1º ao 4º ano, sendo um trabalho bastante enriquecedor para a instituição de ensino o Uni-RN e necessitando de mais estudos futuramente nessa área para obtenção de mais resultados positivos.

Plavras-Chave: nutrição, motivação, alimentação

FEIRA DO ALECRIM: ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL

Autor(es):

Jessica Pontes Barbosa da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Raiane Mayara de Medeiros: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Deilza Dantas de Freitas : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Thalita Kamila Fernandes Felix : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Vanessa Evelyn Cavalcanti Nobre da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira: Docente do UNI-RN

(Introdução) A LEI Nº. 6.015 DE 10 DE DEZEMBRO DE 2009 Dispõe sobre a regulamentação das feiras livres, do comércio nelas realizados e do uso da área pública para tal fim. As feiras livres têm por finalidade a exposição e venda de mercadoria no varejo, sejam elas alimentícias ou não, em local público e de forma transitória, mediante autorização do Poder Público Municipal. Os alimentos industrializados, ou não, de origem vegetal ou animal, por suas particularidades constitutivas, podem facilmente sofrer modificações ou alterações produzidas por vários agentes, sejam biológicos (microrganismos e enzimas), químicos (oxigênio e água) ou físicos (luz e calor). Os alimentos são de fácil contaminação por apresentarem os mais diversos substratos e características singulares a necessidade de diferentes microrganismos, sendo necessária atenção aos padrões de qualidade microbiológica. Diversos são os fatores que influenciam na ocorrência de microrganismos, assim como são diversas as formas de se evitar a contaminação e/ou inibir seu crescimento. A Vigilância Sanitária traça leis e com base nas boas práticas de manipulação de alimentos estipula as condutas corretas para o processamento, acondicionamento e comercialização de produtos alimentícios. As feiras livres são uma das formas de comercialização de alimentos mais comuns, sendo objeto de análise nesse estudo, por apresentarem importância no controle epidemiológico de Doenças Transmitidas por Alimentos e também, na área da saúde pública. Este trabalho teve como objetivo conhecer como se dá o armazenamento, acondicionamento, conservação e manipulação dos alimentos na feira do Alecrim.

(Metodologia) Consistiu numa visita “in loco” à feira do Alecrim da cidade do Natal/RN. A técnica de coleta de dados foi a observação e o registro fotográfico, mediante autorização dos feirantes. Utilizaram-se ainda as conversas informais como meio de colher informações.

(Resultados) A visita às feiras permitiu a identificação das más condições de conservação, acondicionamento e manipulação dos alimentos ali comercializados, permitindo um diagnóstico da situação higiênico-sanitária da Feira. se diferenças muito significativas em todos os quesitos. Isto pode ser explicado pela variação na consistência dos sistemas de fiscalização e apoio aos feirantes. Erros no descarte do lixo; acondicionamento, temperatura, umidade e forma de manipulação imprópria dos alimentos; vestimentas inadequadas e uso de acessórios pessoais; manuseio de ferramentas e equipamentos inadequados; comercialização ilegal de animais silvestres, além de falta de infraestrutura são alguns dos visíveis problemas identificados. Isso culmina em fatores ambientais determinantes para a contaminação dos alimentos comercializados e conseqüentes impactos à saúde pública.

(Conclusão) Condições precárias de acondicionamento e higiene podem ser destacadas como fatores decisivos na contaminação de alimentos, assim como na relação desses com o aparecimento de doenças ou surtos epidemiológicos naqueles que os utilizam. Um programa de formação e capacitação aos feirantes se torna necessário para uma mudança no setor. A população usuária desse serviço precisa estar informada para exigir melhores condições. A fiscalização, sem dúvida, também contribuirá para a resolução do problema. A existência de leis regulatórias das condutas cabíveis aos vendedores de feiras não leva, por si só, a efetivação dessas medidas.

Palavras-Chave: Feira do Alecrim, Condições epidemiológicas e sanitárias, saúde pública.

FIBROMIALGIA E VITAMINA D – BENEFÍCIOS E PROPRIEDADES TERAPÊUTICAS

Autor(es):

Renato do Monte Guimarães Gondim: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Kétsia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) A fibromialgia (FM) é uma síndrome complexa de caráter não inflamatório e etiologia idiopática. A teoria mais aceita atualmente sobre sua fisiopatologia é que a doença seria o resultado de uma crise na obtenção de ATP (“crise de energia”) pelo organismo. Este mecanismo seria desencadeado por uma disfunção mitocondrial resultante de diversos fatores epigenéticos, o que levaria a um desequilíbrio no funcionamento no eixo hipotálamo-pituitária-adrenal (HPA) e aparecimento dos sintomas. O principal sintoma da FM é a dor presente em pontos específicos do corpo, conhecidos como “tender points”. Distúrbios de sono e neurocognitivos, astenia, depressão, ansiedade e encurtamento muscular também são achados clínicos comuns. Alguns fatores desencadeantes são citados como possíveis disparadores da doença e suas crises: estresse prolongado físico ou mental, acidentes automobilísticos, infecções, exposição a agentes químicos, má nutrição, dentre outros. Diversos ensaios clínicos tem demonstrado o controle eficaz dos sintomas da FM por meio da suplementação oral com vitamina D e através da fototerapia. O presente trabalho objetiva revisar os principais benefícios e propriedades terapêuticas da vitamina D no alívio dos sintomas da FM, percorrendo desde os estudos clássicos da literatura até as descobertas mais recentes.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual foram utilizados livros, artigos científicos atuais e sites relevantes sobre o tema.

(Resultados)) A “vitamina do sol”, como é popularmente conhecida a vitamina D, pode ser sintetizada pelo organismo, contrariando a definição de vitamina, e atua bioquimicamente como um hormônio, com receptores em diversas células. A suplementação com vitamina D tem sido positivamente avaliada em quadros autoimunes e doenças relacionadas às disfunções mitocondriais. Quanto ao tratamento da FM, alguns estudos conseguiram demonstrar uma melhora do quadro geral associado à doença, contudo sem diminuição da intensidade e frequência da dor. Entretanto, outros estudos conseguiram demonstrar em vários pacientes a melhora de todos os sintomas, incluindo a percepção dolorosa. A literatura acerca do tema revela também que, em geral, os portadores da doença estão com níveis séricos de vitamina D abaixo do desejado, e que outros estados possivelmente associados à fibromialgia, tais como obesidade, senescência, cirurgia bariátrica e cor da pele, favorecem conjuntamente baixos níveis de vitamina D.

(Conclusão)) Indivíduos portadores de fibromialgia, assim como grande parte da população, se encontram com níveis sub ótimos de vitamina D, sendo que esses pacientes demonstram uma tendência ainda maior do que a população geral a apresentarem níveis insuficientes ou deficientes. Todavia, respondem bem a suplementação, especialmente quanto aos sintomas não dolorosos, que apesar de não terem caráter claro de causalidade com a síndrome, estão presentes, como a depressão e baixa sensação de bem-estar. Diversos estudos apontam uma melhora da sintomatologia por meio da suplementação ou exposição à radiação solar, um tratamento de baixo custo e bastante acessível à população. Estudos adicionais são necessários para esclarecer divergências sobre a quantidade ideal a ser suplementada e a relação de causalidade. É fundamental ressaltar também a importância da monitoração dos níveis de vitamina D e a necessidade de suplementação nessa condição, a fim de que se possam garantir níveis ótimos desta vitamina e assim prevenir estes e outros males associados à sua deficiência.

Palavras-Chave: Fibromialgia Vitamina D

GLUTAMINA

Autor(es):

Igor Raniery de Oliveira Camara: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Jose Pelinca da Costa Neto : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Tayná Lorrana de Souza Costa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

Mônica Guimarães Klemig Gomes de Melo Britto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A glutamina é o aminoácido não essencial mais abundante encontrado no corpo . É chamado de não essencial pois é produzido pelo corpo. A glutamina representa praticamente 60% do tecido muscular esquelético. Também é um combustível utilizado pelo aparelho digestivo e imunológico. 19% da molécula de glutamina é composta por nitrogênio, sendo assim um condutor primário de nitrogênio para dentro do músculo. É encontrada em grandes concentrações no cérebro, músculos, intestino, pulmão, coração ,rim e fígado, onde realiza múltiplas funções e é vital para o funcionamento correto. Nosso corpo precisa de glutamina por que ?Fonte primária de energia para o sistema imunológico,é convertida em ácido glutâmico no cérebro e promove a síntese de GABA(neurotransmissor importante).Alguns especialistas em neurociência acreditam que a glutamina pode melhorar a função mental,mantém a integridade estrutural e a saúde do revestimento intestinal,desempenha um papel importante na síntese de proteínas nos músculos e ajuda no controle de açúcar no sangue.Estimula a síntese de proteína através da doação de nitrogênio. Um dos principais benefícios da glutamina é diminui o tempo de recuperação muscular , tornando-se interessante para atletas de alto rendimento,aumenta a produção do hormônio do crescimento e aumenta a eficiência da reposição do glicogênio,Fortalecimento do sistema imunológico deixando você mais resistente a doenças e infecções,ajuda a manter a saúde do intestino,melhora o humor,ajuda a prevenir outras doenças neurodegenerativas,melhora a memória. Efeitos da suplementação com glutamina estudos nos quais a L-glutamina foi administrada de forma parenteral demonstraram que a maior oferta desse aminoácido às células pode atenuar sua redução no plasma ou no meio intracelular ocorrido após eventos de estresse metabólico ou enfermidades, tais como dengue,câncer, queimaduras, cirurgias, entre outros.

(Metodologia) Nosso método utilizado no trabalho foi o de pesquisa descritiva que visa apontar características.Todo o trabalho desenvolvido através de pesquisas bibliográficas .

(Resultados) Não obtivemos resultados pois nossa pesquisa não foi de campo.

(Conclusão) glutamina às células, o que influencia tanto a concentração de GSH quanto a expressão de HSPs. Uma das principais vias da síntese de HSPs ocorre por meio da ativação do HSF-1. Estudos demonstram que a glutamina pode modular a ativação do HSF-1, aumentando a expressão de HSPs, o que resulta em maior proteção da célula e menor ativação de redes de sinalização celular pró-apoptóticas. A suplementação com o dipeptídeo A-alanil-L-glutamina pode representar uma eficiente alternativa de aumentar a disponibilidade de glutamina ao organismo. O nosso corpo utiliza glutamina para transportar amônia e nitrogênio na corrente sanguínea. Por isso nosso organismo tenta manter sempre constante a quantidade de glutamina no sangue. Outro que se esforça para manter os níveis de glutamina é o sistema digestivo, já que a mesma é de suma importância nas dietas ricas em proteínas. Nós do curso de Nutrição esperamos poder ajudar com o nosso trabalho ,pois estamos estudando para sermos profissionais cada vez melhor .

Plavras-Chave: Metodologia,Psicologia,Glutamina

HÁBITOS ALIMENTARES EM ATLETAS DE ACADEMIA: A BUSCA PELO CORPO IDEAL

Autor(es):

Juliano Stefano da Costa Araujo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Andrielle Maria Santos da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Barbara Caroline dos Santos: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Maeli da Silva Andrade: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Débora Livia Bazilio da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

Mônica Guimarães Klemig Gomes de Melo Britto: Docente do UNI-RN

(Introdução) Cada dia tem sido mais frequente encontrarmos nas academias ou em outros ambientes, como lugares públicos várias pessoas indo em busca dos padrões de beleza impostos pela sociedade, o corpo ideal. Além de manterem uma dieta equilibrada, varias dessas pessoas fazem uso de suplementação e da utilização, em alguns casos, de anabolizantes, porém segundo o FDA (Food and Drug Administration), um suplemento alimentar é um produto destinado a ser ingerido contendo um ingrediente dietético designado a aumentar o valor nutricional da dieta. Já o anabolizante é um medicamento à base de hormônios que age estimulando o anabolismo protéico, com decorrente aumento de peso corporal, devido principalmente ao desenvolvimento da musculatura esquelética. Assim, devido ao aumento exacerbado do consumo de suplementos e anabolizantes, esse projeto de pesquisa tem como objetivos, esclarecer os pontos positivos e/ou negativos da busca pelo corpo ideal, investigando até que ponto um praticante de atividade física, em especial os praticantes de musculação, iria para alcançar o corpo "ideal", a longo e/ou a curto prazo, através de uma revisão atualizada da literatura. Além disso, por meio de questionário elaborado pelos autores do projeto, colher dados e avaliar os resultados obtidos de forma quantitativa e qualitativa, utilizando como campo amostral, alunos do Centro Universitário do Rio Grande do Norte e frequentadores academias.

(Metodologia) Para a elaboração desse projeto foi realizada uma pesquisa em artigos encontrados no Google Acadêmico, na busca inicial foram encontrados trinta produções, após a leitura de todos os títulos e resumos, seis estudos foram selecionados para análise de texto na íntegra. Baseada na revisão realizada foi elaborado um questionário qualitativo e quantitativo acerca dos hábitos alimentares a ser realizado no andamento do projeto, com os frequentadores de academia. O método utilizado para realização do projeto será a realização de uma pesquisa de campo. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações.

(Resultados) Esta pesquisa espera encontrar características de um determinado grupo de pessoas, no caso atletas de academia, visando identificar os mecanismos utilizados por eles para alcançarem o corpo ideal, contemplando a importância de uma alimentação saudável e dentro dos padrões nutricionais. No decorrer da pesquisa, os dados escolhidos serão analisados e a identidade do atleta entrevistado será mantida em sigilo.

(Conclusão) Essa pesquisa está em andamento e percebe-se que é e grande importância para a formação acadêmica dos pesquisadores.

Plavras-Chave: Corpo ideal-suplementos-atividade física

HÁBITOS ALIMENTARES: COMO ESTÁ SUA ALIMENTAÇÃO?

Autor(es):

Mariana de Vasconcelos Arraes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Mércia Rodrigues do Nascimento: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Nísia Pereira Bezerra: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Priscilla Rayanne de Medeiros França: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Priscilla Lidyanne Silva Pacheco Gomes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Ana Maria da Silva Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Uma alimentação saudável é aquela que reúne os seguintes atributos: é acessível e não é cara, valoriza a variedade, as preparações alimentares usadas tradicionalmente, é harmônica em quantidade e qualidade, naturalmente colorida e segura sanitariamente. Também não deve ser vista como uma “receita” pré-concebida e universal, pois deve respeitar alguns atributos individuais e coletivos específicos impossíveis de serem quantificados de maneira prescritiva. Contudo identificam-se alguns princípios básicos que devem reger a relação entre as práticas alimentares e a promoção da saúde e a prevenção de doenças. Com o objetivo de conhecer melhor os hábitos alimentares dos indivíduos, foi realizada uma pesquisa com os funcionários da Sanserv, utilizando o questionário “Como está sua alimentação?” do Ministério da Saúde.

(Metodologia) Foi realizada uma pesquisa quantitativa descritiva com uma população de trinta pessoas, funcionários da Sanserv, em um período de três dias. O questionário utilizado foi o do Ministério da Saúde, contendo 18 questões sobre os hábitos alimentares. Para a avaliação dos resultados obtidos foi feita uma contagem de pontos, os quais foram tabulados e comparados com as recomendações do Ministério da Saúde sobre alimentação saudável.

(Resultados) Entre os entrevistados, 19 pessoas eram do sexo masculino e 11 do sexo feminino, com idades variando de 20 a 30 anos (63,33%), 31 a 40 anos (23,33%) e mais de 40 anos (10%). O Ministério da Saúde recomenda 10 passos para ter uma alimentação saudável, entretanto nem todas as pessoas os seguem. Com base nos resultados da pesquisa, foi possível perceber que quase todos os entrevistados fazem até 3 refeições por dia, e o recomendado seria 3 refeições e 2 lanches. Outra recomendação seria incluir diariamente 6 porções de cereais, e a média do consumo dos entrevistados foi de 4 porções. Comer feijão no mínimo 5 vezes por semana é o mais adequado e, 16,66% não segue essa recomendação. Comer no mínimo 3 porções de legumes e frutas diariamente também é o mais correto e, na pesquisa, 40% dos entrevistados comem de 4 a 5 porções de legumes e, apenas 16,67% comem 3 ou mais porções de frutas. Outro passo é consumir 3 porções de leite e seus derivados, entretanto, somente 6,67% estão adequados. Ainda, consumir 1 porção de carne, aves, peixes ou ovos diariamente, sendo que 90% consomem 2 ou mais porções.

(Conclusão) De acordo com os resultados da pesquisa, foi possível perceber que os entrevistados não têm uma alimentação adequada devido a sua baixa condição financeira e até mesmo, a sobrecarga de trabalho. Os 10 passos para a alimentação saudável, do Ministério da Saúde, são bastante relevantes para a saúde dos indivíduos, entretanto não são todas as pessoas que podem ou os seguem.

Palavras-Chave: Alimentação saudável, Sanserv, frequência alimentar

IMPORTÂNCIA DA LINHAÇA DOURADA (LINUM USITATISSIMUM L) COMO ALIMENTO FUNCIONAL E SUA UTILIZAÇÃO NA PREPARAÇÃO DO BOLO DE FUBÁ COM COCO

Autor(es):

Gledna Maria do Nascimento Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Jarlene Melo de Almeida: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Bruna Alyne da Silva Nobre: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Marília Clementino da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Heleni Aires Clemente: Docente do UNI-RN

(Introdução) A linhaça dourada é um grão minúsculo com formato oval de grande valor nutritivo sendo fonte de fibras, ácidos graxos essenciais e proteínas. O presente trabalho teve como objetivo testar a aceitação da linhaça dourada na preparação do bolo de fubá com coco, tornando um bolo simples mais nutritivo e funcional. Estudos vem comprovando que a alimentação pode tratar ou prevenir doenças. Com base nessas informações e na busca dos consumidores por uma dieta mais equilibrada, as indústrias estão investindo cada vez mais na elaboração de produtos saudáveis, dentre esses alimentos estão os alimentos funcionais. Os alimentos funcionais devem estar na forma de alimento comum, serem consumidos como parte da dieta e produzir benefícios específicos para a saúde, tais como a redução do risco de diversas doenças e a manutenção do bem-estar físico e mental (Moraes; Colla - 2006). Em contrapartida nisso pode-se dizer que a linhaça é um alimento funcional, uma vez que há comprovações científicas de seus benefícios a saúde. Esse produto natural pode ser consumido in natura, inteiro ou moído, podendo também ser acrescentado sobre outros alimentos ou até mesmo ser utilizado como ingrediente na preparação de outros produtos alimentícios.

(Metodologia) Foi realizada uma aula prática da disciplina Nutrição Experimental no laboratório de técnica e dietética, tendo como objetivo a preparação de um bolo de fubá com coco, adicionando a linhaça dourada para testar a aceitação da preparação, através de uma análise sensorial. Para o preparo do bolo foram utilizados os seguintes ingredientes: 2 xícaras de fubá, 3 ovos, 1 xícara de farinha de trigo com fermento, 1 ½ xícara de açúcar, ½ xícara de óleo, 1 xícara de leite, 1 ½ xícara de coco ralado, ½ xícara de sementes de linhaça dourada. O bolo foi preparado da seguinte forma: Em uma tigela foi misturado o fubá, a farinha de trigo, o açúcar, o coco e as sementes de linhaça dourada. Em seguida foi batida as claras em neve e reservadas. Em uma batedeira foi adicionado o leite, o óleo, as gemas, batendo até misturar. Por último foi acrescentado delicadamente as claras em neve. A mistura foi colocada em uma forma untada com manteiga e polvilhada com farinha de trigo, foi levada ao forno pré aquecido a 180°C por uns 35 minutos. Após o tempo foi retirado do forno, esperou-se esfriar e em seguida foi preparada as 30 amostras para realização da análise sensorial.

(Resultados) A partir da análise sensorial juntamente com o teste hedônico entregue a cada participante, obteve-se o resultado. De 30 testes hedônicos aplicados e respondidos 80% disseram que gostaram muitíssimo da preparação. Os outros 20% disseram que gostaram muito da preparação.

(Conclusão) Com base dos resultados e comentários realizados nos 30 testes hedônicos aplicados e respondidos, concluímos que a linhaça pode ser incluída em preparações simples, sendo aceita por possuir a capacidade de não alterar o sabor e a textura da preparação.

Palavras-Chave: alimentos funcionais, linhaça dourada, consumo

INFLUÊNCIA DA PUBLICIDADE DE ALIMENTOS DIRECIONADA AO PÚBLICO INFANTIL NA FORMAÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES

Autor(es):

Marília Karla Laurentino Santana: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Claudia Martins de Oliveira: Docente do UNI-RN

(Introdução) : A construção de uma alimentação adequada na infância é fundamental para o crescimento e desenvolvimento ideal da criança. Há fortes indícios da influência da publicidade de alimentos sobre as preferências alimentares de crianças. Tendo em vista que estas não possuem maturidade cognitiva suficiente para lidar com os apelos de marketing utilizados para promover alimentos, a publicidade de alimentos é divulgada e apreciada pelas crianças e parece influenciar a sua comunicação e as suas escolhas de compras. Sabendo que hábitos alimentares inadequados geram desequilíbrios nutricionais durante a infância, e que refletirão na saúde futura do adulto, o presente trabalho teve por objetivo, avaliar quali-quantitativamente as propagandas televisivas de alimentos dirigidas ao público infantil e relacionar sua influência na formação de hábitos alimentares durante a infância.

(Metodologia) A pesquisa foi realizada com 5 canais da rede aberta e fechada, com programação televisiva voltada para o público infantil. A duração da pesquisa foi de 100 horas de programação tendo em média 1 propaganda de produtos alimentícios a cada 90 segundos. Para qualificar os anúncios de alimentos, foram registrados o tipo de alimento oferecido, seu aporte calórico e composição nutricional. Foram avaliados também os recursos persuasivos de linguagem, como a utilização de personagens, desenhos e figuras, bem como sua vinculação a aquisição de brindes.

(Resultados) Durante o período da coleta de dados, 5 emissoras denominadas de A, B, C, D e E, sendo A, B e D de canais fechados e os C e E canais abertos, foram analisados quanto a transmissão de propagandas alimentícias para o público infantil. Do público avaliado foi observado que a maioria das crianças que estudam apenas um turno diário, passam os outros dois turnos assistindo televisão (57%), ao todo 19 produtos alimentícios foram propagandeados. Os produtos que foram ao ar com maior frequência estavam presentes em pelo menos 3 (60%) dos canais analisados. Destes alimentos 55% estão inseridos no grupo de açúcares da pirâmide alimentar, sendo seguido pelo grupo dos leites e derivados (20%) e grupo dos óleos e gorduras (15%). Totalizando 70% das propagandas com alimentos que estão no topo da pirâmide alimentar para a população brasileira. As crianças interagem com a televisão, muitas vezes, como se fosse seu semelhante, logo, a publicidade utiliza recursos persuasivos para atrair. As propagandas fazem uso de desenhos animados, outras crianças, colocam brindes para incentivar a compra do alimento ou ainda utilizam de personagens do público infantil para incentivar o consumo de produtos não saudáveis. Do total das propagandas avaliadas 79% fazem uso de um ou mais recursos persuasivos. Observou-se ainda a opinião dos pais quanto a alimentação dos filhos, na qual, 50% acredita proporcionar uma alimentação saudável, 18% considera regular e 32% não consideram. Dentre as emissoras mais assistidas se encontram as de canais fechados, A, B, e D. Além disso foi possível observar a prevalência de produtos industrializados (32%) do que frutas (5%) na rotina semanal do lanche escolar.

(Conclusão) Devido a exposição frequente das crianças ao meio televisivo, as empresas de produtos alimentícios e brinquedos passaram a ter esse público como alvo de propagandas, com intuito de aumentar cada vez mais as suas vendas. De acordo com o estudo realizado podemos notar a influência da mídia na formação do hábito alimentar levando a atual geração ao consumo excessivo do nível 1 da pirâmide alimentar que é composto dos grupos de alimentos ricos em açúcares simples e gorduras saturadas elevando assim os riscos de doenças crônicas não transmissíveis ainda na infância.

Palavras-Chave: publicidade de alimentos, hábitos alimentares, público infantil

INFLUÊNCIA DAS EMBALAGENS DE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS NAS ESCOLHAS ALIMENTARES DE CRIANÇAS: UM PROJETO PILOTO

Autor(es):

Samanta Max de Sousa André: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Claudia Martins de Oliveira: Docente do UNI-RN

(Introdução) As embalagens de alimentos possuem funções primordiais de armazenar, proteger e conservar os produtos que embalam e são também caracterizadas como vendedores silenciosos. Além das funções citadas, seus atributos se ampliaram, passando também a informar, identificar, promover e vender os produtos. O marketing atua na composição das embalagens, estudando diversas formas para apresentá-las a seu público-alvo, sendo o público infantil mais vulnerável a apelos promocionais de vários alimentos, como biscoitos, refrigerantes e alimentos semi-prontos industrializados. Crianças têm capacidade de memorizar imagens de produtos que se relacionem com personagens de filmes e desenhos. Tendo em vista que crianças não possuem maturidade cognitiva suficiente para lidar com os apelos de marketing utilizados para promover alimentos, que escolhas e hábitos alimentares inadequados geram desequilíbrios nutricionais durante a infância, que refletirão na saúde futura do adulto, o presente trabalho tem por objetivo, analisar e avaliar a influência das embalagens nas escolhas alimentares de crianças, considerando as formas e desenhos presentes de alimentos industrializados.

(Metodologia) Trata-se de um projeto piloto, com um tipo de pesquisa descritiva transversal. As categorias de alimentos escolhidos são iogurtes e biscoitos, por se tratarem de produtos que apresentam aspectos visuais bem elaborados nas embalagens. Para a coleta dos dados foi utilizado um roteiro semi-estruturado, com uma amostra composta de crianças estudantes de uma escola privada de natal, onde o roteiro foi aplicado após autorização do responsável através da assinatura do TCLE. Os dados foram organizados com utilização de técnicas de estatística descritiva e tratados no Microsoft Excel.

(Resultados) Foram entrevistadas 5 crianças, do sexo feminino, com idade de 7 e 10 anos, que ficam na escola por tempo integral. Das 5 entrevistadas, 80% relatou consumir biscoito recheado e iogurte como lanche, associados a suco ou salgados, assim como na substituição das refeições. Quando questionadas sobre qual era preferência delas, 60% relataram preferir o biscoito recheado e 40%, o iogurte. Em relação ao que mais atrai a atenção delas na embalagem, 60% relataram que são os desenhos animados e 40% disseram ser a forma da embalagem. Quando perguntadas sobre qual era a palavra presente na embalagem que mais chamava a atenção, 40% diz que nenhuma palavra chama a sua atenção, e 60% refere que a marca é o que mais atrai a sua atenção. Por fim, quando indagadas sobre o porquê de consumir esses alimentos, as respostas basearam-se no fato de que os iogurtes contem frutas e no caso dos biscoitos o fato de eles terem em sua composição o chocolate.

(Conclusão) Diante do exposto foi possível entender que embalagens tem uma grande importância como ferramenta de comunicação, não se limitando, a função de conter e proteger o produto. As embalagens de produtos infantis despertam nesse público o desejo de compra, fazendo com que os pais comprem o produto ofertado, que por vezes não tem uma qualidade nutricional adequada, contribuindo para a maior ingestão de alimentos ricos em gorduras e açúcares. Com isso é importante que os pais controlem a ingestão de alimentos de má qualidade nutricional, estimulem e conscientizem os filhos sobre o consumo de alimentos adequados e de boa qualidade nutricional.

Palavras-Chave: Crianças, embalagens, alimentos.

LEVANTAMENTO DE IOGURTES E BEBIDAS LÁCTEAS VENDIDOS NAS GRANDES REDES DE SUPERMERCADOS DE NATAL/RN

Autor(es):

Nísia Pereira Bezerra: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Heleni Aires Clemente: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nutricionalmente, o iogurte caracteriza-se por ser um alimento completo e balanceado, apresentando maior digestibilidade das proteínas, reduzido teor de lactose e restabelece a microbiota intestinal pela ação de microrganismos que possuem propriedades probióticas. Os consumidores estão mais preocupados em mudar seus hábitos alimentares, visando melhorar a saúde, levando as indústrias alimentícias a desenvolver numerosos produtos com as propriedades organolépticas e funcionais semelhantes aos produtos convencionais, mas com reduzido teor calórico. A RDC N° 40/01 definiu que Tabelas de Composição de Alimentos e análises laboratoriais podem ser usadas como fontes de rotulagem. Assim, o seguinte trabalho tem o objetivo de realizar análises laboratoriais para determinação dos macronutrientes de iogurtes e bebidas lácteas vendidos nas grandes redes de supermercados de Natal/RN e verificar a veracidade de seus rótulos e se estão de acordo com a legislação.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa exploratória laboratorial e de campo, na qual foi iniciada pelo levantamento das marcas de iogurtes vendidas em cada supermercado de Natal-RN e seleção das mais encontradas para compor o grupo amostral, onde os critérios de inclusão incluem o sabor mais vendido, produtos com reduzido teor de gorduras e produtos com propostas de saúde, e o critério de exclusão é o produto ser comercializado em todo o Brasil. Posteriormente, será realizada a análise bromatológica desses iogurtes através do método termogravimétrico de dessecação até peso constante para umidade, pela incineração da matéria orgânica para cinzas, método de Kjeldahl para proteínas, método de Gerber para lipídios e pela digestão da amostra por ataque ácido e alcalino para as fibras. A somatória das porcentagens de umidade, proteína, lipídeos totais e cinzas será subtraída de 100% para a determinação de carboidratos. Ao final, será feita o cálculo do valor calórico, e a comparação dos resultados com a informação nutricional constante no rótulo e na legislação de cada produto.

(Resultados) Foi realizada a pesquisa em 07 grandes supermercados de Natal/RN, onde foram observados 47 produtos, que após a submissão dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 38 produtos para compor o grupo amostral, sendo 15 produtos da fábrica A, 17 produtos da fábrica B, 2 produtos da fábrica C e 4 produtos da fábrica D. Verificou-se que a maioria destes produtos são aqueles expostos nas gôndolas que se encontram à altura do olhar dos consumidores, o que influencia na compra destes. Além disso, os produtos afirmam reduzido teor calórico, enriquecidos de cálcio, maior cremosidade, enriquecidos de vitaminas e/ou minerais, presença de prebióticos e probióticos para melhora da flora intestinal ou uma maior variedade de sabores para promover sua venda. Posteriormente, agrupou-se os produtos de cada fábrica de acordo com o seu teor lipídico. Assim, a fábrica A possui 08 produtos integrais, 05 desnatados e 02 parcialmente desnatados; a fábrica B possui 08 produtos integrais, 03 desnatados e 06 parcialmente desnatados; a empresa C possui 01 produto integral e 01 parcialmente desnatado; e a fábrica D possui 02 produtos integrais e 02 desnatados. Sendo assim, o grupo amostral composto por 19 produtos integrais e 19 produtos com reduzido teor lipídico.

(Conclusão) Ocorre uma maior variedade dentro de duas marcas consideradas mais tradicionais no segmento de laticínios, entretanto, produtores menores já produzem iogurtes voltados para a clientela que busca um produto diferenciado. O mercado possui produtos para a clientela em geral, integrais, enriquecidos com probióticos e prebióticos, assim como produtos com reduzido valor calórico e teor lipídico. Foi observada também a inserção de novos produtos com redução do teor lipídico, mas sem reduzido teor calórico, pela adição de proteínas. Contudo, a continuação do estudo com a análise bromatológica se faz necessário para constatar a veracidade das alegações das empresas produtoras.

Palavras-Chave: Iogurte; Bebidas lácteas; Teor lipídico

MUDANÇAS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA

Autor(es):

Isabelle Suelen da Trindade Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Gerciane Silva de Oliveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Andressa Kaline Costa Morais de Oliveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Manuela Banhos Teixeira de Almeida: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN
Mônica Guimarães Klemig Gomes de Melo Britto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A adolescência é uma fase da vida que vai aproximadamente dos 10 aos 20 anos, momento em que ocorrem intensas mudanças físicas, psicológicas e comportamentais. Dentre todas as mudanças que surgem está a mudança nos hábitos alimentares. Vivemos sob influência de uma cultura que valoriza muito a imagem corporal, gerando forte pressão em busca de melhora da aparência física. Isso pode gerar como consequência um distúrbio alimentar no adolescente que se vê na obrigação de pertencer ao padrão ditado pela sociedade. Esses padrões podem influenciar negativamente o consumo alimentar, pois para se manterem no padrão de beleza, as adolescentes chegam a não fazer refeições importantes como café da manhã ou jantar, acarretando baixo consumo de energia e inadequadas proporções entre nutrientes. Diante deste cenário, é que esta pesquisa teve por objetivo principal: identificar e esclarecer que, devido às mudanças alimentares, alguns adolescentes apresentam distúrbios como anorexia, bulimia e obesidade, podendo afetar sua vida social e principalmente sua saúde. Esta pesquisa espera esclarecer um pouco sobre essa problemática que acomete muitos adolescentes atualmente.

(Metodologia) Pesquisa do tipo bibliográfica com base em fichamento de artigos, tendo o cuidado de respeitar a autoria desses artigos. Foram utilizados artigos encontrados no portal google acadêmico com os seguintes temas de busca: adolescência, alimentação, distúrbios. Serão excluídos os artigos anteriores a 2010, os escritos em língua estrangeira e os artigos de revisão bibliográfica. Foi feita a leitura e a classificação dos resultados das pesquisas na forma de um quadro sinótico comparativo, visando obter uma amostra condensada das últimas pesquisas sobre o tema.

(Resultados) Os distúrbios alimentares são responsáveis pelos maiores índices de mortalidade entre todos os tipos de transtornos mentais, ocasionando a morte em mais de 10% dos pacientes. A grande maioria - mais de 90% - daqueles que sofrem de transtornos alimentares são mulheres adolescentes e jovens. Essa pesquisa espera esclarecer sobre possíveis distúrbios alimentares que ocorrem na adolescência devido a mudança do comportamento dos jovens, decorrentes da pressão da sociedade em relação a busca de melhora na aparência física. Esperamos identificar os sintomas que, devido às mudanças alimentares, alguns adolescentes apresentam, podendo afetar sua vida social e principalmente sua saúde.

(Conclusão) Conhecer os distúrbios alimentares e saber que existe tratamento são pontos fundamentais para ajudar no controle dessas doenças na adolescência, e o nutricionista tem papel importante nestes casos. Desta forma, essa pesquisa sobre as doenças (anorexia, bulimia, obesidade) contribui, significativamente, esclarecendo ao público sobre essa problemática que atinge milhares de adolescentes, além do seu papel didático no contexto acadêmico.

Palavras-Chave: Distúrbios alimentares, adolescência, bulimia, anorexia, obesidade

MUDANÇAS CORPORAIS E SEUS EFEITOS NA AUTO IMAGEM DE PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA BARIÁTRICA

Autor(es):

Rayra Orhana Guimarães da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) A obesidade é uma doença crônica não transmissível caracterizada pelo acúmulo excessivo de energia, de tal significado que gera prejuízos à saúde do indivíduo. Atualmente é considerado um grave problema de saúde pública, atingindo proporções epidêmicas tanto em países desenvolvidos como naqueles em desenvolvimento. (BURGOS, 2011). As técnicas cirúrgicas para o tratamento da obesidade encontram-se em constante evolução. Um grande número de trabalhos procura aprimorar modalidades cirúrgicas bem estabelecidas ou mesmo criar novos instrumentos ou técnicas que possam trazer benefícios para os pacientes. (BURGOS, 2011) No primeiro ano de realização da cirurgia bariátrica a taxa de emagrecimento chega a atingir em média de 40% a 60% do peso corporal. Assim, não é difícil imaginar que tal procedimento pode provocar mudanças significativas tanto em aspectos da saúde geral, quanto em aspectos psicossociais que envolvem sujeitos que a ela se submetem (CASTRO et al, 2013) A autoimagem corporal é a representação mental da estrutura corporal e da aparência física que um indivíduo tem de si mesmo e em relação aos outros (DAMASCENO, 2009). Os depoimentos demonstraram que uma nova realidade foi criada à qual os antigos costumes, crenças e valores já não serviam mais. O corpo obeso foi transformado em corpo magro, em curto espaço de tempo, necessitando de uma adaptação interna a essa nova realidade, adaptação esta que se configurou aqui pela estreita relação entre a redução de peso e alterações na autoestima, insatisfação corporal, depressão e humor. (CASTRO et al, 2013) Ditando padrões e regras, a sociedade atual demarca as fronteiras da beleza física ideal e o faz tornando "natural" e "necessária" a veiculação do corpo à magreza. Para o obeso, esse imperativo estético da magreza, ao qual não consegue atender, acarreta sentimentos de rejeição e exclusão, pois é socialmente percebido, segundo atributos estereotipados, estigmatizados e depreciativos, como preguiçoso, feio, descuidado (NASCIMENTO, BEZERRA, ANGELIM 2013). Ao mudar as dimensões corporais, é fato que muitas circunstâncias também mudam na vida de um indivíduo, suas aptidões, sua forma de relacionar com o mundo e consigo. No entanto, ter um corpo magro não é garantia de que essas relações sejam qualitativamente melhores. Dessa forma, o bem-estar psicossocial dependerá da capacidade do sujeito lidar com a nova situação. (CASTRO et al, 2013).

(Metodologia) Pesquisa de campo, levantamento a partir de questionário baseado no protocolo Body Shape Questionnaire (BSQ; Cooper et al., 1987) ; universo de difícil mensuração; amostra qualitativa com 15 participantes por meio de rede de comunicação cujo seus critérios de inclusão: mulheres entre 18 e 30 anos, com mais ou menos 6 meses de realização da cirurgia bariátrica.; a amostra será tratada de forma estatística mas não pretende ser um espelho do universo, apenas visa que se levantem algumas hipóteses sobre o impacto da cirurgia no comportamento alimentar e confrontar com alguns artigos existentes.

(Resultados) Em fase de tabulação de dados

(Conclusão) A conclusão será baseada em cruzamento de informações de artigos existentes e os dados tabulados.

Palavras-Chave: CIRURGIA BARIÁTRICA, OBESIDADE, COMPORTAMENTO ALIMENTAR

MUDANÇAS NOS HÁBITOS ALIMENTARES DOS IDOSOS

Autor(es):

Dalete Assíria de Souza Ribeiro: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Ítalo Bruno Ribeiro da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Izaura Caroline Medeiros Costa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Jéssica Lucimar dos Santos: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Janeigela Nayara Nascimento de Araujo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN
Mônica Guimarães Klemig Gomes de Melo Britto: Docente do UNI-RN

(Introdução) Este trabalho de pesquisa visa estudar sobre as mudanças nos hábitos alimentares dos idosos. A boa alimentação é uma preocupação constante para a terceira idade, pois há uma tendência de mudanças na escolha de certos alimentos e dificuldade de ter bons hábitos alimentares depois de certa idade, dificultando assim às mudanças nos hábitos alimentares nessa faixa etária. O envelhecimento é caracterizado por uma série de modificações fisiológicas e psicológicas que estão relacionadas, por sua vez, com alterações no estado nutricional. Com o aumento da população idosa foi preciso compreender que alguns fatores afetam o hábito alimentar desse grupo etário, entre os fatores que podem condicionar a qualidade de vida e a longevidade do ser humano, a alimentação é um dos principais fatores, pois o consumo de vitaminas e minerais são essenciais para auxiliar na sua alimentação. Os primeiros registros de associação de alimentação à saúde datam de cerca de 2500 anos atrás. "que o teu alimento seja o teu remédio e que teu remédio seja o teu alimento" pregava o filósofo Hipócrates, pai da medicina e pioneiro na utilização de alimentos no tratamento e prevenção de doenças.

(Metodologia) O método desta pesquisa define-se como sendo uma pesquisa de campo como sendo exploratória e do tipo levantamento, o qual foi feito estudos em artigos científicos o qual observamos, quais foram as principais mudanças no hábito alimentar do idoso. Decorrente de entrevistas com o indivíduo idoso realizado no "instituto Juvino Barreto" (asilo), obtemos seguintes resultados, os quais foram relevantes ao fato de descobrir quais foram às mudanças em que afetaram na sua alimentação. Os instrumentos utilizados foram observação, entrevista, questionário, formulário e fotografias. Foram entrevistados 30 idosos, dos quais 21 indivíduos relataram ter alimentação saudável e 9 indivíduos não possuía uma alimentação saudável. Alguns critérios de inclusão e exclusão foram bastante significativos para elaboração da pesquisa, o qual os que possuíam problemas de comunicação não foi possível fazer a entrevista. Elaborar alguns cuidados éticos foram bastante importante para realização da pesquisa como: não ser revelado a identidade do indivíduo e não promover constrangimentos físicos e morais. Além disso, foram analisados dados qualitativos, sendo analisado algumas dificuldades alimentares a partir da fala e observar os principais impedimentos e restrições quanto ao alimento.

(Resultados) De acordo com a pesquisa de campo detectou-se que os principais fatores que afetam o consumo de alimentos no idoso são: as alterações fisiológicas próprias do envelhecimento, as doenças presentes, a situação social, econômica e familiar em que vive o idoso, dificuldades para mastigar devido à presença de cáries, doenças periodontais, próteses inadaptadas, falta de dentes e dentaduras defeituosas ou em precário estado de conservação. Além destes, registrou-se algumas alterações no sistema sensorial, como; perda da visão, do olfato (odor), pois o gosto interfere mais no apetite do idoso. O idoso tende a concentrar o tempero dos alimentos adicionando maior quantidade de sal e de açúcar para ajustá-lo ao paladar que está alterado. A diminuição da sensibilidade aos gostos e odor dos alimentos pode desencadear um quadro de anorexia (ausência de fome) em maior ou menor grau, dependendo da intensidade. O apetite do idoso pode ser modificado se a refeição estiver atrativa e saborosa. A entrevista para saber à preferencia pelo sabor dos alimentos mostrou que 14 indivíduos gostam de comida doce e 16 preferem comida salgada.

(Conclusão) Esta pesquisa está em andamento e percebe-se que esta sendo de grande importância para a formação acadêmica dos pesquisadores.

Palavras-Chave: Idoso, alimentação saudável, hábitos alimentares

NUTRIÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: AVALIANDO O CONHECIMENTO DAS MÃES

Autor(es):

Claudia Rejane Claudino Ribeiro: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Erika Alessandra Melo Costa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O aleitamento materno exclusivo é mais do que nutrir a criança, é uma forma mais sábia e natural do vínculo de mãe e filho. Amamentar ajuda tanto na questão econômica como sentimental, pois o leite materno tem sua grande importância porque protege a criança contra infecções, tem uma nutrição completa, diminui a morbimortalidade infantil, distúrbios nutricionais. O presente estudo teve como objetivo a identificar os conhecimentos das puérperas pós-parto, sobre aleitamento materno exclusivo e alimentação complementar, em um hospital iniciativa amigo da criança localizada em um município de Natal (RN)

(Metodologia) Trata-se de um estudo de pesquisa de campo, de amostra com conveniência com puérperas no pós-parto, no hospital amigo da criança localizado no município de Natal-RN (Barrio as Quintas), realizado no período de Agosto a Setembro de 2014, Para a realização da pesquisa foi realizado uma entrevista com um questionário contendo perguntas fechadas sobre a idade, o estado civil, ocupação o número de filhos, e também foi analisado sobre o acompanhamento do pré-natal, leite materno exclusivo e se a criança está mamando ou em complemento alimentar. Em relação ao número de gestações, foi observado da seguinte maneira se a mãe tinha apenas 01 filho, 02 filhos e 03 ou mais filhos contando com o que tinha nascido. Após a coleta de dados, foi utilizado o software excel (versão 2003) para tabulação dos dados e confecção dos gráficos.

(Resultados) As puérperas tinham idade entre 14 á 37 anos, onde verificou que entre a faixa etária de 14 – 18 anos representou 16% das participantes, de 19 – 22 anos de 24%, de 23 – 27 anos foram de 26% e de 28 anos em diante foi de 34%. Em relação ao Estado Civil foi observado que 64% eram casadas e solteiras de 36%. Avaliando-se a ocupação das puérperas encontrou-se que 6% eram estudantes, 58% dona de casa e 36% trabalhavam. Encontrou-se que 48% das puérperas estavam tendo o seu primeiro filho, 30% o seu segundo filho e 22% o seu terceiro ou mais filho. Durante o pré-natal das 50 puérperas, 75% fizeram o acompanhamento regulamente, entretanto, 24% não fizeram e/ou mesmo desistiram de fazer o acompanhamento. Já sobre a importância do leite materno exclusivo para o desenvolvimento do bebê 98% relataram que sabem da importância do leite materno. Em relação ao leite materno, quando ele deve ser oferecido de forma exclusiva até que idade, onde 2% responderam até os 4 meses, 96% responderam até os 6 meses e 2% responderam 1 ano.

(Conclusão) Encontrou-se nesse grupo estudado um percentual de mulheres bem orientadas sobre a importância do pré natal e a influencia da amamentacao para a saúde e desenvolvimento da criança.

Plavras-Chave: Conhecimento das puérperas e leite materno.

O CONSUMO ALIMENTAR DE ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO MATUTINA DO UNI-RN

Autor(es):

Yonara Fernandes Gois: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Adriana Maria de Goes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Ana Maria da Silva Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A alimentação equilibrada é o princípio para manutenção da saúde física, intelectual e emocional do ser humano e a faculdade caracteriza-se como um espaço de formação e potencialização de hábitos tornando a prática de uma alimentação saudável, uma importante estratégia para se desenvolver a promoção da saúde. O Ministério da Saúde elaborou um Manual das Cantinas Escolares Saudáveis: Promovendo a Alimentação Saudável, guia para todos os proprietários de cantinas para incentivar e promover alimentação mais saudável e equilibrada, com menos gordura, sódio e açúcar. O manual contém orientações fundamentais para os donos de cantinas, para que os lanches sejam mais nutritivos. De uma maneira simples e direta, tendo em vista a promoção da saúde. Partindo desta questão este estudo teve como objetivo verificar e avaliar a ingestão dos lanches feitos pelos alunos dos cursos de graduação matutina do UNI-RN. Pois o processo de aquisição de alimentos é sempre vulnerável devido as inúmeras influências e experiências do que é oferecido nas lanchonetes, tornando frequente a mudanças dos hábitos alimentares e na maioria das vezes nutricionalmente desequilibrados. Sendo assim, o trabalho pretende caracterizar as disponibilidades e variedades de consumo dos produtos alimentares presentes nas lanchonetes, como também apresentar sugestões fundamentadas nos resultados da pesquisa e nas orientações do Manual das Cantinas Escolares.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa explicativa, descritiva, de campo. Participaram da pesquisa 30 alunos da graduação, frequentadores das lanchonetes situadas na instituição. Foi utilizado um questionário contendo questões objetivas sobre os hábitos alimentares dos lanches consumidos pelos alunos da graduação. A coleta de dados foi aplicada na cantina localizada no Centro Universitário Uni RN.

(Resultados) Os resultados mostram que 86,66% dos estudantes consomem lanche na cantina e 13,33% trazem de casa. A cantina dispõe de uma grande variedade de alimentos considerados não saudáveis, mas também, possui um cardápio bem variado de lanches considerados saudáveis, porém dentre os lanches consumidos o refrigerante tem um percentual de 66,66%, a salada de fruta 40%, consomem hambúrguer 76,66% e 70% consomem fruta in natura.

(Conclusão) De acordo com resultados as cantinas oferecem alimentos considerados não saudáveis, mas dispõe de uma variação de lanches, inclusive os naturais. Sendo assim precisa-se que a sua sugestão, preço e divulgação se iguale aos outros produtos de lanches, além da orientação existente no Manual das Cantinas Escolares de que uma alimentação adequada com a ingestão alimentar de nutrientes de qualidade não haverá comprometimento da saúde.

Palavras-Chave: consumo alimentar, lanchonetes, hábitos alimentares

O EFEITO DA FARINHA DA CASCA DO MARACUJÁ AMARELO PASSIFLORA EDULIS F. FLAVICARPA NO ÍNDICE GLICÊMICO DE CAMUNDONGOS NORMAIS

Autor(es):

Caroline de Paiva Torres Pereira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Yasmim Bárbara Ribeiro de Freitas: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Bruna Ludimila da Cruz: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Auxiliadora Beatriz Rodrigues da Silveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Talita Carmen Xavier Pereira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Heleni Aires Clemente: Docente do UNI-RN

(Introdução) O trabalho observa influência da farinha da casca do maracujá amarelo (*Passiflora edulis* f. *Flavicarpa*) na glicemia em estudos realizados com camundongos. A procura na medicina popular de fontes naturais para o tratamento de doenças crônicas não transmissíveis, vem sendo cada vez mais intensificada. A farinha da casca de maracujá amarela é rica em pectina, uma fração de fibra solúvel que têm a capacidade de reter água formando géis viscosos que retardam o esvaziamento gástrico e o trânsito intestinal. O estudo utilizando farinha da casca de maracujá na alimentação de camundongos normais verificou com eficácia, o controle da glicemia, devido a sua ação hipoglicemiante, por se tratar de um subproduto rico em pectina. Considerando que a pectina em alguns estudos realizados apresentou ações hipoglicemiantes, sendo a mesma de fácil aquisição, este estudo se propõe a verificar o efeito do albedo do maracujá, como suplemento alimentar, sobre os níveis de glicose.

(Metodologia) O experimento foi realizado em três camundongos, sendo estes fêmeas do biotério da instituição do Centro Universitário do Rio Grande do Norte UNI-RN, onde inicialmente foram identificados pelo rabo através de diferentes traços feito com uma caneta e logo em seguida pesados, tendo os 3 aproximadamente o mesmo peso. Durante duas semanas diariamente, no horário de 7:00 às 7:30, foi realizada a coleta dos dados do peso dos camundongos, da quantidade de água e da ração, contendo a farinha da casca do maracujá amarelo ingerida, e logo depois sendo repostos para que se repetisse o mesmo procedimento no outro dia. Por fim, foi realizado o teste de glicemia, através do sangue retirado por uma pequena incisão na ponta do rabo dos 3 camundongos.

(Resultados) Na primeira semana antes de começar a suplementação com a farinha de maracujá, o camundongo 1 apresentava peso igual a 33g e glicemia igual a 114, já o segundo apresentou peso igual a 34g e glicemia igual a 145, e o terceiro apresentou peso igual a 36g e glicemia igual a 90. Na segunda semana após a suplementação o primeiro camundongo mostrou peso igual a 36g e glicemia igual a 73, havendo redução no índice glicêmico deste, o segundo mostrou peso igual a 33 e glicemia igual a 138 onde também houve redução na glicemia, já o terceiro apresentou peso 36g e glicemia igual a 192 este não apresentou redução na glicemia. Estes consumiram em média 35g de ração e 40 ml/ dia de água. A suplementação com a farinha de maracujá na proporção de 50% da ração, constatou diminuição no índice glicêmico de dois camundongos analisados. O terceiro não apresentou glicemia diminuída, porém, pode-se justificar a alteração glicêmica devido ao estresse do animal antes da coleta sanguínea. Com tudo, a farinha de maracujá apresentou influência na glicemia dos camundongos com determinada quantidade do suplemento diariamente.

(Conclusão) Hoje procura-se por uma terapia onde haja a contribuição de várias formas de tratamento das alterações do índice glicêmico, envolvendo a nutrição, realização de atividade física e uso de medicamentos. No presente experimento foi utilizado a farinha da casca de maracujá amarelo rica em pectina para avaliar sua eficácia nos níveis glicêmicos nos 3 camundongos em estudo. Universalmente, a orientação dietética recomenda uma dieta rica em fibras, visando à promoção da saúde bem como a prevenção de doenças. Diante dos achados conclui-se que os níveis glicêmicos dos camundongos após o uso da farinha da casca de maracujá amarelo são compatíveis de uma ação positiva no controle da glicemia como adjuvante das terapias convencionais, e que sua ação pode ser percebida logo nas primeiras semanas de uso.

Palavras-Chave: camundongos, maracujá amarelo. glicemia

OBESIDADE E SISTEMA IMUNE – MECANISMOS E INTERAÇÕES

Autor(es):

Láise Beatriz Trindade da Silva Queiroz: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Nathalia Karolynne Franco Xavier da Camara : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Emanuanna Carolina da Silva Melo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Barbara Oliveira Faria: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Kétsia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) A obesidade é um problema de saúde pública mundial, e pode ser definida como uma doença crônica de etiologia multifatorial, caracterizada pelo excesso de gordura corporal decorrente da hipertrofia e/ou hiperplasia dos adipócitos. Atualmente tem sido descrita como a “Nova Síndrome Mundial”, pois se caracteriza por uma condição complexa, com dimensões sociais e psicológicas importantes. O organismo do indivíduo obeso encontra-se com níveis alterados de nutrientes e hormônios metabólicos na circulação, o que o torna muitas vezes imunossuprimido, gerando um estado de inflamação crônica e perda da homeostase orgânica, com modificações em diversos sistemas vitais, como cardiovascular, endócrino e imune. Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho é revisar as principais alterações e mecanismos imunológicos associados à obesidade.

(Metodologia) Foi realizada uma ampla pesquisa bibliográfica de caráter descritivo e exploratório em livros, periódicos e bancos de dados virtuais – LILACS, SciELO, PubMed – com ênfase na obesidade e sua relação com o sistema imunológico. Foram utilizados os seguintes descritores: obesidade, sistema imunológico, imunodepressão.

(Resultados) Revendo a literatura pertinente, observa-se que a resposta imunológica é largamente afetada pelo estado nutricional. O tecido adiposo humano produz substâncias sinalizadoras de ação endócrina, assim chamadas adipocinas, as quais estão envolvidas em processos metabólicos, imunes e neuroendócrinos. A função imune se encontra afetada na obesidade, pela diversidade de citocinas e outras moléculas pró-inflamatórias secretadas, tais como o fator de necrose tumoral alfa (TNF- α), interleucina 6 (IL-6), interleucina 1 β (IL-1 β) e leptinas – que amplificam a inflamação. Moléculas anti-inflamatórias como a adiponectina encontram-se diminuídas, o que pode estar associado a alterações na citotoxicidade das células Natural Killer (NK) – potentes defensoras contra infecções virais e células tumorais– e produção de citocinas. A obesidade está associada ainda a alterações em subpopulações linfocitárias, com aumento de células T CD4+ e decréscimo das células T CD8+. Outras desordens relacionadas à obesidade também apresentam estado inflamatório crônico, como hiperlipidemia e síndrome metabólica. O excesso de tecido adiposo aumenta a produção de adipocinas, que promovem grande impacto em diversas outras funções do organismo, a saber: homeostase energética, imunidade, resposta inflamatória, angiogênese, entre outras.

(Conclusão) A desregulação na resposta imune é uma característica marcante da obesidade, o que acarreta diversas consequências ao organismo, como imunossupressão, maior vulnerabilidade a infecções, dificuldade de combatê-las e maior predisposição ao desenvolvimento de doenças autoimunes e reações de hipersensibilidade. Apesar do excesso no aporte energético advindo da alimentação, o indivíduo obeso nem sempre está adequadamente nutrido, evento que por si, afeta o sistema imune.

Palavras-Chave: Obesidade, sistema imunológico, imunodepressão.

OS REFLEXOS DE UMA EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE BONS HÁBITOS ALIMENTARES E PROMOÇÃO DA SAÚDE.

Autor(es):

Ana Balbina de Medeiros : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Claudia Martins de Oliveira: Docente do UNI-RN

Heleni Aires Clemente: Docente do UNI-RN

(Introdução) Considerando que as instituições de ensino, públicas e privadas, são espaços formadores de hábitos alimentares, tornando, desta maneira, a escola um local privilegiado de educação nutricional, se faz necessário à inclusão da educação alimentar e nutricional no currículo escolar, sendo indispensável à promoção de uma alimentação adequada e o incentivo a prática de atividade física, assim como, não ofertar alimentos que contenham quantidades elevadas de açúcar, gorduras saturadas, gorduras trans, sódio e bebidas com baixo teor nutricional, devendo os profissionais por ela responsáveis, serem atualizados sistematicamente e continuamente (BRASIL, 2008). “A alimentação desempenha um papel primordial durante todo o ciclo de vida dos indivíduos. Entre as distintas fases da vida pode-se destacar, como exemplo, a idade escolar, que se caracteriza por um período em que a criança apresenta um metabolismo muito mais intenso quando comparado ao do adulto” (DANELON; DANELON; SILVA, 2006). Desta forma, o presente trabalho propôs verificar se a reflexo da educação nutricional na formação dos hábitos alimentares na infância. O objetivo principal é descrever as práticas realizadas pelos professores para promover alimentação saudável e nutrição de crianças cursando o ensino fundamental em escolas municipais e particulares do bairro de Nova Parnamirim na cidade de Parnamirim – RN.

(Metodologia) A pesquisa foi do tipo quantitativa (HAROLDO, 2011). A referida pesquisa foi realizada em 2 Instituições escolares da cidade de Parnamirim – RN, sendo 1 municipal e 1 particular, com os professores na faixa etária entre 20 a 50 anos de idade e sexo aleatório. O tamanho da amostra foi de 100%, visto que, todos os professores que ensinam crianças cursando o ensino fundamental foram entrevistados. O presente estudo foi realizado entre os meses de julho e setembro de 2014. A pesquisa foi realizada na Instituição Extensivo Colégio e Curso e na Escola Municipal Brigadeiro Eduardo Gomes no bairro de Nova Parnamirim na cidade de Parnamirim – RN. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário estruturado com perguntas fechadas e abertas, autoaplicável, elaborado pela pesquisadora a ser entregue nas escolas aos professores de crianças com faixa etária entre 6 a 14 anos de idade, cursando o ensino fundamental. Mediante as devidas orientações esclarecedoras referentes ao questionário, inicia-se o preenchimento individualmente. Os professores que não estiveram presentes em nenhuma das visitas nas escolas e que não foram devidamente orientados sobre o trabalho, bem com os que não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE foram excluídos do estudo. A análise dos dados se deu através do programa SPSS, em seguida foram exportado para o EXCELL para conclusão da tabulação, formulação dos gráficos e obtenção dos resultados.

(Resultados) Em processo de tabulação

(Conclusão) Aguardando análise final dos resultados para conclusão do trabalho

Palavras-Chave: Educação Nutricional. Ensino Fundamental. Alimentação Escolar.

PERFIL ANTROPOMÉTRICO DAS CRIANÇAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE PARNAMIRIM - RN

Autor(es):

Epifania Clarinda de Almeida Rego: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Erika Alessandra Melo Costa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Programa Bolsa Família (PBF) foi criado na intenção de ajudar as famílias de baixa renda, mais necessitadas, com o intuito de melhorar a sua alimentação, sendo assim, diminuindo a obesidade e a desnutrição infantil. A importância de uma alimentação adequada é indiscutível, para um bom desenvolvimento, tanto no aspecto físico (metabólico), quanto no psicológico (melhorar nível de aprendizagem), sobretudo durante a infância. Tendo em vista que o estado nutricional exerce decisiva influência nos riscos de morbimortalidade e sobre o crescimento e desenvolvimento infantil, a análise do perfil antropométrico das crianças beneficiadas pelo PBF proporciona uma melhor percepção da eficácia das ações realizadas, além de disponibilizar elementos para o estabelecimento das prioridades em saúde e para definição de políticas e programas. Objetivo desse trabalho foi avaliar o estado nutricional de crianças beneficiadas pelo programa bolsa família de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Parnamirim- RN.

(Metodologia) Participaram desta pesquisa 75 crianças de 2 a 5 anos de idade de ambos os sexos participantes do PBF. Entre o período de Março a Junho de 2014 foi avaliado o peso corporal e estatura das crianças utilizando uma balança mecânica de plataforma e a altura aferida através de uma fita métrica. Após a coleta de dados foi feito as relações entre, Estatura/Idade (E/I) e Índice de Massa Corporal/Idade (IMC/I), conforme orientação da caderneta da saúde da criança do Ministério da Saúde (MS). Para a análise dos dados foi utilizado o software Excel para elaboração de tabelas e gráficos

(Resultados) Durante todo o processo de análise observou-se que das 75 crianças avaliadas com relação ao parâmetro Estatura/Idade encontrou-se, 73,33% estatura adequada; 25,33% baixo estatura e 1,34% estatura muito baixa para idade, já o parâmetro do IMC/Idade tivemos 38,67% são eutróficos; 4,00% são desnutridos; 30,67% risco de sobrepeso; 18,67% são sobrepeso e 8,00% são obesos.

(Conclusão) O conjunto de dados apresentados neste estudo refere-se ao estado nutricional das crianças que são beneficiárias do PBF, o referente estudo nos mostra a diminuição da existência da desnutrição, este motivo se dá por estarem mal nutridos, sendo a estatura abaixo do normal um dos fatores que indicam a desnutrição pregressa, por outro lado temos uma demanda elevada no que se refere ao risco de sobrepeso, ao sobrepeso e aos obesos, chegando os mesmo a uma quantidade superior a metade da população pesquisada, quantidade a qual foi encontrada pelo cálculo do IMC, fato que nos faz refletir a cerca de possíveis doenças futuras que estão diretamente ligadas a obesidade. Tanto a diminuição da desnutrição como o aumento do peso até chegar à faixa de obesos dar-se pela melhor qualidade de vida dos mesmos. É possível afirmar que existe uma contribuição do PBF, para a melhoria do estado nutricional das crianças.

Palavras-Chave: Programa Bolsa Família. Antropometria em crianças. Desnutrição. Sobrepeso.

PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS PRÉ-TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

Autor(es):

Polyana Figueiredo Fernandes Lopes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
André do Nascimento Bernadino: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Ebert Barbosa da Silva: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Emanuela Catarina Fernandes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Gleidson Mendes Rebouças: Docente do UNI-RN

(Introdução) O câncer é uma patologia crônico- degenerativa considerada um problema de saúde pública no Brasil cujos números de casos novos diagnosticados cresce anualmente. Apesar de ter início em um local específico, o tumor gera modificações sistêmicas como aumento da produção de citocinas pro-inflamatórias, proteínas de fase aguda, alteração do metabolismo resultando em catabolismo para atender a demanda calórica de crescimento do tumor e depleção das reservas corporais de gordura e músculo. Dentre os achados mais comuns destacam-se a perda de peso e desnutrição ocasionados pela própria patogênese da doença. Essas alterações podem ocasionar comprometimento do estado nutricional implicando em interrupção do tratamento, menor resposta à quimioterapia, infecção, redução da sobrevida e aumento dos índices de mortalidade. Desta forma, o objetivo deste estudo foi analisar o estado nutricional de pacientes portadores de câncer e em tratamento quimioterápico.

(Metodologia) Estudo descritivo transversal, realizado na Liga Norterriograndense contra o câncer na cidade do Natal - RN. A amostra foi constituída de 20 pacientes (12 mulheres e 8 homens) com primeiro diagnóstico de câncer que iniciavam o tratamento quimioterápico e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e idade de 53 + 11,84 anos. Para identificação do perfil nutricional dos pacientes foi utilizada a Avaliação Subjetiva Global Produzida Pelo Próprio Paciente (ASG-PPP), que consiste em um questionário composto por questões fechadas com vistas nas alterações de peso, ingestão alimentar, sintomas gastrointestinais e capacidade funcional, classificando-os em Bem nutrido; Moderadamente Desnutrido ou com Suspeita de desnutrição e Gravemente desnutrido. Como análise estatística usamos medidas de frequência relativa e absoluta com o auxílio do software Excel, versão 2010. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer 479.909.

(Resultados) Quanto a localização do tumor 45% tinham diagnóstico de câncer de mama, 20% câncer de estômago, 5% outros tipos de câncer. O IMC encontrado para adultos, segundo a organização mundial de saúde 1998, foi de 26 + 5 kg/m² estando 8% em desnutrição, 38% em eutrofia, 38% em sobrepeso e 15% em obesidade. Os idosos apresentaram IMC de 23 + 6 kg/m². Segundo Lipschitz 1994, encontram-se 14% com baixo peso, 57% em eutrofia e 29% com excesso de peso. Foi verificado a partir da ASG-PPP uma frequência de 50% dos pacientes com avaliação global B (Moderadamente desnutrido ou suspeita de desnutrição); 40% com avaliação A (Bem nutridos) e 10% com avaliação C (Gravemente desnutridos).

(Conclusão) Havendo identificação do risco nutricional o mais rápido possível, permite-se o planejamento da intervenção nutricional e implementação de uma dieta com o objetivo de atender às necessidades energéticas, permitindo a manutenção ou recuperação ponderal e do estado nutricional, possa respeitar as preferências, aversões, tabus alimentares, consistência e volume tolerados pelo paciente, prevenindo ou amenizando os efeitos adversos comuns ao tratamento quimioterápico que geram comprometimento do consumo alimentar. Estas ações visam a manutenção do tratamento, melhora do prognóstico e da qualidade de vida, tendo em vista que o ato de alimentar-se vai além de uma necessidade biológica e que tem uma grande contribuição para a qualidade de vida do paciente portador de uma doença crônica.

Palavras-Chave: Desnutrição, Quimioterapia e Neoplasia

PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES DE VIAS AÉREAS SUPERIORES (IVAS) E SUA RELAÇÃO COM O CONSUMO DE ANTIOXIDANTES EM IDOSAS FÍSICAMENTE ATIVAS

Autor(es):

Edvânia Cardoso Macêdo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Kétsia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) A prática de atividade física tem se revelado um dos elementos decisivos para a melhora da qualidade de vida em pessoas idosas. O estilo de vida ativo minimiza a degeneração provocada pelo envelhecimento, proporcionando a manutenção da capacidade funcional e autonomia física. Em decorrência das alterações próprias da senescência, os idosos são mais susceptíveis a carências nutricionais e infecções de toda ordem, em decorrência da queda do metabolismo, da absorção e aproveitamento de nutrientes e da competência do sistema imunológico. Entretanto, postula-se que a prática regular e moderada de exercício físico, aliada a uma dieta rica em antioxidantes, proporcionam melhor desempenho do sistema imunológico, com diminuição da ocorrência de infecções de vias aéreas superiores (IVAS) em indivíduos adaptados. O objetivo do presente trabalho é verificar a prevalência de sintomas de IVAS em idosas fisicamente ativas e sua relação com o consumo de antioxidantes.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa longitudinal, exploratória, quantitativa e descritiva. A amostra foi composta por 22 mulheres com idade entre 60 e 80 anos, praticantes de hidroginástica. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados um formulário para anotação de dados pessoais e clínicos, um questionário de frequência alimentar (QFA) e uma ficha para registrar o eventual surgimento de sintomas de IVAS. O grupo foi acompanhado por três meses, durante os quais os formulários foram preenchidos. Todos os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e tiveram sua identidade preservada.

(Resultados) A média de idade das mulheres participantes da pesquisa foi de 69 anos. De acordo com o índice de massa corpórea (IMC), 50% estão com sobrepeso (n= 11), 40% encontra-se em eutrofia (n=9) e 10% com baixo peso (n=2). O percentual de idosas que não relatou nenhum sintoma de IVAS foi de 54% (n=12) e, neste grupo, verificou-se que o consumo de alimentos ricos em antioxidantes esteve presente de quatro a sete vezes por semana. Por outro lado, 46% (n=10) referiram sintomas de IVAS como tosse, coriza, dor/crise de garganta e, neste grupo, o consumo de alimentos ricos em antioxidantes era escasso ou no máximo três vezes por semana.

(Conclusão) Já está bem estabelecido na literatura pertinente que a prática regular e moderada de exercício físico em conjunto com uma dieta saudável, estimulam o sistema imunológico, prevenindo o aparecimento de infecções. Os resultados do presente estudo indicam que o consumo de alimentos antioxidantes pode diminuir o aparecimento de IVAS, via estimulação do sistema imune e neutralização dos radicais livres gerados pelo exercício físico, estresse e senescência.

Palavras-Chave: Idoso, Atividade física, Antioxidante, IVAS, Sistema Imune.

PROGÉRIA

Autor(es):

Géssica Maiara Teixeira da Silva Moura: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Alaide Beatriz Barreto Tagino : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Maria Ednara de Oliveira Leite: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Vanessa Rayanne Oliveira da Costa : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Alana Melissa Gomes Galvão: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Progéria é uma doença genética bastante rara (1 criança em 4 milhões é portadora desta (anomalia), ainda sem cura. Esta anomalia acelera o processo de envelhecimento em cerca de sete vezes mais do que o normal. A esperança média de vida das crianças com progéria é de 14 anos e dos rapazes é cerca de 16 anos. Mesmo a nível da ciência, não existe um conhecimento muito acentuado sobre esta doença. Contudo, cientistas franceses e norte-americanos descobriram uma mutação genética que seria a causa deste envelhecimento precoce em crianças. Segundo estes, um estudo mais aprofundado pode levar à descoberta da cura desta doença e ainda a novos indícios sobre as consequências do envelhecimento em pessoas. Nas crianças com progéria existe uma ligeira mutação do gene LMNA, que provoca uma produção anormal da proteína Prelamina A, chamada Progérina, que resulta do desaparecimento de cerca de 50 aminoácidos dentro desta proteína. Esta alteração destabiliza o núcleo das células, mudando a sua forma e sendo particularmente nociva para os tecidos, como, por exemplo, os cardiovasculares e os musculares. Assim, a regeneração dos tecidos é impedida, o que provoca a morte das células

(Metodologia) Os dados que nos obtemos para realização do vídeo foi satisfatório. Obtemos os dados da internet pesquisando em vários sites que abordam sobre a doença. Nossa campanha de esclarecimento ira mostrar : • O que é a doença. • Como ocorre a doença. • Quantas crianças em media essa doença afeta. • Tratamento. • Como essas crianças se sentem em relação a sua doença.

(Resultados) O grupo procurou fazer um vídeo no qual não mostrasse apenas a importância de divulgar sobre a progéria, essa doença tão grave e tão injusta, mas principalmente para divulgar a força de vontade, a gratidão e a coragem dessas crianças que teriam tudo para serem infelizes, deprimidas e reprimidas por essas condições impostas em suas vidas, mas muito pelo contrário. Essas crianças são guerreiras e tornam-se exemplos de vida pra todos nós por enfrentarem com tanta força todos esses problemas de preconceito, superações diárias e medos. Todos possuem o direito de serem felizes e mesmo com essa doença elas fazem de tudo para se alegrarem e para viverem mais e com mais dignidade. A progéria faz com que crianças de 12 anos tenham aparência de uma pessoa de 92 anos. Isso com certeza não é justo, não é bonito, não é legal e muito menos fácil. Mas elas não dão tanta importância por suas condições e limitações físicas. Mesmo com a doença, eles procuram ter uma vida normal e o mais feliz e realizada possível, contam com o apoio de seus familiares e amigos para reverterem esse quadro.

(Conclusão) Nosso trabalho tem como principal objetivo mostrar para as pessoas que apesar de ser uma doença grave, agressiva e injusta, essas crianças tentam viver normalmente e por isso devem ser vistas como exemplo de vida por enfrentarem tão novas e com tanta força, preconceitos e superações diárias.

Palavras-Chave: Condição genética, envelhecimento, crianças, expectativa, dificuldades.

PROPOSTA DE FAROFA MULTIMISTURA PARA SUBSTITUIÇÃO À ESTRATÉGIA DE FORTIFICAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO INFANTIL COM MICRONUTRIENTES EM PÓ

Autor(es):

Tatianny Santos da Silva Cavalcante: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Géssica Viana Soares: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Joissy Daiany Franco de Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Ana Lúcia Pereira de Souza: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Cibelly Sharon Lima da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Heleni Aires Clemente: Docente do UNI-RN

(Introdução) Uma dieta equilibrada é o ideal para garantir a quantidade de micronutrientes necessários para o desenvolvimento adequado e saudável de crianças. O combate a extrema pobreza na primeira infância foi lançado pelo Governo Federal com a perspectiva de atenção integral à saúde das crianças. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda o maior consumo de micronutrientes com o intuito de aumentar a ingestão de vitaminas e minerais por crianças como suplementação e fortificação de alguns alimentos básicos. Uma proposta é a utilização da multimistura, composto desenvolvido a partir de um princípio nutricional para uma alimentação sustentável. Essa mistura deve ser acessível e de baixo custo, utilizando preferencialmente ingredientes regionais. Assim, segundo Brandão, ‘temos o enriquecimento daquilo que comemos como um concentrado de minerais e vitaminas, permitindo se obter uma dieta mais equilibrada sem modificar o sabor ou tipo de preparação a que tem acesso’. A multimistura é um alimento de fácil absorção do organismo com nutrientes fundamentais e também reduz a absorção de metais nocivos como mercúrio, chumbo, alumínio e é regulamentado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA/Ministério da Saúde - MS).

(Metodologia) Para a fabricação da farofa multimistura foi feita a ficha técnica de preparação na qual foram utilizados 785g de gergelim torrado e triturado, 700g de farinha de mandioca, 320 ml de óleo de girassol, 75g de folhas de Moringa Oleifera secas e trituradas, 10g de orégano seco, 15g de sal marinho, 175g de cenoura crua ralada, 50g de cebolinha picada e 35 ml de suco concentrado de limão. Foram misturados todos os ingredientes: primeiramente a farinha de mandioca, em seguida o gergelim, o óleo, as verduras e o suco de limão adicionado por último, de modo gradativo. A farofa foi submetida a análise sensorial com realização de um teste afetivo em escala hedônica que variava do 7 (gostei muito) ao 1 (desgostei muito). O teste foi realizado no laboratório de análise sensorial do Centro Universitário do Rio Grande do Norte. Participaram do teste 64 provadores não treinados, maiores de 18 anos, pertencentes a comunidade acadêmica.

(Resultados) Em relação ao aspecto da farofa multimistura, foi relatado que tanto a sua coloração amarelo dourado, quanto o aroma dos temperos utilizados, assim como a sua textura úmida eram agradáveis aos olhos, olfato e paladar dos provadores. Quanto a média e desvio padrão para cor, cheiro e sabor, os resultados foram respectivamente $6,3 \pm 1,2$, $6,4 \pm 1,1$ e $6,0 \pm 1,2$. A maioria dos participantes da análise sensorial gostaram muito da farofa (58%), 30% gostaram moderadamente, 8% gostaram ligeiramente, 1% desgostaram ligeiramente e 0% responderam que não gostaram, nem desgostaram ou desgostaram muito.

(Conclusão) A preparação da multimistura em forma de farofa foi aprovada pela maioria da amostra com êxito, assim como mostrou-se de fácil produção, baixo custo e pode ser difundida em instituições e estendida para o uso cotidiano das famílias. Podemos concluir que este alimento é uma boa opção para substituição da Fortificação da Alimentação Infantil com micronutrientes em pó quando a farinha de mandioca é enriquecida com a multimistura, além de fornecer vitaminas A, E, C, folato e os minerais cálcio, selênio, potássio, e ferro, como também ácido graxo ômega 6. Para uma aceitação ainda melhor, os temperos devem pertencer à realidade, ao paladar e disponibilidade de cada região brasileira.

Palavras-Chave: multimistura, desnutrição, fortificação

**RELAÇÃO ENTRE ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES DE ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA DA
CIDADE DO NATAL/ RN**

Autor(es):

Lorrane Paulina Pereira Garcia: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Joanna de Ângelis da Costa Barros Gomes: Docente do UNI-RN

(Introdução) A adolescência é um período de transição entre a infância e a vida adulta, onde o indivíduo começa ter discernimento. É difícil definir seu limite cronológico, pois é impossível estabelecer uma regra para definir esta fase, uma vez que as evoluções dos fatores são múltiplos, como raça, gêneros, meio social, cultura. Os adolescentes são muitas vezes considerados um grupo exposto ao risco nutricional, devido aos seus hábitos alimentares. Frequentemente omitem refeições, como o desjejum, ou substituem refeições como, por exemplo, almoços por lanches além de consumirem com elevada frequência, grandes quantidades de refrigerantes, aumentando, dessa forma, o sobrepeso/obesidade que vem crescendo de forma alarmante, apresentando-se como um problema de saúde pública no Brasil. Por ser a fase de maior velocidade no crescimento, o adolescente apresenta uma demanda energética elevada e a alimentação deve ser quantitativamente e qualitativamente adequada para atender todas às necessidades nutricionais específicas desse período da vida. Dessa forma aumentando o sobrepeso/obesidade que vem crescendo de forma alarmante, apresentando-se como um problema de saúde pública no Brasil. Por ser a fase de maior velocidade no crescimento, o adolescente apresenta uma demanda energética elevada e a alimentação deve ser quantitativamente e qualitativamente adequada para atender todas às necessidades nutricionais específicas desse período da vida.

(Metodologia) Foi realizado um estudo transversal com adolescentes de idade entre 15 e 17 anos, estudantes de escola pública e privada da cidade do Natal/RN. Para a coleta de dados foi realizada a avaliação antropométrica com medidas de peso e altura e calculado do estado nutricional através do índice de massa corporal.

(Resultados) Verificou-se que, na escola pública, 56,0% dos adolescentes eram eutróficos, 10,0% apresentavam baixo peso e 34% apresentavam excesso de peso, já na escola privada 50,0% dos adolescentes eram eutróficos, 8% apresentavam baixo peso e 42% apresentavam excesso de peso. O aumento de peso deve-se, sobretudo, à ingestão de alimentos ricos em lipídios e açúcares simples. Outro fato que está relacionado a este aumento seria a questão sócio econômica. Sendo visto que crianças e adolescentes de escolas privadas e filhos únicos apresentam uma maior incidência de aumento de peso associado a outras complicações, demonstrando assim a influência do fator socioeconômico o que proporciona maior acesso a alimentos ricos em açúcares simples e gordura.

(Conclusão) Neste estudo, a frequência de sobrepeso/obesidade nos adolescentes da escola privada foi significativamente maior do que nos da escola pública, indicando uma associação entre nível socioeconômico e obesidade na adolescência.

Palavras-Chave: Palavras-Chave: adolescentes, estado nutricional, escola privada, escola pública.

RESISTÊNCIA A ADESÃO DE DIETA EM PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS

Autor(es):

Najara Batista Fernandes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Talita Lira de Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Roberta Bruna da Silva Guedes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Jakeline Santos de Medeiros: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN
Mônica Guimarães Klemig Gomes de Melo Britto: Docente do UNI-RN

(Introdução) Esta pesquisa visa estudar o porque da resistência a adesão das dietas de pacientes renais crônicos. Compreende-se por doença renal crônica (DRC) uma lesão renal a qual levará o paciente a perda progressiva e irreversível da função dos rins. Os rins são órgãos que tem como função a filtração do sangue, de onde ele vai retirar todas as impurezas, ou seja, todas as toxinas que podem vir a prejudicar o organismo. Caso os rins não funcionem com perfeição as impurezas como a ureia, remédios, agrotóxicos ,entre outros não serão eliminadas e se acumularam no organismo causando intoxicações. Diante de todos esses prejuízo a indicação é que o diagnostico e tratamento sejam feitos precocemente, ou seja, na fase inicial, para ajudar a prevenir que a doença progrida para fases mais avançadas. O presente projeto tem por hipótese inicial o pressuposto de que a resistência a dieta surge devido, a carência de dentes, por dificuldades socioeconômica e também pelo fato do alimento não agradar o paladar do paciente, devido seus antigos hábitos alimentares. Diante do cenário apresentado esta pesquisa pretende investigar qual fator leva o paciente renal crônico a resistir e não aderir a dieta, o porque desta resistência, como a família se comporta em frente a essa dificuldade e se é realizada a hemodiálise.

(Metodologia) A pesquisa será realizada em campo, obtivemos objetivos exploratórios pois iremos coletar dados de pessoas acometidas pela doença (DRC) e demonstrar as dificuldades desses indivíduos. Haverá pesquisas bibliográficas de onde iremos retirar informações de livros didáticos sobre o sistema renal, os benefícios que ele traz para organismo ao funcionar em perfeito estado e os malefícios que ele trará a partir do momento em que suas funções forem comprometidas e também alguns dado da internet como tabelas com tipos de alimentos adequados para pacientes renais crônicos e a porcentagem de indivíduos acometidos pela doença (DRC). Serão entrevistados apenas pacientes renais crônicos. Faremos uma observação sistemática, entrevistas com formulários para esclarecimento dos questionamentos, fotografia e filmagem para demonstração se permitido pelo voluntario. A participação será voluntária, não será revelada a identidade caso não seja permitido e não promoverá constrangimento físicos nem morais aos voluntários. Espera-se encontrar a partir desta pesquisa, o motivo pelo qual há resistência a adesão de dietas em pacientes renais crônicos e também a conscientização desse pacientes para que inicie a adesão a dieta para que não haja complicações futuras.

(Resultados) Esta pesquisa esta em andamento

(Conclusão) Esta pesquisa esta em andamento

Plavras-Chave: Pacientes renais cornico dieta

SOBRECARGA DE FERRO E SUAS COMPLICAÇÕES EM PACIENTES PORTADORES DE ANEMIA FALCIFORME

Autor(es):

Ingrid Emanuela da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Claudia Martins de Oliveira: Docente do UNI-RN

(Introdução) A anemia falciforme é a doença hereditária monogênica mais comum do Brasil. A causa da doença é uma mutação de ponto (GAG->GTG) no gene da globina beta da hemoglobina, originando uma hemoglobina anormal, denominada hemoglobina S (HbS), ao invés da hemoglobina normal denominada hemoglobina A (HbA). Esta mutação leva à substituição de um ácido glutâmico por uma valina na posição 6 da cadeia beta, com consequente modificação físico-química na molécula da hemoglobina. Essa mutação traz diversos transtornos, o principal deles é a vaso-oclusão das hemácias em forma de foice, que podem levar a diversas complicações na anemia falciforme, causando episódios frequentes de dor, dores abdominais, infecções, retardo do crescimento, atraso na maturação sexual, acidente vascular cerebral, assim como lesões em certos órgãos. Uma das medidas terapêuticas que cuida da anemia falciforme, ou seja, promove a prevenção e o controle de inúmeras dificuldades, é a transfusão sanguínea. Níveis elevados de ferro em pacientes que se submeteram a transfusões regulares são inerentes ao processo, e pode levar o portador a uma sobrecarga de ferro, trazendo complicações maiores. O presente trabalho de revisão tem por objetivo, descrever as complicações da sobrecarga de ferro e ressaltar as recomendações nutricionais para o tratamento da anemia falciforme, a fim de influenciar significativamente na qualidade de vida do portador através de uma busca sistemática na literatura.

(Metodologia) Foi realizado um estudo descritivo, de caráter exploratório, através de uma revisão bibliográfica, que incluíram pesquisas em artigos científicos publicados entre 2002 e 2012, no banco de dados: Scielo, Google Acadêmico, livros, além de publicações governamentais e não-governamentais e sites na internet. Contendo as palavras chaves em português e inglês: anemia falciforme; doenças falciformes; talassemia; metabolismo do ferro; sobrecarga de ferro; transfusões sanguíneas.

(Resultados) Como os pacientes portadores de anemia falciforme passam por transfusões frequentes, Os alimentos ou suplemento com ferro fazem mal aos portadores dessa patologia, pois o ferro se acumula no organismo e não é absorvido pelas células do sangue (hemoglobinas). Por existir uma deformação genética alterando a forma das hemácias, o transporte de oxigênio não é feito corretamente, o que gera acúmulo de ferro prejudicial ao organismo do portador de anemia falciforme.

(Conclusão) Para os pacientes portadores de anemia falciforme as transfusões sanguíneas são um importante recurso para prevenir as complicações causadas pela patologia. Porém, a rotina de transfusões mesmo sendo simples e de fácil acesso, trazem riscos aos transfundidos, o principal deles é a sobrecarga de ferro. O ferro em excesso associa-se a várias manifestações clínicas, que de acordo com a quantidade de ferro e o tempo que o paciente transfundido se mantém com esse ferro livre, pode haver variação.

Palavras-Chave: Anemia falciforme; Sobrecarga de ferro; Transfusões sanguíneas

SUPLEMENTAÇÃO DE CARBOIDRATOS EM CORREDORES

Autor(es):

Caroline Thamyres Coutinho Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Idênia Larissa da Silva Sena: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Mirelly Maria Torres Paulo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Erika Alessandra Melo Costa: Docente do UNI-RN

(Introdução) As atividades esportivas podem proporcionar benefícios à saúde, composição corporal e à qualidade de vida. No entanto, os desgastes nutricionais gerados pelo esforço físico podem conduzir o atleta ao limiar da saúde e da doença, se não houver a compensação adequada entre a duração e intensidade do esforço, o grau de treinamento e o estado nutricional do indivíduo. A importância da nutrição no desempenho e saúde de atletas tem nas últimas décadas ressaltado várias pesquisas que avaliaram, em diferentes grupos atléticos, o quanto a prática alimentar desses indivíduos tem refletido os conhecimentos científicos acumulados na área da nutrição esportiva. O consumo apropriado de carboidrato é fundamental para a otimização dos estoques iniciais de glicogênio muscular, a manutenção dos níveis de glicose sangüínea durante o exercício e a adequada reposição das reservas de glicogênio na fase de recuperação (PANZA, 2007). Além disso, a ingestão de carboidrato pode atenuar as alterações negativas no sistema imune devido ao exercício. O consumo de dieta rica em carboidrato, em período de treinamento intenso, pode favorecer não somente o desempenho como o estado de humor do atleta. As recomendações de carboidrato para participantes de atividade física regular é cerca de 60% 400- 600g das calorias diárias totais e de 70% durante um treinamento intenso da ingestão energética diária (McARDLLE,2014); entretanto, a necessidade individual dependerá do gasto energético, da modalidade esportiva, do sexo e das condições ambientais. Conhecer as condutas nutricionais que os praticantes de atividade física estão adotando antes de iniciarem uma sessão de exercícios, avaliando ainda a composição dessa refeição (se está adequada ou não), torna-se importante para estabelecer campanhas de orientação sobre a conduta nutricional correta. Isso pode influenciar diretamente no desempenho, tendo em vista que condutas inadequadas podem desencadear manifestações fisiológicas associadas à hipoglicemia e desidratação. Desta forma, o objetivo deste estudo foi determinar e avaliar o hábito de refeições de praticantes de corrida de rua. O objetivo desse estudo é analisar o consumo alimentar de carboidratos em atletas de corrida de rua em Natal frente às recomendações nutricionais através do questionário qualitativo e quantitativo de frequência de consumo alimentar (QFCA).

(Metodologia) A pesquisa será realizada com 20 corredores de rua, nos dois gêneros, feminino e masculino, utilizaremos como ferramentas para análise do consumo alimentar um questionário qualitativo e quantitativo. Dos atletas selecionados a coleta de dados será realizada em um dia para não interferir nas atividades diárias, antes do preenchimento do questionário realizado, entregaremos um termo de consentimento livre e esclarecido.

(Resultados) Tabulando os dados...

(Conclusão) Sendo realizado...

Palavras-Chave: Suplementação, Corrida, Atletas, Desempenho físico, Carboidratos

TERCEIRA CHANCE

Autor(es):

Aline Mota Lopes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Célia Regina Barbosa de Araújo: Docente do UNI-RN

(Introdução) Experiência de paciente bariátrica após seis anos, suas considerações sobre a importância da alimentação saudável para melhor qualidade de vida.

(Metodologia) Narrativo-descritivo em primeira pessoa, cuja autora é objeto do estudo.

(Resultados) Todos devem ter uma segunda chance, tive uma terceira. Com apenas oito meses, fui salva de uma invaginação intestinal. De saúde frágil, não me alimentava bem sendo tratada com estimulantes de apetite geraram alguns “quilinhos” mais. Aos nove anos outra reviravolta, o divórcio de meus pais, como “fuga”, “comia” desesperadamente. Onze anos, 60 kg, primeira visita ao nutricionista. Dieta e restrição total a tudo que eu gostava. A temida adolescência, fase crítica, difícil suportar com 85kg. Com 18 anos um tratamento drástico, tarja preta, 15 kg off em 4 meses. Consequência: gastrite severa com hemorragia gástrica e longo tratamento. Fase adulta. Comer o que quiser. Algumas decepções e a temida monografia. Portas abertas ao fast food e 25 kg mais. Aos 23 e 97kg, pico de hipertensão no baile de formatura, fim da diversão. Finalmente acordei para a vida! Início de um árduo caminho. Consultas, exames, expectativas, decisões. As primeiras, frustrantes, médicos que não passavam segurança e a família inteira contra. Com Dr. Diniz Filho surge minha terceira chance. Taxas alteradas, resistência a insulina, hipertensão e a iminência de morrer de infarto ou AVC. Ele, pacientemente discutiu cada ponto mostrando a cirurgia bariátrica como um caminho para um objetivo, sem prescindir da determinação e força de vontade. Em 30.10.2008, às 07h, nascia uma nova Aline. O período de internação foi extremamente difícil, sem descanso ou intervalo entre dores, crises de coluna, enjoos e insônia porém, cada vez mais se estabelecia a certeza do renascimento. No segundo dia de internação, conheço Dr. Katia Viana. Jamais esquecerei aquela figura magrinha de cintura fininha que, docemente conversou e informou ser bariátrica. As suas palavras encantaram-me tanto, tive a certeza da área que iria seguir: Nutrição, ciência da alimentação e da saúde. Nunca imaginei que uma nutricionista pudesse convencer que comer é bom, é possível e é saudável. Durante uma hora ela, competentemente passou-me um “cardápio” com sugestões de refeições e não uma “dieta” restrita e ultrapassada. Com o tempo fui aprendendo o que comer e como comer. Não esquecerei essa frase “você é livre para comer o que quiser, mas o sucesso depende diretamente das escolhas”. Não serei hipócrita de dizer que não como um junk food porém, raramente, hoje minha concepção de boa refeição mudou e aprendi a comer com prazer alimentos em sua forma in natura e com sua funcionalidade incrivelmente encantadora.

(Conclusão) Comemoro meu 6º aniversário de vida nova, uma vida livre. Não preciso mais me esconder atrás da comida, sou capaz de resolver e enfrentar meus medos e problemas. Aprendi a me amar, tenho prazer em comprar roupas e me vestir. Não é intenção fazer apologia a gastroplastia, certamente se compreendesse como hoje, não tivesse passado por tudo isso, mas vejo como uma ferramenta que utilizada corretamente pode ajudar a salvar muitas vidas.

Palavras-Chave: Bariátrica

TRATAMENTO DA OBESIDADE SOB O OLHAR DE UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Autor(es):

RENATA GOIS VILLAR DE MELLO: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Whatsana Ramos Freire da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Dryana Cecília Gomes de Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Mariana Jácome Oliveira Britto: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Rayane Larissa de Souza e Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Valeska Fernandes de Souza: Docente do UNI-RN
Mônica Guimarães Klemig Gomes de Melo Britto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A obesidade é caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal no indivíduo. Para o diagnóstico em adultos, o parâmetro utilizado mais comumente é o do índice de massa corporal (IMC). O Brasil tem cerca de 18 milhões de pessoas consideradas obesas. Somando o total de indivíduos acima do peso, o montante chega a 70 milhões, o dobro de há três décadas. A composição de uma Equipe Multidisciplinar é feita por profissionais de diversas áreas, ou seja, com formações acadêmicas diferentes e que trabalham em prol de um único objetivo. No trabalho em equipe multiprofissional há a necessidade de uma inter-relação entre os diferentes profissionais que devem ver o paciente como um todo, numa atitude humanizada.

(Metodologia) As conclusões que embasaram toda o projeto de pesquisa, foram retiradas a partir de uma pesquisa bibliográfica, que destes dados foi feito um levantamento das referências mais relevantes ao objetivo da pesquisa, e será feito uma pesquisa de campo, que a partir de um questionamento feito a pacientes que já sofreram com a obesidade, e os que sofrem, e nesse questionamento iremos retirar conclusões sobre a importância da equipe multiprofissional, e da sua necessidade para pessoas que desejam manter uma qualidade de vida saudável combatendo a obesidade

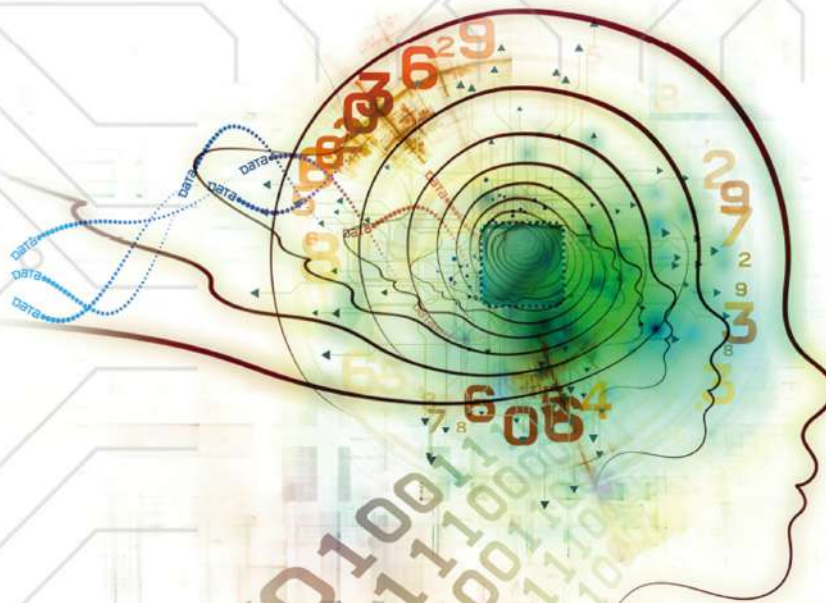
(Resultados) O ideal é a formação de um grupo interdisciplinar, com cada profissional ocupando-se de sua área específica, preocupando-se com o que acontece paralelamente, trocando informações, de forma que o tratamento seja global, integrativo e interativo. Levar esse esclarecimento sobre o conceito de equipe multidisciplinar, como uma alerta mediante, aos casos de obesidade se mostrarem cada dia mais frequente e agravante. Acometendo não só aos idosos, mas aos adolescentes, e principalmente crianças, tornando o quadro ainda mais grave, tendo em vista que a infância é o período de formação do sistema biológico, e é visto cada dia mais crianças diabéticas, e principalmente obesas. Gerando uma população cada vez atingida e conivente com doenças graves desde da infância, prejudicando o desenvolvimento da criança, e de futuramente de um adolescente, adulto e idoso, sem qualidade de vida saudável, é necessário que o tratamento da obesidade, encontre caminhos interdisciplinares com os profissionais, para assim gerar uma população mais saudável.

(Conclusão) Reduzir o número de obesos com o auxílio de uma equipe multiprofissional, é visto a partir de diversos estudos populacionais envolvendo o tratamento com abordagem multidisciplinar mostram que os pacientes apresentaram diminuições no índice de massa corporal (IMC), queda na porcentagem de gordura, diminuição da circunferência da cintura e aumento da qualidade de vida. Muitas vezes as pessoas pensam que estão economizando tempo e dinheiro contratando apenas um profissional, ou então se cuidando por conta própria. A verdade é que, após diversos estudos, hoje é fato que a reeducação alimentar em combinação com a prática de atividade física, não deixando de lado o equilíbrio emocional, é o conjunto perfeito para o emagrecimento e manutenção do peso saudável para o resto da vida. Considerando esse aspecto multifatorial da obesidade, é de grande relevância que o indivíduo que apresenta esse quadro tenha um acompanhamento multiprofissional, para a garantia do sucesso, pois se houver falha em um ponto, o tratamento pode não ter sucesso. Como hábitos alimentares, atividade física e condição psicológica sobre indivíduos que são predispostos geneticamente a apresentar excesso de tecido adiposo.

Palavras-Chave: Tratamento da Obesidade. Equipe multiprofissional

CONIC 2014

Inovação e Tecnologia para o Desenvolvimento Profissional



unirn.edu.br

CS5 – Psicologia

(DES)APEGO: OS RELACIONAMENTOS E SEUS FINS RETRATADOS ATRAVÉS DE MÚSICAS

Autor(es):

Caroline Oliveira da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Virgínia Bezerra Roma de Melo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Brenda Câmara Carvalho Bastos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Amanda Caroline Alves de Moura: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Juliana Holanda da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN
Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) Por idealizar o amor – dentro desta idealização está o fator “eternidade” – e a associação do relacionamento amoroso à felicidade plena, advém a dificuldade em reconhecer o término de um relacionamento. O ato da separação, em sua maioria, não é um processo fácil, deixando ambos os parceiros inseguros e vulneráveis. O declínio da confiança em si mesmo e sentimentos como a culpa que podem surgir com o fim do relacionamento amoroso, transformam o que antes era um porto seguro em algo que contem mágoas e meras lembranças. Tendo isso em vista, o presente artigo pesquisou com base em canções brasileiras, a produção de sentidos sobre a reconstrução da identidade individual após o término de relacionamentos amorosos e pôde observar, através de representações sociais, pontos importantes que permeiam o sujeito durante todo esse processo. Foram estudadas diversas músicas, partindo do pressuposto de que são fontes acessíveis de entretenimento, atreladas a conceitos científicos para gerar reflexões a cerca dos desafios enfrentados no processo de desapego amoroso.

(Metodologia) A pesquisa é de natureza exploratória e documental, com abordagem qualitativa, tendo em vista o envolvimento de documentos que não passaram por tratamentos analíticos estatísticos. Além disso, busca a identificação de dados fatuais nos documentos, através de questões pertinentes ao pesquisador. A população da pesquisa são as músicas populares brasileiras, escolhidas intencionalmente, com temática de termino de relacionamentos amorosos. As canções foram selecionadas através dos álbuns dos artistas escolhidos. Os dados foram levantados a partir da análise de músicas as seguintes temáticas: desapego, desilusão amorosa, terminos de relacionamentos e reconstrução da identidade individual.

(Resultados) Nas análises documentais, sentimentos que expressam as dinâmicas das relações que estão chegando ao fim - conflitos, crises, traições, divergências - são representadas de maneira semelhante, notando-se uma padronização na subjetividade do indivíduo. Foi constatado que nos relacionamentos amorosos, quanto maior o investimento e o vínculo afetivo mais difícil se torna o desligamento com o outro. Embora os sujeitos vivenciem o processo de luto de forma individual, a variação desse processo pode ser dividida de três a quatro fases, sendo a primeira delas o entorpecimento, passando ao anseio e protesto, depois ao desespero até chegar a recuperação e restituição.

(Conclusão) Concluímos que as dificuldades que configuram os terminos de relacionamentos amorosos estão envolvidas por uma diversidade de sentimentos e representações criadas/recriadas a cada instante, expressas seja de forma direta ou através de metáforas nas letras das músicas. Onde são constantemente moldadas pelos sujeitos que enfrentam situações e sentimentos de amor, passando a desilusão amorosa, chegando aos terminos de seus relacionamentos amorosos até a reconstrução de sua identidade individual.

Plavras-Chave: Desapego; Reconstrução da Identidade Individual; Música.

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA CIRURGIA BARIÁTRICA

Autor(es):

Karoline Soares Dantas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Daniela Garcia Leadebal: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Matheus Henrique Rocha Martins: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Patricia Maria Alves Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Giovanna Medeiros Cavalcanti: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Narjara Medeiros de Macedo: Docente do UNI-RN
Diego Macedo Gonçalves: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho tem por objetivo descrever a atuação de uma profissional da psicologia hospitalar dando ênfase na atuação com pacientes obesos que irão submeter-se a cirurgia bariátrica (redução de estômago). A profissional descrita exerce sua função no hospital universitário Onofre Lopes (HUOL), referência no estado para esse tipo de procedimento, juntamente com a equipe SCODE (Serviço de Cirurgia da Obesidade). Dentre suas principais funções podemos destacar a avaliação psicológica do paciente, o acompanhamento pré e pós operatório e atividades administrativas no ambulatório. Nesse contexto iremos discutir a atuação da psicologia no campo hospitalar e cirúrgico com intuito de promover uma reflexão crítica a respeito do funcionamento dos procedimentos, métodos utilizados e demandas e dilemas.

(Metodologia) Realizamos um acompanhamento da rotina desse profissional, incluindo visita ao local. Pode-se observar o cronograma de atendimento a pacientes divididos por, primeiro atendimento, pacientes já em processo de preparo (pelo menos 5 atendimentos), reunião informativa, acompanhamento pré operatório, e pós operatório (imediato e tardio). Nesse acompanhamento foi possível observar o ambiente em que o paciente está inserido e o papel do profissional tem neste longo processo (pelo menos um ano de acompanhamento). Outra maneira de investigação se deu a partir da aplicação de uma entrevista com o profissional para obtenção de detalhes de sua atuação, entendendo a sua abordagem teórica, os métodos utilizados e as dificuldades encontradas em seu cotidiano

(Resultados) A psicóloga relatou que atendia pacientes do hospital Universitário Onofre Lopes que têm potencial para se submeterem à cirurgia de redução de estômago. As Questões mais freqüentes são as dificuldade de perder peso e a readequação alimentar. O atendimento através do uso de protocolos com perguntas em cinco encontros e uma reunião, não tem um caráter terapêutico, e sim um caráter de identificar algo que seria inadequado como transtornos e quadros psicóticos. Essas são consultas bem pontuais na qual a profissional busca chegar a conclusão se o paciente está apto ou não a fazer a cirurgia. São utilizadas ferramentas como o teste psicológico e seu conhecimento clínico com base na Gestalt terapia.

(Conclusão) Ampliamos o entendimento a respeito da cirurgia bariátrica e todos os procedimentos que devem ser feitos antes desse processo. Desde a ligação para a marcação de exames, organização da reunião para discussão dos casos dos pacientes, exames no pré operatório e no pós operatório, consultas com a nutricionista e a psicóloga. A profissional de psicologia atua mais tempo com os pacientes, entendendo suas questões mais subjetivas e decidindo se estão aptos a operar. Dilemas éticos que a profissional encontra em seu ambiente de trabalho também foram um tema freqüente.

Plavras-Chave: Cirurgia Bariátrica ; Atuação do Psicólogo; Psicologia Hospitalar

A CRIMINALIZAÇÃO DO ABORTO NO CONTEXTO SOCIAL BRASILEIRO

Autor(es):

Thais Fernanda dos Santos Corti: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Marise Vitória de Lima Moreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Antônio Henrique Braga da Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Waleska Brenda Costa Barreto: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Melissa Pereira Segundo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Fernanda Fernandes Gurgel: Docente do UNI-RN

(Introdução) A criminalização do aborto no contexto social Brasileiro, é um tema tabu na sociedade onde grande parte prefere deixar o assunto adormecido. O aborto nas sociedades antigas era muito usado e visto como método de controle de natalidade, com a criação de sociedades privadas, as mulheres foram perdendo cada vez mais o controle do seu corpo. No contexto Brasileiro a religião tem um peso significativo na constituição que criminaliza o aborto. A maioria das mulheres que cometem aborto no Brasil é da classe baixa que acabam recorrendo a métodos precários e sem nenhuma higiene para realizar a retirada do feto, tendo como consequência um número alarmante de mortes por abortos inseguros e sequelas. Essa pesquisa teve como objetivo identificar e analisar a opinião de alunos de psicologia e direito, sobre a criminalização do aborto e sugerir uma discussão mais ampla e crítica sobre o assunto.

(Metodologia) Pesquisa de cunho qualitativa, realizada através de questionários semiestruturados. Os sujeitos de pesquisa foram, estudantes de nível superior de um Centro Universitário do Rio Grande do Norte, totalizado a participação de trinta e seis alunos, sendo quinze destes, do 5º período do curso de Direito, e dezenove, do 3º período do curso de Psicologia. Os questionários foram respondidos nas salas de aula dos alunos. Para análise de dados utilizou-se, métodos estatísticos para mensurar as informações, e análise de conteúdo.

(Resultados) Nos resultados obtidos foi possível observar que todos os entrevistados têm conhecimento que o aborto é um crime, mas, sete destes, não concordam que seja considerado crime. Quatorze alunos concordam com a atual lei que está em vigor. O atual projeto de lei, N° 4403, de 2004, criminaliza a prática de aborto e penaliza quem cometer aborto em si mesma, ou consentir que outro cometa, permitindo apenas casos que coloque a vida da mãe em risco ou em casos de estupro e vinte alunos alegaram não concordarem com a lei. Ao ser questionado em quais casos seriam a favor do aborto, foi observado que doze dos estudantes de direito e nove de psicologia são a favor do aborto apenas em casos de estupro, anencefalia ou falta de condições financeiras, enquanto dez alunos de psicologia e três de direito não são a favor do aborto, independente da causa da gravidez. Para salientar o quanto grande o número de mulheres que cometem aborto, embora a amostra da pesquisa seja pequena, a maioria dos entrevistados, afirmam conhecer alguém próximo que já praticou o aborto. Grande parte dos sujeitos de pesquisa, fundamentam suas opiniões em relação ao aborto, pela visão religiosa e moralista. Vinte e dois destes, se dizem protestantes ou católicos, os demais não seguem religião.

(Conclusão) De acordo com os resultados obtidos, é notável nos entrevistados que a maioria está de acordo com a criminalização do aborto, independente, do âmbito e condições psicológicas que a criança estará inserida. Também tem o lado da mãe que sofre psicologicamente por vezes uma gravidez sem estar preparada, seja psicologicamente ou financeiramente, sem contar as que saem com várias sequelas. O aborto no Brasil é um problema de saúde pública, onde milhares de mulheres acabam se sujeitando, arriscando suas vidas. É preciso uma discussão mais ampla e crítica sobre o assunto, principalmente por pessoas que podem mudar essa realidade.

Palavras-Chave: Aborto, criminalização, tabu, mulheres.

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO JUNTO AO PACIENTE E SUA FAMÍLIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Autor(es):

Anna Cláudia de Britto Abdon: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Beatriz Oliveira Procópio de Moura : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Margarida Pereira de Souza Alves: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mônica Guimarães Klemig Gomes de Melo Britto: Docente do UNI-RN

(Introdução) As pessoas se relacionam através da comunicação verbal e não verbal, transmitindo e compartilhando informações, experiências, ideias, sentimentos e emoções. E essa comunicação hoje é de grande importância em relação ao surgimento e crescimento da humanização em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), envolvendo a tríade família, paciente e equipe de saúde, atribuindo um papel significativo nos cuidados a estes e considerando não apenas a informação, mas também a maneira como é transmitida. Dentro dessa temática gostaríamos de apresentar relevância da comunicação nesse contexto.

(Metodologia) A metodologia empregada fundamenta-se em revisão bibliográfica na base de dados Scielo em português, com as palavras-chave comunicação e UTI. Além de livros relacionados ao assunto. Totalizando em sete capítulos de três livros e três artigos. Publicados entre 2004 e 2009.

(Resultados) Identificamos diversos aspectos da comunicação na UTI. Muitas vezes a família fica indecisa entre contar ou não o diagnóstico ao paciente internado e isso faz com que a equipe possa ficar na dúvida se deve fazê-lo, mesmo quando este começa a perguntar sobre o que está acontecendo, sabendo que o paciente lúcido e orientado tem o direito de obter o que tem e como quer ser tratado, de acordo com o princípio da autonomia. Há uma predisposição de o profissional dar a notícia toda de uma vez, normalmente de forma rápida, quando se espera que ele seja sensível e se mostre compreensivo em relação ao provável impacto causado no paciente. Isso ocorre porque dar uma má notícia não é fácil e eles acabam tendo essa maneira de falar porque só assim eles conseguem se comunicar nessas horas. Mas após o primeiro impacto e observar que o paciente conseguiu absorver a informação é interessante que seja discutido as opções de tratamento e suporte, mesmo se a doença não tiver possibilidade de cura. É de suma importância dar voz ao paciente e estar disponível para qualquer evento que possa acontecer, deixando de lado sua visão de mundo, conceitos, preconceitos e valores, para assim construir juntos a melhor maneira de enfrentar a situação. O cuidado e a comunicação com a família na assistência da UTI é considerada pela equipe de saúde instigante e desafiadora. Devido à família viver momentos de crise com uma possível perda de um ente querido, podendo gerar um desequilíbrio nesse sistema familiar. E por fim, a importância da equipe estar sempre interagindo, comunicando-se para dar um melhor apoio a família e ao paciente.

(Conclusão) A comunicação ideal entre equipe multidisciplinar da UTI, paciente e seus familiares é um dos pontos relevantes que podem interferir direta ou indiretamente no bem estar, satisfação e segurança, tanto do paciente quanto dos familiares. Para que isto aconteça, é necessário que haja treinamento, profissionalismo e sensibilidade. O médico, bem como toda a equipe hospitalar devem ter consciência de seus limites e aprender a cuidar e respeitar o paciente em todo o seu processo. Dar uma notícia não é simplesmente informar, é acolher, escutar e compreender, criando uma atmosfera acolhedora para o paciente e sua família. Para que isso seja possível, além de tudo, é necessário experiência para que a comunicação seja eficaz. Como visto na literatura, a comunicação deve ser contínua e verdadeira, sempre em sintonia com o médico, realizada com honestidade e humanidade.

Palavras-Chave: Comunicação; UTI; Humanização.

A IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO DO CAPS I EM NOVA CRUZ/RN

Autor(es):

Gleydson Natanael Belmiro dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Mayara Varelo do Nascimento : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Karla Bianca Xavier Fernandes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Juliana Carolina Alves de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Marcelo Bruno Cardoso Targino: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Fernanda Fernandes Gurgel: Docente do UNI-RN

(Introdução) O trabalho tem como objetivo retomar a concepção sobre a importância do psicólogo do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS I), ressaltando os fenômenos sociais vivenciados dentro do centro. Levando em consideração que os profissionais de psicologia dentro do CAPS se encontram em uma realidade de desenvolver socialização, inserção e inclusão, como também extinguir a definição de manicômio sabendo que o CAPS é um resultado de processo ante manicômio. Discutindo e conhecendo a importância do psicólogo dentro do CAPS assim também com a importância do CAPS para como um todo.

(Metodologia) Tendo em vista que o Centro de Atenção Psicossocial tem capacidade operacional para atendimento em municípios, a pesquisa foi realizada na cidade de Nova Cruz/RN, que é habitada por 40 mil pessoas, fazendo a aplicação de um questionário de pesquisa qualitativa com os psicólogos atuantes nos quatro CAPS I situados nesta localidade, totalizando seis profissionais.

(Resultados) Os psicólogos fizeram uma observação no início da entrevista que a demanda de deficientes mentais é enorme e, apresentaram pontos interessantes no tratamento para com os usuários, diferente do que foi visto em estudos anteriores, vendo que há uma grande diferença de prática e teoria. Os usuários são tratados de formas igualitárias, sendo realizada apenas uma atividade, independentemente da característica de cada usuário, ou seja, a atividade citada era uma roda de conversa entre eles, algo diferente da rotina, fazendo com que eles interajam socialmente. Alguns psicólogos reconhece a grande importância desta atividade vendo que os mesmos se sentem mais a vontade para discutir qualquer assunto e observando um bom desempenho dentro das conversas estabelecidas pelos próprios acometidos, mas, podemos observar na fala dos psicólogos que ainda é preciso mais recursos. Com base nas entrevistas foi possível verificar que por trás do CAPS existem diversas dificuldades relacionadas aos próprios profissionais não só com os psicólogos e as equipes multidisciplinar mais como um todo e, também na questão financeira devido a verbas serem tão restritas para uma demanda enorme tendo em consideração uma situação específica que ainda é pouco valorizada na área da saúde, entretanto tendo um maior enfoque no campo da psicologia social. Pode-se observar que em alguns casos diferenciados, o psicólogo realiza uma abordagem individual, mas sem tirá-lo do tratamento grupal, sendo que em alguns casos teria que haver uma intervenção com uma equipe multidisciplinar que interagisse homoganeamente, mas nem todos os profissionais conseguem fazer um trabalho em equipe, assim dificultando no tratamento de alguns pacientes em tratamento intensivo.

(Conclusão) Pode-se concluir que ver que há uma grande dificuldade no tratamento, não só financeiro, mas também burocrático, onde muitas vezes a burocracia é o grande fator que gera problemas no setor público. Apontamos também a dificuldade no bom funcionamento do trabalho em equipe, fazendo com que estes profissionais passem por dificuldades na execução do tratamento, assim prejudicando a melhora dos usuários.

Palavras-Chave: CAPS I ; Psicólogo ; Centro de Atenção Psicossocial

A INFLUÊNCIA DA OPINIÃO MÉDICA NA ESCOLHA DA VIA DE PARTO

Autor(es):

Maria Glênia da Costa Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ingrid Kaline de Araujo Barbosa Dantas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Wanderley Freire de Amorim: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Jailza Vieira Bessa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN
Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) Uma representação comum do parto é a de que este é um dos momentos da vida em que se experimenta um milagre inserido no próprio cotidiano. Com o surgimento da obstetrícia como ciência, o parto normal foi perdendo culturalmente o seu caráter de evento privativo da família, favorecendo o distanciamento do papel da mulher de protagonista do seu parto. Nessa perspectiva a prática do parto cesariano tem sido recorrente, nem sempre se tratando de uma opção que atende às reais necessidades psicossociais das gestantes, e muitas vezes com caráter “preventivo” sem indicação de riscos e imperativa necessidade do procedimento cirúrgico. Nesse contexto, a pesquisa poderá ser importante para o esclarecimento das mulheres acerca da escolha informada sobre a forma de dar à luz, bem como orientar a opção de qualquer intervenção médica, em termos éticos, fundada na avaliação entre riscos e benefícios.

(Metodologia) A amostra da pesquisa foi composta de 25 participantes, com idades entre 18 e 61 anos, que estavam grávidas ou que já tiveram filhos até o momento da aplicação do questionário (formulado pelos pesquisadores), do primeiro ao último período do curso de Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte nos turnos matutino e noturno. Após a aplicação dos questionários os dados foram tabulados a fim de balizar a análise quantitativa. Além disso, foi realizada a análise qualitativa dos discursos, buscando a compreensão de suas falas, interligando aos contextos no quais eles estão inseridos, bem como relacionando às concepções da Psicologia Social crítica.

(Resultados) Dentre as 25 participantes da pesquisa, 17 afirmaram que escolheram a via de parto. Das 10 entrevistadas que optaram pelo parto normal, 90% leram sobre parto antes ou após engravidar, trazendo a sensação de segurança, e 50% delas realizaram essa escolha antes da gestação, relatando a beleza desse tipo de parto, a naturalidade e a recuperação rápida como fatores preponderantes para essa preferência. Quanto às 7 entrevistadas que escolheram o parto cesáreo, 57% o fez no primeiro trimestre de gestação, bem como 86% afirmaram que realizaram leituras sobre parto, entretanto esse conhecimento não foi tão esclarecedor, visto a confiança na equipe médica envolvida no procedimento cirúrgico. Os resultados apontaram também que 71% das mulheres que decidiram pelo parto cesáreo não apresentavam quaisquer complicações, estando envolvidos nessa escolha principalmente aspectos como medo da dor e planejamentos profissional e pessoal.

(Conclusão) A partir dos resultados apresentados concluiu-se que, a maioria das mulheres que escolheram a via de parto relatam que leituras complementares tiveram importância na segurança que sentiam em relação a sua escolha. Podemos concluir também que os motivos apresentados pelas mulheres que escolheram o parto normal se relacionam mais com o significado e a vivência emocional do momento do parto, enquanto os apresentados por aquelas que escolheram o parto cesáreo se relacionam com medo (ou da dor, ou das implicações práticas no seu cotidiano de trabalho). Tais conclusões apontam para a necessidade de esclarecimento e conscientização das mulheres no sentido de favorecer o empoderamento da mulher na escolha de sua via de parto.

Palavras-Chave: Via de parto; Influência médica; Parto Normal; Parto Cesáreo.

A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NA PSICOLOGIA ESCOLAR E A PRÁTICA NO ENSINO PÚBLICO BRASILEIRO.

Autor(es):

Islane Nayara Messias de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Emmanuelle de Oliveira Ferreira: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Orientação Profissional é uma ferramenta existente desde 1924 no Brasil, e vem trazendo evoluções a curtos passos no campo da Psicologia dentro da área escolar. Desde a sua chegada ao país, a O.P. estava atrelada às questões científicas e à prática da psicologia clínica, ou nos estágios profissionalizantes das universidades. Apenas em 1940 adentrou às escolas, estabelecendo-se gradativamente na atuação de psicólogos e pedagogos. No entanto, até os dias atuais, é notória a escassez desta ferramenta dentro das escolas de nível fundamental e médio, principalmente quando se trata do ensino público no País. Contudo, pretendemos por meio deste trabalho, analisar a atuação da Psicologia na Orientação Profissional dentro da escola pública e sua relação com as necessidades dos estudantes, abrindo caminho para um possível projeto de intervenção.

(Metodologia) Neste estudo piloto foi feita a aplicação de questionário individual com oito questões, sendo quatro abertas e quatro fechadas, em seis alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola pública do interior do Rio Grande do Norte, sendo dentre eles três meninos e três meninas entre 16 e 17 anos de idade. Os questionários foram aplicados em sala de aula no momento do intervalo, com alunos que se dispuseram à atividade voluntária.

(Resultados) Após a conclusão da pesquisa realizada, alguns aspectos foram observados: todos os entrevistados vêem o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como porta de entrada para o mercado de trabalho, para conseguirem ingressar em um curso superior e se profissionalizarem. Dois se mostram decididos na sua escolha profissional, enquanto quatro alegam não saberem exatamente o que fazer. No que se refere aos determinantes da escolha, o mais preponderante na resposta dos alunos foi a influência de suas habilidades, seguida dos aspectos financeiros que a profissão poderá vir a dar. Um dentre os seis alunos afirmou ter auxílio dos professores nesse processo de escolha, enquanto os demais alegaram não ter nenhum auxílio por parte da escola. Sem esse auxílio, dois dos alunos relataram não terem buscado outros recursos para alívio das dúvidas ou não sabem o que fazer para saná-las, enquanto quatro buscaram instrução além da escola. Dois dos entrevistados nunca ouviram falar em O.P, e os outros quatro que disseram sim, não souberam falar sobre o que se tratava. Todos relataram sentir falta de maior auxílio neste período de escolha e desejariam ter a oportunidade de passar por um processo de intervenção que os auxiliassem nesse período decisivo.

(Conclusão) Com base nos dados apresentados, podemos perceber a deficiência da prática da O.P nas escolas públicas e a carência sentida pelos alunos em relação a uma orientação profissional que os ajudem a pensar e decidir a respeito dessa escolha tão importante no momento de vida em que se encontram. O psicólogo escolar é um personagem inexistente e distante da realidade desses alunos, que pouco recebem apoio por parte da escola. Há a grande necessidade de orientação profissional e o desejo dos alunos por profissionais que deem o suporte necessário nesse período de construção da identidade de cada um deles.

Palavras-Chave: Orientação, Profissional, Psicólogo, Escolar.

A PRESSÃO SOCIAL OCULTA NOS CASOS DE SUICÍDIOS

Autor(es):

Bianca Maria de Almeida Neves: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Marlene França Rego Neta: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN

Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) O suicídio na cidade de Natal/RN pode ser considerado um fenômeno frequente nos dias de hoje e muitos desses casos que não são divulgados, raramente são investigadas as causas dos mesmos. Para a psicologia, pressão social é qualquer ação que a sociedade ordena aos seus indivíduos e manifesta-se através das normas sociais sendo elas injetadas e absorvidas de maneira inconsciente e está presente no nosso cotidiano. Diante do exposto este trabalho objetiva investigar a possível relação entre a pressão social, mesmo que mascarada, e as causas de suicídio. Tendo relevância tanto no âmbito social, por envolver um tema muito importante e contemporâneo na dinâmica social da cidade, como científica por proporcionar acréscimos no decorrer do curso, que possibilitará o surgimento de novas pesquisas no tema num âmbito maior.

(Metodologia) Este estudo tem caráter qualitativo, baseando-se na análise de discurso dos dados coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas realizadas com 10 sujeitos que vivenciaram o processo de decisão sobre o suicídio, 7 destas sendo familiares de vítimas de suicídio, e 3 pessoas que sobreviveram a tentativas de suicídio.

(Resultados) Na análise das entrevistas podemos observar que a pressão social sempre se destaca no discurso sobre a vida e a escolha pelo suicídio dessas pessoas, diretamente ou indiretamente. Foram relatadas diversas causas das tentativas de suicídio (bem sucedidas ou não), entre elas a não aceitação da orientação sexual, a perda de posição social, não aceitação de condição física (relacionado a distúrbios alimentares e deficiências adquiridas), as dificuldades relacionadas a vida profissional e financeira, e dificuldades matrimoniais (traição, e casamento dito "de aparência").

(Conclusão) O presente trabalho concluiu que a pressão social é percebida como sendo presente mesmo que indiretamente na escolha pelo término da própria vida. A sociedade atual tem, cada vez mais, pressionado o indivíduo a se encaixar nos padrões preestabelecidos de aparência, de status social e de comportamento e formas de subjetividade, pressionando os sujeitos a ter ou ser algo idealizado. A cobrança dura e, em normalmente, exagerada, injetada indiretamente na vida do indivíduo, faz com que o mesmo tente a todo custo atingir um objetivo social que desconsidera as singularidades e mesmo os diferentes contextos históricos sociais de produção de subjetividade. Quando frustrado na tentativa de adequar-se aos padrões estabelecidos, por não responder as perspectivas de um modelo social perfeito, o sujeito se submete ao sofrimento físico e psicológico, podendo ser este um importante fator (quando unido a outros determinantes) na escolha dos indivíduos pelo suicídio.

Palavras-Chave: suicídio, Natal, pressão social.

ADOLESCÊNCIA E A TOXICOMANIA, UMA VISÃO DA PSICANÁLISE

Autor(es):

Vanessa Freire Guimarães: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Jéssica Gabrielly Silva Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Pedro Obede Medeiros Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Thatiane Rodrigues Praxedes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Thaislla Ingrid Souza Moraes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Izabel Christina do Nascimento Feitosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) É preciso ressaltar que a toxicomania pode ser entendida como um estado de intoxicação nas pessoas que abusam do uso de substâncias psicoativas, podendo ser periódica ou crônica. Para Freud, a escolha pelo tóxico pode ser uma das medidas paliativas para superar a pulsão que se encontra em cada indivíduo, podendo ser desejos e sentimentos que nos causam mal-estar, considerando essa medida grosseira, porém eficaz. Neste caso, iremos propor uma discussão e investigação bibliográfica a respeito da toxicomania na adolescência, considerando que os mesmos possuem dificuldade de lidar com tantas mudanças que ocorrem nesse período de transição e tendo em vista que a escolha pelo tóxico é muito comum nessa fase da adolescência.

(Metodologia) Visando fazer um levantamento de artigos e teorias sobre a toxicomania presente na adolescência, realizamos uma vasta pesquisa bibliográfica com bases psicanalíticas para obter e respostas referentes ao tema abordado.

(Resultados) A questão da toxicomania é muito mais ampla do que apenas o fator da dependência química. O programa do princípio do prazer que estabelece a finalidade da vida domina o desempenho do aparelho psíquico desde o começo. Há substâncias de fora do corpo que, uma vez presentes no sangue e nos tecidos, produzem em nós sensações imediatas de prazer e também mudam de tal forma as condições de nossa sensibilidade, que nos tornamos incapazes de acolher impulsos desprazerosos. Além disso, o sujeito que busca o prazer no uso desenfreado de drogas é um desistente da linguagem e simbolização. Freud traz a definição do uso de drogas como sendo uma tentativa de suspensão da existência frente a dor de viver. A cada desequilíbrio as substâncias tóxicas atuam como um amparo contra a aflição. No contexto contemporâneo é notório a facilidade com que as drogas são disponibilizadas para o consumo, principalmente entre adolescentes. Podemos considerar e situar as formulações de Rassial (1999) que consideram as drogas como uma continuidade do brincar infantil. Se temos na adolescência um corpo que precisa ser "ajustado" e na toxicomania um remédio para resolver ajustes corporais, seja por uma regulação dos aparelhos ou por um imperativo de fazer o organismo funcionar, a operação farmakon poderá se apresentar como solução para os desajustes.

(Conclusão) A adolescência que é um período ao qual se caracteriza por momentos difíceis e uma fase que através das mudanças de autoridade, a de objetos de desejos ou até mesmo a falta de referência faz com que o mesmo procure algo que possa substituir o vazio ou as mudanças que estão ocorrendo. Neste caso, quando vai a procura pelo tóxico, iniciasse a probabilidade de compulsão pela droga, diante disso, o uso excessivo de consumir uma ou mais substâncias químicas e tóxicas repetidamente, torna o indivíduo viciado e presente em algum nível da toxicomania. Podemos observar que, as famílias possuem um papel fundamental na formação da personalidade dos indivíduos e na transmissão dos valores essenciais da convivência humana. Portanto, de acordo com o levantamento da pesquisa bibliográfica, podemos concluir que o indivíduo sem uma base familiar é facilmente atraído por grupos de pessoas que utilizam a droga como meio de obter prazer, segurança e solução para os problemas.

Palavras-Chave: Adolescência, Toxicomania e Psicanálise.

ANÁLISE DA OPINIÃO DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA QUANTO A OCORRÊNCIA DE PROTESTOS NA CIDADE DE NATAL/RN

Autor(es):

Alice Medeiros Gama: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Lizandra Fabricia Brasileiro de Alencar: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Elinnek Matias Viega: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN
Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) Atualmente temos vivenciado um momento de efervescência nas manifestações sociais em espaços públicos, mobilizações que historicamente se mostram como fortalecedoras da democracia. Nessa perspectiva, esta pesquisa é importante para que os cidadãos da cidade de Natal saibam, dentre outros fatores, o grau de aderência da população ao grupo e ocorrência de manifestações. Assim sendo, o presente estudo tem por função analisar a opinião de parte da população Natalense diante da realização de manifestações populares.

(Metodologia) A metodologia aplicada à presente análise consiste em uma pesquisa qualitativa que contou como instrumento de coleta de dados a utilização de questionários compostos por perguntas subjetivas e objetivas. Os questionários foram aplicados no mês de Setembro e Outubro de dois mil e quatorze (2014) através dos componentes deste estudo e houve o recolhimento logo após serem respondidos. Obteve-se uma amostra de quarenta pessoas e teve como população alvo estudantes do sexo feminino e masculino que cursam a graduação do curso Psicologia do quarto período matutino do Centro Universitário do Rio Grande do Norte. Dessa forma, a escolha desse publico se dá devido a estarem cursando a disciplina de Psicologia Social, na qual retrata e estuda as perspectivas dos movimentos sociais, sendo assim, gostaríamos de saber a atual opinião dos estudantes sobre os protestos.

(Resultados) Cerca de 90% dos entrevistados concordam com o ato de ir às ruas, mesmo que alguns não tenham estado presentes nos eventos. Sabe-se que as manifestações populares ocorridas pela busca da diminuição da tarifa de ônibus obtiveram impactos positivos, de forma que houve o exercício da democracia dos cidadãos e o cumprimento dos objetivos iniciais do protesto. Quanto a visão dos entrevistados, é visto que embora concordem com o ato de protestar, acreditam que devem prevalecer situações pacíficas durante o andamento dos eventos. Além disso, a maioria dos entrevistados acredita que há outras formas de protestar além do ato de ir às ruas, como músicas com temas específicos, influências através das redes sociais como Twitter, Facebook, e Instagram, panfletagem, palestras educativas, entre outros.

(Conclusão) Após a realização dessa pesquisa conclui-se, portanto, que ao ser feita à análise da opinião dos estudantes de psicologia do quarto período do Centro Universitário do Rio Grande do Norte, diante da realização das manifestações populares, é visto que o índice de aprovação quanto ao ato de ir às ruas é significativamente maior em relação aos níveis de reprovação. À parte disso percebe-se grande ênfase em que as manifestações ocorram sem o uso de violência, seja ela física ou verbal, a fim de garantir o bem de todos. Foi constatado ainda por meio dos resultados desta pesquisa, que uma das diversas maneiras nas quais a população pode se encontrar de forma ativista nas manifestações é expondo suas sugestões e críticas construtivas quanto ao modo de protestar. É importante ressaltar que a população entrevistada se caracteriza por estar em um meio universitário no qual são expostas constantemente à discussões acerca de movimentos filosóficos, históricos, sociais e políticos, portanto, seria interessante um estudo posterior que complementasse o conhecimento sobre os determinantes deste meio que influenciam a visão da população sobre as manifestações.

Plavras-Chave: Movimentos Sociais - Representações Sociais - Manifestações populares

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES INGRESSANTES NO CURSO DE PSICOLOGIA DO UNI-RN
QUANTO À TEORIA FREUDIANA DOS SONHOS**

Autor(es):

Rudson Gonçalves da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Karolina Neves de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Kleber Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Jordana da Costa Barbalho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Rayane Fernandes de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Izabel Christina do Nascimento Feitosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) As informações do mundo real as quais o sujeito humano tem contato através das vivências diárias nem sempre são prazerosas, e por isso, através de mecanismos da instância psíquica humana, essas informações acabam sendo repelidas da consciência, fazendo com que não elas venham à tona através das lembranças. A teoria psicanalítica proposta por Sigmund Freud no século XIX propõe que essas informações são recalçadas na instância psíquica denominada por ele como inconsciente, e lá ficam presas sem virem à lembrança da pessoa. Entretanto, o indivíduo não está ausente da ação dessas informações recalçadas, pois a todo o momento elas impactam nas suas ações, principalmente através dos atos falhos, provocando comportamentos que nem sempre são desejados pela sociedade e pelo próprio indivíduo. Para Freud, a única forma de superar os traumas é conhecendo a si mesmo através da autoanálise das próprias condições humanas individuais, principalmente aquelas que motivam suas ações de modo não percebido, ou seja, inconscientemente. É diante desses aspectos que a psicanálise se propõe a compreender os sonhos, pois eles são o caminho real para acessar as informações que em algum momento foram recalçadas no inconsciente. O sonho é a manifestação fantasiosa do desejo individual que foi recalcado sem que houvesse a efetiva realização na vida consciente do sujeito. A presente pesquisa se propõe a analisar o discurso dos estudantes ingressantes no curso noturno de Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte à luz da teoria freudiana dos sonhos, buscando perceberem como essa amostra compreende a da teoria freudiana dos sonhos.

(Metodologia) A análise da percepção dos estudantes de psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte quanto à teoria freudiana dos sonhos foi feita através da aplicação de formulários de pesquisa em dez estudantes (n=10) do primeiro ano do curso de noturno de graduação em Psicologia, nele contendo perguntas que visaram identificar esses sujeitos, e quatro perguntas abertas sobre a teoria estudada. A aplicação ocorreu na noite do dia 8 de outubro de 2014. O questionário continha uma breve explicação do surgimento e da importância da teoria dos sonhos para a psicanálise, permitindo que os estudantes que desconheciam a teoria pudessem ao menos ter uma pequena base científica para responder as questões.

(Resultados) Ao serem questionados quanto à relação dos sonhos com a vida cotidiana, os entrevistados responderam em sua maioria que os sonhos são lembranças das vivências passadas que de algum modo foram reprimidas e esquecidas, ou ainda presságios quanto à vida futura. Seis dos respondentes informaram que não tiveram iniciação ao estudo dos sonhos, e quatro deles responderam que os temas debatidos em sala de aula estão relacionados ao estudo dos sonhos e da sua ligação com a vida cotidiana do homem, sendo uma forma de compreender a manifestação de alguns desejos. Todos os participantes informam acreditar no caráter científico dos sonhos e as sua relação com a vida cotidiana. Os respondentes relatam que costumam lembrar dos sonhos ao acordarem, e alguns ainda buscam fazer a relação com a própria vida, sejam eles os sonhos ruins ou bons. Apenas um deles informa que não se lembra dos sonhos ao acordar.

(Conclusão) Percebemos que a teoria dos sonhos tem importância na vida acadêmica dos estudantes de Psicologia do UNI-RN, e que, apesar de seus conhecimentos sobre a temática não serem amplos, eles se propõem a pensar sobre o tema de acordo com a própria vida, pondo em prática a proposta de Freud, que é realizar a autoanálise.

Palavras-Chave: sonhos, psicanálise, psicologia, interpretação dos sonhos.

APEGOS E PERDAS: SENTIMENTOS DE MULHERES ENTRE UMA GESTAÇÃO, UM ÓBITO FETAL E UMA NOVA GRAVIDEZ

Autor(es):

Ana Mayara Neves Marques: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Fabianne Christine Lopes de Paiva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Bruna Marques Filgueira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Jessica Medeiros Neres dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Acácia de Brito Coelho: Docente do UNI-RN

(Introdução) Aqui buscamos entender os sentimentos envolvidos na experiência da mulher que sofre uma perda gestacional e engravida novamente, investigando qual a influência das relações sociais durante o processo desde o primeiro óbito fetal até a nova gestação, e verificando como funciona o atendimento nas unidades de saúde às mulheres nessa situação, focando o atendimento psicológico. A relevância deste trabalho é reunir dados para elaborar uma campanha de conscientização voltada à população, que aborde sobre as dificuldades enfrentadas pela mulher durante o processo de perda até a nova gravidez, bem como, apresente a importância do apoio nas relações sociais e do atendimento e orientação psicológica.

(Metodologia) Realizamos uma revisão bibliográfica narrativa da literatura acerca do desejo de ser mãe e a descoberta da gravidez, dos sentimentos manifestados com a perda do bebê e das expectativas de uma nova gestação. Optamos por não delimitar o marco temporal na busca das fontes, sendo o levantamento bibliográfico realizado através de consulta de livros, artigos indexados em periódicos da Biblioteca Virtual da Saúde, monografias, dissertações e teses. Inicialmente encontramos 23 artigos, contudo, foram selecionados 6 artigos e 1 dissertação de mestrado, devido a maior proximidade com o tema abordado, além da disponibilidade de acesso ao texto completo e versões disponíveis em português. Para a elaboração da apresentação do artigo no CONIC, realizamos ainda uma breve pesquisa, na qual entrevistamos 4 mulheres que passaram pela situação em questão.

(Resultados) Constatamos que diante da notícia do óbito fetal, as respostas emocionais são várias e independem do tempo da gestação. Estas reações psicológicas estão relacionadas ao envolvimento, a motivação e ao desejo de ser mãe, ou seja, se tratando de uma gravidez desejada as mulheres são mais propensas a apresentarem sintomas depressivos. Algumas mulheres chegam a sentir raiva de outras grávidas, dos maridos e dos médicos. A perda do feto acaba desencadeando uma confusão de sentimentos negativos, como depressão, ansiedade ou pânico, especialmente alguns meses após a perda gestacional. O grau de ansiedade na gravidez subsequente é ainda maior do que na anterior, podendo estar ligada aos sentimentos de fracasso, culpa, medo e impotência.

(Conclusão) Conclui-se que é muito importante e necessário que a mulher passe por um processo natural de luto após uma perda fetal a fim de uma completa recuperação psicoemocional. Embora muitas mulheres consigam superar o aborto, algumas delas precisam, além do apoio no trabalho, da família e amigos, de um acompanhamento psicológico. Além disso, é muito importante que seja esclarecido à população sobre os sentimentos da mulher que está passando pelo processo gestacional após ter passado pela experiência do óbito fetal, a fim de evitar altos níveis de ansiedade na mulher grávida, o que pode levá-la a transtornos psicoemocionais, a distúrbios de vínculo afetivo com o bebê que está para nascer, ou até mesmo a uma nova perda.

Palavras-Chave: Gravidez. Morte Fetal. Aborto. Aborto Espontâneo. Emoções. Morte. Pesar.

APOIO PSICOLÓGICO A DEFICIENTES VISUAIS

Autor(es):

Alexandra Medeiros Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Juliana Nogueira Fonseca: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Cláudio Eduardo Nunes Peroba: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Clara de Souza Tavares: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Acácia de Brito Coelho: Docente do UNI-RN

(Introdução) Este estudo apresenta a intervenção vinculada à disciplina de Psicologia Aplicada a Pessoas com Necessidades Especiais, feita de abril a maio de 2014, em uma entidade de apoio a deficientes visuais, situada no bairro de Dix-Sept Rosado, Natal, RN. Considerando que os portadores de deficiência visual enfrentam inúmeros obstáculos em seu cotidiano, o objetivo do trabalho foi prestar atendimento psicoterápico, a partir das demandas apresentadas pelos participantes.

(Metodologia) Foi realizada uma visita inicial para apresentar a proposta à coordenação, identificar a demanda, os horários propícios, o número de participantes e os espaços disponíveis. Embora a demanda inicial fosse por terapia individual, verificou-se a inconveniência desse formato, pois o número de atendimentos estaria vinculado à duração da disciplina, que seria curta para criar confiança e vínculo terapêuticos e proporcionar resultados significativos. O processo foi então modificado para um atendimento grupal, sendo centrado na escuta psicológica. Os atendimentos foram feitos em 4 encontros, com duração de 1 hora cada um, contando com a participação de 6 pessoas em média. As sessões eram desenvolvidas através de rodas de conversa, com falas dos participantes sobre seus problemas, sentimentos e percepções a respeito de si e de suas vidas, identificação de pontos comuns a todos e o fechamento das atividades e avaliação do encontro.

(Resultados) Desde o primeiro encontro, os participantes mostraram abertura de falar sobre seus problemas, embora a maioria manifestasse o desejo de que os atendimentos fossem individuais, de forma a permitir maior privacidade. Todas as questões relatadas relacionaram-se à deficiência visual, principalmente, à dificuldade de locomoção devido às barreiras arquitetônicas e à inadequação geral das ruas ao pedestre; a incompreensão e falta de auxílio das pessoas, quanto aos limites do deficiente visual; e a angústia e sensação de desamparo diante de situações onde a visão seria exigida. Pessoas que perderam a visão na infância ou juventude declararam a dificuldade em aceitar o fato, desenvolvendo um imperioso sentimento de cobrança interior, que as levavam à superação de limites, mas também resultavam em atitudes além de suas possibilidades, colocando-as em risco. Observou-se a solidariedade com que o grupo acolhia os depoimentos individuais, porém, sempre acompanhada por um clima de quase exigência por suplantação da dificuldade apresentada.

(Conclusão) As exigências atuais por consumo e comunicação acelerados influenciam e tornam superficiais as relações pessoais, pautando-as por estereótipos de perfeição e de desempenho físico. Neste cenário, pessoas com limitações físicas ou psicológicas encontram dificuldades de inserção social e são alvos de preconceito e rejeição. O instinto de sobrevivência e o impulso interno de adaptação produzem exemplos surpreendentes de superação, mas a ansiedade perante o permanente estado de desafio imposto pelo ambiente e a angústia pelos fracassos em situações limites, provocam fortes impactos afetivo-emocionais, abalando sua autoestima e sentimento de identidade. O trabalho de apoio em grupo realizado evidenciou a necessidade de continuidade do processo psicoterápico, mas verificou-se que sua efetividade seria maior se acoplado também a um atendimento individual, conforme o desejo expressado pelos participantes.

Palavras-Chave: Deficiência visual. Psicoterapia. Superação

AS NECESSIDADES DOS FAMILIARES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

Autor(es):

Bárbara de Mello Valente: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mônica Guimarães Klemig Gomes de Melo Britto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Unidade de Terapia Intensiva é um setor do hospital onde estão concentrados os recursos necessários ao atendimento dos pacientes cujo estado clínico exige cuidados constantes, especializados e interruptos. Por ser uma área restrita muitas são as fantasias relacionadas à este local e o estigma de morte ainda é bastante presente. A hospitalização na UTI representa um momento de crise não só para o paciente, mas também para sua família, que se depara com sentimento de impotência, no qual há uma quebra de planos e separação do ente querido. Diante desse processo de internação os familiares podem se sentir desamparados e com dificuldades em reorganizar a dinâmica familiar. Mostra-se assim, importante que o cuidado dos profissionais da saúde não esteja apenas voltado para o paciente, mas também para as necessidades destas famílias. Este trabalho visa realizar levantamento bibliográfico das necessidades dos familiares em UTI, assim como enfatizar a importância de incluir a família no processo de hospitalização.

(Metodologia) A metodologia adotada para o desenvolvimento do trabalho foi a pesquisa bibliográfica através de artigos na área da saúde.

(Resultados) Visto que dentro da rotina interrupta da UTI, os profissionais de saúde desconhecem as necessidades dos familiares, vendo os mesmos como um elemento dificultador do cuidado intensivo. A principal necessidade destas famílias está relacionada à uma melhor comunicação com a equipe, no qual esta a oriente sobre como se comportar nas visitas e que expliquem de forma clara e sincera sobre o estado clínico e procedimentos realizados, evitando termos técnicos que dificulte a compreensão. Além disso, há uma grande necessidade de uma relação com a equipe mais acolhedora e de conforto frente ao medo da morte que permeia esta unidade, no qual os profissionais deem relevância à essa angústia, englobando os sentimentos da família. As necessidades que permeiam as famílias, estão também relacionados ao desejo de participar mais ativamente do tratamento ao paciente. A internação na UTI geralmente é feita abruptamente, sem orientações prévias, a família se depara com um ambiente desconhecido, no qual não sabem como agir diante da rotina e equipamentos presentes. As visitas são restritas, e um sentimento de inutilidade toma conta do familiar. Há um grande nível de estresse, ansiedade por notícias, e dúvidas sobre como está o paciente durante sua ausência. Em grau de menor importância referem também necessidades relacionadas à estrutura hospitalar confortável para recebe-los durante a visita.

(Conclusão) Conclui-se que a família deve ser incluída no processo de hospitalização na UTI como uma aliada à equipe, e não como um elemento dificultador da assistência. Observa-se que uma família bem orientada pode auxiliar a equipe no manejo com o paciente, trazendo informações sobre a rotina dele e o tranquilizando frente aos procedimentos. Além disso, o momento de visita pode ser mais proveitoso se a equipe se disponibiliza à retirar as dúvidas, estimulem à tocar, conversar e desmistifique o ambiente tecnológico da UTI, além de que o próprio hospital ofereça uma estrutura adequada para acolhe-los. Atender às necessidades da família é também função da equipe da UTI, que precisa estabelecer uma relação empática com a mesma para que ela confie e amenize o sofrimento causado pelas inseguranças relacionadas à este ambiente.

Palavras-Chave: UTI, equipe de saúde, família.

AS REDES SOCIAIS E SUA INFLUÊNCIA SOBRE USUÁRIOS NA PARTICIPAÇÃO DE MANIFESTAÇÕES

Autor(es):

Maria Clara da Silva Neves: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Luan Nery Paiva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Claudia Hinglide Gomes de Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN

Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) Não faz muito tempo, a comunicação entre indivíduos era feita através de cartas endereçadas a uma pessoa, hoje as novas tecnologias mudaram a maneira como os indivíduos se relacionam, é notável que as redes sociais assumiram um papel muito importante, principalmente na maneira como as pessoas passaram a interagir contribuindo assim, para a troca de informações, o acesso à notícias do país e do mundo, divulgações de eventos, reuniões ou ainda mobilizações sociais. É inegável que uma das principais características das redes sociais é a de ser um forte instrumento de comunicação em massa, no entanto, seriam elas capazes de modificar suas opiniões, conceitos ou ainda seus comportamentos? O Facebook divulgou que no ano de 2013, um dos termos que mais repercutiu foi "manifestação". Também aparece na lista dos principais termos a expressão "vem pra rua". O Brasil foi um dos 16 países onde o Facebook fez um levantamento das conversas estabelecidas entre os usuários. O termo "Manifestação" foi utilizado para se referir aos protestos que marcaram diversas cidades do país. O blogueiro Alysson Moutrin cita em artigo que escreveu para o G1.com que "hoje é relativamente fácil e rápido reunir milhares de pessoas em um local planejado para lutar por um objetivo comum, no caso a insatisfação política". Essa facilidade seria consequência da comunicação instantânea que as redes sociais são capazes de proporcionar? Portanto, o presente trabalho tem como objetivo verificar se as redes sociais influenciam, e se o fazem, de que forma podem alterar a tomada de decisão do indivíduo em participar de uma manifestação popular.

(Metodologia) Através da aplicação de um questionário com perguntas objetivas, respondido em uma página online, direcionado aos usuários de redes sociais, e de uma análise qualitativa dos dados, verificamos se esses usuários participam ou não de manifestações, e as motivações para esta decisão.

(Resultados) Foi verificado a partir do instrumento de pesquisa, que dentro de uma amostra de trinta e quatro usuários com contas ativas em redes sociais, 68% não se sentiram influenciados em participar de manifestações populares. Dentre os indivíduos desta amostra 34% já participaram de manifestações e apresentaram como principal motivação o desejo de se sentirem ativos nas mudanças ocorridas na sociedade. Os outros 66% indicaram que acreditam que existe envolvimento de políticos ou representantes partidários por trás dos ideais apresentados nesses eventos e por isso nunca participaram desses protestos.

(Conclusão) Verificamos que o desejo de se sentir ativo diante de mudanças dos próprios indivíduos e a expressão desses desejos por parte de outros usuários nas redes sociais, contribuíram para a tomada de decisão na participação das manifestações. Da mesma forma o fato de acreditar em envolvimento de políticos e o medo das consequências das manifestações, como transtornos ou atitudes violentas, que podem ser visualizadas nas redes sociais, ajudam aos usuários que nunca participaram de manifestações a permanecer com este comportamento. Desta forma podemos concluir que as redes sociais configuram-se como fortes instrumentos de comunicação e por isso são eficazes na propagação e fortificação de ideias já presentes nos indivíduos.

Palavras-Chave: Manifestações, Redes Sociais, Protestos.

ASSOCIAÇÃO DE DANÇAS ANTIGAS E SEMIDESAPARECIDAS ARARUNA E SUAS FORMAS DE PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDO DA MEMÓRIA HISTÓRICA

Autor(es):

Janaína Patrícia Pires de Souza Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Ayrlla Sara Silva Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Thaís Tuany Dantas Fernandes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Kaila Samara Damasceno de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Silberto da Silva Sales: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Fernanda Fernandes Gurgel: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: Associação de Danças Antigas e semidesaparecidas “Araruna”, é um grupo de pessoas que se reúnem no bairro das Rocas, zona Leste de Natal, para retratar a cultura do século XVIII do Estado do Rio Grande do Norte, através de uma dança. Criada pelo Mestre Fundador Cornélio Campina, a Associação tem a missão de difundir e preservar essa cultura, com uma linguagem produzida pela união de pessoas que reproduz uma visão de mundo cheia de representações agregadoras, geradoras e de resgate de “Memórias Históricas. (...) descrever uma memória histórica não apenas a partir do que se encontra registrado em documentos, mas também da forma como estes são apropriados por uma população contemporânea (Sá, C. P. 2007). Na pesquisa, procuramos saber de que forma o indivíduo teve contato com o conteúdo histórico, motivos da mobilização em função desse resgate e o resultado desse processo no indivíduo e na comunidade.

(Metodologia) METODOLOGIA: Através de um questionário semiestruturado apresentado aos participantes do grupo Araruna, buscamos saber sobre questões direcionadas aos saberes culturais do grupo, quais os fatores que motivam os encontros, e de que forma o grupo trabalhou na mobilização para o “acesso” da memória histórica da dança. Nesta ocasião fizemos uma mesa redonda onde todos puderam expor um pouco mais seus motivos individuais e sobre a sua relação com a Associação Araruna. Deixando o indivíduo livre para argumentar, demos a oportunidade de manifestação da sua realidade, fator importante para extração de um conteúdo mais autêntico.

(Resultados) RESULTADOS: A apropriação e processo de mobilização do resgate da memória histórica se deu pela presença da dança “Araruna” na comunidade, com apresentações nas escolas, igrejas e ensaios na própria sede do grupo, obtiveram como resultado a incorporação da “Dança Araruna” no cotidiano desta comunidade, preservando e consequentemente renovando os significados, despertando interesses pela dança, atuando na comunidade como cultura ou lazer. Nos membros mais velhos da “Associação Araruna” o orgulho de fazer parte de uma história cultural aparece como o principal fator motivador de mobilização, no entanto, nos membros mais jovens ficou evidente que a mobilização se deu pela curiosidade e a possibilidade de lazer.

(Conclusão) CONCLUSÃO: Conclui-se que a Memória Histórica quando introduzida nos contextos sociais como função de preservação e acesso ao conteúdo histórico, contribui para despertar o interesse do indivíduo pela cultura mais próxima à dele, motivando o indivíduo ou grupo, quer seja pela própria cultura, lazer, ou algo que esteja associado as várias possibilidades de interação desse indivíduo ou grupo, que pela própria subjetividade construída pelo indivíduo, e pelas potencialidades próprias dos conteúdos históricos, houve na comunidade uma apropriação dessa cultura, um “saber comum” sobre a dança criada pelo mestre Cornélio Campina e o desejo de mantê-la viva.

Palavras-Chave: Palavras-chaves: Memória Histórica, Mobilização, Saberes Culturais, Dança Araruna.

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM DESASTRES E EMERGÊNCIAS

Autor(es):

Acymara da Silva Pereira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Keite Daiana da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
João Carlos da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Aline Dantas Peixoto: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Daliany Cristiny da Rocha Sousa Oliveira Rebouças: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Fernanda Fernandes Gurgel: Docente do UNI-RN

(Introdução) A psicologia dos Desastres e emergências se ocupa em estudar as diferentes mudanças e fenômenos pessoais que estão presentes em uma catástrofe que afetam as vítimas do ponto de vista material, econômico, ambientais e principalmente psíquico. São catástrofes naturais (inundações, terremotos, incêndios, furações) ou em decorrência do ser humano (guerras, acidentes aéreos) que podem comprometer e interferir na subjetividade humana, comunidade ou país. As contribuições da psicologia são de fundamental importância uma vez que os traumas psicológicos efetivamente estão presentes nos envolvidos por se configurar uma fonte acelerada de estresse e uma ameaça à vida, bem como fonte de destruição. Por isso, o objetivo deste trabalho visa compreender a atuação do profissional de psicologia frente aos eventos adversos vividos por um indivíduo, comunidade ou países.

(Metodologia) O presente trabalho desenvolveu-se na investigação de entender a atuação do psicólogo em situações de desastres e emergências através de entrevistas com psicólogos especializados, profissionais que atuam e coordenam trabalhos afins, participação em seminário específico, considerando à atuação do psicólogo em eventos adversos, além disso, a realização de pesquisas a artigos e revista relacionados ao tema que orientaram a compreensão e desenvolvimento do estudo.

(Resultados) Verifica-se que a atuação do psicólogo é basicamente empreendida de acordo com a fase do sinistro, compreendidas em: o pré-desastre, o evento e o pós-desastre. Na primeira fase (pré-desastre) são necessárias medidas que venham corroborar para a elaboração de um plano de contingência, de tal forma que se tenha uma pronta resposta mediante o desastre e situação de emergência, como por exemplo, a elaboração de fóruns que abordem o tema dentro de uma perspectiva de prevenção como também o aperfeiçoamento do profissional de psicologia. Na segunda fase, a do sinistro, constata-se a necessidade imediata da instalação de plano hospitalar para os que se encontram na situação de risco e vulnerabilidade, bem como, utilização de uma abordagem ampliada, com a utilização de mecanismos e meios que melhor orientem a comunidade afetada, valendo-se de uma aplicação focal na construção de um indivíduo ou coletividade resiliente, de forma que se possa obter a estabilidade frente o evento traumático. O tratamento deve ser com base em evidências que estabeleçam conexões com a cultura e costumes locais, valorizando os recursos naturais da própria comunidade, e, nos casos mais graves, é importante uma intervenção junto aos familiares. Na fase do pós-desastre o psicólogo entrevistado indica que é importante realizar um levantamento das consequências desencadeadas após o evento traumático a fim de que se possa trabalhar na minimização dos impactos psicopatológicos nas vítimas, através da avaliação do sofrimento psíquico. Facilitar o reconhecimento cognitivo do que aconteceu, organizar e interpretar o evento traumático, auxiliar para que a pessoa encontre significado do que ocorreu e oferecer a possibilidade de restaurar a dominância do funcionamento cognitivo sobre as emoções são, também, algumas ações que os profissionais de psicologia devem empreender nesta fase.

(Conclusão) Os desastres e emergências, seja de origem natural ou por influência do homem, trazem na maioria das vezes consequências traumáticas que comprometem a subjetividade humana dos envolvidos. Por isso, é importante uma atuação pontual e multidisciplinar, sobretudo do profissional de psicologia, atuando no pré, durante e no pós-desastre, afim de que se possam minimizar os traumas, ajudar na ressignificação da perda e na construção de um indivíduo ou comunidade resilientes.

Palavras-Chave: Desastres, Emergência, Atuação, Trauma.

AUDIODESCRIÇÃO: ACESSIBILIDADE IMAGÉTICA PARA O DEFICIENTE VISUAL

Autor(es):

Stephanie Cris da Silva Barbosa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Narjara Medeiros de Macedo: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nesta pesquisa investigamos as contribuições da audiodescrição para os deficientes visuais, a partir do questionamento sobre como estas pessoas constroem as imagens estáticas ou dinâmicas? Nossas inquietações surgem no convívio com deficientes visuais, pois percebemos muita expectativa por parte dos deles para com os videntes a respeito de perceber e dominar os signos e símbolos que permeiam a vida humana. Por este motivo faz-se necessário o aprimoramento do olhar/ver, pois os deficientes visuais acham que os videntes dominam todos os códigos imagéticos, no entanto, isso não é uma verdade, pois enquanto videntes (pessoa que enxerga) não atentamos para os significados e entrelinhas das imagens.

(Metodologia) Utilizamos a pesquisa de natureza qualitativa, através de entrevista semi estruturada junto a três deficientes visuais que utilizam o recurso de audiodescrição em seu cotidiano, bem como revisões bibliográficas de vários documentos sobre o tema.

(Resultados) Achamos na literatura científica o surgimento da audiodescrição (AD) e suas propostas para a inclusão das pessoas com deficiência visual, além de observarmos que esta técnica beneficia não só este grupo minoritário, mas também quem tiver a curiosidade e apresentar necessidade de usufruir deste recurso de acessibilidade. Outra observação pertinente presente nas discussões teóricas e metodológicas refere como deve ser realizada a construção da AD e a produção para cada gênero imagético, que por sua vez possuem intenções comunicativas inerentes a cada estilo. Por conseguinte percebemos a necessidade dos deficientes visuais serem incluídos por terem direitos transversal e universal, no que diz respeito ao acesso a informação atingível apesar de suas limitações sensoriais, além de observarmos um discurso carregado de desejo para que a AD seja consolidada no Brasil, em todas as esferas em que a imagem apresente relevância, a saber : cinema, teatro, palestras, exposições culturais de fotografias, ou pinturas, esculturas, espetáculos de dança, entre outros. Tal medida não irá alcançar somente os deficientes visuais como consumidores destes artefatos culturais e informativos, mas também os atingirão como produtores efetivos da inclusão.

(Conclusão) Constatamos, por fim, que esta ferramenta possibilita inclusão dos deficientes na sociedade, além de incitar a problematização da imagem como uma formadora de opinião, justamente por carregar ideologias e múltiplas interpretações presentes nos grupos sociais dos quais fazemos parte e por possibilitar um olhar mais analítico para os conhecimentos aparentemente dogmáticos em que subjazem juízos de valores que constituem nossa subjetividade. Outra mudança que vem junto com este recurso é o reconhecimento da área enquanto atuação profissional como audiodescritor e consultor em AD, ampliando assim os horizontes de seu público-alvo e de seus organizadores.

Palavras-Chave: Deficiência visual, audiodescrição, acessibilidade imagética.

AUTOCUIDADO DO CLIENTE: POSSIBILIDADES CLÍNICAS EM PSICOLOGIA

Autor(es):

Ciro de Almeida Sampaio: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) Discute-se no presente trabalho o autocuidado do cliente. Delimitou-se o estudo do autocuidado como uma possível estratégia de intervenção da Psicologia Clínica em consonância com os pressupostos clínicos e práticos da Gestalt-terapia. Aprofundou-se estudos sobre a convergência entre a autonomia e o autocuidado a partir da visão ontológica e pressupostos filosóficos e epistemológicos nos quais a Gestalt-terapia baseia sua concepção teórico-prática. O estudo baseou-se no questionamento sobre o intrínseco potencial de autorrealização do cliente por meio do seu autocuidado. Reconhecendo a autonomia do sujeito que, por si só, remete à possibilidade de tomar o rumo que lhe possibilitar melhor ajustamento orgânico, o presente estudo delimitou aspectos de como esse caminho é trilhado, a forma como o indivíduo segue seu percurso de vida, a propriedade com que esses passos são dados, os aspectos relevantes de contato consigo mesmo. Sob constante consulta pessoal acerca da integração do que há de possibilidades e do que se tem ao alcance, a fluidez espontânea da vida que se circunscreve é promissora quando o autocuidado ganha a importância de discussão na psicoterapia. Considerando que é o próprio indivíduo que tem as rédeas sobre sua caminhada, faz-se necessário cada vez mais um espaço disponível para que o cliente exerça contato consigo mesmo e que o permita melhor compreensão dos comportamentos vivenciados.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho teórico em que utilizou-se uma revisão de literatura dos principais teóricos da Psicologia, especificamente da Gestalt-terapia, e seus pressupostos filosóficos e epistemológicos como embasamento acerca do papel do autocuidado no próprio processo terapêutico do cliente na Psicologia Clínica. Considerou-se também a contribuição da abordagem de Rogers, centrada na pessoa, como uma perspectiva existencial, fenomenológica e humanista nessa perspectiva do autocuidado do cliente.

(Resultados) A partir dos estudos de revisão bibliográfica realizados, verificou-se a importância do autocuidado com as perspectivas de autonomia, de liberdade, de possibilidade de atuação clínica e da autorrealização. Aprofundaram-se os conhecimentos baseando-se em referências que elucidassem os objetivos do presente trabalho. Identificou-se que, sim, é viável uma prática clínica com convergências à contemplação do autocuidado do cliente concomitante aos pressupostos teóricos que permeiam a Gestalt-terapia. Demonstrou-se contribuição para a melhoria de estudos pertinentes a uma prática de Psicologia Clínica que integre a oportunidade de autocuidado do cliente, que amplie seu campo de benefícios terapêuticos para além das sessões de atendimento clínico.

(Conclusão) A pesquisa contemplou o autocuidado do cliente, integrando aspectos correlatos à autonomia, à liberdade e à autorrealização. Considerando tratar-se de uma práxis possível no contexto da Psicologia Clínica, evidenciou-se a perspectiva positiva da integração do autocuidado ao comportamento autônomo do cliente. A partir das investigações teóricas realizadas pelo presente trabalho, propõe-se uma prática clínica em Psicologia que integre o autocuidado como uma perspectiva facilitadora do exercício de contato consigo mesmo, que vá ao encontro da melhor maneira de se conduzir ao horizonte de possibilidades do vivido pelo cliente no espaço psicoterapêutico.

Palavras-Chave: Autocuidado; Psicologia Clínica; Gestalt-terapia.

BULLYING: UM OLHAR DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Autor(es):

Idelbrando Medeiros Basílio: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Ednaldo Virgílio da Cruz: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Valtair Lira Lucas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Welgra Maria Coelho Cruz: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Kátia Augusta de Carvalho Dantas Brandão: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN

(Introdução) O fenômeno do bullying é uma realidade concreta no âmbito escolar. O presente trabalho de pesquisa aborda um estudo realizado junto aos professores, pedagogos e diretores da rede pública de ensino com o objetivo de identificar qual o real nível de consciência que os profissionais da área escolar tem sobre o bullying, como lidam com este fenômeno e qual a visão sobre o assunto.

(Metodologia) A amostra foi constituída no período de (um mês) onde foram visitadas (três) escolas públicas da cidade de Natal e ouvidos 42 dois profissionais da área escolar (pedagogos, diretores, professores). Na coleta dos dados, foi usado um questionário com itens abordando, como estes profissionais compreendem e identificam o bullying na escola. O seguinte questionário foi aplicado por meio de entrevista pessoal escrita e gravada mediante relato do profissional entrevistado após ser questionado sobre o assunto. Para a construção dos resultados o grupo de pesquisa fez uma análise dos dados obtidos e apresentou-os em porcentagem (%), devido a pesquisa ser apenas uma amostragem da população pesquisada.

(Resultados) Nesta pesquisa foi analisado a percepção dos profissionais de educação com relação ao fenômeno bullying, chegando aos seguintes resultados: dos 42 professores entrevistados 12% afirmaram não presenciarem o bullying nas escolas onde trabalham; os outros 72% dos entrevistados indicaram, não só haver o bullying na instituição onde trabalham, quanto o despreparo, falta de formação e esclarecimento sobre a questão, para lidar com o bullying entre os alunos na instituição escolar; 16% afirmaram não conceber o conceito de bullying, porque as crianças, jovens, adolescentes sempre brincaram assim. Um fato curioso é que nenhum dos entrevistados nesta pesquisa relatou haver uma forma concreta, mesmo que insuficiente, de lidar com o bullying quando ele é detectado por eles.

(Conclusão) Os resultados desta pesquisa indicam que os professores apresentam baixo e/ou quase nenhum preparo em sua formação acadêmica para lidar com a questão do bullying e, em sua maioria, o ambiente de trabalho deles também não propicia oportunidades de atualização, onde a escola reproduz a ideologia passada de preocupação apenas com ensino e não com a pessoa integralmente. Constata-se assim que, para o professor, apesar de seu esforço frente as lacunas existentes em sua atuação, os fatores externos, como a ausência de políticas educacionais de prevenção e esclarecimento sobre o fenômeno do bullying na rede escolar, ainda são as maiores barreiras para a real consciência sobre o tema. Cabe às instituições públicas responsáveis e a todos os profissionais da educação analisarem essas deficiências para possibilitar o maior preparo e conscientização de todos. A pesquisa revelou ainda certo preconceito envolvendo este fenômeno pesquisado. Houve uma rejeição muito forte por parte de muitos professores que não aceitaram fazer parte desta pesquisa, alegando não ter tempo, ser um tema emblemático, a não existência do mesmo, etc. fato é que, essa rejeição revelou para nós o grande trabalho de conscientização que ainda precisa ser feito no intuito de quebrar as barreiras existentes acerca do bullying na escola.

Palavras-Chave: Bullying, escola, professores.

CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE SÍNDROME DE DOWN – (VÍDEO Nº 34)

Autor(es):

Emilyanna Cabral Bezerra Guedes da Nóbrega: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Roberto Marques da Silva : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Rosa Simone da Silva Nogueira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Tatiana de Moraes Barbosa : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) A presente pesquisa tem como objetivo primordial o desenvolvimento de uma campanha publicitária que evidencie, para pais, responsáveis e sociedade, a necessidade de atuação e acompanhamento por profissionais da área de saúde, em suas múltiplas competências e habilidades, aos sujeitos portadores da Síndrome de Down. Nesse sentido, destaca-se a premissa de que o sujeito portador da Síndrome de Down possui características singulares, manifestando - em decorrência da alteração ocorrida em seu código genético -, algumas limitações a serem criteriosamente observadas pelos profissionais de saúde, objetivando, desse modo, um melhor desenvolvimento biopsicossocial desses sujeitos.

(Metodologia) Partiu-se de um estudo de caso de uma criança portadora da Síndrome de Down e sua genitora, para que pudéssemos compreender a perspectiva e necessidades sob a ótica da família, e, nesse sentido, pudemos, através dos relatos da genitora, destacar os profissionais de saúde que viriam a compor a presente pesquisa, quais sejam, psicóloga, fisioterapeuta e fonoaudiólogo. A família foi escolhida pelo acesso e livre consentimento em participar da pesquisa, bem como pela assistência multiprofissional a que a criança submeteu-se desde o nascimento. A partir das especificidades em questão foi elaborado no período de setembro do ano de 2014, um vídeo veiculador de uma campanha publicitária que conscientizasse e alertasse para a essencialidade do fazer laboral dos profissionais de saúde, com suas respectivas habilidades, desafios e importância profissional para com os sujeitos portadores da Síndrome de Down, e, conseqüentemente, a imperiosa necessidade do referido acompanhamento multiprofissional para o desenvolvimento motor e cognitivo, como também para uma melhor inserção social.

(Resultados) O resultado obtido na presente pesquisa foi a elaboração de um vídeo veiculador de uma campanha publicitária destacando para pais, responsáveis e sociedade, a necessidade de acompanhamento multiprofissional na área de saúde, desde o início de vida da criança, para o seu melhor desenvolvimento motor, cognitivo e social, campanha essa que totalizou o tempo de 60 (sessenta) segundos.

(Conclusão) Através das entrevistas realizadas com a família da portadora e com os profissionais da área de saúde, podemos verificar que quanto mais estímulos o sujeito receber, melhor desenvolverá seu sistema motor, a sua comunicação e cognição. E para que isso ocorra, faz-se necessário a presença de uma equipe multiprofissional no percurso de vida dessa criança. Verificamos que a partir da atuação do psicólogo será possível o acompanhamento da família desde o momento no qual os pais recebem a notícia, mostrando como lidar com as limitações decorrentes da síndrome, lançando as possibilidades de se criar um ambiente em que a criança possa desenvolver suas habilidades. Com o fisioterapeuta, será priorizado desenvolvimento motor do portador, pois uma de suas características é a hipotonia muscular, ou seja, os seus músculos serão menos tencionados e as suas articulações mais flexíveis. Já o fonoaudiólogo atuará, dependendo das necessidades de cada um, no fortalecimento da musculatura da face e da boca. Em razão das especificidades levantadas, o vídeo publicitário apontou para a imperiosa e necessária atuação multiprofissional durante o percurso de vida do indivíduo.

Palavras-Chave: Síndrome de Down, saúde, acompanhamento multiprofissional.

COMO AS REDES SOCIAIS INFLUENCIAM AS RELAÇÕES FAMILIARES

Autor(es):

Kimberlly Lira de Carvalho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Deyse Herdy Lima Monteiro : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Ana Flávia Martins de Medeiros Torquato do Rêgo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Priscila Maria Araújo Colares: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Helena Cássia França Bezerra de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN

(Introdução) O projeto de pesquisa a ser apresentado trata-se de um tema de suma importância na atualidade, visto que discutiremos sobre como as redes sociais influenciam nos nossos relacionamentos familiares, bem como quais são os impactos produzidos de forma positiva e negativa por essa nova ferramenta de sociabilidade e comunicação, que são capazes de gerar novos usos, novas formas de construção social como também novas formas de interações sociais, formando fortes laços de afeto, podendo ainda ser gerador de conflitos, pois as tecnologias transformam as relações sociais em que essa transformação atende perfeitamente as demandas da sociedade atual que é caracterizada por um sistema capitalista, provocando mudanças na comunicação e na forma que estabelecemos as nossas relações face a face. Assim, será investigado – Quais os impactos que as redes sociais trouxeram para o convívio familiar?

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter exploratório com análise quantitativa e qualitativa através de revisões literárias de artigos científicos e periódicos; e de um questionário semiestruturado realizado com quarenta e um usuários por conveniência com a finalidade de indagar em quais aspectos as redes sociais influenciam nas relações familiares.

(Resultados) A partir dos dados coletados, extraímos que as redes sociais são vistas por 58,5% de seus usuários, como provedora do afastamento entre as pessoas no convívio familiar, já 19,5 % dos casos afirmam ser utilizadas de forma positiva, nos permitindo o contato aproximado e em tempo real com pessoas que estão distantes de suas famílias, por motivos de trabalho.

(Conclusão) Devido à sociedade atual esta criando uma nova ética do relacionamento que estão cada vez mais fragilizados e desumanos, pois não há uma confiança depositada no próximo em que os seres humanos só estão olhando para o seu próprio umbigo, tornando-se cada vez mais individualista. Com isso, podemos concluir que, o resultado da pesquisa realizada aponta para um afastamento de corpo presente, ao mesmo tempo em que acontece uma aproximação, de corpos ausentes. De acordo com esses resultados e relação com a literatura levantada, observamos que, nesse contexto de utilidades e ao mesmo tempo de caos, no que se refere aos danos na degradação do diálogo no contexto familiar e entre as pessoas de um modo geral, as redes sociais exercem um duplo papel nas relações familiares: se confirma um papel (apontado na literatura e no senso comum) de agente de superficialização e distanciamento das relações cotidianas; mas apresenta-se também um papel potencial, de facilitadora de relações que se encontram fragilizada (em especial, pela distância geográfica).

Palavras-Chave: Redes Sociais, Convívio Familiar e Comunicação.

CONCEITO DE LUTO PARA PSICANÁLISE

Autor(es):

Acymara da Silva Pereira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Keite Daiana da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

João Carlos da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Adriana Gomes de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Daliany Cristiny da Rocha Sousa Oliveira Rebouças: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Izabel Christina do Nascimento Feitosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O conceito de luto não se limita apenas à morte, mas no enfrentamento das sucessivas perdas reais e simbólicas de um elo significativo entre uma pessoa e seu objeto de amor, com aspectos pessoais, profissionais, sociais e familiares do indivíduo, fenômeno mental natural e constante no processo de desenvolvimento humano. Para compreender melhor esta temática, o atual trabalho buscou explorar a concepção de luto e seu processo, a partir da ótica psicanalítica de Sigmund Freud.

(Metodologia) Foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, através de artigos e revista relacionados à temática abordada. Como também a participação em seminário com profissional especializada em luto. Tanto os artigos como as experiências profissionais relatadas, foram bastante esclarecedoras, contribuindo assim para o desenvolvimento deste trabalho.

(Resultados) Freud Ao explicar o conceito de luto, em “Luto e Melancolia” Freud (1915) o entende como uma reação à perda, não necessariamente de um ente querido, mas também, algo que tome as mesmas proporções, portanto um fenômeno mental natural e constante durante o desenvolvimento humano. Para o autor, no luto, nada existe de inconsciente a respeito da perda, ou seja, o enlutado sabe exatamente o que perdeu. Além disso, o luto é um processo natural instalado para a elaboração da perda, que pode ser superado após algum tempo e, por mais que tenha um caráter patológico, não é considerada doença, sendo assim, interferências tornam-se prejudiciais. O luto é um processo lento e doloroso, que tem como características uma tristeza profunda, afastamento de toda e qualquer atividade que não esteja ligada a pensamentos sobre o objeto perdido, a perda de interesse no mundo externo e a incapacidade de substituição com a adoção de um novo objeto de amor (FREUD, 1915). Para Freud, o ato de nascer é o primeiro grande estado de ansiedade, que ocorre por ocasião de uma separação da mãe, diante de um perigo de desamparo psíquico, torna-se assim a fonte e o protótipo do estado de ansiedade. Inicialmente, a imagem mnêmica que a criança tem da pessoa pela qual ela sente anseio é intensamente catexizada, em seu estado ainda pouco desenvolvido, essa imagem mnêmica é provavelmente de forma alucinatória, e a criança não sabendo como lidar com sua catexia de anseio, origina uma ansiedade como uma expressão de desorientação. O Ego e o ID (1923) O indivíduo que sofre de melancolia não consegue investir libido no mundo externo. Portanto Freud (1915) explica que, ainda que com um cunho negativo, há de certa forma uma devoção a si próprio, ou seja, uma O conceito psicanalítico do luto grande devoção ao objeto perdido incorporado ao ego: “No luto, é o mundo que fica pobre e vazio; na melancolia, é o próprio ego” (FREUD 1915). A teoria psicanalítica entende que o indivíduo deve voltar ao estado em que se encontrava antes da perda, ou o mais próximo possível, seja com o ego desinibido para novos investimentos no mundo externo, seja com o mundo interno harmonioso e bem estabelecido de objetos bons. A perda de algum objeto amado traz, ainda que momentânea, a fragmentação e desestruturação do sujeito.

(Conclusão) A perda de algum objeto amado traz, ainda que momentânea, a fragmentação e desestruturação do sujeito. Portanto, é possível concluir que o luto é um processo de reconstrução e reorganização diante de uma perda, desafio psíquico com o qual o sujeito tem de lidar.

Palavras-Chave: Luto. Melancolia. Conceito. Psicanálise. Teoria Freudiana.

CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE AO TRATAMENTO DE PACIENTES COM CÂNCER

Autor(es):

Alice Medeiros Gama: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Lizandra Fabricia Brasileiro de Alencar: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Izabel Christina do Nascimento Feitosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Sabe-se que há um enorme temor por parte dos pacientes diante de um diagnóstico de câncer, pelo fato de descobrir que está com uma doença que exige um tratamento médico numa grande instância, variando entre sessões de quimioterapia ou radioterapia, e até mesmo cirurgias, sejam elas exploradoras ou para retirada de tumores. Além disso, há uma mudança brusca na rotina do paciente e dos que estão a sua volta, sejam estes familiares ou conhecidos de maior proximidade. Dessa forma, a importância dessa pesquisa está em conhecer formas de ajudar o paciente a passar pelos obstáculos da doença de maneira menos dolorosa. Assim sendo, o presente estudo tem por objetivo analisar as contribuições da psicanálise no tratamento de pacientes com câncer.

(Metodologia) A metodologia aplicada à presente análise consiste em uma revisão de literatura que busca conhecer e mapear temáticas já publicadas sobre o assunto em questão. Sendo assim, a revisão literária foi realizada nos meses de Setembro e Outubro do ano de 2014 (dois mil e quatorze). Dessa forma, foram analisados cerca de vinte artigos que trazem relação com o tema proposto, destacando as principais contribuições presentes nestes materiais analisados.

(Resultados) Após a análise da revisão de literatura, foi visto que o exercício da prática de uma terapia visa ajudar os pacientes a enfrentar as dificuldades e conseguir a adaptação indispensável para passar pelo processo em questão da forma mais equilibrada e saudável possível. O profissional no contexto da psico-oncologia deve priorizar a promoção de mudanças de comportamento relacionadas à saúde do indivíduo. Sabe-se que a Psicanálise é ao mesmo tempo um modo particular de tratamento do desequilíbrio mental e uma teoria psicológica que se ocupa dos processos mentais inconscientes. Dessa forma, na perspectiva de uma terapia em bases psicanalíticas, a psicanálise ajuda a saúde psíquica, mantendo o indivíduo sempre otimista para transpor os obstáculos. Assim, uma mente bem orientada e sã pode "operar milagres", fazendo com que os efeitos colaterais do tratamento sejam minimizados e que a recuperação aconteça de forma muito mais breve. A cada sessão de psicanálise, o paciente pode expor seus conflitos e seus medos, e aprender a enfrentá-los, reduzindo assim as suas consequências. Além disso, outra forma de combater o mal de forma eficaz é ajudar o sujeito a focar na recuperação e não na lamentação. Dessa maneira, os benefícios serão facilmente perceptíveis, tanto por quem está sendo submetido ao tratamento, como pelos familiares, que acompanham de perto essa nova rotina.

(Conclusão) Após a realização dessa pesquisa, conclui-se, portanto, que a presença do auxílio psicológico através da psicanálise é fundamental ao tratamento do câncer, tanto para o paciente que está passando pela doença, quanto para sua família e conhecidos mais próximos. Ou seja, uma ajuda fundamental para superar todas as etapas da doença: diagnóstico inicial, más notícias, mudanças no tratamento, expectativas, resultados, processos terminais, etc.

Palavras-Chave: Câncer – Psico-oncologia – Psicanálise - Terapia

CURANDO COM O TOQUE

Autor(es):

Palloma Nunes Andrade dos Santos : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Acácia de Brito Coelho: Docente do UNI-RN

(Introdução) Este trabalho tem caráter preventivo, visando a promoção da saúde em bebês de 0 a 3 anos de idade, institucionalizados, destituídos do seio familiar por encontrarem-se em situação de risco ou vulnerabilidade social, tendo sua integridade física, psicológica e emocional comprometidas. Sabe-se que tanto o crescimento físico quanto o desenvolvimento emocional do ser humano, podem ser traduzidos em uma única história, podendo ser escrito antes, durante e após o nascimento. Logo, a ausência ou negligência dos pais nesse processo, pode acarretar em sérios danos à integridade biopsicossocial do indivíduo. Nesse sentido, intervimos visando minimizar os transtornos emocionais sofridos pelos bebês supracitados, com base na teoria de prevenção e profilaxia da neurose, de Reich, e a bioenergética suave com o toque da borboleta, de Eva Reich. Em seus centros de prevenção, através de intervenções e seminários psicoeducativos, W. Reich trabalhava visando minimizar os efeitos traumáticos e patológicos, que o indivíduo poderia adquirir com uma educação repressora. Eva Reich utilizava os conceitos da teoria da bioenergética suave e o toque da borboleta para minimizar os transtornos e danos emocionais sofridos por bebês em situação de risco, antes, durante ou após o nascimento, com o intuito de prevenir a neurose e gerar indivíduos mais saudáveis para a sociedade. Nesta teoria, saúde significa o pleno desenvolvimento e satisfação dos impulsos naturais do indivíduo, enquanto que a neurose é a não realização desses desejos, implicando no bloqueio do fluxo neurovegetativo do sujeito, impossibilitando que a energia flua naturalmente e conseqüentemente gere um ser incongruente em seus pensamentos, sentimentos e ações na vida. O trabalho preventivo com bebês constitui-se em desbloquear os pontos de tensões físicos, psíquicos e emocionais, liberando a energia genuína constituída em seu corpo, fortalecendo-o emocionalmente e auxiliando-o no desenvolvimento saudável de suas potencialidades. Para tanto, utiliza-se o toque da borboleta, que são toques suaves, capazes de atingir a bioenergia do sujeito, possibilitando o fluxo energético natural do ser.

(Metodologia) O trabalho tem caráter do tipo exploratório, onde as intervenções foram realizadas em uma casa de abrigo na cidade de Natal/RN, com bebês de 0 a 3 anos de idade, desta forma, realizou-se atendimentos psicoterapêuticos, duas vezes por semana, no período de 8 meses, consecutivos, fazendo a utilização do toque da borboleta e da teoria da bioenergética suave, de Eva Reich, além de outros recursos como: música, holding, brincadeiras, ludoterapia, trabalhos com água, brinquedos estimulativos da linguagem, reabilitando áreas cognitivas, emocionais e psicomotoras dos bebês.

(Resultados) Inicialmente em todos os bebês supracitados, verificou-se apatia, ausência de linguagem verbal, corpo tenso, marcha vacilante ao se locomover, sonolência durante o toque da borboleta e pouca interação ocular e corporal dos bebês com a terapeuta durante os atendimentos. Ao longo dos meses, com a contínua estimulação e prática do toque borboleta nos bebês, percebemos uma evolução considerável nos itens citados. Verifica-se atualmente, um bom vínculo entre bebês e terapeuta, formação, construção e compreensão de palavras e algumas frases, exploração da sala e brinquedos, firmeza ao andar, interação e contato ocular durante o toque da borboleta, confirmando assim, a relevância do pensamento preventivo de Reich, da teoria da bioenergética suave e do toque da borboleta, na prática terapêutica com bebês.

(Conclusão) Por fim, pode-se afirmar que o trabalho preventivo e os conceitos da bioenergética suave com bebês em situação de risco, são relevantes para o desenvolvimento integro das funções neuropsicológicas que acarretarão em um bom desenvolvimento cognitivo, sensório-motor e emocional do ser, fazendo com que essas crianças cresçam saudavelmente e construam um futuro promissor, formando uma sociedade mais humanizada e saudável.

Palavras-Chave: Prevenção; Bebês Institucionalizados; Toque da Borboleta

DEPENDÊNCIA CIBERNÉTICA

Autor(es):

Jéssica Gabrielly Silva Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Monike Kelly de Souza Barbosa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Gabriela Nicolau Félix: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Thaislla Ingrid Souza Moraes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Dianara Montenegro da Silva Barros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Fernanda Fernandes Gurgel: Docente do UNI-RN

(Introdução) A tecnologia contemporânea é uma ferramenta ao qual sabemos que é de extrema importância para o indivíduo da atualidade. O avanço constante da mesma possibilitou facilidades quanto ao uso da internet, tais como, a busca por informações, pagamento de contas, comunicação instantânea, entre outros. Porém, o uso excessivo e a falta de controle deste recurso cria um sistema de submissão causando então a dependência cibernética, que acaba comprometendo a vida pessoal e social dos indivíduos, chegando até a prejudicar a sua saúde, atuação profissional e acadêmica. Deste modo, observa-se que a medida que os internautas se refugiam para o mundo virtual, se distanciam da experiência de vida, trocando assim o contato social pela ação de estar conectado. Nesse sentido, objetivamos identificar e analisar o grau e as reações que esta dependência vem causando e quais os prejuízos físicos e/ou psíquicos.

(Metodologia) A pesquisa foi de cunho qualitativo e quantitativo, e teve como procedimento utilizado um questionário estruturado, com questões que versavam sobre o tema. Os sujeitos de pesquisa foram jovens e adultos escolhidos de forma aleatória na cidade do Natal, totalizando 100 entrevistados.

(Resultados) Dentre os entrevistados, 74% informaram que as vezes permanecem conectados nos horários de refeições, fato este pode causar um distanciamento no ambiente familiar e das relações sociais, e 48% às vezes permanecem conectados quando usam o banheiro. E apesar dos pesquisados passarem uma média de sete horas e meia por dia conectados, 60% dos entrevistados responderam que o uso atrapalha pouco na relação familiar, 38% responderam que atrapalha pouco na atividade acadêmica, 70% responderam que nunca atrapalhou nas atividades profissionais e 40% responderam que atrapalha pouco o sono. Os principais meios de acesso utilizados são celular e notebook, e a maioria dos entrevistados afirmaram utilizar mais de um meio para o acesso. O trabalho também verificou as principais sensações das pessoas ao utilizarem a internet, e ao ficarem sem acesso.

(Conclusão) O uso excessivo pode trazer vários danos que o próprio usuário não se dá conta, pois ao passar tantas horas conectadas atrapalha, e o sujeito pode ter prejuízos físicos e psicossociais. As pessoas passam a maior parte do tempo conectadas a internet, e a maioria afirma que este uso não interfere nas suas atividades acadêmicas, profissionais e relações sociais. As pessoas mostraram não ter compreensão das consequências do uso excessivo da internet e que isto influencia no seu modo de viver, pois quanto maior o tempo de acesso maior a interferência significativa nas relações sociais, no seu rendimento acadêmico e profissional. Este fator, só enfatiza que as pessoas que tem compulsão por usar a internet, não tem noção do tempo que passam conectadas, nem dos prejuízos causados pelo uso excessivo.

Palavras-Chave: internet; dependência; cibernética;

DESPERTANDO PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL

Autor(es):

Alexandra Medeiros Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Illyana Paula do Rego Cunha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Cláudio Eduardo Nunes Peroba: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Isabeli Hinara de Oliveira Bandeira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Mônica de Almeida Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente estudo apresenta um trabalho de intervenção realizado em uma turma do 9º ano do ensino fundamental, de uma escola particular, localizada na Zona Norte do município de Natal-RN. O objetivo foi ampliar o processo de escolha profissional, por meio de reflexões em grupo, sobre os anseios e construções internas do discernimento ocupacional, ultrapassando a visão de um modelo convencional que estabelece uma orientação hierarquizada e guiada por testes vocacionais ou contextos familiares que desrespeitam a atitude de escolha

(Metodologia) O programa de orientação foi realizado em 07 módulos com sessões de 50 minutos, todas com características de intervenção participativa, onde os assuntos eram trabalhados através de atividades lúdicas e reflexivas. A fundamentação teórica adotada teve como base as abordagens: sócio-histórica de Bock e clínica de Bohoslavsky e Levenfus. Em cada encontro era estabelecido um tema central a ser refletido e debatido, iniciando pelo “significado da escolha”, posteriormente, pelo “conhecimento das profissões”, “vivências, sentimentos individuais” e “integração”, finalizando com a avaliação de todo o processo percorrido. Ao final de cada encontro eram avaliados os resultados e planejadas as ações posteriores. No último encontro, o trabalho realizado foi apresentado aos pais e responsáveis dos alunos, discutindo-se a necessidade de que o processo de escolha da carreira fosse protagonizado pelo próprio jovem

(Resultados) Os estudantes que, inicialmente, demonstravam a intenção de seguir a profissão de familiares, ou a recomendação destes, declararam ter percebido a importância de considerar também suas disposições internas e os resultados de suas próprias investigações, evitando a mitificação de certas carreiras e colocando-as em bases mais reais. Questões como o retorno financeiro, regime de trabalho e o status conferido por cada profissão foram trazidas à tona e examinadas de forma objetiva, visando um maior equilíbrio dos critérios considerados processo decisório. Foi percebido um aumento da postura crítica, um maior entendimento sobre a responsabilidade individual no processo de escolha e a aceitação da possibilidade de mudança profissional, no caso de uma escolha equivocada

(Conclusão) As profissões existentes dificilmente dão conta de atender à variada gama de habilidades e anseios de satisfação pessoal de um indivíduo. Muitas vezes, a escolha por uma carreira é feita considerando um pequeno recorte das possibilidades profissionais de uma pessoa. No caso do jovem, a pouca experiência de vida e o autoconhecimento ainda incipiente tornam ainda mais difícil esta etapa, muitas vezes influenciada por uma visão superficial propagada pela mídia, ou por pessoas de seu entorno. Não é incomum a descoberta da inadequação à carreira escolhida ocorrer após vários investimentos na profissão, em uma fase de dependência financeira e sem tempo disponível para se preparar para uma mudança de área. A verificação de que a opção foi adequada, só ocorrerá durante o exercício da profissão, no entanto, uma orientação profissional, baseada na consideração das subjetividades específicas do sujeito e no protagonismo de uma busca ativa por informações, pode auxiliar o indivíduo no caminho do autoconhecimento, contribuindo para que a seleção de um trabalho com maiores chances de contribuir para sua autorrealização e identidade

Palavras-Chave: escolha profissional, autoconhecimento, postura crítica

DO BÁSICO AO PLENO: UMA ATUALIZAÇÃO DA PIRÂMIDE DAS NECESSIDADES DE MASLOW

Autor(es):

Yasmin Ribeiro Furtado: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Marina Gomes de Miranda Sales: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN

(Introdução) Para a realização deste trabalho científico, tomamos como base a hierarquia das necessidades criada em finais da década de cinquenta e introduzida por Abraham Maslow pai espiritual da psicologia humanista. Ela se refere a uma pirâmide que representa uma divisão hierárquica das necessidades humanas. Na base da pirâmide estão as necessidades motivadas por deficiência, sendo que, apenas quando satisfeitas escala-se em direção à necessidade mais alta a autorrealização, passando pelas necessidades fisiológicas, de segurança, social e de estima que se refere a plenitude do potencial do ser humano. Atingido esse nível o indivíduo é considerado, por ele, saudável. Diante das mudanças ocorridas na sociedade, em especial os avanços tecnológicos (da elaboração da pirâmide de Maslow até o momento atual) temos modificações nos processos de produção de subjetividade, desta forma, este trabalho se justifica por propor uma investigação sobre a atualidade da hierarquia de necessidades.

(Metodologia) Por meio de uma pesquisa qualitativa e utilizando um questionário com seis perguntas, nas quais os entrevistados classificavam por ordem de importância itens que se relacionam com os diversos níveis da pirâmide de Maslow, aplicado em um público de 30 pessoas, os quais devem preencher os pré requisitos: moradores do município de Natal/Rio Grande do Norte, estar inserido no mercado de trabalho e ter entre 18 e 50 anos.

(Resultados) Como resultado preliminar desta investigação foi observado que a maioria das pessoas invertem a ordem das necessidades proposta por Maslow, onde diante das necessidades motivadas por deficiência (fisiológicas, segurança, social e estima), a necessidade por estima está na base da pirâmide onde 46,66% das pessoas a colocam como prioridade básica e as necessidades fisiológicas antecedendo o topo antes da autorrealização, na qual 43,33% das pessoas à colocaram contrapondo a pirâmide original em que a base são as necessidades fisiológicas, em seguida necessidade de segurança, necessidade social, necessidade de estima e a tão almejada autorrealização que por sua vez não é mais considerada motivação por deficiência, pois ela é considerada motivação maior para realização do potencial máximo do ser, o indivíduo explora suas possibilidades para ser o melhor que puder.

(Conclusão) Conclui-se que no cotidiano atual, há uma inversão de valores no que diz respeito as necessidades básicas para atingir a autorrealização que é a plenitude do ser, onde o indivíduo usufrui do desenvolvimento completo de suas habilidades e há realização de seu potencial como homem saudável. Com esse trabalho esperamos compreender a ordem de prioridade das necessidades atribuídas pelas pessoas na sociedade atual, de forma a construir um corpo teórico que embase estudos futuros sobre os motivos, as consequências e potencialidades da nova configuração da pirâmide de necessidades.

Palavras-Chave: Necessidade; inversão; atualidade;

DROGAS E SUA POSSÍVEL INFLUÊNCIA NA GÊNESE DA ESQUIZOFRENIA.

Autor(es):

Pallyany Lawrynhuk Urbano Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Paula Célia Dantas Lopes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nos dias atuais, surgiu com mais intensidade os debates acerca da liberação do uso das drogas, fazendo-se necessária a ampliação de pesquisas para se ter certeza das consequências destas substâncias no corpo humano. Científico dizer que, o ser humano apresenta um período crítico de processos de plasticidade que moldam de forma significativa o seu desenvolvimento cognitivo e comportamental. Na adolescência e início da vida adulta, o córtex pré-frontal relacionado aos comportamentos inibitórios, não está completamente desenvolvido, em contraponto, as regiões do sistema de recompensa que processam sensações prazerosas e nos levam a buscá-las, funcionam como as de um adulto. Deste modo, o uso recreativo de drogas nesse período pode causar problemas no desenvolvimento do sistema nervoso. Assim, o trabalho tem como objetivo observar a participação dessas substâncias como possíveis componentes causais e o papel da psicologia diante desse processo.

(Metodologia) Esta pesquisa implicou no levantamento de artigos nacionais e internacionais, publicados em revistas e bibliotecas eletrônicas no período de 2000 até 2014, a respeito de estudos sobre a relação drogas e esquizofrenia. Visando compreender a relação desse fator ambiental e as contribuições que a psicologia pode trazer.

(Resultados) O uso de drogas causa efeitos nocivos, não apenas em pessoas já acometidas por algum tipo de psicose, mas também, pode ser propulsora do desenvolvimento de esquizofrenia. Assim, essas substâncias podem antecipar ou aumentar o risco do aparecimento de psicoses. Pesquisas mostraram, uma relação do uso habitual de cannabis, entre os 15 e 25 anos, e alteração no funcionamento cerebral, o que resulta em prejuízos cognitivos para o indivíduo. Outro ponto, é a atuação direta de componente da droga no gene da esquizofrenia, atuando na fisiopatologia do transtorno, tornando a droga um agravante para os indivíduos que apresentam uma pré-disposição. Observamos que a vulnerabilidade genética é um fator influenciador, mas não determinante, pois, cada indivíduo responde de forma particular aos estímulos ambientais ao qual foi inserido, podendo os mesmos afetar sua constituição biológica e conseqüentemente o seu comportamento expressante.

(Conclusão) O trabalho inicial é não conclusivo, pois, é inerentemente difícil estabelecer esta relação causal entre drogas e esquizofrenia, devido ao fato da existência de outros fatores, como por exemplo, constituição orgânica do indivíduo, estado emocional, relação dose-efeito, entre outros, que podem estar associados de forma direta ao acometimento da esquizofrenia. Porém, isso só fez fortalecer a necessidade da intensificação de pesquisas que envolvam análises sobre esta possível correlação entre drogas e psicoses, antes de liberar substâncias na qual o efeito ainda não é totalmente conhecido. Assim, observamos cada vez mais a necessidade de avaliar um comportamento não apenas como um comportamento, mas sim, como resultado de uma relação corpo e psiquismo, na qual os mesmos são influenciáveis e mutáveis pelos fatores ambientais.

Palavras-Chave: DROGAS, ESQUIZOFRENIA, PSICOSES.

EDUCAR PARA SOCIALIZAR: A DIVERSIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

Autor(es):

Jessica Medeiros Neres dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
José Dinarte Barbosa de Lima Júnior: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Renata Medeiros Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Juliana da Silva Nobrega: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Rosemary Sotero da Silva Ribeiro Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho discorre acerca da temática sobre o direito à educação das pessoas com necessidades educacionais especializadas, abrangendo o acesso à rede regular de ensino, bem como, a inserção de todos os alunos no processo educativo, a partir de uma reflexão sobre a importância da inclusão e sobre a análise de documentos legais, tanto nacionais como internacionais, nos quais, constam que as pessoas com deficiência possuem o direito à educação, estando incluso o acesso à escola, na permanência no estabelecimento educacional e no ensino de qualidade. Observamos as diferentes necessidades educacionais, os obstáculos à inclusão de pessoas com deficiência nas classes regulares, a dificuldade em dar às pessoas com necessidades educacionais especializadas, um ensino de qualidade, e um modelo inovador e atual de escola, destacando-se a importância dos professores na busca pela concretização do direito à educação para todos.

(Metodologia) Realizamos uma revisão bibliográfica da literatura acerca da inclusão na educação, tendo como base os teóricos: Sasaki, Stainbach, Steelandt, Martins, Little, Fonseca, Ferreira Lustraus, Sebba, dentre outros. Para a construção deste trabalho científico, não foi delimitado um marco temporal para a busca das fontes, dessa forma, o levantamento bibliográfico foi realizado mediante a consulta de livros, artigos indexados em periódicos da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), monografias, dissertações e teses, onde por meio de uma busca sistemática elegemos aqueles que tinham maior proximidade com a temática proposta.

(Resultados) Enxergar as limitações de cada um é um processo que antecede a idade escolar. Milhares de crianças ainda vivem escondidas em casa ou isoladas em instituições especializadas, vivenciam uma situação que as impedem de conviver com as diversidades. A escola não disponibiliza estrutura e profissionais especializados com formação continuada para atender as demandas de um ensino e atendimento educacional inclusivo. As famílias não cumprem com sua função educacional delegando a escola competência que são de propriedade familiar.

(Conclusão) A inclusão é de suma importância para a sociedade e para a educação, devendo o professor e profissionais de educação tomar atitudes igualitárias a fim de tornar a sala de aula, um ambiente propício para a socialização da criança, fazendo com que a diversidade seja trabalhada em sala. Principalmente porque, a necessidade especializada educacional do aluno, ser de conhecimento do professor, para que assim, esse, possa incluí-la, não só mostrando as diferenças, mas incentivando e educando a todos a cooperar e a melhorar o rendimento escolar. Afinal, incluir significa oferecer oportunidades de conviver e aprender com as diferenças, sendo importante dar meios para que os estudantes façam parte do mundo e isso começa com uma escola inclusiva, onde os alunos aprendem a conviver com as diferenças e se tornam cidadãos conscientes da política inclusiva.

Palavras-Chave: Educação, Educação-Inclusiva, Ambiente escolar, Crianças, Professor.

ESTUDO DE CASO CLÍNICO UTILIZANDO TÉCNICAS DA TERAPIA COGNITIVA - COMPORTAMENTAL

Autor(es):

Renata Faria Bandeira de Melo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Mônica Larissa Dantas dos Anjos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Elykarla Regina de Azevedo Rocha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Carla Rodrigues Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Emmanuelle de Oliveira Ferreira: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho refere-se a um estudo prático realizado na disciplina de Psicoterapia Breve com fundamento na Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), realizado na clínica escola da UNI-RN. Existiram nove atendimentos, entre abril e junho de 2014. A paciente é do sexo feminino, chamada aqui de A.S, tem quarenta e quatro anos, é casada, cursa pedagogia, sua religião é católica e levou a queixa de ansiedade e problemas matrimoniais.

(Metodologia) Ao longo dos atendimentos, estabeleceram-se metas terapêuticas, explicaram-se a duração do tratamento e o método, foi feita a anamnese, a elaboração da história clínica, avaliação diagnóstica e prognóstica, contrato. Na maior parte do tempo, as demandas da paciente foram sobre o seu casamento, no qual existiam problemas nas relações sexuais e também o aparecimento de uma amante na vida do marido, e esta era motivo de grande angústia para A.S. A paciente também levou à terapia as crises de ansiedade com sintomas de tremor nas pernas, dormência na boca e taquicardia. Ela falou sobre a sua vontade de mudar de cidade, largando tudo, inclusive a faculdade (ela percebia o semestre como perdido), demonstrava falta de vontade de sair de casa, sono conturbado, pouca vida social e desleixo com a aparência. Concluindo, foi percebido um quadro de dependência do marido, distorção cognitiva, falta de auto confiança e desvalorização de si mesma, sendo assim, a paciente optou por focar na ressignificação de crenças e no reestabelecimento da autoimagem e autoconfiança dela. Desta forma, para o alcance do foco, estabeleceram-se metas durante a terapia: favorecer a aprendizagem da auto avaliação, objetivação e crítica de comportamentos habituais; construção de um sentimento de valor pessoal; estimulação da paciente a assumir papéis que favoreçam a sua capacidade de ajuste realista; trabalhar o desenvolvimento de pensamento racional e as soluções de problemas; monitorar e avaliar as interações sociais; trabalhar as crenças disfuncionais da paciente, detectando pensamentos automáticos e emoções.

(Resultados) No decorrer das nove sessões A.S. respondeu bem ao tratamento proposto, sendo colaborativa com a assiduidade e cumprimento de “tarefas” sugeridas, tais como assistir a um filme para reflexão, preencher um registro de pensamentos disfuncionais (RPD) e fazer um formulário de anotações sobre crenças positivas e negativas. O resultado desta aliança terapêutica foi a evolução de alguns aspectos com os quais, junto à paciente e obtendo os seus feedbacks, se pôde perceber: a retomada do semestre na faculdade e finalização deste com boas notas; a reconquista da vaidade; o auto controle em relação a “agressividade” nas brigas com o marido; a reinserção na vida social; a melhor organização cognitiva e emocional; a menor dependência da paciente em relação ao cônjuge; a melhora do sono; a diminuição nos sintomas de ansiedade. Para tais evoluções, utilizou-se sempre a avaliação da capacidade egóica da paciente, evitando que a terapeuta avançasse mais do que poderia. Contudo, foi alcançado um efeito carambola, pois houve a potencialização dos benefícios terapêuticos obtidos através da técnica focal. O fim do tratamento foi conversado com a paciente, que se mostrou interessada em continuar fazendo terapia com outra estudante da clínica-escola.

(Conclusão) Por fim, percebe-se um bom resultado de técnicas da TCC no tratamento da ansiedade e autoconfiança, reforçando os estudos teóricos e sugerindo cada vez mais o aprofundamento das técnicas utilizadas.

Palavras-Chave: Terapia Cognitiva - Comportamental

IDENTIDADE: UM DEVIR DINÂMICO

Autor(es):

José Augusto de Moraes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Fernanda Fernandes Gurgel: Docente do UNI-RN

(Introdução) A escolha do tema foi motivada pela procura da compreensão das pessoas como seres que estão em um constante processo de devir subjetivo, o que torna sempre complexo a compreensão deste ser e, em consequência, a ajuda que estes procuram em amigos ou em consultórios de psicólogos. A pesquisa tem por objetivo desmitificar a visão estática sobre o que identifica o ser humano, sejam em relação ao posicionamento ético ou mesmo no modo como estes agem em seu cotidiano. Para isso, foi utilizado como base autores que se dedicaram ao tema: Heráclito, Aristóteles, Ciampa, Bock, entre outros.

(Metodologia) Para a presente pesquisa foi utilizada o método dedutivo, de procedimento monográfico, tendo como técnica escolhida a pesquisa bibliográfica.

(Resultados) A identidade das pessoas é algo bastante complexo de se definir. São vários os fatores que impedem uma definição consensual sobre o que seria o ser humano. Se for levado em consideração cada indivíduo em particular a de se perceber que a tarefa se torna ainda mais complexa. Um único indivíduo não é o mesmo durante todo o percurso de sua vida, mas se constitui em uma contínua transformação, mesmo aos olhos dele próprio. Valores, aparências e gostos que ele possui em um dia pode ser modificado no outro e assim por diante. Pode-se levar em consideração o conceito de que as coisas estão em um constante devir pensado desde a Antiguidade por Heráclito de Éfeso, o que de certo modo entende-se que essa transformação se aplica ao homem sob vários aspectos. No que se refere a plenitude do ser como sendo algo que não pode ser alcançado há de acordar com Aristóteles quando refere-se ao vir-a-ser como um movimento ou em termos aristotélico, potência. Se não bastasse um ser que por essência já está em movimento contínuo soma-se a isso as diversas máscaras que este por necessidade ou opção usa no decorrer de cada dia. Assim, o mesmo homem que é pai, é irmão, é esposo, é filho, é patrão, é empregado etc. Neste sentido, pode-se afirmar que a identidade é re-posta a cada momento ocasião da vida das pessoas. O mais possível de se chegar seria identificar as várias identidades a partir de recortes de momentos que cada pessoa vivencia para tentar compreender a cada uma delas.

(Conclusão) Para o profissional psicólogo, assim como para cada indivíduo em particular, faz-se necessário maior sensibilidade onde se possa ter condições de, percebendo o momento e o contexto de cada pessoa e caso, poder aceitar o outro com sua atual opção /momento e procurar orientá-lo a buscar sua realização como pessoa.

Palavras-Chave: Identidade - devir - subjetividade

JUSTIÇA COM AS PRÓPRIAS MÃOS: A SOCIEDADE COMO JUÍZA

Autor(es):

Layza do Nascimento Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Thayane Bittencourt Borges de Melo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Júlia Florentino Arruda Câmara: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Marília Manuella Santos de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN
Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) (INTRODUÇÃO) Não se pode negar que a violência é um fenômeno mundial que abrange toda a população. No Brasil, o ato de cometer justiça com as próprias mãos tem se tornado cada vez mais recente. Diante disso, o presente estudo teve como foco principal o olhar da sociedade a respeito da violência combatida com a violência.

(Metodologia) (METODOLOGIA) Foi realizada uma entrevista semi estruturada a respeito da problemática da violência resolvida com violência envolvendo a sociedade que tem se comportado como juíza e executora de punições físicas. Realizamos nossa pesquisa no Bairro do Alecrim/RN. Nesta, participaram homens e mulheres de 18 a 67 anos de idade, somando um total de 55 participantes escolhidos aleatoriamente. Para isso foi necessária a utilização de um formulário contendo sete perguntas: 5 fechadas e 2 abertas. O nosso método de análise foi de caráter quantitativo posto que os dados passaram por um tratamento estatístico, e qualitativo pois também foi realizada análise do discurso.

(Resultados) (RESULTADOS) Este estudo detectou através das perguntas do formulário em questão que 53% já presenciaram qualquer tipo de ato violento e 47% não presenciaram se quer algum ato. Ao tratarmos do ato de cometer justiça com as próprias mãos, observamos que 22% concordam enquanto que 78% não concordam. Mesmo tendo 22% dos entrevistados dizendo que concordam com a violência resolvida com violência envolvendo os linchamentos, 11% afirmaram que participariam, enquanto 89% foram contra a participação. Por fim, partindo das pessoas que disseram ser a favor da punição dos justiceiros, 76% denunciariam e 24% não denunciariam.

(Conclusão) (CONCLUSÃO) A partir da pesquisa realizada identificamos uma população que se sente abandonada e insegura. Além disso, divide-se entre a ideia de que falta mais policiamento, investimento na educação e punição, enquanto outras acreditam que a violência está relacionada com a falta de amor ao próximo e uma boa estrutura familiar. Percebe-se, também, que a maioria não concorda com atitudes punitivas dos justiceiros e afirmam que estes devem ser punidos e para isso teriam coragem de denunciá-los. Diante disso é possível observar que uma parcela da população apesar de não concordar com os linchamentos, é resistente quanto a qualquer envolvimento com o evento, não denunciando ou defendendo por outros meios as vítimas de linchamentos. Levando em consideração que nesta pesquisa a maior parte da população é contra e ou não participaria do ato de cometer justiça com as próprias mãos, nota-se a necessidade da existência de estudos posteriores com foco na investigação dos fatores que pesam na decisão de ajudar/denunciar ou não atos de linchamento, mesmo nas pessoas que são contra fazer justiça com as próprias mãos. Nesse sentido, é preciso ver em que outros determinantes podem intervir para garantir a diminuição deste tipo de violência ou o socorro rápido àqueles que a sofrerem.

Palavras-Chave: Palavras-Chave: Violência, Justiça e Sociedade.

MEDICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO :UMA ENTREVISTA COM PROFISSIONAIS

Autor(es):

Kimberlly Lira de Carvalho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Deyse Herdy Lima Monteiro : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN
Narjara Medeiros de Macedo: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho aborda uma temática de grande importância para a atualidade, visto que discutiremos sobre o tema “Medicalização na educação”. Segundo estudos de Collares e Moysés (1994,1996) é um fenômeno de complexidade social que está sendo transformado e reduzido a uma concepção orgânica. A questão do não aprender, que se instituiu na sociedade e na escola em fatores orgânicos, mostram que crianças ou adolescentes que passam por problemas sociais nas instituições são rotuladas e necessitam de remédios porque elas próprias não estão se adequando aos padrões da escola, ou seja, as crianças não tem o controle dos seus corpos. O corpo é uma realidade biopolítica (FOUCAULT, 1989, p. 82). Esta afirmação de Foucault relata que somos controlados corpo a corpo, então crianças e adolescentes não tem o direito de controlar seu próprio corpo e não tem direito sobre ele porque a educação ou a sociedade vai ditar como eles devem se comportar se não forem de acordo com os padrões impostos vai ser necessária à utilização de medicamentos para esse controle, ou seja, a pílula vai decidir se indivíduos estão ajustados para a sociedade e principalmente para a educação. Portanto esta pesquisa contribui para alertar alguns educadores do grau de reducionismo de um rotulo ou diagnostico que estigmatiza a criança levando a pensar que o problema de aprendizagem é um sintoma interno dela.

(Metodologia) Esta é uma pesquisa de cunho teórico qualitativo, crítica e reflexiva que se propõe, em um primeiro momento identificar, por meio de uma revisão literária, a produção bibliográfica sobre medicalização na educação através de leituras de artigos científicos e periódicos, no segundo momento a realização de entrevistas por meio de um questionário semiestruturado com dez profissionais com faixa etária entre vinte e cinco aos quarenta e cinco anos de idade residentes em Natal - RN que lecionam em escolas públicas e privadas. Os procedimentos foram realizados no próprio ambiente escolar e os participantes assinaram um termo de consentimento para a realização da pesquisa.

(Resultados) Os principais resultados encontrados norteiam entre duas fala, a criança e a família sendo o problema central, a criança alvo de um discurso recorrente de problema “aquela que não aprendia” defendendo o uso da medicalização atribuindo ao sujeito a um caráter biológico consentindo a utilização desse processo, outra fala recorrente centrava no aluno afirmando o problema ser de cunho escolar um sistema excludente e homogêneo em que as próprias crianças não tinham o direito de ser diferente.

(Conclusão) Através da pesquisa em par verificamos alguns discursos de profissionais da educação em que suas falas são de ótica voltada ao fracasso escolar atribuído ao sintoma do aluno em não aprender. Ainda é muito forte relacionar a culpa do não aprender deslocando para algum distúrbio ou alguma dificuldade de ordem biológica. Existem também discursos de alguns professores que apresentam preocupação com os alunos não se detendo em rotular ou diagnosticar de forma cristalizada por acreditar acarretar baixa autoestima, descrença no aprender e problemas emocionais.

Plavras-Chave: Medicalização, Patologização, Dificuldades de aprendizagem e Diagnóstico.

MEMÓRIA SOCIAL DOS MORADORES QUE FREQUENTA O BAIRRO DA RIBEIRA

Autor(es):

Rudson Gonçalves da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Karolina Neves de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Kleber Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Jordana da Costa Barbalho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Rayane Fernandes de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Fernanda Fernandes Gurgel: Docente do UNI-RN

(Introdução) As vivências em sociedade possuem valor simbólico para as pessoas que delas fazem parte, além de haver uma relação entre cada indivíduo que a compõe com esses valores, abrangendo, sobretudo, aquilo que vai além do próprio sujeito. Como exemplo há os acontecimentos históricos e culturais de cada grupo social. Somado a isso, é possível considerar a memória em seus aspectos não cognitivos, levando em conta a sua construção social que se dá de forma constante. O conceito de memória social vem sendo estudado e divulgado pela ciência psicológica, mostrando que a história, os valores e os patrimônios de uma dada cultura somam-se a vida psíquica do ser humano, afetando principalmente a relação dele em sociedade. A cidade de Natal, capital do Rio Grande do Norte, formou-se às margens do rio Potengi, dando origem ao bairro da Ribeira, primeiro da localidade. O local era habitado pela população ribeirinha, tendo como fonte de subsistência a atividade pesqueira. Atualmente o bairro da Ribeira é um dos principais pontos de circulação cultural desta cidade, abrigando teatros, boates e bares.

(Metodologia) Tendo em vista o objeto de estudo da memória social, o presente trabalho buscou analisar a percepção que o cidadão tem quanto ao bairro da Ribeira. No processo de construção do referencial teórico foi utilizada a revisão da literatura já existente, objetivando compreender a construção histórica da localidade. Além disso, foi feita uma pesquisa qualitativa por meio da aplicação de questionário estruturado via rede de computadores, constando questionamentos fechados e abertos. O questionário foi elaborado pelo próprio grupo de pesquisadores. A coleta de dados foi finalizada com o número de 49 indivíduos participantes (n=49) e os questionamentos foram voltados para o entendimento da importância do bairro para o entrevistado, a frequência de ida ao local e se o mesmo se sente motivado a frequentá-lo.

(Resultados) Foi possível constatar que 21 dos participantes consideram o bairro da Ribeira como muito importante para a construção da memória social e da identidade do natalense. Além disso, 30 dos respondentes atribuíram nota máxima no que diz respeito à avaliação do bairro como integrante do patrimônio histórico da cidade do Natal. No que diz respeito ao quanto cada um dos entrevistados se sente estimulado a frequentar o local, percebe-se que a maioria não se sente estimulada ou se sente medianamente estimulada a frequentá-lo. Considerando os locais que fazem parte da configuração arquitetônica do bairro, o Teatro Alberto Maranhão foi lembrado pela maior parte dos entrevistados.

(Conclusão) Portanto, é possível perceber que o natalense tem a percepção do bairro da Ribeira como constituinte de sua história e cultura, ou seja, que ele é um integrante de sua memória social, sendo essa uma visão compartilhada pelo grupo de habitantes da cidade de Natal.

Palavras-Chave: Memória Social, Psicologia Social, Ribeira.

MUDANÇAS URBANAS PÓS COPA DO MUNDO 2014: PERCEPÇÃO DOS MORADORES DA CIDADE DO NATAL/RN

Autor(es):

Marquidones Ogival de Moraes Filho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Helington do Nascimento Costa : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Juliana Guedes de Melo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Antônio Henrique Braga da Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Thatiane Rodrigues Praxedes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Fernanda Fernandes Gurgel: Docente do UNI-RN

(Introdução) A realização da Copa do Mundo 2014 no Brasil foi amplamente discutida e alvo de críticas de distintos setores da sociedade. A complexidade do debate ocorre em virtude do objeto em questão, o futebol, que no Brasil é reconhecido como o principal esporte praticado e paixão nacional. A representação da modalidade em questão pode tornar mais difícil o entendimento das diferentes dimensões envolvidas em um acontecimento deste porte. Os megaeventos esportivos, por sua dimensão, vão muito além do entretenimento, promovendo transformações urbanas, redefinindo papéis sociais dos atores e setores envolvidos no processo. O objetivo desta pesquisa é propor um debate acerca dos efeitos dos megaeventos nas relações sociais nas cidades, trazendo a luz o aporte da Psicologia Ambiental e Psicologia Comunitária.

(Metodologia) A pesquisa, caracterizada como exploratória, foi realizada em três etapas, sendo as duas primeiras antes da Copa e a terceira etapa após a realização do evento. Neste trabalho serão apresentados os resultados da última etapa. Para realização da pesquisa foram entrevistados 106 (cento e seis) moradores da cidade do Natal/RN, entre os meses de agosto e outubro do ano de 2014. O roteiro de entrevistas questionava acerca da percepção de potenciais mudanças provenientes da realização do evento na cidade. Para tratamento dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo.

(Resultados) Observando os dados colhidos, das cento e seis pessoas entrevistadas, verificou-se que 44 perceberam as mudanças como sendo positivas, 31 destas, ao contrário, as viram como negativas, e 31 se mantiveram neutras em suas análises ou posicionamentos com relação à Copa. Utilizando categorias prévias encontradas na literatura acerca dos setores da mudança, percebe-se o mais citado foi Mobilidade Urbana, entre 31 respondentes. Economia, nas respostas de 19 indivíduos, e Segurança e Obras, ambas citadas por 14 respondentes. Em uma escala mais específica, os temas mais apontados pelos que tiveram uma visão negativa foram as Obras e o gasto de Dinheiro. Por aqueles que perceberam as mudanças como neutras a categoria Comércio foi a mais citada. Já a Mobilidade Urbana foi a mais citada em todos os grupos da análise, mas principalmente entre aqueles que tiveram um posicionamento positivo em relação às mudanças promovidas pela Copa.

(Conclusão) A Copa do Mundo 2014 teve um significado, na análise do natalense, no que diz respeito às mudanças que ocorreram na cidade do Natal em função desta. Ficou evidente que as obras realizadas no complexo viário no entorno da Arena das Dunas afetaram quase todos os cidadãos da cidade, sendo as obras de mobilidade urbana aquelas que mais chamaram a atenção destes, independente de seus posicionamentos. Tendo em vista a quantidade de áreas que as respostas dos natalenses abordam, outras fases desta pesquisa serão futuramente analisadas e confrontadas.

Palavras-Chave: Copa 2014, Psicologia Ambiental, Percepção de Mudanças, Natal/RN

NEM SÓ, NEM MAL ACOMPANHADO, FELIZ !

Autor(es):

Emanuela Soares Vieira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Carla Raquel de Sousa Saraiva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN
Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) A partir de dados estatísticos observa-se que cada dia mais o número de pessoas morando sozinhas vêm aumentando. Este trabalho objetiva verificar as representações sociais sobre pessoas que moram sozinhas em relação à felicidade e à solidão, o que permitirá uma análise em que se perceba em quais bases socioculturais e ou psicológicas estão fundamentadas as percepções das pessoas que optaram morar sozinhas. Importante destacar se essas representações sociais estão ligadas aos sentimentos negativos ou à felicidade.

(Metodologia) O projeto se propõe a analisar as representações sociais associadas a solidão na percepção das pessoas que moram sozinhas e acompanhadas, no município de Natal/RN. A pesquisa a ser desenvolvida será de identificar os sentimentos negativos ou à felicidade; analisar os fatores externos associados a felicidade; identificar fatores emocionais e racionais, quais representações sociais que levam uma pessoa a opção por morar sozinho e identificar que palavras são associadas ao conceito de felicidade. Para a concretização desta pesquisa serão utilizados os seguintes procedimentos: a revisão da literatura e entrevistas semiestruturadas constituídas de perguntas abertas, onde limitou-se a idade dos indivíduos entrevistados de 18 à 50 anos. A entrevista foi realizada nas ruas da cidade de Natal e com os alunos da universidade UNI-RN, de forma não aleatória como o próprio entrevistado respondendo as questões.

(Resultados) De acordo com a análise de dados, feita com relação as respectivas respostas da entrevista realizada, podemos destacar de forma descritiva que são dois fatores emocionais associados a felicidade, que é a independência na sua vida pessoal, destacando suas conquistas de ideais de vida, como também a liberdade e responsabilidade. Podemos assim perceber que das 30 pessoas entrevistadas, 2% relata que não se sentem bem com relação a morar sozinho; 5% dos que não moram sozinho, não se sentiriam bem nessa situação de morar só; Já 14% das que não moram sozinho, indicam que se sentem bem com relação a morar só; e 9% das pessoas que já moram sozinhas, se sentem bem com relação a morar sozinho. Analisamos também quais os motivos que poderia leva uma pessoa a optar em morar só e 90% dos entrevistados responderam que era para conquistar a independência, por ter mais responsabilidade e liberdade, 10% disseram que era pelo estudos por saírem dos municípios pra vim morar na capital. Também analisamos quais eram os sentimento em relação felicidade e solidão por morar só, 60% delas falaram que poderiam se sentir felizes morando nessas condições, 40% se sentiriam solitárias.

(Conclusão) Conclui-se que o indivíduo não pode ser diluído e apagado num todo, uma vez que cada um é um ser concreto, único e de valor insubstituível. Por isso, nesta reflexão, o homem é sempre entendido como um ser individual e concreto na sua vida cotidiana, no seu contexto particular, e nunca entendido como uma entidade metafísica e abstrata. Desta forma, os dados apontam que as representações sociais estudadas consideram a complexidade das escolhas humanas, abrangendo aspectos do fenômeno "morar sozinho" que se relacionam com fatores geradores de felicidade, como a conquista de independência; assim como aspectos relacionados a sentimentos de tristeza, geralmente associados ao conceito comum de solidão, como momento de sofrimento e isolamento social.

Palavras-Chave: Solidão, felicidade e sozinho.

O FENÔMENO BULLYING: UM ESTUDO DE CASO COM OS ALUNOS DO NONO ANO E PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Autor(es):

Rosiane Paulo dos Santos Siqueira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Josivan Teixeira de Andrade: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Marquidones Ogival de Moraes Filho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Helington do Nascimento Costa : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Claudio Augusto Siqueira Gonçalves: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Fernanda Fernandes Gurgel: Docente do UNI-RN

(Introdução) O fenômeno bullying se dá em situações nas quais um ou mais indivíduos sem motivos aparentes, intencionalmente e de forma frequente, se impõem sobre outro, de modo que este seja sempre lesado em diversas formas. Tal fato pode lhe trazer problemas físicos, psicológicos e sociais no decorrer da vida. Desta forma a presente pesquisa buscou identificar a ocorrência do bullying entre os alunos do nono ano de uma escola pública, distinguir quem são os personagens deste quadro, descobrir quais as opiniões dos professores sobre o tema, além de montar e aplicar intervenções para a mesma, no intuito de conscientizar não apenas os envolvidos no fenômeno, mas também aqueles que não fazem parte dele.

(Metodologia) Com o intuito de identificar a ocorrência de bullying entre adolescentes da rede de ensino estadual, foi realizada uma visita a uma escola pública do ensino fundamental de Natal, em virtude da facilidade de acesso a esta, na qual foram feitas entrevistas semiestruturadas com noventa alunos do nono ano, todos que se encontravam em classe na ocasião da aplicação, com idade entre 13 e 21 anos e com nove professores, sendo estes os que se encontravam não apenas disponíveis, mas interessados em participar da pesquisa.

(Resultados) A análise dos dados mostra que 48% dos entrevistados se identificavam como Vítimas e 8% como Agressores. Foi observado que os responsáveis de todos os envolvidos ganhavam entre um e três salários mínimos e que a escolaridade dos responsáveis era, em sua maioria, de ensino fundamental, constatando-se, também, que dez dentre estas vítimas já sofreram agressão doméstica. Os professores se mostraram compreensivos sobre o assunto abordado, mas só conseguiam atingir o bullying no momento em que este acontecia, não conseguindo levar adiante sua resolução, a fim de sanar o problema. Mediante os dados encontrados, uma visita de retorno será realizada para levar aos gestores da escola os resultados obtidos e a aplicação de um filme será realizada para que, juntamente com as informações obtidas, medidas possam ser tomadas.

(Conclusão) O fenômeno bullying não apenas acontece na escola investigada, especificamente nos nonos anos, como também apresenta um cenário que abarca todos os tipos de personagens que este pode apresentar, assim como aqueles que não fazem parte dele. Observamos que mais da metade dos professores são conhecedores deste fenômeno como algo relevante e preocupante, mas se veem impedidos de ir além à resolução dele pelos limitados recursos ou área de ação da escola. Com base nos dados colhidos, duas intervenções foram preparadas, a exibição de um filme sobre o tema e o retorno dos dados coletados para professores com o intuito de conscientizá-los de como o bullying acontece e o que ele pode ocasionar.

Palavras-Chave: Bullying, Escola, Alunos, Professores, Intervenção.

O HOMEM COMO PROJETO DO MUNDO INERENTE A ELE: UMA APLICAÇÃO NA PSICOLOGIA

Autor(es):

Yasmin Ribeiro Furtado: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

José Eduardo de Almeida Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho, a partir de discussões sobre teoria de Merleau-Ponty, aborda as questões da relação do homem com o mundo, levando em consideração a possibilidade de elevação de seu ser a um plano transcendental conforme às observações daquele filósofo francês. Esse autor destaca meditação e percepção como bases de interligação do homem com o mundo, que abrange esses sítios de reflexão e, ao mesmo tempo, se perde diante de rotinas que o impedem de refletir num plano 'trans', 'além de'. Destaca, ainda, a transcendência como mudança de estrutura da consciência, onde cabe ao homem perceber suas operações, chegando à autoconsciência que é a tomada de consciência sobre sua própria consciência e assim poder perceber que é parte natural do mundo como todos os elementos, porém distinto, pois o homem tem uma peculiaridade: a consciência, que permite que ele se coloque na relação de interdependência com o mundo e capaz de agir para modificá-lo a seu favor. Assim, o homem encontra capacidade para compreender sua dependência e diferenciação do mundo rotineiro do cotidiano com o mundo transpessoal.

(Metodologia) Análise do referencial teórico básico sobre teoria de Merleau-Ponty, com auxílio da interpretação de Varela, Thompson e Rosch com relação ao tema, abre espaço para discussão sobre o posicionamento do homem diante o mundo e, baseado na obra sobre Fenomenologia, e sobre associação desse ponto de vista com as terapêuticas psicológicas, principalmente aquela relacionada à transpessoalidade, a Psicologia Transpessoal.

(Resultados) A partir da investigação sobre o pensamento de Merleau-Ponty é perceptível que em momentos de extremo êxtase (tomada de autoconsciência) o ser foge do imediatismo e reflete sobre um plano de contato com a base subjetiva de si mesmo, encontrando um mundo próprio. Este "mundo base" para onde o homem projeta-se diz respeito ao ciclo original de percepções onde encontra amparo. As terapias psicológicas trabalham em cima deste momento de tomada de consciência e daí efetuam intervenções de acordo com suas abordagens. A Psicologia Transpessoal utiliza técnicas para ampliação de estados de consciência (o transcender definido por Merleau-Ponty) assim fazendo com que o ser eleve seu pensamento e entre em contato com seus sítios primários de percepção e meditação.

(Conclusão) O mundo costumeiro afoga o homem em pensamentos imediatistas cercados de tensões que o afastam de uma reflexão profunda que permita chegar ao êxtase. Nesse mundo, o homem esquece sua interdependência com um mundo profundo, pessoal e inerente a ele, sua base. É aí que entram as diversas terapias, em especial a Transpessoal para facilitar o acesso do homem ao seu ciclo original e trazer amparo a ele diante de seus próprios pensamentos, levando-o à autoconsciência para agir diante do mundo sabendo que é parte dele porém diferente de outros elementos por um detalhe: a consciência do que é e pode vir a ser.

Palavras-Chave: mundo; homem; transcendência; reflexão;

O IMPACTO DO AUMENTO DA VIOLÊNCIA NA POPULAÇÃO NATALENSE

Autor(es):

Illyana Paula do Rego Cunha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Yolanda Alline Oliveira Martins de Lima : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Andrielly Pergentino de Miranda: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Clara Dantas dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN
Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) A crescente violência percebida na cidade de Natal é uma realidade social a qual nos deparamos, deste modo, os impactos produzidos por este fenômeno é motivo de estudo e pesquisa. O objetivo geral do nosso trabalho é investigar quais são os impactos causados nos habitantes da cidade de Natal, tendo em vista o aumento da violência e criminalidade no município nos últimos 10 anos.

(Metodologia) Para observar e descobrir os fenômenos existentes na pesquisa proposta utilizamos da aplicação de um questionário nas ruas, paradas de ônibus, shoppings e faculdades das quatro zonas da cidade de Natal/RN, no qual participaram quarenta pessoas de ambos os sexos que fazem parte da população residente da cidade, entre 18 e 90 anos de idade. Essa amostra foi colhida de forma não aleatória, por conveniência, na qual entrevistamos dez pessoas em cada uma das quatro zonas da cidade, os quais se encaixaram nos critérios de inclusão estabelecidos. A análise de todos os dados foi feita de forma quantitativa, em que os dados coletados durante a pesquisa serão representados em forma de gráfico.

(Resultados) Os resultados obtidos puderam confirmar e responder quais os impactos do aumento da violência na população de Natal/RN. Sobre se houve aumento no índice de violência, 98% dos entrevistados responderam que sim e 2% que não. Desses 98%, 46% disseram que a maior causa desse aumento é a falta investimento na segurança. Buscamos então saber quantas das pessoas entrevistadas sofreram algum tipo de violência, 65% disseram que sim e 35 % disseram não, dentre as pessoas as quais responderam sim, 77% disseram ter mudado seu comportamento: Passando a ser mais atencioso (a), mais desconfiado, esconder ou sair sem pertences, mudar o itinerário e andar acompanhado (a) . Já 93% das pessoas que não sofreram nenhuma violência responderam que sim mudaram o seu comportamento após perceber o aumento da mesma, dentre esses foram: Andar acompanhado (a), mais atencioso (a), mudança do itinerário, passar a utilizar recursos de segurança, esconder ou sair sem pertences e um crescimento no nível desconfiança. Podemos então confrontar as informações obtidas, ao perceber que há uma analogia entra a população a qual sofreu ou não algum ato de violência. Identificamos também a zona da cidade considerada mais perigosa pela população, das 98% a qual respondeu sim, houve aumento, 46% acreditam ser a zona norte a mais perigosa.

(Conclusão) As informações confirmam então que as marcas da violência são múltiplas e deixam sequelas nas pessoas envolvidas diretamente, como também a sociedade, constatando então dentre os impactos da violência que o estilo de vida da população se altera, deixando de sair à noite e indo em busca de diversão dentro de suas casas ou em espaços que atribuam sensação de segurança, como shoppings centers. Como também há certo impacto na economia e no comércio, pelo fato de muitos estabelecimentos serem alvos dessa violência e trazerem medo às pessoas que os frequentam, o que nos mostra a importância de estudos que se dediquem a esse reflexo.

Plavras-Chave: Impacto; violência; população; comportamento.

O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO DE SÍNDROME DE DOWN PARA AS FAMÍLIAS: A IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO

Autor(es):

Emilyanna Cabral Bezerra Guedes da Nóbrega: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Roberto Marques da Silva : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Rosa Simone da Silva Nogueira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Gleyce Vitoria da Cunha Batista: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Tatiana de Moraes Barbosa : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

André Luiz Lima Barreto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A presente pesquisa tem como objetivo identificar a importância da atuação do psicólogo no momento de comunicação do diagnóstico de Síndrome de Down às famílias, bem como nos momentos posteriores da ciência do quadro clínico em questão. O sujeito portador da Síndrome de Down, em consequência de mutações gênicas, apresenta demandas que necessitam ser esclarecidas a família, não olvidando de destacar para as possibilidades de desenvolvimento do sujeito, desmistificando a crença de que tais indivíduos constituiriam uma parcela segregada socialmente, preparando os responsáveis para a ressignificação na experiência da paternidade e maternidade numa postura assertiva de reais expectativas de vidas plenas e ativas para seus filhos.

(Metodologia) Trata-se de um estudo de caso de duas famílias de portadores da Síndrome de Down para que pudéssemos expor, a partir dos relatos das genitoras, o impacto do diagnóstico do quadro clínico para as mães. As famílias foram escolhidas pela acessibilidade e pela permissão em divulgar suas experiências. A primeira família eleita - cujo portador da síndrome tem a idade atual de 27 anos -, relatou sua experiência particular de recebimento da notícia, evidenciando o impacto negativo que os acometeu por inexistir um preparo que os tranquilizasse quanto às perspectivas de desenvolvimento e futuro de seu filho. A segunda família eleita - cuja portadora da síndrome tem a idade atual de 10 anos -, também relatou a experiência de recebimento da notícia, no entanto, evidenciando o impacto positivo do cuidado e esclarecimento humanizado quanto às perspectivas de sua filha. As entrevistas foram coletadas no período de maio e junho do ano de 2014, e utilizamos com os sujeitos a fala livre, estratégia na qual apenas orientamos que falassem livremente sobre suas experiências na ciência do quadro clínico de seus filhos portadores da Síndrome de Down, revelando o cenário que enfrentaram em seus diferentes percursos.

(Resultados) O resultado obtido na presente pesquisa foi a sistematização e organização de dois estudos de caso de famílias de portadores de Síndrome de Down, que, de modo claro e tocante, puderam oferecer com as entrevistas realizadas duas perspectivas diferentes, quais sejam, a de um impacto traumático quanto à notícia de diagnóstico sem os necessários cuidados do profissional competente da área de saúde, que, aqui, optamos por destacar o psicólogo, e a de um impacto sem traumas significativos, por ter sido observado a atuação da competente equipe de saúde, médico e psicólogo, que, como mencionado, destacou-se a intervenção do psicólogo.

(Conclusão) Verificamos que a atuação da competente equipe de saúde, destacado na presente pesquisa o profissional de psicologia, constitui importante instrumento de humanização e zelo para com as famílias na oportunidade de ciência do diagnóstico de Síndrome de Down de seus filhos, bem como em momentos ulteriores a notícia, e que, a depender de tais experiências, a própria leitura de mundo e ressignificação da maternagem assumem perspectivas dicotômicas que irão constituir-se em obstáculos, limitações e segregação do sujeito, ou, o que, em realidade, permeia as mais variadas dimensões de desenvolvimento aspiradas pelo ser humano, tais como, reais expectativas de futuro, contínuos desafios e superações, e, por fim, uma concreta inclusão social.

Palavras-Chave: Síndrome de Down, impacto diagnóstico, psicologia.

O LUGAR DO SONHO PARA QUEM SIMPLEMENTE SONHA: O QUE PENSAM OS LEIGOS SOBRE O SONHAR

Autor(es):

Janaina Patrícia Pires de Souza Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Ayrlla Sara Silva Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Thaís Tuany Dantas Fernandes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Kaila Samara Damasceno de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Silberto da Silva Sales: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Izabel Christina do Nascimento Feitosa: Docente do UNI-RN

José Eduardo de Almeida Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) Por muito tempo os sonhos eram vistos como manifestações divinas e premonições, por meio de Sigmund Freud criador da Psicanálise que ao iniciar o estudo dos sonhos, vê-se que humanidade começa a resignificar tais crenças. Em seu estudo por volta de 1890, e posteriormente em sua obra prima, A Interpretação dos Sonhos, publicada em 1899, Freud destaca o sonho como conteúdo importante, construído por desejos reprimidos da infância. Para Freud, estão nos “conteúdos dos sonhos” o caminho real para o inconsciente, e que trazendo à tona estes itens ocultos teremos o potencial de desvendar a real personalidade do indivíduo. Mesmo passado tempo considerável desde o início de tão importante estudo, o tema não deixa de ser atual, ocupando ainda grande espaço nas conversas, tanto nas academias quanto círculos de pessoas leigas; “pessoas comuns não estudiosas do tema”. Na presente pesquisa, procurou-se saber se o indivíduo leigo considera o sonho significativo, presente e se houve em algum momento o interesse em decifrá-lo.

(Metodologia) Realizou-se uma entrevista semiestruturada, com perguntas direcionadas a frequência com que ocorrem os sonhos, sua importância e interesse em interpretá-los. Os participantes dessa entrevista foram 38 alunos do CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE- UNI-RN, do curso de Graduação de Educação Física. Os dados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa, analisando o discurso dos participantes.

(Resultados) A presença do sonho apareceu em 94% dos entrevistados do sexo masculino, 90% dos entrevistados do sexo feminino também relataram que sonham constantemente, outros entrevistados mostraram que acreditam que não sonham ou não lembram, somam 16%. Quanto a importância do conteúdo do sonho, 42% no sexo masculino e 90% no sexo feminino apontaram que tais conteúdos devem ter alguma importância na vida do indivíduo, os demais entrevistados acham que estes não influem em nada na vida do indivíduo, somam 48%. Na questão dos que já buscaram alguma vez interpretar estes sonhos; 61% do sexo masculino, e 70% do sexo feminino afirmaram que tentaram saber mais a respeito. Quanto ao sonho ter ou não um significado para a vida dos entrevistados; viu-se que; 64% dos entrevistados do sexo masculino, e 60% do sexo feminino, atribuíram aos conteúdos dos sonhos algum significado porém não sabem exatamente qual.

(Conclusão) Conclui-se que apesar de o sonho ser um tema abordado, e na atualidade bem embasado na literatura acadêmica, pessoas ainda levantam questões, interesses sobre este mundo cheio de significados, de linguagem própria e tão antiga quanto a humanidade. Viu-se que os sonhos não passam despercebidos pelas pessoas leigas, que a maioria dos entrevistados atribuem importância e significado para estes em suas vidas, que querem desvendar algo que elas ainda não sabem, mais certamente as deixam inquietas, quer pela curiosidade, ou simplesmente as várias possibilidades que o interesse pelo oculto pode trazer para o indivíduo.

Palavras-Chave: Sigmund Freud, Psicanálise, Interpretação dos sonhos, inconsciente.

O OLHAR DOS VIDENTES SOBRE OS DEFICIENTES VISUAIS

Autor(es):

Nayanne Rodrigues dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Stephanie Cris da Silva Barbosa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Karina Perez da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nosso trabalho investigou quais as representações sociais que os videntes (pessoas que enxerguem) apresentam sobre os deficientes visuais. Nossa investigação começou na literatura, para entendermos a construção histórica sobre a deficiência visual, esta afirma que sempre houve exclusão e estigma por parte dos sujeitos clinicamente saudáveis. A literatura demonstra ainda que mesmo em um mundo tão moderno e liberal existem preconceitos construídos historicamente pela sociedade que não consideram as potencialidades reais das pessoas com deficiência visual.

(Metodologia) Utilizamos a pesquisa qualitativa, em que realizamos revisões bibliográficas, um questionário com perguntas abertas e fechadas, por conseguinte sua aplicação foi conduzida pelas pesquisadoras e realizados no local escolhido pelos participantes, a saber, nas residências, escolas e locais de trabalhos dos entrevistados. Nossa amostra foi um grupo de vinte pessoas de ambos os sexos que foram escolhidas aleatoriamente, com idade entre 18 e 72 anos, estes assinaram e receberam uma via do termo de esclarecimento e livre participação da nossa pesquisa.

(Resultados) As representações que apareceram no discurso da população entrevistada demonstram um conceito parcial, que pode ser entendido como um desconhecimento do que é conceitualmente deficiência visual. A pessoa com baixa visão não foi mencionada na conceituação da deficiência visual, além disso, alguns referem-se a deficiência visual como doença, ou mesmo uma certa incapacidade para realizar atividades de higiene, e ausência de mobilidade. Temos ainda que 30% dos entrevistados não souberam responder as perguntas apresentadas.

(Conclusão) Os dados sugerem uma incapacidade de reflexão sobre a temática pesquisada, podendo ser um dos fatores geradores de marginalização desta minoria. Com isso queremos trazer a tona à necessidade de compreendermos de fato o que é a deficiência visual, para acolhermos e incluirmos estas pessoas no contexto social da maneira mais plena possível. Acreditamos que a cada entrevista possibilitamos as pessoas um momento de reflexão e evocação dos conhecimentos prévios de cada participante, provocando ou não mudanças em seus conceitos e quiçá posturas perante este grupo. Portanto concluímos que a representação social que os videntes apresentam sobre os deficientes visuais demonstra pouco conhecimento dos limites e das possibilidades reais de uma pessoa com deficiência visual, isto ocorre pelo contato superficial que a sociedade tem com este pequeno grupo no que diz respeito a sua vida cotidiana, a exemplo as tarefas que ele realizam, os anseios que eles tem, as oportunidades de crescimento acadêmico e profissional que são ou não oferecidos a eles e quem são eles de fato.

Palavras-Chave: Psicologia Social, Representações Sociais, Deficiência Visual.

O PAPEL DO PSICÓLOGO NO TRATAMENTO DA CARDIOPATIA

Autor(es):

Karoline Soares Dantas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Matheus Henrique Rocha Martins: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Melina Sara Correia Xavier: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Patricia Maria Alves Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Giovanna Medeiros Cavalcanti: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Diego Macedo Gonçalves: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho tem como objetivo descrever a atuação de uma profissional da psicologia com ênfase na Cardiopatia. A psicóloga exerce sua função em uma associação sem fins lucrativos do Rio Grande do Norte, Amigos do Coração (AMICO), que prestam apoio aos pais e crianças cardiopatas que passam por tratamento intensivo. Oferecem auxílio com as despesas do tratamento, oferecendo alimentação, suporte multiprofissional (assistente social, psicóloga, administradora, médicos, técnicas de enfermagem, enfermeiras) além de medicamentoso, acomodando familiares e pacientes em sua sede durante o período que for necessário, visto que em sua maioria são famílias que moram no interior do estado.

(Metodologia) Realizamos um acompanhamento da rotina do profissional, que inclui visitas ao hospital pelo menos 3 vezes na semana durante a internação dos pacientes para que os mesmo sintam o processo da maneira menos dolorosa possível, e após seu retorno para a instituição se dá continuidade ao acompanhamento com atividades lúdicas com as crianças e conscientização com os familiares. Durante o acompanhamento podemos observar a estrutura física da AMICO e como a psicóloga faz uso dela. Outra maneira de investigação se deu com a aplicação de uma entrevista com a profissional para obtenção de detalhes da sua atuação, entendendo a sua abordagem teórica, os métodos utilizados e as dificuldades encontradas no seu cotidiano.

(Resultados) A psicóloga nos relata que seu trabalho é mais intenso no hospital, mais precisamente na UTI. A atuação do psicólogo é de suma importância no pós-operatório das crianças, pois apesar de já ter passado a angústia da cirurgia, é um período de adaptação, informações e de se trabalhar todos os sentimentos envolvidos pelo cirurgião. Atua também realizando atendimento reservado com as mães e esclarecendo suas dúvidas. Elas apresentam muitos questionamentos devido às crianças ficarem assustadas, não comerem direito ou dormirem bem, e alguns anseios pela separação com seu filho perante a cirurgia e o sentimento de impotência na sua cura. Na sua prática também podem ser trabalhados conflitos pontuais. Entretanto, o tratamento no geral é mais voltado para a psicoeducação.

(Conclusão) O psicólogo trabalha procurando amenizar sentimentos que possam interferir na recuperação do paciente, assim como prepara-lo para situações que provavelmente irá se deparar ao longo de sua internação, com o objetivo de proporcionar confiança e tranquilidade em todo o tratamento. Muitas das crianças entendem a cirurgia como uma agressão ao próprio corpo, portanto, a intervenção terapêutica terá a finalidade de evitar a sensação da criança de estar sendo agredido e torturado. Quanto ao acompanhamento dos pais envolve a mudança de pensamento para que possam promover um maior auxílio aos seus filhos. Portanto, o papel do psicólogo tem se mostrado de suma importância durante o tratamento, pois gera o bem-estar dos envolvidos e previne possíveis traumas.

Palavras-Chave: Cardiopatia, Tratamento, Psicólogo.

O PERFIL DO ALUNO DE PSICOLOGIA SOB A LUZ DO TESTE PALOGRÁFICO

Autor(es):

Elania Cristina Gomes da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Sidineide Oliveira Pinto de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Geórgia Filomena Martins Saldanha Baeta Neves: Docente do UNI-RN

(Introdução) A partir de estudos em sala de aula com o Teste Palográfico, notou-se que através do mesmo, pelo simples ato de desenhar é possível encontrar a forma expressiva de toda vivência, como também o conteúdo vital de todo movimento expressivo. Assim surgiu o interesse da realização do trabalho para traçar o perfil dos estudantes do curso de Psicologia do 6º período do UNI-RN, usando os testes palográficos, aplicados nestes alunos em sala de aula com fins acadêmicos.

(Metodologia) Foram utilizados como metodologia os testes aplicados em sala de aula com os alunos e a partir das análises qualitativas e quantitativas, eles foram enquadrados em um determinado padrão que definiu o perfil da turma, considerando as condições as quais foram submetidos para tal fim 30% da turma que cederam seus testes para esta pesquisa.

(Resultados) Com base nos dados obtidos através da análise dos testes pode ser observado que durante a aplicação, os alunos se mostraram enquadrados em um perfil que define a turma como tendo um rendimento médio no trabalho e embora apresente instabilidade no ritmo de produção conseguem adaptação adequada às tarefas rotineiras com equilíbrio e preocupação em alcançar seus objetivos havendo boa capacidade de organização para tal. Revelaram-se pessoas com atitude vigilante da personalidade, domínio sobre os seus desejos relacionando esta ponderação as suas adaptações ao meio. Mostram-se, pessoas hábeis e emotivas e com flexibilidade de sentimentos, demonstrando ainda, terem senso de humor, como também tato e fineza em relação às outras pessoas, revelando um relacionamento interpessoal equilibrado e boa adaptação ao meio social, respeitando limites adequados no convívio com os outros e adequação as formas de lidar com situações do passado, demonstrando interesse por ideias novas e iniciativas, disposição para enfrentar desafios sem muitos receios. São pessoas de comportamento respeitoso, consideração e deferência para com os outros e com autoridade, segundo foi mostrado no teste, assim como vitalidade no seu trabalho e em suas relações, mantendo uma visão prática e concreta com capacidade para planejamento com base em dados reais.

(Conclusão) Embora o referido teste tenha sido aplicado para fins acadêmicos e em condições tidas como não muito favoráveis, foi possível atingir o objetivo da proposta do trabalho observando indivíduos que embora executem inúmeras tarefas, muitas vezes conciliando o curso de graduação com o trabalho e também o cuidado da sua família, e mesmo que isso reflita no seu rendimento de trabalho, demonstraram ser hábeis e preocupados em alcançar seus objetivos, responsáveis por si e mantendo boas relações sociais.

Palavras-Chave: Perfil; Psicologia; Palográfico.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COM FOCO NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA

Autor(es):

Kaline Cysneiros Vilela: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Maria Helena de Oliveira: Docente do UNI-RN

(Introdução) Buscou-se realizar um processo de orientação profissional junto ao executivo de uma indústria, visando o desenvolvimento de suas competências como líder, propiciando seu crescimento pessoal e profissional, bem como o alcance dos objetivos organizacionais no tocante à gestão de equipes. O psicólogo contribui nesse sentido propondo ao indivíduo reflexões e ferramentas que incentivem a mudança de comportamento, buscando fortalecer sua atuação de liderança, dado que o papel do líder é considerado fundamental para a gestão de pessoas na empresa acontecer de forma a propiciar o alcance de seus resultados sem prejuízo da satisfação das equipes.

(Metodologia) O processo foi realizado em treze encontros, seguindo as etapas de abertura, diagnóstico, definição de objetivos, desenvolvimento e fechamento. No diagnóstico, utilizou-se como ferramentas entrevistas, observações, testes psicológicos e avaliações de competências, fornecendo em seguida feedback ao executivo sobre os resultados, para definir juntos os objetivos a serem alcançados no trabalho, de acordo com os principais gaps identificados no diagnóstico para desenvolvimento de competências. Na etapa de desenvolvimento, buscou-se acompanhar a realização das tarefas propostas e sua contribuição para a mudança de comportamento do colaborador, através de reflexões e orientações, com oportunidade para discussão das resistências encontradas ao longo do processo. Ao final, foi verificada a evolução de acordo com as metas pretendidas e foi realizada a avaliação final e o fechamento.

(Resultados) A liderança foi definida como a competência a ser desenvolvida na orientação profissional após o diagnóstico, com foco no fortalecimento da capacidade do executivo de posicionar-se com firmeza frente a sua equipe e sua confiança para realizar enfrentamentos quando necessário, buscando uma relação de maior proximidade e abertura para feedbacks com sua equipe. Foi planejado um cronograma de feedbacks individuais a serem realizados com cada integrante de sua equipe sobre seus mapeamentos de competências, porém nesta etapa surgiu forte resistência do orientando, que em um dos casos optou pela fuga da tarefa, até que foi confrontado com o fato de que as competências desenvolvidas no trabalho de orientação profissional devem favorecê-lo também em suas relações pessoais e este fortalecimento faz-se necessário a partir do verificado em sua avaliação psicológica. Ao final do processo, o executivo realizou todos os feedbacks programados, buscando responsabilizar-se pelo desenvolvimento dos colaboradores e promover sua tomada de consciência. Houve evolução no amadurecimento no seu posicionamento durante a condução dos feedbacks e ele foi capaz de criar estratégias para lidar com diferentes reações encontradas.

(Conclusão) O executivo destacou na avaliação do trabalho as contribuições trazidas para seu desenvolvimento pessoal e profissional através das reflexões que lhe foram proporcionadas, bem como a possibilidade de maior autoconhecimento de que desfrutou a partir do feedback sobre a avaliação psicológica, que lhe proporcionou maior consciência sobre suas necessidades de desenvolvimento. Relatou ainda que a metodologia utilizada o fez buscar de forma autônoma as respostas para perguntas sobre seu comportamento e sobre seu desempenho, e sentiu-se incomodado a refletir sobre as questões tratadas e buscar caminhos para melhorar suas habilidades de liderança. Ao final do processo, sente-se engajado na busca pelo seu desenvolvimento contínuo, mais confiante e capaz de enfrentar possíveis desafios em sua rotina, não apenas profissional como também pessoal, e de realizar os enfrentamentos que forem necessários em seus projetos futuros com mais iniciativa e maturidade. Conclui-se que a orientação profissional é uma alternativa eficaz de contribuição da Psicologia para as organizações, pois efetivamente ajuda a melhorar o desempenho dos colaboradores através do desenvolvimento de suas competências, gerando maior engajamento dos mesmos para com os resultados da empresa. Além disso, os testes psicológicos podem ser aplicados no contexto do trabalho para favorecer o autoconhecimento e a tomada de consciência sobre oportunidades de desenvolvimento.

Palavras-Chave: Orientação profissional; Avaliação psicológica; Gestão por competências.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO

Autor(es):

Renata do Nascimento Macena: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Anna Cláudia de Britto Abdon: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Luciana Soares de Paula Lopes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Aline Gomes da Costa Silveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Taciana Camila Chiquetti: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente estudo apresenta um trabalho de intervenção em orientação profissional realizado com estudantes de uma escola privada do município de Natal-RN que teve como proposição criar um espaço de reflexão sobre os aspectos motivadores para a escolha profissional. Com o objetivo de elucidar esses elementos motivacionais sobre as ocupações e profissões existentes, e assim levá-los a identificar suas habilidades e interesses, de forma que eles próprios pudessem fazer as reflexões necessárias para suas realidades, provocando um despertar para a necessidade do autoconhecimento, que os habilita a terem uma percepção diferenciada perante suas próprias vidas e suas relações consigo mesmos, com os outros e com os diversos papéis sociais que ocupam e virão a ocupar.

(Metodologia) O programa de orientação foi realizado por meio de uma pesquisa teórico-vivencial, onde foram realizados dez encontros com dezoito alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma escola privada do município de Natal-RN, com intervenções por meio de diversos recursos (dinâmicas, vídeos, psicodramas, escuta, interação com profissionais e universitários), os adolescentes foram conduzidos a pensar sobre a profissão em seus diversos aspectos, sobre o papel profissional na atual sociedade e como identidade do sujeito e a colherem dados, de diferentes maneiras, para amparar suas decisões em um futuro próximo.

(Resultados) Pôde-se observar na prática que inicialmente alguns alunos tinham suas possibilidades de escolhas determinadas principalmente por elementos externos (status social da profissão, leis de mercado, padrões culturais, influências familiares hierarquizadas e vantagens econômicas), no decorrer dos encontros conseguiu-se trabalhar a ideia de que o processo de escolha é algo que envolve tanto fatores externos quanto internos ao sujeito. Alguns alunos ainda não haviam pensado sobre os elementos determinantes de suas escolhas profissionais, talvez por ainda terem um ano para elaborar essa ideia, parecendo adiar as decisões. Outra observação pertinente foi a preocupação com a prova do ENEM, fato bem presente na fala deles, o que possivelmente os fazem focalizar no bom desempenho na prova, desfavorecendo provavelmente suas implicações sobre pensar na escolha da sua profissão. Porém no decorrer das dinâmicas e encontros foi percebido o alcance que alguns alunos obtiveram em relação à reflexão sobre suas escolhas.

(Conclusão) A metodologia aplicada durante os encontros permitiu facilitar a reflexão dos alunos quanto às próprias questões envolvidas em suas determinações pessoais de escolhas, tornando mais amplas suas possibilidades, mas não pretendendo que o aluno necessariamente estivesse consciente de sua escolha nesse momento. A Orientação Profissional representou o início do processo de escolha que teve representações e sentidos diferentes para cada aluno que participou. A atividade realizada foi de grande valia para todos os participantes (alunos e facilitadores), visto o acréscimo de experiência e crescimento profissional. Embora muitos dos alunos tenham verbalizado já ao término do projeto sua escolha por determinada profissão, o objetivo do grupo de Orientação Profissional sempre foi apenas ampliar as possibilidades e fazê-los refletir diante delas.

Palavras-Chave: Orientação Profissional; Profissão; Escolha.

OS CONFLITOS EDÍPICOS NOS CONTOS DE FADAS

Autor(es):

Stephanie Cris da Silva Barbosa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Yolanda Alline Oliveira Martins de Lima : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Karina Perez da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Andrielly Pergentino de Miranda: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Clara Dantas dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Izabel Christina do Nascimento Feitosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O complexo de Édipo é um dos temas centrais da Psicanálise, sendo o nome que se dá aos primeiros amores vividos em família pelas crianças, a fase do desenvolvimento da mesma que se caracteriza por uma ligação afetiva com o progenitor do sexo oposto e uma posição de hostilidade em relação ao progenitor do mesmo sexo. Como os conflitos edípicos são experiências vividas nos primeiros anos de vida, pretende-se, com este estudo, investigar na literatura dos Contos de Fada, de que forma eles se apresentam em tais contos e que implicações tem na vida de uma criança.

(Metodologia) Para a efetivação deste estudo, foi realizada uma revisão de literatura baseada em artigos, livros e monografias sobre o tema em questão.

(Resultados) Percebemos que os contos de fadas dizem a criança como viver com seus conflitos. Neles a trama básica para os meninos é sempre a mesma, o herói matando os dragões, libertando sua princesa, casando-se com ela e vivendo felizes para sempre. Dessa forma, o menino que passa pelo conflito edípico se vê nesse papel principal, mas não é o pai quem está impedindo ele de ter a mãe, mas um dragão malvado e o herói tem que ter em mente matar esse dragão. O matador do dragão tem que ser sempre jovem e inocente como a criança e essa inocência é o que faz a criança não se sentir culpada pelas fantasias, mas se sentir um herói orgulhoso. Já o que impede a menina de uma existência edípica com seu pai é uma mulher mais velha e de más intenções (mamãe), ela deseja ver-se como uma princesa, mas há uma figura malvada e egoísta que a impede. O pai da menina é incapaz de atender o socorro da filha, como em Rapunzel, por exemplo, onde há uma promessa que o impede e em Cinderela e Branca de Neve, o pai não consegue confrontar a madrasta. Com relação aos conflitos dos pais, vemos que em João Pé de Feijão, a mãe não estava preparada para que o filho se tornasse independente e em Branca de Neve, a rainha é destruída pelo ciúme que sente da criança, não conseguindo envelhecer com graça e se satisfazer com o florescimento da moça adorável Branca de Neve, querendo removê-la do seu caminho, assim como no conflito edípico.

(Conclusão) As crianças ficam encantadas ao se depararem com histórias infantis e manter esse contato vivo é essencial para que elas possam resolver algum conflito, então uma criança que por ventura não tenha contato com a "contação" de histórias ou mesmo acesso aos livros, podem ter um complexo edípico mal resolvido. A literatura infantil pode ser mágica, pois as palavras não envolvem apenas o imaginário dos pequenos, mas também o real deles, porque os contos de fadas mostram os conflitos existentes de forma sutil, e auxiliam desenvolvendo uma maneira de superá-los. Assim, tanto meninos quanto meninas graças aos contos de fadas podem gozar das satisfações edípicas na fantasia, e na vida real, manter uma boa relação com os pais.

Palavras-Chave: Conflitos edípicos, contos de fadas, criança, psicanálise .

OS DESAFIOS DA ESCOLA E DA FAMÍLIA PERANTE A INFLUÊNCIA TECNOLÓGICA NO BRINCAR DA CRIANÇA NA PRIMEIRA INFÂNCIA.

Autor(es):

Paullyany Lawrynhuk Urbano Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) O advento das novas tecnologias, nos dias atuais, está transformando gradativamente, direta ou indiretamente, o cotidiano infantil. Este ritmo impresso pelo avanço tecnológico modificou a forma lúdica na primeira infância, ocorrendo mudanças na maneira de expressão da criança no ato de brincar. O que atrapalha o desenvolvimento cognitivo da criança, pois, o brincar possibilita a capacitação de experiências que contribuirão para o crescimento infantil. Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo abordar a importância do brincar no processo de desenvolvimento da criança, visando minimizar a utilização da tecnologia por parte das crianças com faixa etária de 2 à 6 anos. Buscando compreender a necessidade de se estimular o desenvolvimento criativo no contexto escolar e familiar da criança.

(Metodologia) Esta pesquisa implicou no levantamento de artigos nacionais e internacionais, publicados em revistas e bibliotecas eletrônicas no período de 2000 até 2014, à respeito de estudos sobre as necessidades de estimular o brincar na infância e as consequências do uso da tecnologia por crianças de 2 à 6 anos. Utilizando as teorias de desenvolvimento infantil de Piaget e Vygotsky, afim de inferir sobre o impacto da tecnologia nesse processo.

(Resultados) Foi observado através de pesquisas bibliográficas, que na maioria das vezes está ocorrendo a substituição da vivência do lúdico, brincar construído pela criança, pelo uso da tecnologia, gerando uma privação do seu desenvolvimento criativo, inibindo a construção de sentido e significado sobre as suas experiências, prejudicando a descoberta do novo e o aprimoramento de suas funções cognitivas. Portando, o brincar representa um papel educativo importante; o de fornecer a possibilidade da construção da subjetividade e da criatividade infantil. Relatos mostram que o uso da tecnologia na primeira infância está desconstruindo o brincar, que é uma atividade propiciadora de estímulos às habilidades físicas, coordenação motora, elaboração de conflitos emocionais e auxiliadora no processo de construção da linguagem, e substituindo-a pôr exercícios repetidos de discriminação viso motora e auditiva, afetando o desenvolvimento infantil.

(Conclusão) A presença destacada da tecnologia na sociedade contemporânea, está levando as famílias a estimularem uma adultificação da criança, e as instituições educacionais a desenvolverem um modelo de educação massificante, em que as atividades lúdicas, espontâneas, têm espaço tão limitado que não surtem efeito. Diante disso, é preciso estimular as habilidades criativas no âmbito familiar e escolar, pois as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade. O brinquedo entendido como o ato de brincar para a criança é o momento em que ela pode representar através do simbólico, aspectos presentes em sua realidade. Deste modo, se torna necessário adotar uma postura incentivadora do lúdico no meio onde a criança está inserida, e utilizar a tecnologia de forma à contribuir para a melhor capacitação das crianças, moldando-se para melhor atendê-las e estimular cada fase psíquica do seu crescimento, e não o contrário. Durante a infância o potencial criativo está a serviço da constituição de uma identidade pessoal, assim, o mesmo deve ser vivenciado e não substituído pela uso descontrolado da tecnologia.

Palavras-Chave: DESENVOLVIMENTO INFANTIL, TECNOLOGIA, BRINCAR.

PERCEPÇÃO SOBRE A PSICANÁLISE: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ALUNOS INGRESSANTES E CONCLUINTE DO CURSO DE PSICOLOGIA DO UNIRN

Autor(es):

Maria Glênia da Costa Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ingrid Kaline de Araujo Barbosa Dantas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Wanderley Freire de Amorim: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Jailza Vieira Bessa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Izabel Christina do Nascimento Feitosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Psicanálise é uma abordagem terapêutica desenvolvida por Sigmund Freud na década 1890, com objetivo de investigar aspectos psicológicos dos indivíduos. Através desse método o analista junto com o analisando podem resgatar momentos importantes para a estrutura psíquica, que contribuirão para a resolução de problemas apresentados na vida do paciente. Esse trabalho objetiva investigar como a Psicanálise é tratada por estudantes do primeiro e do quarto anos de Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte. Propõe-se observar a alternância de julgamentos sobre a abordagem feita pelos discentes, posto que esse mudança ocorre através do maior contato com as teorias psicanalíticas. Obter conhecimento sobre essa alteração de concepções sobre a abordagem psicanalítica proporcionara respostas sobre a eficácia das disciplinas que tratam do tema. Dessa forma, esse estudo proporcionará à comunidade acadêmica informações sobre a construção de conhecimento e a formação de discentes do curso de Psicologia.

(Metodologia) Os alunos concluintes não puderam ser avaliados devido ao segundo semestre ser dedicado à elaboração de trabalhos de conclusão de curso e realização de estágios previstos na grade curricular, portanto a amostra da pesquisa foi composta de 48 participantes, com idades entre 18 e 57 anos, que estavam cursando o primeiro ano nos turnos matutino e noturno e o quarto ano noturno do curso de Psicologia do UNIRN. O referido instrumento foi aplicado pelos pesquisadores no período de 29 de setembro a 01 de outubro de 2014, acompanhado de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após a aplicação dos questionários, os dados foram tabulados a fim de balizar a análise quantitativa. Além disso, foi realizada a análise qualitativa dos discursos de cada sujeito, buscando a compreensão de suas falas.

(Resultados) Dos 48 entrevistados, 77% pertenciam ao 1º ano do curso de Psicologia, turnos matutino e noturno e 23% ao 4º ano, turno noturno. Entre os alunos do 1º ano, 40% afirmaram que antes do ingresso no curso de Psicologia pouco conheciam ou não possuíam qualquer entendimento sobre a Psicanálise, 19% relataram que a consideravam uma teoria superficial e 11% expuseram que a teoria psicanalítica analisava aspectos referentes ao inconsciente. Os resultados apontaram também que 81% deles modificaram a visão anterior a respeito da Psicanálise, enfatizando a contribuição das disciplinas estudadas durante o curso, como História da Psicologia e Psicologia e Educação. Por sua vez, quanto aos alunos do 4º ano, 63% afirmaram que antes do ingresso no curso de Psicologia pouco conheciam ou não possuíam qualquer entendimento sobre a Psicanálise, 18% a avaliavam como sendo uma teoria superficial e 9% que a teoria psicanalítica analisava aspectos referentes ao inconsciente. Os resultados também indicaram que 91% deles modificaram a perspectiva anterior sobre a Psicanálise, tendo colaborado para isso as disciplinas estudadas durante o curso, em especial Bases Psicanalíticas I e II. Quanto aos entrevistados que não mudaram sua visão acerca da Psicanálise, 50% apresentaram como motivo a falta de aprofundamento pessoal no estudo dessa teoria.

(Conclusão) A partir dos resultados apresentados concluiu-se que a grande maioria dos alunos pesquisados, tanto do 1º ano, quanto do 4º ano, não possuía concepção prévia a respeito da Psicanálise, entretanto, em especial após o conhecimento adquirido por meio das disciplinas ministradas durante o curso de Psicologia, foi adquirida a compreensão no tocante a teoria concebida por Freud.

Palavras-Chave: Psicanálise; Psicologia; Inconsciente

PROJETO SAÚDE EM AÇÃO – GRUPO DE PREVENÇÃO AO STRESSE PARA JOVENS EM ANO DE REALIZAÇÃO DO ENEM/VESTIBULAR

Autor(es):

Luciana Soares de Paula Lopes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Amanda Brito Lisboa Ornellas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maryanne Karla Machado de Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Juliana Guedes de Melo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Acácia de Brito Coelho: Docente do UNI-RN

(Introdução) O modo de vida contemporâneo, no qual o trabalho se sobrepõe ao lazer, os vínculos afetivos tendem a ser fragilizados e o ritmo temporal é altamente acelerado, tem favorecido, cada vez mais precocemente, a ruptura entre o homem e a construção da sua subjetividade, além da ocorrência de diversas patologias tais como, doenças cardiovasculares e gastrointestinais, depressão, insônia, etc., moléstias que se relacionam com o estresse, enquanto respostas do organismo à pressão e ao desequilíbrio vivenciado, ocasionando prejuízos e diminuição da qualidade de vida. Diante de tal conjuntura, o “Saúde em Ação”, projeto de extensão universitária realizado nas Clínicas Integradas UNI-RN, em parceria com a Escola Doméstica e Colégio Henrique Castriciano, preocupa-se em prevenir e ofertar aos alunos da Terceira Série do Ensino Médio da instituição um serviço que proporcione autoconhecimento, autoconfiança e autoconsciência, possibilitando uma melhor tolerância às pressões, repressões e supressões no período que antecede a realização dos exames do ENEM/Vestibular.

(Metodologia) A metodologia utilizada engloba a realização de entrevista inicial individualizada para levantamento de dados de saúde e história de vida, aplicação de questionário WHOQOL (Qualidade de Vida), rodas de conversa, práticas de vivências lúdicas e com recursos de autoexpressão (pintura, modelagem, corte e colagem), dinâmicas de grupo, além de técnicas das psicoterapias corporais, com ênfase na biossíntese, que envolvem procedimentos de manipulação do corpo para trabalhar a respiração, relaxamento e autoexpressão, desenvolvendo a capacidade para o prazer e se conectando com todas as instâncias da vida. Os encontros ocorrem semanalmente, com duração de 1(uma) hora e 40 (quarenta) minutos nas dependências da Clínicas Integradas, com número limitado a 25 participantes.

(Resultados) Foi possível perceber ao longo dos encontros, que o estado de tensão vivenciado diante da proximidade do ENEM/Vestibular produz tanto mazelas físicas quanto perturbações da saúde emocional, ocasionando decréscimo de energia no organismo, restrição da motilidade e limitações na autoexpressão. Acrescidas à própria cobrança em relação ao ingresso no espaço universitário, estão questões relacionadas a conflitos familiares decorrentes da escolha profissional, dúvidas em relação ao curso pleiteado, dificuldade na conciliação entre a rotina escolar e tempo de estudo para os exames, etc., fatores que corroboram para o agravamento da angústia, aumento da ansiedade e culminância de adoecimentos e estados de tensão.

(Conclusão) Mente e o corpo influenciam-se mutuamente, de forma que o que se o pensa interfere no que se sente, e vice-versa. Dessa maneira, a participação no projeto Saúde em Ação foi demasiado importante enquanto configuração de um espaço para alívio do estresse relacionado aos exames do ENEM/Vestibular, promovendo recuperação da vitalidade e proporcionando bem estar emocional, organização de conteúdos afetivos, alívio da angústia e rigidez muscular decorrente da tensão e diminuição de doenças psicossomáticas, promovendo maior qualidade de vida.

Palavras-Chave: Estresse, Tensão, ENEM, Vestibular, Saúde

PROJETO “SAÚDE EM AÇÃO”: COMBATENDO O ESTRESSE E SINTOMAS PSICOSSOMÁTICOS

Autor(es):

Amanda Brito Lisboa Ornellas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maryanne Karla Machado de Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Juliana Guedes de Melo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ludimila Elisa de Almeida Aloise: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Acácia de Brito Coelho: Docente do UNI-RN

(Introdução) No modo de vida adotado pela sociedade contemporânea, em que o trabalho se sobrepõe ao lazer, os vínculos afetivos tendem a ser cada vez mais fragilizados e o ritmo temporal mais acelerado, a consciência e a razão tornam-se valores dominantes em detrimento de necessidades físicas e emocionais. Esse panorama, no qual a mente reina sob o corpo, tem favorecido a ocorrência de diversas patologias, como doenças cardiovasculares, gastrointestinais, dentre outros males que se relacionam intimamente com o estresse, enquanto respostas do organismo à pressão e ao desequilíbrio vivenciado. Nessa perspectiva, o grupo “Saúde em ação” surge a partir da preocupação em prevenir e amenizar o estresse, bem como diversos sintomas psicossomáticos, ofertando à comunidade um serviço que proporcione autoconhecimento e autoconfiança. Esse projeto é norteado pela perspectiva da abordagem corporal, porém não tem fins psicoterapêuticos, visto que não aprofunda as questões dos usuários. O objetivo é disponibilizar um espaço onde se trabalhe o corpo, reduzindo tensões crônicas musculares, ampliando a capacidade respiratória e o fluxo de energia, buscando, assim, o bem estar emocional.

(Metodologia) Antes de iniciar o projeto foi realizada uma entrevista individual para levantar dados relacionados à saúde e história de cada participante, e aplicado o questionário WHOQOL (Qualidade de Vida). Nesse grupo, cujo público são adultos e idosos, há um encontro semanal com duração de uma hora e quarenta minutos, nas Clínicas Integradas do UNI-RN. Nele, são realizados registros que incluem lista de frequência, fotos e anotações no diário de bordo, que contém citações dos participantes. Durante os encontros podem acontecer, a depender do cronograma: meditação, exercícios corporais, técnicas respiratórias, toques terapêuticos, dinâmicas de grupo, rodas de conversa, entre outros.

(Resultados) Por meio de vivências que proporcionam contato com a relação mente e corpo, os usuários conseguem associar os trabalhos realizados com aspectos da sua história ou momento atual, o que possibilita mais autoconhecimento, pois ao elucidar dificuldades encontradas nos exercícios são capazes de refletir e construir um repertório de possibilidades de enfrentamento. Assim, os encontros têm auxiliado o desenvolvimento da autoestima e segurança nessas pessoas. Também são manifestadas sensações de bem estar ao fim de cada encontro, e valorização do espaço disponível para lazer, expressão corporal, relaxamento ou ativação, aspectos que contribuem para significativa melhora da qualidade de vida. Ademais, o projeto representa para determinados sujeitos a possibilidade de vivenciar, em algumas práticas, aquilo que nunca foi vivido, em razão de inúmeras repressões.

(Conclusão) Nesse sentido, é possível verificar que o propósito do grupo em propagar saúde tem sido alcançado, como revela a fala de uma das participantes ao relatar que a bursite do seu braço tem melhorado desde que passou a frequentar os encontros. Além disso, os trabalhos vêm proporcionando mudanças efetivas na vida de algumas pessoas que estão em busca de mais segurança e autonomia. Em relação aos usuários da terceira idade, percebe-se alcance maior dos movimentos corporais e diminuição de algumas dores, resultando em sensações de rejuvenescimento.

Palavras-Chave: grupo de movimento, estresse e doenças psicossomáticas.

PSICOLOGIA E SAÚDE COLETIVA: INSERÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL

Autor(es):

Antônio Henrique Braga da Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Glauceineia Gomes de Lima: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os campos de atuação da psicologia vêm se diversificando e aumentando nas últimas décadas, em especial, as políticas públicas de saúde, inauguram novos contextos de atuação para o psicólogo. Considera-se que isso requer da psicologia, um comprometimento e uma postura crítica, acerca da reflexão e produção de novos conhecimentos, assim como a responsabilidade de se pensar a sua prática e realizá-la de maneira contextualizada, com as demandas específicas de cada “lugar”. Esse trabalho é um recorte inicial do projeto de pesquisa intitulado “psicologia e saúde coletiva: saberes e fazeres na atenção primária à saúde(APS), que objetiva analisar as práticas de cuidado desenvolvidas pelos psicólogos, por meio dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) do município de Natal/RN. Aqui apresentaremos uma revisão da literatura, sobre esse cenário

(Metodologia) Foi feito um levantamento bibliográfico, desenvolvido através da busca sistemática de artigos. Foram selecionados artigos indexados em uma das principais bases de dados eletrônicos em psicologia, Scielo, que foram publicados na última década com as seguintes palavras-chave integradas: psicologia, saúde coletiva; psicologia, atenção primária em saúde e psicologia e atenção básica (AB). Foram identificados 40 artigos sobre o assunto. Após leitura dos resumos foram selecionados 32 para leitura na íntegra e análise. O conteúdo de análise foi estruturado, a partir das categorias de estudo: inserção, formação e prática profissional.

(Resultados) O ingresso da psicologia na saúde coletiva se dá no final da década de 1970, em decorrência de várias transformações políticas, econômicas e sociais. Primeiro, veio a crise financeira de 1970, que afastou a classe média dos consultórios, depois, as transformações vividas no campo da saúde pública, pelo movimento de Reforma Sanitária e Psiquiátrica, que mudou o paradigma do processo de saúde e doença vigente, e se fez avançar nas políticas públicas de saúde, através da criação do Sistema Único de Saúde(SUS). Constatou-se que os psicólogos não tem formação específica em saúde coletiva. Na formação destes, predomina a referência da clínica tradicional de caráter elitista, limitadas às teorias terapêutico-curativa. Como reflexo do despreparo teórico-prático para o contexto da saúde coletiva, sobretudo, para as APS, os psicólogos tem se posicionado de maneira acrítica, descontextualizada e a-histórica, realizando como prática profissional a simples transposição do modelo clínico tradicional, resumido suas intervenções aos atendimentos psicoterápicos, ao invés de um olhar, postura, e prática da clínica ampliada

(Conclusão) A inserção da Psicologia na saúde coletiva, tem sido cenário de discussões, exigindo da psicologia uma reflexão enquanto ciência e profissão, pois os novos contextos de atuação tem se mostrado um desafio teórico-prático para os psicólogos, que são chamados a repensar suas práticas, ações e condutas. Os resultados sugerem a necessidade de modificação e revisão da formação profissional, refletido em mudanças nas diretrizes curriculares, para conseqüente mudança no perfil profissional, na postura e na ética. Consideramos que, para transformar esta visão tradicional, é necessário dialogar com a Saúde Coletiva, SUS, ATP, psicologia social, comunitária, como possíveis caminhos a serem assumidos, na superação do modelo de atuação e para o desenvolvimento de habilidades plaurais.

Plavras-Chave: Psicologia, saúde coletiva, práticas psi

PSICOLOGIA E SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UM ENCONTRO POSSÍVEL

Autor(es):

Antônio Henrique Braga da Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Glaucineia Gomes de Lima: Docente do UNI-RN

(Introdução) Como reflexo da crise financeira no final da década de 70 no Brasil, que afastou a classe média dos consultórios particulares de psicologia, os psicólogos foram convocados a refletir sobre a psicologia brasileira, e suas atividades profissionais. Até então, as práticas psicológicas eram voltadas para a clínica, em uma postura profissional liberal, o que fez da psicologia uma profissão elitista e desprovida de compromisso social. Nesse contexto, os movimentos sociais no campo da saúde surgem como oportunidade de aproximação da psicologia às discussões coletivas, e no campo prático de espaço de inserção profissional. Atualmente, os saberes e fazeres da psicologia são convidados para os processos de trabalho no SUS. Diante da interrogação sobre as práticas de trabalho dos psicólogos no contexto das políticas públicas, o objetivo do projeto de pesquisa, em andamento, intitulado “psicologia e saúde coletiva: saberes e fazeres na atenção primária à saúde(APS) é identificar e analisar as práticas de cuidado desenvolvidas pelos psicólogos na APS do município de Natal/RN, operacionalizadas por meio dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF)

(Metodologia) Pesquisa de abordagem qualitativa, pois objetivamos dialogar sobre práticas de cuidados. Inicialmente, tivemos como estratégia metodológica a análise documental, de manuais, leis e artigos, que versam sobre o tema, na pesquisa de campo, realizaremos entrevistas semiestruturadas e gravadas, com os psicólogos que compõem as equipes do NASF

(Resultados) O NASF é o mais atual dispositivo, da APS, composto por uma equipe multiprofissional, que normalmente, contempla psicólogo, inserido como o profissional da saúde mental. Foi criado para ampliar e fortalecer o escopo de atuação da Estratégia de Saúde da Família(ESF). A inserção do profissional da psicologia no campo do Bem-Estar Social se deu através da consolidação das políticas sociais no Brasil, o encontro da Psicologia com o SUS, especialmente com os serviços de APS, tem aproximado a profissão de uma realidade distinta da qual ela foi classicamente formada, os profissionais atuantes não receberam orientação especializada na academia, onde predomina o modelo assistencial. Muitos psicólogos chegam nesses espaços em sua primeira oportunidade de trabalho, sem identificação com o campo ou definição clara de seu papel. Assim, suas práticas acabam sendo descontextualizadas em relação às propostas conceituais dos programas, realizando uma simples transposição da clínica tradicional para os contextos sociais de atuação com grandes possibilidades de intervenção psicossocial

(Conclusão) Considerando a literatura pesquisada e os conhecimentos sobre o tema, julgamos que se tornam necessárias mudanças no processo formativo do psicólogo e transformações na grade curricular, onde seja criado espaços de reflexões para se pensar os diferentes contextos de atuação, em especial, a inclusão de disciplinas e estágios de diálogos com as políticas públicas de bem estar social: SUS e SUAS. Os novos campos de atuação se mostram também como um desafio teórico e prática para a psicologia, ciência e profissão, sendo necessária uma formação continuada, para os formandos em psicologia e para os profissionais em atividade no SUS, o que pode contribuir para a qualificação do trabalho em saúde

Palavras-Chave: PSICOLOGIA, SUS, SAÚDE COLETIVA

PSICOPATAS OU UMA QUESTÃO BIOPSISSICOSOCIAL?

Autor(es):

Nívea Maria de Oliveira Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Diego Macedo Gonçalves: Docente do UNI-RN

(Introdução) O termo psicopata, atualmente é usado à denominação transtorno anti-social da personalidade. Podemos afirmar que, este transtorno é o mais alto grau de alterações de conduta onde se encaixa vários níveis de elevações nomeados como nível um, dois e três. É considerada como a mais grave alteração de personalidade. Psicopatas com grau leve, geralmente não obtiveram histórico traumático que ocasionasse ao transtorno, porém em casos mais graves, tais como sádicos e serial killers estão associados três principais fatores: disfunções cerebrais/biológicas ou traumas neurológicos, predisposição genética e traumas na infância como abuso emocional, sexual, físico, negligência, violência, conflitos, separação dos pais entre outros que levam o indivíduo a psicopatia.

(Metodologia) Criminosos mortais continuam sendo um dos maiores mistérios. Seus atos brutais nos causam terror e o requinte de maldade. Estes seres mostram ser completamente frios e calculistas ao ponto de dominarem suas vítimas uma vez deixando elas totalmente vulneráveis. Um serial killer preso e com a data marcada para morrer nos..., responde algumas perguntas feitas pelo Dr. Psiquiatra Michael Stone. Em sua entrevista, o criminoso responde de uma forma sarcástica e sem nenhum tipo de remorso ou arrependimento pelo que fez, e de uma forma "descontraída" responde: Dr. Psiquiatra Michael Stone -No total, quantas pessoas você já matou? E qual é a sua resposta? Antes de responder ele apenas sorriu e respondeu... Criminoso Tommy Lynn Sells - Vê? Você está tendo me definir e... Uau!!! Eu não sei. Faça as contas... Dois ou três por ano? Quatro por ano? Isto durante vinte anos daria quanto? -Pelo livro que eu li foram quarenta e dois que eu contei, mas isto não é o quadro completo. - É verdade! De cinquenta a setenta... É mais ou menos isto. -Certo. -Talvez mais... No decorrer da entrevista, o criminoso... afirma que matar não seria um ato de poder ou motivo, mas sim pela sensação prazerosa e satisfatória que era lhe proporcionava quando matava as suas vítimas. O criminoso narrando; - Os primeiros ainda vejo em câmera lenta... A sensação de amarrar um lenço em volta do pescoço e ver os olhos, a sensação de enfiar uma faca e puxar e sabendo que ela é afiada pode ir até o fim é como se fosse uma liberação de fúria. Podemos perceber que o criminoso ficou viciado em liberar estas sensações de fúria matando suas vítimas, o mau para ele é os outros.

(Resultados) Sabendo que este transtorno existe e está presente em nossa sociedade e cada vez mais frequente, um meio de intervenção seria aparentemente interessante como um tratamento para aqueles que já foram diagnosticados com o transtorno e para aqueles que ainda não foram diagnosticados ou não reconhecidos, quais seriam o "manual de reconhecimento" para os verdadeiros predadores sociais.

(Conclusão) Sabendo que eles são frios, calculistas, egocêntricos, insensíveis, ausência de culpa ou remorso e entre outras qualidades que compõem um ser humano, um tratamento disciplinado pode amenizar o quadro clínico de um psicopata.

Palavras-Chave: psicopatologia ; indivíduo anti-social ; genética

PSICOTERAPIA BREVE: REALATO DE UMA EXPERIÊNCIA REALIZADA NAS CLÍNICAS INTEGRADAS DO UNI-RN

Autor(es):

Naara de Góis Rebouças: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Antônio Henrique Braga da Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mônica Guimarães Klemig Gomes de Melo Britto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A psicoterapia breve (PB) é uma prática psicoterápica de investigação psicológica, caracterizada por apresentar objetivos e tempo limitados, sua técnica exige como aspectos essenciais atividade, planejamento e foco, ou seja, o terapeuta trabalha ativamente para ajudar na resolutividade do conflito focal de seu paciente. Nesse sentido, o presente trabalho é “fruto” de uma experiência prática da disciplina Psicoterapia Breve, realizada nas clínicas integradas do Centro Universitário do Rio Grande do Norte- UNI-RN, onde foi realizada uma psicoterapia com um adolescente, sob a luz da técnica da PB. Aqui objetivamos apresentar o resultado desse processo.

(Metodologia) A pesquisa trata-se de um relato de experiência, para qual foi utilizada metodologia empírica, já que versamos sobre uma vivência prática. Inicialmente, realizamos um levantamento bibliográfico, onde estudamos sobre a prática da psicoterapia breve, posteriormente, iniciaram-se os atendimentos psicoterápicos, que consistiram em oito sessões de terapia. A escolha do paciente foi determinada pelos critérios de inclusão para Psicoterapia Breve, que entre outros são: alto nível motivacional, disponibilidade do paciente, condições egóicas favoráveis, ter tido ao menos um vínculo afetivo sólido, queixa principal específica. As técnicas utilizadas no processo psicoterápico foram: sugestão, reafirmação, controle ativo, aconselhamento, teste de realidade, validação de emoções e psicoeducação, reestruturação cognitiva e o treino em tarefa de concentração

(Resultados) Diante da queixa de timidez trazida pelo paciente, foi estabelecido com o mesmo o foco principal da terapia, que foi a ansiedade, causa de sua timidez. Nesse processo, tivemos os seguintes resultados: diminuição da ansiedade do paciente; diminuição da frequência do surgimento de sintomas psicossomáticos; redução do nervosismo e medo nas situações cotidianas; melhoria na qualidade do sono; melhoria na autoestima; progresso na postura física e psíquica do paciente e melhoria no rendimento escolar por parte do paciente

(Conclusão) Diante da proposta sugerida e seguida da Psicoterapia Breve e dos resultados obtidos no processo terapêutico, evidenciamos o seu valor enquanto método e técnica psicológica. Pois além da resolução do conflito focal do paciente, verificamos que ocorreu o processo denominado efeito carambola, ou seja, houve reflexos positivos do processo psicoterápico estendidos a outros campos na vida do sujeito. Desse modo, constatamos que o uso da prática supracitada teve efeitos benéficos em relação ao caso atendido e que a mesma pode ser utilizada em outras demandas. Configurando-se, como uma técnica psicoterapêutica de tempo e objetivos limitados, que pode ser utilizada pelo psicólogo em diferentes contextos de atuação, a saber: consultório, hospitais, ambulatórios, postos de saúde, escolas, entre outros.

Palavras-Chave: Psicoterapia Breve, Ansiedade, Adolescente

REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL

Autor(es):

Marlla Hellena Pereira de Pontes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Alexandre Macena de Melo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Pedro Felix de Vasconcelos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Uaraci Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Lorena Germano do Nascimento: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Fernanda Fernandes Gurgel: Docente do UNI-RN

(Introdução) Atualmente tem se associado o crescimento da violência com a impunidade dos menores, autores de atos infracionais, formando a ideia de que torna-se necessário punir esses adolescentes mais severamente, enquadrando-os no sistema carcerário, para isso porém, se faz necessário reduzir a idade penal estabelecida pelo código penal brasileiro, o mesmo refere-se a idade na qual o sistema jurídico brasileiro processa o indivíduo como adulto, e a partir dela o mesmo não tem qualquer tipo de proteção do sistema juvenil, esta medida porém desconsidera o fato que a criminalidade na adolescência é multicausal, pois sofre influências de aspectos culturais, psicológicos, sociais, econômicos e políticos, por isso apenas reduzir a idade penal poderá não trazer resultados efetivos. Mediante esta realidade o presente trabalho objetivou conhecer a opinião dos alunos do curso de Psicologia de uma instituição de ensino superior de natal sobre esta discussão.

(Metodologia) A pesquisa é classificada como pesquisa de campo de abordagem quantitativa e qualitativa, e utilizou como instrumento metodológico a entrevista com questionário estruturado composto por 13 questões objetivas. a entrevista foi realizada com 32 alunos do primeiro ano e 10 do quinto ano do curso de psicologia de um centro universitário, totalizado 42 participantes.

(Resultados) Foi identificado que 57% dos alunos entrevistados são a favor da redução da maioridade penal no Brasil, os mesmos acreditam que o aumento da violência tem sido ocasionado pela ausência de políticas públicas voltadas para a educação e para a inclusão social, e associam esse crescimento também a desigualdade social e a impunidade por parte do poder judiciário brasileiro. A principal causa apontada como justificativa para ser favorável a redução da idade penal pelos estudantes foi pelo fato dos mesmos acreditarem que os adolescentes maiores de 16 aos de idade já possuem discernimento dos atos cometidos, pois estes já tem outros deveres importantes para decidirem como por exemplo o direito ao voto. Em contra partida 43% são contrários á redução e acreditam que reduzir a idade penal é tratar o efeito e não a causa e que essa atitude encarceraria mais cedo a população pobre brasileira, acreditam também que a violência não será solucionada com a culpabilização e punição mais cedo dos adolescentes, mas antes com ações nas instancias psíquicas, sociais, políticas e econômicas do país.

(Conclusão) A redução da maioridade penal tem sido diretamente associada como principal causa do aumento da violência no país e tem dividido opiniões. No entanto, percebe-se que há uma contradição entre os alunos que são favoráveis, pois os mesmos afirmam faltar políticas públicas, voltadas para a educação e inclusão social, mostrando assim que o problema não esta somente na impunidade dos menores, mas em múltiplos fatores sociais. Os contrários a redução veem como tratamento apenas do efeito, culpabilizar e encarcerar os menores sem oferecer-lhes os direitos que lhes são negados para que tenham um desenvolvimento adequado em todas as instancias.

Plavras-Chave: redução da maioridade penal, crescimento da violência urbana, criminalidade na adolescência

**REDUÇÃO DE DANOS E PSICOLOGIA SOCIAL: CONSTRUÇÕES ALTERNATIVAS À POLÍTICA GLOBAL DE
“GUERRA ÀS DROGAS”**

Autor(es):

Vanessa Freire Guimarães: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Lucas Graça Generoso Pereira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Thatiane Rodrigues Praxedes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Fernanda Fernandes Gurgel: Docente do UNI-RN

(Introdução) Este trabalho tem como objetivo promover uma reflexão acerca do fracasso da “guerra contra as drogas”, expondo uma nova possibilidade com a abordagem da redução de danos. A pesquisa também apresenta uma análise sobre a descriminalização das drogas, bem como a opinião de estudantes universitários a respeito do assunto. Diante da realidade, a redução de danos, como uma política de drogas alternativa, tem sua importância pelo fato de viabilizar modificações no imaginário em torno do uso e do usuário de drogas e na forma de abordar o problema causado por essas substâncias.

(Metodologia) Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico por meio de consultas a artigos científicos, livros, revistas, vídeos e teses. E em seguida, entrevistas por meio de questionários com estudantes da UFRN. A pesquisa foi de cunho qualitativo, pois buscou identificar e analisar opiniões dos entrevistados sobre o tema.

(Resultados) As entrevistas foram feitas na UFRN com vinte alunos dos cursos de humanas como letras, direito, ciências sociais, entre outros. O questionário apresentava questões objetivas a respeito do sexo do entrevistado: 12 homens (60%), 8 mulheres (40%); da idade: média de 25 anos (mínimo 18, máximo 61); se era usuário de algum tipo de droga: 13 usam (65%), 7 não usam (35%); sobre o significado de Guerra Contra as Drogas: 12 conhecem (60%), 8 não conhecem (40%); a opinião sobre a Guerra Contra as Drogas: 1 a favor (5%), 19 contra (95%) e o significado de Redução de Danos: 5 conhecem (25%), 15 não conhecem (75%) e a opinião sobre a Redução de Danos: 20 a favor (100%). Aos que não conheciam a política de Guerra Contra as Drogas ou a política de Redução de Danos, foi explicado os conceitos de cada uma para que pudessem se posicionar a favor ou contra. Além dessas, havia também uma questão subjetiva que questionava a opinião dos entrevistados a respeito da descriminalização das drogas. A maioria dos estudantes se posicionou a favor defendendo a autonomia do indivíduo, dentre esses, alguns concordavam apenas com a descriminalização de drogas como a maconha, ditas mais leves.

(Conclusão) Os estudantes entrevistados demonstraram em sua maioria, conhecer em parte as formas existentes acerca do combate as drogas. Seu conhecimento se baseia na política de “guerra as drogas” um método comprovadamente ultrapassada e ineficaz no combate ao tráfico e ao crescimento no número de dependentes químicos. Mesmo nos casos em que não são usuários de algum tipo de droga, a maior parte dos entrevistados se posiciona favoravelmente a políticas de redução de danos, como a descriminalização e a conscientização do uso da droga, entre outras. Apesar de ainda termos muito para desenvolver nesse trabalho, políticas estão sendo realizadas em prol da população, que é a quem mais sofre os impactos dessa “guerra” e a que mais precisa de atenção.

Palavras-Chave: Redução de danos, políticas, descriminalização, drogas

REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DO PSICÓLOGO E A DIABETES

Autor(es):

Alice Medeiros Gama: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ingrid Kaline de Araujo Barbosa Dantas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Lizandra Fabricia Brasileiro de Alencar: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Jailza Vieira Bessa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Angelo Augusto Paula do Nascimento: Docente do UNI-RN

(Introdução) O diagnóstico de uma doença é um dos primeiros e mais importantes passos do seu tratamento. Assim sendo, é uma etapa que deve ser executada de forma planejada e positiva. Nessa etapa, a Psicologia pode colaborar para que a descoberta de uma doença seja o primeiro passo para o processo de cura, e não uma experiência traumática e frustrante, evitando assim que o diagnóstico seja recebido como uma sentença final. Tal sentimento é vivenciado especialmente nas doenças crônico-degenerativas, a exemplo da Diabetes Mellitus, cuja incidência e prevalência vêm ganhando destaque na atualidade, situando-a como um importante problema de saúde pública. Este estudo propõe enfatizar a importância de que os profissionais da saúde estudem e utilizem a psicologia em todos os seus atendimentos. Este trabalho colabora com a tomada de consciência do profissional de saúde sobre a importância de se utilizar conhecimentos psicológicos em seus diagnósticos, e dos benefícios que esse método pode trazer para os indivíduos envolvidos.

(Metodologia) A fim de atingir o objetivo desse trabalho, foi realizado um estudo bibliográfico, buscando-se apenas artigos publicados em Língua Portuguesa e a partir de 2005. Para tanto, foram utilizadas as palavras-chave "Diabetes Mellitus", "Psicologia" e "Atitude", foram comparados então estudos que tratavam dos impactos na saúde e na vida social dos indivíduos com conhecimentos da psicologia, relacionando a forma de relatar o diagnóstico com a reação do paciente.

(Resultados) Foram encontrados 11 artigos na LILACS, 14 na SciELO, 4 na PePSIC, 2 no Psi Periódico Técnico Científico e 2 no Psi Teses. Desses artigos, 2 foram retirados do estudo por se referirem à diabetes gestacional. Os resultados apontaram para o fato de que as pessoas que padecem de algum problema de saúde sofrem influência do fator psicológico, visto que a fragilidade gerada pela doença afeta de alguma maneira a concepção da pessoa sobre ela mesma. Assim, o impacto inicial da diabetes e a adaptação à doença tem início com o diagnóstico. Em um primeiro momento muitos doentes experimentam sintomas de depressão e de ansiedade, angústia, isolamento social, raiva, apreensão, irritabilidade, frustração e pessimismo em relação ao futuro. Nesse sentido, esse comprometimento psicológico em maior ou menor grau justificaria o atendimento psicológico em associação ao tratamento médico. Entretanto, mesmo o tratamento pode ser visto como um fator que pode afetar o equilíbrio psicológico do indivíduo, já que muitas vezes requer o ajustamento a um novo meio físico e social ou implica a manipulação do paciente por pessoas desconhecidas.

(Conclusão) A partir das referências pesquisadas pode-se concluir que ao psicólogo é atribuído o papel de ouvir o paciente e a família, ajudando na adesão às orientações médicas, bem como promover o equilíbrio emocional. Desse modo o psicólogo possibilita um espaço terapêutico para que as pessoas possam trocar experiências e desenvolver suas potencialidades, a fim de usá-las da forma mais adequada no atendimento às suas necessidades. Desse modo espera-se favorecer não apenas a melhora do quadro clínico dos pacientes, mas também despertá-los para o potencial de cada um na construção de uma vida com mais qualidade.

Palavras-Chave: Diabetes, Psicologia, Diagnóstico, Tratamento

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO PSICÓLOGO SEGUNDO O GRUPO DE IDOSOS DO PROJETO “BEM VIVER”

Autor(es):

Maria Luiza Marinho Fernandes Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Juliana Guedes de Melo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Mônica Tinôco da Fonseca: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Joana Darc Breckenfeld Ricarte Cunha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN

Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) Acredita-se que existe um processo de familiarização de algo que nos é estranho ou incomum: tendemos a classificar, teorizar e, baseado em experiências anteriores, assimilar a novidade à algo que já conhecemos. A teoria das Representações Sociais (RS) parte da premissa que existem formas diferentes de se compreender o mundo: a consensual e a científica, sendo a primeira constituída principalmente da conversação informal na vida cotidiana, a mais frequente e foco da nossa pesquisa. Dessa forma, esta pesquisa busca identificar qual a RS de um determinado grupo de idosos sobre o trabalho do psicólogo.

(Metodologia) A pesquisa em estudo é descritiva e tem por objetivo investigar a opinião das idosas sobre o psicólogo, e relacionar essas ideias de modo a compreender se houve mudança na maneira que elas representam socialmente o profissional desde que passaram a frequentar o grupo. Para isso, utilizamos uma entrevista semiestruturada elaborada pelas pesquisadoras. Essas idosas participam do grupo de movimento “Bem Viver”, conduzido pelas estagiárias do curso de Psicologia, nas Clínicas Integradas do UNI-RN. A amostragem foi não aleatória, pois contemplamos todas as usuárias presentes no dia da pesquisa, isto é, 12 idosas, com idades entre 68 e 76 anos. Ao fim da coleta, o conteúdo dos dados foi analisado qualitativamente, resultando na elaboração de categorias de resposta.

(Resultados) No que se refere ao significado do psicólogo, surgiram as seguintes respostas: profissional que ajuda (ou orienta), que trabalha com a psique humana e um amigo. Nesse sentido, as participantes percebem a atuação do profissional como alguém capaz de ajudar, orientar, conversar, ouvir e interpretar ideias. A maioria das usuárias já obteve contato com algum psicólogo fora do grupo de movimento, por motivos de situação de estresse, luto, depressão, bem como no cotidiano através da vivência com colegas psicólogos. Ao exporem suas opiniões sobre o trabalho do psicólogo, as entrevistadas falaram que é “um trabalho útil”, “muito bom”, “importante”, “primordial”, “de intensa expectativa”, “que traz bem-estar para as pessoas” e “as ajuda a resolver problemas”, sendo apenas uma concepção negativa. Também observamos que, segundo as idosas, um sujeito deve ser atendido por psicólogo em caso de pensamentos suicidas, problemas familiares, luto, depressão, ou problemas de qualquer natureza. Por fim, comparando as duas diferentes visões das participantes, antes e depois da entrada no grupo, se constatou que esse contato influenciou favoravelmente a maneira como elas enxergavam o profissional da Psicologia.

(Conclusão) A análise desse estudo revela que as idosas pesquisadas atribuem ao psicólogo um conjunto de aptidões que podem ser resumidas nas capacidades de ajudar e orientar problemas emocionais, conflitos familiares e conflitos existenciais. Assim, percebe-se que a representação social da atividade do psicólogo está diretamente relacionada à atendimentos individuais, com destaque ao aspecto curativo. Sendo assim, a RS do psicólogo aproxima-se do modelo clínico tradicional, dificultando uma concepção mais ampla da diversidade de atuação desse profissional. No entanto, apesar do entendimento limitado, para a maioria delas o trabalho do profissional é visto de forma positiva, sendo possível atribuir essa visão ao fato das entrevistadas estarem em contato direto com estudantes do curso de Psicologia.

Plavras-Chave: representação social, psicólogo, idosos.

SAÚDE PÚBLICA; ATUAÇÃO; PSICÓLOGO.

Autor(es):

Rosa Cleide Abilio Vieira Freitas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Hylane Larissa Bezerra de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Dyamagô Cristina Vasques Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Any Gabryelly Oliveira da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Micarla Campos Rocha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN
Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) Avaliaremos através desse projeto de pesquisa, as atividades desempenhadas pelos psicólogos em todo o contexto no que diz respeito a saúde pública, o que necessitam para moldar às demandas institucionais. Investigaremos de que forma se dá esse trabalho integrando a um novo modelo de funcionamento, o biopsicossocial que proporciona uma visão integral do ser e do adoecer que compreende as dimensões física, psicológica e social. Nessa perspectiva é evidente a importância de uma comunicação efetiva, no sentido de criar um vínculo adequado, assegurando que os problemas e preocupações dos pacientes são entendidos por aqueles que oferecem cuidados, sabendo disso nos detemos em investigar como se dá o funcionamento desse trabalho através do discurso decorrente da visão dos enfermeiros para com o trabalho psicológico.

(Metodologia) A pesquisa foi realizada com 8 enfermeiras atuantes na área hospitalar pública e através de entrevistas semiestruturadas, procuraremos buscar informações sobre a atuação do psicólogo na saúde pública, em conjunto com a equipe multidisciplinar, o desenvolvimento das primeiras atividades, bem como todo o futuro contexto do trabalho nos hospitais gerais. Os enfermeiros e psicólogos destacam diversos aspectos de sua atuação profissional que permeiam a construção deste estudo. Através dos estudos bibliográficos feitos com antecedência, estão sendo estudadas algumas questões como: a inserção da psicologia no hospital, a atuação da psicologia hospitalar e as relações da equipe multidisciplinar de saúde, o aproveitamento dessa nova atividade por meio dos pacientes, familiares, e grupos.

(Resultados) Os resultados obtidos afirmam a grande importância no trabalho da psicologia junto a equipe hospitalar, 60% dos enfermeiros entrevistados afirmam ter tido contato com profissionais da área e que é de extrema relevância essa interação multidisciplinar para a reintegração do paciente biológica, social e psicológica.

(Conclusão) De acordo com as leituras e pesquisas realizadas, conclui-se que a consolidação da Psicologia como uma profissão da saúde pública representa uma crença em sua potencialidade como instrumento de transformação das condições de vida dos usuários como determinantes dos quadros de saúde ou de doença da população. Com isso, é necessário que a Psicologia atue de modo a atender as exigências da Saúde Pública. Para possibilitar esse trabalho, o psicólogo deve ampliar seus conhecimentos e intervenções com as famílias, privilegiar a atuação com grupos e permitir que sua conduta profissional tenha um caráter coletivo, integrando as equipes multiprofissionais. Além disso, o atendimento em grupo é mais adequado às altas demandas de atendimento encontradas nas instituições e permite a intervenção direta na relação e a experiência com o coletivo. Por último, é interessante apontar que o psicólogo que atua na Saúde Pública deve inventar novas práticas, produzir novos conhecimentos, para atender as demandas da comunidade.

Palavras-Chave: Saúde Pública; Atuação; Psicólogo.

TOXICOMANIA: UMA VISÃO PSICANALÍTICA

Autor(es):

Maria Ester de Almeida Ramos Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

José Daniel Nunes de Paulo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Pedro Felix de Vasconcelos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Neide de Almeida Ramos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Laize Grillo Barbalho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Izabel Christina do Nascimento Feitosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nos últimos anos, tem crescido o interesse pelo estudo da toxicomania. Isso se deve á assustadora frequência com que tem aumentado os casos de drogadição, sobretudo quando essa relação de dependência se relaciona a consequências trágicas, tanto no plano individual, como no familiar e social. A toxicomania se define como um distúrbio do qual o indivíduo sente uma vontade avassaladora de consumir drogas (cocaína, êxtase, etc.) e outras substancias químicas como o álcool e o cigarro, tornando-se dependente químico, uma vez que precisa de doses progressivas maiores para suprir suas necessidades. Esse transtorno que causa dependência, abuso, intoxicação e abstinência por determinadas substancias químicas, transforma a vida dos toxicômanos radicalmente para pior. Existe uma falsa sensação de conforto por partes dos toxicômanos que a ingestão de certas substancias tentam apaziguar seus sofrimentos, medos e angustias e ficam cada vez mais toxicodependentes. Esse trabalho tem o objetivo de discutir o que é e como é explicada, pela Psicanálise, a toxicomania.

(Metodologia) Esta pesquisa é um estudo teórico-sistemático realizado a partir de revisão bibliográfica. Desenvolveu-se da seguinte forma: foi operacionalizada mediante a busca eletrônica de artigos indexados em seguida foi realizado um levantamento preliminar através da leitura seletiva dos resumos encontrados.

(Resultados) Para o toxicômano a droga não é um objeto contingente juntamente com outros, que pode ou não ser investido, o importante na toxicomania é a posição que o sujeito se coloca diante da substância, a relação exclusiva que acaba por levar a uma fixação pulsional, pervertendo o caráter contingencial da pulsão. Freud, no texto "O mal estar na cultura" (1930), define o uso de drogas como sendo uma tentativa de suspensão da existência frente à dor de existir. As drogas constituem uma promessa irrecusável de tapar esse buraco, impreenchível. É a falta significativa, pela castração, que libera o sujeito dessa necessidade postiga de completude. Na dependência do toxicômano o essencial não são as propriedades químicas do objeto nem o prazer suposto no seu consumo, mas sim o auto-erotismo subjacente enquanto ideal narcisista de independência, e cuja função não é outra que a de repudiar a ausência estrutural de um objeto real e adequado ao desejo. O que importa não é apenas a experiência de prazer que a substancia química provoca no organismo, mas uma experiência de prazer correlata à interferência provocada pela droga na posição de sujeito. O fenômeno da toxicomania é muito complexo e abrangente.

(Conclusão) Conclui-se que a busca pela droga é a busca pela recusa da realidade psíquica, é uma tentativa de "dopar" os conflitos psíquicos e não ter que se haver com o mal-estar estrutural que constitui cada um de nós. A busca pelo prazer primário é experienciado na utilização da droga. O toxicômano retorna a posição que ocupava quando estava na fase do narcisismo primário. Onde sua posição era funcional com a mãe, quando ainda não havia delimitação de um Eu, o ego incluía tudo. Para a psicanálise o nosso olhar deve se voltar para o sujeito e não para o objeto. Observamos, portanto, que o apaziguamento do sofrimento que o sujeito experimenta na utilização de drogas é apenas momentâneo, visto que os problemas decorrentes da dependência são devastadores, envolvendo não apenas o sujeito, mas abrange o contexto familiar, as relações interpessoais e todos os setores da sua vida.

Plavras-Chave: Toxicomania; psicanálise; psicologia.

**UM ESTUDO SOBRE A ESTRUTURA ARGUMENTATIVA DA TEORIA PSICANALÍTICA, DA ABORDAGEM
BEHAVIORISTA E DA PSICOLOGIA EXISTENCIAL-HUMANISTA**

Autor(es):

Marquidones Ogival de Moraes Filho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

José Eduardo de Almeida Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) Concebida na Filosofia ao longo dos séculos e alimentada pela Fisiologia nas décadas que antecederam sua gênese, a psicologia sempre foi tratada de forma secundária ou mesmo desconsiderada dos campos de estudo, recebendo apenas algumas contribuições de cientistas das mais diversas áreas do conhecimento até nascer definitivamente em um laboratório da Universidade de Leipzig ao final do século XIX através dos esforços de W. Wundt, Weber e Fechner como Psicologia Experimental e tendo como objeto de estudo o comportamento humano, a vida psíquica e a consciência através de estudos conduzidos na forma pré-estabelecida pela ciência de seu tempo. Dos tempos de Wundt para os atuais, a psicologia foi contemplada com diferentes formas de pensamento, denominadas abordagens, que englobam, dentre outras, a Psicanálise, a Gestalt, o Behaviorismo, a Psicologia Humanista, a Existencial, a Abordagem Centrada na Pessoa, a Terapia Cognitiva. Utilizando-se de estudos prévios das formas de argumentação e estudos científicos de Toulmin e Hempel, respectivamente, esta pesquisa busca a justificativa das diferentes abordagens de forma que estas a categorizem enquanto ciência, e o elo entre todas elas, suas características comuns, utilizando como base e ponto de partida o livro Matrizes do Pensamento Psicológico, de Luís Cláudio M. Figueiredo.

(Metodologia) O método utilizado para realização desta pesquisa foi o bibliográfico, tendo em vista que a busca tanto para base, quanto para os argumentos sobre a qual foram tecidos tiveram suas origens em livros.

(Resultados) Com base no estudo das matrizes citadas e utilizando como argumento suas diversas explicações para responder a problemática da pesquisa, pode-se elencar tal resposta em dois itens. O primeiro elucida a unicidade da Psicologia a despeito de sua pluralidade. O fim almejado por todas é o mesmo: o estudo da psique e comportamento humano. Mesmo quando a origem dos estudos tem bases científicas, românticas ou pós-românticas, o objetivo de todas é estudar o mesmo objeto. O segundo qualifica a Psicologia como ciência. Observou-se que, no que tange às matrizes do pensamento psicológico, as científicas buscavam, com base na matemática e física, explicar o comportamento e a mente humana, respectivamente; por outro lado, as românticas seguiam a mesma senda, conseguindo, através do estudo segmentado nas ciências não empíricas, encontrar meios de não apenas estudar o ser humano, mas enquadrá-lo entre estas em virtude da abstração e amplo leque de possibilidades que a psique humana permite alcançar.

(Conclusão) Fica evidente que o processo pelo qual a Psicologia passou ao longo dos anos em nada, ou em pouco, difere dos caminhos percorridos pelas ciências empíricas, que necessitam de sistematização para serem aceitas na comunidade científica, pois passou pela mesma experiência. Deste modo, não seria incoerente apontar a Psicologia, ou as psicologias, como fruto de estudos científicos. Sendo a Psicologia uma ciência dotada de tamanha diversidade, a comunidade científica tem nesta uma base concreta e fértil para novos estudos que podem gerar mais frutos tanto para ela, quanto para outros ramos científicos.

Palavras-Chave: Psicologia, Pluralidade, Matrizes, Ciência.

UM OLHAR CLÍNICO SOBRE OS ADOLESCENTES E SUAS RELAÇÕES FAMILIARES COM BASE NO TESTE HTP

Autor(es):

Stephanie Cris da Silva Barbosa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Dyamagô Cristina Vasques Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Karina Perez da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Geórgia Filomena Martins Saldanha Baeta Neves: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nosso trabalho investigou como o HTP auxilia na relação familiar entre pais e adolescentes, de acordo com o perfil clínico dos adolescentes, e suas percepções sobre as suas relações familiares. Isto ocorreu com base em algumas inquietações com relação ao comportamento desses sujeitos que vivem no interior do RN, podemos perceber algumas mudanças de atitudes por fatores como tecnologias, grupos de identidade, presença de comportamento de risco (drogas, infrações e gravidez neste período da vida) e relações de trabalho.

(Metodologia) Utilizamos a pesquisa qualitativa, em que realizamos revisões bibliográficas, aplicamos o teste psicológico HTP esta foi conduzida pelas pesquisadoras e realizada em local adequado. Nossa amostra foi um grupo de seis pessoas de ambos os sexos que foram escolhidas aleatoriamente, com idade entre 11 e 15 anos, os pais e responsáveis assinaram e receberam uma via do termo de esclarecimento e livre participação.

(Resultados) O teste psicológico Casa-Árvore-Pessoas ou HTP (House-Tree-Personal), como técnica projetiva foi usado inicialmente por Emile Jucker em 1928, na Suíça. Este era usado para investigar a personalidade, esta técnica torna eminente aspectos inconscientes e possíveis conflitos dentro do ambiente terapêutico que propõe auxiliar o sujeito em suas demandas. Esta ferramenta apresenta momentos que auxiliam o psicólogo nas observações, o primeiro é o instante criativo, o segundo é quando se faz o inquérito bem estruturado de cada desenho de modo que haja associação entre as figuras e os processos psíquicos do sujeito, assim o especialista traçará um perfil clínico de seu paciente ajudando-o a elaborar as questões manifestas, além de sua finalidade diagnóstica que pode ser entendida como uma avaliação psicológica para seus devidos fins. A interpretação do teste deve começar com a análise dos aspectos expressivos presentes ou ausentes como tamanho, pressão, traços, detalhes, simetria e movimento, além das especificidades de cada desenho pedido. A saber, na casa observamos como lugar de moradia, interpretamos o contexto social que surge; na árvore depreendemos como o outro e eu, ou seja, as questões de ordem relacional; já a figura humana é a representação do eu do sujeito e de suas experiências individuais. Atentemos agora para os pontos apurados em nossa aplicação. Na maioria dos casos encontramos aspectos relacionados à área da fantasia como sendo a forma de realização de desejos, observamos o desenvolvimento de razoável a bom no desenvolvimento do ego (eu), cautela nos contatos como forma de exercer controle, uma insegurança que pode ser entendida como falta de apoio, tendência a valorizar a inteligência, ambição e imaturidade, presença de inibição, e também a presença de vitalidade, agressividade e comportamento controlado.

(Conclusão) Todos estes elementos são passíveis nesta faixa etária, no entanto o acompanhamento familiar em todos os aspectos destes sujeitos ajudaria no enfrentamento de conflitos simples e presentes em quase todos. Esta ferramenta auxiliaria os adultos a lidar melhor com seus filhos e oferecem melhores possibilidades de desenvolvimento autônomo e sadio. Além disso, propiciariam uma relação estável e suficiente, assim os adolescentes não estariam expostos aos comportamentos de risco, ou a patologias, pois neste momento de transição todo apoio é válido.

Palavras-Chave: Psicodiagnóstico, adolescência, relações familiares.

VIDAS NO ASFALTO: UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ENTRE MOTORISTAS E FLANELINHAS

Autor(es):

Vanessa Carla da Silva Guedes Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
José Wirving Araújo de Almeida: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Felipe Melo do Nascimento de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Eloisa Maria Silva da Silveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maryanne Karla Machado de Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN
Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) Ao falarmos de “flanelinhas” nos referimos a um conjunto de trabalhadores informais estigmatizados pela sociedade especialmente dos médios e grandes centros urbanos do Brasil que convivem diariamente com a hostilidade e prejulgamento de alguns motoristas. Nessa perspectiva, a partir de contribuições teóricas que contemplem as relações entre o “flanelinha” e a sociedade, pretende-se analisar pressupostos fundamentais, que sugerem um cenário a ser explorado, o das representações sociais. Diante da visão pejorativa que a população tem em relação aos guardadores de carros e dos conflitos encontrados com os motoristas, tem-se que essa pesquisa justifica-se como instrumento de auxílio para aqueles que buscam adentrar no universo dos flanelinhas, objetivando assim, desvendar as representações sociais entre estes trabalhadores e os condutores.

(Metodologia) A pesquisa é considerada descritiva uma vez que descrevemos as características da população (flanelinha/motorista) e exploratória na medida em que estimulamos o entrevistado a pensar e se expressar livremente sobre o assunto em questão. Quanto à abordagem, se caracteriza como qualitativa, pois veicula compreender a realidade atual, interpretando e descrevendo os aspectos da representação social dos flanelinhas e motoristas, uma vez que emprega instrumentos estatísticos na coleta de dados e tem como foco a mensuração dos fenômenos.

(Resultados) Identificamos a partir das respostas dos flanelinhas, uma notória variabilidade de motivos que os levaram à inserção na prática de “guardar carros”, tendo uma maior predominância entre as afirmações a questão do desemprego, uma vez que muitos não possuem o ensino fundamental completo, tornando ainda mais difícil sua inserção no mercado de trabalho; o montante obtido com o serviço realizado, apontado pelos flanelinhas como sendo superior a um salário mínimo e a liberdade de trabalhar da maneira que lhe for conveniente, são fatores que os levam a trabalhar com estima. No que tange às dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores informais, temos como principal obstáculo o preconceito; segundo os guardadores de carro, a população no geral se faz uso de uma imagem negativa sobre eles, os enxergando como ladrões, marginais ou drogados. Desta forma, muitos flanelinhas passam a ser discriminados pela população, que os enxerga dentro destes estereótipos.

(Conclusão) Concluímos, embasados nos resultados obtidos e teorias citadas, que através da Representação Social é possível desenvolver uma melhor compreensão das percepções existentes entre os públicos alvo (flanelinhas/condutores) a fim de facilitar a visão que ambas as classes possuem em relação a outra. De acordo com os dados coletados, através das entrevistas realizadas em campo e a análise dos mesmos, é possível constatar a dicotomia existente na relação entre os flanelinhas e condutores, uma vez que essa relação é mediada pela classe social em que o condutor faz parte e vida social que o flanelinha está inserida, permeada pela desigualdade, que tem por consequência os descasos sofridos, a baixa perspectiva de vida e a visão limitada que os impede de qualificar sua atuação no mercado de trabalho.

Palavras-Chave: Representação social; Classe Social; Trabalhadores informais.

VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER – “EU NÃO MEREÇO SER ESTUPRADA”

Autor(es):

Adriana Gomes de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Ester de Almeida Ramos Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
José Daniel Nunes de Paulo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Neide de Almeida Ramos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Laize Grillo Barbalho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Fernanda Fernandes Gurgel: Docente do UNI-RN

(Introdução) A violência contra a mulher é referida de diversas formas desde a década de 50. Designada como violência intrafamiliar na metade do século XX, vinte anos depois passa a ser referida como violência contra a mulher. Nos anos 80, é denominada como violência doméstica e, na década de 90, os estudos passam a tratar essas relações de poder, em que a mulher em qualquer faixa etária é submetida e subjugada, como violência de gênero. A violência representa uma das principais causas de morbidade e mortalidade entre a população jovem. Enquanto os homicídios ocorrem em espaços públicos atingindo principalmente o sexo masculino, a violência sexual afeta o sexo feminino dentro do espaço doméstico. Mulheres em situação de violência sexual experimentam sequelas físicas e psicológicas, tornando-se mais vulneráveis a diversos problemas de saúde. A violência contra as mulheres pode ocorrer de várias formas, tais como, física, sexual, psicológica e econômica. A proposta deste estudo foi identificar a opinião das pessoas, diante da afirmativa: “Mulheres que usam roupas que mostram o corpo merecem ser violentadas(atacadas/estupradas)”. E identificar quais fatores influenciam na prática dessa violência.

(Metodologia) A pesquisa foi de cunho quantitativa, realizada por meio de um questionário semiestruturado contendo 15 questões de múltipla escolha. Os questionários foram realizados com estudantes universitários, de uma instituição particular de ensino superior do Rio Grande do Norte, totalizando 206 participantes, com idade entre 18 a 65 anos, de diversos cursos noturnos, a saber: administração, educação física e psicologia.

(Resultados) Das 206 pessoas participantes 52% correspondem ao sexo feminino e 48% ao sexo masculino; 24% têm rendimentos entre dois e três salários mínimos, 4% dos homens e 6 % das mulheres já sofreram violência sexual. 28% dos homens têm pouca proximidade com vítimas que sofreram abuso e no caso das mulheres esses valor se aproxima, chegando a 24%. Em relação à condição econômica, 19% tanto de homens quanto de mulheres afirmam que esse fator interfere na agressão. A respeito da forma de se vestir, 22% das mulheres entrevistadas acreditam que a forma como a mulher se veste interfere na ação, 15% relatam que a expressão corporal também pode influenciar o sexo oposto e 9% afirmam que apenas as características das mulheres retratam desejo no sexo oposto. Para os homens ocorre um empate entre os fatores da forma de se vestir e características físicas chegando ao índice de 20% e apenas 13% deles acreditam que a expressão corporal também podem influenciar.

(Conclusão) Conclui-se que na opinião dos participantes a forma de se vestir, a expressão corporal e as características físicas não são fatores determinantes para que ocorra a prática da violência sexual contra as mulheres. Foi relevante nesse contexto identificarmos, nos resultados obtidos, a posição das próprias mulheres que afirmam serem estes fatores preponderantes, sendo elas alvo desses abusos.

Palavras-Chave: Violência sexual, Estupro, Psicologia.

ANATOMIA DAS FONTÍCULAS CRANIANAS RELACIONADAS À PROCESSOS PATOLÓGICOS EM NEONATOS

Autor(es):

Ravel Cavalcante Marinho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Priscilla Paula Fonseca Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria Luiza Gomes Freire: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Natália Crisilly Albuquerque da Silva : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Monique Cristina Gomes de Aguiar: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

André Luiz Silva Davim: Docente do UNI-RN
João Faustino da Silva Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os ossos da calota craniana se originam pelo processo de ossificação membranosa, ao contrário de grande parte dos outros ossos do corpo humano, na qual a osteogênese é precedida por um esboço cartilaginoso. Os ossos cranianos são separados por tecido cartilaginoso fazendo com que esses ossos possam se movimentar, o que possibilita no momento do nascimento a diminuição do perímetro cefálico para que haja a passagem adequada do neonato. Até o segundo ano de idade as fontículas desaparecem, pois o espaço intermediário ossifica-se e são originadas as suturas visíveis no crânio neural. As fontículas formam seis áreas de tecido conjuntivo denso correspondente à união de duas ou mais suturas. Duas dessas áreas estão presentes na linha média: Fontícula Anterior (FA) ou bregmática e a Fontícula Posterior (FP) ou lambdóidea, Nas laterais do crânio estão localizadas quatro fontículas, a anterolateral (AL) ou esfenoidal direita e esquerda, e posterolateral (PL) ou mastoidea direita e esquerda. Esta pesquisa tem como objetivo descrever a anatomia das fontículas correlacionando-as com os processos patológicos relacionados e seus exames complementares.

(Metodologia) Este trabalho é uma revisão de literatura baseada no levantamento de dados onde foram consultados livros e mais de 20 artigos originais publicados em periódicos nacionais e internacionais. Foram realizadas pesquisas nas bases de dados da Scielo, Bireme, Pubmed e Lilacs. A seleção destes artigos foi realizada utilizando os seguintes descritores: patologias relacionadas às fontículas, neonato, anatomia de crânio neonatal, fontículas cranianas. Foi preconizada nos estudos a busca pelos riscos patológicos, além da verificação de exames e diagnósticos utilizados nas fontanelas.

(Resultados) Foram achados casos clínicos baseados no diagnóstico de patologias a partir da observação das fontículas nos quais foram diagnosticadas infecções bacterianas e virais que progridem no Sistema Nervoso Central e em fase rápida de crescimento ocasionando complicações e sequelas graves na maioria das crianças que contraem a doença, prejudicando seu desenvolvimento neuropsicomotor. No caso de meningites bacterianas, além de outros sinais e sintomas, nota-se a ocorrência da fontícula abaulada e tensa proveniente de inflamação e infecção. Os diagnósticos dessas doenças, e outras detectadas a partir destas fontículas cranianas são realizados por meio de Neurosonografias e Ultrasonografias com Doppler. As Neurosonografias têm como objetivo possibilitar ao Neonatologista realizar o ultrassom craniano à beira do leito nos recém-nascidos de risco, no intuito de identificar as principais lesões cerebrais para o início precoce da intervenção, e permitem também identificar a hemorragia intracraniana, de forma especial as hemorragias intraventriculares, lesões hemorrágicas e isquêmicas da substância branca, malformações e tumores cerebrais. Já as ultrasonografias acompanhadas de Doppler permitem a quantificação da velocidade de fluxo sanguíneo cerebral, com extrapolação das medidas de volume. Estas consistem na imagem do ultrassom em tempo real combinado com sistema de Doppler pulsado, no qual é a técnica mais preferida pela sua excelente resolução espacial e boa sensibilidade, e o outro tipo de Doppler que emite ondas ultrassônicas contínuas.

(Conclusão) O conhecimento da anatomia das fontículas cranianas é fisiologicamente importante para o nascimento, uma vez que elas permitem a moldagem do crânio e consentem uma melhor compreensão das patologias regionais ou distantes que lhes dizem respeito. Das formas de diagnósticos e patologias verificadas através destes espaços, é essencial a noção para a prevenção e tratamento prematuros de doenças neonatais que podem ocasionar danos precoces e futuros para o Sistema Nervoso Central do recém-nascido.

Palavras-Chave: Fontículas cranianas, anatomia, neonato, neurosonografia.

DANÇA E CONSCIÊNCIA CORPORAL: BUSCANDO QUALIDADE DE VIDA.

Autor(es):

Izamara do Nascimento Ribeiro: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Desde os primórdios da civilização o homem vem buscando evoluir nas diversas interações com o meio. Estas transformações se apresentam de maneiras variadas, permitindo um crescimento e desenvolvimento integral deste ser. Neste percurso, fatores se apresentam como importantes, e entre estes, apontamos em nossa pesquisa a Consciência Corporal e a Dança. Estes dois caminhos que abordaremos, situam-se dentro da compreensão da totalidade de corpo que discutimos na contemporaneidade, dentro das questões da corporeidade. Dançar e se expressar é tratar de viver a vida em plenitude, sentindo cada movimento. É um processo que nos leva ao conhecimento consciência corporal, ou seja, a busca de um corpo que se expresse e que nos faça sentir melhor (Fux, 1988). A dança vem aumentando seu campo de atuação e conquistando cada vez mais espaço, quer seja no meio social com apresentações artísticas, quer seja como busca de autoconhecimento, bem-estar e qualidade de vida de pessoas podendo ser de caráter artístico/recreativo, terapêutica ou competitiva. A dança é conteúdo da Educação Física, visto que também possibilita aos alunos uma ampliação da autonomia para o desenvolvimento de uma prática pessoal e a capacidade para interferir na comunidade, seja na manutenção ou na construção de espaços de participação em atividades culturais. Com o desenvolvimento da dança e conseqüentemente da consciência corporal por parte dos indivíduos, é possível obter-se autoestima, autoconhecimento, auto realização, autoconfiança, coordenação motora, socialização, equilíbrio, ritmo, raciocínio, flexibilidade, resistência aeróbica, desenvolvimento de força, claro que se considerando o tipo de dança a ser desencadeada, bem como as intencionalidades e metodologias adotadas (Claro/1988). Além disso, é possível combinar atividades de movimentos com a música, a ciência, a matemática e outras possibilidades, numa direção de trabalho interdisciplinar em muitos momentos. Tudo isso e muito mais pode ser obtido através da experiência da dança e do desenvolvimento da consciência corporal.

(Metodologia) A pesquisa trata-se de um estudo do tipo descritivo / exploratório, que tem por objetivo identificar como a dança mobiliza seus praticantes e como a mesma influencia na qualidade de vida dos mesmos. Portanto, além do caráter descritivo faz-se necessário a realização de uma pesquisa bibliográfica para podermos fundamentar de forma consistente nosso trabalho. A pesquisa bibliográfica é aquela que é: "Desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...]". Tem ainda com o objetivo, "Revisar a literatura existente e não repetir o tema de estudo ou experimentação" (Gonçalves, 2005, p. 58, 59).

(Resultados) Pesquisa em execução, não sendo possível neste momento ser levantados estes dados.

(Conclusão) Pesquisa em andamento...

Palavras-Chave: dança; consciência corporal; qualidade de vida.

FATORES INTERFERENTES NA SAÚDE AMBIENTAL: SECA

Autor(es):

Érica Tatyane da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Maria Rosalina da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Natália Crisly Albuquerque da Silva : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Juliana de Jesus Bezerra: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Maria José Rocha Gomes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Cléa Maria da Costa Moreno: Docente do UNI-RN

(Introdução) Secas são situações de escassez de água com longa duração, que abrangem áreas extensas e com repercussões negativas significativas nas atividades socioeconômicas e nos ecossistemas. Podendo-se definir como situações excepcionais em que as disponibilidades hídricas são insuficientes para satisfazer as necessidades de água de determinada região. Ela é considerada um desastre porque corresponde à falência no regime de precipitação, causando perturbação no abastecimento do ecossistema agrícola e natural, bem como em outras atividades humanas.

(Metodologia) Este trabalho é uma revisão de literatura baseada no levantamento de dados onde foram consultados mais de 10 artigos originais publicados, revistas e Internet. Foram realizadas pesquisas bibliográficas por meio dos livros dispostos no acervo da Biblioteca do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), pesquisas nas bases de dados da Scielo e Lilacs. A seleção dos artigos foi realizada utilizando os seguintes descritores: seca, fatores ambientais, seca no Brasil, seca interferente em fator ambiental. Foi privilegiada nos estudos a busca pelos riscos, além da verificação da incidência de doenças relacionadas.

(Resultados) As principais causas da seca do nordeste são naturais, pois a região está localizada numa área em que as chuvas ocorrem poucas vezes durante o ano. A falta de conhecimento e instrução das pessoas que vivem sob o acesso restrito à água é um grande desafio para o panorama da saúde no semiárido. Além das doenças diarreicas, a falta d'água expõe as famílias a outros problemas relacionados à falta de higiene ou à qualidade da água, com o aparecimento de cálculo renal e doenças vetoriais. O nordeste brasileiro enfrentou em 2013 a maior seca dos últimos 50 anos, com mais de 1.400 municípios afetados. Já no Rio Grande do Norte tem 95% dos municípios em situação de emergência por causa da seca que atinge o estado. O último decreto, colocou 160 municípios em situação de emergência, e somente oito municípios não estão em estado de emergência, que são Natal, Parnamirim, São Gonçalo do Amarante, Extremoz, Macau, Goianinha, Maxaranguape e Rio do Fogo.

(Conclusão) Foi possível identificar alguns agravos no desenvolvimento dos estados brasileiros e principalmente do nordeste com diferentes paradigmas que orientam as percepções e as formas de intervenção humana no meio ambiente. Do ponto de vista epidemiológico, se as mudanças climáticas representam uma série de exposições a diversos fatores de risco, a causa mais distal dessas exposições é a alteração do estado ambiental devido a acumulação de gases do efeito estufa. Isso significa que não é possível a curto prazo evitar essas exposições. As modificações que se possam promover para alterar esse quadro no nível global podem consumir décadas para se obter um efeito estabilizador do clima. Portanto, o setor saúde deve tomar medidas e intervenções de "adaptação", para reduzir ao máximo os impactos via ambiente que, de outra maneira serão inevitáveis.

Palavras-Chave: Seca, saúde ambiental, doenças relacionadas à seca, fatores ambientais.

IMPLICAÇÕES ANATÔMICAS E CLÍNICAS DE VARIAÇÃO DA GLÂNDULA SUBMANDIBULAR: RELATO DE CASO

Autor(es):

Letícia de Medeiros Paiva Fernandes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Priscilla Paula Fonseca Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Natália Crisly Albuquerque da Silva : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Maria Luiza Gomes Freire: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Cintia Raquel de Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

André Luiz Silva Davim: Docente do UNI-RN

João Faustino da Silva Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Anatomia Humana é uma ciência milenar, que utiliza como material principal de estudo o corpo humano, fazendo da mesma uma disciplina básica comum a todos os cursos da área da saúde. Porém, diferenças estruturais entre os indivíduos que compõe a espécie são bastante frequentes nas populações e surgem sempre como fonte de relatos que visam demonstrar e esclarecer essas diferenças. Essas alterações estruturais são denominadas de variações anatômicas e podem apresentar-se externa ou internamente em qualquer dos sistemas do organismo, sem que isto traga prejuízo funcional para o indivíduo. As glândulas salivares são glândulas exócrinas que secretam a saliva diretamente na boca por meio de seus ductos. Essa secreção tem como funções manter úmida a mucosa, limpar os dentes, lubrificar, dissolver e iniciar o processo de digestão dos alimentos (hidratos de carbono). A maior parte da saliva é secretada pelas glândulas salivares maiores, as glândulas parótidas e as submandibulares, sendo esta última, o alvo principal desse estudo. As glândulas submandibulares estão topograficamente situadas internamente ao corpo da mandíbula, sendo irrigadas por ramos das artérias faciais e drenadas por tributárias das veias faciais, recebendo inervação parassimpática proveniente das fibras dos nervos facial e glossofaríngeo. O objetivo deste estudo é relatar um caso de um achado de uma glândula submandibular acessória (variante) em um cadáver proveniente do laboratório de Anatomia Humana do Centro Universitário do Rio Grande do Norte, situado na cidade de Natal, RN.

(Metodologia) No ano de 2012, o procedimento de dissecação de rotina de um cadáver adulto, do sexo masculino, de biotipo longilíneo e etnia negra, foi realizado no laboratório de Anatomia Humana II do UNI-RN, como parte integrante da rotina do laboratório na preparação de peças anatômicas para estudos dos alunos dos diversos cursos da área da saúde.

(Resultados) Após o rebatimento da pele e tela subcutânea do antímero direito da hemiface direita do cadáver, foi encontrada e observada uma glândula submandibular acessória situada pósterio-inferiormente à glândula submandibular não variante. Tinha como medidas, aproximadamente, quatro centímetros de comprimento, por dois centímetros de largura, diferindo da glândula submandibular no padrão normal e não variante, que apresenta, em média, o dobro do tamanho da variante.

(Conclusão) Observa-se, portanto, através da identificação dessas variações, a importância clínica das mesmas para fins de diagnósticos por imagens, intervenções cirúrgicas e o ensino da anatomia aplicada à clínica, bem como para os estudos voltados a evolução da espécie humana, tendo em vista a escassez de relatos existentes na literatura, proporcionando assim, maior conhecimento aos que atuam direta ou indiretamente nos assuntos.

Palavras-Chave: Glândula submandibular; variação anatômica; glândula submandibular acessória.

**INTERAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NA ATENÇÃO EM SAÚDE A PARATLETAS USUÁRIOS DE PRÓTESES
TRANSTIBIAIS E CADEIRAS DE RODAS**

Autor(es):

Wallace Mário da Silva Adriano: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Priscilla Rayanne de Medeiros França: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Priscilla Paula Fonseca Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jean Matheus de Melo Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Pedro Henrique Silva de Brito: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Angelo Augusto Paula do Nascimento: Docente do UNI-RN
Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) As doenças vasculares são responsáveis pela maioria das amputações de perna, em particular em pacientes diabéticos, mas dentre as principais causas estão também o câncer, trauma e deficiência congênita. Sabe-se que um maior número de pessoas perde um segmento do membro inferior que do membro superior, e para substituição do segmento perdido utilizam-se do recurso de prótese visando amenizar as diferenças que lhes serão desafiadoras. As próteses transtibiais referem-se à amputação no nível de tíbia e fíbula em que o paciente retém o joelho anatômico e suas funções motoras e sensitivas. Além disso, esse local é predominante de amputações, em particular para pessoas com doença vascular. Tendo em vista a situação comprometida do paciente amputado, é fundamental não apenas um profissional de saúde para o processo de reabilitação, mas sim uma equipe multiprofissional que trabalhe em conjunto para proporcionar o bem-estar deste indivíduo, objetivando, entre outros aspectos, a sua reintegração social. Nesse contexto, umas das possibilidades de reinserção dá-se por meio da prática esportiva, o que remete à necessidade de um olhar integrado do acompanhamento de profissionais de Educação Física, Fisioterapia e Nutrição. Visto a escassez de relatos existentes nessa área, o estudo teve por objetivo destacar a importância da intervenção multidisciplinar no auxílio a atletas usuários de próteses transtibiais e de cadeiras de rodas.

(Metodologia) Tratou-se de uma revisão de literatura, onde foram analisados 8 artigos da língua portuguesa, publicados entre os anos de 2009 a 2012 e pesquisados nas bases de dados: Scielo e Lilacs. Foi utilizado como critério de exclusão aqueles estudos que se tratavam de revisão bibliográfica ou que apresentavam outro tipo de prótese que não fossem transtibiais ou cadeira de rodas, sendo incluídos aqueles que apresentaram os seguintes descritores: paratletas; equipe multidisciplinar; próteses transtibiais e cadeira de rodas. A amostra dos artigos foi composta por indivíduos adultos de ambos os sexos.

(Resultados) Das causas de amputação, 50% refere-se a diabetes devido a tumores e infecções, e os outros 50% são de acidentes, sendo destes 20% de trânsito e 30% de acidente de trabalho. Com isso, torna-se alto o índice de indivíduos usuários de próteses. Desses indivíduos, a maior parte dos avaliados apresentaram excesso de peso (83,33%), sendo parte destes considerados com obesidade grau I (16,7%), deixando claro a importância da nutrição na área esportiva para que os atletas tenham um maior rendimento em sua atividade física e na sua qualidade de vida. Observou-se que a prática de atividade física realizada regularmente é de fundamental importância para os usuários de próteses e cadeiras de rodas, pois promove benefícios que vão além da esfera física, além de reduzir os riscos de doenças cardiovasculares, osteoporose e aumentar a força muscular. A marcha humana é de fundamental importância para a independência do paciente e consiste em meta prioritária nos programas fisioterapêuticos de reabilitação para pacientes amputados de MMII, buscando a restauração ou melhora do estado de deambulação do paciente, pois apresentam oscilações, perda de equilíbrio presença de dor e desconforto sendo necessário o acompanhamento do profissional de fisioterapia e da equipe multidisciplinar como um todo.

(Conclusão) Foi observado que o profissional de Educação Física, comparado ao fisioterapeuta, por exemplo, não vê a pessoa portadora de deficiência como paciente, ampliando assim seus limites. Porém o fisioterapeuta apresenta cuidados relacionados à funcionalidade do indivíduo visando uma melhora psicomotora bem como sua inserção na sociedade. Outro fator de suma importância diz respeito à atenção redobrada que se deve ter aos cuidados nutricionais em pessoas com deficiência, uma vez que estes são mais suscetíveis a doenças cardiovasculares e osteoporose.

Palavras-Chave: Paratletas, Equipe Multidisciplinar, Protéses Transtibiais e Cadeira de Rodas

INTERVENÇÕES EM GRUPO PARA AUXILIAR NA PROMOÇÃO DA AUTONOMIA DE ALUNOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO (COM OU SEM HIPERATIVIDADE)

Autor(es):

Renata do Nascimento Macena: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Luciana Soares de Paula Lopes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Taciana Camila Chiquetti: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Acácia de Brito Coelho: Docente do UNI-RN

(Introdução) A atividade acadêmica prática teve como objetivo auxiliar no processo de promoção da autonomia dos alunos de uma escola de Natal diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção com ou sem Hiperatividade. Percebeu-se que esses alunos, provavelmente pelo diagnóstico recebido, eram superprotegidos pelos pais, o que prejudicava sua autonomia. As intervenções em grupo realizadas focaram, principalmente, a reflexão a respeito da autonomia e da responsabilidade.

(Metodologia) Foram realizadas três intervenções grupais semanais com nove alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II, diagnosticados com o referido transtorno. O formato em grupo foi escolhido porque o ambiente escolar o favorece e porque permite a troca e o aprendizado quando há um referencial externo. Dinâmicas mais lúdicas foram escolhidas em razão da satisfatória mediação que esse recurso oferece, pois conseguem envolver alunos que apresentam dificuldade de concentração. Na primeira intervenção, papéis contendo mudanças curriculares foram espalhados em lugares escondidos de uma sala de aula e cada aluno tinha que encontrar um papel. Ao final, os alunos foram convidados a discutir a respeito dessas mudanças, bem como das posturas de autonomia e de responsabilidade que essas alterações exigiam. Na segunda intervenção, peças de um jogo foram distribuídas para que os alunos jogassem “Escravos de Jó” e, depois, para que, com as mesmas peças, criassem um novo jogo. O objetivo era fazer com que os alunos percebessem que, com os mesmos recursos internos, poderiam enfrentar mudanças. Na terceira, solicitou-se que os alunos desenhassem três momentos de suas vidas – o atual, o do Ensino Médio e o do futuro – levando em consideração a autonomia e a responsabilidade. O objetivo foi promover a reflexão a respeito da implicação e da responsabilidade que cada um tem na sua própria vida.

(Resultados) Foram obtidos momentos de reflexão e discussão das dinâmicas propostas nas intervenções. Em todas as dinâmicas, os alunos mostraram-se envolvidos e receptivos para realizá-las, com exceção de três alunos na primeira dinâmica. A agitação motora, comum nos alunos que apresentam o déficit de atenção em concomitância com a hiperatividade, apareceu em todas as intervenções, o que dificultou um pouco os momentos de reflexão. Na primeira intervenção, apesar da natural agitação, os alunos conseguiram compreender as mudanças curriculares. Isso foi percebido porque, na semana de avaliações, os alunos continuaram na sala de aula juntamente com os demais, não procurando, nem questionando a respeito da “sala separada” em que faziam prova anteriormente; procuraram os professores para pegar os conteúdos e não mais esperaram os conteúdos serem colados na agenda, entre outras mudanças positivas de comportamento. Na segunda intervenção, os alunos ficaram ainda mais agitados com a dinâmica de criar um novo jogo, o que dificultou a reflexão. Na terceira intervenção, os alunos projetaram-se nos três momentos propostos, desenhando-se em situações de autonomia e de responsabilidade.

(Conclusão) Conclui-se que as intervenções realizadas alcançaram o objetivo de auxiliar no processo de promoção da autonomia dos discentes escolhidos, uma vez que foram percebidas mudanças de comportamento alinhadas com posturas mais autônomas e responsáveis. O formato grupal também foi importante, pois cada aluno contribuía, a sua maneira, para a construção das reflexões propostas. A ludicidade das dinâmicas também foi um fator positivo, uma vez que os alunos mantiveram-se mais envolvidos com as atividades propostas. Deve-se ressaltar, no entanto, que a dinâmica que demandou muita agitação motora deve ser alterada, pois exacerbou o natural ritmo acelerado que alguns dos alunos escolhidos possuíam, em razão do transtorno. O conteúdo e o formato das intervenções realizadas, portanto, podem servir de “norte” para outras intervenções em alunos que apresentem o TDA (com ou sem Hiperatividade) e a necessidade de melhorar sua autonomia.

Palavras-Chave: PSICOLOGIA ESCOLAR TDAH AUTONOMIA INTERVENÇÕES

MÚLTIPLOS OLHARES SOBRE A AULA DE DANÇA NUMA ACADEMIA DE GINÁSTICA

Autor(es):

Leila Martins da Fonseca: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Dança é um meio de comunicação, que nos possibilita expressar diversos sentimentos. Enquanto uma arte corporal a mesma nos proporciona também lazer, gerando uma relação significativa entre quem dança e quem assiste. Desta forma, é essencial percebermos que o conteúdo expressivo nas aulas de dança é fundamental para a manutenção destas relações, bem como sua importância, enriquecimento, e oportunidades no sentido de obtermos uma aprendizagem qualitativa e de uma forma mais interessante, cheias de significados. Sendo percebido o conteúdo expressivo nas aulas de dança, os mesmos geram oportunidades bem maiores pela sua praticidade, obtendo uma aprendizagem de qualidade, criativa e com muitos significados. (Junior; Lima, 2001-2002). Atualmente, observamos numerosos pontos positivos relacionados à dança no seio da Educação Física e neste percurso o papel do professor de Educação Física torna-se importante na construção destes caminhos e olhares sobre esta prática. Diante disso, podemos tentar perceber como a Educação Física está percebendo os atuais modelos de corpos e práticas corporais na sociedade, as novas experiências e visões sobre o corpo e a dança. Podemos compreender que a dança na academia colabora para alcançarmos diversos benefícios como de saúde, estéticos e sociais, importantes para o desenvolvimento de nosso bem estar. As aulas são preparadas para possibilitar estes ganhos corporais e aumentar a consciência sobre as possibilidades que cada um possa vir explorar seus movimentos. Movimentos esses através de uma diversidade de exercícios, envolvendo estímulos sonoros, causando sensações de liberdade e bem estar com nosso corpo. É necessário que todos se conscientizem que trabalhar com dança é um dos meios interessantes para desenvolver capacidades que possibilitem oportunidades entre alunos, aumentando assim sua autoestima, colocando-o em prática o sentido de uma educação, fenômeno da aprendizagem, construindo a qualidade afetiva e de vida. Deste modo, este estudo objetiva detectar os diversos olhares sobre a dança dentro do universo de uma academia de ginástica; suas contribuições para o desenvolvimento estético, orgânico e de socialização. A mesma favorece a prática de atividades físicas conscientes, que contribuam com a aquisição de novos hábitos de conhecimento corporal e cultural, beneficiando a seus praticantes uma melhor qualidade de vida.

(Metodologia) Nosso método ficará por conta do Estudo de Caso, por entendermos que o mesmo se encaixa para descrevermos o contexto real e a natureza de nossa pesquisa, bem como a forma de intervenção a ser realizada nas academias. Deverão ser adotados procedimentos metodológicos na tentativa de verificar como estão sendo ministradas as aulas de dança e os diversos pontos de vistas dos personagens que compõem o universo de uma academia de ginástica: alunos, professores, proprietários e outros.

(Resultados) A pesquisa está em execução não sendo possível neste momento ser levantados estes dados.

(Conclusão) Pesquisa em andamento

Palavras-Chave: educação física; dança; ginástica.

O AUTO CUIDADO PARA INDIVÍDUOS PORTADORES DE DIABETES: REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es):

Fabricia Carliane Dantas de Castro: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Letícia de Medeiros Paiva Fernandes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Cinthia de Azevedo Frizza: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Nayre Beatriz Martiniano de Medeiros: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Angelo Augusto Paula do Nascimento: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença de caráter crônico e etiologia múltipla, que ocorre devido à incapacidade da insulina exercer adequadamente seus efeitos e/ou da falta de insulina. Grande parte de suas complicações que incluem disfunção e falência de vários órgãos causa a incapacidade do indivíduo portador realizar suas atividades cotidianas, por isso ela exige que o portador a conheça para se autocuidar e assim ter uma melhor qualidade de vida. Segundo dados da Sociedade Brasileira de Diabetes, o número de pessoas com diabetes atingiu 173 milhões em 2002, com projeção de chegar a 300 milhões no ano de 2030, devido ao crescimento e ao envelhecimento populacional, à crescente prevalência da obesidade sedentarismo, tabagismo, como também a maior sobrevivência dos pacientes com diabetes. As intervenções para o controle da doença incluem diversas ações de caráter medicamentoso e não medicamentoso. Dentre os fatores intervenientes à terapêutica proposta está o autocuidado, como potencializador do tratamento oferecido. O autocuidado é a prática de cuidados executados pela pessoa portadora de uma necessidade para manter a saúde e o bem-estar. Indivíduos com doenças crônicas precisam enfrentar alguns desafios resultantes da sua doença, por isso é de grande importância a educação desse paciente sobre o autocuidado, através de uma equipe multidisciplinar, com o objetivo de informar, fortalecer e motivar não só o paciente como também sua família. Dentro desse contexto, o presente estudo objetiva revisar a literatura de forma a evidenciar a promoção do autocuidado, pelas diversas categorias profissionais, na diabetes mellitus tipo II.

(Metodologia) Tratou-se de um estudo de revisão bibliográfica, de caráter descritivo e exploratório. Para revisão foram utilizadas publicações na língua portuguesa, indexadas nas seguintes bases de dados eletrônicas: Medline, Scielo, Lilacs, Pubmed, entre os anos de 2006 a 2013, acerca da temática exposta. Foram utilizados como descritores as palavras Diabetes, Fisioterapia, Enfermagem e autocuidado. Como critério de exclusão, não foram selecionados para esse estudo aqueles artigos fora do contexto de autocuidado.

(Resultados) Foram encontrados 15 artigos, de acordo com os critérios estabelecidos. Pacientes com DM II, precisam se adaptar a uma nova rotina, necessitando da presença da família no processo de cuidar, para mudanças positivas. O profissional integrante deve passar confiança para o paciente, para que ele obtenha cuidados significativos para sua qualidade de vida, passando instruções para seu autocuidado, como: "Plano alimentar para pessoa com DM; Caso não, incluir atividade física na rotina; programas de educação relacionados a fisiopatologia, que redirecionam as estratégias educativas para ser significativo para as pessoas com a doença e aumentar sua prontidão para a aprendizagem, consequentemente, reforçar atitudes positivas para lidar com a doença e controle metabólico. Porém, muitas vezes, o profissional se depara com obstáculos biopsicossociais do paciente, devido a faixa etária e etiologia da doença, sendo refletido em medo, estresse, ansiedade e outros fatores.. As formas com que as pessoas com DM II reagem diante da doença interferem de forma direta e indireta no decorrer dos papéis de autocuidado, cabendo ao profissional da saúde o papel de mediador da relação dessa prática.

(Conclusão) Reforça-nos a importância do trabalho multidisciplinar como educadores da saúde com intuito de promover uma melhor qualidade de vida para esses usuários. Os déficits de autocuidado estão fortemente relacionados ao modo de lidar com o diabetes na família e não somente aos procedimentos específicos. Produzir conhecimento nas áreas da saúde proporciona ao desenvolvimento e a qualificação do cuidado prestado, com o intuito de estimular novas pesquisas nessas áreas, contribuindo com o processo educativo, no sentido de superação dos déficits de autocuidado a essas pessoas.

Palavras-Chave: autocuidado; diabetes; fisioterapia; enfermagem;

RELAÇÃO ENTRE AS TÉCNICAS DE JUDÔ E SUAS LESÕES.

Autor(es):

José Carlos de Lima Moura: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Isabelle Nunes de Brito: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Pablo Rennan Miranda de Araujo: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Maria Gabriela Oliveira Cordeiro: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Maria Clara Nogueira da Silva: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Antonio Michel Aboarrage Junior: Docente do UNI-RN
Fabio Romano Freire: Docente do UNI-RN

(Introdução) O judô é caracterizado por uma variedade de técnicas, as quais podem ultrapassar, ou fadigar os movimentos articulares, usualmente causa algum tipo de lesão. O ombro é caracterizado como uma articulação esférica, onde tem amplos graus de liberdade de movimento e é instável, do ponto de vista mecânico. O joelho é uma articulação com um grau de liberdade menor (flexão-extensão) que lhe permite aproximar ou afastar mais ou menos a extremidade do membro da sua raiz, sendo assim uma articulação das mais complexas em termos da biomecânica, estando sempre suscetível a sofrer lesões, tanto traumáticas (acidentes e quedas) quanto degenerativas (desgaste, envelhecimento). A partir desse ponto, analisamos que o conhecimento prévio das lesões mais frequentes, e suas prováveis causas são importantes para a prevenção das mesmas, assim contribuindo para o aumento do desempenho do atleta.

(Metodologia) A metodologia utilizada no trabalho foi um questionário. Todos os atletas foram informados sobre o estudo. Eles assinaram um termo que aceitam participar como voluntário e sobre o direito de privacidade de identificação de dados pessoais. O questionário continha 11 perguntas, onde se tinha a verificação do tempo de prática e graduação. Em relação às lesões, obtinha-se o conhecimento da situação durante o golpe (uke, quando o atleta recebe o golpe e tori, quando ele aplica o golpe), partes do corpo afetada e o grau da lesão de leve, moderada ou grave.

(Resultados) Foram entrevistados 13 atletas com idades de 15 a 41 anos, e com tempo de prática entre 4 a 30 anos. Todos entrevistados possuíam algum tipo de lesão. O questionário foi usado para o detalhamento das informações como: o local da lesão, a posição do atleta (uke ou tori), se o golpe foi aplicado ou recebido durante a lesão, se ocorreu durante o treinamento ou campeonato, o peso e a graduação do adversário, entre outras. Ao analisar o total de relatos de lesões, obtivemos os resultados que as lesões com maiores incidências foram na articulação do joelho e ombro, ambos com 17,5%, seguidos de 15% nos dedos, 12,5% no punho e 37,5% nas demais 9 ocorrências.

(Conclusão) Em relação às articulações, as mais afetadas foram as do joelho e ombro, ambas com 17,5%, como podemos ver na tabela 1, e temos como sugestão algum tipo de equipamento de proteção para essas articulações. Já em relação à situação do atleta, constatamos que o atleta em uke seria mais suscetível a lesões, e a maior incidência é com adversários do mesmo peso e da mesma graduação. O golpe que se destacou mais entre as lesões foi o Seoi-nage, com 46,15% o qual a maior probabilidade de lesão está na articulação do joelho, com 41,66% dos casos. Fazendo a análise dos diversos questionários, chegamos à conclusão que a maioria dos graus de lesões graves foi ocasionada por adversários com maior peso, com 66,66% dos casos, ou seja, durante o treinamento. Sugerimos que os treinamentos sejam mais equilibrados em relação aos pesos e cuidados com certos golpes que solicite algum tipo de articulação de forma demasiada. Aconselhamos também treinos na água, principalmente quando eles tiverem o objetivo de aumento de potência, já que a probabilidade de lesão é muito pequena.

Palavras-Chave: lesões, judô, atletas.

RESPOSTA AFETIVA DA PERCEPÇÃO DE ESFORÇO E FISIOLÓGICA EM TRÊS TIPOS DE TREINO DE SPINNING

Autor(es):

Maria Andreça Santos da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nos dias atuais, o sedentarismo vem ocasionando mudanças fisiológicas que aumentam o risco de desenvolvimento de doenças crônicas, aumento de peso e problemas psicológicos. Para fugir dessas consequências danosas do sedentarismo, realizar exercícios físicos regulares é muito importante. Porém, os benefícios da vida ativa só se estabelecem com a continuidade dos hábitos. Portanto, a aderência ao exercício é primordial neste processo e está relacionada à resposta afetiva que participante tem ao realizar alguma atividade física. Além disso, identificar uma modalidade que seja eficiente em ocasionar adaptações fisiológicas positivas em seus participantes é de suma importância. O ciclismo indoor, uma atividade coletiva desenvolvida em bicicletas estacionárias onde o treinamento é desenvolvido com o auxílio da música, é uma das modalidades mais procuradas nas academias de ginástica. Historicamente, percebe-se um interesse maior das mulheres em modalidades coletivas como ginástica localizada, jump e ciclismo indoor. Dessa forma, o nosso objetivo central será avaliar e comparar as respostas fisiológicas, afetiva e de percepção subjetiva de esforço durante três aulas de Ciclismo Indoor comparando montadas três modelos diferentes de estrutura de treinamento.

(Metodologia) Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de associação de caráter transversal. A amostra será composta por 12 mulheres, com idades entre 19-68 anos, que já realizam atividade física há pelo menos três meses. As voluntárias serão submetidas a uma aula padrão de ciclismo indoor, que será realizada na Academia Equilibrium Fitness, no município de Parnamirim em três dias alternados com pelo menos 48 horas entre as sessões no horário matutino. Serão avaliados os seguintes parâmetros de composição corporal, antes: dobras cutâneas, cálculo do percentual de gordura, massa corpora, e estatura para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) Além disso, serão aplicados durante as três aulas os questionários de Escala de Afeto Hardy e Hejeski, e escala de percepção subjetiva e esforço de Borg e também será verificada a frequência cardíaca para identificar a resposta fisiológica.

(Resultados) O presente estudo espera compreender se existem diferenças significativas entre três diferentes tipos de treino de Ciclismo Indoor na resposta fisiológica, na percepção subjetiva do esforço e na resposta afetiva. Assim, poderemos identificar qual tipo de treino poderá influenciar mais na aderência a um programa de exercícios físicos centrado na modalidade estudada. Por último, pretendemos encontrar qual tipo de treino acarreta maiores respostas fisiológicas e perceptuais no intuito de identificar qual modelo poderá ocasionar maiores adaptações ao treinamento.

(Conclusão) Por se tratar de um projeto de pesquisa em andamento, os dados do estudo ainda foram coletados.

Palavras-Chave: Ciclismo Indoor; Sedentarismo; Atividade Física; Resposta Afetiva; Percepção Subjetiva de Esforço.

USO DAS MÍDIAS SOCIAIS: QUAL O LIMITE? QUEM É RESPONSÁVEL?

Autor(es):

Fabricia Carliane Dantas de Castro: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Letícia de Medeiros Paiva Fernandes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Nayre Beatriz Martiniano de Medeiros: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Wevila Rayanne Neves dos Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Giulia Beatriz Gurgel de Queiroz: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Francisca Rêgo Oliveira de Araújo: Docente do UNI-RN
Robson Alves da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Um dos marcos do século XXI foi a expansão da internet e das mídias sociais a uma grande parte da população no Brasil e no mundo. Castells em 1999 já afirmava que nas sociedades urbanas, o consumo da mídia é a segunda maior categoria de atividade depois do trabalho e, certamente, a atividade predominante nas casas. O tempo passou rápido, a mídia se fortaleceu e o surgimento de novas mídias proporcionou um aumento considerado de usuários que compartilham imagens, sons, vídeos, opiniões, entre outros, porém o uso indevido desses serviços vêm trazendo vários problemas às vítimas dos compartilhamentos não autorizados. Por esse aspecto, pertinente se faz estimular a consciência do que deve ou não ser compartilhado na internet, entendendo que os benefícios dessa conscientização são imensos, perpassando por evitar problemas psicológicos em pessoas que foram vítimas do uso indevido e estimulando a mídia que educa, que respeita, que cuida e dignifica as pessoas. Este estudo teve como objetivo construir um projeto de educação e saúde com ênfase na mídia responsável e saudável para a Liga de Ensino do Rio Grande do Norte a partir do VIII Seminário de Ética do Curso de Fisioterapia do UNI-RN, que teve como tema “mídias digitais: qual o limite?”.

(Metodologia) O estudo constitui-se pela estruturação de um projeto extensão para ser submetido a apreciação e autorização do complexo Centro Universitário do Rio Grande do Norte, Escola Doméstica de Natal e Henrique Castriciano. Foram criadas etapas e material didático-pedagógico para implantação e implementação de uma campanha educativa, em 100% dos estudantes, professores e coordenadores do complexo UNI-RN, ED, HC.

(Resultados) Foi apresentado um piloto do projeto maior no VIII Seminário de Ética do Curso de Fisioterapia do UNI-RN, que teve como tema “mídias digitais: qual o limite?”, em junho de 2014, por meio do envio de mensagem temática, ao mesmo tempo, para todos os participantes do referido seminário. Observou-se, a partir do piloto a viabilidade de algo maior em mais elaborado, como: envio de vídeo e mensagens temáticas para os e-mails e telefones dos participantes; fixação das faixas temáticas pelo complexo, UNI-RN, ED,HC; distribuição da Cartilha Temática durante eventos do complexo; promover Rodas de Conversas educativas e de sensibilização junto aos participantes acerca do tema; construção e apresentação do Relatório contendo os resultados alcançados; enquetes para o nome do projeto durante o CONIC e a aceitação ou não em participar de campanha desta natureza.

(Conclusão) O projeto para a modalidade extensão, encontra-se para apreciação do núcleo de extensão do UNI-RN e fortemente nos provoca a questionar o papel de cada um e de todos na construção de um mundo melhor e mais ético, uma vez que parte do nosso mundo é o local onde nos formamos para o mundo do trabalho. Foi gratificante e desafiador construir um trabalho desta natureza, que imputa muito compromisso, ética e responsabilidade social com a vida, com a saúde e com a educação das pessoas.

Palavras-Chave: Ética; saúde; mídias sociais/digitais; educação.